48ª REUNIÃO ANUAL DA SBP

RESUMOS DE COMUNICAÇÕES CIENTÍFICAS APRESENTADAS

23 a 26 de outubro de 2018

UNISINOS, São Leopoldo, RS

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Realização

SBP
SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA

Afiliada à IUPsyS

Patrocínio

CAPES
CNPq
FAPESP
FAPERGS

Este resumo é parte integrante das Comunicações Científicas apresentadas na 48ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia – São Leopoldo, 2018 – ISSN 2176-5243

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Simpósio: **A perspectiva diádica no estudo dos relacionamentos amorosos**

Casais de dupla carreira: um estudo diádico sobre o conflito trabalho-família e satisfação conjugal.

Alexsandro Luiz de Andrade (Universidade Federal do Espírito Santo); *Lívia Fraga Ferrão* (Universidade Federal do Espírito Santo)

Resumo

A família e o casamento têm sofrido diversas transformações ao longo da história, sendo que na atualidade percebe-se grande diversidade nas composições familiares. Uma das mudanças mais recentes e ainda pouco investigada em termos dos seus impactos são as estruturas familiares de casais de dupla carreira, ou seja, casais em que tanto o homem quanto a mulher exercem uma atividade profissional remunerada, possuem expectativas e motivações de sucesso profissional, havendo entre estes o desafio de conciliar as aspirações profissionais, pessoais de cônjuge e expectativas de família e filhos. O presente trabalho é um estudo focado no entendimento dos aspectos de conflito trabalho-família entre casais de dupla carreira. Trabalho e família são duas importantes esferas presentes na vida adulta e estudos comprovaram que há uma forte interação entre essas duas áreas. A interação conflituosa em seu aspecto negativo, está relacionada a uma menor satisfação com a vida, menor satisfação com a performance na família e menor harmonia matrimonial. O estudo foi conduzido com um delineamento do tipo survey, contando com uma amostra de 90 casais heterossexuais adultos brasileiros, envolvendo 60 casais de duplo emprego e 30 aonde apenas um dos integrantes do casal trabalhava. Os dados foram analisados pelo modelo tradicional de organização individual dos dados e pela estrutura de Actor-Partner Interdependence Model (APIM), a partir de procedimentos gerais de correlação, análise de diferenças entre grupo e regressão linear múltipla. Os resultados do estudo apontam que: a) análise das diferenças entre casais de dupla carreira e dimensões do conflito trabalho família só foram identificadas com o uso dos procedimentos de análise de díade; b) procedimentos de análise com estrutura individual de matriz de dados não discriminam variações do efeito do tipo casal; c) A partir da análise com modelo APIM verifica-se que participantes do sexo feminino que possuem emprego possuem maior interferência da família no trabalho, que demais grupos; d) satisfação com o relacionamento correlaciona-se negativamente com trabalho interferindo na família e; família interferindo no trabalho; e) satisfação no trabalho correlaciona-se positivamente com satisfação no relacionamento; e f) trabalho interferindo na família para mulheres, correlaciona-se com família interferindo no trabalho para homens. Discute-se a importância do uso de modelos de análise de díade em pesquisas no campo dos relacionamentos amorosos, bem como aplicações para estudo científico do binômio família-trabalho. Considerações para planejamento e desenvolvimento de carreira, bem como estratégia para resolução de conflito entre casais e políticas organizacionais de equilíbrio família-trabalho são apresentados.

Palavras-chave: Trabalho, satisfação conjugal, análise diádica.

Apoio financeiro: CNPq (Bolsa de Produtividade)

Nível do trabalho: Pesquisador - P

Área da Psicologia: **ORG - Psicologia Organizacional e do Trabalho**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Simpósio: **A perspectiva diádica no estudo dos relacionamentos amorosos**

O Impacto do Valor no Mercado de Acasalamento na Satisfação com o Relacionamento Amoroso.

Jean Carlos Natividade (Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro); *Amanda Londero dos Santos* (Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro)

Resumo

A satisfação com o relacionamento tem sido apontada como um dos componentes fundamentais para a manutenção de um relacionamento amoroso. Dentre os modelos explicativos para a satisfação com o relacionamento, a perspectiva evolucionista tem ganhado destaque ao ressaltar a importância da discrepância entre as características individuais e as do parceiro para a satisfação. Algumas características individuais consideradas valorosas para a seleção de parceiros têm sido estudadas sob o nome de valor no mercado de acasalamento. Essas características referem-se a aspectos físicos (e.g. rosto atraente) e psicológicos (e.g. generosidade) que são levados em conta em situações de início de relacionamentos. O impacto do valor no mercado de acasalamento para a seleção de parceiros já foi amplamente demonstrado na literatura; contudo, o seu impacto na manutenção do relacionamento ainda é pouco estudado. No Brasil, essas pesquisas são ainda mais raras. Diante disso, o objetivo deste estudo foi testar as relações entre a satisfação com o relacionamento e o autovalor no mercado de acasalamento, o valor do parceiro no mercado de acasalamento, a distância euclidiana entre o autovalor e o valor do parceiro no mercado de acasalamento. Ainda, testou-se o poder preditivo do valor no mercado de acasalamento sobre a satisfação com o relacionamento. Para tanto, aplicou-se um questionário em 368 adultos heterossexuais que estavam em um relacionamento amoroso, média de idade de 27,2 anos (DP=8,37), 72,6% eram mulheres. Para as mulheres, obtiveram-se os seguintes coeficientes de correlação entre a satisfação com o relacionamento e: autovalor no mercado de acasalamento, r=0,24; valor do parceiro no mercado de acasalamento, r=0,55; distância autovalor-valor do parceiro, r=-0,56. Para os homens, encontraram-se os seguintes coeficientes de correlação entre satisfação e: autovalor no mercado de acasalamento, r=0,39; valor do parceiro, r=0,64; distância autovalor-valor do parceiro, r=-0,38. Para as mulheres, o valor do parceiro no mercado (β=0,75) e a distância autovalor-valor do parceiro (β=-1,16) explicaram 34,5% da variância da satisfação; para os homens, o valor do parceiro (β=1,24) explicou 43,0% da variância da satisfação. Os sentidos das correlações foram os mesmo para homens e mulheres, contudo os coeficientes foram diferentes. Esses resultados sugerem ligeiras diferenças sexuais nas relações entre satisfação e valor no mercado de acasalamento. Para os homens o valor da parceira é mais importante para a satisfação do que a discrepância entre o autovalor e o valor da parceira; já para as mulheres, ainda que o valor do parceiro seja importante, a discrepância entre o autovalor e o valor do parceiro mostra-se um preditor negativo da satisfação. Esses resultados serão discutidos à luz da perspectiva evolucionista sobre investimento parental diferenciado de mulheres e homens.

Palavras-chave: Satisfação; valor no mercado; amor

Nível do trabalho: Pesquisador - P

Área da Psicologia: **EVOL - Psicologia Evolucionista**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Simpósio: **A perspectiva diádica no estudo dos relacionamentos amorosos**

Orientações técnicas para a análise de dados diádicos.

Vicente Cassepp-Borges (Universidade Federal Fluminense); *Alexsandro Luiz de Andrade* (Universidade Federal do Espírito Santo)

Resumo

A pesquisa no campo dos fenômenos sociais e psicológicos possui aspectos que são caracterizados pela interdependência de diferentes atores, como o caso das relações de casais. Desta forma, o presente trabalho visa apresentar o modelo de análise de dados diádicos a partir de um estudo em contexto de relações amorosas à comunidade científica brasileira. A montagem do banco de dados é de fundamental importância para esse tipo de análise, consistindo em um aspecto que merece especial atenção dos pesquisadores. A primeira maneira de organizar a base de dados é a estrutura individual, que se aproxima bastante da maneira tradicional de montagem de quaisquer bancos de dados para pesquisas (cada indivíduo apresentado em uma linha, contendo as variáveis pesquisadas nas colunas). Na estrutura diádica, cada linha da planilha de organização dos dados não representa mais um sujeito de pesquisa, mas sim uma díade (comumente um casal). Na estrutura pairwise, cada linha representa um participante de pesquisa, tendo as variáveis relativas ao outro membro da díade acrescentadas às informações de cada sujeito. Existem inúmeros modelos no campo da análise diádica, destacando-se o Actor-Partner Interdependence Model (APIM) e o modelo de traços latente. O APIM é de uma modelagem por equações estruturais por meio de análise de caminho ou path analysis, na qual se procura explicar a relação de uma variável independente (VI) observada e uma variável dependente (VD) também observada. No entanto, existem duas variáveis, e cada variável aparece duas vezes (uma vez para cada um dos pares da díade). Deve ser observado, portanto, o valor da regressão das variáveis independentes para as dependentes no parceiro A, no âmbito de um parceiro provocando mudanças no outro parceiro, além da correlação entre a variável independente das duas pessoas, e a correlação dos resíduos das duas variáveis dependentes. A estimativa dessas relações facilita a compreensão da influência de uma VI em uma VD, considerando do contexto de uma díade. No entanto, o APIM não se trata da única possibilidade para a análise de dados. Um aprimoramento metodológico e teórico está em trazer a estrutura de traços latentes para o APIM, perspectiva que permite o uso de estimativas de variáveis não observadas (latentes) e observadas (itens). A vantagem na utilização das variáveis latentes está na possibilidade da criação de um modelo no qual pode-se conhecer as variáveis observadas que estão compondo o traço latente, sua magnitude, bem como conhecer os resíduos de erro associados a cada variável. Quando o traço latente é estimado, tem-se uma precisão superior à do uso de compósitos. Este estudo apresenta um roteiro de orientação dos principais passos da análise diádica, envolvendo também considerações sobre como configurações de paixão e qualidade se relacionam entre parceiros envolvidos em relações amorosas. Para tal, um estudo empírico com foco na interação entre aspectos de paixão obsessiva e dimensões de qualidade no relacionamento foi conduzido com 212 casais brasileiros. Embora não se limitando a esta temática, o modelo de análise diádicas é uma importante ferramenta para o estudo dos relacionamentos românticos.

Palavras-chave: APIM, Díade, Análise de dados

Apoio financeiro: CAPES BEX 7392-14-1 (Bolsa de Pós-Doutorado)

Nível do trabalho: Pós-Doutorado - PD

Área da Psicologia: **MET - Metodologia de Pesquisa e Instrumentação**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Simpósio: **A replicabilidade no ensino dos processos básicos em psicologia**

A importância da replicação para o ensino de Psicologia.

Francis Ricardo dos Reis Justi (Universidade Federal de Juiz de Fora)

Resumo

Diversas publicações recentes em revistas científicas têm chamado a atenção para a importância da replicação em Psicologia, principalmente, devido a evidências de que boa parte dos resultados de pesquisas psicológicas não têm se mantido em estudos de replicação rigorosos. O objetivo dessa fala é discutir a importância da replicação no ensino de Psicologia. Pretende-se argumentar que, ao participar da replicação de experimentos clássicos, os alunos de Psicologia não só têm a oportunidade de melhor apreender os conteúdos teóricos relacionados, como também desenvolvem a capacidade crítica e o conhecimento de método e delineamento necessários para avaliar os resultados de estudos novos. Além disso, essa é uma forma de se enfatizar, desde a formação, a importância da replicação para o avanço do conhecimento científico e esse pode ser um dos remédios para a crise de replicação em Psicologia.

Palavras-chave: Replicabilidade, experimentos clássico, conhecimento científico

Área da Psicologia: **BIO - Psicobiologia e Neurociências**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Simpósio: **A replicabilidade no ensino dos processos básicos em psicologia**

Do simples ao complexo é o caminho natural do conhecimento replicável baseado em dados.

Olavo de Faria Galvão (Universidade Federal do Pará)

Resumo

As revistas de Psicologia publicam artigos que envolvem condições complexas das quais são extraídas conclusões convincentes. As relações entre as condições definidas e as supostas consequências são pensadas como modelos de funções psíquicas relevantes.Questionários e experimentos buscam acessar candidatas a funções psíquicas que flutuam em um campo conceitual pouco consistente. Algumas das funções descritas recebem nomes do tipo "Efeito Fulano" ou "A condição Y produz a reação X". Não surpreende o baixo índice de replicação. Muito dos estudos publicados na psicologia carece de clara inserção em um conjunto de investigações baseadas em dados e voltadas para esclarecer gradualmente um campo de conhecimento. A análise de dados auxilia na extração de diferenças e correlações ad hoc entre condições e reações específicas, oferecidas como descoberta científica. O mar de conclusões baseadas em "diferenças significativas" afundou a psicologia experimental em um pântano de imprecisões. Concluir que um efeito medido pode ser atribuído à variável escolhida, no contexto da complexidade das condições de medida, e a permissividade estatística molda uma função definida a partir de uma mancha de Roschach, uma nuvem de dados dispersos. Na ciência do comportamento a ajuda da estatística tem estimulado o uso de procedimentos imprecisos e o estudo de condições complexas que engendram variabilidade fora do controle do pesquisador.

Palavras-chave: Replicabilidade, paradigma, funcionalismo, psicologia experimental

Área da Psicologia: **BIO - Psicobiologia e Neurociências**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Simpósio: **A replicabilidade no ensino dos processos básicos em psicologia**

Porque a replicação é importante?

José Aparecido da Silva (FFCLRP-USP)

Resumo

Uma das condições fundamentais que se preza num trabalho científico é a possibilidade de que o mesmo, seguindo as condições padronizadas em que o mesmo foi realizado, possa, então, ser reproduzido, ou replicável, seguindo as orientações em originalmente tenha sido descrito. Apesar de inúmeras revistas científicas descreverem, a meu ver até com excesso de rigor, as normas em que um trabalho deva ser publicado, a maioria deles quando submetido à um processo de replicação, não tem gerado resultados similares. Em essência os dados originais não são replicáveis. Várias razões têm sido alegadas para justificar este fracasso. Nos últimos anos, o papel da replicação na psicologia experimental tem sido mais amplamente discutido tanto em reuniões científicas de sociedades mundialmente reconhecidas na área da psicologia como em revistas de alto fator de impacto. Nesta apresentação gostaria de destacar a importância de um programa nacional de replicação em vários domínios da psicologia que é feita nos quadrantes nacionais, bem como, a importância de uma análise rigorosa das condições metodológicas, da natureza dos dados descritos e o poder das análises estatísticas, usualmente, usadas nas publicações nacionais.

Palavras-chave: História da psicologia, método experimental

Área da Psicologia: **BIO - Psicobiologia e Neurociências**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Simpósio: **Ações para proteção ao desenvolvimento e saúde**

Identificar a exposição a conflitos e violência doméstica como ação de proteção ao desenvolvimento na primeira infância.

Camila Nasser Mancini (Universidade Federal do Espírito Santo); *Tatiany Caetano Marques* (Universidade de Vila Velha); Erika da Silva Ferrão (Universidade Vila Velha)

Resumo

A exposição a ambientes de conflito parental intenso e/ou de violência doméstica contra a mulher mãe ou mesmo contra a criança, normalmente subnotificada, deixa a criança vulnerável a repercussões adversas em seu desenvolvimento. Pode desencadear problemas de comportamento, deixando-a suscetível às implicações da vivência de estresse tóxico, especialmente na primeira infância. Nesse sentido, durante a prestação de serviços por diferentes profissionais, identificar os indicadores de risco relacionados aos conflitos e à violência doméstica é condição essencial na proteção do desenvolvimento sadio e harmonioso, considerado como um dos direitos fundamentais a serem garantidos na infância e na adolescência. Nesse sentido, esta comunicação resume e apresenta dados de pesquisas sobre violência na primeira infância. Mais especificamente, buscou-se investigar a presença de conflitos e indicadores de violência em crianças com idade entre 0 e 6 anos, atendidas em uma clínica-escola de Psicologia na Grande Vitória/ES. Foram analisados os casos atendidos entre 2008 a 2015 por estagiários de Psicologia formandos, sendo excluídos da amostra os casos que envolviam a suspeita ou o diagnóstico de algum transtorno global do desenvolvimento ou condições crônicas de saúde. Os prontuários selecionados foram de crianças que tiveram seu primeiro atendimento entre zero a seis anos de idade. No total, foram coletados dados registrados em 90 prontuários. Operacionalizou-se os indicadores de violência doméstica contra a mulher e/ou contra a criança a partir da literatura e os mesmos foram investigados nos registros documentais. Dados de caracterização da amostra, as queixas que impulsionaram a busca por atendimento, os fatores de risco registrados nos prontuários relacionados à exposição à violência doméstica (contra a mãe ou contra a criança) e registro de divórcio litigioso entre os pais foram coletados e submetidos à análise estatística descritiva. Observou-se que os indicadores de risco à violência encontrados nos registros não foram considerados para notificação dos profissionais envolvidos, nem para encaminhamento dos referidos casos para grupos ou ações específicas ou validadas de prevenção à violência contra a criança. No caso das crianças expostas à violência e ao divórcio litigioso (conflito parental intenso), percebeu-se que as queixas mais frequentes foram as relacionadas a problemas de comportamento do tipo externalizante. Do total de crianças que foram expostas à violência, 61% apresentaram a agitação como queixa, seguida de agressividade (56%) e hiperatividade (44%), todos problemas externalizantes. Especificamente em relação às queixas de problemas internalizantes nas crianças que foram expostas a algum tipo de violência, 28% apresentaram pânico, 17% ansiedade e 11% tristeza e desânimo. Já em relação ao contexto de divórcio litigioso, 85% das crianças apresentaram agressividade como queixa, e 46% com ambas, agitação e hiperatividade, compreendendo os problemas de comportamento externalizantes. No grupo de problemas do tipo internalizante, 23% das crianças apresentaram pânico, 15% ansiedade e 8% tristeza. Nesse sentido, discute-se os reflexos de ambientes caóticos no desenvolvimento na primeira infância e a importância de capitação específica na identificação de conflitos e de atos violentos desde idade precoce pelos profissionais, como ação para garantir o direito fundamental à proteção ao desenvolvimento sadio e harmonioso de crianças.

Palavras-chave: Violência doméstica Divórcio litigioso Prevenção

Apoio financeiro: CNPq; FAPES

Nível do trabalho: Pesquisador - P

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Área da Psicologia: **DES - Psicologia do Desenvolvimento**
Simpósio: **Ações para proteção ao desenvolvimento e saúde**

Obesidade na infância e adolescência: temperamento, estresse, coping e risco psicossocial familiar.

Anita Colletes Bellodi (Pontifícia Universidade Católica de Campinas); *Wagner de Lara Machado* (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul); *Sônia Regina Fiorim Enumo* (Pontifícia Universidade Católica de Campinas)

Resumo

O excesso de peso (EP), em crianças e adolescentes, que inclui o sobrepeso e a obesidade, é um grave problema de saúde pública. Compreender as relações entre algumas das variáveis modificáveis envolvidas é objetivo geral desta comunicação, que reúne dados de estudos conduzidos com essa população. A literatura da área indica que sintomas depressivos e de ansiedade são os mais estudados. Outras variáveis psicológicas importantes, como o temperamento, são menos avaliadas. Assim, sugere-se que os estudos incluam mais variáveis - biológicas, psicológicas e sociais -, aplicando-se a análise de rede para avaliação ampla e processual. Nesta apresentação, parte de um programa de pesquisa sobre o tema, investigou-se as relações entre variáveis familiares (risco psicossocial, controle parental alimentar, coping do tratamento, índice de massa corporal - IMC), variáveis das crianças/adolescentes (coping do tratamento, temperamento, atividade física), e o desfecho: EP. Foram analisadas 37 variáveis: psicossociais (etnia, risco psicossocial, cidade de residência, estudar em escola pública ou particular, influências de propagandas na alimentação), variáveis do tratamento (duração, periodicidade, comorbidades, especialidades que atendem), variáveis familiares (sexo, idade, IMC, hábito de atividade física, diabetes da genitora, tabagismo da genitora na gestação, complicações na gestação ou parto, comportamentos de alimentar de restrição para perda de peso, restrição para saúde, pressão e monitoramento, coping adaptativo e mal adaptativo), variáveis da criança ou adolescente (sexo, idade, peso ao nascer, amamentação, atividade física, horas de atividade física/semana, horas de sono, levar lanche de casa para a escola, local das refeições, tempo em dispositivos com tela, características de temperamento de controle com esforço, afeto negativo, extroversão, coping adaptativo e mal adaptativo) e as variáveis de desfecho: EP. Participaram 80 pessoas, sendo 40 pacientes, de três a 17 anos, de um ambulatório de obesidade infantil da endocrinologia de um hospital universitário seu respectivo cuidador familiar, totalizando 40 cuidadores. Peso e altura dos participantes foram aferidos e calculou-se o IMC. Aplicou-se individualmente instrumentos, de acordo com cada idade: Ficha de caracterização, Psychosocial Assessment Tool 2.0, Compreensive Feeding Practices Questionnarie, Motivacional Theory of Coping Scale, Children´s Behavior Questionnarie, Early Adolescence Temperament Questionnaire – Revised. A análise de rede destacou que o EP se inicia com a saúde materna prejudicada, principalmente com diabetes mellitus e complicações na gravidez e parto, já as crianças/adolescentes tendem à característica afeto negativo de temperamento e apresentaram coping mal adaptativo, em contexto de risco psicossocial. Estas informações devem orientar estratégias de prevenção desde a saúde da mulher e saúde gestacional, seguido por programas de atendimento multidisciplinar para o paciente e seu cuidador, para aqueles já em tratamento. Frente aos estudos, conclui-se de forma geral que os tratamentos para EP baseados em somente indicar hábitos de vida saudáveis são insuficientes. Para prevenção do EP em crianças/adolescentes, sugere-se foco em saúde materna e ações que diminuam risco psicossocial. Para atingir mais sucesso na adesão ao tratamento, é necessário ampliar a avaliação dos aspectos psicológicos e psicossociais, incluindo avaliação sobre estresse e estressores, temperamento, coping, em avaliação multidisciplinar e contextualizada ao risco psicossocial familiar, e à realidade econômica e social da população-alvo.

Palavras-chave: Obesidade Temperamento Risco psicossocial
Apoio financeiro: CNPq
Nível do trabalho: Pesquisador - P
Área da Psicologia: **DES - Psicologia do Desenvolvimento**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Simpósio: **Ações para proteção ao desenvolvimento e saúde**

Promovendo práticas educativas parentais em meio a adversidades.

Francine Belotti (Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto); *Elisa Rachel Pisani Altafim* (Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto); *Maria Beatriz Martins Linhares* (Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto-USP)

Resumo

No ambiente familiar, estabelecem-se as interações diretas, cotidianas e face a face entre as crianças e seus familiares cuidadores. A parentalidade positiva consiste em comportamentos dos pais baseados no melhor interesse da criança, que asseguram a satisfação de suas principais necessidades e sua capacitação; envolve cuidar, proteger e guiar a criança para trajetória até a maturidade com investimento e compromisso. O ambiente familiar pode apresentar estrutura e dinâmica favorecedora dos processos adaptativos, porém, em alguns lares, podem se verificar ambientes adversos, que envolvem violência, pobreza, falta de estimulação e/ou irregularidade dos cuidados dispensados as crianças. Este tipo de ambiente é considerado "caótico", pois apresenta diversos fatores de risco que ameaçam o desenvolvimento das crianças. Pode-se perceber neste caso uma grande perda de potencial de desenvolvimento, especialmente quando se tratam de famílias de baixa renda e pouco escolarizadas. No ambiente caótico, pode-se identificar o estresse tóxico, que se caracteriza por uma reatividade forte, frequente e de ativação prolongada do organismo ao sistema de resposta a estímulos estressores, que ocorre na ausência de um suporte protetor para a criança por parte dos adultos cuidadores, que possa neutralizar os efeitos negativos dos riscos. Considerando-se o impacto negativo dos ambientes adversos, torna-se relevante proteger especialmente os primeiros anos da infância, período em que ocorre o acelerado desenvolvimento cerebral e se organizam os processos de regulação emocional e comportamental. Além do ambiente, as características e vulnerabilidades das crianças podem influenciar as práticas parentais, tais como o nascimento prematuro das crianças e as intercorrências de saúde associadas. O objetivo do estudo consistiu em examinar as práticas educativas maternas antes e após o programa de intervenção preventiva de práticas parentais em uma amostra de mães de crianças nascidas pré-termo, em comparação a mães de crianças nascidas a termo. A amostra foi composta por 87 mães de crianças de 1 a a 7 anos, sendo 35 mães de crianças nascidas pré-termo (PT) e 52 de nascidas a termo (AT). O procedimento consistiu na intervenção do programa ACT- Para educar crianças em ambientes seguros, que visa promover práticas parentais positivas e prevenção de violência. Foram realizadas avaliações pré- e pós- intervenção com a Escala ACT para medir as práticas parentais (Comunicação, Regulação emocional/comportamental e Disciplina positiva). Foram realizadas as análises estatísticas descritiva, General Linear Models para medidas repetidas e Análise de Variância de Modelo Misto ($p \leq 0,05$). Os resultados mostraram o efeito direto significativo do momento nas práticas parentais de Disciplina Positiva ($F [1,85] = 0,70$; $p = 0,02$; $= 0,112$), Comunicação ($F [1, 85] = 62,46$; $p < 0,0001$; $n2 = 0,420$) e Regulação Emocional/ Comportamental ($F [1, 85] = 119,6$; $p < 0,0001$; $n2 = 0,580$). Houve um aumento significativo dos escores na escala ACT, da avaliação pré- para a pós-intervenção, nos grupos PT e AT. Em conclusão, o programa ACT foi validado para mães de crianças com história de vulnerabilidade biológica e desenvolvimental que nascerem em condição adversa de prematuridade. Após o programa ACT, essas mães apresentaram melhora nas práticas educativas parentais.

Palavras-chave: Práticas parentais Intervenção preventiva Prematuridade

Apoio financeiro: CNPq; FAPESP

Nível do trabalho: Pesquisador - P

Área da Psicologia: **DES - Psicologia do Desenvolvimento**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Simpósio: **Alterações perceptuais relacionadas a expressões da psicose na população clínica e não clínica**

Alterações na percepção visual de tamanho e de sons e na Força Palmar de pacientes com Esquizofrenia.

Flora Silva Teixeira (UFPE); *Cecília Coimbra da Silva Raposo* (UFPE); *Carlos Henrique Resende Freire* (UFPE); *Maria Lucia de Bustamante Simas* (UFPE)

Resumo

Em nossos estudos, partimos da premissa de que, durante o agravamento do surto na esquizofrenia, os distúrbios perceptivos precedem os aqueles cognitivos e, por esta razão, o Laboratório de Percepção Visual vem desenvolvendo desde 2002, uma bateria de avaliação de funções sensório-perceptivas que auxiliem no diagnóstico do estado prodrômico do paciente. Esta bateria é composta por três testes (1) Teste de percepção de Pareidolias, compostos pelo teste Dalí-Simas (10 fotografias 10x15 cm de quadros pré selecionados do pintos Salvador Dalí), as Pranchas de Rorschach (fotografadas na dimenção 10x15cm) e o TOPV (composto por dez padrões visuais com simetria vertical construídos na dimensão 10x15cm); (2) Teste de Apreciação Sonora, composto por 16 estímulos sonoros com envelopes modulados por ondas dente de serra ou senoidais, confeccionados no laboratório; (3) Teste de Força Palmar, para avaliar a força envolvida no movimento de apertar um objeto com as mãos, medida através de um dinamômetro digital Camry, importado. Neste simpósio, apresentaremos os trabalhos mais recentes que utilizaram estes três testes perceptivos citados. Participaram dos experimentos, pacientes de ambulatórios hospitalares, usuários de CAPs e pacientes hospitalizados num hospital psiquiátrico da cidade de Recife-PE. Os procedimentos envolviam circular a primeira figura percebida para o teste de percepção de pareidolias, assinalar em uma escala contínua o nível de desconforto auditivo para o teste de apreciação sonora, e pressionar o dinamômetro com “toda” a força “percebida” pelo paciente. Os resultados ao longo destes anos têm demonstrado que pacientes com esquizofrenia percebem figuras cerca de 1,6 vezes maiores que os grupos controles. Os resultados do estudo piloto com sons mostraram diferenças significantes no nível de desconforto dos participantes em nove dos 16 sons. O grupo experimental percebeu todos os sons como gerando muito desconforto. Porém, nove sons foram percebidos pelo grupo controle como gerando pelo menos 3 vezes menos desconforto que o percebido pelo grupo experimental. Quanto à força palmar, o grupo experimental, fazendo a força percebida como máxima, atingiu aproximadamente 1/3 da força do grupo controle, demonstrando grande perda desta função Considerado todo o conjunto dos experimentos realizados até o momento, observamos uma gradação quanto ao tamanho percebido nos quadros de Salvador Dalí que pode corresponder à gravidade dos sintomas que refletem o agravamento do estado prodrômico na direção do surto. Pacientes portadores de esquizofrenia internos veem imagens maiores que os pacientes de CAPs, que veem maiores que paciente de ambulatório, que veem maiores que o grupo controle, todas com significância estatística ($p<0,05$). Sendo assim, concluímos que estes testes poderão servir para uma avaliação do estado prodrômico do paciente, auxiliando no diagnóstico psiquiátrico e viabilizando uma intervenção com ajuste ou troca de medicação e, criando condições, inclusive, para o uso de baixas dosagens se comparadas àquelas usualmente adotadas nos casos do paciente em surto.

Palavras-chave: Percepção, Esquizofrenia, Força palmar

Apoio financeiro: FACEPE

Nível do trabalho: Pesquisador - P

Área da Psicologia: **BIO - Psicobiologia e Neurociências**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Simpósio: **Alterações perceptuais relacionadas a expressões da psicose na população clínica e não clínica**

Avaliação da percepção visual de tamanho de pacientes com Esquizofrenia, Depressão e Estresse Crônico.

Georgia Mônica Marques de Menezes (UFPE); *Érika Cristiane da Silva* (UFPE); *Aline Mendes Lacerda* (UFPE)

Resumo

O sistema visual tem o conjunto de circuitos mais complexo de todos os sistemas sensoriais. Mais da metade do córtex humano processa informação visual e disfunções no processamento perceptual têm sido demonstrados em diferentes estudos com diferentes grupos clínicos. Neste simpósio, apresentaremos uma série de trabalhos que utilizaram os quadros do pintor Salvador Dalí, para avaliar possíveis alterações na percepção visual de tamanho de pacientes com diagnóstico de Transtornos Neuropsiquiátrico e com sintomas de estresse. Para isto, foram selecionados 24 quadros, que foram fotografados na dimensão 20x15cm e apresentadas a cada participante dos estudos a uma distância fixa de 30 cm. Estes eram instruídos a indicar a primeira figura que via em cada foto apresentada. Após a indicação da figura, a mesma era circulada em uma folha de plástico que ficava em cima da foto, era registrado o diâmetro de cada resposta que era transformado em grau de ângulo visual a partir da Tang α – 1. O primeiro estudo era composto de uma amostra de 44 participantes divididos em dois grupos: Grupo com Esquizofrenia (GEz, n=22) e Grupo Controle (GE, n=22). Os participantes do GEz eram pacientes do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Pernambuco. Os resultados indicaram diferença estatisticamente significante [F(23,96)=12,22, p<0,0001] entre os grupos GEz e GC. O GEZ escolheu figuras uma vez e meia maior que o GC. Em seguida, as mesmas pinturas de Salvador Dalí foram utilizadas para avaliar alterações na Percepção Visual de Tamanho de pacientes com Episódios Depressivos. Neste estudo, participaram 40 voluntários divididos em dois grupos: o Grupo Depressão (GD) composto por 20 pacientes diagnosticados com depressão o Grupo Controle (GC) composto de 20 participantes. Mais uma vez, os resultados mostraram que o GD percebeu figuras com tamanhos maiores que o GC [F(1, 38) = 4,28; p = 0,04]. Ainda nesta perspectiva, outro estudo utilizou o mesmo teste para investigar se pessoas com estresse crônico apresentavam diferenças na percepção visual de tamanho. Participaram deste estudo 14 voluntários com Estresse Crônico (GEs), na fase de resistência, avaliados por meio do Inventário de Sintomas de Stress para Adultos de Lipp (ISSL) e 14 voluntários do GC. Neste estudo, a ANOVA não mostrou diferença entre os grupos, conforme [F(9,270) = 0,90620, p<0,52025]. Portanto, estes estudos mostraram alterações na Percepção Visual de Tamanho de pacientes com episódios depressivos e esquizofrenia em grandezas diferenças, e não mostraram alterações provenientes de sobrecarga de estresse. Os resultados são consistentes apontando para alterações em níveis que parecem depender de maneira inerente ao estado de gravidade do paciente.

Palavras-chave: Percepção visual, Depressão, Esquizofrenia

Apoio financeiro: Capes e CNPq

Nível do trabalho: Pesquisador - P

Área da Psicologia: **BIO - Psicobiologia e Neurociências**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Simpósio: **Alterações perceptuais relacionadas a expressões da psicose na população clínica e não clínica**

Neuropsicologia e neurocorrelatos associados a alucinação em população saudável, esquizofrenia e dependência química.

Alessandra Ghinato Mainieri (Universidade Federal de Juiz de Fora)

Resumo

Estados dissociativos e alucinatórios são relativamente freqüentes entre pessoas saudáveis e compartilham similaridades fenomenológicas com aqueles apresentados por dependentes químicos (esquizofrenia transitória) e esquizofrênicos. Serão discutidas estratégias de estudos que endereçam os diferentes níveis de análise do fenômeno do ponto de vista do funcionamento (circuito celular, molecular e neural) e plasticidade cerebral, bem como neuropsicológico (questionários, entrevistas e testagem psicológica). Relataremos 3 diferentes estudos envolvendo neuroimagem funcional e 1 estudo de revisão. No primeiro estudo de fMRI 8 médiuns mentalmente saudáveis e controles pareados executaram 3 tarefas distintas: transe mediúnico, criação imaginativa do estado mediúnico (controle) e repouso (ausência de atividade cognitiva dirigida). O grupo controle participou apenas da tarefa de repouso. Empregando a técnica de análise de componentes independentes, investigamos a conectividade neurofuncional nesta mesma amostra e observamos um aumento na conectividade entre regiões associadas a áreas de processamento visual e auditivo durante a tarefa de transe comparada as tarefas de repouso e controle. Em especial a rede padrão de ativação durante o estado de repouso (Default Mode Network – DMN) foi identificada em todas as condições isoladamente, nas comparações entre elas e na comparação entre os grupos. Entretanto, não encontramos variações na conectividade entre as regiões do DMN em qualquer uma das análises realizadas. Em um segundo estudo de neuroimagem (fMRI) 9 médiuns realizaram uma tarefa de desenho mediúnico e um desenho pessoal em duas condições diferentes: na primeira eles recebiam o feedback visual do desenho que estavam realizando; na segunda foi apresentado um feedback visual falso. Esta estratégia foi utilizada como controle para a tarefa transe, uma vez que os indivíduos referem não ter consciência do desenho realizado durante o transe. Os resultados indicam maiores ativações em áreas corticais posteriores para a condição de transe, indicando maior envolvimento de áreas perceptuais durante a tarefa. A seguir será relatado um estudo utilizando tensor de difusão de imagem (DTI) para análise da integridade das conectividades da substância branca do cérebro. Por fim, relataremos um estudo de revisão a respeito da alucinação e psicose e os diferentes instrumentos de avaliação neuropsicológicos utilizados para distinguir esquizofrenia e esquizofrenia transitória associada a drogadição. Em resumo, nossos resultados indicam que a conectividade funcional do DMN não esta alterada durante a tarefa de repouso e a tarefa de trance, sugerindo que as experiências alucinatórias presentes no grupo de médiuns não estão relacionadas a alterações no DMN como usualmente é encontrado em populações clínicas. Sugerimos que o envolvimento preservado do córtex pré-frontal e da conectividade neurofuncional entre as regiões de DMN poderia explicar as características não patológicas dos episódios de alucinação experenciados pelos médiuns. Mais ainda, faz-se necessário um maior refinamento nos processos e instrumentos de avaliação neuropsicológica para diferenciar populações que apresentam características fenomenológicas semelhantes porém com provável substrato neurobiológico diferentes. Por fim, serão apresentadas as atuais dificuldades no que se refere a transposição destes conhecimentos para a prática clínica e na condução estudos translacionais.

Palavras-chave: Neurocorrelatos, alucinação, esquizofrenia

Apoio financeiro: PPG-Saude

Nível do trabalho: Pós-Doutorado - PD

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Área da Psicologia: **BIO - Psicobiologia e Neurociências**
Simpósio: **Análise Experimental do Comportamento em situações de grupo: Investigações de processos determinantes de respostas cooperativas**

Efeitos do estereotipo e disponibilidade de consequências sobre à exclusão social durante uma tarefa em grupo: um estudo experimental.

Luciano de Sousa Cunha (FAESA Centro Universitário); *Elizeu Batista Bortoloti* (UFES)

Resumo

Estudos anteriores demonstraram que respostas cooperativas têm sua probabilidade alterada a depender da característica das consequências contingentes a esse desempenho. Caso a consequência seja caracterizada pela adição de bônus as respostas cooperativas tendem a aumentar de frequência. Por outro lado caso as consequências sejam caracterizadas pela perda de bônus tais respostas tendem a diminuir de frequência. Apesar da contribuição dos estudos anteriores referente a determinação do comportamento em ambiente social alguns pontos ainda carecem de investigações experimentais. Um destes pontos em aberto é a exclusão social. Entende-se por exclusão social uma situação na qual ao menos um membro de um grupo social é impedido de ter acesso a recursos, ou mantido a parte do grupo. Uma das variáveis investigadas pela Psicologia Social para entender o fenômeno da exclusão social é o estereotipo. Os estereótipos envolvem estímulos discriminativos que estão correlacionados a dados grupos (e.g., negros, evangélicos, roqueiros, etc) que evocam respostas diferenciais. Este estudo investigou a exclusão social em situação no qual universitários em grupo (quartetos) desempenhavam uma tarefa que exigia respostas cooperativas. A tarefa experimental envolveu o procedimento dos números (a mesma do trabalho 2 deste simpósio). Porém foi adicionado uma situação na qual membros do grupo poderiam excluir um participante. Na tela do computador todos participantes poderiam clicar no botão “excluir”. Caso 3 membros do grupo clicassem neste botão o quarto participante era retirado do grupo e um novo participante era introduzido caracterizando uma substituição. Para investigação do estereótipo foram introduzidos participantes confederados (experimentadores que fingiam ser participantes e agiam de modo pré-determinado). Os confederados foram paramentados de modo similar a diferentes grupos sociais. Foram programadas três condições. Na condição A os confederados-sabotadores impediam respostas cooperativas. Na condição B os confederados vestiam roupas similares a do confederado-sabotador, porém desempenhava a tarefa de modo a favorecer a ocorrência de respostas cooperativas. Na condição C os quartetos não tinham entre seus membros participantes confederados. No Experimento 1 foi investigado o efeito dos estereótipos dada a exposição de programações de reforçamento respostas individuais e cooperativas. Porém, quando a resposta cooperativa não ocorria nenhuma perda de bônus era produzida. Os resultados encontrados demonstram que apesar da presença de confederados-sabotadores nenhuma exclusão ocorreu. O Experimento 2 investigou a exclusão em situações na qual a ocorrência de respostas cooperativas produziam ganho de bônus e a não ocorrência dessas respostas cooperativas produzia a perda de bônus. Os resultados encontrados demonstram que ocorreram três exclusões, todas de confederados-sabotadores. Além disso a ocorrência de respostas individuais e cooperativas ocorreram de acordo com as programações em vigor. Isto é, aumento na frequência de respostas individuais e cooperativas (excetuado as tentativas na qual havia um confederado-sabotador) durante todo o estudo. Em conjunto os resultados encontrados nos Experimentos 1 e 2 sugerem que respostas individuais e cooperativas estavam sob controle das consequências programadas. Ademais, é possível que a exclusão social dependa dos efeitos sobre o grupo, isto é, se havia perdas a exclusão ocorreu. Os dados dos estudos são discutidos utilizando conceitos da Análise do Comportamento e da Psicologia Social.

Palavras-chave: Exclusão Cultura Confederados Cooperação Processos
Apoio financeiro: CAPES
Nível do trabalho: Doutorado - D
Área da Psicologia: **AEC - Análise Experimental do Comportamento**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Simpósio: **Análise Experimental do Comportamento em situações de grupo: Investigações de processos determinantes de respostas cooperativas**

Processos de seleção operante e cultural: reforçamento, punição e extinção.

Fabio Henrique Baia (UniRV); *Isabella Guimarães Lemes* (UniRV); *Poliana Ferreira da Silva* (UniRV)

Resumo

Tradicionalmente os experimentos em Análise do Comportamento programam consequências individuais. Isto é, cada resposta produz (ou bloco de respostas) uma consequência. Em alguns estudos as consequências são programadas para respostas cooperativas (quando dois ou mais organismos precisam coordenar suas ações). Estudos recentes têm programado tanto consequências individuais quanto consequências para respostas cooperativas sem que haja concorrência. Isto é, os organismos podem com uma mesma resposta produzir os dois tipos de consequências. Esta pesquisa investigou efeitos de diferentes processos na seleção de respostas cooperativas. No Experimento 1 foram programadas duas condições. Na condição A os participantes poderiam produzir pontos (consequências individuais) e bônus (consequências para resposta cooperativas), caracterizando reforçamento para respostas individuais e cooperativas. Na condição B pontos poderiam ser produzidos (reforçamento) e perda de bônus (punição) caso a resposta cooperativa ocorresse. A tarefa experimental foi realizada em computadores. Os participantes (humanos) inseriam algarismos em caselas vazias. Pontos eram liberados quando a soma dos algarismos inseridos pelo participante e os números apresentados pelo computador resultassem em totais ímpares. Respostas cooperativas foram caracterizadas pela ordem da soma dos algarismos inseridos pelos participantes: Soma do Participante 1 menor do que a Soma do participante 2, que por sua vez deveria ser menor do que a do Participante 3. Os resultados encontrados revelam que respostas individuais ocorreram acima de 80% das tentativas em ambas condições. Respostas cooperativas ocorreram em geral acima de 80% na condição A e abaixo de 15% na condição B. No Experimento 2 foi investigado os efeitos da programação de punição para respostas cooperativas versus extinção. Duas tríades de universitários participaram desse experimento. Uma tríade foi exposta ao delineamento ABABCBCB e a outra ao delineamento ACACBCBC. Na condição A pontos e bônus estavam disponíveis. Na condição B apenas pontos disponíveis. Na condição C respostas cooperativas (as mesmas da condição A) produzia a perda de bônus, pontos continuavam disponíveis nessa condição. Os resultados encontrados sugerem que as manipulações produziram diferentes efeitos. Na condição A respostas cooperativas e individuais ocorreram acima de 70%. Na condição B pontos continuaram a ocorrer acima de 70% porém respostas cooperativas diminuíram gradativamente ao longo das sessões. Na condição C foi observado queda abrupta na frequência de respostas cooperativas. Tomado em conjunto os resultados dos dois experimentos sugerem que respostas individuais e cooperativas estavam sob controle de diferentes consequências. O que sugere que diferentes unidades de análise estão envolvidas. Também são discutidos a relação entre processos de seleção operante e cultural.

Palavras-chave: Processos Cultural Reforçamento Punição Cooperação

Apoio financeiro: Bolsa Pesquisador UniRV 2017-2018.

Nível do trabalho: Pesquisador - P

Área da Psicologia: **AEC - Análise Experimental do Comportamento**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Simpósio: **Análise Experimental do Comportamento em situações de grupo: Investigações de processos determinantes de respostas cooperativas**

Respostas cooperativas entre ratos: efeitos da manipulação de esquemas de razão-fixa e do espaçamento temporal.

Leticia dos Santos (UFSCar); *Alceu Regaço* (UFSCar); *Deisy das Graças de Souza* (UFSCar); *Lucas Couto de Carvalho* (UFSCar)

Resumo

Este estudo investigou os efeitos de diferentes exigências ambientais como parâmetros de razão fixa e espaçamento entre respostas na seleção de respostas cooperativas em ratos. A resposta cooperativa foi definida como pressão a barra de cada rato da dupla que ocorresse com um intervalo máximo de tempo (de 0,5 s Experimento 1 e de 0,5 s ou 5 s Experimento 2). Respostas que ocorreram acima do espaçamento exigido foram registras e classificadas como respostas individuais (não cooperativas). No Experimento 1 foi investigado os efeitos de diferentes parâmetros da razão fixa (FR) sobre padrões de respostas cooperativas. Cinco pares de ratos foram submetidos ao esquema FR, que especificava o número de respostada coordenadas necessárias para a obtenção de água para ambos os sujeitos da dupla (reforçamento mútuo). Os parâmetros do esquema foram programado nos valores FR 1, 6, 12, 18, 24, 30 e 50, respectivamente. Os resultados encontrados indicaram tendência no aumento na taxa de respostas cooperativas seguindo a progressão dos valores de FR 1 até FR 6. Entre os parâmetros FR 6, 12 e 18 não foi observado aumento consiste na taxa de respostas cooperativas. A exposição aos esquemas FR 24, 30 e 50 produziu diminuição na taxa de respostas cooperativas. Já as taxas de respostas individuais (pressões a barra que não ocorriam com espaçamento máximo de 0,5 s) não sofreram efeitos diferenciais dos diferentes parâmetros de FR. O estudo ainda revelou que a progressão dos parâmetros de FR produziu aumento na pausa pós-reforço tanto para respostas cooperativas quanto para respostas não cooperativas. No Experimento 2 foi investigado se o espaçamento temporal entre respostas (exigido para classificação como resposta cooperativa) poderia ser sensível a diferentes exigências ambientais. Os mesmo cinco pares de ratos do Experimento 1 foram expostos ao delineamento ABA. Na condição A foi exigido espaçamento temporal de 0,5 s. Na condição B o espaçamento temporal permitia a classificação de respostas como cooperativas com intervalo de até 5 s entre as respostas de pressão a barra de cada membro da dupla. Em ambas as condições foi utilizado esquema FR 9 (o FR 9 foi escolhido por ser valor intermediário das razões produziram maiores taxas no Experimento 1). Os resultados do Experimento 2 sugerem que as respostas cooperativas tendem a obedecer ao tamanho do espaçamento exigido entre respostas. Também foi observado que o aumento no espaçamento temporal exigido (Condição B) produziu aumento na taxa de respostas não cooperativas. Ainda, foi observado que a taxa de respostas cooperativas foram maiores na condição A do que na condição B. Tomado em conjunto os resultados dos Experimentos 1 e 2 sugerem que a coordenação de respostas (respostas cooperativas) podem ser classificadas como uma unidade de análise integrada e obedecem a padrões similares à manipulações ambientais tal qual o operante.

Palavras-chave: Cooperação Esquemas Espaçamento Operante

Apoio financeiro: Essa pesquisa faz parte do programa científico do INCT-ECCE, financiado pelo CNPq (no. 573972/2008-7 e 465686/2014-1) e pela FAPESP (no. 08/57705-8 e 2014/50909-8). L. C. Carvalho é bolsista de pós-doutorado da FAPESP (no. 17/13840-8). L. dos Santos é bol

Nível do trabalho: Pós-Doutorado - PD

Área da Psicologia: **AEC - Análise Experimental do Comportamento**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Simpósio: **Aspectos Cognitivos do Suicídio**

Fatores Cognitivos de risco para o suicídio e implicações para a prevenção e tratamento.

Ana Maria Martins Serra (ITC - Instituto de Terapia Cognitiva e Faculdades Educatie)

Resumo

O suicídio representa um grave problema de saúde pública. A prevenção e tratamento de pacientes com ideação e comportamentos suicidas requerem modelos que especifiquem fatores de risco e aspectos relevantes para o tratamento. A Terapia Cognitivo-Comportamental é um sistema de psicoterapia, cujo princípio fundamental é de que a representação do real pelo sujeito, e não o real em si, determina suas emoções e comportamentos. No caso do suicídio, destacaremos os fatores cognitivos de risco e suas implicações para a prevenção e o tratamento de pacientes que passam a julgar o suicídio uma solução viável para suas dificuldades emocionais e comportamentais. O déficit cognitivo básico é a rigidez cognitiva e a falta de habilidades para resolução de problemas: quando estratégias habituais falham, indivíduos ficam "paralisados", apresentam uma inabilidade generalizada para identificar, reconhecer e implementar novas estratégias, dando lugar à crença de que o suicídio é uma solução viável e eficaz. O risco de suicídio é inversamente proporcional à necessidade de comunicação; o suicida de alto risco tende a não comunicar sua intenção. Fatores relevantes para a avaliação da intencionalidade são: conteúdo das ideações suicidas, conhecimento sobre métodos de suicídio e sua letalidade, e possibilidade de acesso a métodos para a consumação do suicídio. Quanto à avaliação objetiva de risco, a depressão é correlacionada ao suicídio em amostras heterogêneas, e a desesperança, em amostras homogêneas; ou seja, o fator que discrimina entre depressivos suicidas e não suicidas é a desesperança. A desesperança representa um fator cognitivo de risco crônico e agudo. O auto-conceito, em adultos, representa um fator de risco independente da desesperança, e, em jovens, representa um fator mais fortemente associado à desesperança. Outros fatores cognitivos de risco são, em termos de processos, a rigidez cognitiva, e em termos de conteúdos, crenças disfuncionais associadas a perfeccionismo, expectativas que o sujeito tem de si e de outros, e expectativas que acredita que outros têm dele. Este último representa o conteúdo mais altamente associado à ideação suicida de pacientes em risco. Com relação a estilos de atribuição, o paciente em risco tende a fazer atribuições internas, estáveis e globais para eventos negativos. Outro fator refere-se à falta de razões para viver; ou seja, razões para viver representam um importante fator de proteção, como: crenças de sobrevivência e enfrentamento, responsabilidade com a família, preocupação com filhos, medo da desaprovação social e objeções morais e religiosas ao suicídio. Em resumo, o modelo cognitivo basicamente destaca que distorções cognitivas, resultantes da ativação de estruturas cognitivas disfuncionais, resultam em estados emocionais adversos e comportamentos de alienação social, que, associados à falta de razões para viver, conduzem à ideação suicida, que, por sua vez, resulta em depressão, desesperança e comportamentos suicidas. Finalizando, enfatizaremos as implicações dos fatores descritos, na prevenção e tratamento desse importante grupo diagnóstico.

Palavras-chave: Fatores cognitivos risco, prevenção, tratamento

Apoio financeiro: ITC

Nível do trabalho: Pesquisador - P

Área da Psicologia: **CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Simpósio: **Aspectos Cognitivos do Suicídio**

Redes sociais e suicídio.

José Carlos Tavares da Silva (UCP-Universidade Católica de Petrópolis)

Resumo

Entendendo que as redes sociais, enquanto veículo de comunicação e instrumento de democratização do conhecimento, apresenta riscos e benefícios ainda não totalmente conhecidos ou estudados, buscou-se avaliar as possíveis influências desse veículo como catalisador ou disseminador de crenças facilitadoras da ideação, tentativa e do suicídio propriamente dito. Recentemente, a rede de informação Medscape Medical News, registrou notícias de Conferencia da APA 2018, de autoria de Pauline Anderson, divulgando o artigo "Celebrity Suicides Trigger Copycat Death by Same Method" em que revela estudos indicando aumento da taxa de suicídio pelo mesmo método utilizado pela pessoa noticiada nos meses imediatamente subsequentes à divulgação do episódio de suicídio da mesma. Destaca ainda que não é necessário que a pessoa seja uma celebridade. O fato de ser noticiado o método, por quem quer que o tenha utilizado e sido eficaz no óbito, leva a que o mesmo método seja eleito para a pessoa conseguir efetivar o intento de suicídio. Afirma a autora que adolescentes são vulneráveis à essas notícias e que acabam por encontrar cognições de permissão que viabilizem ou encorajam a eles a fazer uso do mesmo método. Cita como exemplos: que o suicídio por sufocamento do ator Robin Williams foi causador de um aumento de 12,8% no número de suicídios por esse método nos meses de agosto e setembro de 2014 e, que ao suicídio de Seau Jr. por uso de arma de fogo, seguiu-se um aumento de 10,3% no número de casos de suicídio por arma de fogo no mês imediatamente seguinte ao episódio. Esse efeito, denominado Copycat, se dá não apenas por que uma celebridade suicidou. Segundo a autora do registro o copycat se dá sempre que um episódio é noticiado e depende da abrangência ou alcance da notícia em termos de número de pessoas atingidas pela informação. Já Anita Everet, ex-presidente da APA, afirma que um adolescente que esteja em fase de ideação suicida é vulnerável e essa vulnerabilidade aumenta quando uma pessoa à qual ele admira morre por suicídio. Resultados de uma revisão da integrativa da literatura e da inspeção de hashtags nas redes sociais, apontam as crenças e cognições de permissão que por meio das redes sociais chegam ao conhecimento da pessoa afetada pela desesperança e por crenças disfuncionais que a fazem entender que dar fim à própria vida pode ser solução para as adversidades que enfrenta. O tema ganhou maior relevância no Brasil dado que os registros de óbitos por suicídio aumentaram em 29% nos últimos 20 anos, período esse que corresponde ao advento e maturidade da presença da Internet no país. Só em 2016 foram informados 55 000 casos de tentativa de suicídio no Brasil, sendo cerca de dez por cento delas cometidas por adolescentes, com proporção maior para adolescentes do sexo masculino (56% a 60% do grupo pesquisado).

Palavras-chave: Redes Sociais, Suicídio, Cognição Social

Apoio financeiro: UCP

Nível do trabalho: Pesquisador - P

Área da Psicologia: **CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Simpósio: **Aspectos Cognitivos do Suicídio**

Suicídio e Sentido de Vida.

Helmuth Ricardo Kruger (UCP-Universidade Católica de Petrópolis)

Resumo

Há diversos fatos e processos, biológicos, culturais, sociais e psicológicos, relacionados ao suicídio. Dentre os mais correlacionados a essa conduta extremada encontra-se a falta de um sentido para viver. A compreensão da importância do sentido de vida cresce com a percepção individual e coletiva das dificuldades de toda sorte enfrentadas em sociedades contemporâneas, que ameaçam, senão a sobrevivência de todos nós, ao menos comprometem o bem-estar de muitos. Na Psicologia do século vinte o sentido de vida foi colocado no centro da Logoterapia. Nessa teoria e técnica psicoterápica, o vazio existencial decorrente da ausência de um sentido para a vida manifesta-se de múltiplas formas, sendo todas elas pessoal e coletivamente negativas. Destacam-se o pessimismo, indiferença, apatia, cinismo, abulia e a depressão. Na perspectiva psicológica, o reconhecimento da inutilidade da existência pode resultar na renúncia à vida, tornando-se um pensamento recorrente naqueles que não conseguem enxergar nada de importante em si mesmos no meio familiar, social e cultural em que se encontram. Daí a concessão de relevância ao sentido de vida, admitindo-se que a sua restauração ou reconfiguração possam vir a beneficiar pessoas que já tentaram o suicídio ou estejam propensas a praticá-lo. Portanto, trata-se de um aspecto a ser levado em conta no atendimento psicológico clínico. Nessas intervenções, o terapeuta deve dispor de conhecimento acerca do sentido de vida e de sua relação com o bem-estar humano. Teoricamente, o sentido de vida é um sistema de crenças originado na cognição pessoal, quando ela se encontra erguida, encontrando-se ao nível da autoconsciência. São influentes na formação de sistemas de crenças dessa natureza incontáveis aspectos pessoais e do tempo e do lugar em que nos encontramos, mas que só passam a exercer alguma influência em nós, na formação de crenças e organização de sistemas de crenças, depois de transitar pela percepção. Ao serem formuladas, as crenças, que são expressas através de declarações, organizam-se, constituindo sistemas de crenças, mediante a ativação de regras lógicas. Em particular, as crenças do sentido de vida descrevem uma possível condição pessoal positiva, combinada a valores, portanto, desejável, mas que requer empenho pessoal para ser alcançada, a fim de tornar-se uma realidade subjetiva. Contudo, há que haver muito cuidado, especialmente no atendimento clínico, pois o sentido de vida que o paciente pode vir a formular, pode não ser razoável, tornando muito provável a ocorrência de frustrações, agravando a sua situação. A configuração de um sentido de vida realista previne tais ocorrências, contribuindo em tentativas de soerguimento do bem-estar do paciente, instalando nele maior aceitação pessoal e confiança em si mesmo.

Palavras-chave: crença, sistema crenças, sentido vida

Apoio financeiro: UCP

Nível do trabalho: Pesquisador - P

Área da Psicologia: **CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Simpósio: **Aspectos Cognitivos na Logoterapia**

Cognição e autotranscendência em logoterapia.

Cleia Zanatta Clavery Guarnido Duarte (Universidade Católica de Petrópolis)

Resumo

Os estudos sobre cognição e autotranscendência encontram estreita relação quando se objetiva estabelecer os pontos de convergência entre ambos os conceitos para analisar a proposta teórica da Logoterapia, que define o sentido de vida como conceito central. O sentido de vida é entendido em Logoterapia como um direcionamento dado à vida em busca de realização de ideais superiores e esta conduta pressupõe uma ação consciente, deliberada para viver valores éticos, como critério para realizar escolhas e direcionar a vida. Assim, realiza-se sentidos à medida que nossas ações sejam determinadas por valores, por ideais superiores, que correspondem à necessidade humana de aprimoramento enquanto pessoa. Em Logoterapia, um conceito, dentre outros, que tem estreita relação com o de sentido de vida é o de autotranscendência, considerado como uma orientação fundamental do homem para realização de sentidos. A autotranscendência consiste numa atitude própria do ser humano para se orientar em direção à alguém ou a algo distinto de si mesmo, num movimento natural de busca para realizar-se neste encontro. O agir humano tende a estar orientado para além de si mesmo e esta experiência implica encontrar um por que? um para que? que mantem a necessidade de realizar sentidos na vida. É possível encontrar uma estreita relação entre os conceitos de autotrancendência e cognição. Entende-se por cognição os diferentes processos ou estruturas relacionadas ao conhecimento e à consciência. Assim, a percepção, a memória, a representação, os conceitos, o pensamento, o planejamento, a solução de problemas, a imaginação, o julgamento são exemplos de cognição que atuam diretamente nas atitudes que caracterizam a autotranscendência., uma vez que para agir em relação à alguém ou a algo, necessário se faz perceber a si e ao outro, registrar experiências realizadas no encontro ocorrido, ser capaz de imaginar situações, realizar escolhas, emitir juízos que permitam autorregular as ações conscientes em busca da realização de sentidos para viver. Essa abertura e interação disponíveis ao outro tendem a proporcionar, também, melhor qualidade de vida ao ser humano, bem estar e felicidade. Atualmente, os modos da vida contemporânea caracterizados, muitas vezes por atitudes primordialmente individualistas, hedonistas e até mesmo relativistas parecem não favorecer aos processos cognitivos das pessoas em prol da consciência sobre a importância da autotranscendência como uma das formas de realizar sentidos na vida. A autotranscendência apela para a consciência, liberdade e responsabilidades humanas pois mobiliza o ser humano à agir autorregulado por valores para realizar sentidos na vida. A Logoterapia propõe uma visão antropológica de ser humano que se determina para escolher a direção que dará à sua vida e portanto, consciente e capaz de autotranscender para realizar sentidos.

Palavras-chave: Cognição, Autotranscendência, Logoterapia

Apoio financeiro: Bolsas PIBIC CNPq e FCRM

Nível do trabalho: Mestrado - M

Área da Psicologia: **CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Simpósio: **Aspectos Cognitivos na Logoterapia**

Consciência e autoconsciência na logoterapia.

Helmuth Ricardo Krüger (Universidade Católica de Petrópolis)

Resumo

Em todas as psicoterapias, sobretudo nas terapias cognitivas, a conduta profissional se faz através da palavra, sendo ela o principal meio empregado na mediação estabelecida entre o terapeuta e as pessoas por ele atendidas. A palavra é indispensável ao diagnóstico, à intervenção e ao diálogo profissionalmente estabelecido por psicólogos na relação que estabelecem com seus pacientes. Sendo empregada de forma consequente e responsável, essa linguagem é pessoalmente controlada, sendo expressada visando ao bem-estar das pessoas atendidas na clínica psicológica. Nessa situação, combinam-se a consciência e a autoconsciência, pois, de um lado, há que haver a percepção atenta e continuada de tudo quanto ocorre no setting terapêutico, especialmente a conduta do paciente, sendo esse processo operado ao nível da consciência imediata, controlada pela realidade objetiva; de outro lado, combina-se a ela a reflexão, que incide sobre o que foi percebido e o que está sendo objeto da percepção, que é a função própria da autoconsciência. A eficácia da intervenção terapêutica depende da qualidade das observações clínicas, quer dizer, de sua fidelidade aos fatos observados, e da interpretação do que foi percebido, à luz de uma teoria corroborada. Na clínica psicológica, as tomadas de decisão e os decorrentes procedimentos técnicos adotados por terapeutas tendem a ser produtivos nos casos em processos conscientes e autoconscientes vierem a ser bem articulados. Na perspectiva do paciente esses processos também ocorrem, mas de uma forma distinta, sob o viés de quem experimenta a orientação de um terapeuta, cuja intervenção só deve ocorrer após a anuência do paciente. Na Logoterapia incrementa-se a autoconsciência do paciente de modo a facilitar o seu esforço visando a gerar nele mesmo condições psicológicas, as quais incluem a volição, de modo a lhe permitir recuperar, reformular ou gerar um sentido para a sua vida, dentro dos limites de suas possibilidades. Nessa teoria e técnica psicoterapêutica, o sentido para viver é o principal aspecto a ser sempre considerado, tanto na perspectiva do paciente quanto na do terapeuta, isto é, assim como ao paciente a ausência ou abandono do sentido de vida é a origem de seu mal-estar, a inexistência de um nítido sentido de vida na experiência do terapeuta, torna inautêntica sua relação com o paciente, inviabilizando o sucesso de suas intervenções. Cabe acrescentar que o sentido de vida é um produto emergente da autoconsciência.

Palavras-chave: Consciência, Autoconsciência, Logoterapia

Nível do trabalho: Mestrado - M

Área da Psicologia: **SOCIAL - Psicologia Social**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Simpósio: **Aspectos Cognitivos na Logoterapia**

Dimensões ética e cognitiva da liberdade e responsabilidade na logoterapia.

Helga Hinkenickel Reinhold (UNIFEOB, São João da Boa Vista, SP)

Resumo

Logoterapia é uma forma de psicoterapia centrada no sentido e análise existencial consiste na análise da existência humana com referência à sua responsabilidade central, promovendo a autonomia da existência espiritual, no lugar do automatismo do aparelho psíquico. A ontologia tridimensional considera o ser humano como tendo uma dimensão física e uma psíquica que, juntas, constituem o psicofísico, sob a égide da dimensão noética ou espiritual, consistindo em: tomada de posição livre em face das condições corporais e psíquicas, vontade de sentido, orientação para objetivos, liberdade para decisões, posicionamentos perante o psicofísico, religiosidade, fé, valores, ideais, criatividade, amor além do físico, responsabilidade, senso de humor. Na dimensão psicofísica somos impulsionados, na dimensão noética somos nós que damos a direção. A Logoterapia é uma psicologia "não-determinista": todo homem é pelo menos potencialmente livre quanto à sua vontade. E, acima de tudo, é uma psicoterapia centrada no sentido: todo homem é animado por uma busca e anseio de sentido. Liberdade significa que não somos livres DE..., mas somos livres PARA..., ou seja, o homem não é livre de condicionamentos... não é livre de algo, mas livre para algo. Ele é livre para se posicionar diante dos condicionamentos, e conforme seu posicionamento (sua decisão), ele não somente é livre, mas também responsável. A concepção de liberdade implica, pois, duplo movimento: por um lado, a pessoa é livre para optar, não está submissa unicamente aos próprios instintos e determinações, por outro, é livre para ser responsável, ou seja, concebe-se o homem orientado fundamentalmente para a realização do sentido concreto da própria existência. Liberdade significa ter à disposição grande número de possibilidades externas e de comportamentos pessoais e está associada à missão de descobrir os valores que devem nos orientar para tomar decisões. Há dois pré-requisitos do sentido da liberdade: (1) informação sobre a situação e possibilidades existentes e (2) compreensão dos valores subjacentes, resultando na orientação prática para a decisão. Na busca do sentido o homem é guiado pela sua consciência ética, seu "órgão de sentido", que possui a capacidade de perceber o sentido único e específico inerente a cada situação. Portanto, liberdade espiritual pressupõe possibilidades de escolha, com responsabilidade pela escolha e possibilidade de culpa, com conhecimento daquilo que tem sentido e do que não tem e que implica a existência da consciência ética, que consiste numa compreensão e conscientização de valores, os quais integram o autoconhecimento e norteiam comportamentos. A consciência ética permite o reconhecimento de um sentido transsubjetivo, que não esteja a serviço apenas da satisfação de necessidades pessoais. A consciência ética é essencialmente intuitiva, antecipando o que ainda não é, mas que deveria ser realizado. Um dos objetivos da educação e da psicoterapia é o aperfeiçoamento da consciência, ampliando o horizonte de sentido e de valores da pessoa, ajudando-a a ser livre e responsável.

Palavras-chave: Logoterapia, Liberdade, Responsabilidade

Nível do trabalho: Pesquisador - P

Área da Psicologia: **CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Simpósio: **Assédio moral e organizacional no serviço público e na academia**

Assédio moral na academia? Um estudo sobre sua prevalência na pós-graduação stricto sensu pública e privada brasileira.

Vanessa Rissi (PPG em Psicologia, IMED, Passo Fundo, RS.); Vanessa Rissi (IMED)

Resumo

O ensino superior brasileiro passou por mudanças significativas ao longo das últimas décadas. Dentre as quais, instaurou-se uma racionalidade organizacional, a partir da incorporação de conceitos como eficácia, eficiência, metas e produtividade. Consonante a isso, emergiu o produtivismo acadêmico, termo cunhado para designar a pressão sofrida pelos docentes para o aumento das publicações científicas e, consequentemente, dos pontos Qualis/Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento do Ensino Superior). Quando uma cultura institucional prioriza cobrança por resultados em detrimento do processo de ensino, pode favorecer a ocorrência do Assédio Moral (AM), considerado como uma forma de violência psicológica ocupacional. O AM é caracterizado por atos abusivos e humilhantes, frequentes e processuais é já é considerado um problema de saúde pública no país. Os efeitos adversos da exposição frequente e prolongada a ações assediadoras podem variar de sintomas depressivos e de ansiedade a doenças somáticas, como problemas cardiovasculares e queixas musculoesqueléticas. A partir desta perspectiva, realizou-se uma pesquisa quantitativa, descritiva e transversal, com o objetivo de avaliar a prevalência de AM objetivo e subjetivo no contexto dos Programas de Pós-graduação stricto sensu (PPGs) públicos, em comparação com os PPGs privados. O AM objetivo foi identificado a partir de uma lista de 29 atos negativos potenciais de assédio moral no trabalho, que deveriam ser assinalados caso tivessem ocorrido, em alguma frequência, nos últimos seis meses. Para o AM subjetivo, apresentou-se uma definição de AM, e solicitou-se que o participante respondesse se havia sido vítima, em alguma frequência, nos últimos seis meses. Participaram 230 docentes de PPGs brasileiros autorizados pela CAPES, divididos em número de 117 (51%) atuantes em PPGs públicos, 105 (46%) em PPGs privados e 8 (3%) em ambos. Como instrumentos utilizaram-se um Questionário Sociodemográfico e Laboral e o Questionário de Atos Negativos. Os resultados revelaram prevalência de assédio moral objetivo em PPGs públicos de 32% e de 30% em PPGs privados. Em relação ao AM subjetivo a prevalência foi de 5% nos PPGs públicos e de 2% nos PPGs privados. Em nenhum dos tipos de AM denotou-se diferença estatisticamente significativa entre os grupos de PPGs. Embora o assédio moral tenha prevalecido similarmente na pós-graduação pública e privada, houve maiores prejuízos na pública: maior frequência de exposição a atos negativos, mais professores relataram ser vítimas de assédio há um tempo maior e mais professores mencionaram problemas de saúde associados ao assédio moral, como sintomas de ansiedade, insônia, Depressão e Síndrome do Pânico. Concluiu-se que há necessidade de maior visibilidade para questões que envolvem o contexto de trabalho docente na pós-graduação stricto sensu, a fim de que ações efetivas possam garantir que a ciência brasileira se desenvolva em ambientes saudáveis de trabalho.

Palavras-chave: Assédio moral; violência psicológica; academia

Nível do trabalho: Pesquisador - P

Área da Psicologia: **ORG - Psicologia Organizacional e do Trabalho**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Simpósio: **Assédio moral e organizacional no serviço público e na academia**

Assédio Moral no servidor público: precisamos acabar com o silêncio.

Janine Kieling Monteiro (PPG de Psicologia, UNISINOS, São Leopoldo, RS)

Resumo

Essa apresentação irá abordar o Assédio Moral (AM) no serviço público no âmbito do judiciário e as suas consequências para a saúde do trabalhador. O assédio moral no trabalho pode ser conceituado como um conjunto de atos ou comportamentos hostis sistemáticos, que podem ser evidentes ou sutis, trazendo prejuízos à dignidade humana e à saúde. A Organização Internacional do Trabalho destacou o AM como um dos principais riscos psicossociais no trabalho. A literatura aponta uma gama de consequências na saúde atreladas ao AM, tanto de danos físicos como psicológicos, destacam-se, entre os últimos, a depressão, o estresse pós-traumático e o risco de suicídio. As organizações públicas têm sido foco de mudanças e reestruturações, que seguem a lógica de gestão e concepção de trabalho neoliberal e capitalista. Essas alterações favoreceram o foco produtivista, a intensificação do trabalho, as pressões por resultados, a competição e o AM no trabalho, impactando no adoecimento dos trabalhadores. Foi desenvolvido um estudo misto sobre o AM, objetivando identificar a sua prevalência, características e consequências na saúde de servidores do judiciário no Sul do Brasil. Participaram da pesquisa 154 servidores que responderam a um questionário online, contendo o Questionário de Atos Negativos (QAN), na primeira etapa. E, na segunda etapa, oito servidores vítimas de AM foram entrevistados individualmente. Os resultados quantitativos foram analisados através de estatística descritiva. A prevalência do AM, segundo a medida objetiva do QAN, foi de 37%, sendo que 75% dos participantes indicaram o superior hierárquico como agressor. Preponderaram os comportamentos negativos relacionados ao contexto e à gestão do trabalho (tais como: exposição à carga excessiva de trabalho e obrigatoriedade de realizar trabalho abaixo de sua competência). As principais repercussões na saúde descritas foram: depressão, ansiedade, crises de choro, insônia, problemas digestivos e tensão muscular. Na etapa qualitativa, empregou-se a análise de conteúdo para entendimento dos dados. As vítimas de AM descreveram que vivenciaram comportamentos negativos perpetrados, sobretudo, por superior hierárquico, no qual ficaram caracterizados o autoritarismo, o abuso de poder e a discriminação. E relataram como consequências à saúde: sentimento de culpa por não render; medo, frustração, tristeza; raiva e indignação; medo de perder a família; estresse; revivência dos acontecimentos negativos; gastrite crônica, dores musculares e de cabeça; depressão, insônia e cansaço contínuo. Em função disto, houve afastamentos do trabalho; busca por tratamento psicológico e psiquiátrico e uso de medicação. Identificou-se na pesquisa a utilização de estratégias de defesa utilizadas coletivamente frente ao AM, tais como o pacto do silêncio e a banalização do mal, as quais dificultam a identificação do AM e o enfrentamento do mesmo. Como conclusões, destaca-se que o AM foi praticado preponderantemente por superior hierárquico, permeado por características institucionais de relações de poder verticalizadas e abusivas. Foi evidenciada a gravidade do AM para a saúde das vítimas e a dificuldade de buscar um enfrentamento, diante da naturalização das práticas violentas. A instituição estudada não tinha nenhuma ação para a prevenção, combate ou encaminhamento frente ao AM na época da pesquisa, evidenciando-se a necessidade urgente de intervenções voltadas para isso.

Palavras-chave: Assédio moral; Administração pública; saúde

Apoio financeiro: CNPQ

Nível do trabalho: Pesquisador - P

Área da Psicologia: **ORG - Psicologia Organizacional e do Trabalho**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Simpósio: **Assédio moral e organizacional no serviço público e na academia**

Assédio organizacional: repercussões da reforma gerencial sobre a saúde do servidor público.

Elisete Soares Traesel (Departamento de Psicologia UFF- PUCG - Campos/RJ)

Resumo

Essa apresentação irá socializar parte dos dados da pesquisa qualitativa de uma tese de doutorado na qual foi aplicado um método misto de levantamento de dados. O objetivo foi conhecer as vivências de servidores diante da atual reforma gerencial do serviço público. Os participantes da pesquisa foram 51 servidores de uma instituição de seguridade social. A etapa qualitativa da pesquisa consistiu na escuta coletiva de grupos de servidores dessa instituição. A interlocução foi fundamentada na proposta metodológica da Psicodinâmica do Trabalho (PdT). Os resultados revelaram que os participantes estão expostos a situações de assédio organizacional generalizado. Esse tipo de assédio pode ser definido como exposição a situações contínuas de violência associadas à práticas gerenciais. No contexto da pesquisa, essa forma de assédio se manifestou nos relatos de vivências cotidianas de modos de gestão abusivos que instrumentalizam a reforma gerencial no serviço público com exigências de produtividade e eficiência norteadas por parâmetros advindos do setor privado , desconsiderando os resultados sociais e a atenção à garantia de direitos aos usuários e obstruindo, dessa forma, o reconhecimento social que proporciona sentido ao fazer público. Faz-se importante salientar que o bloqueio ao reconhecimento aparece em todos os níveis da organização. Os servidores das áreas administrativas expressam que não há nenhum investimento ou incentivo à qualificação e ao crescimento aliado à redução significativa dos postos de trabalho. O sentimento de desvalorização nesse contexto é intenso, conforme relato: “cadê a valorização? Sinto que meu trabalho não tem importância. Falta até perspectiva para o futuro. Querem fazer com que a gente se sinta numa prisão de 37, 38 anos de trabalho .”Em concordância, os servidores das áreas de atendimento expõem: “ são 600, 700 pessoas por dia para poucos funcionários. As pessoas estão insatisfeitas, nós estamos infelizes.” A análise psicodinâmica desse contexto de trabalho alerta que a vivência dessas práticas de assédio organizacional tem sido geradora de agravos à saúde psíquica desses servidores. Esse adoecimento está associado à prevalência da imposição de metas instransponíveis de produção que inviabilizam a resolutividade dos serviços prestados, frustrando propósitos e reduzindo à prática desse profissional a um trabalho repetitivo e vazio. Outrossim, os modos de dominação nesse contexto, obstruem as possibilidades de prazer e realização, pois negam as diferentes expressões de vida no trabalho, aprisionando os trabalhadores a determinações econômicas muito fortes em contradição com os princípios da ética do bem comum que constitui um dos alicerces do serviço público. Conclui-se que o atual modelo de gestão importado do setor privado para o setor público leva à precarização desse trabalho associada à intensificação do trabalho e à exploração desses trabalhadores que ficam continuamente submetidos ao ideário produtivista que avalia o sujeito a partir do produto de seu trabalho e não reconhece o trabalho enquanto ação sócio-psíquica, de exercício da inteligência e do afeto. Assim, se faz fundamental a construção coletiva de práticas gerenciais que primem pela valorização do servidor público como agente de cidadania e que priorizem a saúde desses trabalhadores, ressaltando seu importante papel social.

Palavras-chave: Assédio organizacional; Reforma Gerencial; Servidor

Nível do trabalho: Pesquisador - P

Área da Psicologia: **ORG - Psicologia Organizacional e do Trabalho**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Simpósio: **Avaliação da Qualidade de Vida em diferentes populações**

Avaliação da qualidade de vida em um grupo de voluntários em instituição educacional.

Natália França Baptistella (Universidade de Taubaté - SP); *Paulo Francisco de Castro* (Universidade de Taubaté e Universidade Cruzeiro do Sul)

Resumo

A presente pesquisa teve por objetivo principal avaliar o índice de qualidade de vida de um grupo de indivíduos que praticam trabalho voluntário, por meio das variáveis que compõem o referido constructo. As atividades relacionadas ao trabalho constituem, entre outros aspectos, a identidade do indivíduo, resultado da história de vida e das opções que se articulam ao longo do processo de amadurecimento humano. Nesse contexto, há o trabalho voluntário que pode ser descrito como uma atividade não remunerada e geralmente realizada em Organizações não Governamentais – ONGs, que suprem, na maior parte das vezes, as demandas apresentadas pela sociedade. Quando se trata acerca do conceito de qualidade de vida, pode-se compreender como um conjunto de fatores que se articulam no sentido de satisfação ou não das necessidades dos indivíduos, considerando condições psicológicas, de saúde, econômicas ou sociais, com sentimentos de felicidade e auto realização. Os participantes da pesquisa foram 80 voluntários atuantes na instituição, escolhidos por acessibilidade, sendo a maioria composta por professores (n=26), e em seguida: membros administrativos (n=21), professores/membros administrativos (n=13), plantonistas (n=11), diretores (n=7) e psicólogas (n=2), de ambos os sexos, com idade entre 18 e 45 anos, com escolaridade superior (em andamento ou concluída). Todos foram submetidos à aplicação do Instrumento de Avaliação de Qualidade de Vida da Organização Mundial da Saúde (WHOQOL-100) e a um questionário sociodemográfico, que foram administrados em grupos. Os resultados foram obtidos a partir da análise estatística das respostas do WHOQOL-100 e análise qualitativa do questionário sociodemográfico e revelam, em síntese, o que segue: a avaliação da qualidade de vida, de maneira geral, pode ser classificada como acima da média (64,66%). Considerando os constructos estudados, tem-se que o domínio físico apresentou o menor resultado (53,52%), e o melhor foi revelado no domínio nível de independência (72,75%), o que sugere que os voluntários possuem apoio para se desenvolverem e praticar suas atividades de maneira autônoma. A faceta “suporte social” obteve o maior resultado (74,06%), o que indica a presença e qualidade do apoio que os voluntários recebem em seu cotidiano e da rede de apoio que pode ter sido formada durante o voluntariado. A maioria dos voluntários acredita que seu trabalho influencia positivamente em sua qualidade de vida (91,52%), pois se relaciona com valores subjetivos como motivação, realização, sentido à vida e bem-estar. Os dados expressos referem-se ao grupo estudado e não permitem generalizações, por esse motivo, a ampliação de estudos sobre o tema se faz relevante para melhor compreender a dinâmica da qualidade de vida em indivíduos que optam por atividades voluntárias.

Palavras-chave: Avaliação. Voluntários. Qualidade de vida.

Nível do trabalho: Pesquisador - P

Área da Psicologia: **AVAL - Avaliação Psicológica**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Simpósio: **Avaliação da Qualidade de Vida em diferentes populações**

Qualidade de vida na adolescência: avaliação para a proposição de ações de promoção de saúde.

Guilherme Donegatti de Carvalho (Universidade de Taubaté - SP); *Adriana Leonidas de Oliveira* (Universidade de Taubaté)

Resumo

A promoção da saúde do adolescente está diretamente relacionada à manutenção de uma boa qualidade de vida, levando-se em consideração as diferentes dimensões que a compõem: física, psicológica, social e ambiental. Esta pesquisa teve como objetivo levantar comportamentos com relação à saúde e avaliar a qualidade de vida de uma amostra de adolescentes de escolas públicas da cidade de Taubaté. Especificamente buscou-se identificar o que os jovens entendem por Saúde, Doença e Qualidade de Vida; os comportamentos relacionados ao estilo de vida, no âmbito biológico, psicológico e social. Por fim, caracterizar a Qualidade de Vida dos adolescentes com relação aos domínios físico, psicológico, relações sociais e meio ambiente. Foi formada uma amostra por acessibilidade com 163 adolescentes, de ambos os sexos, da faixa etária entre 14 e 20 anos, cursando o ensino médio em diferentes escolas da cidade. Trata-se de uma pesquisa quantitativa desenvolvida por meio do delineamento de levantamento. Para coleta de dados foram utilizados como instrumentos um questionário adaptado de Straub sobre comportamentos com relação à saúde e o questionário WHOQOL-bref. Resultados revelam o predomínio do sexo feminino (70,5%), de 16 anos (55,6%), com renda familiar mensal entre 1 a 2 salários mínimos, sendo que 30,6% dos jovens afirmam trabalhar para ajudar a família. A amostra estudada afirma apresentar comportamentos benéficos para a saúde, tais como não fumar (99,3%) e não ingerir bebidas alcoólicas em exagero (86,5%). Alguns outros comportamentos e aspectos merecem maior atenção e devem ser alvo de orientação a essa população, como por exemplo, os benefícios de se praticar atividades físicas regularmente e ter uma alimentação balanceada, sendo que 59,5% dos participantes afirmam não praticar esportes regularmente. Apesar da grande maioria dos adolescentes apontar satisfação com relação à Qualidade de Vida (39,8% dos jovens se dizem muito satisfeitos e 26,3% satisfeitos), merece destaque alguns aspectos analisados. Na dimensão psicológica, os jovens afirmam possuir algumas vezes (57,6%) ou frequentemente (21,5%) sentimentos negativos como mau humor, desespero, ansiedade ou depressão. Na dimensão meio ambiente, também chama a atenção 41,7% dos jovens afirmarem sentir-se mais ou menos seguros em sua vida diária e ter pouca oportunidade de atividades de lazer (38%). Tendo em vista os aspectos identificados, foram mapeadas as principais demandas para programas de promoção de saúde desta população, os quais deverão estar voltados especialmente para ações que promovam o desenvolvimento do autoconhecimento e autoestima do jovem. O investimento em atividades de lazer e esporte, enquanto ferramentas para o desenvolvimento humano integral, também revela-se uma demanda presente. Constata-se ainda a demanda de ações de orientação voltadas à escola e à família, a fim de reforçar a possibilidade destas se tornarem, cada vez mais, fontes de segurança e apoio social ao jovem, e portanto, fator de proteção para o desenvolvimento saudável nesta fase da vida.

Palavras-chave: Qualidade de Vida. Saúde. Adolescência.
Apoio financeiro: PIBIC-CNPQ/Unitau
Nível do trabalho: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Área da Psicologia: **AVAL - Avaliação Psicológica**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Simpósio: **Avaliação da Qualidade de Vida em diferentes populações**

Relações entre qualidade de vida, estresse e adaptação acadêmica: uma tentativa de integração.

Felipe Marangoni Pontes (Universidade de São Paulo - SP); *Eda Marconi Custódio* (Universidade de São Paulo)

Resumo

É sabido que situações de estresse são uma realidade diária e normal da vida de todos nós, contudo, quando estas situações se tornam intensas e crônicas, nossa adaptação às exigências pode se tornar mais difícil ou mesmo impossível, afetando nossa qualidade de vida. Muito embora esta seja uma via dupla: uma boa qualidade de vida pode facilitar nossa adaptação às situações de estresse. No caso de estudantes universitários, se faz necessário que estes consigam se adaptar à academia de modo a aproveitar o período na universidade de maneira eficaz e saudável. A adaptação acadêmica é composta por fatores pessoais, fatores relacionais e fatores institucionais, muito semelhantes aos domínios compostos pela OMS para qualidade de vida no WHOQOL-bref – domínios social, psicológico, físico e do meio-ambiente. As estratégias de enfrentamento de estresse ou coping são influenciadas por todos esses indicadores. Realizamos revisão da literatura de cada um dos conceitos e procuramos estabelecer relações entre eles. O estresse é fruto da reação a um processo que se constitui por elementos estressores, onde há mobilização dos hormônios para lidar com o estressor, levando a uma resposta comportamental, a avaliação cognitiva da situação, que leva a aumentar ou diminuir a emissão de hormônios e à mudança no comportamento. A situação de estresse pode ser rápida, ou longa e intensa, e caso nosso coping para lidar com elas seja ineficaz, podemos começar a apresentar sintomas leves a severos. Contudo, nossa percepção do que pode ser estressante, assim como a elaboração das estratégias de enfrentamento, dependem da nossa história de vida, do meio social e cultural no qual vivemos, da nossa personalidade, da nossa constituição genética, da nossa visão de mundo, do nosso acesso a serviços básicos, do suporte social, entre outros. Dessa maneira, podemos compreender que a qualidade de vida é fundamental em relação às situações de estresse. Os domínios de qualidade de vida são divididos em 24 facetas como sentimentos positivos, mobilidade, relações pessoais, dor e desconforto, recursos financeiros, apoio social, espiritualidade, entre outros. A qualidade de vida se apresenta na interface entre a percepção destes indicadores e sua presença real. Compreendemos a qualidade de vida como uma mediadora em relação às situações de estresse. No entanto, uma situação de estresse não resolvida, levando a sintomas, pode afetar a própria qualidade de vida, de maneira dialética. Estes indicadores muito se assemelham àqueles da chamada adaptação acadêmica, que se referem ao estado físico e psicológico do estudante, à socialização e adoção dos valores e normas do grupo acadêmico, apoio dos pares e orientador e apoio institucional, etc. Concluímos que os constructos de adaptação acadêmica e qualidade de vida são muito semelhantes e que sua falta apresenta estressores comuns à academia, afeta a vida e o desempenho dos acadêmicos, sendo então necessária não só a avaliação dos indicadores de estresse, qualidade de vida e adaptação acadêmica, mas também de melhores condições para o desenvolvimento acadêmico.

Palavras-chave: Qualidade de vida. Saúde. Desempenho.

Apoio financeiro: Capes

Nível do trabalho: Mestrado - M

Área da Psicologia: **SAÚDE - Psicologia da Saúde**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Simpósio: **Avaliação e compreensão do funcionamento psíquico de universitários por meio de instrumentos de avaliação psicológica**

A influência da faixa etária na avaliação da personalidade em uma amostra de estudantes do curso de psicologia.

Júlia de Souza Fernandes (Universidade de Taubaté); *Paulo Francisco de Castro* (Universidade de Taubaté)

Resumo

O objetivo deste estudo foi identificar a influência da faixa etária nas características de personalidade em um grupo de alunos ingressantes no Curso de Psicologia. Dentre os aspectos que podem influenciar a dinâmica da personalidade dos indivíduos tem-se a as questões da idade e da maturidade. A pesquisa foi desenvolvida a partir dos dados de 556 testes aplicados no período entre 2013 e 2016, que compõem o banco de dados do Laboratório de Ensino e Pesquisa em Avaliação Psicológica da Universidade. A amostra foi constituída por estudantes do primeiro período do curso, maiores de idade, sendo 80,8% (n=449) do sexo feminino e 19,2% (n=107) do sexo masculino. A idade dos participantes foi categorizada em três grupos: 25 anos ou menos (74,6% - n=415), entre 26 e 35 anos (16,6% - n=91) e 36 anos ou mais (8,9% - n=50). Todos os participantes foram submetidos à Bateria Fatorial de Personalidade (BFP), instrumento pautado na Teoria dos Cinco Grandes Fatores de Personalidade que pode ser classificado como um teste psicológico com estrutura psicométrica, com dados obtidos por autorrelato. Os testes foram corrigidos e os resultados foram classificados e analisados de acordo com os dados normativos apresentados no manual técnico do instrumento, na sequência foram aplicadas análises estatísticas para comparação entre grupos. No fator Neuroticismo, observou-se diferenças estatisticamente significativas ($x^2=20,46$ e $p<0,001$), com maior frequência de classificação alta nos indivíduos com idade <25 anos, indicando que os acadêmicos com menor idade tendem a ser mais vulneráveis ao sofrimento psicológico e podem dar um maior enfoque em aspectos negativos do cotidiano; tem-se ainda que quanto maior a idade, mais resistência e maior é a capacidade de enfrentamento diante do sofrimento psicológico. Quanto ao fator Extroversão, a comparação dos dados entre os grupos etários revelou que não existem diferenças estaticamente significantes ($x^2=5,77$ e $p=0,217$), com valores predominantemente médios, mostrando capacidade de atividade social e de relacionamentos sociais, além de organização adequada e capacidade de imposição. No fator Socialização, nota-se diferenças estatisticamente relevantes ($x^2=10,54$ e $p=0,032$), com maior frequência de índices médios e altos na faixa etária de 36 anos ou mais, que caracteriza os acadêmicos com maior idade com tendência a ter mais facilidade nos relacionamentos psicossociais, que contribui para o desenvolvimento de maior lealdade e franqueza com os demais. Ao fator Realização, nota-se diferença estatística ($x^2=20,46$ e $p<0,001$), com valores mais incidentes nas classificações média e alta na faixa etária maior de 36 anos, que que pode ser interpretado como maior envolvimento de algum aspecto da vida em prol da conquista de um objetivo, portanto mais engajados e comprometidos. Quanto ao fator Abertura, não se observou diferenças estatísticas ($x^2=3,95$ e $p=0,413$), indicando maiores valores no índice médio, revelando a capacidade de curiosidade e em buscar inovações. Em síntese, observa-se, neste grupo, que os indivíduos com mais idade mostram melhores relações sociais e mais foco nos objetivos, enquanto os mais novos tendem a ser mais vulneráveis ao sofrimento, concluindo que a maturidade pode ser um componente que auxilia a organização das características da personalidade.

Palavras-chave: Avaliação psicológica. Personalidade. Acadêmicos.

Nível do trabalho: Pesquisador - P

Área da Psicologia: **AVAL - Avaliação Psicológica**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Simpósio: **Avaliação e compreensão do funcionamento psíquico de universitários por meio de instrumentos de avaliação psicológica**

Bem-estar subjetivo, autoeficácia e consumo de álcool em estudantes de psicologia.

Hilda Rosa Capelão Avoglia (Universidade Metodista de São Paulo e Universidade Católica de Santos); *Francisca Yana Bizerra Alves de Souza* (Universidade Metodista de São Paulo)

Resumo

O ingresso na vida universitária representa um desafio para os estudantes devido à diversidade de mudanças desencadeadas em função da convivência com esse novo contexto pessoal e social, sendo que, nesse sentido, exige o desenvolvimento de recursos adaptativos. Essa transição gera vulnerabilidade emocional que pode motivar o uso de álcool e outras drogas, sendo este um padrão recorrente encontrado em universitários. O bem-estar subjetivo (BES) e a autoeficácia (AE) são exemplos de fatores de proteção capazes de influenciar os comportamentos e atitudes dos jovens diante de situações como o consumo de bebidas alcoólicas. Desse modo, o objetivo principal do presente estudo foi analisar a capacidade explicativa do bem-estar subjetivo e da autoeficácia sobre o consumo de álcool em universitários. A amostra foi constituída por 205 estudantes com uma idade média de 21,54 (DP= 7,25), sendo a maioria do sexo feminino (76,2%), cursando o primeiro ou o segundo semestre, tanto do período matutino quanto do noturno. Neste caso, eram estudante de Psicologia de um curso localizado na região metropolitana de São Paulo. A análise dos dados foi realizada utilizando-se o programa estatístico SPSS, versão 20.0 para Windows para a realização de cálculos descritivos e exploratórios: média, desvio-padrão, correlações, análise de regressão múltipla, análises de variância (ANOVA) e teste t de Student. Os resultados do estudo revelaram que os universitários apresentaram um baixo nível de bem-estar subjetivo, autoeficácia acima da média e baixo consumo de álcool, sendo classificados na sua maioria como abstinentes. Foram observados indícios de que o bem-estar subjetivo e a autoeficácia predizem, ainda que de forma limitada, o consumo de álcool, destacando-se com maior capacidade preditiva os afetos negativos, a autoeficácia em ações pró-ativas e a autoeficácia em interação social. Além disso, a análise de correlação (r de Pearson) revelou que BES e AE guardam relação entre si, apresentando índices positivos e significativos. Também foram verificadas correlações significativas e negativas entre o consumo de álcool, a autoeficácia total e seus fatores, assim como correlações significativas e positivas entre o consumo de álcool e afetos negativos. Os resultados permitem concluir que, no grupo estudado, dentre os jovens que consumiram álcool, estudantes do sexo masculino demonstraram um consumo maior da bebida do que as mulheres. O estudo revelou algumas limitações, uma delas diz respeito as restrições próprias da utilização de instrumentos de autorrelato, que não permitem ser possível controlar o viés dos dados fornecidos pelos participantes, embora as pesquisadoras tenha conduzido todas as aplicações fornecendo as informações necessárias para o preenchimento garantindo o sigilo das informações fornecidas. É conveniente que outras pesquisas sejam realizadas, gerando novos conhecimentos a partir de uma perspectiva que enfoque as potencialidades dos indivíduos e não apenas as suas fraquezas, priorizando a promoção da sua saúde.

Palavras-chave: Bem-estar. Autoeficácia. Consumo de álcool.

Apoio financeiro: Bolsista Modalidade 2.

Nível do trabalho: Mestrado - M

Área da Psicologia: **AVAL - Avaliação Psicológica**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Simpósio: **Avaliação e compreensão do funcionamento psíquico de universitários por meio de instrumentos de avaliação psicológica**

Indicadores do processamento da informação em universitários por meio do Método de Rorschach.

Luís Sérgio Sardinha (Universidade do Grande ABC e Universidade Braz Cubas)

Resumo

O Método de Rorschach é um instrumento de avaliação psicológica que pode contribuir para verificar alguns traços do funcionamento da personalidade do indivíduo, auxiliando a entender como funciona o processo psíquico do indivíduo. Dentre estes traços estão os relacionados ao processamento da informação, ou seja, como o indivíduo incorpora a informação procedente do exterior, como identifica ou traduz e elabora novos conceitos a partir disto. Dizendo de outro modo, como o indivíduo dirige sua atenção ao mundo, pois isto tem direta relação com o entendimento que o mesmo faz da realidade ao seu redor. Estes dados podem auxiliar no direcionamento de trabalhos preventivos com esta população, buscando minimizar possíveis sofrimentos psíquicos. Este trabalho se insere dentro de um projeto mais amplo, que busca compreender o funcionamento psíquico de jovens universitários. Neste momento se objetivou verificar características do funcionamento psíquico de jovens universitários, quanto ao processamento da informação, por meio do Método de Rorschach. O método utilizado foi a aplicação do Rorschach em sessenta jovens de ambos os gêneros, divididos em dois grupos: fumantes ou tabagistas (trinta sujeitos) e não fumantes (trinta sujeitos). Uma breve entrevista e o Método de Rorschach foram realizados individualmente, seguindo as recomendações técnicas do Sistema Compreensivo. Nenhum dos participantes relatou ou tratou de qualquer transtorno mental até o momento da coleta de dados. Os principais resultados apontam que, quanto ao processamento da informação, obtidos a partir dos 60 protocolos válidos obtidos (um por participante) são: Lambda (proporção de respostas apenas de forma) 0.76; Zf (frequência da pontuação) 13,03; análise da DQ (forma em que o indivíduo trabalha cognitivamente), DQ+ 7,60, DQo 15,60, DQ/ 0,37 e DQv 0,75; Zd (atividade organizadora) 0,62; PSV (rigidez no processamento da informação) 0,15. Deste modo, com estes dados, se pode afirmar que os universitários, em relação a população em geral e os dados normativos da população brasileira no Método de Rorschach, se diferem em alguns aspectos, pois selecionam menos os estímulos, sendo mais influenciados pelas situações externas e sofrendo a interferência de elementos emocionais, apresentam maior capacidade para estabelecer vínculos entre elementos do campo de estímulos, apresentam um maior nível de funcionamento psíquico modesto, conversador e adaptado as exigências das tarefas que realizam. Concluiu-se que o Método de Rorschach, no Sistema Compreensivo, pode auxiliar em trabalhos preventivos, trazendo indicadores, em especial, do processamento da informação em universitários, alguns apontam para questões socioeconômicas, características de algumas profissões específicas e outras para aspectos do funcionamento cognitivo mais subjetivo. Trabalhos com esta população devem estar atentos a estas questões, como modo de tentar alcançar uma maior eficácia. Por outro lado, seria necessário um aprofundamento dos estudos nesta área, buscando a ampliação do número de participantes e a realização de estudos longitudinais.

Palavras-chave: Universitário. Prevenção. Rorschach. Tratamento.

Apoio financeiro: Universidade do Grande ABC - UniABC

Nível do trabalho: Doutorado - D

Área da Psicologia: **AVAL - Avaliação Psicológica**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Simpósio: **Avaliação e promoção de habilidades sociais com universitários**

Descrição de efeitos do Promove-Universitários, com delineamento experimental.

Laísa Aparecida Moretto (LADS – UNESP, Bauru, SP); *Alessandra Turini Bolsoni-Silva* (Unesp - Campus Bauru)

Resumo

Na literatura não há um consenso quanto à definição do termo habilidades sociais, no entanto, este é frequentemente utilizado para indicar um conjunto de comportamentos aprendidos que envolvem interações sociais, são comportamentos operantes, mantidos, portanto, pelos efeitos que causam no ambiente. A sociedade atual cria especial ênfase em torno da temática das habilidades sociais e suas aplicações devido às relações interpessoais embasarem as demais relações, é exigido dos indivíduos desempenhos sociais adequados e funcionais. Nesse contexto estando os universitários se preparando para entrar no mercado profissional, a interação social pode embasar a atuação profissional. O próprio ambienta acadêmico exige do estudante um repertório de habilidades sociais e de desempenho de exposição em público que pode ser considerado necessário para um melhor desempenho acadêmico (por exemplo, em apresentação de seminários, tirar dúvidas com professor e se relacionar com outros alunos) e social dos indivíduos. O presente estudo teve como objetivo avaliar os efeitos de um treinamento de habilidades sociais para universitários, denominado de Promove-Universitários, valendo-se de um delineamento experimental de grupo, com medidas repetidas. Participaram catorze universitários, nove em condição experimental e cinco em controle, distribuídos aleatoriamente. Foram usados para avaliação os seguintes instrumentos: QHC-Universitários, IHS-Del-Prette, BAI, BDI, AUDIT, DUSI, Mini-SPIN e entrevista semiestruturada. O grupo experimental foi avaliado no pré-teste, passou pela intervenção de três meses, pelo pós-teste e, seis meses depois, pelo seguimento. Enquanto que o grupo controle passou pela avaliação de linha de base 1 e, três meses depois, período que o grupo experimental passava pela intervenção, a linha de base 2. Os dados foram analisados estatisticamente nas comparações entre os grupos controle e experimental e nos próprios grupos, considerando as medidas repetidas. As análises apontaram que os participantes de ambos os grupos tinham indicadores de habilidades sociais e saúde mental estatisticamente equivalentes nas avaliações iniciais, indicando que tinham o mesmo repertório de entrada. Quanto aos efeitos da intervenção, o tratamento dos dados apontou mudanças que indicaram melhora estatisticamente significativas para o grupo experimental nos instrumentos QHC-Universitário, IHS-Del-Prette, BAI, BDI e Mini-SPIN, após a intervenção e com manutenção nas medidas de seguimento. A mesma análise entre as linhas de base 1 e linha de base 2 do grupo controle não indicou nenhuma mudança estatisticamente significativa. De modo geral, os resultados sugerem ampliação do repertório habilidades sociais e diminuição de indicadores de ansiedade e depressão no grupo experimental e ausência de mudanças no grupo controle, apontando para a efetividade do procedimento de intervenção.

Palavras-chave: Habilidades sociais. Universitários. Delineamento experimental

Apoio financeiro: Bolsa CAPES

Nível do trabalho: Mestrado - M

Área da Psicologia: **CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Simpósio: **Avaliação e promoção de habilidades sociais com universitários**

Formação de graduandos em psicologia em habilidades sociais educativas e inclusivas.

Patricia Lorena Quiterio (Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ)

Resumo

O desenvolvimento das Habilidades Sociais Educativas (HSE) de futuros profissionais é fator essencial de promoção das Habilidades Sociais (HS) de alunos com ou sem deficiência. Os objetivos desta investigação são: (a) abordar a temática das Habilidades Sociais Educativas dos alunos de graduação, atuando como interlocutores competentes socialmente junto a alunos com deficiência; (b) descrever o Programa de Promoção das Habilidades Sociais Educativas e Inclusivas (PPHS-EI) para alunos da graduação em Psicologia e; (c) apresentar o manual de aplicação com os procedimentos, as atividades e os recursos utilizados no PPHS-EI. A pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética da UERJ. Participarão vinte e cinco universitários. O Programa de Promoção das Habilidades Sociais Educativas e Inclusivas (PPHS-EI) tem a seguinte proposta: (a) carga horária: 40h, sendo distribuídas em 20 encontros de duas horas e, (b) formato do curso: Teórico – leitura de livros e artigos sobre Habilidades Sociais e, mais especificamente de trabalhos relacionados a pessoas com deficiência. Prático – atividades diversificadas e tarefas de casa. Uma breve descrição do programa: (1) apresentação da proposta do curso, assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, aplicação do Inventário de Habilidades Sociais (IHS-Del-Prette) e do questionário diagnóstico sobre Habilidades Sociais (HS); (2) Conceitos básicos na área, (3) Subclasses de HS, (4) Avaliação em HS, (5) Habilidades Sociais Educativas, (6) Programas de Treinamento em HS, (7) HS e deficiências sensoriais, (8) HS e deficiência intelectual, (9) HS e Transtornos do Espectro do Autismo, (10) HS e deficiência física, (11) Avaliação multimodal dos alunos sem fala articulada, (12) Elaboração de atividades para o Programa de Promoção das Habilidades Sociais (PPHS) para pessoas com deficiência e, (13) replicação do IHS-Del-Prette e do questionário. Primeiramente, serão analisados os dados do IHS-Del-Prette com retorno individual a cada graduando. Em seguida, desenvolve-se o PPHS-EI. As aulas têm uma metodologia baseada em exposições didáticas, técnicas cognitivas e comportamentais, vivências, dinâmicas e elaboração de atividades com recursos da Comunicação Alternativa, enquanto área multidisciplinar da Tecnologia Assistida. Em seguida, os graduandos desenvolverão o Programa de Promoção das Habilidades Sociais para Alunos Sem Fala Articulada (PPHS-ASFA). O desenvolvimento deste estudo (PPHS-EI) foi oferecido há três anos aos alunos da Faculdade de Educação e originou um guia prático publicado recentemente. No estudo base, o follow up com os graduandos foi conduzido dois anos após a conclusão do PPHS-EI e um ano após o término do PPHS-ASFA. A análise dos escores obtidos no follow up revelou que a melhora nos fatores de habilidades sociais se manteve em médio prazo. Neste estudo, a proposta é replicar o estudo inicial com suas devidas adaptações. A demonstração da eficácia dos procedimentos empregados no programa de formação inicial de psicólogos para torná-los mais habilidosos nas interações comunicativas e sociais com alunos sem fala articulada favorecendo assim o uso de seus recursos da Comunicação Alternativa em contextos funcionais é um resultado esperado. O PPHS-EI pode contribuir com uma formação que promova atitudes proativas e que favoreça o desenvolvimento das habilidades sociais educativas dos futuros psicólogos.

Palavras-chave: Habilidades sociais educativas Formação inicial

Apoio financeiro: Bolsa DEPEXT UERJ

Nível do trabalho: Pesquisador - P

Área da Psicologia: **CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Simpósio: **Avaliação e promoção de habilidades sociais com universitários**

Programa de habilidades sociais e de vida para promoção de saúde mental e prevenção do suicídio no contexto universitário.

Luana de Mendonça Fernandes (NuDERI, UERJ, Rio de Janeiro, RJ); *Carolina Seixas da Rocha* (NuDERI, UERJ, Rio de Janeiro, RJ); *Adriana Pinheiro Serqueira das Chagas* (NuDERI, UERJ, Rio de Janeiro, RJ); *Vanessa Barbosa Romera Leme* (Universidade do Estado do Rio de Janeiro)

Resumo

Pesquisadores têm evidenciado que o contexto universitário é atualmente caracterizado por relações interpessoais individualistas, competitivas e pautadas por práticas preconceituosas e discriminatórias que podem inviabilizar o surgimento de fatores de proteção do suicídio (tais como busca rede de apoio, habilidades sociais, solidariedade e autoeficácia), o que torna os universitários um segmento da sociedade brasileira mais vulnerável a tentativas e atos suicidas. Melhorar a qualidade das relações interpessoais por meio do desenvolvimento e ampliação do repertório de habilidades sociais e de vida tem sido indicado como uma das formas de propiciar condições de promoção da saúde mental dos universitários. Nessa direção, o presente estudo teve como objetivo apresentar a experiência uma ação extensionista que implementou um Programa de Habilidades Sociais e de Vida para a promoção de relações interpessoais positivas e a prevenção de fatores de risco ligados à maior incidência de suicídio no curso de vida. Participaram 22 alunos do curso de pedagogia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. O programa com medidas de avaliação de processo e pré e pós-teste teve sete encontros semanais, com duração de duas horas, conduzidos num auditório de capacitação na universidade. Foram trabalhados nos encontros os seguintes temas: (1) campo teórico-prático das habilidades sociais e habilidades de vida; (2) expressar emoções, automonitoria e autocontrole; (3) empatia; (4) expressar sentimentos; (5) assertividade e pensamento crítico; (6) ética, valores de convivência, direitos humanos e respeito à diversidade sexual, gênero e ético-racial; (7) resolver problemas interpessoais e lidar com a pressão do grupo. A metodologia de ensino contou com a realização de exercícios em pequenos grupos para avaliar a compreensão dos conceitos apresentados, vivências, role playing, recursos audiovisuais e tarefas de treino para casa. A avaliação de processo envolveu o preenchimento de protocolos pela equipe que coordenou os encontros (uma professora e três alunas de pós-graduação), durante todas as sessões. Essa avaliação analisou o desempenho das facilitadoras e os comportamentos dos participantes que indicavam confiança, engajamento e satisfação com as atividades propostas. Na avaliação inicial e final os participantes responderam ao Inventário de Habilidades Sociais, Questionário de Suporte Familiar, Comunidade e Institucional, Escala de Autoeficácia Generalizada e Questionário demográfico. A avaliação de processo indicou confiança entre os estudantes e os pesquisadores, satisfação com os encontros e revelou aumento no respeito à diversidade sexual, de gênero e ético-racial, aumento da capacidade de lidar com situações estressantes, fortalecimento da autoestima e motivação para mudança, através da busca por novas formas de enfrentamento que aumentam o bem-estar. As análises estatísticas com medidas repetidas indicaram que após a intervenção os estudantes apresentaram níveis maiores de habilidades sociais de enfrentamento e autoafirmação com risco, autoafirmação na expressão de sentimento positivo e autocontrole da agressividade, nas crenças de autoeficácia e no suporte social familiar e da comunidade. Conclui-se que o programa se mostrou efetivo para melhorar as relações interpessoais no contexto universitário, promovendo fatores de proteção e prevenindo fatores de risco associados ao suicídio. Com as informações obtidas será possível realizar outras intervenções com outros grupos da população universitária.

Palavras-chave: Habilidades sociais universitários intervenção prevenção

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Apoio financeiro: Bolsa DEPEXT UERJ
Nível do trabalho: Pesquisador - P
Área da Psicologia: **CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Simpósio: **Comportamentos aditivos na atualidade: novas formas de compreensão e intervenção.**

Prevenção via internet de uso de álcool em universitários.

André Bedendo (UNIFESP); *Ana Regina Noto* (UNIFESP); *Karen Priscila Del Rio Szupszynski* (UNIFESP)

Resumo

O uso de drogas lícitas e ilícitas vem aumentando no mundo todo. O foco de estudos relacionados com a dependência química tem se centrado cada vez em formas de tratamentos ou programas de prevenção eficazes. Dentre as drogas com maior crescimento de consumo entre os jovens, destaca-se o uso de álcool. Alguns estudos apontam que apenas 12% das pessoas com dependência de álcool recebem algum tipo de tratamento. Pesquisas sugerem que uma ampliação do alcance de tratamentos para usuários de álcool reduziria a mortalidade atribuída ao álcool em 13% nos homens e 9% nas mulheres. Diante dos tratamentos ainda pouco aderentes, os gastos com o tratamento de dependentes químicos oneram demasiadamente o sistema público de saúde tanto no Brasil como em diversos países. Assim, intervenções breves, por telefone ou internet, têm sido estudadas como métodos alternativos e demonstrado eficácia entre não dependentes, diminuindo a quantidade de consumo e ampliando a consciência sobre os possíveis problemas que o uso continuado de determinada droga pode trazer. Já existem estudos com intervenções breves pelo telefone e pela internet com resultados bastante positivos. Dentre os modelos mais usados para o tratamento da dependência química, os métodos mais citados para a intervenção via telefone ou internet têm sido os modelos motivacionais, o Feedback Normativo e o Feedback Normativo Personalizado. Diante disso, o objetivo deste estudo foi analisar o perfil do consumo de álcool entre universitários brasileiros que participaram de uma intervenção de Feedback Normativo Personalizado via internet. A amostra foi composta por 4631 universitários que realizaram avaliação, intervenção e três follow-ups (1, 3 e 6 meses). Os dados coletados demonstraram que a intervenção proposta pela internet (via site) pode trazer resultados positivos e promissores. A maior parte dos participantes era do sexo feminino (52,34%), estudantes de instituições privadas (79,94%) e 73,53% dos entrevistados relatou binge drinking pelo menos uma vez na vida. De acordo com as análises estatísticas, a intervenção proposta demonstrou diminuição do número de doses típicas consumidas após 3 meses (p=0,001, CI 95%). O estudo ainda enfatizou a importância de considerar o nível de motivação do participante para a realização da intervenção. Tratamentos ou programas de prevenção via telefone ou internet tem sido cada vez mais estudados e tem se mostrado como uma estratégia importante no manejo efetivo do uso de substâncias psicoativas entre jovens ou na população geral. Além disso, o foco no consumo de álcool tem ampliado a discussão entre os pesquisadores sobre formas efetivas de prevenir usos abusivos e/ou dependentes.

Palavras-chave: Dependência química, prevenção, internet

Nível do trabalho: Pós-Doutorado - PD

Área da Psicologia: **SAÚDE - Psicologia da Saúde**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Simpósio: **Comportamentos aditivos na atualidade: novas formas de compreensão e intervenção.**

Protocolo de intervenção baseado no modelo transteórico para modificação do estilo de vida em adolescentes com obesidade.

Raquel De Melo Boff (UCS); *Margareth da Silva Oliveira* (PUCRS)

Resumo

A obesidade em adolescentes quadriplicou nos últimos trinta anos, a ponto da Organização Mundial de Saúde considera-la como um problema de saúde bastante grave. Junto a este quadro também aumentam as chances do desenvolvimento de doenças cardiovasculares, problemas psicossociais e uma diminuição da expectativa de vida. As causas, na grande maioria dos casos, são exógenas e estão associadas a hábitos alimentares negativos e baixos níveis de atividade física. Diante disso, as principais diretrizes nacionais e internacionais de tratamento para a obesidade na infância e adolescência recomendam que haja a importantes alterações no estilo de vida. Esta modificação requer um monitoramento diário das escolhas alimentares e da prática do exercício, o que por vezes não se mantém com tempo. A literatura aponta que a maioria das pessoas que iniciam uma modificação do estilo de vida tendem a retornar aos velhos hábitos em seis meses e, por consequência, voltam a ganhar peso. O Modelo Transteórico de Mudança de Comportamento propõe que a manutenção da mudança depende de motivadores intrínsecos. Devido a eficácia comprovada deste modelo teórico na modificação de outros hábitos em saúde, este estudo teve como objetivo adaptar um protocolo de mudança de estilo de vida para adolescentes. O protocolo faz parte do estudo MERC (Modificação do Estilo de vida e Risco Cardiovascular) da PUCRS. Consiste em 12 sessões, sendo as seis primeiras com foco em processos de mudança para os estágios de pré-contemplação, contemplação e preparação e as seis últimas com foco em processos de mudança para os estágios de ação e manutenção. Nas primeiras sessões são trabalhados os processos de mudança cognitivos/experienciais, com o intuito de ampliar a consciência sobre o problema, provocar uma discrepância entre o comportamento atual e seus valores, além de ajuda-los a comprometer-se com um plano de mudança. Nos seis últimos encontros, o foco foi nos processos comportamentais que visam a regulação do comportamento por meio de contracondicionamento, controle de estímulos, gerenciamento de reforço e busca de rede de apoio. Diante do direcionamento da intervenção para uma população de 15 a 18 anos, utilizou-se linguagem típica desta faixa etária além de recursos tecnológicos atrativos. As estratégias/técnicas utilizadas para estimular os processos de mudança foram extraídas da Terapia cognitivo-comportamental. Participaram deste estudo 135 adolescentes que foram randomizados (Percentil IMC = 85), média de idades 16.42 (DP=1.17) em ambos os grupos com 65 participantes no Grupo Intervenção (GI) e 70 no Grupo Controle (GC). Não se obteve diferença estatística significativa entre grupos no efeito, entretanto GI apresentou uma magnitude de efeito mais expressiva do que o GC no percentil do IMC (-0.34%; Cohen's d= 0.23) Circunferência da Cintura (-4.88%; Cohen's d= 0.46) e relação entre cintura e quadril (-4.88%; Cohen's d= 0.53); Prontidão para mudar a dieta(76%; Cohen's d= 0.86) e Prontidão para iniciar atividades físicas (33.97%; Cohen's d= 0.92).O efeito e efetividade deste protocolo foi avaliado e os resultados demonstraram que ao longo do tempo, quando comparado a um tratamento padrão, houve menos recaídas em relação a mudança de hábitos entre os adolescentes.

Palavras-chave: Motivação; adolescência; obesidade.

Apoio financeiro: Bolsa e apoio financeiro Cnpq(Universal) e pesquisador gaúcho Fapergs

Nível do trabalho: Doutorado - D

Área da Psicologia: **SAÚDE - Psicologia da Saúde**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Simpósio: **Comportamentos aditivos na atualidade: novas formas de compreensão e intervenção.**

Uso de Tecnologias da Informação e Comunicação por adolescentes.

Vanessa Trintin-Rodrigues (UNISINOS); *Luana Thereza Nesi de Mello* (UNISINOS); *Ilana Andretta* (UNISINOS)

Resumo

Com a facilidade do acesso à internet, esse recurso tem estado cada vez mais presente na vida de adolescentes através do uso das TICs (Tecnologias da Informação e Comunicação), facilitando a comunicação e a obtenção de informações. Nesse sentido, o Brasil ocupa o primeiro lugar em tempo de conexão doméstica. Além disso, de 2005 a 2009, o percentual de jovens com idade entre 10 e 17 anos que acessaram a internet aumentou de 29% para 75,5%, indicando principalmente que os adolescentes estão cada vez mais conectados à rede mundial de computadores. Este estudo objetivou descrever características sociodemográficas e de padrão de uso de TICs, além da percepção do uso pelos adolescentes. Trata-se de um estudo com delineamento quantitativo e transversal. Este estudo é um recorte de uma pesquisa maior, intitulada: "Relação entre o uso de tecnologias de informação e comunicação por adolescentes, suas habilidades sociais, interação, afetividade e conflito no contexto familiar", aprovado no Comitê de Ética da Unisinos sob o número 2.370.231, contemplando todas as considerações éticas necessárias. Participaram 339 adolescentes de ambos os sexos (feminino n=212, 62,5%; masculino n=127; 37,5%), com idade média de 16,20 anos (DP=0,80) estudantes do ensino médio de escolas privadas de Porto Alegre/RS e Região Metropolitana. Utilizou-se como instrumentos: Questionário de Dados Sociodemográficos e de Uso das Tecnologias e o Questionário de Utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação (QUTIC). Foram incluídos na amostra adolescentes que afirmaram utilizar alguma TIC pelo menos uma vez na semana, independente do tempo de uso. A maioria dos adolescentes utiliza smartphone (n=326, 96,2%), e-mail (n=234, 69%), redes sociais (n=327, 96,5%), notebook/computador (n=247, 72,9%) e internet para acesso a sites diversos (n=313, 92,3%). Além disso, por meio do smartphone, acessam o aplicativos WhatsApp (n=328, 96,8%), Facebook (n=282, 83,2%) e Snapchat (n=278, 82%) durante a semana. Em sua maioria, os adolescentes afirmaram concordar totalmente que as TICs são fáceis de utilizar (n=167, 49,3%), concordam que estas melhoram o desempenho nos âmbitos profissional, acadêmico ou escolar (n=134, 39,5%) e que futuramente elas serão imprescindíveis nestes três âmbitos (n=144, 42,5%). Por meio dos resultados, observou-se que as TICs fazem parte do cotidiano dos adolescentes, e já não cabe mais pensar nesta população sem a presença destas tecnologias. Além disso, pode-se afirmar que conhecer o que os adolescentes pensam sobre o uso das TICs, além de suas percepções sobre possíveis impactos do uso nos diversos meios nos quais estão inseridos, possibilita maior propriedade aos profissionais da saúde em intervenções neste contexto. Dessa forma, identificar os aplicativos que estão sendo utilizados e com qual finalidade, proporciona um campo fértil para a ações que visem a promoção de qualidade de vida como fator de proteção no contexto desenvolvimental desta população.

Palavras-chave: Adolescente, Informação e Comunicação, Saúde.

Apoio financeiro: Bolsa PROBIC/FAPERGS (Iniciação Científica) e Programa Pesquisador Gaúcho (PqG)

Nível do trabalho: Mestrado - M

Área da Psicologia: **SAÚDE - Psicologia da Saúde**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Simpósio: **Compreendendo e combatendo a corrupção: A importância de uma perspectiva em múltiplos níveis**

A influência do grupo no comportamento corrupto.

João Gabriel Modesto (UEG / UNICEUB); *Ronaldo Pilati* (UnB)

Resumo

A influência dos grupos no comportamento do indivíduo tem sido alvo constante de interesse na psicologia social. No entanto, quando avaliada a corrupção, pesquisadores parecem dar pouca atenção ao papel exercido pelos grupos na compreensão do fenômeno. Diante dessa escassez de pesquisas, e considerando a importância de processos grupais na compreensão de fenômenos psicossociais, o presente Estudo teve como objetivo investigar a influência do viés intergrupal no comportamento corrupto. O viés intergrupal pode ser entendido como uma tendência de privilegiar o próprio grupo em detrimento de outros grupos, podendo ser expresso a partir de um favorecimento endogrupal ou pela derrogação do exogrupo. Este viés pode ocorrer em diferentes situações, a exemplo de competições por recursos escassos. Partindo desse entendimento, formulamos como hipótese que, em uma situação de competição por recursos, existirão maiores índices de corrupção em uma disputa entre grupos, se comparado a uma disputa entre indivíduos. Para testar essa hipótese, propusemos um desenho experimental entre participantes (realização da tarefa: individual X grupal) e dentre participantes (favorecimento: endogrupo X exogrupo). A amostra foi composta por 72 universitários, em sua maioria mulheres (74,47%), com idades entre 18 e 31 anos (M = 20,35; DP = 2,28). Os participantes foram alocados na condição individual (38,89%) ou grupal (61,11%). O critério para alocação foi a afinidade indicada pelo participante em uma análise de redes sociais, em que cada um teve que indicar até cinco pessoas da própria turma que eles possuíssem maior afinidade. Quem possuía baixa afinidade na turma, realizou a atividade na condição de competição interindividual. A corrupção foi mensurada por meio da técnica do lance de dados. No presente Estudo, era informado que o tempo para realizar a tarefa na qual eles receberiam uma recompensa financeira, demandaria tempo. Só que o tempo seria definido por sorteio (lance de dados). Eram realizados, por cada participante, dois sorteios para beneficiar o próprio indivíduo\grupo, bem como dois sorteios que beneficiariam o rival. Cada número sorteado seria multiplicado por 5, e o tempo final, em segundos, para a realização da atividade se daria pela soma dos sorteios. Esse formato favorece a análise dos dois tipos principais de viés intergrupal (favorecimento endogrupoXderrogação exogrupo). No momento do sorteio, os participantes poderiam agir de maneira corrupta, sem a presença do experimentador. Em uma análise sobre os benefícios para o próprio grupo\indivíduo, não foram encontradas diferenças no tempo sorteado quando comparada a condição individual (Mdn=25,00; M=25,89; DP=12,48) e grupal (Mdn=25,00; M=23,52; DP=12,23), H (1)=0,62, p=0,432, η²p=0,005. No entanto, quando analisado o tempo sorteado para o rival, verifica-se que na condição grupal foi estimado um menor tempo para o adversário (Mdn=25,00; M=22,95; DP=10,36), se comparado à condição individual, (Mdn=30,00; M=27,86; DP=12,35), H (1)=3,84, p=0,050, η²p=0,038. Apesar desse resultado, quando realizamos uma análise dentre grupos, não foram encontrados resultados significados tanto para a condição individual, z= -0,43, p=0,665 quanto para a condição grupal, z= -0,07, p=0,943. Os resultados sugerem uma tendência de impacto do grupo na corrupção, baseado em processos de derrogação do exogrupo (prejudicar o rival).

Palavras-chave: Corrupção; grupos; viés intergrupal

Nível do trabalho: Doutorado - D

Área da Psicologia: **SOCIAL - Psicologia Social**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Simpósio: **Compreendendo e combatendo a corrupção: A importância de uma perspectiva em múltiplos níveis**

corrupção como escolha: estudo experimental sobre os efeitos da magnitude e da probabilidade da punição em humanos.

Patrícia Luque Carreiro (Clínica Particular - Brasília)

Resumo

A presente pesquisa investigou o efeito da magnitude e da probabilidade da punição na redução do comportamento corrupto, em situação experimental. A literatura não apresenta consenso e traz resultados de ambas as manipulações. Há autores das áreas do Direito, da Psicologia e da Economia que defendem que a probabilidade da punição é mais eficaz do que a magnitude da pena para a prevenção do comportamento criminoso, assim como há também autores que afirmam que a magnitude tem efeito maior e mais rápido em reduzir o crime do que a probabilidade, dada pela fiscalização e monitoramento. De modo geral, para o estabelecimento de políticas públicas, é mais fácil e frequentemente mais utilizado alterar as penas processo legal, ou seja manipular a magnitude, do que investir no aumento da fiscalização, via manipulação da probabilidade. Para verificar os efeitos dos componentes probabilidade e magnitude de punição, foi realizado procedimento experimental, com 39 estudantes universitários. A coleta foi realizada por meio de jogo eletrônico, desenvolvido especialmente para este experimento, com alternativas que simulam o ato corrupto típico: uma opção apresenta reforçadores de menor magnitude, sem risco de punição, semelhante à legalidade do recebimento do salário mensal; a outra opção apresenta reforçadores de maior magnitude, que representaria o ganho ilegal obtido por meio de propinas e desvio de recursos. Apenas na alternativa chamada ilegal, havia a aplicação de punições manipuladas, em diferentes magnitudes e probabilidades programadas em sete condições experimentais. Nos grupos com manipulação da magnitude, a probabilidade permanceu constante e vice-versa. Foram formados quatro grupos experimentais, para avaliar os efeitos da probabilidade ou da magnitude da punição, e para avaliar eventual efeito de ordem, com aumento e diminuição das manipulações. Os participantes fizeram duas sessões, cada uma em grupos experimentais diferentes. Em todos os grupos experimentais houve redução das respostas chamadas corruptas. Os achados permitem concluir que houve redução maior do comportamento indesejável com o aumento da magnitude da pena, possivelmente em decorrência da baixa discriminação das probabilidades em vigor. Após contato mais prolongado com a contingência, pôde-se verificar efeito crescente da probabilidade na redução dos comportamentos corruptos. Tomados em conjunto, os dois componentes, magnitude e probabilidade, interagem e se complementam para a redução do comportamento. Observou-se também efeito de ordem das condições apresentadas, com recuperação das respostas nos grupos em que a punição foi decrescente. Isso parece significar que, uma vez que a punição tenha sido estabelecida, independentemente de magnitude ou de probabilidade, ela não pode ser amenizada, sob pena do retorno do comportamento inadequado a níveis superiores aos observados antes da implementação da punição.

Palavras-chave: Corrupção; punição; economia comportamental

Nível do trabalho: Doutorado - D

Área da Psicologia: **SOCIAL - Psicologia Social**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Simpósio: **Compreendendo e combatendo a corrupção: A importância de uma perspectiva em múltiplos níveis**

Os pregos da cruz presidencial: percepção de corrupção, inflação e desemprego.

Thiago Perez Bernardes de Moraes (Uniandrade / Unime); *Doacir Gonçalves de Quadros* (Uninter)

Resumo

Desenvolveu-se um quase-experimento natural para aferir quais variáveis independentes, em perspectiva temporal, mais afetaram a aprovação dos governos presidenciais no período de março de 2004 até dezembro de 2016 no Brasil. Houve neste intervalo de tempo três presidentes: Lula (de 2004 á 2012), Dilma Rousseff (de 2012 até 2016) e Michel Temer, vice de Dilma Rousseff, que ocupa o cargo de presidente desde 2016 até o período final de nossa amostra de pesquisa. Como variáveis dependentes consideraram-se as opiniões levantadas pela pesquisa de opinião aplicada pela Confederação Nacional das Indústrias (CNI) no que se refere à aprovação, a confiança e a avaliação sobre governo presidencial. Como variáveis independentes elencou-se o cálculo da Inflação IPCA e o nível de desemprego RMSP. Adicionamos ao modelo de pesquisa um parâmetro de mediação de percepção da opinião pública sobre o assunto corrupção por meio do levantamento do índice de busca sobre o tema corrupção no buscador on-line Google. Para o monitoramento sobre o buscador adotamos o Google Trends (https://trends.google.com.br/trends/), considerando como recorte temporal todo período da análise e como recorte espacial o Brasil. Trabalhamos com três hipóteses: (I) As variáveis econômicas desempenharam algum efeito sobre a avaliação negativa do governo. (II) É provável que a variável percepção sobre a corrupção seja a que mais tenha afetado de forma negativa avaliação dos governos analisados. (III) É possível que os protestos de rua entre 2013 e 2015 tenham sido elementos determinantes na queda da popularidade da gestão de Dilma Rousseff. Os resultados mostram que as variáveis preditores juntas conseguem prever 55,4% da evolução da avaliação ruim/péssima do governo, 46,7% das respostas de desaprovação do presidente no cargo e 49,6% da não confiança em relação ao presidente no cargo. Quanto aos resultados no que tange aos indicadores inflação e desemprego, corrobora a validade da teoria do voto econômico, que basicamente prevê que movimentos de crescimento econômico tendem a beneficiar a imagem do governo e até como consequência sua reeleição, e cenários de crise econômica contribuem para uma imagem negativa do governo vigente favorecendo o crescimento da oposição ao governo. Em segundo lugar identificamos que em todos os testes a variável percepção de corrupção mensurada com base nos dados do Google Trends foi a variável que teve mais significância. O que corrobora nossa segunda hipótese, mostrando que, a percepção sobre a corrupção é um fator que pode comprometer frontalmente a percepção do eleitorado frente ao a gestão do governo. Aqui sugerimos que o tema corrupção atuou como um atalho cognitivo indexando elementos para a formação da imagem coletiva quanto à atuação do presidente no cargo e de seu governo. Os resultados apontaram também que, os valores mais sensíveis em discrepância ocorreram em julho de 2013 e em março de 2015, o que comprova que os protestos de rua ocorridos nas principais capitais contribuíram negativamente sobre a popularidade da presidenta Dilma Rousseff.

Palavras-chave: Presidente, Economia, Corrupção

Nível do trabalho: Pós-Doutorado - PD

Área da Psicologia: **SOCIAL - Psicologia Social**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Simpósio: **Depois de 70 anos.... O que ainda podemos aprender com Walden Two?**

Walden II e a gênese de uma contradição política.

Carlos Eduardo Lopes (Universidade Estadual de Maringá)

Resumo

Embora seja considerado um romance utópico, Walden II tem um papel heurístico na compreensão da obra skinneriana, sobretudo no que diz respeito às discussões de temas sociais. Isso porque, em Walden II, Skinner indica, pela primeira vez, a possibilidade de aplicação de uma ciência do comportamento em um contexto cultural mais amplo. Além disso, por se tratar de um romance, as discussões de questões sociais foram apresentadas em Walden II de modo bastante explícito, por meio de teses que só posteriormente foram discutidas academicamente por Skinner. Portanto, parece razoável defender que Walden II já apresenta teses relevantes para uma discussão analítico-comportamental da cultura, e o que fica em aberto é a necessidade de avaliar se há continuidade ou descontinuidade entre essas teses e o restante da obra skinneriana. Este trabalho tem o objetivo de discutir esse ponto, mostrando que, a despeito de apresentar problemas, algumas teses políticas defendidas em Walden II são mantidas praticamente inalteradas no desenvolvimento posterior do pensamento skinneriano. Para tanto, serão apresentadas três teses políticas de Walden II: 1) ceticismo em relação a instituições; 2) necessidade de mudança em relações interpessoais; 3) defesa da tecnocracia. A primeira tese desdobra-se nas críticas skinnerianas às agências controladoras, que aparecem de modo sistemático já na década de 1950 e continuam participando de discussões políticas até a década de 1980. A segunda tese desdobra-se como uma alternativa ao controle institucional, e aparece sistematicamente na proposta de fortalecimento do controle face a face, presente em textos das décadas de 1970 e 1980. A terceira tese reflete a esperança skinneriana de que a ciência do comportamento pode resolver os problemas sociais, por meio de um planejamento cultural no qual a atuação de especialistas substituiria os "vícios" da classe política. As duas primeiras teses são complementares e aproximam o pensamento skinneriano de um anarquismo pacifista. A terceira tese é responsável por um “ruído”, que se torna mais evidente quando se verifica que a ciência também é uma agência controladora. Se a proposta skinneriana é de enfraquecimento do controle institucional, e a ciência é uma agência controladora, a tecnocracia (como defesa de um controle institucional científico) seria claramente inconsistente com essa proposta. Essa “tensão” já se encontra em Walden II na manutenção da distinção social de planejadores e administradores em relação aos demais membros da comunidade, e não parece ter sido satisfatoriamente resolvida em textos skinnerianos posteriores. Conclui-se que uma análise comportamental da cultura precisa enfrentar esse problema deixado por Skinner, discutindo de modo mais explícito o papel político da ciência e dos cientistas do comportamento.

Palavras-chave: AnálisedoComportamento, Cultura, Política, Tecnocracia

Nível do trabalho: Pesquisador - P

Área da Psicologia: **AEC - Análise Experimental do Comportamento**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Simpósio: **Depois de 70 anos.... O que ainda podemos aprender com Walden Two?**

Walden II e o lugar da felicidade no planejamento cultural.

Carolina Laurenti (Universidade Estadual de Maringá)

Resumo

O romance skinneriano Walden II foi publicado há setenta anos. A despeito disso, o exame dessa obra ainda pode (e tem servido) como pedra de toque para aferir os avanços de uma análise comportamental da cultura, principalmente com respeito às suas pretensões de planejamento cultural. Um dos temas discutidos recorrentemente no livro é a felicidade. Segundo Frazier, personagem idealizador da comunidade, e alter ego de Skinner, a felicidade é o primeiro objetivo do planejamento cultural de Walden II. A centralidade do tema também se verifica em assertivas que situam a felicidade como a "riqueza" dessa comunidade, bem como o principal parâmetro para aferição da efetividade das intervenções culturais. O objetivo deste trabalho é discutir as condições apresentadas como necessárias para alcançar essa meta em Walden II, indicando algumas implicações para propostas contemporâneas de planejamento cultural. Em Walden II, a felicidade está associada à presença do sentimento de prazer ou bem-estar: uma vida feliz seria, então, uma vida prazerosa. Contudo, o prazer não parece ser a única condição para a garantia de uma vida feliz. O sentimento de felicidade emerge de contingências sociais bastante específicas. Uma análise dessas contingências descritas em Walden II mostrou que: (i) as condições de trabalho associadas à felicidade devem preservar algum elemento de esforço e não a eliminação de toda e qualquer fonte de dificuldade na realização de uma tarefa; (ii) o prazer de uma vida feliz não é aquele advindo de reforçadores artificiais como fama, privilégios, status, elogios e agradecimentos, mas de reforçadores naturais derivados do contato direto com o outro e produzidos pela execução da própria atividade; (iii) embora o sentimento de felicidade seja individual, ele é realizado coletivamente, não se dando às expensas da felicidade de outrem. Isso significa que o prazer de uma vida feliz seria produto de contingências que estabelecem cooperação, igualdade, solidariedade, ao invés de competição, dominação, sistemas de privilégios e individualismo. Tendo em vista essas discussões, cumpre indagar: a felicidade continua sendo considerada o primeiro objetivo do planejamento cultural, tal como se verifica em Walden II? Se a busca pelo bem-estar das pessoas ainda estiver no horizonte das intervenções culturais, sob quais condições ele está sendo produzido? Trata-se de um prazer associado à ausência de qualquer forma de estimulação aversiva, ao emprego excessivo de reforçadores artificiais, à manutenção de sistemas de privilégios, competição e desigualdade? A discussão da felicidade em Walden II parece, portanto, oferecer um norte razoável para se problematizar os objetivos do planejamento cultural e o lugar dos sentimentos na análise comportamental da cultura.

Palavras-chave: Prazer, Sociedade, Cultura, Análise do Comportamento

Nível do trabalho: Pesquisador - P

Área da Psicologia: **AEC - Análise Experimental do Comportamento**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Simpósio: **Depois de 70 anos.... O que ainda podemos aprender com Walden Two?**

Walden II: Bens das culturas, valores secundários e justiça social.

Mariana Batista; *Camila Muchon de Melo* (Universidade Estadual de Londrina)

Resumo

Pode-se afirmar que Walden II, obra publicada em 1948, inaugura as discussões sobre questões sociais na obra skinneriana. Alguns estudos sobre os aspectos éticos do Behaviorismo Radical apontam que essa obra descreve uma comunidade fictícia em que todas as práticas culturais e os comportamentos que as compõem produzem consequências que proporcionam concomitantemente o bem-estar dos indivíduos e o fortalecimento daquela cultura. Isso porque seria uma comunidade planejada para proporcionar o que Skinner denominou posteriormente como o bem das culturas. Na obra é clara a defesa do autor de que o melhor percurso para atingir esse equilíbrio seria por meio de uma ciência do comportamento, baseada na experimentação. Práticas culturais precisam ser "experimentadas" e seus efeitos devem ser avaliados pela efetividade em produzir determinados bens/valores. A obra inspirou estudos naquilo que hoje denomina-se como análise comportamental da cultura, assim como o estabelecimento de comunidades "reais", exemplo clássico é a Comunidade Los Horcones, no México. Nesse contexto, esta apresentação tem como objetivo discutir a relação entre ciência e ética a partir da análise de Walden II e de textos skinnerianos posteriores à obra. Primeiramente pretende-se mostrar, que, em Walden II, Skinner elege explicitamente o bem das culturas como norte ético do planejamento cultural, mas que valores secundários (e.g. felicidade, saúde, segurança, educação, produtividade, sustentabilidade) estabelecem os objetivos intermediários das práticas planejadas. Apesar do caráter relativo da ética skinneriana, esses valores parecem sinalizar objetivos éticos comuns, tais como princípios altruístas, cooperativos, de respeito à diversidade e de responsabilidade social. Posteriormente será apresentada algumas relações possíveis entre a teoria skinneriana e o conceito de justiça social. Como resultado dessas análises argumenta-se que ambas matrizes teóricas priorizam a humanidade como fim. O conceito de justiça social versa sobre as condições para a promoção de relações sociais isonômicas. Como ferramenta, visa identificar necessidades sociais e estabelecer medidas de enfrentamento da desigualdade e de relações de opressão. Busca viabilizar acesso a recursos, tais como alimentação, saúde e educação, entendidos como fundamentais à qualidade de vida dos indivíduos e para uma sociedade cooperativa e justa, aproximando-se dos bens defendidos por Skinner em Walden II. Esses bens referem-se a recursos concretos e podem contribuir para a materialidade do bem fundamental, o bem das culturas. Ou seja, para Skinner, não basta apenas sobreviver, mas viver uma "vida boa", fruto de um planejamento de contingências culturais. Por essa razão, esses bens podem nortear o debate ético para decisões concretas do analista do comportamento tais como a defesa da Igualdade (vedação de discriminação arbitrária – de raça, gênero, etc.), a discussão honesta sobre a Liberdade (promovendo autonomia ética, reconhecimento das relações de controle, e possibilidade de manipulação dessas relações), defesa de Integridade física (saúde, segurança, alimentação, moradia) e de Integridade moral/psicológica (amor, amizade, felicidade, preservação da individualidade) e, por fim, Solidariedade (promoção de relações cooperativas e de respeito à diversidade). Com isso, conclui-se que as propostas derivadas das relações entre uma ciência do comportamento e ética, iniciadas em Walden II, apresentam seu caráter contemporâneo.

Palavras-chave: Behaviorismo Radical, Ética, Justiça Social, Cultura, Planejamento Cultural

Apoio financeiro: A segunda autora recebe bolsa de mestrado da Capes

Nível do trabalho: Pesquisador - P

Área da Psicologia: **AEC - Análise Experimental do Comportamento**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Simpósio: **Diferentes perspectivas da violência na intimidade: Da violência no namoro à violência conjugal adulta**

Ciúme e infidelidade como preditores da violência psicológica na conjugalidade adulta.

Denise Falcke (Unisinos)

Resumo

A violência conjugal é um fenômeno que possui múltiplas formas de expressão e diferentes fatores de risco para sua ocorrência. A forma de expressão que mais acomete os relacionamentos conjugais é a violência psicológica, que envolve ofensas, ameaças, tentativa de controlar o parceiro, invasão da privacidade, entre outros. São inúmeros os agentes que contribuem para a ocorrência de violência psicológica nos relacionamentos, desde vivências na família de origem, história de relacionamentos pregressos e características pessoais dos envolvidos até precursores ou precipitadores imediatos. Dentre os precipitadores imediatos, destacam-se o ciúme e a infidelidade. O ciúme refere-se a um sentimento que se manifesta pelo temor da perda do objeto amado para algum rival, real ou imaginário, podendo ser patológico dependendo da intensidade que se manifesta. A infidelidade, por sua vez, corresponde ao rompimento do contrato conjugal, violando normas que regulam o nível emocional ou de intimidade física com pessoas de fora do relacionamento. Sendo assim, ainda que sejam conhecidos esses fatores, a forma como eles interagem e o peso atribuído a cada um ainda não está claramente definido na literatura da área. Nesse sentido, o presente estudo teve como objetivo verificar o poder preditivo do ciúme e da infidelidade na ocorrência de violência psicológica em casais. Realizou-se então uma pesquisa com delineamento quantitativo, transversal e explicativo. A amostra foi composta por 600 pessoas, 384 mulheres e 216 homens, de 18 a 65 anos (M= 31,69; DP= 9,74), residentes em 13 estados brasileiros. O instrumento utilizado foi composto por um questionário de dados sociodemográficos, a Conflict Tactics Scale (CTS2), o Questionnaire on the affective relationships (QAR), a Percepctions of Dating Infidelity Scale (PDIS) e a Infidelity Proneness Scale (IPS). A coleta de dados foi realizada de forma online e a análise por meio de estatística descritiva (média, porcentagem e desvio padrão) e modelagem de equações estruturais. Os resultados demonstraram que 81,5% da amostra referiu cometer agressões psicológicas de menor intensidade, através de insultos, xingamentos, gritos e ameaças, enquanto que 29,8% indicaram a perpetração de agressões psicológicas graves, com ofensas e destruição de objetos, entre outros. Manifestações de ciúme foram relatadas por 63,4% dos participantes, sendo que 40,4% consideram que o ciúme atrapalha o relacionamento conjugal. Com relação à infidelidade, os resultados evidenciaram que 45% dos participantes referiram a vivência de alguma situação de infidelidade, sendo 13,3% no relacionamento atual, 26% em relacionamento anterior e 5,7% no relacionamento atual e em relacionamentos anteriores. Constatou-se também que o ciúme atua como mediador entre a infidelidade e a violência, o que evidencia a possibilidade de planejamento de intervenções de prevenção à violência conjugal, atuando com casais que apresentam manifestações intensas de ciúme em seus relacionamentos.

Palavras-chave: Violência conjugal, ciúme, infidelidade

Apoio financeiro: CNPq (Edital – 421077/2016-6)

Nível do trabalho: Doutorado - D

Área da Psicologia: **DES - Psicologia do Desenvolvimento**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Simpósio: **Diferentes perspectivas da violência na intimidade: Da violência no namoro à violência conjugal adulta**

Pornografia de vingança: percepções e atitudes de jovens universitários.

Edinete Maria Rosa (Universidade Federal do Espírito Santo); *Danielly Bart do Nascimento* (Universidade Federal do Espírito Santo); *Manoela Pagotto Martins Nodari* (Universidade Federal do Espírito Santo); *Elisa Fabris de Oliveira* (Universidade Federal do Espírito Santo); *Catarina Gordiano* (Universidade Federal do Espírito Santo)

Resumo

Pornografia de vingança é a veiculação de imagem (foto ou vídeo), nua ou seminua sem o consentimento de uma pessoa em ambiente virtual. A postagem da imagem, que pode ter sido acessível no contexto de um relacionamento amoroso, resulta no rompimento da confiança no ex-parceiro(a) e na perda de autonomia de quem sofre a pornografia sobre o próprio corpo. As mulheres são a parcela da população que mais sofre com esse tipo de violência. As redes sociais são um ambiente com uma cultura própria, na qual pessoas conectadas compartilham ideias, opiniões, valores, objetivos, atitudes e julgamentos acerca de objetos. Entretanto, está imersa em uma realidade cultural da qual recebe e exerce influências e, nesse sentido, reproduz uma das violências de gênero mais frequentes em nossa sociedade, a do homem contra a mulher. Assim, pretendemos identificar as percepções de jovens universitários sobre as pessoas que praticam e as que sofrem a pornografia de vingança e o que, na opinião deles, deve acontecer a essas pessoas depois da ocorrência da violência. Além disso, investigar as atitudes dos participantes em relação à veiculação de imagens de nudez, próprias ou de outras pessoas nas redes sociais e, como se sentiriam e reagiriam se sofressem a pornografia de vingança. Participaram do estudo 186 universitários, 117 do sexo feminino e 69 do sexo masculino, com idades entre 17 e 28 anos. Os participantes responderam um questionário dividido em três partes. A primeira com perguntas fechadas a respeito das características sociodemográficas. A segunda com perguntas acerca do uso de redes sociais e a terceira parte compreendia uma história dilema para a qual o participante era convidado a emitir opiniões acerca de situações envolvendo a pornografia de vingança. A pesquisa encontra-se em fase inicial de análise dos dados por meio do software estatístico SPSS. Estão sendo realizadas análises descritivas - de média e frequência - para identificar as características sociodemográficas dos jovens participantes, seus usos das redes sociais e opiniões acerca da pornografia de vingança. Posteriormente, será utilizado o teste do qui-quadrado visando verificar como as características pessoais interferem em nas percepções e atitudes diante da temática investigada. O nível de significância adotado é de $p < 0,05$. Dentre os resultados preliminares, em relação à história dilema, 89,8% dos participantes acreditou que o casal envolvido seria heterossexual, 4,3% homossexual e 4,8% disseram que a orientação sexual é indiferente. Para 93,2%, a pessoa que divulgou imagens do parceiro (a) em situação de nudez era homem e para 6,2% era mulher. Questionados sobre o que eles fariam caso recebessem esse tipo de imagem, 59,3% alegou que assistia e apagava, 35,2% apagava sem assistir, 4,4% assistia, comentava e repassava para outros amigos, 1,1% assistia e repassava para outros amigos. Dentre os jovens investigados, 34,9% admitiu que já compartilhou as próprias imagens em situação de nudez em redes sociais e 18,8% admitiu que já compartilhou imagens de outras pessoas nuas e/ou em situação de nudez, sendo que destes, 74,4% afirmaram que não havia o consentimento da pessoa que teve a imagem compartilhada.

Palavras-chave: Pornografia, vingança, jovens, redes sociais

Apoio financeiro: Capes, Fapes e CNPq

Nível do trabalho: Doutorado - D

Área da Psicologia: **DES - Psicologia do Desenvolvimento**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Simpósio: **Diferentes perspectivas da violência na intimidade: Da violência no namoro à violência conjugal adulta**

Violência no namoro na adolescência e o conceito de stalking: Caracterização e sintomatologia nas vítimas.

Jeane Lessinger Borges (Universidade Federal do Rio Grande do Sul); *Débora Dalbosco Dell'Aglio* (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)

Resumo

Compreende-se a violência no namoro na adolescência como uma variedade de comportamentos abusivos entre pré-adolescentes, adolescentes e adultos jovens, em um contexto de relações românticas ou de namoro, atuais ou passadas. Pesquisas recentes têm dado ênfase a diversas categorias de violência no namoro, incluindo cyber dating violence, stalking e sexting. Além disso, uma variedade de problemas psicológicos tem sido associada à violência no namoro. Assim, este estudo tem dois objetivos principais: 1) definir e caracterizar a violência no namoro e o stalking na pós-ruptura de um relacionamento amoroso na adolescência; e 2) descrever a presença de sintomas de depressão, ansiedade e estresse em adolescentes vítimas de violência em suas relações afetivo-sexuais. Para tanto, serão descritos os resultados de dois estudos empíricos, em que participaram 527 adolescentes na faixa etária entre 14 e 19 anos (60,4% do sexo feminino), estudantes do Ensino Médio de escolas públicas e privadas da região metropolitana de Porto Alegre/RS. Foram incluídos nas análises dos dados apenas os adolescentes que já tiveram algum tipo de envolvimento amoroso, sobretudo o "ficar" e o namorar. O estudo I investigou a ocorrência de violência psicológica, física e sexual em relações afetivo-sexuais na adolescência. O estudo II investigou a presença de stalking no período pós-ruptura de um relacionamento afetivo-sexual. Em ambos os estudos ainda foi investigada a presença de sintomas de depressão, ansiedade e estresse nas vítimas. Os instrumentos utilizados foram: um questionário de dados sociodemográficos, o Inventário de Conflitos nas Relações de Namoro na Adolescência, o Inventário de Comportamentos de Stalking e a Escala de Depressão, Ansiedade e Estresse para Adolescentes. Os resultados do estudo I indicaram que 98,5% (n=396) dos adolescentes relataram ter sofrido violência verbal/emocional em suas relações afetivo-sexuais; 44,7% (n=177) violência sexual; e 30,8% (n=122) violência física. Os resultados indicaram maiores escores de depressão, ansiedade e estresse entre adolescentes do sexo feminino, em comparação com os do sexo masculino. Os resultados do estudo II indicaram uma prevalência de 22,2% de stalking (n= 117 casos). Em 101 casos, houve mais do que dez episódios de stalking no período pós-ruptura. Anterior ao término do relacionamento amoroso, já havia violência em 32,5% dos casos, indicando um contínuo de violência nos casos de stalking. Para as vítimas de stalking, houve apenas diferença significativa nos escores de estresse, por sexo, indicando que adolescentes do sexo feminino apresentam maior sintomatologia. Desta forma, os resultados apontam que a violência no namoro e a ocorrência de stalking são fenômenos comuns nos relacionamentos íntimos de adolescentes, o que revela a necessidade de intervenções precoces junto a este público. Jovens vítimas de violência na intimidade tendem apresentar sintomas de depressão, ansiedade e estresse, sobretudo as meninas, indicando que o impacto da violência é mediado pela variável sexo. Programas de prevenção e de intervenção específicos para o público jovem são sugeridos. Tornam-se necessárias intervenções a fim de interromper o ciclo de violência nas relações amorosas na adolescência, uma vez que esta é um fator de risco à violência conjugal adulta.

Palavras-chave: Violência no namoro, stalking, sintomatologia

Apoio financeiro: CNPq (edital - 402666/2016-0) e CAPES

Nível do trabalho: Doutorado - D

Área da Psicologia: **DES - Psicologia do Desenvolvimento**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Simpósio: **Estratégias para promoção de habilidades facilitadoras da aprendizagem na Educação Infantil e início do Ensino Fundamental**

Avaliação e treinamento em habilidades sociais educativas de pais e professores.

Andréa Regina Rosin-Pinola (Centro Universitário Estácio - Ribeirão Preto); *Luciana Carla dos Santos Elias* (FFCLRP-USP)

Resumo

A adaptação ao contexto escolar pode ser concebida como um conceito relacional entre diferentes núcleos (processo, pessoa, tempo, contexto). Dificuldades de relacionamento são frequentes em ambientes educativos coletivos, o que constitui condição preocupante, pois a exposição cotidiana da criança a situações de confronto ou rejeição é condição de risco ao desenvolvimento. Dificuldades adaptativas precoces, expressas em altos níveis de problemas emocionais e/ou comportamentais no contexto escolar, têm sido associadas a trajetórias desfavoráveis; problemas de comportamento na meninice são preditores de resolução pobre das tarefas de desenvolvimento da fase, relativas ao desempenho escolar e ao relacionamento com os pares. Acreditamos que as dificuldades relacionais devam ser pensadas dentro das condições do processo, pessoas envolvidas, tempo e contexto. Assim torna-se clara a relevância do conhecimento do contexto escolar e familiar e; diferentes atores envolvidos no processo de escolarização. Trabalhos junto à comunidade escolar professores, coordenadores, funcionários e pais, são possibilidades de intervenções que podem atuar como fatores de proteção ao aluno, auxiliando na redução de problemas comportamentais na escola e um melhor aproveitamento acadêmico. A literatura tem apontado à importância das Habilidades Sociais (HS) em diferentes fases do desenvolvimento, sendo associadas positivamente ao desempenho acadêmico e negativamente com problemas de comportamento, assim parecem atuar como fatores de proteção nessa fase do desenvolvimento e em fases posteriores. Vários fatores contribuem para o desenvolvimento das HS na meninice, entre esses destacamos a atuação dos pais/responsáveis e professores, onde podem-se destacar o repertório de Habilidades Sociais Educativas (HSE) Parentais e de Professores. As HSE– Parentais são referidas como o conjunto de habilidades apresentadas por pais e professores que são aplicadas na educação dos filhos, pode-se classificar estas como parte das práticas parentais positivas. Já as HSE de Professores são práticas pedagógicas intencionalmente planejadas, que auxiliam no desenvolvimento socioemocional dos alunos. Diante desse contexto, o presente trabalho tem como objetivos: (a) apresentar resultados de um estudo que caracterizou as HSE de pais e comportamentos dos seus filhos (HS, problemas de comportamento, problemas de comportamento e desempenho acadêmico) e desenvolveu intervenção focal a pais e; (b) apresentar os resultados de um treinamento com professores para o desenvolvimento de suas HSE. Ambos os estudos foram desenvolvidos em escolas públicas de cidades do interior paulista. Os instrumentos utilizados buscaram caracterizar repertórios de HSE de pais e professores, assim como habilidades sociais, comportamentos e desempenho acadêmico dos alunos (filhos) e; programas para o desenvolvimento de HSE. As avaliações e treinamentos ocorreram semanalmente num total de 8 encontros com professores e pais. Os dados coletados passaram por avaliações quanti e qualitativa e os resultados apontaram ganhos em pais, professores e alunos. Ressalta-se que foram programas de treinamentos independentes. Conclui-se que trabalhos de intervenção dessa natureza mostram-se viáveis, podendo atuar como fator de proteção ao desenvolvimento infantil.

Palavras-chave: Habilidades Sociais, Comportamento, Desempenho acadêmico

Apoio financeiro: FAPESP

Nível do trabalho: Pesquisador - P

Área da Psicologia: **ESC - Psicologia Escolar e da Educação**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Simpósio: **Estratégias para promoção de habilidades facilitadoras da aprendizagem na Educação Infantil e início do Ensino Fundamental**

Desenvolvendo habilidades de letramento emergente na Pré-Escola: Efeitos do programa Decole.

Sylvia Domingos Barrera (Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto); *Regiane Kosmoski Silvestre Gatto* (Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto)

Resumo

A perspectiva do letramento emergente considera que habilidades linguísticas, metalinguísticas e relativas a conhecimentos sobre a linguagem escrita, desenvolvidas pelas crianças antes do ingresso no ensino fundamental, mostram-se facilitadoras do processo de alfabetização. Embora possam, em certa medida, ser desenvolvidas informalmente pelas crianças, em seu ambiente familiar e pré-escolar, tais habilidades podem também ser objeto de atenção sistemática e intencional por parte dos educadores. Dessa forma, a etapa pré-escolar constitui um período particularmente propício para o desenvolvimento dessas habilidades, sobretudo no caso de crianças provenientes de contextos socioculturais menos favorecidos. Assim sendo, o estudo visou investigar os efeitos do programa DECOLE – Desenvolvendo Competências de letramento Emergente (adaptação brasileira do programa português Falar, Ler e Escrever, publicado por Viana e Ribeiro em 2014) sobre as habilidades de consciência fonológica, conhecimento de letras, vocabulário e compreensão oral, de alunos do último ano da Educação Infantil. O referido programa baseia-se na leitura dialogada de oito obras de literatura infantil, a partir das quais são propostas atividades interativas para serem realizadas pelas crianças, auxiliadas pela educadora, abordando as seguintes competências: compreensão oral, vocabulário, consciência fonológica e morfológica e escrita. O estudo foi realizado contemplando as seguintes fases: pré-teste, intervenção com G1, pós-teste 1, intervenção com G2 e pós-teste 2. Os participantes foram 37 alunos de duas classes do último ano de uma pré-escola pública, 51% meninas, com idade média de 5 anos e 4 meses no início da pesquisa (DP = 3,6 meses). Tanto no pré-teste quanto nos pós-testes todos os participantes foram submetidos, individualmente, aos seguintes testes: consciência fonológica, conhecimento de letras, teste infantil de nomeação (vocabulário) e teste contrastivo de compreensão auditiva. Após o pré-teste, os participantes foram divididos, de forma balanceada em função de seus resultados no pré-teste, em G1 (n = 18) e G2 (n = 19), de modo que os grupos não diferiam entre si no início da pesquisa no que diz respeito às habilidades avaliadas. Aos participantes alocados no G1 foram aplicadas, durante o primeiro semestre do ano, as atividades propostas no programa Decole. As intervenções ocorreram em sessões realizadas com o grupo todo, três vezes por semana, com duração de 50 minutos cada. Entretanto, devido a uma greve de professores ocorrida no período, só foi possível a aplicação de 50% do Programa junto aos participantes do G1. Durante esse período, os alunos do G2 cumpriram suas atividades escolares habituais. Os resultados do pós-teste 1 indicaram que os dois grupos obtiveram progressos significativos com relação ao pré-teste nas habilidades avaliadas, porém não foram encontradas diferenças significativas entre G1 e G2, embora o G1 tenha tido desempenho superior ao G2 em todas os testes, exceto em vocabulário. No segundo semestre, o G2 foi submetido ao programa, nos mesmos moldes da intervenção efetuada com o G1, sendo possível desenvolver, nesse grupo, cerca de 90% das atividades. Observaram-se, no pós-teste 2, diferenças significativas a favor do G2, quando comparado ao G1, no desempenho em consciência fonológica e compreensão oral, sugerindo a eficácia do programa para o desenvolvimento dessas habilidades.

Palavras-chave: letramento emergente, programa, educação infantil

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Apoio financeiro: Bolsa concedida ao segundo autor pela CAPES.
Nível do trabalho: Pesquisador - P
Área da Psicologia: **ESC - Psicologia Escolar e da Educação**

Simpósio: **Estratégias para promoção de habilidades facilitadoras da aprendizagem na Educação Infantil e início do Ensino Fundamental**

Resultados de leitura e escrita após aplicação de um Programa de Estimulação de Consciência Fonológica no 1º ano do Ensino Fundamental.

Jéssica Aparecida Baldo (Hospital das Clínicas de Ribeirão Preto, FMRP/USP); *Eduarda Souza Dilleggi* (Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto - USP); *Camila Zorzetto Carniel Henrique* (Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto/USP); *Patrícia Leila dos Santos* (Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto-USP)

Resumo

Tendo em vista o processo de alfabetização infantil e o grande número de crianças que têm apresentado dificuldades quanto à aprendizagem da leitura e escrita, estudos têm destacado o papel da consciência fonológica para este tipo de aprendizagem. Com base nas evidências, no intuito de ampliar o acesso de alunos do Ensino Fundamental (em especial da rede pública de ensino) a programas de estimulação das habilidades de consciência fonológica, pesquisas têm sido realizados desde 2004. No início dos trabalhos foi avaliado o efeito de um treinamento breve de consciência fonológica sobre leitura e escrita, observando-se melhora significativa quanto às habilidades fonológicas e progresso em leitura e escrita mais acentuado entre as crianças que já apresentavam alguma dificuldade quanto a isto. Na sequência, avaliou-se um treino breve, que incluiu novas atividades, aplicado dentro de sala de aula, alcançando-se resultados semelhantes. Partindo destes primeiros trabalhos, em 2012 construiu-se um conjunto de materiais para a realização de atividades voltados ao desenvolvimento da consciência fonológica em crianças, para ser aplicado pelos professores, em sala de aula, ao longo do ano, sem interferência no planejamento escolar. Após revisão e aprimoramento do material, resultou um programa com materiais e instruções, que foi avaliado por professores do ensino público que o utilizaram em sua sala de aula. Os resultados da avaliação feita pelos educadores apontaram para a boa qualidade do material e a viabilidade de aplicação em sala de aula, com participação ativa de todos os alunos e apoiando o processo de alfabetização. Esta apresentação visa relatar os resultados do último estudo realizado, que objetivou verificar o efeito da aplicação do programa de estimulação de habilidades de consciência fonológica no 1º ano do Ensino Fundamental sobre a aprendizagem de leitura e escrita. Foram avaliados 66 alunos de três escolas públicas do município de Ribeirão Preto [35 do Grupo Experimental (participação no programa) e 31 do Controle], através do teste de Raven, do Instrumento de Avaliação Sequencial de Consciência Fonológica (CONFIAS) e do Teste de Desempenho Escolar (TDE). Alunos foram recrutados e avaliados na escola. No início do 1º ano foi realizada a avaliação cognitiva e de consciência fonológica e ao final do ano, avaliou-se consciência fonológica e desempenho em leitura e escrita. Foram realizadas comparações intra e intergrupos e os resultados revelaram que da primeira para a segunda avaliação os grupos melhoraram seu desempenho quando comparado com eles mesmos; o Grupo Experimental apresentou melhores resultados ao final do ano quando comparado ao Controle tanto em consciência fonêmica (p=0,024) e consciência fonológica em geral (p=0,032) quanto na escrita (p=0,024). A regressão linear indicou que, para o Grupo Experimental, consciência fonológica (total) explicou 41,7% dos resultados obtidos na escrita e 44,4% dos resultados em leitura. Para o Grupo Controle consciência fonológica (total) explicou 53,4% dos resultados obtidos na escrita e 59,2% dos resultados em leitura. Os resultados evidenciam um efeito positivo do programa aplicado sobre

as habilidades de consciência fonológica e sobre o desempenho em escrita ao final do primeiro ano.

Palavras-chave: Consciência fonológica, alfabetização, ensino fundamental

Apoio financeiro: Bolsa concedida ao segundo autor pela Pró-Reitoria de Pesquisa da Universidade de São Paulo. Fundação de Apoio ao Ensino, Pesquisa e Assistência do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (FAEPA)

Nível do trabalho: Pesquisador - P

Área da Psicologia: **ESC - Psicologia Escolar e da Educação**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Simpósio: **Famílias de crianças que demandam cuidados/suportes especiais**

Condição de risco para o desenvolvimento de bebês e a depressão pós parto.

Bárbara Camila Campos (PPG em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem - Unesp); *Tahena Ferreira da Silva* (PPG em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem - Unesp); *Mário Augusto Tombolato* (Programa de Pós Graduação em Psicologia, USP, Ribeirão Preto); *Olga Maria Piazentin Rolim Rodrigues* (UNESP/Bauru)

Resumo

A maternidade é um evento culturalmente associado a sentimentos positivos mas requer a reestruturação de papéis já assumidos, podendo desencadear alterações na saúde emocional materna. Um acontecimento adicional, como o nascimento de bebês com algum tipo de risco para o desenvolvimento pode agravar as experiências, aumentando a possibilidade de alteração da saúde emocional além de requerer a aprendizagens de habilidades e competências específicas. Este estudo comparou a presença de indicadores clínicos para a depressão pós parto, avaliada com a Escala de Depressão Pós Parto (Edinburgh Postnatal Depression Scale - EPDS), em quatro grupos: mães de bebês com Síndrome de Down (n=35) (GMSD), mães de bebês prematuros (n=32) (GMBP), mães de bebês fissurados (n=29) (GMBF) e mães de bebês sem risco para o desenvolvimento ao nascer (GMC, n=129), com números igualados randomicamente aos grupos de comparação composto de bebês sem identificação de qualquer condição limitadora, durante o primeiro ano de vida. A mães de bebês de risco foram identificadas e convidadas a participar deste estudo nas instituições onde eles eram atendidos. Os bebês do GMC participavam de um projeto de extensão que acompanha o desenvolvimento de bebês durante o primeiro ano de vida. Resultados comparando o GMSD com o GMC, mostraram que as mães do segundo têm índice significativamente maior para depressão pós parto do que o primeiro (p=0,001). Entre GMBP e GMC não observou-se diferença significativa e, entre GMBF e GMC observou-se diferença significativa, com índice maior para as mães do GMC. Os dados obtidos apontaram para prevalência maior de depressão entre mães de bebês sem risco ao desenvolvimento no primeiro ano de vida e entre as mães de bebês prematuros. Concluem-se que a maternidade em si é um risco para depressão, independente da condição de risco da criança. O que sugere a importância de serviços de apoio para quaisquer mães, independente da condição da criança. Todavia, a prematuridade é um risco maior para a depressão pós parto, indicando a necessidade premente de atenção para esta população. Levanta-se a hipótese de que mães de bebês com mal formações identificadas logo ao nascer (fissurados e com SD), por contarem com o encaminhamento precoce para serviços especializados de acompanhamento do bebê, geralmente tem serviços extensivos às mães, pouco presente no caso de bebês prematuros. Mesmo com amostra pequena os dados indicaram a importância da atenção à saúde emocional da mãe no primeiro ano de vida do bebê, independente da condição do mesmo.

Palavras-chave: Depressão-Pós-Parto; Sindrome-de-Down; Prematuridade; Fissura-Labiopalatina.

Apoio financeiro: FAPESP, CNPq e PROEX/UNESP.

Nível do trabalho: Pesquisador - P

Área da Psicologia: **DES - Psicologia do Desenvolvimento**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Simpósio: **Famílias de crianças que demandam cuidados/suportes especiais**

O envolvimento familiar na execução de tarefa de casa por alunos com deficiência física.

Carolina Cangemi Gregorutti (Universidade Estadual Paulista, UNESP Marília, SP); *Sadao Omote* (UNESP, Campus de Marília)

Resumo

Na implementação da Educação Inclusiva, tem sido destacada a importância de ações colaborativas entre a escola e a família do estudante com deficiência. Entretanto, na prática cotidiana, não tem havido muita oportunidade para essa ação conjunta. A tarefa de casa, além de ser um recurso didático-pedagógico para apoiar a aprendizagem escolar do aluno, pode ser utilizada como uma atividade mediadora da integração entre a escola e a família. O objetivo deste estudo foi o de investigar o envolvimento de familiares responsáveis pelos alunos com deficiência física na realização da tarefa de casa. Participaram 15 cuidadores familiares de crianças com deficiência física, que frequentavam a Educação Infantil e os anos iniciais do Ensino Fundamental. Os participantes foram entrevistados em suas próprias residências. Os dados foram coletados por meio dos seguintes instrumentos: Ficha de Caracterização do Participante, utilizada tanto para caracterizar o próprio participante quanto a rotina doméstica em geral e em relação à execução da tarefa de casa pela criança; Sistema de Classificação da Função Motora Grossa (GMFCS – versão brasileira), utilizado para determinar o nível de habilidades e limitações da função motora grossa apresentada pela criança; Sistema de Classificação da Habilidade Manual (MACS), que avalia o uso que a criança faz das suas mãos para manipular objetos em atividades diárias; Viking Speech Scale (VSS) para classificar a produção da fala da criança; Escala Likert de Atitudes Sociais em relação à Inclusão (ELASI), utilizada para avaliar as atitudes sociais dos familiares em relação à inclusão; e Roteiro de Entrevista Semiestruturado, dividido em duas partes. A primeira parte teve o propósito de identificar as concepções dos familiares acerca da tarefa de casa, do papel da escola e da família na escolarização da criança, da parceria colaborativa entre a escola e a família, e do papel da família no auxílio à realização da tarefa pela criança; além disso, procurou-se identificar a frequência e a maneira com que a tarefa de casa era realizada. A segunda parte do roteiro se destinou a identificar o lugar da tarefa de casa na rotina familiar dos alunos com deficiência física e como ocorria a participação dos familiares, além de identificar possíveis dificuldades na realização da tarefa de casa. Os dados foram analisados qualitativa e quantitativamente. Os resultados sugerem que as famílias acolhiam bem a tarefa de casa e até criavam condições favoráveis para sua realização pelas crianças. Entretanto, para que efetivamente ocorra a parceria colaborativa entre a escola e a família, em benefício da aprendizagem escolar de estudantes com deficiência física, é necessária uma comunicação mais efetiva entre as duas partes envolvidas. A professora precisa orientar o cuidador familiar a auxiliar adequadamente a realização da tarefa de casa pela criança e necessita receber deste informações a respeito das eventuais dificuldades encontradas pela criança. O envolvimento dos cuidadores familiares na realização da tarefa de casa pode ser uma importante estratégia tanto para promover um bom desempenho escolar do aluno com deficiência física quanto para criar condições favoráveis para a parceria colaborativa entre a escola e a família.

Palavras-chave: Educação-Inclusiva, Deficiência-física, Tarefa-de-casa

Nível do trabalho: Pesquisador - P

Área da Psicologia: **DES - Psicologia do Desenvolvimento**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Simpósio: **Famílias de crianças que demandam cuidados/suportes especiais**

Suportes às famílias constituídas por adoção: antes, durante e depois – desafios e perspectivas.

Valdirene Campos Schmitz Pereira (TSJ-MS - Vara da Infância e da Juventude); *Veronica Aparecida Pereira* (Universidade Federal da Grande Dourados)

Resumo

Um dos maiores desafios atuais para famílias constituídas por adoção consiste em compreender a necessidade de encontrar uma família para uma criança e não uma criança para a família. Colocar os interesses da criança em primeiro plano consiste, sobretudo, na análise do paradoxo que apresenta um maior número de pretendentes à adoção do que o número de crianças e/ou adolescentes disponíveis. Diante disso, busca-se nesta proposta discutir os diferentes tipos de suporte necessários às famílias por adoção. O acompanhamento e preparo de pretendentes à adoção tem ocorrido de diferentes formas em todo Brasil, principalmente nos grupos de apoio à adoção e nos processos de habilitação de pretendentes ä adoção, com vistas à integração do cadastro nacional de adoção. Pautando-se em modelos já estruturados, como da Universidade Federal de Uberaba, em Dourados-MS firmou-se uma parceria do Grupo de Apoio ä Adoção (GAAD), Vara da Infância e da Juventude e Curso de Psicologia da Universidade Federal da Grande Dourados, visando oferecer: a) formação aos pretendentes para o processo de habilitação – encontros formativos nos quais os pretendentes refletem sobre suas expectativas e motivações para adoção, perfil e possibilidades de sua família, formação de vinculo, parentalidade adotiva e a gestação jurídica – como lidar com a ansiedade da espera; b) discussões no GAAD entre os que esperam e os que já adotaram – promovendo trocas de experiências e esclarecimento de dúvidas; c) grupo de pós-adoção – encontros temáticos com famílias por adoção que encontram-se em processo de adaptação, e atendimento individualizado à famílias que enfrentem alguma dificuldade durante o período de adaptação. Além desses espaços, a partir de uma rede multiprofissional, médicos, psicólogos, psicopedagogos, advogados, professores e outros profissionais formam uma rede de apoio para acompanhamento em situações de conflito, visando, principalmente, evitar a devolução de crianças. Os suportes oferecidos tem oportunizado: na formação de pretendentes – reflexões sobre a formação do vínculo e da parentalidade afetiva, desmistificando preconceitos sobre a adoção e fortalecendo o olhar sobre a necessidade do adotado; no GAAD – atenção e apoio permanente às famílias e, no Pós-adoção – apoio multiprofissional em situações de crise. Embora não resolvam todos os problemas das famílias por adoção, possibilitam o fortalecimento das famílias que, em grupo, encontram mais respostas assertivas para suas expectativas, dúvidas e dificuldades inerentes ao tema. Entretanto, permanece o desafio de encontrar e formar mais famílias preparadas para a adoção tardia e adoção de crianças com doenças graves e/ou deficiência, garantindo-lhes o direito de viver em família.

Palavras-chave: Adoção-necessária; grupos-de-apoio-à-adoção; suporte-às-famílias

Nível do trabalho: Pesquisador - P

Área da Psicologia: **DES - Psicologia do Desenvolvimento**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Simpósio: **Metodologias ativas e o ensino de conhecimentos psicológicos**

Aprendizagem colaborativa e um programa de tutoria por pares: contribuições para a formação de psicólogos.

Fabiana Maris Versuti (Departamento de Psicologia-USP- Ribeirão Preto); *Marina Greghi Sticca* (Departamento de Psicologia-USP- Ribeirão Preto)

Resumo

Na atualidade conceber a formação do psicólogo envolve considerar múltiplas variáveis, dentre elas, a necessidade de considerar a discussão, planejamento e proposição de novas estratégias didático-pedagógicas, para além do ensino tradicional baseado na recepção e transmissão direta do conhecimento, por um professor concebido como único detentor do saber. Nesse cenário, a literatura da área defende a adoção de modelos de aprendizagem colaborativa pautados em metodologias ativas, entendendo-o tais modelos como relevantes e fundamentais para estruturação de condições efetivas para promoção de formação ampla e integrada que permita aos futuros psicólogos o desenvolvimento de uma atitude reflexiva e crítica acerca dos conhecimentos e práticas necessários para uma atuação profissional competente. Neste estudo, evidencia-se o momento de ingresso destes futuros psicólogos, um período de adaptação do estudante que remete fatores como expectativas, aprendizagens, competências e satisfação, que pode contribuir ou dificultar o desenvolvimento da identidade do futuro psicólogo. Estudos recentes mostram que o momento de adaptação ao ensino superior merece atenção e indicam que o suporte dos pares, relação entre "os veteranos" e "calouros", atua como fator de proteção à problemas de adaptação, tais como baixo desempenho acadêmico, desinteresse pelo curso e evasão, estimulando naquele que assume a função de suporte, competências, habilidades e atitudes necessárias a atuação do psicólogo. Este trabalho apresenta o desenvolvimento de um Programa de Tutoria por pares, inserido na grade curricular do referido curso como uma "disciplina-estágio", compreendendo-o como uma intervenção baseada nos princípios da aprendizagem colaborativa aplicado no curso de Psicologia da USP-FFCLRP em três anos consecutivos, sendo que a terceira oferta acontece no primeiro semestre de 2018. Desse modo, objetiva-se descrever as práticas contempladas dentro do Programa Como delineamento o estágio consistiu no planejamento, condução e avaliação de um programa de tutoria por pares estruturado em três módulos, participaram do estudo 20 alunos/ tutores, 22 alunos/tutores e 6 monitores bolsistas. O programa de tutoria por pares foi desenvolvido nos dois primeiros anos na plataforma online Moodle e na vigência atual do programa adotou-se um grupo fechado do Facebook. Vale destacar, que os conteúdos e formas de interação dos tutores/tutorados foram integralmente elaborados pelos tutores que assumiram a funções de produção e edição dos materiais elaborados para os módulos expostos nos ambientes virtuais, além da interação virtual ocorreram encontros presenciais, entre tutores e tutorandos, após a conclusão de cada módulo. Os participantes (tutores/tutorandos/monitores) avaliaram o programa de forma positiva, indicando a importância da continuidade das ações. Os resultados obtidos até o momento avaliam as competências desenvolvidas pelos alunos/tutores, por meio de um formulário com perguntas, em escala Likert, e apontaram que as práticas colaborativas adotadas cumpriram os objetivos propostos, viabilizando um protagonismo e criticidade aos tutores, além de propiciar uma experiência prática que auxiliou no desenvolvimento de habilidades e competências relacionadas ao planejamento e execução de atividades pertinentes a prática profissional do psicólogo.

Palavras-chave: Práticas inovadoras, Formação de psicólogos

Apoio financeiro: PUB- Programa Unificado de Bolsas da Universidade de São Paulo

Nível do trabalho: Pesquisador - P

Área da Psicologia: **FORM - Formação em Psicologia**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Simpósio: **Metodologias ativas e o ensino de conhecimentos psicológicos**

Formação do pedagogo: prática na sala de aula de educação básica.

Marlene de Cássia Trivellato Ferreira (Centro Universitário Barão de Mauá – CUBM – RP/SP)

Resumo

As discussões sobre a nova Base Nacional Comum Curricular da Educação Básica salientam as habilidades e competências do professor para atuar junto a formação integral do aluno. Desta forma, as práticas didáticas pedagógicas dos cursos de Pedagogia necessitam ser discutidas. Reforçando a relação empática entre aluno e professor, o ensino de conhecimentos psicológicos parece atender a proposta, vislumbrando a possibilidade de práticas inovadoras no processo de ensino e aprendizagem. O presente estudo relata a experiência na utilização de metodologias ativas no ensino e na aprendizagem da disciplina Habilidades sociais de um curso de Pedagogia, de um Centro Universitário do interior do estado de São Paulo. As metodologias ativas de ensino e aprendizagem compreendem que o aluno é autônomo e protagonista de sua aprendizagem, valoriza o seu conhecimento prévio e o professor é o mediador do processo. A disciplina Habilidades sociais trata temas como, habilidades sociais educativas, resolução de conflitos interpessoais, comunicação, empatia, auto regulação do comportamento e valores humanos. Aconteceu no sétimo semestre do curso de Pedagogia e foi ministrada à trinta e dois alunos, por meio de estratégias como, vivências na sala de aula, autoavaliações, Case Based Learnig (CBL), dramatizações e vivências a partir da aplicação de um programa de treino de habilidades sociais em sala de aula de educação infantil e ensino fundamental. A partir dos conhecimentos psicológicos sobre o Treino das Habilidades Sociais, a docente da disciplina mediava os debates afim de promover a reflexão entre a teoria e a prática e sobre a percepção dos alunos sobre suas experiências nas atividades. As discussões demostraram a importância do discente da disciplina em se perceber quando está à frente no manejo das atividades em sala de aula, evidenciando que o treino de habilidades sociais é influenciado pela postura docente em sala de aula. Segundo os relatos dos discentes, as vivencias e as reflexões sobre as práticas docentes junto a alunos da educação infantil e ensino fundamental permitiram a percepção da necessidade da postura ética e empática na condução das práticas docentes, e colaboraram para que estes evidenciassem as suas dificuldades em resolução de conflito em sala de aula, na relação empática com os alunos, na comunicação no ambiente escolar. Sugere-se que as metodologias ativas favoreceram a discussão sobre a influência das variáveis subjetivas no processo de ensino e aprendizagem, o que promove o desenvolvimento de uma relação empática, possibilitando a compreensão sobre o aluno, como um ser integral.

Palavras-chave: Metodologia ativa; Habilidade social

Apoio financeiro: Instituição Proponente

Nível do trabalho: Pesquisador - P

Área da Psicologia: **FORM - Formação em Psicologia**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Simpósio: **Metodologias ativas e o ensino de conhecimentos psicológicos**

Metodologia ativa e a aprendizagem baseada em problemas (Problem Based Learning – PBL): implicações para o ensino de psicologia.

Carmen Beatriz Neufeld (Departamento de Psicologia- USP- Ribeirão Preto); *Isabela Maria Freitas Ferreira* (Departamento de Psicologia-USP- Ribeirão Preto); *Fabiana Maris Versuti* (Departamento de Psicologia-USP- Ribeirão Preto)

Resumo

No âmbito do ensino da Psicologia nos últimos anos estudos nacionais e internacionais reconhecem a necessária renovação dos projetos políticos- pedagógicos dos cursos de graduação, assumindo como uma das possiblidades para gerar mudanças das práticas didático-pedagógicas a adoção das abordagens de aprendizagem colaborativas pautadas nas metodologias de ativas de ensino que objetivam integrar ações que de fato propiciem aos futuros profissionais uma aprendizagem mais significativa e efetiva frente ao cenário atual de uma sociedade contemporânea, caracterizada como dinâmica e repleta de mudanças. Estudos científicos defendem que indivíduos aprendem mais quando suas necessidades e experiências individuais são observadas e incluídas no delineamento do processo de ensino-aprendizagem. Entre as novas metodologias de aprendizagem ativa, tem-se observado a disseminação da Aprendizagem Baseada em Problemas (Problem Based Learning – PBL) que se constitui como um modelo de ensino e aprendizagem centrado no aluno, caracterizado pelo uso de problemas como suporte ao desenvolvimento do aprendizado e das habilidades do aluno. No campo da Psicologia esse método ainda é pouco utilizado, e tem sido implantado de forma lenta e gradual nos cursos de graduação do Brasil. Na Universidade de São Paulo, campus Ribeirão Preto, essa metodologia foi adotada em duas disciplinas do curso de graduação em Psicologia, "Psicopatologia da infância e adolescência" e "Psicologia da Personalidade II". Neste estudo objetiva-se descrever os aspectos positivos e negativos do modelo adotado a partir dos relatos dos discentes que cursaram essas disciplinas, por meio das respostas de um questionário on-line, utilizando a ferramenta gratuita "Google Formulários", que permite uma coleta de dados segura, rápida e sigilosa. A pesquisa seguiu um delineamento metodológico qualitativo, caracterizado como um estudo exploratório. Foram convidados a participar 120 alunos com mais de 18 anos. Responderam ao questionário 39 alunos. Em linhas gerais, os resultados indicaram que as disciplinas foram interessantes e dinâmicas, bem como estimulou a apresentação de comportamentos de proatividade do aluno para estudar e participar das discussões. Com relação aos aspectos negativos, 30 alunos respondentes não conseguiram identificar ações que poderiam realizadas para melhorar o modelo implantando, tal dado pode ser explicado pela "novidade" da prática no curso. Vale destacar, que a maioria dos alunos (29) relatou que esse tipo de metodologia não pode ser aplicado a qualquer disciplina. Dessa forma, conclui-se que o estudo atendeu o objetivo de caracterizar variáveis positivas e negativas do modelo de ensino adotado, explicitadas nas percepções dos discentes. Conclui-se que as condições dispostas nas disciplinas viabilizaram uma postura mais ativa e autônoma do futuro psicólogo atingindo o foco principal do uso desse tipo de modelo de ensino e aprendizagem.

Palavras-chave: Aprendizagem baseada em problemas; Psicologia

Apoio financeiro: PUB- Programa Unificado de Bolsas da Universidade de São Paulo

Nível do trabalho: Pesquisador - P

Área da Psicologia: **FORM - Formação em Psicologia**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Simpósio: **Mulheres que cometem crimes: Descrição, avaliação e tipologia**

A perícia psicológica nos casos de parricídio e matricídio.

Antonio de Pádua Serafim (Instituto de Psiquiatria – HCFMUSP)

Resumo

A ciência psicológica se constitui de bases sólidas, baseadas em evidências para o desenvolvimento do estudo sobre a relação do funcionamento psicológico (processos cognitivos e emocionais), estruturas cerebrais e de que forma participam da expressão do comportamento. Em seu escopo a Psicologia tem por premissa investigar e compreender as características individuais, as pontencialidades e limitações de pessoas enquadradas como saudáveis no contexto da sáude mental, bem como, o impacto dos transtornos mentais e dos traços psicológicos sobre as funções psicológicas e o comportamento. No do estudo do comportamento com interface forense, o homicídio, se apresenta como um complexo fenômeno envolvendo múltiplas causas (biológicas, psicológicas e sociais). Quando direcionamos o olhar para o homicídio em família, este tende a mobilizar importante comoção social pela perplexidade quanto aos possíveis aspectos motivacionais do homicídio de pais (parricídio) ou de mães (matricídio). Em vários países o homicídio na família é responsável por cerca de 45% dos assassinatos dessa natureza. No cenário deste comportamento, dois aspectos são usualmente centralizados nos estudos. O primeiro, no que tange a autoria, e o segundo a relação entre o crime e saúde mental (transtornos mentais nos filhos e filhas), histórico importantes de conflito familiar, pais com comportamentos violentos, abuso sexual ou dependência química dos pais. Um fato inquestionável quanto os crimes de homicídios de pais e mães é o consenso na literatura sobre a prevalência de filhos como perpetradores. Em um levantamento entre 1990 e 2005, 64 pais foram mortos por seus filhos na província de Quebec, no Canadá. Os dados demonstraram que 27 mães e 37 pais foram vítimas de parricídio. A amostra incluiu 56 perpetradores, sendo 52 filhos e 4 filhas. Foram encontrados ainda 9 casos de duplo parricídio. No Reino Unido nos anos 90 foram relatados de 95 casos de mulheres que haviam sido acusadas de pais ou mãe em comparação a 669 casos praticados por homens. Apesar da escassez de estudos, dados da realidade brasileira corrobora a prevalência de parricídios e homicídios masculinos com 86% de 246 casos relatados, publicação de 2013. Quantos a relação saúde mental independente ser homem ou mulher o autor do homicídio, os motivos psiquiátricos mais comuns associam-se a ocorrência de quadros do humor, sendo os episódios depressivos, os mais comuns, os quadros psicóticos, com destaque para a esquizofrenia paranoide, além dos transtornos de personalidade. Neste contexto surge a interface Direito e Psicologia quanto a necessidade do esclarecer o seguinte questionamento: haveria uma personalidade criminosa de homicidas de pais e mães? De fato, só uma pessoa portadora de um transtorno mental cometeria este tipo de crime? Buscamndo estabeletanco Sendo assim, esta apresentação tem como objetivo apresentar os estudos relativos ao fluxograma do desenvolvimento de uma perícia psicológica para verificação da imputabilidade, semi-imputabildade e inimputabilidade na fase processual do Direito Criminal envolvendo casos de parricídio e matricídio praticados por mulheres.

Palavras-chave: Parricídio; matricídio; perícia psicológica

Nível do trabalho: Pesquisador - P

Área da Psicologia: **JUR - Psicologia Jurídica, Forense e Criminal**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Simpósio: **Mulheres que cometem crimes: Descrição, avaliação e tipologia**

Mulheres parricidas: Um estudo descritivo.

Carla Schwalbe Koda (UTP); *Eliane Sampaio Antt* (UTP); *Valdirene Cropolato* (UTP); *Paula Inez Cunha Gomide* (Universidade Tuiuti do Paraná)

Resumo

O parricídio é definido como o homicídio, ou a tentativa de homicídio, envolvendo pais, mães, padrastos e madrastas como vítimas. É um crime raro, compreende apenas de 2% a 4% entre os homicídios em geral. Do ponto de vista de muitos, o assassinato de um genitor é um evento incompreensível. Pais são vistos historicamente como protetores de suas mulheres e filhos e o rompimento de relações familiares, estabelecidas ao longo de vários séculos para a preservação da espécie humana, causa grande comoção social. A maioria dos crimes é cometida por homens contra genitores do sexo masculino, apenas 14% dos homicídios são perpetrados por mulheres. O objetivo desse estudo foi levantar, em artigos de jornais brasileiros, de parricídios cometidos por mulheres, adultas e adolescentes. Por meio de 18 jornais de grande e média circulação nacional levantaram-se informações sobre parricídios cometidos por mulheres no período de 1994 a 2017. As palavras utilizadas para a busca foram “filha mata mãe”, “filha mata pai”, “mãe é assassinada pela filha”, “pai é morto pela filha após estupro”, “filha mata pai e mãe”. Os dados foram obtidos somente para pais e mães biológicos. As informações foram categorizadas considerando as variáveis: tipo de arma, idade da agressora, idade e sexo da vítima, local e modus operandi do crime, relatos de ajuda para cometer o crime, presença de transtornos mentais ou abusos de substâncias psicoativas tanto na agressora quanto na vítima, histórico de violência intrafamiliar anterior ao crime e consequências relatadas pós o crime (prisão, sentença, fuga). Foram identificados 64 casos de parricídio cometidos por mulheres no Brasil no período. A maioria delas era adulta (60,9%) com idade média de 34 anos (DP=5,83), mínima de 18 e máxima de 50 anos. As adolescentes (39,1%) tinham em média 15 anos (DP = 3,87) variando de 13 a 17. A idade média das vítimas foi de 60,5 (DP=7,77), com mínima de 31 e máxima de 90 anos. Em sete casos não foi informada a idade da agressora e, em um caso, da vítima. Não houve registros de menores 12 anos cometendo parricídio. Dos 64 casos, 51,6% das vítimas eram os pais, 37,5% as mães e 9,4% de duplo parricídio. A arma branca foi utilizada em 57,8% dos casos e a de fogo em 23,4% deles. Os abusos (maus tratos e estupros) foram os motivos para o crime relatados por 54,7% delas. A maioria dos corpos (79,7%) foi encontrada na residência da vítima. Compreender os determinantes desse tipo de crime poderá evitar que seus antecedentes sejam negligenciados pela legislação

Palavras-chave: Parricídio, mulheres.

Nível do trabalho: Pesquisador - P

Área da Psicologia: **JUR - Psicologia Jurídica, Forense e Criminal**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Simpósio: **Mulheres que cometem crimes: Descrição, avaliação e tipologia**

Tipologia de mulheres homicidas em situação de encarceramento.

Fabiana Passos de Melo (UTP); *Gabriela Reyes Ormeno* (Universidade Federal do Paraná)

Resumo

o homicídio é considerando resultado de uma intenção ou grande possibilidade de causar morte do outro. Identificar quais são as causas deste tipo de comportamento envolve fatores biológicos, sociais e psicológicos. Descrever homicídio cometidos por mulheres torna-se ainda mais complexo, pois elas praticam um número inferior de crimes quando comparadas aos homens. Segundo o Levantamento Nacional de Informações Penitenciárias, as mulheres representavam apenas 6,4% da população carcerária, e deste total apenas 7% cometeram homicídio, contra 14% de homens homicidas, numa população carcerária masculina que ocupava 95,4% dos presos no país, esses dados são condicentes com a literatura internacional já que em média, apenas 5% das pessoas condenadas por homicídio são mulheres. Descreve-se que a mulher homicida teria um comportamento passional que a conduziria ao ato violento. Entretanto, nada se diz acerca do contexto que precede esta conduta antissocial; este estigma encobre o comportamento e desampara a mulher que está em contexto passível de levá-la a matar. Sendo assim, o objetivo do presente estudo é descrever a tipologia de mulheres encarceradas por ter cometido homicídio. Buscando identificar variáveis que antecederam o crime, o perfil da mulher, local e modus operandis e arma utilizada. Para isto, foram realizadas entrevistas semi-estruturada com três mulheres homicidas com duração aproximadamente uma hora num centro penitenciário de segurança máxima no Estado do Paraná. Os resultados mostram que todas as mulheres homicidas estava num contexto de fragilidade social antes de cometer o crime, eram jovens na época que cometeram o (23, 29 e 37 anos), apresentando baixa escolaridade (uma analfabeta, duas com ensino fundamental), sub empregos,(roceira, vendedora ambulante, faxineira) sofreram violência por parte de seus cuidadores na infância em dois casos abuso sexual, eram solteiras, duas tinham filhos menores na época, duas delas tinha histórico de encarceramento por uso e vendas de drogas anterior ao homicídio. Todas tinham uma relação anterior com a vítima (amigo, namorado, conhecida). Sobre o local do crime, uma cometeu o crime na sua residência, outra em local público e a terceira em local conhecido da vitima. A armas utilizadas em dois dos homicídios foram armas brancas (facas, machado) e a terceira utilizou combustível inflamável. As sentenças pelos crimes foram de 15, 23 e 150 anos. Os dados apontam a necessidade de investigar os precedentes na vida dessas mulheres no contexto social em que está inserida, e sobre tudo saber quem era a vítima, considerando que em todos os casos havia uma relação entre ambas, além do histórico de violência presente em todos os casos podem ter sido precedentes do ato criminal. Via de consequência, será possível propor a elaboração de ações sociais que visem a evitar a sua causa, contribuindo-se, assim, para a redução da violência no seio comunitário e diminuição da população carcerária.

Palavras-chave: Homicídio, mulheres, tipologia.

Nível do trabalho: Pesquisador - P

Área da Psicologia: **JUR - Psicologia Jurídica, Forense e Criminal**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Simpósio: **Novas direções na pesquisa sobre percepção e reconhecimento de faces**

Avaliação do reconhecimento de expressões faciais emocionais na doença de Parkinson.

Bibiane Demos (UnB); *Adriana M. Nozima* (UnB); *Wânia Cristina de Souza* (Universidade de Brasília)

Resumo

O reconhecimento das emoções expressas em faces é uma habilidade ímpar do ser humano. Ela tem ajudado a espécie humana a identificar o ambiente ao seu redor e melhor interagir com o mesmo. Em especial, reconhecer as emoções expressas por pares mantém o engajamento da espécie humana em comportamentos sociais fundamentais para sua manutenção e desenvolvimento, como proteção mútua, procriação, alerta de perigos ou formação de grupos e identidade social. Não reconhecer faces e as expressões emocionais nelas expressas deixaria a espécie sem um dos maiores recursos informativos para interações sociais. Alterações na habilidade de reconhecer expressões faciais emocionais têm sido investigadas por diversos pesquisadores, nas mais variadas condições experimentais e clínicas. Por exemplo, é sabido que patologias como Alzheimer, Parkinson, Transtornos do Espectro Autista, Esquizofrenia, Depressão, Ansiedade e muitas outras causam desajustes na identificação de expressões emocionais faciais. No caso da doença de Parkinson, em função da existência de manifestações cognitivas e comportamentais no quadro clínico que caracterizam a patologia, existe grande interesse na investigação de um possível prejuízo no reconhecimento de expressões emocionais faciais por parte destes pacientes. Ao longo dos últimos anos, diversos pesquisadores têm se dedicado a estudar essa dificuldade, surgindo daí modelos explicativos muitas vezes ainda contraditórios. Por exemplo, pacientes no estágio inicial da doença de Parkinson frequentemente manifestam disfunção no gânglio basal, estrutura importante no controle motor e participante do processamento cerebral de emoções. Em decorrência disto, podem apresentar enfraquecimento no reconhecimento emocional de expressões faciais. Já outros pesquisadores insistem que o reconhecimento de expressões emocionais decai na medida em que sintomas motores se agravam, ao longo do desenvolvimento da patologia. A investigação e esclarecimento do momento exato em que sintomas como o declínio do reconhecimento de expressões emocionais faciais surgem na Doença de Parkinson pode ser fundamental no melhor entendimento da patologia e mesmo como possível auxílio diagnóstico. Em nosso grupo de pesquisa, desenvolvemos instrumentos e métodos de investigação que buscam auxiliar a elucidação de tais questões. Em um de nossos estudos recentes, o Teste de Percepção de Expressões Faciais, instrumento desenvolvido em nosso grupo de pesquisa, não identificou nenhuma dificuldade no reconhecimento de expressões emocionais entre os 19 participantes portadores da Doença de Parkinson estudados. Tal resultado pode-se dever tanto ao perfil dos participantes do estudo, os quais, em sua maioria, eram portadores da doença ainda em uma fase inicial. Sendo este o caso, o declínio da habilidade de reconhecer faces pode ser algo que aconteça com o avançar da doença. Outra explicação seria a falta de sensibilidade do instrumento utilizado. Chama-se, então, atenção para a necessidade de desenvolvimento de instrumentos de pesquisa e investigação sensíveis o suficiente para capturar as nuances dos fenômenos estudados. No caso da doença de Parkinson, é possível que o declínio no reconhecimento de expressões faciais emocionais ocorra lentamente desde a instalação do quadro clínico. Entretanto, apenas instrumentos de investigação bastante sensíveis a pequenas alterações comportamentais e perceptuais sejam capazes de captar tais mudanças.

Palavras-chave: Parkinson; expressões faciais emocionais; avaliação.

Apoio financeiro: CNPq.

Nível do trabalho: Mestrado - M

Área da Psicologia: **PERC - Percepção e Psicofísica**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Simpósio: **Novas direções na pesquisa sobre percepção e reconhecimento de faces**

Pessoas com estresse são menos susceptíveis à ilusão da máscara côncava.

Leonardo Gomes Bernardino (UFU); *Joaquim Carlos Rossini* (UFU); *Rui de Moraes Jr.* (Universidade de Brasília - UnB)

Resumo

Ilusões visuais, além de nos entreter, cumprem funções didáticas e investigativas, visto que por meio delas podemos estudar o funcionamento do sistema visual. Uma ilusão que atende a estas funções é a ilusão da máscara côncava, que consiste na inversão de profundidade quando observamos o lado côncavo de uma máscara. Este efeito é robusto e encontrado sob as mais diversas condições de apresentação. Dentre outras possibilidades e hipóteses ainda em aberto sobre a causa da ocorrência da ilusão, discute-se a sobreposição de um processamento de alta ordem, descendente, sobre o processamento ascendente do input sensorial. A inversão de profundidade acontece com outros objetos, mas é mais pronunciado na face humana, possivelmente por sua relevância e por mecanismos específicos de codificação de faces. Alterações nestes mecanismos, encontrados em alguns quadros patológicos, podem resultar em um menor efeito da inversão de profundidade na máscara côncava. Isto já foi evidenciado em pessoas com esquizofrenia e abstinência alcóolica. Porém, neste simpósio apresentaremos evidências de que o estresse, uma condição clínica menos debilitante e de alta incidência na sociedade ocidental, também se relaciona a uma menor susceptibilidade ao efeito da ilusão. Inicialmente será abordado: (1) um estudo internacional piloto que aplicou o Teste de Inversão de Profundidade Binocular em pacientes com transtornos de ansiedade e (2) um estudo nacional preliminar que testou trabalhadores de uma empresa que foram alocados no grupo experimental ou controle por meio de um ponto de corte da Escala de Estresse Percebido. Posteriormente apresentaremos um estudo inicial por nós realizados que utiliza e toma por base a classificação do Inventário de Sintomas de Estresse para Adultos de Lipp. Os participantes realizaram um experimento, no qual observavam monocularmente uma máscara que foi apresentada dez vezes de cada lado. A tarefa era indicar se a face era convexa por meio de quatro categorias: Sim-Certeza, Sim-Incerteza, Não-Incerteza, Não-Certeza. Foram calculadas as curvas ROC e o parâmetro da, que indica a sensibilidade de discriminação entre o sinal (convexa) e o ruído (côncava). Assim, quanto maior o da, menor a magnitude da ilusão. Os resultados indicaram uma maior magnitude da ilusão nos participantes sem estresse (da = 0,27) em comparação com os participantes com estresse nas fases de resistência (da = 0,55), de quase-exaustão (da = 0,52) e de exaustão (da = 1,28). Torna-se evidente que a ilusão da máscara côncava é um possível marcador comportamental do estresse. Este resultado nos atenta para um fato pouco abordado na literatura: de que o estresse pode modular a percepção visual.

Palavras-chave: Máscara côncava; percepção facial; estresse.

Nível do trabalho: Pesquisador - P

Área da Psicologia: **PERC - Percepção e Psicofísica**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Simpósio: **Novas direções na pesquisa sobre percepção e reconhecimento de faces**

Pós-efeitos visuais em faces alegres e tristes para explorar processos emocionais.

Thiago Marques-Oliveira (Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto); *Gabriel Arantes Tiraboschi* (Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto); *Sérgio Sheiji Fukusima* (Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto)

Resumo

Suspeitava-se que o fenômeno de pós-efeito visual, alteração sensorial que ocorre ao se perceber um estímulo subsequente após a retirada do estímulo visual a que um observador se adapta, se restringia às sensações visuais básicas (por exemplo, pós-imagens de cores e brilho, pós-efeito de movimento, pós-efeito de orientação e pós-efeito de frequência espacial). Porém, há menos de duas décadas tem-se demonstrado que o fenômeno também ocorre na percepção de estímulos complexos, como na percepção de faces humanas. Neste caso, tem-se mostrado que adaptações a expressões faciais eliciam pós-efeitos de expressões de emoções de valência oposta em uma face neutra. A exploração desse fenômeno tem levado a questionamentos sobre os processos que relacionam a percepção visual de faces e suas expressões emocionais. Ao considerar essa hipótese, exporemos algumas investigações sobre como adaptações a faces alegres e tristes podem se diferenciar e interagir com o sexo da face e do observador e com os hemisférios cerebrais direito e esquerdo. Para isso, foram realizados experimentos psicofísicos, utilizando-se o método dos estímulos constantes, para se determinar curvas psicométricas de reconhecimento de faces alegres ou tristes durante o pós-efeito visual nos hemicampos visuais direito e esquerdo. Esse pós-efeito surge após os observadores masculinos e femininos se adaptarem por alguns segundos a faces masculinas e femininas com expressões de alegria e tristeza expostas no centro do campo visual. As frequências de respostas que categorizavam as faces como alegres durante o pós-efeito foram ajustadas a curvas acumuladas normais pelo método da máxima verossimilhança para se determinar as curvas psicométricas individuais em cada condição experimental. As análises dos parâmetros dessas curvas psicométricas (inclinações das curvas e o pontos centrais das distribuições) indicaram que o hemisfério direito foi melhor que o esquerdo para discriminar as modulações das expressões faciais de emoção, independente de sua valência; e inusitadamente, que o pós-efeito nem sempre ocorre em direção à valência oposta da face utilizada na fase de adaptação visual, ou seja, pode ocorrer em direção à mesma valência da face apresentada na fase de adaptação visual. Interações significativas do fator sexo (tanto do observador quanto da imagem facial) sugerem que sexo é uma variável moduladora do pós-efeito das faces emocionais. Além disso, houve evidência moderada de que vieses de julgamento de faces emocionais no hemicampo visual direito de faces masculinas se correlacionam com escores do inventário de depressão de Beck (BDI). Isso talvez seja um possível indicador que o fenômeno possa ser explorado para auxiliar no diagnóstico clínico de depressão.

Palavras-chave: Pós-efeito; expressões faciais; assimetria funcional.
Apoio financeiro: CNPq e FAPESP.
Nível do trabalho: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Área da Psicologia: **PERC - Percepção e Psicofísica**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Simpósio: **O papel da replicação em psicologia e suas implicações no contexto científico internacional**

A replicação em psicologia experimental.

José Aparecido da Silva (FFCLRP-USP)

Resumo

A psicologia atual está aparentemente em crise e uma visão prevalecente é que isto parcialmente reflete uma incapacidade de replicar os estudos passados. Se esta crise, de fato, existe, então ela é uma crise crônica, pois os psicólogos têm desde década atrás se censurado e, fortemente, se negado a se envolver com a replicabilidade. Devemos, portanto, e pretendemos fazer isso ao longo desse simpósio, fazer com que o tema da replicabilidade ocupe um lugar central na história da psicologia, especialmente na história da psicologia brasileira.

Palavras-chave: Psicologia experimental, história da psicologia

Área da Psicologia: **BIO - Psicobiologia e Neurociências**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Simpósio: **O papel da replicação em psicologia e suas implicações no contexto científico internacional**

O enigma da imprecisão nas humanidades e nas ciências: Os desafios da réplica.

William Barbosa Gomes (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)

Resumo

A pesquisa é uma articulação de signos complexos, que envolve clareza conceitual e empreendimentos lógicos analíticos de implementação e interpretação. Em estudos quantitativos, experimentos e psicometrias, por mais cuidadosos, defrontam-se com problemas de ambiguidade, aleatoriedade, negligência, e aproximações matemáticas. Em estudos qualitativos, a ambiguidade é ainda mais acentuada, onde a movimentação entre descrições e interpretações envolve dificuldades na clarificação entre fato e valor, ética e retórica, metonímia e metáfora, símile e ironia. Empreendimentos criativos, nas ciências e nas humanidades, estão continuadamente lidando com imprecisão, por conta da alta complexidade da tarefa. Tal fragilidade requer o cuidado ontológico de definir com precisão o resultado obtido, para acessá-lo por replicações, e pela realização de estudos paralelos por diferentes métodos. A presente exposição mostrará os processos lógicos nos quais pesquisadores quantitativos e qualitativos atravessam para chegar aos seus resultados e interpretações, diferenciando lógicas indutivas e dedutivas de lógicas abdutivas e adutivas. Ainda, enfatizará que fazer ciência é muito mais que publicar artigos. Aliás, no tempo presente a massiva produção de artigos parece sufocar e inibir a ciência e a interdisciplinaridade.

Palavras-chave: Verdade, necessidade, suficiência, replicação

Apoio financeiro: CNPq

Área da Psicologia: **BIO - Psicobiologia e Neurociências**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Simpósio: **O papel da replicação em psicologia e suas implicações no contexto científico internacional**

O papel do poder de testes estatísticos na replicabilidade das pesquisas em psicologia.

Sérgio Sheiji Fukusima (USP)

Resumo

Menos de 50% das pesquisas publicadas em psicologia são replicáveis, levando a psicologia na última década a uma crise de suspeição sobre a qualidade e fidedignidade das investigações e de suas descobertas publicadas em revistas científicas. Esse fato preocupante levou alguns cientistas a propor grupos especializados para promover replicações de pesquisas para checar resultados publicados e levantar quais as causas desse problema e de como evitá-la. Diversas causas já são mencionadas na literatura, mas uma em especial concerne que os experimentos em psicologia realizados geralmente apresentam baixo poder de testes estatísticos, o que tende a produzir efeitos significativos quando eles não existem. Objetiva-se nesta palestra discutir práticas no planejamento experimental e de análises estatísticas para evitar o problema e discutir prós e contras da adoção dessas práticas.

Palavras-chave: testes estatísticos, replicabilidade, propriedades psicométricas

Área da Psicologia: **BIO - Psicobiologia e Neurociências**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Simpósio: **O problema das práticas terapêuticas no universo da ciência: a pesquisa científica e a busca do bem-estar como herança religiosa da salvação.**

A medicalização da vida e a normalização social: o mal-estar contemporâneo diante do imperativo de bem-estar.

Fabio Malcher Martins de Oliveira (UFF)

Resumo

A medicalização da vida tem se apresentado cada vez mais como uma modalidade hegemônica de resposta ao mal-estar contemporâneo, cabendo uma reflexão acerca de como essa prática ganhou tamanha relevância no cenário atual. Entendendo que a medicalização da vida se articula intimamente à normalização social, cumpre localizar como os critérios de "normal" e de "patológico" foram se alterando historicamente até chegarem ao seu sentido prevalente contemporâneo. Nesse percurso ganham destaque os manuais diagnósticos, tais como o DSM e o CID, como ferramentas basilares da normalização social e da medicalização da vida no campo psicopatológico, não sem produzir consequências psíquicas importantes, tais como o apagamento da subjetividade, o esvaziamento da responsabilidade subjetiva, da implicação do sujeito em seu padecer. O imperativo contemporâneo de bem-estar, saúde, desempenho e performance tende a gerar nos sujeitos a sensação de impotência, fracasso, vergonha e culpa diante dos inalcançáveis ideais impostos, havendo a produção de novas modalidades de mal-estar, de sofrimento psíquico. Na contemporaneidade, o corpo ganha destaque como um grande concentrador das contradições da sociedade. Se antes a alma estava no centro das atenções no que concerne às questões existenciais do homem, hoje o corpo tomou a dianteira, apresentando-se como um alvo privilegiado das intervenções que se realizam em direção à normalização social. A disciplina dos corpos não mais se limita à docilização destes para sua adequação à cadeia produtiva, sendo o corpo o locus primordial de estratégias e práticas que sustentam o imperativo de consumo. Diante da crescente repelência à palavra por parte do sujeito na contemporaneidade, o corpo e o ato se apresentam como grandes meios de expressão do sofrimento psíquico, ao mesmo tempo em que o corpo se ergue como uma das maiores fontes de sofrimento, na medida em que nunca está à altura das tirânicas exigências de performance e beleza. O corpo passa a ser um receptáculo fundamental da medicalização da vida, que tende a tomar estritamente no campo biológico questões que têm dimensões sociais, políticas, históricas, culturais e econômicas, questões nas quais a subjetividade está ineliminavelmente implicada. Dessa forma, a medicalização exclui a própria subjetividade, desimplicando o sujeito de seu padecer ou de seu restabelecimento, apresentando-se o medicamento como uma resposta que concentra em si diversas marcas contemporâneas da relação do sujeito com o sofrimento psíquico, tais como uma temporalidade do imediato, sendo a dor e o sofrimento intoleráveis, a atuação direta no corpo, com pouca ou nenhuma subjetivação acerca do que se passa com o sujeito, uma prescrição que parte de uma classificação nosográfica na qual a singularidade fica apagada. Diante disso, o psicanalista, ao atuar no caso a caso e se posicionar com uma aposta na singularidade, visa a produção por parte do sujeito de respostas próprias diante de seu sofrimento, entendendo que assim como o sofrimento não pode ser classificado pelos códigos dos manuais diagnósticos, tampouco as soluções inventadas pelo sujeito diante de seu mal-estar podem ser previsíveis ou pré-determinadas.

Palavras-chave: Mal-estar, medicalização, DSM, normalização, psicanálise

Nível do trabalho: Pesquisador - P

Área da Psicologia: **HIST - História em Psicologia**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Simpósio: **O problema das práticas terapêuticas no universo da ciência: a pesquisa científica e a busca do bem-estar como herança religiosa da salvação.**

O problema das práticas terapêuticas no universo da ciência: a pesquisa científica e a busca do bem-estar como herança religiosa da salvação.

Amandio de Jesus Gomes (Funcionário Público)

Resumo

Nossa pesquisa se formula nos termos de uma investigação histórico-epistemológica sobre o que passou a se considerar como 'terapia' (médica ou psicológica) a partir da revolução científica, no mundo moderno, e o que hoje se considera como terapia, tendo em vista as transformações que tiveram lugar na cultura com o capitalismo globalizado e os avanços técnico-científicos sobretudo nas ciências da vida. Numa primeira parte, se destacará a fidelidade de Freud ao espírito científico, o que o levou a uma recusa da exigência da formação médica como condição para a prática da psicanálise. O exame dessa recusa evidencia o esforço de Freud de desvincular a psicanálise da tradição médica, enquanto prática eminentemente terapêutica, e de a legitimar como uma disciplina científica. Apoiados na reflexão heideggeriana sobre a passagem do mundo medieval para o mundo moderno, sobre o surgimento da tecno-ciência, verificamos que as práticas terapêuticas têm por condição noções de "cura", de "saúde" e "bem-estar", que se originam no universo religioso pré-científico. A "salvação" da alma, sua "bem-aventurança", sua "felicidade" no mundo espiritual são, no mundo da ciência, transformadas no "bem-estar" do corpo, empiricamente abordável pela ciência. Um "bem-estar" a ser cada vez mais conquistado pelas técnicas terapêuticas. Desse modo, o que Freud parece sugerir ao designar a psicanálise como prática clínica "leiga" é que seu propósito fundamental é a pesquisa científica e não exatamente uma "terapia", que se revela inseparável da tradição religiosa da "salvação". O progresso científico é então regulado pelo ideal de ampliar sempre mais os limites da vida humana, em todos os seus aspectos. Se para a medicina foi necessária a produção discursiva da existência do corpo humano, para as práticas terapêuticas psicológicas foi necessária a produção de uma existência subjetiva, de um "self" que deve igualmente se submeter às exigências de uma higienização, de uma "saúde" mental. Por uma via diferente, a discussão epistemológica sobre o estabelecimento dos critérios de normal e patológico na medicina e na psiquiatria acaba por encontrar a mesma incompatibilidade entre o conhecimento científico e o propósito terapêutico. Ao desprezar essa incompatibilidade, evitando os problemas implicados na elaboração dos critérios de "normal" e também de "bem-estar", negligenciamos o passo não científico das terapias bem como sua eventual cumplicidade com uma moral, religiosa ou outra, onde haveria ainda a promessa de uma satisfação e uma felicidade agora supostamente compatíveis com o universo da ciência. Nossa investigação está portanto pautada pela hipótese de que nas práticas terapêuticas psicológicas ainda permanecem, de modo sub-reptício, os compromissos com a ideia de "salvação", em que pesem os esforços de fornecer-lhe uma fundamentação científica.

Palavras-chave: Ciência, psicanálise, terapia, normalização, bem-estar.

Nível do trabalho: Pesquisador - P

Área da Psicologia: **HIST - História em Psicologia**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Simpósio: **O problema das práticas terapêuticas no universo da ciência: a pesquisa científica e a busca do bem-estar como herança religiosa da salvação.**

Tecnologias da vida: do bem-estar à perfectibilidade.

Rosa Maria Leite Ribeiro Pedro (Universidade Federal do Rio de Janeiro)

Resumo

Na atualidade, com os inúmeros avanços postos em cena pelas novas tecnologias, a concepção instrumental da técnica parece estar sendo colocada em questão. Se já nos pareceu bastante assentada a idéia da técnica entendida como um instrumento a serviço de um sujeito humano dotado de intencionalidade, portanto fonte da ação e causa da técnica, hoje talvez não mais. Se já concebemos a técnica como intermediário daquele que efetivamente age – o sujeito humano – somos hoje confrontados com mutações operadas pelas tecnologias que certamente ultrapassaram as intenções e finalidades inicialmente previstas e que fluidificam e redefinem fronteiras razoavelmente estabilizadas e, mesmo, naturalizadas. Alguns autores chegam inclusive a problematizar em que medida os avanços da tecnociência estariam tornando obsoletos os critérios que balizavam a própria concepção de humano, aproximando-nos da ideia de uma pós-humanidade – uma fluidificação de limites que acaba por desafiar, inclusive, o campo das normas e do Direito. Vale ressaltar que muitas dessas tecnologias, embora concebidas para operar no âmbito das "patologias", da "cura", abrem todo um campo de investimento na perfectibilidade do humano, que se torna passível de ser modelado, isto é, tornado sempre melhor. Nesse sentido, a tecnociência acaba por se configurar em um dos principais vetores mobilizados pela sociedade contemporânea na busca pela perfectibilidade da vida humana e esse ideal de perfeição parece estar associado a intervenções capazes de nos livrar de toda e qualquer limitação, estando a imperfeição associada ao corpo orgânico que precisa ser purificado. A questão que se coloca aqui diz respeito a esse poder aparentemente ilimitado que a tecnociência põe em cena, em especial no âmbito das biotecnologias. Por um lado, já somos capazes de produzir vida sintética ou artificial, ou seja, somos capazes de produzir artificialmente nossa própria existência. Por outro, rapidamente estaremos aptos a prolongar indefinidamente a vida, eliminando a morte de nosso horizonte. Contudo, o principal problema não está apenas no fato de que "tudo depende de nós", de que nos tornamos causas operacionais de nós mesmos. Talvez estejamos chegando a uma situação em que "não depende mais de nós que tudo dependa de nós". Ou seja, nossas conquistas passam a caminhar mais rápido do que nossas intenções e aquilo que, em um momento, se anuncia como possível, rapidamente assume um caráter de "necessário". Hoje, se quisermos, podemos escolher o sexo de nossos filhos. Em breve, a genética, a física, a bioquímica e as técnicas associadas a estes saberes nos fornecerão ainda mais poderes de escolha e intervenção e teremos que administrar esse poder. Não será mais, portanto, uma questão de querer administrar, mas de não poder não administrar. Ou seja, de sermos obrigados a fazer essas escolhas, de tal modo que, sem nos darmos conta, passamos do verbo poder ao verbo dever, em relação aos mesmos atos". Propomos, assim, problematizar essa nova "política da vida" posta em cena pelas tecnologias, na medida em que a aposta contemporânea nas "soluções tecnológicas" acaba por invisibilizar questões éticas e políticas.

Palavras-chave: Tecnociência, biotecnologias, pós-modernidade, pós-humanidade, perfectibilidade.

Nível do trabalho: Pesquisador - P

Área da Psicologia: **HIST - História em Psicologia**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Simpósio: **Pesquisa e promoção da consciência morfológica: implicações teóricas e educacionais**

Os efeitos do treino de consciência morfológica na leitura e ortografia do português.

Márcia Maria Peruzzi Elia da Mota (UNIVERSO - RJ); *Silvia Brilhante Guimarães* (Universidade do Estado do Rio de Janeiro)

Resumo

A língua portuguesa é considerada uma ortografia quase transparente em relação à complexidade silábica e a relação entre letra e som. Ela possui algumas inconsistências ortografias. Umas delas está na morfologia. As palavras podem ser quebradas em morfemas. Eles dão informações sobre o significado(s) das palavras. Para exemplo, o morfema -iu das palavras dormiu (pretérito do verbo dormir) e gentil (adjetivo). Ambos os morfemas compartilham a mesma pronúncia /iu / em Português, o que causa dificuldade ao escrever estas palavras. A consciência morfológica é definida como a capacidade de refletir e manipular os morfemas, que são os menores elementos de palavras baseados em significados. Essa habilidade pode ajudar as crianças a acessar, inferir ou recordar o significado de palavras morfologicamente complexas durante a leitura e a escrita. Uma associação entre consciência morfológica e leitura tem sido encontrada em diversas ortografias, inclusive em português. No entanto, pouco treinamento morfológico tem sido feito em português, apesar das evidências em outras ortografias, como o inglês. Nesse sentido, o presente estudo examinou os efeitos do treinamento em consciência morfológica sobre as habilidades de alfabetização em crianças 33 crianças com idade média de 7 anos e 8 meses. As crianças foram divididas em dois grupos: 17 (grupo tratamento) e 16 (grupo controle). Eles foram recrutados na segunda série de uma escola Municipal do Rio de Janeiro. O treinamento focou o processo de formação de palavras de palavras morfológicas complexas. Foram 19 sessões de treinamento de 50 minutos cada. Essas sessões foram executadas com toda a turma do grupo experimental. No pré e pós-teste avaliamos: a consciência morfológica, consciência fonológica, leitura de palavras, capacidade verbal e não verbal. Também avaliamos a ortografia de três tipos de palavras: aquelas que seguem regras contextuais, regras morfológicas e grafias irregulares. Como esperado, não houve efeito do treinamento nas medidas de controle: como a consciência fonológica, a habilidade verbal (vocabulário) e não verbal. No entanto, encontramos um efeito de treinamento significativo na ortografia de palavras morfologicamente complexas e na tarefa de consciência morfológica, com o tamanho do efeito grande (d = 1,18) e moderado (d = 0,66), respectivamente. Não foram encontrados efeitos de treinamento significativo na leitura de palavras, na ortografia de palavras com regras contextuais e palavras com grafias irregulares. Estes resultados apoiam a efetividade do treinamento em consciência morfológica, especificamente na escrita e na manipulação de palavras morfologicamente complexas. Oferecemos sugestões sobre como estender esses efeitos de maneira mais geral.

Palavras-chave: Intervenção Consciência morfológica Ortografia

Apoio financeiro: CAPES

Nível do trabalho: Pesquisador - P

Área da Psicologia: **COG - Psicologia Cognitiva**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Simpósio: **Pesquisa e promoção da consciência morfológica: implicações teóricas e educacionais**

Promoção de atividades para pensar a morfologia das palavras e seus efeitos sobre a consciência morfológica e o vocabulário.

Júlia Maria Migot (USP); *Fraulein Vidigal de Paula* (USP)

Resumo

A morfologia é uma dimensão da linguagem que está presente nas palavras aprendidas e no uso da língua que as crianças já fazem antes do ingresso na escola. À medida em que as demandas comunicativas, o vocabulário e o desenvolvimento cognitivo se ampliam a expressão do processamento das informações morfológica que formam as palavras tende a ser também ampliado. Boa parte das palavras da língua portuguesa é morfologicamente complexa, ou seja, são formadas por mais de um morfema. São variados também as funções e estratégias de formação das palavras, as quais permitem compor ou derivar palavras com diferentes significados, flexionar uma palavra para adaptá-la ao contexto e encadeamento do discurso, ou ainda alterar sua função gramatical para registrar e expressar com maior precisão a experiência do falante. Desse modo, o vocabulário de uma pessoa é formado não apenas por um conjunto de palavras conhecidas, mas também potencialmente pelas que podem ser formadas a partir dos morfemas conhecidos, constituindo o seu léxico. Este potencial se constitui da interação da capacidade do falante de uma língua de operar cognitivamente sobre a sua experiência e relacioná-la ao conhecimento vocabular e morfológico disponível. Este conhecimento pode permanecer fora da percepção e elaboração consciente e de seu uso deliberado, até que atividades específicas chamem a atenção para a presença dos morfemas nas palavras faladas e escritas. A abordagem explícita da morfologia compõe o currículo de Português a partir do 5º ano. Para discutir como a consciência morfológica pode ser promovida e aprendida, apresentamos um estudo com delineamento quase experimental com crianças matriculadas no 3º e 4º ano do ensino fundamental de escola pública da cidade de São Paulo. Foi também objetivo deste estudo verificar o efeito da promoção da consciência morfológica sobre a ampliação do vocabulário expressivo das crianças. Foi conduzida uma intervenção focada em atividades de atenção e sensibilização para os morfemas presentes nas palavras e sobre a estrutura e o significado de palavras derivadas, por acréscimo de prefixos e/ou sufixos a uma raiz ou base (como em des+color+ido, ou em re+color+ir). Os participantes foram pareados por semelhança e divididos por sorteio em dois grupos, experimental e controle, ambos avaliados por meio de tarefas de consciência morfológica e de vocabulário produtivo antes e após a intervenção. Em termos de resultados, verificou-se a ampliação da consciência morfológica derivacional, tanto a respeito de palavras formadas por prefixação quanto sufixação em todos os participantes, mas de modo mais expressivo no grupo experimental. O programa de intervenção produziu o efeito esperado sobre a ampliação da consciência morfológica e do vocabulário expressivo. Estes resultados dão suporte à hipótese inicial de que as crianças de 3º ano podem aprender a observar e pensar sobre a morfologia das palavras conhecidas e usar de modo produtivo e intencional este conhecimento, para melhorar seu desempenho em tarefas que em este conhecimento lhe seja pertinente. Discutiremos também estratégias para compartilhar esses achados com a comunidade escolar.

Palavras-chave: Intervenção Consciência morfológica Vocabulário

Apoio financeiro: Edital Universal CNPq / Bolsa Capes

Nível do trabalho: Pesquisador - P

Área da Psicologia: **COG - Psicologia Cognitiva**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Simpósio: **Pesquisa e promoção da consciência morfológica: implicações teóricas e educacionais**

Relações entre os níveis de representação mental de conhecimento morfológico e o domínio ortográfico.

Viviane do Rocio Barbosa (UNIFACEAR); *Sandra Regina Kirchner Guimarães* (Universidade Federal do Paraná)

Resumo

Vários estudos em diferentes línguas, assim como no português, têm mostrado que a consciência morfológica está associada tanto ao desempenho na leitura como ao da escrita. Entender o papel das habilidades morfológicas no processo de ensino-aprendizagem da linguagem, significa considerar que os morfemas em português assumem várias funções na palavra, entre elas: fornece seu significado, modifica seu sentido ou sua classe gramatical e pode adequá-la ao contexto sintático. Nesta perspectiva, o presente trabalho investiga questões referentes à consciência morfológica e tem como objetivo principal apresentar evidências empíricas que possam indicar como os níveis de conhecimento morfológico, ou seja, sua representação mental - conforme o modelo de Redescrição Representacional de Karmiloff-Smith, se relacionam com o desempenho ortográfico. Participaram da pesquisa 27 (vinte e sete) alunos do 4º ano (faixa etária entre 9 e 10 anos) do Ensino Fundamental da Rede Pública de Ensino de Curitiba- Pr, que foram submetidos a uma intervenção para o ensino explícito dos elementos mórficos: "-esa" / "-eza" (morfologia derivacional). Os resultados mostraram que a intervenção teve um efeito específico, ou seja, os participantes tiveram um aumento de desempenho estatisticamente significativo no que se refere a discriminação dos morfemas a respeito dos quais receberam instruções explícitas na intervenção. Destaca-se que os dados obtidos no pré-teste, bem como os que foram obtidos durante e após a intervenção mostram a trajetória no desenvolvimento dos conhecimentos morfológicos, que foi acompanhada por um crescente domínio ortográfico. Além disso, os resultados sugerem que no desenvolvimento da consciência morfológica não há uma dicotomia implícito/explícito e mostram como se passa do conhecimento implícito ao conhecimento explícito. As evidências empíricas obtidas apontam que a aprendizagem dos conhecimentos morfológicos não ocorre num continuum, onde o desenvolvimento caracteriza-se por conhecimentos agregados, mas se constitui a partir de um trabalho reflexivo por parte do aluno, o qual culmina com um conhecimento consciente, sobre o qual ele tem controle deliberado. Conclui-se que as habilidades morfológicas têm um papel importante na aprendizagem da ortografia e que auxiliar os alunos a buscar o entendimento das palavras analisando a raiz e os afixos das palavras é uma estratégia fértil no ensino da escrita, o que indubitavelmente promove o desenvolvimento do conhecimento da língua. Estes dados têm interessantes implicações educacionais, sugerindo que os professores do Ensino Fundamental devem apropriar-se dos resultados de estudos desta natureza, os quais podem instrumentalizá-los a desenvolver uma prática pedagógica que possa garantir aos alunos aprendizagens de natureza morfológica e, consequentemente, o aprimoramento da capacidade de escrita ortograficamente correta.

Palavras-chave: Consciência Morfológica Ortografia Redescrição Representacional

Apoio financeiro: CAPES

Nível do trabalho: Pesquisador - P

Área da Psicologia: **COG - Psicologia Cognitiva**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Simpósio: **Preconceito: processos de formação e relações com valores culturais**

A opinião sobre as cotas de acesso ao ensino superior pode revelar preconceito? O favoritismo grupal e conflito intergrupo podem ajudar a responder.

Jean Carlos Natividade (PUC-Rio); *Amanda Londero dos Santos* (Universidade Católica do Rio de Janeiro)

Resumo

As opiniões sobre as cotas de acesso ao ensino superior podem revelar preconceitos frente a grupos beneficiados por esse sistema de acesso às universidades. Independentemente do entendimento das decorrências históricas e societais que atualmente explicam as cotas, manifestar uma opinião sobre esse assunto implica decidir sobre considerar aceitável, ou não, um determinado grupo receber um benefício. Diante desse cenário, conflitos intergrupais podem ser exacerbados e, consequentemente, o preconceito manifestado. O objetivo deste estudo foi testar as associações entre raça/cor e classe social e a opinião frente às cotas de acesso ao ensino superior (favorável ou desfavorável). Também se testaram associações entre raça/cor e classe socioeconômica e a opinião sobre os grupos sociais que deveriam ser favorecidos pelas cotas. Para tanto, aplicou-se um questionário em 1.257 brasileiros, 55,9% eram mulheres, média de idade de 27,9 anos (DP=9,80), 49,9% tinham ensino superior incompleto. A maioria dos participantes, 79,4%, declarou-se branco, 16,3%, declararam-se pardos, e 4,3%, declararam-se pretos. No que diz respeito à classe socioeconômica, 16,2% dos participantes foram classificados com da classe A2 (alta); 26,8%, B1; 31,9% B2; 19%, C1; 6,0%, C2. Inicialmente, verificou-se associação significativa entre opinião sobre as cotas e raça/cor, tal que 45,7% dos brancos e 54,0% dos pardos declararam-se a favor das cotas, enquanto 77,8% dos pretos declararam-se a favor. Também se encontraram associações significativas entre as opiniões sobre grupos que deveriam ser beneficiados pelas cotas e raça/cor dos participantes. Verificou-se que 22,1% dos brancos e 21,5% dos pardos afirmaram ser favoráveis às cotas para negros, enquanto 68,5% dos pretos afirmaram ser favoráveis às cotas para esse grupo de pessoas. Quanto às cotas para indígenas, 24,5% dos brancos e 24,9% dos pardos declararam-se favoráveis às cotas para esse grupo, enquanto 68,5% dos pretos eram favoráveis às cotas para os indígenas. Quanto à destinação de cotas para pessoas pardas, 10,3% dos brancos e 7,8% dos pardos se mostraram favoráveis, enquanto 44,4% dos pretos mostraram-se favoráveis às cotas a esse grupo. Ainda, encontrou-se associação significativa entre a classe social e opinião sobre as cotas, sendo que 39,5% dos participantes da classe A2 afirmaram ser favoráveis às cotas, enquanto 67,6% da classe C2 declararam-se favoráveis. Por fim, constatou-se associação significativa entre ter cursado ensino médio em escola pública e a opinião sobre as cotas, independentemente da raça/cor, tal que 58,9% dos brancos que estudaram em escola pública eram favoráveis às cotas, 79,8% dos pardos, e 88,2% dos pretos. Os resultados, tomados em conjunto, sugerem que o pertencimento a grupos atualmente beneficiados pelo sistema de cotas enviesa a opinião no sentido do favorecimento grupal. Ao mesmo tempo, o não pertencimento aos grupos beneficiados enviesa a opinião no sentido da desfavorabilidade ao sistema de cotas como um todo. Serão discutidas interpretações e implicações dos resultados por meio da teoria da identidade social e a teoria da dissonância cognitiva.

Palavras-chave: Cotas favoritismo-grupal preconceito

Nível do trabalho: Pesquisador - P

Área da Psicologia: **SOCIAL - Psicologia Social**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Simpósio: **Preconceito: processos de formação e relações com valores culturais**

Preconceito e valores.

Diana Ramos-Oliveira (Universidade Católica de Petrópolis)

Resumo

O preconceito pode ser definido como uma atitude hostil contra um indivíduo. A importância de analisar o preconceito sob a perspectiva da cognição social vem ganhando força, considerando o preconceito como o rechaço de uma pessoa por causa de sua pertença grupal. No preconceito se dão processos individuais, grupais e sociais. Individuais porque intervêm nos processos cognitivos (e.g. a categorização) e afetivos (e.g. as próprias emoções negativas que implicam o preconceito). Dá-se por processos grupais porque o preconceito tem caráter compartilhado e seu objeto são os membros de outro grupo social. Finalmente, os preconceitos têm também um importante componente social, desde o momento em que se veem afetados pelas leis e normas predominantes em determinado contexto social. Por outra parte, os valores conduzem à preferência e à avaliação dos comportamentos e das situações, bem como, estão hierarquizados de acordo com sua importância relativa e constituem elementos cruciais dentro de uma cultura. Assim, pode-se dizer que os valores têm uma relação estreita com o preconceito e sua manifestação. O objetivo deste estudo foi analisar a relação entre os valores culturais e o preconceito. Para tal, utilizaram-se os instrumentos: Personal Questionnaire of Individual Values e Escala de Preconceito Sutil e Flagrante. Partiu-se das seguintes hipóteses: a saliência étnico-racial e a vivência de preconceito, tanto sutil como flagrante, ou de discriminação fenotípica são em geral maiores nos afrobrasileiros, devido a ser um grupo subordinado e submetido à discriminação. Os afrobrasileiros, comparados aos brancos, apresentarão maiores níveis dos valores seguridade, tradição e conformidade devido à orientação mais coletivista da cultura negra. Da mesma forma, os afrobrasileiros apresentarão maiores níveis nos valores autodireção, Estimulação, assim como Êxito e Poder, devido ao caráter mais individualista e hierárquico das elites em nações menos desenvolvidas; finalmente, os afrobrasileiros pontuarão mais nos valores benevolência, dada sua orientação mais coletivista, embora o valor benevolência seja alto em geral devido à feminilidade cultural dominante na América Latina e à valorização positiva que se tem da simpatia; e os valores conservadores se associarão a maiores níveis de preconceito, e os de transcendência do Eu a menores níveis de preconceito. Os questionários foram aplicados em duas universidades privadas e uma pública. A amostra estava constituída por 95 universitários, dos quais 24,2% homens e 75,8% mulheres, com uma média de idade de 28,9 anos (DP = 9,18). Os sujeitos se auto-identificaram como negros ou mulatos (71,6%) (agrupados como afrobrasileiros), Brancos (23,2%) e indígenas (5,3%). Os resultados mostraram que o grau médio do preconceito foi baixo. As pessoas brancas indicaram ligeiramente um rechaço ao contato íntimo. Confirmando a hipótese de que as pessoas que apresentam escores mais altos nos valores igualitários e de transcendência são menos preconceituosas; e os valores coletivistas de tradição e conformidade não reforçariam as atitudes preconceituosas, mas as enfraqueceriam.

Palavras-chave: Preconceito valores afrodescendentes etnia discriminação

Nível do trabalho: Pesquisador - P

Área da Psicologia: **SOCIAL - Psicologia Social**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Simpósio: **Preconceito: processos de formação e relações com valores culturais**

Ser ou não ser (branco, pardo ou preto): a influência da cultura na definição dos limites raciais.

Airi Macias Sacco (Universidade Federal de Pelotas); *Jacqueline M. Chen* (University of Utah); *Maria Clara P. de Paula Couto* (Friedrich-Schiller University Jena); *Yarrow Dunham* (Yale University)

Resumo

Os significados atribuídos à raça, bem como as definições sobre quem se enquadra em qual categoria racial, estão diretamente relacionados à cultura. O Brasil e os Estados Unidos são dois países nos quais, historicamente, os habitantes nativos foram massacrados, ocorreu colonização europeia e os negros foram escravizados. Contudo, apesar dessas semelhanças, esses países adotaram estratégias e práticas distintas no que diz respeito à diversidade racial, o que gerou divergências na forma como a raça é percebida hoje nesses dois locais, embora hoje em dia ambos enfrentem sérios problemas relacionados ao preconceito e à discriminação racial. Assim, o objetivo deste estudo foi verificar se as diferenças culturais entre o Brasil e os Estados Unidos afetam como a raça é percebida e como os limites raciais são definidos nesses dois contextos. Para tanto, foram realizados três experimentos. O experimento 1, do qual participaram 145 estudantes universitários norte-americanos e 122 universitários brasileiros, examinou as diferenças culturais na conceptualização de raça, manipulando informações sobre ancestralidade em oposição à aparência do alvo. Os resultados indicaram que a ancestralidade do alvo teve influência sobre a categorização racial realizada pelos norte-americanos, mas não teve nenhum impacto sobre aquela realizada pelos brasileiros. O experimento 2 contou com a participação de 109 norte-americanos e 128 brasileiros, e investigou diferenças culturais na percepção de raça, especificamente no uso da cor da pele em contraste às características faciais para a categorização racial. De acordo com os dados obtidos, enquanto brasileiros utilizaram a cor da pele para determinar a categorização, os norte-americanos utilizaram outras características faciais. Já o experimento 3, do qual participaram 147 universitários norte-americanos e 145 universitários brasileiros, investigou se o uso motivado dos limites raciais funciona de maneira distinta entre as duas culturas. Quando detectaram alguma ameaça à manutenção do status quo e da hierarquia racial, os norte-americanos reforçaram a fronteira entre brancos e negros, deixando claro quem é quem, algo que os brasileiros não fizeram. Os resultados dos três experimentos indicam que elementos culturais influenciam a construção conceitual, perceptiva e ideológica das categorias raciais. Assim, o mesmo indivíduo pode ser categorizado de maneiras diferentes dependendo de onde está e de quem o está categorizando, o que indica que a categorização racial é um processo extremamente subjetivo. Compreender os elementos que influenciam esses processos é fundamental para identificar as características de cada contexto e também para elaborar estratégias efetivas de enfrentamento à discriminação racial em cada local, visto que a categorização racial é um dos elementos fundamentais ao desenvolvimento do preconceito.

Palavras-chave: Diferenças-culturais categorização-racial preconceito racismo discriminação

Nível do trabalho: Pesquisador - P

Área da Psicologia: **SOCIAL - Psicologia Social**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Simpósio: **Programas de intervenção em psicologia: promoção de habilidades sociais, redução de problemas de comportamento e auxílio no desempenho acadêmico**

Programa de habilidades sociais com estudantes do 6º ano do Ensino Fundamental.

Vanessa Barbosa Romera Leme (UERJ- RJ); *Rebecca Lucia Gonçalves de Freitas* (UERJ- RJ); *Gabriela Schaefer* (UERJ- RJ)

Resumo

A transição ao 6° ano do Ensino Fundamental configura-se como um momento de importantes mudanças na vida dos alunos e exige um considerável esforço de adaptação social e acadêmica no novo ambiente escolar. Pesquisas indicam que as relações interpessoais com os pares podem auxiliar os estudantes a lidarem com os desafios enfrentados na transição do 6º ano do Ensino Fundamental, promovendo seu desenvolvimento socioemocional e favorecendo o desempenho escolar. Contudo, poucos estudos focam esse momento da trajetória escolar. Assim, a pesquisa teve por objetivo avaliar indicadores de processo e os efeitos de um programa de habilidades sociais no repertório de habilidades sociais, na percepção de estressores escolares e na percepção de apoio social dos pares, familiares e professores dos alunos. Participaram 12 estudantes (idade entre 11 e 12 anos) que frequentavam o 6º ano de uma escola particular na cidade do Rio de Janeiro. Foi realizado um programa exploratório com medidas de avaliação de processo e de resultados finais, composto por oito encontros semanais com duas horas de duração. As seções ocorreram durante o período de aula em uma sala na escola e foram focalizados os seguintes temas: (1) civilidade; (2) expressar emoções, automonitoria e autocontrole; (3) empatia; (4) expressar sentimentos positivos; (5) assertividade. A metodologia de ensino contemplou instruções sobre o comportamento socialmente adequado, apresentação e discussão de textos e vídeos, vivências de grupo, role play, feedback, reforçamento e tarefa de casa com auto registro dos comportamentos. A avaliação de processo envolveu o preenchimento de protocolos pela equipe que coordenou os encontros (duas alunas de graduação de psicologia com experiência prévia em intervenções em grupo), durante todas as sessões. Essa avaliação analisou o desempenho das facilitadoras e os comportamentos dos participantes que indicavam confiança, engajamento e satisfação com as atividades propostas. Os participantes responderam, antes e após a intervenção, ao Inventário de Habilidades Sociais para Adolescentes, à Escala de Percepção de Estressores Escolares, à Escala de Percepção de Apoio Social e ao Questionário demográfico. A avaliação de processo revelou indicadores de confiança entre as adolescentes e as pesquisadoras. As análises estatísticas com medidas repetidas indicaram aumento nos níveis de habilidades sociais de empatia, abordagem afetiva e desenvoltura social e na percepção de apoio social dos pares e dos professores. Não houve diminuição significativa nos níveis de estressores escolares. Conclui-se que o programa se mostrou efetivo para melhorar as relações interpessoais durante a transição ao 6º ano do Ensino fundamental. Estudos experimentais e de seguimento devem ser realizados para confirmar a efetividade do programa.

Palavras-chave: Habilidades sociais; estressores escolares; intervenção

Nível do trabalho: Pesquisador - P

Área da Psicologia: **Tratamento e prevenção psicológica**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Simpósio: **Programas de intervenção em psicologia: promoção de habilidades sociais, redução de problemas de comportamento e auxílio no desempenho acadêmico**

Programa Posso Pensar: contribuições de estudos em larga escala para validação de efetividade e eficácia.

Luciana Carla dos Santos Elias (FFCLRP-USP)

Resumo

A presente proposta focaliza processos de adaptação da criança ao ambiente da escola de ensino fundamental - EF. A meta foi produzir conhecimento para respaldar práticas de professores que possam atuar como proteção social básica e prevenção de problemas emocionais e de comportamento na infância, tendo em vista que tais problemas estão associados ao risco de transtornos psicossociais na vida adulta. A prevenção é entendida dentro de uma perspectiva de desenvolvimento. Buscou-se investigar a possibilidade de a escola intervir nos esforços adaptativos da criança, por meio de dispositivos de capacitação dos alunos para lidarem com os desafios da vida escolar, implementados pelo professor em sala de aula, tendo como principal alvo a convivência entre pares, uma das tarefas proeminentes da fase. Diante desse contexto pretende-se apresentar os resultados de diferentes estudos realizados com o programa Posso Pensar, intervenção de caráter universal para prevenção de problemas de comportamento por meio do desenvolvimento de habilidades de solução de problemas interpessoais – HSPI, aplicados por professores em sala de aula. Os estudos foram desenvolvidos em municípios do interior paulista com a participação de professores e alunos do ensino fundamental. Os professores passaram por treinamento teórico-vivencial antes da aplicação do programa e receberam supervisão quinzenal. Nos diferentes estudos foram realizadas avaliações dos alunos em diferentes momentos- pré e pós intervenção e de seguimento. Foram utilizados instrumentos como o Social Skills Rating System - SSRS-BR, versão para professores (que avalia habilidades sociais, problemas de comportamento e competência acadêmica); Prova Brasil- 2007, Provinha Brasil – 2010 e Teste de Desempenho escolar- TDE (que avaliam desempenho acadêmico) e; Procedimento de avaliação do repertório de habilidades de solução de problemas interpessoais em crianças. Os diferentes estudos tiveram delineamento quase-experimental. Pretende-se apresentar os seguintes estudos: (1) trabalho que preconizou verificar o impacto do programa em crianças do primeiro ano do EF, tendo-se que o ingresso da criança no EF é reconhecido como um período de transição potencialmente estressante; (2) projeto que buscou avaliar o impacto do programa em alunos de diferentes anos do EF e; (3) estudo que buscou verificar possíveis diferenças do impacto do programa considerando o sexo do alunado. Foram realizadas análises de comparação intra e inter - grupos por meio de análises estatísticas pertinentes. Os resultados dos estudos caminharam na mesma direção aos encontrados na primeira aplicação do programa, que apontaram mudanças significativas quanto às HSPI, outras habilidades sociais, redução em problemas de comportamento e melhora no desempenho acadêmico, contudo foram esclarecedores em apontar os anos escolares que pareceram mais se beneficiar com o treinamento, assim como diferenças entre sexo e associações com variáveis específicas. O programa mostrou-se eficaz em contribuir na prevenção de dificuldades adaptativas na escola, como prática baseada em evidência acessível aos educadores.

Palavras-chave: Prevenção. Habilidades Sociais. Desempenho Acadêmico

Apoio financeiro: FAPESP

Nível do trabalho: Pesquisador - P

Área da Psicologia: **ESC - Psicologia Escolar e da Educação**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Simpósio: **Programas de intervenção em psicologia: promoção de habilidades sociais, redução de problemas de comportamento e auxílio no desempenho acadêmico**

Promove-pais: um programa analítico comportamental na prevenção e tratamento de problemas de comportamento.

Alessandra Turini Bolsoni-Silva (Unesp - Campus Bauru)

Resumo

Desenvolver habilidades sociais educativas se reveste de importância por promover o desenvolvimento e a aprendizagem dos pais/cuidadores e das crianças nas situações de interações sociais em diferentes contextos. Quanto mais habilidosos os educadores, menos ocorrem problemas de comportamento e mais frequentes são as habilidades sociais infantis e do adolescente. O Promove-Pais é parte dos programas desenvolvidos no LADS (Laboratório, Desenvolvimento e Sáude, Unesp/Bauru) e tem por objetivo a promoção de habilidades sociais educativas (HSE) nos pais, o qual foi desenvolvido após várias pesquisas sobre práticas parentais, problemas de comportamento e habilidades sociais. Nesse ínterim, o Promove-Pais teve a influência de três conjuntos de informações da literatura: a) práticas parentais associadas à ocorrência de problemas de comportamento, sobretudo dos programas Parent-Management Training-Oregon Model e Incredible Years; b) habilidades sociais; c) Análise do Comportamento. Diversos estudos de caracterização foram conduzidos para mapear quais habilidades sociais educativas (HSE) de pais estavam relacionadas a problemas de comportamento e habilidades sociais infantis, o que, além de identificar comportamentos que prediziam problemas de comportamento e habilidades sociais, culminou na elaboração e validação, na forma de teste psicológico, do Roteiro de Entrevista de Habilidades Sociais Educativas Parentais (RE-HSE-P). Entende-se que o aumento das HSE podem ampliar habilidades sociais infantis e, sobretudo, reduzir problemas de comportamento e práticas negativas, que parecem ser comportamentos funcionalmente relacionados. O problema de comportamento, do ponto de vista da Análise do Comportamento, é um comportamento operante, independente da classificação que recebe e, portanto, ocorre porque tem uma função (por exemplo, obter atenção de pais/professores, reduzir aversivos advindos de colegas e/ou de tarefas difíceis, diante de pedidos/ordens, evitar ser contrariada ou conseguir algo, por exemplo, doce, brincadeira), isto é, são comportamentos que se mantém porque produzem reforçadores positivos e/ou negativos. Em famílias com problemas de comportamento os pais usam práticas negativas para conseguirem a obediência da criança, por exemplo batendo/xingando, e, ainda que as crianças obedeçam em parte das vezes, os problemas de comportamento continuando acontecendo. Uma explicação para tais práticas não ensinarem obediência que os pais falham no estabelecimento e consequenciação de regras, ameaçando o que não vão cumprir e não monitorando e consequenciando o seguimento de regras pelas crianças, além de falharem em comunicação e afeto positivo. Desse modo, este trabalho tem por objetivos: 1) apresentar o Promove-Pais, quanto a sua estrutura e forma de aplicação; (2) apresentar pesquisas empíricas que atestam a eficácia e eficiência do Promove-Pais com diferentes populações (pré-escolares, escolares, adolescentes) e formatos de aplicação (individual, grupo) na prevenção e no tratamento de problemas de comportamento internalizantes, externalizantes ou ambos. Os estudos de intervenções conduzidos se mostraram eficazes e eficientes para reduzir problemas de comportamento e práticas educativas negativas, bem como para a ampliação de repertório de habilidades sociais das crianças/adolescentes e de habilidades sociais educativas dos pais/cuidadores. Discute-se a relevância da prevenção universal e indicada em políticas públicas.

Palavras-chave: comportamento, treinamento, habilidades sociais

Apoio financeiro: FAPESP

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Nível do trabalho: Pesquisador - P
Área da Psicologia: **CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade**

Simpósio: **Psicologia e Avaliação de Políticas Públicas**

Desenvolvimento sócio comunitário: Impactos Programa de Apoio Integral à Família em comunidades da Região Metropolitana de Porto Alegre.

Adolfo Pizzinato (UFRGS)

Resumo

Este relato se baseia em uma pesquisa desenvolvida com o intuito de identificar elementos da configuração das redes de apoio social, comunitário e familiar em pessoas beneficiadas pelo Programa PAIF (Programa de Atenção Integral à Família). Neste estudo, financiado pelo Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS), optou-se por utilizar o modelo proposto por Baptista (2009), que fundamenta o apoio das relações familiares em termos de afetividade, autonomia e adaptação. Nesta perspectiva o suporte familiar converge perfeitamente com as premissas do SUAS, pois pretende fortalecer o vínculo familiar a partir da coesão e a afetividade entre os membros da família, buscando evitar o rompimento dos vínculos possibilitando a adaptação frente a situações de conflito e risco e promove a autonomia dos indivíduos e da família. Assim, a pesquisa parte com os objetivos de revelar a percepção dos sujeitos quanto à disponibilidade e forma de apoio social que lhes é oferecido e identificar os recursos de Apoio Social no contexto das Políticas Públicas implicados no desenvolvimento das famílias acompanhadas pelo Serviço PAIF do CRAS Centro Sul de Porto Alegre. Além disso e, integrando suas etapas quali e quantitativas, buscou evidenciar as percepções de apoio social e analisar suas funções procurando identificar possíveis estressores psicossociais. Participaram 201 pessoas (um representante de cada família e titular do cadastro no CRAS). A participação ocorreu de maneira voluntária com indivíduos de ambos os sexos, maiores de 18 anos, selecionados aleatoriamente, a partir da listagem das famílias acompanhadas pela equipe do Serviço PAIF, caracterizando-se como uma amostra aleatória simples. Todas elas responderam a 3 instrumentos e aquelas que obtiveram os melhores e piores escores em cada um deles (total de 6 pessoas), foram chamadas a participar de entrevistas narrativas autobiográficas, fundamentais para o entendimento da processulidade dar relações de apoio. Os instrumentos foram: 1) Questionário de Características Sociodemográficas; 2) Inventário de Percepção de Suporte Familiar – IPSF - (Baptista, 2009); 3) Questionário de Apoio Social (Gracia, et al, 2002). Os resultados deste estudo, indicam o impacto positivo do programa, particularmente na identificação de recursos da rede e no incremento da autonomia familiar, particularmente entre as pessoas com menos renda, mais idade e mais escolaridade. No que tange o apoio comunitário, a importância dos vizinhos como recurso se dá através do apoio informacional no aconselhamento e no suporte emocional nos momentos de necessidade. O suporte familiar destacou-se uma das primeiras e mais importantes fontes de ajuda, contudo os sujeitos não referiram a família como sendo um recurso chave frente a situações estressantes. Foi evidenciada a falta de articulação entre os diferentes serviços públicos que desempenharam um papel contrário a que se propõem, propiciando situações geradoras de estresse. Destaca-se, ainda, a importância de reconhecer o apoio social como recurso potencializador frente à situação de vulnerabilidade, além da necessidade de compreender os processos que o configuram.

Palavras-chave: PAIF/SUAS/Apoio Social/Suporte Familiar
Apoio financeiro: Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS)
Nível do trabalho: Pesquisador - P
Área da Psicologia: **SOCIAL - Psicologia Social**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Simpósio: **Psicologia e Avaliação de Políticas Públicas**

Eficácia de um programa de intervenção multidimensional baseado na web para mudar as atitudes dos profissionais de saúde em relação a lésbicas, gays, bissexuais e pessoas trans.

Angelo Brandelli Costa (PUCRS)

Resumo

O objetivo deste estudo foi avaliar a eficácia de um programa de intervenção multidimensional baseado na web para fomentar competências para atenção à saúde de pessoas LGBT e, especificamente: 1) compreender como profissionais de saúde manifestam preconceito contra diversidade sexual e de gênero antes do programa em relação às suas características sociodemográficas. 2) avaliar a prevalência de episódios de discriminação nos serviços de saúde; 3) avaliar o efeito do programa sobre os grupos notoriamente associados com níveis mais elevados de preconceito. A intervenção foi realizada em um parceria universidade, Secretaria Estadual de Saúde e movimentos sociais. A ação foi desenvolvida no ambiente Moodle e teve três componentes: educativo (cognitivo), de intervenção (comportamental) e de interação (afetivo). A primeira edição da ação aconteceu em março de 2014 e a segunda em agosto do mesmo ano. No início e no final da intervenção, as/os participantes foram convidadas/os a responder um questionário na plataforma eletrônica. Quatrocentos e cinquenta e sete participantes de todas as 19 Coordenadorias Regionais de Saúde do Rio Grande do Sul foram inscritos, responderam o questionário. Para o estudo mediu-se o preconceito contra diversidade sexual e de gênero pré e pós intervenção ligado a características sociodemográficas. Em relação ao primeiro objetivo deste estudo, fomos capazes de demonstrar que o nível de preconceito das/os profissionais de saúde do Rio Grande do Sul pré-intervenção foi alto. Apenas 11,07% atingiram o nível mínimo de preconceito auto relatado. A percentagem de participantes na categoria mais baixa de preconceito aumentou 55,73% após a intervenção (11,07% para 19,87%).Apesar dos elevados níveis de preconceito, a maioria dos profissionais não tinha conhecimento de episódios de discriminação em seus serviços de saúde (68,74%). Também foi perceptível que o preconceito era maior entre aquelas/es com menor escolaridade, habitando cidades com menos de 500 mil habitantes, sem educação prévia sobre diversidade sexual e de gênero e mais religiosos. Portanto, a intervenção teve efeitos significativos, variando entre grupos que tradicionalmente apresentam alto grau de preconceito contra esses grupos sociais. Recomenda-se a adoção de políticas para redução do preconceito em nível de gestão e atenção em saúde. A melhoria das condições de saúde da população LGBT compreende reduzir as atitudes negativas das/os profissionais de saúde, bem como a promoção de educação continuada das pautas e especificidades relativas à população LGBT. A implementação de intervenções, incorporando ferramentas desenvolvidas pela psicologia social, em uma plataforma web - ou seja, de baixo custo - de acordo com nosso resultado, é eficaz. A instituição de intervenções continuadas, como a nossa proposta, garantirá que o sistema de saúde brasileiro cumpra seus princípios de forma cada vez mais equitativa.

Palavras-chave: Saúde LGBT/SUS/Intervenção EAD
Apoio financeiro: CNPQ
Nível do trabalho: Pós-Doutorado - PD
Área da Psicologia: **SOCIAL - Psicologia Social**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Simpósio: **Psicologia e Avaliação de Políticas Públicas**

Testes rápidos para HIV, sífilis e hepatites virais: análise do impacto dessa tecnologia de cuidado no acesso a populações em situação de maior vulnerabilidade em um CTA.

Kátia Bones Rocha (PUCRS)

Resumo

O objetivo deste estudo foi avaliar a implementação da política de teste rápido de HIV, sífilis e hepatites B e C no Centro de Testagem e Aconselhamento (CTA) do Ambulatório de Dermatologia Sanitária (ADS) em Porto Alegre. Trata-se de um estudo financiado pelo Ministério da Saúde. A pesquisa possui etapas quantitativas e qualitativas. A primeira etapa foi a realização de um estudo de caso e controle comparando dois CTA de POA, um que implementou o teste rápido (caso) e outro que não (controle). Foi realizado ainda um estudo de tendência no CTA/ADS para verificar o número e o perfil das pessoas testadas antes e depois da implementação do teste rápido. Os resultados mostram que, no período de 12 meses após a implementação do teste rápido, o CTA controle obteve uma média menor de testes realizados (m=113; DP=19,8) comparado ao CTA que implementou o teste rápido para todos os usuários (m=228; DP=28,0), sendo estas diferenças significativas estatisticamente (p<.001). No CTA controle, no período pós implementação, houve uma diminuição significativa de testes em pessoas consideradas população geral e um aumento nas pessoas consideradas mais vulneráveis. Para o estudo qualitativo, foram entrevistados profissionais da saúde do CTA que implementou o teste rápido (n=14), gestores (n=2) e usuários (n=27), a fim de avaliar como estes diferentes atores perceberam a implementação do teste rápido e do aconselhamento como tecnologia de cuidado. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas, que foram gravadas, transcritas e analisadas a partir da análise temática. Os participantes referiram como aspectos positivos da implementação do teste rápido de HIV a diminuição do tempo de espera dos resultados, atenção resolutiva e de qualidade, expansão do horário de atendimento, pré e pós teste realizado pelo mesmo profissional e a competência na abordagem assistencial realizada por profissionais de saúde capacitados para oferecer um aconselhamento de qualidade. Entre as limitações se destacam a desconfiança quanto a efetividade do teste rápido anti-HIV, referida tanto por usuários quanto por alguns profissionais, estrutura física, a falta de estratégias de divulgação sobre a possibilidade de realização do teste rápido no Sistema único de Saúde (SUS) e a limitação do número de atendimentos. Conclusões: Os resultados da presente pesquisa apontam o impacto positivo da implementação do teste rápido no CTA. A integração das perspectivas dos profissionais de saúde e usuários para esta política irá beneficiar futuras implementações de testes rápidos em outros Centros de Aconselhamento e Teste, e também irá qualificar a atenção prestada.

Palavras-chave: HIV/AIDS/Avaliação/Políticas Públicas/SUS

Apoio financeiro: Ministério da Saúde

Nível do trabalho: Pesquisador - P

Área da Psicologia: **SOCIAL - Psicologia Social**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Simpósio: **Psicologia Social e Sociedade**

A efetividade da terapia cognitivo-comportamental de grupo em pacientes com transtorno de ansiedade social (FS).

Lélio Moura Lourenço (Universidade Federal de Juiz de Fora)

Resumo

A fobia social (FS), também conhecida como transtorno de ansiedade social (TAS), é caracterizada pelo medo/ansiedade excessivo diante de situações sociais, sendo o mais prevalente dos transtornos ansiosos. A FS (TAS) pode ser um fator de risco para o desenvolvimento humano, pois pode acarretar prejuízos graves em diferentes áreas da vida do indivíduo, como trabalho, escolaridade e atividades sociais. É um quadro patológico no qual uma pessoa teme a convivência social por estar preocupada em ser humilhada e/ou constrangida ou possui um medo persistente de embaraço ou de avaliação negativa, durante interação social ou desempenho público. A quinta edição do Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM 5), da American Psychiatric Association define o transtorno como medo ou ansiedade clinicamente significativa, provocados pela exposição a certos tipos de situações sociais, que podem ser de desempenho, de observação ou de interação. Atualmente, as formas terapêuticas reconhecidas para o tratamento da AS (FS) são a farmacoterapia e a terapia cognitiva e/ou comportamental (TCC), pois se mostram eficazes na redução de ansiedade social em indivíduos com TAS. Esta última também se destaca por trabalhos em grupo, sendo a TCC em grupo como mais apropriada e vantajosa, pois proporciona ao indivíduo o relacionamento com outras pessoas do grupo. O contato social por si só é estimulado evitando ainda mais o isolamento. Está sendo desenvolvido um estudo /intervenção da terapia cognitivo-comportamental de grupo em pacientes com fobia social (TAS), também conhecida como "Grupo de Tímidos". Este oferece para a população uma oportunidade de aprimorar suas habilidades sociais e adquirir ganhos nas relações sociais. O grupo é composto por profissionais capacitados que atuam clinicamente e socialmente com o objetivo de contribuir com a saúde pública de Juiz de Fora e região. Além disso, um dos objetivos do grupo é a criação de um protocolo de intervenção que poderá ser utilizado por outros profissionais da saúde mental em diferentes regiões geográficas. Este projeto alia a importância dos objetivos da extensão universitária com a pesquisa acadêmica. É inegável que projetos como esse desenvolvem objetivos amplos, ou seja, há o estímulo ao desenvolvimento social e ao espírito crítico dos envolvidos, bem como a atuação profissional pautada na cidadania e na função social da educação superior. Esse modelo de intervenção oferece a oportunidade para pessoas que têm Transtorno de Ansiedade Social desenvolver habilidades que possibilitem a melhora do desempenho social e de sua qualidade de vida através de um grupo terapêutico baseado na terapia cognitivo comportamental e ministrado por psicólogos clínicos. A psicoterapia em grupo tem uma série de predicados. No que concerne ao atendimento de ansiosos sociais, esse modelo de atendimento psicoterápico ajuda ainda mais no processo de socialização de um paciente já comprometido em suas relações interpessoais. No caso da terapia cognitiva comportamental em grupo esses predicados se somam a praticidade de se assistir um grupo de pessoas a partir de um atendimento mais racional e financeiramente viável abarcando uma demanda maior e mais específica.

Palavras-chave: Ansiedade social; fobia social

Nível do trabalho: Pesquisador - P

Área da Psicologia: **SOCIAL - Psicologia Social**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Simpósio: **Psicologia Social e Sociedade**

Aplicações da psicologia social á educação.

Luís Antônio Monteiro Campos (Universidade Católica de Petrópolis e PUC RIO)

Resumo

A Psicologia Social estuda cientificamente o que acontece com o indivíduo quando ele está interagindo com outras pessoas ou na expectativa desta interação. A Psicologia Social é o estudo das "manifestações comportamentais suscitadas pela interação de uma pessoa com outras pessoas, ou pela mera expectativa de tal interação". A integração social, a interdependência entre os indivíduos, o encontro social são os objetos investigados por essa área da Psicologia. Dessa perspectiva, os principais conceitos são: a percepção social; a comunicação; as atitudes; a mudança de atitudes; o processo de socialização; crenças, estereótipos e preconceitos, a atribuição de causalidade, os grupos sociais e os papéis sociais. Na visão dos pedagogos modernos, o processo educacional não reside apenas nas escolas, pois ela não é a única responsável pela educação. A educação tem uma dimensão maior do que propriamente ensinar e instruir, o que significa dizer que o processo educacional não se esgota com as etapas previstas na legislação. A Educação, em sentido amplo, representa tudo que pode ser feito para desenvolver o ser humano e, no sentido estrito, representa a instrução e o desenvolvimento de competências e habilidades. No presente trabalho abordaremos a questão da Educação em Instituições Escolares, ambiente propício para as relações sociais. Neste sentido o estudo das crenças tem grande aplicação á educação considerando que a própria crença da importância da educação num grupo já é indicativa deste processo. Ao longo destas relações sociais, somos capazes de influenciar e sermos influenciados por outras pessoas, movimento que propicia, por exemplo, a obtenção, sustentação e reflexão sobre a transformação ou não de crenças. Ao se observar o interesse pelo estudo das crenças no âmbito da Psicologia Social, constata-se o quão recente é esta proposta. Segundo Krüger, as investigações já realizadas e sistematizadas parecem ter seguido concepções teóricas que focalizavam a relação entre crenças, estereótipos e atitudes sociais e, mais recentemente, com o destaque do movimento cognitivista. O problema do preconceito deve ser mencionado assim como sua possível relação com ações discriminatórias que se manifestam na escola pois demonstra uma direta aplicação da Psicologia Social no cotidiano educacional. Pode-se concluir que os diversos estudos e pesquisas na área da educação sobre crenças, estereótipos, preconceito, e outros como no caso da prevenção de determinadas doenças e/ou de práticas consideradas socialmente negativas que propõem a mudança de atitude de discentes estão presentes nos programas governamentais na área da Educação favorecem a aplicação da Psicologia Social na educação.

Palavras-chave: Psicologia Social; educação, conduta social

Nível do trabalho: Pesquisador - P

Área da Psicologia: **SOCIAL - Psicologia Social**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Simpósio: **Psicologia Social e Sociedade**

Limites das teorias da psicologia social.

Helmuth Ricardo Krüger (Universidade Católica de Petrópolis)

Resumo

Na atualidade, insiste-se cada vez mais na formulação de explicações científicas para fatos e processos da realidade objetiva, onde nós, seres humanos, também estamos incluídos. A ciência realiza-se de forma contínua, sem previsão de término, verificando-se ao longo dessa história a substituição do conhecimento científico por novas hipóteses e teorias que complementam, reformulam, ampliam e refutam o que se julgava saber. Esta descrição cabe à Psicologia Social, que é, em razão de sua natureza pragmática, um importante ramo da Psicologia. Assim vinculada, essa Psicologia Social se distingue das vertentes sociológica e crítica, que recebem a mesma designação. Comparativamente, a Psicologia Social psicológica difere dessas perspectivas exatamente porque permanece no âmbito da Psicologia. Nesse sentido, as explicações científicas nela elaboradas ou em elaboração, têm sua origem na personalidade e em variáveis psicológicas individuais, relacionadas funcionalmente às que se manifestam no meio externo às pessoas, mantendo-se de modo geral a orientação nomotética. Desse empenho resultam hipóteses e teorias corroboradas, mas de médio alcance, quer dizer, essas explicações, enquadradas nos modelos correlacionais e de causalidade probabilística, limitam-se a fatos e processos circunscritos a relações sociais das quais participamos. Nesse plano, o conhecimento da Psicologia Social tem revelado sua utilidade em diversos campos da atividade humana. A simples reflexão baseada em conceitos desse ramo da Psicologia aumenta a compreensão dos fatos por eles referidos. Contudo, esse conhecimento não foi e não está sendo elaborado com o propósito de proporcionar explicações para processos sociais de maior amplitude. Daí a conveniência de se agir com muito cuidado em tentativas de extensão e aplicação desse conhecimento a processos coletivos. Isto porque, em sociedade, nossas condutas são influenciadas pela cultura, por costumes e normas sociais, que são fatores de modo geral não incluídos em hipóteses e teorias da Psicologia Social psicológica. Assim, até mesmo as teorias da aprendizagem social, da socialização e da formação de atitudes e preconceitos, que se encontram entre as suscetíveis de generalização ao nível social, devem ser aplicadas com muito cuidado. Na visão do desenvolvimento teórico da Psicologia Social, pode-se incluir variáveis externas na explicação de condutas sociais, desde que hajam transitado pela percepção individual, instalando-se na personalidade, na escala de valores, em motivações, hábitos e na cognição, refletindo-se na tomada de decisões e na conduta. Tal encaminhamento reforçaria a Psicologia Social comparada.

Palavras-chave: Teorias psicológicas; Psicologia Aplicada

Nível do trabalho: Pesquisador - P

Área da Psicologia: **SOCIAL - Psicologia Social**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Simpósio: **Qualidade Conjugal, conflito e violência: a promoção de saúde nos relacionamentos**

A educação conjugal e os efeitos do programa Viver a Dois.

Angelica Paula Neumann (Univ. Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões*); Eduardo Remour* (Universidade Federal do Rio Grande do Sul); *Adriana Wagner* (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)

Resumo

A educação conjugal se caracteriza como um conjunto de ações e estratégias que visam ampliar a consciência que os cônjuges possuem sobre os seus próprios padrões relacionais e promover o desenvolvimento de habilidades que favoreçam o aprimoramento e a manutenção de uma relação conjugal de qualidade. No Brasil, o Programa Psicoeducativo para Casais "Viver a dois: Compartilhando esse desafio" foi desenvolvido a partir de pesquisas com casais brasileiros sobre seus conflitos conjugais, e tem como objetivo fomentar nos casais a ampliação do seu leque de estratégias no enfrentamento das desavenças cotidianas; além de contribuir para a melhoria dos níveis de qualidade conjugal que vivenciam. Considerando a relevância dos programas de educação conjugal para a promoção da saúde nos relacionamentos, este estudo busca avaliar o efeito do programa "Viver a dois" no que diz respeito à qualidade conjugal e em quatro estratégias de resolução de conflitos, quais sejam, Resolução positiva, Envolvimento no conflito, Afastamento e Submissão. Integraram este estudo 41 casais heterossexuais que concluíram as seis oficinas do programa e responderam às avaliações pré-teste (antes do início do programa), pós-teste (uma semana após o término das oficinas) e de follow-up (cinco meses após o término). Cada membro do casal respondeu individualmente ao Golombok and Rust Inventory of Marital State e ao Conflict Resolution Style Inventory nos três tempos indicados. Os dados foram analisados em duas fases. Primeiro, para investigar se ocorreram mudanças nas variáveis investigadas, o pré-teste e o pós-teste de 82 participantes foram comparados por meio do Teste t de Student para as variáveis com distribuição normal, e por meio do teste não paramétrico de Wilcoxon para a variável Afastamento. Em seguida, para verificar se as mudanças identificadas entre o pré-teste e o pós-teste imediato se mantiveram após cinco meses, utilizou-se a ANOVA de Medidas Repetidas de um fator para as variáveis com distribuição normal e o teste não paramétrico de Friedman para as variáveis Afastamento e Submissão. Foram inclusos nessa etapa os dados de 68 participantes que responderam os questionários nos três tempos. Os resultados evidenciam que, imediatamente após o término do programa, os participantes apresentaram melhores índices de Qualidade conjugal, mais uso da estratégia Resolução positiva e menos uso das estratégias Envolvimento no conflito, Afastamento e Submissão. Após cinco meses, o aumento no uso da Resolução positiva ocorrido logo após o término do programa se manteve. Ocorreu um aumento estatisticamente significativo no uso das estratégias Envolvimento no conflito e Afastamento entre o pós-teste e o follow-up, mas estes índices se mantiveram menores e melhores do que eram no pré-teste. A diminuição ocorrida no uso da Submissão entre o pré- e o pós-teste não se manteve significativa após cinco meses. O efeito encontrado na Qualidade conjugal não se manteve em nenhum dos tempos. De modo geral, os resultados demarcam a capacidade do programa Viver a dois em produzir melhoras em indicadores de conflito conjugal, assim contribuindo para a saúde da conjugalidade.

Palavras-chave: qualidade conjugal, conflito, educação conjugal

Apoio financeiro: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), de acordo com o edital MCTI/CNPq nº 14/2014. Bolsa Produtividade do CNPq (B1)

Nível do trabalho: Pesquisador - P

Área da Psicologia: **FAMI - Psicologia da Família e da Comunidade**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Simpósio: **Qualidade Conjugal, conflito e violência: a promoção de saúde nos relacionamentos**

Qualidade conjugal e fatores de risco para ocorrência de violência em relacionamentos conjugais.

Denise Falcke (Unisinos)

Resumo

A qualidade conjugal é um conceito complexo e difícil de ser mensurado, pois varia ao longo do relacionamento. Todos os casais possuem conflitos e as estratégias que utilizam para solucioná-los são indicativas da funcionalidade ou disfuncionalidade da relação. As estratégias de ataque, evitação ou submissão, ainda que possam dissipar o problema no momento, não contribuem para uma solução efetiva do mesmo. Mais além, constata-se que, em escalada, podem repercutir em um padrão de relacionamento violento. Os índices de violência nos relacionamentos conjugais têm sido considerados alarmantes, o que torna necessário o planejamento de estratégias para o seu enfrentamento e, especialmente, prevenção. Com o intuito de elaborar um programa psicoeducativo para casais, foi realizado inicialmente um mapeamento da qualidade conjugal e das situações de violência na conjugalidade no Rio Grande do Sul. A pesquisa foi realizada com 751 casais que estavam em um relacionamento estável, moradores de 67 municípios gaúchos. Os cônjuges tinham idades que variaram entre 18 e 80 anos (m=40,88/dp = 11,09), com diferentes níveis socioeconômicos e educacionais. Como instrumentos, foram utilizados a Escala de Táticas de Conflitos, a Escala de Conflito Conjugal, o Inventário de Estilos de Resolução de Conflitos e o Inventário de Estado Conjugal. Os resultados revelaram bons níveis de qualidade conjugal, ainda que concomitantes com agressão psicológica em mais de 80% dos casais. Além disso, 33,3% dos maridos e 12,6% das mulheres admitiram cometer coerção sexual e 25,5% dos maridos e 20,1% das mulheres cometeram violência física. Buscando identificar fatores de risco para a ocorrência de violência, foi testado um perfil discriminante entre os casais que vivenciavam violência em seus relacionamentos e os que não vivenciavam. Foi constatado um modelo discriminante significativo para agressão psicológica (x^2=179,127; p<0,001), com uma variância explicada de 28,6%. As variáveis que mais se associaram aos casais com violência psicológica foram estratégia de envolvimento no conflito, pobre qualidade conjugal, estratégia de afastamento e frequência de discussões sobre tarefas domésticas, dinheiro, sexo, o que fazer no tempo livre e filhos. No caso da violência física, também foi obtido um modelo significativo (x^2=148,268; p<0,001), com uma variância explicada de 23,3%. As variáveis mais associadas aos casais com violência física foram as mesmas que se associaram aos casais com violência psicológica, acrescidas da frequência de discussões sobre questões legais e do fato de os casais serem mais jovens. O perfil discriminante dos casais, considerando a coerção sexual, obteve um modelo significativo (x^2=41,09; p=0,005), ainda que com baixo valor explicativo (5,4%). As variáveis que estiveram associadas aos casais que vivenciavam coerção sexual foram excesso de horas de trabalho por dia, pobre qualidade conjugal, frequência de discussão sobre sexo e o fato de não terem casado oficialmente. Acredita-se que reconhecer as características conjugais que possam estar associadas à qualidade conjugal e às manifestações de violência pode contribuir para a identificação precoce de conflitos e estratégias de resolução disfuncionais que, em escalada, resultem em violência na conjugalidade. Essas evidências reforçam a importância do desenvolvimento de intervenções primárias e precoces de prevenção à violência.

Palavras-chave: qualidade conjugal, conflito conjugal, violência

Apoio financeiro: FAPERGS/CNPq, Edital n 008/2009, PRONEX

Nível do trabalho: Pesquisador - P

Área da Psicologia: **FAMI - Psicologia da Família e da Comunidade**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Simpósio: **Qualidade Conjugal, conflito e violência: a promoção de saúde nos relacionamentos**

"Viver a Dois: características de casais que realizaram e que não realizaram o programa psico-educativo".

Clarisse Pereira Mosmann (Unisinos)

Resumo

Quando um relacionamento conjugal está em crise, normalmente os parceiros vivenciam sentimentos difíceis, altos níveis de conflito e baixa qualidade conjugal. Nesse contexto, é comum o questionamento: o que diferencia casais que buscam auxilio daqueles que não o fazem? Buscando responder essa dúvida, realizou-se um estudo comparativo entre casais que participaram de um estudo sobre qualidade conjugal e casais que acudiram ao Programa Psicoeducativo para casais "Viver a dois: compartilhando este desafio". Este programa foi desenvolvido a partir de pesquisas com casais brasileiros sobre qualidade e conflito conjugal e visa proporcionar a ampliação do leque de estratégias utilizadas no enfrentamento das discórdias diárias e contribuir para vivência conjugal de maior qualidade. Comparou-se, então, o perfil dos casais que buscaram o programa Viver a dois com uma amostra de casais da população geral. A amostra foi composta por dois grupos denominados: Grupo População que contou com 734 casais provenientes de 67 cidades do RS e o Grupo Programa com 65 casais residentes em cinco cidades do RS e em uma cidade de SC. Foram coletados dados sociodemográficos e dados relacionados à qualidade conjugal, estratégias de resolução de conflito e temas de conflitos. Utilizou-se o teste não paramétrico U de Mann-Whitney, o teste de Associação Qui-quadrado e o tamanho do efeito foi calculado mediante o estatístico d de Cohen para o teste U de Mann-Whitney, e utilizou-se o V de Cramer para o tamanho do efeito do teste de Associação Qui-quadrado. Os dados foram analisados separadamente para homens e mulheres. Os resultados serão apresentados em dois eixos: o primeiro apresenta os dados sociodemográficos e compara ambos os grupos nestas variáveis. O segundo eixo apresenta informações sobre o relacionamento dos casais de ambos os grupos exibindo também a comparação destas variáveis. Tanto os homens quanto as mulheres que se inscreveram para o programa eram mais jovens e estavam no relacionamento atual há menos tempo do que os participantes do Grupo População. Os homens que vieram para o programa também apresentaram índices maiores de desemprego. No que diz respeito aos aspectos relacionais, tinham maior frequência de vivência anterior de outros relacionamentos, assim como realização de psicoterapia e tanto os homens quanto as mulheres, maior polarização da qualidade conjugal e utilizavam menos a estratégia de Resolução Positiva de conflito e mais as estratégias de Afastamento e de Envolvimento no conflito do que os homens e as mulheres derivados da população. Os resultados da comparação entre os grupos permitiram constatar que os casais que buscaram o programa tinham mais problemas relacionais do que os casais representativos da população. Esses dados reforçam a importância dessas iniciativas psicoeducativas, mostrando que atendem à necessidade de casais que necessitam auxílio e reforça a premissa de que novas propostas sejam sistematizadas e disseminadas à população brasileira.

Palavras-chave: Educação conjugal; qualidade conjugal, conflito

Apoio financeiro: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), de acordo com o edital MCTI/CNPq nº 14/2014.

Nível do trabalho: Pesquisador - P

Área da Psicologia: **FAMI - Psicologia da Família e da Comunidade**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Simpósio: **Reflexões sobre avaliação psicológica de crianças em diferentes contextos: perspectivas psicométricas e clínicas**

Correlação entre inteligência, desenvolvimento cognitivo e habilidade visomotora em um grupo de escolares.

Alessandra Rodrigues da Costa Pereira (Universidade de Taubaté); *Paulo Francisco de Castro* (Universidade de Taubaté e Universidade Cruzeiro do Sul)

Resumo

O objetivo da presente investigação centrou-se em correlacionar os dados sobre avaliação psicológica da inteligência, do desenvolvimento cognitivo e da habilidade visomotora em um grupo de crianças escolares com idade entre seis e dez anos. A possível relação entre a inteligência, o desenvolvimento cognitivo e a capacidade visual associada ao ato motor, podem influenciar na capacidade da criança na aquisição de várias habilidades, dentre elas a leitura e a escrita. Temas relacionados à inteligência e outras habilidades cognitivas, como o desenvolvimento e a capacidade visomotora, são de grande interesse em estudos na área de Psicologia Infantil, inseridos em diversos contextos de avaliação e de intervenção. Para o desenvolvimento deste estudo foram analisados os testes de 342 crianças, com idade entre 6 e 10 anos, de ambos os sexos, sem queixas psicológicas expressas ou dificuldades escolares, o que pode caracterizar o referido grupo de participantes como não clínico. Os dados foram obtidos por meio da aplicação de três testes psicológicos: Teste das Matrizes Progressivas Coloridas de Raven (Raven) para avaliação da inteligência, o Teste do Desenho da Figura Humana (DFH) para investigação do desenvolvimento cognitivo e o Teste Gestáltico Visomotor de Bender (Bender) para a verificação da habilidade visomotora. Todos os instrumentos foram aplicados de acordo com as especificações técnicas contidas nos manuais de cada um deles e os resultados obtidos foram corrigidos e analisados a partir dos dados normativos dos instrumentos, considerando a idade e o sexo dos participantes. Após análise estatística, observou-se que não existem diferenças significantes entre as idades ($X^2 = 6.66$, $p = 0.155$), sexo e tipo de escola - pública ou privada ($X^2 = 0.37$, $p = 0.541$), indicando homogeneidade da amostra. Além disso, observou-se correlação significativa e positiva entre a pontuação bruta e ponderada do Raven e DFH e correlação negativa quando a pontuação do Bender é analisada ($p<0,001$), tais dados revelam que quanto maior o número de pontos brutos e ponderados obtidos no Raven e DFH, menor será a pontuação do Bender, tal resultado é esperado, uma vez que os dois primeiros testes pontuam acertos e o último teste pontua erros. Assim, foi possível identificar correlação significativa entre inteligência, desenvolvimento cognitivo e habilidade visomotora, construtos psicológicos centrais para a compreensão da dinâmica psíquica infantil e de grande relevância para o entendimento do desenvolvimento humano. Além disso, pode-se inferir que a utilização de tais testes tem muito a contribuir na atuação do psicólogo nas áreas de Psicologia Escolar e Clínica, uma vez que auxiliam no entendimento do desenvolvimento maturacional das crianças e sua dinâmica psíquica, fatores essenciais para psicodiagnóstico infantil.

Palavras-chave: Avaliação Psicológica. Desenvolvimento Infantil. Inteligência.

Nível do trabalho: Pesquisador - P

Área da Psicologia: **AVAL - Avaliação Psicológica**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Simpósio: **Reflexões sobre avaliação psicológica de crianças em diferentes contextos: perspectivas psicométricas e clínicas**

Desenho da Figura Humana: comparação entre crianças da cidade de São Paulo e de Aracaju.

Helena Rinaldi Rosa (Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo); *Marlene Alves da Silva* (Associação Bahiana de Clínicas de Trânsito e Clínica Fênix); *Luís Sérgio Sardinha* (Universidade Anhanguera de São Paulo)

Resumo

O objetivo deste trabalho foi o de comparar os desenhos feitos por escolares da cidade de São Paulo e de Aracaju, estudando as diferenças regionais como indicativas de influência sociocultural. O Desenho da Figura Humana é um dos instrumentos mais utilizados mundialmente, tanto pelo baixo custo e boa aceitação, quanto pela grande aceitabilidade por parte das crianças. Embora o Teste do Desenho da Figura Humana seja um dos mais empregados na prática profissional e um dos mais frequentemente desenhados pela população infantil, a discussão sobre a influência de fatores culturais no desenho se mantém, uma vez que os dados encontrados na literatura são controversos. Foram empregados dois sistemas para pontuação do desenho, o proposto por Koppitz em 1968 e o DFH-III, este último aprovado pelo SATEPSI. Em ambos são atribuídos pontos aos itens desenhados e o total de pontos é transformado em percentis. A amostra foi composta por 346 crianças de 6 a 11 anos (idade média de 8,83 anos e DP: 1,27), de escolas públicas, meninos e meninas, pareadas por idade. Os escolares fizeram o desenho do homem e o da mulher individualmente ou em pequenos grupos, nas escolas, sem prejuízo de suas atividades na instituição e mediante autorização dos pais ou responsáveis, da coordenação e dos professores. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos do IPUSP. Os desenhos foram pontuados pelo sistema de Koppitz e pelo DFH-III. Não houveram diferenças significantes entre os grupos ($p = 0,826$) quanto ao sexo dos participantes. As análises estatísticas revelaram escores significativamente menores para o grupo de crianças residentes em Aracaju, nos desenhos do homem e da mulher, tanto para os escores avaliados pelo método de correção proposto por Koppitz (Figura do Homem, $p = 0,001$; Figura da Mulher, $p < 0,001$), quanto para os escores avaliados segundo o DFH-III (Figura do Homem, $p < 0,001$; Figura da Mulher, $p < 0,001$). Os resultados sugerem que os dois sistemas de correção do desenho da figura humana (Koppitz e DFH-III) são capazes de diferenciar crianças residentes em Aracaju e em São Paulo. Apoiam, assim, a hipótese de que as crianças de Aracaju, vivendo em uma região menos favorecida do que as de São Paulo, revelam essa diferença em seus desenhos da figura humana, pontuando valores significativamente melhores, tanto no desenho do homem quanto no da mulher. No entanto é preciso cautela na generalização desses resultados, comparando amostras mais diversas, com outras culturas e de outros países, inclusive porque na comparação entre crianças de escolas particulares, considerando o tipo de escola como indicador do nível socioeconômico, não houveram diferenças significantes entre as crianças de São Paulo e de Aracaju.

Palavras-chave: Figuras Humanas. Psicometria. Avaliação Psicológica.

Apoio financeiro: FAPESP – Processo 2016/07109-6

Nível do trabalho: Pesquisador - P

Área da Psicologia: **AVAL - Avaliação Psicológica**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Simpósio: **Reflexões sobre avaliação psicológica de crianças em diferentes contextos: perspectivas psicométricas e clínicas**

O procedimento de entrevista devolutiva com história no psicodiagnóstico infantil e sua repercussão na psicoterapia: um estudo de caso.

Carolina de Fátima Tse (Universidade Metodista de São Paulo); *Hilda Rosa Capelão Avoglia* (Universidade Metodista de São Paulo e Universidade Católica de Santos)

Resumo

Este estudo teve como objetivo analisar o uso da Entrevista Devolutiva com Histórias no processo psicodiagnóstico e sua repercussão na psicoterapia no atendimento infantil. O psicodiagnóstico é constituído por etapas, sendo que, ao final desse processo, os elementos obtidos são interpretados e integrados, visando apresentá-los ao paciente e seu responsável, caso seja este uma criança. Esse procedimento, denominado entrevista devolutiva ou entrevista para devolução de dados, possibilita que o paciente e os responsáveis envolvidos no processo sejam informados sobre os resultados que foram obtidos, interpretados e analisados. Contudo, em se tratando de crianças na etapa de desenvolvimento pré-verbal, tal aspecto pode indicar uma possível dificuldade na compreensão do conteúdo a ser devolvido, apontando a necessidade de se refletir sobre o tipo de estratégia mais adequada a ser utilizada, uma vez que, nesse caso, os recursos verbais podem não ser suficientes para essa interlocução. Desse modo, a Entrevista Devolutiva com Histórias se constitui em um procedimento clínico que abarca essa demanda. Trata-se de um estudo de caso clínico de um menino de 8 anos de idade, atendido por um período de 9 meses, cuja queixa inicial se referia à manifestação de comportamento agressivo e dificuldades nas relações interpessoais. Na fase final do diagnóstico psicológico foi utilizada a Entrevista Devolutiva com Histórias por meio da apresentação de um enredo no qual o personagem principal apresentava características similares à dinâmica psíquica do paciente buscando-se, desse modo, oferecer-lhe a oportunidade de identificar-se com a personagem e com a narrativa, visando trabalhar por meio de analogias os conteúdos enfocados no psicodiagnóstico. Os resultados demonstram que, além da repercussão na compreensão diagnóstica, durante o processo psicoterapêutico emergiram elementos apresentados na história. Identificou-se que detalhes do enredo foram abordados pelo menino de maneira recorrente, apropriando-se do conteúdo discutido na história da devolutiva, facilitando o contato, ainda que simbólico, com seus conflitos. O procedimento mostrou-se viável, valendo-se da trama das personagens e do enredo, permitindo a elaboração dos conflitos que a criança vivenciava. Foi possível verificar a efetividade do procedimento com a construção da história, pois deste modo, ampliou-se o modelo padrão da devolutiva, aproximando-a do paciente, especialmente por se tratar de uma criança, facilitando a forma de apropriar-se de si mesmo e relacionar-se com seu próprio universo psíquico. Os dados expostos indicam que a utilização do procedimento de devolutiva por meio de histórias pode ser de grande valia no atendimento infantil, entretanto, por ser tratar de estudo de caso clínico, outras investigações mostram-se necessárias para possíveis generalizações.

Palavras-chave: Devolutiva. Psicodiagnóstico Infantil. Psicoterapia Infantil.

Nível do trabalho: Mestrado - M

Área da Psicologia: **AVAL - Avaliação Psicológica**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Simpósio: **Representações sociais e práticas de saúde**

Adesão representacional e sua relação com práticas de saúde.

Andréa Barbará da Silva Bousfield (Universidade Federal de Santa Catarina); *Brigido Vizeu Camargo* (Universidade Federal de Santa Catarina)

Resumo

Esta pesquisa tem como objetivo geral o estudo das relações entre RS e práticas de saúde, considerando tanto a dimensão social do conhecimento, como sua expressão individual. Estas relações envolveram três contextos de intenção das pessoas em se engajarem a práticas: 1) de emagrecimento por parte de pessoas com sobrepeso corporal; 2) de retardamento do processo de envelhecimento ("anti-aging"); e de adesão, por parte de portadores, ao tratamento da hipertensão arterial sistêmica (HAS). Trata-se de um estudo quantitativo, descritivo e comparativo. Em relação ao sobrepeso e seu controle, participaram 160 adultos trabalhadores da região sul do Brasil, com idade entre 30 e 59 anos [M= 41,5; DP=8,8] sendo que destes, metade eram homens a outra metade mulheres, divididos em dois subgrupos de acordo com o seu IMC. Sobre o objeto rejuvenescimento participaram 150 adultos, entre 37 e 61 anos [M= 49,6; DP=6,1] sendo que destes, 75 eram homens e 75 mulheres, divididos em dois subgrupos de acordo com a percepção da sua própria idade: os que se percebiam mais jovens e os que se percebiam na idade de fato. Quanto a adesão ao tratamento da hipertensão, participaram 140 adultos, entre 36 e 84 anos [M= 59,8; DP=9,3] sendo que destes, 50 eram homens e 90 mulheres, divididos em dois subgrupos de acordo com o tempo de diagnóstico da doença (até 10 anos e mais que 10 anos). Utilizou-se um questionário fechado desenvolvido pelo LACCOS. Os dados obtidos foram submetidos à análise estatística descritiva e relacional (software SPSS). A identificação em relação aos objetos de representação no geral foi alta, mas foi maior entre os que tratavam do sobrepeso e da hipertensão. Quanto aos aspectos da RS (sua origem, definição e consequências), a ideia de construir um índice que incluísse concordância e discordância com a ordem de importância é promissora para futuras pesquisas. Mas algumas correlações negativas, sobretudo no aspecto da origem do objeto representado, mostraram que a lógica de escalas empregadas no "modelo da ação refletida" é problemática para pesquisar as RS. Alguns itens envolviam atribuições sobre a origem do objeto tão diferentes entre si que se tratavam de mais de uma RS. O estudo das dimensões da RS pode trazer maior complexidade para se entender a formação das intenções, mas a operacionalização enquanto relações lineares de causalidade não foi possível. Cabe duas indagações, uma é em relação a construção dos itens, que apresentou problemas; e outra refere-se a dificuldade de modular respostas (sob forma de escala) na nossa cultura. No que diz respeito as relações entre as RS mais gerais (por exemplo: sobrepeso) e as dimensões mais voltadas as práticas em relação aos objetos (controle do sobrepeso), não há uma sobreposição plena entre dois aspectos mais gerais, houve correlações parciais, predominantemente fracas, entre as primeiras e as segundas.

Palavras-chave: Representações sociais Práticas Dimensões representacionais

Apoio financeiro: Bolsa de Produtividade e Auxílio de Pesquisa do CNPq

Nível do trabalho: Pesquisador - P

Área da Psicologia: **SOCIAL - Psicologia Social**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Simpósio: **Representações sociais e práticas de saúde**

Envelhecimento e rejuvenescimento: Representações e práticas sociais.

Adriana de Aguiar (Prefeitura Municipal de Florianópolis)

Resumo

O envelhecimento demográfico brasileiro tem provocado mudanças em diversas esferas da vida cotidiana, com implicações macrossociais e individuais que impulsionam a adoção de novas práticas, como as de rejuvenescimento. Utilizando-se do aporte da Teoria das Representações Sociais, esta pesquisa teve como objetivo investigar, por meio de um levantamento de dados, a relação entre as representações sociais (RS) do envelhecimento e do rejuvenescimento com práticas corporais de rejuvenescimento entre mulheres de meia-idade, sendo composta por dois estudos. No primeiro foram aplicados 100 questionários, visando identificar RS dos referidos objetos e o posicionamento e engajamento em práticas de rejuvenescimento. Foram consideradas 4 práticas de rejuvenescimento não invasivas (práticas alimentares, exercícios físicos, cosméticos e tinturas para cabelo) e 4 minimamente invasivas/invasivas (toxina botulínica, "peeling" químico, preenchimento dérmico e cirurgia plástica). Os dados foram analisados por meio de estatística descritiva e inferencial, com auxílio do software SPSS. No segundo estudo foram realizadas entrevistas semi-diretivas com 30 mulheres, pareadas segundo posicionamento favorável e desfavorável às referidas práticas, com intuito de descrever os conteúdos das RS do envelhecimento e rejuvenescimento. Os dados foram submetidos à análise lexicográfica, com auxílio do software IRaMuTeQ. Os resultados evidenciaram amplo partilhamento da ideologia antienvelhecimento, identificado pela majoritária aceitação das práticas corporais de rejuvenescimento, especialmente as não invasivas. As atitudes positivas frente às práticas de rejuvenescimento e o nível de adesão às normas sociais relacionaram-se a maior intenção de engajamento nestas práticas. As RS do envelhecimento e rejuvenescimento organizaram-se em torno da dicotomia "corpo x mente" e o engajamento nas práticas corporais mostrou-se alicerçado em RS ancorados no primeiro domínio, que enfatizaram as perdas físicas e as estratégias para a minimização das mesmas. Identificou-se que estas RS são impregnadas por cognições de cunho valorativo e normativo, em que a saúde e a beleza são consideradas pré-requisitos para o desejável bom envelhecimento. RS ancoradas em concepções de saúde foram consensualmente partilhadas entre os grupos com posicionamentos distintos frente as práticas de rejuvenescimento, enquanto que a beleza se mostrou um ponto de divergência entre os mesmos, evidenciando, entre as participantes, diferentes níveis de adesão à normatização do corpo feminino. Uma maior adesão às pressões sociais direcionadas à jovialidade e beleza parece favorecer o engajamento em práticas de rejuvenescimento com objetivos exclusivamente estéticos, enquanto que as práticas em interface com a saúde, como cuidados com a alimentação e exercícios físicos, amparam-se em crenças hegemônicas que atrelam o envelhecimento à decrepitude física, combatida por meio da adoção de um estilo de vida saudável. Conclui-se que os marcos avaliativos e normativos das RS do envelhecimento e rejuvenescimento se constituem em sistemas de significação centrais envolvidos no engajamento em práticas corporais de rejuvenescimento, com as atitudes estabelecendo-se como núcleos do sistema representacional, adquirindo sua força valorativa em função de regulações normativas ligadas ao controle corporal. Será a combinação particular das diversas cognições sustentadas por esse sistema que orientará a adoção a certas práticas corporais de rejuvenescimento em detrimento de outras.

Palavras-chave: Representações sociais Envelhecimento Práticas Rejuvenescimento

Apoio financeiro: Bolsa de Doutorado da CAPES e Auxílio de pesquisa do CNPq

Nível do trabalho: Pesquisador - P

Área da Psicologia: **SOCIAL - Psicologia Social**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Simpósio: **Representações sociais e práticas de saúde**

Representações sociais e práticas relativas à gordura e ao controle de peso corporal.

Ana Maria Justo (UFES)

Resumo

O excesso de peso, que se configura com o acúmulo de gordura corporal, é um fenômeno atual de saúde pública, exigindo estudos que possam melhor compreendê-lo, particularmente no que se refere aos seus aspectos psicossociais. Ao considerar que as representações sociais (RS) assumem um papel importante na elaboração de maneiras coletivas de ver e viver o corpo, este trabalho objetiva discutir a relação entre representações sociais e práticas relativas ao corpo, ao abordar o excesso de peso corporal e o controle de peso. Para tanto, serão descritos dois estudos que compuseram um levantamento de dados, com a participação de 200 adultos, pareados por sexo e IMC. No primeiro deles, foram aplicados 160 questionários, para identificar as representações sociais sobre os objetos em questão e propor um modelo explicativo ao engajamento nas práticas de controle de peso. A análise dos dados envolveu estatística descritiva e inferencial, com o software SPSS. O segundo estudo apresenta a análise de 40 entrevistas semi-diretivas, que visaram explorar RS dos participantes sobre obesidade e sobrepeso, bem como sobre as práticas de controle de peso. A análise dos dados envolveu diferentes técnicas de análise lexical com o auxílio do software IRaMuTeQ. Os resultados apontam que a origem do excesso de peso é enfatizada, sobretudo a causa alimentar, bem como os seus reflexos na saúde, os quais foram destacados nos resultados do primeiro estudo. A norma relativa ao controle do corpo foi amplamente partilhada, e manifestou-se em duas dimensões distintas, refletindo diferentes graus de internalização dos padrões corporais. Há grande implicação dos participantes em relação ao controle de peso e facilidade em tratar sobre o assunto, incluindo conhecimentos técnico-científicos que explicitam o controle como estratégia de manutenção da saúde e prevenção de doenças. Todavia, atitude negativa em relação à gordura corporal repercute em distanciá-la da própria experiência, o que pode contribuir para o ganho de peso. Controlar o peso é considerado um ato positivo e necessário, mesmo entre aqueles que não aderem a essas práticas. A pressão normativa mostra-se um forte determinante à intenção de controlar o peso e/ou emagrecer. A alimentação é a prática mais saliente e o discurso relativo a ela envolve a polaridade: controle “versus” descontrole. As RS ligadas à gordura corporal e ao controle de peso são hegemônicas, convergindo ao confirmar a norma social que preconiza um corpo magro, bem como ao partilhar os elementos alimentação e saúde. Apesar do alto grau de consenso, tais RS refletem em diferentes formas de adesão às práticas, o que pode ser explicado pelos diferentes posicionamentos dos participantes em relação à gordura. Constatou-se ainda que o grau de internalização da norma social compartilhada e os processos de ancoragem relativos às práticas de controle de peso repercutem de diferentes formas de engajamento nessas práticas.

Palavras-chave: Representações Sociais Práticas Peso corporal

Apoio financeiro: Bolsa de Doutorado da CAPES e Auxílio de pesquisa do CNPq

Nível do trabalho: Pesquisador - P

Área da Psicologia: **SOCIAL - Psicologia Social**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Simpósio: **Vivências e expectativas de adolescentes em medidas socioeducativa**

Escolarização e expectativas de futuro em adolescentes estudantes e socioeducandos.

Katia Simone da Silva Silveira (Faculdades Integradas de Santa Maria); *Jana Gonçalves Zappe* (Universidade Federal de Santa Maria); *Samara Silva dos Santos* (Universidade Federal de Santa Maria); *Ana Cristina Garcia Dias* (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)

Resumo

A promoção do desenvolvimento saudável só pode ser realizada através da garantia de direitos básicos, como o acesso à educação. Este é tanto um fator de proteção na prevenção da ocorrência de atos infracionais na adolescência, como também um aspecto central a ser observado durante a execução das medidas socioeducativas. De fato, essas medidas devem enfocar as potencialidades e aspectos saudáveis dos adolescentes, entretanto, muitas vezes, a medida socioeducativa reproduz um contexto de exclusão vivenciado anteriormente por adolescentes em conflito com a lei. Este trabalho objetivou comparar escolares e socioeducandos no que se refere a escolaridade e expectativas quanto ao futuro. Responderam ao Questionário Juventude Brasileira 146 adolescentes (73 estudantes de escolas públicas e 73 socioeducandos) com idades entre 12 e 21 anos (M=16,53; DP=1,56). As análises das informações indicaram algumas diferenças entre os grupos. Apesar da semelhança na faixa etária dos dois grupos identificou-se diferenças no processo de escolarização, sobretudo uma maior defasagem idade- escolarização entre os socioeducandos. A maioria dos escolares está frequentando o Ensino Médio (75,3%), enquanto os socioeducando estão, em sua maioria, frequentando entre o 6º e 8º ano do Ensino Fundamental (68.5%). Os resultados ainda indicaram que os socioeducandos vivenciam mais a experiência de fracasso escolar (repetição e expulsão) e possuem expectativas mais baixas em relação ao estudo e ao trabalho. Os escolares, quando comparados aos socioeducandos, descrevem expectativas mais altas com relação a concluir o ensino médio, entrar na Universidade, ter um emprego que garanta boa qualidade de vida, ter casa própria e ter amigos que darão apoio. Os socioeducandos, por sua vez, apresentaram expectativas mais altas com relação a ter um trabalho que dará satisfação, ter uma família, ser saudável a maior parte do tempo e ser respeitado na comunidade. As diferenças foram significativas apenas com relação concluir o ensino médio, entrar na Universidade e ter um emprego que garanta boa qualidade de vida. Conclui-se que o contexto escolar é um ambiente importante de promoção do desenvolvimento saudável, sendo crucial no estabelecimento de ações preventivas e de enfrentamento da transgressão juvenil. O acesso e a permanência dos adolescentes na escola, assim como o estabelecimento e a manutenção de expectativas positivas quanto ao futuro, seja acadêmico ou profissional, devem ser encorajados, especialmente em adolescentes que se encontram em medida socioeducativa. Nesse sentido, aspectos escolares e de projetos de vida e profissionais devem receber especial atenção na formulação das ações socioeducativas, uma vez que é preciso reinserir os adolescentes em conflito com a lei no contexto escolar e na sociedade, incentivando-os a superar os problemas acadêmicos vivenciados anteriormente (como a situação de fracasso escolar). Estimular projetos de vida factíveis e dignos também é fundamental. Observa-se que tanto a escolarização, altamente exigida pelo mercado, como a qualificação profissional e as experiências de trabalho estão associadas a maiores chances de ingresso no mercado formal e obtenção de uma vida digna. Se os jovens não possuírem projetos podem permanecer em um círculo vicioso de repetidas reincidências em furtos e outros delitos por não perceberem outras possibilidades de vida.

Palavras-chave: Escolarização, adolescência, projetos futuros, socioeducação

Apoio financeiro: CAPES, CNPq

Nível do trabalho: Mestrado - M

Área da Psicologia: **DES - Psicologia do Desenvolvimento**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Simpósio: **Vivências e expectativas de adolescentes em medidas socioeducativa**

O mundo do crime para adolescentes em medida socioeducativa de internação.

Vinícius Coscioni (Universidade Federal do Espirito Santo/ UFRGS); *Bruno Graebin de Farias* (Universidade Federal do Rio Grande do Sul); *Silvia Helena Koller* (Universidade Federal do Rio Grande do Sul); Edinete Maria Rosa (UFES)

Resumo

Como mundo do crime compreende-se um conjunto de relações complexas a partir das quais se configura o tráfico de drogas, mas que toma proporções maiores, regulando a vida principalmente nas cidades. A partir de perspectivas sociológicas e antropológicas, os estudos brasileiros sobre o mundo do crime evidenciaram, sobretudo, seus mecanismos de socialização, valores morais e modos de organização social. Geograficamente dizendo, essas pesquisas se concentraram nos Estados do Rio de Janeiro e São Paulo. Por meio de uma abordagem êmica e psicológica, o objetivo deste estudo é investigar os significados atribuídos ao mundo do crime por adolescentes em medida socioeducativa de internação no Espírito Santo e Rio Grande do Sul. Os participantes do estudo foram 25 adolescentes (15 a 19 anos) do sexo masculino internados em quatro unidades socioeducativas nas Regiões Metropolitanas dos Estados investigados. Foram realizados dois grupos focais em cada região e os dados foram tratados por Análise Temática, em perspectiva êmica. Os significados expressos pelos participantes foram categorizados em cinco temas: 1) A boca é como uma família: Os adolescentes identificaram que o mundo do crime se organiza em grupos criminosos que representam mais que uma organização com fins econômicos, mas também afetivos; 2) A boca é como uma empresa: os adolescentes compararam o funcionamento da boca ao funcionamento de uma empresa, a qual possui funcionários com cargos administrativos e operacionais; 3) O vínculo com a boca gera um contexto de perigo iminente: Os participantes revelaram que o pertencimento a uma facção está associado ao estabelecimento de inimizades com integrantes de facções rivais, o que pode causar situações de conflito armado e morte; 4) A boca busca manter boas relações com a comunidade: os participantes do Rio Grande do Sul revelaram que as facções criminosas buscam manter boas relações com as comunidades em territórios dominados, manifestadas por meio do fornecimento de bens materiais e de proteção física; 5) A boca está sempre de portas abertas: Os participantes afirmaram que o vínculo com o mundo do crime permite o acesso a bens de consumo e a uma posição de prestígio na comunidade, independentemente de critérios rígidos de inclusão, como os exigidos pelo mercado de trabalho. Os resultados revelaram que a vinculação ao mundo do crime atende às necessidades de segurança econômica, proteção física, senso de pertencimento e valorização na comunidade. O mundo do crime foi também compreendido como organizações com normas próprias que regulam o modo de vida nos territórios.

Palavras-chave: drogas, tráfico, crime, adolescência, socioeducação

Apoio financeiro: CNPq, Fapes, Capes

Nível do trabalho: Mestrado - M

Área da Psicologia: **DES - Psicologia do Desenvolvimento**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Simpósio: **Vivências e expectativas de adolescentes em medidas socioeducativa**

Relações entre pares em adolescentes cumprindo medida socioeducativa de internação.

Cristiane Rosa dos Santos (Universidade Federal de Santa Maria); *Ana Cristina Garcia Dias* (Universidade Federal do Rio Grande do Sul); *Jana Gonçalves Zappe* (Universidade Federal de Santa Maria)

Resumo

As relações entre pares são um aspecto central do desenvolvimento durante a adolescência, uma vez que a progressiva conquista de autonomia e independência favorecem o estabelecimento e a manutenção de relações horizontais como as amizades. Com relação à prática de atos infracionais, diversos estudos destacam a influência dos pares na oferta de modelos identificatórios relacionados ao mundo do crime, cuja entrada implica tanto em riscos quanto em proteção num contexto comunitário marcado pela criminalidade. Este trabalho apresenta os resultados de uma pesquisa qualitativa de caráter exploratório que buscou investigar os significados atribuídos aos relacionamentos entre pares por adolescentes que cumpriam medida socioeducativa de internação. Participaram seis adolescentes que responderam a duas entrevistas semiestruturadas cada, cujas informações foram submetidas à análise de conteúdo temática e agrupadas em três categorias: 1) características e contextos das relações entre pares; 2) os amigos: risco e proteção; 3) os inimigos ou "contras": afirmação das amizades e dos grupos. Os resultados indicaram que as relações entre pares são fortemente marcadas pelo contexto de desenvolvimento dos adolescentes, sendo a proximidade geográfica e o pertencimento comunitário aspectos determinantes para o estabelecimento e a manutenção das relações de amizade e de inimizade entre pares. As amizades oferecem apoio e proteção num contexto mais amplo de insegurança e vulnerabilidades, mas também estão relacionadas com o envolvimento em situações de risco como o uso de drogas, a prática de atos infracionais e os enfrentamentos violentos com outros adolescentes e com a polícia. O estabelecimento de relações de inimizade, em que os inimigos são chamados de "contras", serve para afirmar as amizades e consolidar grupos rivais que protagonizam conflitos e disputas de poder. No contexto das relações entre pares, aspectos grupais se mostraram preponderantes a aspectos individuais, de forma que os adolescentes passam a considerar como amigos ou como "contras" outros adolescentes que pessoalmente podem até ser desconhecidos, desde que identificados pelo pertencimento a algum grupo, dos amigos ou dos "contras". Com relação ao contexto institucional para cumprimento da medida socioeducativa de internação, identificou-se que os mesmos processos em relação aos estabelecimento e manutenção das relações de amizade ou inimizade são reproduzidos, fortemente marcados pela consolidação de grupos. Esta organização acaba por acarretar dificuldades institucionais no sentido de evitar enfrentamentos violentos entre os adolescentes, que por vezes podem assumir características de violência extrema. Por outro lado, as relações de amizade estabelecidas oferecem apoio e suporte para as vivências de angústia e sofrimento decorrentes da privação de liberdade no sentido do afastamento do convívio familiar e comunitário. Em conclusão, salienta-se que as relações estabelecidas entre adolescentes que cometeram atos infracionais assumem simultaneamente características de risco e de proteção, e são fortemente marcadas por aspectos territoriais, comunitários e grupais. Trata-se de aspecto a ser considerado na execução de medidas socioeducativas, sendo necessário problematizar o pertencimento a grupos para construção de um contexto mais favorável para o desenvolvimento de relações interpessoais amistosas, de apoio mútuo e de respeito entre pares na comunidade socioeducativa.

Palavras-chave: adolescência, relações pares, internação socioeducativa

Apoio financeiro: CAPES

Nível do trabalho: Mestrado - M

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Área da Psicologia: **DES - Psicologia do Desenvolvimento**

Mesa Redonda: **A comunicação de más notícias em saúde**

A Importância da Adequação na Comunicação da Malformação Fetal.

Renata Panico Gorayeb (HC - Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto - USP)

Resumo

A gravidez em si, mesmo a mais tranqüila e harmoniosa, é um período de modificações naturais para a mulher, tanto a nível físico, como afetivo. Seja ela gestante pela primeira vez, ou mãe de vários filhos, a nova gestação tem o potencial de trazer consigo uma reflexão a estas mudanças e as possibilidades de futuro. É inerente a este período, que grande parte das gestantes se mobilize em relação à vida e à saúde da criança em formação, e temam por seu desenvolvimento adequado. Quando o desenvolvimento saudável não é possível e nos deparamos com uma malformação fetal, todos os fatores que podem favorecer a ansiedade e depressão se tornam ainda mais delicados dificultando a elaboração do enfrentamento, mostrando que este momento requer especial atenção dos aspectos psíquico-afetivos. A Malformação Fetal que pode ser observada no período pré-natal é definida pelos resultados genéticos ou pelas imagens ultrassonográficas resultantes dos exames realizados nas consultas de pré-natal, e como variam enormemente em termos de gravidade e forma, podendo ser diagnosticadas em diferentes períodos da gestação. Desta forma a gestante pode ter apenas semanas de gravidez, ou estar a poucos dias do parto quando descobre o problema infantil. O período de entrar em contato com a realidade que se apresenta, é assimilado e elaborado de formas muito diversas entre as gestantes, variando desde a consternação e a negação até a aceitação do fato e de suas implicações. Em cada um destes casos a equipe interdisciplinar tem que estar preparada para acolher e preparar a gestante, bem como seus familiares, para a chegada da criança, nas condições de saúde que lhe forem possíveis, ou mesmo, para um curto período de contato com seus familiares precedente ao óbito, quando este é inevitável. Lidar com este processo, que pode durar dias ou meses, requer da equipe um trabalho conjunto verdadeiramente interdisciplinar, onde as informações são partilhadas por cada membro e um ajuste de linguagem e acolhimento é realizado a cada situação. O trabalho pretende descrever o atendimento psicológico no ambulatório de Malformação Fetal, as condutas da equipe e os momentos da comunicação da notícia à gestante, ao pai e aos familiares. Espera-se que o trabalho possa contribuir para a realização de atendimentos interdisciplinares por meio de estratégias para o acolhimento e ações psico-educativas em relação ao problema infantil, ao trabalho de parto, a internação materna-infantil e aos possíveis procedimentos aos quais a criança pode ser submetida, visando um melhor enfrentamento da gestante e do pai e conseqüentemente do restante da família.

Palavras-chave: Comunicação; malformação fetal; psicoeducação.

Área da Psicologia: **SAÚDE - Psicologia da Saúde**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Mesa Redonda: **A comunicação de más notícias em saúde**

Comunicação emocional no contexto do câncer.

Fernanda Bittencourt Romeiro (Programa de Pós-Graduação em Psicologia - Unisinos, SL/RS); *Elisa Kern de Castro* (Programa de Pós-Graduação em Psicologia - Unisinos, SL/RS)

Resumo

O presente trabalho tem por objetivo discutir a comunicação emocional no contexto do câncer a partir de uma perspectiva da psicologia da saúde. A comunicação profissional-paciente representa um desafio para os profissionais tendo em vista a necessidade da abordagem dos aspectos psicológicos na provisão do cuidado. Uma das principais dificuldades é identificar as preocupações emocionais relacionadas às condições médicas, pois embora frequentemente estejam presentes em pacientes com câncer, raramente são demonstradas diretamente na consulta. Aspectos importantes da relação profissional-paciente incluem uma comunicação facilitadora, a escuta ativa do profissional e a consciência auto situacional para a melhoria da saúde psicológica dos pacientes. Além disso, o reconhecimento das expressões e sentimentos negativos, evidenciados pelos pacientes de forma implícita ou explicita, permite que os médicos clínicos direcionem suas ações baseadas na empatia, favorecendo a comunicação centrada no paciente segundo o modelo biopsicossocial. Os principais desafios para o estabelecimento de uma comunicação efetiva na oncologia estão associados a fatores como o despreparo para transmitir más notícias, a falta de habilidades para prover empatia, o tempo reduzido de consulta, as características pessoais dos pacientes e dos profissionais relacionados às crenças e valores sociais e culturais. A comunicação emocional diz respeito às preocupações emocionais ou pistas que os pacientes frequentemente verbalizam aos profissionais de saúde, evidenciando a necessidade da mudança do comportamento comunicativo do profissional. Assim, ao expressar emoções negativas explícita ou implicitamente, o paciente pode fornecer informações relevantes para diagnóstico, prognóstico e tratamento, auxiliando o profissional a conduzir as terapêuticas. A comunicação de forma menos explícita de preocupações subjacentes de pacientes e seus familiares, por vezes, são respondidas pelos médicos de forma técnica sem comentar o aspecto emocional indicado pelas pistas durante a consulta. Pesquisas internacionais sobre o tema da comunicação emocional permitem codificar e identificar, através do instrumento VR-CoDES (Verona Coding Definitions of Emotional Sequences), as pistas e preocupações emocionais a fim de determinar quais aspectos favorecem uma comunicação assertiva e efetiva. Estudos no contexto da oncologia em vários países apontam que o treinamento de habilidades de comunicação pode aumentar estratégias efetivas para o manejo clínico. Embora pouco oportunizados nos contextos acadêmicos e hospitalares, as pesquisas evidenciam que os treinamentos favorecem o aumento da adesão ao tratamento, satisfação do paciente e no bem-estar emocional. Os profissionais de saúde devem fornecer a informação de acordo com as necessidades e preferencias do paciente oncológico, adotando estratégias que minimizem o sofrimento emocional e o impacto da má notícia, discutindo as opções de tratamento e oferecendo suporte para enfrentar a doença.

Palavras-chave: comunicação; oncologia; preocupações emocionais.

Apoio financeiro:Bolsa de Mestrado CAPES PROSUC.

Nível do trabalho: Mestrado - M

Área da Psicologia: **SAÚDE - Psicologia da Saúde**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Mesa Redonda: **A comunicação de más notícias em saúde**

Manejo de contingências envolvidas na comunicação de más notícias no serviço de aconselhamento genético da UEL.

Renata Grossi (Universidade Estadual de Londrina); *Guilherme Gomes dos Santos* (Universidade Estadual de Londrina); *Ingrid Cavanha Gabriel* (Universidade Estadual de Londrina)

Resumo

O Serviço de Aconselhamento Genético (SAG-UEL) atende indivíduos que apresentam ou tem suspeita de apresentarem alterações genéticas. O trabalho consiste em fornecer informação, esclarecer e orientar os usuários sobre o resultado do exame de cariótipo. Pretende-se contribuir para melhorar a compreensão sobre a anomalia genética apresentada e como proceder diante da nova situação. A partir disso, são realizados os encaminhamentos necessários, fornecimento de informação sobre a doença e o desenvolvimento do paciente. A equipe multidisciplinar tem atuação direta de profissionais como Geneticista, Psicólogo e Médico. Sabe-se que as ações relativas ao confirmar, diagnosticar ou manejar uma condição genética podem trazer diversas implicações para a vida do indivíduo. Uma má notícia é caracterizada como qualquer informação que envolva a sinalização de condições aversivas, estímulos punitivos, impossibilidade de acesso a reforçadores e aumento do custo de resposta na vida do indivíduo. O presente trabalho tem como objetivo apresentar o manejo das contingências envolvidas na comunicação de más notícias do SAG-UEL durante a devolutiva do resultado do exame de cariótipo. Pretende-se proporcionar maior habilidade de comunicação para os profissionais. O trabalho é baseado em registros de relato de experiência institucional e consiste em etapas. A 1ª etapa consiste na preparação do ambiente físico e diminuição dos estímulos distratores para facilitar a compreensão da informação. A 2ª etapa pretende realizar perguntas abertas para que o paciente fique sob controle de variáveis relativas ao desdobramento do caso. Na 3ª etapa se incentiva a realização de perguntas e se verifica a intensidade das respostas afetivas, condição que pode dificultar a compreensão. Na 4ª etapa são apresentados estímulos discriminativos com o intuito de diminuir o impacto relacionado às más notícias. A 5ª etapa possibilita a identificação de como o paciente/família estão lidando com a situação. Considera-se que atitudes acolhedoras podem auxiliar nesta condição, tais como, silêncio, apresentação de respostas verbais empáticas, disponibilização de lenço, contato físico, água, etc. Na 6ª etapa são descritas as dificuldades com relação ao enfrentamento, bem como as possibilidades de tratamento e as estratégias para a melhora na qualidade de vida. Após a devolutiva é realizado o suporte psicológico, onde o profissional se coloca à disposição para acolher usuários e esclarecer sobre as condições do diagnóstico, ressaltando as dificuldades envolvidas na notícia e suas implicações diante do resultado. Busca-se proporcionar uma audiência não punitiva e evocar discriminação de comportamentos pró-saúde. Procura-se se certificar da compreensão das informações, esclarecer dúvidas, incentivar a adesão aos tratamentos indicados e fornecer apoio psicológico. Espera-se que o trabalho possa contribuir para melhor adesão e experiência ao usuário. Dada a importância do assunto, seria necessário a ampliação de estudos na área e incentivo para a qualificação de profissionais para atuarem de forma integrada nesse processo de comunicação.

Palavras-chave: Aconselhamento Genético, comunicação, más notícias.

Apoio financeiro:Fundação Araucária Universidade sem Fronteiras/SETI-PR e Pró-reitoria de Extensão da Universidade Estadual de Londrina.

Área da Psicologia: **SAÚDE - Psicologia da Saúde**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Mesa Redonda: **A lei da igualação e a previsão do comportamento**

Respostas coordenadas sob esquemas concorrentes de intervalo variável.

Kalliu Carvalho Couto (Oslo Metropolitan University); *Samantha Kelly Berge* (Oslo Metropolitan University); *Ingunn Sandaker* (Oslo Metropolitan University); *Lucas Couto de Carvalho* (Universidade Federal de São Carlos)

Resumo

No condicionamento operante, uma classe comportamental é selecionada como resultado da relação entre o comportamento de um organismo e os eventos ambientais. Em algumas situações, os organismos coordenam suas respostas em contingências comportamentais entrelaçadas (CCEs). Em uma CCE, o comportamento de cada indivíduo serve como estímulo (por exemplo, discriminativo ou consequência) para o comportamento de outro (s). Por vezes, há efeitos no ambiente decorrentes dessa interação social; esses efeitos foram referidos como produtos agregados (APs), um produto que não seria possível pela simples soma de comportamentos individuais de organismos sob contingências individuais. A relação entre CCEs, PA e um ambiente selecionador pode ser definida como metacontingência. O presente trabalho descreve os resultados de dois grupos experimentais em que o comportamento coordenado de 8 duplas de participantes responderam sob esquemas conconrrentes de Intervalo Variável (VI). As duplas jogaram um jogo virtual em um computador em que cada participante da dupla movia uma peça em um tabuleiro de xadrez com dimensão 12x12 quadrados (Todorov & Vianney, 2016). Dois quadrantes (6x6) do tabuleiro de xadrez formavam áreas onde pontos poderiam ser conquistados. Cada área funcionava um esquema de VI independente. A conquista de pontos dependia de três fatores: (a) cada jogador posicionar uma peça em um quadrado adjacente ao quadrado da peça do outro participante (esse encontro foi definido como o produto agregado); (b) o encontro ocorrer em um dos dois quadrantes especificados para os esquemas de intervalo variável, e; (c) ocorrência de um encontro após o intervalo do esquema ter finalizado, isto é, o primeiro encontro após os intervalos dos esquemas de intervalo variável era seguido por acumulo de pontos (+1 ponto). No Grupo 1 duplas responderam sob um esquema concorrente VI 30-s VI 15-s. Nesse grupo, os esquemas VI dos quadrantes foram revertidos para cada par dentro de cada grupo experimental para o viés do lado. As quatro duplas do Grupo 2 foram expostas a um esquema concorrente VI 15-s VI 15-s. Assim, foram comparados os dados dos dois grupos considerando os valores dos componentes dos esquemas concorrentes. Os resultaram apontaram que para a maioria dos duplas de participantes as taxas relativas de respostas coordenadas, isto é, quando as peças se encontram no tabuleiro, tenderam a igualar as taxas relativas de reforço obtidas nos esquemas de VI. Isto sugere que a resposta coordenada de indivíduos em duplas de universitários pode ser sensível às taxas de reforço e que a lei generalizada de igualação pode ser usada para prever o controle de esquemas concorrentes arranjados em metacontingências.

Palavras-chave: Respostas coordenadas, lei da igualação.
Apoio financeiro:FAPESP (nº 2017/13840-8).
Nível do trabalho: Doutorado - D
Área da Psicologia: **AEC - Análise Experimental do Comportamento**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Mesa Redonda: **A lei da igualação e a previsão do comportamento**

Tempo como principal variável dependente em situações de escolha.

Bruna Maria Barbosa da Silva França (Universidade de Brasília); *Yuri S. Andrade* (Universidade de Brasília); *João Claudio Todorov* (Universidade de Brasília)

Resumo

A presente pesquisa pretende repensar a Lei da igualação, ao propor modificações que se fundamentam na simplificação das equações vigentes visando descrever melhor a igualação, por meio da inserção do tempo como variável dependente em esquemas concorrentes encadeados. Embora já existam derivações da Lei da Igualação, uma análise que considera a soma do tempo de alocação de respostas nos dois elos e a distribuição de reforços ainda não havia sido estudada. Nesse contexto, fora realizada um experimento baseado na meta-análise de dois estudos primários sobre concorrentes encadeados. Para este experimento foram selecionados 10 indivíduos seguindo o critério inclusão: estar matriculados em disciplinas dos períodos iniciais da graduação na Universidade de Brasília. Tal critério visava garantir a validade interna do experimento ao evitar o conhecimento prévio sobre o estudo. O material utilizado na sessão experimental era um computador com suporte para Office Excel, no qual estava instalado o jogo com a tarefa experimental. Na tarefa, os participantes, estudantes deveriam escolher um entre os dois botões apresentados na tela. O delineamento escolhido para o experimento foi o de sujeito único, com uma sessão de treino com duração de cinco minutos e cinco condições experimentais (A, B, C, D, E). Para cada condição era realizado uma condição com controle de reversão para os valores dos intervalos variáveis (VI's) do elo final, totalizando 10 sessões experimentais para cada participante realizada individualmente. Para minimizar efeitos de ordem, cada organismo iniciava a coleta por uma condição experimental diferente. O tempo no elo inicial da cadeia era imposto e maior em uma das alternativas, variando entre 30, 60, 90, 75 e 120 segundos conforme a condição em vigor. Ao pressionarem a barra de espaço no teclado, sinalizava-se o início do jogo, e era demarcado a entrada no elo inicial. Os botões eram apresentados com a cor branca e estavam associados às letras A e K do teclado, respectivamente. Após transcorrido o tempo do elo inicial, iniciava-se a contagem de tempo do elo final, sinalizado pela mudança de cor do botão escolhido: vermelho, para A e verde para K. O critério de conclusão da sessão era a duração de uma hora para cada condição. A análise compara os dados encontrados com e sem a soma do tempo gasto em cada alternativa em relação a distribuição de reforços, esperando que a equação log y=a log x + b descreva melhor os dados em relação ao modelo experimental. Os resultados preliminares observados demonstram que as medidas com a soma dos tempos nos elos iniciais e finais, em cada alternativa predizem melhor o modelo. Isto, pois, apesar de dois participantes desistirem do experimento, cinco sujeitos, do total de oito sujeitos experimentais analisados, apresentaram maiores coeficiente de determinação da reta, r^2, comparadas as medidas sem a soma dos tempos, e próximos a 1.

Palavras-chave: concorrentes encadeados, lei da igualação.

Nível do trabalho: Mestrado - M

Área da Psicologia: **AEC - Análise Experimental do Comportamento**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Mesa Redonda: **A lei da igualação e a previsão do comportamento**

Uma revisão sistemática da Lei da Igualação.

Leandro Schroder de Paula (Faculdade Católica Dom Orione)

Resumo

Este estudo objetivou realizar uma revisão da literatura sobre a Lei da Igualação. Em situações de escolha simultâneas (i.e., esquemas concorrentes) entre duas alternativas a taxa de respostas em uma relativa a outra tende a se igualar a taxa de reforços da primeira em relação a segunda. Este fenômeno foi identificado primeiramente em 1961 por Hernnstein e nomeado Lei da Igualação. Diversos experimentos verificaram que, ao manter a frequência de reforços constante entre as alternativas, a taxa relativa de respostas tenderia a igualar à taxa relativa de outra dimensão do estímulo reforçador que fosse manipulada (e.g., frequência, magnitude, atraso, tempo total de acesso ao estímulo). Assim como outras taxas relativas de dimensões das respostas tenderiam a se igualar às taxas relativas de dimensões do reforçador (e.g., frequência, tempo de repostas alocado em cada alternativa). A Lei da Igualação também tem sido utilizada na descrição e previsão de respostas relativas em componentes apresentados alternadamente (i.e., esquemas múltiplos) ou cujas consequências iniciariam outros esquemas de reforçamento (i.e., esquemas concorrente-encadeados). Em 1974, Baum identificou que dois tipos de desvios ocorriam sistematicamente nestes procedimentos: (a) uma tendência da razão da dimensão de respostas observada ser menor que a razão da dimensão de reforços programada (nomeada de subigualação) e (b) uma tendência a responder em uma alternativa que poderia ser observada de forma constante (nomeado como viés). Desta forma propôs a Lei Generalizada da Igualação, acrescentando estas duas constantes empíricas a (parâmetro de igualação) e b (parâmetro de viés) à função linear, em que: o logaritmo da taxa relativa da dimensão de reforços programados tenderia a se igualar ao produto entre o parâmetro de igualação a com o logaritmo da taxa relativa da dimensão de respostas observada, somado ao logaritmo do parâmetro de viés b (quando a e b são iguais a um, temos a Lei da Igualação). Isto possibilitou verificar os fenômenos nomeados como superigualação (a > 0) e subigualação (a < 0), em que respectivamente observa-se maior ou menor taxa relativa da dimensão observada no responder em relação a taxa relativa manipulada nos reforços, assim como medir o viés de preferência por uma das alternativas (log b ≠ 0). Esta descoberta possibilitou a análise quantitativa do responder não apenas em função de suas próprias variáveis mantenedoras (i.e., estímulos antecedentes e consequentes) como também em função das variáveis mantenedoras de respostas alternativas (i.e., que concorrem pela alocação de tempo do responder), ou em função de mudanças entre esquemas de reforçamento (i.e., contraste comportamental). Entretanto, estudos advertem da possibilidade de caráter tautológico das análises que a utilizam, visto que qualquer dado que aponte uma divergência entre o a proporção de igualação entre as taxas relativas de respostas e reforços poderiam ser interpretados como super/igualação, levando pesquisadores a negligenciar possíveis variáveis de controle para estas divergências.

Palavras-chave: Lei da igualação, esquemas concorrentes.

Nível do trabalho: Mestrado - M

Área da Psicologia: **AEC - Análise Experimental do Comportamento**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Mesa Redonda: **Ambientes restauradores e suas possibilidades no campo da psicologia ambiental**

A vivência em espaços restaurativos como forma fortalecer a conexão com a natureza e instigar comportamentos pró-ambientais.

Hartmut Günther (Universidade de Brasília); *Fernanda de Moraes Goulart* (Universidade de Brasília)

Resumo

Áreas verdes e ambientes arborizados urbanos, como parques, praças, boulevards, entre outros, atuam como locais para o relaxamento e descanso, práticas esportivas e para a socialização. Possuem elevado potencial de atratividade e, dentre os principais motivos para se visitá-los, está a busca por restauro e a possibilidade de interação com outras pessoas. Estudos empíricos mostram que as pessoas se sentem mais relaxadas após passarem um tempo em áreas verdes e que, a longo prazo, o contato com ambientes naturais pode reduzir significativamente a incidência de transtornos psicológicos como o stress, a ansiedade e a depressão. Mas, o que torna os ambientes naturais tão benéficos para as pessoas? Os primeiros modelos teóricos da psicologia que procuraram explicar a sensação de bem-estar adquirida no contato com espaços naturais são aqueles que atribuem a estes espaços propriedades restauradoras. Tratam-se de modelos teóricos cognitivos que defendem que a exposição a ambientes naturais minimiza e reverte os efeitos do stress. Abordagens evolucionistas em espaços restaurativos alegam que há uma predisposição biológica para se associar positivamente com a natureza, como a hipótese da Biophilia que afirma que a conexão com a natureza é uma necessidade psicológica e imprescindível para a manutenção da nossa saúde mental. A conexão com a natureza pode ser definida como um traço individual que corresponde ao sentimento de conexão emocional com o mundo natural, que as pessoas podem apresentar em diferentes graus e mudando de intensidade ao longo de sua vida. Afinidade com a natureza possivelmente requer experiências positivas, preferencialmente entre amigos e familiares. Por servirem como um local para o encontro e espairecimento junto à natureza, áreas verdes tornam-se equipamentos urbanos essenciais para o fortalecimento dos afetos e relações de familiaridade e aproximação com o ambiente natural que podem ter um papel importante em comportamentos que beneficiam o meio ambiente, também chamados de comportamentos pró-ambientais. A nível empírico, há dados que suportam a hipótese de que encontros diretos com a natureza incentivam e auxiliam a manutenção do padrão comportamental frente à natureza. Deste contato, são instigados nas pessoas construtos como sentimento de afeto aos ambientes naturais, comportamento ecológico, conhecimentos e atitudes em relação à preocupação ambiental. Nesta linha de pensamento, indaga-se se a construção de áreas verdes urbanas podem contribuir para a construção de uma cultura pró-ambiental na população vizinha e quais são as atividades, equipamentos e recursos que devem ser implantados em parques públicos para potencializar esta contribuição. O trabalho apresentado faz uma revisão sistemática de estudos nos últimos 100 anos que discutem formas de fortalecer a tomada de comportamentos ambientais através de programas e atividades em espaços restaurativos urbanos, no Brasil e no mundo.

Palavras-chave: Ambientes Restauradores, Comportamento Pró-Ambiental, Áreas-Verdes-Urbanas.

Nível do trabalho: Mestrado - M

Área da Psicologia: **AMB - Psicologia Ambiental**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Mesa Redonda: **Ambientes restauradores e suas possibilidades no campo da psicologia ambiental**

Implicações no ambiente de trabalho mediadas pela Paisagem de Floresta.

Maria Inês Gasparetto Higuchi (Instituto de Pesquisas da Amazonia); *Adria de Lima Sousa* (UFSC)

Resumo

A busca pela compreensão do comportamento humano tem sido uma tarefa das Ciências Humanas, em particular da Psicologia. Diante de tão complexa missão, as críticas às ciências psicológicas incidem no fato de que o conhecimento tradicional em psicologia enalteceu a concepção de mundo interno e negligenciou a importância do entorno físico no qual essa pessoa se constitui. No entanto, esse entorno é capaz de afetar a percepção e o comportamento que se tem do e no mundo físico, sem o qual a pessoa não existiria. O entorno físico é diverso e multifacetado por uma infinidade de composições, seres e acontecimentos. A natureza enquanto entorno físico possui diferentes representações. Entre as quais a de um ambiente no qual prevalecem elementos naturais e com pouca ou nenhuma intervenção humana. Dessa forma a natureza configura-se como um ambiente indispensável ao equilíbrio do planeta e ao bem-estar da humanidade de modo geral. Diversos estudos apontam a relação entre elementos da natureza como constituintes das características de ambientes restauradores, que de acordo com a teoria da Restauração, são capazes de reduzir a fadiga e promover o equilíbrio da atenção promovendo também maior sensação de bem-estar. O estudo apresentado evidenciará as implicações de se trabalhar em um ambiente mediado pela paisagem de floresta a fim de apresentar o que caracteriza ou não um ambiente restaurador nesse espaço. Uma vez que os espaços de trabalho têm uma característica simbólica geralmente relacionada à funcionalidade imposta e ao valor sociocultural presente na sociedade em que esse/essa trabalhador/a pertence. Nesse sentido serão elencados aspectos psicossociais que permeiam sentidos e significados em contextos situados que disparam reflexões e atestam o fenômeno dos estudos pessoa-ambiente como interpelações reciprocas e multifacetadas. Na pesquisa realizada com trabalhadores de um fragmento florestal urbano, a natureza aparece de modo geral associada a sentimentos positivos e sensações agradáveis no ambiente de trabalho. E ainda que para alguns trabalhadores a natureza apareça de forma indiferenciada no lugar de trabalho, ela não é associada a algo negativo, mesmo quando há o conhecimento de que pode oferecer riscos, sobressai uma atitude de respeito. Portanto, há um fator diferenciado predominantemente associado a atributos benéficos relacionados a um ambiente no qual os elementos naturais se destacam. Diante de tais evidências, destaca-se que é preciso investir em ambientes que preservem em sua estrutura a possibilidade de aproximação com essa natureza. E apostar, especificamente na configuração espacial de ambientes de trabalho que possibilitem contato com a natureza, esperando que esses espaços contribuam de forma positiva tanto para o equilíbrio pessoal como para o planeta e a sociedade como um todo.

Palavras-chave: ambientes laborais; pessoa-ambiente; ambientes restauradores.

Nível do trabalho: Mestrado - M

Área da Psicologia: **AMB - Psicologia Ambiental**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Mesa Redonda: **Ambientes restauradores e suas possibilidades no campo da psicologia ambiental**

Inclusão e meio ambiente: o papel dos ambientes restauradores na perspectiva da pessoa com deficiência.

Zenith Nara Costa Delabrida (Universidade Federal de Sergipe); *Susana de Oliveira Santana* (Universidade Federal de Sergipe)

Resumo

É cada vez mais frequente o desenvolvimento de pesquisas voltadas para o estudo de temas que envolvem questões ambientais. Esses estudos são motivados tanto pela preocupação com a conservação ambiental, como pela necessidade de entendimento da relação pessoa-ambiente, ou seja: como pessoas o afetam e são afetadas pelo ambiente. Embora, na história da evolução humana, a vivência do ser humano tenha se configurado essencialmente nos ambientes naturais, o crescimento social, econômico e tecnológico, nos dois últimos séculos, propiciou a concentração cada vez maior da população humana em espaços urbanos. Considerando essas transformações, muitas pesquisas têm sido feitas para entender o efeito do convívio com ambientes naturais e da urbanização. Questões como a percepção que as pessoas têm de ambiente natural e ambiente construído, a configuração atual da interação delas com esses espaços e o reflexo dessa interação para o seu cotidiano tem começado a entrar em pauta em estudos mais recentes, principalmente no contexto internacional. Mas ainda são escassos os estudos sobre a relação pessoa-ambiente na perspectiva da pessoa com deficiência. A incidência de pessoas com deficiência na população brasileira e a crescente preocupação com a inclusão social abrem outros tópicos de questionamento sobre esse tema: existe diferença na percepção sobre meio ambiente em pessoas em situação de deficiência? Como está caracterizada a interação delas com ambientes naturais e ambientes construídos? Como essa interação as afeta? Dessa forma, a presente proposta pretende abordar as variáveis envolvidas nos processos de interação com a natureza por pessoas com deficiência, buscando revelar uma nova perspectiva da relação pessoa-ambiente, sob a ótica de quem tem algum tipo de deficiência. São evidentes as dificuldades diárias que pessoas em situação de deficiência enfrentam em seu cotidiano – barreiras na comunicação, no deslocamento e no acesso à informação, entre outros. Esses obstáculos, somados a outros fatores de tensão, tornam fácil supor que pessoas nessas condições estejam expostas a fatores de estresse em maior amplitude se comparadas às pessoas que não possuem limitações. Para além dessas questões, já há muitas pesquisas consolidando o efeito restaurador pela visualização de paisagens em contextos de ambientes naturais e urbanos, no entanto, ainda há pouca evidência em relação ao efeito causado através de outros sentidos. A promoção de discussão e de estudos nessa área pode contribuir para a ampliação de conhecimento sobre as particularidades no contato com o meio ambiente por pessoas que tenham algum tipo de deficiência, dando ênfase na qualidade de vida, e no envolvimento com debate das questões ambientais. Destaca-se que o desenvolvimento de políticas públicas de acessibilidade, são fundamentais na promoção da interação das pessoas, com ou sem deficiência, com o meio ambiente que seja percebido realmente como um ambiente restaurador.

Palavras-chave: ambientes restauradores, estudos pessoa-ambiente, deficiência.

Nível do trabalho: Mestrado - M

Área da Psicologia: **AMB - Psicologia Ambiental**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Mesa Redonda: **Análise do Comportamento e Dominação Masculina: Sociedade, Indivíduo e Ciência**

Cultura do Estupro: Contribuições de um Diálogo entre Análise do Comportamento e Feminismo.

Amanda Oliveira de Morais (Universidade Estadual de Londrina); *Júlia Castro de Carvalho Freitas* (Universidade Federal de São Carlos)

Resumo

Feministas têm nomeado como cultura do estupro sociedades e práticas culturais que encorajam agressões sexuais perpetradas por homens e sustentam a violência contra as mulheres. Os estudos sobre o tema tiveram início nos anos 1970 e têm reafirmado a alta prevalência da violência sexual, desmistificando a crença de ocorrências isoladas. Outras áreas de conhecimento, como as ciências sociais e a psicologia, também se dedicaram a estudar o fenômeno considerando os contextos socioculturais que afetam a ocorrência de estupros e outras violências sexuais. De um lado, a Análise do Comportamento apresenta propostas de investigação da cultura e de comportamentos sociais que podem ser úteis a tal discussão. Por outro lado, o diálogo com estudos de outras áreas pode lançar luz a variáveis que têm sido, historicamente, negligenciadas pela Análise do Comportamento. Propõe-se, portanto, (i) identificar e apresentar as práticas culturais que vêm sendo relacionadas com a cultura do estupro em diferentes áreas do saber; e (ii) expor uma possível interpretação analítico-comportamental que contribua para a investigação do fenômeno. Para tais fins, considerou-se a conceituação de cultura do estupro realizada por Buchwald, bem como pesquisas que discutem a violência sexual de uma perspectiva contextual. Em um segundo momento, os conceitos de cultura, práticas culturais e técnicas de controle foram utilizados para a interpretação da manutenção de uma cultura do estupro. Foi possível identificar as seguintes práticas culturais: (a) objetificação e sexualização da mulher; (b) pareamento entre sexo e violência; (c) culpabilização da vítima; (d) responsabilização da mulher em evitar crimes sexuais; (e) perpetuação de mitos sobre o estupro pela comunidade verbal, especialmente pela mídia em propagandas, programas de televisão, filmes e músicas; (f) naturalização de comportamentos que violam a dignidade e a liberdade sexual; (g) papéis de gênero atribuídos ao sexo; e (h) poder e privilégios legais, sociais e econômicos aos homens. Essas práticas são observadas em diferentes gerações, indicando sua repetição e manutenção a despeito da mudança dos membros da cultura. Estabelecem-se, assim, contingências que ensinam sistematicamente homens a se comportar abusivamente e mulheres a ser submissas, ambos naturalizando diversas agressões sexuais. A modelação e a modelagem são processos de aprendizagem que poderiam explicar como esses repertórios são aprendidos. Ainda, quando vítimas se comportam de maneira distinta à submissão e à autoculpabilização pela violência sofrida, as práticas culturais descritas podem atuar como punições, produzindo, além de baixas taxas de denúncias e de responsabilização dos autores de agressões, sentimentos típicos das contingências de controle aversivo, tais como culpa, vergonha e desesperança. Assim, os comportamentos violentos e abusivos sexualmente praticados por homens em relação às mulheres não são punidos ou extintos e, em muitos casos, podem ser reforçados pelo grupo. Considera-se, portanto, que a identificação das práticas culturais relacionadas à violência sexual permite expandir as análises analítico-comportamentais, encontrando variáveis relevantes para futuras investigações e propostas de transformação da cultura do estupro.

Palavras-chave: violência sexual, mulheres, gênero.

Nível do trabalho: Mestrado - M

Área da Psicologia: **SEG - Sexualidade e Gênero**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Mesa Redonda: **Análise do Comportamento e Dominação Masculina: Sociedade, Indivíduo e Ciência**

Estudos de Gênero e Análise do Comportamento: Implicações Epistemológicas e Sociais de um Diálogo.

Carolina Laurenti (Universidade Estadual de Maringá)

Resumo

A explicação do desenvolvimento científico tem considerado não apenas os aspectos vinculados ao funcionamento interno da ciência, como as exigências de coerência lógica e verificação experimental, mas também fatores sociais e políticos que participam igualmente das tomadas de decisão dos cientistas. A despeito dessa virada social no estudo da ciência, foi só com o surgimento de uma crítica feminista ao campo científico, no fim da década de 1970 e início de 1980, que a participação do gênero na compreensão da dinâmica científica começou a ser alvo de exame mais atento. A partir de então, tem havido um recrudescimento do debate acerca das implicações do gênero na produção científica. Contudo, movimento semelhante não tem acontecido na Análise do Comportamento. O objetivo deste trabalho é problematizar três justificativas que poderiam esclarecer o afastamento da Análise do Comportamento dessas questões. A primeira delas diz respeito à filiação da Análise do Comportamento ao campo das ciências naturais, o que a distanciaria de temas típicos das ciências humanas, como o gênero. Além de a perspectiva interdisciplinar dos estudos de gênero contribuir para o desgaste da dicotomia entre ciências naturais e ciências humanas, o papel do gênero na prática científica tem sido discutido inclusive por representantes das ditas ciências naturais. Com isso, os desideratos científicos da Análise do Comportamento (explicação, previsão e controle), mesmo sendo mais afeitos ao campo das ciências naturais, poderiam ser enriquecidos, e não necessariamente abalados, com os estudos de gênero. Um segundo aspecto refere-se às ressonâncias de preceitos da ciência moderna nas práticas científicas da área, como a noção de neutralidade científica, com base na qual a discussão dos valores da ciência seria preterida. Os estudos de gênero na ciência têm mostrado a possibilidade de dispensar a noção de neutralidade científica sem, com isso, abdicar da objetividade. A Análise do Comportamento poderia, então, vislumbrar uma noção de objetividade científica mais condizente com a perspectiva contextualista da filosofia que a orienta, o comportamentalismo radical. Uma terceira justificativa é respaldada na ideia de que assimetrias de gênero supostamente só se verificariam em áreas científicas nas quais as mulheres são sub-representadas, como na matemática e engenharia. Algo que, virtualmente, não aconteceria na Análise do Comportamento, especialmente quando se considera a história de surgimento e consolidação dessa teoria no Brasil, reconhecida pela presença marcante de mulheres. Os estudos de gênero concebem que as desigualdades entre homens e mulheres são construídas culturalmente, e que a ciência, sendo parte e expressão da cultura, pode reproduzi-las em seu próprio âmbito. Pesquisas recentes têm mostrado que disparidades entre gêneros podem ser verificadas na análise do comportamento nacional, o que chama a atenção para a necessidade de se ampliar as variáveis a serem consideradas no estudo da evolução da Análise do Comportamento no Brasil. Por fim, conclui-se que a aproximação da Análise do Comportamento dos estudos de gênero em ciência pode contribuir não só para o esclarecimento de seus compromissos epistemológicos como também para a identificação de variáveis sociais que participam de seu modo de produção e transmissão de conhecimento científico.

Palavras-chave: gênero, ciência, cultura.

Nível do trabalho: Mestrado - M

Área da Psicologia: **SEG - Sexualidade e Gênero**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Mesa Redonda: **Análise do Comportamento e Dominação Masculina: Sociedade, Indivíduo e Ciência**

Terapia Feminista e Relacionamento Abusivo: Uma Possibilidade de Intervenção.

Analu Ianik Costa (Uniandrade, Curitiba)

Resumo

Frequentemente mulheres que se encontram em um relacionamento abusivo procuram terapia com queixas referentes à ansiedade, depressão, baixa autoestima, que são consequência das agressões perpetradas pelo companheiro. Por vezes, elas não discriminam que estão em um relacionamento abusivo, ou têm dificuldades de encerrá-lo, considerando a dinâmica desse tipo de relacionamento, caracterizada pela alternância de fases de "tensão", explosão, reconciliação e lua de mel, na qual se verifica um esquema de reforçamento positivo intermitente. O objetivo deste trabalho é apresentar uma possibilidade de intervenção utilizando a terapia feminista por meio do exame de um estudo de caso. Essa estratégia permite mostrar a importância de auxiliar a mulher a discriminar as variáveis que facilitam o engajamento e a manutenção em um relacionamento abusivo. Ilustra também a necessidade de discutir como aspectos culturais da sociedade patriarcal, na qual o homem tem poder sobre a mulher, estabelece a violência de gênero, que é um ponto fulcral da violência doméstica contra a mulher. Outro aspecto fundamental é auxiliar a cliente a desenvolver estratégias para que, mesmo diante da variabilidade comportamental apresentada pelo parceiro agressor diante do término, a decisão se mantenha. Para tanto, é importante que a cliente esteja ciente da possibilidade de isso acontecer e reconhecer que, apesar da topografia do comportamento do parceiro denotar algo romântico, a função é de controle. No estudo de caso único analisado, observou-se a importância do enfoque na discussão de como variáveis sociais/culturais influenciam nos comportamentos do agressor e da vítima. A análise mostrou também que conhecer tanto a dinâmica do relacionamento abusivo quanto as possibilidades de ação do agressor auxilia a vítima se prevenir, compreender a situação e ampliar o seu repertório visando sair da situação aversiva. Reconhecer o papel que a sociedade patriarcal tem na manutenção de um relacionamento abusivo é importante para contextualizar o sentimento de culpa da cliente, ajudando-a a desenvolver ou retomar sua autonomia, autoconfiança e, dessa forma, reconstruir a sua vida após o término do relacionamento abusivo. O empoderamento, a união feminina e o engajamento em atividades que auxiliem outras mulheres em situação de violência também têm um papel terapêutico fundamental. Conclui-se, então, que a terapia feminista aliada à psicoterapia analítico-comportamental podem ser estratégias efetivas no atendimento a mulheres vítimas de relacionamentos abusivos para reduzir as consequências das agressões, auxiliar na identificação dos abusos que o parceiro está perpetrando, desenvolver repertórios de enfrentamento e autonomia, preparando as mulheres para lidar com as consequências do término desse tipo de relacionamento.

Palavras-chave: terapia, feminismo, violência, mulher.

Nível do trabalho: Mestrado - M

Área da Psicologia: **SEG - Sexualidade e Gênero**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Mesa Redonda: **As transmissões e as transformações do sujeito do inconsciente: A psicanálise no cotidiano da clínica e da cultura**

A transmissão psíquica da depressão e a repetição na história familiar.

Inês Carolina Benevides de Castro Barbosa (Unifor); *Juçara Rocha Soares Mapurunga* (Unifor)

Resumo

O objetivo desse trabalho é investigar a transmissão psíquica transgeracional no que se refere à repetição da depressão como causa de adoecimento. A família é o lugar do início, do berço da subjetividade, laboratório de conteúdos psíquicos que circulam através dos afetos e se manifestam através das gerações. Para a psicanálise, a repetição é característica da pulsão, que tem caráter conservador, resiste a mudanças e repete o mesmo. Essas reflexões foram oriundas de uma pesquisa bibliográfica em psicanálise articulada com a análise do conteúdo de uma pesquisa empírica qualitativa. Os entrevistados foram sujeitos que convivem com um histórico de depressão na família, o que insere a hipótese da transmissão dessa patologia, pois desde tenra idade somos perpassados por histórias que nos precederam deixando marcas, vazios e lacunas em nossa existência. Acreditamos que a importância desse artigo é contribuir para o estudo das depressões, no que se refere ao proibido de dizer e ao indizível que se perpetuam transgeracionalmente. Os resultados apresentados sugerem a hipótese levantada de que a depressão pode ser transmitida transgeracionalmente através das relações familiares pelos padrões de comportamento e convívio. Portanto, é em torno da família que circulam os ditos, não ditos, silêncios e segredos que continuam reverberando sem que se saiba a causa. Além disso, constatamos também que a origem do trauma desencadeador ainda continua sendo velada por falta de coragem nessa investigação. O estudo demonstrou que os sujeitos entrevistados são unânimes em relatarem o lugar do depressivo na dinâmica familiar, do qual não há uma inquietação quanto a uma possível ressignificação dessa patologia, pois estes apenas sustentam o sintoma. Entretanto, o que existe quanto a essa repetição é que, atualmente, as gerações mais novas estão buscando profissionais para um tratamento para essa cura emocional e psíquica. A pesquisa obteve uma experiência prática do uso da análise de conteúdo partindo de uma inquietação da autora sobre a transmissão da depressão nas famílias. O percurso iniciou-se com a leitura do material bibliográfico e a separação de categorias teóricas, a partir daí, foi possível identificar trechos e citações relevantes para o objeto do estudo em referência a essa teia psíquica que nos precede e que de nós procede. Foi possível preparar uma entrevista semiestruturada a fim de se realizar a análise de conteúdo através dos mapas de associação de ideias obtidos na transcrição das respostas dos entrevistados. A relevância dessa pesquisa pauta-se no fato de entendermos como a linguagem pode revelar os segredos, os não ditos e repetidos através dos sintomas que manifestam a depressão, na qual constata que há uma fixação do depressivo em um não saber sobre as causas do seu adoecimento e sobre a repetição inconsciente de um romance familiar.

Palavras-chave: Transmissão psíquica Depressão Psicanálise.
Nível do trabalho: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Área da Psicologia: **Psicanálise**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Mesa Redonda: **As transmissões e as transformações do sujeito do inconsciente: A psicanálise no cotidiano da clínica e da cultura**

As transformações do feminino através da experiência de ser mãe primeva.

Gabriela Oliveira Mendes (Unifor); *Juçara Rocha Soares Mapurunga* (Unifor)

Resumo

O presente trabalho buscou compreender as transformações do feminino ocorridas através da experiência gestacional, a partir de uma pesquisa empírica realizada em um abrigo para gestantes, situado num município próximo a capital cearense. Tendo como proposta básica entender as diferenças entre a posição feminina e a posição materna após a experiência gestacional foram realizadas entrevistas semiestruturadas, que foram analisadas através dos fundamentos da teoria psicanalítica. Perpassando conceitos como castração, gozo e feminino, frente as histórias relatadas numa situação de vulnerabilidade social. Discutindo algumas questões peculiares ao feminino, compreendendo os significados da maternidade e seus possíveis destinos no campo da subjetividade feminina, participaram das entrevistas cinco mulheres abrigadas na instituição, mães primevas e que aceitaram a gestação. As entrevistas foram analisadas sob a ótica psicanalítica, mas utilizou-se a técnica da análise de discurso de Bardin, que é uma estratégia que propõe a sistematização e o alinhamento dos dados para a discussão dos resultados centrais. Conjecturas psicanalíticas sobressaem-se no discurso proferido pelas participantes, ao declararem sua não identificação com o que lhe foi inscrito pela função materna enquanto crianças e almejam um ‘’novo’’ padrão para seus filhos(as), estando em situação de vulnerabilidade, a palavra ‘’responsabilidade’’ agora é perpassada com o cuidar de um outro, um outro dissociado do seu corpo mas gerado no mesmo. A relação mãe e filha parte de uma complexidade edipiana para a constituição da subjetividade feminina. Na teoria freudiana, a maternidade é uma condição para a assunção da feminilidade, a significação da gravidez estaria no fato de que a presença da criança, que equivaleria ao falo no inconsciente, poderia anular a castração feminina. A mulher freudiana tem a mãe como primeiro objeto de amor, no entanto é aquela que não ama a sua mãe, uma vez que, ao se deparar com sua castração, escolhe o pai como objeto de amor e quem por intermédio de um filho que lhe daria, poderia torná-la completa, anulando assim sua castração. Então o desejo de ter um filho recuperaria sua completude perdida. Para Lacan, o centro do desejo feminino não estaria no desejo pelo pai, e na fantasia de que ela poderia ser completa por meio de um filho, mas nos efeitos da perda que instaura a falta, o que institui a mulher como não-toda fálica, e está ligada a estrutura e apontaria a causa do desejo, produzindo não uma possibilidade de completude, mas um outro gozo, diferente do gozo fálico. Em conclusão, constatou-se que a maternidade representada por essas mulheres levam à uma identificação com a mulher freudiana, aquela que quer construir um percurso diferente do da mãe para o seu ser mulher, e com a mulher lacaniana apontando para uma mudança em seu estilo de vida, não apenas corpórea, a mudança de perspectivas do que seria em diante, ao se constituir uma mulher depois da maternidade, com responsabilidades. Afinal, para a psicanálise o desejo de ter um filho é igual a qualquer um outro, e como tal está sujeito às leis e às vicissitudes da linguagem.

Palavras-chave: Psicanálise. Maternidade. Feminino.

Nível do trabalho: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Área da Psicologia: **Psicanálise**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Mesa Redonda: **As transmissões e as transformações do sujeito do inconsciente: A psicanálise no cotidiano da clínica e da cultura**

As transmissões e as transformações do sujeito do inconsciente: A psicanálise no cotidiano da clínica e da cultura.

Creuzimar Moura Cruz (Unifor); *Keila Targino Nascimento* (Unifor); *Juçara Rocha Soares Mapurunga* (Unifor)

Resumo

A escrita deste trabalho foi motivada pela busca de compreensões acerca da relação entre o desejo dos pais e os sintomas dos filhos, dentro de uma visão psicanalítica, percebendo os aspectos inconscientes que são atravessados nessas relações e observando como esses desejos podem ser produtores de adoecimentos. Para fundamentar nosso trabalho, utilizamos como método, a pesquisa empírica documental, através da análise de prontuários de pacientes do SPA-Serviço de Psicologia Aplicada da Universidade de Fortaleza, como também livros e artigos. Para a discussão e análise dos dados, relacionamos o aprendizado teórico com as informações coletadas através dos prontuários, tal fato nos permitiu compreender as razões pelas quais os pais buscam terapia para os seus filhos, estando atentas às questões que estão implicadas nessa procura, uma vez que não são somente questões da criança que permeiam esse processo, mas também a problemática dos seus próprios pais. A temática deste trabalho direciona-se para a compreensão dos motivos pelos quais os pais buscam terapia para seus filhos, uma vez que os sujeitos a serem analisados não vêm por eles mesmos e sim a partir das ressonâncias que causam no adulto. Podemos compreender que o sintoma dos filhos é que faz os pais procurarem ajuda de um terceiro. A análise das entrevistas mostra a dinâmica familiar e o lugar que a criança ocupa nela. Os resultados do estudo fomentam a implicação que tem os desejos inconscientes dos pais para a formação dos sintomas de seus filhos. É muito comum notar que, apesar da consulta iniciar com os pais, os mesmos nem sempre questionam a implicação que eles têm sobre o sintoma dos filhos, na verdade, estes buscam respostas e depositam no analista sua confiança, colocando-o como suposto saber. Nosso objetivo geral é, portanto, mostrar a investigação das queixas apontadas pelos pais quando decidem investir em intervenção psicológica para os filhos, o que indica como esses pais estão implicados nos sintomas observados nos filhos em diferentes contextos, utilizando recursos psíquicos que eles desconhecem, mas que dominam esses vínculos. Nosso percurso foi realizado por meio de levantamento bibliográfico e análise de prontuários/entrevistas, considerando as particularidades da pesquisa psicanalítica e procurando, através do diálogo com autores, principalmente da psicanálise, questões que elucidem o desejo dos pais. Já as entrevistas dos prontuários, nos ajudaram a compreender as razões dos pais procurarem terapia para os seus filhos. Diante disso, este estudo tem relevância acadêmica e social, com o intuito de compreender a origem dos sintomas em crianças, a partir das queixas dos pais, principalmente no que concerne as relações inconscientes. Concluímos que não se trata de culpabilizar esses pais e sim de como essa compreensão pode ser útil para um aprofundamento do conhecimento acadêmico, não só do psiquismo da criança, mas também do funcionamento e organização familiar. Por fim, cientes da importância do estudo desenvolvido, pretendemos ampliar os conhecimentos adquiridos e realizar mais pesquisas sobre o tema abordado.

Palavras-chave: Psicanálise Relação Pais Filhos Desejos.

Nível do trabalho: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Área da Psicologia: **Psicanálise**

Mesa Redonda: Atualização das Resoluções para avaliação psicológica para CNH no Brasil: Uma urgência.

(In)Coerências na observância das normativas para avaliação de motoristas no Brasil.

Patrícia Sandri (ABRAPSIT – RS)

Resumo

O objetivo deste trabalho é abordar a forma que a avaliação psicológica é realizada no Rio Grande do Sul e em diversos Estados à luz da Resolução 425/12 do CONTRAN. A legislação é a mesma, porém existem in(Coerências) na compreensão dessas normativas entre os diversos psicólogos que atuam nesse contexto. A avaliação psicológica do condutor é uma das áreas de maior atuação dos psicólogos do trânsito e ela é realizada para verificar as condições do candidato no processo da Carteira Nacional de Habilitação (CNH) e avaliar se o indivíduo apresenta as condições psíquicas e habilidades específicas para dirigir. Conforme descrita na Resolução CFP nº 007/2009, Avaliação psicológica é entendida como o processo técnico-científico de coleta de dados, estudos e interpretação de informações a respeito dos fenômenos psicológicos, que são resultantes da relação do indivíduo com a sociedade, utilizando-se, para tanto, de estratégias psicológicas – métodos, técnicas e instrumentos. Contudo, o modo de avaliar em cada Estado, a princípio, não ocorre da mesma forma. O Art. 5º da Resolução 425/12 descreve a realização da avaliação psicológica que deve ser a cargo do psicólogo perito examinador do trânsito, visando analisar os processos psíquicos como tomada e processamento de informação, tomada de decisão, comportamento, auto-avaliação do comportamento e traços da personalidade dos indivíduos.

Palavras chaves: Avaliação Psicológica, Trânsito, normativas.

Área da Psicologia: **TRAN - Psicologia do Trânsito**

Mesa Redonda: Atualização das Resoluções para avaliação psicológica para CNH no Brasil: Uma urgência.

(Des)Encontros entre as normativas vigentes no país para o Contexto do Trânsito.

Sandra Cristina Batista Martins (ABRAPSIT – PR)

Resumo

O Sistema Conselhos de Psicologia possui o compromisso de qualificar a área para atuação em avaliação Psicológica no contexto do Trânsito a partir da normatização dos procedimentos relativos a essa prática. Assim, diante das exigências do Código de Trânsito Brasileiro (CTB) e do Conselho Nacional de Trânsito (CONTRAN), a Resolução do Conselho Federal de Psicologia (CFP) 007/2009 é publicada no intuito de atualizar as orientações aos profissionais da área após a publicação da Resolução 267/08 do CONTRAN. No entanto, atualmente vigora no país a Resolução 425/2012 do CONTRAN, sem outra resolução do CFP subsequente para atualizar os procedimentos. Importante destacar que a Resolução 425/2012 no parágrafo único do artigo 6, diz que "para realização da avaliação psicológica, o psicólogo responsável deverá se reportar às Resoluções do CFP que instituem normas e procedimentos no contexto do Trânsito e afins". Porém, há um assincronismo entre as resoluções do CONTRAN e CFP que precisa ser resolvido, já que há problemas nas Resoluções do CFP que têm gerado confusão na execução do trabalho dos mais de 15.000 psicólogos que atuam na área. Ponto premente de discussão é com relação a construção de instrumentos com validade preditiva como disposto na Resolução CFP 009/2011 com pesquisas que apontem relações existentes entre os processos psíquicos a serem avaliados e acidentes de trânsito, visto que os instrumentos utilizados no país não apresentam estudos empíricos que confirmem que a medida apresentada aponte para evitação do comportamento disfuncional que leva a infrações e acidentes de trânsito.

Palavras chaves: Avaliação Psicológica, Trânsito, Acidentes de trânsito.

Área da Psicologia: **TRAN - Psicologia do Trânsito**

Mesa Redonda: Atualização das Resoluções para avaliação psicológica para CNH no Brasil: Uma urgência.

Refletindo o tráfego na pericia psicológica: uma imagem especular ou um novo sujeito?

Juliana de Barros Guimarães (ABRAPSIT)

Resumo

O objetivo deste trabalho é discutir o contexto da avaliação psicológica no tráfego em suas perspectivas e desafios no Brasil. O desenvolvimento da área do tráfego no país tem sido bastante debatido, em função do grave problema de saúde e cidadania que representa. Na área da pericia psicológica aplicada ao transito há umasérie de conceitos, dispositivos legais e normas de execução já em vigor, contudo, vive-se um momento de revisão conceitual necessária à importância que o cenário do trânsito vem tomando. Esta reflexão aponta para a necessidade de um processo técnico-científico que seja eficaz em seu objetivo em todo o paíse uma perícia psicológica que englobe o sujeito atual em resultados viáveis e pertinentes à segurança do transito. Deste modo, procura-se analisar, à luz das Resoluções do Conselho Nacional de Transito – CONTRAN, do Conselho Federal de Psicologia – CFP e das demais legislações vigentes aplicadas à matéria, os procedimentos e processos para a condução da prática pericial em psicologia do trafego que possam vir a atualizar as normatizações existentes de maneira técnica, ética, eficaz e uniforme em todo o país.

Palavras chaves: Avaliação Psicológica, Normas de Trânsito, Pericia Psicológica.

Área da Psicologia: **TRAN - Psicologia do Trânsito**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Mesa Redonda: **Avaliação e intervenção em habilidades sociais no contexto clínico**

Experiência de um programa de intervenção de habilidades sociais e de enfrentamento da abstinência para usuários de crack.

Margareth da Silva Oliveira (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul); *Leda Rúbia Maurina Coelho* (ULBRA - Universidade Luterana do Brasil)

Resumo

As habilidades de enfrentamento são descritas como as habilidades de um indivíduo para enfrentar situações de alto risco de consumo de álcool e outras substâncias químicas. As habilidades sociais são o conjunto de comportamentos do repertório do indivíduo para responder adequadamente às demandas interpessoais do contexto. Nesse sentido, um bom repertório de habilidades sociais está relacionado à abstinência e um repertório menos elaborado ao uso abusivo ou dependente de álcool e outras drogas. Entretanto, é necessário investigar a validade de tais considerações para o repertório geral e para repertórios específicos, verificando o envolvimento com diferentes tipos de drogas e sua relação com diferentes habilidades, bem como quais intervenções seriam eficazes. O objetivo dessa apresentação é descrever nossa experiência com usuários de cocaína/crack frente ao programa realizado para desenvolver repertório de habilidades sociais, habilidades de enfrentamento e autoeficácia para abstinência de drogas após o término do programa de treinamento e após três meses. Os dados aqui apresentados fazem parte de um projeto de Doutorado e a proposta do estudo foi um delineamento quase experimental com medidas pré e pós-intervenção. A amostra foi composta por 32 participantes com problemas relacionados ao uso de substâncias psicoativas internados em comunidades terapêuticas. Os instrumentos utilizados foram: Escala de autoeficácia para abstinência de drogas/DASE; Inventário de Habilidades de Enfrentamento Antecipatório para a abstinência de Álcool e outras Drogas/IDHEA-AD; e o Inventário de Habilidades Sociais/IHS. Os resultados do Treinamento de Habilidades Sociais e de Enfrentamento – TSHE demonstraram que houve aumento no escore total e nos fatores da DASE, destacando o Fator 3, indicando que a intervenção proporcionou aumento na autoeficácia para abstinência do uso de drogas em seus participantes ($p<0,001$). Os escores do IHS mantiveram-se inalterados estatisticamente ($p=0,839$), apresentando um bom repertório de habilidades sociais ao longo da intervenção. Os escores total do IDHEA-AD ($p<0,001$) e dos Fatores 1 e 2, apresentaram-se médio inferiores antes do treinamento, repertório abaixo da média no término, e repertório elaborado acima da média após 3 meses. O Fator 3 apresentou bom repertório no pós-treinamento e se manteve no follow-up. Os participantes de TSHE apresentaram aumento significativo nos escores da autoeficácia para manutenção da abstinência e do autocontrole emocional. Enquanto os escores referentes as habilidades sociais se mantiveram estatisticamente inalterados, os escores relacionados as habilidades de enfrentamento assertivas para recusa e expressão de sentimentos oscilaram ao longo do tratamento. Pode-se dizer que a intervenção viabilizou o desenvolvimento das habilidades enfocadas e auxiliou para a identificação das dificuldades dos participantes, além de contribuir de maneira significativa para o conhecimento e relevância de desenvolver programas de THSE para usuários de crack.

Palavras-chave: Intervenção; Tratamento; Drogas; Habilidades Sociais.

Apoio financeiro:Bolsa CAPES de Doutorado.

Nível do trabalho: Doutorado - D

Área da Psicologia: **CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Mesa Redonda: **Avaliação e intervenção em habilidades sociais no contexto clínico**

Treinamento em Habilidades Sociais como intervenção grupal de escolha no tratamento do Transtorno de Ansiedade Social.

Marcia Fortes Wagner (IMED - Faculdade Meridional)

Resumo

O Transtorno de Ansiedade Social (TAS) apresenta como característica um medo persistente, considerado pela própria pessoa como excessivo, em uma ou mais situações de interação social, além de hipersensibilidade à crítica ou à avaliação negativa por parte dos demais. O Treinamento em Habilidades Sociais (THS) é uma importante ferramenta no tratamento do TAS, estimulando relacionamentos interpessoais mais saudáveis, melhor desempenho pessoal, social e profissional. Este estudo teve por objetivo realizar um THS grupal, enquanto intervenção de escolha para o tratamento de indivíduos com critérios diagnósticos de TAS. Possui delineamento quantitativo, longitudinal, quase experimental, sendo uma pesquisa de intervenção pré e pós-teste. A amostra foi composta por 19 sujeitos, com idade média de 28 anos, provenientes de serviços de atendimento psicológico do interior do Estado do Rio Grande do Sul. Os instrumentos utilizados foram: Ficha de Dados Sociodemográficos, Questionário de Ansiedade Social para Adultos (CASO), Escalas Beck de Depressão (BDI) e Ansiedade (BAI). Após autorização do Comitê de Ética em Pesquisa da IMED, os sujeitos foram convidados a participar do estudo. A intervenção ocorreu em dez sessões semanais, com duração de duas horas cada, com os temas: lidar com a ansiedade, assertividade, técnicas de relaxamento, relacionamento interpessoal, falar em público e expressão de sentimentos. Os resultados apontam que, da amostra inicial, 26,32% (n=5) eram do gênero masculino e 73,68% (n=14) feminino. Destes, 52,63% (n=10) não deram sequência ao tratamento, enquanto 47,37% (n=09) participaram de toda a intervenção, sendo 77,80% (n=7) do gênero feminino e 22,20% (n=2) masculino. Na avaliação inicial do CASO, foi confirmada a presença de sintomas de TAS em todos os participantes; já na reavaliação pós THS, houve melhora dos sintomas, sendo que 77,8% (n=07) sujeitos apresentaram diminuição das pontuações, não apresentando mais escore para caracterizar TAS, enquanto 22,2% (n=02) sujeitos continuaram com sintomas. Quanto à aplicação inicial das Escalas Beck, o BDI evidenciou 44,4% (n=04) sujeitos com sintomas mínimos de depressão, 33,3% (n=03) leves e 22,2% (n=02) moderados, enquanto no BAI 33,3% (n=03) sujeitos com sintomas graves de ansiedade, 22,2% (n=02) moderados, 22,2% (n= 02) leves e 22,2% (n=02) mínimos. Na reaplicação do BDI, 77,8% (n=07) sujeitos apresentaram sintomas mínimos de depressão e 22,2% (n=02) leves, enquanto no BAI 44,4% (n=04) com sintomas mínimos de ansiedade, 33,3% (n=03) leves e 22,2% (n=02) graves. Os achados do estudo apontam que o THS é uma boa escolha na redução dos sintomas de ansiedade social, bem como depressivos e de ansiedade geral, além do CASO ser eficaz na identificação do TAS e na mudança comportamental pós intervenção. Tal resultado corrobora a literatura que refere que programas de intervenção voltados ao desenvolvimento das habilidades sociais no tratamento da ansiedade social apresentam importante papel, estimulando a competência individual e interpessoal dos sujeitos com transtornos de ansiedade. Sugerem-se novas pesquisas, para a implementação de programas de intervenção eficazes voltados aos indivíduos que sofrem com as consequências desse transtorno.

Palavras-chave: Habilidades sociais; Transtorno Ansiedade Social.
Apoio financeiro:Bolsa CAPES de Doutorado.
Nível do trabalho: Doutorado - D
Área da Psicologia: **SAÚDE - Psicologia da Saúde**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Mesa Redonda: **Avaliação e intervenção em habilidades sociais no contexto clínico**

Treinamento em Habilidades Sociais no Contexto da Comunidade Terapêutica.

Jéssica Limberger (Universidade do Vale do Rio dos Sinos); *Ilana Andretta* (Universidade do Vale do Rio dos Sinos)

Resumo

Diante dos prejuízos nas habilidades sociais de usuários de drogas, a literatura aponta a necessidade do Treinamento em Habilidades Sociais (THS) como estratégia complementar no tratamento e na reabilitação psicossocial. Entretanto, carecem estudos que avaliem os efeitos dessa intervenção para usuários de diferentes substâncias. Este trabalho objetiva comparar as habilidades sociais de usuários de drogas em tratamento, antes e após o Treinamento em Habilidades Sociais no contexto da Comunidade Terapêutica. Trata-se de um estudo quase-experimental, com pré e pós-teste, recorte de um estudo maior: "Avaliação e Treinamento em Habilidades Sociais de dependentes químicos em unidades especializadas", aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UNISINOS. Foram utilizados os seguintes instrumentos: Questionário de Dados Sociodemográficos e sobre Uso de Drogas e Questionário de Habilidades Sociais (CHASO III). Os instrumentos foram aplicados por psicólogas e estudantes de psicologia capacitadas previamente para a coleta, em dois tempos: duas semanas antes da intervenção (T1) e uma semana após a intervenção (T2). Os dados foram analisados através do Pacote Estatístico Statistical Package for Social Sciences - SPSS, versão 20.0. Realizou-se o Teste de Normalidade de Kolmogorov-Smirnov. A comparação deu-se a partir do Teste-t pareado (variáveis com distribuição normal) e seu correspondente não paramétrico - Teste de Wilcoxon (variáveis cuja distribuição não foi normal). A intervenção foi desenvolvida a partir de revisões sistemáticas da literatura, referências da área e um estudo piloto, que apontou a viabilidade da intervenção. O Treinamento em Habilidades Sociais foi realizado em oito encontros e abordou principalmente os temas: expressão de sentimento positivo, pedir desculpas, manter a tranquilidade diante das críticas, negar pedidos, defender os próprios direitos e lidar com situações de exposição ao ridículo. Com a finalidade de motivá-los a participarem do grupo, os participantes que escolheram as habilidades sociais trabalhadas na intervenção, que foram desenvolvidas por ordem crescente de dificuldade. Participaram 12 usuários de diferentes substâncias que concluíram a intervenção e tiveram no mínimo 70% de frequência. Como resultados, identificou-se um aumento significativo do pré para o pós-teste no escore total das habilidades sociais (z=-2,22; p=0,02), interagir com desconhecidos (z=-1,93; p=0,05) e interagir com pessoas que atraem (t=-2,377; p=0,03).Conclui-se que o aumento do escore total de habilidades sociais no pós teste indica a ampliação de um repertório socialmente habilidoso uma semana após o término intervenção, bem como duas habilidades específicas que envolvem a interação. Tais dados indicam a viabilidade da intervenção, sugerindo a necessidade de continuidade da intervenção e ampliação do número de participantes, bem como realizar um follow-up, a fim de identificar se tais mudanças permanecem no decorrer do tratamento.

Palavras-chave: Habilidades Sociais; Comunidade Terapêutica; Drogas.
Apoio financeiro:Bolsa CAPES/PROSUP de Doutorado.
Nível do trabalho: Doutorado - D
Área da Psicologia: **CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Mesa Redonda: **Avaliação em Psicologia Positiva para a Saúde e a Qualidade de Vida**

A avaliação da autocompaixão na relação com saúde e prática religiosa.

Luciana Karine de Souza (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)

Resumo

A autocompaixão congrega elementos (mindfulness, bondade consigo, senso de humanidade, autocrítica severa, isolamento social e sobre-identificação) que interagem quando o sujeito se encontra diante de momentos difíceis em sua vida e precisa lidar com sofrimentos, erros e fracassos. A Escala de Autocompaixão é composta por 26 itens, com sólidas evidências psicométricas, conforme estudos com amostras brasileiras. Desde que a escala foi proposta em 2003 por Kristin Neff, centenas de estudos foram publicados sobre autocompaixão, utilizando a escala tanto em pesquisas correlacionais como para averiguação de mudanças na autocompaixão em virtude de intervenções. Em contextos clínicos e de saúde, são numerosos os estudos e intervenções voltados à compreensão e/ou influência da autocompaixão sobre a depressão, a ansiedade e o trauma, para citar os mais referidos. De fato, as evidências apontam para altos níveis de compaixão, e autocompaixão, associados com baixos níveis de sintomas de depressão, ansiedade e estresse. Resultados preliminares de estudo brasileiro que investiga a relação entre estes sintomas e autocompaixão serão apresentados. Quanto às relações entre autocompaixão e bem-estar, maior correlação existe entre autocompaixão e bem-estar psicológico, na comparação com os componentes avaliados no bem-estar subjetivo. A maior amplitude encontrada no construto de bem-estar psicológico possibilita sua maior aproximação com o construto de autocompaixão. É relatado, também, um estudo que buscou fornecer evidências de validade de critério para a Escala de Autocompaixão – Versão Brasileira. Como o construto de autocompaixão está baseado em ensinamentos budistas sobre compaixão voltada a si, uma comparação da autocompaixão em praticantes budistas e católicos pode contribuir para apoiar a versão brasileira da escala, bem como mostrar diferenças religiosas no tema. Participaram do estudo 59 católicos (86% mulheres) e 59 budistas (47,5% mulheres), todos autodeclarados como praticantes de sua religião. Foi administrado um questionário sociodemográfico e a Escala de Autocompaixão – Versão Brasileira. Os praticantes budistas apresentaram escores significativamente mais altos em autocompaixão do que os católicos (d = 2,56). Ademais, detectou-se uma correlação positiva significativa entre frequência da prática e autocompaixão. É importante fornecer uma medida confiável para avaliar intervenções clínicas em autocompaixão, e construtos como mindfulness, aceitação, compromisso e compaixão – aspectos relevantes que têm sido estudados na associação com psicoterapia. A avaliação em Psicologia Positiva ganha, no Brasil, mais uma medida confiável e válida a ser adotada por clínicos e pesquisadores interessados em ampliar o escopo de seus estudos e intervenções através da inclusão de um construto relevante e cientificamente consistente como é o caso da autocompaixão.

Palavras-chave: autocompaixão religião saúde.
Apoio financeiro:CNPq.
Nível do trabalho: Pós-Doutorado - PD
Área da Psicologia: **AVAL - Avaliação Psicológica**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Mesa Redonda: **Avaliação em Psicologia Positiva para a Saúde e a Qualidade de Vida**

Bem-estar Subjetivo e os modelos multidomínios de satisfação de vida ao longo do desenvolvimento infantil e adolescência.

Claudia Hofheinz Giacomoni (UFRGS)

Resumo

As pessoas avaliam suas vidas de diversas formas, dependendo de suas expectativas, valores e experiências anteriores. Quando essas avaliações estão relacionadas a estados emocionais experimentados, positivos ou negativos, e uma percepção global de como a vida é satisfatória, dizemos que estamos avaliando o bem-estar subjetivo. Os estudos sobre bem-estar subjetivo baseados, atualmente, em um modelo multidimensional, constituído pela satisfação de vida (global e específica) e pelos afetos positivos e negativos, vêm apontando diferentes domínios preditores de bem-estar ao longo das diversas fases do desenvolvimento. A satisfação de vida é tida como o componente cognitivo e tem sido definida como uma avaliação global que a própria pessoa faz da sua vida. Além da avaliação da vida como um todo, esse julgamento cognitivo pode ser feito de forma específica aos diferentes domínios da vida como, por exemplo, a escola, o lazer e a família. Este estudo visa apresentar e discutir os achados relativos aos domínios que predizem a satisfação de vida, componente cognitivo do bem-estar subjetivo ao longo do desenvolvimento infantil e da adolescência. Serão apresentados resultados de pesquisas sobre modelos de multidomínios de satisfação de vida em crianças e em adolescentes, a partir dos seguintes instrumentos: Escala Multidimensional de Satisfação de Vida para Crianças e Escala Multidimensional de Satisfação de Vida para Adolescentes. A Escala Multidimensional de Satisfação de Vida para Crianças (EMSVC) avalia a satisfação de vida em crianças entre sete e 12 anos de idade por meio de 50 itens distribuídos em seis dimensões: família, self comparado, escola, não violência, amizade e self. Em estudo recente a EMSVC teve suas propriedades psicométricas revisadas e o modelo também atualizado, passando a ter cinco dimensões. A Escala Multidimensional de Satisfação de Vida para Adolescentes (EMSVA) possui 52 itens distribuídos em sete componentes: família, self, escola, self comparado, não violência, autoeficácia, amizade. Ela avalia adolescentes entre 14 e 19 anos. Os achados de pesquisas com esses instrumentos apontam que são os domínios mais próximos e mais relevantes eleitos pelas próprias pessoas que mais influenciam o bem-estar subjetivo. Apesar de ser uma avaliação individual e subjetiva, o bem-estar subjetivo também tem sido destacado como suscetível a variáveis intrínsecas e extrínsecas. A infância e a idade adulta parecem ser estágios marcados pelo bem-estar, enquanto a adolescência tem sido identificada como um período mais turbulento e estressante. Os diferentes domínios são discutidos ao longo dessas fases do desenvolvimento, em especial os domínios self e família.

Palavras-chave: bem-estar subjetivo satisfação de vida.

Nível do trabalho: Pesquisador - P

Área da Psicologia: **AVAL - Avaliação Psicológica**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Mesa Redonda: **Avaliação em Psicologia Positiva para a Saúde e a Qualidade de Vida**

Otimismo e suporte social em mulheres com câncer de mama.

Micheline Roat Bastianello (Universidade Federal Fluminense Polo Campos dos Goytacazes)

Resumo

O objetivo deste trabalho foi estudar as relações entre otimismo e suporte social em mulheres com câncer de mama. O câncer de mama é o segundo tipo de neoplasia mais frequente em mulheres e se destaca como a terceira causa de morte entre brasileiras adultas. Muitas pesquisas sobre os aspectos psicológicos do câncer de mama vêm sendo realizadas, no entanto a maior parte delas foca na depressão, no estresse e no pessimismo advindos da experiência de diagnóstico e tratamento da doença. Outro foco são as repercussões psicológicas nas diferentes fases do adoecimento e tratamento, o ajustamento psicossocial e a baixa qualidade de vida dessas mulheres. Observa-se na literatura científica poucos estudos sobre questões relacionadas às emoções e vínculos positivos, como otimismo e suporte social. Sabe-se que o balanço entre emoções positivas e emoções negativas se relaciona com o grau de otimismo das pessoas. Otimistas são pessoas que esperam que boas coisas aconteçam, mesmo quando existem dificuldades ou se o cenário não se apresenta como favorável. Este senso de confiança produz um misto de emoções positivas, como tranquilidade, compaixão, alegria, bem-estar. O otimismo é uma estratégia comportamental que permite às pessoas terem mais saúde física e mental, assim como engajarem-se em atividades para sua manutenção. Somando-se ao otimismo, tem chamado à atenção dos cientistas a importância das relações sociais durante o tratamento de doenças e na manutenção da qualidade de vida do paciente. Um aspecto das relações sociais que vem sendo estudado desde a década de 1970 é o suporte social. Pesquisas apontam que o suporte social reduz os efeitos negativos do estresse advindo do adoecimento sobre a saúde, uma vez que auxilia na promoção de estratégias de enfrentamento. Pessoas que percebem ter suporte social apresentam melhor ajustamento emocional, recuperam-se mais rapidamente de situações traumáticas e apresentam maior sobrevida no decurso de doenças crônicas. Com base nas variáveis otimismo e suporte social em mulheres com câncer de mama realizou-se uma revisão de estudos científicos com foco em cinco dimensões: objetivo, instrumentos, amostra, análise dos dados e principais resultados. Constatou-se que existe pouca produção científica sobre a temática estudada, que apresenta um crescimento lento. A escala mais utilizada para medir otimismo foi a LOT-R, enquanto para medir suporte social um número variado de escalas foi utilizado. Os resultados sugerem que as mulheres com maior otimismo e suporte social tendem a se envolver em comportamentos mais saudáveis, contribuindo para melhor qualidade de vida.

Palavras-chave: otimismo suporte social escala.

Apoio financeiro:CAPES.

Nível do trabalho: Pesquisador - P

Área da Psicologia: **AVAL - Avaliação Psicológica**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Mesa Redonda: **Bullying: Conceito, Leis e Intervenção**

Avaliação de um programa de comportamento moral para redução de bullying em escolares.

Paula Inez Cunha Gomide (Universidade Tuiuti do Paraná); *Felipe Tadeu Almeida de Barros* (Universidade Tuiuti do Paraná)

Resumo

O bullying escolar é caracterizado por um conjunto de comportamentos agressivos, abusos físicos e psicológicos, direcionados aos pares. As leis brasileiras antibullying indicam que é necessário o desenvolvimento de atividades para redução do bullying escolar sem, no entanto, apresentarem diretrizes que norteiem as atividades. O comportamento moral refere-se a um conjunto de virtudes utilizadas para desenvolvimento de comportamentos próssociais e inibição de comportamentos antissociais. Este estudo visou avaliar um programa de comportamento moral para redução de bullying escolar. Foram participantes da pesquisa 100 alunos, de 9-12 anos, de ambos os sexos, matriculados nas 5° e 6° série do ensino fundamental de uma escola privada. Eles foram divididos em dois grupos de 50 alunos cada: 50 participaram do grupo experimental e 50 do grupo controle. Foram aplicados em pré e pós-teste para os dois grupos os seguintes instrumentos: 1) Escala de Violência Escolar; 2) CBCL (Child Behavior Checklist) adaptada para o Brasil; 3) Inventário de Estilos Parentais (IEP); 4) Questionnaire to assess Affective and Cognitive Empathy (QACEC). O programa de comportamento moral elaborado por Paula Gomide, com 13 sessões foi aplicado nos escolares do grupo controle e o programa de orientação para pais, em cinco sessões, foi desenvolvido junto aos pais dos escolares. Os dados estão sendo analisados no presente momento, mas tudo indica que os resultados são encorajadores.

Palavras-chave: Bullying, intervenção, comportamento moral.

Nível do trabalho: Mestrado - M

Área da Psicologia: **JUR - Psicologia Jurídica, Forense e Criminal**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Mesa Redonda: **Bullying: Conceito, Leis e Intervenção**

Leis antibullying: Ir além de vigiar e Punir.

Cloves Antonio de Assis Amorim (Pontifícia Universidade Católica do Paraná)

Resumo

Saber conviver é uma das propostas da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) para a educação do século XXI. Nem sempre a convivência escolar é democrática e pacífica, pois ocorrem violências e entre elas, o bullying. O presente estudo tem como objetivo geral analisar os pressupostos das medidas de prevenção e ação na legislação brasileira (estadual e federal) antibullying e como objetivos específicos: a) correlacionar os mecanismos jurídicos indicados na legislação antibullying com a concepção de vigilância e punição sistematizadas por Michel Foucault; b) indicar mecanismos alternativos à judicialização para a superação da dinâmica bullying, em especial a promoção dos Direitos Humanos e da Justiça restaurativa na convivência escolar. A análise das leis e dos estudos teóricos permitiu apontar a convivência escolar democrática, a tolerância, a educação em Direitos Humanos e a justiça restaurativa na escola como modalidades e estratégias para prevenir e superar a dinâmica bullying. Destaca-se, ainda, que em muitos casos a vivência bullying é o reflexo da cultura da sociedade na qual a escola está inserida, mas, por outro lado, os pressupostos jurídicos são de vigiar e punir, limitados à promoção de repertório de cidadania e desenvolvimento ético a que a escola almeja para seus alunos.

Palavras-chave: Leis; Direitos Humanos; Justiça Restaurativa.

Apoio financeiro:PUCPR.

Nível do trabalho: Pesquisador - P

Área da Psicologia: **ESC - Psicologia Escolar e da Educação**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Mesa Redonda: **Bullying: Conceito, Leis e Intervenção**

Seria ou não bullying? Impacto do uso de diferentes critérios de definição na prevalência de bullying.

Lúcia Cavalcanti de Albuquerque Williams (UFSCar); *Ana Carina Stelko-Pereira* (Universidade Estadual do Ceará); *Jéssica Elena Valle* (UFSCar)

Resumo

Há controvérsias entre pesquisadores quanto a definição de bullying e sua mensuração. O presente trabalho pretende resumir tais controvérsias para em seguida analisar possíveis repercussões do uso de diferentes critérios para definir vitimização e autoria do bullying escolar, apoiando-se em dados empíricos que envolvem tanto a frequência quanto a percepção de impacto das agressões. Os participantes foram 776 alunos de duas escolas públicas com alto grau de vulnerabilidade do Estado de São Paulo. O instrumento utilizado foi a Escala de Violência Escolar – Versão Estudantes, com 51 questões em uma escala Likert de 5 pontos, com relação á frequência dos episódios e seu impacto. Os resultados indicaram que a prevalência e o impacto do fenômeno variavam de acordo com os critérios da definição utilizada, sendo que quanto mais rígidos os critérios, menor a prevalência e o impacto observado. Em decorrência, sugere-se dois critérios de definição: o primeiro utilizando critérios mais restritos para identificar alunos que são mais frequente e severamente vitimizados e o segundo com foco na prevenção, utilizando critérios menos rígidos que englobariam menor frequência de impacto de vitimização.

Palavras-chave: Bullying, definição, prevalência.
Apoio financeiro:CNPq e Fapesp.
Nível do trabalho: Pesquisador - P
Área da Psicologia: **DES - Psicologia do Desenvolvimento**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Mesa Redonda: **Contribuições da Análise do Comportamento para a sustentabilidade socioambiental**

Análise do comportamento na prevenção à dengue: efeitos da participação em um campeonato com um jogo educativo.

Aline Rosa do Nascimento (Universidade Estadual de Londrina); *Elizeu Borloti* (Universidade Federal do Espírito Santo); *Verônica Bender Haydu* (Universidade Estadual de Londrina)

Resumo

Os dados sobre os casos de contaminação por dengue no Brasil evidenciam o quanto são necessárias medidas efetivas para controlar a ocorrência da doença. A contaminação pode ocasionar sintomas graves e evoluir para óbito. Em 2013, ocorreram aproximadamente dois milhões de casos notificados no Brasil; em 2015 e 2016, passou de 1 milhão e meio o número de casos de contaminação por dengue confirmados no país; já em 2017, depois de intensiva campanha por parte do governo, houve uma redução significativa de contaminações. Isso indica que as intervenções são relevantes e necessárias. Sugere-se ainda, que o conhecimento advindo da Análise do Comportamento permite propor estratégias para o ensino de comportamentos de prevenção da dengue, inclusive na infância, atendendo assim a um dos objetivos propostos pela Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento da ONU - a Agenda 2030 - que é "assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades". Este estudo visou avaliar os efeitos da participação de escolares em um campeonato com o jogo de tabuleiro Nossa Turma Contra a Dengue (que ensina regras de prevenção) sobre comportamentos verbais e não verbais de prevenção à dengue. O jogo é composto pelo tabuleiro e por quatro peões plásticos que são deslocados por segmentos de uma trilha, um peão que representa o mosquito da dengue, um dado que fornece o número de segmentos do caminho pelo qual os peões devem se deslocar e 14 cartas nas quais são apresentadas, em cada uma, a descrição de uma ação que deve ser realizada (Tente fazer isto) ou de uma situação que deve ser evitada (Não permita isto), para se prevenir a dengue. Dezesseis escolares participaram do campeonato. Antes e após jogarem partidas em duplas com o jogo de tabuleiro, os participantes executaram, individualmente, uma atividade prática em situação de campo, em que ações preventivas de controle da proliferação do mosquito foram avaliadas (Atividade Prática Avaliativa). Além disso, eles responderam a um questionário sobre regras de prevenção à dengue e jogaram uma versão adaptada do jogo Tapa Certo®, também com objetivo de avalair o conhecimento verbal relativo às regras de prevenção da doença. Os pais dos participantes foram entrevistados antes e após o campeonato, respondendo perguntas sobre comportamentos de prevenção da dengue apresentados pelos participantes em casa. Após o campeonato, verificou-se que 12 dos 16 participantes aumentaram a pontuação na Atividade Prática Avaliativa, mas que 15 dos 16 participantes não alteraram o desempenho no questionário. Na avaliação com o Tapa Certo®, ocorreu aumento das pontuações dos participantes que não haviam respondido corretamente no jogo pré-intervenção. Os maiores efeitos da exposição às regras de prevenção à dengue durante o jogo foram sobre os comportamentos registrados na Atividade Prática Avaliativa, o que permite concluir que os participantes não só eram capazes de identificar e dizer as regras, mas que passarem a agir em correspondência a elas.

Palavras-chave: Aedes-egypti comportamento-governado-por-regras jogo-de-tabuleiro análise-aplicada-do-comportamento sustentabilidade.

Apoio financeiro:Verônica Bender Haydu foi bolsista Produtividade em Pesquisa da Fundação Araucária.

Nível do trabalho: Pesquisador - P

Área da Psicologia: **AEC - Análise Experimental do Comportamento**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Mesa Redonda: **Contribuições da Análise do Comportamento para a sustentabilidade socioambiental**

Sustentabilidade socioambiental: Efeitos da implantação de ciclofaixas sobre o comportamento de usar bicicletas como meio de transpor.

Miguel Abdala Paiva Maciel (UFC e Imagine Tecnologia Comportamen); *Gerôncio Oliveira da Silva Filho* (Universidade de Fortaleza); *Felipe Augusto Gomes Wanderley* (Imagine Tecnologia Comportamental)

Resumo

Sociedades modernas são caracterizadas por uma crescente separação de contingências que controlam o comportamento de indivíduos e ações coordenadas de grupos, o que tem levado à crescentes preocupações com desenvolvimento sustentável no tocante ao uso de recursos comuns em prol de benefícios individuais. O trânsito reflete bastante esse conflito de interesses indivíduo-grupo levando, o que em grandes centros urbanos tem resultado no uso intensivo do automóvel particular como meio de transporte prioritário e, consequentemente, leva ao aumento de poluição ambiental. O uso de bicicletas como meio de transporte tem sido uma das alternativas defendidas em relação ao uso do automóvel particular como forma de reduzir trânsito intenso e poluição excessiva, levando a administrações de cidades diversas a adotarem políticas para tornar mais provável que os cidadãos utilizem-na como meio de transporte. O presente trabalho tem como objetivo avaliar os efeitos da implantação de ciclofaixas em Fortaleza/CE sobre o comportamento de usar bicicletas como meio de transporte. Para tanto vem sendo realizada pesquisa observacional em três pontos da cidade com diferentes IDHs no qual dois observadores independentes observam e mensuram, em dois períodos de duas horas de duração (manhã e tarde), a quantidade de ciclistas que circulam no trecho. Observações são realizadas sete dias corridos antes da implantação da ciclofaixa e sete dias corridos depois, com follow-ups sendo realizados um, dois e três meses depois da implantação. Os resultados parciais vêm apontando para aumento na movimentação de ciclistas nos trechos implantados, a primeira avenida observada possui um IDH 0,229 e encontra-se na posição de número 95 dentre os outros bairros de Fortaleza, nela foram encontrados uma média de 143 ciclistas no local observado por hora de mensuração. No entanto, após a implantação da ciclovia essa média aumentou para 174 e com um mês decorrido da implantação ocorreu uma pequena queda para 168 ciclistas. Em breve, serão coletados dados de outros follow-ups na avenida já citada e serão iniciadas observações em mais duas avenidas, uma presente em um bairro de IDH 0,522 – sendo o 25° melhor índice de desenvolvimento – e outra em uma localidade de IDH 0,953 – o índice mais alto do município. Os dados iniciais são insuficientes para que seja realizada uma avaliação mais fidedigna, mas pode-se sugerir que há uma correlação entre o pedalar e essa variável de infraestrutura, a ciclofaixas. Os resultados serão discutidos focalizando a questão do conflito de interesses indivíduo-grupo, com base em princípios da Análise do Comportamento, mais especificamente aqueles que permitem descrever contingências culturais, avaliando esquemas concorrentes indivíduo-grupo estudados sob a ótica de autocontrole ético.

Palavras-chave: mobilidade-urbana, ciclismo, ciclofaixas, autocontrole-ético, análise-comportamental-da-cultura.

Apoio financeiro:Trabalho financiado pela Imagine Tecnologia Comportamental por meio de bolsa de Iniciação Científica à Miguel Abdala Paiva Maciel e por financiamento de recursos para sua execução..

Nível do trabalho: Pesquisador - P

Área da Psicologia: **AMB - Psicologia Ambiental**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Mesa Redonda: **Contribuições da Análise do Comportamento para a sustentabilidade socioambiental**

Tragédia dos Comuns e análise do comportamento: investigando os efeitos de consequências diferenciais sobre as estratégias de gestão de recursos comuns.

Michael Young (Kansas State University); *Julio César de Camargo* (Universidade Federal de São Carlos)

Resumo

O uso exacerbado de recursos comuns está no cerne de grande parte dos problemas relacionados à sustentabilidade socioambiental. A chamada Tragédia dos Comuns ocorre quando o controle por contingências em curto prazo para os indivíduos se sobrepõe aos efeitos negativos produzidos no ambiente, afetando a todos que dependem dos recursos para sobreviver. O presente estudo propõe o uso de um jogo de videogame para investigar os efeitos de consequências diferencias sobre o consumo de recursos compartilhados por múltiplos indivíduos. No jogo, que simula uma situação de pesca, os participantes precisam pegar peixes para se manterem jogando, ao mesmo tempo em que é necessário preservar os recursos disponíveis, compartilhados com outros dois jogadores controlados pelo computador. Os participantes podem jogar diversas tentativas até conseguirem ganhar o jogo, pegando os peixes necessários para a "sobrevivência", sem com isso levar ao esgotamento dos recursos. Estudo anterior utilizando o mesmo procedimento demonstrou que a apresentação de consequências diferencias, tais como bônus por consumo sustentável ou multas por consumo exacerbado, tornaram mais provável a conclusão do jogo com sucesso, se comparado com uma condição controle na qual nenhuma consequência diferencial era apresentada. No presente estudo, o jogo foi modificado de forma a tornar a competitividade pelo uso dos recursos mais saliente, sendo possível bloquear e ter as respostas bloqueadas pelos demais jogadores. Participaram 52 estudantes de graduação da Kansas State University, Estados Unidos, na faixa etária de 18 a 23 anos. Os participantes foram aleatoriamente distribuídos entre três condições: na condição Bônus, os participantes recebiam pontos adicionais contingentes a intervalos entre respostas (IRTs) considerados moderados; na condição Multas, os participantes perdiam pontos diante de IRTs muito curtos e; na condição controle, não havia qualquer consequência diferencial programada. Contrariamente ao estudo anterior, os resultados iniciais não indicaram um efeito das consequências diferenciais sobre a probabilidade de conclusão do jogo com sucesso (ꭓ2(2) = 0.99, p = .609), com os participantes nas três condições precisando em média cinco tentativas para finalizar o experimento. Uma análise mais detalhada revelou que o desempenho dos participantes nas condições Bônus e Multas foi semelhante ao estudo anterior, sendo a principal diferença observada no comportamento dos participantes na condição controle, que, se valendo da possibilidade de poder bloquear as respostas dos demais jogadores, utilizam essa estratégia de forma mais frequente do que os participantes nas condições onde havia a apresentação de consequências diferencias (ꭓ2(2) = 666.34, p < .001). Tais resultados avançam a compreensão do fenômeno estudado ao demonstrar como a apresentação ou não de consequências diferencias pode afetar o estabelecimento de estratégias mais ou menos competitivas para a gestão de recursos comuns.

Palavras-chave: sustentabilidade análogos-experimentais dilema-dos-comuns consequências-diferencias análise-experimental-do-comportamento.

Apoio financeiro:Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo – FAPESP (processos n. 2015/25392-4 e 2017/23247-2).

Nível do trabalho: Doutorado - D

Área da Psicologia: **AEC - Análise Experimental do Comportamento**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Mesa Redonda: **Contribuições da Pesquisa e da Prática em Aconselhamento de Carreira ao Longo da Vida**

Desenvolvimento de carreira em estudantes de primeira geração no ensino superior.

Marco Antônio Pereira Teixeira (Universidade Federal do Rio Grande do Sul); *Cássia Ferrazza Alves* (FSG Centro Universitário); *Ana Cristina Garcia Dias* (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)

Resumo

Estudantes de primeira geração (EPG), ou seja, aqueles que são os primeiros em sua família de origem a ingressar no ensino superior, constituem uma parcela significativa da população universitária. Estudos com esta população têm focalizado principalmente variáveis relacionadas ao desempenho acadêmico, e os resultados indicam que estes estudantes tendem a ter maiores dificuldades de adaptação acadêmica, desempenho acadêmico inferior e uma maior probabilidade de evasão quando comparados a estudantes que não são de primeira geração (ENPG). Contudo, há poucas pesquisas que tenham investigado aspectos relacionados ao desenvolvimento de carreira destes estudantes. Alguns estudos sugerem que os EPG apresentariam indicadores de desenvolvimento de carreira mais baixos que os ENPG, enquanto outros não observaram diferenças entre os grupos, o que indica a necessidade de realização de novas pesquisas com o intuito de ampliar as evidências empíricas disponíveis sobre o tema. Assim, o objetivo deste estudo foi investigar, em uma amostra brasileira, se EPG e ENPG apresentariam diferenças em um conjunto de indicadores de desenvolvimento de carreira. Participaram da pesquisa 291 estudantes universitários (68,6% mulheres), com média de idade de 24,4 anos. Destes, 30,6% (n=89) eram EPG. Os instrumentos utilizados para avaliar o desenvolvimento de carreira foram o Inventário de Carreira Centrado na Esperança - ICCE (que mede as seguintes dimensões: esperança, reflexão de si, clareza de si, estabelecimento de metas e adaptação) e a Escala de Adaptabilidade de Carreira (que mede as dimensões de Preocupação, Controle, Confiança e Curiosidade). Os escores dos grupos foram comparados através de testes de Mann-Whitney. Os resultados mostraram diferenças estatisticamente significativas ($p<0,05$) em três dimensões do ICCE (esperança, clareza de si e adaptação, assim como no escore total do instrumento), tendo os EPG obtido escores mais altos do que os ENPG. Não foram observadas diferenças significativas na adaptabilidade de carreira. Estes resultados indicam que os EPG, de acordo com sua autopercepção, têm uma expectativa mais positiva frente ao futuro profissional, têm uma visão mais clara de suas características e habilidades pessoais e apresentam uma maior flexibilidade para adaptar seus projetos às circunstâncias do que os ENPG. Tais achados são um tanto surpreendentes, pois se os EPG tendem a apresentar maiores dificuldades de adaptação acadêmica seria de se esperar que tivessem também indicadores de desenvolvimento de carreira mais desfavoráveis que os ENPG. Uma interpretação possível é que talvez os EPG valorizem mais a oportunidade de estarem no ensino superior que os demais estudantes, vendo nessa oportunidade uma chance de melhoria no padrão de vida – o que explicaria as expectativas mais otimistas e flexíveis ante o futuro. Por outro lado, os ENPG talvez tenham expectativas mais elevadas em relação aos retornos que a educação pode dar e percebam mais dificuldades para atingir essas expectativas, levando a uma perspectiva menos otimista. As implicações desses resultados para a teoria e a prática da orientação de carreira são discutidas levando em consideração a literatura e as limitações da própria pesquisa.

Palavras-chave: primeira geração, ensino superior, carreira.

Apoio financeiro:CAPES, CNPq.

Nível do trabalho: Pesquisador - P

Área da Psicologia: **ESC - Psicologia Escolar e da Educação**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Mesa Redonda: **Contribuições da Pesquisa e da Prática em Aconselhamento de Carreira ao Longo da Vida**

Percepções futuras sobre aposentadoria em Brasileiros e Estadunidenses: O papel mediador da Satisfação com a Vida e do Conflito Trabalho-família..

Alexsandro Luiz de Andrade (Universidade Federal do Espírito Santo)

Resumo

Desde a década de 1970 os trabalhadores enfrentam profundas mudanças na economia mundial que extrapolam as fronteiras das instituições de trabalho e apresentam efeitos não apenas na composição e organização da força de trabalho, como nas dimensões do desenvolvimento da carreira, da vida íntima e familiar dos profissionais. A busca por maior competitividade resultou em fusões, aquisições e downsizing nas empresas, novas formas de organizar o trabalho e estruturas de emprego mais voláteis, alinhadas a políticas de terceirização e empregos temporários. Do ponto de vista familiar, profundas modificações também ocorreram, por exemplo o crescimento de famílias monoparentais, casais de dupla carreira, famílias sem filhos, entre outros. Neste contexto, uma nova realidade se apresenta ao processo de construção da carreira e desenho da vida, especialmente no que concerne a natureza do processo de aposentadoria, fato ainda mais nebuloso para jovens profissionais que além de apresentam os desafios e dificuldades de inserção profissional, ainda possuem ampla incerteza diante de futuras reformas no sistema previdenciário. O presente trabalho teve como objetivo analisar percepções futuras de aposentadoria de jovens estudantes universitários e trabalhadores em início de carreira de dois contextos transculturais diferentes: Brasil e Estados Unidos. No total 592 pessoas com idade superior a 18 anos e inferior a 30, participaram do estudo. Destas, 314 eram brasileiras e 278 norte-americanas. Os participantes responderam um questionário de pesquisa com diferentes questões sociodemográficas e escalas psicométricas adaptadas para ambos os países com o intuito de avaliar a percepção futura sobre a aposentadoria, a satisfação geral com o relacionamento, a saúde geral e o conflito trabalho-família. Os resultados foram analisados em duas etapas. Na primeira utilizou-se os procedimentos de Macro Process, apontando a mediação das variáveis satisfação com a vida e trabalho interferindo na família nas percepções futuras sobre saúde na aposentadoria. Para percepção de aspectos financeiros e desligamento do trabalho, tais mediadores não foram significativos. Na segunda parte das análises, que buscou a compreensão das semelhanças e peculiaridades entre os contextos culturais do estudo, percebeu-se que para brasileiros sucesso de carreira relaciona-se apenas com aspectos de saúde na aposentadoria, enquanto que para estadunidenses são encontradas correlações com aspectos financeiros e desligamento no trabalho. Os participantes brasileiros associaram a existência de conflito entre os domínios de trabalho e família, apenas com a percepção futura de saúde na aposentadoria. Para participantes estadunidenses, o relacionamento foi encontrado com saúde, finanças e desligamento no trabalho. Conclui-se que diferenças culturais, principalmente as associadas a uma dimensão mais individualista e competitiva sobre trabalho afetam o planejamento da aposentadoria por jovens profissionais. Considerações e sugestões para serviços de orientação e desenvolvimento de carreira, serviços de preparação para aposentadoria e serviços escola para orientação de universitários são apresentados.

Palavras-chave: aposentadoria, desenvolvimento de carreira, sucesso.
Apoio financeiro:CNPq.
Nível do trabalho: Pesquisador - P
Área da Psicologia: **ORG - Psicologia Organizacional e do Trabalho**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Mesa Redonda: **Contribuições da Pesquisa e da Prática em Aconselhamento de Carreira ao Longo da Vida**

Por que o aconselhamento de carreira para adultos é importante? O caso da demissão voluntária.

William Barbosa Gomes (Universidade Federal do Rio Grande do Sul); *Manoela Ziebell de Oliveira* (PUCRS)

Resumo

Há muitos anos as transições de carreira vêm interessando grupos de pesquisadores e profissionais em todo o mundo. As mudanças sociais e econômicas mais recentes transformaram este em um assunto ainda mais complexo e relevante, uma vez que provocaram alterações significativas nas relações humanas dentro das organizações, como a terceirização, o trabalho por projetos, as jornadas flexíveis, entre outros. Como um resultado destas modificações, a ocorrência de movimentos da carreira, tais como o turnover voluntário, vem aumentando. O termo turnover voluntário faz referência à saída permanente e voluntária de um profissional de uma organização. Este movimento apresenta altos custos sociais, bem como para as organizações, equipes e indivíduos e, por isso, inúmeros modelos foram desenvolvidos para explicar e predizer a intenção, e o comportamento de deixar voluntariamente as organizações. Um desses modelos, desenvolvido nos Estados Unidos, propõe que existe um conjunto universal de oito forças organizacionais, contextuais e individuais que podem explicar o fenômeno em questão. Neste estudo, serão apresentados um modelo explicativo da variação nos níveis de intenção de turnover e um modelo preditivo do comportamento voluntário de turnover desenvolvidos a partir do modelo das oito forças motivacionais para retenção e turnover. Os 379 profissionais participantes responderam um survey online contendo questões sociodemográficas para caracterizar a amostra, uma escala para avaliar a intenção de turnover e um inventário para avaliar os motivos para turnover e retenção, a saber, forças afetivas, calculativas, contratuais, comportamentais, normativas, morais, constituintes, e alternativas. Os dados foram submetidos a análises de comparação de médias entre os profissionais que permaneceram e os que deixaram as organizações, análises de regressão linear múltipla para avaliar os motivos de intenção de deixar a organização, e de regressão logística binária para predizer o comportamento de saída das organizações. Os principais resultados indicaram que: 1) os aspectos que motivam a intenção e o comportamento de turnover voluntário diferem; 2) os aspectos organizacionais estão presentes e são relevantes para a intenção e o comportamento de saída voluntária; 3) a força calculativa, que consiste na avaliação cognitiva sobre as possibilidades de o profissional alcançar seus objetivos e valores dentro da organização, aspecto que é, muitas vezes, foco do trabalho do aconselhamento de carreira, é preditor da intenção e do comportamento de saída voluntária do emprego. A partir dos resultados desse estudo, torna-se evidente a relevância de considerar aspectos organizacionais, contextuais e individuais no estudo e gestão do turnover voluntário de profissionais. É possível ainda perceber que os principais fatores motivadores da intenção e do comportamento de turnover podem ser monitorados e influenciados de forma direta pelas organizações, como é o caso da força calculativa. Por fim, o estudo permite concluir que é de extrema relevância auxiliar os profissionais a refletirem sobre as tomadas de decisão de carreira nos contextos organizacionais, e seus impactos para a construção da própria carreira e da vida, de forma mais ampla.

Palavras-chave: adultos, desenvolvimento de carreira, organizações.

Apoio financeiro:CAPES.

Nível do trabalho: Pesquisador - P

Área da Psicologia: **ORG - Psicologia Organizacional e do Trabalho**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Mesa Redonda: **Contribuições da Psicologia Positiva para Pessoas e Organizações**

Flow, Bem-estar Subjetivo, Estresse e suas Relações em Adultos Brasileiros.

Samantha Amélia de Souza Costa Correia (UFRGS); *Euclides José de Mendonça Filho* (UFRGS); *Claudia Hofheinz Giacomoni* (UFRGS)

Resumo

O estado de flow ocorre quando, ao realizar uma atividade, o indivíduo vivencia algumas dimensões, como um estado de equilíbrio entre suas habilidades e os desafios encontrados, clareza de seus objetivos, senso de controle, entre outras. Por ser um estado positivo e "autotélico" pressupõe-se que quanto mais flow um indivíduo vivencia, maiores níveis de bem-estar subjetivo são atingidos. Por outro lado, pode-se esperar que a vivência de flow atenue o estresse gerado pelas experiências do dia a dia. O estudo do bem-estar subjetivo procura responder uma questão que o ser humano sempre buscou compreender, o que seria uma vida de qualidade. Um dos ingredientes que são apontados como essenciais pelos cientistas da área é que o indivíduo deve gostar de sua vida para que essa seja considerada boa. O bem-estar subjetivo, então, seria a avaliação subjetiva da qualidade de vida e seu estudo estaria relacionado, principalmente, a como e por que as pessoas experienciam suas vidas positivamente. O conceito de bem-estar subjetivo é amplo e está relacionado a se viver emoções positivas, níveis baixos de emoções negativas e uma alta satisfação com a vida. O estresse é uma reação do organismo diante uma situação à qual o indivíduo precisa se adaptar, seja ela amedrontadora, excitante ou mesmo uma situação que traga imensa felicidade. Essa reação pode gerar alterações psicofisiológicas. O componente primordial para que ele aconteça é a necessidade de adaptação a um fato ou mudança, tornando-se necessário que o indivíduo restabeleça a homeostase interna. A relação entre flow e estresse foi pouco testada empiricamente apesar de, teoricamente, o flow parecer claramente um atenuante ao estresse. A literatura apresenta alguns dados a respeito das relações entre flow, bem-estar subjetivo e estresse, mas ainda carece de evidências a respeito das mesmas. O objetivo desse estudo foi estudar a relação entre flow, bem-estar subjetivo e estresse. Um estudo empírico foi realizado com 310 brasileiros (77,4% mulheres), com idade média de 31 anos (DP= 9.1). Os participantes responderam um questionário sociodemográfico, a Escala Disposicional de Flow – Versão Longa para Contextos Gerais (DFS-2 Geral), a Escala de Estresse Percebido (PSS), a escala de Satisfação com a Vida (SWLS) e a Escala de Afetos Positivos e Afetos Negativos (PANAS). Os resultados apontam relação significativa positiva entre a frequência de flow e os níveis de bem-estar subjetivo, bem como relação significativa negativa entre a frequência de flow e o nível de estresse na amostra estudada. As conclusões desse estudo trazem como implicação prática a importância da frequência de flow, por um lado, na promoção de satisfação com a vida e afetos positivos e, por outro lado, na prevenção ou diminuição do estresse na vida cotidiana. Intervenções que facilitem a vivência de flow ou que, ao menos, remova barreiras para tal, parecem ser importantes ferramentas na promoção da qualidade de vida.

ÁREA: PSICOLOGIA POSITIVA

Palavras-chave: flow bem-estar subjetivo estresse.

Apoio financeiro:Capes.

Nível do trabalho: Mestrado - M

Área da Psicologia: **OUTRA - descrever área no final do resumo**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Mesa Redonda: **Contribuições da Psicologia Positiva para Pessoas e Organizações**

Relações da Autoeficácia Ocupacional, dos Traços de Personalidade e Engajamento no Trabalho.

Clarissa Pinto Pizarro de Freitas (Universidade Salgado de Oliveira)

Resumo

O Modelo de Demanda e Recursos tem sido bem-sucedido em demonstrar as relações positivas dos recursos pessoais e dos traços de personalidade no modelo dos Cinco Grandes Fatores (neuroticismo, conscienciosidade, extroversão, socialização e abertura a experiências) com os níveis de engajamento no trabalho. Por exemplo, os níveis de neuroticismo estão negativamente relacionados aos índices de engajamento no trabalho. Já os níveis de socialização apresentam relações positivas com esse estado de bem-estar no trabalho. Em relação aos recursos do trabalho, evidências têm demonstrado que a autoeficácia ocupacional pode atuar no aumento dos níveis de engajamento no trabalho. Com base nesses achados, o presente estudo buscou investigar as relações dos níveis de autoeficácia ocupacional e os traços de personalidade (neuroticismo, consciosidade, extroversão, socialização e abertura a experiências) com os índices de engajamento no trabalho. Participaram desta pesquisa 514 (75,2% mulheres) profissionais, com idade média de 35,4 anos (DP = 10,2 anos). Foi realizada uma path-analyses utilizando os escores fatoriais das variáveis para investigar as relações propostas no estudo. Os índices de autoeficácia ocupacional, extroversão e socialização contribuíram positivamente na explicação dos níveis de engajamento no trabalho vivenciadas pelos profissionais. Já os níveis de neuroticismo estiveram negativamente associados aos índices de engajamento no trabalho. Os resultados do estudo sugerem que profissionais que possuem altos índices de autoeficácia ocupacional podem apresentar maiores índices de energia para trabalhar, envolverem-se com suas atividades laborais e dedicarem-se na realização das mesmas. Foi observado também que profissionais com altos níveis de conscienciosidade e socialização podem vivenciar altos índices de engajamento com maior frequência. Enquanto os profissionais com altos índices de neuroticismo tendem a ter menores índices desse indicador de bem-estar no trabalho. Os achados desse estudo demonstram a relevância de serem realizadas ações para a promoção de autoeficácia ocupacional como uma estratégia a promoção do bem-estar. As organizações podem também planejar ações para o desenvolvimento de habilidades que fortaleçam as características associadas aos traços de socialização e conscienciosidade, como relações interpessoais positivas e maior locus de controle. Enquanto outras intervenções podem focar-se na promoção de habilidades como planejamento e locus emocional, contribuindo para a redução de comportamentos pouco adaptativos associados aos altos índices de neuroticismo. Este estudo aponta direções sobre uma ampliação da qualidade de vida no trabalho, bem como no aumento do engajamento e da auto eficácia ocupacional. Além disso, diante da importância da temática do engajamento dentro dos ambientes organizacionais, pesquisas como essa fornecem subsídios para o desenvolvimento de intervenções que possam aumentar o engajamento e os comportamentos e atitudes positivas dos trabalhadores.

Palavras-chave: engajamento personalidade autoeficácia ocupacional

Nível do trabalho: Pesquisador - P

Área da Psicologia: **Psicologia Positiva**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Mesa Redonda: **Contribuições da Psicologia Positiva para Pessoas e Organizações**

Relações ente Personalidade, Esperança e Otimismo: um Estudo Transcultural.

Micheline Roat Bastianello (Universidade Federal Fluminense Polo Campos dos Goytacazes)

Resumo

O objetivo deste estudo foi comparar as correlações de personalidade com esperança e otimismo em brasileiros e norte-americanos. As variáveis esperança e otimismo são conceituadas a partir de estudos no campo da Psicologia Positiva. Entende-se por esperança o senso de sucesso resultante da interação entre rotas (caminhos) e agenciamento (motivação) na busca por um objetivo. Já o otimismo pode ser definido em termos de expectativas positivas e negativas com relação a eventos de vida futuros. Um modelo de personalidade bastante associado a essas variáveis em estudos científicos tem sido o dos Cinco Grandes Fatores, também conhecido como Big Five (McCrae & John, 1992). O Big Five é composto por cinco fatores gerais da personalidade: neuroticismo, extroversão, realização, socialização e abertura. Participaram 499 estudantes universitários brasileiros (60% mulheres) de idade média 22.1 anos (SD=4.7), e 179 estudantes universitários norte-americanos (62,6% mulheres) com idade média de 25.4 anos (SD=6.9). Os instrumentos utilizados para coleta de dados foram: Neo-Pi-R e Bateria Fatorial de Personalidade (Modelo dos Cinco Grandes Fatores), Adult Dispositional Hope Scale, Life Orientation Test Revised (LOT-R). Os brasileiros responderam versões adaptadas à amostra brasileira dos instrumentos que medem esperança e otimismo. As correlações entre personalidade, esperança e otimismo foram obtidas através das correlações de Pearson. Foram realizados Testes z de Fisher para verificar diferenças entre essas correlações. Os sujeitos da amostra norte-americana apresentaram escores médios de esperança superiores aos do brasileiro, mas escores médios de otimismo mais baixos. Essas diferenças podem ser explicadas por componentes culturais ou maneiras diferentes de perceber os construtos esperança e otimismo. Também foram encontradas diferenças significativas entre as correlações dos dois grupos em relação: ao fator Realização e otimismo ($z=3.89$; $p< .01$), fator Abertura e otimismo ($z=2.4$; $p< .02$), otimismo e esperança ($z=2.5$; $p< .02$). Os resultados sugerem que as correlações entre personalidade e esperança, em brasileiros e norte-americanos não apresentaram diferenças estatisticamente significativas. Entretanto a personalidade, especialmente os fatores realização e abertura, parece exercer maior impacto sobre o otimismo em norte-americanos, já que a correlação entre essas facetas e otimismo entre brasileiros é menor. Assim, pode-se concluir que a personalidade influencia de maneira diferente esperança e otimismo em diferentes culturas. Estudos transculturais ajudam a entender como os diferentes construtos aparecem em sujeitos de diferentes nacionalidades. Através deles pode-se concluir sobre a generalidade de um fenômeno e se ponderar, por exemplo, sobre a efetividade ou não de importar instrumentos de avaliação ou intervenções de outros países.

Palavras-chave: Otimismo Esperança Transcultural.

Nível do trabalho: Doutorado - D

Área da Psicologia: **Psicologia Positiva**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Mesa Redonda: **Crenças e Estereótipos**

A Instituição da Guarda Compartilhada: levantamento de crenças de pais em processo de separação conjugal.

Mayara da Rocha Lima (UCP); *Silvia Maria Zalona Vieira* (UCP); *Angélica Schader Dimitriou* (UCP); *Cristiane Moreira da Silva* (Universidade Católica de Petrópolis)

Resumo

A presente pesquisa teve como objetivo investigar as crenças de casais em situação de conflito quanto ao estabelecimento do tipo de guarda dos filhos menores após a separação conjugal, assistidos pela Defensoria Pública da cidade de Petrópolis no estado do Rio de Janeiro. Os resultados serão utilizados na implantação do Núcleo de Atendimento, Orientação e Avaliação Psicológica junto à Defensoria Pública com a finalidade de avaliar os casos recebidos, orientar e acompanhar o processo de definição e adaptação à guarda compartilhada. A intervenção justifica-se pelo reconhecimento do retorno dos casais em processo de separação relatando conflitos e sofrimento psíquico. Em tempos de famílias estruturadas a partir de diversos arranjos, torna-se importante a conceituação do que se entende por individual ou casal. A evolução deste conceito passa por fases distintas: o das sociedades tradicionais, com ênfase no patrimônio e com estrutura patriarcal; o momento em que o romantismo prepondera e o foco está na aliança afetiva entre os casais e os filhos e, ainda, a família que se forma pela escolha voluntária dos parceiros. No crescente número de dissoluções conjugais, pode-se identificar que os casamentos se dissolvem porque não correspondem às expectativas dos indivíduos e não porque não tem importância e, tanto isso é uma realidade, que a maioria das pessoas buscam uma nova relação. Diante do exposto com relação à separação dos casais, a lei vigente determina que a guarda compartilhada é a forma ideal de exercício do poder parental e define doutrinariamente como o compartilhamento da responsabilidade pela formação da criança através de decisões em conjunto e da participação de ambos no cotidiano da criança. No entanto, verifica-se que mesmo que o juiz estabeleça o regime de guarda determinado pela lei as partes, frequentemente, não conseguem entrar em consenso, retornando ao judiciário mais de uma vez para solucionar problemas que aparecem no cotidiano do relacionamento parental. Foi realizado levantamento de crenças por meio da aplicação de questionário em 200 casais (100 homens e 100 mulheres) em atendimento na Defensoria Pública para definição de guarda compartilhada. Os resultados apontaram pouca clareza em relação aos papéis individuais e necessidade de negociações e decisões conjuntas. Os conflitos emergem pela dificuldade em transpor uma relação conjugal para uma relação parental. A investigação das crenças se tornou necessária na medida em que esse conhecimento auxilia na elaboração de um acordo de guarda que satisfaça ambas as partes após o rompimento conjugal. Entende-se que identificar as crenças subjacentes é fundamental para estruturar o acompanhamento dessas famílias.

Palavras-chave: Crenças; Guarda Compartilhada; Parentalidade; Conjugalidade.

Nível do trabalho: Pesquisador - P

Área da Psicologia: **SOCIAL - Psicologia Social**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Mesa Redonda: **Crenças e Estereótipos**

Estereótipos de estudantes universitários em relação a docentes do Ensino Superior.

Ana Claudia Peixoto (UFRRJ); *Nathalia Melo de Carvalho (UCP); Luís Antônio Monteiro Campos* (Universidade Católica de Petrópolis e PUC Rio)

Resumo

As crenças são objetos da Psicologia Social, especialmente na perspectiva da Cognição Social. Segundo Krüger (1986), as crenças podem ser definida como qualquer afirmativa realizada por uma pessoa, com base em sua experiência pessoal. O critério utilizado para a sua validação é baseado no conceito de adesão, ou seja, uma pessoa adere ou não a uma determinada crença, e isto acontece, não necessariamente por argumentos lógicos. Tais afirmativas influenciam a maneira de pensar, sentir e agir de todos quantos as aceitam, afetando as relações interpessoais, intergrupais e até mesmo as relações entre comunidades e sociedades, de forma positiva ou negativa, segundo o sentido dos estereótipos, se favoráveis ou desfavoráveis. Crenças estão presentes em todas as relações interpessoais, quaisquer que sejam, não importando os papéis sociais a serem desempenhados pelas pessoas em interação. Teoricamente segundo Krüger, estereótipos podem ser considerados crenças, sendo crença definida como toda e qualquer informação feita por uma pessoa, baseada em sua experiência pessoal, portanto, de sua percepção e de seus processos cognitivos, particularmente o pensamento e a imaginação. Entende-se por estereótipos as crenças compartilhadas por um grupo acerca de um objeto social, sendo autoestereótipos aqueles dirigidos ao próprio grupo e heteroestereótipos aqueles dirigidos a outro grupo, do qual não se faz parte. Os valores pertencentes a cada grupo social são baseados em crenças que exercem papéis determinantes na formulação das análises e julgamentos realizados por pessoas ou grupos no ato de quaisquer relações sociais. Cada grupo social é influenciado por conceitos e valores pré-estabelecidos difundidos entre eles através da perpetuação das crenças refletidas na percepção que cada pessoa tem com relação às suas experiências vividas ao interagir com outro tanto do seu próprio grupo quanto ao relacionarem-se com pessoas pertencentes a outro grupo.Esta pesquisa tem como objetivo estudar os estereótipos dos acadêmicos brasileiros em relação aos professores de instituições públicas e privadas do ensino superior no Brasil. Estereótipo é entendido como a crença compartilhada por um grupo em torno de um objeto social. Este estudo torna-se relevante porque os estereótipos mantêm uma relação preditiva com os possíveis comportamentos desse grupo em relação a esse objeto (Krüger, 1981). A metodologia utilizada foi a coleta de dados através do estilo questionário do tipo Likert com cinco níveis de respostas. O tratamento foi quantitativo e qualitativo. Em termos quantitativos, por meio do teste do qui-quadrado com nível de confiança de 0,5, não foram encontradas diferenças significativas entre os estereótipos aceitos pelos acadêmicos em relação a professores de instituições públicas ou privadas. O instrumento foi respondido por 300 estudantes universitários, de ambos os sexos, sendo 150 da instituição pública e 150 da instituição privada. No nível qualitativo, surgiram como estereótipos fortes: trabalhadores, atualizados, disponíveis, importantes para a comunidade. Destaca-se a falta do estereótipo “pesquisadores” em professores de escolas particulares. Conclui-se, então, que não há diferença significativa entre os estereótipos assumidos por professores brasileiros, universidades públicas e privadas. Esta pesquisa tem validade externa limitada e, portanto, outros estudos devem ser realizados.

Palavras-chave: Crenças, Estereótipos, Ensino Superior.

Nível do trabalho: Pesquisador - P

Área da Psicologia: **SOCIAL - Psicologia Social**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Mesa Redonda: **Crenças e Estereótipos**

Pensamentos automáticos e estereótipos sob o ponto de vista da Cognição Social.

Rodolfo Ribas (UFRJ); *José Carlos Tavares da Silva* (Universidade Católica de Petrópolis)

Resumo

Os processos cognitivos que envolvem assuntos concernentes aos aspectos sociais, para Fiske & Taylor, tem como base o mentalismo, na corrente que estuda fenômenos psicossociais, sob a ótica dos esquemas sociais. A esses esquemas se associa uma estrutura capaz de representar o conhecimento de um sujeito sobre ideias ou conceitos ou sobre a área de observação que dá origem aos estímulos. A conexão entre o que é percebido e aquilo que resulta da inspeção da consciência sobre os elementos percebidos é mediada por esses esquemas. Já Krüger apresenta o conceito de sistemas de crenças como sendo um conjunto articulado, interdependente, evolutivo, exarado e constituído a partir do inconsciente cognitivo e que norteia os processos cognitivos na sua tarefa de representar as experiências do sujeito de si, para si, para o mundo e para seu futuro. O processo de construção dos registros da experiência na memória pela via inferencial leva à formação de automatismos, de pistas a serem utilizadas pelos processos cognitivos na busca de sentido para as vivencias, sejam elas pessoais ou sociais, com vistas à redução de eventual sobrecarga cognitiva. Isso leva à construção de estereótipos sobre os quais as crenças são forjadas e a evolução das crenças altera a constituição do estereótipo atualizando a base que facilita o trato do sujeito com as interações sociais. A suposição de que há um pressuposto metacognitivo na produção das cognições, isto é, dos pensamentos automáticos que surgem na consciência, leva necessariamente à questionar sobre uma possível hierarquia de crenças, ou digamos assim, crenças sobre como produzir crenças a partir de crenças hierarquicamente posicionadas. Um modelo mental que atende à essa construção é descrito por Minsky (2006), que nos exorta a considerar seis níveis hierárquicos de atividades mentais, a saber: Reflexões sobre a Autoconsciência, Pensamento Crítico Auto-Reflexivo, Pensamento Crítico Reflexivo, Pensamento Crítico Deliberativo, Reações Aprendidas e Reações Instintivas. O resultado desse processo pode ser melhor explicado como: pensamentos automáticos surgem da memória implícita, esquemas de crenças são ativados e modelos de processos cognitivos operam na valoração dos pensamentos automáticos. Uma vez que o pensamento automático chega à consciência, compreendido como cognição, dá origem a uma ou mais emoções que dão origem a um ou mais comportamentos, selecionados pelos processos mentais subjacentes, hierárquicos e interativos aí incluso os de natureza biológica. De volta, percepções são observadas como efeitos dos comportamentos que, uma vez assimiladas, ativam representações mentais concernentes, que novamente ativam os esquemas de crenças, que por sua vez recorrem à categorias de soluções similares, percorrendo entre as abstrações definidas pelos estereótipos em uso e buscando as pistas correspondentes para a ascendência de novos pensamentos automáticos à consciência, criando assim uma nova representação da realidade, num processo cíclico e continuo que para quando alcança a homeostase.

Palavras-chave: Crenças; Esquemas; Cognição Social.

Nível do trabalho: Pesquisador - P

Área da Psicologia: **SOCIAL - Psicologia Social**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Mesa Redonda: **Desenvolvimento socioemocional: investigações no campo da educação e do trabalho**

Desenvolvimento socioemocional e escolha de carreira: uma revisão de literatura.

Fabíola Aparecida Molina Costa (CIEE-Centro de Integração Empresa-Escola, Ribeirão Preto); *Lucy Leal Melo-Silva* (Departamento de Psicologia-USP-RP); *José Egídio Barbosa Oliveira* (Departamento de Psicologia-USP-RP)

Resumo

A escolha profissional é uma decisão de grande importância na vida humana e determina o início de um novo ciclo na vida. Essa escolha acontece durante a adolescência, período marcado por transformações biológicas, psíquicas e físicas, assume contornos de um período de reflexão, onde o adolescente terá que direcionar seus pensamentos de como vê o mundo e qual é o seu papel nele, analisar quais são as características socioeconômicas do meio em que está inserido e como elas poderão lhe dar condições para realizar uma determinada profissão. O desenvolvimento socioemocional poderá contribuir para que o adolescente identifique suas emoções, analise suas afinidades e tenha uma escolha mais condizente com sua personalidade e objetivos de vida. Em contrapartida temos o mundo do trabalho que está cada vez mais dinâmico e dominado pela alta tecnologia com avaliações de resultados, competências e habilidades e grande competição por um posto de trabalho com pessoas cada vez mais qualificadas e dinâmicas. Fica nítido que o jovem em inicio de carreira enfrenta um meio muito competitivo e as organizações possuem pouco tempo para treinamento e capacitação de habilidades para as funções almejadas, quadro que pode vir a pressionar o jovem a ter uma escolha profissional inconsistente com seus objetivos de vida. Sendo assim, a orientação profissional pode trazer maior tranquilidade neste ingresso e aumentar a assertividade na escolha da profissão com maior solidez, propiciando ao jovem maior envolvimento com seus estudos e interesse em conhecimentos práticos relacionados com sua futura profissão, pois o mundo do trabalho exigirá com maior frequência aprendizagens rápidas e adaptação às atividades a ele dirigidas. A orientação profissional utiliza de diversos métodos para conduzir a descoberta da área de atuação na carreira dos jovens. O delineamento deste estudo concentrou-se na realização de uma revisão da literatura da área nas seguintes base de dados: Scielo, Pepsic, Scopus e PsycINFO nos últimos 20 anos, por meio das combinações das palavras “adolescência”, “escolhas” e “carreira” em inglês e português com objetivo de mapear se há aspectos que remetem o desenvolvimento socioemocional dos jovens ao abordarem suas escolhas de carreira. Em linhas gerais, foram identificados 64 artigos no levantamento inicial, dentre eles sete temas foram categorizados como representativos das escolhas dos jovens no que tange aspectos do desenvolvimento socioemocional e sua frequência respectivamente: interesse de gênero (8); auto eficácia ocupacional (4); aspirações educacionais e carreira (3); motivações (2); maturidade para escolha de carreira (3); influência parental (12); tomada de decisão da carreira ou profissional (19). De modo geral, evidencia-se a relação entre escolha e desenvolvimento socioemocional nas investigações que compuseram a amostra desta pesquisa. Neste sentido, o presente trabalho se faz importante para desenvolver o diálogo entre os jovens na condição de escolha e estratégias para o desenvolvimento socioemocional continuo desta população.

Palavras-chave: carreira, escolhas, desenvolvimento socioemocional, jovens.

Nível do trabalho: Pesquisador - P

Área da Psicologia: **INOV - Inovação em Psicologia**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Mesa Redonda: **Desenvolvimento socioemocional: investigações no campo da educação e do trabalho**

O desenvolvimento socioemocional e o ensino por investigação: desafios e possibilidades para a educação básica.

Carmem Beatriz Neufeld (Departamento de Psicologia-USP-RP); *Fabiana Maris Versuti* (Departamento de Psicologia-USP-RP)

Resumo

Este estudo tem como objetivo apresentar parte do trabalho de pesquisa realizado dentro de um projeto interdisciplinar das áreas de Ciências e Biologia do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) concedido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). O PIBID é uma iniciativa para o aperfeiçoamento e a valorização da formação de professores para a educação básica. O programa concede bolsas aos licenciandos e professores supervisores participantes de projetos desenvolvidos por Instituições de Educação Superior (IES) em parceria com escolas de educação básica da rede pública de ensino. Neste estudo, o foco está na caracterização do repertório de habilidades sociais dos alunos participantes do PIBID e no estudo de propostas de ensino por investigação dentro do programa (PIBID) que possam desenvolver e/ou ampliar o desenvolvimento socioemocional dos estudantes da educação básica. Assim sendo, foi aplicado o Inventário de Habilidades Sociais para Adolescentes –IHSA- formulário de auto-relato. A população escolhida para esse trabalho foram estudantes matriculados nos 7° anos no período da manhã e da tarde (duas turmas) de uma escola da rede estadual do interior do Estado de São Paulo parceira do PIBID desde 2014, um total de 40 alunos responderam ao inventário. No grupo pesquisado percebeu-se que em média todos os participantes demonstraram ansiedade na utilização das habilidades, os resultados foram inferiores à média esperada do instrumento o que significa um indicativo de treinamento em habilidades sociais junto aos estudantes em todas as subescalas avaliadas. Os resultados obtidos até o momento evidenciam a importância da continuidade dos estudos, no sentido da promoção de condições de ensino que possam ampliar o desenvolvimento socioemocional destes estudantes, para isso os seguintes encaminhamentos foram realizados: A) Caracterizar as habilidades sociais dos docentes; B) Caracterização dos saberes docentes buscando articulações com as habilidades sociais a serem desenvolvidas nos alunos; C) Observação em sala de aula almejando compreender como se dá a interação entre alunos e docentes; D) Desenvolver e aplicar de sequências didáticas de Ciências baseadas no ensino por investigação correlacionando conhecimento específico da disciplina e meios para trabalhar as habilidades sociais no contexto escolar e; E) Trabalhar a disciplina "Ciências Naturais" considerando o proposto no currículo e as habilidades sociais mensuradas com os estudantes. Por fim, vale destacar o potencial deste estudo para o desenvolvimento de projetos de intervenção que efetivos para estimular os futuros professores de ciências a articularem em sua prática o ensino de conteúdos científicos e o desenvolvimento socioemocional de seus alunos, promovendo melhorias nas práticas de ensino de Ciências vigentes.

Palavras-chave: Desenvolvimento socioemocional, PIBID, ensino.

Apoio financeiro:CAPES-PIBID.

Nível do trabalho: Pesquisador - P

Área da Psicologia: **INOV - Inovação em Psicologia**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Mesa Redonda: **Desenvolvimento socioemocional: investigações no campo da educação e do trabalho**

Projeto educativo Turma de Valor.

Antonio Celso Rezende Garcia (Departamento de Psicologia-USP-RP)

Resumo

O Projeto Educativo Turma de Valor é uma proposta de intervenção delineada para escolas públicas com duração aproxima de onze semanas, com flexibilidade para adequação à realidade das instituições, estruturado em quatro etapas, a saber: Etapa 1- Avaliação pré-intervenção realizada com os professores das escolas participantes centrada no levantamento das concepções sobre violência escolar e a frequência de comportamentos agressivos; Etapa 2- Interação dos alunos com um jogo on-line, em formato de história em quadrinhos, vale ressaltar que o jogo insere-se em um software que registra as respostas das crianças ao interagir com as histórias e as agrupa em demandas gerais de intervenção junto as turmas avaliadas, não há apresentação de resultados individuais que possam gerar rótulos ou estigmas entre os alunos, além disso, as histórias em quadrinhos contextualizam situações-problema onde os alunos do ensino fundamental I são convidados a fazerem escolhas, e à medida que respondem, alteram o destino de seus personagens; Etapa 3- Proposta de formação continuada dos professores das escolas que articula-se com atividades complementares direcionadas a partir dos resultados do jogo em projetos didático-pedagógicos, tendo em vista promover a reflexão e o diálogo sobre valores humanos de forma ampla e contextualizada; Etapa 4- Avaliação pós intervenção do projeto. Até o presente momento, o Projeto foi adotado pelos municípios da Lapa, Campo Largo, Itaperuçu, Araucária e Curitiba no Paraná, Barbalha no Ceará e Jaguarão no Rio Grande do Sul, contemplando o objetivo geral do Projeto Educativo de aumentar a capacidade das crianças de reflexão sobre valores. Bem como, os objetivos secundários de redução dos níveis de agressividade, de violência, bem como a melhora nas relações interpessoais e no desempenho acadêmico. Destaca-se neste estudo, os resultados da Etapa 1 e Etapa 4. Sobre a Etapa 1 os dados obtidos com os professores de 2.642 alunos das redes municipais citadas acima, apontam que 94,5% dos professores afirmaram presenciar episódios de violência verbal e não-verbal em sala de aula com a seguinte frequência: mais de uma vez ao dia - 34% dos professores; uma vez ao dia - 17% dos professores; quatro vezes por semana - 19% dos professores; menos de uma vez por semana - 24% dos professores; não sei responder - 6% dos professores. Com relação a Etapa 4, os resultados indicam que 87,5% dos professores afirmaram continuar presenciando episódios de violência, porém, a frequência apresentada foi a seguinte: mais de uma vez ao dia - 0% dos professores; uma vez ao dia - 2% dos professores; quatro vezes por semana - 4% dos professores; menos de uma vez por semana - 88% dos professores; não sei responder - 6% dos professores, além disso, dados qualitativos obtidos por relatos espontâneos de pais, professores, funcionários das escolas e dos próprios alunos, demonstram uma sensível redução nos níveis de agressividade/violência, bem como a manifestação de comportamentos pautados em valores como respeito. Por fim, destaca-se que o Projeto Turma de Valor foi citado no último Relatório de Desenvolvimento Humano do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento – PNUD/ONU (RDH Brasil 2009/2010).

Palavras-chave: valores humanos, intervenção, jogo on-line.

Nível do trabalho: Pesquisador - P

Área da Psicologia: **INOV - Inovação em Psicologia**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Mesa Redonda: **Experiências de caráter psicótico em populações não clínicas: histórico, personalidade e neurociência**

Estudos translacionais sobre experiências psicóticas em população clínica e não-clínica.

Alessandra Ghinato Mainieri (Universidade Federal de Juiz de Fora)

Resumo

Estudos têm demonstrado a existência de altos níveis de experiências psicóticas na população geral, muitas vezes não relacionadas a transtornos mentais, tornando-se um desafio a questão do diagnóstico diferencial. Apesar do esforço da comunidade científica nas últimas décadas, o panorama tecnico-científico sobre a psicose continua bastante complexo, no qual múltiplos fatores biológicos e comportamentais contribuem diferencialmente em sua expressão fenomenológica. Aqui relataremos estudos envolvendo diferentes níveis de funcionamento cerebral (circuito celular, molecular e neural) e plasticidade cerebral em fenômenos relacionados a estados dissociativos presentes em população clínica e não clinica, tais como oração, meditação e mediunidade. Relataremos 3 diferentes estudos envolvendo neuroimagem funcional. No primeiro estudo 8 médiuns mentalmente saudáveis e controles pareados executaram 3 tarefas distintas: transe mediúnico, criação imaginativa do estado mediúnico (controle) e repouso (ausência de atividade cognitiva dirigida). O grupo controle participou apenas da tarefa de repouso. Os resultados indicam uma maior ativacao neural para o estado de transe no córtex occipital lateral, posterior córtex cingulado (PCC), pólo temporal, giro temporal médio e córtex orbitofrontal. Estas áreas têm sido correlacionadas a estados de meditação, atenção, imaginação e experiências espirituais. Empregando a técnica de análise de componentes independentes, investigamos a conectividade neurofuncional nesta mesma amostra e observamos um aumento na conectividade entre regiões associadas a áreas de processamento visual e auditivo durante a tarefa de transe comparada as tarefas de repouso e controle. Em especial a rede padrão de ativação durante o estado de repouso (Default Mode Network – DMN) foi identificada em todas as condições isoladamente, nas comparações entre elas e na comparação entre os grupos. Entretanto, não encontramos variações na conectividade entre as regiões do DMN em qualquer uma das analises realizadas. Em um segundo estudo de neuroimagem 9 médiuns realizaram uma tarefa de desenho mediúnico e um desenho pessoal em duas condições diferentes: na primeira eles recebiam o feedback visual do desenho que estavam realizando; na segunda foi apresentado um feedback visual falso. Esta estratégia foi utilizada como controle para a tarefa transe, uma vez que os indivíduos referem não ter consciência do desenho realizado durante o transe. Os resultados indicam maiores ativações em áreas corticais posteriores para a condição de transe, indicando maior envolvimento de áreas percetuais durante a tarefa. Por fim será relatado um estudo utilizando tensor de difusão para analise da integridade das conectividades da substancia branca do cérebro. Em resumo, nossos resultados indicam que a conectividade funcional do DMN não esta alterada durante a tarefa de repouso e a tarefa de trance, sugerindo que as experiências alucinatórias presentes no grupo de médiuns não estão relacionadas a alterações no DMN como usualmente é encontrado em populações clínicas. Sugerimos que o envolvimento preservado do córtex pré-frontal e da conectividade neurofuncional entre as regiões de DMN poderia explicar as características não patológicas dos episódios de alucinação experenciados pelos médiuns.

Palavras-chave: plasticidade cerebral, experiências psicóticas.

Nível do trabalho: Outro

Área da Psicologia: **SMENTAL - Saúde Mental**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Mesa Redonda: **Experiências de caráter psicótico em populações não clínicas: histórico, personalidade e neurociência**

Experiências anômalas de caráter psicótico na História da Psicologia.

Tiago Pires Tatton Ramos (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)

Resumo

Experiências de caráter psicótico, também conhecidas enquanto "experiências anômalas", têm sido objeto de estudo da Psicologia desde o século XIX. Elas se confundem com a própria história da Psiquiatria, tendo atraído a atenção de nomes como William James, Pierre Janet, Théodore Flournoy, Sigmund Freud, Carl Gustav Jung, entre outros. O final do século XIX foi também marcado pelo interesse por um misticismo ou espiritualismo que levava a Psicologia e a Psiquiatria a considerar dissociação e histeria como hipóteses diagnósticas para fenômenos popularmente conhecidos como mediunismo e bruxaria. Para se estabelecer enquanto ciência, a Psicologia se afastou do cenário popular, evitando ser confundida com charlatanismo e pseudociência. Esse foi um importante passo na direção do estabelecimento de laboratórios de estudo sobre a percepção, do desenvolvimento das teorias sobre a cognição humana, do avanço de técnicas de psicoterapia, entre outros. No entanto, também pode ter deixado de lado contribuições importantes para a investigação de fatores de risco e proteção no desenvolvimento de psicopatologias. Atualmente, as crenças populares e o misticismo seguem na base de relatos de experiências de caráter alucinatório, tais como "ouvir vozes ou ver rostos"; bem como alucinações táteis ou, mesmo, experiências de alteração de estado de consciência. O cenário cultural quase não se modificou, mas a Psicologia atinge certa maturidade acadêmica. Isso a convida a observar novamente tais experiências, contextualizando-as e investigando o papel social para a emergência das mesmas. A construção sociocultural de significado, pode trazer à tona experiências anômalas enquanto práticas de contextos religiosos, espiritualistas ou místicos e pode, ao mesmo tempo, ressignificar experiências de caráter psicótico. A Psicologia da Religião e a Psicologia Anomalística têm estado a frente de tais investigações, buscando explicar a pluralidade de relatos de fenômenos anômalos como expressões socioculturais ou de processos cognitivos não patológicos, como falsas memórias, hipnose e erros de percepção/interpretação. Contudo, tanto a Psicologia da Religião, quanto a Psicologia dos fenômenos anômalos apresentam trajetórias muito específicas, apresentando pouca integração com outras áreas do conhecimento. Cabe à Psicologia do século XXI, retomar muito do trabalho realizado por James, Janet, Flournoy, Freud, Jung, Leuba e tantos outros, observando relatos de experiências de caráter psicótico em populações sem diagnóstico, também conhecidas como populações não-clínicas ou sem necessidade de tratamento. Seu principal objetivo seria o de investigar, observar, explicar e compreender diferenças individuais e socioculturais em tais relatos, podendo indicar critérios fundamentais para questões como o diagnóstico transcultural, o diagnóstico precoce, e, sobretudo, a saúde mental.

Palavras-chave: Experiências anômalas; caráter psicótico.

Nível do trabalho: Outro

Área da Psicologia: **SMENTAL - Saúde Mental**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Mesa Redonda: **Experiências de caráter psicótico em populações não clínicas: histórico, personalidade e neurociência**

Experiências de caráter psicótico na Esquizotipia Benigna: evidências e critérios diferenciais entre saúde e doença.

Letícia Oliveira Alminhana (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul)

Resumo

Atualmente, inúmeros estudos têm chamado a atenção para o aspecto dimensional dos transtornos mentais. A prevalência de experiências de caráter psicótico em populações sem diagnóstico indica um continuum entre características individuais e traços de personalidade saudáveis até sintomas psicóticos propriamente ditos, configurando a Esquizofrenia, por exemplo. Teoricamente, o continuum ou espectro da psicose (que aparece no DSM 5 enquanto Espectro da Esquizofrenia), abrange experiências saudáveis e patológicas. Nesse contexto, a Esquizotipia também pode ser entendida como um traço ligado ao continuum, que pode indicar a presença de um Transtorno de Personalidade, mas também, pode representar um perfil de personalidade com características criativas, busca por explicações religiosas/espirituais, e comportamentos e crenças incomuns. No entanto, é preciso estabelecer critérios diferenciais entre experiências saudáveis e quadros pródromos de psicose. A questão é: como saber em qual quadrante do espectro se encontra uma pessoa que relata experiências de caráter psicótico? Quais são as características e fatores de risco e de proteção para o desenvolvimento de psicopatologias, nesse caso? Por tudo isso, o objetivo desta fala será apresentar a chamada "Esquizotipia Benigna", que seria apresentar somente os aspectos positivos (pseudo-alucinações e crenças incomuns) e não os aspectos negativos e desorganizados da Esquizotipia. Indivíduos com esse perfil, têm apresentado indicadores de bem-estar e qualidade de vida, têm ressignificado suas experiências em contextos religiosos ou por meio de atividades artísticas e, alguns estudos os classificam como "Esquizotípicos Felizes". A fim de compreender suas carcterísticas de estrutura e maturidade de personalidade, utilizamos o Modelo Psicobiológico de Temperamento e Caráter, como chave de interpretação e de diagnóstico diferencial. Como exemplos, serão relatados dois estudos realizados pela pesquisadora (LOA), com população brasileira, onde é possível observar um perfil adaptativo na Esquizotipia Benigna (associado a baixa Evitação de Danos, altos Auto-direcionamento e Cooperatividade). Auto-direcionamento têm sido uma das principais características de personalidade associadas a desfechos em saúde mental. Contudo, poucos estudos têm investigado agrupamentos e perfis de personalidade para compreender melhor risco para o desenvolvimento de transtornos mentais graves. Será apresentado um último estudo transcultural multicênctrico (Brasil – Reino Unido), sobre a avaliação das experiências de caráter psicótico em pessoas sem necessidade de tratamento. Nesse, haverá a adaptação e validação de uma Entrevista de Avaliação de Experiências Anômalas criada pela pesquisadora Emmanuelle Peters e sua equipe no Instituto de Psiquiatria, Psicologia e Neurociências (IOPPN) do King's College London/RU. Finalizaremos falando sobre a necessidade de mais estudos que possam investigar populações saudáveis, controlando com populações clínicas, bem como estudos longitudinais que possam acompanhar a relação entre a personalidade e o desenvolvimento de psicopatologia em indivíduos que referem experiências de caráter psicótico.

Palavras-chave: caráter psicótico, Esquizotipia Benigna, Personalidade..

Nível do trabalho: Outro

Área da Psicologia: **SMENTAL - Saúde Mental**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Mesa Redonda: **Formação em Psicologia e contemporaneidade: reflexões sobre a prática**

Centro de psicologia aplicada: uma proposta para formação contemporânea, crítica e contextualizada.

Adriana Leonidas de Oliveira (Universidade de Taubaté); *Armando Rocha Júnior* (Universidade de Taubaté e Universidade Guarulhos); *Paulo Francisco de Castro* (Universidade de Taubaté e Universidade Cruzeiro do Sul)

Resumo

O presente trabalho tem como objetivo apresentar a proposta de atuação do Centro de Psicologia Aplicada (CEPA) da Universidade de Taubaté. O Conselho Federal de Psicologia institui o ano de 2018 como o ano temático da formação em Psicologia, assim, reflexões sobre os estágios mostram-se muito relevantes, pois se trata de treinamento técnico e ético que os estudantes desenvolvem em suas primeiras experiências como profissional. O CEPA foi criado em substituição à Clínica de Psicologia do Departamento de Psicologia, no sentido de atualização de um espaço de formação que fosse além da clínica tradicional. Criado há 35 anos, com os objetivos de servir de campo de estágio aos alunos do curso de Psicologia e de desenvolver projetos de extensão universitária, o CEPA, consolida-se como um dos mais importantes centros de oferecimento de serviços psicológicos ao público do Vale do Paraíba e regiões adjacentes. Na concepção de Centro de Psicologia Aplicada, busca-se oferecer um conjunto de ações, nas diversas frentes de atuação na área de Psicologia, proporcionando a interação entre os processos de formação, por meio do oferecimento de estágios supervisionados, e os processos de extensão, a partir de intervenções na comunidade em vários contextos, como segue: A área de Saúde e Processos Clínicos se ocupa em estudar a saúde psicológica em todas as suas vertentes e questões relacionadas ao comportamento, tanto no âmbito adaptado, como também nas suas variadas alterações, dificuldades ou sofrimento psíquico. Para tanto, realiza Projetos de prevenção e promoção de saúde; Avaliação psicológica e psicodiagnóstico; Aconselhamento Psicológico e Psicoterapias - individual e grupal; Atendimento familiar: orientação e psicoterapia, tanto no contexto do atendimento tradicional de consultório, como nas estratégias de saúde pública e ações em clínica ampliada. O CEPA é, portanto, um Serviço-escola, em que os alunos dos Cursos de Graduação e Pós-graduação em Psicologia realizam os atendimentos psicológicos orientados por professores-supervisores, buscando sempre a excelência nos serviços de atendimento e assistência à comunidade externa e acadêmica, desenvolvendo atividades nas áreas de saúde e processos clínicos, gestão e educação. A área de Educação e Aprendizagem é especializada em pesquisas e intervenções voltadas aos processos psicológicos presentes na educação, oferecendo serviços de Diagnóstico e Orientação para Instituições Educacionais; Treinamento para Educadores; Orientação Psicopedagógica; Orientação Profissional; Orientação Escolar nos processos de Inclusão; Desenvolvimento de programas específicos em Instituições escolares (Escola Empreendedora, Educação para a Paz e Tolerância, Sexualidade, Desenvolvimento de Habilidades Sociais). A área de Processos de gestão busca contribuir para o alcance dos objetivos tanto das organizações quanto dos profissionais da nossa região, oferecendo os serviços de Pesquisa de Clima e Cultura organizacional, Mapeamento de competências, Treinamentos de Habilidades Sociais profissionais e gerenciais, Pesquisa de comprometimento organizacional e Planejamento e orientação de carreira. A avaliação dos resultados alcançados juntos aos alunos e à comunidade atendida têm revelado que os objetivos propostos pelo CEPA têm sido plenamente atingidos. Os alunos têm experienciado oportunidades diversidades de prática da psicologia em diferentes campos de atuação e a comunidade tem sido atendida em suas diferentes demandas de atendimento psicológico.

Palavras-chave: Serviço-escola. Extensão comunitária. Formação.

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Nível do trabalho: Pesquisador – P Área da Psicologia: **FORM - Formação em Psicologia**

Mesa Redonda: **Formação em Psicologia e contemporaneidade: reflexões sobre a prática**

Desafios para uma formação contemporânea e contextualizada.

Simone Ferreira da Silva Domingues (Universidade Cruzeiro do Sul)

Resumo

Esse ano de 2018 foi intitulado o ano da formação em Psicologia, momento que está sendo revista e debatida a formação partindo das Diretrizes Curriculares Nacionais (2004/2011). Nesses 18 anos após a homologação das DCNs se faz necessário refletirmos o que mudou na formação do psicólogo brasileiro e o que precisa avançar na formação. Esse trabalho busca refletir sobre as alterações do curso de graduação, após a homologação das DCNs, numa universidade particular do estado de São Paulo e seus impactos na formação. Após a homologação das DCNs foram realizadas grandes mudanças na formação do curso. Para realização das mudanças buscamos junto aos docentes, alunos e os equipamentos da região, identificar as demandas sociais existentes do contexto no qual o curso encontra-se inserido. Com esse levantamento constatamos a necessidade de inserir os alunos em novos campos de atuação. Diante dessa realidade necessitamos rever conteúdos que dessem conta dessa nova atuação que se fazia necessária. Num primeiro momento pensar em linhas de formação pautadas em habilidades e competências, bem como os estágios supervisionados se estruturando em dois níveis e se distribuindo ao longo do curso, gerou muito desconforto, mas também novos desafios. Os alunos passaram a iniciar os estágios básicos a partir do terceiro semestre e os específicos a partir do quinto. Com essa mudança na formação, não concentrando o estágio no final do curso, pudemos constatar uma atuação mais crítica e um melhor preparo do aluno no campo, resultando em ações psicológicas mais contextualizadas para a realidade das populações em situação de vulnerabilidade. Houve uma ampliação nas áreas de campo de estágio dos estudantes. Muitos estão inseridos em Centro de Referência da Assistência Social (CRAS), Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS), Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF). Ocupar esses espaços produziu um saber mais inovador do que há alguns anos atrás. Essa experiência proporciona ao aluno o desenvolvimento das atividades práticas, não de forma isolada, mas compartilhando saberes com outros profissionais de outras áreas, buscando promover assim, a interação e participação nas discussões dos casos que se apresentam no campo vivencial. Possibilita também, que o aluno desenvolva capacidade crítica para atuar nos conflitos e tensões gerados nas negociações no campo do seu estágio, bem como nas manifestações de ansiedade e defesa dos membros institucionais e dos próprios estagiários no manejo destas relações. Toda essa experiência vivida nesses espaços começou a ser compartilhada com a sociedade acadêmica a partir do encontro realizado anualmente dentro da instituição denominado Encontro de Praticas do Núcleo de estudos e Atendimento Psicológico. Essas mudanças, inseridas com o campo das práticas e da pesquisa permitiu ao nosso aluno avançar na sua formação e se inserir em diversos contextos para comtemplar as demandas sociais onde o curso esta inserido.

Palavras-chave: Formação em Psicologia. Estágio.

Nível do trabalho: Pesquisador - P

Área da Psicologia: **FORM - Formação em Psicologia**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Mesa Redonda: **Formação em Psicologia e contemporaneidade: reflexões sobre a prática**

Prevenção ao uso de drogas e atendimento psicológico ofertado em clínica escola.

Luís Sérgio Sardinha (Universidade do Grande ABC e Universidade Braz Cubas)

Resumo

O propósito desta reflexão, como profissional da Psicologia e professor supervisor de clínica escola, dos processos preventivos que podem ser utilizados no trabalho desenvolvido com os pacientes que buscam tratamento psicológico. O trabalho desenvolvido nas clínicas escolas busca auxiliar a compreender as atitudes destes pacientes frente a seu sofrimento psíquico, por vezes notado pelo sujeito que busca o tratamento, mas que, ao mesmo tempo, não percebe algumas outras atitudes e comportamentos, que podem ou não, agravar este sofrimento e o sentimentos de desadaptação e inadequação social. Entre estes comportamentos está o uso de drogas (substâncias psicoativas), sejam legais ou não, de uso controlado ou não. Existe um amplo entendimento sobre o uso de drogas, que, em si, não se constitui como uma situação problemática, mas, geralmente, é um comportamento, no curto, médio ou longo prazo, que acaba por agudizar ou agravar sintomas psíquicos e por vezes até orgânicos já vivenciados pelo indivíduo. O uso, abusivo ou dependente, de substâncias psicoativas é a maneira mais atual de descrever um quadro delicado, multifacetado e multideterminado que é também chamado de dependência, drogadicção, toxicomania e drogadependência, entre outros. Multifacetado e multideterminado, pois dificilmente se pode generalizar sobre os usuários que fazem uso de diferentes substâncias ou mesmo aqueles que utilizam uma mesma substância, já que motivação e frequência do uso podem diferir tanto na qualidade, na quantidade, na expectativa gerada por este uso ou ainda no efeito que estas produzem no indivíduo. O uso de drogas pode ocorrer de maneira abusiva em determinados momentos da história do indivíduo, principalmente no início da adolescência ou vida adulta, quando ocorre um importante processo de individuação, quando o jovem precisa superar os estados confusionais e transitórios, peculiares da idade, devendo elaborar perdas mais significativas. Este momento é de plena criatividade, mas são organizados pelo primado da perda, como forma de viver, propício aos sentimentos de tristeza. Neste momento da vida o jovem vive toda a pujança de seu desenvolvimento emocional, mas, talvez, os recursos cognitivos existentes ainda não estejam tão desenvolvidos a ponto de auxiliar neste processo na sua potencialidade máxima. Sendo assim, tem-se que a experiência profissional e a necessidade de atentar para o uso de substâncias psicoativas neste momento de atendimento na clínica escola, pois podem não ser a queixa principal ou sequer secundária. Em geral o jovem nem atenta para esta utilização, mas o profissional de Psicologia deve estar atento a esta questão. Os adolescentes e jovens, que se voltam para o uso de drogas, devem ser esclarecidos sobre as possíveis consequências deste comportamento, pois uma atitude, que num primeiro momento pode ser percebido como saudável (uso de drogas como maneira de fugir para um mundo imaginário ou apenas tentar relaxar, ao invés de agir e enfrentar situações estressantes), pode se agravar, levando o indivíduo a se fechar dentro deste mundo paralelo, levando, consequentemente, a uma piora no estado mental geral do indivíduo. Assim, um comportamento percebido como fugaz, leva a um agravamento na dificuldade de lidar com a realidade.

Palavras-chave: Clínica Escola; Prevenção; Avaliação psicológica.

Nível do trabalho: Pesquisador - P

Área da Psicologia: **FORM - Formação em Psicologia**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Mesa Redonda: **Formação graduada e pós-graduada em Psicologia Clínica e da Saúde**

A Formação em Psicologia Clínica e da Saúde nos Programas de Mestrado e Doutorado.

Maycoln Leôni Martins Teodoro (Universidade Federal de Minas Gerais)

Resumo

Tradicionalmente, existe nos cursos de graduação um grande interesse dos estudantes pelas áreas da psicologia clínica e da saúde. Como consequência, criou-se um mercado abrangente que oferece, para os profissionais, diversos programas que possibilitam a especialização ou a educação complementar para a formação acadêmica. Uma das modalidades é a pós-graduação stricto sensu, divididas em mestrado ou doutorado, nas categorias acadêmicas ou profissionais. A diferenciação formal surgiu em 2017, a partir de duas portarias que regulamentaram os cursos profissionais (MEC 389, de 23 de março de 2017 e CAPES 131, de 28 de junho de 2017). De modo geral, os chamados Programas de Pós-Graduação (PPG), sejam acadêmicos ou profissionais, possuem três objetivos gerais que englobam a formação de professores que atendam à demanda do ensino básico e superior; o desenvolvimento da pesquisa científica e o treinamento eficaz de trabalhadores para o desenvolvimento nacional. Especificamente com relação aos cursos profissionais, existe uma contribuição cientifica voltada para o setor produtivo e para a atuação profissional especifica. No Brasil, existem atualmente 149 cursos de pós-graduação stricto sensu, distribuídos em 94 programas. Destes, 55 possuem mestrado e doutorado, enquanto 30 programas contam com somente cursos de mestrado. Os outros nove programas possuem cursos de mestrado profissional. Ainda não existe curso de doutorado profissional aprovado. Considerando a diversidade de cursos stricto sensu com relação às linhas de pesquisa, carga horária e objetivos no Brasil, este trabalho pretenderá discutir as diferentes possibilidades de formação em mestrado e doutorado para a psicologia, áreas clínica e da saúde. Pretende abordar os diferentes enfoques teóricos e práticos utilizados na estruturação dos programas, assim como a distribuição regional dos cursos, traçando um panorama atual dos programas na área, assim como as necessidades de expansão.

Palavras-chave: Formação em Psicologia.

Área da Psicologia: **SAÚDE - Psicologia da Saúde**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Mesa Redonda: **Formação graduada e pós-graduada em Psicologia Clínica e da Saúde**

Graduação em Psicologia: Aprendizagem baseada em projetos no ensino de psicologia da saúde.

Maria Cristina de Oliveira Santos Miyazaki (Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto)

Resumo

As Diretrizes Curriculares Nacionais fundamentam os projetos pedagógicos dos cursos de graduação e direcionam as competências e habilidades a serem desenvolvidas pelos futuros profissionais das diferentes áreas. Embora a psicologia esteja incluída no grupo das profissões de saúde, área que é um dos principais empregadores de psicólogos no Brasil, formar profissionais competentes para atuar na saúde pública do país ainda é um desafio. Estudos sobre o trabalho do psicólogo na rede pública indicam que a formação atual é insuficiente para formar profissionais que consigam atuar de forma efetiva frente aos problemas da comunidade no Sistema Único de Saúde (SUS). A Organização Mundial de Saúde e seus parceiros propõem o ensino interprofissional como uma das estratégias inovadoras "para reduzir a crise global nas profissões de saúde". Discutir a formação do psicólogo como profissional da saúde em nível de graduação é o objetivo desta apresentação. Essa discussão será realizada a partir da experiência de um novo curso de psicologia de uma instituição pública do interior do estado de São Paulo, que conta com três cursos: enfermagem, medicina e psicologia. As dificuldades, os desafios e os êxitos da inserção de um novo curso na instituição, a necessidade de integração entre discentes e docentes dos três cursos, a utilização de metodologias ativas de ensino e a inserção precoce dos alunos na rede pública de saúde serão discutidos mais detalhadamente a partir de uma disciplina ministrada na segunda série, Psicologia e saúde I. Precedida por uma disciplina ministrada na primeira série que fornece noções bases de epidemiologia e os conceitos que organizam o SUS, Psicologia e saúde I inclui um estágio em duas Unidades Básicas de Saúde (UBS). Aprendizagem baseada em projetos é a metodologia utilizada nessa disciplina, que inclui observar a realidade de cada UBS e seu território, identificar problemas prevalentes, elaborar um projeto de intervenção compatível com as necessidades identificadas, executá-lo e avaliar seu impacto. Uma vez que a evolução de uma área depende da qualidade de seus profissionais, é preciso que os estudantes "aprendam a aprender" e compreendam que essa aprendizagem deverá ocorrer ao longo de toda a vida.

Palavras-chave: Graduação em psicologia.

Área da Psicologia: **SAÚDE - Psicologia da Saúde**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Mesa Redonda: **Formação graduada e pós-graduada em Psicologia Clínica e da Saúde**

Os Programas de Residência Profissional em Clínica e Saúde.

Ricardo Gorayeb (Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto - USP)

Resumo

A formação oferecida pelos cursos de Graduação em Psicologia no Brasil, infelizmente, na maioria das instituições, não prepara adequadamente os alunos para iniciarem sua vida profissional nas áreas de Psicologia Clínica ou de Psicologia da saúde, de uma forma independente. O psicólogo formado, ao sair da universidade, não se sente competente para atuar com autonomia. Assim busca, além de supervisão individual, uma formação complementar, para suprir sua formação nas habilidades necessárias para ser um bom profissional. Nesta apresentação serão descritas as características de antigos programas de formação pós graduada "lato sensu", chamados inadequadamente de "Aprimoramento Profissional", e a importância do desenvolvimento de novos Programas de formação profissional, chamados Residência Profissional, ou Residência Multiprofissional em Saúde. Será utilizada como base para a apresentação a descrição da experiência do Serviço de Psicologia do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, USP. Esta experiência se desenvolve desde 1978, quando ali foi criado o primeiro programa de Residência em Psicologia Clínica do Brasil e que serviu de modelo para a criação de novos programas no país. Atualmente existem, neste serviço, quatro programas: "Aprimoramento em Psicologia Clinica e Hospitalar", Aprimoramento em Psicologia e Promoção de Saúde", Aprimoramento em Saúde da Mulher" e "Residência Multiprofissional em Atenção Integral à Saúde". Estes programas formaram, até 2017, cerca de 200 psicólogos para atuarem nestas diferentes áreas. Os programas citados serão detalhadamente descritos e analisados, enfatizando suas vantagens e desvantagens para a formação profissional. Os Programas de Aprimoramento têm uma carga horária de 40 horas semanais e uma duração de um ou dois anos. Os alunos recebem uma bolsa da Secretaria da Saúde do Estado de São Paulo, de valor bastante inferior às bolsas de Residência. Os Programas de Residência têm uma carga de 60 horas semanais, duração de dois anos e valor de bolsa igual aos Programas de Residência médica, eliminando uma discriminação inapropriada que existia. Por um movimento da Secretaria da Saúde do Estado de São Paulo, os antigos Programas de Aprimoramento deverão se transformar, a partir do próximo ano, em Cursos de Especialização. Na apresentação será discutida a oportunidade, vantagens e desvantagens desta mudança, bem como serão analisadas as vantagens que os programas de Residência ou Residência Multiprofissional para profissionais não médicos, sugeridos pelos Ministérios da Saúde e Educação, trazem para a formação de novos profissionais, qualificados para atuar nas áreas da Saúde e de Psicologia Clínica.

Palavras-chave: Programa de Residência Profissional.

Área da Psicologia: **SAÚDE - Psicologia da Saúde**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Mesa Redonda: **Inovações no estudo dos ambientes urbanos que envolvem contextos residenciais, escolares e educação ambiental**

Entendimento das emoções e habilidades sociais na superação das fragilidades da educação ambiental.

Zenith Nara Costa Delabrida (Universidade Federal de Sergipe); *Alessandra Barbosa Souza* (Universidade Federal de Sergipe)

Resumo

A educação ambiental vem, com o passar dos anos, despertando cada vez mais o interesse de estudiosos das diversas áreas do conhecimento, tendo em vista que surge com a finalidade de promover a construção de conhecimento por meio da interação entre as diversas áreas do saber e entre os diversos níveis educativos, instigando a participação colaborativa de maneira interdisciplinar. Sua importância no desenvolvimento humano, nas relações pessoa-ambiente e nas relações sociais pode se apresentar de forma a reconhecer a importância do entendimento das emoções e quanto o desenvolvimento das habilidades sociais pode favorecer a educação ambiental. O referido trabalho apresenta como método de abordagem a pesquisa bibliográfica. Assim sendo, buscou-se reunir fontes de referência científica, objetivando organizar a argumentação em torno de como o entendimento o desenvolvimento das habilidades sociais e emocionais pode contribuir para a educação ambiental. A fragilidade mais evidente da educação ambiental está em sua amplitude, é difícil conceber onde esta começa e onde termina, por exemplo. No que trata da participação colaborativa também são grandes os desafios, considerando-se a atual conjuntura das escolas públicas brasileiras. A Lei 9795/99 que regulamenta a educação ambiental no âmbito educacional, informa sua importância e evidencia que esta seja componente essencial e permanente da educação nacional, contudo, não como uma disciplina, mas como prática educativa integrada, neste ponto surge a importância do desenvolvimento emocional e das habilidades sociais. Um indivíduo habilidoso socialmente consegue, de forma mais efetiva, influenciar outras pessoas, pensando na educação ambiental, um professor habilidoso socialmente, provavelmente conseguiria mobilizar os demais colegas a fim de promover a interação (interdisciplinaridade) que educação ambiental demanda. Este profissional tem a capacidade de instigar, potencializar e desenvolver em seus alunos − sejam estas crianças ou adolescentes − as habilidades sociais, fortalecendo as relações interpessoais para promover um ambiente fértil que permita as trocas que a educação ambiental pressupõe. Tratando de relações interpessoais, surge a importância do entendimento das emoções. O desenvolvimento do auto controle emocional, por exemplo, é uma ferramenta de importância fundamental para conviver em sociedade, lidar com pessoas, considerando que cada indivíduo trás consigo uma “bagagem” emotiva construída ao longo da vida. Portanto, emoções bem construídas e bem direcionadas proporcionam estabilidade para a tomada de decisões, tão importante nas relações interpessoais. Assim, entende-se que considerar as emoções durante o processo de potencialidades das habilidades sociais é fundamental. A educação ambiental almeja, portanto, construir conhecimentos empíricos que sejam capazes de promovera formação de uma sociedade consciente, responsável e sustentável. Para tanto, o entendimento e reconhecimento da pessoa como ser integrante do meio, emocionalmente consciente e estável, portador de atitudes pró-ambientais e com as habilidades sociais potencializadas, compreende o “conjunto ideal” de características pra que as fragilidades e/ou limitações da educação ambiental sejam superadas e o processo de construção de uma sociedade consciente e responsável se efetive.

Palavras-chave: emoções; habilidades sociais; educação ambiental.

Nível do trabalho: Mestrado - M

Área da Psicologia: **AMB - Psicologia Ambiental**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Mesa Redonda: **Inovações no estudo dos ambientes urbanos que envolvem contextos residenciais, escolares e educação ambiental**

Onde em nós a casa mora? Os ambientes residenciais nas relações pessoa-ambiente.

Isolda de Araújo Günther (Universidade de Brasília); *Dayse da Silva Albuquerque* (Universidade de Brasília)

Resumo

Por muitas décadas, o ambiente físico foi negligenciado enquanto elemento constituinte da subjetividade humana, mas basta pensar em como as pessoas definem umas às outras, para vislumbrar esse componente. Ao responder quem somos, comumente indicamos um local de origem, uma referência que afirme o pertencimento a um lugar. Dentre os diversos cenários com os quais as pessoas se relacionam estão os ambientes residenciais, que abrangem a área interna do local de moradia e suas adjacências (vizinhança e bairro). Incorporam ainda os lugares e equipamentos onde as pessoas buscam os principais serviços que necessitam, como comércios, áreas de lazer (espaços verdes, parques, locais para prática esportiva), transporte público, escolas e serviços de saúde. A habitação é uma experiência humana universal e constitui-se como elemento de diferenciação de acordo com as condições dos moradores e do local de moradia. A habitação permite a conexão entre as pessoas, os lugares e a historicidade do local. Considerando a influência exercida pelo local de moradia nos seus ocupantes bem como a influência recíproca entre a pessoa e seu ambiente é que o morador desse espaço, também exerce influência sobre o seu entorno. Nesse processo recíproco, os estudos pessoa-ambiente apontam para as dimensões cognitivas, afetivas, sociais e comportamentais envolvidas. Desse modo, conceitos como identidade de lugar e satisfação residencial são enfatizados para aprofundar a compreensão de como se constrói maior congruência entre as necessidades individuais e as características do ambiente físico. Na maioria das cidades, o surgimento de ambientes residenciais ocorreu de maneira desordenada, com o mínimo de infraestrutura e planejamento requerido. À medida que se expandiam, inúmeras adaptações destes ambientes se faziam emergentes para garantir as demandas populacionais. Na atualidade, pesquisadores têm discutido como avaliar aspectos de qualidade de vida nos ambientes residenciais que possam potencializar os níveis de satisfação e bem-estar. Tais aspectos incluem características do planejamento urbano, sociais, funcionais e contextuais. Os ambientes residenciais compõem um importante cenário para os estudos da psicologia ambiental. Assim, buscar-se-á discutir os estudos atuais e seus direcionamentos no que diz respeito ao tema, bem como a inserção nesse contexto, tendo em vista experiências de pesquisa. O bem-estar e a qualidade de vida dos citadinos perpassam a satisfação com o ambiente residencial, dada a relevância da habitação para o ser humano. Portanto, o aprofundamento da compreensão sobre aspectos ligados a relação das pessoas e seus locais de moradia pode repercutir em bairros e cidades mais amigáveis para essas populações de acordo com suas especificidades. O investimento em estudos sobre a temática se mostra premente para subsidiar o planejamento de espaços apropriados para os indivíduos que dele fazem parte. Além disso, suscitar reflexões em distintos contextos, divulgando o campo de estudo e articulando-o com os demais contextos em que a área se insere contribui para ampliação do debate e o fortalecimento de parcerias para dar continuidade às pesquisas de maneira mais abrangente.

Palavras-chave: estudos pessoa-ambiente; satisfação residencial; identidade-de-lugar.
Nível do trabalho: Doutorado - D
Área da Psicologia: **AMB - Psicologia Ambiental**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Mesa Redonda: **Inovações no estudo dos ambientes urbanos que envolvem contextos residenciais, escolares e educação ambiental**

Técnicas de Avaliação Pós-Ocupação na promoção de educação ambiental no ambiente escolar.

Zenith Nara Costa Delabrida (Universidade Federal de Sergipe)

Resumo

A mídia tem feito um grande trabalho em popularizar as questões ambientais. Certamente um dos desafios atuais das sociedades humanas é lidar com o impacto do seu comportamento no ambiente físico e o impacto do ambiente físico no seu comportamento. A Conferência sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento em 1992 no Brasil favoreceu que questão ambiental torna-se uma meta evidente, com orientações claras de como deveríamos lidar com esse processo. Uma das orientações foi a promoção da educação ambiental que não pode ser feita de qualquer forma. Para que o conhecimento faça sentido a quem está escutando, lendo, discutindo é necessário que ele seja contextualizado, que faça sentido com os elementos de vivência do indivíduo. Por outro lado, é proposto que se deve usar o conhecimento científico como forma de capacitar as pessoas para agir na solução desses problemas e aproximar a educação ambiental da ciência cidadã (citizen science). O estudo de questões ambientais no modelo de ciência cidadã tem sido bem-sucedido promovendo aumento do conhecimento a respeito do aspecto ambiental em questão, aumento da percepção de auto-eficácia no cuidado ambiental. No presente trabalho, o conhecimento científico escolhido foi a avaliação pós-ocupação (APO) que tem uma função de promover uma interface de quem usa o ambiente físico com quem gerencia o ambiente físico. Além disso, a APO pode ser considerada um instrumento para a realização de uma pesquisa-ação já que é baseada em um aspecto teórico, mas que se encaixa bem em uma intervenção, na qual os atores sociais têm um papel ativo na condução da pesquisa e podem se beneficiar dos resultados da mesma para melhorias do contexto investigado. Foram utilizadas três técnicas: Walkthrough, Poema dos Desejos e Matriz de Descobertas. Utilizar o ambiente físico da escola para promover uma educação ambiental favorece que esse conhecimento seja sustentável dentro do sistema social ao qual essas pessoas pertencem. A proposta foi operacionalizada em um programa de educação ambiental que dura 10 encontros. Esse formato foi escolhido para que professores do ensino fundamental que trabalhem com crianças de 10 a 12 anos possam inserir esse conteúdo de forma transversal durante o ano letivo, seguindo o que a lei brasileira preconiza. O programa é baseado em aspectos que são inovadores por focar em uma tarefa (aplicação da APO) que exige participação ativa das crianças. Os resultados da aplicação das técnicas de APO pelas crianças mostram que elas foram capazes de aprender e aplicar as técnicas e seus achados podem ser divididos em três categorias: foco no ambiente físico, foco nos aspectos relacionais e sonhos. Como a literatura sugere, a relação entre a educação ambiental e a educação científica é promissora para promover a união entre o conhecimento e os valores preparando as próximas gerações para os desafios das questões ambientais. Discute-se que usar a escola como elemento base para a promoção da educação ambiental pode auxiliar em tornar as crianças mais conscientes do seu contexto, com recursos para sua avaliação e negociação social para melhorias.

Palavras-chave: Citezen science, Poema-dos-Desejos, Walkthrough.

Apoio financeiro:Fundação de Apoio a Pesquisa e Inovação Tecnológica do Estado de Sergipe (Fapitec).

Nível do trabalho: Pesquisador - P

Área da Psicologia: **AMB - Psicologia Ambiental**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Mesa Redonda: **Intervenções para prevenção e promoção da saúde no contexto escolar: considerações metodológicas e práticas**

Capacitação de professores sobre manejo de problemas de comportamento em sala de aula.

Débora Cristina Fava (Unisinos)

Resumo

Reconhecidamente, a família e a escola são contextos de desenvolvimento desde a tenra infância. Contudo, na literatura brasileira, o meio escolar tem sido menos estudado em comparação ao familiar, apesar de muitas pesquisas ressaltarem sua importância. De modo particular, estudos internacionais dedicam-se a desenvolver e avaliar intervenções que possam auxiliar professores a lidarem com problemas inerentes à sala de aula, tais como dificuldade de interação entre professor-aluno e entre alunos, decorrentes da manifestação de comportamentos disruptivo, desafiador e de oposição a figuras de autoridade. Sabe-se que esses problemas de comportamento podem estar associados a déficits nas habilidades socioemocionais, acarretando prejuízos de âmbito social e acadêmico. Nesse sentido, as ferramentas advindas da Abordagem Cognitivo-Comportamental (ACC) e os princípios pautados na Aprendizagem Socioemocional (ASE), já consolidados na prática clínica e no treinamento de pais, também se mostram efetivos na capacitação de professores. Nesse sentido, esse relato de experiência busca destacar a importância da atuação de profissionais da psicologia na formação de professores de crianças em relação ao manejo de problemas de comportamento em sala de aula, enfatizando a mudança no seu viés interpretativo. Destaca-se que a compreensão do problema da criança de forma assertiva é fundamental para que o professor possa estabelecer limites e consiga apoia-la emocionalmente, aspectos que são fundamentais para aprendizagem socioemocional. Essa questão pode ser trabalhada nas escolas de acordo com a demanda apresentada, adaptando-se o formato e o tempo de duração às necessidades locais. É possível propor um ciclo de palestras, workshops ou compor a formação continuada da equipe escolar. Tem-se constatado, considerando relatos da experiência que datam desde 2010 até o presente momento, que abordar a temática de forma prática, enfatizando exemplos reais de sala de aula, é importante e mobiliza os professores a mudanças em seus padrões de interação. Por exemplo, alterar a percepção do comportamento de determinados alunos como desafiadores e intencionais, no sentido de tentar provocar o professor, para passar a compreendê-lo por uma outra perspectiva, como uma inabilidade social ou falta de repertório comportamental por déficit na habilidade de resolução de conflitos sociais, pode fazer com que ele sinta menos emoções negativas, como raiva, passando a se perceber como mais apto a manejar o comportamento disruptivo em sala de aula. Dessa forma, consolida-se a contribuição desses profissionais em nível de prevenção primária aos problemas de comportamento. Indica-se, contudo, a necessidade de levar tais ações ao campo científico, avaliando-as empiricamente e mensurando a efetividade de seus resultados.

Palavras-chave: Problemas de comportamento; professores; escola.

Apoio financeiro:CAPES.

Nível do trabalho: Doutorado - D

Área da Psicologia: **ESC - Psicologia Escolar e da Educação**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Mesa Redonda: **Intervenções para prevenção e promoção da saúde no contexto escolar: considerações metodológicas e práticas**

Cuidados metodológicos para o desenvolvimento de intervenções no contexto escolar.

Angela Helena Marin (Universidade do Vale do Rio dos Sinos)

Resumo

A maior parte das crianças e dos adolescentes, em contexto nacional e internacional, passam grande parte de seu tempo nas escolas, convivendo com uma diversidade de comportamentos e estabelecendo diferentes interações. Em função disso, é importante que programas de intervenção sejam desenvolvidos e implementados com vistas a prevenção e a promoção da saúde mental no contexto escolar, o que tem sido foco de diversos estudos na área da psicologia. Constata-se, entretanto, que, nesse campo, ainda existe uma lacuna entre a pesquisa e a prática, que é mais alarmante no cenário brasileiro, no qual muitas intervenções são desenvolvidas, mas não são examinadas empiricamente, considerando sua avaliação de processo e resultados. Tal análise se faz necessária para verificar o alcance de seus objetivos e quais os resultados obtidos, com vistas ao aprimoramento e à otimização dos recursos aplicados. Nesse sentido, tem-se como objetivo apresentar e discutir cuidados metodológicos necessários para o desenvolvimento de programas de intervenção que tenham como foco o contexto escolar, em seus diferentes níveis de ensino, abarcando o delineamento de suas etapas de execução e avaliação. Destaca-se que há uma pluralidade de abordagens teóricas para fundamentação da prática e estratégias de pesquisa em relação às intervenções, mas também há aspectos metodológicos importantes que perpassam a maioria deles e que precisam ser observados para que vieses sejam evitados e não venham a comprometer a validade dos estudos. Especificamente em relação a validade interna, indica-se atentar a forma como serão designados os participantes da pesquisa aos grupos experimental e de controle/comparação, ao balanceamento de variáveis externas ou intervenientes, a perda amostral seletiva e mecânica ao longo do estudo, assim como às expectativas dos participantes e pesquisadores formadas de acordo com as informações que possuem e utilizam para orientar seu comportamento na situação de intervenção/avaliação. Quanto a validade externa, que não é pretendida ou pode ser preterida a favor da validade interna em alguns estudos, aponta-se a necessidade de garantir a representatividade dos participantes, bem como a possibilidade de alcança-la por replicação parcial e conceitual. Ainda, salienta-se a importância de questionar a validade cultural de alguns programas, considerando que o Brasil importa propostas de intervenção de outros países. Destaca-se que a avaliação empírica dos programas de intervenção atende ao imperativo da consolidação de evidências científicas na prática psicológica, que podem vir a sustentar o desenvolvimento de políticas públicas voltadas à saúde de escolares, como é preconizado por alguns programas já instituídos a exemplo do Saúde Mental na Escola (PSE), que embora tenha como objetivo a avaliação clínica e psicossocial de crianças e adolescentes, tem enfatizado medidas sobre o crescimento físico dos alunos em detrimento de ações que atentem a sua saúde mental.

Palavras-chave: Intervenção; validade interna; validade externa.

Apoio financeiro:CNPq.

Nível do trabalho: Pesquisador - P

Área da Psicologia: **ESC - Psicologia Escolar e da Educação**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Mesa Redonda: **Intervenções para prevenção e promoção da saúde no contexto escolar: considerações metodológicas e práticas**

Estratégias de intervenção em educação sexual na escola.

Milene Fontana Furlanetto (Universidade do Vale do Rio dos Sinos)

Resumo

As primeiras práticas de educação sexual nas escolas brasileiras datam do início do século XX, quando o foco era religioso e repressivo. Desde então, apesar das mudanças de abordagem, ainda não há sistematização de estratégias pedagógicas que ultrapassem a discussão sobre prevenção de doenças sexualmente transmissíveis (DSTs) e gestações não planejadas. Nesse sentido, o presente relato de pesquisa tem como objetivo apresentar as estratégias de intervenção em educação sexual desenvolvidas em escolas públicas e como elas são avaliadas por adolescentes, pais e professores. Contou-se com a participação de 256 adolescentes (61% meninas e 39% meninos) com idade média de 13,66 anos (DP = 1,53) que responderam a um questionário de Dados Sociodemográfico e Comportamentos Sexuais e participaram de grupos focais, além de 11 pais ou responsáveis e 12 professores que responderam a uma entrevista semiestruturada. Os dados foram examinados por meio de estatística descritiva e análise temática. Apenas 20% dos adolescentes indicaram que haviam recebido informações sobre sexo e sexualidade na escola, em geral, relativas às DSTs (66%) em aulas de ciência/biologia (53%) ou por meio de palestras ministradas por profissionais da própria escola (18,7%) ou de fora dela (19,5%). A avaliação sobre a informação recebida foi considerada como ruim ou fraca para 45,8% e média para 24,7% deles. Contudo, 74,8% sinalizaram que gostariam de ter mais informações a respeito do tema. Mesmo que todos os grupos de participantes tenham expressado que consideram importante abordar a sexualidade na escola devido ao risco sexual aumentado na adolescência e as situações de preconceito e discriminação, constatou-se que ainda há dificuldade para promover a educação sexual, especialmente devido à falta de capacitação dos profissionais envolvidos e a dificuldade de diálogo nas famílias, o que parece reforçar a propagação de propostas pedagógicas amparadas em concepções higienistas, sexistas e homofóbicas. Portanto, como estratégia de intervenção, indica-se a capacitação de equipes escolares que envolvam professores e adolescentes para que se tornem multiplicadores, a fim de manterem uma prática sistemática de educação sexual. Tal capacitação deve contar com diversos temas que envolvam a sexualidade, considerando sua construção histórica, social e cultural com vistas a contribuir para formação de uma cultura escolar de promoção de saúde e qualidade de vida. Assim, atender-se-á às diretrizes dos "Parâmetros Curriculares Nacionais" do Ministério da Educação que considera a educação sexual como um tema transversal que deve ser abordado a partir de uma visão que ultrapasse a prevenção de doenças e gestações não planejadas.

Palavras-chave: Educação sexual; professores; adolescentes.

Apoio financeiro:FAPERGS.

Nível do trabalho: Mestrado - M

Área da Psicologia: **ESC - Psicologia Escolar e da Educação**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Mesa Redonda: **Intervenções primárias: promoção de relacionamentos positivos como prevenção de violências interpessoais**

Práticas circulares com adolescentes cumprindo medida socioeducativa de internação: promovendo relacionamentos positivos e prevenindo violências.

Raquel Mortari (FASE/RS); *Jana Gonçalves Zappe* (Universidade Federal de Santa Maria)

Resumo

No contexto institucional das unidades para cumprimento de medida socioeducativa de internação, as relações estabelecidas entre os socioeducandos tendem a reproduzir dinâmicas de identificações grupais que determinam laços de amizades e de inimizades, acarretando conflitos e enfrentamentos violentos. Para prevenir tais ocorrências, a realização de círculos de construção de paz pode ser uma estratégia oportuna, uma vez que são práticas inspiradas nos valores restaurativos, mas aplicadas a situações não conflitivas, com o objetivo de construir e aprofundar relacionamentos positivos. A partir disso, a realização de círculos de construção de paz foi inserida na rotina institucional de uma unidade de internação, com previsão de ocorrer semanalmente com dois grupos de cinco a dez adolescentes cada. Neste trabalho, relatamos a realização de um dos círculos realizados, que contou com a participação de oito adolescentes e foi coordenado por duas profissionais da equipe técnica da Unidade. A abertura do círculo consistiu em convidar os adolescentes a criarem um acróstico com a palavra R-E-S-P-E-I-T-O, com cada letra representando uma palavra que começa com essa letra que seja importante e significativa quanto ao respeito. A seguir, utilizando o objeto da palavra, os adolescentes foram convidados a compartilhar as palavras escolhidas e seus significados e, a partir disso, foram realizadas algumas questões para aprofundamento, com participação de todos, tais como: Notaram diferenças na maneira como pensam sobre respeito, comparada à maneira como os outros pensam no respeito? Qual é a maneira mais importante de mostrar respeito? Como se sentem respeitados em suas vidas? O que mais pensam sobre respeito? O final do encontro consistiu em convidar os adolescentes a compartilhar seus pensamentos a respeito do círculo. As palavras que formaram o acróstico foram realidade, esperança, sociedade, paz, escutar, interessante, transformação e honestidade. Sinteticamente, os adolescentes descreveram que estas ideias estão relacionadas com o respeito no sentido de que ele deve ser autêntico, que pode ser conquistado dependendo das nossas atitudes e ações, que é importante para a vida em sociedade, para a paz nos relacionamentos, que para respeitar é preciso escutar e prestar atenção no outro, que é importante ser respeitado e respeitar, que pode levar a mudanças nos relacionamentos e que uma das formas de ser respeitado é ser honesto. Enquanto descreviam suas palavras e respondiam às questões propostas, os adolescentes compartilharam relatos de suas vidas, envolvendo tanto o contexto familiar e comunitário quanto o contexto institucional e, ao final, demonstraram grande satisfação por falar de si e principalmente por conhecer um pouco da história de vida dos outros adolescentes, compromentendo-se a tentarem construir e manter relacionamentos mais positivos entre si. Em conclusão, considera-se que a realização dos círculos de construção de paz possibilitaram aos adolescentes um momento promotor de autoconhecimento e conhecimento do outro que, principalmente a partir do compartilhamento de histórias de vida, sensibilizou-os e possibilitou maior aproximação para o estabelecimento de relações interpessoais mais positivas no contexto institucional.

Palavras-chave: medida socioeducativa, práticas circulares, prevenção.

Nível do trabalho: Pesquisador - P

Área da Psicologia: **DES - Psicologia do Desenvolvimento**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Mesa Redonda: **Intervenções primárias: promoção de relacionamentos positivos como prevenção de violências interpessoais**

Prevenção da violência no namoro: intervenção em escolas.

Débora Dalbosco Dell'Aglio (UFRGS); *Jeane Lessinger Borges* (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)

Resumo

A violência no namoro é um fenômeno complexo, de alta incidência no público juvenil e que pode trazer impactos severos para a saúde mental dos adolescentes envolvidos, sejam estes vítimas ou perpetradores. No Brasil, poucos estudos têm dado visibilidade aos programas de prevenção à violência no namoro. De modo geral, os programas de prevenção têm em comum o objetivo de diminuir a probabilidade dos jovens se tornarem potenciais perpetradores da violência conjugal. Programas multicomponentes têm sido citados como os mais adequados para se trabalhar na perspectiva da prevenção à violência no namoro na adolescência. Tais programas devem transcender objetivos meramente psicoeducativos. Buscam flexibilizar crenças e atitudes que legitimam a violência, desenvolver habilidades de comunicação e de estratégias de resolução de conflitos sem o uso da violência, discutir questões de gênero, poder e controle nas relações, assim como desenvolver assertividade e empatia. Este estudo descreve uma intervenção multicomponente para a prevenção da violência no namoro na adolescência, a partir da realização de Grupos Focais, em que participaram 10 adolescentes de uma turma do Ensino Médio, de uma escola púbica de Porto Alegre/RS. Foram realizados três encontros, com duração de duas horas cada. No primeiro encontro foram abordados aspectos sobre adolescência, sexualidade e relacionamentos amorosos. No segundo encontro foram discutidos os temas da violência no namoro e questões de gênero. No terceiro encontro foi trabalhado o uso de estratégias de comunicação e de resolução de conflitos sem o uso da violência. Os resultados apontaram que adolescentes, de ambos os sexos, têm expectativas de um relacionamento afetivo-sexual em que há amor, confiança, respeito e fidelidade. O namorar foi a forma de se relacionar mais idealizada pelos adolescentes. De modo geral, adolescentes reconhecem mais a violência física como uma forma de abuso. Os adolescentes identificaram aspectos desencadeadores da violência no namoro, tais como ciúmes, cultura machista e controle/poder. Meninas e meninos fazem uso de estratégias de controle do(a) parceiro(a) e de violência verbal emocional como tentativa de resolver os conflitos, principalmente quando estes são desencadeados pelo ciúme. A possibilidade de aprender estratégias de resolução de conflitos, não violentas e não baseadas na impulsividade, foi mencionada como um dos pontos fortes da intervenção. Percebe-se que a violência no namoro é ainda um tema pouco debatido junto ao público jovem, o que pode contribuir para a sua invisibilidade. Programas de prevenção à violência no namoro se mostraram necessários, a fim de oportunizar aos adolescentes um espaço de diálogo para flexibilizar crenças sexistas, potencializar habilidades de resolução de conflitos não violento e identificar situações abusivas nos relacionamentos íntimos. Estudos futuros sobre a efetividade dos programas de prevenção à violência no namoro se tornam necessários.

Palavras-chave: Violência no namoro, prevenção, escola.

Apoio financeiro:CNPq (edital - 402666/2016-0) e CAPES.

Nível do trabalho: Doutorado - D

Área da Psicologia: **DES - Psicologia do Desenvolvimento**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Mesa Redonda: **Intervenções primárias: promoção de relacionamentos positivos como prevenção de violências interpessoais**

Programa Cuida: Uma proposta de intervenção em práticas educativas positivas para educadores sociais de instituições de acolhimento.

Débora Dalbosco Dell'Aglio (UFRGS); *Bruna Wendt* (UFRGS)

Resumo

Atualmente, as instituições de acolhimento no Brasil recebem mais de 47 mil crianças e adolescentes em medida de proteção. Sabe-se que, no contexto no acolhimento institucional, os educadores sociais constituem-se como as principais figuras de cuidado e proteção dos acolhidos. A importância deste profissional e de suas práticas gera, para a instituição de acolhimento, a demanda de cuidá-lo e instrumentalizá-lo continuamente para lidar com as complexidades do contexto institucional bem como promover o desenvolvimento integral da criança e do adolescente. Embora a legislação brasileira preveja a capacitação e a formação continuada dos educadores sociais, diversos estudos vêm apontando que tais processos ainda são incipientes. Desta forma, este trabalho tem por objetivo apresentar o Programa Cuida: Programa em práticas educativas positivas para educadores sociais de instituições de acolhimento municipais e estaduais de Porto Alegre-RS, que será desenvolvido a partir de um estudo quase-experimental. O Programa Cuida apoia-se teoricamente nos Programas em Parentalidade Positiva, extremamente difundidos na Europa, direcionados a pais com vistas a proporcionar mecanismos de apoio parental, aprimorando suas capacidades e habilidades enquanto cuidadores. O Programa Cuida divide-se em oito encontros, sendo seis com abordagem multicomponente e dois para a aplicação dos instrumentos de medida pré e pós-intervenção. Os encontros serão semanais, de duas horas cada sessão, totalizando 16 horas de programa. As variáveis independentes correspondem aos temas a serem trabalhados ao longo dos oito encontros: 1) Regulação Emocional; 2) Comunicação Assertiva; 3) Disciplina Positiva; 4) Estratégias de Resolução de Conflitos; 5) Autocuidado. O Programa será avaliado a partir de sua (1) Eficácia, com a aplicação de instrumentos específicos (Escala de Competencias Parentales, Emocionales y Sociales e Escala de Bem-Estar no Trabalho) em três momentos: pré-intervenção-T1, pós-intervenção-T2 e seguimento-T3, com a avaliação intra e intergrupos (grupo experimental e grupo de comparação); e de sua (2) Efetividade, em que o processo de implementação será avaliado pelos participantes, pelos observadores treinados e pelo próprio moderador, a partir do preenchimento de protocolos e elaboração do diário de campo. Estatísticas descritivas e inferenciais serão utilizadas para a análise quantitativa dos dados e a Análise de Conteúdo será conduzida para explorar os dados qualitativos gerados. Está prevista a participação de 100 educadores sociais, divididos em grupo experimental (n=50) e grupo de comparação (n=50). Estima-se a realização de cinco edições do Programa Cuida, cada uma com, pelo menos, 10 participantes. Após a aplicação do Programa, espera-se um incremento nas variáveis independentes avaliadas nos participantes do grupo experimental, bem como a manutenção de tal incremento após três meses da finalização da intervenção. Destaca-se a importância do desenvolvimento e avaliação de intervenções no contexto institucional, a partir de parâmetros científicos.

Palavras-chave: Educadores Sociais; Acolhimento; Práticas Educativas

Apoio financeiro:CAPES.

Nível do trabalho: Doutorado - D

Área da Psicologia: **DES - Psicologia do Desenvolvimento**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Mesa Redonda: **Métodos de investigação da relação pessoa-ambiente**

Georeferenciamento e geoprocessamento: estratégia de estabelecimento da relação pessoa-ambiente.

Zenith Nara Costa Delabrida (Universidade Federal de Sergipe)

Resumo

O risco pode ser entendido da sua perspectiva perceptual, a partir da experiência subjetiva do risco e da sua perspectiva avaliativa, fazendo uso de estratégias de mensuração para identificar a possibilidade de ocorrência do dano. A percepção de violência urbana pode ter ou não relação com a avaliação da mesma. Além disso, a forma como alguns grupos são vistos socialmente pode aumentar ou diminuir a percepção de risco, mas não contribuir para a identificação das causas da violência. A psicologia ambiental tem promovido avanços em termos de métodos de procedimento para o estudo da relação pessoa-ambiente. O trabalho contribui para essa discussão na identificação de variáveis com força para alterar o processo de aumento da violência no Brasil. É apresentado o método utilizado para identificar zonas urbanas de risco de morte para adolescentes em conflito com a lei em uma determinada capital brasileira, entre os anos de 2009 e 2015. São consideradas as mortes violentas operacionalizadas, como os óbitos por suicídio, em acidentes de transporte, por homicídio e as mortes por armas de fogo. Primeiro é feito um levantamento, no órgão competente da segurança pública do município, de quantos adolescentes cometeram ato infracional ou se envolveram em ocorrência que foi registrada na delegacia competente. A seguir, é montada uma planilha com todos esses nomes que gira em torno de 700 nomes por ano. Esses nomes são checados para identificar se houve óbito e qual o tipo de morte dentro do estado. As informações do local de moradia e o local de morte violenta são, então, georeferenciadas. Essa informação permite identificar o bairro onde o adolescente morava e o bairro onde ele morreu. Esses bairros são analisados, então, em termos de sua infraestrutura, presença dos aparatos do estado, bem como sua qualidade e seus índices de violência. Finalmente, essas informações são geoprocessadas para a criação de mapas que apresentem esses dados em formato 2D, criando zonas de risco que serão apresentadas ao final em formato de cartilha. Dessa forma, a vida e a morte desses adolescentes podem ser materializadas nesses bairros sinalizando sua trajetória na cidade. Os resultados preliminares sustentam a hipótese de que há uma correlação entre mortes violentas e local de moradia, sendo que bairros com menor infraestrutura urbana agruparão maior número de adolescentes em conflito com a lei mortos por morte violenta. Os estudos que investigam a situação de risco dessa minoria focam em variáveis sociais mais relacionadas à trajetória da ocorrência e do ato infracional que nas condições de vida dos mesmos. Como a perspectiva da psicologia ambiental é de relacionar pessoa e ambiente em uma gestalt, numa relação de figura e fundo, contribui para que se entenda que o contexto de vida e de morte dos adolescentes devem ser levados em consideração para relacionar com suas características sociais e individuais a fim de se entender o processo de violência permitindo se discutir quem gera e quem sofre com a violência, o que pode favorecer no estabelecimento de prioridades nas políticas públicas voltadas para esse grupo social.

Palavras-chave: Infraestrutura urbana, mortes violentas, adolescentes.

Apoio financeiro:Fundação de Apoio a Pesquisa e Inovação Tecnológica do Estado de Sergipe (Fapitec).

Nível do trabalho: Pesquisador - P

Área da Psicologia: **JUR - Psicologia Jurídica, Forense e Criminal**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Mesa Redonda: **Métodos de investigação da relação pessoa-ambiente**

Mapeamento participativo: o recado do morador.

Natalia Klavdianos (UnB); *Isolda de Araújo Günther* (UnB); *Adriana Araújo Portella* (UFPel); *Dayse da Silva Albuquerque* (Universidade de Brasília)

Resumo

A comunidade científica tem enfatizado a necessidade de fortalecimento do envolvimento comunitário nos processos de levantamento de dados de pesquisa. O incentivo ao diálogo entre conhecimento acadêmico e popular é premente, contudo, ainda são percebidas dificuldades na implementação de processos de pesquisa-ação. A psicologia ambiental, desde seu surgimento, demanda a construção de propostas que conduzam a intervenções nos mais variados contextos, tendo em vista as especificidades e demandas locais. Os métodos e técnicas consolidados pelos estudos pessoa-ambiente propõem-se a estudar as relações entre as pessoas e os elementos constituintes do ambiente físico, natural e construído, focando em observações naturalísticas, mapeamentos comportamentais, entrevistas e questionários associados a fotografias, diários, mapas, desenhos, etc. Tais abordagens buscam incluir os participantes de pesquisa e aprofundar suas percepções no que concerne ao seus entornos e suas vivências diárias. Desse modo, em concordância com aqueles que estão inseridos em determinado contexto, com a própria inserção do pesquisador em um diálogo constante e que se constrói e reconstrói de acordo com o que lhes é apresentado sob o olhar dos envolvidos. Nessa proposta, buscar-se-á discutir a condução de oficinas de mapeamento participativo com a população idosa de três localidades, na cidade de Brasília. Cada localidade diferencia-se em termos de renda, configuração de moradia e infraestrutura. As oficinas reuniram idosos para dialogar sobre as barreiras e facilitadores percebidos em seus locais de moradia. Ocorreram em um clima informal, de conversa e troca de experiências. A atividade incluía um mapa da vizinhança para auxiliar na discussão e buscar estratégias para tornar os locais mais amigáveis para a população. Os mapas traziam em suas imagens os principais pontos de referência de cada vizinhança, como praças, parques, parquinhos, escolas, postos de saúde e comércio local. As informações foram inicialmente compiladas a partir de dados provenientes de questionários e entrevistas, de maneira que os pesquisadores tiveram contatos prévios com os moradores de cada local e assim estabeleceram vínculos com a comunidade para a proposição das oficinas. Foram realizadas duas oficinas em cada vizinhança, sendo que a primeira focalizou em um mapa para anotação e marcação das falas dos participantes que se centraram em fatores de preocupação e descontentamento percebidos em seus entornos, com comentários pontuais sobre aspectos considerados positivos e fatores relacionados às suas histórias de vida. A segunda oficina permitiu um diálogo mais fluido pautado nos três principais temas discutidos em cada vizinhança por ocasião da primeira oficina e incluía, além dos idosos, membros chave de cada localidade, como líderes comunitários, representantes do comércio e demais serviços oferecidos. Assim, ampliou-se o diálogo e fomentaram-se articulações para mobilizações e intervenções de acordo com as demandas locais. As experiências decorrentes do método utilizado permitem inovar em termos de modo de abordagem ao participante, em técnicas coletivas de coleta de dados e em construção de dados visuais que indicam, por meio de mapas, aspectos pertinentes associados às demandas locais, direcionando intervenções pontuais e centradas nas problemáticas diagnosticadas a partir do diálogo com os participantes.

Palavras-chave: mapeamento participativo; método; psicologia ambiental.

Apoio financeiro:Economic & Social Research Council em colaboração entre a Universidade Federal de Pelotas (UFPel), a Fundação Delfim Mendes da Silveira (FDMS).

Nível do trabalho: Pesquisador - P

Área da Psicologia: **AMB - Psicologia Ambiental**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Mesa Redonda: **Métodos de investigação da relação pessoa-ambiente**

Reflexões sobre o desenho como uma técnica possível de pesquisa em estudos pessoa-ambiente com crianças.

Camila Bolzan de Campos (Faculdade da Serra Gaúcha)

Resumo

A realização da pesquisa considerando as relações pessoa-ambiente, por sua natureza interdisciplinar de objeto, considera a amplitude de métodos como sendo facilitadora no processo de compreensão de fenômenos envolvidos nesta inter-relação. Quando consideramos que os sujeitos de pesquisa são crianças ou pré-adolescentes, a complexidade é ainda maior. Neste sentido, a Psicologia Ambiental tem muito a contribuir, agregando métodos e conceitos próprios e também, de outras áreas da Psicologia, como a Psicologia do Desenvolvimento. Além disso, para compreender como crianças percebem sua relação com o ambiente, seja natural ou construído, é necessário, além de questionar através de entrevistas ou questionários, implementar o uso de outras técnicas para poder acessar suas percepções de forma mais completa, considerando também aspectos próprios do desenvolvimento infantil e da faixa etária envolvida. A prática do desenho e o uso de materiais gráficos fazem parte do cotidiano de crianças em diversos ambientes em que estas circulam: escola, casa, salas de espera, recreação, ... Com isso, a utilização de desenhos como instrumento na prática de pesquisa pessoa-ambiente agrega a percepção deste público de forma espontânea, menos complexa e mais próxima de sua forma de expressão mais genuina. A presente comunicação busca apresentar algumas práticas de pesquisa pessoa-ambiente onde o desenho foi utilizado como um dos métodos de pesquisa: um estudo acerca da percepção de natureza em crianças do litoral do Rio Grande do Sul, um segundo sobre a relação de vizinhança na capital do Rio Grande do Sul (Porto Alegre) e uma terceira relacionando a percepção de natureza de crianças provenientes de diferentes contextos do Rio Grande do Sul (urbano e rural). Os dados coletados nestes estudos foram analisados utilizando a análise de conteúdo, onde os dados brutos foram codificados em categorias temáticas a posteriori. Embora não há intenção de comparar os resultados encontrados, nesta comunicação busca-se apresentar os pontos fortes e fracos da complementaridade de abordagens metodológicas quando o desenho está entre as técnicas utilizadas. Por fim, a apresentação de resultados de pesquisas realizadas tendo o desenho como uma das técnicas, busca-se oportunizar a reflexão das limitações do referido método quando sendo utilizado de forma isolada. Além disso, por outro lado, demonstrar suas contribuições enquanto instrumento complementar na coleta de dados com amostras de crianças e pré-adolescentes. Para concluir, apresenta-se o desenho como uma alternativa viável, econômica, de fácil manejo e acessível nos estudos pessoa-ambiente com o público infanto-juvenil, tendo como pressuposto básico o controle das variáveis, validando assim a coleta proposta e possibilitando sua replicação em outras realidades.

Palavras-chave: desenho; relação pessoa-ambiente; crianças..

Apoio financeiro:realizado na UFRGS, com bolsa da Capes e Fapergs.

Nível do trabalho: Pós-Doutorado - PD

Área da Psicologia: **AMB - Psicologia Ambiental**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Mesa Redonda: **Métodos inovadores de pesquisa em mobilidade urbana**

Caminhar é preciso: O uso de entrevistas-caminhadas para a identificação de facilitadores e barreiras de mobilidade.

Dayse da Silva Albuquerque (UnB); *Natália Klavdianos* (UnB); *Isolda Araújo Gunther* (UnB); *Fernanda de Moraes Goulart* (Universidade de Brasília)

Resumo

A associação de instrumentos e técnicas de pesquisa nos estudos pessoa-ambiente tem se mostrado como alternativa para aprofundamento das percepções e vivências de distintos grupos e seus entornos. Nos estudos pessoa-ambiente, desde as contribuições de Kevin Lynch no clássico livro A imagem da cidade, os pesquisadores têm buscado aprimorar seus modos de acesso aos participantes articulando distintos métodos. A entrevista-caminhada (walking-along interview) consiste em uma técnica de coleta de dados na qual o entrevistador acompanha o participante enquanto ele caminha, verbalizando suas percepções do local. Trata-se de uma técnica híbrida que concilia a observação direta centrada na pessoa e a entrevista semiestruturada. É essencialmente utilizado para explorar a experiência humana e suas interações sociais em tempo real, o que faz das entrevistas caminhadas uma técnica de grande utilidade para estudos em Psicologia Ambiental. Ao interagir de maneira espontânea com o meio físico, o participante possibilita o registro de sua relação com o ambiente, permitindo ao pesquisador observar até que ponto a pessoa se sente inibida ou estimulada a continuar explorando o ambiente. Essa proposta objetiva discutir as similaridades e distinções perceptivas de moradores com mais de 60 anos em três localidades na cidade de Brasília, diferenciadas em termos de renda, configuração e infraestrutura, a partir do uso de entrevistas-caminhadas. Durante a coleta de dados os participantes conduziram os entrevistadores pela sua vizinhança, apontando os aspectos positivos e negativos de sua vizinhança e descrevendo suas atividades cotidianas. Todo o percurso foi registrado via GPS. O entrevistador se encarregou ainda de fotografar os itens que correspondiam às barreiras e facilitadores de mobilidade apontados pelo entrevistado. O participante caminhava portando um gravador de áudio para registro da fala. A partir destes dados foi possível traçar de maneira assertiva as áreas consideradas mais amigáveis ao envelhecimento e aquelas mais problemáticas para a população idosa. Estas informações estão representadas por meio de mapas, tendo em vista as especificidades de cada localidade, as preferências e dificuldades dos idosos no seu dia-a-dia na vizinhança. As falas ao longo dos percursos revelaram nuances das vivências dos idosos, indicando aspectos afetivos, cognitivos e comportamentais da relação com o ambiente. Além da necessidade de manutenção e nivelamento das calçadas, limpeza dos espaços públicos e poda de árvores, os moradores ressaltaram os obstáculos ligados à acessibilidade a serviços essenciais como saúde, lazer e segurança. Dentre as limitações no uso da técnica, pode-se citar a dificuldade de incluir participantes com maiores restrições de mobilidade e a necessidade de se estabelecer previamente uma empatia entre o participante e o pesquisador. Por fim, a eficiência da técnica é garantida ao agregar diversas fontes de informação que se complementam para delinear um retrato da realidade urbana, auxiliando o planejamento de cidades mais acessíveis, seguras e confortáveis para os moradores.

Palavras-chave: walk-along interview; método; psicologia ambiental.

Apoio financeiro:Economic & Social Research Council em colaboração entre a Universidade Federal de Pelotas (UFPel), a Fundação Delfim Mendes da Silveira (FDMS) e a Heriot-Watt University do Reino Unido.

Nível do trabalho: Pesquisador - P

Área da Psicologia: **AMB - Psicologia Ambiental**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Mesa Redonda: **Métodos inovadores de pesquisa em mobilidade urbana**

O que sinto ao me locomover? Redigindo diários de mobilidade urbana.

Evellyn Siqueira (UDF); *Ingrid Luiza Neto* (UnB)

Resumo

As pessoas frequentemente fazem uso do sistema de transportes para realizar suas atividades cotidianas, seja utilizando ônibus, metrô, andando pelas calçadas, ciclovias e até mesmo de barcos ou balsas, dependendo da região onde habitam. Assim, a mobilidade associa-se aos deslocamentos diários de determinada população no espaço urbano, considerando não apenas a sua efetiva ocorrência, mas também a possibilidade ou facilidade de ocorrência dessas viagens. Contudo, pouco se sabe sobre a percepção dos usuários frente aos diferentes modos de transportes utilizados no cotidiano. A investigação sobre como os usuários de diferentes modos de transporte percebem o sistema de transporte geralmente é realizada por meio de pesquisas de preferência declarada e revelada, utilizando essencialmente métodos já consolidados na investigação científica, como a entrevista e a aplicação de questionários. Poucos são os estudos que registram a experiência vivida pelo indivíduo enquanto ela transcorre ou imediatamente após a sua ocorrência. No presente estudo, foram utilizados diários de mobilidade, em que 161 participantes redigiram suas impressões sobre diferentes modos de transportes. Os participantes foram orientados a redigir um diário, durante 3 dias, retratando as suas atividades de locomoção, o modo de transporte utilizado e a percepção ou emoção sentida ao realizar o deslocamento. O pesquisador solicitava para os participantes redigirem suas percepções enquanto se locomoviam (sempre que possível) ou imediatamente após o término da viagem, para que as informações não fossem esquecidas. Os dados foram analisados por meio da técnica de análise de conteúdo, envolvendo as etapas de pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados. A pré-análise consiste em uma leitura flutuante das anotações, buscando identificar temas centrais dispostos nos diários de mobilidade dos participantes. Na etapa de exploração, as anotações dos participantes são codificadas e classificadas, de acordo com a semelhança semântica. Finalmente, os resultados são categorizados, investigando-se a existência de categorias de respostas (i.e., de percepções) comuns a cada modo de transporte utilizado pelo participante. As vantagens do uso deste instrumento são: a) fornece pistas sobre como as interações homem-ambiente ocorrem, apontando aspectos que futuramente podem ser investigados por instrumentos mais estruturados; b) exerce pouca ou nenhuma influência por parte do pesquisador, já que o participante redige seu diário livremente; c) permite ao pesquisador analisar a interação pessoa-ambiente de maneira mais rica em detalhes, acessando dados do ambiente e da própria pessoa; d) não exige uma prévia elaboração, por não ter uma estruturação a priori, permitindo assim avaliar aspectos que não seriam encontrados em instrumentos estruturados, com questionamentos taxativos ou indutivos. Como desvantagens tem-se: a) participantes lacônicos oferecem poucas informações; e b) participantes prolixos oferecem muitas informações, por vezes não relacionadas à temática investigada. A despeito das desvantagens, verifica-se que o uso de diários permite analisar as emoções diante do ambiente que se deseja investigar, fomentando o desenvolvimento de outras pesquisas sobre percepção ambiental, permitindo registrar as apreciações que os indivíduos fazem sobre determinado ambiente. pode ser um método complementar aos métodos tradicionalmente utilizados nas pesquisas de preferência declarada e revelada.

Palavras-chave: diário mobilidade urbana; mobilidade; transportes.

Apoio financeiro:Centro Universitário do Distrito Federal.

Nível do trabalho: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Área da Psicologia: **AMB - Psicologia Ambiental**

Mesa Redonda: **Métodos inovadores de pesquisa em mobilidade urbana**

Posso te acompanhar? O uso de go alongs em estudos sobre mobilidade urbana.

Lucas Heiki Matsunaga (UnB); *Ingrid Luiza Neto* (UDF); *Hartmut Gunther* (UnB); *Caroline Machado da Silva* (UnB)

Resumo

A relação pessoa-ambiente pode ser investigada por diversos métodos. Com o decorrer do tempo e com o avanço tecnológico, estes métodos de coleta de dados adaptaram-se aos novos modos de vida da população. Este estudo visa apresentar o método de coleta de dados "Go-along", aplicado em 18 residentes da cidade de Brasília. O método consiste em acompanhar os indivíduos em suas viagens cotidianas, registrando suas percepções, sentimentos e relatos por meio de vídeos, áudios, mapas (GPS) e fotografias. A primeira etapa do método consiste em agendar um dia e horário que o participante tenha disponível, para que o pesquisador possa acompanhá-lo em um deslocamento realizado em seu cotidiano. Pesquisador e participante escolhem, em comum acordo, o deslocamento a ser acompanhado, considerando: (a) o tempo do deslocamento; (b) o modo de transporte utilizado; (c) o trajeto a ser realizado; (d) a disponibilidade do participante; e (e) o tempo necessário entre os trajetos de ida e de volta. Orienta-se o participante a escolher um deslocamento que realiza em seu cotidiano, mantendo os mesmos hábitos, ritmo e comportamentos. Durante a viagem acompanhada, o pesquisador solicita que o participante mostre e relate suas sensações, percepções e crenças acerca do espaço e da experiência ao se deslocar. No decorrer da viagem, o pesquisador pode fazer perguntas não estruturadas, para explorar as informações prestadas pelo participante e para estreitar a relação pesquisador-participante, deixando o participante o mais à vontade possível. O objetivo é verificar se os aspectos ambientais estimulam (ou não) a mobilidade ativa. Os equipamentos utilizados foram a) câmera GoPro Hero 5 Black, afixada em um colete, no peito do pesquisador; b) gravador de áudio Zoom, como forma de backup dos dados; c) aplicativo de smartphone Strava, para capturar dados de GPS a partir da localização do entrevistador, mapas do percurso realizado, tempo e velocidade utilizada durante a viagem. O referido método mostrou-se adequado para a investigação da relação pessoa-ambiente, pois foi capaz de explorar aspectos da percepção ambiental difíceis de serem investigados por meio de métodos mais tradicionais, como surveys, por exemplo. Os participantes se mostraram envolvidos e interessados em participar da pesquisa, por considerá-la mais pessoal e interativa, solicitando inclusive que enviássemos os vídeos de seus percursos. Alguns cuidados a serem tomados ao utilizar este método são assegurar que os equipamentos possuam espaço livre para registrar toda a viagem, retirar os dados dos equipamentos com rapidez e realizar backup dos dados, além de manter todos os equipamentos devidamente carregados. Assim, indica-se que este método possui alta aplicabilidade nos estudos da Psicologia Ambiental, facilitando a coleta de dados, aproximando-se da realidade do participante e, consequentemente, aumentando o grau de validade ecológica dos resultados empíricos de pesquisas sobre mobilidade urbana.

Palavras-chave: viagens acompanhadas; percepção_ambiental; relação pessoa-ambiente.

Apoio financeiro:FAP-DF.

Nível do trabalho: Mestrado - M

Área da Psicologia: **AMB - Psicologia Ambiental**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Mesa Redonda: **Mídia, Saúde Mental e Sociedade: articulações necessárias no contemporâneo.**

Como abordar o suicídio na mídia: uma pesquisa de opinião com profissionais de saúde mental, comunicação social e educação.

Marilene de Oliveira (Universidade Católica de Petrópolis); *Francyne Andrade dos Santos* (Universidade Católica de Petrópolis); *Rafael Welington Moreira Botelho* (Universidade Católica de Petrópolis); *Nathalia Melo de Carvalho* (Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro)

Resumo

13 Reasons Why é uma série de televisão norte-americana produzida pela Netflix. Após o lançamento, em março de 2017, houve repercussão imediata a respeito do conteúdo, considerado polêmico por abordar uma temática tratada como um tabu pelos meios de comunicação: o suicídio. A problemática de como – ou se devemos – abordar o suicídio na mídia não é nova. Entende-se por "Efeito Werther" a ideia de que a divulgação de casos de suicídio nas mídias pode estimular suicídios subsequentes. Buscando preveni-lo, a Organização Mundial de Saúde (OMS) criou o documento "Prevenção do suicídio: um manual para profissionais da mídia". Esse manual contém uma série de orientações para profissionais de comunicação sobre como abordar o suicídio na mídia, de forma a preveni-lo e não o promover. Entre as orientações, estão "não publicar fotografias do falecido ou cartas suicidas", "não informar detalhes do método utilizado", "não glorificar o suicídio" e "não atribuir culpas". Diversas opiniões surgiram sobre se a série 13 Reasons Why teria abordado a temática de uma maneira adequada, com base nas orientações das principais organizações de saúde. Algumas pesquisas recentes buscaram compreender os efeitos da série, como se o seu lançamento teria estimulado suicídios subsequentes. Os resultados apontam em duas direções: há evidências de um crescimento de busca por ajuda após o lançamento da série, o que seria um efeito positivo, mas também há evidências de um crescimento de buscas on-line dos termos "como se matar", "como se suicidar", entre outros, o que seria um efeito negativo. Diante de resultados controversos, o presente estudo buscou responder o seguinte problema de pesquisa: o que pensam profissionais da saúde mental, da comunicação social e da educação sobre as orientações do Manual da OMS e sobre a maneira como a série 13 Reasons Why abordou o suicídio? Participaram do estudo 173 profissionais das três áreas citadas, que responderam a um questionário on-line com questões sociodemográficas, questões relativas ao conteúdo da série, ao impacto em suas práticas profissionais e ao conteúdo do Manual da OMS. De acordo com os resultados, 39% dos profissionais afirmaram que assistiram a série, enquanto 40% não assistiram, mas sabem do que se trata e 21% não tiveram contato com a produção, desconhecendo o conteúdo. Dos entrevistados, 97% acham que a mídia deve falar sobre suicídio, criando formas de prevenção de acordo com as recomendações da OMS. Foi sugerido que o tema seja divulgado em documentários, filmes, matérias e novelas. Referente ao Manual, 80% desconhecem o documento. Após contato com o conteúdo no questionário 39% o avaliam como adequado, 26% disseram que precisa ser repensado e atualizado e 35% não opinaram. Sobre a abordagem do suicídio na série, 53% acreditam que pode aumentar o risco de suicídio. Foi percebida repercussão na prática profissional de 59% dos participantes. Os resultados indicam a necessidade de abordagem da temática suicídio nas mídias considerando as orientações do Manual da OMS. Esta pesquisa é relevante para promover o avanço do conhecimento sobre como as mídias podem ser utilizadas como espaço de prevenção em saúde mental.

Palavras-chave: Suicídio Mídia Prevenção.

Nível do trabalho: Pesquisador - P

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Área da Psicologia: **SOCIAL - Psicologia Social**

Mesa Redonda: **Mídia, Saúde Mental e Sociedade: articulações necessárias no contemporâneo.**

Fabi Grossi e a pornografia de revanche: estudo etnográfico de experimento no Facebook.

Edson Fernando Sabadin da Silva (Universidade Católica de Petrópolis); *Isabela da Cruz Gomes* (Universidade Católica de Petrópolis); *Daniela Roberta de Paula Pereira* (Universidade Católica de Petrópolis); *Cristiane Moreira da Silva* (Universidade Católica de Petrópolis)

Resumo

Os recursos disponíveis para registro de imagens e os aplicativos de comunicação on-line potencializaram a prática do que se convencionou chamar pornografia de revanche. Caracterizada pelo compartilhamento de conteúdos pornográficos na internet, sem consentimento da vítima, sendo o autor alguém com quem manteve relacionamento amoroso e após o rompimento expõe imagens íntimas do casal. Em 2016 foram contabilizados 301 casos denunciados tendo alguns o suicídio da vítima como consequência. Enquanto para os homens exibir performance sexual funciona como demonstração de virilidade, para as mulheres gera constrangimento e retaliação social desencadeando intenso sofrimento. Com a finalidade de conscientizar e combater a pornografia de revanche foi criado o "Projeto Caretas", um experimento independente, apoiado pela UNICEF, que consiste na produção de um perfil no Facebook, classificado como personagem fictício, que permite que usuários interajam por meio do aplicativo Messenger com um robô, a Fabi Grossi. A personagem é uma jovem que teve um vídeo de relações sexuais com o namorado compartilhado. Ao enviar a primeira mensagem o usuário inicia sua participação no experimento, que pode durar dias, e recebe áudios e mensagens desesperadas do robô relatando o acontecimento e a intenção de cometer suicídio. A divulgação do experimento afirma que o desfecho da história dependerá do usuário conseguir impedir o suicídio da personagem entretanto a conversa é finalizada com agradecimento pelo auxílio e informações de providências legais independente do diálogo. A participação no experimento é permitida para pessoas a partir de 13 anos. Considerando a complexidade do tema e o método inovador de abordagem constituímos o problema de pesquisa: Quais os efeitos da experiência com o "Projetos Caretas" em usuários da página Fabi Grossi no Facebook? Nosso objetivo foi investigar o risco de sofrimento psíquico e ideação suicida em usuários da página e verificar se a experiência promove reflexão e pode favorecer a prevenção da pornografia de revanche. Recorremos ao método da etnografia na cibercultura com interação do tipo lurking. Participamos do experimento com diferentes posicionamentos e acompanhamos as interações dos usuários. Os resultados evidenciam que o experimento conseguiu divulgar o tema alcançando 319.516 seguidores desde seu início em junho de 2017. A página foi avaliada positivamente por 19.531 participantes. As avaliações negativas referem-se ao desempenho do robô ou ao fato da informação de que a personagem poderia cometer suicídio ser inverídica. Os usuários demonstram compreenderem a gravidade do problema e preocupação com a personagem. Entendemos que a ferramenta pode ser uma estratégia interessante na medida que promove o debate, mas preocupa-nos o limite de idade baixo e os relatos dos usuários que, mesmo conscientes de que estão interagindo com um robô, informam ansiedade e sentimento de impotência ao receberem o pedido de ajuda. Concluímos que o dispositivo pode ser um gatilho emocional de risco para os participantes na medida que estes não passam por qualquer seleção anterior e não são acompanhados por profissional especializado durante o experimento.

Palavras-chave: Pornografia de revanche Etnografia Experimento.

Apoio financeiro:Fundação Celso da Rocha Miranda - FCRM

PIBIC/CNPq.
Nível do trabalho: Pesquisador - P
Área da Psicologia: **SOCIAL - Psicologia Social**

Mesa Redonda: **Mídia, Saúde Mental e Sociedade: articulações necessárias no contemporâneo.**

Psicologia e Mídia: novos contornos das práticas psi na contemporaneidade.

Sylvio Percoraro Junior (Universidade Federal Fluminense); *Diogo Fagundes Pereira* (Faculdade Arthur Sá Earp Neto – FASE)

Resumo

A intimidade, espaço tradicionalmente resguardado da exposição pública e explorado pela psicologia, encontra novos contornos no contemporâneo, fazendo-se visível em diferentes dispositivos midiáticos, especial nas tecnologias de comunicação. Os meios de comunicação de massa estão repletos de confidências que outrora seriam consideradas de âmbito privado e relatos de banalidades do cotidiano acompanhado de imagens. Os psicólogos acompanharam essa transformação, ultrapassando o terreno preservado de seus consultórios e instituições e ocupando as mídias. Outra versão da psicologia foi construída nesta ocupação: uma psicologia comprometida com o bem-estar coletivo que divulga seu saber e proporciona orientações acerca de diferentes questões relacionais, emocionais ou comportamentais. Partindo desta reflexão elaboramos o problema de pesquisa proposto: que versão da psicologia é produzida com a participação de psicólogos em dispositivos midiáticos on-line? Tendo como base o campo de estudos das Ciências, Tecnologias e Sociedade rastreamos a psicologia em ação por meio do acompanhamento da participação de psicólogos em blogs, sites e Facebook entre os meses de agosto e novembro de 2016. Os dispositivos foram selecionados pela análise quantitativa de alcance e interações com usuários. Os resultados evidenciaram que no Facebook, rede social utilizada por 90,8% de brasileiros com acesso à internet, os perfis profissionais de psicólogos mesclam informações pessoais e profissionais. Os autores interagem comentando notícias, divulgando os saberes e práticas psicológicas e respondendo aos questionamentos de usuários ou aconselhando e “dando dicas” de modos de viver e solucionar problemas de maneira lúdica, utilizando imagens coloridas e frases curtas com cunho motivacional. O viés de divulgação de serviços é bastante evidente. Nos sites há um interesse maior em prestação de serviços para profissionais oferecendo cursos voltados para a formação de psicólogos e orientações para o exercício profissional e maior captação de clientes. A oferta de atendimento psicológico on-line é divulgada sem o cuidado de manutenção das orientações do Conselho Federal de Psicologia, chegando a oferecerem promoções para aquisição de atendimento. Nos blogs observamos a maior ênfase na produção de conteúdo textual sobre temas variados da Psicologia, preponderando práticas de aconselhamento e “dicas” para os leitores. Os temas com maior número de abordagens em todos os dispositivos foram saúde mental e relacionamentos interpessoais e as palavras recorrentes foram autoestima, bem-estar e autoconhecimento. Concluímos que a versão de Psicologia construída na interação de psicólogos em dispositivos midiáticos on-line é de que o profissional psicólogo pode ensinar formas melhores de viver apontando um voltar-se para si mesmo como caminho para felicidade.

Palavras-chave: Psicologia mídia produção de subjetividade..

Nível do trabalho: Pesquisador - P
Área da Psicologia: **SOCIAL - Psicologia Social**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Mesa Redonda: **Mídias Sociais, Inteligência Artificial e Privacidade: a computação a serviço de quem?**

Realidade Virtual e Terapias do Futuro: a Internet e a Confidencialidade.

Alcyr A. de Oliveira Jr. (UFCSPA)

Resumo

Privacidade nas mídias sociais tem sido um dos tópicos mais referidos e polêmicos nos últimos anos na área comunicacional. Com a implementação de aplicações inteligentes em dispositivos móveis, com a personalização da comunicação e do acesso ubíquo à Internet, a necessidade de armazenamento de informações sobre o usuário torna-se cada vez mais importante. Mesmo com todos os potenciais benefícios oriundos do armazenamento de informações pessoais em dispositivos, surgem juntamente algumas atividades maliciosas inerentes ao uso indiscriminado destas informações. Dados sobre o comportamento dos usuários, e.g. exemplo páginas acessadas, ou mesmo a expressão de ideias nas mídias sociais, e.g., posições políticas, criaram um mercado milionário que escrutiniza e ajuda a prever características de membros de tais mídias. Recentemente, foi amplamente veiculado na mídia que a empresa Cambridge Analytica se utilizou de dados de aproximadamente 87 milhões de usuários do Facebook (FB) para traçar perfis psicológicos (i.e., profiling) de eleitores americanos (para a eleição presidencial de 2015) e de outros países (e.g., para o Brexit). Numa aparente estratégia de desvio da atenção, grande parte da culpa deste escrutínio sobre os perfis de usuários do FB foi atribuída a Cambridge Analytica em função da companhia ter coletado os dados e os utilizados de forma que infringiu o contrato com o FB. No entanto, uma questão bastante relevante constitui-se no porque o FB armazenou e permitiu a coleta de informações sensíveis dos usuários por uma companhia privada? A resposta é simples: porque todos nós usuários permitimos. O uso de dados obtidos de mídias sociais para conhecer o perfil psicológico de usuários e usá-lo em atividades como comércio e marketing está apenas no começo. Neste contexto, a quantidade e diversidade de dados produzida em tais mídias favorece o profiling de usuários, mas dificulta sua interpretação por meios computacionais. Muitas outras estratégias estão sendo criadas para obtenção destes dados. As técnicas de Inteligência Artificial (IA), contribuem para o desenvolvimento de aplicações mais amigáveis em dispositivos móveis, podendo ser utilizadas para a produção de campanhas comerciais customizadas de acordo com a personalidade dos usuários-alvo. Os dados que alimentam as aplicações de IA terão que ser armazenados e disponibilizados para que os gostos dos usuários possam ser analisados e aprendidos, tal como fazemos em Sistemas de Recomendação. A evolução de todos os mecanismos de divulgação da informação pessoal não é mais pessoal. Além disso, tecnologias como o emprego de realidade virtual criará outras possibilidades para obtenção destas informações, como pode ser visto em obras de ficção como Black Mirror. O uso de realidade virtual como mídia social não está tão distante quanto parece. E com o advento e aperfeiçoamento desta tecnologia, em breve será possível o acesso não apenas ao que cada cidadão escreve, mas também aos seus movimentos corporais e sua expressão facial, seus movimentos oculares. O objetivo desta mesa redonda é debater o prospecto da individualidade considerando os dados disponibilizados nas mídias sociais.

Palavras-chave: Mídias Sociais.

Área da Psicologia: **INOV - Inovação em Psicologia**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Mesa Redonda: **Mídias Sociais, Inteligência Artificial e Privacidade: a computação a serviço de quem?**

IA: Uma oportunidade ou ameaça?

Sílvio César Cazella (UFCSPA)

Resumo

Desde o seu surgimento a Inteligência Artificial tem instigado nosso imaginário e provocado nossa maneira de ver a relação da máquina com o próprio homem e ambiente. A metáfora da Inteligência Artificial, abriu espaço para a busca de máquinas que "encantassem" o homem com seu "comportamento inteligente", na eterna busca pela máquina que nos desafiasse a entende-la como não máquina. Das soluções simples que modelavam o conhecimento e permitiam que a máquina inferisse sobre algo permitindo diálogos ou interações simples, chegamos ao patamar de máquinas que "aprendem" de forma autônoma com base em algoritmos sofisticados de aprendizagem, com base em técnicas clássicas ou não. Da Inteligência Artificial Conexionista e a Simbólica, passamos por épocas Clássicas, Românticas e Modernas. Qual a próxima época? Atualmente discussões sobre as máquinas tomando postos de trabalhos, ocupando lugar de especialistas, e até devendo pagar impostos como membros produtivos da sociedade, nos fazem pensar que a ficção científica apresentada em clássicos nos cinemas, há muito teria deixado as telas para emergir na vida real. IA ou AI: -uma oportunidade ou uma ameaça real?

Palavras-chave: Inteligência Artificial.

Área da Psicologia: **INOV - Inovação em Psicologia**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Mesa Redonda: **Mídias Sociais, Inteligência Artificial e Privacidade: a computação a serviço de quem?**

Redes Sociais e Privacidade dos Usuários: um Espaço Possível?

Jéferson Campos Nobre (UNISINOS)

Resumo

A garantia de privacidade é um dos grandes desafios no uso das redes sociais. Apesar de ser protegida por diversas normas e legislações, prover privacidade para os usuários ainda é uma atividade complexa, a qual requer ações por parte das organizações e dos próprios usuários. O desenvolvimento de técnicas para a gestão de grandes volumes de dados aliado à disponibilidade de recursos computacionais de larga escala (e.g., através de computação em nuvem) aprofundou o problema da privacidade, já que facilita a coleta automatizada de informações sigilosas de um grande número de usuários. Além disso, as diversas bases de dados propriciadas pelas redes sociais ainda podem ser integradas em análises conjuntas a fim buscar informação adicional do cruzamento de dados. Neste contexto, os ataques à privacidade se apresentam com um dos temas mais controversos no que tange ao uso de redes sociais. Algumas das aplicações dos dados coletados dos usuários estão fortemente relacionadas com a Psicologia, como por exemplo, na produção de perfis psicológicos. O objetivo da apresentação é discutir ataques e proteções à privacidade de usuários sob a luz da Psicologia.

Palavras-chave: Mídias Sociais.

Área da Psicologia: **INOV - Inovação em Psicologia**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Mesa Redonda: **Mobilidade segura: desafios para a psicologia do trânsito**

Avaliação de fatores de personalidade no trânsito.

Angela Coelho Moniz (Gamma Psicologia)

Resumo

A Psicologia do Trânsito tem como objeto de estudo os processos psicológicos, psicossociais e psicofísicos relacionados aos problemas de trânsito, ou seja, o comportamento do homem na condição de usuário do sistema viário, contudo grande parte dos psicólogos que atuam na área do trânsito estão vinculados à avaliação psicológica visando a obtenção da Carteira Nacional de Habilitação (CNH). Esta área de atuação envolve um grande número de profissionais e movimenta uma soma considerável de recursos econômicos e de tempo. Atualmente, a resolução em vigor estabelece que na avaliação psicológica devam ser aferidos, por métodos e técnicas psicológicas, os seguintes processos psíquicos: tomada de informação; o processamento de informação; a tomada de decisão; o comportamento; a auto-avaliação do comportamento; e traços de personalidade. Essa avaliação é aplicada a candidatos à obtenção da CNH e na renovação da CNH a indivíduos que exercem a atividade de conduzir remunerados. Dentre os aspectos comentados, destacamos a avaliação de personalidade dos candidatos a condutores. No presente trabalho, pretendemos discutir as técnicas de avaliação psicológica empregadas para o exame de sujeitos candidatos à obtenção da CNH, sua precisão e especificidade, bem como o conceito de indivíduos com propensão a acidentes. Alguns testes que se propõe a avaliar personalidade, como por exemplo o Palográfico, desenvolveram estudos tentando identificar quais são os traços predominantes em sujeitos com expressivo histórico de acidentes e com maior frequência de sinistros com vítimas. Diversos estudiosos reafirmam a importância de estudar a personalidade argumentando que a mesma é um fator determinante para uma condução veicular segura. Segundo estes, alguns fatores da personalidade como a instabilidade emocional, imaturidade, baixa tolerância à frustração, impulsividade, agressividade, busca de sensações, hostilidade, nível de risco e outros, interferem diretamente na produção de infrações e consequentemente incide no aumento de acidentes. O fato do trânsito ser um espaço que ao mesmo tempo que é público tem elementos que preservam e protegem o privado, o que pode fazer com que algumas das características de personalidade menos adaptadas possam se manifestar mais intensamente ou mesmo se ocultar, posto que a situação de trânsito é bastante dinâmica e se modifica constantemente, este é considerado fator de risco. Dependendo do grupo e do contexto, estas características podem ser exacerbadas, como é o caso dos jovens acompanhados de outros jovens na condução veicular o que favorece a manifestação de comportamentos de risco e que expressam "valentia", comportamentos estes que são, na maior parte das situações do cotidiano, modulados pelo controle exercido socialmente pelo grupo. A avaliação psicológica é um processo que evolve observação, entrevista e testagem, sendo bastante minunciosa, porem se identifica a necessidade de maior precisão na descrição de quais seriam os elementos de conduta e características de personalidade que geram riscos na condução veicular e no comportamento dos pedestres.

Palavras-chave: Trânsito, Comportamento, Segurança Viária.

Nível do trabalho: Pesquisador - P

Área da Psicologia: **TRAN - Psicologia do Trânsito**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Mesa Redonda: **Mobilidade segura: desafios para a psicologia do trânsito**

Características do condutor por alcoolemia no Rio Grande do Sul e a atuação do psicólogo do trânsito.

Flavio Pechansky (UFRGS); *José Roberto Goldim* (UFRGS); *Aurinez Rospide Schmitz* (Uniritter - Centro Universitário Ritter dos Reis e Ande Bem-Instituto de Psicologia do Trânsito)

Resumo

A mortalidade no trânsito é uma preocupação mundial. O comportamento de beber e dirigir é um comportamentos de risco associado ao envolvimento, gravidade do acidente e mortalidade no trânsito. Dirigir um veículo automotor é uma atividade complexa que exige do condutor habilidades específicas e comportamentais, de modo que o uso de álcool interfere negativamente nesta capacidade, na medida em que diminui os reflexos, a percepção da velocidade e dos obstáculos, a habilidade em controlar o veículo e a acuidade visual, afetando também o juízo crítico e aumentando as condutas impulsivas e agressivas. No Brasil, existe uma preocupação crescente com o tema beber e dirigir. No âmbito legal as leis proíbem esta associação. Contudo, não são suficientes para inibir este comportamento. O presente estudo teve como objetivo investigar as características sociodemográficas - sexo, idade, escolaridade, e de habilitação dos condutores - tipo e tempo de habilitação, assim como o resultado da avaliação psicológica realizada em condutores autuados por alcoolemia no Artigo 165 do Código de Trânsito Brasileiro (CTB), assim expresso: "Dirigir sob a influência de álcool ou de qualquer outra substância psicoativa que determine dependência". Para tal, realizou-se um estudo transversal, entre 2009 e 2010 no Rio Grande do Sul (RS). Foram identificados 12.204 infratores, sendo 538 condutores reincidentes. Realizou-se análise descritiva e regressão de Poisson para análise dos dados. Os principais resultados apontaram 538 condutores (4,41%) como reincidentes, com destaque para o fator da idade no qual aponta maior risco para condutores entre 41 e 50 anos (RP =3,41). Faz-se necessário compreender aspectos do comportamento que contribuem para a infração por alcoolemia destacando a atuação do psicólogo do trânsito neste contexto. A avaliação psicológica no contexto do trânsito é uma das atividades mais conhecidas da psicologia do trânsito, contudo, quais os testes são aplicados para avaliar o uso de bebidas alcoolicas neste contexto. Desta forma indica-se sugestões de instrumentos para serem utilizados na avaliação psicológica, com objetivo de aprimorar a investigação do uso do álcool pelos condutores. Destacamos também a necessidade de uma atuação por parte do psicólogo do trânsito para além da avaliação psicológica, atendendo e orientando os próprios infratores e demais profissionais da área do trânsito como policiais e professores de Centros de Formação de Condutores. A limitação deste estudo refere-se ao próprio método, o que impede a realização de generalizações, pois fica restrita a determinado período e região do Brasil. Sugere-se a realização de novos estudos para aprofundar e avançar nesta temática.

Palavras-chave: Álcool, Avaliação psicológica, Condutores.
Apoio financeiro:CNPq.
Nível do trabalho: Mestrado - M
Área da Psicologia: **TRAN - Psicologia do Trânsito**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Mesa Redonda: **Mobilidade segura: desafios para a psicologia do trânsito**

Perfil de uma amostra de motociclistas acompanhados ao longo de 5 anos.

Alessandra Sant Anna Bianchi (UFPR); *Sandra Cristina Batista Martins* (Clínica Comportare)

Resumo

A avaliação psicológica no contexto do trânsito acontece no Brasil há pelo menos 60 anos e com aceitação da sociedade. Atualmente o legislativo brasileiro espera conseguir a diminuição das tragédias viárias com a realização de avaliação psicológica em toda renovação de Carteira Nacional de Habilitação. No entanto, devido à escassez de evidências científicas sobre sua eficácia em prever o comportamento infrator, cientistas da área não concordam em apoiar com o mesmo afinco o trabalho da forma como é feito. Ainda assim, a avaliação é realizada por mais de 15.000 profissionais com a utilização de instrumentos de medida sem validações que considerem critérios importantes para o trânsito como o comportamento infrator ou a ocorrência de eventos (acidentes) de trânsito. Além disso, o processo muitas vezes ocorre sem a observância das normatizações do conselho de classe, que são as Resoluções 007/09 e 009/11 que instituem normas e procedimentos para a avaliação psicológica no contexto do trânsito. A amostra deste estudo é composta por 109 pessoas avaliadas e aprovadas para dirigir motos (16,5%) ou moto associada a carro (83,5%) no segundo semestre de 2011. As idades variaram de 18 a 57 anos (M = 25,37; DP = 9,38). A faixa de idade de 18 a 29 anos, que é a faixa etária de principal vulnerabilidade no trânsito, corresponde a 75,2% da amostra de motociclistas. Quanto ao sexo 67% (n = 73) são do sexo masculino e mais de 77% dos motoristas informaram ter escolaridade de ensino médio (n = 70) ou superior (n = 14), contudo na amostra há motoristas desde o ensino fundamental. Os participantes tiveram seus regristros no Departamento Estadual de Trânsito e na Polícia Rodoviária acompanhados ao longo de cinco anos. Os motociclistas que infringiram as regras e foram multados são 30,3%, e 12,8% se envolveram em eventos de trânsito, desses 78,6% são do sexo masculino e 71,4% com idade até 29 anos. As principais infrações cometidas foram transitar em velocidade superior à máxima permitida em até 20% (22,38% dos casos) e avançar sinal vermelho do semáforo – fiscalização eletrônica (12%). Os motociclistas foram divididos em motociclistas aprovados imediatamente após etapa básica dos testes (n = 48) e os que passaram pela complementação do processo (n = 61). Para o grupo de aprovação imediata 33,3% (n = 16) cometeram infrações. Os principais achados não evidenciaram diferenças significativas nos desempenhos nos testes dos motociclistas com relação a ter cometido infração e ter se envolvido em eventos de trânsito.

Palavras-chave: Motociclistas, Avaliação psicológica, Trânsito.

Apoio financeiro:CAPES.

Nível do trabalho: Mestrado - M

Área da Psicologia: **TRAN - Psicologia do Trânsito**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Mesa Redonda: **Narrativas de experiências traumáticas e estratégias para a elaboração de acontecimentos violentos**

A escrita como tentativas de elaboração dos rastros de violência na experiência traumática.

Francisco Ramos de Farias (Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro)

Resumo

A violência tem potencialidades para silenciar os diferentes ruídos que, na condição de rastos inomináveis, persistem em decorrência da experiência traumática, em razão de esta experiência ser, para quem a vive, da ordem do inexplicável e do incompreensível. Desse modo, torna-se um presente contínuo acossando o sujeito ao silêncio, emudecimento, ante a dificuldade de encontrar palavras, signos, evidências para narrá-la. Por esse viés recorremos às experiências de vida de três pensadores do século XX, os quais estiveram expostos às agruras dos campos de concentração na Segunda Guerra Mundial: Maurice Halbwachs que não resistiu às condições do campo e por isso, não teve a oportunidade de produzir relatos de sua dor; Primo Levi e Jorge Semprun escreveram, mesmo tecendo filigranas sobre o itinerário do sofrimento, na esperança de não sucumbir à morte, mesmo depois de livres das cercas eletrificadas de arame farpado dos campos e da presença de seus gestores. Primo Levi tentou, mas não conseguiu se livrar das tormentosas lembranças até o dia que, por qual motivo, não se sabe, caiu ou se deixou cair do sexto andar do prédio onde morava. Semprun lutou contra o ímpeto de se matar e produziu uma escrita sobre o percurso de suas agonias numa indagação em que, de um lado, estava a escrita e, do outro a vida. A distância geográfica e temporal da situação dos campos de concentração não representou, para essas duas testemunhas que conseguiram sobreviver, nenhuma espécie de alívio haja vista que as experiências vividas persistiam em termos de imagens repetitivas impossíveis de serem acondicionadas em uma temporalidade no passado. A presentificação de rastros e restos, em termos de percepções pregnantes, impediu esses sobreviventes referidos inscreverem-se na passagem referida à cronologia: em todos os lados evidenciavam-se sinais presentes e vividos das condições precárias de vida no campo, onde a única certeza era a morte e a única esperança consistia em apostar minimamente na vida. O presente estudo tem como objetivo compreender a eficácia da escrita, como uma possibilidade de elaboração dos rastros de violência bem como de sua força na experiência traumática, enveredando pela escrita de que teve a oportunidade, depois de um tempo, para produzir uma escrita sobre o horror dos campos de concentração. Sabe-se que o trauma, por ser um evento doloroso, cuja violência se manifesta em alta intensidade, produz ruptura no aparelho psíquico, inviabilizando ao sujeito conferir um sentido para aquilo que foi da ordem do indizível, além da imobilização para produzir relatos. O efeito devastador se manifesta por intermédio do silêncio e esquecimento do fato traumático que conduz a repetição, principalmente nos pesadelos recorrentes nos quais essas vítimas se viam submetidas aos caprichos de seus algozes. Todavia acreditamos que a escrita funcione como uma espécie de inclusão simbólica, sendo uma possibilidade de elaboração da experiência traumática. Sem dúvida a escrita acerca do sofrimento pode funcionar como suporte para possibilitar a convivência com lembranças dolorosas de experiências que permanecem a espera de sentido de modo a ser possível tomar certa distância.

Palavras-chave: experiência traumática, elaboração, violência.

Apoio financeiro:Bolsa de Produtividade em Pesquisa - CNPq.

Nível do trabalho: Pesquisador - P

Área da Psicologia: **SOCIAL - Psicologia Social**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Mesa Redonda: **Narrativas de experiências traumáticas e estratégias para a elaboração de acontecimentos violentos**

Narrativas de si e interseccionalidade: violências em relações de intimidade e estratégias de enfrentamento/elaboração do vivido.

Gabriela Lamego (UFSB)

Resumo

As violências vivenciadas pelas mulheres nas relações de intimidade apresentam uma dinâmica bastante particular que dificulta uma intervenção externa, favorece o isolamento, a vulnerabilidade e, consequentemente, o agravo das violências. A violência contra as mulheres tem sido reconhecida como uma violação de direitos humanos e um relevante problema de Saúde Pública. Os meios de comunicação se configuram como uma importante contribuição à sociedade, em função de seu papel disseminador de informações e produtor de sentidos que operam em disputa no campo social. As campanhas educativas são estratégias de comunicação que visam divulgar informações, conhecimentos e incentivar atitudes voltadas para o enfrentamento da violência contra as mulheres. Neste trabalho, busca-se analisar as narrativas de mulheres sobre as violências vividas em suas relações de intimidade e as estratégias construídas pelas mesmas para o seu enfrentamento/superação. Foram realizadas entrevistas individuais com cinco mulheres que também assistiram vídeos de campanhas brasileiras selecionados sobre violência contra as mulheres produzidas entre os anos de 2004-2011. As narrativas das participantes da pesquisa foram analisadas a partir dos referenciais da hermenêutica interpretativa e da análise interseccional. As participantes têm entre 47 e 53 anos, são negras, moradoras de um bairro popular na cidade de Salvador e não vivenciam mais as situações de violências sobre as quais produziram os seus relatos. As narrativas de si produzidas pelas participantes nos contextos das entrevistas se intercruzam e dialogam com as narrativas dos audiovisuais produzindo aproximações, distanciamentos e, especialmente, reflexões sobre outras formas de elaboração da violência vivida. As experiências de violência nas relações de intimidade se mostram como eventos marcantes na vida das mulheres que interferem diretamente em suas trajetórias de vida. Neste sentido, segundo as narrativas analisadas, o evento violento se mostra capaz de instaurar um reordenamento nas relações afetivo-sexuais destas mulheres que relatam também como esta experiência afeta(ra)m os relacionamentos com futuros parceiros e relações com familiares e/ou conhecidos. As entrevistadas declaram que se tornaram mais atentas as situações de violências vividas por mulheres próximas (filhas, noras, cunhadas e irmãs), passaram identificar características de uma relação abusiva em outros relacionamentos vividos e identificam quais as situações sociais e familiares que contribuíram para que permanecessem (ou não) nas situações de violência. Vale a pena ressaltar que é comum nas narrativas de algumas dessas entrevistadas, a percepção da experiência violenta como algo que permanece vivo, presente, capaz de dialogar com novas experiências e como uma permanente possibilidade de construção de novos conhecimentos sobre si mesmas. Por fim, é importante destacar que as mulheres entrevistadas não se posicionam fixamente no lugar de vítimas, em alguns momentos, inclusive, se responsabilizam pelas violências sofridas e refletem sobre como as mesmas poderiam ter sido evitadas.

Palavras-chave: violência, interseccionalidade, estratégias de elaboração.

Apoio financeiro:Bolsa CNPq.

Nível do trabalho: Pesquisador - P

Área da Psicologia: **SOCIAL - Psicologia Social**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Mesa Redonda: **Narrativas de experiências traumáticas e estratégias para a elaboração de acontecimentos violentos**

Narrativas de sobreviventes do conflito armado colombiano: a luta pelo reconhecimento subjetivo.

Rafael Andres Patino Orozco (Universidade Federal do Sul da Bahia)

Resumo

O conflito armado colombiano é uma confrontação bélica complexa que afetou sociedade em seu conjunto, sendo contabilizadas mais de 8 milhões de vítimas de diversos crimes e 176.091 desaparecidos forçados. Entre as estratégias orientadas a sua resolução, recentemente foi assinado um acordo com a guerrilha das FARC, que contempla a necessidade de construir uma comissão da verdade, responsável por relatar a história de violência dentro da confrontação armada. Este trabalho objetiva analisar as narrativas de sobreviventes do conflito, familiares de desaparecidos forçados, procurando compreender a experiência traumática relacionada à incerteza sobre a morte do ente querido e identificar estratégias para a elaboração da perda. Os sujeitos que se deparam com este acontecimento se vêm impedidos de realizar a prova de realidade que confirma a morte do ente querido e os rituais de passagem que fazem parte do processo normal do luto. Em consequência, o sujeito permanece enlutado por tempo indefinido e não consegue elaborar a perda. Esta pesquisa se fundamentou em uma perspectiva histórico-cultural da psicologia social, com um desenho qualitativo de estudo de casos múltiplos. 18 pessoas participaram de grupos de discussão e entrevistas em profundidade. As narrativas formas analisadas por um processo de categorização que visou identificar indicadores de sentido, zonas de sentido e configurações subjetivas, compostas por distintas categorias. A análise foi realizada no programa Atlas.ti para análise de dados qualitativos. Este processo permitiu identificar que além das diversas formas de violência às quais foram submetidas as pessoas afetadas pelo conflito, o ser vítima é um lugar social que pode ser negativamente valorado; constitui uma marca, um estigma pelo qual se sofrem novas formas de desrespeito. Diante desta situação, a participação em movimentos sociais que lutam pelos direitos dos sobreviventes do conflito pode contribuir para superação do sentimento de vergonha que o estigma gera. Por outro lado, os sentidos construídos sobre os perpetradores dos crimes são contraditórios: são alvo de ressentimento e desejos de vingança, mas também representam uma esperança de sossego porque são eles os que podem esclarecer os acontecimentos relacionados à morte do ente querido pondo um limite à angústia derivada da incerteza. Assim mesmo, os acontecimentos violentos não têm efeitos apenas individuais, mas afetam os laços sociais nas comunidades tornando o outro uma fonte de desconfiança e temor, e podem romper e fragilizar as relações afetivas familiares. O trauma se escreve no corpo; a impossibilidade de significar a perda, retorna em ocasiões na forma de doenças que são explicadas como consequência do luto não resolvido. Apesar dos obstáculos relatados para a elaboração do luto, os sujeitos realizam tentativas e criam estratégias para significar a perda, dentro das quais se encontram a luta pela restituição de direitos e reconhecimentos dos afetados pelo conflito armado, a busca da verdade e da justiça, a construção de atos simbólicos de despedida dos familiares e a participação na construção das narrativas da memória histórica do conflito, como estratégia de luta pelo reconhecimento subjetivo das vítimas. Estas ações permitem significar a experiência violenta e favorecem a elaboração do luto.

Palavras-chave: luto, reconhecimento subjetivo, conflito armado.

Apoio financeiro:Bolsa Capes.

Nível do trabalho: Pesquisador - P

Área da Psicologia: **SOCIAL - Psicologia Social**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Mesa Redonda: **Neurociência Organizacional: Conceitos, Medidas e Aplicações**

Introdução à Neurociência Organizacional.

Suzeline Boettcher (UFCSPA); *Ana Vazquez* (UFCSPA); *Keitiline Ramos Viacava* (Institute of Human Cognition and Behavior)

Resumo

Nesta mesa redonda apresentaremos o que é a neurociência organizacional, suas origens, subdivisões, e de que maneira ela conecta temas e métodos derivados de disciplinas reconhecidamente consolidadas como a neurociência cognitiva e o comportamento organizacional. Para progredirmos nessa discussão, chamaremos a atenção para o modelo duplo de processamento da informação e suas dimensões implícitas (automáticas) e explícitas (controladas). Tais sugestões estão fundamentadas em avanços nos campos da psicologia cognitiva, em especial em apontamentos de que o comportamento nem sempre é explícito, deliberado, reflexivo, flexível e motivado pela avaliação das consequências futuras, mas muitas vezes é implícito, automático, pouco controlado e guiado pelo contexto. Discutiremos resultados de estudos recentes, acadêmicos e clínicos, experimentais e correlacionais, onde adotamos medidas implícitas e explícitas para analisar aderência a valores em empresas e tomada de decisão frente aos riscos e incertezas, por exemplo, e isso em amostras selecionadas de profissionais com posições de liderança, que atuam em empresas nacionais e multinacionais, e que completaram a Implicit Association Task – IAT (estudo 1.1) ou a Balloon Analogue Risk Task – BART (estudo 1.2). Abordaremos conceitos, diferenças e complementariedades entre medidas implícitas e explícitas nas organizações, além de suas implicações éticas e seus desafios tecnológicos ligados a aplicação e análise de dados. Trataremos dos recentes avanços tecnológicos que permitem avaliar diversas situações de escolhas, como pelo uso de tarefas comportamentais computadorizadas e instrumentos de mensuração de correlatos psicofisiológicos, bem como, o potencial prático para a melhoria de processos decisórios e o desenvolvimento de pessoas e organizações (estudo 2). Concluiremos a mesa com uma discussão acerca dos conceitos e práticas da mindfulness nas organizações, aliando uma reflexão sobre seus possíveis efeitos na capacidade de regulação emocional e, ainda, indicando implicações para promoção de qualidade de vida no ambiente organizacional (estudo 3). Em conjunto, e ao longo dos três eixos dessa mesa, falaremos sobre cognição e comportamento humano nas organizações. Vamos apontar como estes processos estão presentes e discutiremos alternativas neurotecnológicas para gestores de pessoas acessarem e monitorarem habilidades essenciais aos profissionais das empresas, como tomada de decisão, tomada de risco e atitudes implícitas. Mostraremos o que estamos fazendo na pesquisa e na prática, e o que ainda pode ser feito com potencial para a gestão de pessoas e o desenvolvimento de lideranças em diferentes campos dos negócios. Esta mesa apoiará estudantes, profissionais e pesquisadores no entendimento da neurociência organizacional e no conhecimento do potencial de novas tecnologias aplicadas à gestão.

Palavras-chave: Neurociência, organizações, medidas implícitas.

Nível do trabalho: Pesquisador - P

Área da Psicologia: **BIO - Psicobiologia e Neurociências**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Mesa Redonda: **Neurociência Organizacional: Conceitos, Medidas e Aplicações**

Mindfulness como Estratégia de Regulação Emocional no Trabalho a partir de Mudanças Neurocognitivas.

Tiago Tatton (PPG Psiquiatria da UFRGS); *Keitiline Ramos Viacava* (Institute of Human Cognition and Behavior)

Resumo

O suporte no enfrentamento do estresse no trabalho pode ser um caminho para as organizações desenvolverem engajamento, satisfação e elevarem a produtividade de seus colaboradores. Achados da psicologia sobre como Intervenções Baseadas em Mindfulness (IBMs) podem beneficiar a saúde e o bem-estar emocional e cognitivo talvez possam contribuir com esse processo. Mindfulness é uma prática mental que ativa processos biológicos, fisiológicos e psicológicos subjacentes à saúde e ao bem-estar humano. O seu treino pode impactar as respostas emocionais e cognitivo-comportamentais de indivíduos em diferentes estágios de desenvolvimento, e isto pode ser evidenciado em múltiplos contextos, como em situações de trabalho associadas a níveis elevados de estresse por conta de competições, políticas internas, metas e incertezas. Foi na década de setenta que Goleman e Schwartz (1976) forneceram algumas das primeiras evidências dos efeitos da prática de mindfulness sobre as respostas emocionais. Em seus estudos, sessenta participantes, compostos por trinta meditadores experientes e trinta controles assistiram a um filme com imagens estressoras. Diversas medidas foram analisadas, como condutância da pele, batimentos cardíacos, auto relato e tipos de personalidade. Os dados demonstraram que o grupo de meditadores se adaptou mais rapidamente às reações provocadas pelas imagens estressoras, em comparação ao grupo controle. Seus achados colocaram a mindfulness para a linha de frente como uma alternativa para intervenções não invasivas no tratamento da regulação emocional. Especificamente no que diz respeito à prática da liderança no trabalho, a capacidade de manejar eficientemente emoções desafiadores, como raiva, medo, ansiedade e tristeza é fundamental para a performance de líderes (gestores ou não), a manutenção do clima e a qualidade de vida no ambiente corporativo. Assim, baseadas em quatro décadas de evidências positivas acerca das chamadas IBMs, grandes corporações têm investido em estratégias de desenvolvimento baseadas em mindfulness para promoção de qualidade de vida e redução do estresse no cotidiano organizacional. Um conjunto de evidências sugere que a prática regular de mindfulness promove alterações neurofisiológicas e neuroestruturais benéficas, tais como um recrutamento mais eficiente de regiões pré-frontais que são responsáveis por processos auto regulatórios do comportamento, das cognições e emoções. Assim, é possível esperar que profissionais que praticam mindfulness tendam a apresentar maior controle sobre seus impulsos diante de uma situação de risco ou incerteza organizacional, por exemplo. Diante disso, nesta mesa, apresentaremos alguns modelos de aplicação das estratégias de mindfulness embasadas por achados neurocientíficos contemporâneos e suas implicações para a promoção da qualidade de vida no trabalho.

Palavras-chave: mindfulness, regulação emocional, neurocognição, psicofisiologia.

Apoio financeiro:CAPES.

Nível do trabalho: Pós-Doutorado - PD

Área da Psicologia: **BIO - Psicobiologia e Neurociências**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Mesa Redonda: **Neurociência Organizacional: Conceitos, Medidas e Aplicações**

Tomada de Decisão nas Organizações e Correlatos Psicofisiológicos.

Roberto Guedes de Nonohay (PPG Psicologia da IMED); *Keitiline Ramos Viacava* (Institute of Human Cognition and Behavior)

Resumo

A tomada de decisão é um fenômeno prevalente na vida de qualquer indivíduo. É algo que pode ser relativamente simples, como a escolha do café da manhã, ou pode ser algo altamente complexo e com altos níveis de risco e incerteza, como diversas decisões gerenciais. A complexidade é entendida como a carga de informação, o tipo de informação e a taxa de mudança da informação em cenários decisórios. Ao buscar informações os indivíduos objetivam diminuir níveis de incerteza. A incerteza é um fenômeno que ocorre em praticamente todos os cenários de decisão. O que é incerto é aquilo que não se sabe ou cujas informações estão ausentes e/ou ambíguas. Quando todo o processo de aquisição de informação é finalizado, os indivíduos podem então quantificar a incerteza residual (aquele nível de incerteza que permanece após a obtenção das informações), o que pode também ser conhecido como risco. O risco pode determinar a probabilidade de um cenário ocorrer ou os benéficos e/ou malefícios de uma possível decisão. Em cada decisão há uma confluência de diferentes níveis destes fatores. Os indivíduos envolvidos na decisão devem realizar a representação do problema e determinar um processo de busca de informações visando a máxima diminuição da incerteza e um cálculo mais robusto dos riscos. Por outro lado, quanto maior for a quantidade de informações disponíveis, maior é a chance de os indivíduos entrarem em um comportamento de procrastinação, prejudicando a decisão. Em um cenário organizacional, as decisões comumente apresentam níveis variados de risco, incerteza e complexidade. Os problemas envolvem diversas pessoas e as informações que compõem os cenários são variadas. Reconhecer esses fatores e considerar seus correlatos comportamentais e fisiológicos é importante para o entendimento e a melhoria no processo decisório. Recentes avanços tecnológicos permitem avaliar diversas situações de decisão e seus correlatos psicofisiológicos. Entre as principais possibilidades oferecidas pelo uso da psicofisiologia é a integração de medidas psicofisiológicas. Elas propõem maior robustez e entendimento de fenômenos automáticos e fisiológicos que afetam o comportamento decisório em indivíduos, díades e grupos. A proposta será de explorar os principais e mais recentes estudos de tomada de decisão e seus correlatos psicofisiológicos em cenários de decisão com níveis variados de risco e incerteza. Possibilidades práticas para aplicação em treinamento organizacional e melhoria do processo decisório também serão discutidas. Serão explorados estudos, possibilidades de estudos e complementações do uso de medidas psicofisiológicas tais como: eletroencefalograma, eletrocardiograma, condutividade eletrodermal e eyetracker.

Palavras-chave: tomada de decisão, incerteza, psicofisiologia.

Nível do trabalho: Doutorado - D

Área da Psicologia: **BIO - Psicobiologia e Neurociências**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Mesa Redonda: **O inconsciente e suas transformações ao longo dos tempos**

O conceito de inconsciente antes de Freud.

Juçara Rocha Soares Mapurunga (Universidade de Fortaleza - UNIFOR); *Andrea Amaro Quesada* (Universidade de Fortaleza - UNIFOR); *Isaías Pessotti* (Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto - USP)

Resumo

A ideia de que na mente ou na alma humana ocorrem processos inconscientes não é nova, nem surge historicamente através da obra de Sigmund Freud. Querendo-se, é possível apontar o gérmen de tal ideia na filosofia antiga, no conceito de "nous" do pré-socrático Anaxágoras ou na teoria platônica do "mundo das ideias", ou ainda nas Confissões de Santo Agostinho. Formulada com outros termos, a ideia de determinantes inconsciente das ações humanas aparece com frequência na história do pensamento ocidental. Um exemplo famoso foi a doutrina do magnetismo animal, proposta por Mesmer no século XVIII, que atribuía amplo poder curativo a objetos "magnetizados" pelo autor. Outro exemplo foi a idéia de Puysegur (1751-1825) de um "sono hipnótico" ou, ainda a ideia de uma "anestesia hipnótica" proposta por Braid no final do século XVIII (1795-1860) . No campo da psiquiatria científica, deve-se assinalar a ideia de Carus, que em 1846 aponta o valor clínico do conceito ao considerar o estudo do inconsciente como um caminho para entender os processos psíquicos conscientes . Outra contribuição importante do século XIX foi a de Pierre Janet (1859-1947) ao propor a distinção entre o conceito de inconsciente e o de "sub-consciente". Ainda no século XIX , a ideia de inconsciente e de motivações inconscientes permeia os escritos de Falret e de Griesinger ao insistirem sobre o conceito de "sensibilidade moral", admitindo que lesões a essa sensibilidade moral são a causa dos delírios na loucura. Um discípulo desses mestres, Cotard apresenta uma completa teoria de um "inconsciente (substantivo, grifado por ele) como sede de experiências, e determinante para formação do eu ("le moi") e o desenvolvimento da personalidade. E acrescenta uma perfeita teoria da motivação inconsciente e de uma "linguagem mímica" do inconsciente, em 1879.

Palavras-chave: Inconsciente. Consciente. Filosofia..

Nível do trabalho: Pesquisador - P

Área da Psicologia: **HIST - História em Psicologia**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Mesa Redonda: **O inconsciente e suas transformações ao longo dos tempos**

O conceito de inconsciente segundo Freud e Lacan: A falta como constituinte do ser.

Isaias Pessotti (Universidade de São Paulo – UFMRP); *Andrea Amaro Quesada* (Universidade de Fortaleza - UNIFOR); *Juçara Rocha Soares Mapurunga* (Universidade de Fortaleza-UNIFOR)

Resumo

Em psicanálise o inconsciente é uma instância psíquica, lugar das representações recalcadas. É um lugar desconhecido pela consciência: "uma outra cena". Cena que foi descoberta por Sigmund Freud ao escutar o sofrimento psíquico a partir da clínica da histeria, no final do século XIX. Freud não inventa um conceito propriamente falando, e sim deu a um termo já existente um sentido novo, baseado em uma lógica estruturada como a linguagem dos sonhos, que ele busca em suas investigações pessoais, observando o que tropeça, o que escapa, cambaleia, falha em todo mundo, quebrando assim, de uma maneira incompreensível para os interlocutores de sua época, a continuidade lógica do pensamento e dos comportamentos da vida cotidiana. São os lapsos, os atos falhos, sonhos, os chistes, esquecimentos e, de modo mais geral, os sintomas neuróticos que compõe as formações do inconsciente, e cuja significação paradoxal ele tenta descobrir, criando assim o método psicanalítico a partir da clínica da histeria. A noção de inconsciente, à qual Freud deu toda a sua pertinência como conceito fundamental da psicanálise, remete a um outro lugar que não o da consciência, e é por intermédio da linguagem que se faz essa passagem do inconsciente para o consciente. Como de forma radical, Freud aposta na emergência do inconsciente através daquilo que falta ou fracassa, o sujeito do inconsciente é aquele que deseja por faltar algo que foi recalcado. Partindo das concepções freudianas acerca do sujeito do inconsciente, e de uma teoria das identificações e da gênese social da personalidade, Lacan construiu sua teoria do inconsciente, afirmando que a linguagem é a condição do inconsciente. Para Lacan, o inconsciente é estruturado como uma linguagem, e é precisamente essa passagem necessária pelo sistema da linguagem que faz de um indivíduo um sujeito e que lhe dá um inconsciente, sendo este, fundamentalmente um fato social ligado às estruturas simbólicas, que não só organizam a vida social como também determinam a constituição do sujeito desde suas primeiras interações com a família até suas interlocuções com o ambiente social. O inconsciente é formado através da linguagem, nas relações que se estabelece com os outros; por isso é social, porque o recalcamento provém de um consenso social. Nesse circuito o sujeito do inconsciente é representado como faltoso, pois depara-se com a castração que porta a verdade da incompletude de todos, sujeito que Lacan nomeia como falta-a-ser, o que contradiz o sujeito da filosofia que o acredita ser quando pensa e comprova sua existência. Àrea da Psicologia: Psicanálise

Palavras-chave: Inconsciente. Linguagem. Psicanálise.

Nível do trabalho: Pesquisador - P

Área da Psicologia: **Psicanálise**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Mesa Redonda: **O inconsciente e suas transformações ao longo dos tempos**

O Inconsciente: diálogos entre teoria Freudiana, Lacaniana e Neurociências.

Juçara Rocha Soares Mapurunga (Universidade de Fortaleza); *Isaias Pessotti* (Universidade de São Paulo – UFMRP); *Andrea Amaro Quesada* (Universidade de Fortaleza)

Resumo

A maioria dos nossos comportamentos são influenciados pelo inconsciente. Muitas vezes, tomamos uma determinada decisão, sem perceber, sem ter a consciência de que esta foi influenciada por nossas crenças, desejos, interesses, pelo ambiente, por nossa história de vida, bem como pela história de vida de nossos pais. Aliás, a Epigenética, ciência que explica como o ambiente altera a expressão de nossos genes, também, revela o porquê de adotarmos determinados comportamentos sem termos consciência deles. Somos influenciados pelo estilo de nossos antepassados, uma vez que essas alterações são transmitidas à prole. Tais achados retomam e corroboram as ideias de Lamarck, o qual foi extremamente criticado pela sua "Lei do Uso e Desuso". Diante disso, os presentes palestrantes visam propiciar um diálogo entre Psicanálise e Neurociências sobre o Inconsciente, por meio de estudos de casos. As Neurociências veêm o Inconsciente sob uma perspectiva mais evolucionista. Considerando as diferenças entre os conceitos de Inconsciente trazidos pela Psicanálise (Freud, Lacan), as Neurociências criaram o termo Novo Inconsciente, inclusive título do livro de Marco Callegaro, presidente do Instituto Brasileiro de Terapias Cognitivas. Para as Neurociências, o Inconsciente tem sua representação nos comportamentos automáticos, na memória implícita, no conhecimento não-declarativo, nas percepções subliminares, influenciando a maioria de nossos comportamentos. Entender como o inconsciente afeta nossa percepção, memória, tomada de decisão e outros comportamentos, sob diferentes perspectivas (Psicanálise e Neurociências) é fundamental para o estudo do ser humano. Mas, não podemos falar em Inconsciente, sem mencionar a Epigenética. Muitos de nossos comportamentos inconscientes podem ser explicados por essa nova ciência. Por meio desse diálogo, poderemos compreender porque um filho de uma pessoa que presenciou o terrorismo do dia 11 de setembro de 2002 em Nova Iorque, é mais responsivo a eventos estressantes, aumentando a susceptibilidade ao desenvolvimento de psicopatologias como depressão e do Transtorno de Estresse Pós-Traumático, mesmo não tendo presenciado tal evento. A compreensão de comportamentos humanos deve perpassar pelo diálogo entre Neurociências e Psicanálise.

Palavras-chave: Inconsciente. Novo Inconsciente. Neurociências.

Nível do trabalho: Pesquisador - P

Área da Psicologia: **BIO - Psicobiologia e Neurociências**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Mesa Redonda: **O processo de socialização e os valores dos adultos: Reflexões sobre seu papel no desenvolvimento de crianças e adolescentes**

Adesão de educadores ao valor justiça: Correlação com a formação continuada.

Felipe Queiroz Siqueira (Universidade Federal do Rio Grande do Sul); *Lia Beatriz de Lucca Freitas* (Laboratório de Psicologia e Epistemologia Genética (UFRGS))

Resumo

A justiça é um valor que, além de ser tradicionalmente estudado pela Psicologia Moral, é constantemente abordado na prática escolar. Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) mencionam a justiça como um dos quatro grandes eixos da educação moral. Conforme alguns estudos, esse valor possui um importante papel na reflexão sobre as práticas pedagógicas dos profissionais da educação. A justiça pode ser entendida, segundo sua perspectiva social, através de quatro níveis crescentes de adesão: (a) contravalor, ou seja, um posicionamento contrário ao que é justo; (b) pró-valor egocêntrico, centrado no próprio sujeito (c) pró-valor sociocêntrico, centrado nas relações grupais, familiares e em normas sociais; e (d) pró-valor propriamente moral, a perspectiva mais descentrada. Estudos com educadores apontam para uma possível relação da adesão à justiça com a formação continuada. Todavia, a formação continuada pode assumir vários formatos e sua qualidade depende de uma série de fatores, entre eles: (a) se valoriza a troca de experiências entre os educadores; (b) se é voltada ao contexto local e valoriza as particularidades dos participantes; (c) se é relevante e aplicável à prática educativa; (d) se os formadores possuem conhecimento e estimulam a reflexão; e (e) se dá voz aos educadores. O objetivo deste estudo foi investigar, em educadores de Porto Alegre, se há correlação entre a adesão ao valor justiça e a formação continuada. Considerou-se a hipótese de que a adesão ao valor justiça possui correlação positiva com a frequência em atividades de formação continuada de boa qualidade. Participaram 18 educadores (professores e coordenadores pedagógicos) da Educação Básica, de Porto Alegre – RS, com idades entre 25 e 51 anos (M = 33,8; DP = 8,2). Os participantes eram, em sua maioria, mulheres (88,9%), com formação em Pedagogia (61,1%), do tipo Licenciatura (94,4%) e tabalhavam em escola pública (44,4%), privada (38,9%) ou ambas (11,1%). Apenas um participante (5,6%) não informou o tipo da escola na qual trabalhava. Os instrumentos utilizados foram: (a) Ficha de Dados Sociodemográficos, contendo 14 questões destinadas à caracterização da amostra; (b) Escala de Valores Sociomorais, possuindo 24 questões, na forma de pequenas histórias, para avaliar a adesão aos valores presentes no PCN (seis questões referentes à justiça); e (c) Questionário de Formação Continuada, contendo 11 questões para investigar os tipos de formação continuada das quais os educadores participam, assim como a frequência em atividades de boa qualidade. Houve correlação estatisticamente significativa entre adesão à justiça e formação continuada ($r = 0,5$; $p < 0,05$), confirmando-se a hipótese do estudo. De modo geral, os educadores que deram respostas no nível propriamente moral de adesão ao valor justiça foram os que mais frequentaram atividades de formação continuada de qualidade. Ressalta-se a importância de se oportunizar aos educadores a participação em atividades de formação, as quais possibilitem que eles reflitam sobre suas práticas pedagógicas relacionadas à justiça. Uma educação de crianças e adolescentes alicerçada no valor justiça é essencial para a construção e manutenção de uma sociedade democrática.

Palavras-chave: valores morais. formação de professores. educação básica.
Apoio financeiro:Capes.
Nível do trabalho: Doutorado - D
Área da Psicologia: **DES - Psicologia do Desenvolvimento**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Mesa Redonda: **O processo de socialização e os valores dos adultos: Reflexões sobre seu papel no desenvolvimento de crianças e adolescentes**

Estudo sobre a socialização de valores por pais de jovens de 7 a 14 anos de idade.

Fernanda Maria Palhares Castro (UFRGS); *Lia Beatriz de Lucca Freitas* (Laboratório de Psicologia e Epistemologia Genética (UFRGS))

Resumo

Os valores que o indivíduo considera significativos para sua vida não são inatos, e sim contruídos ao longo do desenvolvimento. Desde a infância, diferentes tipos de valores (materiais, sociais, morais, etc.) integram os sistemas de valores que a criança constrói em interação com o seu mundo. A assimilação pela criança dos valores de seu grupo cultural é mediada pelos adultos com os quais ela convive, especialmente os seus pais. Sabe-se que aspectos tais como a faixa etária dos filhos, o nível de formação dos pais e os estilos familiares estão envolvidos nesse processo. Informações sobre características pessoais, interações com outros indivíduos e com o meio, aspectos culturais e mudanças culturais são relevantes para o entendimento do desenvolvimento de valores em diferentes culturas, sendo que a literatura indica que a socialização de valores no ambiente familiar é uma ferramenta importante para a transmissão da cultura através das gerações. Ao longo dos anos, diferentes teorias vêm investigando, criando e ampliando modelos para compreender os valores dentro da cultura. O presente trabalho utilizou o modelo de agência (autonomia e heteronomia) e conectividade (separação e relação) a fim de compreender quais os valores que os pais desejam que seus filhos desenvolvam, além de investigar se há diferenças em relação ao sexo do filho, grupo etário (7 a 10 anos e 11 a 14 anos) e nível de escolaridade dos pais. Participaram do estudo 243 pais de crianças escolares entre 7 e 14 anos de idade (M = 10,73 anos, DP = 2,18), os quais preencheram uma ficha de dados sociodemográficos e a RASH, um questionário para pais sobre valores que consideram importantes que seus filhos desenvolvam. Com relação às crianças do estudo, a maioria era do sexo feminino (55,1%) e do grupo etário entre 11 e 14 anos (54,7%). Os resultados não indicaram diferença nos valores desejados pelos pais em função do sexo das crianças. Quanto aos grupos etários, os resultados indicaram em ambos os grupos uma correlação significativa negativa em relação aos valores de heteronomia (r = -0,44, p = 0,000). Pais com filhos menores não valorizam a separação (r = -0,23, p = 0,017) e os com filhos maiores priorizam valores de relação (r = 0,27, p = 0,015). O nível de escolaridade dos pais apresentou correlação significativa negativa com os valores de separação e heteronomia. Esse resultado é consonante com outros estudos realizados no Brasil, os quais indicaram a prevalência do modelo de autonomia-relacionada no que tange à socialização de valores pelos pais.

Palavras-chave: valores pais cultura.

Apoio financeiro:Capes.

Nível do trabalho: Doutorado - D

Área da Psicologia: **DES - Psicologia do Desenvolvimento**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Mesa Redonda: **O processo de socialização e os valores dos adultos: Reflexões sobre seu papel no desenvolvimento de crianças e adolescentes**

Metas de socialização maternas no sexto mês de vida do bebê.

Gabriela Dal Forno Martins (PUCRS); *Cesar Augusto Piccinini* (Programa de Pós-graduação em Psicologia da UFRGS); *Jonathan Tudge* (University of North Carolina at Greensboro, USA)

Resumo

Os valores parentais têm um papel relevante na compreensão do desenvolvimento humano, dado que traduzem valores culturais mais amplos para o contexto da parentalidade. Dentre esses valores, as metas de socialização têm recebido especial atenção na literatura, sendo definidas como características desejáveis para o futuro dos filhos. Diferentes metas constituiriam ambientes de socialização distintos para as crianças e poderiam influenciar inclusive nas interações pais-criança e nos padrões de apego. Cinco principais categorias de metas têm sido evidenciadas pela literatura: 1) autoaperfeiçoamento: preocupação com que a criança se torne um adulto autoconfiante e independente e que desenvolva totalmente seus talentos e capacidades como individuo; 2) autocontrole: preocupação com que a criança desenvolva a capacidade de controlar impulsos negativos de ganância, agressão e egocentrismo; 3) emotividade: desejo de que os filhos sejam pessoas capazes de desenvolver intimidade emocional com os outros e serem amigáveis e calorosos; 4) expectativas sociais: preocupação com que a criança atenda a expectativas de integridade, tais como ser trabalhador, honesto e responsável; e 5) bom comportamento: desejo de que a criança seja um adulto bem educado, que apresente boas maneiras, seja obediente e, assim, bem aceito pelo grupo. Diante disso, o presente estudo buscou descrever as metas de socialização maternas, no sexto mês de vida do bebê, bem como explorar a heterogeneidade das metas no grupo de mães e variáveis que explicassem tal heterogeneidade. Participaram 25 mães (M=33,2 anos; DP=5,73) de bebês com aproximadamente seis meses. As mães responderam a uma entrevista com questões abertas (ex. “Que qualidades você desejaria que seu filho tivesse como adulto?”), e as respostas foram analisadas por meio da Análise de Conteúdo. Verificou-se, de forma geral, que as metas de autoaperfeiçoamento (44%) foram as mais mencionadas pelas mães, seguidas das metas de expectativas sociais (31%) e de emotividade (19%). Já as metas de autocontrole (3%) e de bom comportamento (3%) apresentaram porcentagem de respostas bastante baixa. Uma análise de conglomerados, por sua vez, indicou a existência de três subgrupos de mães conforme a variação entre suas metas de socialização: o Grupo 1 inclui mães (n=10) cujas metas predominantes foram as de autoaperfeiçoamento; o Grupo II inclui as mães (n=7) que mencionaram tanto metas de autoaperfeiçoamento, quanto de expectativas sociais e emotividade; e o Grupo III, mães (n=8) que mencionaram com maior porcentagem as metas de expectativas sociais. O sexo do bebê foi a única variável que mostrou associação com os três grupos: mães de meninas predominaram nos Grupos I e II e mães de meninos no Grupo III. Esses resultados foram interpretados considerando as características socioeconômicas das mães investigadas (classe média) e podem indicar que metas de socialização específicas para meninas e meninos refletem como cada grupo cultural concebe as relações de gênero.

Palavras-chave: metasdesocialização mãe bebê.
Apoio financeiro:Capes e Cnpq.
Nível do trabalho: Doutorado - D
Área da Psicologia: **DES - Psicologia do Desenvolvimento**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Mesa Redonda: **O que todo psicólogo precisa saber sobre Avaliação, Intervenção e Educação em Dor**

Intervenções psicológicas em dor aguda e crônica.

Dirce Maria Navas Perissinotti (Sociedade Brasileria para o Estudo da Dor)

Resumo

Há necessidade de se preparar os psicólogos para que desenvolvam habilmente estratégias pertinentes relacionados ao problema. Além de ser estímulo nociceptivo é resposta comportamental por envolver diferentes dimensões (afetivo-motivacional, cognitivo-avaliativa e sensitivo-discriminativa). O âmbito da Psicologia carece de divulgação sobre a atuação específica sobre o tema e é de interesse que se discutam diferentes aspectos específicos e atuação em equipe multiprofissional e a inserção do tema desde a graduação. A influência de fatores comportamentais e psicossociais é decisiva, pois são eles fatores de resiliência ou de cronificação. A atuação do psicólogo, desde a pós-operatória4 até a crônica, requer mais treinamento para que os tratamentos sejam efetivos. Objetivo Geral: Visa a aplicação em ambiente clínico-hospitalar e em diversos segmentos de atenção à assistência no que se refere à Dor (aguda e/ou crônica) como atividade do psicólogo em ambiente multiprofissional. Para tanto, abordaremos as evidências clinicas existentes sobre da participação de processos de intervenção clinico psicológica, psicoterapêuticas e neuropsicológicas, considerando as limitações atuais. Serão enfocados os temas centrais acerca da adas intervenções psicológicas no panorama da dor, incluindo informações fundamentais de diferentes abordagens suas indicações e fundamentos possibilitam, manejo de aspectos sensoriais, afetivos, cognitivos e emocionais associados à dor. Serão apresentadas e discutidas intervenções clínicas mais frequentemente utilizadas para na dor aguda, a dor crônica, a dor pós-operatória, a dor neuropática, bem como, entre outras populações especiais. Público alvo: Todos os interessados no manejo e controle da dor: médicos, enfermeiros, dentistas, psicólogos, fisioterapeutas, fonoaudiólogos, terapeutas ocupacionais, assistentes sociais, nutricionistas, educadores físico, pedagogos e, também, pessoas que sofrem de algum tipo de dor aguda ou crônica. Ementa do programa: Medidas clinicas são efetivas, confiáveis e válidas para amenizar o sofrimento relacionado à dor, bem como também são críticas para compreender diferentes funções da analgesia e de outros tratamentos usados na prática clínica. A aula se propõe a fornecer compreensão ampla e prática dos principais métodos usados nos contexto clínico-hospitalar para a dor aguda e crônica em todas as suas dimensões sensoriais, afetivas, cognitivas e emocionais.

Palavras-chave: Avaliação, Intervenção, Dor.
Área da Psicologia: **BIO - Psicobiologia e Neurociências**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Mesa Redonda: **O que todo psicólogo precisa saber sobre Avaliação, Intervenção e Educação em Dor**

Modelo biopsicossocial da dor: Aspectos clínicos e educacionais.

Jamir J. Sardá Junior (Univali)

Resumo

Objetivos:
Instrumentalizar os participantes a compreenderem os modelos psicossociais de dor, classificações, contribuição dos fatores psicossociais à dor, incapacidade física e sofrimento psíquico. Educação em dor.
Público alvo:
Todos os interessados no manejo e controle da dor: médicos, enfermeiros, dentistas, psicólogos, fisioterapeutas, fonoaudiólogos, terapeutas ocupacionais, assistentes sociais, nutricionistas, educadores físico, pedagogos e, também, pessoas que sofrem de algum tipo de dor aguda ou crônica.
1. Epidemiologia da dor
2. Modelos biopsicossociais de dor
3. Tipos de dor
4. Fatores psicossociais da dor, incapacidade e sofrimento psíquico
5. Educação em dor
Ementa do programa:
Contextualização do problema, aspectos epidemiológicos e clínicos. Modelos biopsicossociais de dor, incapacidade e sofrimento psíquico. Contribuição dos fatores psicossociais à dor, incapacidade física e sofrimento psíquico. Educação em dor, das pesquisas a prática clínica.
Processo de avaliação:
Avaliação dos conceitos básico em dor e suas implicações clínicas.

Palavras-chave: Avaliação, Intervenção, Dor.
Área da Psicologia: **BIO - Psicobiologia e Neurociências**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Mesa Redonda: **O que todo psicólogo precisa saber sobre Avaliação, Intervenção e Educação em Dor**

Avaliação e mensuração da dor em contextos clínico-hospitalares.

José Aparecido da Silva (FFCLRP-USP)

Resumo

Objetivos:
Serão enfocados os temas centrais acerca da avaliação de dor, incluindo informações fundamentais e necessárias sobre a mensuração e avaliação, as escalas unidimensionais e multidimensionais que possibilitam avaliar os aspectos sensoriais, afetivos, cognitivos e emocionais associados à dor. Serão apresentadas e discutidas as escalas clínicas mais freqüentemente utilizadas para mensurar a dor aguda, a dor crônica, a dor pós-operatória, a dor neuropática, bem como, as escalas, os questionários e os inventários usados para avaliar a dor em recém-nascido, crianças, idosos, portadores de deficiência, entre outras populações especiais.
Público alvo:
Todos os interessados no manejo e controle da dor: médicos, enfermeiros, dentistas, psicólogos, fisioterapeutas, fonoaudiólogos, terapeutas ocupacionais, assistentes sociais, nutricionistas, educadores físico, pedagogos e, também, pessoas que sofrem de algum tipo de dor aguda ou crônica.
1. Os desafios de mensurar a dor
2. A dor como uma sensação-percepção
3. A natureza das medidas de dor
4. A mensuração dos limiares e da magnitude da intensidade de dor
5. Mensuração dos atributos hedônicos, afetivos e cognitivos da dor
6. Mensuração da dor clínica: escalas unidimensionais
7. Mensuração da dor clínica: escalas multidimensionais
8. Avaliação e mensuração da dor clínica em populações especiais (recém-nascidos, crianças, idosos, portadores de deficiência)
9. Avaliação da dor neuropática
10. Avaliação da dor musculoesquelética (osteoartrite e seus correlatos)
Ementa do programa:
Avaliar a dor é o elemento-chave de se tratamento. Sem uma avaliação adequada da dos, os clínicos não podem saber se suas intervenções são eficazes e bem toleradas ou não. Medidas confiáveis e válidas de dor também são críticas para compreender a eficiência e a segurança de analgésicos e de outros tratamentos usados na prática clínica. Portanto, este curso fornecerá uma compreensão ampla e prática dos principais instrumentos usados nos contextos clínicos e hospitalares para avaliar e mensurar a dor aguda e crônica em todas as suas dimensões sensoriais, afetivas e emocionais.
Processo de avaliação:
Um ensaio clínico sobre um instrumento unidimensional ou multidimensional usado para avaliar a dor, considerando suas principais propriedades psicométricas, tais como, validade, fidedignidade e utilidade.

Palavras-chave: Avaliação, Intervenção, Dor.
Área da Psicologia: **BIO - Psicobiologia e Neurociências**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Mesa Redonda: **O uso de jogos na investigação e análise de Metacontingências**

Entrelaçamentos e Produtos Agregados no Jogo da Cerveja: Metacontingências com múltiplos agentes e consequências temporalmente conflitantes.

Pedro Bordini Faleiros (Universidade Metodista de Piracicaba); *André Luis Ferreira* (Universidade Federal de São Carlos); *Marcelo Benvenuti* (Universidade de São Paulo)

Resumo

O Jogo da cerveja simula interação na produção e distribuição de cervejas entre o Varejista, o Atacadista e o Diretor de uma fábrica. O Varejista vende para o consumidor final uma quantidade fixa de uma marca exclusiva de cervejas; estas cervejas são revendidas pelo Atacadista, que as compra da Cervejaria. Quando ocorre um aumento na demanda de cervejas por parte do consumidor final, há uma série de eventos que se sucedem e produzem como resultado o colapso da cadeia produtiva. O jogo da cerveja tem sido utilizado por áreas como, Administração, Economia, Publicidade e Propaganda e Marketing. Na análise do comportamento, tal simulação pode ser útil para demonstrar do conceito de Metacontingências e como modelo de experimentos que podem investigar contingências entrelaçadas e práticas culturais. A interação entre o comportamento de agentes, que se comportam uns em relação aos outros (contingências comportamentais entrelaçadas), tem como consequência a produção e estoque de cervejas (produto agregado). Tudo isso pode ser selecionado por um mercado consumidor (consequência cultural). O objetivo foi realizar uma análise de entrelaçamentos e produtos agregados de uma apresentação textual do Jogo da Cerveja. A análise promove o uso da noção de metacontingências em uma situação complexa com múltiplos agentes e consequências temporalmente conflitantes. Primeiro foi feita a identificação e descrição dos comportamentos de cada um dos agentes (Varejista, Atacadista e Diretor da Cervejaria). Em uma segunda etapa foi feita a análise das relações entre os comportamentos dos agentes envolvidos no jogo, considerando as contingências entrelaçadas. Por fim, foram identificados o produto agregado e a consequência cultural e suas relações com as contingências entrelaçadas, definindo uma metacontingência no Jogo das Cervejas. Todo o sistema do jogo funciona pautado no estoque de cerveja, que tende a aumentar e a diminuir a depender dos comportamentos dos agentes e dos eventos presentes no contexto. Um elemento importante da situação é que os produtos agregados de entrelaçamentos são temporalmente conflitantes, ou seja, aparecem e afetam os comportamentos dos diferentes agentes em momentos diferentes. Enquanto um agente espera, o outro trabalha para produzir algo que só irá acontecer muito tempo depois. O jogo tem sido utilizado em modelos experimentais e computacionais que investigaram: as causas dos problemas descritos; possibilidades de resolução do problema trazido pelo Jogo, como por exemplo o racionamento e a melhora na qualidade dos dados; formação de lotes de produção e de compra; redução da incerteza. Uma análise de metacontingências do jogo da Cerveja poderia auxiliar na identificação e análise de variáveis tais como: a) As informações disponíveis sobre a cadeia produtiva, como por exemplo, a defasagem no tempo da entrega; b) o papel das contingências operantes entrelaçadas, e c) das condições antecedentes, isto é, a quantidade constante de consumo. No entanto, não há nenhum estudo pautado na análise experimental do comportamento. Experimentos utilizando o jogo das Cervejas para investigar variáveis relacionadas ao conceito de metacontingências possibilitariam o avanço em termos de controle experimental que permitiram uma investigação mais acurada acerca dos efeitos de variáveis sobre práticas culturais em microculturas de laboratório.

Palavras-chave: Jogos, Análise do Comportamento, Metacontingência.

Nível do trabalho: Pesquisador - P

Área da Psicologia: **AEC - Análise Experimental do Comportamento**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Mesa Redonda: **O uso de jogos na investigação e análise de Metacontingências**

Metacontingências com crianças no jogo da punição altruísta: seleção de diferentes produtos agregados.

Maressa Priscila Negrão Cardoso Braga (Universidade de Brasilia); *Laércia Abreu Vasconcelos* (Universidade de Brasilia)

Resumo

O conceito de Metacontingência é utilizado como unidade de análise de fenômenos culturais, e descreve as relações funcionais entre contingências comportamentais entrelaçadas, com suas consequências únicas e imediatas, e uma consequência de longo prazo comum a todos os operantes presentes na metacontingência. O comportamento verbal tem um papel importante nos estudos de práticas culturais, pois pode proporcionar coordenação e modificação de contingências, além de promover suporte para a produção de um produto agregado. A seleção e manutenção de comportamentos altruístas têm despertado o interesse de vários campos de estudo. Com relação às explicações biológicas do comportamento, entende-se que comportamentos altruístas são importantes para a perpetuação das espécies, tendo em vista que alguns organismos são mais propensos a ajudar outros geneticamente relacionados. A partir da perspectiva analítico-comportamental, depreende-se que o comportamento altruísta é determinado pelos três níveis de seleção, e pode ser definido a partir de contingências comportamentais nas quais a resposta é reforçada socialmente ou por reciprocidade. Na Economia Comportamental, comportamentos altruístas são estudados a partir de sanções de terceiros, sejam manifestações de aprovação ou reprovação, essenciais para a manutenção de normas sociais. Assim, a punição altruísta ocorre quando um indivíduo está disposto a perder benefícios para punir o comportamento de outro. Neste caso, o comportamento punido refere-se àquele que gera benefício individual a partir do custo de outrem. O objetivo desse estudo consistiu em investigar metacontingências no jogo da punição altruísta com duplas de crianças que avaliaram comportamentos de personagens fictícios. Relatos verbais foram analisados com objetivo de identificar regras formuladas no transcorrer no jogo, que permitissem verificar a relação entre a acurácia das regras e contingências individuais e entrelaçadas. Participaram do estudo 40 crianças, entre 9 e 11 anos, divididas em 20 duplas. Quanto ao procedimento, eram apresentados cartões com dois personagens, em que um deles poderia dividir suas fichas igualmente ou não com o outro personagem. Então, os participantes deveriam escolher entre dar ou não uma de suas próprias fichas para punir negativamente o personagem distribuidor com a retirada de duas de suas fichas. O experimento foi programado a partir de um delineamento de reversão ABCBAC, em que na Condição A não havia liberação de pontos, na Condição B, os participantes ganhavam pontos ao punir distribuições iguais e não punir desiguais, e, na Condição C, ao punir distribuições desiguais e não punir iguais. Se apenas um participante respondesse de acordo com a programação, este ganharia um ponto. Caso ambos respondessem dessa forma, cada participante ganhava um ponto e era liberado um ponto para a dupla. Apenas os pontos da dupla foram trocados por material escolar de uso comum. Os principais resultados indicaram que a formulação de regras imprecisas e a falta de coordenação entre os participantes contribuíram para a diminuição de sensibilidade às contingências programadas, o que teve impacto sobre o consenso entre as escolhas de uma dupla. E ainda, as duplas nas quais ao menos um dos integrantes jogou individualmente não atingiram estabilidade em nenhuma condição.

Palavras-chave: Metacontingência, Cultura, Altruísmo.

Apoio financeiro:CAPES.

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Nível do trabalho: Mestrado - M
Área da Psicologia: **AEC - Análise Experimental do Comportamento**
Mesa Redonda: **O uso de jogos na investigação e análise de Metacontingências**

Metacontingências no jogo do Dilema do Prisioneiro: Efeitos da interação verbal e da relação de custo/benefício sobre produtos agregados cooperativos.

Mayana Borges da Cunha; *Laércia Abreu Vasconcelos*; *Maressa Priscila Negrão Cardoso Braga*; *Iago Cotrim Henrique* (Universidade de Brasília)

Resumo

As variáveis determinantes do fenômeno da Cooperação têm sido estudadas por áreas do conhecimento como a Matemática, Economia, Psicologia e Análise do Comportamento. O presente estudo descreveu o efeito de diferentes relações de custo de oportunidade e benefícios por cooperar/competir sobre as escolhas de indivíduos que se comunicaram via chat em um jogo do dilema do prisioneiro. Participaram do estudo 32 estudantes da Universidade de Brasília, divididos em quartetos. Dois quartetos foram submetidos ao delineamento AB, e outros dois quartetos ao delineamento de reversão ABA. Foi utilizado o software Market2 desenvolvido por Woelz para registro dos dados. Os resultados mostraram que a variável manipulada afetou os padrões de escolhas dos indivíduos. Para o quarteto 1, na condição de custo alto, observou-se frequência maior de competição (YYYY), na condição de custo baixo, maior frequência de cooperação (XXXX). O quarteto 2 cooperou na condição de custo alto. Para os quartetos 3 e 4, a variável manipulada gerou produtos agregados cooperativos (XXXX) e de compartilhamento (YXXX) para condições de custo baixo e custo alto para cooperar, respectivamente. Os resultados dos dois primeiros quartetos confirmam as previsões da Teoria dos Jogos. O resultado da condição de custo alto para os dois últimos quartetos, a princípio, não é previsto por esta Teoria. Os resultados foram interpretados a partir do modelo de seleção pelas consequências proposto pela Análise do Comportamento. Um diálogo entre explicações da Teoria dos Jogos e Análise do Comportamento pode ser útil. A Teoria dos jogos pode ser descrita como o uso de uma linguagem matemática para criação de modelos explicativos de interações estratégicas, nas quais a escolha de cada jogador afeta o payoff de outros jogadores, sendo estas escolhas interdependentes. Jogadores podem ser genes, pessoas, companhias ou nações. Estratégias podem ser tendências genéticas, operantes ou práticas culturais. Os payoffs podem ser qualquer objeto ou evento que tenha valor para os jogadores: comida, reprodução, dinheiro, entre outros. A área da Microeconomia realizou suas primeiras aplicações, seguida da Biologia, com a Teoria dos Jogos Evolucionária. Mais recentemente, a Teoria dos Jogos Comportamental uniu às aplicações elementos da psicologia cognitiva e neuropsicologia para ampliação do conceito de utilidade e racionalidade, fundamentais para a aplicação da Teoria dos Jogos à fenômenos sociais complexos. Na Análise do Comportamento, a proposta do conceito de Metacontingência como uma unidade de análise do terceiro nível de seleção, incentivou diversos análogos experimentais para compreensão de fenômenos semelhantes, alguns destes utilizaram os jogos como tarefa experimental na tentativa de reproduzir interações sociais em laboratório, o que permitiu observar variáveis relevantes para a seleção e manutenção de fenômenos culturais. Contingências Comportamentais Entrelaçadas foram descritas, Metacontingências foram analisadas. Um diálogo entre o uso de modelos matemáticos pela Teoria dos Jogos, e modelos experimentais pela Análise do Comportamento da Cultura pode ser útil na definição e manipulação de variáveis relevantes que determinam fenômenos sociais complexos, como é o caso da Cooperação, além de auxiliar a interpretação dos resultados obtidos experimentalmente. A compreensão das diferenças e semelhanças entre as áreas pode proporcionar diálogo teórico progressivamente consistente.

Palavras-chave: Dilema do Prisioneiro, Metacontingências.

Apoio financeiro:CAPES.
Nível do trabalho: Doutorado – D
Área da Psicologia: **AEC - Análise Experimental do Comportamento**

Mesa Redonda: **Os desafios do envelhecimento e suas repercussões**

Construção de uma tarefa ecológica de múltiplas demandas em realidade virtual para avaliação neuropsicológica de idosos.

Camila Rosa de Oliveira (IMED)

Resumo

A realidade virtual (RV) é um recurso tecnológico que permite a criação de atividades voltadas à avaliação e à reabilitação neuropsicológica. O presente estudo teve dois objetivos principais: 1) apresentar as etapas de desenvolvimento da ECO-RV, tarefa ecológica de múltiplas demandas para avaliação neuropsicológica de idosos, e 2) investigar associações entre idade, escolaridade e desempenho na ECO-RV. No desenvolvimento da ECO-RV participaram 29 juízes não especialistas (análise do grau de representatividade dos estímulos tridimensionais), cinco juízes especialistas (verificação da adequabilidade das tarefas), e seis idosos (estudos pilotos). Em relação ao segundo objetivo, participaram 149 idosos neurologicamente preservados. Os instrumentos utilizados, além da ECO-RV, foram ficha de dados sociodemográficos e clínicos, Mini Exame do Estado Mental e Escala de Depressão Geriátrica de 15 pontos. As associações entre os escores da ECO-RV, idade e escolaridade foram investigadas por meio de correlação de Pearson. De acordo com os resultados, após consulta aos juízes e a realização dos pilotos, a administração da ECO-RV demonstrou ser viável em adultos idosos. Os escores da ECO-RV também se associaram significativamente à idade e à escolaridade, sugerindo que estratégias de avaliação baseadas em RV podem auxiliar no campo da avaliação neuropsicológica clínica de populações idosas.

Palavras-chave: realidade virtual; qualidade de vida.
Área da Psicologia: **DES - Psicologia do Desenvolvimento**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Mesa Redonda: **Os desafios do envelhecimento e suas repercussões**

Psicologia Positiva e Idosos.

Irani Iracema de Lima Argimon (PUCRS)

Resumo

O presente estudo trata-se de uma proposta de intervenção baseada na Psicologia Positiva aplicada a um grupo de idosos. O grupo em questão iniciou seu andamento como um grupo aberto de convivênica, posteriormente foi realizada um proposta de intervenção focada em aspectos positivos do ser humano, tais como: gratidão, compaixão, mindfulness, perdão e forças pessoais. O encontros são conduzidos por psicólogas e estagiárias, e baseiam-se em uma exposição sobre o tema em questão, debate com o grupo trazendo suas próprias experiências e uma prática do mesmo tema. Com o objetivo de melhorar qualidade de vida, promover bem-estar e potencializar um envelhecimento bem sucedido, os encontros têm duração de duas horas e ocorrem quinzenalmente. Através de uma análise qualitativa dos relatos pode-se perceber a importância do grupo, como espaço onde são abordados aspectos que promovem reflexão a cerca dos fatores positivos inerentes a todos, especificamente no processo de envelhecimento. Notou-se melhora no bem-estar subjetivo e na qualidade de vida dos participantes do grupo. Demonstrando assim, a relevância da elaboração e condução de intervenções específicas para idosos, que possam colaborar na promoção de um envelhecimento mais positivo.

Palavras-chave: idosos.

Área da Psicologia: **DES - Psicologia do Desenvolvimento**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Mesa Redonda: **Os desafios do envelhecimento e suas repercussões**

Transtorno de acumulação de animais em Idosos do sul do Brasil.

Tatiana Quarti Irigaray (PUCRS)

Resumo

A acumulação de animais é descrita como uma condição especial do transtorno de acumulação no DSM-5, caracterizando-se por condições ambientais mais insalubres e insight mais empobrecido, ou até mesmo ausente, dos acumuladores. Mais do que o número de animais em si, o que determina o transtorno é a incapacidade do indivíduo em oferecer cuidados necessários mínimos aos animais e a falha em reconhecer o sofrimento dos animais e a falta de saneamento das moradias. Este trabalho tem por objetivo apresentar o perfil sociodemográfico, cognitivo e psicopatológico de idosos do sul do Brasil com transtorno de acumulação de animais. A amostra foi composta por 33 indivíduos com transtorno de acumulação de animais com média de idade de 61,39 anos (± 12,69). Para coleta de dados, foram utilizadas uma Ficha de dados sociodemográficos, o Miniexame do Estado Mental, Fluência Verbal-Animais, Figuras Complexas de Rey e o subteste Semelhanças da Escala Wechsler Abreviada de Inteligência e uma Entrevista Clínica Semi-Estruturada baseada na Escala transversal de sintomas de nível 1 do DSM–5. A amostra foi composta por 73% de mulheres e 27% homens, com uma prevalência de 64% de idosos. A média de animais autorrelatada por residência foi 41,12 (± 24,41), totalizando 1357 animais, sendo 915 (68%) cães, 382 (28%) gatos e 50 (4%) patos. Os resultados demostraram que 73% da amostra apresentou desempenho deficitário no subteste Semelhanças, 40% no Figuras Complexas de Rey-Cópia, 40% no Figuras Complexas de Rey-Memória, 27% no MEEM e 9% no Fluência Verbal. Os sintomas psicopatológicos comórbidos ao transtorno de acumulação de animais, mais frequentes foram os sintomas de depressão (36%), ansiedade (36%), déficits de memória (27%), mania (21%) traços obsessivo-compulsivo (18%). As análises de associações revelaram uma maior ocorrência de sintomas de mania, pânico, TOC, psicose e déficits de memória dentre os participantes que acumulavam animais há mais de 20 anos. Assim, podem-se inferir dificuldades cognitivas relacionadas, principalmente, às funções executivas em indivíduos com transtorno de acumulação de animais e como comórbidos os sintomas de depressão, ansiedade, déficits de memória, mania, traços obsessivo-compulsivo. Verificou-se uma maior ocorrência de sintomas psicopatológicos nos indivíduos que acumulavam animais há mais de 20 anos.

Palavras-chave: acumulação.

Área da Psicologia: **DES - Psicologia do Desenvolvimento**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Mesa Redonda: **Perseguindo um modelo experimental para transtornos de personalidade**

Modelos animais de apego.

Roberto Alves Banaco (Paradigma - Centro de Ciências e Tecnologia do Comportamento); *Márcia Cristina Caserta Gon* (Universidade Estadual de Londrina)

Resumo

Apego pode ser considerado como um fenômeno comportamental que se caracteriza por interações entre dois ou mais indivíduos e que envolve, no início da vida, um repertório de comportamentos complexos do infante com função de manter a proximidade da mãe. Além disso, a mãe deverá reforçar positivamente esses comportamentos, aumentando a probabilidade de serem apresentados em situações semelhantes no futuro, promovendo segurança, bem-estar e confiança. Com a maturação e o fim do período sensível de aprendizado do apego do bebê ao cuidador, a interação complexa de estruturas neurais, hormônios e comportamento social coordena a eventual transição do indivíduo em desenvolvimento para a vida mais independente dos cuidados maternais. Estudos de várias espécies de animais têm permitido identificar princípios gerais e mecanismos comportamentais e neurofisiológicos do apego que, em muitos casos, podem ser aplicados a humanos. Pesquisas realizadas com animais não humanos indicam que aumento da aprendizagem de aproximação da mãe e de supressão da aprendizagem de sua evitação são processos importantes envolvidos no desenvolvimento inicial do apego ao cuidador. Dados de estudos experimentais com ratos mostram que os filhotes se mantêm próximos e dependentes dos cuidados de uma mãe considerada abusiva em uma interação dolorosa para eles. Contudo, apegar-se a um cuidador abusivo ou negligente pode ter vantagens de curto prazo como ter acesso aos cuidados neonatais (e.g., reforçadores primários) mas desvantagens a longo prazo como o comprometimento emocional (e.g., regulação de respostas emocionais a estímulos incondicionais e condicionais). Serão apresentados alguns estudos sobre apego em roedores por meio de manipulação experimental de respostas incondicionais e condicionais e que demonstram possíveis interações de estados iniciais do organismo e processos ontogenéticos de determinação do comportamento de apegar-se. Esses estudos podem produzir informações relevantes que contribuam para o entendimento da etiologia de transtornos psiquiátricos.

Palavras-chave: apego, modelos animais, transtornos psiquiátricos.

Nível do trabalho: Pesquisador - P

Área da Psicologia: **AEC - Análise Experimental do Comportamento**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Mesa Redonda: **Perseguindo um modelo experimental para transtornos de personalidade**

Resiliência na cultura pós-moderna e a disseminação dos transtornos de personalidade.

Denis Roberto Zamignani (Paradigma – Centro de Ciências e Tecnologia do Comportame); *Roberto Alves Banaco* (Paradigma – Centro de Ciências e Tecnologia do Comportame)

Resumo

As famílias são instadas pela sociedade para proporcionarem às crianças acesso a vários reforçadores naturais, por meio dos quais se dá a construção de repertórios sociais básicos - habilidades básicas que permitiriam a solução de problemas da vida cotidiana de maneira autônoma e competente. O conjunto desses repertórios permite o desenvolvimento da "resiliência", que tem como fundamento 3 aspectos da história da criança: aspectos ambientais (boas experiências escolares, parentalização competente, bom relacionamento com pelo menos um dos pais ou figuras parentais, suporte social: boa rede de relacionamentos); desenvolvimento do "Self" (Autonomia e Autocontrole, Senso de eficácia, Sentimento de ser aceito pelo grupo, Consciência interpessoal, Empatia e Senso de humor) e por fim os de Habilidades Sociais e profissionais (Inteligência, Resolução de problemas, Estilos superiores de enfrentamento e Planejamento). Competindo no sentido adverso, temos visto a constituição de casais e famílias embasadas em competição interna – especialmente entre a díade parental – que podem não só atrasar como impedir a criação de comportamentos descritos para a construção de repertórios resilientes nas crianças. Não à toa, o período de vida em que os transtornos de personalidade são diagnosticados é a adolescência. O período de adolescência tem sido estendido – pela alta competitividade e ultra especialização no mercado de trabalho, o que cria profissionais que atingem gradativamente mais tarde sua independência financeira. Esta condição social, aliada a valores familiares que priorizam a ostentação de poderes econômicos e de consumo, supervaloriza aspectos voltados a experiências de intercâmbio ou de especializações profissionais, sem prover oportunidade para que o jovem se comporte para produzir seus próprios reforçadores, gerando um repertório desajustado e com características opostas à resiliência comportamental. A parentalização guiada e modulada pelos valores sociais atuais de proteger (poupar os filhos de qualquer tipo de sofrimento ou frustração), competir (com outras famílias e outros indivíduos, incluídos aqui o próprio cônjuge sobre a educação dos filhos) e controlar (para que se possa vencer, não basta ser competente, é preciso também conhecer as habilidades e artimanhas dos competidores) falha no desenvolvimento de cidadãos competentes para a vida. Essa é uma possível explicação para a existência, na atualidade, de um grupo muito grande de pessoas (22% da população) que apresentam os chamados transtornos de personalidade, cujos repertórios são caracterizados por isolamento social extremado, fraca habilidade de solução de problemas e apego extremado ou insuficiente a outros indivíduos.

Palavras-chave: Transtornos de personalidade; resiliência; patologia.

Nível do trabalho: Pesquisador - P

Área da Psicologia: **AEC - Análise Experimental do Comportamento**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Mesa Redonda: **Perseguindo um modelo experimental para transtornos de personalidade**

Resistência do comportamento à mudança.

Carlos Eduardo Costa (Universidade Estadual de Londrina)

Resumo

O objetivo é apresentar pesquisas que nos ajudam a entender a persistência comportamental ou a resistência do comportamento à mudança. Estudar este tema é importante na medida em que contribui para a previsão da resistência do comportamento à mudança (prognóstico) e implementação de intervenções que tenham o objetivo de aumentar ou diminuir a persistência de uma classe de comportamentos. Em primeiro lugar, pesquisas experimentais têm apontado que o comportamento que persiste, a despeito das mudanças ambientais, é função de variáveis como: taxa de reforço, magnitude e atraso do reforço. Essas pesquisas têm sugerido que quanto maior a taxa e a magnitude ou quanto menor o atraso do reforço, maior a resistência do comportamento à mudança. Uma teoria que estuda a resistência do comportamento à mudança é a Teoria do Momentum Comportamental (TMC), na qual o paradigma geral para o estudo é: expor um sujeito a um programa de reforço múltiplo em que dois ou mais programas de reforço (componentes) se alternam e são relativamente independentes (linha de base, LB). Após a estabilidade na taxa de respostas, alguma condição ambiental é alterada (teste) e a persistência ou resistência à mudança é avaliada. Essa avaliação envolve o cálculo da proporção de mudança que consiste em dividir a taxa de respostas de cada componente das fases teste pela taxa de respostas de cada componente das LBs. Pesquisas sobre história comportamental têm sugerido que a maior ou menor persistência também dependem da relação entre as contingências que vigoraram na história e as contingências presentes. Além disso, mas não menos importante, há as pesquisas que sugerem que o comportamento instruído gera "insensibilidade" comportamental. Estes três temas de pesquisa (Momentum e História comportamental e Comportamento Governado por Regras) nos ajudam a entender a manutenção do padrão comportamental apesar das mudanças ambientais.

Palavras-chave: Momentum, história comportamental, Insensibilidade comportamental.
Apoio financeiro:bolsista Produtividade em Pesquisa CNPq (PQ2, Processo: 311170/2016-1).
Nível do trabalho: Pesquisador - P
Área da Psicologia: **AEC - Análise Experimental do Comportamento**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Mesa Redonda: **Práticas de disciplina: intergeracionalidade, saúde psicológica e prevenção**

Avaliação da capacitação de profissionais para educar crianças em ambientes seguros.

Luciana Barbalho Pontes (Universidade Federal de São Carlos); *Rachel de Faria Brino* (Universidade Federal de São Carlos)

Resumo

As relações familiares tem um papel importante para o desenvolvimento de crianças e adolescentes, podendo afetar o seu ajustamento social e bem-estar físico e psicológico, de tal modo que a atenção de pesquisadores tem se voltado para a forma como os pais se relacionam com os filhos e o impacto dessas práticas no desenvolvimento das crianças. Desenvolvido pela Associação Americana de Psicologia (APA), o Programa ACT para Educar Crianças em Ambientes Seguros envolve o treino parental para prevenção da violência contra a criança. Tal programa visa disseminar os conhecimentos advindos da pesquisa científica sobre desenvolvimento infantil, manejo de raiva, disciplina positiva e violência na mídia. No Brasil, o programa vem sendo aplicado a pais desde 2013 apresentando resultados favoráveis, tais como um aumento significativo da habilidade de resolução de problemas de pais que participaram do programa ACT. Considerando os índices alarmantes de violência contra a criança no país e a prática comum do castigo corporal como estratégia de disciplina de crianças e adolescentes, identifica-se a necessidade de se multiplicar esse conhecimento e trazê-lo ao alcance de um maior número de profissionais e cuidadores de crianças. Ainda não foram identificados estudos com este enfoque no Brasil, sendo esta avaliação inédita no país. Portanto, o presente estudo teve como objetivo avaliar o efeito da capacitação para formação de facilitadores do Programa ACT a profissionais que atuam com crianças de 0 a 8 anos em diferentes contextos (educação infantil, educação especial, saúde). Foi utilizado um delineamento experimental, com grupos controle (GC) e experimental (GE) relativamente randomizados e medidas de pré-teste/pós-teste e follow-up. Participaram do estudo 37 profissionais que trabalham com crianças de 0-8 anos, sendo 17 no GE e 20 no GC. A intervenção consistiu em uma capacitação de 21 horas, divididas em sete encontros, para a aplicação do treinamento de pais ACT. Os instrumentos utilizados para avaliar a capacitação foram: Inventário de Potencial de Abuso Infantil (CAP); Questionário de Avaliação padronizado do ACT, adaptado para profissionais; Questionário de Avaliação do Programa e Questionário de Satisfação do Participante. Os resultados indicaram aumento de conhecimento dos participantes relativos ao desenvolvimento infantil após a intervenção no grupo experimental e diminuição do risco para abuso infantil (CAP), com manutenção dos escores para ambos os grupos. A partir destes resultados pode-se sugerir que a capacitação promoveu um aumento no conhecimento dos participantes sobre desenvolvimento infantil, porém não provocou alterações nos escores de potencial de abuso contra crianças.

Palavras-chave: violência; criança; prevenção; capacitação..

Apoio financeiro:CAPES.

Nível do trabalho: Doutorado - D

Área da Psicologia: **FAMI - Psicologia da Família e da Comunidade**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Mesa Redonda: **Práticas de disciplina: intergeracionalidade, saúde psicológica e prevenção**

Correlação entre as práticas parentais e a saúde psicológica de jovens adultos.

Sabrina Mazo D´Affonseca (UFSCAR)

Resumo

Os comportamentos utilizados para disciplinar seus filhos podem contribuir ou prejudicar o desenvolvimento social, acadêmico, profissional e o bem-estar emocional dos seus filhos. As práticas e os estilos parentais são fatores potenciais de proteção ou de risco para o desenvolvimento das crianças e adolescentes. O presente trabalho objetivou verificar a relação entre as práticas disciplinares recebidas na infância e os níveis de ansiedade e depressão de jovens adultos. A pesquisa contou com 261 participantes, com idades variando entre 18 e 25 anos (M=21,28; dp=2,25). A maioria se autodeclarou como brancos (74,7%), do sexo feminino (80%), provenientes de classe social B (52,5%), de lares nos quais os pais eram casados um com o outro (57,1%). Os participantes foram recrutados em redes sociais e convidados a responder um formulário on line composto pelos Inventários Beck de Ansiedade (BAI) e Depressão (BDI) e uma parte do Inventário de Dimensões de Disciplina, forma A (retrospectivo), na qual deveriam avaliar a frequência que os pais e mães tinham utilizado práticas de disciplina punitivas e não punitivas quando eles tinham 10 anos de idade. Em relação à saúde psicológica dos jovens, verificou-se que a maioria dos participantes apresentavam sintomas de depressão (65,1) e ansiedade (68,6%). As práticas de disciplina indutiva (explicar, monitora e recompensar o bom comportamento) foram as mais frequentemente utilizadas. Ao correlacionar as práticas de disciplina coercitivas utilizadas e sintomas de depressão, observaram-se correlações positivas e altamente significativas ($p<0.01$) com agressão psicológica (mãe r=0,251; pai r=0,226), punição corporal (mãe r=0,251) e tarefas como punição (mãe-r=0, 168) e correlações positivas e significativas ($p<0,05$) com punição corporal (pai r=0,145). Já as práticas de disciplina indutivas apresentaram correlação negativa e altamente significativas ($p<0.01$) com recompensa (mãe r=-0,199; pai r=-0,204), negativa e significativa ($p<0,05$) com explicar (pai r= -0,140) e correlação positiva e significativa ($p<0,05$) com distração (mãe r=0,137) e ignorar comportamento inadequado (mãe r=0,149; pai r=0,145). Já os sintomas de ansiedade teve correlações positivas e altamente significativas ($p<0.01$) com agressão psicológica (pai r=0,242) e correlações positivas e significativas ($p<0,05$) com agressão psicológica (mãe r=0,155), tarefas como punição (mãe r=0,158) e punição corporal (mãe r=0,132). Em relação as práticas indutivas, ansiedade teve correlação positiva e altamente significativa ($p<0.01$) com ignorar comportamento inadequado (pai r=0,180) e positiva e significativa com distração (mãe r=0,153). Embora a intensidade do relacionamento dos coeficientes de correlação possam ser considerados fracos, os dados sugerem práticas de disciplina que, quando presentes, aumentam a probabilidade de níveis de ansiedade e depressão (p.ex. agressão psicológica e punição corporal) e algumas que diminuem os sintomas (recompensa).

Palavras-chave: disciplina; saúde psicológica; jovens.

Área da Psicologia: **FAMI - Psicologia da Família e da Comunidade**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Mesa Redonda: **Práticas de disciplina: intergeracionalidade, saúde psicológica e prevenção**

Uso de práticas educativas positivas: Fatores envolvidos na descontinuidade dos castigos físicos.

Daniele Dalla Porta (Universidade Federal de Santa Maria); *Marina Antoniazzi* (Universidade Federal de Santa Maria); *Gabriela Sarturi Rigão* (Universidade Federal de Santa Maria); *Aline Cardoso Siqueira* (Universidade Federal São Carlos)

Resumo

O uso da punição física no disciplinamento dos filhos é uma estratégia arraigada na cultura brasileira. Estudos nacionais e internacionais relatam efeitos como o desenvolvimento de comportamentos agressivos, problemas de aprendizagem, atos infracionais e a intergeracionalidade, isto é, a transmissão entre gerações das práticas de disciplina e do funcionamento familiar. O presente trabalho objetivou compreender os fatores envolvidos na decisão de adotar estratégias não violentas com os próprios filhos em pais com história de punição física na sua infância. Participaram oito pais (4 mães e 4 pais) de crianças com idades de 2-7 anos, com idade variando entre 30-45 anos. Todos eram casados, coabitavam com os cônjuges e tinham histórico de castigos físicos na infância, não adotando essa estratégia de disciplina com os filhos. Para coleta de dados foi utilizado um roteiro de entrevista. Os dados foram analisados qualitativamente. Os resultados indicaram que os participantes tinham flexibilidade frente às demandas dos filhos, concordância e comunição aberta relativa a educação dos filhos com o cônjuge, busca por informações sobre o tema, reflexão crítica sobre as estratégias dos próprios pais e compreensão dos motivos da adoção de castigos físicos, por fim, vivência de uma infância lúdica e afetuosa. Foi observada nesses pais uma reflexão constante sobre a melhor forma de educar os filhos, representada na busca por informações em livros, profissionais da saúde e palestras. Tinham em seus cônjuges o apoio para não usar castigos físicos, sendo um consenso entre o casal. Eles se mostravam abertos e flexíveis às demandas dos filhos, entendendo-os como indivíduos que precisavam de auxílio para compreender as emoções e tomar decisões. As reflexões também abarcavam as atitudes dos próprios pais, identificando os pontos negativos na educação recebida, mas tomando-os como ponto de partida para suas próprias aprendizagens. Outro aspecto de destaque na fala desses pais foi a ideia de que era importante reconhecer-se como modelo para os próprios filhos, pois eles aprenderiam mais pela observação do que pelas ordens que os pais dão. Por fim, ainda se identificou nos relatos dos participantes a vivência de uma infância lúdica e com afeto, fazendo-os valorizar e promover uma boa infância para os filhos, embora tenha havido episódios de castigos físicos. Os resultados forneceram informações valiosas para a compreensão dos elementos envolvidos na trajetória de vida daqueles que romperam com o ciclo da violência, podendo servir de base como outros estudos e intervenções que busquem atuar no combate do uso de castigos físicos em crianças.

Palavras-chave: intergeracionalidade, punição física, pais.

Nível do trabalho: Pós-Doutorado - PD

Área da Psicologia: **FAMI - Psicologia da Família e da Comunidade**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Mesa Redonda: **Produção de evidências sobre o transtorno de ansiedade social na clínica analítico-comportamental**

Formulação de caso no estudo do transtorno de ansiedade social pela análise do comportamento.

Denis Roberto Zamignani (Paradigma Centro de Ciências e Tecnologia do Comportamento)

Resumo

O transtorno de ansiedade social é caracterizado por medo persistente de uma ou mais situações sociais ou de desempenho em que a pessoa está exposta a pessoas desconhecidas ou ao possível escrutínio por outras pessoas. Seu estudo pela análise do comportamento requer a elaboração de hipóteses funcionais que especifiquem pelo menos duas variáveis claramente definidas, que são funcionalmente relacionadas: eventos ambientais precisamente definidos que são responsáveis pela instalação, manutenção e ativação de episódios de crise e comportamentos observáveis com significância aplicada. Assim, a análise funcional do medo na ansiedade social envolveria definir precisamente o comportamento em termos observáveis, medindo-o ao longo do tempo e avaliando até que ponto as mudanças em qualquer de suas dimensões (taxa, duração) correspondem a mudanças em eventos consequentemente manipulados experimentalmente. Quatro dimensões funcionais do medo/ansiedade seriam então consideradas: atividade fisiológica, atividade Cognitiva, Atividade comportamental e ganhos secundários. Friman propõe que uma análise funcional da ansiedade deve tratar dos seguintes aspectos: 1. Avaliar os eventos materiais associados à condição; 2. Avaliar eventos cognitivos associados à condição; 3. Avaliar os eventos emocionais associados às condições; 4. Avaliar os eventos fisiológicos associados à condição; 5. Avaliar todas as possibilidades de ganho secundário; 6. Avaliar todos os domínios de deficiência resultantes da condição. Nezu & Nezu propõem um modelo de formulação de caso denominado Clinical Pathogenesis Map - CPM , que deve incluir os determinantes históricos e desenvolvimentais, os gatilhos recentes e o sistema patológico atual que elicia e mantém o problema. Entre as variáveis históricas e desenvolvimentais, podemos apontar o grau de sensibilidade a aversivos no chamado Sistema de Inibição Comportamental, conforme descrito por Jeffrey Gray em sua Teoria da Personalidade com base na Sensibilidade ao Reforçamento; o desenvolvimento da segurança ontológica ou confiança básica, o desenvolvimento da regulação verbal, especialmente no que se refere ao repertório de aquiescência e rastreamento, responsáveis pelo ajuste às normas básicas de socialização e, por outro lado, pela flexibilidade desse ajuste no desenvolvimento da autonomia. É necessário ainda compreender como a resposta aos eventos ansiogênicos se estende a outros eventos por meio de Relações derivadas. A compreensão do processo de Esquiva experiencial permite o entendimento de como as pessoas passam a evitar, não apenas os eventos, mas também os pensamentos e sentimentos sobre eles. A análise de relações de reforçamento positivo e negativo que compõem os chamados ganhos secundários permite uma compreensão mais ampla de processos comportamentais que mantém o problema atual.

Palavras-chave: Formulação de caso, transtornos de ansiedade social, terapia analitico-comportamental.

Nível do trabalho: Doutorado - D

Área da Psicologia: **AEC - Análise Experimental do Comportamento**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Mesa Redonda: **Produção de evidências sobre o transtorno de ansiedade social na clínica analítico-comportamental**

Medidas e Instrumentos de Avaliação da Ansiedade.

Anna Carolina Ramos (Universidade São Camilo); *Janaína Thaís Barbosa Pacheco* (Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre)

Resumo

Segundo o DSM-5 os transtornos de ansiedade compartilham características de medo e ansiedade excessivos e perturbações comportamentais relacionados. Nesta perspectiva, o termo "ansiedade" é definido como a antecipação de uma ameaça futura, e difere do "medo", que seria uma resposta emocional a um perigo iminente real ou percebido. Os transtornos de ansiedade se diferenciam do medo ou da ansiedade adaptativos por serem excessivos ou persistirem além de períodos apropriados ao nível de desenvolvimento. Sob uma perspectiva analítico-comportamental, embora os critérios diagnósticos do DSM muitas vezes descrevam relações funcionais, mais frequentemente descrevem e apresentam repertórios comportamentais de maneira mais topográfica, o que pode constituir um problema para a sua utilização por terapeutas analítico-comportamentais. Esta questão conceitual acerca da classificação dos transtornos de ansiedade se reflete tanto nos modelos de avaliação quanto de intervenção sobre este fenômeno. Nota-se que, em sua maioria, as medidas utilizadas para avaliação da ansiedade e transtornos relacionados é constituída de medidas de autorrelato (escalas e inventários), cujo conteúdo é frequentemente orientado pelo modelo médico de transtorno mental. Este pode ser considerado um fator limitante na avaliação dos fenômenos clínicos com os quais os terapeutas analítico-comportamentais trabalham. Além disto, tais medidas também poderiam ser consideradas fatores limitantes, ou ao menos fonte de controvérsia, quando utilizados na avaliação da eficácia das intervenções na área de saúde mental e, especialmente, na psicologia. Diante do exposto, o objetivo deste estudo é revisar e discutir os diferentes métodos disponíveis para a avaliação da ansiedade, verificando sua utilidade e adequação para avaliação da eficácia de intervenções psicoterapêuticas no modelo analítico-comportamental. Este é um estudo teórico-metodológico, realizado por meio de uma revisão crítica da literatura científica nas áreas da psicologia, das ciências médicas e biomédicas. Portanto, neste estudo, serão avaliadas diferentes medidas de ansiedade, incluindo medidas de autorrelato, protocolos de observação, técnicas fisiológicas (como cortisol salivar, condutância da pele, etc) e técnicas de neuroimagem. Serão discutidas as possíveis correlações e divergências entre estas diferentes medidas, uma vez que muitos estudos trazem apenas um tipo de medida, embora discutam seus resultados em termos do constructo. Também pretende-se avaliar a relação entre as diversas medidas e os diferentes constructos de ansiedade, além das distintas concepções acerca dos transtornos de ansiedade, especialmente o modelo médico e o modelo analítico-comportamental. A partir desta discussão, espera-se aventar quais medidas podem ser mais ou menos adequadas para avaliação das intervenções analítico-comportamentais dos transtornos de ansiedade, mais especificamente de Ansiedade Social.

Palavras-chave: Medidas, Instrumentos de avaliação, transtornos de ansiedade social, terapia analítico-comportamental.

Nível do trabalho: Doutorado - D

Área da Psicologia: **AEC - Análise Experimental do Comportamento**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Mesa Redonda: **Produção de evidências sobre o transtorno de ansiedade social na clínica analítico-comportamental**

Pesquisa Clínica de Avaliação de Eficácia da Terapia Analítico-Comportamental no Tratamento da Ansiedade Social.

Sandro Iêgo da Silva Santos (ICTC)

Resumo

A interpretação analítico-comportamental do comportamento socialmente ansioso é que este envolve a emissão de respostas operantes de fuga-esquiva e respondentes relacionados ao medo e à ansiedade diante da possibilidade de avaliação social por terceiros. O estudo de eficácia da Terapia Analítico-Comportamental (TAC) na Ansiedade Social (AS) necessita atender tantos os princípios que norteiam as práticas baseadas em evidências (PBE) como os critérios metodológicos e conceituais da análise do comportamento. Analistas do Comportamento adotam práticas de investigação baseada na observação direta do comportamento, na mensuração de dados observáveis e na preferência por delineamentos de pesquisa de sujeito único. Este trabalho tem como objetivo, apresentar possibilidades metodológicas que estão em desenvolvimento pela REDETAC para a pesquisa de eficácia em TAC no tratamento da AS, na tentativa de atender critérios analíticos-comportamentais e da PBE. Para isso, realizou-se uma revisão da literatura nas plataformas Scopus, Medline e Google Acadêmico, além de busca ativa de estudos que apresentavam dados relacionados à intervenção psicoterapêutica de qualquer abordagem em psicologia no tratamento da AS. Os descritores utilizados na busca foram "social anxiety" ou "social phobia" em combinação com "psychotherapy", "treatment" ou "psychological intervention". Foram incluídos os 100 artigos mais citados em cada uma das 06 combinações para cada plataforma de busca e os 100 artigos mais relevantes em cada uma das 06 combinações segundos os critérios pré-estabelecidos dessas plataformas. Foram excluídos os editoriais, publicações repetidas, estudos descrevendo somente intervenções farmacológicas ou publicados em outro idioma que não em português, inglês ou espanhol. Foram identificados 51 estudos que preencheram os critérios, incluindo guidelines(n=2; 3,9%), metanálises (n=4; 7,8%), ensaios clínicos (n=12; 23,5%), artigos de revisão (n=19; 37,3%) e estudos transversais (n=14, 27,5%). Os dados extraídos para análise incluíram os delineamentos de pesquisa adotados, instrumentos utilizados, variáveis de interesse e procedimentos de análise estatística empregados nas pesquisas. Ademais, foram examinadas as conclusões de pesquisa em formato de recomendações para avaliação, tratamento e pesquisa em AS. A formatação desses dados gerou um processo de discussão para elaboração de um protocolo de pesquisa padronizado para ser adotado pelos pesquisadores de AS da REDETAC. Os resultados desse processo serão mostradas nesta apresentação, enfatizando a identificação de variáveis de interesse, dos instrumentos de avaliação e da elaboração de procedimentos para construção de um banco de dados único a respeito do transtorno de ansiedade social. Finalmente, serão discutidas possibilidades conciliadoras entre os métodos adotados em PBE e na TAC na pesquisa de eficácia de tratamento da AS.

Palavras-chave: Terapia Analítico-Comportamental, Prática Baseada em Evidências, Ansiedade Social.

Nível do trabalho: Doutorado - D

Área da Psicologia: **AEC - Análise Experimental do Comportamento**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Mesa Redonda: **Psicologia do Trânsito**

Infratores.

Sandra Cristina Batista Martins (Clínica Comportare)

Resumo

Historicamente a seleção de motoristas acontece no intuito de afastar do trânsito motorista com indicativo de comportamento inseguro na condução de um veículo. Já na primeira década do século XX países acordam em submeter motoristas à Psicotécnica, devido ao aumento desenfreado dos eventos trágicos no trânsito. No Brasil, com a chegada de Mira y Lopes da Espanha, é inaugurado no país um modo de avaliar motoristas que perdura até os dias atuais com algumas modificações. O que sustentava a existência e importância das seleções psicotécnicas, tanto no Brasil quanto fora, era a teoria que entendia que algumas pessoas eram mais propensas que outras a envolvimento em acidentes de trânsito, que nesse estudo será chamado de evento de trânsito para não incorrer no engano de denominar de fortuitas ações que em 90% dos casos poderiam ter sido evitadas. Os anos passaram e a avaliação psicológica de motoristas nacionalmente passou por modificações nas exigências dos construtos a serem averiguados, as legislações que normatizam o trabalho também foram modificadas, e o nome do procedimento passou de psicotécnico para avaliação psicológica. No entanto, o objetivo da atuação profissional não mudou que é o de afastar do trânsito motorista que pudessem representar um risco maior para o sistema. Diante disso, o presente estudo teve como objetivo pesquisar o perfil do motorista que foi avaliado e aprovado para dirigir e ainda assim infringiu as regras de trânsito. Foram avaliados seus desempenhos nos testes e quais foram as principais infrações cometidas. A amostra foi composta por 116 motoristas com idade de 18 a 67 anos (M = 25,00; DP = 8,58), contudo mais de 75% da amostra foi de 18 a 29 anos que é a faixa de idade que mais incorrem em eventos de trânsito seguido de morte. Os motoristas foram avaliados no segundo semestre de 2011 e seus escores de infrações e eventos no trânsito acompanhados nos 5 anos seguintes. Eles são em sua maioria homens (59,5%) com escolaridade de ensino médio ou superior em 75,8% dos casos. Verificou-se que 12,9% dos motoristas infratores também tiveram envolvimento em eventos de trânsito. Quanto à categoria da CNH, 65,5% foram habilitados para categoria B (carro). As principais infrações são excesso de velocidade (40,2%), avançar no sinal vermelho (6,5%), uso de celular (5,9%), estacionar em local proibido (6,5%). A infração com maior incidência é excesso de velocidade dando sinais de que o motorista infrator é contumaz no ato infracional de exceder em pelo menos 20% a velocidade da via. O perfil dos motoristas dessa amostra, indicado pelos percentis médios da amostra, foi nos testes de atenção concentrada 36,30; atenção dividida 46,13; atenção difusa 46,87; atenção alternada 43,44; raciocínio 48,35 e memória 38,13. O teste palográfico não foi considerado uma variável, visto que todos os avaliados foram aprovados em personalidade. Diante do exposto, percebe-se que ainda que aprovados por apresentar capacidade para a direção veicular isso não garantiu que esse grupo de motoristas fosse se comportar de forma segura no trânsito.

Palavras-chave: Comportamento inseguro; Psicotécnica.

Nível do trabalho: Outro

Área da Psicologia: **TRAN - Psicologia do Trânsito**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Mesa Redonda: **Psicologia do Trânsito**

Uma leitura filosófica dos acidentes de trânsito para além da avaliação psicológica.

Ernesto José dos Santos (UFRJ)

Resumo

Parto do principio que para combater alguma coisa nociva a sociedade, devemos a priori conhece-la em toda sua extensão, conhecendo suas origens, desenvolvimento e consequências. Neste sentido combater os males que afetam a sociedade tais como corrupção e acidentes de transito,significa que, todos os profissionais principalmente os das áreas técnica, jurídicas e legislativa, saibam sua origem e sua estrutura, sendo desnecessário abordar aqui suas consequências praticas no seio da sociedade brasileira e na história do homem. Para isso desenvolvi durante 4 anos uma leitura filosófica das práticas nociva a sociedade começando pela corrupção ao longo do desenvolvimento histórico do homem até a circulação humana nas grande metrópolis. Esta pesquisa teórica foi desenvolvida e aprovada no Instituto de Filosofia e Ciências Sociais da Universidade Federal do Rio de Janeiro - IFCS/UFRJ, em nível de Mestrado com o titulo "A Consciência do Mal como um Fundamento para a Ética e a Responsabilidade Moral" em 2004. Utilizei dois métodos de pesquisa sobre o entendimento da corrupção humana e seus desdobramentos. O primeiro uma leitura filosófica fenomenológica tomando como base inicial Republica de Platão (429/347 a.C.), especificamente onde ele fundamenta o porquê da necessidade da criação das leis, passando por Aristóteles na Grécia antiga, Santo Agostinho na Idade Média, Kant na modernidade, Heidegger e Alan Badiou na contemporaneidade. O Segundo método utilizado foi o estruturalismo na leitura de Freud a cerca das estruturas psíquicas do homem e a necessidade de educar, fiscalizar e punir para que a sociedade não seja vitima de seu auto desconhecimento ao se deslocar de auto nas cidades brasileiras.

Palavras-chave: acidentes de trânsito, avaliação psicológica.

Área da Psicologia: **TRAN - Psicologia do Trânsito**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Mesa Redonda: **Psicologia do Trânsito**

Uso de drogas e comportamentos no trânsito em motoristas que recusam teste do etilômetro.

Jaqueline B. Schuch (UFRGS e PUCRS); *Marcelo Rossoni* (UFRGS); *Vanessa Assunção* (UFRGS); *Roberta B. Silvestrin* (UFRGS); *Vinícius S. Roglio* (UFRGS); *Renata P. Limberger* (UFRGS); *Tanara R. V. Sousa* (UFRGS); *Flavio Pechansky* (UFRGS); *Juliana Nichterwitz Scherer* (UFRGS)

Resumo

Colisões de trânsito relacionadas ao uso de álcool então entre as principais causas de mortalidade e morbidade no mundo. O conhecimento acerca do perfil de motoristas com histórico de beber e dirigir é fundamental para o desenvolvimento de ações públicas efetivas para a prevenção desse tipo de comportamento. No Brasil, uma parcela considerável dos motoristas que são parados em barreiras de fiscalização de trânsito nas rodovias recusam a realização do teste do etilômetro; entretanto, ainda não existem estudos nacionais que investigaram características desse grupo de motoristas. Assim, o objetivo desse estudo foi investigar as diferenças entre o perfil do uso de drogas e comportamentos no trânsito entre motoristas que recusam o teste do etilômetro e motoristas com outras infrações. Tratou-se de um estudo transversal, com uma amostra de 178 motoristas recrutados durante a realização de barreiras de fiscalização na cidade de Porto Alegre. Todos os sujeitos foram inicialmente abordados pelos agentes de fiscalização, que conduziram o processo padrão da operação (verificação de documentos; convite para realização do etilômetro). Informações sobre o uso de drogas e comportamentos no trânsito foram obtidos através de entrevistas semi-estruturadas. Para a presente análise, os sujeitos foram divididos em três grupos: motoristas que recusaram o teste (MR, n=72), motoristas com etilômetro positivo (MP, n=34) e motoristas com outras infrações (ex: motoristas sem CNH) (MO, n=72); o uso de drogas e o perfil de direção foram comparados através dos testes qui-quadrado ou Kruskal-Wallis. Como resultados, encontrou-se uma maior prevalência de consumo de álcool no último ano no grupo MR (100%) do que nos grupos MP e MO (97,1% e 72,2%, $p<0,001$). Ainda, 97 e 93,1% dos sujeitos nos grupos MP e MR reportaram o uso de álcool nas 24h que precederam a barreira de fiscalização, comparados a apenas 17% no grupo MO ($p<0,001$). O relato de uso de maconha e cocaína na vida para toda a amostra foi igual a 43,3% and 18,2%, respectivamente – não havendo diferenças entre os grupos. Menos indivíduos do grupo MO (31,5%) relataram ter sido parados em barreiras de fiscalização no último ano, comparado aos demais grupos (MP 55,9% e MR 48,6%, $p=0,03$). Ainda, motoristas do grupo MR apresentaram maior prevalência de dirigir sob o efeito de álcool do que os outros grupos (87,5%; MP 69,7%; MO 26,9%, $p<0,001$). Em todos os grupos, mais de 60% dos motoristas reportaram acreditar que a fiscalização no trânsito pode reduzir o comportamento de dirigir sob efeito de substâncias psicoativas. Assim, este estudo sugere que motoristas que recusam o teste do etilômetro apresentam especificidades importantes, mesmo quando comparados a motoristas com outras infrações, como, por exemplo, maior prevalência do uso de álcool e maior prevalência do comportamento de beber e dirigir. É possível que esse grupo de motoristas representem um grupo de risco que, talvez, não sejam responsivos a mecanismos tradicionais de dissuasão social.

Palavras-chave: álcool; drogas; comportamento no trânsito.

Apoio financeiro:Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas – SENAD (#07/2014). A autora principal é bolsista PNPD da CAPES.

Nível do trabalho: Pós-Doutorado - PD

Área da Psicologia: **TRAN - Psicologia do Trânsito**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Mesa Redonda: **Psicologia e Migrações: Aspectos clínicos e psicossociais em reflexão para o contexto brasileiro**

Elementos étnico-raciais e de sexo gênero na análise interseccional da imigração de mulheres negras ao Brasi.

Adolfo Pizzinato (UFRGS); *Alice Einloft Brunnet* (Univesité de Bourgogne/PUCRS); *João Luís Almeida Weber* (Centro Universitário da Serra Gaúcha - FSG)

Resumo

Nos últimos anos, temos direcionado esforços diante da apreensão de que as relações de gênero e migração, em específico a experiências de mulheres nos processos migratórios, é um campo politicamente estratégico. Entretanto, tanto migração como gênero, enquanto fenômenos sociais, não são lineares ou unidimensionais, envolvendo uma variedade de tensionamentos que os circunscrevem: territórios, cores, etnias, gerações, sexualidades. São marcadores estes uma das possibilidades na elaboração de compreensões complexas sobre a atualidade da migração no Brasil. Considerando que a migração suscita compreensões "não em indivíduos 'que têm' experiências, mas em 'sujeitos constituídos mediante a experiência'", reiteramos a necessidade de criar respostas possíveis na imbricação dos diferentes marcadores que fazem da migração de mulheres um complexo de diferenças e um campo de possibilidades. A perspectiva interseccional, como forma de dar vazão aos diversos posicionamentos sociais possíveis cotidianamente, na constituição de sujeitos no fenômeno migratório, permite que diversos marcadores de diferença sejam compreendidos de forma articulada, fomentando que se reflita acerca dos espaços de agenciamento, de diferenças e desigualdades que situam as pessoas no tecido social. Nessa direção, também a etnicidade seria uma forma de organização social baseada na atribuição categorial que classifica as pessoas em função de sua origem suposta, que se acha validada na interação social pela ativação de signos culturais socialmente diferenciadores. Neste panorama, a noção de interseccionalidade tem se mostrado uma forma potente de localizar sócio historicamente as manifestações que produzem e reiteram sistemas de poder, por meio da compreensão dos marcadores sociais de diferença como categorias em articulação política. Vemos que, desde o terremoto em 2010, a migração haitiana passa por um processo de feminilização. Observa-se que neste contexto muitas destas mulheres têm imigrado de forma autônoma. No Rio Grande do Sul, a participação das mulheres no fluxo migratório haitiano cresceu após a segunda onda de imigrantes, que incorporou também uma participação maior de imigrantes crianças, adolescentes e de idade mais avançada. Embora sua participação na composição populacional do Haiti seja maior e tenham certa representatividade no fluxo migratório do Rio Grande do Sul, as mulheres haitianas estão menos inseridas no mercado de trabalho do que seus (suas) companheiros (as). Elas passam por dificuldades para ter sua formação acadêmica reconhecida no Brasil, como também encontram dificuldades para o reconhecimento dos cursos realizados na República Dominicana, contribuindo para a diminuição de opções de trabalho. Isso leva, muitas vezes, as mulheres a terem que recorrer apenas a empregos no setor do trabalho doméstico. Neste tipo de atividade, o baixo salário, a exploração da mão de obra e as discriminações de gênero, de classe, de raça e de etnia fazem com que as mulheres haitianas mudem de emprego em busca de melhores salários e de bem estar social. Desta forma, uma das maiores questões dos estudos com mulheres imigrantes é desafiar e confrontar a representação destas mulheres como exclusivamente vítimas e passivas.

Palavras-chave: migrações, gênero, aspectos psicossociais.

Apoio financeiro:CNPq.

Nível do trabalho: Doutorado - D

Área da Psicologia: **SOCIAL - Psicologia Social**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Mesa Redonda: **Psicologia e Migrações: Aspectos clínicos e psicossociais em reflexão para o contexto brasileiro**

Imigrações e saúde mental: fatores de risco e de proteção.

Adolfo Pizzinato (UFRGS); *Alice Einloft Brunnet* (Univesité de Bourgogne/PUCRS); *João Luís Almeida Weber* (Centro Universitário da Serra Gaúcha - FSG)

Resumo

As pesquisas no campo dos impactos da imigração involuntária no prejuízo em saúde mental indicam o Transtorno de Estresse Pós Traumático (TEPT) como um transtorno muito recorrente na população de refugiados, porém ainda é pouco presente em estudos com outros grupos migratórios. A imigração haitiana para o Brasil é caracterizada por uma importante vulnerabilidade desta população, tanto em questões socioeconômicas, quanto em relação aos recorrentes desastres naturais que ocorreram no país, questões estas que justificam a realização de estudos de investigação de aspectos referentes à saúde mental nesta população. O estudo teve como objetivo investigar a prevalência e os fatores associados aos sintomas de TEPT, ansiedade e depressão em imigrantes haitianos residindo no Rio Grande do Sul. A amostra foi composta por 66 participantes, imigrantes haitianos de primeira geração, selecionados em quatro diferentes locais pertencentes a três cidades do estado. Os participantes preencheram um questionário sociodemográfico, assim como instrumentos que investigam eventos traumáticos, dificuldades pós-migração e sintomas de TEPT, ansiedade e depressão. A prevalência de TEPT encontrada foi de 9.1%. Sintomas significativos de ansiedade e depressão foram encontrados em 10.6% e 13.6% dos participantes, respectivamente. Regressões lineares foram realizadas a fim de investigar possíveis fatores associados a sintomas de TEPT, ansiedade e depressão. O número de eventos traumáticos, dificuldades de aculturação, discriminação e baixo suporte social foram associados com as psicopatologias estudadas. Considerando que a imigração haitiana no Rio Grande do Sul é recente, é esperado que ainda sejam encontradas dificuldades para adaptação com a cultura. Estes resultados indicam que alguns dos participantes estejam experienciando um estresse aculturativo devido a questões como a baixa integração da comunidade local, a distância do seus familiares e de sua cultura de origem. A presença das dificuldades levantadas pelos imigrantes neste estudo apontam para a importância de políticas públicas para promover suporte social e psicológico para os imigrantes. Por outro lado, há evidências de que a adaptação a nova cultura melhore com o passar do tempo. A maioria dos participantes que apresentam fatore protetivos, tais como a participação em atividades religiosas, não apresentaram sintomas de transtornos mentais. A criação de serviços especializados nessa população e a conscientização da população brasileira sobre a migração poderão auxiliar os imigrantes com algumas das dificuldades levantadas no presente estudo, como a discriminação e a adaptação ao contexto brasileiro. Os profissionais do campo da saúde e assistência social devem ser capacitados quanto às questões referentes à diversidade cultural, para oferecer assistência adequada para as populações de imigrantes e refugiados. Além disso, a promoção de informação sobre migração para a população brasileira pode melhorar a receptividade da sociedade de acolhida.

Palavras-chave: migrações, saúde mental, aspectos psicossociais.

Apoio financeiro:CNPq.

Nível do trabalho: Doutorado - D

Área da Psicologia: **CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Mesa Redonda: **Psicologia e Migrações: Aspectos clínicos e psicossociais em reflexão para o contexto brasileiro**

Relações comunitárias e aspectos psicossociais da imigração haitiana no Rio Grande do Sul..

Adolfo Pizzinato (UFRGS); *João Luís Almeida Weber* (Centro Universitário da Serra Gaúcha - FSG); *Alice Einloft Brunnet* (Univesité de Bourgogne/PUCRS)

Resumo

O presente estudo explora as orientações aculturativas, utilizando o Modelo Interativo de Aculturação, o preconceito étnico-racial e a qualidade de vida – em uma comunidade brasileira de acolhida quanto aos imigrantes haitianos no interior do Rio Grande do Sul. O modo como uma comunidade de acolhida percebe a chegada de um novo grupo de imigrantes no sul do Brasil pode ser importante para perceber como se dão as relações comunitárias entre os mesmos, uma vez que é nas comunidades onde estabelecemos as relações interpessoais. A pesquisa contou com a participação de 107 brasileiros, moradores de uma cidade do interior do Rio Grande do Sul. A cidade foi escolhida por ter a maior proporção de imigrantes haitianos em relação a sua população na região. Como critério para a amostra foram utilizados os dados do último censo realizado pelo IBGE, que na data do início da coleta de dados informava que a população da cidade era de 20.514 habitantes, sendo uma cidade com Índice de Desenvolvimento Humano Municipal alto (.076), com população majoritariamente branca (89,6%) e com baixa taxa de desemprego (3,6%), quando comparada ao índice nacional (11,6%) .Os resultados, demonstraram que esta comunidade adota, em sua maioria, orientações aculturativas de integração para com os imigrantes. Foram, também, identificados os fatores preditivos para as orientações aculturativas abordadas. Percebeu-se que orientações apontadas como mais benéficas ao processo migratório, como integração, individualismo e transformação têm como fatores preditivos uma pontuação menor quanto ao racismo e maior quanto à qualidade de vida. Por outro lado, observou-se que as orientações aculturativas que são menos acolhedoras para com imigrantes – no caso assimilação, exclusão e segregação – têm como fatores associados um maior preconceito racial e uma menor qualidade de vida percebida na população de acolhida. Também se identificou que o preconceito racial, em sua dimensão de negação do preconceito, é maior entre os homens, os quais também se apresentam mais propensos a adotar a orientação aculturativa de segregação quanto aos imigrantes. O desenvolvimento da integração favorece atitudes de diversidade, equidade e a diminuição de preconceito e de conflitos. Por fim, os achados desta pesquisa oferecem um panorama, ainda que circunscrito e delimitado desta realidade, mas que pode servir de suporte para pensar políticas públicas e intervenções que visam tanto conscientizar a população brasileira no que tange a este tema tão emergente, quanto apresentar possibilidades de acolhimento e fomentação de direitos humanos para os grupos de imigrantes e refugiados que estão no Brasil.

Palavras-chave: migrações, Haïti, aspectos psicossociais.

Apoio financeiro:CNPq.

Nível do trabalho: Mestrado - M

Área da Psicologia: **SOCIAL - Psicologia Social**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Mesa Redonda: **Rastros e escombros da violência reativa em ciclos repetitivos**

A incidência da violência na infância e na adolescência em vulnerabilidade social.

Glaucia Regina Vianna (UNIRIO)

Resumo

A partir de pesquisas acadêmicas, visamos refletir sobre algumas dimensões centrais na vida de crianças e adolescentes que se encontram em situação de vulnerabilidade social, estando expostas à várias condições que os remetem a comportamentos violentos. Compreendemos que as fases da infância e adolescência são de extrema importância na formação do sujeito, demandando cuidados específicos da família e de toda a sociedade - sendo imprescindíveis o acesso à saúde, à escola e aos bens culturais que oportunizem a formação de um cidadão pleno de possibilidades. Contudo, observamos que grande parte dos direitos são negados às classes vulneráveis da população, levando crianças e adolescentes à condição de vulnerabilidade social, vivenciando formas de violência que, em contrapartida, retorna ao contexto social. Vale ressaltar que não podemos ter uma ideia reducionista acerca da violência; portanto, resta-nos lançar um olhar pluridimensional, não só no que diz respeito aos vários modos relativos à pratica da violência, mas no sentido de não dar foco só ao aspecto negativo. Nesse esteio, compreendemos que esse fenômeno faz parte de um processo intrínseco à civilização, e participa da própria constituição e organização das sociedades, sendo, portanto, um elemento da formação social - conforme salientam as explicações de pensadores, de vários campos dos saberes, no que tange à violência. A esse respeito, vale salientar que a civilização repousa sobre o reconhecimento de limites e regulação das ações, não pela força, mas por valores morais e éticos. Desse modo, para adentrar à cultura, é preciso renunciar a uma parte de seus atributos: uma parcela do sentimento de onipotência, ou ainda as inclinações vingativas ou agressivas, para assim transmitir o legado relativo ao acervo cultural comum de bens materiais e ideais. Não obstante, a cultura que constitui o sujeito e o protege exige dele o cumprimento de certos deveres, para que a vida em comum seja possível. Contudo, para que essa renúncia seja verdadeiramente efetivada é necessário que o processo civilizatório ofereça o acesso e a continuidade às satisfações substitutivas. E o que fazer quando isso não ocorre? Seja pela ausência de acesso aos bens culturais, seja pela falta de condições mínimas de sobrevivência (tais como: educação, saúde, habitação e segurança) viver em condições vulneráveis pode ser considerado uma espécie de travessia por experiências de cunho traumático. O que se espera de quem está em exposição a tais circunstâncias não é somente um tipo de ação no campo da prática da violência. Porém, viver nessas condições não permite a ocupação de um lugar único na organização social e na ordem simbólica, conhecida pelo nome de civilização. Quando um segmento social não acolhe o sujeito, este, por sua vez, na condição de marginalizado, busca a seu próprio modo uma integração à sociedade, mesmo que seja por intermédio de uma inclusão alienada, pela prática de atos de infração. Afinal, todos querem ser reconhecidos.

Palavras-chave: Experiência traumática, violência, vulnerabilidade social

Apoio financeiro:CAPES - Bolsa PBPD.

Nível do trabalho: Pós-Doutorado - PD

Área da Psicologia: **Violência**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Mesa Redonda: **Rastros e escombros da violência reativa em ciclos repetitivos**

A transformação prisão em locus instrucional da violência pela assimilação da cultura prisional.

Maria de Fátima Scaffo (Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ)

Resumo

As prisões são instituições que provavelmente remontam à história da humanidade. Contudo até os dias atuais essas instituições são objeto de questionamento quanto a função de recuperar a pessoa criminosa para o convívio no contexto das relações sociais. A condenação por um ato criminoso implica diretamente em uma mudança radical de vida pela aquisição de novos hábitos e abandono de antigos, condições que são uma exigência da ambientação à prisão, seja em termos do desenvolvimento de mecanismos de sobrevivência; seja pela assimilação da cultura prisional. Assim, a pessoa presa se integra à prisão, tornando-se obediente em face das inúmeras restrições a que se encontra exposta. Embora toda vida social está baseada em normas de conduta, a situação não é diferente das prisões que têm regras próprias, por vezes, bastante arbitrárias. O descumprimento desses protocolos é considerado desvio social, cobrado por sanções que variam das ações policiais às prisões e punições às pessoas já condenadas. Medida útil à sociedade, a privação da liberdade é qualificada como instrumento de combate à criminalidade e oportunidade de recuperação de quem comete um delito. Porém, o sistema prisional apresenta contradições, funcionando mais como escola de criminalidade, incompatível com sua função precípua, ao exercer, de forma indireta, outras tantas funções, como a de tornar uma pessoa criminosa comum em um técnico com expertise considerada no âmbito das práticas criminosas. Sob esse aspecto, objetivamos refletir sobre a cultura prisional e a transmissão de estratégias de aperfeiçoamento no universo da prática do crime entre as pessoas encarceradas. Utilizamos como referencial as pesquisas sobre a reincidência ao crime e à prisão, focalizando a determinação e influência da cultura prisional que aperfeiçoa a pessoa presa no sentido de produzir mecanismos de sobrevivência, ante as constantes ameaças da massa carcerária e dos gestores das prisões. Além disso, a cultura prisional, aos poucos, pode ter como consequência a instrumentalização da pessoa presa no âmbito das práticas criminosas pelo acesso de métodos de execução de crimes até então desconhecidos. Desse modo, há na prisão um tipo de "escola", encarregada da transmissão da cultura prisional, que se caracteriza por teias de relações que promovem violência e despersonalização. Formada por conjunto de conhecimentos utilizados pelos encarcerados visa a manutenção da subordinação à hierarquia do poder prisional. A aculturação prisional funciona como um rito de passagem que, muitas vezes, as pessoas presas precisam de resistência para demonstrar masculinidade e compromisso ao grupo que o "acolherá", recebendo da instituição pouco acima do nível das necessidades básicas, o detento sofre deterioração da identidade, ficando susceptível à violência dos aparatos instrucionais. Despido de referenciais anteriores se tornará assujeitado às regras da cultura prisional das quais também se tornará um transmissor.

Palavras-chave: Violência; Instituições Prisionais, Cultura Prisional.

Nível do trabalho: Pesquisador - P

Área da Psicologia: **Violência**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Mesa Redonda: **Rastros e escombros da violência reativa em ciclos repetitivos**

Modalidades de utopia e a violência em movimentos pacificadores e em projetos monumentais.

Francisco Ramos de Farias (Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro)

Resumo

Objetiva-se demonstrar como a utopia erigida contra a violência, de tempos passados violentos e alavancadas para proteger o futuro, culminam em ações inesperadas. O recorte focalizado consiste em compreender as ações violentas decorrentes de manifestações e protestos e também no ataque aos monumentos que servem de marcos significativos e simbólicos contra a violência. Partimos da hipótese de que a vida em sociedade configura arranjos coletivos complexos, pois o indivíduo requer ser reconhecido e engaja-se num movimento de aproximação com seus semelhantes que deve acontecer, no âmbito de uma distância, visto que a máxima aproximação traz a ameaça da anulação de aspectos subjetivos. Por outro lado, o grande afastamento é igualmente problemático, uma vez que precisamos de atores sociais que testemunhem a nossa existência. Sendo assim, precisamos construir coletivamente pactos para mantermos nossas relações. A consequência do contrato social é o conflito constituído pela distância, mas que igualmente a constitui. Este é o cenário da cultura que deixa rastros, restos, dejetos incômodos para a existência. Eis o que se depreende do que é possível em um tempo presente marcado pela dinâmica de negociações e pela confrontação contínua com o mal-estar. Situação curiosa: as negociações visam minimizar ou mesmo encontrar uma solução para o mal-estar, porém, a medida em que ocorrem o potencializam. Assim nos encaminhamos para pensar duas materializações de feitos humanos que decorrem de esteios pautados em utopias: 1. a dinâmica dos movimentos sociais visando melhorias num tempo futuro mediante projetos coletivos de pacificação em futuro ameaçador mesmo sendo, as vezes, ações violentas empreendidas para solucionar outra forma de violência, e, 2. a utopia expressa pelos antimonumentos considerados tentativas de solução para a violência, porém num processo cujo horizonte é o passado doloroso. Entendendo a questão, conclui-se que a experiência da violência está sempre presente na vida humana, sendo a sociedade um aparato construído para proteção mútua, tanto entre os indivíduos quanto em relação às coletividades, principalmente quando anuncia a regra fundamental: fim do estado de liberdade absoluta com limites a serem observados e seguidos. Os movimentos de pacificação da história provocam uma segunda violência e reproduzem exatamente aquilo que tentam evitar. Desse modo, tanto a utopia do futuro quanto a utopia concernente ao passado compõem um tipo de lógica bastante paradoxal: são mobilizados por um tipo de violência, as vezes conhecido, as vezes não, mas que a realização acaba sendo produtora de uma segunda modalidade de violência, não apenas pela demarcação de uma temporalidade sinalizada pelo aspecto de monumentalidade, quanto pelos destroços produzidas nos movimentos de protesto que não apresentam qualquer potencial de suporte na constituição de laços sociais. Não estamos propondo o fim dos empreendimentos monumentais, nem a proibição das ações referentes aos movimentos sociais, somente lembramos que devemos estar cônscios de que a violência da qual nos queremos nos livrar, bate mais uma vez à porta travestida, sem conseguir evitar o enfrentamento dos coletivos sociais com o mal-estar próprio da condição humana.

Palavras-chave: Violência, Utopia, Protestos, Anti-monumentos, Mal-estar.
Apoio financeiro:CNPq -Bolsista de Produtividade PQ2.
Nível do trabalho: Pesquisador - P
Área da Psicologia: **Violência**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Mesa Redonda: **Relatos de intervenções interdisciplinares baseadas no modelo transteórico de mudança e nas terapias comportamentais contextuais no contexto do comportamento alimentar.**

Adesão a comportamentos mais saudáveis: um modelo de intervenção motivacional e interdisciplinar em grupo.

Martha Wallig Brusius Ludwig (UNISINOS)

Resumo

As mudanças de estilo de vida são a primeira escolha para pacientes que apresentam risco cardiovascular, seja em função de problemas como a obesidade, pressão alta, dislipidemia ou outros. No entanto, esta mudança se coloca como um desafio para as pessoas que precisam aderir a comportamentos mais saudáveis, tais como iniciar uma atividade física, passar a consumir mais vegetais e frutas, reduzir o consumo de gorduras, açúcares e sal, dentre outros aspectos que são necessários. Saber o que é preciso mudar não é suficiente para que a mudança efetivamente aconteça. Ao mesmo tempo em que as pessoas podem saber o que é preciso fazer, elas não o fazem. Em paralelo, aos profissionais que trabalham com esta população o desafio também é constante, então o questionamento sobre de que forma podem auxiliar as pessoas a aderirem a novos comportamentos os acompanha na prática diária. Neste contexto, o Modelo Transteórico de Mudança de comportamento, proposto por Prochaska e DiClemente (1982) traz alguns construtos que ajudam a compreender como as pessoas mudam, e consequentemente, auxilia os profissionais a proporem intervenções alinhadas às necessidades dos pacientes. São parte dos construtos centrais os estágios de mudança e os processos de mudança. O primeiro construto, de estágios de mudança, dizem respeito ao quão pronto para mudar encontra-se o paciente, e vai desde aquele que não avalia ter um problema (estágio de pré-contemplação), até o que já apresenta novos hábitos como parte do seu estilo de vida (estágio de manutenção). Neste caminho, tem-se a contemplação (quando percebe o comportamento como problema, ao mesmo tempo em que tem motivos para mantê-lo), a preparação (quando passa a planejar como poderia realizar uma mudança) e a ação (quando está realizando a mudança propriamente dita). Em qualquer momento desta mudança fazem parte o lapso e a recaída. O lapso é definido como um pequeno deslize, ou seja, a pessoa se comporta, por um momento, da mesma forma que se comportava antes e em seguida já volta para a ação, ao passo em que a recaída consiste em um retorno ao padrão comportamental anterior à mudança, ou seja, a pessoa passa a ter os mesmos comportamentos do passado como rotina. O segundo construto é o de processos de mudança, os quais dizem respeito ao que leva as pessoas a mudarem e são divididos em dois, os cognitivo-experienciais e os comportamentais. Os primeiros contemplando pensamentos e sentimentos relacionados ao problema, e os segundos dizem respeito aos comportamentos e estímulos relacionados. Este trabalho tem por objetivo apresentar um protocolo de intervenção baseado no Modelo Transteórico de Mudança e aplicado em pacientes com risco cardiovascular. O tratamento foi composto de 12 sessões semanais, com duração de 1h:45 minutos, coordenadas por profissionais da psicologia, nutrição e fisioterapia. Parte do atendimento era focada em aspectos psicoeducativos, e outra parte era mais específica no trabalho com os estágios e os processos de mudança. O trabalho apresentou diversos desafios e muitos aprendizados para a equipe, assim como os participantes apresentaram muitos progressos e mudanças comportamentais.

Palavras-chave: saúde; motivação para mudança; Interdisciplinaridade.
Apoio financeiro:CNPQ.
Nível do trabalho: Doutorado - D
Área da Psicologia: **SAÚDE - Psicologia da Saúde**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Mesa Redonda: **Relatos de intervenções interdisciplinares baseadas no modelo transteórico de mudança e nas terapias comportamentais contextuais no contexto do comportamento alimentar.**

Contribuições das Terapias Comportamentais Contextuais no Entendimento do Comportamento Alimentar.

Maria Edurda Dreyer de Alencastro (CEFI)

Resumo

A obesidade, compreendida como uma doença complexa e multifatorial, vem atingindo cada vez mais a população ocidental e pode debilitar significamente a vida de quem a apresenta, colocando-a inclusive em maior risco. Sendo derivada de diversos fatores, o tratamento para essa enfermidade deve também considerar aspectos amplos da vida do indivíduo. Todavia, observa-se que, à longo prazo, torna-se difícil manter os resultados alcançados em muitos tratamentos dietoterápicos e psicoterápicos reconhecidos. A ineficácia das intervenções terapêuticas nesta instância pode ser justificada pela hipótese de que os tratamentos acabam mantendo padrões de evitação a experiências emocionais e pensamentos desagradáveis, o que chamamos de esquiva experiencial, promovendo pouco desenvolvimento de autoconsciência e não atendendo às dificuldades motivacionais da população que enfrenta grande insatisfação com a imagem corporal. Um dos enfoques terapêuticos que vem se destacando por sua eficácia, é o Contextual Comportamental, que visa promover a ampliação de uma sensibilidade flexível ao contexto de vida, ativando o engajamento em comportamentos orientados por valores. Este modelo é composto por várias abordagens teóricas distintas que, comumente, buscam compreender a relação funcional do comportamento alimentar no seu contexto, no qual, muitas vezes, é usado como estratégia de esquiva experiencial. Partindo desta perspectiva, intervenções baseadas em aceitação e mudança são elementos chave nestas abordagens. O objetivo deste trabalho é apresentar como diferentes abordagens Comportamentais Contextuais, como a Terapia de Aceitação e Compromisso (ACT), o Mindfulness (especialmente o Mindful Eating) e a Terapia Comportamental Dialética (DBT) compreendem as disfunções do comportamento alimentar tendo como base o contextualismo funcional. Este, por sua vez, propõe-se a predizer, identificar e influir sobre o comportamento, compreendendo-o em sua relação com o que o antecede e as consequências que gera. Além disso, pretende-se apontar as diferentes contribuições que cada uma dessas estratégias terapêuticas oferece à população que sofre com a obesidade e carrega esse estigma. Inúmeros estudos têm evidenciado uma gama de benefícios em incorporar a ACT no tratamento da obesidade e sobrepeso, independentemente se perde o peso ou não. Todavia, resultados da abordagem têm sido associados a significativa perda de peso em adultos, principalmente entre o público que reporta o comer emocional. A DBT destaca-se pelo tratamento da compulsão alimentar, que pode ser compreendida como uma estratégia de regulação emocional. O treinamento de habilidades proposto por essa abordagem possibilita uma ampliação do repertório comportamental de pessoas com compulsão. As estratégias de Mindfulness, presentes em ambas teorias citadas anteriormente, enfocam no treino atencional à própria experiência, fundamental para auto percepção.Achados recentes sugerem que o desenvolvimento de maior consciência durante todo o processo decisório que regula a alimentação é um dos focos importantes no tratamento.

Palavras-chave: contextualismo funcional; ACT; comer emocional.

Área da Psicologia: **SAÚDE - Psicologia da Saúde**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Mesa Redonda: **Relatos de intervenções interdisciplinares baseadas no modelo transteórico de mudança e nas terapias comportamentais contextuais no contexto do comportamento alimentar.**

Interdisciplinaridade na prática: intervenção grupal embasada na Nutrição Comportamental e Terapia de Aceitação e Compromisso para tratamento de obesidade.

Gabriela Damasceno Ferreira Campos (CEFI)

Resumo

O comportamento alimentar é definido como a combinação de ações aprendidas ao longo da vida em relação a tudo que envolve a alimentação. É contemplado nessa visão aquilo que precede e sucede o ato de se alimentar, assim como os hábitos adquiridos, o contexto no qual ocorre, a experiência interna - como sinais de fome e saciedade- integrando múltiplos fatores que interagem de forma complexa em relação a alimentação. Esse conceito tem sido cada vez mais estudado por profissionais da área de psicologia e nutrição, principalmente. Para o alcance de mudanças nesta área, é de extrema importância entender o processo da escolha alimentar: sua função, o contexto em que está inserida e as consequências obtidas a curto e longo prazo. Este trabalho propõe-se a apresentar o programa criado na cidade de Porto Alegre de 12 semanas, intitulado Contexto Saúde, que tem por objetivo facilitar a motivação e construir habilidades de enfrentamento para mudanças de hábitos alimentares. Este programa visa desenvolver o equilíbrio alimentar por meio do trabalho transdisciplinar entre as áreas da psicologia e nutrição. Serão apresentados os constructos teóricos que baseiam o Contexto Saúde, que está fundamentado especialmente na Terapia de Aceitação e Compromisso (ACT), nas demais abordagens da Ciência Comportamental Contextual, e na Nutrição Comportamental, seguindo a proposta de integrar saberes baseados em evidência científica em prol do aumento da flexibilidade psicológica e da possibilidade de revisão da relação que o indivíduo tem com à alimentação. O programa segue um cronograma pré-estabelecido, com objetivos específicos para cada encontro que tem duração de duas horas. Atividades vivenciais e tarefas de casa são propostas com intuito de aumentar a eficácia e a durabilidades das mudanças alimentares, seguindo a proposta de implementar estratégias experiências para facilitar o processo durante os encontros. A estrutura das sessões é disposta da seguinte maneira: Prática de Mindfulness, Revisão da tarefa de casa, Atividade Programada (tema psicoeducativo pré-estabelecido), Tarefa de Casa e Pesagem. O ContextoSaúde busca promover novas perspectivas no panorama alimentar através de técnicas de autoconhecimento, atenção plena e ativação comportamental. O resultado observado após o término da intervenção é o aumento de flexibilidade psicológica, gerando escolhas alimentares mais saudáveis e coerentes com os objetivos de cada um. A promoção da flexibilidade psicológica, assim como a capacidade de tomada de perspectiva implicam positivamente na regulação do comportamento alimentar. Denota-se, ao estudar a temática, que esta é ainda uma área a ser mais explorada, principalmente em língua portuguesa, levando em conta o aumento do índice de obesidade e transtornos relacionados à alimentação em nosso país.

Palavras-chave: obesidade; mindfulness; comportamento alimentar.

Área da Psicologia: **SAÚDE - Psicologia da Saúde**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Mesa Redonda: **Similaridades e diferenças na construção de instrumentos de avaliação**

Construção e validação do roteiro de entrevista de habilidades sociais educativas para professores (re-hse-pr).

Edna Maria Marturano (Departamento de Psicologia/USP/Ribeirão Preto); *Sonia Regina Loureiro* (Departamento de Psicologia/USP/Ribeirão Preto); *Alessandra Turini Bolsoni-Silva* (Unesp - Campus Bauru)

Resumo

A promoção de habilidades sociais educativas de professores se reveste de importância por promover o desenvolvimento social e a aprendizagem dos alunos em contexto escolar. Objetiva-se apresentar o instrumento RE-HSE-Pr, seu processo de construção e validação. O RE-HSE-Pr foi elaborado na mesma racional de um instrumento já aferido que tem como fonte de informação os pais. A estrutura contem 12 perguntas guias organizadas em três eixos de informações: Comunicação (conversar, perguntar, incluindo sobre sexualidade), Afeto (expressar sentimento positivo, identificar comportamento que aprova, demonstrar carinho) e Estabelecimento de limites (expressar sentimento negativo, expressar opinião, estabelecer limites, cumprir promessas, identificar comportamento que desaprova, identificar erro). Participaram da amostra 283 crianças (166 meninos, 117 meninas, 122 pré-escolares e 161 escolares) e seus professores (141 mulheres e oito homens). Para a validação do instrumento procedeu-se a: a) identificação de itens que discriminavam a presença ou não de problemas de comportamentos e que mantivessem o instrumento equalizado quanto a comportamentos dos professores (habilidades sociais educativas e práticas negativas) e das crianças (habilidades sociais e problemas de comportamento); b) matriz fatorial; c) validade discriminante e curvas roc quanto a problemas de comportamento, avaliados pelo Teacher's Report Form (TRF), meninos e meninas, pré-escolares e escolares; d) validade convergente com o TRF e com o instrumento que avalia pais para uma subamostra (n=91) que respondeu a ambos os instrumentos. O RE-HSE-Pr, após sua redução, configurou-se em dois fatores, um direcionado a interações sociais positivas professor-aluno e outro relacionado a interações negativas. Tais fatores também foram identificados na versão aplicada a pais/cuidadores, indicando associações entre práticas negativas e problemas de comportamento e entre habilidades sociais educativas dos educadores e habilidades sociais infantis. O estudo de correlação também verificou associação entre essas variáveis. Nas análises discriminantes foi identificado que as habilidades sociais infantis, os problemas de comportamento e as práticas negativas diferenciaram crianças com e sem problemas de comportamento e diferenciaram meninos de meninas. Na comparação entre meninos e meninas, constatou-se que meninos apresentaram escores mais baixos de habilidades sociais e escores mais altos de comportamentos problema. A comparação demonstrou que as práticas educativas são diferenciadas para meninos e meninas, sendo que os professores usam mais práticas negativas com os meninos, o que pode explicar, ao menos em parte, a permanência de mais problemas de comportamento em meninos e mais habilidades sociais em meninas. Os professores pareceram ser habilidosos ao conversarem para estabelecerem limites e também ao expressarem afetos com seus alunos. Na comparação entre pré-escolares e escolares quanto a práticas educativas de educadores e comportamentos infantis, professores relataram ser mais habilidosos com crianças da pré-escola, possivelmente por ser um ambiente mais lúdico quando comparado ao ensino fundamental, que possivelmente implica em maior exigência e limites para a criança em idade escolar. Concluindo, os resultados indicaram valores satisfatórios de validade de construto, discriminante e concorrente. O RE-HSE-Pr pode ser aplicado em contexto clínico e educacional como medida de avaliação diagnóstica e de efeitos de intervenções.

Palavras-chave: habilidades sociais educativas, comportamentos problemas.

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Apoio financeiro:CNPQ – Bolsa de Produtividade em Pesquisa.
Nível do trabalho: Pesquisador - P
Área da Psicologia: **AVAL - Avaliação Psicológica**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Mesa Redonda: **Similaridades e diferenças na construção de instrumentos de avaliação**

Instrumentos de mensuração de atitudes sociais em relação à inclusão.

Sadao Omote (UNESP, campus de Marília)

Resumo

Em debates sobre a inclusão, a importância das atitudes sociais das pessoas envolvidas vem sendo referida, porém as evidências são inferidas a partir do que as pessoas falam a respeito da inclusão, sem instrumento confiável de mensuração desse fenômeno. Em 2000, um grupo de pesquisa vinculado a Universidade Estadual Paulista, UNESP, iniciou a construção da Escala Likert de Atitudes Sociais em relação à Inclusão (ELASI). A ELASI foi validada e padronizada, com duas formas equivalentes. Passou a ser amplamente utilizada em pesquisas, não só dos integrantes desse grupo de pesquisa, como também de pesquisadores de outros grupos e de outras Universidades. A prática revelou que as duas formas, embora na sua constituição tivessem sido adotados os necessários procedimentos estatísticos, não são rigorosamente equivalentes. Assim, foi elaborada uma nova versão da ELASI, com os mesmos itens da versão anterior e com a terminologia atualizada, sendo eles redistribuídos nas duas formas equivalentes, usando controles estatístico e experimental. Foram analisadas as respostas de pouco mais de 3.000 participantes de diferentes pesquisas com a ELASI, armazenadas em bancos de dados, para ordenar os 60 itens que compõem as duas formas, em função da sua capacidade discriminativa do fenômeno mensurado. Dessa lista, foram sorteados 30 itens para uma forma e 30 itens para a outra forma, mediante o seguinte procedimento. Para cada dois itens contíguos, na sequencia da lista, um foi sorteado para uma forma e o outro designado para a outra forma. Mediante esse procedimento, os itens com diferentes capacidades discriminativas foram igualmente distribuídos, por meio de sorteio aleatório, às duas formas. Aplicadas as duas formas a 10 amostras de estudantes universitários, no total de 288, pertencentes aos cursos de Ciências Contábeis, Ciências Econômicas, Direito, Terapia Ocupacional e Fisioterapia, os resultados revelaram equivalência em todas as amostras. A nova versão da ELASI está disponibilizada para pesquisas acerca de atitudes sociais em relação à inclusão e naturalmente o seu uso generalizado com amostras de diferentes populações, em diferentes condições, é que irá fornecer evidências conclusivas da real equivalência entre as duas formas. Para a mensuração de fenômenos sociais como atitudes sociais, é desejável uma segunda medida que possa dar suporte para os dados coletados por meio de um instrumento. Portanto, foram construídas quatro versões de uma outra escala, sendo cada versão específica para uma deficiência: intelectual, física, auditiva e visual. Trata-se de uma escala simples, mas pode dar maior confiabilidade aos dados coletados por meio da ELASI. O ambiente social de inclusão comumente envolve a participação de crianças, como no Ensino Fundamental. A inclusão escolar não depende apenas das atitudes favoráveis dos professores e demais adultos que fazem parte do contexto escolar. Os colegas de classe de um estudante com deficiência têm importante papel. Assim, foi também construída uma escala para a mensuração de atitudes sociais de crianças em relação à inclusão (ASI-EI). Esta escala, já empregada em algumas pesquisas, demonstrou ser eficiente para a mensuração de atitudes sociais de estudantes do Ensino Fundamental. Está, neste momento, em processo de validação e padronização.

Palavras-chave: Inclusão. Atitudes Sociais. Instrumentos, mensuração.

Apoio financeiro:CNPq (processo nº 304631/2014).

Nível do trabalho: Pesquisador - P

Área da Psicologia: **AVAL - Avaliação Psicológica**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Mesa Redonda: **Similaridades e diferenças na construção de instrumentos de avaliação**

PROTOCOLOS PARA A AVALIAÇÃO DE SENTIMENTOS E DA PERCEPÇÃO DE MÃES DE BEBÊS INTERNADOS EM UTI NEONATAL: PASSOS PARA A ELABORAÇÃO.

Carolina Daniel Montanhaur (PPG Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem/UNESP-Bauru); *Sadao Omote* (Departamento de Educação Especial/UNESP/Marilia); *Olga Maria Piazentin Rolim Rodrigues* (UNESP/Bauru)

Resumo

Os avanços tecnológicos e médicos passaram a garantir a sobrevida de bebês prematuros e os que necessitam de cuidados especiais para sua sobrevivência. A internação dos bebês em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) afeta aos pais e familiares, implicando em uma reorganização emocional. Identificar sentimentos e a percepção materna sobre esta condição do bebê possibilita o investimento em serviços de acolhimento pertinentes. O presente estudo descreve os passos para a elaboração de instrumentos para investigar os sentimentos e a percepção que mães de bebês internados em UTIN têm a respeito desta condição. Inicialmente um protocolo com questões abertas foi aplicado em 20 mães de bebês internados em UTIN. Dos dados coletados foram levantadas 106 afirmativas, positivas e negativas, que foram alocadas em seis eixos temáticos: reação à notícia da internação; tempo de internação; sentimentos com relação ao bebê; sentimentos com relação à internação; desdobramentos futuros da internação ou condição de saúde do bebê e, dificuldades em vivenciar a hospitalização. A partir desse processo optou-se por dois protocolos. O primeiro conteria itens relacionados aos sentimentos com relação à internação e, o segundo, conteria os demais eixos, considerados como situações concretas referentes à notícia da internação, à permanência do bebê na UTI e expectativas futuras pós alta. O "Protocolo de avaliação de sentimentos" contém questões fechadas e abertas, contemplando os sentimentos nos três momentos: da notícia da internação, durante a internação e após a alta da UTI. Das 106 afirmativas iniciais foram excluídas aquelas referentes os sentimentos e, também, outros itens seguindo os critérios estabelecidos: repetição, redação, coerência, resultando no "Protocolo de percepção materna acerca de situações concretas relacionadas à internação do bebê", com 26 itens. Este protocolo foi enviado a seis juízes, pesquisadores familiarizados com o tema, para avaliação: do conteúdo do enunciado, se expressavam percepção positiva, negativa ou neutra; redação do item, clara, inteligível ou se necessitava de correções e quais seriam as sugestões. Acatadas as sugestões, resultou em um protocolo com 24 questões, divididas igualmente em itens positivos e negativos, com respostas em formato de escala Likert, sendo os itens negativos contabilizados com pontuação invertida (1= concordo plenamente, 2= concordo parcialmente, 3= discordo parcialmente, 4= discordo plenamente). Os itens são somados chegando à pontuação geral no protocolo. Uma aplicação dos instrumentos foi feita com 50 mães, cujos bebês estavam em média há 14 dias internados. Os resultados obtidos com o "Protocolo de avaliação de sentimentos" mostraram que as mães vivenciaram mais sentimentos negativos no momento da notícia da necessidade de internação de seu bebê, do que nos demais momentos. Os resultados obtidos com o "Protocolo de percepção materna acerca de situações concretas relacionadas à internação do bebê" apontaram para uma pontuação média de 81 pontos, que representa uma percepção otimista em relação as situações que envolvem a internação. Sugere-se a aplicação em populações maiores para a confirmação dos dados obtidos e a correlação com tempo de internação, índices de ansiedade, depressão e estresse materno e medidas da condição de saúde do bebê.

Palavras-chave: Percepção sentimentos maternos, internação, UTINeonatal.

Apoio financeiro:FAPESP
CNPQ – Bolsa de Produtividade em Pesquisa.

Nível do trabalho: Pesquisador - P
Área da Psicologia: **DES - Psicologia do Desenvolvimento**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Mesa Redonda: **Sintomas somáticos funcionais na primeira infância**

Alexitimia materna e sintomas somáticos funcionais do bebê.

Tagma Marina Schneider Donelli (UNISINOS)

Resumo

Por sintoma somático funcional entendem-se as manifestações somáticas e do comportamento da criança, sem causa orgânica, que pertencem a uma categoria definida como sintomas sem explicação médica e que podem se manifestar ao longo de toda a vida. Na primeira infância, os sintomas somáticos funcionais são entendidos como indicadores de problemas, passageiros ou persistentes, ao nível das trocas interacionais entre pais e bebê. Tais dificuldades podem estar relacionadas, entre outras coisas, a uma incapacidade da mãe, permanente ou temporária, de identificar, acolher e traduzir as necessidades do bebê, em função de uma condição intrínseca ao seu funcionamento mental, denominada alexitimia. Considerando a importância da identificação de sinais e a detecção de problemas precoces que podem afetar a saúde mental da criança, este trabalho teve como objetivo geral relacionar a manifestação de sintomas somáticos funcionais da criança com a variável alexitimia materna. Para tanto, foram objetivos específicos 1) identificar os sintomas somáticos funcionais em crianças de zero a 36 meses; e 2) avaliar o funcionamento alexitímico materno. Foi utilizada abordagem quantitativa, com delineamento transversal, descritivo e de correlação entre variáveis. Participaram deste estudo 886 mulheres adultas, com média de idade de 30,41 anos (DP = 5,6), que eram mães de crianças com média de idade de 12,17 meses (DP = 9,42), sendo 50,9% do sexo feminino. Foram utilizados os instrumentos Ficha de dados sociodemográficos e clínicos, Questionário de sintomas somáticos do bebê, e Escala de Alexitimia de Toronto – TAS 26. Foram utilizadas análises estatísticas descritivas e inferenciais através do SPSS (Statistical Package for Social Science, versão 20.0). Os resultados indicam que, dos casos que responderam corretamente a TAS, 20,6% apresentaram funcionamento alexitímico. Entre os sintomas somáticos funcionais do bebê, avaliados pela mãe, a área do sono foi a mais afetada (18%), seguida da digestão (11,9%), alimentação (5,6%), respiração (4,1%), pele e comportamento (3,5% cada). Presença ou ausência de sintoma de sono se relacionou significativamente com os escores provenientes da Escala de Alexitimia de Toronto (TAS-26) (β = 0,26, OR = 1,03 [IC 95% = 1,01 – 1,05, R^2 = 0,02, p < 0,05), sendo que o aumento do nível de alexitimia materna tende a aumentar a probabilidade de o bebê pertencer ao grupo sintoma de sono. Em relação aos sintomas de digestão, os escores de alexitimia da mãe também foram significativos, (β = 0,05, OR = 1,06 [IC 95% = 1,03 – 1,09], R^2 = 0,07, p < 0,01). A alexitimia materna também se relacionou significativamente com sintomas de alimentação (β = 0,44, OR = 1,05 [IC 95% = 1,01 – 1,1], R^2 = 0,04, p < 0,05) e respiração (β = 0,06, OR = 1,06 [IC 95% = 1,01 – 1,11], R^2 = 0,05, p < 0,05). Sintoma de pele e de comportamento não apresentaram relacionamento significativo com alexitimia. É possível concluir que a alexitimia materna impacta a relação mãe-bebê, levando o bebê a expressar somaticamente os desencontros nessa relação. Novos estudos são necessários para compreender este fenômeno em maior profundidade.

Palavras-chave: alexitimia; sintomas psicofuncionais; relação mãe-bebê.

Apoio financeiro:CNPq.

Nível do trabalho: Pesquisador - P

Área da Psicologia: **DES - Psicologia do Desenvolvimento**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Mesa Redonda: **Sintomas somáticos funcionais na primeira infância**

Interação mãe-bebê e o impacto de variáveis sociodemográficas.

Giana Bitencourt Frizzo (UFRGS); *Daniela Centenaro Levandowski* (UFCSPA); *Angela Helena Marin* (UNISINOS)

Resumo

O nascimento de um bebê é momento de intensas mudanças para a família, especialmente para mãe, que precisa vincular-se com seu bebê. Esse momento também pode ser considerado de risco para o desenvolvimento de patologias, como a depressão pós-parto. Algumas variáveis sociodemográficas também podem influir no vínculo mãe-bebê, que pode ser avaliado através da qualidade da interação entre eles. Nesse estudo, variáveis sociodemográficas escolaridade materna, estado civil e saúde mental da mãe, avaliado através da Escala de Depressão Pós-parto de Edinburgo –EPDS, foram correlacionadas com os escores de qualidade da interação mãe-bebê. Participaram do estudo 42 mães adultas seus bebês, 15 do sexo feminino e 17 do sexo masculino. A idade dos bebês foi em meses (M=8,41, DP = 2,09)e da mãe (M = 31,47, DP = 5,96) anos. As duplas foram filmadas de acordo com os procedimentos estruturados do Protocolo de Avaliação da Interação. Os vídeos foram analisados por dois juízes independentes, através das categorias do instrumento: categorias maternas - sensibilidade, estruturação, intrusividade e hostilidade - e infantis - envolvimento e responsividade. O IAP da mãe não estava relacionado ao estado civil, t (14) = 0,92, p> 0,05, nem à escolaridade da mãe, F (3,38) = 2,04, p> 0,05.O IAP dos bebês também não estava relacionada com estado civil t (13) = 0,74, p> 0,05, nem com a escolaridade da mãe, F (3,36) = 2,49, p> 0,05. A correlação entre bebês e mães IAP foi positiva e forte, r = 0,88, p <0,01. Mães com maiores escores na depressão pós-parto apresentaram correlação negativa, r = -0,37, p <0,05, na não-intrusividade com seus bebês. Uma tendência linear ponderada significante foi encontrada entre a escolaridade e a estruturação da mãe, F (3,36) = 2,86, p = 0,05, η² = 0,13, em que maior nível de escolaridade foi associado com maior nível de estruturação. Também foram encontradas diferenças significativas no engajamento dos bebês de acordo com a escolaridade materna, F (1,38) = 3,24, p <0,05, η² = 0,20, no qual o teste LSD post-hoc indicou diferenças significativas entre os bebês de mães que estudaram até o ensino médio e mães com pós-graduação (diferença média = 0,8, Cohen's d = 0,63). A saúde mental da mãe parece ter maior efeito na qualidade da interação mãe-bebê. Mães com escores de depressão nesse estudo apresentaram maior tendência a serem mais intrusivas na interação com seus filhos. Embora a intrusão possa estar associada a dificuldades na interação, especialmente no sentido de respeitar o ritmo do bebê, ela também pode ser compreendida nessas mães como uma tentativa de manter contato, apesar de alguma dificuldade. Já variáveis sociodemográficas tiveram resultados apenas na estruturação das mães e engajamento dos bebês. Olhando em conjunto, os resultados sugerem que, de alguma forma, as mães estão provendo interação estimuladoras para seus bebês e eles respondem a isso com engajamento. A qualidade da interação se mostrou uma variável complexa e que é afetada por várias questões que perpassam o contexto das interações mãe-bebê, inclusive indicando a bidirecionalidade entre mãe e bebê.

Palavras-chave: Depressão pós-parto, interação, observação.

Apoio financeiro:CNPq.

Nível do trabalho: Pesquisador - P

Área da Psicologia: **DES - Psicologia do Desenvolvimento**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Mesa Redonda: **Sintomas somáticos funcionais na primeira infância**

Sintomas somático funcionais de bebês de mães jovens do Sul do Brasil: O que eles comunicam sobre a relação mãe-bebê e o contexto de vida?

Daniela Centenaro Levandowski (UFCSPA); *Gabriela Nunes Maia* (Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre)

Resumo

Conforme Winnicott, a mãe suficientemente boa, por meio de seus cuidados, auxilia na estruturação psicológica do bebê. Na presença de alguma condição adversa de vida, como sofrimento psíquico (por ex., sintomas ansiosos ou depressivos), dificuldades no relacionamento conjugal ou com os genitores e suporte familiar insatisfatório, ou até mesmo a maternidade precoce, a mãe pode não conseguir desempenhar a maternagem como o bebê precisa. Nessas situações, em função da falta de recursos internos para lidar com as demandas internas e externas, o bebê pode ficar sobrecarregado psiquicamente. Um recurso que ele dispõe para simbolizar esse descompasso em sua vida envolve manifestações somáticas (sintomas psicofuncionais - SP- ou sintomas somáticos funcionais). Em outras palavras, o bebê adoece o corpo como sinal de dificuldades relacionais ou ambientais. Esse estudo avaliou a presença de SP em bebês filhos de mães jovens do Sul do Brasil, bem como examinou associações entre tais sintomas do bebê e variáveis maternas (saúde mental e percepção de ajustamento conjugal, de suporte familiar e do relacionamento com os próprios genitores) e sociodemográficas e clínicas. Buscou verificar também em que medida tais variáveis poderiam ser preditores dessa sintomatologia do bebê. Mães jovens (n=71, M=20.79 anos; DP=2.24) e seus bebês (M=10.04 meses; DP=10.04) participaram desse estudo quantitativo, transversal, descritivo e correlacional. Os instrumentos aplicados foram: Ficha de Dados Sociodemográficos e de Dados Clínicos, Mini International Neuropsychiatric Interview (MINI-Plus), Symptom Check List (SCL), Escala Beck de Ansiedade (BAI), Escala Beck-II de Depressão (BDI-II), Escala de Depressão Pós-Parto de Edimburgo (EPDS), Parental Bonding Instrument (PBI, versão pai e mãe), Escala Revisada de Ajustamento Conjugal (R-DAS) e Inventário de Percepção de Suporte Familiar (IPSF). Realizaram-se análises de correlação de Spearman e Kruskal-Wallis e de regressão linear múltipla, além de descritivas. Sintomas depressivos (EPDS) predisseram SP de medo e de alergia no bebê. Além disso, juntamente com idade do bebê ao nascer e tempo de amamentação, predisseram dificuldade de separação nos bebês. O estado civil materno explicou sintomas de digestão e de respiração nos bebês. A presença de episódio depressivo maior (MINI-Plus), a percepção de cuidado do próprio pai (PBI), a percepção da família como afetivo-consistente (IPSF, fator 1) e a idade do bebê ao nascer mostraram-se implicados na presença de sintomas de comportamento dos bebês. A presença de episódio depressivo maior (MINI-Plus) também se mostrou importante, em associação com presença de doença física da mãe, no surgimento de sintomas de alimentação no bebê. Não foram encontrados preditores de SP de sono e pele. Os achados demonstram a repercussão de aspectos contextuais e maternos, que interferem na relação mãe-bebê, sobre o surgimento de SP nos bebês avaliados. A constatação precoce de SP permite que possíveis danos para o desenvolvimento dos bebês, em médio e longo prazo, sejam evitados, pois a atenção integral às famílias possibilita uma reorganização do contexto e das relações, favorecendo a busca de novos recursos emocionais e, com isso, promovendo saúde.

Palavras-chave: Sintomas psicofuncionais; Maternidade; Juventude.

Apoio financeiro:CAPES; CNPq.

Nível do trabalho: Mestrado - M

Área da Psicologia: **DES - Psicologia do Desenvolvimento**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Mesa Redonda: **Traços de memórias, modos de subjetivação, linhas de fuga e resistência no Cárcere.**

As Instituições Escolares em Prisões como estratégias de resistência nos coletivos do cárcere.

Francisco Ramos de Farias (Programa de Pós-Graduação em Memória Social – UNIRIO, RJ)

Resumo

As instituições escolares em ambientes prisionais assumem várias representações. Em princípio, são espaços destinados à transformação subjetiva pelo processo emancipatório de construção do conhecimento. No entanto, podem também assumir outros propósitos a ponto de se converterem em aparatos técnicos a serviço do controle e da vigilância dos gestores das unidades prisionais, ou mesmo servirem a outras funções, dependendo de suas utilizações por grupos religiosos ou representantes de facções criminosas. Todavia não são estas peculiaridades que nos interessa na abordagem desta temática, mas isso não quer dizer que não as consideremos igualmente importantes. Apenas elegemos um foco para a nossa reflexão. Nesse sentido, pretende-se analisar uma situação bastante peculiar no contexto subjetivo da pessoa encarcerada: o desencontro entre as determinações da cultura prisional com as da cultura escolar. Por um lado, a assimilação da cultura prisional, no processo de ambientação à prisão, tem por finalidade transformar a pessoa presa, de modo a torná-la obediente e dócil, no intuito de evitar, ao máximo, conflitos com a equipe gestora. Disso resulta, de modo automático pela engrenagem prisional, a produção em serie, de pessoas praticamente homogeneizadas que devem aceitar as normas do cotidiano prisional, sem quaisquer questionamentos, revolta e até mesmo qualquer manifestação de nuances relacionadas à singularidade. Por outro lado, a assimilação da cultura escolar se assenta na possibilidade de preparar a pessoa presa para o processo de libertação mediante a construção da cidadania em termos de posturas calcadas na singularidade. Como então a pessoa presa encontra soluções para esse impasse? De quais alternativas dispõe o coletivo carcerário para sobreviver a essas duas correntes bastante contraditórias? É pelo viés de uma libertação emancipatória, decorrente da transmissão do saber, que uma aposta na singularidade é colocada em prática, pois mesmo na situação de encarceramento, o processo de construção do conhecimento é de grande valia para a pessoa presa elaborar esquemas de vida, vislumbrando pô-los em ação quando sair da prisão. Depreende-se assim que a educação, em instituições escolares prisionais, converte-se em um tipo de esperança, com propósitos situados no futuro. Além disso, disponibiliza, para o coletivo carcerário, um espaço de convivência pouco comum, às prisões, onde ocorrem interações e são planejadas situações para a sobrevivência, seja em face das ameaças e dificuldades da própria prisão; seja em relação aos enfrentamentos que devem ser acionados para a condição de desconstrução, em termos da reprogramação de vários aspectos da vida necessários à ambientação da pessoa egressa no convívio social fora dos muros prisionais. De resto, as instituições escolares em ambientes prisionais têm a potencialidade de oferecer às pessoas presas um momento de reflexão sobre situações da vida relacionadas à prática do crime, bem como a escolha e formulação de outros encaminhamentos de realização fora do universo das práticas criminosas e do circuito marcado pelo ingresso, saída e retorno à prisão. Enfim, mesmo diante das limitações da instituição prisional, com regras imutáveis é possível construir, mesmo em filigranas, arranjos subjetivos para serem utilizados fora dos muros da prisão.

Palavras-chave: Resistência, educação especial, violência.

Apoio financeiro:CNPq.

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Nível do trabalho: Pesquisador - P
Área da Psicologia: **SMENTAL - Saúde Mental**

Mesa Redonda: **Traços de memórias, modos de subjetivação, linhas de fuga e resistência no Cárcere.**

Discursos e memórias em instituições totais: práticas de resistência no Hospital de Custódia e Tratamento Heitor Carrilho no Rio de Janeiro.

Diana de Souza Pinto (Programa de Pós-Graduação em Memória Social – UNIRIO, RJ)

Resumo

A investigação objetiva discutir, à luz do campo da memória social, os complexos processos que subjazem à categoria instituição total, sob uma perspectiva discursiva. Compreendendo a interação social como fundamental na constituição do sujeito, este estudo investiga as estratégias discursivas de resistência engendradas tanto por pacientes quanto pelos profissionais de saúde mental do Hospital de Custódia e Tratamento Heitor Carrilho, na cidade do Rio de Janeiro, a partir do exame de interações entre ambos os grupos. O extenso corpus desta pesquisa contempla conversas entre pesquisadores de vários campos do saber e pacientes, entre pacientes e profissionais de saúde mental, bem como prontuários, fotos, filmagens e observações etnográficas de vários contextos institucionais realizados ao longo de mais de 6 anos de pesquisa, de natureza transdisciplinar, que acompanhou o processo de fechamento da instituição, iniciado em 2007 e finalizado em 2016, por determinação judicial. O exame dos posicionamentos discursivos dos participantes evidenciam uma variedade de posturas que tencionam e ampliam a clássica visão goffmaniana de carreira de paciente, dando a ver discursos transgressores que transcendem os scripts institucionais frequentemente descritos na literatura sobre o tema. Com base no arcabouço teórico-metodológico da análise do discurso de perspectiva interacionista, observou-se uma alta frequência de uso de narrativas de estórias pessoais que remetem a ações experenciadas em um tempo anterior aos períodos de institucionalização, bem como o uso de estratégias discursivas que destacam o alto grau de agentividade por parte dos pacientes. Destaca-se que o campo da memória social é aqui concebido como um jogo constante de forças entre o lembrar e o esquecer, posto que a seleção do que deve ser recordado funciona como um penhor que visa ao futuro. Neste sentido, aposta-se na potência criadora de práticas discursivas na instituição que, por força de seu mandato institucional, a partir de uma medida de segurança, instrumento legal que chancela e orienta ações de custódia e, consequentemente, controle, ordena vidas e homogeniza diferenças. Contudo, nessa instituição também há práticas discursivas singulares, que apontam para a capacidade criadora da complexa, necessária e desejada convivência humana, mesmo em condições de privação de liberdade. Assim, visamos a examinar práticas de resistência engendradas ao longo desse processo de fechamento da instituição, que apontam para o aspecto de criação, construção e invenção de uma memória potente de um processo de tal envergadura. Por fim, importa sublinhar a contribuição da análise do discurso de abordagem interacionista, como ferramenta teórico-metodologia, para a ampliação do olhar sobre as tênues laminações constitutivas da vida social em tais instituições no atual contexto de desinstitucionalização preconizado pela reforma psiquiátrica no país.

Palavras-chave: HCTP Heitor Carrilho, discurso, memória.
Apoio financeiro:CNPq.
Nível do trabalho: Mestrado - M
Área da Psicologia: **SMENTAL - Saúde Mental**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Mesa Redonda: **Traços de memórias, modos de subjetivação, linhas de fuga e resistência no Cárcere.**

Perícia e periculosidade - a porta de entrada e o fechamento dos HCTP.

Ana Luiza Gonçalves dos Santos (Universidade Estácio de Sá e SEAP-RJ)

Resumo

A proposta objetiva discutir as medidas de segurança na atualidade brasileira e as suas bases de sustentação, a perícia psiquiátrica e a concepção de periculosidade. Este instrumental jurídico (a medida de segurança) foi produzido em 1940, produto do entrelaçamento de saberes jurídicos e psiquiátricos, consolidados desde a abertura do primeiro manicômio judiciário brasileiro em 1921, por Heitor Carrilho. Em 2016, a perícia do Instituto de Perícias Heitor Carrilho tornou-se multiprofissional, incluiu o psicólogo e o assistente social, no intuito de reverter a porta de entrada nos casos de menor potencial ofensivo, sob a égide da Lei n.10.216/2001, que prevê a preferência do tratamento no território. A internação ficaria reservada somente quando faltar recursos extraterritoriais, demonstrando o profundo descompasso com a internação compulsório da medida de segurança do Código Penal vigente. O prosseguimento da análise discursiva remeterá a concepção sustentadora das medidas de segurança, a avaliação de periculosidade. No passado recente, o Código Penal de 1940, vinculou à prática de determinados crimes ou contravenção penal à concepção de "periculosidade" do criminoso, produzindo o dispositivo da medida de segurança, uma modulação da pena dedicada aos "incorrigíveis": o criminoso habitual, reincidente. Desta forma, os criminosos perigosos, mas responsáveis recebiam pena e a medida de segurança conjunta, estratégia de prolongamento da pena, devido ao veto constitucional de indeterminação do tempo de aprisionamento. Em 1984, a dupla qualificação da penalidade colapsou, o duplo binário foi abolido e restringiu-se a tipologia do criminoso considerado "perigoso". A prevenção social contra a criminalidade e a periculosidade latente do criminoso se tornou a base jurídica das medidas de segurança, que opera na confluência de dois seguimentos populacionais restritos, os infratores imunes à pena (inimputáveis) e os estilos de vida marginais associados aos crimes de diversas ordens (semi-imputáveis), em oposição aos indivíduos produtivos e à moralidade vigente na sociedade. Proliferam saberes especializados de múltiplas áreas capazes de gerenciar essas zonas de risco, de modo a preveni-los antes de sua ocorrência, planejá-los e até reduzi-los na sua potência. O saber dos expertises participa dos enquadres institucionais difusos de encarceramento, a administração da reclusão e a libertação pelo domínio da rede territorial de tratamento no domínio público. Entre a porta de entrada e a chave-mestra no fechamento dos hospitais de custódia e tratamento psiquiátrico, encontra-se o ritual da perícia, considerada neutra pela avaliação pontual, sem seguimento clínico do avaliado, empoderada nas decisões de encarceramento, com base em classificações nosológicas abstraídas do indivíduo concreto e seu contexto de produção de sintomas.

Palavras-chave: Medidas de segurança, perícia, periculosidade.

Nível do trabalho: Pesquisador - P

Área da Psicologia: **SMENTAL - Saúde Mental**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Mesa Redonda: **Transtorno de Estresse Pós-Traumático: modelos diagnósticos, controvérsias e implicações para a prática clínica**

Controvérsias no diagnóstico de Transtorno de Estresse Pós-Traumático: as diferenças dos modelos do DSM-5 e da CID-11.

Júlia Candia Donat (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul)

Resumo

O Transtorno de Estresse Pós-Traumático (TEPT) é um diagnóstico relativamente recente na literatura. São frequentes as controvérsias a seu respeito, principalmente, em relação à amplitude de sintomas, também presentes em outros transtornos mentais (e.g., ansiedade, ruminação) e que vão para além daqueles descritos pelos manuais diagnósticos (e.g., dissociação, desregulação emocional) – estes últimos investigados, principalmente, através do construto de TEPT Complexo. Tais discussões resultaram em revisões nos critérios, gerando diferenças na definição de TEPT nas versões recentes dos manuais diagnósticos mais utilizados internacionalmente: O Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5) e a Classificação Internacional de Doenças (CID-11). Enquanto o DSM-5 propôs um modelo conservador, adicionando a um diagnóstico único os sintomas provenientes de evidências científicas recentes; a CID-11 irá propor um modelo de dois diagnósticos diferenciais para trauma: o TEPT, centralizado nas respostas de condicionamento de medo; e o TEPT Complexo, englobando os demais sintomas associados. Embora seja possível a identificação do TEPT através de ambos manuais, a opção pela utilização de cada um deles como forma de avaliação e diagnóstico pode complicar o uso e a interpretação do diagnóstico de TEPT entre clínicos, pesquisadores e aqueles responsáveis por criar políticas públicas de saúde de uma maneira importante. Para atingir um padrão ouro de utilidade clínica global, a classificação de um transtorno precisa ser confiável e objetiva; no entanto, no caso do TEPT, o conhecimento atual é insuficiente para atingir esse objetivo. Mais do que nunca, são necessárias pesquisas na área para compreender as diferenças e semelhanças dos modelos propostos pela CID e pelo DSM, a fim de que, nas próximas edições, a definição do que é TEPT por parte destes manuais seja mais próxima. Para tanto, é importante que as discordâncias sejam compreendidas através da observação clínica, testagem de hipóteses científicas e refinamento dos modelos conceituais propostos. Evidências, ainda preliminares, apontam que a prevalência de TEPT pelos critérios da CID-11 é menor em comparação ao modelo do DSM-5 e que parece haver uma redução em comorbidades a partir do modelo da CID-11. Esses resultados, no entanto, geram dúvidas se o modelo do DSM-5 está diagnosticando sujeitos que deveriam ter outros tipos de transtornos com TEPT ou se o modelo da CID-11 é que é pouco sensível em captar toda a variedade das reações pós-traumáticas. Existem, ainda, importantes limitações nessas pesquisas, principalmente em relação aos instrumentos psicométricos utilizados. Poucos estudos utilizaram escalas adaptadas aos critérios do DSM-5 ou da CID-11; principalmente, porque as pesquisas investigando as propriedades psicométricas de instrumentos para os modelos mais atuais do TEPT ainda estão em fases iniciais. O objetivo do trabalho é problematizar essas evidências científicas preliminares a respeito das diferenças nos manuais diagnósticos e os desafios atuais da pesquisa na área do trauma neste cenário.

Palavras-chave: TEPT; TEPT Complexo; CID-11; DSM-5.

Apoio financeiro:Júlia Candia Donat é bolsista de mestrado do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

Nível do trabalho: Mestrado - M

Área da Psicologia: **CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Mesa Redonda: **Transtorno de Estresse Pós-Traumático: modelos diagnósticos, controvérsias e implicações para a prática clínica**

Estabelecendo o diagnóstico de Transtorno de Estresse Pós-Traumático em um ambulatório de atenção terciária em saúde mental: implicações para a pesquisa e para a prática clínica.

Christian Haag Kristensen (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul)

Resumo

O Transtorno de Estresse Pós-Traumático (TEPT) é um dos transtornos mentais mais prevalentes. No entanto, o estabelecimento formal deste diagnóstico é relativamente recente. Ainda, atualmente estão propostos dois modelos distintos para a caracterização deste transtorno, impondo desafios para a pesquisa e para a prática clínica. O primeiro modelo é aquele apresentado na 5ª Edição do Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5), publicado pela Associação Psiquiátrica Americana. O segundo modelo é o da Classificação Internacional de Doenças, proposto pela Organização Mundial de Saúde, com o lançamento da décima primeira edição previsto para 2018 (CID-11). O objetivo desta comunicação é descrever a experiência acumulada em uma década de atendimento a usuários de um ambulatório de pesquisa especializado na avaliação e tratamento de transtornos relacionados a trauma e estressores. O Ambulatório do Núcleo de Estudos e Pesquisa em Trauma e Estresse da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (NEPTE-PUCRS) é um centro especializado na atenção terciária a pessoas expostas e trauma e estressores que desenvolvem sofrimento psicológico decorrente destas experiências. O centro é uma referência no atendimento destes casos no Estado do Rio Grande do Sul e oferece atendimento sem custos, recebendo uma média de 150 novos casos por ano. A experiência clínica acumulada e as pesquisas desenvolvidas com esta população, incluindo aquelas para adaptação de instrumentos de diagnóstico do TEPT a partir dos modelos da Associação Psiquiátrica Americana e da Organização Mundial de Saúde permitem caracterizar especificidades na apresentação dos sinais e sintomas do TEPT. Nesta comunicação, especificamente, serão descritas as apresentações clínicas mais frequentemente apresentadas pelos usuários que buscam este serviço de atenção terciária em saúde mental, incluindo o TEPT e o TEPT Complexo. Dados de prevalência destas condições são apresentadas entre os participantes investigados, incluindo especificações e discussão teórica sobre TEPT Subtipo Dissociativo. Após, serão descritos os principais instrumentos internacionais adaptados ou em processo de adaptação no Brasil para o diagnóstico de TEPT baseado nos modelos do DSM-5 (Posttraumatic Stress Disorder Checklist 5 – PCL-5) e da CID-11 (ICD-11 Trauma Questionnaire – ICD-TQ). São destacados instrumentos e procedimentos com potencial uso na prática clínica para a avaliação de aspectos ou variáveis associadas ao TEPT, incluindo cognições pós-traumáticas, dissociação, crescimento pós-traumático e estratégias de regulação emocional. Por fim, são explorados os desafios e as potenciais implicações para a pesquisa e para a prática clínica dos modelos adotados, bem como são formuladas recomendações (baseadas nas apresentações clínicas mais frequentes dos usuários) para superar dificuldades na avaliação e no tratamento desses casos.

Palavras-chave: TEPT; Avaliação Psicológica; Trauma.

Apoio financeiro:Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq – Nível 1D. Financiamento: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) Processo 421640/2016-2 – Edital Universal – Faixa C.

Nível do trabalho: Pesquisador - P

Área da Psicologia: **CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Mesa Redonda: **Transtorno de Estresse Pós-Traumático: modelos diagnósticos, controvérsias e implicações para a prática clínica**

Validade transcultural do Transtorno de Estresse Pós-Traumático: implicações nos contextos clínicos e de pesquisa.

Alice Einloft Brunnet (Université de Bourgogne)

Resumo

Eventos como guerras, desastres naturais, violências sexuais e domésticas, entre outros, possuem uma alta prevalência e ocorrem em diversos contextos. As reações após a exposição a uma situação potencialmente traumática podem variar no que diz respeito ao grau de sofrimento percebido pelo indivíduo, ao impacto no seu cotidiano, entre outros. Foi a partir do estudo destas reações em veteranos de guerra que, em 1980, o Transtorno de Estresse Pós-traumático (TEPT) foi incluído no DSM-III. Desde esta primeira proposta diagnóstica, diversos modelos do transtorno já foram testados e, atualmente, os manuais DSM-5 e CID-11 não contam com os mesmos critérios para o diagnóstico do transtorno. Apesar de as pesquisas iniciais sobre o TEPT investigarem principalmente a população de veteranos de guerra norte-americanos, estudos em outros países e com outras populações também passaram a ser realizados. Assim, a questão da validade transcultural do transtorno passou a ser questionada. Não há um consenso na literatura no que tange à validade transcultural do TEPT: os autores dividem-se entre ideias universalistas e relativistas. Estes últimos afirmam que o diagnóstico seria restrito ao contexto ocidental. Encontram-se também, no entanto, ideias que ponderam essa questão diagnóstica, assumindo que existem respostas traumáticas universais, mas que a vulnerabilidade, a expressão e a resposta ao tratamento do TEPT podem variar entre as culturas. Neste sentido, é proposto que os critérios expostos pelo DSM-5 já possuem uma parte fundamental da resposta universal ao trauma. No entanto, ainda faltam especificidades de expressão do transtorno ou de comorbidades, como as síndromes culturais. A literatura mostra diferenças na estrutura do transtorno segundo a origem da amostra. Por exemplo, em um estudo realizado com refugiados provenientes da Papua-Nova Guiné, foi investigada a estrutura do TEPT conforme a classificação do DSM-IV, DSM-5, CID-10 e CID-11. Não foram encontradas evidências que suportem o modelo proposto pelo DSM-IV ou DSM-5, bem como os outros modelos com cinco, seis e sete fatores que são propostos pela literatura. Por outro lado, tanto os modelos da CID-10 quanto da CID-11 apresentaram-se válidos. Em outro estudo, realizado na Armênia, um modelo de quatro fatores mostrou-se válido, mas o modelo de cinco fatores foi superior. O modelo proposto pelo DSM-5 não se mostrou válido. As questões culturais do diagnostico em saúde mental só foram apresentadas no DSM a partir da sua quarta edição. Nesta edição, foram incluídos textos sobre os aspectos culturais de cada transtorno, bem como uma seção de "transtornos mentais ligados à cultura". Além disso, foi incluída uma seção de "Formulação Cultural", a qual foi aprimorada e transformada em uma entrevista semiestruturada no DSM-5. O objetivo da presente comunicação é discutir as pesquisas atuais sobre a validade transcultural do TEPT, assim como a influência das questões culturais no diagnóstico de indivíduos vítimas de trauma nos contextos clínico e de pesquisa.

Palavras-chave: TEPT; Cultura; Validade Transcultural.

Apoio financeiro:Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) Processo 421640/2016-2 – Edital Universal – Faixa C.

Nível do trabalho: Doutorado - D

Área da Psicologia: **CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Mesa Redonda: **Violência ao longo do ciclo vital: Estudos com crianças, adolescentes e adultos**

Associação entre maus tratos na infância e violência no namoro na adolescência: O papel dos esquemas iniciais desadaptativos.

Jeane Lessinger Borges (UFRGS); *Débora Dalbosco Dell'Aglio* (UFRGS)

Resumo

A violência no namoro engloba uma variedade de comportamentos abusivos em relacionamentos íntimos de pré-adolescentes, adolescentes e adultos jovens. A produção científica internacional é vasta e sólida no que se refere à influência do contexto familiar na ocorrência da violência no namoro na adolescência. Desta forma, a exposição aos maus tratos na infância e o fato de testemunhar a violência interparental têm sido identificados como os principais preditores da violência no namoro. Contudo, resultados controversos também têm sido encontrados, uma vez que muitas pesssoas que são oriundas de famílias violentas não se tornam agressoras nem vítimas de violência na intimidade. Dessa forma, estudos atuais buscam compreender o papel de componentos psicológicos e cognitivos, como mecanismos pelos quais a violência é transmitida intergeracionalmente. Para tanto, os pressupostos teóricos da Terapia do Esquema (TE) foram adotados nesse estudo. O objetivo desse estudo foi investigar o papel dos esquemas iniciais desadaptativos (EIDs), que compõem o domínio de Desconexão e Rejeição, como mediadores da exposição aos maus tratos na infância e a perpetração de violência física no namoro na adolescência. Participaram 397 adolescentes (14-19 anos, M= 16,70 anos, DP=1,18; 60,7% sexo feminino), caracterizados como perpetradores de violência física no namoro, oriundos de escolas públicas e privadas do Ensino Médio, da região metropolitana de Porto Alegre/RS. Os instrumentos utilizados foram: um questionário sociodemográfico, o Questionário de Esquemas para Adolescentes (B-YSQ-A), a Escala de Exposição à Violência Intrafamiliar na Infância (EEVII) e o Inventário de Conflitos nas Relações de Namoro na Adolescência (CADRI). Assim, buscou-se testar um modelo de mediação em que a exposição aos maus tratos na infância afeta direta e indiretamente a perpetração de violência nos relacionamentos afetivo-sexuais na adolescência, sendo que essa relação pode ser mediada pela presença de EIDs. O modelo de mediação foi realizado com o pacote Lavaan, com estimador Maximum Likelihood (ML) no ambiente Rstudio. Os maus tratos na infância foram significativamente associados aos EIDs do domínio Desconexão e Rejeição, ß = 0,39; z = 9, 639; p = 0,001. Por sua vez, os EIDs foram significativamente associados à perpetração de violência física no namoro, ß = 0,17; z = 3,566; p = 0,001. Este efeito indireto explica 15% da variância da perpetração da violência física. A relação direta entre os maus tratos e a perpetração de violência física perdeu então sua significância (ß = 0,08; z = 1,762; p = 0,08). Os indicadores de ajustamento global do modelo foram considerados adequados. Os resultados deste estudo podem contribuir para implicações clínicas, indicando a necessidade de intervenções precoces e de prevenção junto à população jovem, sobretudo para aqueles com história de violência na família na infância, por se tornarem um grupo de risco para o ocorrência de violência entre namorados. A TE pode ser considerada uma abordagem útil na compreensão do fenômeno da violência no namoro, tanto na intervenção clínica dos casos, quanto como uma abordagem metodológica de investigação.

Palavras-chave: Maus-tratos. Esquemas iniciaisdes adaptativos. Violência no namoro.
Apoio financeiro:CNPq (edital - 402666/2016-0) e CAPES
Nível do trabalho: Doutorado - D
Área da Psicologia: **DES - Psicologia do Desenvolvimento**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Mesa Redonda: **Violência ao longo do ciclo vital: Estudos com crianças, adolescentes e adultos**

Dinâmica da violência sexual contra meninos.

Jean Von Hohendorff (UFRGS/IMED); *Luísa Fernanda Habigzang* (PUCRS); *Silvia Helena Koller* (UFRGS)

Resumo

Embora cada caso de violência sexual contra crianças e adolescentes seja único, alguns padrões de ocorrência podem ser identificados. Estes padrões de ocorrência costumam ser chamados de dinâmica da violência sexual contra crianças e adolescentes e vêm sendo estudados desde a década de 80. Cinco diferentes modelos da dinâmica da violência sexual contra crianças e adolescentes parecem ser os mais conhecidos no meio acadêmico. Estes modelos possuem semelhanças e complementariedades. Devido a isso, foram agrupados em um modelo integrativo conceitual da dinâmica da violência sexual contra crianças e adolescentes. O modelo integrativo conceitual da dinâmica da violência sexual contra crianças e adolescentes proposto possui seis fases/etapas: 1) Preparação, na qual os agressores buscam se aproximar de prováveis vítimas; 2) Episódios, na qual os episódios de violência sexual ocorrem, geralmente em uma progressão ascendente; 3) Silenciamento, na qual os agressores buscam manter a ocorrência dos episódios de violência sexual em segredo; 4) Narrativa, na qual, de forma intencional ou acidental, as vítimas revelam o ocorrido; 5) Repressão, na qual agressores, familiares e sociedade em geral buscam negar a ocorrência da violência sexual e estigmatizam a vítima e, por fim; 6) Superação, na qual as vítimas recebem os cuidados necessários e a violência sexual cessa. Tais fases foram utilizadas em um estudo exploratório qualitativo com a participação de quatro meninos vítimas de violência sexual intra e extrafamiliar com idades entre seis e 10 anos quando da realização das entrevistas, e quatro psicólogos da rede de atendimento com experiência no atendimento de meninos vítimas de violência sexual. Objetivou-se, portanto, conhecer os padrões de ocorrência da violência sexual contra meninos a partir de entrevistas realizadas com meninos vítimas e psicólogos da rede tendo como base as seis fases do modelo integrativo conceitual da violência sexual contra crianças e adolescentes. As seis fases do modelo foram utilizadas como temas definidos a priori na análise de dados. A Análise Temática foi utilizada para a análise das entrevistas. Foi possível identificar elementos das seis fases do modelo integrativo conceitual da violência sexual contra crianças e adolescentes, sendo os principais: a proximidade dos agressores, na sua maioria adolescentes, como um facilitador da ocorrência da violência sexual (Preparação); características específicas das situações de interação sexual (Episódios); o descrédito e o preconceito em relação à ocorrência da violência sexual contra meninos (Silenciamento e Repressão); facilitadores e barreiras à revelação (Narrativa) e a importância das ações protetivas e da rede de atendimento (Superação), percebida por todos os profissionais entrevistados como falha, não preparada para o manejo de casos de violência sexual contra meninos. Esses resultados reforçam a invisibilidade social da violência sexual contra meninos, tanto pelo número escasso de casos encaminhados quanto pelo descrédito e preconceito com o qual esses casos são manejados. Conclue-se que a maior compreensão da violência sexual contra meninos é necessária para a implantação de estratégias de intervenção adaptadas às necessidades de meninos vítimas.

Palavras-chave: violência sexual, meninos, maus tratos

Apoio financeiro:FAPERGS (edital 02/2014, PqG), Bolsa CNPq Doutorado

Nível do trabalho: Doutorado - D

Área da Psicologia: **DES - Psicologia do Desenvolvimento**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Mesa Redonda: **Violência ao longo do ciclo vital: Estudos com crianças, adolescentes e adultos**

Maus tratos na infância e impacto para saúde mental em mulheres com histórico de violência por parceiro íntimo.

Júlia Carvalho Zamora (PUCRS); *Mariana Gomes-Ferreira Petersen* (PUCRS); *Luísa Fernanda Habigzang* (PUCRS)

Resumo

A violência contra a mulher é considerada pela Organização Mundial da Saúde como uma violação dos direitos humanos e um grave problema de saúde pública, podendo gerar importantes consequências para a saúde física, mental, sexual e reprodutiva de mulheres. O Modelo Ecológico da Violência dispõe os fatores de risco para vitimização em quatro níveis de influência: individual, relacional, comunitário e social. O fator individual diz respeito a fatores biológicos e de história de vida que podem aumentar a probabilidade de alguém sofrer ou perpetuar violência. O campo relacional entende que os relacionamentos que as pessoas estabelecem com seu círculo social mais próximo podem moldar seu comportamento. O comunitário abrange as relações sociais que se estabelecem em escolas, no trabalho e vizinhança, identificando como as características desses ambientes contribuem para a reprodução da violência. E por último, o campo social, que compreende aspectos mais amplos e de nível macrossocial como desigualdade de gênero, crenças culturais, normais sociais, dentre outras que reforçam tensões entre grupos de pessoas. Nesse sentido, este trabalho teve como objetivos: (1) avaliar a presença de histórico de maus tratos na infância em mulheres que vivenciaram violência por parceiro íntimo e (2) verificar sintomas clínicos decorrentes do histórico de violência. A amostra foi constituída por oito casos clínicos de mulheres que estavam afastadas dos autores da agressão. As participantes tinham idade entre 31 e 46 anos e a maioria possuía filhos. Os instrumentos utilizados avaliaram: maus tratos na infância (CTQ), violência conjugal (CTS-II), ansiedade (BAI), depressão (BDI-II), transtorno do estresse pós-traumático (TEPT; PCL-5) e trauma complexo (SIDES). Os resultados indicaram que as principais formas de violência experienciadas nas relações íntimas foram a psicológica, por meio de insultos e gritos, e a física com puxões de cabelo, surras e estrangulamentos. Com relação ao histórico de maus tratos, verificou-se que todas sofreram negligência ou abuso na infância, sendo que três apresentaram maus tratos severos. Os instrumentos para avaliação clínica indicaram escores moderado (três) e grave de ansiedade (uma); e moderado (quatro) e grave (uma) de depressão. Os critérios para TEPT foram preenchidos por quatro participantes e para trauma complexo por três. Estes resultados corroboram dados da literatura que evidenciam relações entre maus tratos na infância e revitimização nas relações conjugais na idade adulta. Os sintomas clínicos identificados são recorrentes em mulheres com histórico de violência, indicando a necessidade de intervenções focadas em demandas relacionadas a esta experiência. A avaliação de mulheres com histórico de violência por parceiro íntimo é uma etapa inicial fundamental para a elaboração de planos efetivos terapêuticos.

Palavras-chave: maus tratos. Violência contra a mulher. Avaliação psicológica.

Apoio financeiro:CNPq.

Nível do trabalho: Mestrado - M

Área da Psicologia: **DES - Psicologia do Desenvolvimento**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Mesa Redonda: **Violência estrutural, trauma social e memória**

A perversidade para além do limite da humanidade: algozes e vítimas em choque no Holocausto.

Sofia Débora Levy (Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro)

Resumo

Nas narrativas de sobreviventes do Holocausto, muitas vezes nos deparamos com alusões a dores de difícil nominação pelo choque da vítima diante da perversidade do ato cometido por seu algoz. Mesmo decorridos muitos anos da situação traumática, a rememoração do horror novamente conduz ao choque dele decorrente. Em choque, faltam palavras para descrever a cena que lhes retorna à mente como lembrança. O espanto frente à brutalidade vivida muitas vezes impõe silêncios, engasgos, choros, como reações de aturdimento em meio à enunciação - conforme observamos tanto na revisão de literatura de testemunhos como em nossas entrevistas a sobreviventes do Holocausto, residentes na cidade do Rio de Janeiro, que conduzimos nos moldes da metodologia das Histórias de Vida - ramo da História Oral em que a cronologia de vida do entrevistado direciona a narrativa, a partir da qual o pesquisador irá analisar os aspectos suscitados em sua investigação. Em nossa investigação, buscamos compreender as possibilidades da vítima de se aperceber e reagir diante do trauma perpetrado com requintes de perversidade. No presente trabalho, também analisamos os impactos nos algozes, com base na revisão de literatura acerca do seu comportamento durante e depois do Holocausto, com destaque tanto para o choque de que alguns eram acometidos quanto para as estratégias de evitação da culpabilidade que pudesse lhes advir durante as ações perversas. Assim, tomando por base a teoria do trauma de Sándor Ferenczi, que traz a denegação como fator instaurador do trauma no psiquismo – procuramos entrever os impactos do revisionismo - distorção de dados e fatos, fundamentada metodologicamente - e do negacionismo - negação cabal e geral - do Holocausto nos sobreviventes e nos algozes. E em conformidade com a perspectiva existencial-fenomenológica em psicologia, buscamos apreender o quanto a denegação, a mentira, o cinismo e a perversidade, durante e depois daquele nefasto evento, são fatores promotores do choque traumático e como são percebidos pelas vítimas e por algozes. Com isso, apresentamos um contraponto entre as destrutivas ações intencionais dos algozes nazistas e de seus colaboradores frente às suas vítimas, entendendo como a ultrapassagem do limite ético e a imposição da banalidade do mal, apesar de toda a resistência, tendem a gerar um mal-estar individual, grupal e social tamanho, a ponto de ter feito parte do planejamento genocida nazista sua evitação, com o uso de termos eufemistas a fim de não aludir diretamente ao "segredo", à matança em caráter industrial, fato inédito na história da humanidade cujo caráter inconcebível eticamente poderia gerar reações de repúdio ao projeto nacional-socialista. Daí é que o revisionismo e o negacionismo não se dão apenas após o Holocausto, mas foram parte integrante dele enquanto estratégia para a eliminação de rastros da indústria da morte implementada pelos nazistas. Por fim, as estratégias de evitação da dor do mal perpetrado podem ser apreendidas a partir desse estudo e aplicadas a outras situações de violência na contemporaneidade.

Palavras-chave: perversidade choque Holocausto.

Apoio financeiro:CAPES.

Nível do trabalho: Pós-Doutorado - PD

Área da Psicologia: **SOCIAL - Psicologia Social**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Mesa Redonda: **Violência estrutural, trauma social e memória**

Infâncias roubadas: memórias de crianças que sobreviveram ao Holocausto.

Sandra de Almada Mota Arantes (FUOM - Fundação Educacional Comunitária Formiguense)

Resumo

Esta investigação apresenta a temática do Holocausto com o enfoque na busca de conhecer a história de crianças judias e não judias que sobreviveram à Segunda Guerra Mundial, época em que os alemães assassinavam crianças como parte da "luta racial" e "medidas de segurança preventiva" e, ainda, como retaliação aos ataques dos partisans – grupos organizados com o intuito de resistir à intensa ocupação e à dominação nazista tentando dar algum tipo de apoio às forças regulares envolvidas na guerra. Suas maiores táticas de combate eram operações na qual a surpresa era sua maior arma. Foram assassinadas milhões de crianças judias, ciganas, com deficiências físicas e mentais, polonesas e as que moravam na parte ocupada da União Soviética. Com isso, busca-se identificar, por meio de revisão bibliográfica e relato de sobreviventes, o destino de crianças que, apesar da condição extremamente vulnerável, perseguidas durante a segunda guerra mundial, conseguiram meios de sobreviver e como se deu a vida em uma nova família. Para tanto, utilizou-se a pesquisa bibliográfica, incluindo arquivos, teses, livros, revistas, relatos em sites especializados no tema, diários escritos por crianças durante o Holocausto, testemunhos como o de Janina Bauman e relatos orais dos sobreviventes Mira Wexler Gutfilen e Freddy Glatt – hoje, ambos residentes na cidade do Rio de Janeiro. A partir de diários da época e dos relatos do que guardaram em suas memórias, retornam a esses duros anos, falam das fugas, da vida em esconderijos, apresentam suas famílias e as amizades que fizeram, durante as adversidades pelas quais passaram. São histórias de sobrevivência e coragem para lutar. Pôde-se observar que os relatos mostram o drama e os horrores da guerra vividos pelas crianças, desde a invasão a suas casas, ao racionamento, fome generalizada, doenças, vida nos guetos, sem escolas, as perseguições, o convívio diário com as mortes. Muitas crianças fugiam com seus pais e familiares para acampamentos organizados por partisans judeus, algumas famílias perambulavam pelas florestas procurando algum abrigo. Muitos morriam de frio, congelados. Algumas recebiam ajuda de pessoas da resistência, como documentos de identidade falsos, essenciais para que pudessem se passar por "arianos", recebiam informações de lugares para se esconderem e ajuda de religiosos. Os estudos sobre os destinos das crianças que sobreviveram durante a segunda guerra mostram que foram muitas as maneiras de escapar e que, tendo sobrevivido, não foi fácil ser uma criança no pós-guerra. Continuaram a lutar e a se esconder até conseguirem um lugar para se reestabelecer. Algumas, ainda reencontraram parentes. Muitas nunca mais viram suas famílias.

Palavras-chave: infância Holocausto memória.

Nível do trabalho: Doutorado - D

Área da Psicologia: **SOCIAL - Psicologia Social**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Mesa Redonda: **Violência estrutural, trauma social e memória**

Violência e punição: um estudo sobre o processo de reprodução da violência estrutural.

Lobelia da Silva faceira (UNIRIO)

Resumo

Este trabalho visa analisar os processos de produção e reprodução da violência estrutural no cenário contemporâneo brasileiro. Para tanto, serão tomadas como categorias de análise a violência estrutural, o medo social e o Estado Penal, categorias centrais para a compreensão das demais formas de violência produzidas na nossa sociedade. Observando os distintos significados da violência, o primeiro desafio é entender a violência na sua totalidade, ultrapassando suas manifestações aparentes e pensando nos processos de produção e reprodução da mesma numa organização social determinada. Numa perspectiva de totalidade, não pretendemos afirmar que toda violência deriva da sociedade capitalista, mas que a mesma oferece terreno sócio histórico e condições objetivas para a materialização de processos violentos. A violência estrutural está intrinsecamente relacionada à estrutura societária do modo de produção capitalista que, pelo viés da estrutura e superestrutura, garante os meios necessários para os processos de dominação e acumulação do capital. Tal violência se configura - ao passo que consiste na imposição de normas, regras e, sobretudo, valores - utilizando-se da ideologia para legitimá-la socialmente, sustentando toda a forma de produção e exploração do modo de produção capitalista. Nesta perspectiva, ela está relacionada com a mercantilização das relações humanas e com instrumentos diversificados como as políticas sociais fragmentadas, focalizadas e privatizadas, para o domínio de uma classe sobre a outra. Tais instrumentos se configuram como essenciais no processo de legitimação da violência estrutural, camuflando a desigualdade social e exploração sofrida pela classe subalternizada. A violência é consequência direta e inevitável desse modelo social marcado, por um lado, pelo extraordinário desenvolvimento de forças produtivas e, por outro, pela negação de direitos. O cenário contemporâneo é perpassado por um processo de reestruturação econômica, política, cultural, social e por um processo de reforma e contrarreforma do Estado que desencadeia a intensificação das desigualdades sociais e das diversas expressões da violência. Neste contexto, a sociedade capitalista produz o medo social e faz uso do mesmo numa perspectiva de subjugar, controlar, dominar e, até mesmo, produzir processos de naturalização e banalização da violência. O cenário contemporâneo é perpassado por um medo, construído socialmente, que se alimenta, nutre e cresce pela forma com que a violência se espalha pela cidade e pela omissão do Estado em assumir seu papel de garantir direitos e segurança. Nesta perspectiva, o medo tem impacto na dinâmica econômica, urbanística e na saúde das pessoas, ou seja, a insegurança é mercantilizada e pode ser utilizada politicamente, sendo o medo social uma justificativa para as práticas de exceção, intensificação dos aparatos de segurança e criação de instituições sociais punitivas, como as prisões.

Palavras-chave: Violência Medo Punição.

Nível do trabalho: Doutorado - D

Área da Psicologia: **SOCIAL - Psicologia Social**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Sessão Coordenada: **A aliança terapêutica na psicoterapia psicodinâmica: Evidências empíricas para a prática clínica**

Aliança Terapêutica nas tecnologias de informação e comunicação.

Silvia Pereira da Cruz Benetti (Universidade do Vale do Rio dos Sinos), *Fernanda Barcellos Serralta* (Universidade do Vale do Rio dos Sinos), *Luan Paris Feijó* (Unisinos)

Resumo

A aliança terapêutica (AT) é um fator comum entre as diferentes abordagens psicoterapêuticas, seu estabelecimento e alteração ocorrem ao longo de todo o processo psicoterápico e a sua qualidade é preditora dos resultados do tratamento. Entende-se que a AT não é estática e cristalizada, mas sim dinâmica e oscilante durante o tratamento, podendo ocorrer a colaboração terapêutica e episódios de rupturas e resoluções no microprocesso psicoterápico. Atualmente a melhor conceituação, na literatura, focaliza três dimensões, (a) o acordo nos objetivos, (b) nas tarefas do tratamento e (c) no vínculo de confiança e apego entre o terapeuta e paciente. Nos tratamentos psicoterapêuticos online, as pesquisas têm evidenciado que não há diferenças estatísticas significativas entre os processos que ocorrem por meio das tecnologias de informação e comunicação daqueles que ocorrem presencialmente. Entretanto, embora não haja diferenças quantitativas, a qualidade do processo e da sua manutenção pode se modificar, o que enseja investigações empíricas qualitativas para melhor exploração. Portanto, objetivou-se investigar como os psicoterapeutas de orientação psicodinâmica percebem a aliança terapêutica por meio das tecnologias de informação e comunicação. Trata-se de um estudo qualitativo e exploratório com 11 psicólogos especialistas em psicoterapia de orientação psicanalítica. Os dados foram coletados por meio de uma entrevista semiestruturada e analisados através de análise temática por dois juízes independentes. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Unisinos. Os resultados sugerem duas categorias de análise, sendo (1) adesão ao tratamento: pacientes se sentem acolhidos, aderem melhor ao tratamento quando os psicoterapeutas estão disponíveis e os compreendem como mais empáticos. (2) Identificação das fragilidades psíquicas dos pacientes: as tecnologias auxiliaram os terapeutas a compreender as fragilidades psíquicas evidenciando as necessidades de gratificação e frustração. Esses achados convergem com a dimensão vínculo de confiança e apego da dupla. Contudo, as dimensões acordo nos objetivos e nas tarefas do tratamento, não foram alvo de discussão dos terapeutas. Possivelmente para esses psicoterapeutas o entendimento da AT se mantem fundamentada na compreensão da transferência positiva consciente, transmitida por meio de sentimentos afetuosos, coerente com o modelo psicanalítico. Entretanto, destaca-se a necessidade de investimento na compreensão tripartite aos psicoterapeutas, para que se entenda com clareza seu caráter oscilante, que pode resultar em rupturas do tratamento, assim como se possa também promover resultados promissores e fidelização nos tratamentos. Ainda, sugere-se novas pesquisas que avaliem, em diferentes abordagens psicoterápicas, o entendimento pelos psicoterapeutas sobre a AT por meio das tecnologias de informação e comunicação.

Palavras-chave: Internet, Psicanálise, Aliança Terapêutica.

Apoio financeiro: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.

Nível do trabalho: Doutorado - D.

Área da Psicologia: **CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade.**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Sessão Coordenada: **A aliança terapêutica na psicoterapia psicodinâmica: Evidências empíricas para a prática clínica**

As dimensões da aliança terapêutica na Psicoterapia Psicodinâmica.

Camila Piva da Costa (UFRGS)

Resumo

A aliança terapêutica é um dos fatores mais importantes no desfecho do tratamento. Estudos demonstram que uma aliança fraca entre terapeutas e pacientes leva a interrupções, abandonos de tratamento e/ou términos prematuros. No entanto, poucos estudos abordam as especificidades de cada dimensão da aliança (vínculo, objetivo e tarefa) e seu impacto no resultado do tratamento. Objetivos: Avaliar a qualidade da aliança terapêutica em todas suas dimensões e seu impacto no desfecho. Método: Estudo naturalístico de follow up que avaliou 272 duplas no inicio do tratamento e após 12 meses em uma instituição de ensino em psicoterapia psicodinâmica. Utilizou-se os modelos lineares mistos para ajuste das variáveis tanto do paciente como do terapeuta. Resultados: Percebe-se que pacientes e terapeutas tem percepções diferentes da aliança em relação a tarefa e aos objetivos do tratamento e que pacientes tendem a avaliar melhor a aliança do que os terapeutas. Além disso, pacientes que abandonaram o tratamento apresentam menor aliança na dimensão tarefa. Discussão: As dimensões da aliança terapêutica se desenvolvem de forma distinta no processo terapêutico. Somente na dimensão vínculo não foram encontradas diferenças significativas entre a percepção do paciente e do terapeuta. Esse resultado aponta que esse aspecto da aliança que envolve a ligação entre a dupla mostra-se mais afinado. Essa diferença pode ocorrer, pois os pacientes são influenciados por suas experiências interpessoais anteriores que se tornaram representadas ou transferidas para o relacionamento terapêutico, enquanto os terapeutas avaliam a aliança de acordo com seus pressupostos teóricos e experiência clínica. Outra hipótese é que as expectativas perfeccionistas e idealização do tratamento por parte do terapeuta também podem relacionar-se a esse dado. Sugere-se também que o tempo de quatro sessões ainda não seja o suficiente para a dupla desenvolver todas as especificidades da aliança. Aponta-se que pacientes que não compreendem ou não concordam com os mecanismos de ação do modelo psicodinâmico (tarefa) parecem desistir da psicoterapia. Falta de clareza ou a falta de acordo em relação à tarefa necessária para alcançar os resultados do tratamento, intervenções repetitivas e o não compartilhamento a respeito do funcionamento do tratamento estão relacionados à desmotivação e abandonos prematuros em diversos estudos. A psicoterapia psicodinâmica apresenta menor foco nas dimensões objetivo e tarefa do que outras modalidades de tratamento, privilegiando vínculo nas consultas iniciais. Todo este enfoque subjetivo pode dificultar o trabalho com aspectos mais objetivos do próprio funcionamento do tratamento. Sugere-se que no treinamento dos psicoterapeutas seja incluído intervenções nas sessões iniciais no sentido de explicitar para o paciente o método utilizado pela psicanálise para alcançar os objetivos.

Palavras-chave: Aliança Terapêutica; Psicoterapia Psicodinâmica; Desfecho..

Apoio financeiro: CAPES.

Nível do trabalho: Doutorado - D.

Área da Psicologia: **CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade.**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Sessão Coordenada: **A aliança terapêutica na psicoterapia psicodinâmica: Evidências empíricas para a prática clínica**

Impactos das características patológicas de personalidade sobre a aliança terapêutica inicial.

Heitor Holland (Universidade do Vale do Rio dos Sinos), *Fernanda Barcellos Serralta* (Universidade do Vale do Rio dos Sinos), *Patricia Dotta* (Universidade do Vale do Rio dos Sinos)

Resumo

Introdução: A Aliança Terapêutica (AT) caracteriza-se como uma colaboração entre paciente e terapeuta, apresentando três principais dimensões: vínculo terapêutico, acordo implícito ou explícito sobre os objetivos e tarefas do tratamento. A AT inicial é considerada um preditor resultados terapêuticos positivos em diferentes psicoterapias, e modalidades clínicas. Dessa forma, torna-se importante identificar os fatores que podem facilitar ou dificultar a sua formação, uma vez que as características da personalidade do paciente podem afetar o desenvolvimento e a qualidade da aliança terapêutica. Objetivo: Examinar a relação entre AT e as características da organização da personalidade de pacientes em psicoterapia psicanalítica (PP), bem como avaliar o impacto dos traços patológicos da personalidade na AT inicial. Metodologia: Estudo quantitativo, transversal, correlacional e explicativo. O trabalho integra um estudo maior sobre "O impacto das características da personalidade Bordeline nos processos de vinculação e mudança em psicoterapia psicanalítica(PP)". Os participantes eram pacientes que iniciavam PP em um serviço de atendimento à comunidade. A disfunção da personalidade foi avaliada por meio do Inventário da organização da Personalidade (IPO). É um instrumento de autorrelato, baseado no modelo teórico de Otto Kernberg, que apresenta 4 dimensões primárias (instabilidade do self-outros, instabilidade no comportamento, instabilidade nos objetivos e psicose) e 3 secundárias (agressividade autodirigida, agressividade sádica e distorção dos valores morais). A AT foi mensurada por meio da versão do paciente do Inventário de Aliança Terapêutica (Working Alliance Inventory–WAI). O WAI é um inventário de autorrelato com questões que avaliam as três dimensões da AT: objetivos, tarefas e vínculo. A análise estatística incluiu procedimentos de correlação de Pearson, teste de student e regressão linear múltipla. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS; CEP 14/184). Resultados: A amostra (n=189) era predominantemente formada por mulheres (68,4%), com idade média de 32,49 anos (DP=12,24) ensino superior completo e/ou incompleto (69%). Foram encontradas correlações negativas significativas entre dimensões da personalidade (instabilidade self-outro, instabilidade no comportamento, instabilidade nos objetivos e distorção dos valores morais) e AT. Das variáveis sociodemográficas, somente idade apresentou associação com AT. A regressão linear múltipla identificou que mais idade e menos instabilidade no comportamento predizem melhor AT. Conclusão: Os traços patológicos de personalidade (mais especificamente, a instabilidade no comportamento) influenciam negativamente a AT inicial. A avaliação dos traços de personalidade pode ser relevante para identificar as características dos pacientes associadas aos baixos índices de AT, destacando a importância de adequar as intervenções em psicoterapia evitando o abandono precoce do tratamento.

Palavras-chave: Personalidade, Aliança terapêutica; Psicoterapia..

Apoio financeiro: Patricia Dotta:Bolsista de Mestrado: Capes

Nível do trabalho: Mestrado - M.

Área da Psicologia: **CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade.**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Sessão Coordenada: **A aliança terapêutica na psicoterapia psicodinâmica: Evidências empíricas para a prática clínica**

O fator aliança terapêutica nas estruturas de interação na psicoterapia psicodinâmica com um paciente com transtorno de personalidade borderline.

Silvia Pereira da Cruz Benetti (Unisinos), *Suzana Catanio dos Santos Nardi* (Unisinos)

Resumo

As estruturas de interação foram descritas como padrões repetitivos de interação que ocorrem entre paciente e terapeuta, influenciando mutuamente a díade e associadas aos aspectos observáveis da transferência e contratransferência. Na prática clínica, as estruturas de interação podem ser observadas, sendo possível demonstrar empiricamente sua presença e sua função nas mudanças do paciente. Nesse sentido, realizou-se um estudo de caso sistemático que objetivou identificar as estruturas de interação em uma psicoterapia psicanalítica com uma paciente com Transtorno de Personalidade Borderline (TPB). Foram analisadas 68 sessões gravadas em vídeo, codificadas por dois juízes independentes através do Psychotherapy Process Q-Set (PQS) e submetidas a análise fatorial de componentes principais com rotação varimax. Os resultados indicaram a presença de 4 fatores relacionados as estruturas de interação, um destes fatores foi a Aliança Terapêutica (AT) /Ruptura, que será alvo do presente estudo, uma vez que a AT possui um importante papel no sucesso ou fracasso da psicoterapia e está relacionada ao vínculo de apego entre a dupla e a concordância nas tarefas e objetivos do tratamento. O fator AT/Ruptura se caracterizou por um terapeuta empático e sensível aos sentimentos do paciente (vínculo). A relação terapêutica foi um foco de discussão e interrupções ou pausas no tratamento ou o término da terapia foram discutidos (tarefas). Dessa forma, a paciente não se sentiu ajudada (vínculo) e experimentou afetos incômodos ou penosos (vínculo). O aspecto vínculo foi o mais explorado durante o tratamento, em relação as tarefas e objetivos, o que indica que a relação estabelecida entre a dupla teve maior contribuição na aderência e permanência da paciente na psicoterapia. Além disso, apontam para o surgimento de rupturas durante a psicoterapia, relacionadas as discussões sobre o término do tratamento. De acordo com a literatura, as rupturas na aliança aparecem inevitavelmente em todas as psicoterapias, independentemente do nível de habilidade do terapeuta. Rupturas na relação terapêutica podem acontecer por discórdias em relação as tarefas, aos objetivos do tratamento ou a crises no vínculo entre terapeuta e paciente. Esse estudo verificou, que a aliança terapêutica em uma psicoterapia psicanalítica com uma paciente com TPB, foi prejudicada em alguns momentos do tratamento, especialmente no aspecto dos objetivos e das tarefas. Entretanto, o vínculo parece ter exercido um importante papel na manutenção de uma ligação satisfatória no decorrer do tratamento. Esse aspecto assinala a relevância que o vínculo teve na aderência e permanência da paciente na psicoterapia. Esses dados corroboram com a ideia de que na psicoterapia com pacientes com TPB, os psicoterapeutas necessitam construir e reparar o vínculo, para que uma aliança terapêutica se desenvolva com qualidade.

Palavras-chave: Palavras chave: Borderline; aliança terapêutica..

Apoio financeiro: Capes.

Nível do trabalho: Doutorado - D.

Área da Psicologia: **CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade.**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Sessão Coordenada: **A aliança terapêutica na psicoterapia psicodinâmica: Evidências empíricas para a prática clínica**

Rupturas e resoluções da aliança terapêutica com um paciente borderline: análise sobre a forma de comunicação do terapeuta.

Vitória Maria Tabosa Evaldt (UNISINOS), *Fernanda Barcellos Serralta* (UNISINOS), *Eduarda Duarte de Barcellos* (UNISINOS)

Resumo

Rupturas na aliança terapêutica (AT) são caracterizadas como momentos que evidenciam problemas na qualidade do relacionamento entre paciente e terapeuta, sendo tensões ou quebras na relação colaborativa. São classificadas conforme o movimento do paciente: confrontação, quando se move contra o terapeuta; e evitação, quando ocorre o afastamento ou esquiva do paciente em relação ao trabalho terapêutico. O reconhecimento e a resolução das rupturas estão relacionados a um bom desfecho da psicoterapia, porém dificuldades nas resoluções podem predizer abandono. Pacientes com diagnóstico de transtorno de personalidade borderline (TPB) possuem características que dificultam o estabelecimento da AT, entre elas a inconstância nos comportamentos interpessoais e a desregulação emocional. Portanto, na psicoterapia com esses pacientes, faz-se necessária uma atenção maior voltada às intervenções, que podem modificar o nível da AT. Sendo assim, explorar como o terapeuta intervém para reparar rupturas no início do tratamento possui relevância para a clínica e para a pesquisa. Objetivo: Explorar as relações entre as intervenções do terapeuta e os momentos de ruptura ou resolução das rupturas da AT em uma psicoterapia psicodinâmica interrompida de um paciente com TPB. Método: Este estudo faz parte do projeto maior "A personalidade borderline e seu impacto nos processos de vinculação e mudança em psicoterapia psicanalítica" desenvolvido pelo LAEPSI-UNISINOS. Trata-se das análises iniciais de um estudo de caso sistemático de uma psicoterapia interrompida precocemente. As sessões (n=3) foram escolhidas por apresentarem rupturas e resoluções mais significativas na fase inicial do tratamento. A dupla é composta por uma terapeuta, 32 anos, com formação em psicoterapia psicanalítica e por um paciente homem, 30 anos, diagnosticado com TPB. O paciente foi convidado a participar do estudo de forma voluntária e assinou o TCLE, bem como a terapeuta. As sessões foram gravadas em vídeo e transcritas. As análises ainda estão em andamento. Juízes independentes codificaram as sessões com o 3RS, que identifica e classifica as rupturas e reparações na AT, através da análise da sessão em segmentos de cinco minutos. Serão classificados os turnos de fala da terapeuta que cumpriram os requisitos mínimos com o TACS-1.0, que descreve a comunicação terapêutica e compreende sua evolução. Resultados: Já foram analisados, em duas sessões, os turnos de fala (n=130) da terapeuta. Nestas, destaca-se o pouco foco na relação terapêutica (n=14), o que vai contra as recomendações encontradas na literatura para o tratamento de pacientes com TPB. Também se percebeu foco maior nas ações (n=73) e pouca exploração dos afetos (n=12). O número elevado de rupturas (n=33) e menor de resoluções (n=5) é comum ocorrer nesta etapa de tratamento, mas pode estar relacionado com o abandono. A terapeuta buscou as resoluções principalmente convidando o paciente a discutir sobre a terapia ou a relação terapêutica, por meio de afirmações que visam sintonizar (n=32), na primeira e terceira sessão e, na terceira sessão, ressignificar (n=17) a comunicação do paciente. Finalmente, a análise completa e intensiva deste e de outros casos poderá oferecer uma melhor compreensão da influência da técnica psicoterápica no abandono (ou adesão) de pacientes com TPB em psicoterapia.

Palavras-chave: psicoterapia psicanalítica borderline aliança processo.

Apoio financeiro: Bolsista PROSUC/CAPES.

Nível do trabalho: Mestrado - M.

Área da Psicologia: **CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade.**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Sessão Coordenada: **A creche como contexto de desenvolvimento da criança**

A relação entre pais de bebês e educadoras de creche: Contribuições à luz do conceito de cocuidado.

Amanda Schöffel Sehn (Universidade Federal do Rio Grande do Sul), *Rita de Cássia Sobreira Lopes* (Universidade Federal do Rio Grande do Sul), *Cesar Augusto Piccinini* (Universidade Federal do Rio Grande do Sul), *Beatriz Schmidt* (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)

Resumo

A inserção do bebê na educação infantil consiste em um arranjo de cuidado não materno cada vez mais frequente, especialmente quando mãe e pai exercem atividades laborais e não contam com outras formas de cuidar do filho. O início da vida escolar vem ocorrendo progressivamente mais cedo, em particular nos centros urbanos. Historicamente, os contextos de cuidados coletivos foram considerados um 'mal necessário' durante os primeiros anos de vida. No entanto, mais recentemente vimos emergir a concepção da creche como uma instituição que atua em parceria e compartilha a responsabilidade da educação do bebê com a família, no sentido de buscar garantir cuidados de qualidade para promover o desenvolvimento integral na infância. Diferentes estudos têm revelado que os impactos favoráveis da educação infantil às trajetórias de vida estão relacionados, sobretudo, à qualidade dos ambientes institucionais e à efetiva coordenação do cuidado entre família e escola. Um dos aspectos centrais dessa coordenação consiste na relação estabelecida por pais de bebês e educadoras de creche. Quando positiva, essa relação pode favorecer a compreensão das necessidades do bebê, associando-se ao desenvolvimento infantil mais adaptativo. Isso ocorre na medida em que os pais são a 'voz' do bebê sobre o que acontece no ambiente familiar, da mesma forma que as educadoras o são sobre o que acontece no ambiente institucional. O objetivo da presente proposta é discutir o conceito de cocuidado ('cocaring') e a sua importância para o desenvolvimento infantil, bem como apresentar alguns estudos sobre essa temática. Cocuidado se refere à maneira como pais e educadoras podem trabalhar juntos no processo de cuidar e educar bebês. Esse conceito foi proposto recentemente por Lang e colegas (2016), com base no modelo de coparentalidade de Feinberg (2003), o qual consiste na forma como as figuras parentais se apoiam e coordenam o processo de cuidar dos filhos, referindo-se à responsabilidade compartilhada no papel de cuidadores. Portanto, a relação de cocuidado pode ser compreendida como uma expansão da relação coparental, envolvendo as interações entre pais e educadoras no que diz respeito ao bebê. Três principais aspectos estão envolvidos na relação de cocuidado: (a) acordo versus desacordo sobre tópicos relativos ao bebê, incluindo concepções acerca do desenvolvimento infantil e práticas de interação; (b) apoio versus depreciação, i.e., encorajamento e confiança, ou crítica e competição entre pais e educadoras; (c) comunicação, referente à troca de informações relativas ao bebê. O cocuidado vêm sendo investigado em estudos qualitativos e quantitativos, por meio da aplicação de entrevista e escala a pais e educadoras. Os resultados desses estudos têm revelado a importância da promoção da qualidade do cocuidado, dados os seus impactos positivos para o desenvolvimento infantil. Do ponto de vista da prática profissional, psicólogos que atuam na educação infantil podem sensibilizar pais e educadoras a refletir sobre suas interações, buscando fortalecer a conexão família-escola. Isso pode ser realizado por meio do inventivo ao compartilhamento de pontos de vista sobre tópicos relativos ao bebê, bem como da valorização das práticas realizadas em cada contexto como importantes para o desenvolvimento integral na infância.

Palavras-chave: Relação Família-Escola, Educação Infantil, DesenvolvimentoInfantil.
Apoio financeiro: CAPES.
Nível do trabalho: Outro.

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Área da Psicologia: **DES - Psicologia do Desenvolvimento.**

Sessão Coordenada: **A creche como contexto de desenvolvimento da criança**

A relação escola-família da criança com deficiência na pré-escola.

Abner Alves Borges Faria (UFRGS), *César A. Piccinini* (UFRGS), *Abner Alves Borges Faria* (UFRGS)

Resumo

Este trabalho refere-se a um estudo de doutorado em andamento, que tem como objetivo investigar a relação família-escola de crianças com deficiência na pré-escola e as experiências dos agentes envolvidos. Como objetivos específicos busca-se investigar aspectos ou condições que influenciam na comunicação e nos padrões de colaboração e conflito entre família -escola essas duas instituições e conhecer as políticas e ações dos gestores locais e municipais acerca das práticas de suporte e apoio às famílias de alunos com deficiência. A presença da deficiência na infância pode se tornar uma condição de grande demanda para pais e educadores, e requer a aproximação e trocas constantes entre esses agentes no cotidiano da escola. As implicações da deficiência geram um contexto de grande estresse emocional para as famílias e frequentemente estão ligadas a outras necessidades em seu contexto de vida, tais como acesso a serviços de saúde, logísticas de transporte para a criança e apoio educacional especializado. As necessidades das famílias neste processo envolvem diversas dimensões, como de acolhimento, de informação e aprendizagem sobre os recursos disponíveis na comunidade. A natureza do contato com as escolas tem sido reconhecida como relevante para o desenvolvimento infantil, uma vez que tanto a escola quanto a família podem se configurar como fatores de proteção ou de risco de desenvolvimento da criança. Considera-se que o processo de inclusão escolar vai além do acesso ao espaço escolar e das condições de acessibilidade física das creches e pré-escolas, pois trata de um processo social complexo que envolve também as ações pedagógicas no cotidiano escolar e lida com questões comportamentais e barreiras atitudinais, tanto da família quanto das equipes pedagógicas. Dado que uma análise isolada de cada um desses contextos não permite avaliar a influência mútua, há necessidade de se estudar uma terceira dimensão: a parceria família-escola. Identificar os padrões interacionais família-escola, conhecendo os diferentes tipos de envolvimento entre eles tem implicações para as práticas de suporte e para as intervenções com esse público. Neste estudo, trabalha-se com o conceito de relação família-escola como uma associação entre essas duas instâncias, um continuum de relações possíveis que vão desde a cooperação a possíveis conflitos, considerando essa ligação acontecendo em diferentes níveis de envolvimento. A análise deste processo fundamenta-se no conceito de processos proximais, presente no modelo bioecológico de desenvolvimento humano de Urie Broffenbrener (1994, 2007, 2011). O delineamento do trabalho em andamento é de estudo de caso coletivo, de caráter exploratório. Os participantes são seis pais/cuidadores de crianças com deficiência que estão matriculadas em pré-escolas públicas na região metropolitana de Porto Alegre. Também participam as professoras das pré-escolas e as diretoras dessas instituições, bem como uma representante da secretaria municipal de educação. Todos serão entrevistados em dois momentos do ano letivo, no início e final do ano. Análise temática será utilizada para examinar os resultados das entrevistas, a partir de elementos retirados da literatura, e outros que serão construídos a partir da análise da primeira etapa de coleta.

Palavras-chave: desenvolvimento humano, família-escola, educação inclusiva.

Nível do trabalho: Doutorado - D.

Área da Psicologia: **DES - Psicologia do Desenvolvimento.**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Sessão Coordenada: **A creche como contexto de desenvolvimento da criança**

Crenças sobre o bebê: Como essas ideias influenciam a forma com que educadoras se relacionam com ele?

Cesar Augusto Piccinini (Universidade Federal do Rio Grande do Sul), *Jonathan Tudge* (University of North Carolina at Greensboro), *Gabriela Dal Forno Martins* (PUCRS)

Resumo

Mesmo antes de um bebê nascer e de termos a oportunidade de interagir diretamente com ele, já preparamos um ambiente físico e social que indicará limites e possibilidades iniciais para o seu desenvolvimento. Por exemplo, enquanto algumas famílias optam por preparar um quarto individual para o bebê e colocá-lo para dormir a primeira noite em seu berço, outras preferem que ele durma junto ou no mesmo quarto dos pais e/ou irmãos. Isto significa que mesmo quando não planejamos explicitamente alguma atividade para a criança, os momentos de interação espontânea com ela e a forma que organizamos o ambiente a sua volta revelam muitas de nossas crenças sobre o desenvolvimento e a educação infantil. E de onde vêm essas crenças? Como elas são construídas? Por que é importante que as educadoras reflitam sobre elas? Como profissionais que atuam na Educação Infantil, as educadoras, ao longo de sua trajetória profissional, buscam ser especialistas no processo geral de desenvolvimento infantil e em como promovê-lo a partir de experiências na creche. Nesse sentido, além de conhecer teorias do desenvolvimento humano e orientações pedagógicas, é relevante que cada educadora compreenda como suas crenças pessoais sobre a criança podem mediar sua relação com ela. O objetivo da presente proposta é discutir inicialmente o conceito de "crenças" e seu papel na relação entre adultos e crianças, apresentando também alguns estudos sobre crenças de educadoras que atuam na Educação Infantil. O termo "crenças" reflete um conjunto de ideias, que podem incluir conhecimentos, expectativas, valores, impressões, que estão implícitas nas atividades diárias, escolhas e decisões que tomamos. Diversos autores entendem o desenvolvimento humano como resultado de uma complexa relação entre o indivíduo e seu contexto de vida, sendo as crenças dos adultos parte importante deste contexto. Isso porque as crenças embasam e dão significado para as práticas dos adultos, de modo que, ao conhecê-las, temos a oportunidade de compreender um pouco mais o contexto de vida da criança. Dentre as crenças de educadoras que atuam na Educação Infantil, vamos destacar: (a) metas de socialização, que indicam características desejáveis para o futuro da criança; (b) concepções sobre o desenvolvimento infantil, referentes às ideias sobre como se dá o processo de desenvolvimento infantil e sobre as principais necessidades da criança; e (c) práticas de interação valorizadas, ou seja, práticas de cuidado e educação consideradas mais adequadas para a criança. Tendo em vista a complexidade deste tema, nossa intenção com essa proposta é abrir um espaço de reflexão sobre crenças de educadoras, e sobre como essas crenças podem se relacionar a vantagens ou a desvantagens para o desenvolvimento infantil e para as relações estabelecidas entre a educadora e o bebê.

Palavras-chave: Crenças, Educação Infantil, Interação Educadora-Bebê.
Apoio financeiro: Capes.
Nível do trabalho: Doutorado - D.
Área da Psicologia: **DES - Psicologia do Desenvolvimento.**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Sessão Coordenada: **A creche como contexto de desenvolvimento da criança**

Inclusão de bebês com deficiência na creche: desafios para os pais, as educadoras e os bebês.

Rita de Cassia Sobreira Lopes (Universidade Federal do Rio Grande do Sul), *Amanda Schöffel Sehn* (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)

Resumo

A função de cuidar é exigente por si só e pode se tornar mais complexa na presença de deficiência. Os pais de bebês com deficiência enfrentam muitos desafios no cuidado dos filhos, relacionados às suas limitações e à necessidade por cuidados especializados. Diante disso, compartilhar o cuidado com outras pessoas, em espaços como a creche, pode ser uma decisão difícil. Preocupações em relação ao bem estar do filho, ao preconceito e à adaptação a escola são alguns fatores que podem permear essa decisão. Ao mesmo tempo, a creche pode se constituir em um espaço favorável ao desenvolvimento, ao permitir a interação com os pares e experiências semelhantes às de outros bebês da mesma faixa etária. A inclusão de bebês e crianças pequenas (0-3 anos) na escola regular não é obrigatória, apesar disso, muitos bebês com deficiência já frequentam a creche, sendo que as instituições nem sempre estão preparadas e adaptadas para atendê-los. Ausência de qualificação, espaços pouco acessíveis, falta de recursos humanos e materiais são algumas das dificuldades encontradas. Além disso, as educadoras podem se sentir sobrecarregadas, haja vista que o cuidado de bebê exige disponibilidade emocional para atender as suas necessidades. Em parte, isso se deve também ao sentimento de responsabilidade pelo bebê na creche, bem como a sua dependência por cuidados. Assim, a presente proposta tem como objetivo discutir o processo de inclusão e a função de cuidar de bebês com deficiência na perspectiva de pais e educadoras, no contexto de creche. Neste sentido, está sendo realizado um de estudo de caso múltiplo, com seis pais de bebês com deficiência de turmas de berçário de escolas municipais de educação infantil. Os pais tem respondido, individualmente, entrevistas sobre a experiência de maternidade/paternidade, os cuidados ao bebê e o desenvolvimento infantil. As educadoras que atendem os bebês também estão sendo convidadas para participar do estudo e compartilhar sobre sua experiência e o cuidado na creche. Ainda, tem-se realizado observação da rotina da creche, de modo que se possa captar as interações do bebê com deficiência. Por fim, as educadoras estão sendo convidadas para participar de um Grupo de Discussão de Trabalho. Esta proposta de grupo tem como base a psicanálise e surgiu na Clínica Tavistock, na década de 70 e, posteriormente, foi ampliada para outros contextos, como o da educação. O grupo visa oferecer um espaço de escuta e reflexão às educadoras para que possam compartilhar sua experiência no trabalho com bebês com deficiência. Desse modo, visa-se discutir sobre os diferentes desafios enfrentados pelo pais e pelas educadoras no cuidado ao bebê com deficiência e no processo de inclusão do mesmo em um espaço de cuidado coletivo.

Palavras-chave: Inclusão, Creche, Família, Educadoras.

Apoio financeiro: CNPq.

Nível do trabalho: Doutorado - D.

Área da Psicologia: **DES - Psicologia do Desenvolvimento.**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Sessão Coordenada: **A creche como contexto de desenvolvimento da criança**

Inclusão de bebês com deficiência na creche: intervenção com educadoras a partir de conceitos winnicottianos.

Cesar Augusto Piccinini (Universidade Federal do Rio Grande do Sul), *Tatiele Jacques Bossi* (Centro Universitário da Serra Gaúcha)

Resumo

Na faixa etária de 0 a 4 anos, 2,8% da população possui algum tipo de deficiência sensorial, motora e/ou intelectual, e deve ter assegurado o direito de ser incluída na educação infantil. Frente à complexidade do cuidar e do educar na creche, é plausível considerar que a deficiência pode impactar na relação educadora-bebê, por exigir da educadora capacidades diferenciadas para atendê-lo. Mesmo frente a essa realidade, a literatura aponta para a escassez de estudos com propostas de intervenção com educadoras de bebês com deficiência. Assim sendo, a presente proposta tem por objetivo descrever o Programa de Acompanhamento para Educadoras de Creche em Contexto Inclusivo – PROAECI e apresentar detalhes de sua implementação. O PROAECI é destinado a educadoras de creche e tem por finalidade oferecer uma escuta sensível e reflexiva sobre a relação educadora-bebê com deficiência, acolhendo seus sentimentos e dificuldades. Para isso, ele é baseado em conceitos winnicottianos que possibilitam refletir sobre as tarefas das educadoras (holding, manuseio e apresentação de objetos) e sobre suas competências (previsibilidade, adaptação ao saber materno e diagnóstico pedagógico). Está organizado em seis encontros individuais, com duração de 50 minutos e periodicidade semanal. A partir de um posicionamento de escuta receptiva e flexível, eram estabelecidos momentos de diálogo com a educadora, sobre seus conhecimentos, práticas e sentimentos associados a cada temática que era abordada, ao mesmo tempo em que se buscava sensibilizá-las para as demandas do bebê. Como exemplo desta intervenção será apresentado o caso de um bebê de 24 meses com deficiência física e das três educadoras que o atendiam. A análise qualitativa, na forma de relato clínico, apontou que o exercício da tarefa de apresentação de objetos foi o que mais se destacou entre as educadoras, visto que elas impulsionavam o bebê para a exploração do ambiente externo. Desse modo, o PROAECI apenas referendou essa capacidade que elas já exerciam junto ao bebê. No entanto, tal aspecto pareceu impactar nas tarefas de holding e manuseio, por exigir um contato mais próximo com o bebê, de modo que as educadoras precisaram ser sensibilizadas para estas tarefas ao longo do PROAECI. À medida que essa sensibilização ocorreu, pode ser aprimorada a capacidade de previsibilidade, visto que está intimamente relacionada à tarefa de holding. Já a capacidade de diagnóstico pedagógico precisou ser aprimorada em duas educadoras, no sentido de conseguirem diferenciar o que era esperado no desenvolvimento de um bebê, e o que era característico da deficiência física, especificamente. Por fim, com relação à adaptação ao saber materno, pode-se sensibilizar as educadoras para a importância da relação família-escola no processo inclusivo. Com isso, conclui-se que o PROAECI atendeu ao objetivo proposto, de modo que proporcionou um espaço de escuta, reflexão e sensibilização para as educadoras. Com base no exposto, é possível refletir sobre a importância da inclusão como um processo que é construído na relação educadora-bebê, de modo a possibilitar que as educadoras não se relacionem com a deficiência do bebê exclusivamente, mas sim com o bebê que tem uma deficiência.

Palavras-chave: Creche, Inclusão, Acompanhamento, Winnicott.
Apoio financeiro: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES.
Nível do trabalho: Doutorado - D.
Área da Psicologia: **DES - Psicologia do Desenvolvimento.**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Sessão Coordenada: **A creche como contexto de desenvolvimento da criança**

Interação educadora-bebê: programa de acompanhamento com base na abordagem pikleriana para educadoras de berçário.

Ana Paula Machado (PUCRS), *Beatriz Schmidt* (UFRGS), *Cesar Augusto Piccinini* (UFRGS), *Marília Reginato Gabriel* (UFRGS)

Resumo

As atividades de cuidado básico ao bebê (ex., alimentação, higiene e sono) envolvem grande parte da rotina das educadoras que atuam no berçário, constituindo-se em importantes momentos de interação. Entretanto, as interações durante os cuidados básicos são tratadas como secundárias para o desenvolvimento do bebê, e nem sempre tem sido abordadas em estudos da área. Nesse sentido, pesquisadores vinculados ao Núcleo de Infância e Família da Universidade Federal do Rio Grande do Sul estão realizando um estudo para investigar as contribuições do Programa de Acompanhamento de Educadoras de Berçário (PROACEB), visando à promoção da qualidade das interações educadora-bebê durante os cuidados básicos, com base na abordagem pikleriana. Participam desse estudo 32 educadoras de berçário de Escolas de Educação Infantil públicas de Porto Alegre. O estudo envolve três fases. Inicialmente, realiza-se uma avaliação da qualidade da interação de cada educadora com os bebês, a partir de entrevistas e filmagens. Em seguida, cada uma delas participa dos encontros do PROACEB. O PROACEB é um programa de acompanhamento destinado a educadoras de berçário e tem como finalidade promover a qualidade das interações educadora-bebê durante os cuidados básicos. Com base na abordagem pikleriana, são propostos encontros com as educadoras, buscando abordar temas que, de acordo com a abordagem, possam contribuir para a aquisição de conhecimentos e competências que levem à promoção da qualidade das interações educadora-bebê durante os cuidados básicos. O PROACEB está organizado em três módulos, baseados em três princípios da abordagem pikleriana. O primeiro considera as atividades livres iniciadas pelos bebês como centrais para o desenvolvimento de sua personalidade; o segundo envolve a criação de um ambiente facilitador, no qual a educadora irá organizar o espaço e a rotina do bebê; e, o terceiro leva em consideração a importância da formação de um vínculo seguro entre educadora e bebê. Cada módulo é apresentado em dois encontros realizados individualmente, com duração de 90 minutos e periodicidade semanal. Nesses encontros, o pesquisador oferece informações sobre o tema previsto para o módulo, bem como estabelece interações com a educadora, permitindo que ela expresse seus conhecimentos, práticas prévias e sentimentos despertados. Assim, por meio do diálogo, busca-se levar a educadora a compreender as perspectivas da abordagem pikleriana. Após o acompanhamento, é realizada uma nova avaliação da qualidade das interações educadora-bebê. Deste modo, o objetivo desse trabalho é apresentar as contribuições do programa de acompanhamento para a promoção da qualidade das interações educadora-bebê. Resultados preliminares indicam que o PROACEB propicia um espaço de escuta e sensibilização para os conteúdos abordados, bem como de troca de conhecimento. Além disto, contribui para a promoção da qualidade das interações educadora-bebê, principalmente no que diz respeito ao reconhecimento da autonomia do bebê e organização do ambiente. A abordagem pikleriana, embasadora do PROACEB, se mostra útil como ponto de partida para abordar conhecimentos e competências importantes para uma interação educadora-bebê de qualidade. Contribuições e desafios da realização desse programa de acompanhamento também serão abordados.

Palavras-chave: interação educadora-bebê, creche, berçário, Pikler.

Apoio financeiro: CNPq, CAPES, FAPERGS.

Nível do trabalho: Pós-Doutorado - PD.

Área da Psicologia: **DES - Psicologia do Desenvolvimento.**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Sessão Coordenada: **A maternidade que ninguém vê: os primeiros meses de vida do bebê**

A desafiadora tarefa de abrigar um outro dentro de si: observação de ultrassonografias obstétricas.

Rita Sobreira Lopes (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)

Resumo

Nossas pesquisas de aplicação do método Bick de observação de bebês ao setting ultrassonográfico têm demonstrado a utilidade do método para a investigação de fenômenos psíquicos primitivos já desde a gestação. Acompanhando o rápido desenvolvimento fetal, a gestante vai sofrendo rápidas transformações em seu corpo, que se relaxa, se expande, cresce para dar espaço a esse feto que está fora do seu controle, mas que é por ela sustentado, nesse ambiente dinâmico, até o parto. Abrigar um outro dentro de si, com vida, ritmo, movimento, sexo e características próprias e independentes, não é tarefa simples. A mulher regride, fragiliza-se, experimenta um afrouxamento em sua estrutura defensiva, uma maior permeabilidade de seu inconsciente e das trocas mente-corpo. É intensa a mobilização interna no período gestacional. A condição do bebê intra-útero denuncia a fragilidade e desamparo do ser humano, insuperavelmente finito, que precisa de um outro ser humano para continuar existindo. A dualidade vida-morte se faz concretamente presente, podendo o bebê ou o ambiente intra-uterino, a qualquer momento, desenvolver uma patologia, e tanto o bebê como a mãe não sobreviverem. Esta nova dupla mãe-bebê passa assim a ser permeada neste período, constantemente, pela absoluta e profunda relação de dependência mútua, tanto do feto em relação à mãe, como desta em relação ao feto. A capacidade procriadora dá à mulher um sentimento de força, poder e posse e o controle sobre a vida e a morte de um ser cuja existência depende estritamente dela. É fundamental lembrarmos do significado do desejo de ter um filho, que não pertence apenas ao consciente. Podemos evidenciar o quanto a observação de ultrassonografia obstétrica é uma via de acesso a processos inconscientes que se revelam nas reações ao enxergarem o feto. O profissional previamente treinado no método Bick pode ser usado para alívio das ansiedades e desintoxicação das mesmas. Ele absorve, como uma "esponja de angústias", todo o conteúdo desconcertante e, como um dreno emocional, carrega-o para fora, para a supervisão semanal. Também sua atitude receptiva, empática e tolerante pode servir como modelo de identificação tanto para os pais quanto para a equipe médica que se ocupa do bebê. As ferramentas desenvolvidas a partir da experiência de observação com o método Bick, tais como um olhar que ajuda a sustentar e integrar, e também um olhar através do corpo que se coloca como receptor de afetos e vivências não verbais, que pode compreender e digerir o tumulto emocional da família, podem colaborar para aliviar a todos da sobrecarga emocional do momento. Com sua presença viva, disponibilidade interna, constância e previsibilidade, o profissional fornece um setting interno, que facilita o processo de desenvolvimento, especialmente a integração. Essa função favorece a relação mãe-bebê e o processo de tornar-se mãe, de forma menos idealizada e mais integrada.

Palavras-chave: gestação, ultrassonografia obstétrica, maternidade.

Apoio financeiro: CNPq.

Nível do trabalho: Pesquisador - P.

Área da Psicologia: **DES - Psicologia do Desenvolvimento.**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Sessão Coordenada: **A maternidade que ninguém vê: os primeiros meses de vida do bebê**

Desafios vivenciados pelas mães na função de cuidar no período de dependência absoluta.

Rita de Cassia Sobreira Lopes (Universidade Federal do Rio Grande do Sul), *Amanda Schöffel Sehn* (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)

Resumo

A maternidade é permeada por uma visão idealizada, que não considera os sentimentos ambivalentes que a mãe pode experimentar na relação com o bebê. A função de cuidar faz parte da experiência da maternidade, e caracteriza-se por ser bastante exigente. Desse modo, o objetivo dessa apresentação é mostrar a vivência materna da função de cuidar no período de dependência absoluta do bebê, partindo de um delineamento de estudo de caso múltiplo, em que participaram três duplas mãe-criança. Entrevistas semiestruturadas sobre maternidade e desenvolvimento infantil foram realizadas no sexto mês do bebê, cujos dados foram analisados através do relato clínico. Evidenciou-se que inicialmente a dependência mãe-bebê é mútua, o que exige grande disponibilidade materna. As mães referiram falta de tempo para suas atividades pessoais e de lazer, bem como ressaltaram as dificuldades envolvidas no cuidado ao bebê nos primeiros seis meses. O choro era uma situação que trazia angústia e preocupação, pois evidenciava uma necessidade do bebê e deixava a mãe apreensiva para atendê-la. Outro sentimento compartilhado entre as mães foi o medo, tanto em relação à vida do bebê (ex.: bebê parar de respirar), quanto aos primeiros cuidados (ex.: não saber cuidar do bebê). Apesar de as mães também terem mencionado cansaço, elas destacaram sentimento de alegria ao estar junto com o bebê e acompanhar as suas conquistas, evidenciando a ambivalência deste período de dependência absoluta. Destaca-se que, muitas vezes, há idealização da própria mãe em relação à maternidade, o que dificulta o encontro com a experiência real. Também há o entendimento, na sociedade contemporânea, de que ao reconhecer essas dificuldades tem-se uma mãe pouco dedicada que não tem condições suficientes para exercer um cuidado satisfatório, o que contrapõe a vivência real. Desse modo, a função de cuidar parece se tratar de uma construção realizada no contexto da relação mãe-bebê, em que a mãe gesta o filho no ventre e em termos psíquicos, e, de modo semelhante, a criança também auxilia a mãe a se gestar em sua função de cuidar. Apesar das conquistas e da satisfação encontradas na maternidade, as mães também se deparam com momentos difíceis, que são esperados, mas muitas vezes, são vivenciados com culpa. Em especial, destaca-se o período de dependência absoluta, particularmente exigente, por se tratar de um momento em que a mãe perde o controle sobre o seu tempo e as suas atividades. Em conjunto, os dados ilustram a importância de dar visibilidade às vivências maternas, encorajando o saber das mães e a presença de sentimentos hostis e ambivalentes no cuidado aos bebês.

Palavras-chave: maternidade; cuidar; desenvolvimento emocional.

Nível do trabalho: Mestrado - M.

Área da Psicologia: **DES - Psicologia do Desenvolvimento.**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Sessão Coordenada: **A maternidade que ninguém vê: os primeiros meses de vida do bebê**

Descortinando a Vivência das Mulheres em um Centro Obstétrico.

Rita de Cássia Sobreira Lopes (UFRGS), *Tagma Marina Schneider Donelli* (UNISINOS)

Resumo

O parto é um acontecimento que marca a vida de todos os envolvidos. Apesar de se dar em um curto período de tempo, se comparado com as demais fases do ciclo gravídico-puerperal, é capaz de evocar conteúdos primitivos e produzir vivências que ultrapassam a capacidade de nomeação. Por isso, acessar a vivência de dar à luz só é possível através daquilo que é comunicado de forma inconsciente, e predominantemente pela linguagem não-verbal. Por isso, as vivências ligadas ao parto são facilmente ignoradas e invisibilizadas, repercutindo na forma como as mulheres são tratadas nesse momento. Considerando essas peculiaridades, esse trabalho tem como objetivo aproximar-se da vivência emocional das mulheres sobre o parto através da disponibilidade psíquica, da postura não-intrusiva e dos demais pressupostos do Método Bick de Observação da Relação Mãe-bebê (ORMB). Para tanto, utilizou delineamento qualitativo, longitudinal e observacional. Foram realizadas observações semanais em um Centro Obstétrico (CO) de um hospital da região metropolitana de Porto Alegre, durante dezenove meses, totalizando 83 observações realizadas, relatadas e supervisionadas em grupo por uma analista experiente. Os relatos de observação foram analisados e organizados em três eixos, mas neste trabalho é apresentado o eixo denominado Descortinando a Vivência das Mulheres em um Centro Obstétrico. Este eixo foi descrito, analisado e discutido a partir de conceitos psicanalíticos. Os resultados indicam a necessidade de ir além do que é dito e está padronizado e enraizado na rotina de atendimento em um Centro Obstétrico, para ver a singularidade de cada uma das mulheres internadas, e poder compreender o parto na sua totalidade, buscando, através da singularidade de cada uma, aspectos comuns e próprios da experiência de dar à luz. Além disso, o parto se apresenta como uma vivência que leva as mulheres para um lugar inacessível, onde a verbalização perde o sentido. A mulher está em um estado de desamparo, o que lhe permite ir ao encontro do desamparo do bebê e identificar-se com ele. Porém, por outro lado, é esse estado que impede que suas vivências sejam comunicadas verbalmente e traduzidas pelo seu entorno, se esse entorno não assumir uma postura receptiva, capaz de acolher as angústias, temores e o próprio desamparo da mulher. Tais particularidades precisam ser reconhecidas para que se encontrem novas e mais adequadas vias de acesso à vivência emocional do parto. Estar nesse lugar e desaparecer foi uma constante, revelando que é preciso garantir às parturientes um ambiente de acolhimento, respeito e privacidade. Em um momento de reflexão sobre as práticas de assistência ao parto, é preciso uma mudança de paradigma, tanto técnico quanto científico, porque as tradicionais vias de acesso a essa vivência não dão conta da sua grandeza.

Palavras-chave: parto; maternidade; Método Bick.

Apoio financeiro: CNPq.

Nível do trabalho: Pesquisador - P.

Área da Psicologia: **DES - Psicologia do Desenvolvimento.**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Sessão Coordenada: **A maternidade que ninguém vê: os primeiros meses de vida do bebê**

O "lado B da maternidade": um estudo qualitativo a partir de blogs.

Rita de Cassia Sobreira Lopes (Universidade Federal do Rio Grande do Sul), *Luisa Ruzzarin Pesce* (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)

Resumo

O presente estudo teve como objetivo investigar o "Lado B" da maternidade, tema pouco explorado na literatura. É possível observar que existe um lado da maternidade que pode ser exibido e que vem acompanhado de valores como realização pessoal, conquista, plenitude e símbolo de feminilidade. O movimento de falar sobre o "Lado B" da maternidade busca, dessa forma, romper com essa visão romanceada do período, fornecendo um espaço de troca entre mães para que os conflitos em relação ao processo possam emergir. Trata-se de um estudo qualitativo envolvendo 101 blogs, cujos dados foram analisados através da análise temática. Partindo dos próprios dados, foram criados os seguintes temas: 1. Confrontação com o discurso da maternidade idealizada; 2. Relação conjugal; 3. Exigências do cuidar; 4. Experiência pessoal da mãe; 5. Sentimentos provocados pelo contato com o bebê; 6. Sentimentos de culpa e medo de não corresponder às expectativas sociais. Os resultados apontam que, durante o período de maior dependência vivenciado pelas mães, as mesmas referem sentimentos de desamparo, solidão e ambivalência em relação ao bebê. O confronto das expectativas em relação à maternidade idealizada com a vivência materna parece despertar nas mães pensamentos tais como se são, ou não, boas mães, o que acaba gerando, também, sentimentos de culpa. Paralelamente às exigências internas, parecem existir, também, marcadores externos de bom desempenho materno relacionados às ações que envolvem aspectos como parto, amamentação, rotina, sono, disponibilidade da mãe para ficar com o bebê, entre outros. Foi identificada nos relatos presentes nos blogs a vivência de angústia das mães ao não se enquadrarem no que é reconhecido como a maternidade padrão. Com relação aos aspectos relacionados à vida social, profissional e aos cuidados com o próprio corpo, pode-se perceber um sentimento de perda de liberdade e um descontentamento em relação à ausência de tempo e disponibilidade para se dedicar aos mesmos. Foi possível observar um conflito interno nos discursos das mães ao compararem as mudanças com o nascimento do bebê e a vida que costumavam levar antes da maternidade. Além disso, os resultados sugerem que a escrita no blog acaba funcionando como um espaço, também, de escuta, onde as mães se sentem acolhidas - e não julgadas - para verbalizarem seus sentimentos em relação à maternidade. Ao se depararem com discursos que elucidam sentimentos semelhantes aos vivenciados por elas, as mães referem alívio, bem como diminuição da angústia e da culpa. Ainda, evidenciam uma demanda materna por espaços de compartilhamento das dificuldades inerentes à maternidade real, aspecto que pode apontar caminhos para futuras práticas profissionais.

Palavras-chave: lado b; maternidade; blogs.

Nível do trabalho: Mestrado - M.

Área da Psicologia: **DES - Psicologia do Desenvolvimento.**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Sessão Coordenada: **A pesquisa com bebês em diferentes contextos**

A reorganização psíquica do tornar-se mãe no contexto da maternidade por adoção.

Giana Bitencourt Frizzo (Universidade Federal do Rio Grande do Sul), *Monique Souza Schwochow* (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)

Resumo

As transformações do processo de tornar-se mãe, que iniciam antes mesmo da chegada do bebê, levam a construção de uma identidade materna. A experiência pessoal de maternidade ou as mudanças físicas durante a gestação podem não ser capazes de explicar totalmente o desenvolvimento de uma identidade de maternidade nas mulheres. Mesmo as mulheres que não têm a experiência física da gestação, como nos casos de adoção, são capazes de desenvolver esta identidade - enfrentando adversidades tais como as mulheres que dão à luz de fato. A literatura aponta para a necessidade da "gestação de um novo papel". Acredita-se que neste importante momento do ciclo vital, o tornar-se mãe, é preciso dedicar-se aos ajustes e adaptações que as novas tarefas e necessidades da maternidade irão exigir. Neste estudo, mulheres em espera pela adoção de bebês foram entrevistadas com o objetivo de se compreender como é o processo de transformação psíquica, de acordo com o conceito motherhood mindset, no contexto da maternidade por adoção. As participantes foram quatro mulheres, com idades entre 38 e 44 anos, que esperavam por bebês de 0 até 2 anos de idade e eram recém habilitadas e ativas no Cadastro Nacional de Adoção. Através da análise temática foi possível identificar que as futuras mães por adoção vivenciam as transformações psíquicas do tornar-se mãe antes mesmo do contato propriamente dito com seus filhos. Dentre os quatorze temas, definidos a priori a partir do conceito motherhood mindset, que sugerem transformações psíquicas da maternidade, destacaram-se como presentes em todos os casos: aceitar sua intuição, equilíbrio entre o bebê e a carreira, encontrar um novo lugar na sociedade, encontrar um novo papel na família e descobrir suas próprias tarefas. O tema "ver seu marido diferentemente" estava presente, também, em todos os casos nos quais a participante tinha um parceiro. Foi possível inferir que o conceito motherhood mindset apresenta-se como uma importante base teórica para a investigação das transformações do processo de tornar-se mãe também no contexto da maternidade por adoção. Os passos citados pelos autores do conceito em sua teoria também são trilhados por mães por adoção e dão validade ao processo de tornar-se mãe destas mulheres em espera por seus bebês. Ainda, encontrou-se que o período que antecede a chegada do bebê pode ser referenciado como uma gestação psíquica na qual o papel de mãe é construído. Assim como no processo biológico, os meses – e no caso das adoções, talvez os anos - que precedem e seguem a chegada do bebê propriamente dito são momentos fundamentais para o trabalho cumulativo que levará à construção psíquica da identidade de mãe. Os achados apoiam a literatura que indica a vivência de transformações psíquicas da maternidade em situações de adoção independentemente da experiência de gestação biológica.

Palavras-chave: adoção, identidade materna, motherhood mindset..

Apoio financeiro: Projeto de Pesquisa - Apoio CNPq

Primeira autora - Bolsista CAPES.

Nível do trabalho: Mestrado - M.

Área da Psicologia: **DES - Psicologia do Desenvolvimento.**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Sessão Coordenada: **A pesquisa com bebês em diferentes contextos**

Desenvolvimento infantil e indicadores de risco: Relato de uma formação para Agentes Comunitários de Saúde.

Georgius Cardoso Esswein (UFCSPA, Porto Alegre, RS), *Gabrielli Pohlmann Rocha* (UFCSPA, Porto Alegre, RS), *Aline Facchin Rovaris* (UNISINOS, São Leopoldo, RS), Daniela Centenaro Levandowski (UFCSPA, Porto Alegre, RS), *Georgius Cardoso Esswein* (UFRGS)

Resumo

Pesquisas recentes têm visado a qualificação de profissionais da Atenção Básica no cuidado ao desenvolvimento infantil. Esse estudo apresenta uma proposta de formação sobre desenvolvimento infantil e indicadores de risco de crianças de 0 a 18 meses, oferecida para 13 agentes comunitários de saúde (ACS) da região Norte/Eixo Baltazar de Porto Alegre, bem como a avaliação qualitativa dessa atividade. A formação foi desenvolvida como curso de extensão vinculado à UFCSPA, dividido em dois módulos: Teórico (MT) e Prático (MP). O MT visou a sensibilização dos profissionais para a complexidade do desenvolvimento infantil, incluindo apresentação e discussão de seus diferentes aspectos, e apresentação do IRDI, instrumento que avalia indicadores de risco. O processo foi realizado em sete encontros de 3 horas de duração. Já o MP teve como objetivo a incorporação dos conhecimentos trabalhados e o uso do IRDI na prática profissional. Esta etapa consistiu em três atividades desenvolvidas no território de atuação dos ACS, de forma individualizada: Visitas de Observação Acompanhadas, em que os ACS realizavam visitas domiciliares, utilizando o IRDI como ferramenta para a compreensão das crianças observadas, acompanhados por um dos ministrantes da formação; Visitas de Observação Não Acompanhadas, com a mesma proposta das anteriores, mas sem a presença de um dos ministrantes da formação; e Supervisão, momento no qual os ACS refletiam sobre as visitas realizadas e o processo de identificação dos indicadores junto aos ministrantes da formação. Ao final de cada módulo foi realizada uma avaliação qualitativa da formação, através de Grupos Focais. Esses encontros foram gravados em áudio para posterior transcrição. A Análise Temática dos relatos dos grupos permitiu a identificação de três temas: 1) Metodologia da Formação: que englobou o reconhecimento dos ACS de aspectos da metodologia importantes para o processo formativo, como a articulação teórico-prática, a acessibilidade da linguagem e a qualidade dos materiais de apoio; 2) Dificuldades Encontradas: na qual foram apontados elementos que dificultaram a formação ou a compreensão das temáticas, como a complexidade do IRDI, a quantidade de itens e o processo de observação, além de características do território e do próprio contexto de trabalho; 3) Repercussões da Formação: que se referiu aos desdobramentos da formação, com destaque para uma mudança de olhar sobre a infância, no sentido de uma maior ampliação. Ainda, os ACS perceberam-se mais atentos a aspectos do desenvolvimento desde os primeiros meses, especialmente à dimensão psíquica. O desenvolvimento de um "olhar mais técnico" também foi referido pelos participantes. No entanto, o caráter individualizado foi apontado como uma limitação da formação. Foi possível perceber que a participação na atividade possibilitou aos ACS parâmetros para o acompanhamento do desenvolvimento infantil já realizado por eles no território. Contudo, considera-se que os efeitos da formação ultrapassaram a utilização do instrumento, uma vez que tal uso oportunizou um novo olhar sobre a infância e o desenvolvimento dos bebês, que pode estar presente em diferentes intervenções dos ACS. Desse modo, o estudo atingiu os objetivos propostos, tendo em vista a avaliação positiva dos profissionais sobre a formação realizada.

Palavras-chave: Desenvolvimento Atenção Primária Criança.

Nível do trabalho: Mestrado - M.

Área da Psicologia: **DES - Psicologia do Desenvolvimento.**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Sessão Coordenada: **A pesquisa com bebês em diferentes contextos**

Função Reflexiva e Capacidade de Mentalização: Uma Proposta de Intervenção com Educadoras de Berçários.

Tagma Marina Schneider Donelli (UNISINOS), *Eloíse Menin Mortari* (UNISINOS)

Resumo

A função reflexiva e capacidade de mentalização se desenvolvem em contextos de apego seguro e proporcionam às crianças a capacidade de regulação e controle de suas emoções. Para que se desenvolvam é necessário que o cuidador possa dar uma resposta que combine com o estado interno do bebê, chamado de contingência. É uma capacidade que permite que os indivíduos percebam os outros em termos de estados mentais, compreendendo-os e expressando suas respostas aos sentimentos dos outros com relação a eles e não ao seu próprio estado interno, chamado de discriminação. Pais com um bom nível de funcionamento reflexivo permitem que o bebê se utilize das representações deste adulto para iniciar seu próprio pensamento simbólico. A postura mentalizadora do adulto, é, portanto, uma habilidade fundamental para que a criança possa organizar e dar significado às suas experiências psicológicas. Quando apresentam falhas no desenvolvimento desta função, adultos e crianças frequentemente apresentam baixa sensibilidade aos sentimentos dos outros e dificuldades na identificação e compreensão de intenções subjacentes, favorecendo um funcionamento mais automático. Desta forma, ao se estender essa reflexão para a escola de educação infantil, onde muitos bebês permanecem entre 8 e 12 horas diárias, evidencia-se, a importância do papel das educadoras em proporcionar um ambiente que acolha as necessidades emocionais desses bebês, como fator de proteção e promoção para o seu desenvolvimento. Observa-se, no entanto, uma carência de publicações que se debrucem sobre a importância da função reflexiva e capacidade de mentalização na interação entre educadora e bebê. Nesse sentido este estudo objetivou desenvolver e compreender os resultados de uma intervenção voltada para a promoção da Função Reflexiva e Capacidade de Mentalização de educadoras, no contexto coletivo do berçário na educação infantil. Para seu desenvolvimento utilizou-se um delineamento de pré e pós acompanhamento, constituindo-se como uma pesquisa-intervenção adotando uma abordagem qualitativa, exploratória e descritiva. Os participantes são educadoras e auxiliares de educação infantil que trabalham com turmas de berçário. Os instrumentos utilizados foram uma Ficha de Dados Sociodemográficos, Entrevista de História de Vida e Relações Atuais, Reflective Functioning Questionnaire, Programa de Favorecimento da Função Reflexiva e Capacidade de Mentalização para Educadoras de Berçários, Filmagem, Entrevista de Avaliação do Processo no Programa de Favorecimento da Função Reflexiva e Capacidade de Mentalização para Educadoras de Berçário e um Diário de Campo. A análise dos dados da pesquisa será realizada inicialmente pela construção de uma avaliação individual dos resultados de cada caso, mediante o levantamento dos dados obtidos através dos instrumentos selecionados, considerando os seguintes indicadores de mudança: percepção da educadora acerca da importância de seu trabalho no desenvolvimento emocional de seu aluno e sobre a intervenção, capacidade de mentalização implícita e explícita e função reflexiva da educadora. Após a descrição de cada caso será realizada a interpretação do conjunto de casos, através da síntese de casos cruzados. Com a transversalização dos indicadores de mudança anteriormente descritos, se buscará particularidades e aspectos comuns. Em seguida os indicadores observados e analisados serão discutidos, amparados pela articulação entre os dados e a teoria científica relacionada.

Palavras-chave: Educação Infantil Intervenção Capacidade-de-Mentalização Função-Reflexiva.

Nível do trabalho: Mestrado - M.

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Área da Psicologia: **CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade.**
Sessão Coordenada: **A pesquisa com bebês em diferentes contextos**

Psicoterapia mãe-bebê: uma intervenção no contexto da prematuridade.

Tagma Marina Schneider Donelli (UNISINOS), *Márcia Pinheiro Schaefer* (UNISINOS)

Resumo

As interações primárias mãe-bebê e suas repercussões na formação do psiquismo são amplamente estudadas pela psicanálise e pela Teoria do Apego, através da formação do apego. Nesse processo, participam as potencialidades do bebê, que com um psiquismo incipiente, se depara com estímulos obscuros e depende do outro para crescer; e o psiquismo da mãe, que precisará de recursos adaptativos intensos para a formação da identidade materna e do vínculo com sua criança. Estas relações são essenciais à sobrevivência psíquica do bebê, influenciando na formação da base de sua identidade, na capacidade para a confiança básica e para estabelecer relações sociais. Disfunções nas interações iniciais mãe-bebê, têm sido apontadas pela literatura como a base para distúrbios biopsicossociais, que têm aumentado consideravelmente nos últimos anos. Atualmente, a função reflexiva e a capacidade de mentalização materna destacam-se como determinantes na instauração de um apego seguro, responsável pela constituição de relações afetivas positivas, influenciando no desenvolvimento do psiquismo infantil e na interação mãe-bebê que se estabelece. Quando estas interações ocorrem em um contexto de prematuridade, conta-se com mães também prematuras e psiquicamente frágeis pela interrupção das etapas gestacionais, podendo vivenciar a antecipação do parto como uma ruptura abrupta e inesperada no relacionamento mãe-bebê constituído até o momento. Se os bebês permanecem em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN), emergem na mãe sentimentos de fracasso e incertezas que, aliados às vivências do bebê, podem afetar a construção do vínculo primário, gerando manifestações sintomáticas no bebê e afetando o estado emocional materno. Dados recentes do Ministério da Saúde brasileiro apontam a prematuridade como a principal causa da mortalidade infantil no primeiro mês de vida, e a prevalência de 11,7% de partos prematuros em relação a todos os partos realizados no país (índice equivalente a países de baixa renda), tornando-a um importante problema de saúde pública. Considerando o exposto acima, objetivou-se neste estudo compreender as repercussões de uma intervenção psicoterápica realizada com duplas mãe-bebê prematuro, durante a internação em UTIN, sobre a função reflexiva e capacidade de mentalização materna, e sobre a interação mãe-bebê. Realizou-se uma pesquisa qualitativa, de intervenção, de caráter exploratório e descritivo, através de estudo de casos múltiplos, com duas etapas: antes e após a intervenção. Participaram duas mães e seus bebês prematuros, internados na UTIN do Hospital Materno Infantil Presidente Vargas de Porto Alegre, RS. Utilizou-se antes da intervenção, a Ficha de Dados Sociodemográficos e Clínicos, Entrevista de História de Vida da Mãe e Filmagem de Interação Livre Mãe-Bebê; e após a Entrevista de História da Internação e Filmagem de Interação Livre Mãe-Bebê. Os resultados apontaram mudanças na função reflexiva e na capacidade de mentalização materna, repercutindo diretamente na qualidade da interação mãe-bebê. Evidenciou-se também mudanças na interação mãe-bebê que favoreceram a compreensão das comunicações interativas entre a díade e o estabelecimento de vínculos favoráveis ao desenvolvimento do bebê. Concluiu-se que o estudo contribuiu para a aplicação de intervenções neste âmbito hospitalar, que enfoquem as relações iniciais entre mães e bebês prematuros internados em UTIN.

Palavras-chave: Prematuridade; Intervenção; Interação mãe-bebê.

Apoio financeiro: Bolsa de estudos da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul - FAPERGS.

Nível do trabalho: Mestrado - M.

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Área da Psicologia: **CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade.**

Sessão Coordenada: **Alienação Parental e Psicologia: Diálogos e possibilidades**

Alienação Parental e alegações de abuso sexual.

Deborah Anne Goldfarb (University of California - Davis), *Donna Shestowsky* (University of California - Davis), *Janelle Sampana* (Georgetown University), Lúcia Cavalcanti de Albuquerque Williams (Universidade Federal de São Carlos), *Gail S. Goodman* (University of California – Davis), *Sidnei Rinaldo Priolo Filho* (Universidade Tuiuti do Paraná)

Resumo

Questões sobre a credibilidade, memória e sugestionabilidade de crianças são centrais em casos em que há alegações de Alienação Parental. A Alienação Parental tem sido definida como comportamentos depreciativos e sistemáticos de um genitor em relação ao outro na tentativa de afastar a criança de um dos familiares, são controversas para decisões de disputa de guarda. Tal quadro se torna ainda mais complexo quando há no mesmo processo alegações de abuso sexual. O objetivo dessa apresentação consiste em analisar as opiniões de profissionais norte-americanos sobre sugestionabilidade de crianças e a ocorrência de alienação parental em disputas de guarda. Profissionais diversos de varas de família dos Estados Unidos (N = 280) responderam a um questionário online sobre a acurácia de crianças em reportar episódios de violência e sua respectiva oitiva (e.g. Sugestionabilidade, honestidade), sendo adicionalmente apresentados a três estudos de caso de disputa de guarda que variavam entre alegações de hostilidade entre os genitores, abuso sexual infantil ou nenhuma dessas alegações. Para cada caso o gênero dos acusados de alienação era alternado aleatoriamente, sendo que ora o pai ou a mãe era suspeito (a) de alienação. Os participantes avaliavam a probabilidade da ocorrência de Alienação Parental em cada cenário. Os resultados apontaram que, no estudo de caso envolvendo alegação de abuso sexual infantil, os profissionais que avaliavam as crianças como testemunhas imprecisas tinham maiores chances de avalia-lo como um caso de Alienação Parental. Para o caso envolvendo hostilidade entre os genitores, mas sem alegações de abuso sexual, profissionais mais velhos e do sexo feminino apresentaram maior probabilidade de julgar o caso como de Alienação Parental quando o genitor acusado de alienação era a mãe. Não foram observados preditores significativos para o estudo de caso que não envolvia hostilidade e abuso sexual. Esses resultados trazem evidências que visões sobre crianças serem inacuradas em seus relatos predizem as chances de ocorrência de Alienação Parental, especialmente em casos envolvendo abuso sexual. Em disputas de guarda e varas de família, as visões dos profissionais sobre a acurácia do testemunho das crianças pode afetar sua avaliação dos casos de Alienação Parental, resultando em maior escrutínio desses casos, bem como, como as crianças são questionadas e as motivações de uma das partes em denunciar a ocorrência de abuso sexual. Os resultados apontam para a dificuldade de avaliação dos casos de disputa de guarda quando há alegações de abuso sexual é por uma das partes e implicações de tais dificuldades são discutidas para a realidade brasileira em seus aspectos aplicados.

Palavras-chave: Alienação parental; abuso sexual.

Apoio financeiro: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP) - Processo 2013/50500-0.

Nível do trabalho: Doutorado - D.

Área da Psicologia: **JUR - Psicologia Jurídica, Forense e Criminal.**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Sessão Coordenada: **Alienação Parental e Psicologia: Diálogos e possibilidades**

Capacitação sobre Alienação Parental para profissionais da Psicologia: uma experiência em EAD.

Sheila Maria Prado Soma (UFSCar), *Lúcia Cavalcanti de Albuquerque Williams* (UFSCar), *Sheila Maria Prado Soma* (consultório particular)

Resumo

O conceito da Alienação Parental (AP) vem sendo discutido no Brasil principalmente por profissionais da Psicologia. O objetivo do presente estudo foi por meio de dois estudos investigar os conhecimentos de psicólogos brasileiros a respeito da Alienação Parental (AP) e como empregam tal conceito em casos simulados para propor, realizar e avaliar uma capacitação online e verificar a efetividade da mesma em relação ao desempenho de psicólogos brasileiros. Para a coleta de dados do estudo 1 foi utilizada versão de instrumento que consiste em 87 questões de múltipla escolha e 3 estudos de caso ou vinhetas, sendo a primeira sobre uma situação Sem Hostilidade Parental (entre os genitores) e Sem (alegações) de Abuso Sexual (da criança); no segundo estudo de caso a criança é levada a rejeitar o genitor por influência do genitor alienador (Com Hostilidade Parental e Sem Abuso Sexual Infantil); e na terceira vinheta há uma alegação de abuso sexual por parte de um dos genitores à filha (Sem Hostilidade Parental e Com Abuso Sexual Infantil). Foram criadas duas versões para cada vinheta, alternando o gênero de possíveis alienadores. Participaram do estudo 137 psicólogos brasileiros (F=117; M=20). Os resultados evidenciaram a necessidade de capacitação profissional sobre AP em especial sobre sua interface com abuso sexual e outras modalidades de violência contra a criança. Participaram do estudo 2, 40 psicólogos brasileiros. Foi utilizada uma versão reduzida do questionário descrito anteriormente. Os participantes responderam ao questionário no pré-teste e após participarem da capacitação online com duração de 30 horas. Essa teve três unidades nas quais foram ministrados conteúdos sobre o conceito da AP, a interface entre AP e maus-tratos infantis (e em específico abuso sexual infantil), e avaliação e intervenção em casos de AP. Para cada unidade havia uma atividade avaliativa sobre o conteúdo abordado. Os resultados indicaram significância estatística em conteúdos específicos após o curso, como por exemplo maior familiaridade com os termos AP e SAP e menor percepção de que os mesmos seriam sinônimos. O número de participantes que responderam que não sabiam ou não tinham opinião sobre se a SAP deveria ser inserida no DSM diminuiu do pré para o pós-teste. Em relação aos casos simulados, a maioria dos participantes respondeu que não se tratava de um caso de AP conforme o esperado na vinheta sem hostilidade parental/com abuso sexual. Para a vinheta 2 (Com Hostilidade/Sem Abuso Sexual) a maioria dos participantes (pré e pós) tratar-se acertadamente de um caso de AP conforme o esperado. Na vinheta 3 (Sem Hostilidade/Com Abuso Sexual), a maioria dos participantes achou no pré-teste erroneamente tratar-se de um caso de Alienação Parental e no pós-teste esse resultado se inverteu. Dados qualitativos indicaram que os participantes apreciaram o curso. Por fim foi possível inferir que o curso online pareceu apresentar um impacto positivo, embora modesto no desempenho dos cursistas. Limitações do estudo são discutidas, reforçando a necessidade de cursos semelhantes face a realidade profissional do psicólogo brasileiro.

Palavras-chave: Alienação Parental, Psicólogos, EAD.

Apoio financeiro: Fapesp (2014/09582-5) e CNPq (445199/2015-6).

Nível do trabalho: Doutorado - D.

Área da Psicologia: **JUR - Psicologia Jurídica, Forense e Criminal.**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Sessão Coordenada: **Alienação Parental e Psicologia: Diálogos e possibilidades**

O fenômeno da Alienação Parental: um olhar por meio do Conselho Tutelar.

Ana Flávia da Silva Stella (Universidade Federal de São Carlos), *Viviane Dutra Gama* (Universidade Federal de São Carlos), *Sabrina Mazo D Affonseca* (Universidade Federal de São Carlos), Sabrina Mazo D´Affonseca (UFSCAR)

Resumo

O tema Alienação Parental (AP), presente na lei 12.318/10, é relativamente novo no Brasil e requer uma análise maior enquanto fenômeno crescente. É definido, judicialmente, por comportamentos de uma das figuras parentais de restrição e campanha difamatória da outra figura parental para uma criança e/ou adolescente, configurando violência psicológica por promoção de ódio ao outro. É demanda recebida e acompanhada por diferentes instituições e órgãos brasileiros, sobretudo pelo Conselho Tutelar, e tem consequências psicológicas e no desenvolvimento para as crianças e adolescentes inseridos no contexto de disputa e conflito conjugal no qual se dá a AP. O presente estudo teve como objetivo compreender como conselheiros tutelares lidam com/identificam o fenômeno da alienação parental (AP), e permitir que possam atuar de maneira a contribuir para a proteção da criança ou adolescente por meio da troca de informações sobre o assunto. Participaram da pesquisa 10 conselheiros tutelares de um de uma cidade do interior do estado de São Paulo, com idades entre 20 e 65 anos; dentre eles, 7 eram do gênero feminino e 3 do masculino; 8 com formação superior completa e 2 incompleta. Todos os conselheiros responderam a versão em português do Family Court Survey (FCS) antes dos encontros do grupo focal. No primeiro encontro os conselheiros foram questionados sobre como eles definiam AP, como são os casos que chegam de AP, quem em geral são os alienadores e dificuldades encontradas nesses casos. No segundo encontro foram apresentadas três vinhetas de caso para que eles analisassem e discutissem se consideravam ser um caso de AP, quem era o alienador do caso e quais procedimentos deveriam ser adotados em cada caso. Em seguida, foram apresentas as definições de AP, discutido sobre a diferença entre AP e síndrome de alienação parental (SAP) e questionou-se se, após a discussão com luz a teoria, eles modificariam as avaliações referentes aos casos analisados. No último encontro foram discutidas possibilidades de atuação dos conselheiros em casos de AP. Todos os encontros foram filmados e transcritos. Os resultados foram analisados qualitativamente a partir do software Atlas ti. A análise dos dados indicou que para os conselheiros tutelares a AP referia-se a conflito de interesse entre os cônjuges após a separação. A maioria dos conselheiros relatou que uma quantidade expressiva dos casos atendidos referia-se à AP, com justificativa mais recorrente a troca de acusação de negligência e maus-tratos entre os genitores. Em geral os conselheiros apontaram dificuldades na identificação dos casos, bem como nas vinhetas apresentadas durante o grupo focal. Após a discussão teórica a respeito de AP e SAP, os conselheiros descreveram maior clareza para identificação e encaminhamento dos casos.

Palavras-chave: alienação parental, conselho tutelar, identificação.

Nível do trabalho: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação).

Área da Psicologia: **JUR - Psicologia Jurídica, Forense e Criminal.**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Sessão Coordenada: **Alienação Parental e Psicologia: Diálogos e possibilidades**

Processos judiciais de alienação parental: Uma revisão sistemática de estudos documentais.

Lúcia Cavalcanti de Albuquerque Williams (Universidade Federal de São Carlos), *Ricardo Pereira da Silva Oliveira* (Universidade Federal de São Carlos)

Resumo

O fenômeno da Alienação Parental tem sido identificado principalmente no contexto das disputas de guarda de crianças pelos pais em tribunais de justiça, sendo tal espaço uma rica fonte de dados para pesquisa-lo. Este estudo realizou uma revisão sistemática de estudos documentais com amostras judiciais envolvendo alienação parental. Utilizou-se o protocolo PRISMA (Preferred Reporting Items for Systematic reviews and Meta-Analyses) para organizar a coleta e relatar os resultados. Os seguintes critérios de inclusão foram considerados: (a) Tipo de publicação: artigos; (b) Método: pesquisas documentais de amostras judiciais envolvendo alienação parental; c) Ano de publicação: 2007-2017; (d) Idioma: português ou inglês. As bases de dados pesquisadas foram: Scopus, PsycNET, PubMed, e Scielo. As seguintes palavras-chave foram pesquisadas nas bases de dados: ("parental alienation") e sua respectiva tradução para o português ("alienação parental"). Os campos de busca utilizados foram o título e resumo. Todos os artigos encontrados na pesquisa bibliográfica foram selecionados pela da leitura de seus títulos e resumos. Os critérios de exclusão foram: (a) Publicações com ocorrência repetida; (b) Publicações em idiomas diferentes do inglês ou português; e (c) Estudos que não utilizavam metodologia documental. Identificamos nas bases de dados 300 artigos (120 na PsycNet, 33 na PubMed, 31 na Scielo e 116 na Scopus). Após as exclusões dos artigos repetidos e daqueles que não foram publicados nos idiomas inglês ou português, permaneceram 137 estudos, sendo 115 publicados em inglês e 22 em português. Após leitura dos títulos e resumos dos artigos foram excluídos os estudos que não utilizaram metodologia documental, restando 5 artigos, sendo 3 brasileiros, 1 canadense e 1 italiano. Os estudos selecionados foram lidos e categorizados quanto aos objetivos, tipo dos documentos levantados, quantidade de documentos, data dos documentos, fonte dos documentos e resultados. Todos utilizam de metodologia de pesquisa documental, coletando dados em processos judiciais que tramitaram em tribunais de justiça do Brasil, Itália e Canadá entre os anos de 1989 e 2015, perfazendo um total de 249 documentos que foram analisados pelos autores. Observou-se que mesmo utilizando metodologias de coleta de dados documentais as amostras e objetivos foram distintos, o que justifica a variabilidade de análise e de resultados. Três estudos fazem uma análise descritiva dos dados, destes, um coleta dados de sentenças judiciais, um analisa processos judiciais completos e um concentra seus estudos nos relatórios psicológicos e sentenças. Os dois estudos restantes coletam seus dados em relatórios psicológicos e psicossociais, no entanto tem propostas diferentes para a análise destes dados, sendo que um faz análise descritiva e psicopatológica de relatórios psicológicos e o último faz uma análise de categorias socialmente construídas ("abuso sexual" e "alienação parental") registradas em relatórios psicossociais. Nota-se nos artigos selecionados que a maioria das sentenças judiciais analisadas corrobora as conclusões dos relatórios psicológicos. No entanto, identifica-se nas análises dos relatórios psicológicos brasileiros e italianos uma preocupante deficiência na avaliação psicológica de suspeitas de alienação parental, com destaque para posturas enviesadas, inadequação da estrutura dos relatórios psicológicos às normas, avaliações psicológicas mal planejadas e com fraco embasamento teórico.

Palavras-chave: Alienação Parental, Processos judiciais.

Apoio financeiro: CAPES.

Nível do trabalho: Mestrado - M.

Área da Psicologia: **JUR - Psicologia Jurídica, Forense e Criminal.**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Sessão Coordenada: **Aprender e ensinar: o que nos diz a universidade sobre a inclusão**

Aprendizagem, reabilitação e inclusão: o estudo de caso no processo de formação continuada de professores.

Paulo França Santos (Rede Sarah de Hospitais de Reabilitação)

Resumo

A atuação docente no contexto inclusivo exige o desenvolvimento de competências para lidar com as diferenças, por elas enriquecerem o ato pedagógico, afinal, é no diálogo, discutindo e trocando histórias, que aprendemos. A aprendizagem acontece na e a partir da construção conjunta entre as pessoas envolvidas nesse processo contínuo. Refletir sobre a inclusão é principalmente descobrir estratégias para que a aprendizagem aconteça e seja significativa. Para isso, é preciso levar em conta o potencial dos indivíduos sem focalizar apenas os aspectos limitantes, o que exige do profissional analisar suas atitudes diante das demandas de cada criança aprendiz: sua maneira de aprender com outras crianças e com o adulto em um processo de mediação, intencionalmente organizado para esse fim (Vigotski, 2001). Nesse contexto, os professores precisam agrupar qualidades práticas para facilitar a aprendizagem de todos os educandos. No curso de formação continuada em Aprendizagem, Reabilitação e Inclusão, defendemos o estudo de caso como método para o estabelecimento de relações que possibilitam o enfrentamento das dificuldades de aprendizagem, vividas na escola inclusiva. O curso foi ministrado para 20 professores/as da Educação Básica. Nele, o estudo de caso foi utilizado para se investigar situações, trazidas pelos/as cursistas, e qualificadas como de difíceis enfrentamentos e encaminhamentos. Foram apresentados 5 casos relativos a estudantes pertencentes a salas de recursos; ao atendimento pedagógico domiciliar; a classes hospitalares e a classes inclusivas. Cada caso deveria ser registrado, seguindo um roteiro simples: nome do/a estudante, admissão, idade, diagnóstico, avaliação (médica, psicológica e pedagógica), exames complementares e impressão/parecer/conclusão do/as profissionais e dos/as cursistas. Para a apresentação do caso, pelo profissional, era necessário: 1º. ler o caso para todo o grupo; 2º fazer a pergunta que se tinha sobre o caso; em seguida, 3º. havia a descrição do caso pelo mediador do curso; 4º. debate sobre o caso com o grupo de cursistas e 5º. encaminhamentos. Dos 5 casos estudados, dois demonstraram que as profissionais já tinham tomado todas as providências, no âmbito da escola, para sua solução, sendo indicado, como último encaminhamento, a articulação com a área de saúde mental da cidade para atendimentos especializados dos casos. Três casos tinham como soluções ações que os profissionais ainda podiam desenvolver no âmbito da sua atuação e da atuação de outros colegas da escola. Assim, para cada um deles, foi construído encaminhamentos pertinentes quanto à adequação curricular. O estudo de caso demonstrou ser um método valoroso para o processo de formação continuada de professores, porque, na relação dialógica, os profissionais ressignificam suas limitações e dos alunos e familiares, de forma a contribuir para a construção da identidade dos indivíduos, destacando a possibilidade, o direito e o desejo, por um lado, e também, identificando as impossibilidades de sua atuação e a necessidade de interlocução com outros profissionais. É neste contexto que acontece a interface entre pedagogia e psicologia ou entre pedagogia, psicologia e medicina e outras áreas da saúde. A articulação da educação, da psicologia e da saúde possibilita o exercício da cidadania, dos direitos humanos e o respeito à diversidade.

Palavras-chave: estudo de caso, formação, inclusão.

Apoio financeiro: Rede Sarah de Hospitais de Reabilitação - FAP DF.

Nível do trabalho: Pesquisador - P.

Área da Psicologia: **ESC - Psicologia Escolar e da Educação.**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Sessão Coordenada: **Aprender e ensinar: o que nos diz a universidade sobre a inclusão**

As Dificuldades Que Os Estudantes Surdos Enfrentam Para Ingressar No Ensino Superior.

Ilson Lopes de Oliveira (Faculdade Unb Planaltina, Universidade de Brasília), *Jeane Carolina de Souza Ruas* (Universidade de Brasília)

Resumo

As leis que regem o desenvolvimento humano para pessoas com desenvolvimento atípico, como os surdos, e as pessoas com desenvolvimento típico são as mesmas. Para se desenvolver, o surdo precisa interagir, comunicar-se, compartilhar experiências para que possa desenvolver os fenômenos mentais superiores, que se relacionam à capacidade de abstração, de generalização, de formação de conceitos, entre outros. Este trabalho tem por objetivo identificar as dificuldades que os surdos enfrentam para ingressar no Ensino Superior. A metodologia utilizada nesta pesquisa foi a qualitativa. Foi usado um questionário semiestruturado, respondido por estudantes surdos que frequentavam um cursinho pré-vestibular popular, ministrado por professores/as bilíngues, ou seja, dominavam língua portuguesa e Libras. A análise dos textos do questionário se deu por meio da análise de conteúdo. Os resultados da pesquisa evidenciaram que as dificuldades dos surdos começam no processo de alfabetização, se estendendo ao longo de todo processo escolar, levando os estudantes surdos a terem dificuldades no que diz respeito à leitura e interpretação de textos. Tal dificuldade se concretiza, quando da participação em processos seletivos, pelo fato de os surdos não entenderem os enunciados das provas de vestibular. Eles também apontaram que as disciplinas de exatas e de línguas estrangeiras dificultam o acesso à universidade, uma vez que, muitas vezes, em suas trajetórias escolares, os conceitos relativos a essas disciplinas não eram mediados de maneira a promover a aprendizagem e o desenvolvimento dos conceitos científicos, cobrado nas provas dos vestibulares. Na categoria aplicação da prova, os estudantes surdos ressaltaram como dificuldades a falta de prova adaptada nos vestibulares e a falta de intérprete nas salas de aula. Essa pesquisa foi realizada poucos meses antes da definição de o ENEM - Exame Nacional do Ensino Médio ter prova adaptada para os surdos. Sobre isso, entendemos que essa determinação se refere a um importante avanço na condução dos processos seletivos que permitem o acesso à educação superior, no entanto, pelos resultados, pode não ser suficiente, uma vez que os estudantes surdos mencionaram dificuldades para aprender conceitos das áreas de exatas e língua estrangeira, o que pode passar, também, pela dificuldade de os professores em ensinar turmas inclusivas. Para solucionar as dificuldades que os estudantes surdos possuem, uma das alternativas é investir em escolas bilíngues, que possibilitem a aprendizagem de língua portuguesa como segunda língua e professores/as bilíngues que consigam mediar os conceitos científicos em Libras. Todo o esforço deve ser para promover um ensino que resulte em trajetórias escolares bem sucedidas, que possibilitem o desenvolvimento de habilidades cognitivas, sociais e emocionais que permitam o ingresso e permanência dos estudantes surdos na universidade. A constatação das dificuldades que os surdos enfrentam para ingressar no Ensino Superior serve para elucidar a necessidade de mobilizar esforços para a implementação de políticas públicas que garantam a efetivação das leis de acessibilidade para este público, enfatizando não apenas as capacidades para o desempenho das atividades acadêmicas, mas também, a garantia de direitos. Assim, espera-se que as barreiras sejam minimizadas e que as chances de acesso ao Ensino Superior sejam ampliadas.

Palavras-chave: Surdez, educação superior, acesso, dificuldades.

Apoio financeiro: Decanato de Extensão, Decanato de Pesquisa e Inovação, Instituto Bancorbrás de Responsabilidade Social..
Nível do trabalho: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação).
Área da Psicologia: **ESC - Psicologia Escolar e da Educação.**
Sessão Coordenada: **Aprender e ensinar: o que nos diz a universidade sobre a inclusão**

Como a retinose pigmentar afetou a minha trajetória acadêmica na educação superior.

Késsia Tayná Azevedo Rodrigues da Silva (Universidade de Brasília), *Gerson de Souza Mól* (Universidade de Brasília), *Juliana Eugênia Caixeta* (Universidade de Brasília)

Resumo

O processo de inclusão escolar de estudantes com deficiência, na educação superior, precisa ser questionado, uma vez que é na diversidade que vamos combater preconceitos, principal limitador do desejo, ingresso e permanência desses estudantes na universidade. Nesta pesquisa, utilizamos a entrevista narrativa para identificar os posicionamentos construídos por uma estudante de Engenharia, durante sua formação acadêmica na educação superior. A estudante está matriculada em um curso de exatas de uma universidade pública brasileira e tem retinose pigmentar, uma doença degenerativa. O processo de perda da visão iniciou-se durante a infância e, atualmente, a estudante tem visão tubular, com campo dos olhos inferior a 20°, com total de 23% de visão nos dois olhos. Para a construção das informações, foram realizadas três entrevistas e uma carta. As entrevistas foram realizadas na universidade com a presença de dois pesquisadores. A primeira entrevista se constituiu em uma roda de conversa que possibilitou a narrativa da estudante sobre sua trajetória acadêmica. A segunda, foi uma entrevista episódica e a última, uma entrevista mediada por objetos que representavam, para ela, seu processo de formação acadêmico na universidade. Ao final da terceira entrevista, foi solicitado que a estudante escrevesse uma carta ao reitor da universidade, contando sobre sua trajetória acadêmica. Os áudios das entrevistas foram transcritos e, junto com a carta, foram submetidos à análise temática dialógica. O posicionamento de estudante universitária começa com o desejo de ingressar em uma universidade pública. Este sonho é narrado, também, como um lugar de salvação: encontrar um espaço de formação em que é possível criar processos e produtos na área em que estuda. O posicionamento de estudante com deficiência visual foi construído tendo em vista três significados que regulam a narrativa da estudante: exclusão, adaptação e a solidão. A exclusão diz respeito à deficiência social, ou seja, àquelas limitações que não advêm da condição da deficiência orgânica, mas da leitura social que determina comportamentos para ela como pessoa com deficiência num curso na área de exatas. Os significados relacionados à adaptação se referem ao desenvolvimento de estratégias para acessar os conceitos mediados em sala, que requerem a ação da estudante e, da compreensão de seus professores, uma vez que, com a perda gradativa da visão, ela teve que utilizar diferentes recursos para fazer registros e participar das aulas práticas do curso que está fazendo. Os significados de solidão apresentam amplo espectro na fala da estudante. Tanto trata a solidão amarga de estar sozinha no seu curso, inicialmente, de Química, e, agora, de Engenharia, quanto da solidão como contexto que promove a resiliência e a estimula a enfrentar os desafios postos por sua condição física de ausência de visão completa. Neste aspecto, a solidão aparece como um sintoma social da deficiência visual, mas também como um estímulo para avançar, uma maneira de compensar as dificuldades. Em síntese, compreendemos, a partir dos posicionamentos da estudante, que sua permanência na universidade depende mais de seus próprios esforços do que de uma adequação curricular e de atendimentos educacionais especializados oferecidos pela universidade.

Palavras-chave: educação superior, inclusão, deficiência visual.
Apoio financeiro: Decanato de Pesquisa e Inovação
CNPQ.

Nível do trabalho: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação).
Área da Psicologia: **DES - Psicologia do Desenvolvimento.**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Sessão Coordenada: **Aprender e ensinar: o que nos diz a universidade sobre a inclusão**

Construção de competências para a formação de professores inclusivos.

Ana Clara de Moura David, Douglas da Silva Costa (Universidade de Brasília - UnB)

Resumo

Compreendendo por professores inclusivos aqueles capazes de ensinar, considerando todos os estudantes, inclusive, aqueles com deficiências e/ou transtornos e/ou altas habilidades, a pergunta que embala essa pesquisa foi: quais são as competências necessárias para a formação profissional de professores inclusivos? Ao longo da história, a definição de competência modificou-se paralelamente às mudanças sociais e culturais ocorridas no tempo e espaço. Nesta pesquisa, entendemos que competências se relacionam à mobilização de recursos que possibilitam o profissional realizar escolhas e tomar encaminhamentos eficazes em relação aos contextos sociais e laborais. Essa mobilização parte de um ciclo contínuo entre a construção do saber e a ação social cotidiana, a fim de cruzar recursos e favorecer a manutenção das práticas, atualizando seus usos e refreando a cristalização de condutas. O objetivo desta pesquisa foi compreender as competências necessárias para a formação profissional de professores inclusivos. A metodologia utilizada foi a qualitativa, com delineamento de pesquisa documental. Foram analisados, por análise de conteúdo, cinco artigos científicos, dos últimos 10 anos, encontrados nas plataformas Periódicos Capes e Google Acadêmico, que faziam referência aos termos "competências docentes para a inclusão" e "competências para professores inclusivos". Os artigos deviam, necessariamente, tratar-se de formação inicial ou formação continuada de professores. Os resultados obtidos foram organizados em quatro categorias, que descrevem características que os professores inclusivos devem desenvolver, durante seu processo formativo, a saber: 1ª) comunicação assertiva: relaciona-se à postura do professor no gerenciamento de conflitos e na proposição de atividades. Nos artigos, houve ênfase num estilo assertivo de comunicação, que é uma habilidade social na qual a pessoa, nesse caso, o professor, consegue dar voz aos envolvidos na ação e tomar decisões, considerando as diferentes pessoas, interesses e possibilidades interativas. Nesse caso, a atuação do professor vislumbra atividades colaborativas, que oportunizam a comunicação em diferentes direções e não apenas dele, professor, para o aluno. 2ª) Empatia: relaciona-se à capacidade de o professor compreender as necessidades dos estudantes, colocando-se no lugar dos mesmos diante de situações específicas. Nos artigos, a empatia foi percebida como uma característica que mobiliza o professor para tomada de decisões tendentes à atuação solidária com vistas à aprendizagem dos alunos, tendo em vista suas especificidades. Para tanto, o professor mobiliza recursos técnicos ligados à didática e ao conhecimento específico de sua área de formação. 3ª) Professor-pesquisador: relaciona-se à postura de investigação de sua prática. O professor inclusivo analisa suas práticas pedagógicas, identificando as consequências delas para a turma e para si, além das necessidades e interesses do coletivo. Isso requer que o professor inclusivo seja atento para a adequação curricular. 4ª) Resiliência: refere-se à capacidade de o professor entender as adversidades, inclusive, situações inesperadas e de emergência, como oportunidades de aprendizagem para si e todos da turma. Implica em estar disponível para a atuação profissional, mesmo com as dificuldades ligadas à resistência de outros professores, estudantes e até mesmo família. Essa pesquisa evidencia que a atuação docente, no contexto da escola inclusiva, requer competências transversais e específicas para a promoção do ensino para todos e todas.

Palavras-chave: Competências, Formação de Professores, Inclusão.

Apoio financeiro: Fundação de Apoio à Pesquisa do Distrito Federal (FAP-DF), Universidade de Brasília (UnB).

Nível do trabalho: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação).

Área da Psicologia: **ESC - Psicologia Escolar e da Educação.**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Sessão Coordenada: **Aprender e ensinar: o que nos diz a universidade sobre a inclusão**

PENSAR GRANDE: Aulas de ciências desenvolvidas para classe hospitalar.

Mauricéia Lopes N. de Sousa (Secretaria de Estado da Educação do Distrito Federal, Brasíl), *Michele Duarte da Silva* (Universidade de Brasília)

Resumo

O projeto "Pensar Grande" tem como objetivo desenvolver com alunos da Classe Hospitalar a relação entre histórias reais de cientistas renomados com suas respectivas linhas de pesquisas, enfatizando as Ciências Naturais como forma de conhecimento que colabora para a compreensão do mundo e para o reconhecimento do ser humano como parte do universo, portanto, a Ciência como parte do cotidiano. Logo, uma proposição com vistas a promover um ambiente em que os alunos pudessem visualizar a Ciência como oportunidade e possibilidade no futuro deles, permitindo-os ampliar seus horizontes quanto à percepção de si e quanto a perspectivas e projetos de vida. Este trabalho foi realizado na brinquedoteca do Hospital Regional da Ceilândia- HRC, do Distrito Federal. Trata-se do Lugar onde o espaço da Classe Hospitalar se configura, tendo como objetivo mediar o contato do aluno internado com a escola em que ele está matriculado, para que esse aluno não se prejudique no seu ano letivo. O projeto é uma atividade complementar da disciplina de ciências, com enfoque social, trazendo a ciência para o dia a dia do aluno. A metodologia usada no projeto foi a qualitativa, com o delineamento em pesquisa-ação, enfatizando a relação do pesquisador com o participante, evitando pensamentos de exclusão a partir das diferentes vivências que participaram do projeto. Os dados foram coletados por diários de campo, observação da realização das atividades e as atividades realizadas. Ocorreram dez encontros, cada um com um tema diferente, mas sempre com uma atividade no final, para observamos até que ponto os alunos conseguiram assimilar o tema da aula. Os encontros foram realizados sempre às sextas-feiras, pela manhã, com duração de duas horas. Os temas das aulas foram: 1- Stephen Hawking: "A brilhante história de Stephen Hawking!"; 2- Leonardo da Vinci: " A exposição da ciência!"; 3- Tim Berners Lee: " Como a criação da internet ajudou a ciência?"; 4- Berta Lutz: " A cientista feminista!"; 5- Monteiro Lobato: " Como a literatura pode facilitar a leitura da Ciência?"; 6- Philip Kotler: " A ciência do Marketing!"; 7- Mayana Zatz: " Associação Brasileira de Distrofia Muscular"; 8- Celina Turchi: " Zika e a Microcefalia"; 9- Milton Santos: " Nobel da geografia"; 10- Oswaldo Cruz: " Academia Brasileira de Ciências". As aulas foram preparadas de acordo com o objetivo do projeto, associando o conteúdo científico com a vida dos cientistas, e com o dia a dia dos alunos. A partir dos dados coletados, concluiu-se que os alunos não conseguem se imaginar como cientistas, sendo a maioria desses alunos, meninas. Os alunos não conseguem envolver a ciência em suas profissões de escolha, principalmente as profissões do meio artístico. Também foi observado, nos encontros, o desenvolvimento de conceitos científicos, posicionamentos críticos, criatividade, empatia e solidariedade. Mesmo com os problemas sociais e de saúde, foi perceptível a esperança no olhar dos alunos internados, e como eles dão valor em ir à escola e participar das atividades que são propostas.

Palavras-chave: ciência, classe hospitalar, cotidiano..

Apoio financeiro: Fundação de Apoio e Pesquisa do Distrito Federal – FAP/DF..

Nível do trabalho: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação).

Área da Psicologia: **ESC - Psicologia Escolar e da Educação.**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Sessão Coordenada: **Aprendizagem de repertórios de linguagem: investigando processos básicos, condições de ensino e desdobramentos aplicados**

Efeitos do ensino de ecoico na precisão da fala de implantados cocleares em múltiplas estruturas de ensino.

Laila Guzzon Hussein (Unesp Bauru), *Ana Cláudia Moreira Almeida-Verdu* (Unesp Bauru), *Laila Guzzon Hussein* (Unesp Bauru)

Resumo

A Análise do Comportamento Aplicada tem explorado exposição de crianças com deficiência auditiva e implante coclear (IC) a programas sistemáticos de ensino baseados em equivalência (EBI) no ensino de componentes do comportamento verbal. Além da produtividade semântica são observadas melhora na precisão da fala que, antes do ensino, tende a ser mais precisa em leitura de palavras do que em nomeação de figuras. Com a necessidade de verificar o real efeito do ensino de ecoico sobre a emergência de vocalizações mais precisas em nomeação de figuras, verificou-se se o ensino de ecoico, em rotatividade com o ensino de seleção de palavras impressas condicionadas às palavras ditadas, durante as atividades de um EBI afetaria a precisão da fala em tarefas de nomeação de figuras de crianças com IC. Participaram uma menina e um menino, com deficiência auditiva neurossensorial, bilateral, profunda, usuárias de IC com 7 e 8 anos de idade respectivamente; o tempo de audição pelo implante era em média de 5 anos. Foram avaliados em tarefas receptivas baseadas em seleção (ouvir palavras ditadas e apontar figuras ou palavras impressas) e em tarefas expressivas de vocalização (leitura e nomeação) por um software. Em seguida foram expostas a outro software que disponibiliza um currículo de ensino de palavras, dividido em unidades e em passos. Cada passo ensinava leitura receptiva (baseada em seleção, pelos procedimento de matching to sample) e escrita por composição (pelo procedimento de construted response matching to sample) de três palavras sem dificuldades ortográficas da Língua Portuguesa). As unidades realizadas com ensino foram aleatorizadas entre os participantes. O ecoico era encadeado com tentativas de seleção de palavras condicionadas às palavras ditadas. Uma tentativa se iniciava com a apresentação da palavra ditada; era solicitado que o participante repetisse a palavra; tendo consequências diferenciais para acerto e erro; no caso de erro, dicas orofaciais eram dadas aos participantes e o ecoico poderia ser repetido até duas vezes/tentativa; então poderia escolher a palavra impressa relacionada experimentalmente ao modelo; blocos contendo ecoico eram executados três vezes em cada passo. Sondas de leitura e de nomeação intercalaram as unidades de ensino para monitorar os efeitos do ensino com ecoico. A precisão da fala foi medida pela porcentagem de correspondência ponto a ponto com as convenções da comunidade verbal. As porcentagens de acertos em leitura (P1=66%; P2=86%) foram superiores à nomeação (P1=33%; P2=53%). Os resultados nos pré-testes em leitura receptiva foram em torno de 66% de acertos e nos pós-testes os resultados foram de 100% de acertos, após uma única exposição ao passo. Em tarefas de leitura, mas sobretudo em nomeação, os participantes aumentaram a porcentagem de acertos em relação ao repertório de entrada. Escores em ecoico aumentaram ao longo da exposição sistemática das crianças aos três blocos em cada passo, chegando à precisão (P1~27% a 100%; P2~66% a 100%). A fala precisa ocorreu, frequentemente, quando eram disponibilizadas dicas orofaciais. Os resultados sinalizam que o ecoico encadeado às tentativas de seleção de um passo de ensino, altera a precisão na vocalização em tarefas de nomeação.

Palavras-chave: Implante coclear, controle estímulos, ecoico.

Apoio financeiro: Capes.

Nível do trabalho: Doutorado - D.

Área da Psicologia: **AEC - Análise Experimental do Comportamento.**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Sessão Coordenada: **Aprendizagem de repertórios de linguagem: investigando processos básicos, condições de ensino e desdobramentos aplicados**

Ensino de leitura e escrita para alunos com deficiência intelectual por meio de um procedimento de ensino individualizado e informatizado.

Jéssica Harume Dias Muto (Universidade Federal de São Carlos), *Lidia Maria Marson Postalli* (Universidade Federal de São Carlos)

Resumo

O programa de ensino individualizado e informatizado de leitura e escrita, desenvolvido por de Rose e colaboradores, propõe o ensino por meio de uma rede de relações e/ou equivalência de estímulos. Estudos mostraram a eficácia e eficiência do programa de ensino com diferentes populações (por exemplo, crianças com dificuldades de aprendizagem, pré-escolares, adultos, público alvo da educação especial). A presente pesquisa realizou uma replicação sistemática empregando o Módulo 1 de ensino individualizado e informatizado, com o objetivo de avaliar os efeitos na aquisição de um repertório inicial de leitura e escrita de palavras dissílabas e trissílabas por alunos com deficiência intelectual incluídos em escola regular de ensino. Após a avaliação inicial das habilidades alvo, três participantes foram expostos individualmente a sessões de ensino, intercaladas com sessões de avaliações. O programa composto por 51 palavras, ensinadas três a três, distribuídas em 17 passos, em quatro unidades de ensino. Os resultados mostraram que os três (Felipe, Lucia e Roberta) participantes completaram o programa de ensino, realizando diferentes números de sessões até atingir o critério. O participante Felipe apresentou dificuldades nas primeiras sessões e intervenções pontuais foram conduzidas no momento da aplicação do programa de ensino. O participante Felipe apresentou desempenhos nulos na leitura e escrita na avaliação inicial. Ao finalizar o Módulo 1, no pós-teste, Felipe apresentou 80% de acertos na leitura de palavras e 100% de acertos na escrita por composição. A participante Lucia apresentou 86,6% de acertos na avaliação inicial de leitura de palavras e 93,3% e 46,6% de acertos, respectivamente, escrita manuscrita e por composição. Porém, a participante obteve porcentagens baixas ou intermediárias de acertos nas relações de nomeação de figuras (73,3%), relação entre figura e palavra impressa (60%) e palavra impressa e figura (53,3%). Após realizar o Módulo 1, a participante apresentou ganho nas tarefas das relações entre figura e palavra impressa (100%) e entre palavra impressa e figura (93,3%). Na nomeação de figuras, Lucia apresentou 80% de acertos e 100% de acertos na leitura de palavras. Nas tarefas de escrita manuscrita e por composição, a participante atingiu 93,3% de acertos. Na avaliação inicial, a participante Roberta atingiu 73,3% de acertos em leitura de palavras e 60% e 33,3% de acertos na avaliação escrita manuscrita e por composição, respectivamente. A participante foi incluída na pesquisa devido ao desempenho baixo nas habilidades de escrita. No pós-teste, Roberta apresentou 100% de acertos na leitura de palavras e 86,6% e 93,3% de acertos, respectivamente, na escrita manuscrita e por composição. De modo geral, a avaliação inicial dos repertórios de leitura e de escrita demonstrou que os três alunos apresentaram desempenhos distintos no repertório de entrada em relação as habilidades de leitura e de escrita, e avanços após realizarem o programa de ensino, apresentando melhora, principalmente, na leitura de palavras e escrita por composição. Os resultados replicam os dados de estudos prévios, e fortalecem as contribuições do programa de ensino na aquisição e/ou aprimoramento das habilidades de leitura e escrita.

Palavras-chave: leitura; equivalência estímulos; deficiência intelectual..

Apoio financeiro: Bolsa de IC FAPESP (Processo#2015/23136-0), Edital Universal 01/2016 (CNPq, Processo #427409/2016-0) e INCT-ECCE (CNPq, Processo #465686/2014-1; FAPESP, Proceso #2014/50909-8).

Nível do trabalho: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação).

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Área da Psicologia: **AEC - Análise Experimental do Comportamento.**

Sessão Coordenada: **Aprendizagem de repertórios de linguagem: investigando processos básicos, condições de ensino e desdobramentos aplicados**

Influência dos treinos do vocabulário expressivo e da consciência silábica no desenvolvimento inicial da leitura.

Samantha Pereira (UFMG), *Viviane Verdu Rico* (UFMG), *Izabelly Alexandre dos Passos* (Universidade Federal de Minas Gerais)

Resumo

Pesquisas indicam que a manipulação silábica e fonêmica (habilidades da consciência fonológica) influenciam o desempenho de crianças ouvintes na decodificação de palavras na leitura. O vocabulário também parece desempenhar um papel importante na aquisição da leitura, embora não haja consenso sobre sua influência ser direta ou indireta. Apesar do aparente consenso na literatura, não foram encontrados estudos que comparassem diretamente a influência desses repertórios no aprendizado inicial da leitura. A grande maioria das pesquisas na área consiste no estabelecimento de correlações entre avaliações de consciência fonológica ou vocabulário e o desempenho escolar das crianças. Não são encontrados estudos experimentais que analisem o efeito de ensino destas habilidades sobre a alfabetização. O objetivo principal deste estudo foi verificar se as habilidades do vocabulário expressivo e da consciência silábica influenciam a aprendizagem do repertório inicial de leitura e, ainda, verificar se alguma das duas habilidades é preponderante. Para tanto, 18 crianças, com média de idade de 5 anos e 5 meses, estudantes de uma Unidade Municipal de Ensino Infantil de Belo Horizonte, foram divididas em três grupos homogêneos: GV, que treinou vocabulário e leitura; GS que treinou consciência silábica e leitura; e GC que não realizou nenhum treino. Foram realizadas avaliações do vocabulário, da consciência fonológica e da leitura de palavras dissílabas canônicas, sílabas canônicas isoladas e nomeação de letras com todos os grupos, em três momentos distintos: no início do estudo; após os treinos de vocabulário e consciência silábica, pra GV e GS, e após transcorrido o número de dias equivalentes a tais treinos, para o GC; e ao final do estudo. Os resultados mostraram que o GS apresentou melhor desempenho que GV e GC na segunda e terceira avaliação da consciência fonológica. A diferença entre GV e GS foi pequena na avaliação do vocabulário, sendo que o GC teve desempenho um pouco inferior aos demais grupos. O treino de leitura foi efetivo para GV e GS, sendo que este último apresentou melhor desempenho na leitura de palavras treinadas e generalização (palavras não treinadas). O GC não apresentou melhora significativa na leitura de palavras e sílabas. Os dados indicam, portanto, que o treino de consciência silábica parece favorecer a aprendizagem de leitura das primeiras palavras e a generalização para palavras novas, de modo que seria interessante incluir esse tipo de treino na educação básica. Discute-se ainda aspectos do ambiente destas crianças que podem estar relacionados a um desempenho aquém do esperado, de acordo com a literatura, quanto às habilidades de consciência fonológica (em especial rima e aliteração).

Palavras-chave: consciência silábica, vocabulário, alfabetização.

Apoio financeiro: CAPES; Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia – Estudos sobre Comportamento, Cognição e Ensino (INCT-ECCE).

Nível do trabalho: Mestrado - M.

Área da Psicologia: **AEC - Análise Experimental do Comportamento.**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Sessão Coordenada: **Aprendizagem de repertórios de linguagem: investigando processos básicos, condições de ensino e desdobramentos aplicados**

Intervenção com professores para o uso de leitura de histórias para ensino de vocabulário para crianças pré-escolares.

Ana Carolina Arruda Miranda (USP), *Andreia Schmidt* (USP)

Resumo

A leitura compartilhada de histórias é uma prática que pode promover a aprendizagem de vocabulário por crianças pré-escolares, como demonstrado por inúmeras pesquisas. O uso de algumas estratégias específicas de leitura pode potencializar essa aprendizagem, mas tais estratégias são pouco conhecidas de professores da Educação Infantil. O objetivo desta pesquisa foi verificar o efeito de um programa de formação para professoras (workshop + sessões de consultoria colaborativa [CC]) sobre as práticas de leitura compartilhada de três professoras de educação infantil e sobre a aprendizagem de novas palavras por seus alunos. Participaram três professoras (26 a 41 anos) e seus alunos entre 3 e 6 anos (três classes, n=63). O delineamento utilizado foi de linha de base múltipla entre participantes. Inicialmente, uma sessão de leitura de histórias de cada professora para seus alunos foi filmada (linha de base zero). Na sequência, foi ministrado um workshop sobre estratégias de leitura compartilhada de histórias para ensino de vocabulário a crianças pré-escolares para as três participantes (cinco encontros de uma hora). Após o workshop, foram filmadas quatro sessões semanais de leitura de todas as professoras (linha de base - LB). Os mesmos livros foram lidos por todas as professoras. De acordo com o delineamento, as participantes iniciaram a CC em momentos diferentes: enquanto iniciava a consultoria com uma participante, as demais permaneceram sendo avaliados em linha de base; após quatro sessões de intervenção com essa participante, iniciava-se a intervenção com a segunda, e assim sucessivamente. Foram sorteadas 15 crianças (cinco de cada classe) para passarem por uma sondagem de aprendizagem de palavras que constavam nos livros (20 substantivos não familiares), no início, meio e fim do semestre. Os testes eram de emparelhamento ao modelo (reconhecimento de figuras) e de definição de palavras. Todas as participantes apresentaram aumento no uso de estratégias de leitura entre a LB zero e a LB, e o uso de estratégias se manteve alto e constante ao longo de toda a intervenção, independentemente das CC. As crianças apresentaram aumento significativo na média de acertos nos testes de aprendizagem entre o pré e o pós-teste, mas não entre entre estes e a testagem intermediária. Verificou-se que o workshop teve um efeito importante sobre a mudança nas práticas de leitura das professoras, que, por sua vez, produziram efeitos significativos na aprendizagem de palavras pelos alunos. As CCs foram utilizadas pelas participantes para discutir aspectos relacionados ao manejo comportamental das crianças, e pouco para o planejamento de condições de ensino de vocabulário para as crianças por meio das atividades de leitura compartilhada. Discute-se a importância de se promover esse conhecimento entre professoras de educação infantil, uma vez que ele se mostrou uma forma eficiente de ensino de vocabulário para as crianças.

Palavras-chave: leitura de histórias
vocabulário
crianças.

Apoio financeiro: Capes.

Nível do trabalho: Mestrado - M.

Área da Psicologia: **AEC - Análise Experimental do Comportamento.**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Sessão Coordenada: **Aprendizagem de repertórios de linguagem: investigando processos básicos, condições de ensino e desdobramentos aplicados**

Precisão da fala e produtividade de sentenças em crianças com implante coclear: efeitos de um módulo de currículo.

Deisy das Graças de Souza (Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)), *Ana Cláudia Moreira Almeida-Verdu* (Universidade Estadual Paulista - Bauru (FC/UNESP-Bauru), *Leandra Tabanez do Nascimento Silva* (Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais (HRAC)), *Adriane Lima Mortari Moret* (Universidade de São Paulo - Bauru (USP-Bauru)), *Anderson Jonas das Neves* (Universidade Federal de São Carlos (UFSCar))

Resumo

A reabilitação auditiva pelo implante coclear (IC) preconiza desenvolver habilidades auditivas e expressivas, de palavras a sentenças, por meio de condições de ensino e de experiências verbais que maximizam o aproveitamento do dispositivo e a produção da fala. Investigações entre a Fonoaudiologia e a Análise do Comportamento têm estudado como crianças com IC aprendem a ouvir e a falar, de palavras às sentenças. Esses estudos mostraram que crianças com IC e leitoras produzem fala mais acurada diante do texto (leitura) do que diante da figura (nomeação); e que o ensino baseado em equivalência (equivalence-based instruction, EBI) pode aumentar a precisão na nomeação, em função das equivalências estabelecidas (entre estímulos auditivos, pictóricos e textuais) e da transferência de função. Pesquisas envolvendo sentenças são recentes e têm adotado treino por matrizes integrado ao EBI e procedimentos de ensino sem erros; como resultado, identificaram uma aprendizagem rápida e eficiente das relações condicionais pelo ensino por exclusão, demonstraram as relações de equivalência, melhoraram a precisão oral na nomeação e, a partir do ensino mínimo de sentenças, derivaram desempenhos recombinativos. Esses achados permitem avançar mais sistematicamente nesses procedimentos e com um conjunto maior de sentenças, com vistas a propor um currículo. O presente estudo verificou os efeitos de um módulo do currículo, baseado em EBI e matrizes, sobre a precisão da fala na nomeação de figuras de cenas e a produtividade verbal de sentenças, em seis crianças com IC e leitoras. Foram selecionados três nomes próprios, nove verbos, dois artigos definidos e nove nomes de objetos, sendo dispostos em três matrizes que produziram combinações [sujeito]-[verbo]-[artigo]-[objeto], com níveis gradativos de dificuldade fonética e textual; estímulos auditivos, impressos e figuras remeteram apenas às sentenças das diagonais ensinadas e de uma amostra de 27 sentenças recombinadas. O delineamento foi de linha de base múltipla entre conjuntos e foram sondadas sistematicamente a leitura (CD) e a nomeação (BD), para todas as sentenças. O ensino das relações condicionais entre sentenças ditadas e figuras de cenas (AB) ocorreu por matching-to-sample (MTS) e por exclusão, e a construção da sentença impressa sob ditado (AE) empregou constructed-response-matching-to-sample (CRMTS). Na avaliação inicial, os participantes tiveram acima de 70% de acertos em leitura (CD) e menos que 50% na nomeação (BD). Todos aprenderam as relações entre sentenças ditadas e figuras (AB) por MTS e exclusão, construíram corretamente as sentenças impressas sob ditado (AE) por CRMTS e mostraram relações de equivalência entre sentenças ditadas e impressas e figuras de cenas, para todas as sentenças dos conjuntos. Os participantes aumentaram a precisão da fala das sentenças durante a nomeação de figuras de cenas (BD), com desempenhos acima de 90% de acertos em todos os conjuntos. Os participantes também demostraram a produtividade de sentenças quando nomearam figuras que recombinavam componentes ensinados. O modulo do currículo baseado em EBI e matrizes promoveu uma aprendizagem cumulativa e gerativa das relações verbais e aumentou sobremaneira a precisão da fala de sentenças de crianças com IC e leitoras, o que fornece subsídios para um currículo mais amplo.

Palavras-chave: equivalência, implante coclear, sentença, currículo.

Apoio financeiro: Fundação de Amparo a Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP# 2016/09109-3)
Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia – Estudos sobre Comportamento, Cognição e Ensino (INCT-ECCE; CNPq# 465686/2014-1; FAPESP# 2014/50909-8).
Nível do trabalho: Doutorado - D.
Área da Psicologia: **AEC - Análise Experimental do Comportamento.**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Sessão Coordenada: **Aprendizagem de repertórios de linguagem: investigando processos básicos, condições de ensino e desdobramentos aplicados**

Reorganização de classes de equivalência estabelecidas pelo procedimento de emparelhamento com o modelo com atraso.

Giovan Willian Ribeiro (Universidade Federal de São Carlos), *Deisy das Graças de Souza* (Universidade Federal de São Carlos), *Giovan Willian Ribeiro* (Universidade Federal de São Carlos)

Resumo

A linguagem pode ser caracterizada por comportamentos simbólicos, os quais permitem que o homem se adapte ao seu ambiente de maneira única, mas que também podem contribuir para o surgimento de uma série de problemas de ordem psicológica. O paradigma da equivalência de estímulos operacionaliza a definição de comportamento simbólico, permitindo a manipulação e o estudo de variáveis que possam promover, dificultar ou modificar esse comportamento. O procedimento de emparelhamento com o modelo tem sido o mais comumente empregado para o estabelecimento de classes de equivalência. Esse procedimento pode apresentar algumas variações, sendo que o emparelhamento com o modelo com atraso (DMTS) favorece a formação de classes de equivalência e a transferência de função entre estímulos quando comparado ao emparelhamento com o modelo simultâneo (SMTS). Uma preparação experimental para verificar se o DMTS estabelece classes com estímulos mais fortemente relacionados entre si do que o SMTS é a de reorganização de classes, que permite avaliar o quanto relações simbólicas previamente formadas são suscetíveis a modificações. O presente estudo explorou esta alternativa. Esse estudo teve como objetivo avaliar os efeitos de um treino de reversão, realizado por meio do SMTS ou do DMTS, sobre a reorganização de classes de equivalência formadas após uma linha de base de DMTS. Os participantes foram 20 universitários. O procedimento tinha início com uma tarefa computadorizada de discriminação condicional em que figuras abstratas eram relacionadas por meio do procedimento de DMTS (2s). Foram ensinadas aos participantes as relações AB (A1B1; A2B2), AC (A1C1; A2C2) e AD (A1D1; A2D2). Testes de equivalência verificavam a emergência de relações entre os estímulos dos conjuntos B, C e D, e a formação de duas classes de equivalência: A1B1C1D1 e A2B2C2D2. Em seguida, os participantes eram divididos em dois grupos para as demais etapas: o Grupo DMTS continuou com o DMTS (2s), enquanto o Grupo SMTS foi exposto ao SMTS. Na próxima etapa, um treino de reversão de discriminações condicionais modificava as relações AD (A1D2, A2D1) e testes de reorganização de classes verificavam se as modificações alteravam as relações emergentes iniciais, formando duas novas classes de equivalência: A1B1C1D2 e A2B2C2D1. De 20 participantes, 15 reorganizaram as classes, sem diferenças significativas entre os grupos. O percentual de reorganização sugere que esse processo independe da presença ou ausência de atraso. A reversão AD provocou uma reversão transitória das demais relações de linha de base, afetando as classes como um todo. Os resultados são discutidos levando em conta as implicações desses resultados para os processos de aquisição e modificação de comportamentos simbólicos.

Palavras-chave: comportamento-simbólico equivalência-de-estímulos reorganização-de-classes delayed-matching-to-sample.

Apoio financeiro: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.

Nível do trabalho: Mestrado - M.

Área da Psicologia: **AEC - Análise Experimental do Comportamento.**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Sessão Coordenada: **As bases psicológicas para o ensino de ciências**

EJAI e Ciências: Mediações inclusivas com o uso de recursos didáticos adaptados.

Aline Lorena Lima (Faculdade UnB Planaltina, Universidade de Brasília, Brasília), *Helma Salla* (Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, Brasíl), *Pedro Colen* (Faculdade UnB Planaltina, Universidade de Brasília, Brasília), *Mayra Samara Francisca Mangueira* (Faculdade UNB de Planaltina)

Resumo

Essa pesquisa teve como objetivo identificar se os recursos didáticos e as oficinas temáticas, realizadas com estudantes com deficiência, favoreceram a construção de conceitos científicos relacionados a conteúdos de ciências do ENEM. A pesquisa foi desenvolvida com onze estudantes, sendo nove estudantes com deficiência intelectual, uma estudante com paralisia cerebral e uma estudante com deficiência visual. Todos/as os/as estudantes são maiores de 18 anos integrantes do EJAI - Educação de Jovens e Adultos Interventiva, projeto educacional ligado a duas modalidades de ensino: Educação de Jovens e Adultos e a Educação Especial. Seu objetivo é possibilitar o atendimento educacional de Jovens e adultos que tem deficiências e/ou transtornos, na rede regular de ensino, por meio da integração deles/as em classes especiais. A metodologia utilizada foi a qualitativa com delineamento de pesquisa participante, pois se trata de um tipo de pesquisa interventiva que valoriza o envolvimento dos/as pesquisadores/as e dos/as participantes no processo interativo. A metodologia previa o uso de recursos didáticos adaptados no EJAI por meio de oficinas temáticas. Os temas escolhidos foram: I) Modelos atômicos, II) A origem do universo e III) formação da Terra. A escolha dos temas foi realizada pela equipe de mediadores/as, considerando os conteúdos na área de ciências e suas tecnologias das provas do ENEM. O corpus de análise desta pesquisa foi composto pelos diários de campo da equipe de pesquisa, relatórios da equipe e pelas produções dos/as estudantes como desenhos e fotografias dos produtos desenvolvidos ao longo das oficinas: Modelo da Terra e experimento do balão, simulando o Big Bang. A análise dos resultados possibilitaram a construção de quatro categorias: a) temas, b) conhecimentos prévios, c) recursos didáticos e mediação da aprendizagem, e d) metodologia do projeto. Na categoria tema, identificamos que eles foram provocadores de interesse, uma vez que não havia professores/as de ciências no EJAI na ocasião do projeto. A categoria conhecimentos prévios se referiam a conceitos espontâneos. Os recursos didáticos, muitas vezes, enunciados como adaptados, referem-se mais ao fato de terem permitido o sucesso da mediação da aprendizagem que, propriamente, a uma adaptação específica nos recursos, uma vez que eles podem ser utilizados em qualquer aula de ensino de ciências, o que é, de fato, a filosofia da educação inclusiva. Quanto à metodologia do projeto, a pesquisa participante foi compreendida como uma metodologia adequada a esta pesquisa interventiva, porque primou pelo trabalho colaborativo entre a equipe da universidade e a da escola. O fato de as professoras do EJAI, especialistas em atendimento educacional especializado, terem colaborado com o trabalho, inspirou novas práticas, oportunizando flexibilizações que resultaram em maior envolvimento, percebido pela motivação e interesse, no trabalho coletivo.

Palavras-chave: ensino de ciências; EJAI Interventiva..

Apoio financeiro: Fundação de Apoio à Pesquisa do Distrito Federal – FAP DF; Decanato de Extensão, Decanato de Pesquisa e Inovação; Instituto Bancorbrás de Responsabilidade Social..

Nível do trabalho: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação).

Área da Psicologia: **ESC - Psicologia Escolar e da Educação.**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Sessão Coordenada: **As bases psicológicas para o ensino de ciências**

Existem referências a mulheres cientistas nos livros didáticos?!

Emillya Rodrigues Façanha (Universidade de Brasilia)

Resumo

No ensino de ciências, os livros didáticos compõem um importante recurso didático usado no processo de ensino-aprendizagem. São recursos que dão visibilidade aos fenômenos e, também, aos cientistas que construíram sistematizações acerca deles. Nesse contexto, os livros didáticos mostram o processo evolutivo da história da ciência e possibilita o reconhecimento das produções científicas ao longo do tempo. Para sua chegada até a escola, os livros didáticos são avaliados em conteúdos e atividades propostas, de forma cuidadosa e coletiva, uma vez que, muitas vezes, constituem o único recurso de pesquisa para o/a estudante. Portanto, essa avaliação tem o objetivo de garantir a melhor publicação possível para a mediação do ensino de ciências; no entanto, essa avaliação não contempla as relações de gênero. Considerando que a psicologia não pode se furtar das discussões sobre as relações de gênero na escola, o objetivo desta pesquisa foi identificar referências a mulheres cientistas em livros didáticos de ciências naturais, amplamente utilizados na rede pública e particular de ensino. A literatura científica tem identificado uma invisibilidade das mulheres cientistas nos livros didáticos, ou ainda, um posicionamento estereotipado, na medida em que elas são apresentadas com menor ênfase, quando comparadas aos colegas cientistas do gênero masculino. Nesse contexto, a relevância desse estudo está em mostrar e problematizar a ausência de publicações sobre mulheres cientistas no livro didático de ciências. A metodologia utilizada foi quantiqualitativa. Foram analisados 12 livros didáticos, do 6º ao 9º ano, de Ciências Naturais, de 3 editoras diferentes, usados na rede pública de ensino do Distrito Federal. Para análise, foram considerados: 1. registro do nome da cientista; 2. registro do feito da cientista; 3. seção do livro onde a cientista é mencionada e 4. contexto da menção, ou seja, os significados atribuídos à mulher cientista. Os resultados mostraram pouca visibilidade e reconhecimento da produção científica de mulheres nos livros didáticos analisados. Os resultados mostraram pouca visibilidade e reconhecimento da produção científica de mulheres nos livros didáticos analisados. Nos 12 livros analisados, foram encontradas 9 produções que mencionavam mulheres cientistas. Dessas, 2 produções mencionavam apenas o nome da mulher cientista; 1 produção onde foi identificada descrição da produção e 6 produções com registro do feito das cientistas, sendo que 5 teve seu nome vinculado junto ao seu par masculino na produção registrada. Das 9 produções encontradas, 5 produções tiveram suas publicações no livro didático como curiosidade de pesquisa e 4 como conteúdo programático da disciplina. Os resultados encontrados nos alertam sobre a necessidade de, em cursos formativos para profissionais da educação em ciências, o tema gênero ser elencado, também, como prioritário, uma vez que a autoria dos livros é feita por professores/as que se formaram, na educação superior, em ensino de ciências, mas que podem não ter tido a oportunidade de debater sobre as relações de gênero e seus impactos na produção científica e, também, nas publicações didáticas.

Palavras-chave: Mulheres Cientistas, Livros didáticos, Ciências..

Apoio financeiro: DEG.

Nível do trabalho: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação).

Área da Psicologia: **ESC - Psicologia Escolar e da Educação.**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Sessão Coordenada: **As bases psicológicas para o ensino de ciências**

Oficinas temáticas e ensino de ciências: possibilidades para o letramento científico.

Juliana Eugênia Caixeta (Universidade de Brasília), *Raimunda Leila José da Silva* (Secretaria de Educação de Planaltina de Goiás)

Resumo

O letramento científico oferece ao/à estudante possibilidades de discutir problemas a partir de aspectos econômicos, sociais, culturais, éticos e ambientais. Nesse viés, o ensino de ciências se apresenta como uma importante estratégia para a transformação de realidades. Considerando que as oficinas temáticas são espaços de intercâmbio de informações entre as pessoas e o objeto do conhecimento, este estudo apresenta contribuições das oficinas temáticas para o letramento científico de 37 estudantes das séries finais do Ensino Fundamental de uma escola da área rural do município de Planaltina de Goiás-GO. A metodologia de pesquisa que delineou este estudo foi a qualitativa, do tipo pesquisa-participante. Foram realizadas três oficinas temáticas, propostas por sete estudantes da disciplina Bases Psicológicas para o Ensino de Ciências, que é ofertada no curso de Licenciatura em Ciências Naturais, da Universidade de Brasília, Brasil. As oficinas tiveram como temas: "Animais em Extinção"; "Agrofloresta" e "O Universo". As oficinas foram fotografadas, os pesquisadores construíram diários de campo e, posteriormente, foi realizada entrevista com os/as estudantes participantes da pesquisa. Os dados foram analisados com base na análise de conteúdo, permitindo a construção de três dimensões de análise: letramento científico; formação de conceitos e desenvolvimento de Compromissos Sociais. (i) O Letramento científico foi possibilitado pelas oficinas por considerar que as discussões ocorridas propiciaram reflexões sobre a conexão entre o conhecimento científico e a vida cotidiana, verificado nos questionamentos dos/das estudantes sobre os planetas, a vida fora da Terra, árvores e animais do Cerrado Brasileiro. A interação entre os/as estudantes, estudantes-mediadores/as e estudantes e objeto de conhecimento permitiram identificar o envolvimento dos/das estudantes nas ações educativas, dada a postura de pesquisa que passaram a adotar ao longo das oficinas e os posicionamentos críticos, embasados em teorias científicas, acerca dos temas abordados. (ii) A dimensão Formação de conceitos diz respeito à compreensão de que os/as estudantes conseguiram transformar os conceitos espontâneos, que possuíam sobre as temáticas, em conceitos científicos, ou seja, sistematizados, favorecendo o desenvolvimento de uma estrutura cognitiva mais complexa por parte dos/das estudantes. No entanto, é importante ressaltar que houve diferentes níveis de sistematização dos conceitos, de forma que alguns conceitos, por exemplo, buraco negro, necessitaria de mais atividades interventivas. (iii) A dimensão desenvolvimento de compromissos sociais se relaciona ao letramento científico, uma vez que sua fundamentação está no uso do conhecimento científico para atender demandas de relevância social. No caso das oficinas temáticas, no que diz respeito às questões ambientais, os/as estudantes conseguiram sistematizar as diferentes consequências da interferência humana para os impactos socioambientais; ao mesmo tempo em que conseguiram relacionar o estudo do universo com a vida que se vive, fazendo ligações com a atividade da agricultura, por exemplo. As oficinas temáticas, inspiradas em diferentes teorias do desenvolvimento humano, contribuíram para a construção de momentos de ensino-aprendizagem que valorizaram a prática da pesquisa, o debate coletivo, a reflexão e o posicionamento de si frente ao estudo dos fenômenos naturais que têm impacto na vida social, com vistas a questionar as ações humanas em diferentes tempos e espaços de atuação.

Palavras-chave: ensino de ciências; letramento científico.

Nível do trabalho: Pesquisador - P.

Área da Psicologia: **ESC - Psicologia Escolar e da Educação.**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Sessão Coordenada: **As bases psicológicas para o ensino de ciências**

Origem das espécies: uma aprendizagem evolutiva no contexto progressista espaço-temporal.

William da Ponte Meneses (Universidade de Brasília), *Maurício Vieira dos Santos* (Universidade de Brasília campus FUP)

Resumo

O objetivo desse trabalho foi identificar as contribuições da sequência didática Teoria da Evolução das Espécies e Seleção Natural para o desenvolvimento de conceitos sobre evolução, numa perspectiva espaço-temporal. A sequência didática foi elaborada a partir de: i. dúvidas de 20 estudantes universitários sobre o conceito evolução, identificadas por meio da análise de respostas a perguntas feitas numa entrevista semi-estruturada e ii. pela Teoria da Aprendizagem Signficativa, de Ausubel. A sequência didática foi aplicada com 7 estudantes universitários, não participantes da entrevista. A partir da organização da aula, inspirada em Ausubel, a sequência didática foi executada em quatro momentos. No primeiro, houve a exploração dos saberes prévios dos participantes e, em seguida, uma aula dialogada sobre as temáticas: seleção natural, evidências da seleção natural e linha evolutiva no contexto espaço-temporal. No segundo, foi realizada a atividade Ilha de Galápagos. O principal objetivo desta atividade foi promover o ensino por investigação, usando um modelo didático sobre seleção natural. No terceiro momento, o tema da aula foi evidências da seleção natural. Para mediar esse tema, usamos uma atividade de morfologia comparada. Nela, apresentamos figuras de esqueletos de diferentes animais e pedimos para os participantes observarem e tecerem considerações sobre os dados relativos a semelhanças e diferenças dos esqueletos, para que pudessem compreender as semelhanças que muitas espécies têm por conta de algum ancestral em comum. No quarto momento, o tema foi A Evolução de tudo, onde construímos uma Linha Evolutiva Espaço-temporal. Para avaliar a sequência didática, aplicamos um questionário com a seguinte pergunta principal: “para você, as atividades lhe possibilitaram compreender melhor o processo de Evolução das Espécies e de Seleção Natural proposto por Darwin?”. O corpus de análise desse trabalho foi composto por: na primeira fase, os textos das entrevistas; na segunda, o diário de campo dos pesquisadores e, na terceria e quarta, as respostas ao questionário. Todos esses materiais foram submetidos à análise de conteúdo. Na categoria dúvidas, obtidas a partir do diálogo com os participantes da primeira fase, identificamos que elas diziam respeito à correlação entre o que é adaptação, evolução e seleção natural. Foram esses resultados que permitiram a organização da sequência didática. Sobre a sequência didática, vamos separá-la em duas categorias: i) levantamento de saberes prévios e discussões e ii) realização das atividades planejadas. Sobre a categoria i, identificamos que os participantes tiveram a habilidade de descrever a Evolução não somente como um processo positivo, mas capaz de modificar, ao longo dos anos, pelo mecanismo de seleção natural. Os participantes conheciam Charles Darwin e a sua obra Origem das espécies. Sobre a categoria ii, as atividades de investigação, por meio da modelagem, figuras e experimentos, foram qualificadas como adequadas para a aprendizagem dos conceitos evolução das espécies e seleção natural, numa perspectiva espaço-temporal. Usar a Teoria de Ausubel, neste processo interventivo, ajudou-nos a preparar recursos didáticos e estratégias de ensino que estivessem conectadas aos saberes prévios dos participantes, possibilitando gerar contextos direcionados à aprendizagem significativa .

Palavras-chave: aprendizagem significativa, ensino de evolução..

Apoio financeiro: Instituto Bancorbrás de Responsabilidade Social.

Nível do trabalho: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação).

Área da Psicologia: **ESC - Psicologia Escolar e da Educação.**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Sessão Coordenada: **As bases psicológicas para o ensino de ciências**

Pedagogia Freinet no contexto de ensino de ciências naturais: o projeto conhecendo o reino dos animais nos anos iniciais do ensino fundamental.

Letícia Almeida de Lima (Universidade de Brasília), *Otávio Augusto Moser Prado* (Secretaria de Educação do Distrito Federal), *Bruno Cézar Alves da Costa* (Universidade de Brasília)

Resumo

Este artigo discute aspectos da pedagogia de Celestin Freinet aplicados a um processo de construção coletiva em Ensino de Ciências com crianças entre 9 e 12 anos de idade. O projeto Conhecendo o Reino dos Animais constituiu-se de nove intervenções, em uma escola de ensino fundamental, primeiro segmento (1° ao 5° ano). Utilizamos dois conceitos fundamentais da pedagogia Freinet para a abordagem do ensino de ciências: o interesse em temas da complexidade da vida fora dos muros da escola e o tateamento experimental. O primeiro conceito enfatiza que as crianças podem ficar interessadas em temas diversos, mas que a tradição escolar não se atenta para a abordagem destes. Assim, ficamos atentos à demonstração de interesses refletidos nas falas e atitudes dos alunos. Verificamos que eles se mostravam muito interessados em animais, sendo que muitas perguntas que eles faziam não constavam nos textos explicativos do livro didático. Com isso, vimos a necessidade de aprofundar o estudo dos animais. O tateamento experimental estabelece que a aprendizagem ocorre por meio de experimentações próprias que são elaboradas por questionamento contínuo sobre a realidade. Diante deste aspecto, propomos uma visita ao laboratório de ciências naturais da Universidade de Brasília, campus Planaltina. Em seguida, tiramos fotos e pedimos, alguns dias depois, que os alunos fizessem observações sobre os invertebrados conhecidos na universidade. Feitas as observações, propomos um diálogo sobre algumas descobertas que as crianças realizaram. Porém, por causa do número de alunos, 32, não foi possível executar esta tarefa de maneira satisfatória. Em seguida, fomos ao zoológico de Brasília. Nosso objetivo era imergir novamente no tema dos animais, mas com uma sistematização diferente da anterior: a aula à posteriori. Este conceito foi enumerado por Freinet como sendo uma possibilidade intermediária entre a necessidade dos alunos e as possibilidades de autonomia oferecidas pela realidade escolar. Dentro do nosso contexto, foi dada uma aula dialogada sobre um animal que chamou a atenção dos alunos: jacaré. Dessa forma, foi possível estabelecer uma relação entre os conceitos biológicos do animal e as observações das crianças. Concluímos que dois equívocos foram cometidos no decorrer do desenvolvimento do projeto. O primeiro é que a não delimitação do tema possibilita apenas o tratamento superficial de informações e pouca construção de conhecimento. Este fato aconteceu com o não aprofundamento da discussão sobre os animais visto no laboratório da universidade. O segundo equívoco é a não previsão das dificuldades da realidade escolar no planejamento didático. Celestin Freinet chamava circunstâncias de dificuldades. Para ele, era necessário considerá-las e ser prudente, mas sendo necessário ultrapassá-las assim que possível. No nosso caso específico, enumeramos duas: turma numerosa; e a heteronomia de anos anteriores de pedagogia essencialmente verbalista e centrada no professor, o que, provavelmente, seja a causa das dificuldades na experimentação e nas observações autônomas das crianças sobre o tema dos animais. Tais empecilhos foram vislumbrados com comportamentos inadequados em sala por alguns alunos e desinteresse por parte de outros. Por outro lado, verificamos que o uso da aula posteriori é um recurso muito produtivo em turmas numerosas.

Palavras-chave: ensino de ciências; pedagogia Freinet.

Apoio financeiro: Apoio Financeiro: Fundação de Apoio à Pesquisa do Distrito Federal – FAP DF; Instituto Bancorbrás de Responsabilidade Social..
Nível do trabalho: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação).
Área da Psicologia: **ESC - Psicologia Escolar e da Educação.**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Sessão Coordenada: **As bases psicológicas para o ensino de ciências**

Projeto Pequenos Cientistas: da escola à universidade, possibilidades de mediação em ciências.

Aline Lorena de S. Lima (Universidade de Brasília), *Adriana de Souza Carneiro* (Universidade de Brasília), *Leonardo Gomes Santos* (Universidade de Brasília), Raimunda Leila José da Silva (Universidade de Brasília), *Eliane Mendes Guimarães* (Universidade de Brasília), *Juliana Eugênia Caixeta* (Universidade de Brasília), Maria de Lourdes Lazzari de Freitas (Universidade de Brasília), *Samuel Loubach da Cunha* (Universidade de Brasília)

Resumo

Esta pesquisa teve como objetivo analisar os conceitos de ciência e de método científico construídos por meio do Projeto Pequenos Cientistas, no âmbito do ensino de ciências. Participaram da pesquisa três grupos, a saber: o primeiro, composto por 18 estudantes do 6º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública de Planaltina/DF; o segundo, por 15 graduandos do curso de Ciências Naturais da Universidade de Brasília e o terceiro formado por 4 professores da Secretaria de Educação do Distrito Federal, 1 professor da rede privada de ensino de Planaltina/DF e 3 professores universitários. A metodologia utilizada foi a qualitativa. A primeira atividade teve como finalidade desencadear um debate acerca das perguntas investigativas realizadas pela ciência, como: o que? quando? por que? onde? com o objetivo de defini-la. Já na segunda atividade, os participantes receberam caixas lacradas, com objetos em seu interior, e tiveram, como tarefa, que descrever e descobrir o conteúdo que existia dentro das caixas, sem a possibilidade de abri‐las. A terceira atividade foi a utilização do jogo "Elêusis", com o objetivo de simular o pensamento científico. A última atividade visou compreender, por meio de conceitos da física, o que havia ocorrido com uma tampa de caneta unida com massinha, dentro de uma garrafa Polietileno Tereftalato com água. O corpus de análise foram os diários de campo e atividades de registro dos participantes. A partir da análise temática, os dados foram organizados em dois eixos: i) ciência e ii) método científico. No grupo dos estudantes do 6º ano, no eixo temático ciência, foi possível perceber que eles enunciavam o que é ciências por meio dos conteúdos estudados na escola em disciplinas de ciências, tais como: universo, corpo humano e animais. Com relação ao método científico, pôde-se perceber que as atividades possibilitaram para os presentes estudantes a prática da metodologia científica por meio do levantamento de hipóteses, observações e construções teóricas. No grupo dos graduandos no curso de Ciências Naturais, o eixo temático ciência demonstrou que os participantes, mesmo estando na faculdade, ainda sentem dificuldade e receio de conceituar a ciência. No eixo do "método científico", os graduandos tiveram facilidade de discutir e construir, em conjunto, as etapas do método científico. No grupo dos professores da Secretaria de Educação do Distrito Federal, da rede particular da educação básica e professores da educação superior, o eixo temático da ciência foi relacionado com os subtemas profissão e inspiração em que os professores relacionaram a escolha da carreira às características da ciência e de si mesmos, quando crianças. No eixo "método científico", o subtema prática se relacionou à mediação dos conceitos da ciência com seus estudantes. A pesquisa evidenciou que as atividades investigativas possibilitam a mediação dos conceitos de ciência e métodos científicos para estudantes da educação básica e que, para professores e estudantes de graduação, ele favorece a reflexão sobre o ser e atuar como professor(a) de ciências.

Palavras-chave: ciência, ensino investigativo, método científico.

Apoio financeiro: Instituto Bancorbrás.

Nível do trabalho: Mestrado - M.

Área da Psicologia: **ESC - Psicologia Escolar e da Educação.**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Sessão Coordenada: **As transmissões psíquicas e as transformações do sujeito: A psicanálise e a neurociência nos trâmites do sofrimento mental.**

As transformações de uma mulher na tensão pré-menstrual: sintomas e simbolizações.".

Juçara Rocha Soares Mapurunga (Universidade de Fortaleza-UNIFOR)

Resumo

O presente trabalho propõe-se a demonstrar, dentro de uma perspectiva psicanalítica, como e por que é vivido, de maneira intensa e tensa, por uma mulher, o período que antecede às regras menstruais. Diz-se dito por uma mulher porque a pesquisa utilizou como metodologia um estudo de caso clínico para construir um saber sobre a subjetividade dessa tensão denominada, atualmente de Transtorno Disfórico Pré-menstrual pelo Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5). Os sintomas da tensão representam uma verdadeira síndrome, com múltiplas facetas físico-psíquicas e comportamentais, sendo descrita de forma sintomática, caracteriológica e diagnóstica para se propor um tratamento. No entanto, nos tratamentos clínicos médicos e terapêuticos, suas causas subjetivas não foram ainda muito exploradas, apesar dessa síndrome gerar problemas sociais e comportamentais. Então levando em conta a singularidade do sujeito em suas formas de subjetivação, e considerando a tensão pré-menstrual um mal-estar que acomete algumas mulheres, questiona-se por que nesse período, que traz um desconforto próprio das vicissitudes do ciclo menstrual ou sexual da mulher, para essas mulheres tensionadas, o momento torna-se insuportável e insustentável, dentro dos limites da normalidade, transformando-se em verdadeira e profunda angústia, que gera, principalmente irritabilidade e/ou depressão. Através do estudo de um caso clínico utilizado como recurso para pensar a questão do corpo como instrumento capaz de produzir efeitos de subjetivação, formula-se algumas questões que ao longo da pesquisa se tentará responder, como por exemplo: qual o lugar de um corpo em tensão pré-menstrual no processo de constituição da experiência subjetiva de uma mulher? É um recurso psíquico, uma solução de compromisso para lidar com a vida que é tensão permanente, já que as pulsões fazem obstáculo à plena satisfação do desejo? Enfim, interroga-se as possibilidades da síndrome pré-menstrual, enquanto tensão, paixão de uma mulher, se constituir como lugar de marca de uma posição da feminilidade. Na discussão da análise dos dados a tensão emocional, assim como as fantasias, surgem de uma tensão interna do útero, que lida com a iminência da perda de sangue menstrual e de um óvulo não fecundado, sendo os sintomas causados uma tentativa de posicionamento diante de um processo fisiológico que ocasiona dor e inquietação e também sofrimento psíquico, repetição constante e cíclica. Conclui-se que a tensão pré-menstrual pode representar um momento do feminino que diz do desamparo humano emergindo de um real do corpo, e em consequência do movimento pulsional, retorna em forma de sintomas que pedem uma simbolização, um sentido para a existência. A mulher reivindica algo nesse espaço que leva à condição da falta que a menstruação coloca, que é a perda de um suposto complemento fálico que seria uma gestação, gerando uma paixão, um pathos, sofrimento, padecimento só explicável em uma por uma das mulheres tensionadas nesse período.

Palavras-chave: Tensão pré-menstrual. Sintomas. Subjetivação. Psicanálise.

Nível do trabalho: Doutorado - D.

Área da Psicologia: **SMENTAL - Saúde Mental.**

Sessão Coordenada: **As transmissões psíquicas e as transformações do sujeito: A psicanálise e a neurociência nos trâmites do sofrimento mental.**

As transformações do feminino através da experiência de ser mãe primeva.

Gabriela Oliveira Mendes (Universidade de Fortaleza)

Resumo

O presente trabalho buscou compreender as transformações do feminino ocorridas através da experiência gestacional, a partir de uma pesquisa empírica realizada em um abrigo para gestantes, situado num município próximo a capital cearense. Tendo como proposta básica entender as diferenças entre a posição feminina e a posição materna após a experiência gestacional foram realizadas entrevistas semiestruturadas, que foram analisadas através dos fundamentos da teoria psicanalítica. Perpassando conceitos como castração, gozo e feminino, frente as histórias relatadas numa situação de vulnerabilidade social. Discutindo algumas questões peculiares ao feminino, compreendendo os significados da maternidade e seus possíveis destinos no campo da subjetividade feminina, participaram das entrevistas cinco mulheres abrigadas na instituição, mães primevas e que aceitaram a gestação. As entrevistas foram analisadas sob a ótica psicanalítica, mas utilizou-se a técnica da análise de discurso de Bardin, que é uma estratégia que propõe a sistematização e o alinhamento dos dados para a discussão dos resultados centrais. Conjecturas psicanalíticas sobressaem-se no discurso proferido pelas participantes, ao declararem sua não identificação com o que lhe foi inscrito pela função materna enquanto crianças e almejam um ‘’novo’’ padrão para seus filhos(as), estando em situação de vulnerabilidade, a palavra ‘’responsabilidade’’ agora é perpassada com o cuidar de um outro, um outro dissociado do seu corpo mas gerado no mesmo. A relação mãe e filha parte de uma complexidade edipiana para a constituição da subjetividade feminina. Na teoria freudiana, a maternidade é uma condição para a assunção da feminilidade, a significação da gravidez estaria no fato de que a presença da criança, que equivaleria ao falo no inconsciente, poderia anular a castração feminina. A mulher freudiana tem a mãe como primeiro objeto de amor, no entanto é aquela que não ama a sua mãe, uma vez que, ao se deparar com sua castração, escolhe o pai como objeto de amor e quem por intermédio de um filho que lhe daria, poderia torná-la completa, anulando assim sua castração. Então o desejo de ter um filho recuperaria sua completude perdida. Para Lacan, o centro do desejo feminino não estaria no desejo pelo pai, e na fantasia de que ela poderia ser completa por meio de um filho, mas nos efeitos da perda que instaura a falta, o que institui a mulher como não-toda fálica, e está ligada a estrutura e apontaria a causa do desejo, produzindo não uma possibilidade de completude, mas um outro gozo, diferente do gozo fálico. Em conclusão, constatou-se que a maternidade representada por essas mulheres levam à uma identificação com a mulher freudiana, aquela que quer construir um percurso diferente do da mãe para o seu ser mulher, e com a mulher lacaniana apontando para uma mudança em seu estilo de vida, não apenas corpórea, a mudança de perspectivas do que seria em diante, ao se constituir uma mulher depois da maternidade, com responsabilidades. Afinal, para a psicanálise o desejo de ter um filho é igual a qualquer um outro, e como tal está sujeito às leis e às vicissitudes da linguagem.

Palavras-chave: Psicanálise. Maternidade. Feminino..

Nível do trabalho: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação).

Área da Psicologia: **SMENTAL - Saúde Mental.**

Sessão Coordenada: **As transmissões psíquicas e as transformações do sujeito: A psicanálise e a neurociência nos trâmites do sofrimento mental.**

Estresse: um risco para a memória e para o desenvolvimento emocional na infância.

Rosana Maria Tristão (Universidade de Brasilia), *Riccardo Paratesi* (Universidade de Brasilia), *Oliver T Wolf* (Ruhr Universitat Bochum), Andrea Amaro Quesada (Universidade de Fortaleza)

Resumo

Há vários estudos sobre os efeitos deletérios do estresse na memória em adultos, principalmente na memória de trabalho e de longo prazo, especificamente na recuperação das informações armazenadas. Por outro lado, pouco se fala em estresse em crianças. Diante disso, o presente estudo teve por objetivos: (1) investigar os efeitos do estresse psicossocial na memória de crianças típicas e nascidas a termo; (2) analisar o perfil neuroendócrino e em resposta a um evento estressor em crianças expostas a situações adversas nos primeiros anos de vida, como é o caso da prematuridade; (3) avaliar memória, comportamento e desenvolvimento dessas crianças. Para o alcance do primeiro objetivo, 44 crianças a termo, com idade entre 8 e 10 anos, aprenderam a localização de pares de figuras no famoso jogo de memória (versão computadorizada). Posteriormente, elas foram randomicamente expostas a uma situação estressante (Trier Social Stress Test – TSST-C) ou não-estressante (grupo controle). Em seguida, solicitou-lhes para relembrar a localização dos pares de figuras. Aplicou-se também testes para avaliar memória de trabalho auditiva (Dígitos da escala Wechsler) e memória de trabalho visual (Spatial Span test). Cortisol foi coletado antes, 1 min, 10 min e 25 min pós-evento estressor. Observou-se que crianças expostas ao Trier Social Stress test (estresse psicossocial) apresentaram elevados níveis de cortisol, comparados ao grupo controle, e pior desempenho no jogo de memória. Por outro lado, não foram observadas diferenças estatisticamente significativas na memória de trabalho. Já para o alcance do segundo e terceiro objetivos, foi coletado cortisol de crianças prematuras durante dois dias consecutivos em 4 momentos diferentes: ao acordar, 30 min após acordar, 16h00min e 21h00min. Tais resultados foram comparados aos de crianças de mesmo sexo e faixas etárias, nascidas a termo (grupo controle). Além disso, as crianças foram submetidas à bateria Wide Range Assessment of Memory and Learning (WRAML2) de avaliação de memória. Problemas de comportamento e sintomas emocionais foram rastreados por meio do Questionário de Dificuldades e Capacidades (do inglês, Strengths and Difficulties Questionnaire (SDQ)). Após uma semana, as crianças foram expostas a um conhecido estressor, o Trier Social Stress Test for Children (TSST-C). Cortisol foi mensurado novamente em quatro momentos diferentes: antes do TSST-C, 1min, 10min, e 25 min após o estressor. Crianças pré-termo apresentaram déficits de memória, elevado índice de sintomas emocionais e hiper-funcionamento do eixo Hipotálamo-Hipófise-Adrenal (HHA) em resposta ao TSST-C. A indução de cortisol pelo TSST-C foi mais significativa em meninas pré-termo. Tais resultados demonstram que o estresse é um fator de risco para a memória e desenvolvimento emocional na infância.

Palavras-chave: Estresse, Memória, Desenvolvimento emocional, Infância..

Apoio financeiro: CAPES.

Nível do trabalho: Pesquisador - P.

Área da Psicologia: **SAÚDE - Psicologia da Saúde.**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Sessão Coordenada: **As transmissões psíquicas e as transformações do sujeito: A psicanálise e a neurociência nos trâmites do sofrimento mental.**

"A transmissão do desejo dos pais revelado através do sintoma dos filhos".

Keila Targino Nascimento (UNIFOR-Universidade de Fortaleza)

Resumo

A escrita deste trabalho foi motivada pela busca de compreensões acerca da relação entre o desejo dos pais e os sintomas dos filhos, dentro de uma visão psicanalítica, percebendo os aspectos inconscientes que são atravessados nessas relações e observando como esses desejos podem ser produtores de adoecimentos. Para fundamentar nosso trabalho, utilizamos como método, a pesquisa empírica documental, através da análise de prontuários de pacientes do SPA-Serviço de Psicologia Aplicada da Universidade de Fortaleza, como também livros e artigos. Para a discussão e análise dos dados, relacionamos o aprendizado teórico com as informações coletadas através
dos prontuários, tal fato nos permitiu compreender as razões pelas quais os pais buscam terapia para os seus filhos, estando atentas às questões que estão implicadas nessa procura, uma vez que não são somente questões da criança que permeiam esse processo, mas também a problemática dos seus próprios pais. A temática deste trabalho direciona-se para a compreensão dos motivos pelos quais os pais buscam terapia para seus filhos, uma vez que os sujeitos a serem analisados não vêm por eles mesmos e sim a partir das ressonâncias que causam no adulto. Podemos compreender que o sintoma dos filhos é que faz os pais procurarem ajuda de um terceiro. A análise das entrevistas mostra a dinâmica familiar e o lugar que a criança ocupa nela. Os resultados do estudo fomentam a implicação que tem os desejos inconscientes dos pais para a formação dos sintomas de seus filhos. É muito comum notar que, apesar da consulta iniciar com os pais, os mesmos nem sempre questionam a implicação que eles têm sobre o sintoma dos filhos, na verdade, estes buscam respostas e depositam no analista sua confiança, colocando-o como suposto saber. Nosso objetivo geral é, portanto, mostrar a investigação das queixas apontadas pelos pais quando decidem investir em intervenção psicológica para os filhos, o que indica como esses pais estão implicados nos sintomas observados nos filhos em diferentes contextos, utilizando recursos psíquicos que eles desconhecem, mas que dominam esses vínculos. Nosso percurso foi realizado por meio de levantamento bibliográfico e análise de prontuários/entrevistas, considerando as particularidades da pesquisa psicanalítica e procurando, através do diálogo com autores, principalmente da psicanálise, questões que elucidem o desejo dos pais. Já as entrevistas dos prontuários, nos ajudaram a compreender as razões dos pais procurarem terapia para os seus filhos. Diante disso, este estudo tem relevância acadêmica e social, com o intuito de compreender a origem dos sintomas em crianças, a partir das queixas dos pais, principalmente no que concerne as relações inconscientes. Concluímos que não se trata de culpabilizar esses pais e sim de como essa compreensão pode ser útil para um aprofundamento do conhecimento acadêmico, não só do psiquismo da criança, mas também do funcionamento e organização familiar. Por fim, cientes da importância do estudo desenvolvido, pretendemos ampliar os conhecimentos adquiridos e realizar mais pesquisas sobre o tema abordado.

Palavras-chave: Psicanálise RelaçãoPaisFilhos Desejos.

Nível do trabalho: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação).

Área da Psicologia: **SMENTAL - Saúde Mental.**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Sessão Coordenada: **As transmissões psíquicas e as transformações do sujeito: A psicanálise e a neurociência nos trâmites do sofrimento mental.**

"A transmissão psíquica da depressão e a repetição na história familiar".

Juçara Rocha Soares Mapurunga (UNIFOR), *Isaias Pessotti* (FMRP), *Inês Carolina Benevides de Castro Barbosa* (SPFOR)

Resumo

O objetivo desse trabalho é investigar a transmissão psíquica transgeracional no que se refere à repetição da depressão como causa de adoecimento. A família é o lugar do início, do berço da subjetividade, laboratório de conteúdos psíquicos que circulam através dos afetos e se manifestam através das gerações. Para a psicanálise, a repetição é característica da pulsão, que tem caráter conservador, resiste a mudanças e repete o mesmo. Essas reflexões foram oriundas de uma pesquisa bibliográfica em psicanálise articulada com a análise do conteúdo de uma pesquisa empírica qualitativa. Os entrevistados foram sujeitos que convivem com um histórico de depressão na família, o que insere a hipótese da transmissão dessa patologia, pois desde tenra idade somos perpassados por histórias que nos precederam deixando marcas, vazios e lacunas em nossa existência. Acreditamos que a importância desse artigo é contribuir para o estudo das depressões, no que se refere ao proibido de dizer e ao indizível que se perpetuam transgeracionalmente. Os resultados apresentados sugerem a hipótese levantada de que a depressão pode ser transmitida transgeracionalmente através das relações familiares pelos padrões de comportamento e convívio. Portanto, é em torno da família que circulam os ditos, não ditos, silêncios e segredos que continuam reverberando sem que se saiba a causa. Além disso, constatamos também que a origem do trauma desencadeador ainda continua sendo velada por falta de coragem nessa investigação. O estudo demonstrou que os sujeitos entrevistados são unânimes em relatarem o lugar do depressivo na dinâmica familiar, do qual não há uma inquietação quanto a uma possível ressignificação dessa patologia, pois estes apenas sustentam o sintoma. Entretanto, o que existe quanto a essa repetição é que, atualmente, as gerações mais novas estão buscando profissionais para um tratamento para essa cura emocional e psíquica, procurando, através da linguagem, revelar os segredos não ditos e repetidos por meio dos sintomas que manifestam a depressão. A ênfase da pesquisa foi obter uma experiência prática de como usar a análise de conteúdo partindo de uma inquietação da autora sobre a transmissão da depressão nas famílias. Essa busca foi iniciada com a leitura do material bibliográfico em categorias teóricas, a partir de então, foi um deleite adentrar nessa pesquisa, sendo possível identificar trechos e citações relevantes. Foi possível preparar uma entrevista semi estruturada a fim de se realizar a análise de conteúdo através dos mapas de associação de ideias obtidos na transcrição das respostas dos entrevistados. A relevância dessa pesquisa pauta-se no fato de entendermos como a linguagem pode revelar os segredos, os não ditos e repetidos através dos sintomas que manifestam a depressão, na qual constata que há uma fixação do depressivo em um não saber sobre as causas do seu adoecimento e sobre a repetição inconsciente de um romance familiar, como diz o poeta Belchior (1976), "Minha dor é perceber Que apesar de termos feito tudo o que fizemos Ainda somos os mesmos e vivemos como os nossos pais" (...)

Palavras-chave: Transmissão. Repetição. Família. Depressão. Psicanálise

Nível do trabalho: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação).

Área da Psicologia: **SMENTAL - Saúde Mental.**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Sessão Coordenada: **Aspectos do contexto desenvolvimental e sua influência em processos de vulnerabilização de crianças e adolescentes**

Adolescentes Privados de Liberdade na Grande Vitória/ES: Características Biosociodemográficas e Exposição ao Risco.

Vinicius Coscioni (UFRGS), *Odacyr Roberth Moura da Silva* (UFES), *Edinete Maria Rosa* (UFES), Débora Dalbosco Dell'Aglio (Unilasalle), *Vinicius Coscioni* (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)

Resumo

O comportamento infrator na adolescência é recorrentemente explicado a partir de modelos teóricos que concebem simultaneamente a influência de aspectos pessoais e contextuais. Dentre esses modelos, destaca-se o de Donald J. Shoemaker, que discrimina a relação entre três níveis de variáveis que se interrelacionam e se configuram como fatores de risco e de proteção para o envolvimento em atos infracionais. O nível estrutural se refere à (in)capacidade de organizações e grupos em resolver coletivamente os problemas sociais. O nível individual diz respeito ao conjunto de características pessoais que influenciam o desenvolvimento do comportamento infrator, quando associadas a fatores ambientais: traços de personalidade, inteligência, habilidades sociais, etc. É no nível sociopsicológico que se observa a interação entre os dois primeiros, ressaltando-se a influência dos grupos e dos sistemas de controle no desenvolvimento do comportamento infrator. Observam-se, assim, as relações entre adolescentes e seus familiares, colegas de escola, professores, vizinhos, grupos de pares, membros da Igreja, etc. O objetivo do presente trabalho é apresentar um perfil de adolescentes privados de liberdade na Grande Vitória/ES, observando características biosociodemográficas e exposição ao risco. Para tanto, foi realizado um levantamento de corte transversal com 80 adolescentes, de 14 a 20 anos, em uma unidade socioeducativa em Vitória/ES. Foi utilizado como instrumento uma versão adaptada do Questionário da Juventude Brasileira, que investiga fatores de risco e de proteção na juventude. Os dados foram tabelados e análises descritivas foram realizadas com o auxílio do software SPSS. Na amostra investigada, predominaram adolescentes de 17 anos, que se autodeclararam de cor parda, solteiros, com baixa escolaridade e que residiam sozinhos antes da internação. Foram observados elevados índices de mortalidade dos pais, casamentos/uniões estáveis e paternidade precoce. O ato infracional mais cometido foi roubo, a droga mais consumida foi maconha e a maioria dos participantes possuía histórico de infração anterior. Os índices de exposição à violência e eventos estressores foram elevados e parecem se relacionar com as situações de conflito com a lei e desigualdade social. Os resultados sugerem que a violência praticada por esses adolescentes foi antecedida não somente por um contexto de exposição ao risco, mas por problemas estruturais da sociedade brasileira. No perfil da amostra, pode-se observar a presença de inúmeros fatores de risco, como baixa escolaridade, exposição à violência intrafamiliar e comunitária e altos níveis de eventos estressores. Esses fatores relacionam-se a um contexto que desfavorece o desenvolvimento de jovens e que está associado a processos de exclusão e de aumento de violência entre os substratos da sociedade que têm seus direitos fundamentais violados.

Palavras-chave: Medidas Socioeducativas; Adolescentes Internados; Risco.
Apoio financeiro: CAPES e CNP.
Nível do trabalho: Doutorado - D.
Área da Psicologia: **DES - Psicologia do Desenvolvimento.**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Sessão Coordenada: **Aspectos do contexto desenvolvimental e sua influência em processos de vulnerabilização de crianças e adolescentes**

Análise do papel moderador do bem-estar subjetivo no desenvolvimento de crianças e adolescentes em situação de rua.

Normanda Araujo de Morais (UNIFOR), *Rebeca Fernandes Ferreira Lima* (UNIFOR)

Resumo

Este estudo analisou longitudinalmente se altos níveis de bem-estar subjetivo moderariam a relação entre eventos estressores (número e impacto) e problemas de comportamento (suicídio, uso de drogas e comportamento sexual de risco) em crianças e adolescentes em situação de rua em três capitais brasileiras. 104 participantes, a maioria do sexo masculino (82%), com idades entre 09 e 18 anos (M = 14,22 anos; DP = 2,4) completaram todas as medidas de bem-estar subjetivo (satisfação de vida, afetos positivos e negativos) em questionários aplicados individualmente ao longo de 12 meses, em três tempos de coletas de dados, com intervalo mínimo de seis meses entre cada uma. Análises descritivas e inferenciais foram realizadas no SPSS, versão 24 e o valor de $p < 0,05$ foi usado como nível de significância crítico nas análises. Os resultados mostraram que com o aumento da idade, aumentam os eventos estressores e problemas de comportamento e que o bem-estar subjetivo não moderou longitudinalmente o impacto dos eventos estressores sobre o comportamento dos participantes. O efeito da idade sugeriu que esta pode ter influído para o resultado do bem-estar subjetivo não moderar (buffer) a associação entre os eventos estressores e problemas de comportamento. No entanto, destaca-se que o bem-estar subjetivo funcionou como um fator promotor, indicando que – transversalmente - os problemas de comportamento foram menores para os participantes com maiores níveis de bem-estar subjetivo. Os resultados apotam que a alta vulnerabilidade, expressa principalmente, em viver ao longo do tempo um persistente ambiente de múltiplos riscos, está associada à desordem psicológica e demais problemas de comportamento, não apenas de forma transitória, mas afetando diretamente o desenvolvimento. O contexto de intenso risco e imprevisibilidade sobrepõe-se aos recursos individuais, sendo estes insuficientes para produzir um efeito amortecedor (buffering effect) sobre o risco. Assim, sugere-se que além de investigar os mecanismos protetivos, é necessário tornar o ambiente menos tóxico, investindo, por exemplo, em políticas públicas que melhorem as condições de vida familiares e comunitárias (moradia, saneamento básico, áreas de lazer, etc.). Indica-se ainda investir em estratégias para atingir a elevada rotatividade dessa população, que circula entre diferentes espaços para fugir de ameaça de morte decorrente do envolvimento no tráfico de drogas ou mesmo como alternativa para conseguir dinheiro, alimentação, higiene e local para dormir. Concluindo, ressalta-se o bem-estar subjetivo como um importante indicador de saúde mental e ajustamento psicossocial, fortalecendo a importância da promoção de bem-estar com vistas a melhores resultados desenvolvimentais.

Palavras-chave: bem-estar; ajustamento, situação de rua..

Apoio financeiro: CAPES, FUNCAP.

Nível do trabalho: Doutorado - D.

Área da Psicologia: **DES - Psicologia do Desenvolvimento.**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Sessão Coordenada: **Aspectos do contexto desenvolvimental e sua influência em processos de vulnerabilização de crianças e adolescentes**

Antes, durante e depois: Trajetórias escolares de adolescentes em conflito com a lei.

Jéssica Costa Machado (Universidade Federal de Santa Maria), *Ana Cristina Garcia Dias* (Universidade Federal do Rio Grande do Sul), *Jana Gonçalves Zappe* (Universidade Federal de Santa Maria)

Resumo

Aspectos escolares estão relacionados tanto com a manifestação quanto com a superação do conflito com a lei na adolescência, porém, poucos estudos se dedicam a investigar as trajetórias escolares de adolescentes em conflito com a lei, considerando diferentes momentos do desenvolvimento. Este estudo buscou compreender as trajetórias escolares de adolescentes em conflito com a lei antes, durante e depois da passagem pelo sistema de justiça juvenil. Realizou-se uma revisão sistemática de literatura, considerando artigos publicados nas bases de dados Eric, Lilacs, Pepsic, PsycInfo e Scielo no período de 2013 a fevereiro de 2018. Utilizou-se a combinação de quatro descritores nas línguas inglesa, portuguesa e espanhola: educação, escola, delinquência juvenil e adolescente em conflito com a lei, combinados dois a dois. Inicialmente foram localizadas 311 referências e, excluídas as repetidas, restaram 195, que foram analisadas para seleção de acordo com os seguintes critérios: (1) artigo, (2) idiomas português, inglês ou espanhol, (3) abordar as trajetórias educacionais de adolescentes em conflito com a lei. A seleção dos trabalhos foi realizada através da leitura dos títulos e resumos, de forma independente por duas pesquisadoras e as discordâncias foram sanadas por consenso. 28 trabalhos foram selecionados, os quais foram lidos na íntegra e analisados a partir da técnica de análise de conteúdo temática categorial, sendo criadas três categorias: 1) variáveis escolares relacionadas à manifestação da conduta infracional, 2) intervenções e trajetórias escolares após o conflito com a lei e 3) A vida educacional e profissional dos adolescentes após a intervenção da justiça juvenil. A maioria dos trabalhos investigou os aspectos que compõem a primeira categoria, indicando que a trajetória escolar dos adolescentes que cometem atos infracionais é marcada por dificuldades de vinculação com a escola, repetência, defasagem idade/série, indisciplina, reprovação, rotatividade entre escolas, evasão e abandono escolar. Alguns estudos abordaram as trajetórias escolares durante a intervenção do sistema de justiça juvenil, identificando as estratégias utilizadas para promover a escolarização e a profissionalização, as quais envolvem principalmente a oferta de uma atenção individualizada e o investimento na relação entre os educadores e os adolescentes. Apenas três estudos investigaram as trajetórias escolares dos adolescentes após a intervenção do sistema da justiça juvenil, e todos eram estrangeiros. Estes estudos demonstraram alguns efeitos da intervenção do sistema de justiça juvenil: por um lado, o afastamento da realidade de violência e privação de direitos ofereceu oportunidades para a construção de projetos de vida futuros distantes da criminalidade e relacionados à educação, profissionalização e constituição familiar. Por outro lado, adolescentes que passaram pelo sistema de justiça juvenil apresentaram dificuldades escolares mais acentuadas e menores possibilidades de conclusão dos ensinos médio e superior. Em conclusão, salienta-se a necessidade de investir na vinculação dos adolescentes com a escola como forma de proteger do envolvimento com a prática de atos infracionais e, com relação a adolescentes em conflito com a lei, é preciso oferecer estratégias educacionais adequadas às suas necessidades, bem como oportunidades de inserção social, para que possam construir e efetivar projetos de vida que envolvam a educação e a profissionalização.

Palavras-chave: Adolescente Ato infracional Escola.

Nível do trabalho: Mestrado - M.

Área da Psicologia: **DES - Psicologia do Desenvolvimento.**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Sessão Coordenada: **Aspectos do contexto desenvolvimental e sua influência em processos de vulnerabilização de crianças e adolescentes**

Trajetórias escolares de adolescentes em conflito com a lei e sua relação com autoestima e autoeficácia.

Jéssica Costa Machado (UFSM), *Jana Gonçalves Zappe* (UFSM), *Ana Cristina Garcia Dias* (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)

Resumo

A educação é um direito de todos, sendo importante para o desenvolvimento do indivíduo e sociedade. As dificuldades presentes no contexto escolar podem comprometer o interesse dos jovens pela escola. Experiências de reprovações e de expulsões podem levar os adolescentes ao abandono escolar, levando-os a uma situação de vulnerabilidade social. O objetivo deste estudo foi compreender a associação entre autoestima, autoeficácia, percepção do ambiente escolar, situações de expulsão e reprovação em adolescentes em conflito com a lei. Foram participantes 73 adolescentes do sexo masculino que cumpriam medida socioeducativa, com idades entre 12 a 20 anos (M=16,69, DP=1,50). Em termos de escolaridade 65,4 % estavam no Ensino Fundamental e 9,5% estavam no Ensino Médio; 93,2% já haviam sido reprovados (29% reprovados 2 vezes, 24,6% reprovados 3 vezes; 13,0% reprovados 4 vezes; 58,9% relataram terem sido expulsos da escola, sendo que 47,8% dessas expulsões estavam relacionadas a brigas na escola. Sobre os atos infracionais, 42,8 % foram crimes contra o patrimônio, 27,4% foram crimes contra a vida, 15,0% crimes relacionados a drogas e 1,4% crimes contra os costumes. Para coleta de informações, os adolescentes responderam individualmente a versão abreviada do questionário Juventude Brasileira, de 47 itens. Este instrumento continha a Escala de Autoestima de Rosenberg e a Escala de Autoeficácia Geral Percebida de Schwarzer e Jerusalem, e itens que investigavam dados sociodemográficos, além da percepção sobre a relação do adolescente com a escola. Os dados foram analisados através de análises descritivas e inferenciais (correlação de Pearson). Apesar dos adolescentes relatarem um alto nível de reprovação e expulsão da escola, eles consideraram que possuíam um bom relacionamento com a escola. Ao responderem a escala Likert de 5 pontos apresentaram as seguintes médias para as afirmações: Posso contar com técnicos da escola - orientador, coordenador (M=3,38), Posso contar com meus professores (M=3,31), Quero continuar meus estudos nessa escola (M=3,11), Eu me sinto bem quando estou na escola (M=3,03); Gosto de ir para a escola (M=2,95); Confio nos colegas da escola (M=2,54). As análises de Correlação de Pearson foram realizadas considerando-se as variáveis idade, número de reprovações, autoestima, autoeficácia e Relações com a Escola. Identificaram-se correlações negativas e estatisticamente significativas entre a idade e os escores obtidos na Escala de Percepção da Relação com a Escola ($r=-0,26$; $p<0,05$) e o número de reprovações ($r=-0,30$; $p<0,05$); e correlações positivas entre os escores obtidos na Escala de Percepção da Relação com a Escola e os escores na Escala de Autoestima ($r=0,24$; $p<0,05$) e na Escala de Autoeficácia ($r=0,26$; $p<0,05$). Autoestima e Autoeficácia correlacionaram-se positivamente entre si ($r=0,63$; $p<0,01$). Esse estudo corrobora outros, práticas excludentes vividas no contexto escolar (reprovações e expulsões) podem levar a menores níveis de autoeficácia e autoestima. Por outro lado, uma percepção mais positiva da escola (que provavelmente está associada a experiências mais positivas nesse contexto) também associa-se a melhores níveis de autoeficácia e autoestima. Apesar dos estudos considerarem a escola como promotora de um desenvolvimento saudável, é preciso verificar em que condições isso ocorre, pois algumas situações podem justamente influenciar negativamente o desenvolvimento.

Palavras-chave: adolescente socioeducação escola.
Apoio financeiro: CNPq.
Nível do trabalho: Mestrado - M.
Área da Psicologia: **ESC - Psicologia Escolar e da Educação.**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Sessão Coordenada: **Aspectos do contexto desenvolvimental e sua influência em processos de vulnerabilização de crianças e adolescentes**

Vinculação Afetiva e Adaptação em Adoções Tardias e Não Tardias: Um Estudo de Casos Múltiplos.

Jade Carvalho (Universidade Federal do Espírito Santo), *Elisa Avellar Merçon-Vargas* (UFES), *Edinete Maria Rosa* (UFES), *Rebeca Valadão Bussinger* (Universidade Federal do Espírito Santo)

Resumo

A adaptação e vinculação afetiva em famílias adotivas ocorre ao longo do ciclo familiar e é influenciada por vários fatores, incluindo as características pessoais de cada membro da família e os contextos nos quais estão inseridos. Para compreender as vinculações familiares em casos de adoção deve-se considerar, dentre vários aspectos, a idade da criança adotada, ou seja, seu estágio de desenvolvimento e habilidades cognitivas. Com base nos pressupostos da Teoria Bioecológica do Desenvolvimento Humano, objetivou-se explorar como características pessoais e do contexto influenciam a vinculação familiar de maneira integrada em uma família adotiva tardia (que adotou uma menina de 10 anos) e uma não tardia (que adotou um menino de 09 meses e uma menina logo após ter nascido). Os dados foram coletados por meio de entrevistas semiestruturadas em dois momentos: logo após a efetivação da adoção e seis meses após o início da convivência em família. Utilizou-se a análise de conteúdo para análise dos dados, os quais foram organizados nas seguintes categorias: (a) motivação para adoção, (b) características pessoais significativas à interação e (c) aspectos do contexto facilitadores à vinculação. Com relação aos aspectos motivacionais, ambas as famílias consideravam importante para a vinculação o desejo dos adotantes em serem pais e mães e o interesse dos adotados em serem filhos. No que concerne as características pessoais consideradas importantes para que houvesse uma vinculação e adaptação na família destacou-se a calma, a paciência e a disponibilidade para a criança e para o diálogo, tanto nos pais como nas crianças. Como aspectos do contexto favorecedores à vinculação foram destacadas a convivência e interação com a família extensa bem como o apoio recebido destes familiares quando decidiram pela adoção. É importante salientar que esses aspectos encontram-se interligados e influenciam como a vinculação e adaptação se dão; por exemplo, a disponibilidade para o diálogo familiar pode ser facilitada pelo desejo de ser pai e pelo apoio social encontrado em outros contextos, o que então contribui para a vinculação afetiva e adaptação familiar. Além disso, ressaltando os aspectos desenvolvimentais da criança, na família adotiva tardia foi mencionada a importância do diálogo na família compreendendo à construção da autonomia necessária à criança mais velha. Já a família que adotou crianças mais novas realçou a importância do estabelecimento de limites como importante balizador à construção de relações positivas entre pais e filhos. Em geral, esses resultados destacam a importância de se considerar de maneira integrada diversos fatores pessoais e contextuais que impactam a interação familiar, os quais podem contribuir para uma adaptação positiva na família. Há também de se considerar a bidirecionalidade das relações que se dão na vinculação e interação familiar, além de outros fatores importantes como o tempo dedicado à criança e a segurança dos pais para imposição de limites e criação de momentos de diálogo. Por fim, consideramos que pesquisas que buscam compreender a vinculação afetiva na adoção são importantes para que se promova adaptações e vinculações saudáveis bem como contribuir para o estudo e análise de intervenções apropriadas com famílias adotivas.

Palavras-chave: Famílias adotivas, vinculação, teoria bioecológica..

Apoio financeiro: Fundação de Amparo à Pesquisa no Espírito Santo - FAPES.

Nível do trabalho: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação).

Área da Psicologia: **DES - Psicologia do Desenvolvimento.**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Sessão Coordenada: **Atuação educacional inovadora e o processo de desenvolvimento humano em diferentes espaços de aprendizagem**

A relação entre inovação de projetos pedagógicos e a melhora nos índices escolares: a construção de uma nova realidade no Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina (Centrinho)!

Alexandre Magno Maciel Costa e Brito (SEDF)

Resumo

O avanço pedagógico do Centrinho, escola periférica do DF, está ligado aos projetos pedagógicos voltados às temáticas das relações de gênero, raça e inclusão. Esses avanços dizem respeito à forma como essas temáticas interagem com as ações pedagógicas, no atendimento às demandas dos/as nossos/as alunos/as na luta por equidade. Nossos projetos são orientados por duas teorias: Interseccionalidade e Histórico-Cultural, por compreenderem os fenômenos humanos como produções socioculturais e não, exclusivamente, biológicas. Para essa pesquisa, combinou-se as metodologias qualitativa e quantitativa. O corpus de análise foi composto: a) pelos índices escolares, compostos pelas taxas de evasão, reprovação e aprovação, da escola entre os anos de 2013 e 2017, considerando que os projetos tiveram início em 2013; e b) pelos diários de campo dos coordenadores dos projetos da escola. Foi realizada uma análise de conteúdo. As categorias criadas foram: evasão, aprovação, reprovação, metodologia dos projetos e resultados dos projetos para o cotidiano escolar. Na categoria aprovação (2013-2017), houve um aumento de 15,4%, saindo da taxa de 64,9% para 80,3%. Em contrapartida, nesse período, a reprovação declinou de 20,1% para 14,1%. Durante os anos de 2013-2015, as taxas mantiveram-se estáveis; já nos anos 2016-2017, as transformações foram consideráveis, podendo ser atribuídas à implementação, revisão, avaliação, adequação, ampliação e avanço nas práticas pedagógicas. Nos últimos anos, as relações se tornaram mais empáticas, a conservação do patrimônio se tornou efetiva, houve melhor ocupação dos espaços, a violência foi se dissipando, consequentemente, a escola se tornou mais acolhedora. Com relação à taxa de evasão (2013-2017), houve declínio de 15% para 5,7%. Ao dialogar com esses índices, em paralelo com os projetos — Cine Diversidade; Espaço da Diversidade e Rodas de conversa, percebemos que as metodologias consideravam diferentes atividades, por exemplo: palestras, trabalhos culturais, visitas técnicas e culturais (museus e cinema), e diferentes parcerias, por exemplo: a UnB, com projetos educacionais; o CVV (Centro de Valorização da Vida) com palestras/cursos para o combate ao suicídio, automutilação e outros sofrimentos no ambiente escolar. Notamos, ainda, que os projetos, além de acontecerem o ano todo, interagem entre si. O Projeto Diversidade na Escola, ao dialogar com outros projetos — Cine Diversidade, Projeto "Quem Somos Nós? ", Projeto Interventivo de Leitura Escrita e Diversidade, Projeto Sexualidade, Projeto TV Centrinho, Projeto Biblioteca Viva, Projeto de Elevação da Autoestima e Contra a Evasão de Estudantes, entre outros — tem contribuído para as transformações das relações interpessoais e institucionais na escola, gerando um espaço físico e social de acolhimento de pessoas e, também, de temas, considerados de difícil enfrentamento e mediação pela escola, como: etnia, saúde e doenças mentais, gênero, juventude periférica, religião, entre outros. Fundamentar os projetos educacionais nas teorias Histórico-Cultural e Interseccional fortaleceu a luta contra a opressão, possibilitou o diálogo e a negociação; acessibilidade e a vivência afetuosa/harmônica. A escola se tornou um lugar desejável, de pertencimento, representatividade e superação, resultados também identificados pela melhoria dos índices escolares e sociais, deixando de ser qualificada como violenta e melhorando seu perfil de IDEB – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica.

Palavras-chave: Histórico-Cultural, Interseccionalidade, Projetos, Índices Escolares.

Nível do trabalho: Pesquisador - P.

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Área da Psicologia: **ESC - Psicologia Escolar e da Educação.**

Sessão Coordenada: **Atuação educacional inovadora e o processo de desenvolvimento humano em diferentes espaços de aprendizagem**

Inovação no Sistema Socioeducativo: Possibilidades de articulação entre Equoterapia e Acompanhamento de Adolescentes em Conflito com a Lei.

Sara Peres Dornelles Almeida (UFSM), *Jana Gonçalves Zappe* (UFSM), *Aline Cardoso Siqueira* (UFSM), *Fabrine Niederauer Flôres* (UFSM)

Resumo

O Sistema Socioeducativo Brasileiro abrange um conjunto de instituições que executam as medidas aplicadas aos adolescentes autores de atos infracionais, cujo objetivo central consiste na responsabilização e na construção de um projeto de vida que promova a cidadania e a inserção social positiva. Considerando que a prática de atos infracionais está relacionada a uma série de vulnerabilidades e situações de violação de direitos, a intervenção socioeducativa deve envolver ações que promovam o desenvolvimento humano e possibilitem a superação das dificuldades vivenciadas pelos adolescentes. A equoterapia é um método que utiliza o cavalo como motivador e mediador das relações interpessoais para fins terapêuticos, aliando as características naturais do cavalo às qualidades do terapeuta. Este trabalho apresenta uma revisão de literatura narrativa com o objetivo de problematizar as possibilidades de contribuição da equoterapia para o atendimento socioeducativo, visando à inclusão social e promoção da cidadania de adolescentes em conflito com a lei. As pesquisas estudadas sugerem diversos mecanismos que explicam os benefícios da equoterapia, sendo que, na maior parte delas, são enfatizados os atributos intrínsecos dos animais e seu valor como instrumentos vivos para promover mudanças positivas no autoconceito e comportamento de pessoas. O repertório dos papéis que podem ser desempenhados pelos animais inclui: facilitador social, veículo simbólico para a expressão de emoções, foco de atenção, agente tranquilizador, objeto de apego, fonte de suporte social, instrumento vivo para aprendizagem de novas estratégias e formas de pensar e agir. Essas atividades com significativo papel social são a base para o reforço da identidade, autoestima e resgate de valores - todas qualidades correlacionadas positivamente com comportamentos sociais adequados. Dentre os quatro programas de atendimento em equoterapia instituídos pela Ande-Brasil, acreditamos que o Programa educação e reeducação é o que apresenta maior potencial para a intervenção com adolescentes no contexto socioeducativo. Esse programa visa à reinserção social dos atendidos através de atividades desenvolvidas com o cavalo, mediadas por profissionais das áreas da psicologia e educação. As atividades propostas aos adolescentes que cumprem medidas socioeducativas privativas de liberdade poderiam envolver atividades equestres de cuidados e manejo com o cavalo, relacionamento com o cavalo e atividades de montaria acompanhada por profissionais capacitados e encontros de estudos sobre a temática da equoterapia, incluindo conceitos e benefícios. A participação nestas atividades poderá possibilitar aos adolescentes a formação necessária para atuar na equipe de profissionais e estudantes desenvolvendo a mediação e acompanhamento dos praticantes de equoterapia nas montarias e no tratamento equoterapêutico. Acredita-se que a inclusão dos adolescentes que cumprem medida socioeducativa no contexto equoterápico poderá contribuir para promover empatia, autoestima, autonomia, autoconfiança, autoafirmação, protagonismo juvenil, compromisso e responsabilidade social, além do resgate dos direitos sociais e de cidadania, auxiliando-os na ressignificação das situações de vulnerabilidade e exclusão vivenciadas no contexto familiar e social desde a infância, contribuindo para a reinserção social dos mesmos. Diante disso, considera-se que seria uma prática inovadora, praticamente inédita

no contexto socioeducativo e potencialmente interessante aos adolescentes, cuja adoção deve ser fortemente encorajada.

Palavras-chave: equoterapia inserção social socioeducação.

Nível do trabalho: Mestrado - M.

Área da Psicologia: **DES - Psicologia do Desenvolvimento.**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Sessão Coordenada: **Atuação educacional inovadora e o processo de desenvolvimento humano em diferentes espaços de aprendizagem**

O que eu sou capaz de fazer por alguém que eu não conheço? Uma pesquisa sobre experiências em atuação solidária.

Elsilene Lino Gomes (Universidade de Brasília), *Lídia Moreira de Lima* (Lar Fabiano de Cristo), *Bruno Cézar Alves da Costa* (Faculdade UnB Planaltina), *Raimunda Leila José da Silva* (Secretaria de Estado de Educação de Goiás), *Euler Brennequer Alves* (Faculdade UnB Planaltina), *Ravena do Carmo Silva* (Faculdade UnB Planaltina), *Samuel Loubach da Cunha* (Universidade de Brasília), *Juliana Eugênia Caixeta* (Universidade de Brasília)

Resumo

Compreender que nossa atuação ou nossa omissão reverbera nos diferentes contextos sociais é essencial para o processo formativo na educação superior, uma vez que seu objetivo é formar profissionais capazes de atuar com vistas à promoção da inclusão, entendida como o processo de emancipação coletiva que é tecido quando um/a e outro/a tem voz e vez nas interações sociais, ou seja, tem a possibilidade de se posicionar, em ato e fala, por meio de sucessivas negociações, que consideram suas diferenças e especificidades, mas, também, suas afinidades e possibilidades, em determinado contexto social, gerando pertencimento dos/as interlocutores/as àquele contexto. Neste trabalho, defendemos que é responsabilidade da educação superior prover espaços formativos que possibilitem a experiência de estudantes em formação com diferentes espaços sociais de maneira que percebam as injustiças sociais como um problema relacional e o quanto cada um/a está implicado/a na resolução dos problemas que as mantêm. O objetivo deste artigo foi analisar experiências de atuação solidária, vividas no contexto da disciplina Contrução de Projetos Sociais Multidisciplinares, da Universidade de Brasília, a partir de diferentes relatos dos/as participantes. Nesse sentido, a metodologia qualitativa com delineamento de pesquisa narrativa possibilitou uma visão flexível, profunda e interpretativa do fenômeno experiência, entendido como aquilo que é importante para a pessoa que narra. Foram desenvolvidos dois projetos sociais na disciplina: Revitalização da Escola Flor de Laranjeira e Combate à Intolerância Religiosa. Os dados foram analisados por meio da análise temática dialógica. Como corpus de análise, consideramos: 15 cartas, 13 textos e 33 boletins do dia e suas repercussões, entendidas como troca de turnos de textos escritos entre os/as participantes do grupo de WhatsApp da disciplina; 8 textos Cinco Semanas de Verão; 1 email e 2 mensagens privadas de WhatsApp. A análise resultou em dois eixos que se vinculam aos significados atribuídos à experiência de atuação solidária: modo de execução e consequência (Caixeta, e Barbato, 2004). Modo de execução se refere às diversas maneiras com que os/as estudantes foram provocados à atuação solidária e o eixo consequência se refere às consequências que eles/as perceberam desses modos de atuação para si e para outros e que, em diferentes tempos e espaços, também, retroalimentavam o modo de execução das ações dos projetos. Cada eixo apresenta temas que os compõem, formando o mapa semiótico da experiência da atuação solidária na disciplina Construção de Projetos Sociais Multidisciplinares. O que eu sou capaz de fazer por alguém que eu não conheço? foi a pergunta que instigou a mediação da aprendizagem no contexto da disciplina do Projeto Rondon: Construção de Projetos Multidisciplinares, vinculada ao Decanato de Extensão, da Universidade de Brasília. Os resultados evidenciaram que o que tocou os/as estudantes foi a maneira como eles/as foram provocados/as e capazes de se posicionar ao longo da disciplina, especialmente, durante a execução dos projetos interventivos, e as consequências de tais posicionamentos para si e para o outro. As experiências vividas nos projetos possibilitaram a aos/às participantes o exercício da moral cidadã e da ética democrática no encontro com a comunidade.

Palavras-chave: atuação solidária, experiência, projeto rondon.

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Apoio financeiro: Decanato de Extensão/UnB
Decanato de Pesquisa e Inovação/UnB.
Nível do trabalho: Pesquisador - P.
Área da Psicologia: **ESC - Psicologia Escolar e da Educação.**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Sessão Coordenada: **Atuação educacional inovadora e o processo de desenvolvimento humano em diferentes espaços de aprendizagem**

Práticas Educacionais Inovadoras Podem Modificar a Realidade Social? A análise do Projeto Educa a Ação.

Haianne Santos Souza (Secretaria de Educação Estado de Goiás), *Uiara Delane Silva Alves* (Secretaria de Educação Estado de Goiás), *Haianne Santos Souza* (Faculdade UnB Planaltina)

Resumo

O ambiente escolar é o espaço social propício para promover contextos de ensino que abordem conceitos científicos e atitudes morais valorosas para a construção de relações interpessoais saudáveis na escola. As práticas escolares inovadoras, ou seja, aquelas que se fundamentam na pedagogia dialógica, permitem a construção de um ambiente escolar colaborativo e favorável ao enfrentamento da violência na escola, da escola e à escola (Charlot, 2002). O presente trabalho analisa o projeto Educa a ação, cujo objetivo era utilizar a arte como expressão capaz de mediar conflitos interpessoais em uma escola pública, de região periférica, da cidade de Planaltina de Goiás, Goiás, acometida por elevados índices de violência na escola. O projeto foi desenvolvido por um grupo de docentes, de diferentes áreas, no turno e contra turno dos estudantes. A metodologia utilizada foi a qualitativa com delineamento na pesquisa-ação, pois ela nos permite o ciclo metodológico necessário para um projeto interventivo de ação contínua, ou seja: a identificação do problema, possibilitando o planejamento, execução e avaliação das atividades interventivas. Assim, conforme as necessidades de mudanças eram identificadas, o projeto ia se construindo na parceria com a comunidade escolar. Os diários de campo do grupo de docentes permitiu a análise de conteúdo, que gerou as seguintes categorias: atividades; temas; direito a voz e vez e registros. Entre as atividades de intervenção, estão dinâmicas, como: Quem eu sou? O que sou? e estudos teóricos de técnicas artísticas, como desenho e pintura, e de conteúdos sobre os quais as pinturas e os desenhos eram desenvolvidos. Quanto aos temas, eles foram escolhidos em parceria com a comunidade e destacavam temas de interesse que se relacionavam à vida que se vive na periferia: diversidade; preconceito; música; religião e juventude. Direito a voz e vez tem a ver com a participação, cada vez maior e mais protagonista dos estudantes. Ao longo dos trabalhos, os estudantes passaram opinar sobre novas intervenções e propor novas atividades. Quanto aos registros, eles foram a maneira que os participantes do projeto escolheram de deixar marcas, na escola, sobre as ações feitas. Assim, houve a construção de uma sala temática sobre a evolução da sociedade e um túnel sobre diversidade cultural, por exemplo. Os resultados nos proporcionaram identificar modificações de posicionamentos de si tanto nos estudantes quanto no grupo docente. Todos se tornaram mais participativos, opinando com mais frequência sobre a escola que querem ter. Os estudantes relataram que os casos de violência diminuíram, pois eles aprenderam novas estratégias de solucionar os conflitos, por meio do diálogo, da linguagem descritiva e da expressão das emoções. Quanto às aulas, houve relatos de que elas são mais motivadoras e que a escola é um ambiente que eles sentem prazer em estar, inclusive, por mais tempo. Quanto ao grupo docente, a interdisciplinaridade foi apontada como desencadeadora das inovações pedagógicas desenvolvidas na escola, além da promoção do trabalho em equipe.

Palavras-chave: intervenção pedagógica, pesquisa-ação, violência escolar.

Nível do trabalho: Pesquisador - P.

Área da Psicologia: **ESC - Psicologia Escolar e da Educação.**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Sessão Coordenada: **Atuação educacional inovadora e o processo de desenvolvimento humano em diferentes espaços de aprendizagem**

PROMOÇÃO DA AUTONOMIA E DA GESTÃO DEMOCRÁTICA: Inovações necessárias no contexto socioeducativo.

Jana Gonçalves Zappe (Universidade Federal de Santa Maria), *Sara Peres Dornelles Almeida* (Universidade Federal de Santa Maria)

Resumo

Este trabalho apresenta uma avaliação de intervenção desenvolvida com adolescentes que estavam cumprindo medida socioeducativa de internação com o objetivo de discutir sobre as possibilidades de promover a autonomia dos adolescentes e aspectos da gestão democrática nos programas socioeducativos. A promoção da autonomia dos adolescentes e a inserção da gestão democrática nas instituições socioeducativas são inovações propostas pelos documentos legais mais recentes, sendo ainda desafiador efetivar estes princípios em função da presença de concepções e práticas punitivas e disciplinares no cotidiano institucional. A intervenção proposta foi uma oficina coordenada por uma psicóloga e co-coordenada por uma graduanda em psicologia, desenvolvida no contexto de um projeto de extensão da Universidade Federal de Santa Maria- RS, ainda em andamento. De forma geral, as oficinas possuem o objetivo de promover o conhecimento e o acesso a direitos e oportunidades que possibilitem a superação de situações de vulnerabilidade e exclusão, bem como a ressignificação de valores e a construção de projetos de vida, sendo utilizados recursos lúdicos e artísticos para disparar reflexões e discussões. A oficina em questão foi denominada "Qual é a música?", com a proposta de que os adolescentes se dividissem em duplas para adivinhar qual era a música que tocava, com uma premiação prevista. Inicialmente, a chegada dos adolescentes foi conturbada, pois o grupo quis discutir sobre uma situação ocorrida na instituição que acarretou na eliminação de uma atividade que estava acontecendo mensalmente e era muito apreciada por eles. Embora esta situação não tivesse nenhuma relação direta com a oficina proposta, considerou-se que os adolescentes reconheciam este espaço como um lugar de fala e de participação ativa, e por isso sentiram-se à vontade para propor esta discussão, o que foi acolhido. O grupo questionou o cancelamento da atividade, sobretudo no sentido da falta de informações e de negociação, demonstrando interesse em colaborar para solucionar os problemas institucionais que estavam relacionados ao cancelamento da atividade. Após discussão, foi acordado que o caso seria tratado com a Direção da Unidade para propor encaminhamentos, e então a atividade planejada teve início. Durante sua execução, os adolescentes indicaram a necessidade de estabelecer e delimitar algumas regras que incialmente não haviam sido previstas, o que foi construído e adotado de forma coletiva, conferindo mais justiça à distribuição da premiação. Ao final da atividade, discutiu-se sobre competição, premiação, perdas, ganhos estabelecimento de regras e gestão compartilhada. Avaliou-se que a intervenção foi bem-sucedida e atingiu seu propósito, contribuindo para o desenvolvimento reflexivo e crítico dos adolescentes, o que possibilita o exercício da autonomia e a participação ativa em uma gestão democrática. Salienta-se a necessidade de oferecer estes espaços e fomentar esta participação dos adolescentes para o progressivo compartilhamento de decisões e planejamento das rotinas institucionais, o que poderá culminar com a adoção de uma gestão mais democrática no sistema socioeducativo. É preciso lembrar da importância das ações desenvolvidas nos micro contextos de vida, através das relações proximais, como suporte para transformações mais amplas em termos de valores e concepções sociais mais amplas.

Palavras-chave: psicologia, intervenção, autonomia, gestão democrática.
Apoio financeiro: CAPES.
Nível do trabalho: Mestrado - M.

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Área da Psicologia: **DES - Psicologia do Desenvolvimento.**

Sessão Coordenada: **Atuação educacional inovadora e o processo de desenvolvimento humano em diferentes espaços de aprendizagem**

Uma experiência exitosa do movimento hip hop em contexto de violência e evasão escolar.

Maria do Amparo de Sousa (Secretaria de Estado da Educação do Distrito Federal), *Mayara Medeiros Santana* (Secretaria de Estado da Educação do Distrito Federal), *Ravena do Carmo Silva* (Universidade de Brasilia)

Resumo

Neste trabalho analisamos a experiência do Projeto Poesia nas Quebradas na Escola de Artistas Invisíveis, fundamentado nos princípios do Movimento Hip Hop, desenvolvido em uma escola pública situada na periferia do Distrito Federal, Brasil, qualificada como violenta e com elevado índice de evasão, visando ao estabelecimento de processos e contextos orientados para a promoção de cultura de paz, pertencimento e inclusão. O projeto Poesia nas Quebradas nasceu nas quebradas da periferia de Planaltina, Distrito Federal, Brasil, para gerar contextos de reflexão e de expressão artística, a partir da leitura, escrita e composição de rimas e poesias com o objetivo de oportunizar posicionamentos relacionados à responsabilidade pela própria vida e a dos outros, viabilizando protagonismo na fruição da leitura e construção de poesias e rimas, seguida ou antecedida pela reflexão sobre o tema tratado, sempre relativo à própria vida do/a participante. A metodologia que fundamenta o projeto é qualitativa, com delineamento de pesquisa-ação, caracterizada por interações que valorizam a iniciativa, a diferença e a autonomia do sujeito, adequada em contextos de pesquisa interventiva com foco no processo inclusivo pela flexibilidade em todas as fases de seu ciclo: identificação do problema, planejamento de como solucioná-lo, execução da intervenção e avaliação; ao mesmo tempo em que favorece o engajamento de todos/as os/as envolvidos/as para compreender e intervir no contexto, bem como o compartilhamento de significados, valores e atuação coletiva. Assim, a imersão das pesquisadoras no lócus da pesquisa acontece em um processo de construção coletiva, em que o fazer para é substituído pelo fazer com. A aplicação do projeto em diferentes contextos tem evidenciado que a poesia constitui uma linguagem potencializadora de inclusão, respeito à pluralidade humana, levando a imagens da realidade mais complexas, afetando nosso saber sobre nós mesmos e sobre o mundo a partir da experiência estética, relacionada ao prazer da autoria na construção de uma sociedade sensível ao outro e as suas diferentes formas de expressão. No caso do projeto Poesia nas Quebradas na Escola de Artistas (In)Visíveis, a atuação foi provocada por uma demanda de duas professoras de ciências, em resposta à frequência e gravidade dos episódios de violência na escola e nas salas de aula onde lecionavam. Egressas da universidade procuraram a equipe do projeto de extensão Educação e Psicologia: mediações possíveis em tempos de inclusão, para apresentar o problema e solicitar orientações e parceria para solucioná-lo. O projeto foi desenvolvido com 35 estudantes do 7º ano do ensino fundamental e as mediadoras. Os resultados, construídos a partir de análise de conteúdo das produções dos/as estudantes e dos diários de campo das pesquisadoras evidenciaram duas categorias: reestruturação de valores quanto à pessoa que quero/não quero ser e quanto aos modos de enfrentamento de desafios tendendo para a não violência. O Projeto corrobora trabalhos anteriores em que o Hip Hop constitui um recurso de formação muito valioso com foco na historicidade do sujeito e reinvenção consciente das representações de si, do outro e das coisas, em processos de mediação e remediação da aprendizagem em contextos colaborativos.

Palavras-chave: HIP HOP, violência , pesquisa-ação..

Apoio financeiro: Instituto Bancorbrás de responsabilidade Social, Ministério da Cultura..

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Nível do trabalho: Pesquisador - P.
Área da Psicologia: **ESC - Psicologia Escolar e da Educação.**
Sessão Coordenada: **Autoconsciência, anosognosia e o desempenho da memória no envelhecimento**

Avaliação da discrepância entre a percepção de familiares e idosos com envelhecimento normal, com Comprometimento Cognitivo Leve e na demência devido à Doença de Alzheimer sobre a consciência da doença.

Maila Rossato Holz (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul), *Patrícia Ferreira da Silva* (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul), *Daniel Mograbi* (Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro), *Rochele Paz Fonseca* (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul), *Renata Kochhann* (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul)

Resumo

Anosognosia é um sintoma comum na demência devido à doença de Alzheimer (DA) que caracteriza-se por uma incapacidade prejudicada de reconhecer, ou perceber suas próprias dificuldades. Esta falta de consciência pode estar presente já em estágios leves da DA, ou em quadros de Comprometimento Cognitivo Leve (CCL). Estudos sugerem que essa falta de consciência parece estar relacionada aos primórdios dos sintomas como a disfunção cognitiva, sintomas de apatia, dificuldade em respostas emocionais eficazes e compreender o impacto de suas atividades de vida diária. Dessa forma, medidas como análise de discrepâncias entre os escores de consciência do paciente e de seu familiar/ cuidador parecem ser a medida mais indicada para avaliar o nível e a severidade de percepção e consciência do paciente. Assim, este estudo tem como objetivo comparar o escore de discrepância entre a percepção do familiar/ cuidador em relação à percepção do paciente sobre a consciência da doença entre os idosos com demência devido à DA em estágio leve, idosos com CCL e idosos controles. Secundariamente, verificar se há relação do escore de discrepância e o prejuízo cognitivo global. Participaram, desse estudo, uma amostra total de 54 adultos idosos, sendo 17 idosos controles [67,47±5,28 idade, 15,00±4,89 escolaridade (em anos)]; 15 idosos com CCL [68,67±6,84 idade, 10,40±5,08 escolaridade (em anos)]; e 22 idosos com DA [73,91±6,54 idade, 6,95±5,44 escolaridade (em anos)]. Foi conduzido Anova de uma via para as variáveis sociodemográficas (idade e escolaridade) e para comparar o escore de discrepância entre a percepção do familiar em relação à percepção do paciente sobre a consciência da doença nos grupos. Qui-quadrado para comparar a distribuição de sexo. Correlação de Spearman para verificar a relação entre o escore de discrepância entre a percepção do familiar em relação à percepção do paciente sobre a consciência da doença e o prejuízo cognitivo global. Os resultados encontrados indicam que os pacientes com DA eram mais velhos ($p=0,005$) do que os idosos com CCL e os controles, e estes possuíam maior escolaridade ($p<0,001$) do que os idosos com CCL e DA. Não houve diferença na distribuição de sexo entre esses grupos ($p=0,581$). Não foi observado diferença entre o escore de discrepância da percepção do familiar em relação à percepção do paciente sobre a consciência da doença entre os grupos ($p=0,061$). Contudo, pode ser observada correlação fraca entre a discrepância da avaliação entre familiar e paciente e o prejuízo cognitivo geral do paciente avaliado pelo MEEM ($rho=-0,321$, $p=0,022$), denotando que quanto maior a discrepância da avaliação entre familiar e paciente maior o prejuízo cognitivo geral do paciente. Assim, pode ser observado relação entre apresentar maior discrepância entre a percepção do familiar e do paciente em relação à consciência da doença e o prejuízo cognitivo global. Contudo, estudos futuros que utilizem diferenças faixas de idade e escolaridade são necessários a fim de se averiguar a influência destes fatores nas avaliações dos pacientes e de

seus familiares. Assim, como avaliar esta discrepância em diferentes estágios da demência devido à DA.

Palavras-chave: DA, CCL, percepção, anosognosia..
Apoio financeiro: CNPq.
Nível do trabalho: Pós-Doutorado - PD.
Área da Psicologia: **COG - Psicologia Cognitiva.**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Sessão Coordenada: **Autoconsciência, anosognosia e o desempenho da memória no envelhecimento**

Avaliação da percepção do desempenho em memória recente e tardia no envelhecimento normal, com Comprometimento Cognitivo Leve e na demência devido à Doença de Alzheimer.

Renata Kochhann (Hospital Moinhos de Vento), *Daniel Mograbi* (PUC-Rio), *Rochele Paz Fonseca* (PUCRS), *Maila Rossato Holz* (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul)

Resumo

A metamemória diz respeito ao conhecimento que as pessoas têm de sua própria memória. Prejuízos desta consciência, conhecido como anosognosia, são comumente vistos em quadros como na demência devido à Doença de Alzheimer (DA). Neste estudo, a metamemória será especificadamente referida a partir da percepção do desempenho de memória episódica verbal. Assim, este estudo tem como objetivo verificar a percepção relacionada ao desempenho de memória episódica verbal recente e tardia em idosos com DA em estágio leve, idosos com Comprometimento Cognitivo Leve (CCL) e idosos controles. Participaram, desse estudo, uma amostra total de 168 adultos idosos, sendo 42 idosos controles [68,93±6,76 idade, 14,64±5,27 escolaridade (em anos)]; 91 idosos com CCL [68,85±6,96 idade, 10,60±5,20 escolaridade (em anos)]; e 35 idosos com DA [74,43±6,80 idade, 8,23±5,07 escolaridade (em anos)]. Foi conduzido Anova One Way para as variáveis sociodemográficas (idade e escolaridade) e Qui-quadrado para comparar a distribuição de sexo e a percepção em relação ao seu desempenho de memória episódica verbal recente e tardia através do RAVLT (A6 – memória recente, A7 – memória tardia) entre os grupos. Os resultados encontrados indicam que os pacientes com DA eram mais velhos ($p<0,001$) do que os idosos com CCL e os controles, e estes possuíam maior escolaridade ($p<0,001$) do que os idosos com CCL e DA. Não houve diferença na distribuição de sexo entre esses grupos ($p=0,805$). Em relação à percepção de prejuízo em memória recente: 13 (31%) idosos controles, 57 (62,6%) idosos com CCL e 21 (60%) idosos com DA relataram apresentar prejuízo, contudo o prejuízo real de desempenho averiguado através do RAVLT (A6) pode ser observado em 7 (16,7%) idosos controles, 54 (59,3%) idosos com CCL e 34 (97,1%) idosos com DA. Já em relação à percepção de prejuízo em memória tardia: 13 (31%) idosos controles, 45 (54,2%) idosos com CCL e 20 (57,1%) idosos com DA relataram apresentar prejuízo, contudo o prejuízo real de desempenho averiguado através do RAVLT (A7) pode ser observado nos 35 (100%) idosos com DA, em 55 (60,4%) idosos com CCL e em nenhum (0%) idoso controle. Assim, observa-se que na memória recente idosos controles e com CCL percebiam ter mais prejuízo do que realmente apresentaram, mas os idosos com DA relatavam ter menos prejuízo do que realmente apresentaram. Já na memória tardia, os idosos controles continuaram achando que tinham mais prejuízo do que realmente apresentaram, mas os idosos com CCL e DA percebiam ter menos prejuízo do que realmente apresentaram. Enquanto que os idosos com quadro patológico podem estar apresentando anosognosia, idosos controles podem estar percebendo as mudanças que normalmente podem ocorrer no envelhecimento ou podem estar subestimando o seu desempenho mnemônico. Contudo, estudos que utilizem diferentes faixas de idade e escolaridade são necessários a fim de se averiguar a influência destes fatores nesta avaliação.

Palavras-chave: Envelhecimento; CCL; DA; metamemória; anosognosia.
Apoio financeiro: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).
Nível do trabalho: Doutorado - D.
Área da Psicologia: **COG - Psicologia Cognitiva.**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Sessão Coordenada: **Autoconsciência, anosognosia e o desempenho da memória no envelhecimento**

Monitoramento de erros, reatividade emocional e anosognosia na Doença de Alzheimer.

Anna Fischer (PUC-Rio), *Daniel Mograbi* (PUC-Rio e King's College London), *Caio Gomes Pariz* (PUC-Rio)

Resumo

A autoconsciência pode ser entendida como a capacidade de se estar consciente de seus próprios processos mentais. Dessa forma, está relacionada a estar-se ciente de seus próprios pensamentos, de suas emoções, de sua personalidade e até de seu desempenho em determinada tarefa. Essa habilidade cognitiva é prejudicada em pacientes com Doença de Alzheimer (DA): a anosognosia, a falta de consciência de se estar doente ou de seus déficits cognitivos, é um dos sintomas dessa patologia. Uma das possíveis explicações para esse acontecimento aborda as falhas em mecanismos de comparação e monitoramento de performance. O processo de reconhecimento de falhas cometidas pelo indivíduo seria prejudicado, de forma que este não atualizaria sua noção de si e não teria conhecimento explícito, por exemplo, de suas perdas cognitivas. Existem, ainda, evidências de um componente afetivo na detecção de erros, que são, naturalmente, eventos aversivos. Nessa perspectiva, o comportamento apático, outro comum sintoma da DA, estaria relacionado ao comprometimento da percepção de erros por causa das falhas no processamento emocional das experiências vivenciadas. A partir desse contexto, o trabalho desenvolvido objetiva investigar os processos de monitoramento de erros e reatividade emocional em pacientes com DA comparados a idosos e jovens saudáveis. Além disso, explora possíveis relações entre as citadas funções executivas e outros construtos psicológicos, como apatia e anosognosia. Para investigar os processos citados, algo ainda pouco explorado no contexto da DA, os participantes realizam duas tarefas comportamentais em um computador. Na primeira, uma tarefa de tempo de reação, o participante deve pressionar um botão quando é exposto a um objeto na tela e, a cada trial, recebe um feedback sobre seu desempenho, isto é, se teve ou não sucesso em apertar a tecla a tempo. O participante faz, em diferentes momentos do experimento, estimativas sobre sua performance. Na segunda tarefa, os participantes são expostos a imagens, que podem ser neutras, negativas ou relacionadas a demência, e as julgam de acordo com o Self-Assessment Manikin (SAM) em termos de ativação e de valência. Considerando que o projeto ainda está em andamento, já foram conduzidos testes com treze pacientes, catorze idosos saudáveis e vinte e quatro jovens universitários. Os resultados, apesar de ainda preliminares, indicam uma tendência de concordância com a hipótese citada. No caso, apontam para déficits no monitoramento de performance e na reatividade emocional de pacientes com DA: suas estimativas diferem mais do desempenho do que as estimativas dos controles e a avaliação acerca das imagens é dissonante da avaliação realizada pelos outros grupos de participantes. O avanço no conhecimento sobre as alterações cognitivas e emocionais nas demências é necessário e pode contribuir para aperfeiçoar abordagens terapêuticas. Torna-se ainda mais relevante com o considerável impacto social e econômico relacionado a essas condições, crescente devido ao envelhecimento populacional. Além disso, o estudo das alterações na demência em processos como a reatividade emocional e o monitoramento de erros fornece interessantes insights quanto ao tema da anosognosia, que está ligada, por sua vez, a exposição a comportamentos perigosos e a menor adesão a tratamentos.

Palavras-chave: Anosognosia; Alzheimer; Autoconsciência; Monitoramento-de-erros; Reatividade-emocional.

Apoio financeiro: CNPq, FAPERJ e DAAD.

Nível do trabalho: Doutorado - D.

Área da Psicologia: **COG - Psicologia Cognitiva.**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Sessão Coordenada: **Autoconsciência, anosognosia e o desempenho da memória no envelhecimento**

Novas contribuições metodológicas para o estudo experimental da autoconsciência.

Daniel C Mograbi (PUC-Rio), *Bheatrix Bienemann Favero* (Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro)

Resumo

Questões relacionadas aos aspectos que caracterizam a autoconsciência são alvos de estudos científicos e reflexões filosóficas há muito tempo. Atualmente, discute-se na literatura científica a autoconsciência principalmente a partir de seus estados alterados – observados naturalmente em determinadas condições psicopatológicas ou induzidos por meio de substâncias psicoativas, práticas meditativas e ritualísticas. Acredita-se que a autoconsciência é composta de uma série de funções, tais como metacognição, interocepção, consciência emocional, senso de agência, entre outras; embora não existam muitos estudos que tenham buscado investigar como essas diferentes funções se estruturam e se influenciam entre si para o desfecho final de autoconsciência. Além disso, há evidências de que níveis reduzidos ou excessivos de alguns aspectos de determinadas funções estão associados a condições psicopatológicas, sendo necessários estudos que busquem investigar a variabilidade dessas alterações e possíveis fatores associados. Entretanto, as pesquisas científicas sobre essa temática se mostram bastante desafiadoras, uma vez que estudos quasi-experimentais envolvendo populações clínicas apresentam inúmeras limitações, principalmente relacionadas a questões éticas e à investigação de direções de causalidade. Estudos baseados apenas em métodos introspectivos, por sua vez, estão sujeitos a uma série de vieses que podem comprometer a generalização de seus resultados e de suas constatações. Por outro lado, nos últimos anos tem se delineado entre pesquisadores ao redor do mundo um amplo campo de pesquisas com substâncias psicoativas, especialmente as psicodélicas, que parece representar uma potencial contribuição metodológica para o estudo sobre autoconsciência. Isso dado que essas substâncias promovem alterações significativas nos estados de consciência, rearranjando a conectividade padrão do cérebro e afetando diversas funções de formas distintas. Além disso, estudos recentes demonstram benefícios clínicos proporcionados pelo uso dessas substâncias em variados quadros psicopatológicos em que há evidências de alterações na autoconsciência, e.g. depressão refratária, transtorno do estresse pós-traumático, ansiedade, transtorno obsessivo-compulsivo, adicções, entre outros. A característica psicotomimética dessas substâncias também facilita a criação de modelos de estudo sobre transtornos psicóticos e transtornos do espectro da esquizofrenia. Sendo assim, dado o recente crescimento de estudos sobre essa temática e a importância clínica associada, o objetivo deste trabalho é o de discutir a viabilidade de estudos experimentais sobre autoconsciência com o auxílio do uso de substâncias psicoativas. Para tal, foi realizada uma revisão bibliográfica, com foco especial no que se refere às potencialidades e limitações das substâncias psicodélicas – buscando investigar os possíveis benefícios e riscos associados ao uso dessas substâncias, bem como levantar os estudos já realizados sobre o tema. A partir da revisão realizada observou-se a potencialidade dessas substâncias para o estudo da autoconsciência devido às diversas alterações funcionais relatadas pelos pesquisadores. Além disso, verificou-se que as substâncias de atuação primordialmente serotoninérgica parecem oferecer menos riscos nos estudos, uma vez que demonstram poucos e controláveis efeitos adversos nos relatos de pesquisa. Espera-se que este estudo contribua para a discussão de novas ferramentas metodológicas para estudos sobre a autoconsciência humana, bem como para a

discussão de possíveis benefícios clínicos em quadros psicopatológicos associados a alterações dessa função.

Palavras-chave: autoconsciência psicofarmacologia metodologia.

Apoio financeiro: Bolsista de doutorado do CNPq.

Nível do trabalho: Doutorado - D.

Área da Psicologia: **COG - Psicologia Cognitiva.**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Sessão Coordenada: **Autoconsciência, anosognosia e o desempenho da memória no envelhecimento**

O que é a autoconsciência e como estudá-la?

Caio Ambrosio Lage (Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro)

Resumo

Seres humanos são autoconscientes; entretanto, não há consenso sobre o que exatamente é a autoconsciência, como e por que ela surgiu ao longo da evolução, e como estudá-la cientificamente. O presente trabalho faz uma reflexão teórica sobre o conceito de autoconsciência, buscando clarificar problemas conceituais e metodológicos dos estudos científicos. Nesse sentido, compreendemos que a autoconsciência surgiu ao longo da evolução das espécies através da evolução cerebral. Observações e estudos indicam que os seres mais distantes do ser humano na escala evolutiva não apresentam comportamentos e estados autoconscientes, enquanto seres mais próximos, como chimpanzés, apresentam características semelhantes ao nosso comportamento, sugerindo capacidades cognitivas semelhantes. A evolução do cérebro, com a maior quantidade de neurônios e maior complexidade de interações entre eles, acarretou numa transição de quantidade (número de neurônios e suas complexas interações) para qualidade (consciência). Posteriormente, com o maior desenvolvimento do cérebro, emergiu a autoconsciência. Compreendemos a autoconsciência como a capacidade reflexiva de estados mentais, i.e., estar consciente de si próprio, de seus pensamentos, e estar ciente de que se sabe deles. Autoconsciência, portanto, é uma habilidade cognitiva de segunda ordem que surge quando há uma certa quantidade de neurônios interagindo de forma dinâmica no cérebro. Sendo resultado de um processo evolutivo, a autoconsciência possui diferentes níveis, de forma que alguns animais podem ter autoconsciência, porém não tão sofisticada quanto a autoconsciência dos seres humanos. A importância da clarificação do conceito é essencial não só no âmbito teórico, mas também no âmbito prático. Os estudos em pacientes com anosognosia, demência ou transtornos de personalidade carecem de uma definição precisa e consensual sobre autoconsciência, gerando diferentes escalas de medição e acesso aos distúrbios, dificultando e retardando o diagnóstico e o tratamento. O que sugerimos é que, sendo a autoconsciência um fenômeno que surge de causas materiais, a autoconsciência poderá ser medida com maior precisão futuramente através dos circuitos neurais que causam a autoconsciência. Quando soubermos quantos neurônios são necessários e qual é a forma de interação entre eles para gerar autoconsciência, bem como quais áreas do cérebro são cruciais para esse surgimento, poderemos medi-la e acessá-la com maior precisão, tornando diagnósticos mais rápidos, fáceis e eficientes. Sabe-se, atualmente, que as áreas talamocortical e frontal são necessárias para o surgimento da autoconsciência, porém não se sabe ainda qual a quantidade exata de neurônios nem qual a interação entre eles que leva ao surgimento da autoconsciência, indicando que são necessários mais estudos nesse aspecto.

Palavras-chave: autoconsciência; cérebro; medição..

Apoio financeiro: CNPq.

Nível do trabalho: Mestrado - M.

Área da Psicologia: **COG - Psicologia Cognitiva.**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Sessão Coordenada: **Avaliação dos antecedentes e efeitos da violência entre parceiros íntimos**

A relação entre os estereótipos de gênero e a violência contra a mulher por parceiros íntimos: revisão da literatura.

Sabrina Mazo D'Affonseca (UFSCar), *Maria Alice Centanin Bertho* (UFSCar)

Resumo

Os estereótipos de gênero são compreendidos como um conjunto de crenças acerca dos atributos pessoais ditos culturalmente como adequados para homens e mulheres. Tais estereótipos embasam justificativas que resultam na discriminação e preconceitos relativos às mulheres. Dentre as consequências dessas preconcepções, destacam-se a violência de gênero (àquela praticada diretamente contra as mulheres, seja física, sexual ou psicológica) e a violência por parceiro íntimo – VPI (aquela que ocorre nas relações afetivo-sexuais). Nesse sentido, investigar a relação dos estereótipos de gênero com a VPI oferece dados para compreender melhor o fenômeno e, consequentemente, construir estratégias de enfrentamento efetivas. O objetivo do presente trabalho foi buscar compreender, a partir de uma revisão da literatura, se estudos que investigam a VPI a relacionam com os estereótipos de gênero. O levantamento bibliográfico foi realizado nas bases de dados Periódicos Capes, Lilacs e Scielo. Como descritores foram utilizados "papéis de gênero OR estereótipos de gênero" combinados, individualmente, a "violência de gênero OR violência doméstica OR violência entre parceiros íntimos OR violência conjugal OR violência contra a mulher". Foram encontrados 532 artigos. Adotou-se como critérios de inclusão: (a) o estudo apresentar relação entre VPI e estereótipos de gênero; (b) a violência ocorrida fosse no contexto conjugal; (c) estudo redigido em língua portuguesa, inglesa ou espanhola. Como critérios de exclusão, foram descartados trabalhos sobre violência no namoro ou violência contra a criança e adolescente; teses e dissertações; e estudos de revisão da literatura. Ao final, foram selecionados 19 artigos. Os resultados abrangeram diferentes populações que foram foco dos trabalhos, sendo estas: mulheres em situação de violência (5 artigos, sendo 1 realizado a partir de informações de um banco de dados); homens autores de violência (4 artigos); casal - o homem autor de violência e a mulher em situação de violência - (2 artigos); e amostra aleatória da população (5 artigos, sendo 1 realizado apenas com mulheres e os demais com indivíduos de ambos os sexos). Além disso, identificaram-se estudos que investigaram a presença dos estereótipos de gênero na conduta de profissionais dos serviços de atendimento a mulheres que vivenciam\vivenciaram situações de violência (2 artigos) e 1 trabalho que analisou essa presença em conteúdos midiáticos que noticiavam ocorrências de casos sobre violências cometidas contra mulheres. Apenas 4 estudos tinham como objetivo principal verificar a relação entre estereótipos de gênero e VPI, sendo 1 realizado com mulheres em situação de violência e 3 com amostras da população. Para os demais estudos, essa investigação não constava entre os objetivos, mas indicaram associação entre os estereótipos de gênero e a presença de VPI na seção de discussão dos artigos. Os dados encontrados na presente revisão revelam que poucos estudos buscam compreender a relação entre estereótipos de gênero e VPI, indicando a necessidade de mais trabalhos que tenham este objetivo. Além disso, sugere-se que mais estudos investiguem a relação dos estereótipos de gênero e VPI no contexto conjugal, com o intuito de oferecer dados sobre a influência desta relação na dinâmica familiar.

Palavras-chave: estereótipos de gênero, violência, mulher.

Nível do trabalho: Mestrado - M.

Área da Psicologia: **SEG - Sexualidade e Gênero.**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Sessão Coordenada: **Avaliação dos antecedentes e efeitos da violência entre parceiros íntimos**

Efeitos da exposição à violência entre parceiros íntimos: estudo de caso.

Sabrina Mazo D'Affonseca (UFSCar), *Amanda Reis Ribeiro* (UFSCar), *Luana Trez* (UFSCar), *Vanessa Akemi Odahara de Abreu* (UFSCar), *Maria Alice Centanin Bertho* (UFSCar)

Resumo

Muitas crianças vivem em lares nos quais ocorre violência entre parceiros íntimos (VPI). Mesmo que ela não testemunhe diretamente o episódio de violência, o simples fato do mesmo ter ocorrido altera o seu ambiente e/ou o estado emocional dos pais, de tal modo que ela pode desenvolver problemas com apego, depressão ou comportamento agressivo. Estudos têm demonstrado que a exposição da criança à VPI tem repercussões em seu desenvolvimento. O presente estudo de caso objetivou identificar o impacto da VPI no desenvolvimento socioemocional de dois irmãos atendidos em um projeto de extensão de prevenção à violência intrafamiliar. Os casos foram encaminhados por uma familiar que acolheu a mãe e os filhos, quando chegaram na cidade. As crianças foram acompanhadas ao longo de três meses por estagiárias do curso de Psicologia e uma psicóloga formada. Os participantes foram dois garotos (M., 15 e S., 8 anos), os quais mudaram de estado com a mãe, deixando o pai e dois irmãos, pois esta queria se proteger do parceiro e não tinha rede de apoio na cidade onde moravam. Durante a avaliação dos irmãos, verificou-se que M. esteve exposto grande parte da sua infância e adolescência às agressões físicas e psicológicas entre os pais. M. relatou ter sofrido agressões físicas do pai ao tentar interromper as agressões (chegou a levar uma coronhada do pai), como forma de disciplina. Além disso, o pai de M. constantemente o desqualificava e o usava para humilhar a parceira. M. se envolvia em brigas na escola e na comunidade e tinha comportamentos de indisciplina durante as aulas como estratégia para esconder sua dificuldade de aprendizagem. A exposição à violência, em casa e no ambiente escolar, contribuiu para o aparecimento de baixa autoestima/autoconceito e para distorções cognitivas que afetaram seu bem-estar e os seus relacionamentos interpessoais, mesmo atualmente em segurança. Em relação a S., os efeitos da exposição foram indiretos, isto é, em decorrência das agressões sofridas, a mãe dos garotos apresentava comportamentos depressivos, interagindo pouco com os filhos. Somado a isso, há alguns anos ela abandonou a casa e os filhos para se proteger, o que contribui para a sensação de insegurança e emissão de comportamentos ansiosos de S. em relação à mãe. Após o episódio, esta relata que o menino frequentemente pede para que ela não saia de casa sem se despedir dele, mesmo que ele esteja dormindo. Além disso, a mãe também informou que sempre que ela ou o filho sai de casa, S. insiste em se despedir várias vezes. Os dados relatados sinalizam os efeitos da exposição da criança à VPI em seu desenvolvimento socioemocional (dificuldade de aprendizagem, agressividade, retraimento social, ansiedade de separação), a associação entre VPI e maus tratos infantis (abuso físico, psicológico e negligência) e a maior vulnerabilidade para ser vítima/agressor de bullying.

Palavras-chave: violência entre parceiros íntimos, exposição.

Nível do trabalho: Outro.

Área da Psicologia: **Tratamento e prevenção psicológica.**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Sessão Coordenada: **Avaliação dos antecedentes e efeitos da violência entre parceiros íntimos**

Esquemas Iniciais Desadaptativos e Estilos Parentais de Mulheres em situação de violência perpetrada por parceiro íntimo: um estudo preliminar.

Cleonice Pereira Algarves (Universidade Federal do Maranhão), *Kelly Paim* (Wainer Psicologia), *Bruno Luiz Avelino Cardoso* (Universidade Federal de São Carlos)

Resumo

Os Esquemas Iniciais Desadaptativos (EIDs) são resultados de, basicamente, três fatores: temperamento emocional (genético), experiências prévias com figura de afeto (estilos parentais) e suprimento das necessidades emocionais básicas em cada ciclo desenvolvimental. Esses aspectos influenciam diretamente na escolha de futuros parceiros. A vivência do indivíduo em estilos parentais coercitivos durante a infância tende a influenciar na visão de que a coerção é uma estratégia normal para o manejo dos comportamentos. Consequentemente, podem interferir na escolha por futuras relações abusivas. Este estudo teve por objetivo analisar os EIDs e os Estilos Parentais de mulheres em situação de violência perpetrada por parceiro íntimo. Para isso, cinco mulheres, com idade média de 35 anos, em um Centro Especializado ao atendimento de mulheres em situação de violência, em São Luís – Maranhão, responderam aos instrumentos "Questionário de Esquemas de Young", "Questionário de Estilos Parentais" e "Escala de Violência entre Parceiros Íntimos". Foi realizada análises estatísticas descritivas (médias) e inferenciais (correlação de Spearman) por meio do Statistical Package for Social Sciences. Os dados deste estudo preliminar indicaram a prevalência de violência em nível crítico para "Danos à Saúde, Sexualidade e Patrimônio – DSSP"; "Injúria e Violência Física – IVF" e "Violência Por Parceiro Íntimo - VPI" Total. O "Controle Comportamental – CC" foi identificado em estágio de alerta. Ademais, foi verificado a ativação em nível alto dos (a) EIDs: Desconfiança/Abuso; Vulnerabilidade ao Dano/Doença; Autossacrifício; Inibição Emocional; Padrões Inflexíveis; Negatividade/Pessimismo e a vivência (b) de Estilos Parentais (com as mães) de Privação Emocional e Inibição Emocional, nas mulheres em situação de violência perpetrada por parceiro íntimo. Os dados de correlação entre violência e EIDs indicaram: relação positiva entre Emaranhamento/Self Subdesenvolvido e CC; Privação Emocional e DSSP; e relação negativa entre Postura Punitiva e IVF. A análise de correlação entre Violência e Estilos Parentais (Pai e Mãe) indicaram relação positiva entre Abandono e Grandiosidade (das mães) e IVF; e Abandono, Subjugação e Autodisciplina (dos pais) e DSSP. Os dados encontrados nesse estudo cooperam para a discussão sobre as crenças que as mulheres em situação de violência por parceiro íntimo tendem a apresentar e as suas possíveis relações com os estilos parentais experimentados por elas. De acordo com os pressupostos da Terapia do Esquema, as pessoas buscam por relações que tendem a confirmar os seus EIDs (originados por necessidades básicas não supridas em suas infâncias). No caso da população dessa pesquisa, as mulheres selecionariam parceiros que, em determinado momento do relacionamento, apresentariam estratégias abusivas como resolução de conflitos. Como modo de intervenção para esses casos, é fundamental a psicoeducação e o treinamento de habilidades específicas para o manejo dos problemas na relação conjugal com ambos os parceiros ou, no caso de relações que persistem em agressões, para que as mulheres identifiquem e selecionem parceiros não-violentos.

Palavras-chave: EIDs; Violência; Mulheres; Casal.
Apoio financeiro: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).
Nível do trabalho: Doutorado - D.
Área da Psicologia: **COG - Psicologia Cognitiva.**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Sessão Coordenada: **Avaliação dos antecedentes e efeitos da violência entre parceiros íntimos**

Exposição de Crianças e Adolescentes à Violência entre Parceiros Íntimos: revisão de literatura.

Sabrina Mazo D'Affonseca (Universidade Federal de São Carlos - UFSCar), *Mayara Zaqueo Diniz* (Universidade Federal de São Carlos)

Resumo

A violência entre parceiros íntimos (VPI) afeta todas as populações do mundo. Conceitualmente, a ela se refere a qualquer comportamento dentro de uma relação íntima que cause danos físicos, psicológicos e/ou sexuais para os envolvidos nessa relação. Os dados de mapeamento da VPI indicam que ela ocorre independentemente do nível social, cultural ou econômico. Ademais, pode ocorrer tanto em relacionamentos heterossexuais quanto homossexuais sendo que, de acordo com os estudos, há maior prevalência de VPI nos relacionamentos heterossexuais e as mulheres são as principais receptoras da violência. A literatura aponta diversos fatores que podem estar relacionados à ocorrência da VPI, como os conceitos estereotipados sobre os papeis de gênero, baixa escolaridade, baixa renda, mulheres mais jovens, uso de álcool e/ou outras drogas, ciúmes excessivos do perpetrador, déficits nas habilidades sociais conjugais e histórico de violência familiar na infância e adolescência. No caso desse último aspecto, as crianças e adolescentes podem ser vítimas indiretas dessa violência, sofrendo consequências a curto, médio e longo prazo. Levando em consideração os aspectos supracitados, a seguinte revisão teve por objetivo mapear os estudos sobre a VPI nos últimos dez anos, identificando os avanços conceituais, metodologias utilizadas, população-alvo das pesquisas, instrumentos psicológicos mais recorrentes e quais as perspectivas para os estudos futuros. A busca eletrônica por artigos da revisão ocorreu nas bases de dados Periódicos Capes, Redalyc, Scielo e Lilacs utilizando os descritores em inglês “intimate partner violence” e “exposure to violence” nas publicações de língua inglesa, espanhola e portuguesa. Foram selecionadas as publicações entre os anos 2008 até 2018 e analisou-se o texto completo da publicação disponível e a modalidade da publicação – artigo cientifico. Os resultados deste estudo indicaram predomínio de publicações brasileiras em revistas direcionadas à saúde pública e do termo “mulher” associado a “violência entre parceiros íntimos”. Prevaleceram dentro dos estudos de VPI, as formas de violência física, psicológica e sexual; as mulheres como principais receptoras da violência por seus parceiros vítima; a ocorrência da VPI majoritariamente dentro das relações heterossexuais; o uso do álcool e/ou outras drogas e o histórico de violência familiares como principais fatores de risco e os transtornos de estresse pós-traumático, ansiedade e depressão como as consequências nocivas ao comportamento das mulheres. Quanto a exposição de crianças e adolescentes à VPI, os estudos são escassos e dividem-se em pesquisas relacionadas a maternidade e ao pós-parto direcionadas a segurança do recém-nascido; na criança como alvo da violência, como maus-tratos infantis e abuso sexual; ou a criança e adolescente em condição de infrator cumprindo medida socioeducativa. Indica-se que novas pesquisas possam ser desenvolvidas com o objetivo de preencher essa lacuna e analisem os efeitos da exposição da VPI em crianças e adolescentes para além do cenário infrator ou vítima.

Área: tratamento e prevenção psicológia

Palavras-chave: violência entre parceiros íntimos.

Nível do trabalho: Mestrado - M.

Área da Psicologia: **OUTRA - descrever área no final do resumo.**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Sessão Coordenada: **Avaliação neuropsicológica no envelhecimento: quais medidas podem ser utilizadas para avaliação da memória episódica?**

Adaptação e evidências de validade de critério da versão pictórica do Free and Cued Selective Reminding Test with Immediatte Recall (pFCSRT-IR).

Clarissa Trentini (UFRGS), *Murilo Ricardo Zibetti* (Universidade Tuiuti do Paraná (UTP)

Resumo

O pFCSRT-IR (versão pictórica do Free and Cued Selective Reminding with Immediate Recall) é uma ferramenta largamente utilizada para avaliação da memória episódica em pacientes com suspeita de demência devido a doença de Alzheimer (DA). Trata-se de uma ferramenta que utilize os processos de aprendizagem controlada e evocação guiada para detectar prejuízos específicos do armazenamento da memória que são mais característicos na DA, auxiliando no diagnóstico diferencial para outros quadros neurodegenerativos ou psiquiátricos que atingem os idosos. Apesar de amplamente utilizado e sendo indicado pelo International Working Group, esse instrumento não havia sido adaptado ou obtido evidências de validade no Brasil. Portanto, o presente estudo teve o objetivo de apresentar o processo de adaptação cultural do instrumento à realidade brasileira, bem como, obter evidências de validade devido a relação com variável externa, sendo utilizado como critério o diagnóstico em uma amostra clínica de DA. Para esse objetivo foram conduzidas três etapas complementares. Na Etapa A, foi obtida a autorização para adaptação, bem como, realizadas a tradução e tradução reversa dos itens do instrumento e do manual. Na Etapa B, 38 idosos entre 64 e 84 anos (M = 70,28; DP = 4,91) participaram da normatização dos estímulos pictóricos. Com os dados da Etapa B, foram selecionadas 16 figuras que apresentaram maior índice de concordância conceitual (100%) e menor estatística H (M = 0,60; DP = 0,60). Esses dados em conjunto indicam que os estímulos selecionadas são reconhecidas e nomeadas corretamente, bem como, apresentavam poucos nomes concorrentes corretos aos estímulos. Na Etapa C, 50 indivíduos idosos, entre 61-86 anos de idade (M = 73,26; DP = 6,70) e entre 3 e 25 anos de escolaridade (M = 10,80; DP = 5,76). Os participantes foram alocados em dois grupos (25 DA e 25 controles), pareados por idade (Max=5 anos) e escolaridade (Max=5 anos), sendo ambos os grupos comparados quanto ao desempenho no pFCSRT-IR. Os resultados dos Testes de Mann-Withney indicaram que o grupo DA apresentou performance significativamente inferior em relação ao grupo controle no pFCSRT-IR e em todas as variáveis avaliadas, com bons níveis sensibilidade (variando entre 64% e 92%) e de especificidade (variando entre as variáveis entre 84% e 100%) para detecção DA. Essa análise mostra evidência de validade, de acordo com variáveis externas, de acordo com critério clínico, indicando que a versão brasileira do FCSRT-IR com estímulos pictóricos é uma ferramenta promissora para avaliar memória episódica no continuum de memória entre o envelhecimento saudável, a queixa subjetiva e o prejuízo funcional em idosos.

Palavras-chave: pFCSRT-IR; Memória; Alzheimer, Adptação, Validade

Apoio financeiro: Bolsa de Doutorado - CAPES.

Nível do trabalho: Pesquisador - P.

Área da Psicologia: **COG - Psicologia Cognitiva.**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Sessão Coordenada: **Avaliação neuropsicológica no envelhecimento: quais medidas podem ser utilizadas para avaliação da memória episódica?**

Desempenho neuropsicológico da Figura Complexa de Taylor e a memória episódica visual do CERAD em pacientes com Doença de Alzheimer, Comprometimento Cognitivo Leve e idosos controles.

Maila Rossato Holz (PUCRS), *Renata Kochhann* (Hospital Moinhos de Vento), *Rochele Paz Fonseca* (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul)

Resumo

A memória episódica geralmente é avaliada a partir de tarefas verbais, contudo, a avaliação por meio do formato visual é extremamente importante, pois além de avaliar habilidades mnemônicas, secundariamente avalia-se componentes visuoespaciais e de praxias construtivas. Além disso, este tipo de avaliação pode sofrer menor influência do nível de escolaridade e da acuidade auditiva do participante para a realização da tarefa. Estudos tem demonstrado que a capacidade de memória visual pode estar associada ao volume hipocampal em idosos saudáveis. Por outro lado, estudos com idosos com demência devido à doença de Alzheimer (DA) tem relacionado a diminuição do volume hipocampal nesta patologia. Assim, o presente trabalho tem como objetivo comparar o desempenho entre idosos controles, com Comprometimento Cognitivo Leve (CCL) e com DA em duas tarefas de memória visual (evocação das figuras do CERAD e figuras complexas de Taylor). Participaram desse estudo 89 adultos idosos, sendo 12 com DA (idade 75,67±8,21, escolaridade 12,42±7,39), 64 com CCL (idade 69,09±6,09, escolaridade 10,98±4,77) e 13 idosos controles (idade 68,62±5,92, escolaridade 15,38±6,21). Os participantes foram avaliados por uma avaliação neuropsicológica completa e também através da evocação recente (5 minutos) das figuras da Bateria Consortium to Establish a Registry for Alzheimer's Disease (CERAD) e da versão simplificada da Figura Complexa de Taylor, evocação imediata (3 minutos) e tardia (20-30 minutos). Foi realizada uma análise OneWay ANOVA e Qui-quadrado para as variáveis sociodemográficas e MANCOVA controlando idade e escolaridade com post hoc Bonferroni. Os resultados sugerem que houve diferenças em idade ($p=0,005$) sendo que os pacientes com DA eram mais velhos que os com CCL e controles; de escolaridade ($p=0,029$) em que os controles eram mais escolarizados que os idosos com CCL. Não houve diferenças na distribuição de sexo ($p=0,111$). Os grupos se diferenciaram na evocação recente das figuras do CERAD ($p<0,001$), memória imediata ($p<0,001$) e memória tardia ($p<0,001$) da versão simplificada da figura Complexa de Taylor. As análises de post hoc demonstraram que os idosos com DA tiveram menor desempenho que idosos controles e com CCL na evocação recente das figuras do CERAD, memória imediata e memória tardia da versão simplificada da figura Complexa de Taylor. Assim, os resultados demonstram que a memória visual pode ser posteriormente afetada no envelhecimento patológico, pois não foram encontradas diferenças de desempenho entre controles e idosos com CCL (estágio de transição entre envelhecimento sadio e patológico). Contudo, estudos futuros devem avaliar se este perfil de desempenho ocorrerá em diferentes faixas de escolaridade.

Palavras-chave: DA, CCL, memória, visuoespacial..

Apoio financeiro: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

Nível do trabalho: Pesquisador - P.

Área da Psicologia: **COG - Psicologia Cognitiva.**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Sessão Coordenada: **Avaliação neuropsicológica no envelhecimento: quais medidas podem ser utilizadas para avaliação da memória episódica?**

Performance do Free and Cued Selective Reminding Test (palavras) em pacientes com Comprometimento Cognitivo Leve e idosos controles: dados preliminares.

Nicole Zimmermann (Instituto Estadual do Cérebro Paulo Niemeyer), *François Jean Delaere* (Instituto Estadual do Cérebro Paulo Niemeyer), *Maila Holz* (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul), *Ana Paula B. Gonçalves* (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul), *Marina Tarrasconi* (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul), *Márcia L.F. Chaves* (Universidade Federal do Rio Grande do Sul), *Rochele Paz Fonseca* (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul), *Renata Kochhann* (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul)

Resumo

O comprometimento da memória episódica é um dos sintomas comumente visto em estágios iniciais da Doença de Alzheimer (DA). Isto porque este declínio deficitário é resultado de prejuízos de armazenamento da memória episódica. Sabe-se que Free and Cued Selective Remind teste – versão de palavras (FCSRT-p) é um instrumento considerado padrão-ouro pela International Working Group on Alzheimer Disease para discriminar idosos com DA e no período transitório conhecido por Comprometimento Cognitivo Leve (CCL). Isto porque o FCSRT apresenta além da evocação livre, pistas semânticas que são utilizadas desde a codificação das informações para a avaliação da memória episódica. Estudos de avaliação neuropsicológica evidenciaram que idosos com DA não se beneficiam da aprendizagem controlada com procedimento que induz o processamento semântico. Assim, o objetivo deste estudo é comparar o desempenho entre idosos controles e idosos com CCL amnéstico em uma versão brasileira do FCSRT-p. Participaram deste estudo 35 adultos idosos, sendo 26 CCL amnésticos [15 mulheres (71%), idade 68,50±5,86 e 10,12±5,26 escolaridade (em anos)] e 9 idosos controles [6 mulheres (28%), idade 67,89±1,54 e 16,44±6,44 escolaridade (em anos)]. Todos os participantes foram avaliados por meio de uma avaliação neuropsicológica completa de todos os componentes cognitivos e na versão brasileira do FCSRT-p. O prejuízo da memória episódica foi definido através de uma pontuação de ≤1.5dp na evocação tardia do Teste de Aprendizagem Verbal Auditiva de Rey (RAVLT). Foi conduzida MANCOVA, controlando escolaridade, para analisar o desempenho na codificação, escores livres e totais, reconhecimento e erros no FCSRT entre os participantes. O teste Mann-Whitney e Qui-quadrado foram utilizados para avaliação dos dados sociodemográficos da amostra. Os resultados sugerem que não foram encontradas diferenças estatísticas na distribuição de sexo (p=0,712) e de idade (p=0,631) entre os grupos. Os idosos controles apresentaram maior escolaridade (p=0,006), maiores escores nas quatro evocações livres do FCSRT (p=0,008, p=0,003, p=0,006 e p=0,016), e no escore total do bloco 3 (p=0,045) do que os idosos com CCL. Entretanto, não houve diferenças estatísticas entre idosos controles e com CCL na codificação, nos escores totais (livre + pistas) dos blocos 1, 2 e 4 (evocação tardia), e no reconhecimento entre os participantes. Os resultados indicam que idosos com CCL amnéstico já apresentam dificuldades na memória episódica, principalmente, nos componentes de evocações livres e na evocação total (livre + pistas) no bloco final de aprendizado do FCSRT. Hipotetiza-se a partir dos dados preliminares que a versão brasileira do FCSRT demonstra-se útil para discriminar envelhecimento saudável do patológico. Estudos longitudinais devem ser realizados para avaliar se há fatores preditivos ou protetivos de déficits na memória episódica a partir do FCSRT. Sugere-se também estudos comparando esses grupos de idosos com CCL e controles com pacientes em estagiamento leve da DA.

Palavras-chave: DA, CCL, FCSRT.

Apoio financeiro: CNPq.
Nível do trabalho: Pós-Doutorado - PD.
Área da Psicologia: **COG - Psicologia Cognitiva.**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Sessão Coordenada: **Avaliação neuropsicológica no envelhecimento: quais medidas podem ser utilizadas para avaliação da memória episódica?**

Teste de Aprendizagem Auditivo-Verbal de Rey como uma medida de diagnóstico diferencial entre o envelhecimento saudável, Comprometimento Cognitivo Leve e a Doença de Alzheimer.

Patricia Ferreira da Silva (Unisinos), *Renata Kochhann* (Hospital Moinhos de Vento), *Rochele Paz Fonseca* (PUCRS), *Maila Rossato Holz* (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul)

Resumo

É imprescindível entender que existe uma linha tênue entre os prejuízos de memória episódica no envelhecimento saudável para o envelhecimento patológico demencial. Dessa forma um dos instrumentos mais populares é o Teste de Aprendizagem Auditivo-Verbal de Rey (RAVLT) que avalia além dos escores de memória episódica imediata, recente e tardia, aprendizado auditivo-verbal e reconhecimento de informações aprendidas. Sabe-se que uma das principais queixas de idosos no contexto clínico neuropsicológico é a de dificuldades de memória. Dessa forma, uma avaliação profunda e criteriosa é imprescindível para diferenciar idosos saudáveis de idosos com o quadro já instaurado de demência devido à Doença de Alzheimer (DA). Assim, este estudo tem como objetivo verificar quais pontos de corte podem ser utilizados para diferenciar o desempenho de memória de idosos controles e com DA na tarefa do RAVLT. Participaram, desse estudo, uma amostra total de 99 adultos idosos, sendo 54 idosos controles [69,41±6,74 idade, 14,30±5,17 escolaridade (em anos)]; e 45 idosos com DA [74,44±6,77 idade, 7,69±5,08 escolaridade (em anos)]. Foi conduzido Teste T de Student para as variáveis sociodemográficas (idade e escolaridade) e um Qui-quadrado para comparar a distribuição de sexo. Secundariamente, foi realizada análise de Curva ROC nas variáveis do RAVLT (A1, A6, A7, LOT, Rec) para avaliar memória imediata (A1), memória recente (A6), memória tardia (A7), aprendizado (LOT) e reconhecimento (Rec) de novas informações. Os resultados encontrados indicam que os pacientes com DA eram mais velhos ($p<0,001$) e com menos escolaridade ($p<0,001$) do que os controles. Não houve diferença na distribuição de sexo entre esses grupos ($p=0,180$). Em relação aos pontos de corte foram observados que um escore menor ou igual a 4 na memória imediata apresentou Área sobre a curva = 0,911, Sensibilidade = 83% e Especificidade = 79% para diferenciar controles de DA. Escore menor ou igual a 6 na memória recente apresentou Área sobre a curva = 0,975, Sensibilidade = 93% e Especificidade = 87% para diferenciar controles de DA. Assim como, escore menor ou igual a 6 na memória tardia apresentou Área sobre a curva = 0,991, Sensibilidade = 95% e Especificidade = 91% para diferenciar controles de DA. Já o escore menor ou igual a 10 no aprendizado apresentou Área sobre a curva = 0,889, Sensibilidade = 81% e Especificidade = 81% para diferenciar controles de DA. Por final, o escore menor ou igual a 8 no reconhecimento apresentou Área sobre a curva = 0,947, Sensibilidade = 90% e Especificidade = 91% para diferenciar controles de DA. Assim, percebe-se que todas as medidas de memória, aprendizado e reconhecimento de novas informações demonstraram boa capacidade de detectar pacientes com DA de idosos controles. Futuros estudos que investiguem o desempenho de idosos agrupados por faixas de idade e escolaridade são necessários a fim de se averiguar a influência destes fatores nesta avaliação.

Palavras-chave: envelhecimento, Doença de Alzheimer, RAVLT..

Apoio financeiro: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Nível do trabalho: Doutorado - D.

Área da Psicologia: **COG - Psicologia Cognitiva.**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Sessão Coordenada: **Comportamentalismo, cultura e política**

A fortaleza dos símbolos culturais identitários e possíveis implicações.

Jaume Ferran Aran Cebria (UFGD)

Resumo

A pesquisa aqui apresentada constitui uma replicação daquela realizada por Watts e colegas (1991) em que os autores mostraram que protestantes da Irlanda do Norte não conseguiram formar classes de equivalência com nomes tipicamente católicos e símbolos protestantes. A mesma lógica experimental empregada por Watts e colegas foi usada neste estudo, mas trasladada a um contexto nacional diferente. Em lugar da Irlanda do Norte, a pesquisa foi realizada na Catalunha. Catalunha é uma parte do reino de Espanha que constitucionalmente goza de certo grau de autonomia política, contando com instituições próprias de autogoverno: um parlamento, um conselho executivo e um presidente. Essa autonomia política se sustenta em razões históricas, pois a configuração territorial da Espanha e a articulação institucional e política dos territórios que a constituem não foi sempre a atual; e em razões culturais, principalmente a língua própria do território: o catalão, língua atualmente falada por 9 milhões de pessoas, aproximadamente, e que tem sido perseguida pelas autoridades da Espanha em diferentes épocas, para tentar garantir a uniformidade linguística e cultural dos diversos territórios espanhóis, impondo o castelhano (ou espanhol) em seu lugar. O conflito político entre o governo central espanhol e o governo da Catalunha tem escalado progressivamente até atingir seu ponto culminante o dia 1 de Outubro de 2017, quando aconteceu uma votação em que os cidadãos da Catalunha foram convocados pelo governo catalão para decidir se a Catalunha deve se tornar um novo Estado europeu, independente da Espanha. O governo espanhol considerou ilegal essa votação e enviou milhares de policiais para confiscar as urnas e impedir a votação. Esses policiais fizeram uso da força e da violência física para conseguir esse objetivo e as imagens de policiais batendo em cidadãos que participavam pacificamente da votação circularam pela Europa inteira e colocaram em questão a qualidade democrática das práticas do governo espanhol. Nesse contexto sócio-político, uma serie de discriminações condicionais foi ensinada a sete participantes catalães adultos mediante o procedimento de emparelhamento com o modelo. Conjuntos diferentes de símbolos tipicamente catalães e tipicamente espanhóis foram relacionados indiretamente mediante o estabelecimento de relações de equivalência com sílabas sem sentido. Dois testes investigaram a possibilidade de estabelecer classes de equivalência, uma entre os símbolos catalães e espanhóis indiretamente relacionados durante o treino e outra entre esses símbolos catalães e estímulos tipicamente espanhóis, catalães e russos (a priori, "neutros") não usados durante o treino. Os testes mostraram, coerentemente com estudos anteriores, que as classes treinadas não foram fortes o suficiente para competir com a história pré-experimental dos participantes. A fortaleza, consistentemente demonstrada em diversos contextos culturais e nacionais, de símbolos referentes à identidade cultural dos povos deve ter consequências no âmbito legislativo e político em países culturalmente heterogêneos.

Palavras-chave: classes de equivalência, cultura, diversidade.

Nível do trabalho: Outro.

Área da Psicologia: **AEC - Análise Experimental do Comportamento.**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Sessão Coordenada: **Comportamentalismo, cultura e política**

Algumas afinidades entre comportamentalismo radical e romantismo.

Carlos Eduardo Lopes (Universidade Estadual de Maringá)

Resumo

Ressaltando o cientificismo da proposta skinneriana, a historiografia da psicologia sugere uma aproximação entre comportamentalismo radical e iluminismo. Nessa interpretação, Skinner estaria em franca continuidade com o empirismo e realismo ingênuos de J. B. Watson, e com o mecanicismo de algumas formulações decorrentes de uma radicalização do pensamento iluminista, como a imagem de L'Homme Machine de J. O. de La Mettrie. Ao mesmo tempo, essa interpretação dos compromissos filosóficos do comportamentalismo skinneriano o afasta categoricamente do romantismo. Isso porque iluminismo e romantismo são geralmente considerados antagônicos: enquanto o iluminismo defende a Razão, a ponderação, o determinismo, a regularidade, a clareza e o rigor, o romantismo enfatiza as emoções, o arrebatamento, a liberdade, a criatividade, a obscuridade e a espontaneidade. No entanto, a complexidade e heterogeneidade da obra skinneriana coloca em xeque tentativas de classificações estanques, sempre abrindo o flanco para diferentes interpretações dos compromissos filosóficos do comportamentalismo radical. Sem ignorar o cientificismo presente em toda obra skinneriana, esta apresentação destaca alguns elementos românticos do comportamentalismo radical. Em primeiro lugar, o protagonismo da ação humana é uma tese explicitamente defendida por Fichte, que, ao se contrapor à visão de que o conhecimento é mera contemplação desinteressada (ou orientada exclusivamente por uma Razão pura), destaca sua irredutível instrumentalidade, construída na relação com o mundo. Desse modo, para Fichte, o conhecimento não seria decorrente de um mero registro passivo do mundo, à la mecanicismo, mas uma atividade seletiva e funcional. Em segundo lugar, a ênfase skinneriana na contingência ao invés da regra, sugere uma riqueza do "mundo vivido" que não poderia ser plenamente capturada pela regra. No âmbito dessa discussão, a proposta educacional de Skinner também aparece como avessa à tese da heteronomia, pautada pela obediência cega e irrestrita a leis, mandamentos e normas. Essa crítica skinneriana guarda afinidades com discussões de Schiller sobre educação. Como epígono de Kant, Schiller defende a necessidade de uma educação para a liberdade ou, simplesmente, de uma educação que promova a autonomia. Por fim, a típica negação romântica da Razão como fonte inequívoca do conhecimento, e até mesmo da ciência como meio privilegiado de se chegar à Verdade, encontra paralelos na interpretação skinneriana da razão como comportamento governado por regras e da ciência como comportamento do cientista. Essas afinidades com o pensamento romântico dão relevo aos limites de uma interpretação monolítica do comportamentalismo radical, o que pode ser tanto a força quanto a fraqueza dessa teoria, a depender dos compromissos filosóficos adotados e dos objetivos do intérprete.

Palavras-chave: Comportamentalismo B.F.Skinner Romantismo.

Nível do trabalho: Pesquisador - P.

Área da Psicologia: **HIST - História em Psicologia.**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Sessão Coordenada: **Comportamentalismo, cultura e política**

Conflito intergrupal e polarização política: uma proposta de interpretação baseada na Teoria das Molduras Relacionais.

César Antonio Alves da Rocha (Universidade Federal de São Carlos), *Júlio César Coelho de Rose* (Universidade Federal de São Carlos)

Resumo

A psicologia social de base experimental tem investigado o conflito intergrupal e apontado alguns padrões característicos, como a tendência ao favorecimento do endo-grupo e à visão homogeneizante acerca do exo-grupo. Estes padrões ocorrem mesmo quando os grupos são experimentalmente constituídos com base em algum critério arbitrário. Várias expressões têm sido cunhadas por psicólogos sociais para designar efeitos recorrentes no contexto de conflitos intergrupais, tais como "percepção seletiva", "viés de confirmação", "ilusão de compreensão", "viés do ponto cego" e "ceticismo motivado". Uma perspectiva analítico-comportamental sobre esses fenômenos poderia contribuir para ampliar as possibilidades de compressão acerca das variáveis em intercâmbio por ocasião dos conflitos intergrupais em geral, e, em particular, da polarização política. Nesta apresentação serão exploradas possíveis contribuições da Teoria das Molduras Relacionais para uma interpretação de conflitos entre grupos, enfatizando grupos constituídos com base em diferenças de ideias, principalmente de natureza política. A Teoria das Molduras Relacionais aborda a linguagem e a cognição humana a partir do responder relacional, que envolve diferentes tipos de molduras relacionais que podem ser arbitrariamente aplicáveis e constituem redes relacionais, ao longo das quais diferentes funções (e valências) de estímulos se transferem ou se transformam. Por exemplo, aprendemos desde cedo a relacionar objetos ou eventos com base em relações de similaridade, diferença, oposição, comparação em termos de dimensões físicas ou abstratas etc. Elementos de nossa língua estão emoldurados em várias destas relações: assim, uma rede relacional que compreende o "bem", o "justo", o "moral", o "verdadeiro" etc. está relacionada por oposição ao "mal", "injusto", "imoral", "falso" etc. Algumas características marcantes da identidade dos indivíduos, como sua ideologia, religião, nacionalidade, e até elementos aparentemente menos relevantes como times de futebol, podem se emoldurar em relações de oposição, de tal modo que se, por exemplo, o indivíduo torce para um time de futebol, este time, seus símbolos e outros elementos relacionados terão valência positiva, enquanto o time rival e seus símbolos, em relação de oposição, terão valência negativa. No caso da polarização política, particularmente, o viés de confirmação, a redução da dissonância cognitiva e mecanismos de defesa em geral (que poderiam ser concebidos como comportamentos de esquiva em uma análise comportamental) podem criar dificuldades para um intercâmbio de ideias racional. Ademais, se a presente proposta de interpretação está correta, é também possível inferir um aspecto disciplinar no comportamento de agentes envolvidos na polarização política. Rótulos usados para designação do endo-grupo e do exo-grupo (e.g.: "direita" e "esquerda"), uma vez estabelecidos como partes de uma rede relacional, podem também vir a ser empregados para disciplinar membros do endo-grupo, tanto quanto para estigmatizar membros do exo-grupo.

Palavras-chave: RFT conflito polarização.

Apoio financeiro: Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia sobre Comportamento, Cognição e Ensino - CNPq e FAPESP

Bolsa de doutorado, FAPESP.

Nível do trabalho: Pesquisador - P.

Área da Psicologia: **AEC - Análise Experimental do Comportamento.**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Sessão Coordenada: **Comportamentalismo, cultura e política**

Utopia, distopia e a ficção de B. F. Skinner.

Cesar Antonio Alves da Rocha (Universidade Federal de São Carlos)

Resumo

O romance Walden Two, de 1948, foi uma das primeiras publicações de B. F. Skinner a tratar de temas sociais e a descrever de modo detalhado sua perspectiva pessoal acerca do que posteriormente seria especificado como "planejamento cultural". O romance descreve uma comunidade rural, na qual virtualmente todas as práticas tradicionalmente reguladas via controle institucional seriam planejadas de modo menos cerimonial, por meio de tecnologias comportamentais. Descrita como um agrupamento social de extensão limitada, igualitário, com uma divisão do trabalho justa, onde haveria a priorização do laço comunitário e da felicidade dos indivíduos, abolição de formas espoliativas de controle, além do incentivo ao lazer, à ciência e à arte, Walden Two encerra aspectos comuns às comunidades descritas pela literatura utópica. Apesar disso, as práticas administrativas da comunidade, isto é, os meios pelos quais efetivamente se implementa o planejamento da cultura, em muitos aspectos se assemelham a práticas comumente descritas em romances distópicos. Com efeito, apesar de deliberadamente projetado para apresentar um modo de vida idealizado, o cenário de Walden Two chegou a ser classificado como uma distopia por alguns críticos. O objetivo desse trabalho é apresentar uma análise teórica acerca da ficção de B. F. Skinner que buscou identificar suas potenciais inclinações utópicas e/ou distópicas. Para isso, será inicialmente apresentado um breve panorama histórico-filosófico sobre a gênese e o desenvolvimento das noções de utopia e distopia, com especial atenção às raízes modernas das duas noções e suas relações com dois movimentos culturais: Iluminismo e Romantismo. Se, por um lado, o Iluminismo representou um movimento de secularização das expectativas utópicas, depositando na ciência a esperança com a produção de um mundo idealizado, o Romantismo se constituiu como um movimento em reação ao primeiro, que, ao dar relevo a tendências diametralmente opostas àquelas celebradas pelos iluministas, alicerçou alguns dos elementos mais distintivos a serem explorados pela ficção distópica. Compreender a "tensão" estabelecida entre essas duas visões-de-mundo e seus desdobramentos contemporâneos é fundamental para uma apreciação abrangente acerca de Walden Two. Assim sendo, subsequentemente à apresentação do breve panorama sobre as raízes das noções de utopia e distopia, serão avaliados aspectos específicos de Walden Two que exemplifiquem suas inclinações a cada uma dessas noções. Os resultados da análise a ser apresentada indicam que a ficção skinneriana apresenta, de fato, elementos conflitantes entre si, dificultando uma categorização inequívoca do romance como utópico ou distópico. A título de desfecho, se discutirá de que modo a proposta de planejamento cultural, inicialmente apresentada em Walden Two, poderia ser pensada fora da díade utopia-distopia.

Palavras-chave: Utopia Distopia B.F.Skinner.

Apoio financeiro: Bolsa de doutorado da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), processo 2014/02981-1..

Nível do trabalho: Doutorado - D.

Área da Psicologia: **AEC - Análise Experimental do Comportamento.**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Sessão Coordenada: **Comportamento de risco no contexto do trânsito: Desafios para a psicologia**

Beber e dirigir: percepção de risco em estudantes da Universidade Federal do Paraná.

Melice Gois de Oliveira (Universidade Federal do Paraná)

Resumo

Os acidentes de trânsito estão classificados em nona posição de causas de morte no mundo e a primeira causa entre jovens de 15 a 29 anos. Um dos fatores responsável pelo elevado índice desses acidentes é o uso de bebida alcoólica. Devido a isso, há uma forte associação entre o uso de álcool e drogas antes de dirigir e envolvimento em acidentes de trânsito. Negligenciar os efeitos do álcool no organismo e consequentemente no comportamento, principalmente no contexto do trânsito, pode significar uma percepção equivocada dos riscos possivelmente causados por um comportamento inadequado. Este estudo é uma replicação da pesquisa de Cuffa (2012) e tem como objetivo investigar a percepção de jovens universitários em relação a condução de um veículo seguida ao consumo de bebidas alcoólicas. Para isso, foi aplicado um questionário em sala de aula contendo questões abertas e fechadas referentes a multas de trânsito já recebidas, envolvimento em acidentes de trânsito , meios de locomoções para ir e voltar de eventos nos quais irão ingerir bebidas alcoólicas e quem são suas companhias para esses eventos, a percepção de risco de beber e dirigir e por fim, questões sobre não considerar errado beber e dirigir em diversas situações. Participaram do estudo 250 estudantes da Universidade Federal do Paraná, de ambos os sexos (58,6% homens), com idade entre 18 e 29 anos (média de idade = 21,63 anos; desvio padrão = 2,38), tendo 98% Carteira Nacional de Habilitação. Referente a frequências em que o participante costumava ingerir bebida alcoólica e dirigir, houve a prevalência da resposta “Nunca” (56%). Porém, 44% dos jovens afirmaram dirigir após a ingestão de bebida alcoólica com alguma frequência, desses, apenas 0,8% afirmou já ter sido penalizado por dirigir alcoolizado. Para os que relataram terem bebido e dirigido alguma vez, a companhia na última vez em que beberam e dirigiram foram seus amigos (37,4%), o(a) namorado(a)/esposo(a) (17,8%), colegas de trabalho/faculdade (6,5%) e familiares (2,8%); 35,8% estavam sozinhos. Eles relataram terem bebido e dirigido, no último ano, em média 10,35 vezes (mín=0, máx=200, DP= 39,72) e 23,60 vezes (mín=0, máx=300, DP=71,27) em toda a vida. Os dados indicam que esses universitários percebem que, ser de dia, não ser um alcoolista/alcoólatra e o uso do cinto de segurança não diminuem os riscos de dirigir sob efeito do álcool. Porém, eles entendem que consumir apenas um copo de cerveja na refeição, a alcoolemia estar dentro do limite legal e estarem diante de uma situação de emergência, amenizam os riscos de dirigir sob efeito do álcool. Faz-se necessário pensar em intervenções direcionadas principalmente para esse público, como campanhas publicitárias, eventos em universidades, mobilizações em redes sociais, entre outras. Também é preciso pensar no papel das autoridades em promover políticas públicas, a divulgação massante de dados e fatos envolvendo vítimas do álcool aplicado no contexto do trânsito, além da importante presença do psicólogo do trânsito na elaboração dessas intervenções.

Palavras-chave: bebida_alcoólica percepção_de_risco psicologia_do_trânsito.

Apoio financeiro: Fundação Araucária.

Nível do trabalho: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação).

Área da Psicologia: **TRAN - Psicologia do Trânsito.**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Sessão Coordenada: **Comportamento de risco no contexto do trânsito: Desafios para a psicologia**

Comportamento de pedestres em um campus universitário.

Denise Rochael (UDF), *Jéssica Ilana* (UDF), *Ingrid Luiza Neto* (UnB)

Resumo

Atravessar as ruas exige dos pedestres várias habilidades e, se este comportamento não for realizado de maneira adequada, pode contribuir para o aumento dos acidentes envolvendo pedestres. Nesse contexto, investigar como os pedestres se comportam e realizar ações de educação para o trânsito voltadas especificamente para essa clientela pode ser uma importante ferramenta na promoção de segurança viária e na redução dos elevados índices de acidentes envolvendo pedestres. O presente estudo visa a investigar o comportamento de pedestres em um campus universitário localizado em Brasília, no Distrito Federal, por meio de estudo de observação direta do comportamento. O campus universitário atende uma média de 14.000 estudantes, sendo o fluxo de pedestres muito intenso em diferentes horários do dia. Como instrumento, foi utilizado um formulário de observação do comportamento, elaborado especificamente para este estudo. Foram observados 1143 pedestres em dias e horários diversos. A maioria dos pedestres observados era do sexo feminino (63%), com idade estimada entre 18 e 25 (70%). Grande parte realizou a travessia, mesmo quando o semáforo estava fechado para o pedestre (56%), possivelmente porque quando não há fluxo de veículos, os pedestres tendem a atravessar, mesmo que o sinal esteja fechado para eles. A maioria olhou e parou antes de atravessar e fez a travessia corretamente dentro da faixa de pedestres. Entretanto, 40% da amostra atravessou fora da faixa, o que indica um comportamento inseguro, com potencial risco de acidente. O uso de distratores, que é um dos potencializadores para a ocorrência de acidentes, também foi observado. 21% dos pedestres estavam usando fones de ouvidos e 20% estavam falando ou teclando ao celular ao atravessar a via. Esse comportamento deve ser evitado pois, ao usar o celular ou ouvir música enquanto atravessa a rua, o pedestre deixa de prestar atenção no trânsito e pode não observar a presença de carros, ciclistas, ou até mesmo de outros pedestres. Embora a literatura aponte que os homens tendem a cometer mais transgressões no ambiente de trânsito, em nenhuma das variáveis investigadas neste estudo foram encontradas diferenças estatisticamente significativas entre as médias apresentadas por homens e mulheres. Esse dado revela que tanto homens quanto mulheres apresentam comportamentos inadequados ao atravessar a rua no campus universitário investigado. Discute-se a necessidade de se desenvolver campanhas educativas que possam orientar os pedestres sobre como realizar a travessia de maneira correta no campus e fora dele também. Tais campanhas devem enfatizar a necessidade de atravessar no local correto, respeitar a sinalização (semáforo para o pedestre) e não usar distratores.

Palavras-chave: pedestre, campus universitário, comportamento.

Nível do trabalho: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação).

Área da Psicologia: **TRAN - Psicologia do Trânsito.**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Sessão Coordenada: **Comportamento de risco no contexto do trânsito: Desafios para a psicologia**

Foi rapidinho! Justificativas de motoristas profissionais e convencionais para o uso do celular ao dirigir.

Petra Luana Rios Souza (UDF), *Magno Rodrigues do Nascimento Junior* (UDF), *Ingrid Luiza Neto* (UnB)

Resumo

Com o advento de novas tecnologias e instrumentos de comunicação, o uso do celular entre motoristas vem aumentando consideravelmente nos últimos anos. Do ponto de vista legal, o uso do celular ao dirigir é definido como uma infração, porém, do ponto de vista da psicologia, essa infração pode ser compreendida como uma transgressão ou desobediência a regras, sejam elas formalizadas ou socialmente convencionadas. O presente trabalho objetiva pesquisar e analisar as justificativas usadas por motoristas (profissionais e convencionais) quanto ao uso do celular enquanto dirigem. As justificativas serão analisadas com base na Teoria do Desengajamento Moral, que indica que as pessoas constroem ideologias morais para justificar seus comportamentos, amenizando os atos antissociais que cometem, para minimizar a auto reprovação pelo ato imoral cometido. Participaram do estudo 339 motoristas (122 profissionais e 217 convencionais). Foi utilizada uma versão adaptada da Escala de Justificativas de Motoristas (KMO = 0,95; Barlett's = 5941,93). A idade dos participantes variou entre 18 e 63 anos (M=35,38; DP=10,53). Dentre os motoristas convencionais, a maioria é do sexo feminino e dentre os motoristas profissionais, a maioria é do sexo masculino. Os motoristas profissionais trabalham majoritariamente para empresas de taxi e de aplicativos (41,8%). A melhor estrutura fatorial da Escala de Justificativas de Motoristas foi obtida por meio da fatoração dos eixos principais, com rotação varimax, e apontou a existência de dois fatores: Reconstrução da conduta (alfa=0,94) e Distorção da Visão Real da Vítima (alfa=0,91). Maior média foi encontrada no fator reconstrução da conduta, indicando que este mecanismo é o mais utilizado pelos motoristas para justificar o uso do celular ao dirigir. Foram encontradas diferenças significativas entre motoristas profissionais (M=2,53; DP=0,95) e convencionais (M=1,97; DP=0,80) no fator Reconstrução da Conduta (t=5,727; df=337; d=0,64). Também houve diferença entre motoristas profissionais (M=2,17; DP=0,88) e convencionais (M=1,62; DP=0,63) no fator Distorção da Visão Real da Vítima (t=6,607; df=337; d=0,71). Estes resultados revelam que os motoristas profissionais desengajam mais, tentando transformar o seu ato prejudicial em uma boa ação, percebendo-se como vítima e diminuindo o respeito por pessoas que não utilizam o celular ao dirigir. Tais resultados corroboram estudos nacionais e internacionais sobre desengajamento moral, que indicam que a Reconstrução da Conduta é o mecanismo mais utilizado para justificar as transgressões cometidas. O fato dos motoristas profissionais desengajarem mais pode estar relacionado ao uso de aplicativos de celular como ferramenta de trabalho. Estima-se que o presente estudo poderá auxiliar na produção de material que subsidie o desenvolvimento de políticas públicas e de campanhas educativas voltadas para a redução do uso do celular no trânsito. Também é possível desenvolver atividades de educação voltadas especificamente para motoristas profissionais, que desengajam mais.

Palavras-chave: Desengajamento moral, celular, motoristas.

Apoio financeiro: Bolsa de pós doutoramento para a primeira autora, financiada pela FAP-DF.

Nível do trabalho: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação).

Área da Psicologia: **TRAN - Psicologia do Trânsito.**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Sessão Coordenada: **Comportamento de risco no contexto do trânsito: Desafios para a psicologia**

Pai me empresta o carro? Estilos Parentais e jovens que dirigiram antes dos 18 anos.

Alessandra Sant'Anna Bianchi (UFPR), *Leonora Vidal Spiller* (UFPR)

Resumo

Apesar de conduta ilegal, os adolescentes circulam pelas ruas, conduzindo veículos motorizados e fazem parte das estatísticas de mortes no trânsito. Essa condução se dá com autorização e até incentivo dos pais, o que é contraditório, visto que a função primeira da família é segurança e proteção. Este estudo teve por objetivo identificar a percepção dos estilos parentais em jovens que aprenderam a dirigir antes dos 18 anos. Participaram da pesquisa 111 candidatos à Carteira Nacional de Habilitação de um Centro de Formação de Condutores que haviam iniciado o processo para CNH. Os jovens responderam um questionário sociodemográfico e uma escala de estilos parentais. Seus pais responderam um questionário sociodemográfico com questões sobre sua opinião a respeito de adolescentes dirigirem. Os dados foram analisados estatisticamente e os resultados apontam que 56% dos jovens aprenderam a dirigir com seus pais, 4,6% com as mães e o restante com amigos, sozinhos etc., sendo que desses, 80,1% são do sexo masculino. Os dados ainda apontam que alguns jovens aprenderam a dirigir aos 6 anos de idade, portanto ainda crianças, e 53,3% dos pais também aprenderam a dirigir antes dos 18 anos. Quanto ao comportamento dos pais como condutor, os jovens apontaram que observam o falar ao celular e dirigir, dirigir após ingestão de bebida alcóolica e exceder a velocidade. Os pais foram questionados quanto a opinião sobre o jovem dirigir antes dos 18 anos e 33,4% dos pais e 13,9% das mães concordam, sendo que alguns relatam que os jovens dirigem melhor que adultos e outros, por sua vez, apesar de não concordar, sentem-se impotentes em negar o acesso ao carro ou não têm paciência para suportar a insistência do filho. Com relação aos estilos parentais, em função de alguns participantes terem aprendido ainda crianças, dividimos os resultados em jovens que aprenderam antes dos 11 anos e entre 12 e 17 anos. Dessa forma, estilos autoritativo e negligente aparecem como prevalentes, sendo que nos jovens que aprenderam antes dos 11 anos 33,3% deles percebem suas mães como autoritativas e 33,3% como negligentes; nessa mesma amostra, 41,6% dos pais são percebidos como negligentes e 33,3% como autoritativos. Na amostra que aprendeu a dirigir entre 12 e 17 anos, 33,8% percebem as mães como autoritativas e 32,3% como negligentes e 36,4% percebem os pais como autoritativos e 42,8% como negligentes. Isso sugere que mesmo em famílias com pais percebidos com alta responsividade e alta exigência, considerado protetivo na literatura, dirigir antes dos 18 anos não é considerado como um comportamento risco. A grande preocupação dos pais, e considerado pelos mesmos como risco, ainda é relacionada consumo de drogas, tabaco e álcool, gravidez e doenças sexualmente transmissíveis, parecendo ignorar que os eventos (“acidentes”) de trânsito são as causas das altas taxas de mortalidade na população jovem.

Palavras-chave: Estilo Parental; Adolescentes sem CNH, Comportamento de Risco

Nível do trabalho: Mestrado - M.

Área da Psicologia: **TRAN - Psicologia do Trânsito.**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Sessão Coordenada: **Encontros e Desencontros da Clínica em Saúde Mental**

O processo do cuidado em um CAPSad na perspectiva de usuários e familiares.

Claudia Daiana Borges (Universidade Federal de Santa Catarina)

Resumo

O presente resumo refere-se ao recorte de uma pesquisa de mestrado em Psicologia que teve como objetivo descrever o processo do cuidado em um CAPSad na perspectiva de usuários e familiares. Trata-se de um estudo de natureza qualitativa com um delineamento descritivo e de corte transversal. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas com oito usuários que tinham problemas relacionados ao uso de álcool e que estavam em acompanhamento, há pelo menos seis meses, em um CAPSad do sul do Brasil. Também foram realizadas entrevistas com membros da rede social significativa dos usuários indicados por eles como alguém importante no processo do cuidado, tendo a participação de cinco membros. Assim, participaram desta pesquisa um total de 13 sujeitos. Os resultados demonstram que o vínculo que os usuários estabeleceram com os profissionais do CAPSad representa a principal estratégia de cuidado, o acolhimento e o bom relacionamento com os profissionais foram evidenciados como mais importantes no processo do cuidado do que as próprias atividades desenvolvidas no serviço. As atividades nem sempre fazem sentido para os usuários, muitas vezes eles as consideram como forma de passar o tempo sem necessariamente entender a função terapêutica que elas têm ou deveriam ter. Entre as atividades desenvolvidas no CAPSad que os usuários mais gostam de participar, destacam-se aquelas que envolvem música e artesanato. Especificamente sobre o Projeto Terapêutico Singular (PTS), verificou-se o pouco conhecimento que os usuários têm acerca do PTS e a não participação destes na sua elaboração. Em relação a participação da família no processo do cuidado, todos os usuários afirmaram que o CAPSad propicia a aproximação da família ao serviço, contudo, a participação nem sempre ocorre, algumas vezes a família tem interesse mas não tem disponibilidade, em outros casos, as famílias participam esporadicamente e há famílias que nunca participaram. As avaliações dos usuários e familiares referentes ao CAPSad foram predominantemente positivas, os usuários relataram sentirem-se respeitados e atendidos em suas necessidades. O acolhimento, o atendimento das necessidades e, principalmente, a boa relação com os profissionais foram destacadas pelos usuários como as principais razões para estarem no CAPSad e sentirem melhora nas suas condições de saúde e em outros aspectos de suas vidas. Estar no serviço e criar laços afetivos neste ambiente configurou-se como recurso para os usuários manterem-se ativos e se relacionando socialmente. Contudo, cabe salientar que é preciso estar atento para que não haja criação de vínculo de dependência do usuário com o serviço, ao invés disso, é necessário possibilitar a construção e fortalecimento de autonomia do usuário para que ele próprio seja capaz de pensar e conduzir seu projeto de vida.

Palavras-chave: Cuidado. Usuários. CAPSad..

Apoio financeiro: CAPES..

Nível do trabalho: Mestrado - M.

Área da Psicologia: **SMENTAL - Saúde Mental.**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Sessão Coordenada: **Encontros e Desencontros da Clínica em Saúde Mental**

Possíveis Redes no Território Indígena.

Juliana Cantele (Universidade Federal de Santa Catarina)

Resumo

Atualmente, no Brasil temos um cenário novo e desafiador no âmbito da Saúde Mental. As populações indígenas vêm crescendo demograficamente e se ocupando cada vez mais das áreas urbanas. Essa proximidade com a sociedade envolvente está causando transformações nas maneiras de viver dessa população. Tais mudanças demandam de nós profissionais olhares diferenciados em torno dessa especificidade cultural, uma vez que, se tem encontrado diversos problemas nunca antes enfrentados, como o uso abusivo de álcool e outras drogas, acirrando por vezes brigas entre as pessoas da comunidade, o enfraquecimento dos hábitos e crenças culturais, baixa autoestima, casos frequentes de suicídio e sinais parecidos como depressão. Faz-se necessário compreender que os indígenas bebem por vários motivos. A maneira como, quando e quanto utilizam de bebidas diz respeito sobre os aspectos constitutivos do modo de beber introduzido por cada grupo étnico. O uso tradicional destas substâncias tem um papel construtivo e constitutivo do grupo. Sendo assim, é necessário considerar o território como potencializador de vivacidade, onde os grupos humanos se constituem em uma territorialidade geográfica, política e simbólica, os quais ficariam mais conectados a este lugar simbólico e às relações afetivas, do que propriamente ao ambiente geográfico. Mas como a vivacidade do território pode ampliar nossa compreensão sobre a saúde em geral e principalmente da saúde mental dos povos indígenas? Para os povos indígenas o território é qualidade para a vida, pois será neste que se desenvolvem todas as configurações de existência (lar, à habitação necessária, à sobrevivência física e cultural) dessas populações. E para, além disso, os indígenas tem um olhar mais comunitário e santificado sobre a natureza, as montanhas, lagos, rios, pedras, florestas, animais e as árvores, com marcantes significados atribuídos a estes elementos. Entende-se que os marcadores territoriais são elementos fenomenológicos estabelecidos nos aparatos simbólicos que conduzem na sua essência particularidades e substancialidades, de maneira que colaboram necessariamente na compreensão da ampliação das ações diárias, demarcando o avigoramento "cosmogônico" através do desenvolvimento espiritual. Assim, as recordações das coletividades indígenas estão integradas à espiritualidade, de forma que relacionam a descendência com o materialismo vivido e vivenciado atualmente. Cabe ressaltar que perceber os processos socioculturais são indispensáveis na prevenção de doenças e na promoção de saúde, do mesmo modo como não devemos nos desconectar do olhar cosmológico de cada grupo indígena. Logo, as ações de saúde-doença se produzem no exercício simbólico cultural, um processo vivido. As questões de saúde mental nos povos indígenas, mais especificamente a prevenção do uso de álcool inicia com o reconhecimento das potencialidades presentes nos territórios, baseando-se nas demandas de cada comunidade e estabelecendo um laço com os diversos atores presentes nela, oportunizando-se o Bem Viver Indígena e não somente centralizando nas atividades relacionadas a dependência do álcool. Assim, a proposta é apresentar um relato de experiência profissional em uma comunidade indígena sobre saúde mental e Redes.

Palavras-chave: Território Saúde Mental Indígena.

Nível do trabalho: Outro.

Área da Psicologia: **SMENTAL - Saúde Mental.**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Sessão Coordenada: **Encontros e Desencontros da Clínica em Saúde Mental**

Subjetividade e saúde mental: silenciamentos e agenciamentos na atenção psicossocial no contexto AD.

Virgínia Lima dos Santos Levy (Universidade Federal de Santa Catarina)

Resumo

Este trabalho tem objetivo apresentar reflexões sobre os fluxos de trabalho, os processos e o cotidiano nos serviços de saúde mental atuais, com foco sobre os serviços de atendimento voltados à pessoa com transtornos relacionados ao uso problemático de álcool e outras drogas. Para isto, parte de dados de uma dissertação de mestrado, intitulada "Narrativas de Usuários de Crack: o dizer sobre si e o mundo através do audiovisual" (2015), que teve como objetivo geral compreender a relação entre as histórias de vida e projetos de ser com o uso de crack e problemas relacionados, e como objetivos específicos: levantar narrativas sobre as histórias de vida de alguns usuários de crack; descrever a relação da pessoa com o contexto sociológico (microssocial) e antropológico (macrossocial) atuais e suas implicações no uso do crack; "dar voz" a usuários de crack, por meio das narrativas audiovisuais, e discutir a função do uso do crack na vida desses sujeitos por meio das narrativas audiovisuais. Nesta pesquisa, 5 participantes recrutados em um CAPS AD localizado no município do Rio de Janeiro - RJ (2 mulheres e 3 homens, com idades entre 27 e 54 anos) foram instruídos a conta as próprias histórias de vida em videobiografias de curta metragem. Foram realizadas entrevistas abertas e observação da unidade durante todo o processo da pesquisa, o que, junto com as videobiografias, gerou dados categorizados conforme análise de conteúdo de Ruiz-Olabuénaga. Assim, chegamos a 5 Núcleos Temáticos, surgidos do agrupamento de categorias semânticas referentes aos tópicos abordados pelos participantes: 1. Processo de Montagem dos vídeos; 2. Consumo de substâncias psicoativas; 3. Tratamento e "recuperação"; 4. Relações entre o passado e o presente; 5. Planejamentos para o futuro. Deste modo, observou-se que os usuários tendiam a centrar suas histórias de vida na questão do uso de crack (descrito em seu aspecto maléfico) e do tratamento (descrito apenas em seus aspectos positivos, sem crítica), deixando para o diálogo com a pesquisadora qualquer reflexão singularizada. Considerando que isto faz coro ao discurso hegemônico com relação aos tratamentos AD, conclui-se que é importante pensar no espaço que os serviços têm oferecido para que os usuários realmente repensem as próprias histórias de vida, para além de concepções generalistas, universalizantes do fenômeno. Viu-se que a tendência é que, mesmo na convivência em um espaço que tem como proposta ofertar um atendimento personalizado, como um CAPS, ainda é pequeno o espaço para reconhecer talentos e desejos, e construir planejamentos para o futuro, o que se contrapõe à proposta da clínica ampliada, tão cara ao modelo da atenção psicossocial em saúde mental.

Palavras-chave: Crack usuários videobiografias subjetividade Álcool/Drogas.

Apoio financeiro: CAPES.

Nível do trabalho: Mestrado - M.

Área da Psicologia: **SMENTAL - Saúde Mental.**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Sessão Coordenada: **Encontros e Desencontros da Clínica em Saúde Mental**

Supervisão e Atenção Psicossocial: Um encontro necessário da clínica com a instituição.

Jeovane Gomes de Faria (Faculdade Metropolitana de Guaramirim)

Resumo

Durante as últimas décadas, os Movimentos Sanitários e de Reforma Psiquiátrica produziram importantes avanços tanto no marco legal quanto na constituição de serviços de atenção à saúde no Brasil. Em relação aos dispositivos de atenção à Saúde Mental observaram-se avanços ainda maiores com a estruturação e consolidação da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), que tem nos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) seus dispositivos estratégicos para a execução da proposta inicial de superação do modelo asilar de atenção, representado pelos hospitais especializados em Psiquiatria. Apesar dos avanços no campo da atenção psicossocial, percebe-se que a velocidade das conquistas não tem sido acompanhada pela mudança paradigmática dos recursos humanos envolvidos. Em 2005, o Ministério da Saúde implementou uma ferramenta, intitulada de Supervisão Clínico-Institucional, com o propósito de estimular os municípios a desenvolverem Programa de Qualificação do Atendimento e da Gestão dos CAPS, publicando 08 editais até 2011, contemplando um total de 851 CAPS. A supervisão é um dispositivo de formação permanente que deve sustentar a responsabilidade compartilhada da equipe, facilitar o diálogo para que as diferentes questões possam ser expostas, os casos e as situações sejam manejados com seus desafios e surpresas inerentes ao trabalho clínico na perspectiva da atenção psicossocial. Com o objetivo de compreender as implicações das diferentes matrizes teórico-metodológicas das supervisões clínico-institucionais nas práticas e cuidados da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), em especial na atenção a usuários de álcool e/ou outras drogas, a presente pesquisa, exploratória e descritiva, foi realizada utilizando o método misto quanti-qualitativo, com dados documentais dos relatórios finais das supervisões (Etapa 01), questionários online com supervisores de todo o Brasil via plataforma Google Forms (Etapa 02) e entrevistas intensivas com supervisores e grupos focais com os respectivos profissionais dos CAPS supervisionados. O total de participantes foi de 188 profissionais, atingindo 20,7% das equipes que passaram pela supervisão via editais do Ministério da Saúde. Os dados quantitativos (Etapa 02) foram analisados por meio da estatística descritiva e inferencial (Com o auxílio do software SPSS) e os dados qualitativos (Etapas 01 e 03) conforme modelo de análise de conteúdo proposto pela Grounded-Theory (Com o auxílio do software Atlas Ti). As profissões Medicina e Psicologia, bem como importante experiência acadêmica e profissional, foram preponderantes entre os supervisores do estudo, com os profissionais reconhecendo essas características como indicações aos candidatos a supervisor. Os resultados apontam para a importância do dispositivo da supervisão na qualificação da RAPS e consolidação do Modelo de Atenção Psicossocial, mas com a necessidade de uma reorganização de sua estratégia e na logística de execução, uma vez que se evidenciou uma sobreposição dos aspectos institucionais em detrimento dos aspectos clínicos, além da dificuldade de continuidade do processo.

Palavras-chave: Supervisão Saúde Mental Educação Permanente.

Nível do trabalho: Doutorado - D.

Área da Psicologia: **SMENTAL - Saúde Mental.**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Sessão Coordenada: **Encontros e Desencontros da Clínica em Saúde Mental**

Território, Territorialidades e Saúde Mental: Diálogos possíveis.

Adria de Lima Sousa (UFSC), *Daniela Ribeiro Schneider* (UFSC), *Adria de Lima Sousa* (UFSC)

Resumo

O homem urbano desenvolve e desenvolve-se na cidade e nela padece. Despontam-se nesse contexto a violência, a criminalidade, o estresse e o abuso de substâncias como indicadores de adoecimento físico, social e mental. Embora a explosão urbana seja algo relativamente recente na história, o consumo de substâncias lícitas e/ou ilícitas que alteram aspectos cognitivos, afetivos e comportamentais das pessoas remetem a tempos mais remotos. É possível encontrar registros sobre o uso de ópio e álcool nas civilizações mais antigas como a grega e a egípcia para diversas finalidades, seja para uso de rituais, curiosidade ou a busca por prazer e novas sensações. E se por um lado há evidências e questionamentos sobre os impactos da cidade e do modo de vida urbano na saúde das pessoas, por outro, há estudos indicando o quanto os investimentos do fortalecimento das redes nos territórios de vida no perímetro urbano contribuem para o aumento da qualidade de vida e promoção de saúde mental. Partindo do pressuposto que há possibilidades de investir na compreensão e práxis referente à temática territorial e das cidades como fenômeno urbano, o presente trabalho possui como objetivo ampliar a discussão e apresentar um diálogo a partir do conceito de território, territorialidade e saúde mental. Para tanto foi realizada uma revisão de literatura que possibilita compreender o conceito de território de modo transversal, perpassando por diversas áreas do conhecimento sem se restringir apenas a geografia, antropologia e etologia, mas como conceito que é utilizado cada vez mais para trazer contribuições teóricas práticas a estudos em diferentes áreas da psicologia como a ambiental, comunitária e da saúde, por exemplo. As possibilidades de diálogo entre áreas a partir da noção de território resultam da própria dinâmica deste conceito que não se limita apenas a delimitações do entorno físico, mas integram aspectos sociais e simbólicos. Territórios engedram funções que não são exclusivas do espaço físico, mas dependem sempre das imbricações macro e micros sociais que o atravessam. Nesse sentido os estudos sobre território apontam para a noção de territorialidade que constitui-se por fatores pessoais, socioculturais e de características físicas do lugar. Discutir as aproximações entre o conceito de território, territorialidades e saúde mental é fundamental para pensar em teorizações que incidam numa prática mais contundente com aspetos presentes nos fenômenos humanos, que foram durante muito tempo compreendidos de modo incipiente embora assuma posição fundamental. É possível supor que as problemáticas e, portanto também as soluções de muitos impasses envolvendo a forma de compreender e lidar com a saúde mental, especificamente no que se refere ao consumo de álcool e outras drogas podem ser encontradas numa acepção mais ampla dos espaços de vida, isto é, dos territórios e das territorialidades.

Palavras-chave: Território, Territorialidades, Saúde Mental.

Apoio financeiro: CAPES.

Nível do trabalho: Doutorado - D.

Área da Psicologia: **SMENTAL - Saúde Mental.**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Sessão Coordenada: **Enfrentamento em situações de hospitalização infantil**

Coping em cuidadores familiares de crianças com câncer.

Larissa Bessert Pagung (Programa de Pós-Graduação em Psicologia/UFES), *Alessandra Brunoro Motta* (Universidade Federal do Espírito Santo - UFES)

Resumo

O câncer infantil é considerado um estressor potencial não apenas para a criança, mas também para seus familiares. Para lidar com a doença do filho, pais e/ou cuidadores precisam empregar estratégias de coping que protejam o ajustamento familiar. Com o objetivo de analisar o processo de coping em cuidadores de crianças com câncer, participaram 60 cuidadores principais (homens e mulheres, com média de idade de 36,5 anos; DP = 9,17), que estavam acompanhando seus filhos em tratamento, em um hospital de referência da rede pública de saúde do Espírito Santo, ES. Após o consentimento para participação na pesquisa, os participantes responderam a Escala de Coping, instrumento baseado na Teoria Motivacional do Coping, que a avalia as macrocategorias de coping que se relacionam a um desfecho adaptativo positivo (autoconfiança, busca de suporte, resolução de problemas, busca de informações, acomodação e negociação) e as macrocategorias de coping relacionadas a um desfecho adaptativo negativo (delegação, isolamento, desamparo, fuga, submissão e oposição). Além da avaliação das macrocategorias de coping, a escala permite conhecer outros componentes do processo de coping, tais como: as reações emocionais de medo, raiva e tristeza; e as percepções de ameaça às necessidades de competência, relacionamento e autonomia Variáveis sociodemográficas e clínicas, medidas por meio do Questionário sociodemográfico e do Protocolo de registro das características clínicas da criança, também foram obtidas. A análise dos dados da Escala de Coping obedeceu aos critérios normativos estabelecidos. Posteriormente, procedeu-se à análise estatística descritiva e à análise estatística inferencial, para verificar relações entre o coping e variáveis sociodemográficas dos cuidadores e clínicas das crianças. A análise do coping mostrou que macrocategorias de coping adaptativas obtiveram a maior média quando comparadas com macrocategorias mal adaptativas, com destaque para resolução de problemas. Variáveis clínicas da criança e estado civil dos cuidadores também se relacionaram com coping: cuidadores de crianças com tumores sólidos referiram mais resolução de problemas e negociação; cuidadores de crianças com diagnóstico de linfoma referiram mais delegação e oposição; e cuidadores cujos filhos tinham mais tempo de tratamento, referiram menos tristeza e mais competência para lidar com o estressor. Conclui-se que os cuidadores referiram mais estratégias de macrocategorias de coping adaptativas, mesmo considerando o contexto de adversidade em que estavam inseridos. Os achados sobre as associações entre o coping e características sociodemográficas dos cuidadores e clínicas das crianças, mostraram que a análise do coping deve considerar as variáveis contextuais e da pessoa que podem diferenciar o processo de coping. Esse fato deve ser levado em consideração na assistência psicológica junto aos cuidadores de crianças com câncer.

Palavras-chave: Coping Cuidadores familiares Câncer infantil.

Apoio financeiro: FAPES.

Nível do trabalho: Mestrado - M.

Área da Psicologia: **SAÚDE - Psicologia da Saúde.**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Sessão Coordenada: **Enfrentamento em situações de hospitalização infantil**

Enfrentando a hospitalização: uma proposta de intervenção para melhorar as estratégias da criança.

Schwanny Roberta Costa Rambalducci Mofati Vicente (LAPEPP/PPGP/UFES), *Fabiana Pinheiro Ramos* (DPSI e LAPEPP/PPGP/UFES), *Kely Maria Pereira de Paula* (Universidade Federal do Espírito Santo - UFES)

Resumo

A hospitalização é considerada um estressor em potencial para a criança e sua família, visto que se apresenta, por vezes, como um contexto novo e percebido como ameaçador. Para a regulação do estresse, crianças empregam diferentes estratégias de enfrentamento (coping) para lidar com situações que possam representar ameaça ou desafio. Esta pesquisa verificou os efeitos de uma intervenção psicológica breve, estruturada e lúdica, cujo objetivo é ampliar o repertório de enfrentamento da criança hospitalizada. Participaram 60 crianças, entre 7 e 12 anos, internadas em um hospital estadual, localizado na Grande Vitória, ES, além de seus cuidadores. Os participantes foram abordados após 24 horas de internação, período necessário para experimentar estressores da hospitalização, como procedimentos dolorosos, exames, afastamento da rotina, entre outros. Adotando um delineamento quase experimental, com pré e pós-teste, a amostra foi distribuída aleatoriamente em dois grupos com 30 crianças cada, sendo G1, que participou das atividades de rotina do hospital, e G2, submetido à intervenção psicológica. Os cuidadores responderam a um protocolo de identificação com dados gerais sobre a criança e sobre a internação. As crianças responderam à Escala de Stress Infantil (ESI) e a um protocolo de avaliação do enfrentamento da hospitalização - COPE-H, que classifica o enfrentamento em três fatores: 1) coping adaptativo; 2) coping mal-adaptativo; e 3) desengajamento voluntário e involuntário. Após a fase de avaliação, aplicou-se a intervenção em G2 utilizando um instrumento denominado "Relógio de Enfrentamento", elaborado para este estudo, com base na Teoria Motivacional do Coping. Após um período de 48 horas, com rotina de recreação do hospital para G1 e intervenção para G2, as crianças responderam aos mesmos instrumentos da 1ª etapa de avaliação, incluindo um questionário sobre a aceitabilidade da intervenção somente para G2. Os dados foram analisados mediante estatística descritiva e inferencial. Os resultados indicaram critérios de qualidade e adequação da intervenção para melhorar o repertório comportamental da criança ao lidar com estressores da hospitalização e forneceram indicadores sobre a viabilidade de sua aplicação em contexto de internação. Em relação ao estresse, entre o pré e o pós-teste, houve redução significativa de seus níveis para G2. Para G1 houve redução da média do escore total de sintomas de estresse no pós-teste, porém não foi significativa. A análise do COPE-H mostrou aumento estatisticamente significativo para desengajamento voluntário e involuntário entre pré e pós-teste no G1; para G2 houve aumento de coping adaptativo e desengajamento voluntário e involuntário entre pré e pós-teste. A análise do coping indicou aumento significativo na média das macrocategorias adaptativas entre pré-teste e pós-teste para G1; quanto ao comportamento, houve aumento da média de adaptativos e diminuição da média de mal-adaptativos para G2. Identificou-se evidências de eficácia da intervenção proposta, contribuindo para melhorar o enfrentamento dos estressores da hospitalização. Discute-se a aplicação de programas e técnicas psicológicas que funcionem como medidas protetoras ao desenvolvimento infantil durante o período de internação.

Palavras-chave: Intervenção psicológica; Enfrentamento; Hospitalização; Criança..

Apoio financeiro: CAPES.

Nível do trabalho: Doutorado - D.

Área da Psicologia: **SAÚDE - Psicologia da Saúde.**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Sessão Coordenada: **Enfrentamento em situações de hospitalização infantil**

Enfrentando a internação do bebê em UTIN: Uma proposta de intervenção com mães de recém-nascidos prematuros e com baixo peso.

Sônia Regina Fiorim Enumo (Pontifícia Universidade Católica de Campinas), *Kely Maria Pereira de Paula* (Universidade Federal do Espírito Santo), *Fabiana Pinheiro Ramos* (Universidade Federal do Espírito Santo)

Resumo

O nascimento de um bebê prematuro e com baixo peso (PT-BP) e sua internação em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) se constitui em um potencial estressor para os pais, sendo importante facilitar o seu enfrentamento (coping). A Teoria Motivacional do Coping descreve o enfrentamento como o processo de autorregulação em condições de estresse psicológico, com o objetivo de manter, restaurar ou reparar necessidades psicológicas básicas de relacionamento, competência e autonomia. Apresenta-se uma proposta de intervenção em grupo para mães, conduzida por psicóloga com função de mediadora, com metodologia breve e estruturada em duas sessões, focalizada no enfrentamento da internação do bebê. O delineamento da intervenção baseou-se em três critérios de mediação: 1) envolvimento caloroso, pois por meio da expressão de afeto e cuidado a mediadora poderia ajudar as mães a se sentirem pertencentes a um grupo; 2) fornecimento de estrutura, pois o grupo poderia contribuir para o desenvolvimento da competência das participantes; e 3) suporte para o desenvolvimento da autonomia, pois o grupo permitiria a liberdade de expressão das mães. Participaram 25 mulheres (em 7 grupos de intervenção) cujos filhos estavam internados em uma UTIN de um hospital público da Grande Vitória/ES. As mães tinham em média 27 anos, eram em sua maioria casadas (64%) e primíparas (52%) e pertenciam predominantemente às classes econômicas D e E (84%). A maioria das gravidezes foi de risco (52%), e a maior parte dos partos foi cesárea (56%). Os bebês tinham em média 32 semanas de idade gestacional e 1.617 gramas de peso ao nascer, tendo ficado, em média, 40 dias internados. A maioria das mães (76%) não sabia nada sobre PT-BP. Na 1ª sessão (S1) eram fornecidas informações sobre o bebê e a UTIN, e as mães recebiam dicas, instruções e modelos de como cuidar e interagir com o bebê; já na 2ª sessão (S2), as participantes eram estimuladas a trocar experiências sobre seu enfrentamento da situação, além de serem fornecidas informações sobre o desenvolvimento e cuidado com a criança após a alta hospitalar. Os grupos foram positivamente avaliados devido à aprendizagem obtida (S1 = 57%; S2 = 47%); 2) a possibilidade de esclarecer dúvidas (S1 = 26%; S2 = 24%); 3) o fornecimento de suporte psicológico (S1 = 13%; S2 = 29%); e 4) a troca de experiência entre as participantes (S1 = 4%; S2 = 0%). As mães relataram sentir-se melhor após as sessões, indicando redução de sintomas de ansiedade e depressão. A partir de um instrumento de observação do desempenho da mediadora (respondido por observadores das sessões) com escala likert de 1 a 4 pontos, foi possível avaliar que a mediadora seguiu os critérios para a promoção do coping, especialmente no fornecimento de estrutura (M=3,87), seguido de suporte para o desenvolvimento da autonomia (M=3,66) e envolvimento caloroso (M=3,54). Os dados sugerem que o grupo ajudou a promover o coping dessas mães ao alterar sua percepção de controle e de suporte social, favorecendo seu enfrentamento da situação de internação de seus bebês.

Palavras-chave: Enfrentamento, UTIN, Mães.
Apoio financeiro: Bolsa CNPq.
Nível do trabalho: Doutorado - D.
Área da Psicologia: **SAÚDE - Psicologia da Saúde.**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Sessão Coordenada: **Enfrentamento em situações de hospitalização infantil**

Estratégias de enfrentamento de mães de crianças internadas em UTI Pediátrica..

Isabel de Martino Prata (Universidade Estadual Paulista - UNESP, Botucatu), *Gimol Benzaquen Perosa* (Universidade Estadual Paulista - UNESP, Botucatu), *Flávia Helena Pereira Padovani* (UNESP Botucatu)

Resumo

Situações estressoras seriam demandas, internas ou externas, percebidas pelo indivíduo como sobrecarregando ou excedendo seus recursos sociais e pessoais. Diante dessas situações, os indivíduos utilizam estratégias de enfrentamento (coping). Segundo a Teoria Motivacional do Coping (TMC), as estratégias são desencadeadas quando uma experiência negativa é percebida pelo sujeito como uma ameaça ou um desafio a alguma de suas necessidades psicológicas básicas ou a várias delas. Entre as situações estressoras reconhecidamente impactantes na literatura, destacam-se o adoecimento e a hospitalização de um(a) filho(a). Em ambiente de UTI Pediátrica, o estresse se faz ainda mais presente, pela grande quantidade de procedimentos, pelo agravamento do quadro e pela possibilidade de um pior prognóstico. Considerando que a mãe costuma ser a principal cuidadora, o presente estudo buscou analisar as estratégias de enfrentamento de mães de crianças internadas na UTI Pediátrica de um hospital terciário do interior de SP, segundo o referencial teórico-metodológico da Teoria Motivacional do Coping (TMC). Trata-se de estudo de delineamento transversal, descritivo e de abordagem qualitativa. Participaram do estudo cinco mães, cujos filhos estavam internados na UTI Pediátrica por período maior do que 48 horas e menor do que 10 dias, sem histórico prévio de internação. As mães responderam à Escala de Modos de Enfrentamento de Problemas (EMEP) e a uma entrevista semiestruturada, elaborada para o presente estudo. Os resultados foram categorizados a partir das 12 famílias de coping propostas pela Teoria Motivacional do Coping (TMC). Verificou-se que as mães relataram recorrer com frequência às estratégias: “Busca de Suporte”, utilizando os recursos sociais disponíveis para lidar com o evento estressor, principalmente o suporte religioso e do companheiro; “Autoconfiança”, com a esperança que o filho ia superar a situação, apesar da gravidade do quadro; “Busca de Informações”, com tentativas ativas para aprender mais sobre a situação estressante e estratégias para resolvê-la ou amenizar seus efeitos. Mesmo que em menor frequência, as mães também relataram recorrer à “Acomodação”, tentando redirecionar a atenção e as vivências para longe da experiência estressante; e uma mãe recorreu à “Delegação”, quando sentiu que não dispunha de recursos suficientes para lidar com o estressor e esperava que os outros fizessem isso por ela. De forma geral, observou-se que as mães relataram utilizar mais estratégias consideradas adaptativas, tendo a percepção da internação do filho como um desafio e não como ameaça às suas necessidades básicas. Os resultados do presente estudo podem contribuir para o planejamento de ações da equipe hospitalar.

Palavras-chave: enfrentamento, mães, UTI Pediátrica.

Nível do trabalho: Outro.

Área da Psicologia: **SAÚDE - Psicologia da Saúde.**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Sessão Coordenada: **Estratégias de Pesquisa em Psicologia da Saúde**

A difícil relação entre comportamentos de risco e sofrimento psicológico.

Karen Mendes Graner (Unesp-Botucatu), *Bianca Bastos Lima* (UJF-GV), *Gustavo Sattolo Rolim* (UJF-GV)

Resumo

A relação de estados de saúde e comportamentos de saúde não é recente; pode-se afirmar que desde Hipócrates esta discussão teórica e empírica é um ponto central na compreensão do processo saúde-doença. Diversos trabalhos, na atualidade, investigam comportamentos de universitários e estados psicológicos (depressão, ansiedade, estresse, sofrimento psicológico), porém a relação entre essas variáveis ainda requer a atenção dos pesquisadores. Objetivo: Discutir teoricamente resultados de estudos de um grupo de pesquisa sobre sofrimento e/ou esgotamento psicológico e comportamentos de risco em saúde em estudantes universitários. Serão apresentados resultados de três pesquisas sobre a relação entre indicadores de sintomas psicológicos e psiquiátricos de ansiedade, depressão e esgotamento relacionados à padrões comportamentais de risco em estudantes universitários de odontologia e nutrição. Método: O primeiro estudo avaliou a relação entre sofrimento psicológico e uso de álcool em estudantes de odontologia. O segundo estudo, também com estudantes do mesmo curso, avaliou esgotamento psicológico e indicadores de estresse acadêmico. O terceiro estudo investigou a relação entre sofrimento psicológico e transtornos alimentares em alunos de nutrição. Trata-se de estudos descritivos com estudantes que responderam aos questionários SRQ-20 - Self-Repporting Questionnaire (sofrimento psicológico), Maslach Burnout Inventory (esgotamento psicológico), AUDIT (uso de risco de álcool), e o EAT-26 - Eating Attitudes Test (hábitos alimentares de risco) em apenas um momento de coleta acordado com os docentes, em sala de aula. Resultados: Observou-se que 40 a 45% dos universitários apresentaram sofrimento psicológico, 20 a 25% esgotamento e aproximadamente 50% apresentaram indicadores de risco para transtornos alimentares. Discussão: Essas pesquisas de rastreamento corroboram os dados da literatura, demonstrando ainda uma grande variabilidade da frequência e gravidade desses fenômenos na população universitária. Pesquisas apontam variáveis acadêmicas e psicossociais como desencadeadoras do sofrimento e/ou do esgotamento, porém ainda é possível verificar a dificuldade em estudos descritivos para identificar a relação entre comportamentos de risco e o sofrimento. Possivelmente, padrões de esgotamento e sofrimento não são resultados que seguem necessariamente os padrões comportamentais de risco, sejam estes indicadores de dieta inadequada ou de uso/ abuso de álcool. Uma outra hipótese seria a própria limitação da pesquisa descritiva convencional onde os indicadores comportamentais de risco e seus possíveis resultados se confundem no instrumento de coleta. Os instrumentos indicam comportamentos e estados de modo indistinto, não diferenciado-os e, neste sentido, desconsiderando o processo comportamental. Procurar-se-á, diante dos resultados dos estudos apresentados, refletir sobre os dados a partir de uma perspectiva analítica comportamental considerando-se comportamentos de risco como um processo e também como resultado (modelo transacional de estresse e enfrentamento). A questão central é discutir as diferentes relações entre comportamentos e estados de saúde diante das diferentes funções que um comportamento apresenta e como esta pode (ou não) influenciar no estado de saúde.

Palavras-chave: Universitários, sofrimento, esgotamento, risco.

Nível do trabalho: Pesquisador - P.

Área da Psicologia: **SAÚDE - Psicologia da Saúde.**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Sessão Coordenada: **Estratégias de Pesquisa em Psicologia da Saúde**

Efeitos da instrução e videomodelação em comportamentos sobre autocuidado no momento de recuperação de pacientes submetidos à Exodontia do Terceiro Molar.

Emanuela da Silva Cordeiro (Universidade Metodista de Piracicaba), *Pedro Bordini Faleiros* (UNIMEP)

Resumo

A exodontia do terceiro molar (remoção cirúrgica do dente) é um procedimento que necessita de cuidados por um período médio de uma semana após a cirurgia, no qual podem ocorrer dor, sangramento e inchaço. Por meio da variação da forma como uma determinada instrução pode ser transmitida, diferentes padrões de comportamentos podem se estabelecer. Neste sentido, dois estudos foram realizados na Faculdade de Odontologia de Piracicaba (FOP/ Unicamp). Os participantes, usuários de um serviço de clínica-escola fornecido pela Faculdade, de 14 a 18 anos, foram alocados em dois grupos para ambos os estudos: grupo controle e grupo experimental. Ambos os estudos possuíram delineamentos similares, divididos em cinco etapas. 1. Aplicação de um questionário de Identificação 2. Durante o procedimento da cirurgia, foram observados os procedimentos realizados e a interação dentista-paciente; 3. Imediatamente após a cirurgia foi apresentado apenas ao grupo experimental um vídeo informativo, o qual apresentava com a utilização de modelos, todos os comportamentos de autocuidado necessários para o período de recuperação; 4. Os participantes respondiam um questionário sobre as instruções e recebiam um formulário de auto-observação para preenchimento a respeito da rotina de autocuidado adotada para a semana de recuperação; 5. Após uma semana, com o retorno da remoção da sutura, os participantes devolviam o protocolo de auto-observação e respondiam a um roteiro de entrevista sobre a recuperação pós-operatória. A diferença entre o primeiro e o segundo estudo está no tipo de protocolo de auto-observação utilizado. Para o primeiro, o documento era de registro livre, enquanto para o segundo estudo, além do registro livre, o participante também teria que preencher uma tabela a respeito das ocorrências de sangramento, dor e inchaço para cada dia da recuperação, relatando também as medidas tomadas para remediação do problema, durante a fase de recuperação. Em ambos os estudos, houve uma emissão mais frequente de comportamentos de autocuidado para os sujeitos do grupo experimental. No primeiro estudo verificou-se uma relação entre as recomendações seguidas com maior frequência com aquelas ressaltadas pelos Cirurgiões Dentistas. No segundo estudo, o seguimento das recomendações por ambos os grupos (controle e experimental) foi maior quando comparado com os participantes do primeiro estudo. No segundo estudo foi possível identificar que instruções que estavam contidas no vídeo e não eram as que os dentistas mencionavam com frequência, tiveram maior adesão pelo grupo experimental quando comparadas com o grupo controle. Em suma, os resultados apontaram que o uso do vídeo demonstrativo pode auxiliar em processos de autocuidado de pacientes odontológicos em recuperação.

Palavras-chave: Videomodelação, autocuidado, Análise Comportamental Aplicada..
Apoio financeiro: FAPESP.
Nível do trabalho: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação).
Área da Psicologia: **SAÚDE - Psicologia da Saúde.**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Sessão Coordenada: **Estratégias de Pesquisa em Psicologia da Saúde**

O caso da Psicologia Aplicada a Odontologia.

Antônio Bento Alves de Moraes (Unicamp)

Resumo

Uma visão geral do desenvolvimento das ciências sociais e comportamentais para a área da Odontologia mostra-se um dos principais focos das pesquisas ao longo século XX. O interesse em aplicar conceitos psicológicos aos cuidados com a saúde bucal inicia-se antes da II Grande Guerra. Os primeiros trabalhos de Psicologia em Odontologia incluíam: (a) relatos clínicos sobre as experiências dos pacientes, seguidos por informações sobre as variáveis que influenciavam os comportamentos de pacientes; (b) livros-textos sobre informações empíricas e teóricas da Psicologia, cujo conteúdo envolvia aplicações em contextos onde se realizam cuidados específicos com a saúde bucal; e (c) artigos científicos, com delineamentos experimentais, de pesquisa em Psicologia Aplicada à Saúde. Relatos clínicos são descrições subjetivas de profissionais baseadas na experiência profissional e em percepções individuais, ou compartilhadas, sem qualquer forma de registro sistematizado ou aplicação de protocolos pré-estabelecidos. Os primeiros autores interessados no manejo de comportamentos de crianças foram pioneiros quando escreveram relatos clínicos como observações das respostas de crianças durante sessões de tratamento odontológico, listando potenciais eventos relacionados a não colaboração e aos padrões gerais do comportamento das crianças. No início dos anos 60, a Odontologia passou a incluir em sua formação profissional questões sociais e comportamentais. Nos anos de 1970, o foco da pesquisa em serviços de saúde resultou em um estudo de colaboração internacional que examinou os sistemas de oferta de cuidados odontológicos e seus impactos sobre a saúde bucal, em dez países. Uma mudança de foco, das abordagens psicodinâmicas para aplicações cognitivo-comportamentais, resultou na aplicação de métodos mais efetivos para o tratamento de pacientes fóbicos (ou extremante temerosos), para o manejo de hábitos bucais e tratamento da síndrome dolorosa miofacial. A promoção da saúde e a prevenção de doença receberam ênfase nos anos de 1980 e algumas intervenções (tais como a aplicação do modelo de crença) foram realizadas para promover comportamentos saudáveis ao longo do curso de vida. Durante os anos de 1990, estabeleceu-se que as pesquisas comportamentais em Odontologia deveriam gerar tecnologia para reduzir a doença bucal a partir em metas específicas até o ano 2000. Este apresentação propõe uma reflexão histórico-conceitual dos conteúdos psicológicos identificados, na literatura de Psicologia Aplicada à Odontologia, a partir de 29 livros publicados desde a década de 1960. Apresentar-se-á uma descrição e análise de livros selecionados, que marcaram a área de Psicologia Aplicada a Odontologia, publicados no período de 1964 a 2015. Entende-se que a identificação dos livros e uma descrição dos seus objetivos e conteúdos pode oferecer uma visão histórica abrangente dos temas abordados e da produção cientifica da área de Psicologia Aplicada a Odontologia ou Odontologia Comportamental.

Palavras-chave: Odontologia, Análise Comportamental, Saúde..

Apoio financeiro: Fundação de Amparo a Pesquisa do Estado de São Paulo.

Nível do trabalho: Outro.

Área da Psicologia: **SAÚDE - Psicologia da Saúde.**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Sessão Coordenada: **Estratégias de Pesquisa em Psicologia da Saúde**

Revisões de literatura da produção científica da análise do comportamento aplicada à saúde.

Antonio Bento Alves de Moraes (Universidade Estadual de Campinas), *Pedro Bordini Faleiros* (Universidade Metodista de Piracicaba), *Ramon Marin* (Universidade Federal de São Carlos)

Resumo

A Psicologia da Saúde tem investigado quais condições podem promover, manter ou prejudicar estados de saúde coletiva ou individual. A Análise Aplicada do Comportamento tem buscado compreender quais contingências que mantém ou extinguem padrões comportamentais em contextos socialmente relevantes. Esta, em uma de suas possíveis áreas de aplicação, tem analisado o estabelecimento de contingências responsáveis por manter padrões comportamentais que afetam as condições de saúde. Esta análise, por sua vez, baseia-se em pressupostos que consideram a multideterminação da saúde influenciada por fatores biológicos, psicológicos e sociais. Com o objetivo de sintetizar os dados produzidos pela análise do comportamento, três revisões foram realizadas em diferentes bases de dados. A primeira delas, realizada no periódico CAPES buscou por meio das palavras chave "Health" e "Behavior Analysis" artigos baseados na Análise do Comportamento que apresentavam intervenções na área de saúde. Foram encontrados nesta busca 68 artigos, os quais foram classificados em três grandes categorias temáticas: Distúrbios, Intervenções e Padrões Comportamentais. Sendo, nesta primeira revisão, a revista mais citada entre as publicações, o Journal of Applied Behavior Analysis foi escolhido como única base de dados para a realização da busca sistematizada por estudos da segunda revisão. Todas as edições publicadas entre 2000 e 2015 foram explorados integralmente. Foram selecionados 160 artigos, os quais foram analisados temática e metodologicamente. Os principais resultados apresentados por cada estudo também foram examinados, avaliando-se a aplicabilidade de pressupostos analíticos comportamentais para o contexto da saúde. Por fim, com o intuito de encontrar dados referentes a publicações de pesquisadores brasileiros, analistas do comportamento, decidiu-se realizar uma revisão utilizando-se como base de dados a Plataforma Lattes e os respectivos registros dos pesquisadores, encontrados por meio de áreas de interesse (considerando Saúde e Análise do Comportamento). Para tanto, utilizou-se da ferramenta de busca de currículos por áreas de relação dos pesquisadores, utilizando-se as palavras-chave para a busca "Psicologia da Saúde" e "Análise do Comportamento". No total, 103 registros de pesquisadores foram encontrados na etapa inicial. Por conta dos critérios de seleção estabelecidos, apenas 28 pesquisadores selecionados, por conterem em seus currículos trabalhos que relacionassem conceitos da análise do comportamento à área saúde, publicados nos últimos cinco anos. Todos os 58 artigos encontrados nos currículos selecionados foram analisados temática e metodologicamente. Os dados produzidos pelas revisões demonstram a possibilidade de aplicação dos constructos teóricos da análise do comportamento em contextos relacionados a saúde. Características dos procedimentos também foram analisadas e permitiram a observação de padrões metodológicos que são característicos da análise do comportamento.

Palavras-chave: Análise do Comportamento, Saúde, Revisão.

Apoio financeiro: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo.

Nível do trabalho: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação).

Área da Psicologia: **SAÚDE - Psicologia da Saúde.**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Sessão Coordenada: **Estudante universitário: construção de carreira e regulação da aprendizagem**

Adaptabilidade de carreira em estudantes do ensino superior trabalhadores e não trabalhadores.

Cássia Ferrazza Alves (FSG Centro Universitário), *Marco Antônio Pereira Teixeira* (UFRGS)

Resumo

Os estudantes universitários constroem suas trajetórias de formação e seus planos para o futuro profissional em um cenário de incerteza cada vez maior quanto ao mercado de trabalho. Construir uma carreira, hoje em dia, exige a capacidade de adaptar-se a contextos que estão em constante mudança. A adaptabilidade de carreira é entendida como a habilidade do indivíduo para lidar com as decisões e transições de carreira que ocorrem ao longo do ciclo vital, sendo capaz de ajustar-se às mudanças que cada vez mais o contexto do mundo do trabalho exige das pessoas. Na abordagem da construção da carreira, a adaptabilidade é definida a partir de quatro dimensões: preocupação, controle, curiosidade e confiança. A preocupação seria o senso de consideração e cuidado em relação ao próprio futuro, a partir do qual o sujeito antecipa possíveis cenários e percebe o futuro conectado com sua vivência presente. O controle diz respeito a sentir-se responsável pelo próprio futuro, compreendendo que a vida futura depende de suas ações. A curiosidade refere-se à capacidade de explorar sobre si mesmo e o mundo, perguntando-se sobre as diversas possibilidades de futuro. E a dimensão confiança consiste em sentir-se capaz de alcançar seus objetivos de carreira, percebendo-se com competência para lidar com as tarefas e transições de carreira. Neste estudo investigou-se se o envolvimento em atividades de trabalho remunerada durante o período da universidade estaria associado a níveis mais altos de adaptabilidade de carreira. A hipótese era de que a experiência de trabalho estimularia o autoconhecimento e o desenvolvimento de competências relativas ao mundo do trabalho, levando o indivíduo a perceber-se mais adaptável frente à necessidade de transições. Participaram da pesquisa 116 estudantes universitários (70,7% mulheres), com média de idade de 23,4 anos (DP=4,85). Destes, 17,2% (n=20) eram trabalhadores, ou seja, exerciam atividade remunerada regular que não era bolsa ou estágio. Os instrumentos utilizados foram um questionário para caracterização da amostra e a Escala de Adaptabilidade de Carreira, entre outras escalas que não foram alvo de análise neste estudo. Os escores nas quatro dimensões da adaptabilidade de carreira dos grupos de estudantes trabalhadores e não trabalhadores foram comparados através de uma análise variância multivariada, tendo a idade como covariável. Os resultados mostraram diferenças estatisticamente significativas entre os grupos, sendo a dimensão confiança da adaptabilidade a que diferenciou os dois grupos. Os trabalhadores obtiveram média mais alta (M=4,18) do que os não trabalhadores (M=3,62). O tamanho de efeito observado foi d=0,67. Os resultados sugerem a importância das experiências de trabalho como fator que contribui para o desenvolvimento da adaptabilidade de carreira, especialmente no que diz respeito à confiança. Em termos práticos, esses achados indicam que o envolvimento dos estudantes em atividades que os aproximam da realidade do mundo do trabalho podem ajudar a desenvolver essa capacidade de lidar com transições na carreira, considerada fundamental no mundo contemporâneo.

Palavras-chave: universitários adaptabilidade.
Apoio financeiro: CNPq / CAPES.
Nível do trabalho: Pesquisador - P.
Área da Psicologia: **ESC - Psicologia Escolar e da Educação.**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Sessão Coordenada: **Estudante universitário: construção de carreira e regulação da aprendizagem**

Aspectos da procrastinação acadêmica em estudantes universitários de primeira geração.

Gabriela Ballardin Geara (UFRGS), *Marco Antônio Pereira Teixeira* (UFRGS), *Ana Cristina Garcia Dias* (UFRGS), *Roberta Zanini da Rocha* (UFRGS)

Resumo

A procrastinação pode ser definida como o comportamento habitual de atrasar, voluntariamente, uma atividade pretendida, necessária e/ou importante, apesar de se esperar consequências potencialmente negativas, que superam as consequências positivas deste atraso. Este hábito vem sendo estudado como uma falha de autorregulação e também como um traço de personalidade. Percebe-se uma grande incidência deste fenômeno em ambientes acadêmicos devido a uma demanda - própria deste contexto - de envolvimento em múltiplas atividades relacionadas à realização de tarefas e exigências acadêmicas. Muitas vezes, estas atividades apresentam prazos simultâneos, o que exige habilidades de gestão de tempo e organização para que sejam realizadas em tempo hábil, e para que ainda sejam conciliadas com atividades pessoais. Assim sendo, a procrastinação que ocorre neste contexto é denominada como "procrastinação acadêmica". O estudo teve como objetivo verificar se havia diferença nas atividades procrastinadas e na procrastinação desempenhada por estudantes de primeira geração quando comparados aos demais estudantes. Estudantes de primeira geração são os primeiros de suas famílias a ingressarem na universidade. Participaram da pesquisa 499 estudantes universitários, de universidades tanto públicas quanto privadas. Dentre eles, 129 universitários foram identificados como estudantes de primeira geração. Participantes do sexo feminino corresponderam a 73,7% da amostra. Os instrumentos utilizados foram um questionário sociodemográfico, um instrumento sobre tarefas acadêmicas procrastinadas e um instrumento de procrastinação acadêmica. Os instrumentos de procrastinação utilizados foram construídos pelos autores, e os dados aqui apresentados são parte de um estudo mais amplo, que buscava evidências de validade e fidedignidade para os referidos instrumentos. Os dados foram coletados através da plataforma online Survey Monkey. As análises foram realizadas utilizando-se testes T e análises estatísticas descritivas. O software usado para a análise foi o SPSS. Foram encontradas diferenças estatisticamente significativas entre estudantes de primeira geração e os demais estudantes quando são considerados os estudos para provas e a realização de trabalhos acadêmicos. Nestas atividades, os estudantes de primeira geração apresentam maiores índices de procrastinação do que os demais estudantes. Em atividades semanais, como realizar leituras e revisar as anotações feitas em sala de aula, as diferenças encontradas não foram estatisticamente significativas. Quando são considerados os itens sobre procrastinação acadêmica, os estudantes de primeira geração apresentam índices mais altos em questões que contemplam dificuldades de sentar e realizar uma tarefa e de priorizar atividades menos importantes em detrimento da realização de tarefas acadêmicas que possuem prazo. Escores mais elevados foram encontrados em itens relacionados a existência de prejuízos associados a deixar atividades para última hora, a estar sempre correndo contra o relógio na realização de trabalhos acadêmicos e de estudos. Ademais, os estudantes de primeira geração apresentam escores significativamente mais altos no item que refere-se ao desejo de receber algum tipo de ajuda para superar a tendência de procrastinar. Considerando as diferenças encontradas, os resultados parecem apontar para uma maior dificuldade de gestão de tempo em atividades de longo prazo (trabalhos e provas) nos estudantes de primeira geração. Além disso, demonstram pior autorregulação do seu comportamento, apesar dos prejuízos experimentados como consequência desta falha.

Palavras-chave: Procrastinação; estudantes universitários; primeira geração.

Apoio financeiro: CNPq.

Nível do trabalho: Mestrado - M.
Área da Psicologia: **ESC - Psicologia Escolar e da Educação.**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Sessão Coordenada: **Estudante universitário: construção de carreira e regulação da aprendizagem**

Estratégias de solução de problemas e adaptabilidade de carreira.

Marco Antônio Pereira Teixeira (UFRGS), *Clarissa Tochetto de Oliveira* (UFSM), *Ana Cristina Garcia Dias* (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)

Resumo

A resolução de problemas refere-se aos processos cognitivos, afetivos e comportamentais e ao conjunto de habilidades que as pessoas desenvolvem para encontrar soluções para seus problemas cotidianos. Os estudos indicam que melhores níveis de resolução de problemas estão associados, por exemplo, ao desenvolvimento de metas educacionais, aumento no comportamento exploratório, menores dificuldades e maiores níveis de confiança nos processos de tomada de decisões de carreira. O Problem Solving Inventory (PSI) é um instrumento bastante utilizado na área de aconselhamento que avalia, em sua versão brasileira, a percepção da competência para a resolução de problemas a partir de três fatores: confiança na capacidade de solução de problemas, abordagem evitativa na solução de problemas e abordagem sistemática na solução de problemas. Constata-se que os estudos que tentam aplicar resolução de problemas a questões de carreira são escassos de maneira geral, apesar das evidências de seus benefícios. Atualmente, uma teoria que tem ganhado destaque como recurso para compreender os processos envolvidos no desenvolvimento de carreira é a Teoria Life Design. Esta teoria apresenta como um de seus conceitos centrais a adaptabilidade de carreira, definida como um construto psicossocial que envolve os recursos de uma pessoa para lidar com tarefas, transições e rupturas em seus papéis sociais, especialmente aqueles relacionados a carreira, sejam essas transições previsíveis ou imprevisíveis. Quatro habilidades são especialmente consideradas para o desenvolvimento da adaptabilidade: preocupação, controle, curiosidade e confiança, mensuradas através da Escala de Adaptabilidade de Carreira (EAC). Este estudo objetivou investigar as relações entre as três dimensões do PSI e a adaptabilidade de carreira, conforme medida pela EAC. Participaram deste estudo 84 universitários (71,4% mulheres, n=60), com média de idade de 24,1 anos (DP=6,1), de diferentes cursos universitários. Os instrumentos utilizados foram um questionário para obtenção de dados demográficos, o Inventário de Solução de Problemas e a Escala de Adaptabilidade de Carreira. Os escores das escalas foram analisados através de correlações de Pearson. Como esperado, a confiança na solução de problemas mostrou-se positivamente correlacionada com a adaptabilidade de carreira (correlações entre 0,26 e 0,53 com as dimensões da adaptabilidade). Já a abordagem evitativa na solução de problemas apresentou correlações negativas com a adaptabilidade (correlações entre -0,30 e -0,49). Por fim, a abordagem sistemática na solução de problemas mostrou-se positivamente correlacionada com as dimensões da adaptabilidade de carreira (valores entre 0,31 e 0,39). Conclui-se que em intervenções de carreira deve-se buscar promover com os orientandos habilidades de resolução de problemas sistemáticas, de forma a aumentar a confiança na capacidade de resolver problemas e de lidar com cenários de incerteza de uma maneira flexível. Por outro lado, estratégias evitativas devem ser substituídas por outras mais funcionais.

Palavras-chave: solução. adaptabilidade. carreira

Apoio financeiro: CAPES, CNPq.

Nível do trabalho: Pesquisador - P.

Área da Psicologia: **ESC - Psicologia Escolar e da Educação.**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Sessão Coordenada: **Estudante universitário: construção de carreira e regulação da aprendizagem**

Projeto de Vida e Visão de Futuro de Jovens estudantes Universitários em Goiás.

Daniel Victor Bonifácio da Silva (Universidade Estadual de Goiás), *Rosane Maria de Castilho* (Universidade Estadual de Goiás)

Resumo

Este trabalho de pesquisa objetivou conhecer mais profundamente os aspectos fundantes da construção de um projeto de vida de jovens universitários e, ainda, compreender como é constituída a subjetividade juvenil no que tange às particularidades relativas às representações de futuro e suas vicissitudes. Buscou-se identificar nas formas de atuação dos jovens pesquisados, estratégias particulares de enfrentamento e superação, e, neste sentido, desvelar as bases a partir das quais os mesmos concebem e engendram um projeto de vida como marca de um devir. Assim, os resultados surgem pela via da identificação dos elementos do universo subjetivo relativo aos sentidos, significados, aspirações, crenças e valores configuradores de sua atuação no mundo, tendo por pano de fundo o 'espírito" do tempo contemporâneo e os desafios da realidade vivida no universo acadêmico. No que tange à revisão de literatura e pelo viés adotado, percebe-se que os jovens, em distintos países do mundo ocidental - não obstante as implicações impostas por modelos reducionistas de categorização social - lutam por combater os discursos anônimos e que dão conta de concepções superficiais relativas a esta condição (juvenil), insistindo na ideia de que 'devem falar por si mesmos' e que a delimitação de pontos a partir dos quais o conceito de juventude deva ser definido, depende da voz daqueles que representam esta categoria social, respeitando as particularidades de cada grupo pesquisado (Castilho, 2011). Pesquisadores como José Machado Pais (1990, 2003, 2009); Juarez Dayrell (2006,2009); Bader Sawaia (2009, 2014); Lúcia Rabello de Castro (2006, 2016) dentre outros, insistem na proposta de que o modo de ser juvenil está fortemente marcado por longos períodos de educação e formação, durante os quais se adquirem hábitos, valores e representações sobre o futuro a ser construído. Assim, o processo de transição para a vida adulta envolveria, entre outros aspectos de ordem pessoal, a inserção no mercado laboral com maiores chances de reconhecimento de seu potencial e de crescimento profissional, assim como as vicissitudes deste processo. Também cabe destaque a questão da inserção no mundo do trabalho como um dos gargalos das políticas públicas de juventude pelas quais a universidade também responde, em seu âmbito particular, no que concerne às políticas de assistência estudantil. Neste sentido, buscou-se identificar os pontos de intersecção entre as categorias 'juventude' e 'universidade', tendo por referência os discursos do jovens acadêmicos do curso de Ciências Contábeis do campus de Aparecida de Goiânia –UEG e cotejando-os com os pressupostos da Psicologia Sócio-Histórica, visando também desvelar pontos de tensão, bem como aspectos considerados como sendo da ordem das potencialidades no sentido de propor novas interpretações sobre a relevância e alcance das políticas institucionais de graduação, extensão e assistência estudantil.

Palavras-chave: Projeto de Vida; Universidade; Trajetórias..

Financiamento: Universidade Estadual de Goiás.

Nível do trabalho: Pesquisador - P.

Área da Psicologia: **SOCIAL - Psicologia Social.**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Sessão Coordenada: **Estudante universitário: construção de carreira e regulação da aprendizagem**

Projetos Profissionais e de Vida de Jovens Universitários: Pesquisa-Intervenção com base na Teoria da Ação Contextual.

Abner dos Santos (UFBA), *Gabriela Calcabrine* (UFBA), *Lorena Machado* (UFBA), *Luciana Dutra Thomé* (PPG UFBA)

Resumo

A empregabilidade juvenil é um tema que está em ascensão diante dos desafios enfrentados pelos jovens ao entrar no mundo do trabalho. Esse processo é afetado pela estrutura econômica atual brasileira, o que gera dúvidas e incertezas no processo de escolha de um curso de graduação e da área profissional. Essas condições são agravadas em casos de grupos minoritários (negros, indígenas, mulheres), o que limita suas perspectivas profissionais e de crescimento pessoal. Visando aumentar as chances de inserção e manutenção destes jovens no ensino superior, políticas públicas foram implementadas pelo governo na última década para favorecer a entrada das minorias e de indivíduos de baixa renda. No entanto, estes jovens encontram dificuldades para construir um projeto profissional de vida, inclusive em relação ao ensino superior, onde há abandono e baixo rendimento por parte dos mesmos. Diante deste cenário, o presente trabalho aplicou uma pesquisa-intervenção focada em jovens em situação precária/indefinida de trabalho/estudo. O objetivo foi promover a inserção social, laboral e apoio na permanência dos jovens no ensino superior, buscando uma melhor construção dos seus projetos profissionais e de vida, usando como a base a Técnica e a Teoria da Ação Contextual (TAC). Os critérios de seleção dos participantes foram possuir entre 18 e 29 anos e residir em Salvador. Neste trabalho, será apresentado o processo de intervenção concluído com dois participantes e duas pessoas significativas selecionadas por eles. A técnica consiste em 4 etapas, nomeadamente, conversação conjunta e auto confronto, cujo tema central é o projeto em conjunto; feedback narrativo, em que os pesquisadores verificam se o projeto identificado na conversa conjunta confere com a percepção dos participantes; monitoramento do projeto, por meio de ligações/e-mails; e conversação final para encerrar o processo. Os dados são gravados em áudio e vídeo, com autorização dos participantes. A análise de dados com base na TAC consiste na identificação de um projeto em conjunto construído entre o(a) jovem participante e a pessoa significativa. A equipe de pesquisa enjaga-se em leitura das transcrições de áudio e vídeo, e repetidas visualizações do vídeo para identificação dos objetivos conjuntos dos pares, os passos usados pelos mesmos para alcançar tais objetivos, comportamentos e linguagens que contribuíram para realização das etapas. Resultados dos dois casos demonstraram a identificação de projetos e um avanço na concretização dos mesmos; manutenção do projeto por parte dos pares engajados a partir do monitoramento feito pelos pesquisadores; e melhor qualidade de interação no aspecto relacional das díades. O desenvolvimento da presente pesquisa-intervenção permitiu, além de dar suporte aos projetos dos participantes, demonstrar que esses projetos são construídos socialmente por meio de diálogos estabelecidos entre o(a) jovem e uma pessoa significativa no seu contexto de desenvolvimento.

Palavras-chave: Projeto Profissional/Vida; Universitários; Pesquisa Intervenção.

Apoio financeiro: PIBIC.

Nível do trabalho: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação).

Área da Psicologia: **DES - Psicologia do Desenvolvimento.**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Sessão Coordenada: **Gênero e violência nas relações conjugais: atravessamentos contemporâneos**

Instrumentos de reflexão sobre a masculinidade contemporânea na psicologia de gênero.

Edson Petronio de Alcantara (UNISUAM - Centro Universitário Augusto Motta)

Resumo

Os homens percebem-se na contemporaneidade frequentemente diante da necessidade de reconfigurar suas diversas formas de relações cotidianas, tanto em termos objetivos quanto subjetivos. O declínio do sistema patriarcal, que não lhe serve mais de referência, coloca-o frente às novas exigências sociais, impondo-o a busca de outras formas de significação e compreensão para a sua condição masculina. Estas injunções sociais que insistem em exigir a manutenção do "status" de viril, de racional, auto-suficiente, provedor, e até agressivo leva este homem contemporâneo a experimentar enormes conflitos existenciais, tecidos nas engrenagens das complexas teias das relações e expectativas sociais. Ceder às reivindicações femininas, fruto do avanço do movimento feminista é incorporar à sua construção a sensibilidade e ternura, sentimentos adversos ao pensamento ideológico patriarcal que ainda lhe impõe racionalidade, autodomínio e poder. É, sobretudo, desafiar as normas dicotômicas de gênero que nortearam a construção do masculino por anos a fio. A pesquisa de enfoque qualitativo por análise de discurso, em processo, tem como lócus comunidade de baixa-renda, situada na cidade do Rio de Janeiro, com sujeitos aleatórios que participam do Projeto de Desenvolvimento Sustentável da Comunidade dos Prazeres, e trem como sustentação teórica a Psicologia de Gênero e Memória Social. Ambas são compreendidas como categorias de análise, as quais se apresentam como um referencial propício para a investigação aqui proposta. A categoria gênero é concebida na atualidade como sendo referente a um conjunto de valores, funções, atributos e condutas sobre o que se espera de um homem em determinada cultura. Já a memória social, campo interdisciplinar, propõe examinar o homem enquanto sujeito inserido na trama da vida coletiva, afirmando a existência da memória individual, mas destacando que a mesma se inscreve em quadros sociais. Além de estar relacionada a aspectos estruturais, está sempre vinculada às rupturas históricas. A exigência social quanto às alterações do modelo de masculinidade tem causado adoecimento psíquico em muitos homens, o que pode ser detectado através de ansiedade recorrente, fobias, depressão, entre outros. A perda do referencial transmitido aos homens geracionalmente do que é masculinidade vem desencadeando incertezas, baixa auto-estima, afastamento social, comportamento agressivo e até violência nas relações de trabalho e afetivas. As exigências relativas às modificações da expressão da masculinidade na contemporaneidade contém um nível de complexidade ainda pouco investigada. Desta forma, a exacerbação da violência masculina na sociedade atual pode ser percebida como uma tentativa de manutenção da virilidade masculina, marca do seu papel social tradicional aprendido.

Palavras-chave: Masculinidade; Psicologia;Gênero; Memória Social..

Nível do trabalho: Mestrado - M.

Área da Psicologia: **SEG - Sexualidade e Gênero.**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Sessão Coordenada: **Gênero e violência nas relações conjugais: atravessamentos contemporâneos**

Terapia de casal e relações conjugais: investimentos amorosos, comunicação e solução de conflitos.

Andréa Soutto Mayor (Universidade Federal Fluminense - PUCG)

Resumo

Pesquisas sobre as relações conjugais, os fatores que favorecem e comprometem a sua duração e possíveis preditores de relações satisfatórias entre homens e mulheres possuem importância significativa para as intervenções psicoterápicas no processo de terapia de casal e família. A revisão da literatura contemporânea aponta para a constatação de que diferentes instrumentos de pesquisa identificaram fatores que podem ser considerados preditores da satisfação conjugal, fato que se apresenta como significativo na direção de intervenções clínicas eficazes no processo de terapia de casal. A percepção positiva sobre o parceiro, o nível de investimento feito na relação e o diálogo entre os parceiros são identificados como fatores positivos para a relação conjugal, devendo ser explorados no processo de terapia de casal. Uma das principais características da terapia de casal é a melhora na qualidade da comunicação e na habilidade de resolução de problemas entre os conjuges, entretanto a disponibilidade dos parceiros para investir nesse processo é também atravesada por questões culturais, familiares e que perpassam todo o relacionamento. Talvez um dos fatores que possa ser considerado preditor da manutenção satisfatória do relacionamento conjugal seja a percepção positiva e satisfatória sobre o parceiro. Indivíduos que tem essa percepção tendem a ter casamentos mais longos e felizes, sendo capazes de solucionar de forma mais equilibrada e satisfatória os conflitos inerentes a qualquer relacionamento, especialmente quando comparados àqueles que se posicionam de forma critica e hostil em relação ao parceiro. Outro ponto que parece ter bastante influência nas relações amorosas é o referente a relação custo-benefício entre os parceiros. O investimento feito na relação – amoroso, financeiro, familiar – aparentemente também pode representar fator significativo para a manutenção dos relacionamentos. Curiosamente, os filhos também podem representar um fator de estresse e distanciamento no relacionamento conjugal. Segundo alguns autores, o nascimento do primeiro filho pode desencadear afastamento entre os cônjuges, fator este que pode contribuir para uma possível separação. É frequente que casais busquem a terapia no momento dos nascimento do primeiro filho por sentirem a necessidade de se adequarem a uma nova configuração conjugal, reforçando a necessidade de adquirirem novas habilidades para facilitar a comunicação e a solução dos conflitos. Também foi interessante a constatação de que na contemporaneidade homens e mulheres apresentam um papel muito mais ativo no sentido de procurar auxílio psicoterápico, buscando assim a redução de conflitos e aumento da satisfação conjugal. Apesar das diferentes pesquisas e constatações obtidas, parece ser de importância a identificação de que um dos maiores preditores de satisfação e manutenção do relacionamento conjugal seja o afeto positivo entre os parceiros. Aparentemente, apesar de uma série de fatores que interferem na união entre homens e mulheres, o amor, no século XXI, ainda constitui uma ferramenta importante e significativa para casamentos felizes.

Palavras-chave: Terapia de Casal, Conflito; Comunicação.
Apoio financeiro: UFF.
Nível do trabalho: Pesquisador - P.
Área da Psicologia: **SEG - Sexualidade e Gênero.**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Sessão Coordenada: **Gênero e violência nas relações conjugais: atravessamentos contemporâneos**

Transgeracionalidade: manutenção de estratégias de controle manipulativo da mulher nas relações afetivas a partir de heranças psíquicas.

Maria de Fátima Scaffo (UERJ), *Maria de Fátima Scaffo* (Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ)

Resumo

Ao longo dos tempos uma série de modelos referentes à condição feminina foram sendo produzidos e reproduzidos. Mesmo com todas as alterações presentes na contemporaneidade, a construção da identidade feminina, e também sobre quais características esta deve evidenciar, ainda tem sido uma responsabilidade atribuída a figura da mãe. Herdeira da psique materna a filha acaba por estabelecer, mesmo que de forma involuntária, um modelo ideal de felicidade, composto por um lar feliz, a maternidade e a proteção masculina. A supervalorização destes três elementos faz com que esta mulher inevitavelmente tenda a buscar um homem, que a exemplo do próprio pai-idealizado a partir do discurso materno, a manterá salva das dificuldades supostamente oriundas do espaço público. Esta mulher acaba por ser capturada pela ambigüidade discursiva realizada pela figura materna, que por um lado a educa para representar a personagem da princesa encantadora, atrativa, amável e compreensiva, mas por outro lado a faz antagonicamente buscar se proteger de um perigo que não aprendeu a reconhecer, mas somente respeitar, sublimando também sua assertividade e capacidade de objetividade. A instrução para desempenhar o papel de viver a espera de alguém e viver para este Outro, a faz esquecer-se de si mesma e desenvolver uma série de estratégias manipulativas que tem por objetivo alcançar seus propósitos: matrimônio, maternidade e manutenção da família. O levantamento bibliográfico efetuado sobre as estratégias de controle que são utilizadas pela mulher frente ao homem nas relações afetivas tendeu a apontar para a reprodução sistemática deste modelo. Como recorte foi utilizado o processo educativo da mulher, o qual ainda lhe confere, tanto pela mãe quanto pelo pai – mulheres e homens –, desde o nascimento um modelo composto por aspectos de fragilidade, dependência, emotividade, instinto maternal e comportamento manipulativo sutil. O levantamento bibliográfico efetuado tendeu a apontar para o fato de que as estratégias utilizadas pelas mulheres são decorrentes dos laços identitários constituídos através da relação mãe-filha, relação a partir da qual a mulher internaliza sentimentos e comportamentos de submissão frente a suposta autoridade masculina; responsabilidade unilateral pela manutenção do vínculo afetivo; dependência afetiva frente ao homem; culpabilização pela dissolução da relação afetiva; desvalorização de suas habilidades profissionais para ajustar-se às necessidades familiares, entre outros. A naturalização das desigualdades de gênero, solidificada pelo discurso social, mantêm as mulheres na condição de pertencentes a um plano secundário frente aos homens. As estratégias de manipulação são formas de resistência à condição imposta pela ideologia patriarcal com a conivência da própria mulher.

Palavras-chave: Transgeracionalidade; Controle Manipulativo; Mulher..

Apoio financeiro: CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, CAPES, Brasil..

Nível do trabalho: Doutorado - D.

Área da Psicologia: **SEG - Sexualidade e Gênero.**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Sessão Coordenada: **Gênero e violência nas relações conjugais: atravessamentos contemporâneos**

Violências: psicopatologia e neurociências nos estados limítrofes.

Flavio Roberto de Carvalho Santos (Universidade Veiga de Almeida), *Flavio Roberto de Carvalho Santos* (Universidade Veiga de Almeida)

Resumo

O mundo atual apresenta formas diversas de violência e, por isso, o tema abarca violências. Na tentativa de estudo e compreensão desta realidade, esta proposta se alia à psicopatologia psicodinâmica e neurociências para atingir seu intento. Estudar o sofrimento da "alma" demarca os desvios da construção da personalidade, onde cada ser se organiza dentro de uma estrutura psíquica. Destaca-se que psicopatologia é o estudo do sofrimento afetivo, onde há uma expressão da grande dificuldade para lidar com a diversidade, flexibilidade e eficácia no uso dos mecanismos internos. Objetivo é conceituar psicopatologia dos Estados Limítrofes e abordar as neurociências desta estrutura em relação à leitura do fenômeno das violências. A justificativa ao tema se remete à violência referente ao ano de 2016, o qual o Brasil atingiu a taxa de 30,3 assassinatos para cada 100 mil habitantes, que totalizou 62.517 homicídios, que corresponde a 30 vezes a da Europa, segundo o 'Atlas da Violência' divulgado em 2018, baseado em dados do Instituto de Pesquisa Econômica Avançada/IPEA e o Fórum Brasileiro de Segurança Pública/FBSP (2018). O método utilizado foi levantamento e estudo teórico sobre psicopatologia dos Estados Limítrofes, neurociências referente a casos de psicopatologias com comprometimento social. Teoricamente, se baseia principalmente em Jean Bergeret (1923-2016), que propôs em 1970 uma nosografia diferente de seus antecessores. Os 'Estados Limítrofes' se destacam como uma entidade original, não sendo neurótica e nem psicótica, uma terceira linha psicopatológica devida à fragilidade do EU em função de um traumatismo psíquico afetivo precoce no momento do período de édipo, uma vez que o EU viveu um intenso momento de frustrações difíceis e desagradáveis no primeiro ano (período de amamentação) fixando condições pré-psicóticas. Assim, esta "organização limítrofe do eu" se qualifica como um modo de organização anaclítica da personalidade. A impulsividade permeia as relações com o mundo onde há uma passagem ao ato com autopunição até tentativa de suicídio; condutas de riscos, tatuagens exageradas, condutas sexuais extrapoladas, uso de drogas com conduta de dependência ou problemas alimentares e jogo patológico ou ataques compulsivos. As relações interpessoais vão desde o máximo afeto do tipo fusional até a rejeição (Auffred, 2015). Pelas neurociências, destaca-se o Córtex Pré-Frontal com sua função cognitiva e social e o Potencial Evocado pela onda cognitiva P300 nos casos com comprometimentos sociais referente aos Estados Limítrofes. A conclusão aponta características marcantes na personalidade limítrofe e na realidade neural de sujeitos com comprometimentos que o levam a prática de comportamentos em 'violências' diversas. Esta realidade necessita e busca compreensão de áreas da ciência que se somem à psicologia para uma proposta de trabalho interventivo e/ou preventivo sobre o fenômeno complexo e atual. O tema é foco de estudos de campo com adolescentes em conflito com a lei que desafia a prática psicológica.

Palavras-chave: violência psicopatologia neurociências.

Nível do trabalho: Pós-Doutorado - PD.

Área da Psicologia: **CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade.**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Sessão Coordenada: **Inovações em avaliação para clínica cognitivo-comportamental: Psicofisiologia e dimensionalidade**

Eye Tracking na Avaliação do Processamento de Ameaça: a relevância para o Transtorno de Estresse Pós-Traumático.

Roberta Gonçalves Batista (PUCRS), *Marcelo Klock Bujak* (UFRGS), *Diângeli Strada de Almeida* (IPA), Clarissa Martins de Mello (PUCRS), *Nicole Michaela Volkmann* (UFRGS), *Christian Haag Kristensen* (PUCRS), *Gustavo Ramos Silva* (PUCRS)

Resumo

O diagnóstico do Transtorno de Estresse Pós-Traumático (TEPT) sustenta-se no relato de comportamentos como evitação, intrusões e reatividade acentuada. Porém, convém identificar os processos subjacentes a esses comportamentos, com fins de melhorar a identificação nosológica do transtorno. Por exemplo, investigações experimentais mensuram processos que são relevantes para o desenvolvimento de TEPT – como o viés atencional para a ameaça – através de tarefas tradicionais como a Dot-Probe Task (DPT). Esses estudos indicam, ainda, que os tempos de reação manual (TR) maiores ou menores podem ser inespecíficos para o TEPT. Além disso, as inferências sobre o papel de diferentes tipos de processamento (e.g., automático ou controlado) sobre cada tipo de viés atencional (facilitação, desengajamento, evitação, variabilidade do viés) são frágeis, dadas as limitações inerentes à operacionalização por TR. Portanto, estratégias de operacionalização mais confiáveis podem ser relevantes, como o rastreamento ocular (eye tracking). Ainda não foram conduzidas análises de diferentes tipos de processamento unindo a tecnologia de rastreamento ocular com os cálculos de viés atencional característicos da DPT. Neste estudo, é apresentado o desenvolvimento e verificação das propriedades psicométricas de uma DPT adaptada com rastreamento ocular e incluindo momentos distintos de orientação inicial (até 800ms) e posterior (após 800ms) da atenção para a ameaça, assim como novos índices que resolvem dificuldades tradicionais na pesquisa com a DPT como, por exemplo, a necessidade de cálculo entre diferentes ensaios e blocos para gerar índices de viés e variabilidade. Objetivou-se verificar se as medidas de rastreamento ocular seriam mais fidedignas e válidas do que as medidas e cálculos baseados em TR. A DPT adaptada, constituída de 120 ensaios com pares de faces neutras e de raiva (ou apenas neutras) foi utilizada com 90 estudantes universitários, sendo verificados índices de fidedignidade (consistência interna, duas metades e teste-reteste). Os novos índices de viés e de variabilidade baseados na duração total de fixações do olhar em cada estímulo foram calculados e comparados entre grupos distintos de indivíduos, conforme seus sintomas de estresse pós-traumático e ansiedade. Medidas gerais de TR e as baseadas na fixação do olhar foram fidedignas (todos os índices de correlação acima de 0,70), mas os cálculos específicos de viés atencional foram pouco confiáveis e indicativos de pouca validade, sendo insuficientes para diferenciar os grupos de sintomas pós-traumáticos e ansiosos, com poucas exceções. As medidas de rastreamento ocular, porém, evidenciaram um viés geral em relação aos rostos ameaçadores, mostrando maior confiabilidade e validade do que as medidas baseadas em TR. Recomendações para melhorar a fidedignidade da DPT são discutidas, já que a maior parte dos estudos identifica problemas psicométricos dessa tarefa. Conclui-se que o uso de rastreamento ocular no DPT e os novos índices de viés atencional são promissores e podem auxiliar na identificação de prejuízos clinicamente relevantes para o diagnóstico de TEPT, mas que a confiabilidade do DPT para avaliar o viés atencional é duvidosa e deve ser sistematicamente revisada, priorizando-se as medidas de rastreamento ocular.

Palavras-chave: eye-tracking Dot-Probe trauma experimental atenção.
Apoio financeiro: CNPq (incluindo bolsa de mestrado integral)
Nível do trabalho: Mestrado - M.

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Área da Psicologia: **COG - Psicologia Cognitiva.**

Sessão Coordenada: **Inovações em avaliação para clínica cognitivo-comportamental: Psicofisiologia e dimensionalidade**

Histórico Abuso e Negligência na Infância: impactos psicofisiológicos.

Marcelo Montagner Rigoli (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul)

Resumo

INTRODUÇÃO: Maus-tratos, abuso sexual e físico, negligência emocional e física são fatores de risco para o desenvolvimento de uma série de condições físicas e psicológicas ao longo da vida. Uma grande parcela desses transtornos está relacionada aos novos estressores que o indivíduo vem a enfrentar ao longo da vida. Hipotetiza-se que essa vulnerabilidade esta relacionada a forma como esses indivíduos enfrentam o estresse, como alterações neurobiológicas que modulam as reações de estresse. Uma das maneiras de mensurar essas alterações é através do seu efeito nos Sistemas Autônomo Simpático e Parassimpático (SAM e SAP). OBJETIVO: Avaliar em uma amostra não-clínica o efeito de um Análogo de Trauma e sua relação com histórico de abuso e negligência na infância. MÉTODO: Para investigar esses efeitos foram avaliados 111 indivíduos, estudantes universitários, com idades entre 18 e 51 (M = 23,5; DP = 6,14) e em sua maioria mulheres (n = 94). Todos os participantes passaram por uma avaliação com questionários de autorrelato, Inventário de Depressão de Beck II (BDI-II), Screen for Posttraumatic Stress Disorders (SPTSS), Childhood Trauma Questionnaire (CTQ); Self-Reporting Questionnaire (SRQ-20) e Bateria Fatorial de Personalidade (BFP). Posteriormente todos realizaram uma avaliação psicofisiológica enquanto realizavam o Paradigma de Trauma-Análogo (PTA). A avaliação psicofisiológica consiste no monitoramento dos batimentos cardíacos através de uma cinta peitoral e um Polar RS800CX. Os dados então foram limpos para artefatos e foram realizadas análises de domínio de frequencia e tempo. O PTA consiste em um protocolo já consolidado para gerar estresse e reações pós-traumáticas transitórias em ambiente laboratorial. O participante é solicitado sentar-se e observar a tela de um computador. Nos primeiros 10 minutos (5 minutos para habituação e 5 para captura de linha de base) são apresentadas imagens de valência e ativação neutros, segundo o International Affective Picture System (IAPS). Após esse período inicia-se automaticamente um vídeo com imagens impactantes de uma situação traumática, no presente estudo foi a retirada de um corpo de um automóvel. O vídeo dura mais cinco minutos e é a fase estressora do protocolo. RESULTADOS: Inicialmente realizou-se uma comparação entre as fases de linha de base e estressor, houve diferença significativa entre as duas fases; t(80)=-2,66 p = 0.00. Isso evidencia que o PTA teve o efeito esperado. Foram possíveis observar correlações entre variáveis psicofisiológicas e clínicas durante a fase do estressor. As subescalas da CTQ que mensuram abuso sexual e negligência física apresentaram correlação positiva e significativa com a média de batimentos cardíacos (r=0,25 p = 0,41 e r=0,26 p = 0,32; respectivamente). Já a subscala da CTQ que mensura Abuso Físico apresentou correlação positiva com a variável da diferença entre High e Low Frquency (LF/HF). As variáveis fisiológicas associadas denotam um funcionamento fisiológico mais vulnerável aos impactos do estresse. DISCUSSÃO: A partir dos dados coletados e das análises realizadas pode-se evidenciar, que mesmo em uma amostra não-clínica, sem sintomatologia significava atual o impacto dos maus tratos na infância perduram, alterando a capacidade fisiológica de enfrentar o estresse.

Palavras-chave: abuso negligência estresse psicofisiologia HRV.

Apoio financeiro: CAPES.

Nível do trabalho: Doutorado - D.

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Área da Psicologia: **BIO - Psicobiologia e Neurociências.**
Sessão Coordenada: **Inovações em avaliação para clínica cognitivo-comportamental: Psicofisiologia e dimensionalidade**

Intolerância à incerteza através dos transtornos relacionados à ansiedade.

Roberta Pozzi Kretzmann (UFRGS)

Resumo

A intolerância à incerteza é entendida como um conjunto de crenças negativas sobre a incerteza e suas implicações, representando um medo do desconhecido subjacente. Existem evidencias do caráter transdiagnóstico do construto e sua ligação com características presentes em transtornos relacionados à ansiedade. De acordo com pesquisas recentes, intolerância à incerteza aparenta ser um fator de vulnerabilidade cognitiva associada a diversos outros como obsessões, compulsões, preocupação excessiva, medo de avaliação negativa, sensibilidade à ansiedade, hipocondria, e sintomas depressivos. Pessoas que possuem dificuldade em lidar com a incerteza e se sentem ameaçadas por ela podem ser mais suscetíveis a experenciar ansiedade. Desta forma, indivíduos com altos níveis de intolerância à incerteza tornam-se mais propensos a engajar no ciclo da preocupação excessiva. Além disso, o construto também parece refletir uma vulnerabilidade psicológica generalizada proveniente da experiência do desconhecido e da percepção de falta de controle sobre as emoções e o ambiente, que pode a facilitar o neuroticismo. Transtornos relacionados à ansiedade comumente possuem altas taxas de comorbidade entre si, e parecem possuir os mesmos correlatos neurobiológicos, assim como resposta similar ao tratamento. Desta forma, alguns teóricos postulam que classes de transtornos presentes no DSM 5- Manual Diagnóstico e Estatístico dos Transtornos Mentais possuem muitas características em comum, e representam uma única condição subjacente. A partir desse entendimento, alguns construtos presentes nesses transtornos foram examinados e considerados fundamentais no seu desenvolvimento e manutenção.
O objetivo do presente trabalho é discutir a intolerância à incerteza como um traço transdiagnóstico de vulnerabilidade cognitiva presente em transtornos relacionados à ansiedade. Para isso, serão debatidos resultados de análise de rede entre a Escala de Intolerância à Incerteza, Versão Reduzida para o Brasil (IUS-12) com medidas de preocupação (PSWQ), ansiedade (GAD-7), obsessões e compulsões (OBQ-44, OCI-R), e fobia social (SPIN). Os resultados foram obtidos através de uma pesquisa online (N=704) com pessoas de 18 a 59 anos em um estudo de validação da IUS-12 para o Brasil.
A análise de rede leva em consideração os sintomas como ingredientes ativos nos próprios transtornos mentais, ao invés de receptores passivos influenciados por uma condição médica maior. Desta forma, a análise permite que os altos níveis de comorbidade entre os transtornos relacionados a ansiedade possam ser entendidos como caminhos que conectam diferentes transtornos, e que pode ser realizado através de sintomas ponte, isto é, sintomas presentes em mais de um transtorno.
Os resultados demonstram as correlações parciais entre as variáveis através de visualização gráfica. É sugerido que a IUS-12 pode ser utilizada em intervenções clínicas com foco em transtornos relacionados à ansiedade, assim como no estudo e comparação de intervenções que foquem a intolerância à incerteza diretamente.

Palavras-chave: análise de rede intolerância incerteza.
Apoio financeiro: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).
Nível do trabalho: Doutorado - D.
Área da Psicologia: **AVAL - Avaliação Psicológica.**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Sessão Coordenada: **Inovações em avaliação para clínica cognitivo-comportamental: Psicofisiologia e dimensionalidade**

Pensar ou não pensar: Potenciais corticais na supressão de memória.

Camila Arguello Dutra (Universidade Federal do Rio Grande do Sul), *Roberto Guedes Nonohay* (Universidade Federal do Rio Grande do Sul), *Gustavo Gauer* (Universidade Federal do Rio Grande do Sul), *Camila Arguello Dutra* (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)

Resumo

Existem algumas experiências passadas que preferimos não lembrar. Compreender como as pessoas esquecem é um dos objetivos fundamentais da ciência da memória. Estudos recentes indicam que os humanos podem voluntariamente regular a consciência de memórias indesejadas, interrompendo o processo de recuperação que normalmente levaria experiências passadas para a consciência. Evidências sugerem que evitar a recuperação de memórias indesejáveis aumenta a probabilidade de que essas sejam esquecidas posteriormente, engajando mecanismos de controle pré-frontais para atenuar a atividade hipocampal. No entanto, os mecanismos de prevenção da recuperação da memória e como eles se relacionam com o esquecimento posterior ainda não foram totalmente compreendidos. A pesquisa de Potenciais Relacionados a Eventos (ERP) revela que os efeitos eletrofisiológicos, com temporização específica e topografia do couro cabeludo, servem como marcadores de processos de memória, sendo a principal ferramenta no exame em tempo real do processamento de informações que emprega a medição de Eletroencefalograma (EEG). ERPs são ativações sincronizadas de populações de neurônios em resposta ou preparação para eventos. Ou seja, potenciais elétricos que estão temporariamente associados a eventos sensoriais, cognitivos e motores. Ao medir respostas fisiológicas correlacionadas a processos cognitivos e comportamentais, o EEG tem uma grande vantagem de ter uma resolução temporal muito alta (na ordem de milissegundos), que favorece a sincronização precisa entre apresentação de estímulos, respostas comportamentais e processamento rápido de informações. O principal objetivo do estudo realizado foi apresentar evidências neurais e comportamentais para duas estratégias distintas para impedir a recuperação de memórias – a supressão direta de memória e a auto-distração por substituição de pensamento - que contribuem para o esquecimento de memórias indesejadas de maneiras qualitativamente diferentes. O paradigma Think/No-Think para supressão de memória foi adaptado e aplicado, utilizando pares de palavras neutras. O estímulo neutro foi selecionado para estabelecer que qualquer déficit observado refletisse uma dificuldade geral com o controle inibitório sobre a memória, e não um problema em desvincular-se do possível conteúdo emocional. Onze participantes com língua nativa de português (idades de 18 a 40 anos) participaram de cada grupo (Supressão: média de 26,3 anos, 6 homens; Substituição: média de 28,3 anos, 6 homens), sendo aleatoriamente designados para grupos. Os resultados empíricos mostraram que apenas a supressão direta de memória reduziu a positividade centro-parietal nos potenciais ERPs entre 450 e 700ms pós-estímulo; somente a supressão direta da memória produziu o esquecimento inibitório, que foi predito por um efeito negativo de ERP (N2), o qual pode estar associado à inibição motora. Os resultados sugerem que as memórias podem ser suprimidas por mecanismos de controle cognitivo, que podem envolver um sistema neurocognitivo geral para substituir ações indesejáveis, mesmo que sejam ações encobertas como a recuperação de memória. Os dados indicam que as memórias podem ser suprimidas por mecanismos de controle cognitivo. Elucidar os mecanismos neurocognitivos subjacentes ao controle de memória pode ter potencial para impactar em problemas de relevância clínica.

Palavras-chave: ERP, Supressão de memória, EEG.

Apoio financeiro: CNPq.

Nível do trabalho: Doutorado - D.

Área da Psicologia: **COG - Psicologia Cognitiva.**

Sessão Coordenada: **Inovações em avaliação para clínica cognitivo-comportamental: Psicofisiologia e dimensionalidade**

Sentido de Vida como Mediador da Relação entre Religiosidade Intrínseca e Depressão.

Clarissa Trentini (Universidade Federal do Rio Grande do Sul), *Joao Oliveira Cavalcante Campos* (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)

Resumo

Os principais sintomas que caracterizam o Transtorno Depressivo Maior (TDM) são humor depressivo ou perda de interesse/prazer na maioria das atividades. Trata-se de um dos transtornos psiquiátricos mais comuns e mais incapacitantes da atualidade. Nesse contexto, é muito importante que se investigue além de fatores de risco para o transtorno, fatores de proteção. A religiosidade intrínseca e a presença de sentido de vida têm se mostrado relevantes fatores de proteção contra a depressão. No entanto, o mecanismo que caracteriza como essas variáveis se relacionam tem sido pouco investigado na literatura. O presente trabalho buscou investigar o efeito mediador da variável sentido de vida na relação entre religiosidade intrínseca e depressão. Tratou-se de um estudo transversal, de caráter correlacional. As coletas foram realizadas on-line. Participaram do estudo 279 pessoas, sendo 72,4% mulheres. A média de idade dos participantes foi de 33,19 anos (DP = 11,24). Utilizou-se a Escala de Religiosidade Intrínseca, o Questionário de Sentido de Vida e a Escala de Estresse, Ansiedade e Depressão (DASS-21). Foram realizadas três equações de regressão para testar a hipótese investigada. No Modelo 1, identificou-se que religiosidade intrínseca explicou de forma estatisticamente significativa parte da variância em sentido de vida. No Modelo 2, obteve-se que a religiosidade intrínseca explicou de forma estatisticamente significativa parte da variância em depressão. No Modelo 3, sentido de vida explicou parte da variância em depressão após ter sido controlada a religiosidade intrínseca, que, por sua vez, deixou explicar de forma estatisticamente significativa a depressão. Os resultados das equações de regressão, assim como do teste de Sobel corroboraram a hipótese de que a variável sentido de vida exerce uma função de mediação na relação entre religiosidade intrínseca e depressão. De fato, observou-se a relevância da variável religiosidade intrínseca como fator de proteção contra sintomas depressivos. No entanto, é importante ressaltar que esse efeito ocorre de maneira indireta, via sentido de vida. Por tanto, o investimento em religiosidade intrínseca, apesar de poder em muitos casos ser uma estratégia importante para diminuição dos sintomas depressivos, não seria o único caminho possível. Outros fatores que pudessem levar a um aumento nos níveis de sentido de vida possivelmente também levariam a uma menor manifestação de sintomas depressivos. Desse modo, o presente estudo contribui para a ampliação do entendimento da relação entre as três variáveis. Ressalta-se que os resultados apresentados devem ser interpretados com cautela, tendo em vista que tratam a respeito de uma dimensão específica de religiosidade (religiosidade intrínseca) e de uma dimensão específica de desajuste psicológico (depressão), portanto não devem ser generalizados para além desses limites conceituais.

Palavras-chave: Depressão; religiosidade; sentido de vida.

Apoio financeiro: CAPES.

Nível do trabalho: Doutorado - D.

Área da Psicologia: **AVAL - Avaliação Psicológica.**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Sessão Coordenada: **Intervenções baseadas em Mindfulness: preenchendo lacunas e integrando conhecimento na pesquisa clínica**

Desfechos clínicos em saúde mental de intervenções baseadas em mindfulness com população LGB: uma revisão sistemática.

Marcele Regine de Carvalho (Universidade Federal do Rio de Janeiro), *Fernanda de Oliveira Paveltchuk* (Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro)

Resumo

Lésbicas, gays e bissexuais (LGB) podem apresentar maiores prejuízos na saúde mental quando comparados a seus pares heterossexuais, com maiores índices de transtornos de humor, transtornos de ansiedade e transtorno de estresse pós-traumático. Homens gays e bissexuais podem estar em maior risco para o desenvolvimento de transtornos alimentares, enquanto mulheres lésbicas e bissexuais apresentam maiores índices de obesidade quando comparadas a mulheres heterossexuais. A teoria do Estresse de Minorias (EM) postula que tais desfechos negativos de saúde mental podem ser resultado de uma condição de vulnerabilidade social derivada de estressores crônicos específicos referentes ao status de minoria social deste grupo. O levantamento de ferramentas que possam ser úteis a clientes LGB destaca as práticas baseadas em mindfulness como uma possibilidade. A prática de mindfulness opera a partir da atenção plena no momento presente e de uma postura não-julgadora frente à realidade. Práticas interventivas baseadas em mindfulness têm apresentado evidências de eficácia no tratamento de transtornos alimentares, de humor e de ansiedade. Este estudo consiste em uma revisão sistemática de literatura cujo objetivo foi investigar desfechos de saúde mental de intervenções baseadas em mindfulness na população LGB. A revisão foi conduzida em julho de 2018, de acordo com os critérios PRISMA, nas bases de dados PubMed, PsycINFO, JSTOR, Science Direct, SciELO e BVS, usando a estratégia de busca: (mindfulness OR "mindfulness based cognitive therapy" OR "mindfulness intervention" OR "mindfulness therapy") AND ("sexual minority" OR "LGB" OR gay OR lesbian OR bisexual). Foram selecionados artigos experimentais de língua inglesa, publicados nos últimos cinco anos, os quais conduziram tratamentos baseados em mindfulness em pacientes adultos que se identificassem como gays, lésbicas ou bissexuais. Foi encontrado um total de 307 artigos. Destes, 302 foram excluídos na análise de títulos e resumos por não atingirem os critérios de inclusão, restando cinco artigos potencialmente relevantes. Foram excluídos dois artigos duplicados. Assim, foram utilizados nesta revisão três estudos interventivos com práticas baseadas em mindfulness aplicadas a pessoas LGB com desfechos negativos de saúde. Dois destes estudos foram parte de um programa de saúde e mindfulness destinado a mulheres lésbicas e bissexuais acima do peso com o objetivo de ampliar a qualidade de vida e promover mudanças comportamentais e desenvolvimento de hábitos de vida mais saudáveis. As intervenções baseadas em mindfulness mostraram-se eficazes para aumento de qualidade de vida, engajamento em exercício físico, mindful eating e alimentação saudável nas participantes. Um estudo apresentou um protocolo virtual em TCC incluindo uma sessão de mindfulness, tendo sido destinado a jovens LGB com sintomatologia depressiva. O protocolo foi eficaz na diminuição de sintomas de depressão nos participantes. A literatura a respeito de intervenções baseadas em mindfulness para pessoas LGB que apresentem desfechos negativos de saúde mental ainda é escassa. Ao salientar a importância de práticas baseadas em evidências no tratamento dos quadros clínicos derivados da condição de minoria social, compreende-se a relevância da realização de pesquisas que busquem verificar a eficácia de práticas baseadas em mindfulness no tratamento do EM.

Palavras-chave: mindfulness lgb estresse de minorias.

Nível do trabalho: Mestrado - M.

Área da Psicologia: **CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade.**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Sessão Coordenada: **Intervenções baseadas em Mindfulness: preenchendo lacunas e integrando conhecimento na pesquisa clínica**

Desfechos de uma intervenção breve de Mindfulness em Universitários Concluintes.

Roberto Chiodelli (Universidade do Algarve), *Luana Thereza Nesi de Mello* (Universidade do Algarve), *Ilana Andretta* (UNISINOS)

Resumo

O contexto universitário exerce uma demanda considerável frente aos estudantes, como exames, estágios e trabalhos. No Brasil, a maioria dos universitários possuem uma atividade profissional. Esta pressão pode acarretar um aumento nos sintomas psicológicos, entre eles a depressão, a ansiedade e o estresse. A fim de proporcionar um maior repertório de manejo do estresse aos universitários, a utilização de programas de apoio pode ser uma medida efetiva no meio acadêmico. Dentre estes programas, as intervenções baseadas em mindfulness têm se mostrado eficientes, aplicáveis e com um custo-benefício favorável nos contextos universitários. Entende-se que mindfulness é a uma consciência intencional concentrada, uma forma de atenção não-julgadora e de estar no momento presente. As intervenções baseadas em mindfulness pressupõem que, durante o seu percurso, o participante acrescente práticas meditativas na sua rotina diária e estão associadas com reduções robustas e substanciais nos sintomas de ansiedade e sintomas depressivos comórbidos, além de terem se mostrado eficientes, aplicáveis e com um custo-benefício favorável nos contextos universitários. O engajamento dos sujeitos a tais programas prediz que melhores resultados sejam alcançados. Trata-se de uma pesquisa quantitativa de delineamento pré-experimental, com medida pré e pós-teste, comparativa e correlacional. Este estudo analisou os efeitos de um programa breve de mindfulness em universitários concluintes. A intervenção semanal teve seis encontros e contou com 34 participantes. Este estudo avaliou os possíveis efeitos de um programa breve baseado em mindfulness em relação à depressão, ansiedade e estresse em alunos universitários concluintes. Os resultados revelaram uma redução significativa nas três dimensões analisadas através do instrumento DASS-21. Os estudantes apresentaram um decréscimo do nível de depressão (p=0,0001) com um tamanho de efeito grande e uma diminuição dos níveis de ansiedade (p=0,024) e de estresse (p=0,0001) com tamanhos de efeito médios. Não foram encontradas associações significativas entre o número de práticas meditativas com os efeitos das variáveis. Conclui-se que um programa breve de mindfulness é uma ferramenta capaz de promover saúde mental em universitários concluintes. Ao examinar o contexto brasileiro, considera-se que estudos que avaliem os efeitos de um programa de mindfulness no meio acadêmico sejam necessários a fim de se obter maior clareza sobre seus possíveis benefícios. A aplicação de programas que utilizem a prática da meditação mindfulness pode ser de muita valia para o rendimento acadêmico e o desenvolvimento psicossocial do aluno. Recomenda-se que futuras pesquisas utilizem grupo controle, follow-up, e que estudos mais específicos sejam realizados associando o número de práticas com os resultados.

Palavras-chave: Intervenção breve; Mindfulness; Universitário Concluinte.

Nível do trabalho: Mestrado - M.

Área da Psicologia: **OUTRA - Intervenções e Tratamento em Psicologia.**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Sessão Coordenada: **Intervenções baseadas em Mindfulness: preenchendo lacunas e integrando conhecimento na pesquisa clínica**

Mindfulness e contribuições das Neurociências.

Marcele Regine de Carvalho (UFRJ)

Resumo

Mindfulness pode ser definido como a consciência que surge quando se presta atenção intencional ao momento presente, sem julgamentos, com abertura à fluidez de cada momento. Pesquisas atuais sobre mindfulness apontam seus efeitos benéficos sobre a saúde física e mental. Verifica-se que alguns processos psicológicos podem estar relacionados à prática benéfica de mindfulness em psicoterapia, tais como: mudanças na reatividade emocional e cognitiva, em pensamentos negativos repetitivos, na autocompaixão, na consciência metacognitiva e na flexibilidade psicológica. A prática de mindfulness vem sendo cada vez mais integrada à Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC) com desfechos clínicos promissores. A TCC é considerada uma Prática da Psicologia Baseada em Evidências (PPBE), ou seja, busca atender o pressuposto da tomada de decisão clínica baseada na melhor evidência disponível para o cuidado com o cliente, levando em consideração as características e preferências do mesmo, além da expertise clínica do terapeuta. Ao incorporar a prática de mindfulness às possibilidades de intervenção na abordagem, são mantidos os princípios da PPBE como norteadores. Muitas constatações importantes no campo da PPBE têm sido possíveis através dos estudos em Neurociências. A investigação da modulação funcional de circuitos cerebrais através de práticas psicoterápicas pode ajudar na indicação de intervenções cada vez mais precisas, pode sugerir modificação de estratégias já existentes ou incorporação de novas possibilidades nos tratamentos, o que pode culminar na elaboração de planos de tratamento cada vez mais efetivos. O objetivo deste estudo é relatar os achados neurobiológicos de modulação cerebral envolvidos na prática de mindfulness e contrastá-los com os achados neurobiológicos de outras estratégias de regulação emocional: a reestruturação cognitiva e a supressão emocional. O presente trabalho trata-se de uma revisão de literatura baseada em recentes artigos científicos. Estudos recentes apontam que a prática de mindfulness parece estar relacionada à conectividade funcional entre áreas frontais e límbicas importantes para a regulação emocional. A reestruturação cognitiva está relacionada à modulação funcional em estruturas corticais e subcorticais relacionadas ao mecanismo de regulação top-down. No processo de supressão emocional são recrutadas regiões semelhantes àquelas recrutadas na reestruturação cognitiva, porém seus efeitos temporais não se mostraram satisfatórios. A prática de mindfulness ajuda os clientes a reconhecer e lidar com suas experiências e também a escolher formas construtivas de resposta. A partir do acúmulo de evidências, incluindo as neurobiológicas, sobre estratégias psicoterápicas será possível referendar ou não o uso de determinadas estratégias na prática clínica com maior grau de confiabilidade em relação a seus desfechos.

Palavras-chave: Mindfulness, Neurociências, Terapia Cognitivo-Comportamental.

Nível do trabalho: Pesquisador - P.

Área da Psicologia: **CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade.**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Sessão Coordenada: **Intervenções baseadas em Mindfulness: preenchendo lacunas e integrando conhecimento na pesquisa clínica**

Mudanças Neurobiológicas Em Pacientes Ansiosos Após Intervenções Baseadas Em Mindfulness: Uma Revisão Sistemática.

Gabriel Talask, Marcele Regine de Carvalho, Gabriel Talask Moura (UFRJ)

Resumo

A prática de mindfulness tem como premissa a estabilização da atenção no momento presente, reconhecendo emoções e pensamentos como momentâneos e passageiros, possibilitando o envolvimento nas experiências de modo não reativo. Intervenções baseadas em mindfulness vêm mostrando eficácia na redução de sintomas ansiosos, depressivos. Apesar do crescentecorpo de estudos avaliando desfechos clínicos da prática de mindfulness por pacientes ansiosos, ainda são escassas as pesquisas que buscam identificar os mecanismos cerebrais envolvidos nesta prática que justifiquem o alívio da ansiedade para esses pacientes. Este trabalho teve como objetivo investigar a literatura sobre as mudanças neurobiológicas a partir de práticas interventivas baseadas em mindfulness em pacientes ansiosos. Foi conduzida uma revisão sistemática, de acordo com os critérios PRISMA, nas bases de dados PubMed, PsycINFO, ISI Web of Knowledge e Scopus, usando a estratégia de busca: (mindfulness OR mbct OR “mindfulness based cognitive therapy” OR mbsr OR “mindfulness based stress reduction”) AND (anxiety) AND (fmri OR brainmap* OR eeg OR neuroimaging OR "functional magnetic resonance imaging" OR electroencephalography). Foram selecionados artigos experimentais em língua inglesa, os quais conduziram tratamentos baseados em mindfulness em pacientes adultos diagnosticados com algum transtorno de ansiedade. Foram excluídos artigos cuja amostra apresentasse participantes saudáveis, doenças neurológicas, abuso de substâncias ou outras condições de saúde (e.g. asma). Cinco estudos experimentais foram encontrados, publicados a partir do ano de 2009. Todos os estudos encontrados utilizaram imagem de ressonância magnética funcional (fMRI) para examinar as alterações neurobiológicas. Os estudos utilizaram uma amostra pequena (n<100), quatro selecionaram participantes com transtorno de ansiedade social e um estudo teve uma amostra com participantes com transtorno de ansiedade generalizada. Três estudos foram ensaios clínicos controlados e randomizados (ECR) e utilizaram um grupo controle ativo. Todos os estudos usaram o mesmo protocolo de intervenção baseado em mindfulness. Quanto às variáveis clínicas, as intervenções em MBSR mostraram-se eficazes para redução de sintomas de ansiedade social, ruminação, estado de ansiedade e aumento da autoestima. Em relação aos resultados de neuroimagem, todas as pesquisas observaram a atividade reduzida da amígdala direita. Também houve consenso na observação do aumento da atividade em áreas relacionadas à regulação emocional (córtex pré-frontal ventromedial/dorsomedial/ventrolateral). Três estudos encontraram aumento na atividade em áreas relacionadas à regulação da atenção (córtex parietal superior/inferior). Apesar de poucos estudos, evidências vêm apontando que mecanismos de mudanças relacionados às práticas podem ser subjacentes às alterações em áreas na regulação da atenção e autorreferencial, bem como áreas fronto-límbicas, fundamentais na regulação emocional, relacionadas na diminuição dos sintomas clínicos relacionados à ansiedade e no uso de estratégias de enfrentamento mais adaptativas. Recomenda-se que futuros ECRs utilizem amostras maiores, padronizem as tarefas de aquisição de imagem e os instrumentos de avaliação de mindfulness. Pesquisas futuras podem considerar integrar métodos de neuroimagem (e.g. fMRI) com métodos de mapeamento cerebral (e.g. eletroencefalograma quantitativo) para maior entendimento das mudanças funcionas, anatômicas e temporais a partir da prática de mindfulness.

Palavras-chave: Mindfulness; Ansiedade; Neuroimagem.

Nível do trabalho: Mestrado - M.
Área da Psicologia: **CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade.**

Sessão Coordenada: **Investigações e aplicações das práticas de meditação e mindfulness: discussão sobre evidências, aspectos teóricos e metodológicos**

Efeito de um treinamento de seis semanas de meditação focada em sintomas de depressão e ansiedade entre universitários: ensaio controlado com acompanhamento de 6 e 12 meses após a intervenção.

Marina Xavier Carpena (UFPel), *Patrice de Souza Tavares* (UFPel), *Carolina Baptista Menezes* (UFSC), Marina Xavier Carpena (Universidade Federal de Pelotas (UFPel))

Resumo

Estudos demonstram que universitários apresentam altas prevalências de sintomas de depressão e ansiedade. Avaliações de programas baseados em meditação têm demonstrado efeitos significativos na redução da sintomatologia de depressão e ansiedade. Contudo, ainda são escassas pesquisas que avaliem treinos curtos de meditação focada na sintomatologia depressiva e de ansiedade entre universitários brasileiro. Além disso, poucos de estudos apresentam dados de seguimento dos participantes de intervenções, sobretudo com amostras brasileiras. O objetivo deste estudo foi investigar o efeito de um treino de meditação focada de seis semanas nos sintomas de depressão (Inventário de Depressão de Beck) e de ansiedade (Inventário de Ansiedade de Beck) em uma amostra de universitários, com seguimento de 6 e 12 meses após intervenção. Trata-se de um ensaio controlado não randomizado, no qual os participantes foram alocados nos grupos meditação (ME) e controle de lista de espera (LE) de acordo com sua disponibilidade de horários. Foram realizadas avaliações pré e pós-intervenção em ambos os grupos e um seguimento com o grupo ME, para avaliação após 6 e 12 meses da intervenção. Uma General Linear Model (GLM) para medidas repetidas foi utilizada para avaliar os efeitos da intervenção considerando os fatores grupo e tempo, controlando para os escores de transtornos psiquiátricos menores (SRQ-20) e sexo e, no grupo ME, controlando para o número de faltas nos encontros. As médias de sintomatologia de depressão e de ansiedade no grupo ME acompanhado após 6 e 12 meses da intervenção foram comparadas entre aqueles que seguiram meditando e aqueles que não seguiram meditando por meio do teste t de Student. Em comparação ao grupo LE, o grupo ME reduziu significativamente a sintomatologia de depressão [F (1,53) = 12.31, p = .001, ηp²= .19] e ansiedade após a intervenção [F (53) = 4.24, p = .04, ηp²= .08]. Quatro dos dezoito participantes acompanhados do grupo ME seguiram meditando após 6 meses da intervenção. Após 12 meses, seis participantes dos treze acompanhados seguiram com a prática meditativa. Os escores de depressão (6 meses: t = 2.913; p = 0.005) e ansiedade (6 meses: t = 2.644; p = 0.008 ; e 12 meses: t = 2.110; p = 0.031) foram menores para aqueles que seguiram meditando após a intervenção. Treinos meditativos podem configurar uma alternativa para intervenções que visam a redução da sintomatologia de depressão e ansiedade no contexto da educação superior. Ademais, o incentivo à continuidade da prática e identificação/implementação de fatores facilitadores a essa continuidade podem ser importantes para manutenção dos benefícios do treino. A realização de pesquisas deste tipo é relevante para fomentar a implementação e sistemática avaliação de tratamentos não medicamentosos de saúde mental no contexto universitário.

Palavras-chave: Meditação Depressão Ansiedade Universitários.

Nível do trabalho: Outro.
Área da Psicologia: **SAÚDE - Psicologia da Saúde.**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Sessão Coordenada: **Investigações e aplicações das práticas de meditação e mindfulness: discussão sobre evidências, aspectos teóricos e metodológicos**

Mindfulness: Delimitações conceituais, práticas e éticas para o avanço da pesquisa empírica.

Tiago Pires Tatton Ramos (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)

Resumo

O debate acadêmico sobre mindfulness tem mais de quatro décadas de duração, porém apenas recentemente vem se popularizando no cenário acadêmico nacional. Devido à novidade do tema, pontos fundamentais deste debate ainda são pouco conhecidos em nosso círculo acadêmico, em particular os problemas operacionais implicados na conceituação e pragmática do mindfulness na pesquisa empírica em Psicologia e Medicina. Diversos autores apontam que a falta de uma definição coerente afeta o amadurecimento da pesquisa em Mindfulness, contribuindo com a elaboração de medidas imprecisas, inadequação de desenhos de intervenção e de controles de variáveis. Desde a popularização das chamadas Intervenções Baseadas em Mindfulness (MBIs), no início dos anos 80, o mindfulness vem sendo associado ao universos das religiões e meditações orientais. Em sua versão contemporânea mais popular, mindfulness representa uma sobreposição de conceitos psicológicos/médicos com definições e práticas religiosas (budistas). De fato, intervenções como a Terapia Comportamental Dialética (DBT) e a Redução de Estresse Baseada em Mindfulness (MBSR) estão ancorados tanto na ciência psicológica quanto na prática budista. No entanto, a história completa do mindfulness não pode ser descrita como uma adaptação de práticas meditativas, já que existem versões com origem ocidental e sem relação com práticas meditativas do tipo religiosas, tais como o mindfulness em Ellen Langer e Steven Hayes (Terapia de Aceitação e Compromisso). Além disso, diversos autores citam uma história do mindfulness (Atenção Plena) na própria filosofia grega, sem relação com práticas espirituais do Oriente. A complexidade do assunto pode conduzir o pesquisador que se aproxima do tema a algumas confusões que podem afetar diretamente a construção de uma pesquisa empírica de boa qualidade. É necessário ao pesquisador a habilidade de navegar neste mar de confusões conceituais e práticas. Deste modo, apontamos neste trabalho três possibilidades de compreensão do mindfulness (religiosa/quase-religiosa/não-religiosa), cada qual com suas conceituações, práxis e dimensões éticas específicas. A correta compreensão destes três universos, suas intersecções epistemológicas e práticas, pode contribuir na direção de algumas respostas que permanecem confundindo os pesquisadores que se aproximam do tema: o que é mindfulness? Quais as especificidades conceituais e práticas de mindfulness na religião e no universo não-religioso? Como lidar com as interseções conceituais e práticas do mindfulness religioso com o mindfulness não-religioso? Mindfulness e meditação são a mesma coisa? Como construir medidas, desenhos de estudo, controle de variáveis mais claras e coerentes? Há limites éticos para a prática e o ensino de mindfulness? Respostas concisas e diretas a estas questões são urgentes para o avanço da pesquisa empírica do mindfulness no mundo e no cenário nacional.

Palavras-chave: mindfulness; pesquisa; definição;.

Apoio financeiro: CAPES PNPD.

Nível do trabalho: Pós-Doutorado - PD.

Área da Psicologia: **SAÚDE - Psicologia da Saúde.**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Sessão Coordenada: **Investigações e aplicações das práticas de meditação e mindfulness: discussão sobre evidências, aspectos teóricos e metodológicos**

Programa de Intervenção Baseado em Mindfulness para alunos de graduação da área da Saúde.

Carolina Baptista Menezes (UFSC), *Mariana Ladeira de Azevedo* (Universidade Federal de Santa Catarina)

Resumo

Os protocolos de mindfulness (atenção plena) surgiram no contexto médico-hospitalar e, com base nos resultados favoráveis de estudos clínicos controlados, foram adaptados e transportados para outros contextos, como o acadêmico/escolar e o organizacional, com o objetivo de promover o desenvolvimento de habilidades de enfrentamento e manejo psicológico. Este trabalho apresenta um relato de experiência de um programa de intervenção baseado em mindfulness de oito semanas oferecido a alunos da graduação das áreas da saúde na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Foram oferecidas duas turmas no ano de 2017, sendo uma turma por semestre, cada uma com até 15 participantes, registradas como curso de extensão universitária. O objetivo do curso foi divulgar conhecimentos acerca das aplicações das práticas de mindfulness no âmbito da atividade profissional em saúde, bem como ensinar técnicas de mindfulness para que os alunos pudessem desenvolver autonomia na prática pessoal, contribuindo para o manejo do estresse, promoção da saúde mental e melhoria da qualidade de vida. O programa iniciou com uma palestra informativa de uma hora e meia sobre princípios, conceitos e resultados de pesquisas com protocolos de mindfulness, visando convidar os alunos a participarem do curso de extensão. A seguir, foi realizado o curso de extensão compreendendo oito encontros com duração de duas horas e meia cada, realizados com a frequência de um encontro semanal presencial, totalizando 20 horas por turma. Foi ministrado o protocolo do programa de promoção da saúde baseada em mindfulness (Mindfulness-base Health Promotion - MBHP), cuja metodologia é fundamentada no protocolo tradicional de redução do estresse baseado em mindfulness (MBSR). Cada sessão era composta por duas práticas formais, uma ao início e outra ao final, somando cerca de uma hora e vinte minutos, seguidas de rodadas de compartilhamento da experiência e inserções de temas como aceitação, intenção, equanimidade, compaixão, ruminação mental e influência dos pensamentos sobre emoções. Ao final de cada sessão, eram passadas as recomendações de atividades formais e informais entre encontros e disponibilizados os áudios das práticas guiadas. No total, participaram 27 alunos dos cursos de psicologia, fonoaudiologia, enfermagem e medicina. Os resultados do programa em grupo foram coletados através de formulário de avaliação do curso sobre aspectos estruturais e de conteúdos, com espaço para depoimento individual. Como resultados, os participantes avaliaram positivamente o formato do curso e os efeitos da prática. Os relatos incluíram referência ao desenvolvimento da aceitação, do autocuidado e de formas mais habilidosas de lidar com situações desafiadoras, contribuindo para a funcionalidade nas atividades acadêmicas e pessoais. Conclui-se que programas deste tipo contribuem para a saúde dos alunos de graduação. O formato de grupo também oferece um suporte social complementar no contexto acadêmico. Considerando a quantidade de inscritos na palestra (91 pessoas) e no curso (61 pessoas), embora não podendo atender a todos naquele momento, também é possível concluir que há interesse e demanda por parte da comunidade acadêmica, refletindo-se sobre a continuidade da oferta deste programa na universidade, a ampliação da quantidade de vagas e a diversificação dos tipos de protocolos.

Palavras-chave: mindfulness saúde alunos de graduação.

Nível do trabalho: Outro.

Área da Psicologia: **SAÚDE - Psicologia da Saúde.**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Sessão Coordenada: **Investigações e aplicações das práticas de meditação e mindfulness: discussão sobre evidências, aspectos teóricos e metodológicos**

Revisão sistemática do efeito da meditação na resposta neural durante exposição a estímulos negativos.

Andressa Acar Magalhães (Instituto Biomédico, UFF, Niteroi/RJ), *Letícia de Oliveira* (Instituto Biomédico, UFF, Niteroi/RJ), *Mirtes Garcia Pereira* (Instituto Biomédico, UFF, Niteroi, RJ), *Carolina Baptista Menezes* (UFSC)

Resumo

Apesar de diversas iniciativas teóricas e empíricas para investigar e explicar como a meditação altera o cérebro e facilita a regulação emocional, o grau em que a meditação e as estratégias de regulação emocional compartilham os mesmos mecanismos neurais permanece desconhecido. A presente revisão objetivou entender como as práticas de meditação influenciam o processamento neural frente a estímulos emocionais negativos quando os participantes eram instruídos a regular suas respostas emocionais ou simplesmente a reagir naturalmente ao estímulo aversivo. Foram selecionados estudos em que os participantes passaram por uma intervenção (estudos experimentais) ou eram praticantes de longo prazo (estudos quasi-experimentais). Os dados dos estudos selecionados foram divididos de acordo com o tipo de processamento emocional avaliado durante o paradigma experimental utilizado: "reatividade emocional", o qual consistia em olhar passivamente o estímulo emocional sem qualquer instrução para mudar ou modular a experiência; e "regulação emocional", em que os participantes eram explicitamente instruídos a usar alguma estratégia para modular o impacto do estímulo emocional. A fim de evitar altos níveis de heterogeneidade, esta revisão apenas considerou estudos que avaliaram: 1) as práticas de atenção focada e monitoramento aberto, excluindo aquelas intervenções que complementaram a prática meditativa com exercícios e/ou técnicas psicoterapêuticas (ex., terapia cognitiva baseada em mindfulness); 2) os efeitos da prática propriamente dita, excluindo investigações de mindfulness disposicional; e 3) resposta neural a estímulos emocionais negativos exclusivamente visuais. A busca feita nas bases PsycInfo, PubMed, Scopus e Web of Science gerou 882 artigos, dos quais 11 foram elegíveis para inclusão na revisão. Os resultados demonstraram que não foi possível identificar um único padrão homogêneo de atividade cerebral relacionado ao efeito da prática de meditação em participantes expostos a estímulos emocionais negativos visuais. Não obstante, pode-se observar predominância de uma maior atividade pré-frontal e frontal, a qual pode indicar um maior recrutamento de recursos de controle cognitivo e atencional, cujo padrão foi observando tanto em participantes que aprenderam a meditação na intervenção, quanto em praticantes de longo prazo. O aumento de atividade frontal também foi observado quando participantes eram solicitados a simplesmente reagir ao estímulo negativo, sugerindo que a prática meditativa pode promover mecanismos regulatórios mesmo quando não há uma solicitação explícita para tal. Em relação às áreas emocionais, os resultados foram menos predominantes e homogêneos, mas apontaram um aumento da atividade da ínsula nos grupos de meditadores, consistente com a ideia de que a meditação ajuda a desenvolver maior consciência interoceptiva de estados corporais e emocionais.

Palavras-chave: meditação regulaçãoemocional atividadeneural revisãosistemática.
Apoio financeiro: CAPES.
Nível do trabalho: Mestrado - M.
Área da Psicologia: **SAÚDE - Psicologia da Saúde.**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Sessão Coordenada: **Investigando a rede de proteção a crianças em adolescentes em situações de risco: Usuários e profissionais em destaque**

Criação de espaço para o desenvolvimento do protagonismo juvenil com adolescentes em medida socieducativa de internação.

Scharlise Thoman Martins de Campos (FADERGS), *Vinicius Coscioni* (UFRGS), *Sílvia Helena Koller* (UFRGS), *Fabiane Cristina Pereira Marcilio* (UFRGS)

Resumo

O objetivo deste trabalho é analisar a efetividade de uma intervenção conduzida com adolescentes em medida socioeducativa (MSE). A intervenção relatada foi parte das atividades práticas da disciplina eletiva "Psicologia e Adolescência em Conflito com a Lei", ofertada pelo Instituto de Psicologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, no primeiro semestre de 2016. As ações foram conduzidas por uma equipe universitária conjuntamente com dois adolescentes internos em uma unidade socioeducativa de Porto Alegre/RS. O projeto inicial tinha como objetivo oportunizar aos adolescentes a elaboração de propostas que pudessem futuramente ser desenvolvidas na unidade socioeducativa, assegurando-lhes a participação ativa e a promoção da autonomia durante todo o processo. As atividades desenvolvidas foram fundamentadas nas diretrizes pedagógicas sugeridas pelo Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo, principalmente no que se refere à incompletude institucional, ao protagonismo juvenil, e à profissionalização e projetos de vida como propósitos das MSEs. O princípio de incompletude institucional refere-se à necessidade da articulação de uma rede integrada a fim de otimizar os serviços ofertados. Entende-se que a Universidade, como instituição de produção do conhecimento, pode contribuir a fomentar novos meios de promover a prática socioeducativa, incluindo os adolescentes neste processo. O protagonismo juvenil no âmbito das MSEs pressupõe a participação ativa dos adolescentes mediante a conscientização de sua condição de sujeitos de direitos. Neste sentido, a profissionalização e a construção de projetos de vida também são eixos a serem providos durante a MSE, possibilitando o desenvolvimento de competências e habilidades essenciais para o mercado de trabalho, assim como a elaboração de um sentido de ação para o futuro. Partindo desses princípios, a construção do projeto de intervenção foi realizada a partir de encontros, com duração média de uma hora cada, efetivados com base em um roteiro de atividades semiestruturado. Os encontros foram registrados em um diário de campo sistematizado, cujo conteúdo descrevia as percepções e sentimentos da equipe sobre o ambiente físico, as atividades realizadas e as interações interpessoais entre equipe, adolescentes e funcionários. O conteúdo dos diários de campo foi utilizado em supervisões sucedidas com um professor da instituição formadora. Ao longo de seis encontros, foi construído, em coautoria com os adolescentes, um programa intitulado "Semana da Profissionalização", que se propõe a fornecer informações sobre mercado de trabalho e profissionalização aos adolescentes da unidade socioeducativa. O interesse apontado sobre esta temática mostra que atividades deste tipo parecem não ser muito frequentes na unidade, sendo recorrentemente oferecidas sem considerar as inclinações dos adolescentes. A carência de intervenções voltadas para o desenvolvimento profissional demonstra que as MSEs não estão fornecendo profissionalização adequada, de forma a contribuir de maneira pouco efetiva na elaboração de projetos de vida desvinculados com práticas infracionais. Durante a construção do projeto, percebeu-se o desenvolvimento do protagonismo juvenil, que ocorreu por meio da participação ativa e engajamento nas atividades. Além da autoria do programa, a intervenção contribuiu para o desenvolvimento dos adolescentes, no sentido de lhes fomentar a conscientização e a tomada de postura crítica frente a seu processo socioeducativo.

Palavras-chave: protagonismo.juvenil adolescente.em.conflito.com.a.lei medidas.socioeducativas intervenção.psicossocial.

Nível do trabalho: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação).
Área da Psicologia: **DES - Psicologia do Desenvolvimento.**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Sessão Coordenada: **Investigando a rede de proteção a crianças em adolescentes em situações de risco: Usuários e profissionais em destaque**

Entre o engajamento e a exaustão: a percepção de profissionais do sistema socioeducativo sobre o seu trabalho.

Isadora Machado Maia (UNIFOR), *Normanda Araujo de Morais* (UNIFOR), *Isadora Machado Maia* (UNIFOR)

Resumo

As características dos contextos laborais podem promover o processo de bem-estar e engajamento com o trabalho ou o processo de adoecimento e exaustão emocional, conforme propõe o Modelo de Demandas e Recursos da Psicologia Positiva. Por demanda entendem-se os aspectos organizacionais que exigem esforços físicos, cognitivos e/ou emocionais contínuos, podendo gerar algum custo fisiológico e/ou emocional; enquanto os recursos são aqueles aspectos pessoais ou institucionais que amenizam o impacto das demandas, possibilitando o desenvolvimento do indivíduo e o alcance de objetivos. No contexto de trabalho do sistema socioeducativo, técnicos, coordenadores e socioeducadores convivem com um conjunto de demandas (baixo número de profissionais, elevado nível de tensão, insegurança e insalubridade) que podem gerar consequências nocivas à sua saúde física e psíquica. No entanto, poucos estudos avaliam os recursos (pessoais e institucionais) de que esses profissionais dispõem para vivenciar o cotidiano. Esse trabalho objetivou compreender as percepções de profissionais do sistema socioeducativo acerca do seu trabalho, buscando-se identificar os principais fatores relacionados ao seu engajamento e/ou à exaustão. Para isso, realizou-se uma pesquisa qualitativa, com base no uso da técnica da entrevista, com três técnicos (dois psicólogos e um assistente social) e dois coordenadores de segurança de centros socioeducativos que executam a medida de internação na cidade de Fortaleza-CE. Os profissionais tinham entre 28 e 57 anos de idade e possuíam de 1 a 20 anos de experiência no sistema socioeducativo. Três eram do sexo masculino e dois do sexo feminino. Os dados foram analisados com base no uso do Software Iramuteq. Os resultados evidenciaram que os socioeducadores e técnicos do sistema socioeducativo cearense apresentam vinculações empregatícias precárias, não recebem adicional de insalubridade e risco de vida em seu salário, sendo esta remuneração incompatível com a realidade do trabalho exigido. Há entre os participantes o relato de sentimentos de frustração, impotência, desmotivação e desvalorização profissional, potencializados pela omissão do Estado na execução de políticas públicas direcionadas à socioeducação. Embora o contexto socioeducativo seja descrito como um espaço adverso e de risco, os entrevistados tendem a se reconhecer como mais motivados e envolvidos com o seu trabalho do que desmotivados e desinteressados, fazendo uma autoavaliação positiva do seu engajamento com o trabalho. Diante de inúmeros indicadores que conduzem o profissional a um processo de adoecimento físico e psicológico, os únicos fatores que atuam no sentido de justificar a permanência dos mesmos nas instituições socioeducativas são a relevância social de sua prática para os adolescentes e o relacionamento positivo entre os profissionais. Tal resultado corrobora a literatura quando afirma que quando as demandas de trabalho são mais elevadas, os recursos ganham maior importância e contribuição para a realização das atividades. Conclui-se ressaltando a relevância de estudos e intervenções que tenham os profissionais do sistema socioeducativo como foco, dada a complexidade das demandas existentes nesse contexto, assim como a urgência do cuidado com a sua saúde e da relevância do seu papel enquanto agente de proteção dos direitos dos adolescentes em cumprimento de medida.

Palavras-chave: engajamento; sistema socioeducativo; psicologia positiva.

Apoio financeiro: Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FUNCAP).
Nível do trabalho: Mestrado - M.
Área da Psicologia: **DES - Psicologia do Desenvolvimento.**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Sessão Coordenada: **Investigando a rede de proteção a crianças em adolescentes em situações de risco: Usuários e profissionais em destaque**

O que os psicólogos dizem sobre o Depoimento Especial (DE)?

Janaina Alessandra da Silva Sanson (IMED), *Jean Von Hohendorff* (IMED), *Jean Von Hohendorff* (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)

Resumo

O Depoimento Especial é um método de oitiva da criança ou do adolescente pelo Judiciário. Foi criado em 2003 com o objetivo de proteger crianças e adolescentes que participam de audiências no Judiciário, principalmente relacionadas a casos de violência sexual. Desde a sua criação, o DE vem gerando discussões. O Conselho Federal de Psicologia (CFP) publicou, em 2010, resolução proibindo psicólogos de participar do DE por considerar que não é função destes profissionais coletar o relato da criança e por estarem subordinados a outros profissionais (i.e., operadores do Direito). Tal resolução foi suspensa pelo Ministério Público, garantindo que psicólogos pudessem atuar no DE. Em 2017, a Lei 13.431 foi aprovada, indicando o DE como método nacional de oitiva de crianças e adolescentes no Judiciário. Diante disso, o CFP se manifestou contrário à participação de psicólogos no DE, embora não os impedindo de fazê-lo. Dentre outros aspectos, o CFP considera que o DE busca a responsabilização dos agressores sem considerar os prejuízos que o relato pode causar para a criança ou para o adolescente. Tendo em vista que não são encontradas evidências científicas nos argumentos apresentados pelo CFP, buscou-se realizar um estudo exploratório com psicólogos brasileiros que atuavam com o DE objetivando conhecer suas opiniões acerca desse método de oitiva. Foram realizadas entrevistas online com oito psicólogas e dois psicólogos entre 33 e 56 anos, que realizavam a prática do DE nos estados do Rio Grande do Sul (n=2), Paraná (n=3), São Paulo (n=1), Rio de Janeiro (n=1), Distrito Federal (n=2) e Pernambuco (n=1). A coleta de dados foi realizada com dois intrumentos: ficha de dados sociodemográficos e roteiro de entrevista semiestruturado elaborado para utilização no estudo, contendo perguntas como: “Descreva o seu trabalho no Depoimento Especial” e “ Qual a sua avaliação geral do Depoimento Especial? ”. As entrevistas foram realizadas online com uso de ferramentas como Skype e tiveram duração média de 35 minutos. As transcrições das entrevistas foram analisadas com utilização dos seis passos da Análise Temática. A análise resultou em seis temas principais e 12 subtemas. Os seis temas principais foram: papel profissional (i.e., opiniões dos participantes a respeito dos papéis profissionais dos membros envolvidos na prática do DE), trabalho interdisciplinar (i.e., opiniões dos participantes sobre a prática do DE na relação com profissionais de outras áreas), sentimentos (i.e., o que a prática do DE desperta nos psicólogos que a realizam), agilidade (i.e, compreensão do DE como uma prática mais ágil do que a audiência tradicional), proteção (i.e., compreensão do DE como protetivo para crianças e adolescentes), legislação (i.e., posicionamentos dos participantes sobre a legislação acerca da escuta de crianças e adolescentes no judiciário). Tomados em conjunto, os resultados indicam o posicionamento favorável dos psicólogos em relação ao DE, considerada uma prática de oitiva mais ágil e protetiva para as crianças e adolescentes, e que requer trabalho interdisciplinar entre os profisisonais da Psicologia e do Direito. Os resultados obtidos possibilitam maior conhecimento sobre a prática do DE e podem ser utilizados em futuras revisões dessa prática.

Palavras-chave: violênciasexual, depoimentoespecial, psicologiajurídica.

Apoio financeiro: FAPERGS (edital 01/2017 - ARD).

Nível do trabalho: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação).

Área da Psicologia: **JUR - Psicologia Jurídica, Forense e Criminal.**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Sessão Coordenada: **Investigando a rede de proteção a crianças em adolescentes em situações de risco: Usuários e profissionais em destaque**

Percepções sobre o Impacto de uma Tecnologia Social para Capacitação Profissional.

Clarissa Pinto Pizarro de Freitas (Universidade Salgado de Oliveira), *Angela de Oliveira* (Universidade Salgado de Oliveira), *Sílvia Helena Koller* (Universidade Federal do Rio Grande do Sul), *Clarissa Pinto Pizarro de Freitas* (Universidade Salgado de Oliveira - UNIVERSO)

Resumo

As demandas relacionadas as populações em situação de vulnerabilidade se caracterizam como complexas, fisicamente e emocionalmente exaustivas. Devido à complexidade dessas demandas, o trabalho com populações em situação de vulnerabilidade social requer que os profissionais possuam diversas habilidades, confiem em suas habilidades e percebam sentido em suas ações. Observa-se que a qualificação profissional e o desenvolvimento de novas habilidades laborais podem atuar como um fator protetivo ao desgaste emocional dos profissionais, assim como motivá-los a se envolverem de forma positiva como seu trabalho e atenderem os indivíduos em situação de vulnerabilidade social. Em razão disso, o presente estudo investigou os fatores relacionados à percepção do impacto de uma Tecnologia Social para Capacitação Profissional para Intervenções com Populações em Vulnerabilidade Social (TSCP-IPVS). A TSCP-IPVS teve duração de 30 horas, sendo realizada em cinco regiões do Estado do Rio Grande do Sul. A amostra foi composta por 300 profissionais da Rede de Proteção do Rio Grande do Sul. Foi investigado se os índices de autoeficácia ocupacional, autoeficácia para intervenções com populações vulneráveis, afetos positivos e afetos negativos antes e após a capacitação estavam relacionados às percepções sobre dificuldades de aplicar o conhecimento adquirido na capacitação, o impacto em amplitude e profundidade. As relações entre essas variáveis foram investigadas por meio da análise de Redes, utilizando o método eLASSO. Foi observado que os índices de percepção de impacto da intervenção estiveram positivamente associados aos afetos positivos no trabalho e satisfação com a capacitação. As percepções sobre as dificuldades para aplicar os conteúdos aprendidos relacionaram-se negativamente aos níveis de afetos positivos e níveis de autoeficiácia ocupacional. Os índices de afetos negativos estiveram negativamente associados aos afetos positivos e autoeficácia ocupacional. Por fim, os afetos positivos relacionaram-se positivamente à autoeficácia ocupacional. Os achados demonstram que profissionais que vivenciam altos níveis de bem-estar no trabalho, avaliado pelos afetos positivos, apresentam maiores chances de perceberem o impacto positivo das capacitações profissionais e avaliarem seu contexto laboral de forma positiva. Os profissionais com maiores níveis de autoeficácia ocupacional tendem a avaliar as capacitações de forma mais positiva, além de perceberem menores níveis de dificuldades para aplicarem novas habilidades no desenvolvimento do seu trabalho. Foi observado também que, como esperado, os afetos negativos estiveram negativamente relacionados aos afetos positivos e a autoeficácia ocupacional. Os afetos positivos estiveram positivamente relacionados à autoeficácia ocupacional. Observa-se que o bem-estar dos profissionais e seus níveis de autoeficácia podem impactar nas percepções desses sobre a utilidade e aplicabilidade das capacitações profissionais.

Palavras-chave: impacto, populações vulneráveis, bem-estar.

Apoio financeiro: PRONEX, CNPq.

Nível do trabalho: Pesquisador - P.

Área da Psicologia: **ORG - Psicologia Organizacional e do Trabalho.**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Sessão Coordenada: **Medidas Socioeducativas: Pesquisa e Intervenção**

A atuação do psicólogo com adolescentes em cumprimento de medida socioeducativa: Uma revisão de literatura.

Jana Gonçalves Zappe (Universidade Federal de Santa Maria), *Sara Peres Dornelles Almeida* (Universidade Federal de Santa Maria)

Resumo

A intervenção destinada aos adolescentes que cometem atos infracionais envolve o cumprimento de medidas socioeducativas, cujo propósito principal é a responsabilização do adolescente e a promoção do desenvolvimento psicossocial, da cidadania e da inserção social. O psicólogo é um dos profissionais que integra as equipes técnicas que atuam no sistema socioeducativo, considerando-se pertinente investigar que ferramentas e que contribuições específicas oferece. Diante disso, realizou-se uma revisão sistemática de literatura com o objetivo de identificar trabalhos que indiquem como o psicólogo atua em programas de execução de medida socioeducativa, considerando a capacitação técnica específica de sua função. Foram realizadas buscas nas bases de dados LILACS, SCIELO e PEPSIC, utilizando-se os descritores: 1) psicologia ou intervenção; 2) adolescente em conflito com a lei ou ato infracional ou medida socioeducativa, inseridos dois a dois. Foi delimitado o período de tempo de 2007 a 2018 e o idioma português, para cobrir os estudos nacionais dos últimos dez anos. As buscas foram realizadas no dia 04/07/2018 e foram recuperados 215 trabalhos, sendo 83 no Scielo, 118 no LILACS e 14 no PEPSIC. Excluídos os trabalhos repetidos em cada base e entre elas, restaram 114 trabalhos, cujos resumos foram lidos para seleção conforme os critérios de inclusão: ser artigo completo (n=110) e apresentar resultado de pesquisa empírica ou relato de experiência profissional (n=70). Destes 70 artigos, seis abordavam a intervenção do psicólogo em programas de execução de medida socioeducativa, considerando a capacitação técnica específica de sua função, os quais foram selecionados para análise. Estes artigos foram lidos na íntegra, e seus resultados foram submetidos a uma análise de conteúdo temática, sendo criadas três categorias: 1) A atuação do psicólogo nas equipes socioeducativas, salientando que, para promover a cidadania e autonomia dos adolescentes, é preciso garantir a liberdade de fazer escolhas e oferecer oportunidades para reinserção social, de forma que o psicólogo não deve restringir-se a processos avaliativos, sendo necessário um trabalho interventivo que envolva as famílias e comunidades, além do desenvolvimento de projetos político-pedagógicos que enfatizem a oferta de oportunidades sociais. 2) A escuta como ferramenta privilegiada para atuação do psicólogo no sistema socioeducativo: os trabalhos analisados indicaram que a atuação do psicólogo pode viabilizar a fala e a narrativa dos adolescentes, favorecendo um reposicionamento responsável ante suas escolhas e projetos de vida, sendo a escuta um recurso técnico privilegiado. 3) A promoção de intervenções grupais: os trabalhos revisados salientaram a importância das trocas de experiências e da dimensão coletiva das ações para desenvolvimento de valores ligados à construção da cidadania, respeito, cooperação e gestão democrática. Apesar de terem sido encontrados poucos estudos sobre a atuação do psicólogo na execução das medidas socioeducativas, considera-se que eles possibilitaram a identificação de aspectos fundamentais, os quais revelam as principais ferramentas de atuação, mas também o exercício do compromisso social da profissão no sentido de atuar técnica e eticamente visando à promoção da cidadania e da inserção social dos adolescentes que cumprem medidas socioeducativas, estendendo suas intervenções às coletividades, famílias e comunidades.

Palavras-chave: atuação profissional, psicologia, medida socioeducativa..

Apoio financeiro: CAPES.

Nível do trabalho: Mestrado - M.

Área da Psicologia: **DES - Psicologia do Desenvolvimento.**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Sessão Coordenada: **Medidas Socioeducativas: Pesquisa e Intervenção**

Adolescentes em conflito com a lei: características Clínicas e de Função Reflexiva.

Taís Cristina Favaretto (Universidade do Vale do Rio dos Sinos), *Luciane Maria Both* (Universidade Federal do Rio Grande do Sul), *Silvia da Cruz Benetti* (Universidade do Vale do Rio dos Sinos), *Taís Cristina Favaretto* (Fundação de atendimento socioeducativa)

Resumo

Apesar de comumente considerado um período saudável da vida do indivíduo, os transtornos mentais atingem cerca de 30% de adolescentes no Brasil possuindo associação com as trajetórias experienciadas em suas relações e circunstâncias sociais onde estão inseridos. Diante desse contexto, buscam-se fatores relacionados ao envolvimento crescente em atos infracionais, por parte de adolescentes, identificando sintomas internalizantes e externalizantes, transtornos mentais, principalmente relacionados à conduta, e déficits na Função Reflexiva (FR). A FR refere-se ao desenvolvimento de um self reflexivo, capaz de compreender estados mentais internos e externos. Averiguaram-se associações entre déficit na FR e quadros clínicos o que ocasionou o desenvolvimento de modelos de intervenção ou tratamento focados na avaliação da FR. Diante disso, este trabalho investigou características clínicas e de função reflexiva em adolescentes que cumprem Medida Socioeducativa de Internação sem Possibilidade de Atividades Externas. Participaram 150 adolescentes de 13 a 18 anos (M=16, 98) que estavam internados em um Centro de Atendimento Socioeducativo do RS. Foram utilizados os instrumentos: Questionário de dados sociodemográficos, Prontuário Social, Questionário de Capacidades e Dificuldades (SDQ), Questionário sobre Função Reflexiva para Jovens (FRQY). A escolaridade média foi de 6,7 anos. 88% haviam abandonado a escola antes da internação e 88% usavam substâncias psicoativas. 22% residiam com ambos os pais. Utilizou-se para o estudo o escore geral do SDQ marcando que 79,3% dos adolescentes apresentaram sintomas clínicos e 20,7% não clínicos. Dentre os sintomas internalizantes foi observado sentimentos de tristeza, ansiedade e introversão. Os sintomas externalizantes direcionam-se a condutas agressivas, intolerância a frustração e baixo controle de impulsos. Constatou-se também diferença significativa entre os grupos clínico e não clínico em relação às médias dos escores de Componentes Internalizantes e Componentes Externalizantes indicando fatores de risco para o desenvolvimento de problemas de saúde mental e surgimento ou consolidação de transtornos. A FR indicou escore médio de 7,9, marcando desvios no desenvolvimento saudável. A média de escore do FRQY, não diferiu de forma significativa em relação à sintomatologia clínica ou não clínica. Essa não diferenciação pode estar relacionada a restrições de alcance visto a baixa diferença média e de percentis entre os escores encontrados nos participantes em estudo e também em relação ao poder preditivo do instrumento. Marca-se a necessidade de avaliar e identificar de forma precoce sintomas e/ou transtornos em adolescentes em conflito com a lei visando prevenir a evolução para quadros clínicos severos e auxiliar em intervenções mais apropriadas ao nível de funcionamento de cada indivíduo, ampliando possibilidades de mudança terapêutica e diminuindo o risco à reincidência.

Palavras-chave: adolescente, socioeducação, função reflexiva, psicopatologia..

Nível do trabalho: Mestrado - M.

Área da Psicologia: **AVAL - Avaliação Psicológica.**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Sessão Coordenada: **Medidas Socioeducativas: Pesquisa e Intervenção**

O Convívio de Adolescentes em Medida Socioeducativa de Internação com a Equipe Técnica de Referência.

Vinicius Coscioni (UFRGS), *Bruno Graebin de Farias* (UFRGS), *Agnaldo Garcia* (UFES), Edinete Maria Rosa (UFES), *Sílvia Helena Koller* (UFRGS)

Resumo

As medidas socioeducativas são delegadas a adolescentes autores de atos infracionais. No âmbito de sua execução, uma equipe técnica multidisciplinar deve auxiliar os adolescentes, no sentido de fomentar mudanças saudáveis em sua vida. O objetivo desta pesquisa é caracterizar o convívio de adolescentes em medida socioeducativa de internação com a equipe técnica, a partir da perspectiva dos adolescentes. Trata-se de um estudo qualitativo, conduzido por meio de entrevistas semiestuturadas com dez adolescentes, entre 16 e 18 anos, internos em uma unidade socioeducativa em Porto Alegre/RS. O roteiro de entrevista semiestruturada foi dividido em três sessões: 1) as funções dos atendimentos da equipe técnica; 2) a relação com o técnico apontado pelo adolescente como o que ele lidava melhor; 3) a relação com o técnico apontado pelo adolescente como o que ele lidava pior. Os dados foram tratados a partir de uma análise temática de perspectiva êmica. Foram criadas três unidades temáticas para explicar os dados. A primeira delas foi intitulada "atendimentos técnicos" e descreve as funções da equipe técnica segundo a perspectiva dos participantes. Os adolescentes reconheceram que a principal função da equipe técnica era redigir os relatórios judiciais, bem como articulá-los com outros serviços externos à unidade socioeducativa. Funções pedagógicas foram reconhecidas em menor frequência pelos participantes e compreendidas como favores prestados pelos técnicos com quem lidavam melhor. A segunda unidade temática foi intitulada "características da relação" e se refere a elementos das relações interpessoais que diferenciavam os técnicos com quem lidavam melhor dos técnicos com quem lidavam pior. O técnicos condiderados bons eram aqueles com quem tinham maior proximidade, com quem a comunicação fluía bem e com maior diversidade de assuntos, que os tratavam com respeito e com quem se sentiam felizes e protegidos. Os técnicos considerados maus eram aqueles mais distantes, com quem pouco conversavam, que o tratavam de forma autoritária e apática e com quem se sentiam tristes ou com raiva. A terceira unidade temática foi intitulada "tempo" e refere-se à frequência e duração dos atendimentos técnicos. Os técnicos considerados bons atendiam os adolescentes em maior frequência e seus atendimentos duravam mais tempo, enquanto o oposto ocorria com relação aos técnicos considerados ruins. Os resultados apontam que as relações com a equipe técnica foram mediadas por aspectos contextuais de diferentes níveis ecológicos. A precariedade da infraestrutura física da unidade e o número insuficiente de técnicos estiveram vinculados à baixa frequência dos atendimentos e a um ambiente físico pouco propício ao engajamento em atividades. Elementos da cultura organizacional e a pressão do poder judiciário pareceram também associados ao entendimento de que a equipe técnica têm por função, sobretudo, ações de caráter institucional, em detrimento às ações pedagógicas. Ainda que predominantemente avaliada de maneira positiva, a equipe técnica foi alvo de críticas dos adolescentes, que revelaram insatisfação, principalmente com relação à baixa frequência dos atendimentos, à postura agressiva e ao não cumprimento de suas funções. Prevalece um contexto pouco favorecedor de relações interpessoais saudáveis e distante de sua finalidade originalmente pedagógica.

Palavras-chave: Medidas Socioeducativas; Relações Interpessoais; Profissionais.
Apoio financeiro: CNPq; CAPES.
Nível do trabalho: Doutorado - D.
Área da Psicologia: **DES - Psicologia do Desenvolvimento.**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Sessão Coordenada: **Medidas Socioeducativas: Pesquisa e Intervenção**

O Convívio de Adolescentes em Medida Socioeducativa de Internação com Seus Pares.

Vinicius Coscioni (UFRGS), *Mariana Sparremberger* (FACCAT, RS), *Sílvia Helena Koller* (UFRGS), Caroline Balbinot (UFRGS)

Resumo

As medidas socioeducativas são aplicadas em adolescentes de 12 a 18 anos incompletos que cometeram atos infracionais. São prioritariamente de caráter educativo e visam à garantia de direitos e o desenvolvimento saudável. O objetivo do presente trabalho é caracterizar o convívio entre adolescentes em medida socioeducativa de internação, a partir da perspectiva dos próprios adolescentes. É uma pesquisa qualitativa, conduzida em uma unidade de internação de Porto Alegre/RS. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas com dez adolescentes, entre 16 e 18 anos. As entrevistas eram divididas em três partes. Investigou-se a relação dos adolescentes internos de maneira geral. Em seguida, sobre o par com quem tinham maior proximidade, respondendo a uma série de questões sobre o adolescente escolhido. Por último, as mesmas perguntas eram voltadas para o par com quem lidavam pior na unidade. Os dados foram organizados a partir da Análise Temática, em uma perspectiva êmica, encontrando-se quatro temas: 1) Facções: os adolescentes revelaram que as facções criminosas eram o ponto de partida para a organização da unidade socioeducativa, influenciando o estabelecimento de amizades e as inimizades entre os internos. Aqueles que pertenciam ao mesmo grupo, compartilhavam comidas e se protegiam em momentos de tensão. Quanto aos rivais, era mantida uma distância para que se pudesse conviver na unidade. 2) Amizade: Os pares considerados como amigos eram caracterizados como alguém em quem se poderia confiar e por quem seriam apoiados dentro da unidade ou fora. Com esses adolescentes, a possibilidade de diálogo era maior e havia entre eles uma relação de intimidade. Eram, para alguns, alguém em quem se inspiravam para sair do crime. Porém, também havia amizades que poderiam influenciar a entrar em brigas e se envolver situações ilegais, como o consumo de drogas. 3) Pacto da Coletividade: Na unidade socioeducativa os adolescentes encontram rivais de antes do período de internação, exigindo deles estratégias pessoais para evitar conflitos. As estratégias relatadas foram: manter conversas básicas da rotina com os internos e confiar apenas naqueles com quem se dividia o dormitório. Para além desse respeito geral, existia na unidade uma hierarquia entre aqueles que mereciam mais respeito. O acesso a camisas de times, drogas e receber visitas da família, tinha grande valor entre eles. As regras criadas pelos internos eram passadas por aqueles que estavam há mais tempo na unidade para quem chegava. 5) Relações Sexuais: devido ao longo tempo de internação, ocorria nas unidades relações sexuais consentidas. A presença de um adolescente interno ser homossexual abria a possibilidade para que tais situações ocorressem. Ainda que relatadas aspecto interpessoais positivos entre os adolescentes, a unidade de internação apareceu, sobretudo, como um espaço de tensão e de deterioração das relações interpessoais. Intervenções devem ser conduzidas a fim de que a convivência dos adolescentes seja favorecedora do processo socializador e, não, dificultadora dele. O que foi pontuado como positivo nas relações de amizade pode se estender para as outras relações que o adolescente estabelece na unidade socioeducativa A presença das facções criminosas é outro favor desafiador do campo.

Palavras-chave: medida socioeducativa de internação; pares.

Apoio financeiro: Bolsa de iniciação científica voluntária.

Nível do trabalho: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação).

Área da Psicologia: **DES - Psicologia do Desenvolvimento.**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Sessão Coordenada: **Medidas Socioeducativas: Pesquisa e Intervenção**

O Convívio de Adolescentes em Medida Socioeducativa de Internação e Agentes Socioeducativos.

Roberta Francieli da Silva (UFRGS), *Vinicius Coscioni* (UFRGS), *Silvia Helena Koller* (UFRGS)

Resumo

Medidas socioeducativas são aplicadas a adolescentes que cometeram atos infracionais. Seu principal objetivo é o desenvolvimento de atividades pedagógicas com finalidade restaurativa. Nesse sentido, as relações interpessoais com os adultos presentes durante a medida socioeducativa são importantes para estimular processos de mudança saudáveis. Os agentes socioeducativos são um desses adultos com quem os adolescentes interagem durante a medida socioeducativa, caracterizados enquanto profissionais com funções relativas à segurança e a atividades pedagógicas. O objetivo do presente trabalho é caracterizar o convívio de adolescentes em medida socioeducativa de internação com os agentes socioeducativos, a partir da perspectiva dos adolescentes. Trata-se de um estudo qualitativo conduzido por meio de entrevistas semiestuturadas com dez adolescentes, entre 16 e 18 anos, internos em uma unidade socioeducativa em Porto Alegre/RS. Os dados foram tratados no software NVivo, a partir de uma perspectiva êmica, utilizando a Análise Temática como técnica de organização das informações. Os resultados geraram três temas: 1) Cuidado enquanto função: Os adolescentes identificaram como função prioritária dos agentes o cuidado relacionado a questões práticas e burocráticas da rotina dentro da instituição. Entre as atividades desenvolvidas pelos agentes, estava o controle de ida ao banheiro e o fornecimento de água nos dormitórios. Relacionaram, também, a função de evitar conflitos entre os internos. Atividades pedagógicas apareceram em menor frequência e foram descritas de maneira superficial. 2) Relação distante e conflituosa: foram descritas relações conflituosas desenvolvidas entre os adolescentes e os agentes socioeducativos. Tais relações eram marcadas pelo desrespeito, autoritarismo e má comunicação. Essas relações geravam um convívio difícil que suscitava nos adolescentes sentimentos negativos, como raiva e tristeza. Alguns funcionários foram descritos como antiéticos e distantes de sua função socioeducativa, sendo sua atuação mediada por conflitos pessoais e pelo cansaço na execução do trabalho. 3) Relação próxima e de apoio: Os adolescentes desenvolviam com alguns funcionários relações positivas, caracterizadas pela afinidade e boa convivência. Os agentes tornavam-se figuras de referência, com quem os adolescentes declaravam manter uma relação harmoniosa e amistosa. Em alguns casos, tais relações propiciavam suporte emocional aos adolescentes, sendo os funcionários apontados como pessoas capazes de auxiliar emocionalmente nos momentos difíceis, aconselhar e dar ânimo para o cumprimento da medida socioeducativa. Os adolescentes indicaram que o estabelecimento de relações positivas possibilitou reflexões e amadurecimento pessoal. Os resultados permitiram verificar que embora os agentes socioeducativos detenham simultaneamente funções de segurança e pedagógicas, os adolescentes entendiam a função dos agentes sobretudo a partir de atividades burocráticas. Foi possível perceber, também, que ainda que as relações interpessoais com os agentes devessem favorecer um processo socializador, os adolescentes recorrentemente relataram experiências de violência. As relações positivas devem ser otimizadas com o objetivo de tornar o cumprimento da medida socioeducativa, de fato, em um período promotor de socioeducação.

Palavras-chave: medidas socioeducativas relações interpessoais.

Apoio financeiro: Capes.

Nível do trabalho: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação).

Área da Psicologia: **DES - Psicologia do Desenvolvimento.**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Sessão Coordenada: **Medidas Socioeducativas: Pesquisa e Intervenção**

Práticas de Justiça Restaurativa junto a adolescentes que cumprem medida socioeducativa privativa de liberdade.

Analice Brusius (Unisinos)

Resumo

A atuação do psicólogo junto a adolescentes que cumprem medidas socioeducativas decorre a partir de sua interface com o marco legal do SINASE (Sistema Nacional Socioeducativo) estabelecido a partir da Lei Nº 12.594, de 18 de janeiro de 2012 que no artigo 35, inciso III dispõe sobre o princípio da execução das medidas socioeducativas e a prioridade a práticas ou medidas que sejam restaurativas. Partindo desta fundamentação, este trabalho tem por objetivo analisar a implementação de práticas restaurativas junto a adolescentes que cumprem medidas socioeducativas privativas de liberdade e, mais especificamente, o Círculo de Compromisso. Já previsto no Programa de Execução de Medidas Socioeducativas de Internação e Semiliberdade do Rio Grande do Sul, é uma prática restaurativa na qual se constrói de forma coletiva o PIA Egresso do adolescente. A Justiça Restaurativa demarca uma diferenciação de práticas punitivas e discriminatórias e traz para discussão um horizonte de democratização das políticas de atendimento de adolescentes em consonância com princípios de Direitos Humanos que se concretiza a partir da participação dos envolvidos na busca de soluções coletivas para a resolução dos conflitos ou para reparar os danos que o ato de violência causou. A Justiça Restaurativa está fundamentada em uma forma não violenta de resolução de conflitos, sendo almejado, a partir do diálogo entre os envolvidos, a restauração de vínculos e a reparação do dano causado, criando uma oportunidade de aprendizado com o que se passou. O Círculo de Compromisso foi instituído na FASE, a partir do ano de 2009 sendo um processo, coordenado pela equipe interdisciplinar, que é oferecido ao adolescente que cumpre medida socioeducativa privativa de liberdade e que tem a possibilidade de ser desligado da instituição. No círculo de compromisso busca-se estabelecer relações horizontais e participação voluntária dos participantes que são: o adolescente, a família, a rede de atendimento e comunidade. Propõe-se uma intervenção em grupo na qual se prima pela circulação da palavra possibilitando a criação e fortalecimento de laços que são necessários para o retorno do adolescente para a vida em liberdade. Como resultado deste processo percebe-se que, a partir da consolidação dos círculos de compromisso como uma prática no atendimento socioeducativo pode-se transformar um procedimento meramente burocrático de atender uma decisão judicial e realizar encaminhamentos para o desligamento do adolescente em um ritual de passagem que marca o final de um ciclo na vida e o início de um novo momento, assegurando-se a elaboração de um PIA que realmente possa fazer sentido para a vida futura do adolescente. Neste sentido, prioriza-se a dimensão simbólica deste momento, abrindo-se espaço para a emergência de conflitos, dúvidas, inseguranças e reflexões através da possibilidade da participação ativa de todos os presentes. Por fim verifica-se que, na construção do PIA Egresso, com a participação da família e da rede de políticas de atendimento, ressalta-se a importância do adolescente ter promovido seus direitos de cidadão como a escolarização, trabalho, profissionalização, saúde, assistência social entre outros, assim como os direitos de seus familiares.

Palavras-chave: adolescente;medida socioeducativa; psicologia; Justiça Restaurativa.

Nível do trabalho: Outro.

Área da Psicologia: **JUR - Psicologia Jurídica, Forense e Criminal.**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Sessão Coordenada: **Narrativa dialógica emancipatória: um percurso da filogenia à ontogenia humana.**

(Re)construção da realidade em centro de convivência da pessoa idosa: narrativa como ferramenta emancipatória.

Edneusa Lima Silva (Faculdade Sul Fluminense)

Resumo

A Política Nacional do Idoso (PNI), promulgada em 1994 e regulamentada pelo Decreto nº.1948/1996, assegura direitos sociais à pessoa idosa ao criar condições para promover sua autonomia, integração e participação efetiva na sociedade por meio das Políticas Públicas postuladas no SUS e SUAS que assume o compromisso de reafirmar os direitos dessa população. Orientados para a garantia de direitos, os equipamentos sociais e de saúde têm se organizado para atender as crescentes demandas da população que envelhece, preparando-se para enfrentar as questões da saúde e do bem-estar dos idosos, um grupo que emerge rapidamente no cenário da vulnerabilidade. Frente à escassez de recursos e a constante interrupção dos programas de atendimento a pessoa idosa, o presente trabalho é fruto de pesquisa qualitativa realizada em Centro de Convivência do Idoso (CCI) e tem por objetivo discutir o uso da narrativa como ferramenta emancipatória na (re)construção dos dados de realidade compartilhados por idosos atendidos nos dispositivos de assistência social. O universo da pesquisa abrangeu 35 idosos, com idade entre 65 e 73 anos, usuários do Centro de Convivência de Idosos. Os dados foram coletados por meio de cartas, produzidas pelos idosos, utilizando como referência, conteúdos temáticos selecionados de textos da literatura nacional. A estratégia metodológica para a análise dos dados foi a Narrativa Dialógica Emancipatória. Os resultados obtidos permitiram observar que a pessoa idosa ao relatar sua história, possui dificuldade para vislumbrar novos projetos pessoais e, não elaboram diferentes perspectivas ou idealizações de médio e longo prazo. Optam por reviver fatos passados ao invés de ousar algo novo, baseando-se nas experiencias e vivências pessoais. Afirmam não desejar nada, além de saúde, para não ser visto como um "peso" aos filhos e filhas. A utilização da narrativa como ferramenta emancipatória permite que a pessoa idosa amplie o conhecimento de si e da realidade que a circunscreve, oferecendo-lhe suporte para ressignificar padrões de comportamento cronificados e empobrecidos. Ao resgatar o protagonismo de sua história e reorientar o conhecimento sobre Si-Mesmo, a pessoa idosa melhora a qualidade dos vínculos familiares, sociais e relacionais. A Narrativa permite compreender as fases do desenvolvimento humano, e no caso da pessoa idosa, não concebe essa etapa como o fim absoluto de uma jornada ou uma conclusão definitiva sobre os variados eventos e vivências. A Narrativa Dialógica Emancipatória traz em seu escopo a proposta da "não finalização" e do "Vir-a-Ser", configurando, um princípio da "inconclusividade", da preservação da heterogeneidade, da diferença e da alteridade.

Palavras-chave: Narrativa emancipatória dialogia pessoa idosa.

Nível do trabalho: Mestrado - M.

Área da Psicologia: **DES - Psicologia do Desenvolvimento.**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Sessão Coordenada: **Narrativa dialógica emancipatória: um percurso da filogenia à ontogenia humana.**

A literatura infantil e a morte: uma discussão com temas polêmicos e sensíveis.

Gisele Maria Costa Souza (Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro)

Resumo

O objetivo deste trabalho é discutir a temática da morte no âmbito da literatura infantojuvenil. A pesquisa foi realizada em uma biblioteca infantil de uma escola de rede pública em Seropédica, município do Rio de Janeiro. A literatura surge a milhares de anos ainda como obra de uma sociedade medieval, em sua tradição oral em forma de contos de aventuras, caçadas, e muitas vezes com alto teor de violência e sexualidade explicita. Neste contexto estudar a morte é uma possível estratégia para utilizar os livros adquiridos pela escola e construir subsídios no trabalho docente e pensamento infantil sobre tão delicado assunto. Os temas propostos na literatura infantojuvenil também apresentam aspectos contraditórios, principalmente quando abordam temáticas de caráter sociais limitantes ou polêmicos, cercados por tabus, como o da morte. Embora a produção editorial tenha aumentado consideravelmente, a abordagem de determinados temas ainda é reduzida e muitas vezes apresenta uma abordagem superficial. Considerado um tabu, discutir a morte nos dias atuais é temática de grande complexidade. Justifica-se abordar a questão, pois a relação do ser humano com a morte, tornou-se um evento definido como assustador e, por isso vivemos como se o morrer não existisse, em constante negação da mortalidade. A literatura consultada afirma que a criança compreende os eventos que se desenvolvem nos espaços nos quais está inserida, mesmo que não possua representação vocabular para expressar a ausência/perda de uma pessoa. Estudos na área da psicologia da educação comprovam que o despertar e o amadurecimento da mente humana ocorrem aos poucos, gradativamente, mas para tanto deve ser, de alguma forma, estimulado. Compreendendo a infância como uma fase de desenvolvimento que busca, explora e percebe os acontecimentos de tristeza e dor, é importante dialogar com o público infantil a temática da morte e os livros infantis, apresentam-se como uma ferramenta mediadora desse processo. A partir de todos esses pensamentos anteriores, compreende-se então que a importância de se pensar em um caminho para que todos tenham acesso a literatura, vem em contraponto à formação mecanicista e sistematizada que visa apenas o mercado de trabalho, e que limita o pensamento. Quem lê, escreve, questiona e se autoquestiona, desenvolve melhor a fala e a pronúncia, domina o discurso adequado para uma situação, cria, recria e produz com maior autonomia e em detrimento ao não-leitor (a).

Palavras-chave: Morte; Literatura infantojuvenil; Tabus.

Nível do trabalho: Pesquisador - P.

Área da Psicologia: **ESC - Psicologia Escolar e da Educação.**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Sessão Coordenada: **Narrativa dialógica emancipatória: um percurso da filogenia à ontogenia humana.**

Coletivo de pessoas com necessidades educacionais específicas na / da ufrrj: narrativas emancipatórias.

Adelzita Valéria Pacheco de Souza (Universidade Federal do Acre)

Resumo

A Inclusão na Educação Superior ainda enfrenta desafios para se tornar uma realidade no Brasil, principalmente quando se trata de pessoas com necessidades educacionais específicas. Olhar para os estudantes da Educação Superior, possibilita identificar enormes lacunas no atendimento aos acadêmicos que tenham alguma deficiência. Há um aparato legal que orienta o atendimento nos diferentes níveis e modalidades da educação, no entanto, nem sempre é observada. Um grupo de universitários com deficiência formou o Coletivo de Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas para lutar por seus direitos na/da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Este trabalho objetivou investigar o que estes universitários com deficiência, representados pelo Coletivo, pensam sobre a inclusão na Educação Superior, e como se organizam coletivamente na universidade. Além dos documentos oficiais sobre Inclusão na Educação e da revisão teórica desta temática, utilizamos como base teórica a Psicologia das Minorias Ativas e a Psicologia Cultural para compreender o movimento estudantil em formação. Como metodologia de pesquisa utilizamos o método de análise da narrativa, a partir de dados coletados através de entrevista a 3 membros da executiva do Coletivo, documentos referente à Instituição de Federal de Ensino Superior - IFES e ao Coletivo, fotos, mensagens digitais e reportagens sobre o tema. A análise dos dados apontou como resultado: i) A inclusão na Educação Superior é um direito; ii) Crítica a IFES pelo não atendimento das demandas de atendimento as Necessidades Educacionais Específicas – NEE dos estudantes com deficiência, conforme legislação educacional; iii) A criação do Coletivo PNE, instaura diálogo com a instituição e faz e reivindica direitos, evidencia princípios e caracteriza-se como minoria ativa, realiza conquistas que evidencia emancipação e inovação; iv) O Coletivo PNE organiza pauta de diálogo e ações que evidencia a urgência do atendimento das NEE. Na intersubjetividade eles constituíram um novo discurso, e buscam novos significados para a trajetória acadêmica. Assumem uma identidade coletiva, e passam a exercer influência social mais forte. O Coletivo PNE construiu o reconhecimento social e se configura hoje em importante canal de diálogo com a instituição. Desse modo o Estudo Coletivo de pessoas com necessidades educacionais específicas na / da UFRRJ: narrativas emancipatórias, resultante do percurso do mestrado é um trabalho que favorece a reflexão sobre narrativa dialógica emancipatória. A organização dos universitários com deficiência enquanto coletivo fortalece as possibilidades de reivindicação, intervenção e troca entre discentes e instituição ressignificando a característica dialógica da narrativa enquanto processo de construção de cultura e de saberes.

Palavras-chave: Inclusão na Educação Superior. Minorias Ativas. Influências Sociais. Narrativas Emancipatórias.

Nível do trabalho: Mestrado - M.

Área da Psicologia: **ESC - Psicologia Escolar e da Educação.**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Sessão Coordenada: **Narrativa dialógica emancipatória: um percurso da filogenia à ontogenia humana.**

Narrativas Presentes Na Interação Homem-meio: Proposição De Ampliação Conceitual, Da Filogenia À Ontogenia Humana.

Valéria Marques de Oliveira (Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro)

Resumo

O objetivo deste trabalho é verificar a exequibilidade da aplicação de uma conceitualização de narrativa dentro de uma perspectiva que relacione filogenia e ontogenia humana. Partimos da ideia que a diferença entre o ser inanimado e animado está na qualidade e nos elementos de interação entre o que o constitui enquanto ser e o outro ser. A vida é um movimento no sentido de prolongar, tanto quanto possível, desde a formação da membrana, um estado de conjunto de elementos que formam temporariamente uma unidade estável, que podemos chamar de self. O self varia desde formas bem elementares, por exemplo, em seres unicelulares, quando é denominado protoself, até o mais elaborado como o self humano. A forma de ser e estar deste ser vivo em interação no universo, ou seja, sua expressão, possibilita trocas com eficácias distintas e o caracteriza tanto enquanto padrão como enquanto mudanças. Denominamos narrativas, este texto em construção do ser vivo, que terá diferentes níveis de consciência de si, da realidade e de sua produção narrativa. Movimento e estabilidade não são opostos, mas integrantes de um mesmo pulsar. Quando este equilíbrio de forças é rompido, temos a morte, ou mesmo quando ele é altamente comprometido, temos a doença. Esta proposição teórica é avaliada através da sua aplicação de leitura a um recorte de cena cotidiana de atividade de extensão no Programa de Intervenções Assistidas por Equinos junto a uma criança com Transtorno do Espectro autista e uma equipe composta de uma acadêmica de psicologia, uma mestranda de psicologia, uma professora de psicologia, uma professora de zootécnica e um cavalo adulto Mangalarga marchador. Foi feito um recorte na fonte dos dados coletados destacando uma cena gravada em vídeo que ilustra o conceito de narrativa que rompe com a hegemonia ou o reducionismo verbal oral. São utilizados também informações registradas no diário do pesquisador. Duas características importantes da proposta desta análise narrativa dialógica: primeiramente é o valor da interação e da semipermeabilidade; segundo é o envolvimento do pesquisador como principal observador aplicando o olhar fluido, e enaltecendo o ponto de vista da observação de segunda ordem. O olhar fluido se aplica à vida cheia de idas e vindas, construções, desconstruções e reconstruções, acertos, tentativas e erros, diferentes graus de beleza, saúde, avanços, retrocessos, quedas e saltos. Vários matizes que escrevem a trajetória pessoal e coletiva. Constatou-se a riqueza conceitual da narrativa dialógica que pode ser mais do que formativa, pode ser também emancipatória.

Palavras-chave: narrativa, Interação homem-meio, emancipação.

Nível do trabalho: Mestrado - M.

Área da Psicologia: **ESC - Psicologia Escolar e da Educação.**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Sessão Coordenada: **Narrativa dialógica emancipatória: um percurso da filogenia à ontogenia humana.**

Relação entre cenestesia e percepção de si mesmo a partir da fenomenologia, narrativas da corporeidade humana.

Patricia Simone Dal - Col (Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro)

Resumo

Cenestesia é um fenômeno da corporeidade humana que integra poucos estudos científicos ao longo da hermenêutica do corpo, sendo um conceito inconcusso à medicina. Assim sendo, o fenômeno se caracteriza por ser uma sensibilidade geral interna, ou de outro modo, uma sensação orgânica intracorpo que reflete um estado endógeno de bem-estar ou mal-estar. Para além dessa concepção, constitui-se em um elo de conexão e integração corpo-alma, uma evidência para o sentido de existência; mais ainda, a percepção da própria existência. No outro extremo desta relação temos a percepção de Si- Mesmo, ponto de chegada nessa incursão pela corporeidade humana em que concebe o Si-Mesmo como um construto da interação com o outro, a cultura e produto da narrativa. Nesse sentido, essa pesquisa atribui a visibilidade devida a este fenômeno, ao apresentar mixórdia semântica entre cenestesia e dois outros vocábulos homofônicos, cinestesia e sinestesia, conferindo ao objeto o grau de aprofundamento necessário à sua compreensão no contexto da filosofia e da psicologia. Portanto, o objetivo do presente estudo é compreender a relação entre a cenestesia e a percepção de si mesmo a partir da fenomenologia, mediante vivência da prática integrativa de Biodanza desenvolvida com acadêmicos em Universidade Pública do Rio de Janeiro. Cooperaram com a pesquisa, cinco acadêmicos acima de 18 anos de diferentes cursos que participaram da oficina de Biodanza. Dentre os participantes, três universitários declararam possuir diferentes deficiências: um com deficiência auditiva com implante coclear e dois com deficiência visual (um com baixa visão). Apoiados na triangulação metodológica, utilizamos o relato pessoal do participante, a observação direta e a observação externa na coleta de dados e a análise narrativa para compreendê-los. A partir de uma experiência vivenciada na corporeidade, a abordagem fenomenológica se mostrou a via metodológica adequada para o estudo desse fenômeno. A análise dos dados se desdobrou nas seguintes categorias: 1) A cenestesia na percepção da própria existência; 2) Corpo próprio: via de acesso à corporeidade e à cenestesia; 3) Narrativas que apontam cenestesia e percepção de si mesmo. A primeira categoria tratou de identificar, nas narrativas, sentimentos e emoções que correspondiam a cenestesia, bem com destacar que este fenômeno é constituinte da corporeidade. A segunda categoria reuniu as narrativas e os conhecimentos relativos à dissociação corpo - sujeito - mundo e à relação disto com a percepção do próprio corpo. A terceira categoria agrupou narrativas que indicavam a vivência introspectiva como via de acesso ao fenômeno cenestesia e ao Si mesmo, podendo ser estimulados por fatores externos e internos ao sujeito. A análise dos dados pela via fenomenológica permitiu observa que a relação entre cenestesia e percepção de si mesmo foi obtendo forma com as narrativas expressas na dinâmica da Biodanza e nos possibilitou inferir que a cenestesia é uma vivência subjetiva da corporeidade concebida como um processo interno que impulsiona à percepção do outro, do mundo e de si mesmo.

Palavras-chave: cenestesia. si mesmo. narrativa.

Nível do trabalho: Mestrado - M.

Área da Psicologia: **DES - Psicologia do Desenvolvimento.**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Sessão Coordenada: **Narrativa dialógica emancipatória: um percurso da filogenia à ontogenia humana.**

Relação Si mesmo e Posicionamento na Narrativa de Estudantes Universitários com Necessidades Educacionais Específicas.

Monica Oliveira Ribeiro (Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro)

Resumo

Vivemos numa época em que muito se fala sobre a igualdade dos direitos humanos, sobre a inclusão social e sobre a inclusão de estudantes com necessidades educacionais específicas na educação básica regular, entretanto podemos considerar historicamente recente as discussões, reflexões e estudos sobre a inclusão desses estudantes nos cursos superiores, haja visto que o primeiro documento legal que versa sobre o acesso desse alunado nas universidades foi construído em 1994, com a Portaria1.793/94 – MEC. A vivência na educação básica regular evidencia que não são poucas as barreiras que um estudante com necessidades educacionais específicas necessita superar. Contudo não é intenção desse estudo versar sobre as barreiras exteriores ao indivíduo, como por exemplo, as barreiras políticos pedagógicas, barreiras arquitetônicas, barreiras relacionadas a formação dos docentes, entre outras. Nossas indagações estão relacionadas com as possíveis barreiras que o estudante com Necessidades Educacionais Específicas (NEE) pode trazer consigo mesmo, resultantes de uma trajetória de exclusão, relacionadas ao processo de identificação ou não identificação com o contexto acadêmico, com o processo de socialização e de posicionamento. Em vista dessas questões, essa pesquisa visa investigar a relação entre os conceitos de Si Mesmo e Posicionamento dos estudantes com Necessidades Educacionais Específicas na Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, campus Seropédica. Os principais autores utilizados para esse diálogo foram Jerome Bruner, com a teoria do Si mesmo e Rom Harré com a teoria do Posicionamento. A pesquisa contou com a participação de quatro estudantes universitários, dois estudantes com deficiência visual, um estudante com deficiência auditiva e um estudante com deficiência múltipla. A principal ferramenta utilizada para a coleta de dados foi a Entrevista Narrativa de Fritz Schütze (individual e livre), além de uma oficina com os quatro participantes, com o tema "Não falem por nós, temos voz". A análise de dados proposta se dará de acordo com os seguintes objetivos específicos: Identificar nas narrativas dos estudantes com NEE na UFRRJ suas experiências acadêmicas como universitários diante do processo de inclusão/exclusão no contexto da IES; investigar a relação entre a construção dos significados de ser universitário com NEE e o conceito de Si Mesmo e; investigar a relação entre a construção dos significados de ser universitário com NEE e o conceito de Posicionamento. Nesse sentido, ouvindo esses estudantes, as Instituições de Ensino Superior (IES) poderão refletir novos caminhos e possibilidades para acolher e oportunizar esse alunado um processo de educação no seu sentido mais genuíno, uma educação libertadora, emancipadora. Assim como, fomentar nos estudantes com NEE, a reflexão sobre a força das suas palavras e atos, isto é, levá-los a perceber sobre a importância de seus posicionamentos para legitimar seus direitos.

Palavras-chave: Si-Mesmo – posicionamento - narrativa.

Nível do trabalho: Mestrado - M.

Área da Psicologia: **DES - Psicologia do Desenvolvimento.**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Sessão Coordenada: **O campo das Habilidades Sociais em contexto Amazônico: As cognições docentes em evidência**

Cognições e práticas de docentes do ensino fundamental de escolas públicas sobre as habilidades sociais.

Irani Lauer Lellis (Universidade Federal do Oeste do Pará), *Andréa Imbiriba da Silva* (Universidade Federal do Oeste do Pará), *Nizianne Andrade Picanço* (Universidade Federal do Oeste do Pará), *Sueley Carvalho Costa* (SEDUC/FASEPA, Santarém/PA), *Núbia dos Santos Oliveira* (Universidade Federal do Oeste do Pará)

Resumo

Conhecer o que os professores pensam torna-se primordial para o campo da educação, uma vez que conforme aponta a literatura da área, as práticas docentes tem muito a dizer sobre suas cognições e portanto, são fontes de profunda influência no desenvolvimento dos alunos. Diante desse cenário, conhecer o que os professores pensam e fazem em relação as habilidades sociais pode ajudar na construção de estratégias eficazes de programas que visem desenvolver as habilidades nos alunos, uma vez que o trabalho com as habilidades sociais no contexto escolar, aumentam o desempenho escolar dos alunos. Esta pesquisa objetivou portanto, conhecer as cognições e práticas de docentes que trabalham com o ensino fundamental em escolas públicas na cidade de Santarém. Participaram cinco professores, com formação superior em Letras e Pedagogia, todos do gênero feminino, com faixa etária entre 35 e 50 anos. A pesquisa foi realizada em três etapas: 1. Aplicação do questionário sóciodemográfico; 2. Realização de entrevista semiestruturada; e 3. Análise dos dados produzidos nas entrevistas utilizando-se a técnica do Discurso do Sujeito Coletivo. Os resultados obtidos por meio dos discursos-síntese mostraram que os professores entendem habilidades sociais como: a prática com a sociedade, a vivência no meio familiar, escolar; ter conhecimento de mundo; São habilidades necessárias para o desenvolvimento integral do aluno. Os discursos revelaram ainda que, para este público, as habilidades sociais podem ser resumidas como sendo a própria educação, o respeito, e valores familiares. Além disso, indicam que os professores estabelecem para si alguns anseios em relação aos alunos no sentido de desenvolverem determinadas habilidades, que podem resumir-se no respeito à natureza, cooperação entre os pares, empatia e comunicação. Os discursos sinalizaram ainda para a necessidade de realização de um trabalho na base familiar como sendo primordial para o desenvolvimento das habilidades sociais, e demonstraram que os docentes acreditam que o desenvolvimento dessas habilidades se dá por meio do incentivo, orientação, promoção de atividades práticas para os alunos e utilização de recursos audiovisuais. Em relação a prática docente na promoção das habilidades sociais o discurso ressaltou que os professores dizem incentivar os alunos com diálogos, assistem vídeos em sala, passeiam no zoológico, mostram a cidade e utilizam jogos. O estudo revela que há carência de maiores pesquisas na região que possam abranger as lacunas, tanto no desenvolvimento de estudos teóricos quanto na promoção de treinamentos e pesquisas aplicadas que visem o desenvolvimento do repertório de habilidades sociais nos docentes da região, uma vez que aparece discrepância entre quais habilidades sociais os professores gostariam que os alunos desenvolvessem e suas práticas para o alcance das metas, mostrando ausência de ações sistematizadas com foco nas habilidades a serem desenvolvidas.

Palavras-chave: Cognições; Habilidades Sociais; Contexto Amazônico.

Nível do trabalho: Mestrado - M.

Área da Psicologia: **ESC - Psicologia Escolar e da Educação.**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Sessão Coordenada: **O campo das Habilidades Sociais em contexto Amazônico: As cognições docentes em evidência**

Cognições e Práticas de Professores da Educação Básica Atuantes na Rede Particular de Ensino Sobre Habilidades Sociais em Santarém-Pará.

Irani Lauer Lellis (UFOPA), *Adriane Lima da Silva* (IESPES), *Aline Paula Costa Silva Freitas* (IESPES), *Narjara Dantas de Oliveira* (IESPES) *Andréa Imbiriba da Silva* (Universidade Federal do Oeste do Pará)

Resumo

As habilidades sociais são um conjunto de comportamentos que visam facilitar as interações desenvolvidas em diversos contextos. A infância torna-se um período propício para o desenvolvimento das relações interpessoais sendo fundamental à figura do professor neste processo, uma vez que as cognições dos educadores explicam suas práticas e influenciam o desenvolvimento infantil. Este estudo objetivou conhecer as cognições e práticas de professores de escolas particulares sobre Habilidades Sociais. Participaram da pesquisa cinco professores da educação básica, com formação em Licenciatura em Pedagogia, com atuação profissional na educação infantil e fundamental I, do sexo feminino, com faixa etária de 20 a 50 anos, de duas escolas particulares da cidade de Santarém - PA. Os dados foram coletados mediante entrevista semiestruturada e questionário sociodemográfico. A análise foi realizada através do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC). Os resultados demonstraram que para estes professore as habilidades sociais significam interação com o contexto, compreensão, maneira como as crianças são educadas em casa, aprender a viver com as diferenças, respeito, compreensão e amizade: São práticas adquiridas as quais utilizo como mediação com os alunos, pois eles não entendem o conceito de habilidades sociais como: respeito, compreensão, interação e amizade. Com relação às habilidades sociais que os professores desejam para seus alunos foi descrito: saber ouvir e respeitar, habilidade de bom comportamento e socialização. Os resultados apontaram ainda para as metas que as professores desejam alcançar em relação ao desenvolvimento das habilidades: buscar novas práticas; parceria com a família; planejar programações diversificadas com o intuito de unir os alunos: Para desenvolver habilidades sociais com meus alunos preciso buscar novas ideias, práticas, criando metodologias para que eles possam se unir. E, como práticas pedagógicas das habilidades sociais, as professoras afirmaram contar história, roda de conversa, programação entre os níveis de ensino: Sempre converso muito com eles coloco o que é certo e errado, no momento de conversa, eu ouço cada um escuto o que ele tem para falar. Estudos enfatizam que a aprendizagem de comportamentos sociais se inicia na infância e que habilidades de autocontrole e expressividade emocional, civilidade, empatia, assertividade, fazer amizades, soluções de problemas interpessoais são fundamentais na redução de comportamentos antissociais e melhor desempenho escolar. Entretanto, os resultados aqui demonstrados apontaram que os professores não conhecem as habilidades sociais de forma especifica, apesar de verbalizarem sua importância nas interações sociais e que não possuem um planejamento sistematizado para trabalhar as habilidades na sala de aula, existindo um distanciamento entre suas cognições, metas e práticas quanto ao desenvolvimento das habilidades sociais no contexto escolar.

Palavras-chave: Professores, habilidades sociais, escola.

Nível do trabalho: Pesquisador - P.

Área da Psicologia: **ESC - Psicologia Escolar e da Educação.**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Sessão Coordenada: **O campo das Habilidades Sociais em contexto Amazônico: As cognições docentes em evidência**

Cognições e práticas de professores de educação musical sobre habilidades sociais.

Nubia dos Santos Oliveira (UFOPA), *Nizianne Andrade Picanço* (UFOPA), *Milany Santos de Carvalho* (UFOPA), *Adarlindo Vasconcelos da Silva Júnior* (Instituto Esperança de Ensino Superior), *Antonia Lemos Braga de Moraes* (UFOPA)

Resumo

A literatura tem mostrado o papel da música como estratégia eficaz para promoção das habilidades sociais, bem como sua influência na prevenção de problemas de desenvolvimento incluindo as áreas social, psicomotora, cognitiva, linguagem e aprendizagem, o que pode justificar a sua aplicabilidade nos vários contextos vivenciados pelas crianças. Em contexto amazônico, especificamente na cidade de Santarém localizada na região oeste do Pará, onde a atividade de produção musical é bastante intensa e diferenciada, se faz necessária a investigação a respeito do que pensam os professores de educação musical sobre habilidades sociais e de que maneira estes vislumbram o desenvolvimento dessas competências nos alunos, além de dar voz às práticas pedagógicas já trabalhadas por estes profissionais em suas atividades. Nesse sentido, este trabalho objetivou demostrar as representações sociais de professores de música atuantes em Santarém, de modo a reproduzir suas crenças, metas e práticas acerca das habilidades sociais. A pesquisa foi realizada utilizando os instrumentos de questionário sociodemográfico e aplicação de entrevista semiestruturada. Após a coleta de dados utilizou-se a metodologia do Discurso do Sujeito Coletivo para análise dos resultados. Participaram 5 professores de educação musical de espaços públicos e privados, sendo 4 do gênero masculino e 1 feminino, os quais tem entre 25 e 40 anos, todos com formação superior em música. Os resultados mostraram que os professores entendem as habilidades sociais como forma de relacionamento entre as pessoas, domínio da oratória, comunicação, emoções. Os discursos-síntese obtidos nas análises demonstraram ainda que os professores acreditam e esperam que os seus alunos tenham maior capacidade para interagir com as pessoas, comunicando seus sentimentos, seus pensamentos, desenvolvimento da autonomia, a capacidade de expressão, a criatividade, a autoestima, além da disciplina mental. Um outro aspecto a destacar a partir dos discursos obtidos, refere-se às metas que os docentes acreditam serem atingíveis para o desenvolvimento dessas habilidades, que podem ser sintetizadas a partir dos discursos de que é preciso realizar um trabalho na base educacional familiar, além de capacitação e atualização profissional, maior interação nas relações familiares com foco na disciplina e estabelecimento de limites, além da promoção de atividades práticas aos alunos. Quanto às práticas já realizadas pelos docentes que participaram da pesquisa, a síntese dos discursos obtidos revelou que os mesmos procuram atualizar-se por meio de realização de leituras individuais e transmissão dos conhecimentos obtidos aos alunos, além de promoverem atividades práticas pelo menos uma vez a cada bimestre. Os resultados obtidos apontam para a necessidade de maiores pesquisas na região com foco na temática das habilidades sociais, bem como a imprescindível tarefa de aprofundar as pesquisas, principalmente no sentido de promover ações sistematizadas que proporcionem aos docentes maior conhecimento da temática, e promoção do repertório de habilidades sociais do público participante, demonstrando uma forte relação entre o ensino de música e o desenvolvimento de habilidades sociais.

Palavras-chave: Cognição; Habilidades Sociais; Educação Musical..

Apoio financeiro: NIHIL.

Nível do trabalho: Pesquisador - P.

Área da Psicologia: **ESC - Psicologia Escolar e da Educação.**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Sessão Coordenada: **O campo das Habilidades Sociais em contexto Amazônico: As cognições docentes em evidência**

Cognições e Práticas dos Docentes da Língua Inglesa sobre Habilidades Sociais.

Adriane Lima da Silva (Instituto Esperança de Ensino Superior), *Andréa Imbiriba da Silva* (Universidade Federal do Oeste do Pará), *Irani Lauer Lellis* (Universidade Federal do Oeste do Pará), *Antonia Lemos Braga de Moraes* (Universidade Federal do Oeste do Pará), *Adarlindo Vasconcelos da Silva Júnior* (Instituto Esperança de Ensino Superior)

Resumo

Na atualidade a língua inglesa tem sido valorizada, exigindo dos docentes desta área de ensino, o desenvolvimento de habilidades orais, práticas e eficazes na promoção do aprendizado. Portanto, compreender o espaço e as cognições dos docentes torna-se importante para o desenvolvimento de práticas educativas que colaborem com o aprendizado. Para isto, investigar o que os docentes pensam sobre suas práticas e a forma como estas refletem, possibilita visualizar o cenário do contexto educativo e consequentemente superar desafios que se apresentem como impedimentos de tal ensino. Pesquisas realizadas apontam o desenvolvimento de habilidades sociais como elementos de construção do processo de ensino aprendizagem, estabelecendo entre tantos outros resultados benéficos, relacionamentos interpessoais e desenvolvimento cognitivo. Assim, esta pesquisa visa conhecer as cognições e práticas dos docentes do ensino de língua inglesa sobre habilidades sociais. Foi aplicado um questionário sociodemográfico e uma entrevista semiestruturada para professores de Escolas especializadas e exclusivas no ensino da Língua inglesa, faixa etária de 23 a 45 anos, com formação em Língua portuguesa e inglesa, Artes e Jornalismo. Os dados foram analisados mediante a técnica do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC), e os resultados apontaram que os docentes entendem as habilidades sociais como a capacidade de se comunicar, de interação com a sociedade ao redor, atividades diversas no lazer e na profissão, e sendo as habilidades sociais uma forma de benefício para a sociedade. As habilidades sociais que os docentes gostariam que seus alunos tivessem foi expressa no discurso como: é a comunicação na língua inglesa, serem mais desenvoltos ao falar o inglês, trabalhando em equipe e sem timidez. Os resultados apontaram ainda o que os professores acreditam ser necessário fazer para que os alunos desenvolvam tais habilidades: Escutar músicas em inglês, falar o inglês o tempo todo, buscar o conhecimento fora sala, precisa-se trazer atividades motivacionais para que os alunos tenham interesse, e também acreditam que o ambiente escolar e a família são importantes nesse processo. E, quanto ao que os docentes fazem para que seus alunos expandam tais habilidades que almejam, acrescentaram que: Incentivam a leitura, proporcionam links para escutarem música fazendo-os dessa forma estudarem em casa, fazerem pesquisas, atividades práticas, conversarem e utilizarem internet como ferramenta. No discurso dos professores ficou evidente o escasso conhecimento sobre as habilidades sociais no que diz respeito principalmente a práticas utilizadas por eles para o desenvolvimento destas com seus alunos, sendo entendido por eles como sinônimo de dominar a íngua inglesa e não de interação social. A ênfase na aprendizagem parece ainda estar voltada para o ensino tradicional da língua e não para o a formação e desenvolvimento humano e contextual. Conclui-se que pesquisas sobre as cognições e práticas dos docentes quanto as habilidades sociais, contribuem para elaboração de instrumentos que possam expandir o conhecimento, e a importância de treinamentos de tais habilidades no contexto da docência, refletindo no processo de ensino aprendizagem cada vez mais produtivo.

Palavras-chave: Professores, cognição, habilidades sociais..

Nível do trabalho: Pesquisador - P.

Área da Psicologia: **ESC - Psicologia Escolar e da Educação.**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Sessão Coordenada: **O campo das Habilidades Sociais em contexto Amazônico: As cognições docentes em evidência**

Cognições sobre Habilidades Sociais de Docentes do Atendimento Educacional Especializado.

Milany Santos de Carvalho (UFOPA), *Antonia Lemos Braga de Moraes* (UFOPA), *Núbia dos Santos Oliveira* (UFOPA), *Adarlindo Vasconcelos da Silva Junior* (Instituto Esperança de Ensino Superior), *Sueley Carvalho Costa* (UFOPA)

Resumo

A referente pesquisa situa-se no contexto das Habilidades Sociais-HS e cognições de professores que atuam no Atendimento Educacional Especializado - AEE. As cognições são compreendidas como a maneira que os docentes entendem e conhecem as Habilidades Sociais. As HS preocupam-se com as relações interpessoais e busca entender a interação entre os sujeitos e o contexto em que está inserido. Desta forma, a presente pesquisa teve como objetivo investigar as cognições docentes dos professores que atuam no Atendimento da Educacional Especializado no intuito de compreender como estes entendem os conceitos de HS e utilizam em sua prática docente. O público desta, abrangeu professores da rede pública Estadual e Municipal de Santarém no oeste do Pará. Compondo-se de 3 (três) da rede pública municipal e 2 (dois) da rede Estadual. Dentre os pesquisados 4 possuíam especialização em Educação Especial e 1 graduação em Educação Física com cursos de Orientação e mobilidade. A pesquisa caracterizou-se como sendo de campo, do tipo descritiva e exploratória. Os dados foram coletados mediante questionário sociodemográfico e entrevista semiestruturada e analisados pela técnica do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC). Os resultados demonstraram que os docentes entendem as Habilidades Sociais como uma habilidade de saber conviver conforme o meio que lhe oferece. São aquelas que são desenvolvidas em sociedade. Quando perguntado quais as habilidades sociais que gostariam que seus alunos tivessem, apresentaram o seguinte discurso: Então, esse tipo de habilidade de conviver com as pessoas “ditas normais”, eu gostaria. Percebe-se nesse discurso, o interesse pela capacidade de melhor interagir com as pessoas que não possuem deficiência. O discurso referente a suas práticas e metas revelaram que o professor tem que fazer atividades de jogos diferenciadas, ele tem que buscar na internet como é que ele vai fazer. Porque você têm que extrair aquilo que o aluno tem dificuldade e assim que eles possam interagir mais com as outras pessoas. Apresentou-se também a preocupação com as políticas públicas para que ele possa ser inserido de uma forma melhor. No discurso que enfatiza as práticas docentes e sua relação com as Habilidades Sociais revelou que há necessidade de ter mais diálogo. Além disso, apresentaram como prática a comunicação através da LIBRAS que possibilita ao aluno não se sentir só, e interagir com o outro. Verifica-se que ainda há falta de compreensão dos docentes quanto ao desenvolvimento das HS, em especial com os alunos do AEE, sendo necessário reflexões que abrangem e aprimorem o conhecimento do tema e assim se fortaleçam programas voltados para este público.

Palavras-chave: Habilidades Sociais, Atendimento Educacional Especializado.

Nível do trabalho: Pesquisador - P.

Área da Psicologia: **ESC - Psicologia Escolar e da Educação.**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Sessão Coordenada: **O campo das Habilidades Sociais em contexto Amazônico: As cognições docentes em evidência**

O Que Pensam Professores De Adolescentes Em Conflito Com A Lei De Uma Fundação De Atendimento Socioeducativo Do Pará- Fasepa Sobre Habilidades Sociais.

Sueley Carvalho Costa (SEDUC/FASEPA, Santarém/PA), *Maria Daniela Guzman Barillas* (UFOPA), *Nizianne Andrade Picanço* (UFOPA), Adriane Lima da Silva (Instituto Esperança de Ensino Superior - IESPES), *Milany Santos de Carvalho* (Universidade Federal do Oeste do Pará)

Resumo

No Brasil, segundo levantamento realizado pelo Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo-SINASE, existem aproximadamente 26 mil adolescentes em algum tipo de privação ou restrição de liberdade, evidenciando assim a necessidade e o papel de fundamental importância que o professor exerce e representa nestes ambientes, pois através de sua atuação possuem a possibilidade de ensinar comportamentos sociais desejáveis, pois como aponta a literatura, a cognição influencia a prática docente. Dessa forma, verificar o que pensam os professores que atuam com adolescentes em conflito com a lei sobre habilidades sociais foi o objetivo da presente pesquisa. Participaram da pesquisa cinco professores que atuam com adolescentes na Fundação De Atendimento Socioeducativo Do Pará- FASEPA na cidade de Santarém, acima de dois anos de profissão, do sexo feminino e masculino, com idade que variaram entre 27 e 62 anos. Os professores foram submetidos a um questionário sociodemográfico e um roteiro de entrevista semiaberta. Os dados foram analisados mediante a técnica do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC) desenvolvido por Lefèvre e Lefèvre. Os principais resultados apontaram que para os docentes as habilidades sociais são comportamentos de boa convivência em uma sociedade, ou seja, quando se realiza atividades sociais, tais como, ir ao cinema, museu, igreja, etc, isto é, a forma como se relaciona e se comunica com o outro ao seu redor, por meio do conhecimento de seus direitos, deveres, e respeito ao próximo. Foi evidenciado ainda que as habilidades sociais são a capacidade que o indivíduo possui para desenvolver uma profissão para melhorar sua condição de vida. Em relação a habilidades sociais que os discentes gostariam que seus alunos desenvolvessem, foi verbalizado que gostariam que tivessem um bom convívio social, respeitando o próximo, sendo empático e estudando para mudar a vida, conforme o discurso a seguir: Eu gostaria que ele tivesse um bom convívio social. É que tem que respeitar o ser humano. Eu penso que seja empatia. Valorizar o estudo para mudar a vida. Conhecimento dos deveres. Os resultados revelaram que para os professores a maneira de contribuir com novos repertórios de habilidades sociais seria através do diálogo e da reflexão sobre o cotidiano e que na prática incentivam seus alunos mediante reflexões sobre reportagens, leituras e conversas, conforme o discurso: Eu só incentivo, Reflexão na sala de aula assistindo reportagem lendo livros que a gente faz leituras para eles enfim a reflexão em si de todas as formas, Na minha aula eu converso. Em fazer com que eles percebam e si percebam. Os resultados aqui apresentados mostram reduzido conhecimento docente sobre as habilidades sociais, além de revelarem práticas inconsistentes para o desenvolvimento das habilidades sociais. Ressalta-se a relevância docente no influenciar significativamente o aluno e portanto, urge a necessidade de conhecimento na área das habilidades sociais por parte dos educadores.

Palavras-chave: adolescentes; habilidades sociais; cognições..
Apoio financeiro: Universidade Federal do Oeste do Pará- UFOPA.
Nível do trabalho: Pesquisador - P.
Área da Psicologia: **ESC - Psicologia Escolar e da Educação.**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Sessão Coordenada: **O corpo vivido: diálogos entre Merleau-Ponty e a Psicologia**

Adolescência: reflexões sobre a experiência de corpo vivido.

Dafne Thaissa Mineguel Assis (Universidade Federal do Paraná)

Resumo

O período da adolescência é amplamente difundido como sendo a fase do desenvolvimento de grandes transformações, sejam elas físicas ou emocionais. Junto dessa ideia, a adolescência carrega em si marcas e concepções negativas, não sendo incomum imagens como rebeldia, transgressão e chatice serem diretamente atreladas ao adolescente. Tradicionalmente são os aspectos emocionais disruptivos os objetos de atenção de muitos estudos a respeito desse período. As instabilidades, consideradas como inerentes, constituem uma noção de crise preexistente da adolescência, caracterizando a naturalização e a universalização do comportamento que têm dominado a concepção desse período de vida. É também foco de atenção o corpo do adolescente que se transforma: a voz que muda, os pelos que crescem, a pele que se modifica, a mudança na massa corporal, a primeira menstruação, entre outros aspectos que dizem respeito à puberdade e às mudanças hormonais. Embora consideremos que esses aspectos desempenhem um papel importante no tornar-se adolescente, e assim, necessários de serem considerados nas reflexões sobre esse período de vida, esses estudos acabam por debruçar-se em perspectivas que pouco levam em conta a experiência de corpo vivido desse ser em transformação. Este trabalho tem por objetivo, portanto, propor reflexões a respeito da vivência do adolescente e sua corporeidade a partir de uma perspectiva fenomenológica, na tentativa de trazer à luz aspectos vivenciais negligenciados por estudos tradicionais. Segundo a fenomenologia de Merleau-Ponty, é pelo corpo que estamos situados no mundo e a existência humana só é possível de ser experimentada a partir dele. Esse corpo, portanto, não é apenas um objeto fisiológico que passa por transformações biológicas, mas é também uma subjetividade encarnada que possibilita significações e sentidos às vivências. Assim, ao pensar nas transformações decorrentes da puberdade, não podemos desconsiderar o próprio adolescente que vivencia essa transformação, pois é por meio da experiência de corpo vivido que ele dará sentido a sua vivência e a partir da qual se colocará existencialmente frente a novas possibilidades. É importante considerar que as mudanças ocorridas em seu corpo levam a impactos na forma como o adolescente passa a ver, descrever e avaliar a si mesmo, bem como na forma pela qual passa a ser percebido pelos outros. Nessa direção, as transformações são anunciadas na vivência diária pelo corpo que se modifica e, ao mesmo tempo, pelo outro que as sinaliza, possibilitando abertura para novas significações no mundo vivido. Sendo o corpo a condição de possibilidade da existência humana que sente, transforma, percebe e é percebido, significa e ressignifica suas vivências na relação com o mundo, abre-se, portanto, um novo campo de possibilidades ao adolescente que está em constante mudança em seu projetar-se no mundo.

Palavras-chave: adolescente, corporeidade, fenomenologia.
Apoio financeiro: Bolsa Capes.
Nível do trabalho: Mestrado - M.
Área da Psicologia: **CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade.**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Sessão Coordenada: **O corpo vivido: diálogos entre Merleau-Ponty e a Psicologia**

Experiência estética e corporeidade: reflexões a partir de Dufrenne e Merleau-Ponty.

Jenifer Cortes Demeterco Geromini (Universidade Federal do Paraná UFPR)

Resumo

A arte, por ser uma das produções especificamente humanas, torna-se valorosa como objeto de estudo para a Psicologia. Sob um olhar fenomenológico, esse diálogo é precioso, já que a atividade artística se apresenta no mundo da vida, o qual é a fonte do sentido dos conceitos científicos. As proposições da fenomenologia a respeito da arte inovam por contrariarem as estéticas de representação, concepções clássicas que a consideram meramente uma imitação da realidade, e contribuem ao entendê-la como um fenômeno expressivo. Tendo em vista que Merleau-Ponty e Mikel Dufrenne entendem que, nessa experiência expressiva diante de um objeto estético, é pela via do corpo que tudo se dá, este trabalho tem por objetivo refletir a respeito da corporeidade na experiência estética. Merleau-Ponty trouxe grandes contribuições ao tema da arte, apesar de não ter se dedicado exclusivamente a ele. Para esse filósofo, a arte não está circunscrita ao objeto que é apresentado a um espectador, mas é também expressão que emerge da percepção sensível do mundo e funda um sentido a partir da relação entre o objeto e o contemplador. Posteriormente, Mikel Dufrenne endossa essa discussão, ao estabelecer o mais volumoso pensamento referente à estética no movimento da fenomenologia. O filósofo trata da experiência estética, a partir da qual entende que, diante de um objeto estético, a percepção estética provoca o espectador a participar de modo mais ativo no seu experienciar, já que o seu olhar é imprescindível para que o referido objeto exista como tal. É o próprio contemplador quem vai dar vida à obra que se apresenta ao estabelecer com ela uma relação. Esse encontro do sujeito com o objeto estético proporciona uma abertura à alteridade, pois questiona e desafia o espectador a lançar novos olhares, sob outros ângulos, a questões novas ou antigas. Para Merleau-Ponty, a percepção emerge no encontro do homem com o mundo e é no corpo-vivido que ela se realiza. Desse modo, não se trata de um fenômeno próprio do pensamento, mas que se dá no entrelaçamento do homem com o mundo, o qual o provoca constantemente. Diz respeito, pois, à relação intrínseca do corpo no mundo. A partir dessas reflexões, Dufrenne defende que a obra de arte se mostra a um espectador que, pela via do corpo, a experiencia e, assim, consagra-a e a arremata, possibilitando-lhe o estatuto de objeto estético. É pelo corpo que se apreende o sentido de uma presença e, sendo o corpo um sistema de equivalências intersensoriais, ele a capta como uma unidade. Ademais, a obra de arte é criada pelo artista que oferece o próprio corpo nessa produção. Nesse movimento, a subjetividade do criador e do contemplador se encontram. Entende-se que essas reflexões suscitam a importância da discussão acerca do sentido da arte na vida humana e possibilitam pensar as relações de intercorporeidade do homem no mundo.

Palavras-chave: Experiência estética; corporeidade, fenomenologia..

Apoio financeiro: CAPES.

Nível do trabalho: Mestrado - M.

Área da Psicologia: **CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade.**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Sessão Coordenada: **O corpo vivido: diálogos entre Merleau-Ponty e a Psicologia**

LUTO e corporeidade: o que morre com quem morre.

Joanneliese de Lucas Freitas (UFPR), *Luís Henrique Fuck Michel* (UniDBSCO)

Resumo

O luto é frequentemente apresentado pela literatura em comparação a outros tipos de perdas. A ausência de estudos que procurem compreender as particularidades dessa vivência propicia o surgimento de falsas expectativas em torno de pessoas enlutadas e dos modos de cuidado que se oferecem a elas. O presente estudo visa refletir acerca da relação que se estabelece entre luto e corporeidade, apresentando as especificidades do luto que se desvelam a partir dessa reflexão. Para tanto, são resgatados relatos de pessoas enlutadas, obtidos a partir de pesquisas que investigaram a vivência do luto por meio do método fenomenológico. Também são utilizados conceitos que fazem parte do referencial teórico desenvolvido por Merleau-Ponty. Ao abordar a questão da co-presença, o autor introduz o conceito de intercoporeidade, segundo o qual o outro se apresenta para mim, antes de tudo, como experiência. De acordo com seu pensamento, eu e o outro somos órgãos de uma mesma intercorporeidade – antes mesmo que possamos refletir a respeito. Estamos, portanto, sensivelmente entrelaçados. Partilhamos uma espacialidade e uma mesma temporalidade específicas. A morte, porém, modifica a vivência do ser-com, impedindo a atualização desse mundo co-constituído. E é diante disso que podemos afirmar que o luto é um tipo específico de perda, pois possui um caráter irreversível, restringindo as possibilidades que se apresentavam de modo único e particular naquela relação. O fato é que não verei o outro que morreu mais, nunca mais, irrevogavelmente – e não simplesmente não o encontrarei mais. Deste modo, o luto seria, em termos existenciais, uma vivência que emerge da supressão abrupta de um ente querido enquanto corporeidade. Nessa vivência, o enlutado se depara com um mundo de impossibilidades. Com a morte do outro, morre também o enlutado naquilo que só se revelava na relação que estabelecia com aquele que faleceu. Os planos para o futuro, os diálogos, as trocas, de uma maneira geral, já não podem mais se dar da maneira usual. O luto é, portanto, uma condição existencial a que o enlutado é lançado. Condição esta que não pode ser superada (dado o caráter irreversível da perda), mas possível de ser incorporada pelo enlutado como presença-ausente de seu ente querido. Nesse contexto, a ressignificação é uma possibilidade que se apresenta ao enlutado em sua tentativa de assimilar e lidar com a ausência do outro enquanto corporeidade. A partir da ressignificação, algo do ente querido pode ser preservado no mundo do enlutado - um hábito, um sonho, um valor – mesmo que se revelando de uma maneira diferente. A reflexão sobre o luto a partir da corporeidade nos leva a questionar sobre a qualidade da relação estabelecida entre o enlutado e aquele que faleceu, apontado para saídas que devem considerar a singularidade dessa relação.

Palavras-chave: luto, corporeidade, fenomenologia..

Nível do trabalho: Pesquisador - P.

Área da Psicologia: **CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade.**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Sessão Coordenada: **O corpo vivido: diálogos entre Merleau-Ponty e a Psicologia**

Quando meu corpo abriga outro: gestação como corpo vivido.

Luiza Sionek (UFPR)

Resumo

A temática da gestação, assim como da relação mãe-bebê, é cara para a fenomenologia, já que aborda a gênese da vida intencional e da estrutura do eu, bem como da relação com o outro. Essa experiência toca uma duplicidade e ambiguidade única: por um lado, apenas a gestante tem acesso direto a esta vivência, por outro, todo ser humano já esteve no ventre materno. Ainda assim, a bibliografia indica que os estudos das ciências naturais costumam ser fundamentados nas métricas da gestação e não da experiência, sendo essa literatura escassa também na perspectiva fenomenológica. Nesse sentido, este trabalho visa refletir acerca da gestação enquanto uma experiência que está intimamente ligada à corporeidade. Para tal, recuperamos conceitos importantes de Merleau-Ponty e de estudos recentes. O filósofo francês constrói uma concepção de corpo encarnado como um "terreno comum", que concebe o corpo imbricado na própria existência. Ou seja, é somente a partir do corpo que há experiência, este corpo que me oferece a condição de estar no mundo e de ser abertura. Além disso, ele discute a relação entre corpo habitual e corpo atual, que na gestação fica evidente, por exemplo, no momento em que a mulher é surpreendida pela barriga impedindo um movimento que lhe era simples e cotidiano, como sair do carro ou se perceber ocupando um espaço maior do que costumava anteriormente. Deste modo, a gravidez não é um ato como os demais executados pelo corpo, uma vez que é uma vivência que escapa à própria mulher: ela sente seu próprio corpo lhe alienar. Quer dizer, estar grávida rearranja e renova o esquema corporal da mulher, devido a sua relação com o bebê e com seu próprio corpo, que se modifica. Gestar é experiência de pura ambiguidade: mover-se e ser movida, tocar e ser tocada, sentir e ser sentida. A literatura indica que a gestação é um momento que abole a oposição eu-outro, já que os limites dessa relação são tênues entre mãe e bebê. Assim, a gestação pode ser compreendida fenomenologicamente como uma relação quiasmática, partindo da concepção de reversibilidade e imbricamento postulada por Merleau-Ponty. Nesse sentido, a experiência de estar grávida propõe novas questões para pensar a corporeidade. Além disso, é possível considerar que, se o corpo muda durante a gestação, a experiência com o mundo vivido também é alterada de modo que o corpo atualiza não apenas o corpo habitual, mas também os projetos em que se está engajado.

Palavras-chave: Gestação, corporeidade, fenomenologia.

Apoio financeiro: Bolsa CAPES.

Nível do trabalho: Mestrado - M.

Área da Psicologia: **CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade.**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Sessão Coordenada: **O corpo vivido: diálogos entre Merleau-Ponty e a Psicologia**

Ser-trans: corporeidade e gênero em discussão.

Matheo Bernardino (Universidade Federal do Paraná)

Resumo

Este trabalho visa refletir sobre as experiências de corporeidade nos horizontes binários e não-binários de gênero. Em virtude das observações ascendidas com os movimentos feministas, o masculino e o feminino se abrem a novas compreensões através dos fenômenos da transgeneridade. Sendo um debate recente, poucos estudos, no que se refere ao âmbito da fenomenologia dentro da psicologia, preocupam-se em discutir e aprofundar tal possibilidade. Assim, a questão que se levanta, dentro de um referencial fenomenológico, é: como se apresenta a experiência trans de corporeidade? O gênero é dado historicamente de modo a fundamentar um binarismo sexista que possui como base de sustento principal o eixo corpo-sexo-gênero. Dentro das construções sociais e políticas do desenvolvimento da sociedade, compreende-se que os polos binários se determinam em: mulher-vagina-feminino e homem-pênis-masculino. A identificação primária no nascimento aponta e determina compulsoriamente que a identidade daquele ser deve ser tal qual a esperada cisnormativamente, dentro desses extremos e de suas respectivas expressões e papeis normativos. Entretanto, o horizonte das experiências transgêneras subverte e rompe com tais delimitações. Apresenta-se, em sentido binário, uma nova possibilidade de ser-corpo: enquanto mulher-pênis-feminino e homem-vagina-masculino. Além disso, identificações não-binárias desconstroem e tornam fluidos os extremos, ampliando as possibilidades de identidade e performatividades de gênero no mundo: surgem os queers, genderfluids, agender, entre outros. Observa-se a existência de diferentes compreensões de corpo-gênero entre ocidente e oriente, como é o caso do grupo de hijras na Índia, o que denota divergências culturais, sociais e políticas nessas construções. Se a cisnormatividade aponta a experiência de corpo-vivido como vivenciada em um corpo que rege sua identidade de gênero, a transgeneridade abre novos horizontes para se pensar os delineamentos da corporeidade humana. Apesar disso, os estudos que vêm sendo realizados apontam ainda para modelos de compreensão em sua maioria biológicos, corroborando para um desmembramento do ser-corpo enquanto totalidade e integralidade de todos os seus aspetos experienciais e vivenciais. O corpo-vivido, a experiência de corporeidade, está para além da concretude demonstrada em dados fisiológicos, mas também para além das psicologizações determinadas por algumas abordagens da Psicologia. Cabe, assim, refletir sobre o ser-corpo enquanto gênero e transgênero, no sentido de transcender as reflexões dadas por sistemas pautados por normativas cissexistas, ampliando tal horizonte. Portanto, compreende-se que os subsídios desvelados pelo referencial fenomenológico e merleau-pontyano favorecem novas aproximações e compreensões do universo da corporeidade e da intercorporeidade, com apontamentos sobre as construções de gênero e as desvelações no mundo dos fenômenos da transgeneridade binária e não-binária.

Palavras-chave: Gênero. Transgeneridade. Corporeidade. Fenomenologia..
Apoio financeiro: CAPES.
Nível do trabalho: Mestrado - M.
Área da Psicologia: **SEG - Sexualidade e Gênero.**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Sessão Coordenada: **Olhares sobre a vida a dois: Qualidade, satisfação e conflito conjugal**

Conflitivas Conjugais: Relações entre Mindfulness e Estratégias de Resolução de Conflitos.

Marcela Bohn (Universidade do Vale do Rio dos Sinos)

Resumo

O conceito de mindfulness é descrito na literatura como a habilidade de obter consciência acerca de experiências, sensações, sentimentos e comportamentos. O presente estudo toma como base que, na relação conjugal, essa postura de abertura para a experiência poderia facilitar a resolução de conflitivas através da adoção de estratégias de resolução de conflitos construtivas. Isso porque, indivíduos mais conscientes acerca de seus próprios pensamentos e emoções poderiam ter mais facilidade para negociar insatisfações diante de conflitos, bem como, compreender melhor as emoções e sentimentos do (da) parceiro (a) também. O objetivo geral é investigar se há relação entre mindfulness e estratégias de resolução de conflitos. A amostra da presente pesquisa foi composta de 281 sujeitos (69 homens e 212 mulheres), maiores de 18 anos (média = 32,94; DP = 31,00), em um relacionamento estável e em coabitação por no mínimo 6 meses. Este projeto foi submetido e aprovado pelo comitê de ética da Universidade do Vale do Rio dos Sinos, sob número CAAE 52013015.1.0000.5348. Foi realizada uma coleta online, em que após concordarem com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), os participantes responderam a Escala Filadélfia de Mindfulness (dividida em dois fatores: esquiva experiencial e awareness) e a Escala Conflict Resolution Behavior (CRBQ) (dividida nos fatores: ataque, evitação e acordo). Na escala de Mindfulness, o fator awareness refere-se a consciência e autoregulação da atenção com abertura às experiências do momento presente, enquanto que o fator esquiva experiencial, refere-se a fuga e falta de contato com estas experiências. Na escala CRBQ, o fator acordo refere-se a estratégias de tentar resolver os problemas através de negociação, enquanto que evitação refere-se a comportamentos que visam ignorar os problemas e afastar-se dos conflitos. O fator ataque está relacionado a adoção de comportamentos de hostilidade frente aos conflitos. Os questionários foram medidos através de escala likert de 5 pontos, de 1 (nunca) a 5 (sempre). Após a coleta, foram realizadas análises de correlação de Spearman através do sistema SPSS versão 2.2. Os resultados obtidos indicaram que maiores níveis de mindfulness estão relacionados com menores níveis de estratégia de evitação (-0, 254; $p < 0,01$), menores níveis de estratégia de ataque (-0,216; $p < 0,01$) e de forma oposta, maiores níveis de estratégia de acordo (0, 121; $p < 0,01$). Por fim, o estudo sugere que, diante de conflitivas conjugais, maiores níveis de mindfulness estão associados a adoção de estratégias de resolução de conflito construtivas.

Palavras-chave: mindfulness, conjugalidade, conflito.

Apoio financeiro: Capes/PROSUP.

Nível do trabalho: Mestrado - M.

Área da Psicologia: **COG - Psicologia Cognitiva.**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Sessão Coordenada: **Olhares sobre a vida a dois: Qualidade, satisfação e conflito conjugal**

O que faz um casal feliz? A qualidade conjugal na perspectiva de casais.

Adriana Wagner (Universidade Federal do Rio grande do Sul), *Marina Zanella Delatorre* (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)

Resumo

Os relacionamentos amorosos ocupam um papel importante na fase adulta do desenvolvimento, sendo que há evidências de que a qualidade conjugal está associada à saúde metabólica, cardiovascular, ao alcoolismo e aos transtornos internalizantes. Apesar de haver diversos estudos investigando esse construto sob diferentes perspectivas, há dificuldades em estabelecer um consenso sobre o que é um relacionamento de qualidade. Embora diversas tentativas tenham sido realizadas nesse sentido, poucas pesquisas têm se dedicado a estudar a perspectiva dos casais sobre como definem a qualidade conjugal. Assim, este estudo buscou investigar a percepção de casais sobre a qualidade do seu relacionamento. O tema foi investigado tendo por base dois modelos teóricos: o Vulnerability-Stress-Adaptation Model, proposto por Karney e Bradbury, e a Teoria Triangular do Amor, de Sternberg. Participaram do estudo oito casais que coabitavam com o companheiro há, no mínimo, seis meses, de orientação heterossexual e homossexual. Todos os casais residiam no Rio Grande do Sul. O tempo de relacionamento variou de 10 meses a 21 anos, e a idade dos participantes foi de 26 a 53 anos. Os casais responderam a uma ficha de dados sociodemográficos e a uma entrevista semi-estruturada que abordava diversos aspectos do relacionamento. Os dados foram analisados por meio de uma análise temática realizada no software NVivo, a partir da qual foram identificados cinco temas: compromisso, intimidade, carinho e afeto, atração e sexualidade, e satisfação. O compromisso, no relato dos casais, representou o investimento no relacionamento por meio de apoio mútuo, esforço e dedicação à vida a dois. No tema intimidade, os casais ressaltaram a condição de aprofundarem o conhecimento um do outro, desmistificando aspectos sobre o companheiro, favorecendo a comunicação não-verbal, a proximidade e o sentimento de pertencimento à relação. Quanto ao carinho e afeto, demonstrou-se a importância da expressão de amor, carinho, afeto, preocupação e cuidado com o outro. O tema atração e sexualidade incluiu referências à estética, à paixão, à atração sexual pelo cônjuge e à sexualidade vivida pelo casal. Por fim, a satisfação reuniu os relatos sobre a avaliação que os sujeitos fazem sobre o relacionamento. A qualidade conjugal, conforme identificada no relato dos participantes, inclui elementos emocionais, cognitivos e motivacionais, em consonância com a Teoria Triangular do Amor. Assim, os resultados obtidos revelam dimensões relevantes da qualidade conjugal que dizem respeito a realidade dos casais entrevistados. Ressalta-se a importância de profissionais que trabalham com terapia de casal e pesquisadores da área levarem em conta essas dimensões na avaliação da qualidade dos relacionamentos conjugais.

Palavras-chave: qualidade_conjugal conjugalidade casamento.

Apoio financeiro: Este trabalho recebeu apoio financeiro da CAPES, por meio de bolsa de doutorado à primeira autora..

Nível do trabalho: Doutorado - D.

Área da Psicologia: **FAMI - Psicologia da Família e da Comunidade.**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Sessão Coordenada: **Olhares sobre a vida a dois: Qualidade, satisfação e conflito conjugal**

Percepções de casais sobre diferentes áreas da vida conjugal e familiar: Estudo comparativo.

Clarisse Pereira Mosmann (Universidade do Vale do Rio dos Sinos), *Crístofer Batista da Costa* (Universidade do Vale do Rio dos Sinos)

Resumo

Estudos longitudinais têm apontado que maiores níveis de concordância entre os parceiros sobre diferentes temas da vida conjugal e familiar estão associados à maiores níveis de satisfação conjugal. Considerando a escassez de pesquisas sobre esse tema no contexto brasileiro, o objetivo do presente estudo foi comparar a percepção do casal em relação à doze áreas da vida familiar. Trata-se de uma pesquisa quantitativa, transversal e de caráter comparativo. Participaram do estudo 166 casais heterossexuais de diferentes cidades do Rio Grande do Sul. A idade dos cônjuges variou de 18 a 79 anos (m=41,2; dp=12,8) e o tempo de união de 6 meses a 53 anos (m=14,7; dp=12,2). A coleta de dados ocorreu por conveniência entre os meses de dezembro de 2017 e maio de 2018 por meio de um Questionário de Dados Sociodemográficos e do Inventory of Specific Relationship Standards-III – ISRS. Os dados foram analisados por meio de estatística descritiva e comparativa – teste t de Student para amostras pareadas. Foram encontradas diferenças significativas em onze, dos doze temas avaliados, considerando o valor de p<0,05. De acordo com os resultados, os homens apresentaram maiores médias em relação às mulheres, respectivamente, nos temas: sexo (m=16,40; m=16,03; t=1,590; p<0,000), dinheiro (m=15,58; m=15,48; t=0,417; p<0,001), profissão/emprego (m=15,53; m=15,44; t=0,362; p<0,000) e amigos/relações sociais (m=14,68; m=14,39; t=0,988; p<0,001). As mulheres apresentaram médias maiores que os homens, respectivamente, nos temas: sentimentos positivos (m=16,27; m=16,16; t=-0,846; p>0,018), sentimentos negativos (m=16,02; m=15,39; t=-2,344; p>0,001), afeto físico (m=15,95; m=15,94; t=-0,024; p>0,006), educação dos filhos (m=17,42; m=17,15; t=-1,001; p>0,004), tarefas domésticas (m=16,44; m=16,13; t=-1,099; p>0,037), tempo livre como casal (m=15,56; m=15,43; t=-0,456; p>0,013) e valores pessoais e religiosos (m=14,47; m=14,45; t=-0,054; p>0,000). O tema família de origem foi o único em que não houve diferença estatística significativa entre o casal (homem: m=15,68; mulher: m=15,70; t=-0,082; p<0,733). Os resultados corroboram pesquisas anteriores no que se refere aos temas predominantemente observados e mais valorizados por homens e mulheres, seja em relação à individualidade, vida conjugal ou familiar. Essas evidências demonstram a importância de o trabalho acadêmico, clínico e social com indivíduos, casais e famílias promover respeito e valorização às diferenças, mas, também, levanta reflexões sobre a necessidade de diminuir a polarização de determinados temas considerados masculinos ou femininos e que tendem a repercutir negativamente nas mais distintas formas de se relacionar na conjugalidade, na família, no trabalho, nos espaços informais, entre outros contextos. Pesquisas com casais, por meio de diferentes métodos e delineamentos, representam uma agenda de investigação necessária, considerando principalmente que a literatura científica que sustenta empiricamente os estudos com casais e famílias é prioritariamente internacional e não considera as idiossincrasias dos casais brasileiros. Assim, reforça-se a necessidade de estudos nacionais para se poder comparar ou generalizar dados de pesquisas ou mesmo propor intervenções que sejam adequadas às especificidades da população brasileira.

Palavras-chave: relações conjugais; percepções; vida familiar;.

Apoio financeiro: O presente estudo é parte do doutorado do primeiro autor que possui bolsa de estudos integral pela CAPES.

Nível do trabalho: Doutorado - D.

Área da Psicologia: **CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade.**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Sessão Coordenada: **Olhares sobre a vida a dois: Qualidade, satisfação e conflito conjugal**

Satisfação Conjugal em Pessoas Trans Brasileiras.

Bruno de Brito Silva (UFRGS), *Elder Cerqueira-Santos* (UFS)

Resumo

Este estudo teve por objetivo investigar quais as variáveis que influenciam a satisfação conjugal de travestis, homens e mulheres trans e pessoas não binárias no Brasil. O trabalho foi construído por meio de um delineamento descritivo e explicativo de corte transversal e caráter analítico quantitativo (survey), com amostragem não probabilística por conveniência. Para a coleta de dados foi aplicado um questionário online utilizando a ferramenta Survey Monkey, que incluía as escalas dos questionários de Identidade corporal e Juventude Brasileira, a Escala de Necessidade de Identificação Social, Escala de Autoestima de Rosenberg, a de Satisfação com o Suporte Social e a de Satisfação conjugal GRIMS. Foram enviados mensagens, e-mails, e mídias sociais para a divulgação da pesquisa e o estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de Sergipe. Ademais, realizaram-se análises estatísticas exploratórias e descritivas, paramétricas e de variância, com nível de significância $p < 0,05$. Fizeram parte 203 indivíduos que se autoidentificaram como pessoas trans brasileiras(os), com idade média de 27,35 anos (DP=8,71), sendo 35,5% homens trans, 34,8% travestis e mulheres trans, 24,9% pessoas não binárias e 55,2% tiveram o sexo designado ao nascimento como masculino. Além disso, houve mais participantes da região sudeste (41,9%), seguido por 22,2% da região nordeste, 52,7% faziam tratamento hormonal para a transexualização, e, 96,1% relataram não ter realizado a cirurgia de redesignação genital. Dentre estes participantes, 44,8% eram predominantemente heterossexuais, 45,3% eram solteiros e não possuíam namorado(a) ou companheiro(a), seguidos de 29,6% que relataram ser solteiro(a)s, mas possuírem namorado(a) ou companheiro(a) e 62,1% residia com a família. 14,8% de 87 participantes que responderam a escala GRIMS apresentaram nível de satisfação conjugal baixo, seguido de 14,3% que apontou nível alto, sendo a média geral de 59,00 (DP = 9,38). Testes t entre o sexo designado ao nascimento (aparelho sexual biológico) e a satisfação conjugal mostraram que participantes do grupo feminino obtiveram maiores escores escalares desta variável [$t(84) = -0,55$; $p < 0,02$]. Análises de Variância (ANOVAs) entre estado civil e os índices de satisfação conjugal [$F(2,82) = 8,665$; $p < 0,001$], por meio do teste post hoc de Tukey, apontaram diferenças entre os solteiros(as) com namorado(a) ($p < 0,001$) e os que vivem com companheiro(a) ou casados(as) ($p < 0,02$), que tiveram pontuações mais altas que o outro grupo. Ademais, o índice de respeito ao nome social correlacionou-se de maneira forte e positiva com a satisfação conjugal ($p < 0,04$). Discute-se que o apoio social proveniente de comunidades em prol do público LGBT, assim como o apoio da família e a satisfação com o relacionamento amoroso podem atenuar o estresse psicológico resultante da estigmatização, melhorar a autoestima e fornecer um ambiente livre do estigma, bem como suporte para experiências negativas perpetradas por uma sociedade heteronormativa.

Palavras-chave: satisfação conjugal; transexualidade; gênero.

Apoio financeiro: CAPES.

Nível do trabalho: Doutorado - D.

Área da Psicologia: **FAMI - Psicologia da Família e da Comunidade.**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Sessão Coordenada: **Os métodos projetivos aplicados à crianças e adolescentes em situações de vulnerabilidade social**

A criança refugiada e o uso de desenhos como recurso expressivo.

Glauber Moreira (Universidade Metodista de São Paulo), *Carolina Tse* (Universidade Metodista de São Paulo), *Hilda Rosa Capelão Avoglia* (Universidade Metodista de São Paulo), *Glauber Mendonça Moreira* (Universidade Metodista)

Resumo

Os conflitos de natureza religiosa e de intolerância étnica, associados à questões políticas e socioeconômicas provocam situações de vulnerabilidade que envolvem um número crescente de pessoas, apontando o refúgio em outras nações como única alternativa de vida para reconstruir sua história. Sob esse prisma, é fundamental destacar que, diferente dos adultos, as crianças vivenciam a experiência do refúgio de forma mais intensa, uma vez que o total deslocamento de suas estruturas fundantes, tais como, família, meio social, amigos, escola e até sua rotina, potencialize as possíveis fragilidades de suas estruturas psíquicas, expondo-as a situações hostis, que possibilitam maior retraimento mediante a possível tentativa de proteção e busca por segurança. Em nosso país preocupa a falta de estrutura de suporte para essa população que se depara com dificuldades diversas, entre estas, a de expressar-se verbalmente, impossibilitando a gratificação de sua subjetividade e adaptação a um novo território, situação esta, agravada no caso das crianças. Este estudo teve como objetivo analisar expressões lúdicas e grafo verbais de uma criança refugiada por motivo de guerra. Trata-se de um estudo de caso clínico, cuja participante foi uma menina de seis anos de idade, procedente de um campo de refugiados do Oriente Médio, com status de refugiada de guerra, apoiada por uma organização não governamental, que a encaminhou para atendimento psicológico. A menina participou de três encontros em grupo de crianças que se encontravam nas mesmas condições que ela. O brincar foi utilizado como recurso estratégico para contato inicial e compreensão da criança no processo psicoterapêutico. Posteriormente, a menina participou de um encontro individual, no qual foi aplicada a técnica projetiva do desenho da casa, árvore e pessoa - HTP. Os dados foram integrados e analisados em uma perspectiva psicanalítica de escola inglesa. Como resultados, a análise do conteúdo representado lúdica e graficamente indicaram que, neste caso, os brinquedos e desenhos foram considerados de extrema importância enquanto elementos facilitadores da expressão simbólica da criança e, além disso, revelaram a vivência de intenso sofrimento psíquico, pois, se apresentava amedrontada pela realidade circundante, temerosa diante das relações interpessoais e pouco confiante, mesmo quando experimentava situações gratificantes, caracterizando uma convivência real com um mundo externo ameaçador e conflitivo. A cisão foi utilizada como recurso defensivo para o enfrentamento da realidade angustiante. Assim, é possível reconhecer as técnicas projetivas gráficas e lúdicas como instrumentos viáveis, especialmente em casos de pacientes que convivem com acentuada vulnerabilidade afetiva, emocional e social. Tais recursos metodológicos permitiram a comunicação e expressão da criança, considerando-se sua singularidade, gerando um espaço, antes não existente, para a manifestação do que não poderia ser dito, ou seja, do conteúdo, até aquele momento, reprimido. Desse modo, observou-se a criação de um espaço de diálogo entre a criança e o psicólogo permeado por recursos pertinentes ao universo infantil: o brinquedo e o desenho. Assim, esta temática envolveu questões culturais e comportamentais, compreendida com significativo impacto social e relevante para os estudos em saúde pública, especialmente no que se refere a saúde mental de populações de crianças refugiadas.

Palavras-chave: Crianças refugiadas; Avaliação Psicológica; HTP..

Nível do trabalho: Mestrado - M.

Área da Psicologia: **AVAL - Avaliação Psicológica.**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Sessão Coordenada: **Os métodos projetivos aplicados à crianças e adolescentes em situações de vulnerabilidade social**

A dinâmica psíquica do adolescente em conflito com a lei a partir do uso do HTP..

Carlos Eduardo Sanches (Universidade Metodista de São Paulo), *Luana Aparecida Nóbrega da Silva* (Universidade Metodista de São Paulo), *Thais Oliveira Terto* (Universidade Metodista de São Paulo), *Hilda Rosa Capelão Avoglia* (Universidade Metodista de São Paulo e Universidade Católica de Santos)

Resumo

A adolescência é uma fase do desenvolvimento humano que se caracteriza pela transição entre a infância e a vida adulta. Impactam sobre esse processo de desenvolvimento a organização interna e as influências do mundo externo, de forma positiva ou negativa, a depender de sua dinâmica psíquica. A personalidade se constitui, então, pelas transformações que o aparelho psicológico sofreu desde o nascimento, a partir da relação entre os pais e os filhos em uma interação com família e, consequentemente com a sociedade de um modo geral. Assim, os jovens são susceptíveis as influências advindas do meio social, constituindo-se em uma fase de lutos e conflitos manifestados por meio da rebeldia, revolta e agressividade. Nesse sentido, a literatura especializada aponta aspectos psicológicos familiares, entre outros de igual importância, como base para a ocorrência da conduta infracional, que implicará no cumprimento e medidas socioeducativas. Nesse contexto, este estudo teve como objetivo descrever a dinâmica psíquica de adolescentes em conflito com a lei e cumprindo medidas socioeducativas. Participaram da pesquisa três adolescentes, com idade entre 16 e 17 anos, alunos de escola pública, atendidos por instituições que dispõem de atendimento às medidas socioeducativas na Região do Grande ABC/SP. Foram utilizados como instrumentos a ficha de identificação e a técnica projetiva de Desenho Casa-Árvore-Pessoa (HTP). Os dados foram coletados individualmente no âmbito da instituição. A análise foi elaborada a partir dos indicadores apresentados pelo manual da técnica projetiva e analisados em uma perspectiva psicodinâmica, sendo elaborada uma síntese qualitativa para cada participante e articulada com a fundamentação teórica. Os resultados indicaram que os adolescentes aqui estudados apresentaram uma estrutura de personalidade caracterizada por sentimentos de retraimento, insegurança e pela percepção do ambiente como hostil dificultando a tomada de decisões de forma madura, indicando falta de apoio para seu desenvolvimento. A presença de fragilidade egoica corrobora para a sensação de inadequação e inconstância, gerando suscetibilidade à erros diante de situações nas quais se sintam sob condições de emergências ou de ameaças. Destaca-se que os adolescentes ainda se encontram em processo de amadurecimento no que se refere a estrutura de personalidade, e por tal, identificam-se pontos frágeis nessa estrutura, e que necessitam da elaboração de conflitos psíquicos, elaboração dos lutos e da imagem infantil que se perde na fase da adolescência. A falta de equilíbrio físico, emocional e social desencadeia sentimentos contraditórios, impactando na percepção que tem sobre si mesmo e sobre o mundo como um todo.

Palavras-chave: Adolescentes; HTP; Medida Socioeducativa..

Nível do trabalho: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação).

Área da Psicologia: **AVAL - Avaliação Psicológica.**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Sessão Coordenada: **Os métodos projetivos aplicados à crianças e adolescentes em situações de vulnerabilidade social**

A representação simbólica da criança autista por sua mãe: um estudo clínico com uso do Desenho Estória com Tema.

Lucas Matheus Almeida Nunes (Universidade Metodista de São Paulo), *Hilda Rosa Capelão Avoglia* (Universidade Metodista de São Paulo e Universidade Católica de Santos)

Resumo

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) pode ser caracterizado a partir de diferentes perspectivas, ou seja, como um transtorno do neurodesenvolvimento e, nesse sentido, apresenta em seus aspectos sintomáticos os déficits que englobam diversas área de interação social, comunicação verbal e não verbal, além dos processos de aprendizagem, com impacto no repertório comportamental, que se apresenta restrito e repetitivo. Além desta, a perspectiva psicodinâmica associa o autismo a inibições no desenvolvimento e a possíveis falhas na constituição psíquica da criança, especialmente no que se refere a função materna, encarregada de estabelecer condições necessárias para inserir a criança no mundo simbólico. Neste caso, aqueles que lidam com a criança, como no caso, pais e educadores, devem considerar e se adequar as limitações que envolvem a criança no espectro autista. Diante destas considerações, o objetivo deste estudo foi analisar a percepção de pais de crianças autistas na perspectiva psicodinâmica. A pesquisa se constitui em um estudo de caso clínico, cuja participante é mãe de uma criança de 11 anos de idade, diagnosticada com TEA desde um ano e cinco meses. A participante respondeu a uma entrevista do tipo semidirigia e ao procedimento do Desenho Estória com Tema (DE-T), a partir de duas consignas: desenhar uma criança e desenhar uma criança autista. Os dados foram coletados em uma escola da rede pública de ensino da Região do Grande ABC-SP. O material foi analisado em uma perspectiva psicodinâmica, elaborando-se uma síntese qualitativa integrando os procedimentos utilizados. Os resultados apontam que mãe se apresenta de maneira objetiva e racional denotando a presença de conflitos e angústias recalcadas, diante dos quais faz uso de intensa racionalização com defesa, especialmente durante a situação de entrevista. Nesse sentido, articulando-se os aspectos grafo-verbais, obtidos a partir do DE-T, é possível identificar que a participante, embora em seu discurso faça uso da negação e tente apresentar a criança autista como criança com desenvolvimento típico, a análise de indicadores do grafismo apontam para o uso da compensação defensiva ligada a angústia em lidar com as limitações do filho autista, em especial no que se refere aos aspectos comunicacionais. Mesmo a participante defendendo que não há diferenças entre as figuras e que estas representam a mesma criança, no grafismo, verifica-se a representação da criança autista como ainda mais fechada ao mundo, distante da realidade e marcada pela impossibilidade de um desenvolvimento. Assim, considera-se que o uso do procedimento do DE-T permitiu observar o impacto gerado pelas consignas entre a representação do filho ideal e o real para a mãe da criança autista.

Palavras-chave: Autista; DE-T; TEA..

Apoio financeiro: CNPq - PIBIC.

Nível do trabalho: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação).

Área da Psicologia: **AVAL - Avaliação Psicológica.**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Sessão Coordenada: **Os métodos projetivos aplicados à crianças e adolescentes em situações de vulnerabilidade social**

As técnicas projetivas na representação simbólica do agressor.

Angela Lupo (Hospital Peróla Byngton), *Simone Ottoni* (Universidade Cruzeiro do Sul), *Hilda Rosa Capelão Avoglia* (Universidade Metodista de São Paulo), *Jader Ramos Júnior* (Centro Universitário São Camilo)

Resumo

O conceito de violência doméstica se refere ao ato ou omissão praticado por pais, parentes ou responsáveis contra crianças e adolescentes capaz de causar dano físico, sexual e\ou psicológico à vítima, implicando em uma transgressão do poder e do dever de proteção do adulto, além de uma coisificação da infância, isto é, na negação do direito que crianças e adolescentes como sujeitos em condição peculiar. Em muitos casos, os dados demonstram que a violência sexual ocorre no âmbito familiar, sendo praticada por pais contra crianças e adolescentes podendo ser manifestada diretamente ao filho. As situações de violência doméstica contra criança e adolescente vem tomando proporções alarmantes, sendo considerada um problema social, necessitando de intervenções nos mais diversos âmbitos, entre eles na área da Saúde Mental, devido as sequelas que são identificadas no desenvolvimento psicossocial das crianças e adolescentes vitimadas. Este estudo teve como objetivo analisar a representação do agressor sexual a partir da percepção da criança e do adolescente. Participaram 10 crianças e adolescentes, com idades entre 3 e 15 anos, atendidas em um serviço público destinado a essa finalidade. Dentre as participantes, 5 eram vítimas de violência física, psicológica, negligência e testemunhal e 5 vítimas de violência sexual. Foi utilizado o procedimento Desenho da Família com Estória (DF-E), considerando como enfoque para a análise a inserção ou exclusão do/a agressor/a no desenho a partir da instrução “desenhe a família que queria ter”. Posteriormente, o material obtido foi analisado qualitativamente em uma perspectiva psicanalítica. No que se refere aos resultados, as produções gráficas foram consideradas primitivas e aquém da evolução do grafismo para a faixa etária das participantes. As crianças pequenas apresentaram o uso de menos recursos gráficos, omitindo maior número detalhes essenciais. No caso dos adolescentes, embora fosse observada a presença de um maior número de detalhes, percebeu-se maior rigidez, além de ênfase em detalhes secundários. Nas vítimas de violência doméstica foi possível percebe a representação do agressor, indicando acreditar na remissão do mesmo. Associado à história contada, o agressor aparece com diferentes características envolvendo afetos ressignificados. No grupo de vítimas de violência sexual, o suposto abusador foi excluído das representações gráficas que, neste caso, denotam maior concretismo, depressão, insegurança e inadequação. Também sugerem fixação do passado, regressão, organicidade e necessidade de gratificação imediata. Detalhes gráficos indicaram sentimentos ambivalentes, bem como forte conflito entre a expressão e o controle dos impulsos sexuais. Diante disso, considerou-se que a identificação com o agressor foi a defesa predominante em casos de abuso sexual infantil. As histórias expressaram o desejo de recomeçar uma família idealizada diferente da real, além de angústia em relação ao futuro ainda incerto. Crianças pequenas denotaram a utilização da fantasia, enquanto que os adolescentes referem com maior clareza as escolhas dos personagens representados. Percebeu-se a omissão do suposto abusador, indicando o desejo de negá-lo de seu convívio, sendo que a figura do suposto abusador parece não existir; entretanto, quando mencionado, tende a ser representado como uma figura ausente por ter morrido.

Palavras-chave: DF-E Violência Infância Adolescência Agressor.

Nível do trabalho: Pesquisador - P.

Área da Psicologia: **AVAL - Avaliação Psicológica.**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Sessão Coordenada: **Pesquisas em linguagem infantil: a avaliação de processos comportamentais, cognitivos e eletrofisiológicos**

Avaliação de preferência entre mascote ou caixas de texto em um programa informatizado de ensino de compreensão textual.

José Umbelino Gonçalves Neto (Universidade Federal de São Carlos), *Lívia Campos Balog* (Universidade Federal de São Carlos), *Camila Domeniconi* (Universidade Federal de São Carlos)

Resumo

Teóricos do marketing consideram que mascotes podem tornar produtos mais interessantes ao público-infantil, pois agregam ao produto elementos lúdicos. Por outro lado, conforme a literatura analítico-comportamental sugere, na elaboração de um programa de ensino, é preciso que se avalie a preferência do aprendiz por determinados itens potencialmente reforçadores, buscando-se identificar quais itens funcionarão de fato como reforçadores. Este trabalho faz parte de um projeto maior de desenvolvimento de um programa de ensino informatizado de compreensão textual. O objetivo deste trabalho foi avaliar a preferência dos aprendizes por diferentes tipos de feedback positivo e o efeito sobre o desempenho dos aprendizes em exercícios de compreensão textual de um programa de ensino informatizado. Foram apresentadas aos aprendizes duas versões do programa de ensino. Versão A: as instruções e feedbacks eram dados pela mascote (uma corujinha). E versão B: instruções e feedbacks dados por caixas de texto. As hipóteses eram de que: I) a versão com a mascote seria preferida mais do que a versão com as caixas de texto; II) os dois tipos de feedback contribuiriam igualmente para o desempenho. Participaram 6 estudantes do 5º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública, sendo 4 meninos e 2 meninas, todos com 10 anos de idade e alfabetizados. Cada participante fez os exercícios de compreensão textual de 6 unidades do programa de ensino. O participante primeiro fazia uma unidade na versão A, depois outra unidade na versão B, e então se pedia que fizesse mais uma unidade, mas agora na versão de sua preferência. Após isto o pesquisador entrevistava o participante sobre qual das versões gostou mais e por quê. Uma semana após esta sessão, a criança repetia o procedimento com outras três unidades do programa, a fim de se verificar a estabilidade das respostas. As respostas dos participantes foram registradas manualmente em formulários de registro. Verificou-se, como esperado, que não houve diferença de desempenho em função da mascote ou da caixa de texto, pois a média de acertos e erros dos participantes foi a mesma em ambas as versões do programa. Conforme verificado nas escolhas ao longo das sessões e pelas entrevistas, três participantes demonstraram preferir a versão com as caixas de texto, relatando que eram mais fáceis de ler. Três participantes demonstraram preferir a versão com a mascote, relatando “ser mais engraçada”, “dar mais ânimo”, “combinar com as fábulas”. Concluiu-se ser válido manter a mascote no programa de ensino, contudo aumentando o tamanho da letra em que suas instruções e feedbacks aparecem.

Palavras-chave: Avaliação_de_preferência. Mascotes. Compreensão_Textual..
Apoio financeiro: CAPES.
Nível do trabalho: Doutorado - D.
Área da Psicologia: **AEC - Análise Experimental do Comportamento.**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Sessão Coordenada: **Pesquisas em linguagem infantil: a avaliação de processos comportamentais, cognitivos e eletrofisiológicos**

Desempenho de crianças com e sem transtornos da comunicação no Preschool Language Assessment Instrument-2.

Valdéres Rodrigo da Silva (UNESP, Marília/SP), *Célia Maria Giacheti* (UNESP, Marília/SP), *Tâmara de Andrade Lindau* (UFSCar, São Carlos/SP)

Resumo

A aquisição da linguagem falada, tanto receptiva quanto expressiva, é um marco importante no desenvolvimento da criança. Habilidades receptivas estão diretamente ligadas à capacidade de um ouvinte responder, de modo apropriado, a enunciados verbais e incluem tanto aquelas mais fundamentais, quanto as mais complexas. As habilidades expressivas, por sua vez, estão relacionadas à capacidade de emitir respostas verbais fundamentais e outras mais complexas. É fato que a recepção tal qual a emissão da linguagem possuem relação direta e interdependente, portanto, é de suma importância que a avaliação da linguagem inclua procedimentos que permitam avaliar sua compreensão assim como sua expressão. O Transtorno da Linguagem (TL) e o Transtorno dos Sons da Fala (TSF) são subclassificações diagnósticas dos Transtornos da Comunicação. O TL refere-se ao prejuízo persistente em habilidades diversas, de natureza receptiva e/ou expressiva, que são importantes para a aquisição e o desenvolvimento de repertórios de ouvinte e falante. Já o TSF ocorre quando a percepção e/ou produção dos sons da fala não estão dentro do esperado para a idade. O conhecimento do padrão comportamental da linguagem em crianças deve ser obtido por meio de instrumentos adequados à faixa etária e possibilidade de linguagem do sujeito avaliado. O presente estudo propôs investigar o desempenho das habilidades receptivas e expressivas de crianças com transtorno da comunicação (TL e TSF) e compará-las com as que apresentam desenvolvimento típico de linguagem, na versão adaptada do PLAI-2. Avaliaram-se 138 crianças (23 diagnosticadas com TL e outras 23 com TSF) de três a cinco anos de idade, de ambos os sexos, com o Português Brasileiro como primeira língua e pareadas por idade e nível socioeconômico. O PLAI-2 caracteriza o desempenho das habilidades receptiva e expressiva da linguagem, por meio de 70 itens com pontuação dicotômica. Análises estatísticas da pontuação bruta e do desempenho descritivo foram realizadas por meio do teste t de Student para amostras independentes no software SPSS (v.24). Constatou-se que a pontuação bruta de crianças com TL para recepção e expressão (M=13,57; dp=4,4; M=9,87; dp=5,2, respectivamente) foi significativamente menor que o apresentado pelas crianças típicas, com t(67)=6,05; p=0,000 e t(67)=7,59; p=0,000. As crianças com TSF apresentaram pontuação bruta para recepção e expressão (M=21,43; dp=4,6; M=21,65; dp=6,3, respectivamente) muito próximas das crianças típicas, com t(67)=0,09; p=0,92 e t(67)=0,85; p=0,39. Os dados descritivos apontaram que todas as crianças com TL apresentaram desempenho abaixo da média, enquanto que crianças com TSF apresentaram desempenho na média ou acima, assim como as crianças típicas. Dessa forma, pode-se afirmar que crianças com TL possuem habilidades receptivas e/ou expressivas, significativamente, menor do que crianças com TSF e típicas. A utilização de instrumentos para a avaliação da linguagem possibilitou confirmar o diagnóstico clínico e elucidar processos desviantes e a natureza dos diferentes quadros clínicos que envolvem prejuízos no desenvolvimento da linguagem falada.

Palavras-chave: Avaliação; Linguagem; Criança

Apoio financeiro: FAPESP.

Nível do trabalho: Doutorado - D.

Área da Psicologia: **OUTRA - Avaliação de desempenho da linguagem.**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Sessão Coordenada: **Pesquisas em linguagem infantil: a avaliação de processos comportamentais, cognitivos e eletrofisiológicos**

Desempenho de crianças em testes de equivalência e medidas de inteligência não verbal, linguagem, e comportamento adaptativo.

André Augusto Borges Varella (Universidade Católica Dom Bosco), *Janaina Barbosa de Souza* (Universidade Católica Dom Bosco)

Resumo

O Teste ABLA-R (Assessment of Basic Learning Ablities – Revised) é um teste que avalia seis habilidades básicas de aprendizagem, em seis níveis: imitação motora simples, discriminação de posição, discriminação simples, discriminação condicional visual baseada em similaridade física, discriminação condicional visual arbitrária e discriminação condicional auditivo-visual. É um instrumento relevante por contribuir nas avaliações comportamentais e na escolha dos objetivos e procedimentos de ensino. Diversos estudos demonstram que o Teste ABLA-R é um bom preditor da aprendizagem de discriminações condicionais; no entanto, o ABLA-R não dispõe de uma tarefa que pudesse predizer a formação de classes de equivalência, um fenômeno comportamental associado com a linguagem e que se refere a relações especiais entre estímulos por contemplarem a aprendizagem indireta de novas relações. Neste contexto, o presente estudo objetivou verificar possíveis correlações entre o desempenho de crianças com desenvolvimento típico em uma tarefa adicional do ABLA-R (denominada Nível 7) e o desempenho em avaliações padronizadas de linguagem (Teste de Vocabulário Auditivo – Tvaud - USP), comportamento adaptativo (Escala de Comportamento Adaptativo Vineland) e inteligência (Teste Não-Verbal de Inteligência – SON-R 2½ - 7 [a]). O estudo, que se encontra em andamento, envolve a participação de 40 crianças com desenvolvimento típico nas faixas etárias de 2 anos e 6 meses a 4 anos e 5 meses, subdivididas em quatro grupos (10 crianças com idades entre 2 anos e 6 meses a 2 anos e 11 meses; 10 crianças entre 3 anos e 3 anos e 5 meses; 10 crianças entre 3 anos e 6 meses a 3 anos e 11 meses e, finalmente, 10 crianças com idade entre 4 anos e 4 anos e 5 meses. As sessões de coleta de dados consistem na aplicação do Teste ABLA-R, incluindo a tarefa de Nível 7 adicional, seguidas das avaliações de linguagem, inteligência não verbal e comportamento adaptativo, cujo questionário são aplicados ao principal cuidador da criança. Todas as sessões são gravadas com o intuito de se realizar a medição de resposta e acordo entre observadores. Até o presente momento, 12 crianças se encontram em processo de coleta de dados, com dois participantes já concluídos. Os testes qui-quadrado e t de student serão utilizados para avaliar correlações entre a idade dos participantes, os desempenhos nos testes padronizados e o sucesso ou falha na tarefa de Nível 7. Uma possível correlação entre a formação de classes de equivalência (avaliada na tarefa de Nível 7) e medidas de linguagem, inteligência não verbal e comportamento adaptativo poderão indicar a relevância desse fenômeno para o estudo da linguagem e viabilizar a expansão do Teste ABLA-R por meio da tarefa de Nível 7.

Palavras-chave: equivalência de estímulos. Linguagem.
Apoio financeiro: CAPES.
Nível do trabalho: Mestrado - M.
Área da Psicologia: **AEC - Análise Experimental do Comportamento.**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Sessão Coordenada: **Pesquisas em linguagem infantil: a avaliação de processos comportamentais, cognitivos e eletrofisiológicos**

Matrizes e produtividade de sentenças: o desenvolvimento de um aplicativo como ferramenta de avaliação, ensino e currículo.

Thiago Pestillo Seles (Universidade Estadual Paulista - Bauru (FAAC/UNESP-Bauru)), *Carolina Junqueira Ferreira* (UFSCar), *Cassia Leticia Carrara Domiciano* (FAAC/UNESP-Bauru), *Ana Cláudia Moreira Almeida-Verdu* (FC/UNESP-Bauru), *Deisy das Graças de Souza* (UFSCar), *Eduardo Martins Morgado* (FC/UNESP-Bauru), Anderson Jonas das Neves (UFSCar)

Resumo

A produtividade de sentenças abrange a capacidade de gerar sentenças inéditas por recombinação de componentes linguísticos que ocupam uma determinada ordem. Essa competência complexa da linguagem requer que o aprendiz estabeleça classes de palavras (como substantivos, adjetivos e verbos), diferencie-as e ordene os componentes em estruturas sintáticas convencionadas pela língua, como a estrutura [sujeito]-[verbo]-[objeto] (SVO). Diversos procedimentos e arranjos de estímulos possibilitam o planejamento de sentenças e podem ser implementados com a finalidade de ensinar, avaliar e promover a produtividade. Quando as sentenças são planejadas por matrizes, os componentes ficam dispostos em linhas e colunas, com ou sem sobreposição, de modo que a intersecção das linhas e colunas (e do componente comum, se houver) produza combinações linguísticas ordenadas; em intervenções, algumas sentenças da matriz são diretamente ensinadas, enquanto as demais são avaliadas para se verificar a produtividade. Como parte de uma proposta de currículo, o presente estudo visou desenvolver um aplicativo, baseado em matrizes, para criar figuras de cenas que fossem empregadas no ensino de sentenças e na avaliação da produtividade. Foram empregadas sentenças de estrutura SVO e compostas por quatro termos. As 11 palavras selecionadas pertenciam a quatro categorias gramaticais – sendo três substantivos/nomes próprios, três verbos, dois artigos definidos e três substantivos comuns -, definidas por critérios linguísticos (frequência na língua, estrutura silábica, concretude pictórica, e dificuldade fonética e textual) e receberam balanceamento fonológico. Todas as palavras foram dispostas em matrizes e produziram 243 sentenças por meio da sobreposição dos componentes. As sentenças foram organizadas em níveis gradativos de dificuldade de produção dos sons da fala e de decodificação na leitura; o Conjunto 1 envolveu sentenças com palavras dissílabas e de estrutura silábica consoante-vogal (como /Mila cola a nave/), o Conjunto 2 com di e trissílabas com sílabas mais difíceis na decodificação textual (como /Dinho chuta a latinha/), e o Conjunto 3 pseudo-sentenças (como /Deva zabe o tabilu/). Uma equipe de Design elaborou figuras inéditas e atrativas para crianças, uma figura por palavra, e produziu também figuras de cenas que correspondiam às sentenças das matrizes. A equipe de Tecnologia da Informação importou as figuras, programou o aplicativo em linguagem Java® e, em parceria com o designer, personalizou a interface. O aplicativo desenvolvido (Lotus) permite criar figuras de cenas por sobreposição dos componentes pré-definidos (personagens, ações e objetos), com base nas sentenças organizadas por matrizes. Lotus tem interface intuitiva e recursos para manipular características do objeto (como posição, rotação e tamanho), cria figuras em movimento e salva em formato de imagem. As figuras produzidas pelo aplicativo Lotus têm sido adotadas em tarefas de avaliação e ensino no currículo de sentenças para crianças com implante coclear, e os participantes têm relatado atratividade das figuras e maior interesse nas tarefas. A aplicabilidade desse programa pode ser explorada em estudos futuros, como manipular controles de estímulos e o usar experimentalmente em pesquisas de linguagem. Há possibilidade também de

implementá-lo no ensino e nas estratégias terapêuticas em Psicologia, Fonoaudiologia e Educação Especial.

Palavras-chave: Matrizes, sentenças, software.

Apoio financeiro: Fundação de Amparo a Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP#2016/09109-3)

Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia – Estudos sobre Comportamento, Cognição e Ensino (INCT-ECCE; CNPq# 465686/2014-1; FAPESP# 2014/50909-8).

Nível do trabalho: Doutorado - D.

Área da Psicologia: **AEC - Análise Experimental do Comportamento.**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Sessão Coordenada: **Pesquisas em linguagem infantil: a avaliação de processos comportamentais, cognitivos e eletrofisiológicos**

Processamento semântico de crianças com desenvolvimento comunicativo típico e com transtorno dos sons da fala: avaliação eletrofisiológica.

Diego Pinal Fernandez (UMINHO, Braga/Portugal), *Célia Maria Giacheti* (UNESP, Marília), *Deisy das Graças de Souza* (UFSCar), *Tâmara de Andrade Lindau* (UFSCar)

Resumo

O desenvolvimento da comunicação está diretamente associado ao processo de aquisição da linguagem pela criança, sendo este construído em etapas decorrentes das interações comunicativas, experiências e relações sociais da criança com o contexto em que se insere. Há casos em que a sequência do desenvolvimento da produção da fala se altera e se revela por atraso ou desvios em relação às demais crianças de mesma faixa etária, como é o caso do Transtorno dos Sons da fala (TSF). Essa condição é heterogênea por sua sintomatologia, que pode ser persistente e variar em graus de comprometimento (e.g., alterações no reconhecimento e/ou na produção dos diversos sons da fala). A interface entre o estudo da fala e da eletrofisiologia (Potencial Relacionado a Evento - ERP) tem revelado uma série de componentes como "building blocks" do processamento da linguagem: N100, P200, N400 e P600. Além disso, estes componentes parecem ser sensíveis a diferenças sutis no processamento das informações que não podem ser detectadas por meio de medidas comportamentais. O presente estudo propôs investigar o processamento semântico de sentenças de fala natural em crianças pré-escolares com e sem TSF. Avaliaram-se 16 crianças (oito diagnosticadas com TSF) de quatro a seis anos de idade, de ambos os sexos, brancas, destras e com o Português brasileiro como primeira língua, pareadas por idade e nível socioeconômico. Todas exibiram habilidades de linguagem e de raciocínio dentro da faixa normal em avaliação comportamental prévia. A tarefa de julgamento semântico incluiu 80 sentenças [sujeito]-[verbo]-[objeto], com finais congruentes e incongruentes, apresentadas auditivamente enquanto era registrado o sinal eletroencefalográfico por 128 eletrodos (Electrical Geodesics, Inc.). Os arquivos de EEG foram analisados usando o EEGLAB e o ERPLAB, plugins para o software Matlab, focando-se nos componentes N100, P200, N400 (em duas janelas) e P600. Análises estatísticas foram realizadas por meio do teste Mann-Whitney no software SPSS (v.24). Os resultados mostraram diferenças na amplitude e na latência dos componentes para as condições Congruência e Incongruência nas regiões de interesse (frontal, central, parietal e occipital). Em relação à amplitude média, observou-se uma tendência significativa para Incongruência no P200 na região parietal ($p<0.07$), assim como para Incongruência no N400 nas regiões central e parietal ($p<0.07$; $p<0.09$, respectivamente), com amplitude mais negativa para o grupo de crianças típicas. Para a latência de pico, foram observadas diferenças significativas para N100 nas análises frontal-Congruência ($p<0.02$), frontal-Incongruência ($p<0.04$) e parietal-Incongruência ($p<0.05$); para P200 na análise parietal-Congruência ($p<0.02$); e para N400 na análise frontal-Congruência ($p<0.02$) e frontal-Incongruência ($p<0.03$). Especificamente sobre o processamento semântico, os grupos apresentaram aumento na amplitude média e na latência de pico do N400 para a condição Incongruência, quando comparada à condição Congruência, na janela de tempo inicial (300 a 600 ms). Na janela de análise final (600 a 800 ms), este aumento ocorreu para a Congruência. Esses resultados são os primeiros a mostrar diferenças nos ERPs que refletem o processamento semântico de crianças com e sem TSF. O aumento da casuística poderá trazer dados mais claros e consistentes.

Palavras-chave: Eletrofisiologia; Linguagem; Criança.

Apoio financeiro: CNPq, CAPES (PDSE).

Nível do trabalho: Doutorado - D.
Área da Psicologia: **BIO - Psicobiologia e Neurociências.**

Sessão Coordenada: **Por que jogamos videogames? Uma história não contada.**

Adaptação Brasileira de uma Escala de Motivação para Jogar Videogames.

Claudia Hofheinz Giacomoni (Universidade Federal do Rio Grande do Sul), *Fábio Spricigo Coser* (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)

Resumo

Brasil está entre os 15 países com maior número de usuários de jogos eletrônicos. Porém, as pesquisas brasileiras sobre as potencialidades dos jogos eletrônicos e a motivação de seus jogadores não são muito frequentes. Para avaliar a motivação dos jogadores para jogar jogos online Nick Yee criou a escala Motivations for Play in Online Games. Através de um estudo com mais de 3 mil jogadores norte-americanos, o autor desenvolveu um modelo empírico de motivação para jogar jogos online. Este consiste de dez subcomponentes da motivação: Avanço, Mecânicas, Competição, Socialização, Relacionamentos, Trabalho em Equipe, Customização, Descoberta, Role-Playing e Escapismo que se dividem em três componentes principais: Conquista, Social e Imersão. Foi realizado então, o processo de tradução, adaptação e busca de evidências de validade da escala para o português brasileiro. Esta, é composta por 39 itens respondidos em uma escala likert de cinco pontos. A tradução e a adaptação foram realizadas seguindo seis passos propostos pela literatura. Após o contato com o autor, que autorizou a adaptação, três tradutores fluentes na lingua inglesa traduziram separadamente a escala. Com um quarto tradutor se realizou a síntese das três versões. Em seguida, a síntese foi avaliada por dois juizes experts em avaliação psicológica. Desafios na adaptação foram encontrados ao encontrar termos em inglês que teriam seu sentido prejudicado ao serem traduzidos para o português, como raid, loot e role-playing. O passo seguinte foi a avaliação da síntese por quatro jogadores de jogos online. Com as alterações propostas efetuadas, realizou-se uma tradução reversa do instrumento de volta para a língua inglesa, o qual foi enviado para que o autor autorizasse. Por fim, antes da coleta, um estudo piloto foi realizado. Participaram desse estudo 500 jogadores de jogos eletrônicos, que responderam a versão adaptada para o Brasil da escala Motivations for Play in Online Games. Apresentam-se também as evidências de validade de conteúdo através de duas Análises dos Componentes Principais. O modelo se comportou de forma semelhante ao modelo original, encontrando-se os mesmos componentes principais e subcomponentes. As evidências de Fidedignidade mostraram-se satisfatórias com a maioria dos resultados sendo consistente com o instrumento norte-americano, encontrando na amostra brasileira resultados similares aos relatados pelo autor da escala original. Este estudo é de importância para estudos subsequentes sobre a motivação dos jogadores de jogos eletrônicos e suas relações com outros fatores. Assim como a disponibilização de ferramentas para investigar as potencialidades dos video games. Para estudos futuros recomenda-se a normatização do instrumento e busca de evidências de validade externa.

Palavras-chave: videogames motivação adaptação psicometria.

Apoio financeiro: Apoio CNPq.

Nível do trabalho: Mestrado - M.

Área da Psicologia: **SOCIAL - Psicologia Social.**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Sessão Coordenada: **Por que jogamos videogames? Uma história não contada.**

Autoeficácia nos videogames: as relações e diferenças da autoeficácia com jogadores de jogos eletrônicos.

Jean Carlos Natividade (PUC-Rio), *Tiago Azevedo Marot* (PUC-Rio), *Arthur Peron Ramos Leon* (PUC-Rio), *Rafael Valdece Sousa Bastos* (PUC-Rio)

Resumo

A quantidade de pessoas que se entretém e trabalha com jogos eletrônicos tem crescido cada vez mais e, ao mesmo tempo, observa-se um aumento da produção de pesquisas científicas sobre esse assunto. Entretanto, a maioria das pesquisas foca na área de aprendizagem ou nos aspectos negativos do videogame, como vício e depressão, por exemplo. Esta pesquisa teve como foco os aspectos positivos dos jogos eletrônicos. Mais especificamente, teve-se o objetivo de testar as relações entre motivação para jogar jogos eletrônicos e autoeficácia geral. Adicionalmente, testaram-se diferenças em autoeficácia entre quem se considerava e quem não se considerava um jogador competitivo. A motivação para jogar jogos online pode ser definida como um conjunto de preferências individuais sobre o que é divertido ou prazeroso em jogar jogos eletrônicos. Esse tipo de motivação possui três fatores: conquista, social e imersão. As duas primeiras dimensões possuem três subdimensões, tal que conquista possui as subdimensões avanço, mecânicas, competição; e social as dimensões socialização, relacionamentos e trabalho em equipe. A dimensão imersão possui quatro subdimensões: customização, descoberta, role-playing e escapismo. Já o construto autoeficácia diz respeito à percepção de um indivíduo acerca da sua capacidade de organização e realização de atividades em diferentes situações. A coleta de dados foi feita por meio de um questionário via internet que continha perguntas sociodemográficas, questões sobre o comportamento de jogar, tempo de cada sessão de jogatina, a escala de autoeficácia geral percebida e a escala de motivação para jogar jogos online, Participaram desta pesquisa 949 brasileiros de todas as regiões do país, média de idade de 20,9 anos (DP=6,09), 91,9% dos respondentes se identificaram como homens. Os resultados do estudo revelaram correlações positivas entre os subfatores avanço, mecânicas, competição, socialização e relacionamentos da motivação para jogar jogos online e autoeficácia geral. Além disso, verificou-se que as pessoas que se consideravam competitivas ao jogar apresentaram maiores níveis de autoeficácia do que as pessoas não competitivas. Esses resultados mostram relações positivas entre motivações para jogar e pelo menos um aspecto humano positivo, a autoeficácia. Pesquisas futuras devem buscar testar se as pessoas que se consideram mais eficazes são mais competitivas ou se elas competem porque se sentem mais eficazes. Além disso, elas podem analisar os demais aspectos positivos em jogar jogos eletrônicos para que, a partir disso, sejam feitas mudanças positivas no cotidiano de quem pratica tal atividade. Por exemplo, por meio da gamificação, mudanças benéficas podem sem implementadas a fim de aprimorar as relações e produções do ambiente de trabalho, escolar e domiciliar.

Palavras-chave: autoeficácia, jogos eletrônicos, psicologia positiva.

Apoio financeiro: Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ).

Nível do trabalho: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação).

Área da Psicologia: **SOCIAL - Psicologia Social.**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Sessão Coordenada: **Por que jogamos videogames? Uma história não contada.**

Jogar me faz sorrir: o poder preditivo da motivação para jogar jogos online sobre o bem-estar subjetivo.

Tiago Azevedo Marot (PUC-RJ), *Rafael Valdece Bastos* (PUC-RJ), *Jean Carlos Natividade* (PUC-RJ), *Arthur Peron Ramos Leon* (PUC-RJ)

Resumo

O jogo eletrônico é popular em muitas culturas, apresentando uma ampla variedade de tipos, gêneros e interfaces. Os jogos eletrônicos podem favorecer uma interação agradável e proporcionar oportunidades para experiências psicológicas positivas, como o bem-estar, que podem estar associados à motivação do indivíduo para jogar. Poucos estudos se propuseram a investigar a relação da motivação para jogar com o bem-estar subjetivo (BES). O BES diz respeito a uma avaliação subjetiva sobre sua própria situação de vida por meio de dimensões cognitiva e afetivas. O construto é compreendido como multidimensional, tendo três componentes inter-relacionados: satisfação de vida, afeto positivo e afeto negativo. A motivação para jogar jogos online é definida como o conjunto de preferências individuais em torno do que é divertido ou prazeroso quando alguém joga. Esse construto também é multidimensional, tendo três dimensões: conquista, social, imersão. Os subfatores avanço, mecânicas e competição pertencem à primeira dimensão, socialização, relacionamentos e trabalho em equipe pertencem à segunda dimensão e customização, descoberta, role-playing e escapismo pertencem a terceira dimensão. O objetivo deste estudo foi verificar as relações entre BES e motivação para jogar online, testando-se o poder preditivo da motivação sobre o BES. Para tanto, aplicou-se um questionário contendo uma pergunta sobre o tipo de jogo considerado o mais importante, escalas para medir os três fatores do BES e uma escala para medir a motivação para jogar jogos eletrônicos em 949 pessoas, 91,9% de homens, média de idade de 21 anos (DP=6,09). Os resultados mostraram correlações positivas entre satisfação de vida e socialização e trabalho em equipe, e correlações negativas entre satisfação de vida e escapismo. Foram encontradas correlações positivas entre afeto positivo e avanço, mecânicas, competição, socialização, relacionamentos e trabalho em equipe; e correlações negativas de afeto positivos com escapismo. Também foram verificadas correlações positivas e significativas de afeto negativo com descoberta, role-playing, customização e escapismo, e correlações negativas e significativas entre afeto negativo e trabalho em equipe. Os resultados mostraram que 30% da variância da satisfação de vida pode ser explicada pela motivação. Os subfatores que se destacaram como preditores foram: avanço (β= -0,22), trabalho em equipe (β=0,49) e escapismo (β= -0,21). Para afeto positivo, 15% da variância pode ser explicada pela motivação. Os subfatores que se destacaram como preditores foram: avanço (β= -0,25) e trabalho em equipe (β=0,35). Para afeto negativo, 16% da variância pode ser explicada pela motivação. Os subfatores que se destacaram como preditores foram descoberta (β=0,27), e escapismo (β=0,42). Adicionalmente, testaram-se diferenças no BES entre quem joga jogos competitivos e quem joga jogos não competitivos. Os resultados mostraram que quem joga jogos competitivos têm maiores níveis de afetos positivos e menores níveis de afetos negativos. Esses resultados sugerem que os jogos eletrônicos estão ligados às potencialidades e virtudes humanas e indicam que essa interação do ser humano com o jogo eletrônico relaciona-se à sua felicidade. Esses resultados serão discutidos sobre a perspectiva da psicologia positiva.

Palavras-chave: Motivação Bem-estar Videogame esporte-eletrônico.

Apoio financeiro: Pibic PUC-RJ Cnpq.

Nível do trabalho: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação).

Área da Psicologia: **SOCIAL - Psicologia Social.**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Sessão Coordenada: **Por que jogamos videogames? Uma história não contada.**

Pessoas mais motivadas para jogar se comparam mais? Relações entre motivação para jogos on-line e comparação social.

Arthur Peron Leon (PUC-Rio), *Rafael Valdece Sousa Bastos* (PUC-Rio), *Jean Carlos Natividade* (PUC-Rio), *Tiago Azevedo Marot* (Puc - Rio)

Resumo

Embora os jogos eletrônicos estejam presentes na vida de milhares de pessoas, poucos estudos têm sido realizados no Brasil referentes a essa temática. Da mesma forma que há precariedade de estudos focados nos jogos eletrônicos, há também escassez de pesquisas que busquem relacionar variáveis psicológicas a aspectos relacionados a esse tipo de jogo. Dentre os aspectos psicológicos relacionados ao jogo, destaca-se a motivação para jogar jogos eletrônicos. Essa motivação caracteriza-se por ser um construto multifatorial que diz respeito ao conjunto de preferências individuais em torno do que é divertido ou prazeroso em jogar. O construto é acessado por uma escala que afere três dimensões: conquista, social, imersão. A dimensão conquista tem as subdimensões: avanço, mecânicas, competição; a dimensão social tem as subdimensões: socialização, relacionamentos, trabalho em equipe; a dimensão imersão têm as subdimensões: customização, descoberta, role-playing, escapismo. O objetivo desta pesquisa foi testar as relações entre as subdimensões de motivação para jogar e as dimensões de comparação social, bem como verificar o poder preditivo da motivação sobre a comparação social. A comparação social diz respeito à tendência das pessoas de compararem suas opiniões e habilidades com aqueles os quais ela se considera semelhante. Em ambientes de competição, como os jogos eletrônicos, espera-se que haja alto índice de comparação social e hipotetiza-se que quanto maiores os níveis da motivação para jogar, maiores os níveis da comparação social. Participaram do estudo 949 pessoas de todas as regiões do Brasil, sendo 91,9% homens, média de idade de 21 anos (DP=6,09). Utilizou-se um questionário via internet contendo as escalas de motivação para jogar on-line, e de comparação social. Para as análises das relações entre as variáveis, dividiu-se a amostra entre aqueles que se consideraram competitivos e aqueles que não se consideravam; e entre as pessoas que jogavam jogos competitivos e as que jogavam jogos não-competitivos. Para os que se consideravam competitivos, encontraram-se correlações positivas entre as subdimensões da motivação e fatores da comparação social, a saber: mecânicas, customização e escapismo com a comparação de habilidades; relacionamentos, role-playing, customização e escapismo com a comparação de opiniões. Já para os que não se consideravam competitivos, encontraram-se correlações positivas entre comparação de habilidades com competição e escapismo; e entre comparação de opiniões e relacionamentos, trabalho em equipe, role-playing e escapismo. Em relação às pessoas que jogavam jogos competitivos, as correlações encontradas foram entre comparação de habilidades com avanços, competição, customização e escapismo, ao mesmo tempo em que as correlações para comparação de opinião foram com relacionamentos, trabalho em equipe, descoberta, role-playing, customização e escapismo. Também foi verificado, por meio de uma análise de regressão, que 17% da variância do fator opinião da comparação social foi explicada pelo trabalho em equipe (β=0,39) e pelo role-playing (β=0,22); enquanto que 15% de variância do fator habilidades da comparação social foi explicada pelo escapismo (β=0,43). Os resultados confirmam a hipótese da pesquisa, permitindo, portanto, compreender mais detalhadamente as relações existentes sobre as diversas formas de engajamento que as pessoas possuem para jogar e suas características de comparação social.

Palavras-chave: comparação social videogame motivação e-sport.

Apoio financeiro: CNPq.

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Nível do trabalho: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação).
Área da Psicologia: **SOCIAL - Psicologia Social.**
Sessão Coordenada: **Possibilidades de uma psicologia feminista: epistemologia, teoria, interpretações e aplicação.**

Contribuições das epistemologias feministas para Análise do Comportamento.

Amanda Oliveira de Morais (Universidade Estadual de Londrina)

Resumo

As epistemologias feministas e as críticas feministas a ciência tiveram impacto em todas as áreas de produção de conhecimento, evidenciado que opiniões sexistas e racistas não são invenções de indivíduos ou grupos de pesquisa, mas, sim, suposições amplamente sustentadas por instituições e pela sociedade como um todo. Os problemas comuns a epistemologia tradicional como a natureza do conhecimento, a agência epistêmica, a justificação, a objetividade e a naturalização, são temas de embate nas epistemologias feministas. Todavia, seus ensaios também tratam essas questões de novas maneiras e introduzem novos problemas, incluindo a política do conhecimento e o impacto do staus social, bem como o corpo sexuado do conhecedor sobre a produção de conhecimento. Os principais questionamentos feministas referem-se a (i) quem produz conhecimento; (ii) o que é produzido; (iii) como é produzido; e, (iv) para que ou para quem é produzido. Ao situar o conhecimento científico, as epistemologias feministas aproximam-se da concepção comportamentalista radical: a ciência é comportamento de cientistas. Como qualquer outro comportamento, é afetado pelas histórias pessoal, cultural, social e econômica. Apesar disso, as variáveis gênero e raça, por exemplo, têm sido ignoradas em estudos analíticos-comportamentais, aparecendo em publicações esparsas nos últimos anos. Portanto, objetiva-se apontar as contribuições de epistemologias feministas para a Análise do Comportamento, considerando sua fundamentação filosófica contextualista. Foi utilizado como guia a obra "Feminist epistemologies" organizado por Linda Alcoff e Elizabeth Potter por fornecer um conteúdo organizado sobre o assunto. Além disso, foram incluídos artigos sobre o tema, recuperados de revistas feministas brasileiras (Revista Estudos Feministas e Revista Feminismos), representando a produção nacional. As contribuições identificadas podem ser apresentadas em três possibilidades de investigação: (i) sobre a participação das mulheres na Análise do Comportamento; (ii) sobre as questões negligenciadas na área; e, (iii) sobre como a ciência analítico-comportamental poderia questionar seus modos de produção e propor novas formas de investigação. Nessa perspectiva, o diálogo entre epistemologias feministas e Análise do Comportamento fortaleceria a posição relacionista do processo de conhecer, defendido pelo comportamentalismo radical. Evidenciou-se que os estudos comportamentalistas radicais e analítico-comportamentais sobre feminismo convergem com as preocupações sobre produção de conhecimento apontado por feministas por darem visibilidade a variável gênero; contextualizarem a produção de conhecimento científico; lançarem luz a questões das mulheres; problematizarem conceitos e teses que apresentam fundamentações necessárias, universalizantes e essencialistas; e, questionarem a neutralidade evidenciando o caráter político da produção científica. Ainda, permitiria advogar uma objetividade ampliada ao contextualizar o sujeito epistemológico, em lugar dos valores de neutralidade. Por fim, resgata discussões sobre as implicações políticas na produção de conhecimento psicológico, nos convidando a produção de uma ciência politicamente comprometida.

Palavras-chave: feminismo, mulheres, cultura..

Nível do trabalho: Mestrado - M.
Área da Psicologia: **SEG - Sexualidade e Gênero.**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Sessão Coordenada: **Possibilidades de uma psicologia feminista: epistemologia, teoria, interpretações e aplicação.**

Manterrupting, Mansplain, Bropriating e Gaslighting: análise funcional dos problemas e das soluções do machismo cotidiano.

Marcela de Oliveira Ortolan (Universidade Estadual de Londrina - UEL)

Resumo

Mulheres com frequência passam por situações machistas no cotidiano que geram desconforto e fazem com que modifiquem seus comportamentos. Contudo, por não conseguirem identificar exatamente o que aconteceu, elas têm dificuldade de lidar com a situação. São situações a pesquisadora Maria Ruiz chamou de contingências invisíveis. O objetivo desse trabalho é apresentar algumas descrições dessas contingências invisíveis que a teoria Feminista tem nomeado mais recentemente, apontando quais são esses comportamentos e fazendo uma análise funcional de como tais comportamentos afetam as mulheres. A partir disso, elencar e fazer a análise funcional de comportamentos alternativos apresentados pela literatura que as mulheres podem apresentar para modificar essas situações. Como metodologia, foram identificados na literatura Feminista alguns comportamentos que podem ser encaixados na definição de contingências invisíveis e feita a análise funcional desses comportamentos. Para a presente análise foram selecionadas quatro dessas situações descritas na literatura Feminista, são elas: as interrupções frequentes a fala das mulheres impedindo-as de expor ideias e concluir raciocínios, em inglês conhecida pelo termo manterrupting; a apropriação por um homem de ideias e trabalhos de colegas mulheres como se fosse dele, em inglês apresentada pelo termo bropriating; e a explicação não solicitada e condescendente de um assunto a uma mulher por pressupor-se que por ser mulher ela não conhece o tema, em inglês conhecido como mansplain; a manipulação psicológica que faz com que a mulher e as pessoas ao seu redor passem a acreditar que ela é louca desvalidando suas falas e percepções, em inglês, gaslighting. Ao analisar-se a função desses comportamentos masculinos e os seus efeitos sobre o comportamento das mulheres, observa-se que todos tem função punitiva, diminuindo a frequência dos comportamentos das mulheres de engajarem-se nos contextos em que isso acontece. Essas situações também são condição para a eliciação de sentimentos relativos às eventos coercitivos. Pesquisou-se, então, quais comportamentos a literatura sugere que as mulheres emitam para modificar essas contingências e fez-se a análise funcional desses. A análise funcional mostrou que alguns desses comportamentos que as mulheres deveriam emitir atuam sobre os estímulos antecedentes, modificando a situação para tentar impedir que o comportamento machista ocorra, enquanto outros atuam nas consequências procurando modificar a frequência com que esses comportamentos aconteçam no futuro. Conclui-se que a identificação dessas contingências invisíveis são importantes para que as mulheres possam descrever adequadamente os estímulos que estão punindo seus comportamentos e assim modificá-los. Por fim, sugere-se que pesquisas sistemáticas sejam realizadas para avaliar a eficácia dos comportamentos sugeridos pela literatura Feminista para modificar essas situações.

Palavras-chave: Feminismo, Análise do Comportamento.

Apoio financeiro: A autora recebeu bolsa da CAPES como estudante do Mestrado em Análise do Comportamento.

Nível do trabalho: Mestrado - M.

Área da Psicologia: **SAÚDE - Psicologia da Saúde.**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Sessão Coordenada: **Possibilidades de uma psicologia feminista: epistemologia, teoria, interpretações e aplicação.**

O papel do terapeuta na identificação de relacionamentos abusivos.

Analu Ianik Costa (Faculdade Evangélica do Paraná - FEPAR)

Resumo

As estatísticas da violência doméstica são alarmantes e evidenciam um grave problema de saúde pública mundial. Aspectos culturais constituem a base desse fenômeno e é importante que o terapeuta esteja ciente de quais variáveis estão relacionadas com a agressão conjugal para poder atender essa demanda. Uma vez que o terapeuta considera as diferentes agências de controle que as mulheres estão expostas é possível otimizar o processo terapêutico. Porém nem sempre a cliente que busca terapia relata no início as agressões - verbais, sexuais, psicológicas ou físicas - que é vítima. Seja por não discriminar a violência ou por vergonha/medo é comum que esta não seja a queixa inicial. Portanto, cabe ao terapeuta identificar possíveis sinais de que a cliente encontra-se em um relacionamento abusivo e desta forma poder conduzir o processo terapêutico de forma que este tópico seja assistido. Ao falar sobre a violência perpetrada por parceiros íntimos geralmente imagina-se aquele ciclo da violência, que inclui as fases de tensão, agressão, lua de mel e reconciliação porém o relacionamento pode ser abusivo mesmo não seguindo necessariamente este modelo. O objetivo desta apresentação é discutir quais são os indicativos do relacionamento abusivo - os mais tradicionais e também modelos menos discutidos na literatura científica publicada no Brasil - e a que eventos o terapeuta tem que estar atento ao longo das sessões para reconhecê-lo. Além de auxiliar na identificação outra proposta é a utilização do conhecimento sobre a dinâmica do relacionamento abusivo, dos padrões de comportamento do agressor e da vítima para ir facilitando o relato da cliente e também espera-se que a descrição desses aspectos instrumentalize a cliente para discriminar as situações abusivas e desta forma este passe a ser o foco da terapia. Ao atender mulheres que estão em um relacionamento sério é fundamental que o terapeuta esteja atento para a possibilidade de a cliente estar sobrecarregada com demandas emocionais do parceiro, uma vez que frequentemente são as mulheres que são encarregadas do papel de mantenedoras do equilíbrio emocional do casal e da família. Este fator isoladamente não define um relacionamento como abusivo, porém pode ser importante considerar este tópico na terapia uma vez que esta sobrecarga pode comprometer a saúde mental da mulher. A partir do momento que a mulher consegue discriminar a ocorrência disso ela pode contar com o auxílio da terapeuta para buscar a igualdade na relação, para que esta se torne um fator de proteção e não de risco para a sua saúde mental.

Palavras-chave: Saúde mental; Terapia feminista;

Nível do trabalho: Outro.

Área da Psicologia: **CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade.**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Sessão Coordenada: **Possibilidades de uma psicologia feminista: epistemologia, teoria, interpretações e aplicação.**

Uma análise comportamental das práticas culturais de dominação masculina.

Jordana Fontana (Programa de Pós graduação em Análise do Comportamento - UEL), *Carolina Laurenti* (Programa de Pós graduação em Análise do Comportamento – UEL)

Resumo

A dominação masculina é um sistema de valores culturais que promove a desigualdade entre gêneros, hierarquizando-os e favorecendo os homens em detrimento das mulheres. O estudo de práticas culturais, como as de dominação masculina, é uma tarefa importante e necessária para o próprio enfrentamento dessas formas de opressão. O modelo de seleção pelas consequências de B. F. Skinner, em especial, a discussão acerca da dimensão cultural, e do seu papel na constituição do comportamento dos indivíduos, pode ser útil para esclarecer o modo de funcionamento e de evolução das práticas culturais que promovem a desigualdade entre os gêneros. Considerando esse potencial heurístico, o objetivo do trabalho foi discutir o conceito de dominação masculina à luz da noção skinneriana de cultura. Foi realizada uma pesquisa conceitual, dividida em três etapas: na primeira, foram identificados e descritos conceitos e noções que caracterizavam a dominação masculina, por meio da análise da obra "Dominação masculina", de Pierre Bourdieu; a segunda etapa consistiu na aplicação do Procedimento de Interpretação Conceitual de Texto a capítulos dos livros Science and human behavior e Beyond freedom and dignity, nos quais Skinner descreve de maneira sistemática o conceito de cultura; na terceira etapa foi realizada uma descrição da dominação masculina de acordo com a noção skinneriana de cultura. Conforme os conceitos levantados na pesquisa, Bourdieu afirma que a dominação masculina pode ser entendida como uma violência invisível e sutil, que é construída socialmente e reproduzida pelos sujeitos, com influência de grandes instituições que participam da disseminação dessas práticas. O autor se posiciona contrário à ideia de que a diferença biológica entre corpos femininos e masculinos seja utilizada para justificar as disparidades sociais entre gêneros. De acordo com a Análise do Comportamento, a dominação masculina pode ser entendida como um conjunto de práticas culturais de controle opressivo, que pode ser exercido por meio de controle aversivo ou por reforçamento positivo, e que desfavorece o gênero feminino no acesso e distribuição de reforçadores sociais. A despeito de existirem diferenças filogenéticas na constituição dos corpos femininos e masculinos, a desigualdade que ocorre em benefício dos homens é controlada por práticas culturais que são criadas e que sobrevivem por meio de comportamentos individuais. Grandes responsáveis pela transmissão dessas práticas são as agências de controle (e.g., religião, educação, família, economia), pois têm o poder de manter um conjunto de práticas na cultura. A manutenção das práticas de dominação masculina também pode ser esclarecida pelo fato de que não são estabelecidas contingências para que as pessoas identifiquem e descrevam as variáveis que controlam o seu próprio comportamento em relação aos diferentes gêneros, fazendo com que esse comportamento não aconteça de forma consciente. Isso diminui a possibilidade do contracontrole por parte do grupo dominado. Compreender o sistema de dominação masculina como um conjunto de práticas culturais, sujeitas à evolução cultural como proposto por Skinner, abre a possibilidade para o planejamento de estratégias de contracontrole, o que pode dificultar a transmissão dessas práticas.

Palavras-chave: Skinner Cultura Dominação masculina.

Apoio financeiro: O trabalho foi realizado com apoio financeiro da CAPES. A aluna Jordana Fontana recebeu bolsa CAPES do programa de demanda social (processo 1736509)..

Nível do trabalho: Mestrado - M.

Área da Psicologia: **SEG - Sexualidade e Gênero.**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Sessão Coordenada: **Prazer, sofrimento e riscos psicossociais na contemporaneidade**

Fatores psicossociais no trabalho da indústria: análise do conhecimento de gestores.

Anelise Schaurich dos Santos (UNISINOS), *Janine Kieling Monteiro* (UNISINOS), *Luciana Gisele Brun* (UNISINOS), *Graziela Alberici* (SESI), *Michael de Quadros Duarte* (UFRGS), *Eliane Böttcher Duarte Meza* (Unisinos), Patrícia Henrich (Unisinos), *Luiz Gustavo Santos Tessaro* (Unisinos)

Resumo

De maneira geral, pode-se dizer que o número e o grau de exigências na qualidade dos processos de trabalho dos industriários vêm aumentando gradativamente. Há indicativos de que este cenário de trabalho favorece o surgimento do adoecimento mental nos industriários, os quais decorrem, de modo geral, dos fatores psicossociais. Os fatores psicossociais no trabalho são as interações entre as condições do trabalho (tais como ambiente, conteúdo e natureza) e os aspectos próprios do trabalhador (como necessidades, capacidades e condições de vida fora do trabalho) que podem afetar sua saúde. Quando prejudicam a saúde do trabalhador, configuram-se como fatores de risco. Dadas as suas possibilidades de danos à saúde, são fatores que devem ser monitorados pelos gestores dos mais diversos segmentos empresariais, incluindo o ramo da indústria. O objetivo deste estudo foi analisar o conhecimento que os gestores da indústria brasileira apresentavam sobre os fatores psicossociais. Participaram da pesquisa 107 gestores (64,5% do sexo feminino) por meio do preenchimento de um instrumento online. Destes, 80 responderam a uma questão aberta que solicitava que eles definissem fatores psicossociais no trabalho. Foi feita a análise do conteúdo das respostas, a fim de entender a concordância destas com o conceito proposto pela Organização Internacional do Trabalho (OIT). Desta definição, construíram-se três categorias, a saber: "características referentes ao trabalho", "características referentes ao trabalhador" e "consequências à saúde". Conforme essa categorização proposta, 41,25% (n = 33) das respostas correspondeu parcialmente ao conceito, 55% (n = 44) não corresponderam e apenas 3,75% (n = 3) corresponderam plenamente. Dentre os participantes cujas respostas estiveram parcialmente em conformidade com a categorização proposta, percebeu-se que muitos souberam informar que os fatores de risco psicossociais estão presentes no trabalho e que afetam a saúde do trabalhador, mas não conseguiram identificar estes fatores, considerando a complexidade da interação entre trabalhador e empresa. As 44 respostas que não corresponderam ao conceito também foram categorizadas, de forma que se pudesse ter uma perspectiva de que tipo de entendimento inadequado predominou. Assim, 29,5% (n = 13) não abrangeram ao menos duas categorias importantes do conceito, configurando assim, um entendimento incompleto e 27,2% (n = 12) foram categorizadas como muito vagas ou genéricas. Outros 20,4% dos participantes (n = 9) não mencionaram nenhuma parte do conceito e 13,6% (n = 6) das respostas foram categorizadas como "palavras soltas", visto que, por mais que fizessem referência ao conceito, não foram dispostas como uma afirmação conceitual. Finalmente, 9,0% (n = 4) dos participantes referiram que os fatores psicossociais são externos ao trabalho. Depreende-se dos dados obtidos que o grupo pesquisado possui um conhecimento incipiente acerca do que são fatores psicossociais no trabalho, o que indica a necessidade de maior divulgação e esclarecimento sobre o tema para o público estudado. Esta falta de clareza pode ainda dificultar a operacionalização de intervenções voltadas para minimizar os efeitos dos riscos psicossociais no ramo da indústria.

Palavras-chave: Riscos Psicossociais, Trabalho, Indústria.
Apoio financeiro: SESI.
Nível do trabalho: Pesquisador - P.

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Área da Psicologia: **ORG - Psicologia Organizacional e do Trabalho.**

Sessão Coordenada: **Prazer, sofrimento e riscos psicossociais na contemporaneidade**

Riscos Psicossociais Relacionados ao Trabalho em um Órgão do Poder Judiciário do Tocantins - Dados preliminares**.**

Verena Schultz (Ceulp/Ulbra), *João Rafael Rocha Dallabrida* (UFT), *Maria Aires Gomes Estevão de Souza* (Ceulp/Ulbra), *Jéssika Calai Pugas* (Ceulp/Ulbra), *Lorena Dias de Menezes Lima* (Ceulp/Ulbra), *Liliam Deisy Ghizoni* (UFF), *Andréia Maria da Fonseca Teixeira* (UNOPAR), *Jordanna de Sousa Parreira* (UFT)

Resumo

Realizou-se um estudo de abordagem metodológica mista com objetivo de mapear os riscos psicossociais no trabalho desempenhado pelos servidores de um órgão da Justiça do Estado do Tocantins. O intuito era de colaborar com o planejamento de políticas de promoção e prevenção da saúde no trabalho. Riscos psicossociais são as deficiências/problemas que podem ocorrer através da concessão, organização ou gestão do trabalho com efeitos negativos na vida do trabalhador. A Psicodinâmica do Trabalho foi a abordagem teórica utilizada para compreender o *constructo* único do prazer e sofrimento. Justifica-se o estudo nas mudanças sofridas na organização do trabalho e nos processos de subjetivação dos servidores públicos que precisam se adaptar ao regime de metas e cobranças por resultados. Com este estudo buscou-se investigar as características da organização prescrita do trabalho, através da divisão de tarefas e divisão social do trabalho; assim como avaliar o estilo da gestão da organização do trabalho, analisando o nível de predominância dos estilos de gestão gerencialista e coletivista; e por fim identificar os danos físicos e psicossociais decorrentes do trabalho. Com esse enfoque, utilizou-se o Protocolo de Avaliação dos Riscos Psicossociais no Trabalho (PROART) como base para pesquisa investigativa das relações entre saúde e trabalho. O protocolo investiga quatro dimensões que englobam a relação trabalhador-organização do trabalho. Os indicadores do PROART foram analisados quantitativamente, através do aplicativo SPSS – Statisticl Packege for the Social Sciences. Como plataforma de coleta de dados foi utilizada uma ferramenta online (Google Forms) para onde foi transcrito o PROART. Do universo geral de 210 servidores concursados, lotados em três municípios do Tocantins (Palmas, Araguaína e Gurupi), 115 servidores públicos sendo eles magistrados, oficiais, analistas e técnicos judiciários, participaram do levantamento. A amostragem utilizada foi não probabilística sendo considerado o público total de participantes. Os resultados demonstraram: 36% dos servidores consideram que já tiveram problemas de saúde associados ao trabalho. Nas escalas encontrou-se os seguintes dados: Organização do Trabalho - Divisão de Tarefas 50% e Divisão Social do Trabalho 63% das respostas dos participantes apresentaram riscos baixos; Estilo de Gestão - Estilo Gerencialista 18% e Estilo Coletivo 41% as respostas dos participantes mostra presença moderada dos 2 estilos de gestão, mas com a predominância do Estilo Coletivo; Sofrimento Patogênico - Falta de Sentido no Trabalho 72% e Esgotamento Mental 52% dos participantes relatam risco médio, já na Falta de Reconhecimento o risco foi considerado baixo pelos participantes 84% das respostas; Danos Físicos e Psicossociais - Danos Psicológicos 81% e Danos Sociais 83% dos participantes afirmaram que os riscos são baixos, nos

Danos Físicos 43% consideraram os riscos como mediano assim como 47% consideraram baixo, portanto nesse item cabe uma reflexão maior por não ser uma unanimidade. Observa-se que existe mesmo tendo uma população jovem na instituição à necessidade de intervenção a médio e longo prazo no Sofrimento Patogênico no que tange às esferas com índices medianos citados acima, assim como Danos Físicos e Psicossociais com maior ênfase nos danos Físicos. Sugere-se devolutiva dos dados à equipe de promoção e prevenção da saúde na instituição.

Palavras-chave: Psicodinâmica do Trabalho, Gestão do Trabalho, Sofrimento no trabalho.

Nível do trabalho: Pesquisador - P.

Área da Psicologia: **ORG - Psicologia Organizacional e do Trabalho.**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Sessão Coordenada: **Prazer, sofrimento e riscos psicossociais na contemporaneidade**

Vivências de prazer e sofrimento de trabalhadores de uma instituição judiciária no sul do Brasil.

Luiz Gustavo Tessaro (UNISINOS), *Adriana Pooli* (UNISINOS), *Loren Aita Riss* (UNISINOS), *Janine Kieling Monteiro* (UNISINOS), *Cristiane Barros Marcos* Unisinos

Resumo

A partir dos pressupostos teóricos da Psicodinâmica do Trabalho, entende-se que as vivências de prazer e sofrimento não existem de forma isolada, e sim de modo dual, sendo constitutivas da subjetividade no trabalho. Toda atividade laboral é geradora de sofrimento, haja vista a distância entre o trabalho prescrito e o trabalho real. O trabalhador pode ressignificar ou transformar o seu sofrimento em prazer, através da mobilização subjetiva. Caso contrário, o sofrimento pode se tornar patogênico e propiciar o adoecimento. Esta pesquisa teve como objetivo analisar as vivências de prazer e sofrimento de trabalhadores de uma Instituição Judiciária da região sul do Brasil. Em relação ao método, trata-se de um estudo misto, transversal e descritivo. Participaram 132 servidores públicos que atuam em unidades judiciárias localizadas em diversos municípios da região. Os participantes responderam o Inventário sobre o Trabalho e Risco de Acidente – ITRA e, no presente estudo, foram analisadas as suas respostas relativas às questões abertas sobre fatores positivos e negativos no trabalho. A partir dos temas prazer e sofrimento, realizou-se a análise de conteúdo das respostas. Dentre os resultados obtidos preliminarmente, destacam-se como vivências de sofrimento questões que concernem a alta demanda de trabalho e a pressão por resultados, bem como a falta de clareza nas determinações sobre o que deve ser executado. Como vivências de prazer, foram mais citados pelos respondentes o bom relacionamento com os colegas e as chefias, assim como a perspectiva de poder ajudar a sociedade através do trabalho desenvolvido, as condições físicas do local de trabalho e o suporte material disponível. Sendo assim, a partir dos resultados encontrados,compreende-se que o prazer no contexto de trabalho do público investigado ocorre por meio da satisfação e da valorização de seu fazer, além da cooperação e da solidariedade, quando presentes no cenário laboral. Porém, contraditoriamente, o reconhecimento entre pares e chefia não ocorre de maneira que possa contribuir com a saúde mental dos participantes. Enquanto a sua ocorrência poderia ser um fator contribuinte para o prazer, a sua ausência passa a gerar vivências de sofrimento nos trabalhadores. O sofrimento está presente também nos relatos de sobrecarga de trabalho e de diferenciação na distribuição de atividades. Com base nos achados, sugere-se a realização de intervenções pautadas na Psicodinâmica do Trabalho junto aos servidores e à instituição como um todo, no intuito de contribuir para a ressignificação e para a transformação das vivências de sofrimento que podem levar ao adoecimento.

Palavras-chave: servidores públicos, psicodinâmica do trabalho

Apoio financeiro: CNPq - A pesquisa recebeu apoio através da bolsa produtividade de Janine Monteiro.

Nível do trabalho: Doutorado - D.

Área da Psicologia: **ORG - Psicologia Organizacional e do Trabalho.**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Sessão Coordenada: **Prazer, sofrimento e riscos psicossociais na contemporaneidade**

"Professor também adoece": um estudo sobre a organização de trabalho e seus reflexos na saúde docente.

Daniela Fischer (Universidade de Santa Cruz do Sul), *Renata da Silveira Borstmann* (Universidade Federal do Rio Grande do Sul), *Caroline Maria Nunes* (Universidade Federal do Rio Grande do Sul), *Karine Vanessa Perez* (UFRGS/UNISC), *Yohanna Breunig* (Universidade de Santa Cruz do Sul)

Resumo

As constantes transformações no mundo do trabalho têm interferido no modo como os trabalhadores o executam e o vivenciam, refletindo em sua saúde. Embora qualquer trabalho esteja permeado pela dinâmica de prazer e sofrimento, é necessário que haja um equilíbrio entre ambos, a fim de preservar a saúde do trabalhador. Nesse sentido, o reconhecimento aparece como um fator importante para que o sujeito possa ressignificar o seu trabalho e dar sentido ao seu fazer. Contudo, a aceleração do tempo e as exaustivas jornadas de trabalho acabam por sobrecarregar os trabalhadores que, quando não conseguem encontrar recursos para lidar com o seu sofrimento, podem adoecer. Ao nos referimos ao trabalho docente não é diferente, visto que os professores precisam lidar com as adversidades do cotidiano escolar, além de muitas vezes terem que levar trabalho para casa. Sendo assim, este trabalho tem o intuito de compreender como a organização de trabalho influencia na saúde dos professores e como eles lidam com isso, sendo este um recorte de uma pesquisa de cunho qualitativo que realizamos com oito docentes de escolas públicas estaduais do Vale do Rio Pardo, região do estado do Rio Grande do Sul/Brasil. Para tanto, foram feitas entrevistas individuais semiestruturadas, cujos participantes foram selecionados a partir da metodologia da Bola de Neve (Snowball). Para análise e interpretação das informações, bem como para o embasamento teórico utilizamos os pressupostos da Psicodinâmica do Trabalho (adaptação da metodologia strictu sensu, o que inclui a pré-pesquisa, pesquisa propriamente dita, análise e discussão dos dados e validação). Sendo assim, percebemos que dentre os diversos fatores que interferem na saúde dos professores a sobrecarga de trabalho é uma delas, podendo originar tanto problemas físicos, quanto psíquicos. Os principais sintomas que se fizeram presentes na pesquisa foram problemas de voz, estresse e ansiedade, além de doenças cardiovasculares intensificadas pelo trabalho. Constatamos que a maioria dos docentes busca alguma mudança em relação à sua saúde quando percebe agravamentos, adiando a procura por profissionais médicos ou psicólogos, seja por falta de tempo, por negar o seu estado de saúde ou ainda por não querer sobrecarregar os colegas, caso precise se ausentar por alguns dias. Desse modo, evidenciamos a necessidade de voltarmos nosso olhar à saúde docente, percebendo a importância de haver maior valorização e qualidade de vida a essa categoria. Um maior investimento nesses profissionais pode contribuir para a minimização de alguns problemas de saúde, melhorando as condições de trabalho, assim como estabelecendo um equilíbrio entre prazer e sofrimento no trabalho dos mesmos.

Palavras-chave: Prazer e Sofrimento. Saúde Docente.

Nível do trabalho: Outro.

Área da Psicologia: **ORG - Psicologia Organizacional e do Trabalho.**

Sessão Coordenada: **Preconceito contra diversidade sexual e de gênero: avaliação e seu impacto em processos psicossociais**

Antecipação do estigma relacionado ao HIV: impacto no comportamento de testagem em conscritos do Exército Brasileiro.

Angelo Brandelli Costa (PUCRS), *Henrique Caetano Nardi* (UFRGS), *Ramiro Figueiredo Catelan* (PUCRS)

Resumo

Diversos estudos apontam o impacto deletério que o estigma relacionado ao HIV tem em ações de prevenção e tratamento, trazendo consequências negativas para pessoas soropositivas e para a população de modo geral. Porém, no contexto latino-americano e brasileiro, pouco têm sido exploradas as nuances da antecipação do estigma relacionado ao HIV, ou seja, a expectativa de rejeição/preconceito que pessoas podem experimentar ao considerarem a possibilidade de algum dia contraírem HIV. Em relação ao contexto epidemiológico, dentre as capitais brasileiras, Porto Alegre ocupou, de 1998 a 2014, o primeiro lugar nos índices de incidência de HIV, estando atualmente em segundo lugar, atrás apenas de Manaus. Dados do Boletim epidemiológico HIV/AIDS da Secretaria Estadual de Saúde do Rio Grande do Sul (2017) evidenciam uma taxa de incidência de 99.8 casos por 100 mil habitantes, número substancialmente acima da média nacional, que é de 17.9 casos por 100 mil habitantes, o que denota preocupação com a situação epidemiológica da cidade e do estado do Rio Grande do Sul como um todo. Na contramão da resposta brasileira à epidemia de HIV/AIDS, o Exército Brasileiro tem adotado posturas negativas em relação a pessoas soropositivas, promovendo aposentadorias, expulsões e impedindo pessoas que vivem com HIV de ingressarem na corporação. Esta pesquisa se propôs a investigar o impacto da antecipação do estigma relacionado ao HIV no comportamento de testagem em conscritos do Exército Brasileiro. Participaram 434 homens entre 18 e 20 anos, que assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, sendo garantidos o sigilo e anonimato dos dados. Foi aplicado um protocolo contendo perguntas sociodemográficas; uma Escala de Antecipação do Estigma; uma escala de conhecimentos sobre formas de transmissão e prevenção da infecção pelo HIV; uma Escala de Preconceito Contra Diversidade Sexual e de Gênero (EPDSG); e medidas de frequência de comportamento sexual de risco e percepção de risco. Foram rodados testes-t para amostras independentes, verificando diferenças na antecipação do estigma de acordo com variáveis sociodemográficas. Em seguida foram realizadas análises de regressão logística bivariadas, tendo como variável dependente a testagem. Também foram realizadas correlações de Pearson entre o escore geral de antecipação do estigma e o escore geral da EPDSG. As variáveis
que obtiveram significância foram incluídas no modelo de regressão logística final. O principal desfecho encontrado diz respeito à associação estatisticamente significativa entre comportamento de não testagem e antecipação do estigma relacionado ao HIV. Ainda, foi encontrada relação significativa entre antecipação do estigma relacionado ao HIV e preconceito contra diversidade sexual e de gênero. Foi discutida a implicação dos dados à luz do modelo da vulnerabilidade e feitas considerações a respeito da relação do Exército com a temática do HIV/AIDS.

Palavras-chave: HIV/AIDS. Estigma. Exército. Testagem. Comportamento.
Apoio financeiro: CAPES.
Nível do trabalho: Mestrado - M.
Área da Psicologia: **SOCIAL - Psicologia Social.**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Sessão Coordenada: **Preconceito contra diversidade sexual e de gênero: avaliação e seu impacto em processos psicossociais**

Efeitos mediadores do autoritarismo na relação entre religiosidade e preconceito contra diversidade sexual e de gênero.

Silvia Helena Koller (UFRGS), *Ângelo Brandelli Costa* (PUCRS), *Felipe Vilanova de Gois Andrade* (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)

Resumo

O construto autoritarismo de direita é uma atitude social decorrente de crenças da direita política. Ele é avaliado pela Escala de Autoritarismo de Direita (EAD), que é composta, no Brasil, por quatro fatores: submissão à autoridade (SA; tendência a se submeter a autoridades de maneira acrítica), contestação à autoridade (CA; tendência a protestar, contestar e desafiar autoridades), autoritarismo (AT; tendência a apoiar medidas punitivas como pena de morte) e tradicionalismo (TR; tendência a favorecer valores morais tradicionais). A literatura aponta que os fatores da EAD estão diretamente correlacionados ao grau de religiosidade e a atitudes negativas em relação a homossexuais. Já foi observado inclusive que os fatores da EAD são mediadores na relação entre religiosidade e atitudes negativas em relação a homossexuais. Entretanto, tais estudos apresentaram algumas limitações metodológicas: 1) eles se restringiram à avaliação de preconceito contra homossexuais, deixando de lado bissexuais e transsexuais; 2) os participantes desses estudos foram exclusivamente estudantes, o que dificulta a generalização dos resultados; 3) eles só foram conduzidos em países individualistas, o que não necessariamente é reproduzido em um país que tende a ser coletivista como o Brasil. Portanto, o objetivo do presente estudo foi avaliar o preconceito não só contra diversidade sexual mas também de gênero (PCDSG) no Brasil. Para tanto, foi realizada uma coleta de dados por meio de formulário online entre outubro e novembro de 2016. Participaram do estudo 518 indivíduos com idades entre 18 e 79 anos (M = 39,31; DP = 17,93), 59,8% do gênero masculino. Quanto à religiosidade, 35,5% da amostra declarou não ter nenhuma religião ou crença espiritual, 16% declararam não ser praticante da sua religião, 31,9% declararam ser pouco praticante e 16,4% declararam ser muito praticante. Foram realizadas análises de mediação através do macro PROCESS para SPSS tendo a religiosidade como variável independente, o escore na Escala de Preconceito contra Diversidade Sexual e de Gênero Revisada como variável dependente e cada fator da EAD como mediador. Os fatores SA (κ² = 0,196; p < 0,001), CA (κ² = 0,049; p < 0,05) e AT (κ² = 0,157; p < 0,001) foram mediadores parciais da relação investigada, enquanto que o fator TR (κ² = 0,391; p < 0,001) foi um mediador total. O resultado obtido aponta que a religiosidade não é o fator preponderante no acréscimo do escore de PCDSG, mas sim o apoio a valores e padrões morais tradicionais. Portanto, estudos futuros que busquem reduzir PCDSG no Brasil devem abordar o tradicionalismo e não a religião em si.

Palavras-chave: Autoritarismo; Preconceito; Diversidade Sexual Gênero.

Apoio financeiro: CNPq.

Nível do trabalho: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação).

Área da Psicologia: **SOCIAL - Psicologia Social.**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Sessão Coordenada: **Preconceito contra diversidade sexual e de gênero: avaliação e seu impacto em processos psicossociais**

O preconceito contra diversidade sexual e de gênero em escolas públicas de ensino médio brasileiras.

Juliana Ledur Stucky (PUCRS), *Angelo Brandelli Costa* (PUCRS), *Henrique Caetano Nardi* (UFRGS), *Juliana Ledur Stucky* (PUCRS)

Resumo

Esta pesquisa, realizada na Faculdade de Psicologia da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, junto ao grupo de pesquisa Preconceito, Vulnerabilidade e Processos Psicossociais da unidade da Psicologia Social, teve como principal objetivo analisar o preconceito contra diversidade sexual e de gênero em 28 escolas públicas de ensino médio, localizadas em 12 cidades de 4 estados do Brasil (Rio Grande do Sul, Minas Gerais, Pernambuco e Ceará), e a forma como o preconceito mostrou-se em relação às variáveis sociodemográficas pesquisadas. A coleta dos dados foi realizada entre fevereiro de 2013 a março de 2014, e teve origem em um banco de uma pesquisa realizada na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). A amostra trabalhou com 413 professores/as, 97 funcionários/as e 1.829 estudantes que responderam um questionário autoaplicável com dados demográficos, a versão revisada da escala Preconceito contra Diversidade Sexual e de Gênero, e a Escala de Distância Social de Bogardus. Não foram considerados os participantes que responderam menos de 80% do instrumento de preconceito. Os dados omissos foram preenchidos por meio de imputação de dados por regressão. O escore total da escala resultante das análises foi computado calculando-se a média dos escores dos itens. Foram realizados testes t de Student para estabelecer a diferença no escore total entre grupos de gênero, religião, local de moradia, local de trabalho/escola, nível de acesso à informação, possuir amigo LGBT e formação anterior na temática. Foram realizadas, também, análises de variâncias (ANOVA) para aquelas variáveis com mais de dois grupos – escolaridade, raça/cor/etnia, classe social, estado, orientação sexual, qual religião pertence e participação religiosa. Todas as análises levaram em conta professores, funcionários e estudantes separadamente, e tiveram o tamanho do efeito e o intervalo de confiança calculados em 95%. As análises produzidas destacaram que participantes que se declararam religiosos ou praticantes da religião evangélica, nos três grupos investigados, apresentaram maior grau de preconceito que as outras variáveis. Ter participado de algum treinamento, aula ou curso relacionado à identidade de gênero, sexualidade ou diversidade sexual diminui a frequência da variável preconceito, nos três grupos investigados. Pessoas que afirmaram possuir amigos/as, parentes ou conhecidos/as homossexuais (gays ou lésbicas), travestis ou transexuais, nos grupos de professores/as e alunos/as, apresentaram menor grau de preconceito que aquelas que responderam não se relacionar com nenhuma dessas pessoas. A partir dos resultados dessa pesquisa, pode-se auxiliar as equipes que integram as instituições de ensino brasileiras a pensar as múltiplas orientações sexuais e de gênero, propondo mudanças pedagógicas e metodológicas nas escolas. A realização de campanhas e políticas que fomentem a problematização da discriminação, seus riscos e prejuízos para gerações presentes e futuras é fundamental, também, na busca por uma sociedade mais justa e equiparada nos direitos e obrigações individuais.

Palavras-chave: preconceito; gênero; sexualidade; escolas; brasil..

Apoio financeiro: Capes.

Nível do trabalho: Mestrado - M.

Área da Psicologia: **SOCIAL - Psicologia Social.**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Sessão Coordenada: **Preconceito contra diversidade sexual e de gênero: avaliação e seu impacto em processos psicossociais**

Relação entre estresse de minoria e sintomas depressivos e ideação suicida em pessoas trans.

Angelo Brandelli Costa (PUCRS), *Silvia Helena Koller* (UFRGS), *Itala Raymundo Chinazzo* (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul)

Resumo

O termo transgênero é utilizado como um guarda-chuva para se referir a uma ampla gama de identidades de gênero, quando esta é discordante do gênero atribuído ao nascimento. A população é exposta a experiências de violência, vitimização, estigma e discriminação, nesta população, experienciando barreiras como acesso à saúde, privações legais, econômicas e sociais, marginalização. As taxas de sintomas depressivos, de tentativas e/ou ideação de suicídio é particularmente alta, de 26% a 45%. Meyer desenvolveu o conceito de "estresse de minoria" para identificar o estresse psicológico vivenciado por grupos minoritários que sofrem pelo preconceito, subdividindo em três dimensões: preconceito experienciado, preconceito internalizado e preconceito antecipado. Dessa forma, pode-se pensar o modelo teórico Minority Stress para compreender o estresse vivenciado pela população trans, como pertencente a um grupo minoritário, e a associação com aspectos da saúde mental. O objetivo do estudo é avaliar a relação da discriminação e da saúde mental, através do modelo do minority stress, em pessoas trans brasileiras. Os dados foram coletados em hospitais e em sites de redes sociais, em dois estados brasileiros, através de questões sobre sintomas depressivos (CES-D), ideação suicida, tentativa de suicídio, preconceito internalizado (Escala de Preconceito Autorrelatado contra a Transexualidade), preconceito experienciado, preconceito antecipado, apoio social a identidade transexual, resiliência. Todos os procedimentos éticos foram respeitados. Analisou-se, através de regressão linear múltipla, a relação entre as dimensões do minority stress e os sintomas depressivos, e a relação entre minority stress e ideação suicida através de regressão logística binária. A amostra é composta por 378 pessoas trans, sendo 61,4% mulheres trans, 30,2% homens trans e 8,5% outra identidade de gênero. Os resultados indicam que a maioria já sofreu pelo menos uma das violências pelo fato de ser trans (agressão silenciosa, agressão verbal, intimidação física e ameaças, agressão física, agressão sexual, violência sexual). A análise ANOVA demonstra que aqueles que referem menor passabilidade (o que significa pessoa mais facilmente identificada como trans) também informam mais experiências de agressão. Em relação aos sintomas depressivos e à ideação suicida, encontrou-se associação significativa com as dimensões preconceito internalizado e preconceito antecipado na primeira etapa, e, na segunda, os fatores de proteção apoio social a identidade trans e resiliência se associaram significativamente. Os resultados encontrados demonstram a alta prevalência de experiências de preconceito entre as pessoas trans, sendo amplamente marcada por agressões. A compreensão do estresse de minoria se aplica à população estudada, em que tanto os fatores agravantes da saúde mental, como os protetores estão inseridos no contexto social e relacional das pessoas. Conclui-se a importância do estudo para a visibilidade da população, enquanto pertencente a um grupo de minoria e sua relação com a saúde mental, e para a articulação de políticas públicas para o acesso aos serviços de saúde em geral.

Palavras-chave: transexualidade, minority stress, ideação suicida.

Apoio financeiro: CNPQ.

Nível do trabalho: Mestrado - M.

Área da Psicologia: **SOCIAL - Psicologia Social.**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Sessão Coordenada: **Programa ACT para Educar Crianças em Ambiente Seguro: Reflexões e desafios no contexto brasileiro**

Desafios e Possibilidades de Implementação do Programa ACT.

Priscila Lawrenz (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul), *Luísa Fernanda Habigzang* (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul), *Priscila Lawrenz* (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul)

Resumo

A exposição aos maus-tratos está relacionada a consequências negativas para o desenvolvimento físico, cognitivo, comportamental e emocional das crianças. Frequentemente, o ambiente familiar é o local de ocorrência das situações de maus-tratos, sendo os pais e outros cuidadores os principais agressores. Por essa razão, deve-se investir em intervenções que qualifiquem as práticas parentais. O Programa ACT para Educar Crianças em Ambientes Seguros foi elaborado pelo Escritório de Prevenção à Violência da Associação Americana de Psicologia (APA) como uma proposta universal para pais e cuidadores com foco na prevenção de maus-tratos na infância. O Grupo de Pesquisa Violência, Vulnerabilidade e Intervenções Clínicas (GPeVVIC) da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS) realizou uma parceria com a APA para implementar o Programa ACT na cidade de Porto Alegre, Rio Grande do Sul. O projeto de pesquisa intitulado "Avaliação da Efetividade do Programa ACT para Pais e Cuidadores" está em andamento e tem o objetivo de realizar a implementação e avaliar a efetividade do Programa ACT para pais e cuidadores. O delineamento do estudo é quasi-experimental. Participarão 50 mães, pais e cuidadores de crianças de zero a oito anos. Os participantes serão avaliados antes e após a participação no programa. Objetiva-se contribuir para a redução de práticas parentais coercitivas, aumentar os conhecimentos sobre desenvolvimento infantil e diminuir níveis de raiva, depressão, ansiedade e estresse. O primeiro local com o qual o GPeVVIC estabeleceu parceria para a implementação do Programa ACT foi o Centro de Extensão Universitária Vila Fátima da PUCRS. Trata-se de um posto de saúde que oferece atendimentos nas áreas de saúde e assistência social para a comunidade da Vila Nossa Senhora de Fátima, Porto Alegre. A partir de conversas realizadas com a equipe multiprofissional, identificou-se que a melhor maneira de acessar mães, pais e cuidadores de crianças seria após as consultas pediátricas. No período de dois meses em que a equipe de pesquisa frequentou o local, 48 mães e cuidadoras demonstraram interesse em fazer parte do programa. Após o convite realizado, a equipe ligava para as interessadas para marcar a avaliação de pré-teste. Foi possível realizar contato telefônico com 18 mães. No entanto, nos dias marcados, apenas nove compareceram e realizaram o pré-teste. Com o término das avaliações, foi realizado novo contato para informar a data de início do grupo. Oito mães indicaram que não poderiam mais participar, a maioria porque havia começado a trabalhar. Tendo em vista a baixa adesão, não foi iniciado o grupo. As dificuldades enfrentadas pela equipe de pesquisa para a implementação do Programa ACT no posto de saúde podem estar relacionadas ao contexto de alta vulnerabilidade social e o horário de funcionamento do posto (até às 17h). A maioria das famílias vive com até um salário mínimo, recebe auxílio do Bolsa Família, os cuidadores têm baixo nível de escolaridade e convivem com problemas relacionados ao tráfico, criminalidade e violência. A partir dessa experiência, surge o seguinte questionamento: quais estratégias utilizar para possibilitar a implementação do Programa ACT em contextos de alta vulnerabilidade social?

Palavras-chave: maus-tratos práticas parentais prevenção.

Apoio financeiro: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

Nível do trabalho: Doutorado - D.

Área da Psicologia: **DES - Psicologia do Desenvolvimento.**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Sessão Coordenada: **Programa ACT para Educar Crianças em Ambiente Seguro: Reflexões e desafios no contexto brasileiro**

Estudo Piloto de Avaliação do Programa ACT por medidas observacionais e de autorrelato.

Lúcia Cavalcanti de Albuquerque Williams (Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)), *Luciana Barbalho Pontes* (Universidade Federal de São Carlos (UFSCar))

Resumo

Considerando os altos índices de violência contra a criança no Brasil e os efeitos nocivos que tal violência ocasiona para o desenvolvimento cognitivo, motor e social das crianças, a prevenção da violência infantil torna-se imperativa. Esforços na prevenção secundária e terciária da violência têm sido realizados no Brasil, contudo, estudos que visem à prevenção primária da violência ainda são escassos. O presente estudo piloto teve como objetivo avaliar a efetividade do programa ACT, programa parental de prevenção universal da violência, por meio de medidas observacionais da interação pais-filhos e de autorrelato dos pais em uma cidade brasileira de médio porte. O programa foi desenvolvido pela American Psychological Association e consiste em nove sessões realizadas semanalmente com duas horas de duração cada, trabalhando temas como desenvolvimento infantil, prevenção de violência, manejo de raiva, violência na mídia e estratégias de disciplina positiva. Para avaliar o efeito da intervenção, foram utilizados os seguintes instrumentos: Inventário de Estilos Parentais (IEP), Questionário de Capacidades e Dificuldades das Crianças (SDQ), Inventário de Problemas Sociais Revisado (SPSI-R) e Protocolo de Observação, além dos instrumentos incluídos no próprio programa. Como diferencial de estudos anteriores, foi realizada ainda a observação da interação cuidador-criança, antes, após a intervenção e três meses depois, em sessões de 30 minutos realizadas em uma casa-laboratório com espelho unidirecional e equipamentos de filmagem, de forma a comparar os resultados dos instrumentos de autorrelato com o comportamento observado. Participaram do estudo 10 pais ou cuidadores e seus filhos de 1-8 anos, divididos randomicamente em grupos controle (GC) - de espera - e experimental (GE) e submetidos a medidas de pré-teste/pós-teste/follow-up. As sessões de observação foram codificadas por juízes neutros e seus comportamentos classificados em positivos, negativos e de não interação. Como resultado da intervenção, observou-se um aumento significativo de conhecimento sobre o conteúdo do programa (estilos parentais, desenvolvimento infantil e comportamento parental) no GE após a intervenção, exceto na subescala sobre controle dos meios eletrônicos. Houve também melhoria significativa da percepção de estilo parental dos participantes do GE. Comparando-se os grupos, o GE apresentou aumento significativo das habilidades de resolução de problemas autorrelatadas pelos pais após participação no Programa. No entanto, não foram encontradas diferenças significativas dentre as medidas observacionais avaliadas. O tamanho restrito da amostra, a randomização não rigorosa dos participantes, a ausência de áudio nas sessões de observação e de dados de comparação dos instrumentos ACT são limitações do estudo. Os resultados do presente estudo piloto reiteram a aplicabilidade do programa no Brasil. Contudo, novos estudos, que ampliem a amostra e aperfeiçoem as dificuldades metodológicas encontradas, são necessários a fim de atestar-se a efetividade do programa por meio de dados observacionais.

Palavras-chave: prevenção violência criança observação comportamento.

Apoio financeiro: FAPESP.

Nível do trabalho: Mestrado - M.

Área da Psicologia: **FAMI - Psicologia da Família e da Comunidade.**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Sessão Coordenada: **Programa ACT para Educar Crianças em Ambiente Seguro: Reflexões e desafios no contexto brasileiro**

Programa ACT Educar Crianças em Ambientes Saudáveis Curitiba: Apontamentos do SDQ.

Fernanda do Nascimento Silva (UFPR), *Gabriela Reyes Ormeno* (UFPR)

Resumo

Os fatores de risco e desenvolvimento da criança abordam diversos aspectos tais como, abusos físicos, sexual, emocional e a negligência. A exposição a esses fatores podem trazer riscos ao desenvolvimento infantil e a sua saúde mental e trazer problemas de comportamento a curto e longo prazo. Esses fatores podem ser encontrados no indivíduo, na comunidade, na família, em diversos contextos econômicos e culturais. O presente trabalho traz um relato de experiência de aplicação do Programa ACT para Educar Crianças em Ambientes Seguros em uma escola de ensino fundamental na cidade de Curitiba. O programa foi aplicado com seis pais com idade média de 30 anos e dois filhos por família. Além do programa foi utilizado como instrumento de avaliação o Questionário de Capacidades e Dificuldades da criança (SDQ) respondido pelas mães no início da aplicação do programa, a fim de garantir a compreensão das participantes, procedeu-se à leitura do questionário junto com elas e caso houvesse dificuldades com relação ao preenchimento as mesmas foram auxiliadas individualmente. Os resultados gerais do SDQ mostraram que metades das crianças apresentaram escore limítrofes, uma criança apresentou comportamento anormal e duas foram classificados com escores normais. Descrevendo os comportamentos das crianças por categoria, percebe-se que nos sintomas emocionais e a de problema com os Colegas, cinco apresentaram escores normais, e. Na subescala de Problemas de Conduta, três crianças apresentaram escores anormais. Na sub escala de hiperatividade e Comportamentos pró-sociais quatro apresentaram pontuação normal. Sendo que uma criança apresentou esores anormais em todas as categorias. No que se refere ao sintomas emocionais a maioria apresentou comportamento normal. esta categoria é respondida pelas opiniões do pais sobre os filho. A partir do SDQ pode se concluir que a maioria apresentou-se em risco de desenvolvimento e problemas de conduta Os dados revelam a importância e a necessidade de um programa com medidas preventivas e de caracterização de um determinado momento do desenvolvimento infantil, infelizmente o programa teve que ser encerrado na quinta sessão, pela falta de participantes em comparecer aos encontros. Diante da inconclusão do programa e a falta de dados não é possível analisar a eficácia do programa para o grupo participante. Apesar disso, pode se considerar o Programa de intervenção – ACT Para Educar Crianças em Ambientes Seguros, enriquecedor pois ele apresenta materiais universais, capaz de atender grupos de pais e cuidadores de diferentes origens, sendo um programa objetivo e acolhedor. Este programa não tem como objetivos condenar práticas parentais negativas, e sim em transformá-las práticas saudáveis.

Palavras-chave: ACT, comportamento, criança, SDQ

Apoio financeiro: Secretaria Municipal de Educação Curitiba.

Nível do trabalho: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação).

Área da Psicologia: **DES - Psicologia do Desenvolvimento.**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Sessão Coordenada: **Programa ACT para Educar Crianças em Ambiente Seguro: Reflexões e desafios no contexto brasileiro**

Viabilidade do Programa de Treinamento Parental ACT para Educar crianças em ambiente seguro junto a cuidadores substitutos.

Lucia de Albuquerque Williams (Universidade Federal de São Carlos), *Aline Cardoso Siqueira* (Universidade Federal São Carlos)

Resumo

O afastamento de crianças e adolescentes de suas famílias de origem ocorre em inúmeros lugares, e cada país constrói suas leis normatizando esse procedimento. Nos Estados Unidos, a proteção da infância e juventude ocorre a partir da atuação de profissionais da assistência social no chamado Foster Care System. Nesse sistema, famílias são recrutadas, selecionadas e assessoradas para receber crianças e adolescentes que foram afastados da família, usufruindo os recursos e a rotina das mesmas. Os pais substitutos (fostes parents) são cidadãos que recebem essas crianças e adolescentes, após terem completado o processo de recrutamento e seleção das agências de proteção, como também, após receberem as crianças em casa, precisam atender à exigência de treinamento continuado, precisando cumprir uma carga horária de qualificação anualmente. O programa ACT para Educar Crianças em Ambientes Seguros consiste em uma ação interativa de prevenção universal à violência, desenvolvida pela Associação Americana de Psicologia para pais e cuidadores de crianças pequenas. Tendo como foco a promoção de prevenção primária e dos efeitos negativos que a violência tem sobre crianças, o Programa ACT foi elaborado para ensinar adultos sobre desenvolvimento infantil, a origem e consequências da violência, manejo da raiva por adultos e crianças, disciplina positiva e o efeito para a criança da violência presente na mídia. Esse treinamento parental tem sido aplicado em diversos países, recomendado por instituições internacionais de proteção à infância e tem recebido satisfatórios resultados de efetividade. Sabendo que dos cuidadores substitutos norteamericanos é exigido perfil e treinamento continuado, o programa ACT foi aplicado junto a 13 cuidadores substitutos residentes da cidade de Baltimore/EUA, constituindo-se no primeiro grupo conduzido com pais substitutos, com a finalidade de compreender sua viabilidade. Os encontros foram realizados semanalmente, com duração de duas horas, aos sábados por uma assistente social com treinamento e qualificação para a realização dos encontros. A viabilidade foi avaliada a partir de três dimensões: logística (dia, horário, duração, assiduidade e pontualidade); conteúdo (qualidade do conteúdo e dos temas) e percepção de satisfação e de aprendizagem dos participantes. Quanto à primeira dimensão, os participantes compareciam todos os sábados, das 12hs às 14hs, na University of Maryland/MD, durante nove semanas. A facilitadora fornecia um lanche aos participantes, que também, foram trazendo espontaneamente outros lanches para os encontros subsequentes. A assiduidade e a pontualidade foram consideradas positivas, a maioria dos participantes eram pontuais e não faltaram a nenhum encontro, e não houve desistência no grupo. Os pais recebiam 20 dólares pela sua participação no programa por encontro, incentivo considerado essencial nesse país. Os conteúdos dos encontros foram considerados interessantes, especialmente porque a facilitadora, entendendo que os pais substitutos cuidavam de crianças com vivências adversas, aprofundava aspectos das consequentes da violência, favorecendo o entendimento do comportamento da criança. Por fim, esses pais avaliaram como válida a participação no programa, tendo implementado sugestões e atividades abordadas nos grupos. Conclui-se que o programa ACT é viável junto a pais substitutos no contexto norteamericano. Essa experiência contribuiu para a reflexão sobre a aplicação do ACT junto aos educadores das instituições brasileiras.

Palavras-chave: ACT; pais substitutos; treinamento parental.

Nível do trabalho: Pós-Doutorado - PD.

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Área da Psicologia: **FAMI - Psicologia da Família e da Comunidade.**
Sessão Coordenada: **Psicologia Ambiental e Contexto Urbano: Perspectivas Atuais e Futuras**

Análise semântica da Escala Novo Paradigma Ecológico - NEP Infantil.

Carlos Isaac Batista do Nascimento (Universidade Federal de Sergipe), *Laiane de Almeida* (Universidade Federal de Sergipe), *Rose Milena dos Anjos Leal* (Universidade Federal de Sergipe), *Sophia Helena Rito Lima* (Universidade Federal de Sergipe), *Zenith Nara Costa Delabrida* (Universidade Federal de Sergipe), *Camila Couto de Almeida* (Universidade Federal de Sergipe)

Resumo

A Escala Novo Paradigma Ecológico - NEP é a escala mais utilizada mundialmente para mensurar as crenças ambientais. A partir da necessidade de mensurar a adesão ao Novo Paradigma Ecológico em crianças foi desenvolvida uma versão infantil com 11 itens mantendo as polaridades antropocêntrico e ecocêntrico em um único fator. De acordo com alguns autores, uma das principais limitações da NEP é a falta de características socioculturais de outros contextos além da Europa Ocidental e Estados Unidos. Os próprios autores da escala admitem essa limitação, já que não puderam replicar o estudo em outras localidades. Sendo assim, decidiu-se replicar o estudo feito na Holanda de análise semântica da Escala NEP infantil para averiguar o grau de compreensão dos itens pelas crianças em uma tradução brasileira da escala. Para isso, realizou-se grupos focais e entrevistas individuais. A duração aproximada de cada encontro foi 1 hora e 40 minutos com os grupos focais e 50 minutos com as entrevistas individuais. Participaram da pesquisa 26 crianças de duas turmas diferentes do 6º ano com idades variando de 11 a 14 anos. As 26 crianças foram distribuídas entre 4 grupos focais sendo três do mesmo sexo e um misto, variando entre 4 e 5 crianças por grupo e 8 entrevistas individuais que aconteceram no próprio espaço da escola. As crianças responderam sobre o grau de compreensão e clareza dos itens da NEP e da escala likert utilizada. Após explicado o objetivo da atividade, os itens foram lidos um por um e as crianças foram incentivadas a responderem de forma espontânea o que entendiam sobre cada questão e como se posicionavam com base na escala a respeito de cada item. O entrevistador interferia somente quando havia dúvidas. Os resultados foram obtidos por meio de análise semântica. Os itens 1, 3, 8 e 10 não apresentaram dificuldades no seu entendimento. Já os itens 2, 4, 5, 6, 7, 9 e 11 são divididos entre os que apresentaram problemas quanto ao entendimento geral (itens 2, 5 e 9) e os que apresentaram problemas somente quanto a termos específicos (itens 4, 6, 7 e 11). As perguntas são mais facilmente entendidas quando as crianças leem que quando ditada pelo entrevistador. Além disso, o tamanho da frase compromete o seu entendimento. Os termos que geraram mais dúvidas foram: “leis da natureza”, o que gerou questões sobre o que seriam essas leis, se seria algo no sentido jurídico; os termos “estilo de vida” e “vida moderna” geram dificuldades de compreensão pois parecem não ser expressões presentes no vocabulário das crianças. Sugere-se ser necessário se pensar em termos comuns da realidade dessas crianças e procurar estabelecer mais relações com o cotidiano e a vivência delas na redação dos itens. De maneira geral, as respostas das crianças demonstram uma postura ecocêntrica. No entanto, a maioria dos itens da escala apresentaram problemas de compreensão que podem comprometer a mensuração da adesão das crianças ao novo paradigma ambiental.

Palavras-chave: NEP; análise semântica; educação ambiental.
Apoio financeiro: PIBIC/COPES.
Nível do trabalho: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação).
Área da Psicologia: **AMB - Psicologia Ambiental.**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Sessão Coordenada: **Psicologia Ambiental e Contexto Urbano: Perspectivas Atuais e Futuras**

Comparação entre SDO e NEP em pais e professores da rede pública de ensino.

Laiane de Almeida (Universidade Federal de Sergipe), *Carlos Isaac Batista do Nascimento* (Universidade Federal de Sergipe), *Sophia Helena Rito Lima* (Universidade Federal de Sergipe), *Zenith Nara Costa Delabrida* (Universidade Federal de Sergipe), *Camila Couto de Almeida* (Universidade Federal de Sergipe), *Rose Milena dos Anjos Leal* (Universidade Federal de Sergipe)

Resumo

A Escala Novo Paradigma Ecológico - NEP, desenvolvida a partir da Escala de Orientação de Dominância Social (SDO) é a escala mais utilizada para mensurar as crenças ambientais. A SDO é uma medida de preferência por hierarquias em grupo, ela é uma forte preditora de comportamentos intergrupais. A literatura da área aponta que os grupos que têm seus comportamentos orientados pela Dominância Social tendem a dar menos importância às questões ambientais. Dessa maneira, decidiu-se investigar se há uma relação entre a percepção do novo paradigma ecológico e a orientação para dominância social em professores e pais de alunos do 6º ano do ensino fundamental de uma escola pública estadual. O foco nessa população se justifica pelo fato de que as crianças têm como modelo seus cuidadores, sendo susceptíveis a orientação de Dominância social dessas referências, bem como pelo papel dos mesmos em desenvolver a educação ambiental como tema transversal para se entender sua percepção a respeito das questões ambientais. Desse modo, as crenças ambientais e valores das crianças também são influenciados pela perspectiva social dos pais e professores. Para a mensuração dos dados utilizou-se as escalas NEP e SDO, as quais foram aplicadas em professores e pais de crianças de três turmas diferentes. A amostra de professores foi composta por 11 participantes, sendo que a maioria do corpo docente começou a lecionar na rede estadual entre os anos 2000 e 2014. A amostra de pais foi composta por 20 participantes, alguns responderam o questionário na própria escola em uma reunião de pais. Os que não estavam presentes, receberam os termos de consentimento e os questionários da SDO e da NEP pelos seus filhos. Para identificar os resultados foram feitas análises descritivas e correlacionais, que seguindo a literatura, consideraram ambas escalas como unifatorias. A média dos professores na NEP foi de 3,47 (dp= 0,30) e a média na SDO foi de 2,28 (dp= 0,90). Já a média dos pais na NEP foi de 3,56 (dp=0,37) e na SDO foi de 2,76 (dp=0,81). Os resultados da correlação entre NEP e SDO mostraram que para os professores não houve correlação estatisticamente significativa (r= -0,25; p=0,467), bem como para os pais (r= 0,30; p= 0,198). Os resultados indicaram um nível de SDO baixo nos participantes e a ausência de uma correlação entre a NEP e SDO, o que pode se dever ao fato da amostra ser pequena ou pelo fato que não se observa no Brasil uma dicotomia clara entre antropocentrismo e ecocentrismo. O grau de orientação à dominância social revelado na análise dos resultados pode colaborar no entendimento da adesão ao Novo Paradigma Ecológico e dos comportamentos relacionados ao meio ambiente. Dito isto, nesta etapa da pesquisa, o estudo conseguiu identificar as crenças dos pais e professores, contudo, somente na próxima fase do projeto serão verificadas as crenças e percepções ambientais das crianças para assim podermos fazer uma comparação entre as respostas obtidas.

Palavras-chave: dominância social; crenças ambientais; NEP.
Apoio financeiro: Programa de Iniciação Científica Voluntária (PICVOL)..
Nível do trabalho: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação).
Área da Psicologia: **AMB - Psicologia Ambiental.**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Sessão Coordenada: **Psicologia Ambiental e Contexto Urbano: Perspectivas Atuais e Futuras**

Há relação entre características ambientais e as mortes violentas de adolescentes no estado de Sergipe?

Leticia Vieira Souza (Universidade Federal de Sergipe), *Luciene de Oliveira* (Universidade Federal de Sergipe), *Mateus de Menezes Santana Santos* (Universidade Federal de Sergipe), *José Thiago Dantas Costa* (Universidade Federal de Sergipe), *Lizandra Kellen Moura Souza* (Universidade Federal de Sergipe), *Sâmela Duarte da Cunha* (Universidade Federal de Sergipe), *Zenith Nara Costa Delabrida* (Universidade Federal de Sergipe), *Leana da Silva Santos* (Universidade Federal de Sergipe)

Resumo

A letalidade referente às mortes violentas tem sido ponto de destaque no Nordeste e ganhado protagonismo em Sergipe. Jovens de 15 a 29 anos são as principais vítimas da violência letal, que viola o principal direito humano fundamental, que é o direito à vida. Vale salientar que Estado brasileiro desde 1990, assegura com a Lei nº 8.069/1990, a responsabilidade pela proteção, principalmente á vida, da criança e do adolescente. Para além de um arquivo declaratório da banalização com que casos de homicídios são percebidos no Brasil, o Atlas da Violência objetivou oferecer subsídios ao Estado brasileiro para a fomentação de políticas públicas eficazes na resolução do problema, que segundo os autores, trata-se de uma grande crise civilizatória que acomete principalmente os jovens do Brasil. No que se refere ao trabalho apresentado, o Atlas da Violência surge enquanto um estudo base, para que possamos compreender, quais fatores incidem para que o fenômeno da violência urbana tenha características próprias. Como um primeiro ponto de reflexão, é importante localizar onde há maiores incidências de mortes violentas. A compreensão do presente estudo, entende enquanto mortes violentas, a definição da Organização Mundial de Saúde - OMS, através da Classificação Internacional de Doenças (CID-10) são eles, homicídios, acidentes de transito e suicídio . Dessa forma, a pesquisa teve como objetivo apontar os locais onde há maior incidência de mortes, classificando esses locais em Aberto/Fechado, Natural/Construído e Privado/Público. Parte-se do pressuposto de que as características do ambiente físico podem auxiliar no entendimento do risco de morte violenta. No presente, trabalhou-se com um banco de dados de 522 adolescentes mortos - por homicídios ou em conflitos com a polícia - com faixa etária de 12 a 19 anos, dos anos de 2009 até 2015 fornecidos pela Coordenadoria de Estatística e Análise do Estado de Sergipe (CEACRIM/SE). Os resultados das análises da frequência de ocorrência de morte por tipo de local mostrou que 95,5% das mortes ocorrem em ambientes predominantemente construídos, dentre eles 81,9% abertos e 80,1% públicos, tendo às vias públicas a maior incidência de mortes, seguida pelas calçadas de residências e praças. O que evidencia assim que nesses ambientes há uma maior vulnerabilidade do indivíduo, visto que este tem menor controle desse espaço por ser público e aberto, do que teria em ambientes privados e fechados, tornando-o portanto propicio a situações de violência e mortes, principalmente de minorias, como nesse caso o nosso principal sujeito em analise são os adolescentes.

Palavras-chave: Mortes, ambientes, adolescentes, Nordeste,ECA.

Apoio financeiro: Fapitec.

Nível do trabalho: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação).

Área da Psicologia: **AMB - Psicologia Ambiental.**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Sessão Coordenada: **Psicologia Ambiental e Contexto Urbano: Perspectivas Atuais e Futuras**

Mortes Violentas de Adolescentes em seus Territórios Primários no estado de Sergipe.

Lizandra Kellen Moura Souza (UFS), *José Thiago Dantas Costa* (UFS), *Zenith Nara Costa Delabrida* (UFS), *Mateus de Menezes Santana Santos* (UFS), *Luciene de Oliveira* (UFS) *Leana da Silva Santos* (UFS), *Leticia Vieira Souza* (UFS), *Sâmela Duarte da Cunha Barbosa* (UFS)

Resumo

Com base nos dados recolhidos no DATASUS, entre o período de 2009 a 2015 a taxa de óbitos por causas externas, entre jovens de 15 a 19 anos, aumentou notavelmente no país, em Sergipe ocorrem 222 mortes levantadas em 2015, frente às 74 registradas no ano de 2009. O registro atual, proveniente do Atlas de Violência 2018, denuncia a triste supremacia sergipana, com o índice de 280,6 homens jovens mortos por homicídio por grupo de 100 mil pessoas, que é equivalente ao dobro da média nacional (122,6/100 mil habitantes). Dada à gravidade desses dados, decidiu-se investigar as mortes violentas de adolescentes e sua relação com aspectos do ambiente físico. Partindo da perspectiva da psicologia ambiental que considera o ambiente físico como uma variável importante na explicação do comportamento humano. Foi feito um levantamento a partir do banco de dados da Coordenadoria de Estatística e Análise Criminal do Estado de Sergipe – CEACRIM/SE, permitindo a análise dos dados de mortes violentas de adolescentes no estado, seguindo o período de 2009 a 2015. Os resultados mostraram a ocorrência de 522 óbitos (entre homicídios e mortes por conflito) de adolescentes, na faixa etária de 12 a 17 anos, sendo que 84,3% (440) desses jovens eram do sexo masculino. Destacou-se que 10,3% (54) desses óbitos ocorreram em suas residências ou em locais próximos. A partir dessas informações, foram criados mapas no software de mapeamento e georreferenciamento – QGIS para entender a distribuição dessas mortes no espaço. A análise mostrou que a maioria das mortes ocorrem na capital Sergipana, Aracaju com 27,7% (15), principalmente nos bairros Santa Maria com 53,3% (8), Olaria e Jardim Centenário, ambos com 6,7% (1) dos óbitos. Eles são considerados bairros periféricos e estão situados ao oeste da cidade na zona de expansão (de acordo com o Relatório Final do Diagnóstico da Cidade de Aracaju 2014). Esses bairros possuem baixa infraestrutura, assentamento precário e estão localizados próximos das cidades de São Cristóvão e Nossa Senhora do Socorro, que também possuem taxas elevadas de óbitos nas residências - 11,1% (6) e 16,6% (9) respectivamente - em comparação com as demais regiões do estado. Discute-se que a moradia e suas adjacências são consideradas territórios primário que, segundo a psicologia ambiental, é o local onde o indivíduo deveria possui maior controle e mais segurança. Com base nos resultados, isso não corresponde à realidade. Os números de óbitos podem ser considerados baixos, porém, teoricamente, nenhum adolescente deveria estar morrendo violentamente em seus territórios primários. Discute-se também que o georreferenciamento dessas informações pode auxiliar na identificação dos pontos críticos na cidade e permitir ações preventivas.

Palavras-chave: Território Primário, Mortes Violentas, Georreferenciamento.

Apoio financeiro: FAPITEC/SE.

Nível do trabalho: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação).

Área da Psicologia: **AMB - Psicologia Ambiental.**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Sessão Coordenada: **Psicologia Ambiental e Contexto Urbano: Perspectivas Atuais e Futuras**

Relação entre percepção ambiental de idosos e suas práticas de atividades físicas.

Fabrício Manoel de Jesus (Universidade de Brasília), *Isolda de Araújo Günther* (Universidade de Brasília), *Dayse da Silva Albuquerque* (Universidade de Brasília), *Fabrício Manoel de Jesus* (Universidade de Brasília - UnB)

Resumo

Na contemporaneidade, o envelhecimento da população é um acontecimento crescente. A Organização Mundial da Saúde (2005) conceitua o envelhecimento como um conjunto de alterações estruturais e funcionais que se acumulam progressivamente ao longo do curso de vida. Tal processo não se restringe à análise da variabilidade biológica entre os indivíduos ou a um esquema de adaptação decorrente da relação entre as condições biológicas e o meio ambiente, levando ainda em consideração as conotações políticas, ideológicas, culturais, psicológicas e sociais. O grande desafio dessa era pós-moderna é descobrir uma forma de envelhecer com saúde e um dos caminhos adotados é a busca pela comprovação dos benefícios da atividade física para os idosos. Nesse sentido, o presente estudo objetivou analisar a relação entre a prática de atividade física no lazer com a percepção ambiental de idosos. A atividade física é entendida como sendo associada a todos os movimentos realizados diariamente, operacionalmente, incluindo atividades ocupacionais, cotidianas, recreativas exercícios e atividades esportivas. A prática de atividade física pode ser incentivada, de forma positiva ou negativa, por inúmeros fatores. Os fatores que incentivam de forma negativa são chamados barreiras ou determinantes negativos, e aqueles que influenciam de forma positiva, são considerados facilitadores ou determinantes positivos, podendo ser classificados em quatro dimensões: demográficos e biológicos; psicológicos, cognitivos e emocionais; socioculturais; e ambientais. O foco desse estudo é sobre a dimensão ambiental que compreende os fatores relacionados ao espaço físico, à acessibilidade, e a utilização dos equipamentos, além das características das atividades. Os estudos relacionados às barreiras ambientais para a prática de atividade física mostram que esses fatores exercem uma grande influência no comportamento fisicamente ativo do idoso. Para verificar tais influências, foram entrevistados 36 idosos (F=15 e M=21), com idade entre 60 e 87 anos de idade (média = 66,27), frequentadores do Parque da Cidade Sarah Kubistchek em Brasília/DF. O Parque foi fundado em 1978 e possui aproximadamente 420 hectares, o que lhe garante o título de maior parque verde urbano da América Latina. Dividido em setores, proporciona aos visitantes o envolvimento em atividades variadas que se adequam a grupos de todas as idades. Para a coleta de dados, foram utilizados: (a) um roteiro de entrevista semiestruturada com três questões, (b) um mapa ambiental do Parque da Cidade e (c) o questionário ALPHA (Environmental Questionnaire) adaptado para esse estudo. Os resultados das análises mostram que a percepção ambiental dos idosos acerca do Parque da Cidade no percurso utilizado para atividades físicas e de lazer tem boa infraestrutura e com manutenção adequada. A distância entre um e sete minutos em média para acessar os recursos disponíveis fortalece o alto índice de satisfação. Contudo, a percepção de segurança no Parque é o item que apresenta maior nível de insatisfação. Dessa forma, verificou-se que o modo como elementos ambientais são percebidos contribuem para o uso e satisfação dos idosos em relação ao Parque, o que pode auxiliar na construção de estratégias que incentivem o envelhecimento ativo a partir de melhorias em espaços públicos na cidade.

Palavras-chave: envelhecimento percepção ambiental atividade física.

Apoio financeiro: UnB.

Nível do trabalho: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação).

Área da Psicologia: **AMB - Psicologia Ambiental.**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Sessão Coordenada: **Psicologia da Saúde e Clínica: Contribuições da Análise do Comportamento.**

Atendimento clínico de pessoas com alteração genética e/ou doenças crônicas: a psicologia clínica na saúde.

Thayna Pereira Brun (Universidade Estadual de Londrina), *Thais Conceição da Silva* (Instituto Sapiens), *Bruno Henrique de Souza Guerra* (Clínica Particular), *Renata Grossi* (Universidade Estadual de Londrina)

Resumo

Alterações genéticas ou doenças crônicas podem causar vários comprometimentos comportamentais e biossociais a essas pessoas e familiares. As dificuldades biológicas, os desdobramentos médicos e por não ter cura podem acarretar diferentes tipos de demandas para o paciente/família como aumento do custo de vida e comprometimento do cotidiano, alterando a rotina familiar e as relações sociais. A desinformação e a falta de repertório podem levar essa população a limitar o desenvolvimento global do paciente e a adesão aos tratamentos dificultando a adaptabilidade. Muitos passam por diversos tratamentos e cirurgias para minimizar os comprometimentos, inclusive físicos e estéticos, e se adaptar as diferentes demandas que vão surgindo. Em muitos casos o desenvolvimento das doenças crônicas e das alterações genéticas pode ser progressivo e devido a cronicidade o prognóstico é indefinido. O Apoio Psicológico surge no panorama da saúde como um atendimento, elaborado de acordo com as necessidades e características dos participantes, por meio de estratégias psicoterapêuticas e psicoeducativas. O presente trabalho tem como objetivo apresentar o apoio psicológico a pessoas com alteração genética e/ou doenças crônicas utilizando de estratégias psicoterapêuticas e psicoeducativas realizado pelo no Serviço de Aconselhamento Genético da Universidade Estadual de Londrina (SAG-UEL). O serviço recebeu 43 casos para apoio psicológico nos últimos 12 meses. Destes, 17 estão em atendimento e 26 estão em fila de espera, que serão contatados no segundo semestre em função do aumento de colaboradores no serviço. Dos 43 casos, 32 são do sexo feminino e 12 do masculino, com faixa etária de 0 a mais de 50 anos. Destes casos, 12 são específicos de orientação a pais, 17 com alteração genética, 11 com doenças crônicas e 3 com diagnóstico genético inconclusivo. Os encaminhamentos foram: 29 pelo próprio serviço, 5 vieram do Hospital das Clínicas-UEL e 9 da Clínica-escola da Psicológica-UEL. Critéros para atendimento: não estar recebendo atendimento da psicologia; tempo de encaminhamento e complexidade da problemática. Mesmo permitindo flexibilidade na estruturação em função das idiossincrasias dos participantes, o apoio psicológico ofertado é focado na problemática, permitindo que haja uma proposta inicial de conteúdos e de habilidades que pacientes/familiares precisam ter acesso, tornando o trabalho mais sistematizado. Alguns temas em comum são: informações e orientações sobre as alterações genéticas e/ou doenças crônicas; estratégias de manejo para lidar com problemas e/ou sintomas; estruturação da rotina; hábitos saudáveis e manejo de eventos estressores; adesão aos tratamentos e atendimentos; resolução de problemas; enfrentamento e adaptabilidade à condição de saúde; variabilidade comportamental para redução dos prejuízos acarretados pela problemática; prevenção de problemas futuros; envolvimento familiar com o processo de tratamento. Principais resultados alcançados: tempo de atendimento varia de caso para caso; os temas trabalhados em todos os casos foram: sobre a problemática e desenvolvimento de repertório de adesão, enfrentamento e resolução de problema; pôde-se observar, pelos relatos dos pacientes, que estão buscando recursos para melhorar a qualidade de vida do paciente/familiares. O Atendimento clínico realizado no SAG-UEL, vem atingindo os objetivos a que se propôs, favorecendo o engajamento aos tratamentos e aumentando a variabilidade comportamental e a adaptabilidade à situação.

Palavras-chave: Alteração genética, doença crônica, clínica.
Apoio financeiro: Fundação Araucária - SETI-PR e ProEx - UEL.
Nível do trabalho: Outro.
Área da Psicologia: **SAÚDE - Psicologia da Saúde.**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Sessão Coordenada: **Psicologia da Saúde e Clínica: Contribuições da Análise do Comportamento.**

Exposição por meio de realidade virtual combinada a outros procedimentos terapêuticos analítico-comportamentais.

Elizeu Borloti (Universidade Federal do Espírito Santo), *Marcela Roberta Jacyntho Zacarin* (UniFil - Centro Universitário Filadélfia), *Bruna Zolim Canali* (Universidade Estadual de Londrina), *Verônica Bender Haydu* (Universidade Estadual de Londrina)

Resumo

A tecnologia da realidade virtual (RV) vem sendo utilizada cada vez mais nas intervenções em saúde mental, o que aumenta a relevância de serem desenvolvidos e avaliados programas que combinam a RV a procedimentos validados cientificamente. Esta apresentação descreve dois estudos que combinaram a terapia de exposição por meio de realidade virtual a outros procedimentos analítico-comportamentais no tratamento de participantes com transtornos de ansiedade. Essa combinação consistiu de: exposição a eventos temidos na RV, com prevenção de respostas de fuga-esquiva; modelagem de comportamentos-alvo; treino de assertividade; treino de respiração diafragmática; e análises funcionais dos comportamentos nas situações do dia a dia. O Estudo 1, visou investigar os efeitos do procedimento terapêutico para ansiedade de falar em público e o Estudo 2, para ansiedade social. Os dois estudos visaram, também, avaliar o senso de presença e o cybersickness gerados por um simulador desenvolvido no Brasil, o Virtua Therapy. Além do simulador, foi usada a escala Self-Statements during Public Speaking Scale (SSPS) para avaliar o medo de falar em público, e no estudo com participantes com ansiedade social, o Inventário de Fobia Social (Mini-SPIN), Inventário de Depressão (BDI), e o Inventário de Ansiedade (BAI), bem como, os questionários para avaliar o senso de presença e o cyberscikness. Os dois estudos contaram com seis participantes cada. O procedimento envolveu as seguintes sessões: (a) entrevista inicial, rapport, familiarização com a RV e mensuração de linha de base (3-5 sessões), intervenção com exposição à RV combinada aos procedimentos analítico-comportamentais citados anteriormente (6 sessões), encerramento (1 sessão), follow-up de 1 e 3 meses (2 sessões). Os resultados permitiram observar que o simulador gerou senso de presença e que o cybersickness não interferiu no processo terapêutico. Os participantes do Estudo 1, no geral, apresentaram um aumento nos escores da SSPS, o que indica melhor autoavaliação do desempenho de falar em público na sessão de encerramento em comparação com os escores da linha de base, o que se manteve no follow-up. A partir da análise da frequência de comportamentos de pausa e de repetições de conteúdo, observou-se melhora na qualidade dos discursos. No Estudo 2, verificou-se que cinco dos seis participantes apresentaram redução dos escores no SPIN, indicando redução da ansiedade, e que os seis participantes apresentaram mudanças comportamentais no que se refere ao enfrentamento de situações temidas, tanto no ambiente virtual quanto nos ambientes do dia a dia. Verificou-se também que os participantes dos dois estudos passaram a enfrentar as situações que temiam, o que permite inferir que houve generalização de estímulos entre esses dois ambientes. Os resultados levam à conclusão de que a combinação de procedimentos analítico-comportamentais com exposição à RV foi efetiva na melhora no comportamento emocional envolvendo ansiedade apresentado inicialmente.

Palavras-chave: terapia-de-exposição, realidade-virtual, medos-e-fobias, terapia-analítico-comportamental..

Apoio financeiro: Verônica Bender Haydu recebeu bolsa produtividade em Pesquisa da Fundação Araucária. Marcela Roberta Jacyntho Zacarin recebou bolsa CAPES.

Nível do trabalho: Pesquisador - P.

Área da Psicologia: **CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade.**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Sessão Coordenada: **Psicologia da Saúde e Clínica: Contribuições da Análise do Comportamento.**

Investigação da formação, dos conhecimentos sobre o Transtorno do Espectro Autista e de comportamentos de avaliação do desenvolvimento infantil em profissionais de uma Unidade Básica de Saúde.

Nilza Micheletto (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo), *Silvia Cristiane Murari* (Universidade Estadual de Londrina)

Resumo

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) não possui uma etiologia definitiva seu diagnóstico permanece clínico. O grau de comprometimento do TEA depende, em parte, do quão precocemente os primeiros sinais de seu desenvolvimento são detectados e de a criança ser encaminhada, o quanto antes, para intervenções adequadas. Serviços de vigilância do desenvolvimento são realizados por enfermeiros e pediatras nas Unidades Básicas de Saúde (UBS), gratuita e periodicamente desde os primeiros dias de vida da criança. Dessa forma, a vigilância do desenvolvimento é vista como a oportunidade ideal para que os profissionais da saúde avaliem e encaminhem crianças com risco de desenvolver comportamentos autistas. Do exposto, o presente trabalho teve por objetivo investigar a formação acadêmico-profissional, os conhecimentos sobre o TEA e os comportamentos de avaliação do desenvolvimento infantil em profissionais da saúde. Participaram desta pesquisa um pediatra, um enfermeiro e cinco auxiliares de enfermagem. Para a investigação da formação e dos conhecimentos do TEA foram realizadas entrevistas. Estas foram orientadas por um roteiro construído a partir de informações da literatura. As questões versaram sobre: formação profissional, treinamento ou capacitação e materiais para realização de atendimentos de puericultura e conhecimentos sobre TEA. Todas as entrevistas foram realizadas em salas de atendimento nas instalações da UBS e duraram em média 30 minutos. Para a investigação dos comportamentos de avaliação dos profissionais foram filmados 13 atendimentos de puericultura. A partir das filmagens foi possível identificar os tipos de perguntas feitas às mães e quais comportamentos da criança foram avaliados pelo profissional de saúde. Os dados coletados revelaram que cinco dos sete profissionais entrevistados fizeram pós-graduação ou capacitação, mas nenhuma em desenvolvimento infantil como recomenda a literatura. Quanto a terem recebido algum treinamento ou curso de capacitação para a realização da puericultura, seis auxiliares de enfermagem disseram que não. Com relação aos conhecimentos sobre o TEA as respostas concentraram-se na atipicidade do olhar, no isolamento e nos problemas de fala da criança. A partir das filmagens constatou-se que durante os atendimentos os profissionais fizeram às mães mais questões médicas, sobre sono e alimentação do que questões sobre desenvolvimento neuropsicomotor, socialização e linguagem. Ocorreram mais comportamentos profissionais de avaliar o desenvolvimento neuropsicomotor do que a linguagem e a socialização. A partir dos resultados concluiu-se que se faz urgente a capacitação e treinamento de profissionais de saúde, pois falhas na vigilância do desenvolvimento podem negligenciar muitas crianças em risco de desenvolver comportamentos que mais tarde podem ser critérios de diagnóstico do TEA.

Palavras-chave: puericultura, análise comportamento, identificação precoce.

Apoio financeiro: o trabalho foi parcialmente financiado pela CAPES por meio de bolsa durante a realização do doutorado.

Nível do trabalho: Doutorado - D.

Área da Psicologia: **SAÚDE - Psicologia da Saúde.**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Sessão Coordenada: **Psicologia da Saúde e Clínica: Contribuições da Análise do Comportamento.**

Programa comportamental aplicado ao abuso do tabaco.

Fernanda Calixto (Universidade Federal de São Carlos), *Roberto Banaco* (Paradigma – Centro de Ciências e Tecnologia do Comportamento), *Maria de Jesus Dutra dos Reis* (Universidade Federal de São Carlos)

Resumo

O tabagismo é um padrão comportamental que afeta negativamente a saúde do fumante e, por esse motivo, a efetividade de programas aplicados para a redução do fumo se tornou alvo de instigação científica. Aproximadamente cinquenta doenças dentre as quais, câncer, aterosclerose, hipertensão arterial, enfisema e derrame cerebral estão relacionadas ao consumo de cigarros, charutos e cachimbos. Tais dados, tornam o tabagismo a principal causa de morte evitável no mundo. No Brasil, por exemplo, segundo estimativa do Ministério da Saúde 200 mil pessoas morrem anualmente em consequência do tabagismo e a perspectiva é que esse número se mantenha constante caso a prevalência de fumantes não diminua. O objetivo do presente estudo foi investigar o efeito de um programa analítico-comportamental, realizado individualmente, sobre o consumo do cigarro. O delineamento experimental utilizado foi o de múltiplos componentes. Participaram do estudo 5 fumantes que relatavam fumar pelo menos 15 cigarros por dia e apresentavam nível de CO igual ou superior a 11 ppm. O estudo foi realizado em cinco fases. Na Fase 1 foram registradas a frequência do comportamento de fumar e os níveis de CO. Na Fase 2 foi conduzida a análise funcional do comportamento de fumar. Na Fase 3 os participantes foram instruídos a aumentar gradualmente o intervalo entre cigarros. Na Fase 4 os participantes foram orientados a utilizar estratégias analíticas-comportamentais para a diminuição do comportamento de fumar. Na Fase 5 ocorreu o retorno às mesmas condições da Fase 1. A frequência do comportamento de fumar e os níveis de CO foram mensurados ao longo de todas as fases. Como medidas de pré e pós-teste foram aplicados instrumentos que avaliavam respostas de ansiedade, estresse e habilidades sociais. Adicionalmente, foi aplicado um IRAP desenvolvido para avaliar atitudes implícitas em relação ao fumo e uma tarefa de distribuição hipotética de recursos. Os resultados demonstram que todos os participantes reduziram em pelo menos 60% a quantidade de cigarros consumidos e o nível de CO. A Fase 5 foi a condição na qual ocorreu a maior redução do comportamento de fumar e dos níveis de CO para todos os participantes. O presente estudo demonstra que os procedimentos utilizados foram efetivos em reduzir o abuso do tabaco. O estudo aponta a relevância do comportamento de fumar ser definido operacionalmente e investigado funcionalmente. Os resultados evidenciam possibilidades de desenvolvimento de protocolos analítico-comportamentais em casos de abuso de substâncias psicoativas. Adicionalmente, intervenções e seus desafios em contexto de saúde pública e privada serão alvo da discussão.

Palavras-chave: Tabagismo, Programa comportamental, Análise Funcional..
Apoio financeiro: FAPESP - Fundação do Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo.
Nível do trabalho: Pós-Doutorado - PD.
Área da Psicologia: **SAÚDE - Psicologia da Saúde.**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Sessão Coordenada: **Relações entre saúde e adoecimento de trabalhadores no contemporâneo**

Mapeamento dos riscos psicossociais no trabalho dos Bombeiros Militares de Colinas do Tocantins-TO.

Maria Antônia Ferreira Costa Pinto (UFT-Universidade Federal do Tocantins), *Liliam Deisy Ghizoni* (UFT-Universidade Federal do Tocantins), *Maria Antonia Ferreira Costa Pinto* (IBPEX)

Resumo

Este estudo é um dos produtos da parceria realizada entre os Bombeiros Militares do Tocantins e a Universidade Federal do Tocantins, através do Centro Integrado de Reabilitação e Readaptação (CIRR/PM) e Grupo de Pesquisa Trabalho e Emancipação: Coletivo de Pesquisa e Extensão (CNPQ/UFT). Estes órgãos firmaram um acordo de cooperação visando o mapeamento dos riscos psicossociais de todas as unidades dos Bombeiros Militares do estado do Tocantins. Utiliza-se a base teórica da Psicodinâmica do Trabalho e como instrumento de pesquisa o Protocolo de Avaliação dos Riscos Psicossociais no Trabalho (PROART). O objetivo deste estudo foi fazer o mapeamento dos riscos psicossociais entre bombeiros militares de Colinas do Tocantins-TO (2° Companhia), a fim de avaliar a organização do trabalho, o estilo de gestão, o sofrimento patogênico e os danos relacionados ao trabalho. O PROART é composto por quatro escalas, e ainda 11 questões demográficas e 3 perguntas abertas. Participaram deste estudo 23 bombeiros militares, 92% da população válida do batalhão. Destes 91,3% eram homens, 47,8% com idade de 24 a 29 anos, 60,9% casados/união estável, com escolaridade de nível superior completo e incompleto com a mesma porcentagem de 30,4% cada, 73,9% com menos de 5 anos de tempo de serviço na BM. Fez-se análise descritiva e ANOVA dos dados quantitativos e Análise de Conteúdo dos dados qualitativos. Os ricos mais evidentes estão relacionados à falta de recursos materiais e humanos e flexibilidade nas normas para a execução das tarefas. Quanto ao estilo de gestão na organização, foi identificada a presença de ambos os estilos: Gerencialista e Coletivista, mas ainda assim, o que mais predomina na organização é o Estilo Coletivista. Esse estilo se caracteriza pelas relações de trocas bem estabelecidas entre os membros, valorização da inovação e criatividade, promove o bem-estar entre das pessoas. No que se refere ao Estilo Coletivista destaca-se que os militares são compromissados com a organização mesmo quando não há retorno adequado, o trabalho dos gestores é valorizado pelos bombeiros, existe planejamento rigoroso das ações. Há sentido no trabalho (100%) e reconhecimento (78,3%). O esgotamento mental é demarcado pelas interferências políticas e pelo trabalho ser desgastante e cansativo. Os Danos Físicos apresentaram maiores riscos de adoecimento do que os danos Psíquicos e
Sociais. Predominaram as dores nas costas e as alterações do sono, com significância para os Bombeiros entre 21 e 25 anos. Observou-se a presença da estratégia de defesa adaptativa, de negação, com submissão ao discurso da organização, pois as respostas referentes à "como lidam com as dificuldades" demonstram que parte dos Bombeiros participantes estão paralisados e com uma aceitação pacífica diante das dificuldades, há falta de ação. Muitos relatam que simplesmente optam por fazer "nada" ou ignorar as dificuldades ou "suportar", tentam se "adaptar". Estes resultados demandam por intervenções a curto e médio prazo nesta instituição. Por fim salienta-se que esta pesquisa é feita por Batalhão, na sequência é apresentada para a equipe de Saúde Multidisciplinar do Corpo de Bombeiros, servindo de instrumento para a construção de políticas de atenção a saúde dos participantes.

Palavras-chave: Riscos Psicossociais; Trabalho; Sofrimento.

Nível do trabalho: Pesquisador - P.

Área da Psicologia: **ORG - Psicologia Organizacional e do Trabalho.**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Sessão Coordenada: **Relações entre saúde e adoecimento de trabalhadores no contemporâneo**

O uso de substâncias psicoativas para o enfrentamento de sintomas psicossomáticos decorrentes do sofrimento no trabalho em profissionais de saúde com ensino superior.

Yohanna Breunig (UNISC, Santa Cruz do Sul/RS), *Ana Laura Brum* (UNISC, Santa Cruz do Sul/RS), *Janaína Schultz* (UNISC, Santa Cruz do Sul/RS), *Paula Morgana dos Santos* (UNISC, Santa Cruz do Sul/RS), *Karine Vanessa Perez* (UFRGS, Porto Alegre/RS; UNISC, Santa Cruz do Sul/RS), *Caroline Maria Nunes* (Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS))

Resumo

Este trabalho emerge na tentativa de investigar o uso de substâncias psicoativas para o enfrentamento de sintomas psicossomáticos em profissionais de saúde, que possuem ensino superior completo, residentes da cidade de Santa Cruz do Sul, Rio Grande do Sul, Brasil. Pode-se entender que apesar da associação entre substâncias psicoativas e trabalho ser um fenômeno antigo, foi apenas recentemente que passou a ser objeto de estudo pelos pesquisadores. O uso crescente de substâncias químicas pelos trabalhadores é um fator que merece atenção, uma vez que a utilização de tais substâncias podem estar relativamente ligadas ao trabalho. A pesquisa inicialmente foi construída por meio de uma revisão bibliográfica compreendendo a relevância do tema e aproximando-se do campo de pesquisa. O estudo está embasado metodologicamente na Psicodinâmica do Trabalho strictu sensu a partir de uma adaptação. Ao total, a pesquisa contou com a participação de nove profissionais de saúde com ensino superior completo, moradores do município de Santa Cruz do Sul, sendo realizadas entrevistas individuais semiestruturadas por meio da metodologia da Bola de Neve para o levantamento de informações. A interpretação e análise do material também foi fundamentada na Psicodinâmica do Trabalho, metodologia esta que propõe a escuta e a fala do sofrimento dos trabalhadores como princípio fundamental e indispensável do processo de pesquisa. Em relação aos resultados, os profissionais demonstraram buscar apoio nas substâncias psicoativas, sejam elas lícitas ou ilícitas, servindo como estimulantes e relaxantes. Constatou-se o uso de medicações tais como analgésicos, relaxantes musculares e anti-inflamatórios, voltados para o tratamento de doenças ocupacionais geradas em decorrência do trabalho, sendo feito de forma contínua e descriminada pelos trabalhadores da saúde, causando assim, dependência. Também observou-se o uso de álcool e cigarro por alguns participantes, como mecanismo de fuga para lidar com determinadas frustrações em decorrência do sofrimento no trabalho. Geralmente a busca por estas substâncias químicas ocorre em fases de maior tensão, ansiedade, estresse e grande demanda de trabalho que permeiam o cotidiano destes profissionais. As conclusões alcançadas foram a percepção de que estes profissionais demonstram resistência, alienação e racionalização em relação ao sofrimento e adoecimento causados pelo trabalho, manifestando-se a importância da promoção de espaços de cuidado destinados aos trabalhadores da saúde, para que possam repensar sobre às práticas do seu trabalho. Os sintomas referidos pelos profissionais de saúde, comumente estão relacionados à organização de trabalho em que o trabalhador encontra-se inserido, sendo o corpo uma via para a expressão do sofrimento psíquico. Neste sentido, o estudo provocou nos profissionais participantes da pesquisa um momento de reflexão sobre o trabalho que, às vezes, acaba sendo executado de forma mecanizada. Além disso, os trabalhadores, ao final da pesquisa, puderem reconhecer o quanto estão fragilizados emocionalmente bem como adoecidos em decorrência da organização de trabalho, considerando que para cuidar do outro é necessário primeiramente cuidar de si nas dimensões física e psíquica.

Palavras-chave: Substâncias Psicoativas, Profissionais de Saúde..
Nível do trabalho: Outro.
Área da Psicologia: **ORG - Psicologia Organizacional e do Trabalho.**
Sessão Coordenada: **Relações entre saúde e adoecimento de trabalhadores no contemporâneo**

Precarização silenciosa: análise psicodinâmica do trabalho de suinocultores cooperados.

Carmem Regina Giongo (UFRGS)

Resumo

Entender as relações existentes entre o trabalho e os processos de saúde/doença mental é de fundamental importância, tendo em vista o desenvolvimento de ações de prevenção e promoção da saúde do trabalhador. Pouco se sabe sobre estes processos relacionados à saúde do trabalhador rural, especialmente sobre a saúde mental de profissionais que realizam atividades relacionadas à pecuária. Atualmente, o Brasil ocupa o quarto lugar no ranking de produção e exportação mundial de carne suína, sendo os estados de Santa Catarina, Paraná e Rio Grande do Sul os maiores produtores nacionais. Além disso, a produção de suínos no país está posicionada entre as mais dinâmicas, envolvendo diferentes segmentos, tecnologias e atores ao longo da cadeia produtiva. A maior parte da produção nacional é coordenada pela agroindústria que fornece insumos e assistência técnica através de cooperativas locais aos diferentes grupos de produtores que, por sua vez, são responsáveis pela produção dos suínos. Sendo assim, esta dissertação partiu de um estudo que teve o objetivo de analisar as vivências de trabalho de suinocultores. A pesquisa teve um delineamento qualitativo exploratório-descritivo e foi orientada teoricamente pela abordagem da Psicodinâmica do Trabalho. O estudo foi realizado em uma comunidade rural no oeste de Santa Catarina, região brasileira com maior concentração de produtores de suínos. Participaram da pesquisa 16 suinocultores, com idade entre 19 e 67 anos (M: 45,8; DP: 13). A coleta de dados foi realizada através de dois grupos focais. Além disso, foram realizadas observações do trabalho na suinocultura. Os dados gerados através dos grupos focais foram submetidos à análise de conteúdo e descreveram categorias mistas. Os resultados enfatizaram as vivências de sofrimento, atreladas às pressões impostas pela organização do trabalho, à falta de autonomia e de espaços públicos de fala, aos controles excessivos de qualidade e produtividade e, principalmente, ao precário modelo de remuneração praticado. Diante disso foram identificadas estratégias defensivas pautadas na submissão e no individualismo, que culminam em solidão, desesperança e insegurança frente ao futuro. Os participantes não identificaram vivências de prazer frente ao trabalho cooperado. Percebeu-se que o cooperativismo, na experiência dos suinocultores, se apresenta como um fator de precarização, intensificando o processo de sofrimento mental e deixando de contribuir para a emancipação dos trabalhadores. Através das discussões apresentadas pôde-se considerar que o trabalho realizado pelos suinocultores é penoso e ocorre em condições precárias, intensificadas pelas características da organização do trabalho e, fundamentalmente, pelo modelo vigente de trabalho cooperado, que tem contribuído para o agravo dos danos à saúde física e mental dos trabalhadores.

Palavras-chave: Precarização. Saúde mental. Agricultores..
Nível do trabalho: Mestrado - M.
Área da Psicologia: **ORG - Psicologia Organizacional e do Trabalho.**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Sessão Coordenada: **Relações entre saúde e adoecimento de trabalhadores no contemporâneo**

"Se riscar um fósforo, explode!": Contexto de trabalho e saúde mental de técnicos de enfermagem de um hospital público.

Janine Kieling Monteiro (UNISINOS), *Gênesis Marimar Rodrigues Sobrosa* (Faculdade Murialdo - FAMUR)

Resumo

Transformações ocorridas no mundo do trabalho trouxeram como consequência uma grande insegurança para o trabalhador, repercutindo diretamente na sua saúde mental. Na literatura é constado um agravamento destes dados quando se trata de profissionais da área da saúde. Nos técnicos de enfermagem, que convivem cotidianamente com dor e sofrimento, o trabalho pode acarretar sobrecarga física e mental. Os técnicos estão cotidianamente propensos ao adoecimento mental no trabalho, devido à sobrecarga de trabalho e ao contato com pessoas em sofrimento. Uma revisão em bases de dados indicou escassez de pesquisas com esse grupo, focalizando a saúde mental e trabalho. Com intuito de dirimir essa lacuna, o presente estudo fruto de uma pesquisa de doutorado objetivou compreender como o contexto de trabalho tem influenciado na saúde mental de técnicos de enfermagem em hospitais no Rio Grande do Sul. Para tanto, foram desenvolvidos três estudos os quis foram analisados separadamente. O primeiro identificou quais fatores contribuem para saúde mental no trabalho desses profissionais, a partir da literatura científica. O segundo e o terceiro investigaram o contexto de trabalho e suas repercussões na saúde mental dos técnicos em hospital público e privado, respectivamente. Os resultados indicaram que o grupo apresenta: sobrecarga laboral, com cobranças e ritmo excessivos, falta de reconhecimento das equipes e das instituições estudadas. Foi destaque a utilidade social do trabalho prestado. Os dados empíricos confirmam a literatura, apontando nesse grupo o predomínio de fatores de sofrimento em detrimento aos de saúde, no contexto hospitalar. Sugere-se a necessidade de espaços de escuta para dar voz ativa a esses trabalhadores, a fim de amenizar o sofrimento mental associado ao trabalho. Nesta ocasião será apresentado um recorte proveniente do segundo estudo mencionada acima. Esta pesquisa teve como objetivo principal investigar aspectos relacionados ao contexto de trabalho e suas repercussões na saúde mental do técnico de enfermagem em um hospital público. Participaram do estudo 14 técnicos de enfermagem atuantes em uma instituição de saúde no estado do Rio Grande do Sul. Os dados coletados, através de entrevistas, foram submetidos à análise de conteúdo temática. Os resultados apontaram necessidades de transformações na organização do trabalho no que diz respeito aos materiais utilizados, às normas estabelecidas e às relações entre chefias e subordinados. Foram mencionados como fatores de sofrimento psíquico: o estresse e a tensão presentes no ambiente hospitalar. Observaram-se estratégias defensivas de distanciamento emocional e valorização dos procedimentos técnicos em detrimento da humanização. Sugere-se a construção de espaços de escuta e acolhimento, onde se possa refletir sobre os modos de pensar e agir diante desta realidade para buscar transformar a organização do trabalho.

Palavras-chave: Saúde mental; Psicodinâmica do Trabalho

Apoio financeiro: CAPES/PROSUP.

Nível do trabalho: Doutorado - D.

Área da Psicologia: **ORG - Psicologia Organizacional e do Trabalho.**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Sessão Coordenada: **Relações familiares e Neuropsicologia: articulações teóricas e evidências científicas**

A relação das variáveis ambientais familiares e habilidades neuropsicológicas no desempenho acadêmico.

Clarisse Pereira Mosmann (Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS), *Jerusa Fumagalli de Salles* (Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS), *Melina Lima* (Universidade do Vale do Rio dos Sinos)

Resumo

Introdução: O ambiente familiar, os estímulos oferecidos, a leitura compartilhada e as variáveis de letramento familiar vem sendo significativamente relacionados as variáveis neuropsicológicas importantes para o desempenho escolar, especialmente a leitura, escrita e aritmética. Os hábitos de leitura, o nível educacional, a manifestação de estresse parental, o gerenciamento da educação dos filhos, a coparentalidade e o apoio nas tarefas escolares também tem se mostrado fatores importantes para o desenvolvimento acadêmico das crianças. Neste trabalho, investigou-se os fatores ambientais familiares (anos de estudos dos pais, renda familiar e número de residentes da casa) em uma amostra de crianças já alfabetizadas a fim de compreender a relação destas variáveis familiares nas habilidades neuropsicológicas leitura, escrita e aritmética. Método: Amostra foi composta por 201 crianças brasileiras, com idade entre 9 e 11 anos (M = 9,30, DP = 0,55) 57,2% meninas, estudantes do 4º ano do Ensino Fundamental, alfabetizadas em português. Os participantes responderam a tarefa de Leitura de Palavras e Pseudopalavras Isoladas – LPI, Tarefa de Fluência de Leitura de Palavras – TFLP e Teste de Desempenho Escolar – TDE (subtestes de escrita e aritmética). Resultados: A partir das análises conduzidas observaram-se correlações positivas e significativas ($p<0,01$), em sua maioria moderadas, entre as variáveis de desempenho acadêmico e as variáveis ambientais familiares. A escolaridade dos pais e a renda familiar, respectivamente, demonstraram relação com desempenho em escrita (r = 0,296), (r = 0,297) e aritmética (r = 0,353), (r = 0,353). A leitura de palavras isoladas demonstrou relação significativa apenas com a escolaridade dos pais (r = 0,234), já a fluência em leitura com escolaridade (r = 0,280) e renda familiar (r = 0,245). Todas as relações das variáveis neuropsicológicas se mostraram significativas independentemente da quantidade de residentes na casa com a criança. Conclusão: Os dados encontrados confirmam a importância de considerar o nível educacional dos pais e a renda familiar nas investigações de desempenho acadêmico das crianças. Os resultados sugerem que os anos de estudos dos familiares e renda favorecem o desenvolvimento da fluência na leitura, escrita e aritmética das crianças mais velhas. Uma vez que já alfabetizadas, elas conseguem decodificar com maior facilidade as palavras, porém para fluência em leitura, escrita e aritmética ainda dependem de estímulos e apoio dos familiares na execução das tarefas. Os achados contribuem para o refinamento da avaliação clínica a fim de especificar fatores familiares e planejar intervenções no contexto familiar. Além de auxiliar no desenvolvimento de políticas educacionais que favoreçam o aperfeiçoamento do desempenho acadêmico das crianças brasileiras.

Palavras-chave: família habilidades neuropsicológicas desempenho acadêmico.
Apoio financeiro: Instituto Latino-americano de Estudos Avançados - ILEA/UFRGS.
Nível do trabalho: Doutorado - D.
Área da Psicologia: **COG - Psicologia Cognitiva.**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Sessão Coordenada: **Relações familiares e Neuropsicologia: articulações teóricas e evidências científicas**

Características familiares e regulação emocional em uma amostra de adolescentes.

Clarisse Pereira Mosmann (UNISINOS), *Mariana Rodrigues Machado* (UNISINOS)

Resumo

Introdução: O desenvolvimento de habilidades de regulação emocional envolvem aspectos biológicos maturacionais e extrínsecos. Sendo que as formas de regulação extrínsecas envolvem a participação e modelagem do ambiente familiar. Considerando a importância dos processos familiares, é possível identificar diversos estudos que apresentam repercussões positivas e negativas da família no processo de desenvolvimento da regulação emocional. Na adolescência a influência para emissão de respostas emocionais ainda continua envolvendo aspectos relacionados à família nuclear. O presente trabalho teve como objetivo analisar as relações entre características familiares e regulação emocional em adolescentes, especificamente coesão, renda familiar, escolaridade dos pais e classe social percebida. Método: A amostra foi composta por 229 adolescentes com idade entre 11 e 18 anos (M = 14,56, DP = 1,97) 50,4% meninos e 54,6%, estudantes do Ensino Médio de escolas públicas e privadas do Rio Grande do Sul. Os participantes responderam: Family Adaptability and Cohesion Evaluation Scales (FACES III), Questionário Sociodemográfico e Escala de Dificuldades de Regulação Emocional (DERS). Foram conduzidas análises de correlação de Spermann entre o Questionário Sociodemográfico, os escores da FACES III – utilizando somente o fator de coesão da escala, e DERS para averiguar as relações entre características familiares dos adolescentes e as dimensões da regulação emocional. Resultados: Os resultados apresentam relações positivas e significativas entre coesão familiar e consciência emocional ($r= 0,298$ $p<0,00$), falta de clareza emocional ($r=0,186$ $p<0,005$), dificuldades em empregar estratégias efetivas de regulação emocional ($r=0,135$ $p<0,004$), ainda com o Total de dificuldades de regulação emocional ($r= 0,192$ $p<0,004$). Não foram encontradas associações estatísticas significativas entre dificuldades de regulação emocional e renda familiar, classe social percebida e escolaridade dos pais. Os dados indicaram importantes relações entre ambiente emocional familiar e a dificuldade de regulação emocional, demonstrando que os participantes que se percebem com maior dificuldade na regulação emocional, apresentam níveis altos níveis de coesão. Conclusão: Os dados encontrados surpreendem e confirmam a importância de considerar que disfunções emocionais no ambiente familiar reverberam em dificuldades em encontrar maneiras adaptativas de gerenciar suas emoções. Entretanto, os resultados sugerem ainda, que as variáveis demográficas consideradas (renda familiar, escolaridade dos pais e classe social percebida) não interferem nas habilidades de regular emoção. Ressalta-se que as correlações apresentam intensidade fraca, contudo sugerem que níveis extremados de emaranhamento familiar podem ser um fator deletério a saúde emocional dos filhos. Uma vez que níveis muito altos níveis de coesão familiar podem minar o desenvolvimento de formas construtivas de regulação emocional e contribuir para a desregulação e desenvolvimento de psicopatologias. Considerando a fase desenvolvimental da adolescência, entende-se que quanto maior o emaranhamento, maior dificuldade de o adolescente individualizar-se e construir as próprias formas de gerenciamento emocional. Os achados contribuem para avaliação clínica e desenvolvimento de intervenções focadas em ambiente familiar.

Palavras-chave: família, regulação emocional, adolescência, coesão.

Apoio financeiro: CAPES/PROSUC.

Nível do trabalho: Doutorado - D.

Área da Psicologia: **COG - Psicologia Cognitiva.**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Sessão Coordenada: **Relações familiares e Neuropsicologia: articulações teóricas e evidências científicas**

Comportamentos Autolesivos em Adolescentes do Sexo Feminino: prática, sentimentos, percepções e relações familiares.

Carolina Silva Raupp (Unisinos), *Clarisse Mosmann* (Unisinos)

Resumo

Entre as psicopatologias prevalentes, há altos índices de depressão na adolescência. Uma das manifestações de sofrimento psíquico associada à depressão, ao suicídio e outras psicopatologias que tem se manifestado entre adolescentes são os Comportamentos Autolesivos (CA). A literatura aponta as autolesões como um mecanismo de regulação emocional desadaptativo, mas eficaz em curto prazo para regular afetos negativos. Também apresenta outras possíveis motivações, entre elas que indivíduo pode desejar, através de seu comportamento, comunicar algo, influenciar pessoas de forma indireta, obter alívio de sentimentos e cognições negativas. Uma vez iniciados os CA, estudos destacam o risco da adição. Quando o comportamento é recorrente, antes de lesionar-se o indivíduo experimenta uma sensação de urgência e fissura e, após a prática do CA, costuma-se experimentar alívio imediato, semelhante ao que ocorre em casos de dependência. Pesquisas também relatam sobre o risco de contágio social, visto que muitos iniciam a prática de autolesões através do contato com pares que o fazem. Um dos aspectos importantes a ser considerado nestes casos é o relacionamento familiar, pois a percepção da baixa qualidade das relações familiares e dos baixos níveis de coesão familiar são indicados pela literatura como fatores de risco para os CA. Sendo assim, presente estudo teve por objetivo investigar a prática, os sentimentos, as percepções e características familiares percebidas por adolescentes e suas associações com os CA. Tratou-se de um estudo qualitativo de caráter exploratório, de corte transversal, com o delineamento de estudo de casos múltiplos (Yin, 2015). Participaram quatro meninas com idades entre 13 e 15 anos, de diferentes cidades do interior do estado do Rio Grande do Sul, que haviam se engajado em CA mais de cinco vezes no ano anterior à realização da pesquisa. Para obtenção dos dados, preencheram a Escala de Práticas Parentais (EPP) e responderam a uma entrevista semiestruturada. Constatou-se a precocidade do início dos comportamentos autolesivos, seu caráter aditivo e utilização para poder expressar sentimentos, especialmente a raiva. Mediante análise de conteúdo foi observada a presença de conflito, controle, baixa coesão e pouca interação familiar, assim como a ausência de manifestações de afeto e de atitudes de proteção. Quanto às práticas educativas, os pais foram percebidos por elas como intrusivos, demonstrando menos atitudes de incentivo, apoio emocional e promoção da autonomia que o esperado para a faixa etária. Frente ao exposto, constatou-se que quando há um relacionamento familiar disfuncional e práticas parentais negativas, os CA podem reverberar em mais dificuldades familiares e se retroalimentar da dinâmica familiar. Conclui-se destacando-se a evidente necessidade de mais estudos sobre esse fenômeno frente a sua complexidade e proximidade com o suicídio.

Palavras-chave: comportamentos autolesivos, adolescência, família.

Nível do trabalho: Mestrado - M.

Área da Psicologia: **CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade.**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Sessão Coordenada: **Relações familiares e Neuropsicologia: articulações teóricas e evidências científicas**

Fatores genéticos e do ambiente familiar associados à dislexia do desenvolvimento: quais as perspectivas?

Mailton Vasconcelos (Universidade Federal do Rio Grande do Sul), *Vanessa de Oliveira* (Universidade Federal do Rio Grande do Sul), *Fernanda Caroline Santos* (Universidade Federal de Minas Gerais), *Rosa Martins de Almeida* (Universidade Federal do Rio Grande do Sul), *Lisiane Araujo Bizarro* (Universidade Federal do Rio Grande do Sul), *Jerusa Fumagalli de Salles* (Universidade Federal do Rio Grande do Sul), *Maria Raquel Santos Carvalho* (Universidade Federal de Minas Gerais), *Natalia Becker* (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)

Resumo

Nos últimos anos, diversos avanços ocorreram na caracterização das dislexias de desenvolvimento (DD) e de seus modelos explicativos, incluindo para além dos fatores cognitivos subjacentes às dificuldades de leitura, aspectos neurobiológicos, ambientais e comportamentais/motivacionais da criança. No entanto, diversas questões permanecem em aberto em relação às interações entre os fatores genéticos e fatores do ambiente familiar da criança no desenvolvimento da DD. A literatura tem procurado investigar o desenvolvimento da DD sob a perspectiva do modelo compreensivo, o qual contempla esses diferentes fatores, em amostras de crianças com DD ou em risco de desenvolvimento DD. Contudo, ainda não há uma definição à respeito de genes candidatos e suas interações com esses fatores, especialmente os ambientais. Além disso, há um crescente número de estudos procurando incluir diferentes aspectos do ambiente da criança como o nível socioeconômico, hábitos maternos durante a gestação, ambiente familiar linguístico e estilos parentais e suas interações com a susceptibilidade genética para a DD. Este trabalho objetiva apresentar resultados de uma revisão sistemática dos últimos 10 anos de estudos que investigaram fatores genéticos e ambientais e sua relação com à DD. Objetivou-se responder às seguintes perguntas: Qual o impacto das novos recursos de estudos genéticos no avanço da compreensão da DD? Quais perguntas ainda permanecem em aberto? Quais as perspectivas para os próximos 10 anos na investigação de modelos de múltiplos déficits da DD? A busca inicial resultou em 499 artigos, sendo excluídos 453 por não contemplarem os critérios de inclusão: 174 trabalhos não investigaram fatores genéticos ou do ambiente associados à DD, 17 não utilizaram amostras compostas por crianças com diagnósticos de DD, 18 não eram estudos empíricos experimentais ou quase-experimentais e 4 estavam escritos em outras línguas que não inglês, português ou espanhol. Ainda, 11 artigos foram excluídos após a leitura completa pois não respondiam às perguntas desta revisão. Foram analisados 46 estudos envolvendo aspectos genéticos, do ambiente ou ambos e suas associações com a DD. Os principais resultados demonstram que apesar do grande aumento de estudos investigando associações genéticas e DD e do aprimoramento dessas tecnologias, a maioria dos achados ainda não foram replicados ou não apresentam resultados significativos. Há uma tendência a maiores efeitos em relação à genes candidatos e ainda poucos efeitos relacionando aspectos do ambiente da criança. Os estudos que encontraram efeitos, relacionam fatores como tabagismo durante a gestação, nível socioeconômico e o gene DYX1C1-1259C/G como marcador da DD. Discute-se as implicações desses resultados para os modelos explicativos da DD, como o de múltiplos déficits e para o contexto clínico.

Palavras-chave: Genética, dislexia, ambiente familiar, infância

Apoio financeiro: Apoio: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq

Nível do trabalho: Doutorado - D.

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Área da Psicologia: **COG - Psicologia Cognitiva.**
Sessão Coordenada: **Resiliência em foco: Relatos de pesquisas sobre violência conjugal, minorias sexuais, deficiência e profissionais de acolhimentos institucionais**

A Autopercepção de profissionais sociais em instituições de acolhimento para crianças e adolescentes e seu impacto na resiliência profissional.

Ângela Adriane Schmidt Bersch (Universidade FEderal do Rio Grande)

Resumo

A resiliência profissional é um assunto pouco investigado no campo das Ciências Humanas e a literatura é ainda mais escassa quando o foco são trabalhadores de segmentos sociais que lidam com populações de risco. Resiliência profissional refere-se às possibilidades e processos que levam trabalhadores a enfrentar episódios adversos em seus ambientes de trabalho com resultados de superação e transformação de circunstâncias, de acontecimentos e de situações de conflitos. Além de transmutar o que era originalmente uma condição de risco, o profissional passa a promover desenvolvimento humano e proteção de si mesmo e de outrem. É consenso que vários fatores estressantes e adversidades imprevisíveis permeiam o trabalho de profissionais sociais em instituições de acolhimento de crianças e adolescentes. As variáveis incluem: heterogeneidade de clientela, alta demanda de flexibilidade, de controle emocional e baixo suporte da rede de apoio social. O objetivo deste estudo foi investigar a auto percepção de trabalhadores de três instituições governamentais sobre suas identidades, papéis e práticas educativas institucionais e o impacto na resiliência profissional da equipe. Trinta participantes completaram um questionário semiestruturado com uma terminologia que melhor definiria seu papel na instituição. As opções foram: Monitor; Agente; Cuidador; Educador, Outro e deveria ser justificado. Os resultados indicaram que apenas 30% se percebem como educadores. A maioria caracteriza suas funções de trabalho com uma variedade de tarefas, desde cuidados básicos de saúde instrumental, controle de atividades escolares e formas complexas de atividades disciplinares. A maioria dos participantes não se percebe como tutor de resiliência, ou seja, alguém que pode influenciar positivamente a vida de crianças e adolescentes acolhidos. Os entrevistados consideram-se apenas mais um profissional que trabalha e atende crianças e adolescentes em suas necessidades básicas dentro da instituição, com baixo comprometimento com seus futuros e sua proteção. Apenas 20% mostraram consciência dos efeitos da qualidade de suas relações no percurso psicológico de crianças e adolescentes. No que tange os aspectos macrossistêmicos, em especial a legislação e projetos sociais voltados para as crianças e adolescentes acolhidos, houve muitos avanços na melhoria dos atendimentos das crianças e dos adolescentes. Contudo, para que tal conquista seja efetivamente celebrada, é imprescindível investigar, investir e qualificar a atuação e formação dos profissionais que atendem as crianças e os adolescentes. Estes são os que têm, ou deveriam ter, um papel fundamental no desenvolvimento prospectivo destes que devem ser de fato acolhidos e protegidos. São estes cuidadores que podem representar o esteio num momento de solidão, dor, sofrimento, angústia em que se encontram os acolhidos. Além disso, são eles que podem ser os "propulsores" de desenvolvimento saudável para esta população em situação de risco psicossocial. Portanto, estratégias para implementar o fortalecimento do papel profissional como educadores e tutores de resiliência dos trabalhadores devem ser desenvolvidas para que a resiliência em situação de trabalho possa ajudar a impactar a saúde e o bem-estar dos acolhidos a longo prazo. Pesquisas são necessárias para projetar e implementar intervenções com essa força de trabalho que desempenha papel fundamental na vida dessa população assistida de crianças e adolescentes.

Palavras-chave: Resiliência, Educadores Sociais, Acolhimento Institucional.
Apoio financeiro: CAPES.
Nível do trabalho: Doutorado - D.

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Área da Psicologia: **DES - Psicologia do Desenvolvimento.**

Sessão Coordenada: **Resiliência em foco: Relatos de pesquisas sobre violência conjugal, minorias sexuais, deficiência e profissionais de acolhimentos institucionais**

Processo de Resiliência em mulheres que vivenciaram violência conjugal.

Clarissa De Antoni (UFCSPA)

Resumo

A violência contra a mulher é um fenômeno complexo e mundial, e os índices no Brasil são alarmantes. A maioria dessa violência ocorre no ambiente familiar, em suas relações afetivas com parceiros ou cônjuges. As principais formas de violência são a física, emocional, sexual e patrimonial. Além disso, a violência é uma forma de opressão, que impossibilita muitas vezes da mulher a enfrentar essa situação. Questões culturais, sociais e financeiras auxiliam na manutenção da violência. Esse estudo qualitativo exploratório buscou compreender a concepção de mulheres que estiveram envolvidas em violência conjugal em seu passado recente e observar a interação entre fatores de proteção e de risco, e assim, como nfluencia no processo de resiliência. Participaram cinco mulheres, com idades entre 23 e 36 anos, que estavam em processo judicial contra o agressor e afastadas dos ex-companheiros há um tempo mínimo de oito meses. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas englobando aspectos do relacionamento, da situação de violência e do período após a separação. Utilizou-se da Análise de Conteúdo da qual se originaram duas categorias, sendo elas: 1) Concepções realistas sobre as situações de violência vivenciadas e 2) Procedimentos legais. Os resultados encontrados revelam uma compreensão sobre o fenômeno da violência vivida de forma a minimizar a gravidade da situação e não perceber as atitudes do agressor como abusivas. Além disso, não dispunham de recursos internos (como autoestima elevada) ou externos (rede de apoio) para romper com essa violência. Esse fato as mantinha na condição de submissão e afetava negativamente seu autoconceito. Somente depois de transcorrido algum tempo, essas mulheres conseguem avaliar de forma mais realista essa vivencia e se dar conta da dinâmica da relação. Os Procedimentos legais estão relacionados aos avanços e entraves relacionados à Lei Maria da Penha durante todo o processo. Esses procedimentos foram percebidos tanto proteção como risco. Os fatores de proteção identificados se referem à própria Lei, que é uma garantia de direitos e sua existência permite que a mulher possa se sentir protegida, ja que a medida protetiva impede qualquer aproximação do agressor. Fatores de risco apontados estão relacionados à rota crítica percorrida que, em muitos casos, revelam que os serviços disponíveis e os profissionais atuantes não eram devidamente preparados para tal atendimento, o que poderia levar a uma situação de revitimização. Todavia, a interação desses fatores foi considerada como promotora de resiliência, pois quando a mulher compreende a dinâmica das suas relações conjugais e buscar ajuda, isso permite romper com esse ciclo de violência.

Palavras-chave: Resiliencia; violencia conjugal; mulher.

Nível do trabalho: Pesquisador - P.

Área da Psicologia: **SAÚDE - Psicologia da Saúde.**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Sessão Coordenada: **Resiliência em foco: Relatos de pesquisas sobre violência conjugal, minorias sexuais, deficiência e profissionais de acolhimentos institucionais**

Processos de resiliência vivenciados por famílias de pessoas com deficiência.

Normanda Araujo de Morais (UNIFOR), *Mariana Pinheiro Pessoa de Andrade Aguiar* (UNIFOR)

Resumo

Os estudos sobre deficiência, historicamente, centraram-se em um modelo médico desta, o qual restringia sua compreensão à noção de limitação/lesão (física, visual, auditiva, intelectual) e aos déficits gerados. No que toca às famílias das pessoas com deficiência, por sua vez, estas tendiam a ser descritas a partir do estresse e das consequências negativas trazidas pela deficiência às suas vidas. A partir da perspectiva da resiliência familiar, no entanto, maior luz passou a ser colocada aos processos de enfrentamento utilizados pelas famílias para atravessar as situações de dificuldades e de estresse, conseguindo se fortalecer e promover maiores recursos de afeto e cuidados entre seus membros. Este trabalho buscou compreender processos de resiliência vivenciados por famílias nas quais algum integrante vive com deficiência. Para isso foi realizado um estudo transversal, qualitativo, descritivo e exploratório, cujos participantes foram cinco pessoas com deficiência e seis familiares. Entre as pessoas com deficiência entrevistadas, quatro eram do sexo masculino e uma do sexo feminino. Duas delas tinham deficiência física e as demais tinham deficiência intelectual, auditiva e visual. Entre os familiares, quatro eram do sexo feminino (três mães e uma esposa) e duas do sexo masculino (pais). A idade das pessoas com deficiência variou de 21 a 65 anos; e dos familiares variou de 51 a 69 anos. Os participantes responderam a uma entrevista semiestruturada, que foi analisada com base na Análise de Conteúdo. Duas categorias de análise emergiram: as adversidades vivenciadas pelas pessoas com deficiência e suas famílias e os processos-chave da resiliência familiar. Dentre as principais adversidades mencionadas, citam-se o impacto trazido pelo diagnóstico, a mudança de papeis na família e a necessidade de ajustes para garantir o cuidado da pessoa com deficiência, somados às barreiras físicas e atitudinais que vivenciam no seu cotidiano, além da necessidade de fugir da negação da deficiência e, por outro lado, da superproteção. Quanto aos processos-chave que contribuíram para o desenvolvimento da resiliência familiar, destacam-se: 1) o sistema de crenças (atribuição de sentido à adversidade, perspectiva positiva frente à deficiência, incentivo à autonomia e à independência, planos para o futuro e a importância da espiritualidade); 2) os padrões organizacionais (flexibilidade vivenciada pelas famílias, conexão entre os membros e os recursos sociais e econômicos); e 3) os processos de comunicação (convívio com os pares, clareza na comunicação entre os membros, empatia, tolerância com as diferenças e resolução colaborativa dos problemas). Por fim, sublinha-se a importância de ampliar a visão, muitas vezes, restritiva acerca da deficiência, bem como de influenciar a elaboração de projetos e programas que possam contribuir com as lutas deste grupo social. Espera-se, ainda, que profissionais que trabalham junto às pessoas com deficiência possam desenvolver trabalhos com este segmento e com suas famílias, no sentido de estimular o desenvolvimento de processos de resiliência familiar, considerando os processos chave (sistema de crenças, padrões organizacionais e processos de comunicação) aqui mencionados.

Palavras-chave: Resiliência, Deficiência, Família.

Apoio financeiro: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e Fundação Edson Queiroz.

Nível do trabalho: Doutorado - D.

Área da Psicologia: **DES - Psicologia do Desenvolvimento.**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Sessão Coordenada: **Resiliência em foco: Relatos de pesquisas sobre violência conjugal, minorias sexuais, deficiência e profissionais de acolhimentos institucionais**

Resiliência Em Famílias Constituídas Por Casais do Mesmo Sexo: Um Estudo de Casos Múltiplos.

Normanda Araujo de Morais (UNIFOR), *Aline Nogueira de Lira* (UNIFOR)

Resumo

Mesmo com a crescente visibilidade social, jurídica e acadêmica, as redes familiares constituídas por lésbicas e gays (LG) são gerenciadas sob diferentes graus de adversidade, especialmente pelo contexto homofóbico e heterossexista em que vivem. Em resposta às experiências de estresse frente à condição de minoria sexual, essas famílias têm desenvolvido estratégias particulares de enfrentamento positivo para sobreviverem e até prosperarem. Seguindo uma perspectiva sistêmica, a resiliência familiar é definida como um conjunto de processos multiníveis pelos quais as famílias são capazes de equilibrar o estresse e as exigências com as suas potencialidades e seus pontos fortes. Através dessa lente teórica tem-se uma visão mais positiva e flexível dos sistemas, orientando como as famílias prosperam frente às adversidades. O conceito de resiliência familiar, por sua vez, é relativamente novo e poucos estudos a examinam no contexto das minorias sexuais. No geral, os estudos tendem a centrar nas capacidades individuais para se adaptarem e se transformarem positivamente frente às adversidades significativas. Frente a essa lacuna, a presente pesquisa teve como objetivo mapear os processos de resiliência em famílias constituídas por casais do mesmo sexo. Trata-se, pois, de um estudo centrado na pessoa, com enfoque qualitativo, realizado a partir de estudos de casos múltiplos. Foram entrevistados 7 casais do mesmo sexo (quatro casais de lésbicas e três de gays), residentes de Fortaleza e que coabitavam no momento da entrevista. A entrevista semiestruturada foi o instrumento utilizado para coletar os dados e a análise dos dados baseou-se no método de Análise de Conteúdo. Entre as estratégias de enfrentamento bem sucedidas para lidar com os desafios (relacionados à homofobia, ao funcionamento conjugal e à parentalidade) que atravessam a história familiar e que sinalizam o funcionamento adaptativo positivo das famílias formadas por casais do mesmo sexo, três grandes domínios foram discutidos: (1) Sistema de crenças (e.g., redefinição de família; visão politizada; perspectiva positiva; espiritualidade/transcendência); (2) Processos Organizacionais (e.g., flexibilidade, coesão familiar, mobilização de recursos sociais e econômicos – familiares, comunitários, jurídicos); (3) Processos de Comunicação/Resolução de problemas (comunicação clara, gerenciamento da exteriorização da orientação sexual, resolução colaborativa dos problemas). As vivências narradas pelos casais entrevistados tornam-se relevantes por dar voz às famílias lideradas por casais do mesmo sexo, além de evidenciar que todas as famílias têm potencial para a resiliência, tecida numa rede de conexões e experiências ao longo do seu ciclo de vida. Para além dos desafios que envolvem a vida familiar dos casais do mesmo sexo, a lente da resiliência familiar contextualizou as suas adversidades, mas sobretudo acentuou as potencialidades dessas famílias e evidenciou estratégias relacionais subjacentes à realização e manutenção da unidade familiar. Nesse sentido, a resiliência familiar não é uma condição de uma família sozinha, mas é resultante dessa interação dialética e dinâmica com o meio social e cultural no qual está inserida. Ademais, esta pesquisa pode identificar estratégias úteis para ajudar as famílias a lidar de forma positiva com as narrativas sociais dominantes e que, muitas vezes, desafiam a unidade familiar.

Palavras-chave: Resiliência, famílias, Gays e lésbicas.

Apoio financeiro: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e Fundação Edson Queiroz.

Nível do trabalho: Doutorado - D.

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Área da Psicologia: **DES - Psicologia do Desenvolvimento.**
Sessão Coordenada: **Saúde Mental e Bem-estar: como identificá-los e promovê-los**

As Relações entre Flow e Engajamento no Trabalho e Recursos Pessoais.

Gabriel Rodrigues (UFRGS), *Natália Fagundes* (UFRGS), *Thamires Carefini* (ULBRA), Laisla Soares (FADERGS), *Wagner Machado* (PUCRS) *Claudio S. Hutz* (UFRGS), Larissa Sanford Ayres Farina (UFRGS)

Resumo

Dentre as investigações realizadas em Psicologia Positiva Organizacional, encontram-se as concepções de flow e engajamento no trabalho, que podem ser utilizadas para se criar excelentes condições de funcionamento, tanto para as empresas, quanto para os trabalhadores. No entanto, esse é um processo complexo que se relaciona com recursos internos e externos às pessoas e, por isso, ao mesmo tempo em que têm o potencial de motivar ações competentes, pode gerar tensões excessivas, potencialmente prejudiciais à saúde. Baseando-se em estudos anteriores, levanta-se a suposição de que quanto mais os trabalhadores se utilizem dos seus recursos pessoais no ambiente profissional, possivelmente mais vivenciarão flow e engajamento no trabalho. Com o intuito de colaborar para o desenvolvimento do conhecimento e aplicações práticas nessa área, esse estudo teve como propósito central analisar a relação dos recursos pessoais com flow e engajamento no trabalho. A partir de uma revisão de literatura e da relevância prática de seus resultados, nessa produção científica as características pessoais foram representadas pela autoeficácia, esperança, satisfação de vida, afetos positivos e negativos. A amostra foi formada por 317 participantes (66,9% do sexo feminino) com idade média de 39,72 anos (DP = 10,8), que responderam um questionário sócio demográfico e as seguintes escalas, que permitiram medir as variáveis alvo: Versão Brasileira da Work-Related Flow Inventory (WOLF); Versão Brasileira da Utrecht Work Engagement Scale (UWES); Escala de Autoeficácia Geral, Escala de Esperança Disposicional; Escala de Afetos Positivos e Negativos (PANAS); Versão Brasileira da Satisfaction with Life Scale. A coleta de dados se deu por meio eletrônico, através da plataforma on line SurveyMonkey. Em um só acesso os participantes respondiam a todos os instrumentos. Após a etapa de coleta, foi realizada análise ponderada de rede, englobando todas as variáveis dessa produção científica, em que foram estudadas as correlações e a magnitude das mesmas. Assim sendo, foram analisadas as associações entre flow e recursos pessoais e, da mesma forma, entre engajamento e recursos pessoais. Os resultados indicaram que o engajamento no trabalho se correlaciona com os afetos positivos e autoeficácia. É interessante notar que as demais variáveis avaliadas estão relacionadas indiretamente com engajamento, sendo influenciadoras diretas apenas das variáveis mediadoras. No que diz respeito ao flow no trabalho, foi constatado a partir dos achados dessa pesquisa uma ligação direta e correlação positiva com os afetos positivos. As demais variáveis referentes aos recursos pessoais apresentaram-se apenas em associações indiretas com flow, pois interferem em outros fatores que irão influenciar diretamente esse construto. Esses resultados propõem que intervenções para a promoção de flow e engajamento precisam considerar a constelação de variáveis inseridas no âmbito de uma organização, investigando e analisando inclusive os aspectos individuais das pessoas. Os achados geraram recomendações e sugeriram aplicações das concepções de flow e engajamento no trabalho através do investimento nos recursos individuais, com o consequente desenvolvimento de um funcionamento ótimo dos indivíduos e grupos nas organizações.

Palavras-chave: flow; engajamento; características pessoais.
Apoio financeiro: CAPES.
Nível do trabalho: Mestrado - M.
Área da Psicologia: **ORG - Psicologia Organizacional e do Trabalho.**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Sessão Coordenada: **Saúde Mental e Bem-estar: como identificá-los e promovê-los**

Autoeficácia criativa como recurso pessoal no ambiente de trabalho: adaptação de uma escala e evidências de validade.

Isabela Menezes Oliveira (UFRGS), *Clarissa Pinto Pizarro Freitas* (UNIVERSO), *Marco Antônio Pereira Teixeria* (UFRGS), *Isabela Menezes Oliveira* (Universidade Federal de Sergipe)

Resumo

A criatividade é uma competência que tem sido cada vez mais valorizada no ambiente organizacional. Obtém-se crescentes evidências empíricas indicando que para uma empresa se tornar inovadora em seus produtos é preciso que a criatividade e a inovação sejam uma prática dos seus colaboradores. Pesquisas prévias que investigam a criatividade no contexto organizacional salientam aspectos ambientais, individuais e sociais que seriam incentivadores da expressão criativa. Até então, observa-se que a criatividade no contexto organizacional é complexa, influenciada por processos motivacionais, aspectos individuais, estilos de liderança, apoio dos colegas, e que os aspectos motivacionais e individuais desempenham um papel significativo na relação com a percepção que um indivíduo tem dos recursos externos incentivadores da criatividade no contexto organizacional em que se insere. A autoeficácia criativa é um processo motivacional que indica a percepção de uma pessoa em relação a sua habilidade criativa. O construto tem sido investigado em vários países como um recurso individual importante na expressão da criatividade no ambiente de trabalho, e tem sido associada a inúmeros desfechos positivos, como maiores níveis de engajamento no trabalho, autoeficácia ocupacional, e demandas de resolução de problema no ambiente de trabalho. Destaca-se na concepção teórica do construto a mudança de perspectiva da criatividade como uma habilidade que estaria mais associada a traços de personalidade ou temperamento do indivíduo e que passa a ser uma expressão dinâmica, influenciada pelos aspectos motivacionais e contextuais que influenciarão uma expressão criativa específica. O modelo de recursos e demandas do trabalho tem sido um aliado teórico importante na compreensão da autoeficácia criativa como um recurso individual que auxilia os indivíduos a atingirem suas metas e perceberem maior estímulo para crescimento pessoal. OBJETIVO: Este estudo teve como objetivo realizar a adaptação de uma escala de autoeficácia criativa com trabalhadores brasileiros e verificar evidências de validade por correlação com o construto de acordo com o modelo de recursos e demandas do trabalho. MÉTODO: O processo de adaptação seguiu os passos de tradução, tradução reversa e estudo piloto com público alvo. Além disso, buscou explorar como ocorrem as relações entre os construtos autoeficácia criativa, identidade criativa, engajamento, satisfação no trabalho e demanda. A amostra foi composta por 489 profissionais (25,4% homens), com idade média de 35,54 anos (DP = 10,29 anos). As relações entre os escores listados foram investigadas por meio da análise de Redes, utilizando o método eLASSO. CONCLUSÃO: os resultados indicaram que a autoeficácia criativa desempenhou uma redução no impacto negativo que as demandas têm. De acordo com o modelo de recursos e demandas no trabalho, a demanda é responsável pelo desgaste profissional no ambiente de trabalho. A autoeficácia criativa se apresentou como um recurso pessoal no ambiente de trabalho, estando negativamente associada à demanda.

Palavras-chave: autoeficácia criativa, modelo RDT, criatividade..

Apoio financeiro: CAPES.

Nível do trabalho: Mestrado - M.

Área da Psicologia: **OUTRA**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Sessão Coordenada: **Saúde Mental e Bem-estar: como identificá-los e promovê-los**

Covitalidade: Modelo de Saúde Mental Positiva em Jovens.

Claudia Hofheinz Giacomoni (UFRGS), *Carla Regina Santos Almeida* (UFRGS)

Resumo

Historicamente, a saúde mental de estudantes tem sido avaliada e compreendida a partir dos seus aspectos negativos, como transtornos e comportamentos de risco. Esta abordagem foca em apenas uma parcela dos alunos: aqueles que apresentam algum comportamento indesejado. Além disso, exclui indicadores de um desenvolvimento positivo. Estudos têm apontado para um modelo bidimensional da saúde mental, em que bem-estar e psicopatologia não são pólos opostos de um mesmo continuum, embora estejam correlacionados. Ou seja, a ausência de sintomas de depressão não resulta, necessariamente, em satisfação com a vida e vivência de afetos positivos. Assim, é fundamental também conhecer os recursos que o indivíduo possui para lidar com adversidades e se desenvolver de maneira saudável. Nesta direção, há um interesse crescente em pesquisas sobre resiliência, aprendizagem socioemocional e desenvolvimento positivo de jovens. Essas áreas embasaram a proposição de um modelo de saúde mental centrado no conceito de covitalidade, que se refere à coocorrência de recursos psicossociais e seu efeito sinérgico, resultando em maior bem-estar subjetivo. Este trabalho tem como objetivo apresentar (1) o modelo de saúde socioemocional; (2) instrumentos para avaliá-lo; (3) a adaptação do instrumento direcionado a adolescentes para o português brasileiro; e (4) suas aplicações. A covitalidade, em adolescentes, é composta por 12 construtos identificados como relevantes para a promoção de saúde mental, agrupados em 4 domínios, a saber: crença em si (autoeficácia, autoconsciência e persistência), crença em outros (apoio escolar, familiar e dos pares), competência emocional (empatia, regulação emocional e regulação comportamental) e vida engajada (otimismo, gratidão e entusiasmo). A interação entre tais recursos tem efeito cumulativo. Para mensurar os construtos especificamente e a covitalidade, foi desenvolvido o Social and Emotional Health Survey (SEHS). Já utilizado em diversos países, apresenta boas propriedades psicométricas e atualmente está em processo de adaptação para o português brasileiro. As potencialidades do instrumento são demonstradas pelas evidências de que a covitalidade está associada a maior bem-estar subjetivo e menores sintomas de depressão. O SEHS permite avaliar, no contexto escolar, aspectos positivos da saúde mental de jovens e indica seus recursos. Destarte, pode ser utilizado como um dos instrumentos para screening completo da saúde mental e apontar direções para intervenções, além de servir para avaliá-las. Os dados fornecidos são úteis para que psicólogos e educadores ampliem suas práticas ao investigar e intervir também em aspectos positivos. Compreender e promover recursos e potencialidades de adolescentes contribui para um desenvolvimento saudável, nos âmbitos social, emocional e acadêmico. Também permite o empoderamento desses jovens ao conhecerem suas forças.

Palavras-chave: saúde mental; covitalidade; jovens.

Apoio financeiro: CNPq.

Nível do trabalho: Mestrado - M.

Área da Psicologia: **SMENTAL - Saúde Mental.**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Sessão Coordenada: **Saúde Mental e Bem-estar: como identificá-los e promovê-los**

Diálogo entre a fundamentação teórica e as implicações práticas da Liderança Autêntica.

Clarissa Socal Cervo (Universidade Federal Fluminense), *Leonor Pais* (Universidade de Coimbra), *Lisete Mónico* (Universidade de Coimbra), *Nuno Rebelo dos Santos* (Universidade de Évora), *Claudio Simon Hutz* (Universidade Federal do Rio Grande do Sul), *Clarissa Socal Cervo* (Universidade Federal Fluminense)

Resumo

O presente estudo discute os fundamentos teóricos da Liderança Autêntica (LA), bem como a aplicabilidade em contextos organizacionais de distintas estruturas e de diferentes estilos de funcionamento. Entende-se, por líder autêntico, àquele profissional que possui elevada consciência de suas crenças e compreensão do contexto em que está inserido. Os que interagem com este líder o vêem como alguém com valores muito arraigados e perspectiva moral desenvolvida, reconhecendo suas forças, fraquezas e seus conhecimentos. Os profissionais com altos índices de LA são autoeficazes, esperançosos, resilientes e otimistas frente aos diferentes contextos e situações, e lhes é atribuído elevado caráter moral. O modelo de LA compreende a base das emergentes teorias de liderança positiva, ancoradas nos preceitos da Psicologia Positiva, movimento crescente no campo nacional e internacional. Este trabalho tem como objetivo apresentar a concepção teórica da LA e discutir a aplicabilidade desse modelo de liderança em contextos organizacionais variados. Para dar conta do referido objetivo, o estudo divide-se em dois momentos. A primeira etapa de investigação corresponde a análise da concepção teórica de LA, na qual foi realizada uma revisão da literatura sobre liderança autêntica, com foco em estudos publicados entre 2011 a 2015. Os resultados de pesquisas em banco de dados produziu 121 artigos. São apontados os avanços teóricos e empíricos, observando aspectos que são consolidados e/ou consensuais, em maior ou menor grau. As principais conclusões apontam para divergências quanto à aplicabilidade de autenticidade nas organizações e indicam a necessidade de mais pesquisas sobre práticas organizacionais para desenvolver autenticidade no espaço de gestão e de liderança. O segundo momento compreendeu a investigação empírica do modelo de LA. Verificou-se o efeito de mediação do capital psicológico na relação entre LA e engajamento no trabalho. Fundamentado no modelo de recursos de demandas no trabalho, as hipóteses do estudo foram testadas a partir de análise de clusters, análise multivariada da variância e regressão múltipla multivariada. Participaram do estudo 1351 profissionais de distintas organizações da região sul do Brasil. Neste estudo, o efeito de mediação testado não se confirmou nas estruturas organizacionais investigadas. No entanto, a capacidade explicativa do capital psicológico e liderança autêntica no engajamento no trabalho difere em função dos contextos organizacionais. Também diferenças para idade, escolaridade, anos de trabalho e vencimentos são encontradas. Os resultados são discutidos a partir dos respectivos aportes teóricos e à luz da teoria de substitutos da liderança. Tal pesquisa permitiu ampliar o debate teórico e prático da LA, evidenciando as forças e possibilidades de aplicação desse modelo. Ainda, foi possível discutir as implicações práticas, limitações e sugerir futuros caminhos de investigações.

Palavras-chave: Liderança Autêntica, Gestão, Estrutura Organizacional.

Apoio financeiro: Bolsa da CAPES.

Nível do trabalho: Doutorado - D.

Área da Psicologia: **ORG - Psicologia Organizacional e do Trabalho.**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Sessão Coordenada: **Saúde Mental e Bem-estar: como identificá-los e promovê-los**

Relações da Autoeficácia Ocupacional, dos Traços de Personalidade e Engajamento no Trabalho.

Clarissa Pinto Pizarro de Freitas (Universidade Salgado de Oliveira - UNIVERSO)

Resumo

O Modelo de Demanda e Recursos tem sido bem-sucedido em demonstrar as relações positivas dos recursos pessoais e traços de personalidade (neuroticismo, consciosidade, extroversão, socialização e abertura a experiências) com os níveis de engajamento no trabalho. As demandas referem-se aos aspectos organizacionais que exigem esforços físicos, cognitivos e/ou emocionais contínuos, os quais podem gerar algum custo fisiológico e/ou emocional. Já os recursos são identificados como os fatores pessoais ou organizacionais que minimizam o impacto das demandas e, simultaneamente, promovem o desenvolvimento do indivíduo e o alcance de objetivos. Observa-se que os níveis de neuroticismo estão negativamente relacionados aos índices de engajamento no trabalho. Já os níveis de socialização apresentam relações positivas com esse estado de bem-estar no trabalho. Em relação aos recursos do trabalho, evidências têm demonstrado que a autoeficácia ocupacional pode atuar no aumento dos níveis de engajamento no trabalho. Com base nesses achados, o presente estudo buscou investigar as relações dos níveis de autoeficácia ocupacional e os traços de personalidade (neuroticismo, consciosidade, extroversão, socialização e abertura a experiências) com os índices de engajamento no trabalho. Participaram desta pesquisa 514 (75,2% mulheres) profissionais, com idade média de 35,4 anos (DP = 10,2 anos). Foi realizada uma path-analyses utilizando os escores fatoriais das variáveis para investigar as relações propostas no estudo. Os índices de autoeficácia ocupacional, extroversão e socialização contribuíram positivamente na explicação dos níveis de engajamento no trabalho vivenciadas pelos profissionais. Já os níveis de neuroticismo estiveram negativamente associados aos índices de engajamento no trabalho. Os resultados do estudo sugerem que profissionais que possuem altos índices de autoeficácia ocupacional podem apresentar maiores índices de energia para trabalhar, envolverem-se com suas atividades laborais e dedicarem-se na realização das mesmas. Foi observado também que profissionais com altos níveis de conciosidade e socialização podem vivenciar altos índices de engajamento com maior frequência. Enquanto os profissionais com altos índices de neuroticismo tendem a ter menores índices desse indicador de bem-estar no trabalho. Os achados desse estudo demonstram a relevância de serem realizadas ações para a promoção de autoeficácia ocupacional como uma estratégia a promoção do bem-estar. As organizações podem também planejar ações para o desenvolvimento de habilidades que fortaleçam as características associadas aos traços de socialização e conciosidade, como relações interpessoais positivas e maior locus de controle. Enquanto outras intervenções podem focar-se na promoção de habilidades como planejamento e locus emocional, contribuindo para a redução de comportamentos pouco adaptatativos associados aos altos índices de neuroticismo.

Palavras-chave: engajamento; personalidade; autoeficácia ocupacional.

Nível do trabalho: Pesquisador - P.

Área da Psicologia: **ORG - Psicologia Organizacional e do Trabalho.**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Sessão Coordenada: **Serviços-Escolas em Psicologia: Clientela e Práticas**

Centro de Avaliação Psicológica da UFRGS: Extensão, Ensino e Pesquisa.

Érica Prates Krás Borges (UFRGS), *Francielle Machado Beria* (UFRGS), *Gabriel dos Reis Rodrigues* (UFRGS), *Denise Balem Yates* (UFRGS)

Resumo

O Centro de Avaliação Psicológica (CAP) é um serviço-escola da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) criado em 2001 que realiza formação e pesquisa em avaliação psicológica, além de oferecer um Programa de Orientação a Práticas Parentais (PROPAP) e um programa de intervenção fonoaudiológica especializada em problemas de leitura e escrita (CAP-Fono). O serviço atua em parceria com o Centro Experimental Multidisciplinar de Avaliação em Autismo (CEMA). Desde 2012 o CAP integra o Centro Interdisciplinar de Pesquisa e Atenção à Saúde (CIPAS) da UFRGS. O CAP é composto por docentes, técnicos, alunos de graduação em Psicologia (estágio básico e ênfase em Desenvolvimento Humano ou Processos Clínicos), mestrandos e doutorandos que atuam como extensionistas e/ou supervisores. Este estudo visou a apresentar as estratégias de ensino, pesquisa e extensão/intervenção do CAP e do PROPAP e suas respectivas repercussões. Para isso, foram levantadas as avaliações dos pacientes sobre atendimento (extensão), dos docentes pelo discentes (ensino), além das produções científicas dos alunos inseridos no serviço (pesquisa) a partir do ano de 2013. Foi também levantado o número de bolsistas que atuaram no serviço e listadas algumas produções psicoeducativas e técnicas desenvolvidas pelos estagiários nesse período. Os resultados obtidos apontam que a maior parte dos pacientes consideram os atendimentos oferecidos pelo CAP e PROPAP como "ótimo" (87,8%). Da mesma forma, os alunos avaliaram a qualidade de uma disciplina optativa que tem como atividade principal a realização de avaliações psicológicas no serviço, com médias acima de 4,85 (em uma pontuação de 1 a 5). Em relação à pesquisa, encontrou-se um total de 54 produções científicas, incluindo dois artigos, dois trabalhos de conclusão de curso, um capítulo de livro e várias apresentações em congressos regionais e nacionais. O serviço contou com 10 bolsistas de extensão, 6 de iniciação científica e agora com uma bolsista de popularização da ciência. Nesse período também foram produzidos quatro materiais psicoeducativos (três folders e um livreto) que são fornecidos aos pacientes do serviço e disponibilizados para download. Os materiais psicoeducativos foram elaborados pelos alunos do estágio básico em supervisão, a partir das demandas observadas durante as avaliações. Também foram produzidas coletivamente técnicas e entrevistas, a partir da necessidade constatada pela equipe. Concluiu-se que o CAP, o PROPAP e o CAP-Fono são projetos que oferecem um serviço de qualidade a baixo custo para a comunidade, além de proporcionar formação técnica e acadêmica. Tem-se como perspectivas futuras a realização de parcerias com serviços da rede de saúde pública para discussão de casos e formação, publicação de um livro de casos clínicos e produção de vídeos psicoeducativos.

Palavras-chave: serviço-escola formação avaliação psicológica

Apoio financeiro: Bolsa Extensão Prorext/UFRGS.

Nível do trabalho: Outro.

Área da Psicologia: **FORM - Formação em Psicologia.**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Sessão Coordenada: **Serviços-Escolas em Psicologia: Clientela e Práticas**

Follow-up em psicodiagnóstico: descrição de uma amostra de um serviço-escola.

Aline Riboli Marasca (UFRGS), *Daiane Silva de Souza* (UFRGS), *Gabriel dos Reis Rodrigues* (UFRGS)

Resumo

O Centro de Avaliação Psicológica da UFRGS (CAP/UFRGS) é um serviço-escola que presta avaliação psicológica (AP) à comunidade. A AP no contexto clínico (psicodiagnóstico) é um processo científico de investigação que emprega técnicas e/ou testes com o propósito de avaliar uma ou mais características psicológicas, visando um diagnóstico psicológico, tendo como desfecho a devolução das informações coletadas e indicações terapêuticas específicas para cada caso. Com o intuito de caracterizar o seguimento dessas indicações terapêuticas, o CAP/UFRGS realiza um follow-up, acompanhamento feito por telefone ou outros meios três meses após concluído o psicodiagnóstico. Esse estudo busca descrever os follow-ups de 35 casos atendidos no CAP/UFRGS entre 2016 e 2018. Trata-se de um estudo quantitativo de caráter descritivo. Foram realizadas análises de frequência. Os resultados indicaram que 31 casos (86,1%) receberam dois ou mais encaminhamentos na entrevista de devolução. Desses, após um ano, 12 (38,7%) ainda não tinham buscado nenhum encaminhamento, cinco (16,1%) haviam buscado apenas um deles e 14 (45,2%) haviam procurado dois ou mais encaminhamentos. As indicações terapêuticas nos 35 psicodiagnósticos foram: psicoterapia (77,8%), outros (esporte, Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos, programas de capacitação profissional para jovens etc.; 38,9%), psiquiatria (36,1%), fonoaudiologia (33,3%), psicopedagogia (22,2%), reforço escolar (16,7%), neurologia (11,1%) e reabilitação neuropsicológica (5,6%). Das 25 pessoas que buscaram algum encaminhamento, apenas duas (8%) não conseguiram iniciar nenhum. A seguinte taxa de procura para cada indicação foi observada: psicoterapia (50%), outros (21,4%), psiquiatria (38,5%), fonoaudiologia (87,5%), psicopedagogia (55,6%), reforço escolar (16,7%), neurologia (50%) e reabilitação neuropsicológica (50%). Ademais, três meses após a AP, 20 dos 35 casos (57,1%) seguiam em atendimento. Discute-se o perfil dos pacientes atendidos no CAP/UFRGS e suas relações com a busca e manutenção dos tratamentos indicados. Observa-se que muitos casos ainda não haviam buscado as recomendações feitas, o que pode relacionar-se com o fato da maioria dos psicodiagnósticos não iniciarem por uma demanda espontânea, e sim por uma solicitação de outros profissionais; dos 35 casos, 28 iniciaram AP por encaminhamento (80%). Também, devido a complexidade dos casos, é possível que o número de encaminhamentos oferecidos na devolução influencie na escolha e na motivação das famílias sobre por onde começar. Pontuam-se os aspectos relacionados à disponibilidade e acesso aos serviços públicos, bem como a demanda por terapêuticas que o serviço público não consegue satisfazer. Ressaltam-se ainda aspectos associados ao vínculo estabelecido entre o profissional e o paciente e sua família que, em alguma medida, podem contribuir para a efetivação dos encaminhamentos. Sublinha-se que esse trabalho foi desenvolvido com um número pequeno de participantes, já que ainda está sendo construída a melhor maneira de se fazer o follow-up. Entretanto, ressalta-se o caráter inovador desse trabalho, que contribui para a compreensão das reverberações da avaliação psicológica e se ela cumpre ou não seu fim.

Palavras-chave: psicodiagnóstico serviço-escola follow-up.

Nível do trabalho: Outro.

Área da Psicologia: **FORM - Formação em Psicologia.**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Sessão Coordenada: **Serviços-Escolas em Psicologia: Clientela e Práticas**

Serviço escola do Cesuca – Faculdade Inedi: caracterização atual e perspectivas futuras.

Paola Vargas Barbosa (Cesuca Faculdade Inedi)

Resumo

O Cesuca – Faculdade Inedi é uma instituição de educação superior privada na cidade de Cachoerinha/RS, com cerca de 3 mil alunos em 12 cursos de graduação presenciais. O curso de psicologia, com cerca de 600 alunos, existe desde o ano de 2009. A clínica de saúde mental da instituição foi fundada em 2009 para um curso de pós graduação e, a partir de 2013 passou a ser utilizada como parte do Serviço Escola do Curso de Psicologia. Desde 2015 os serviços de atendimento psicológico à comunidade se organizavam através de duas estruturas: a Clínica e o Psicoação. A clínica era responsável pelo acolhimento e triagem, atendimentos em grupos (grupos de pais, crianças, adolescentes, obesidade, mulheres, ansiosos e depressivos, etc, de acordo com a demanda da triagem), atendimentos individuais e familiares. No ano de 2017 esse núcleo acolheu 291 pessoas, realizando 62 atendimentos individuais e atendendo 64 pessoas em grupo. O serviço Psicoação desenvolve um trabalho na psicologia jurídica, realizando avaliação e acompanhamento de casais em situação de violência doméstica, encaminhados pelo Fórum de Cachoerinha; atende grupos de homens e mulheres em situação de violência e também desenvolve atividades ligadas ao programa Elo – Organização de apoio a adoção. Desde 2015, este serviço já atendeu a 99 indivíduos encaminhados pelo Fórum e uma média de 30 pessoas por mês nos grupos Elo. A partir do ano de 2018, construímos mudanças na estrutura do Serviço Escola com o intuito de expandir o número de alunos de psicologia estagiando no local, ampliar a população atendida pelo serviço e tornar os processos mais eficientes e adequados ao crescimento do curso e da instituição. Assim, passaremos a contar com quatro núcleos de atuação: Núcleo de acolhimento e grupos; Núcleo Comunitário; Núcleo Clínico e Núcleo Jurídico. As atividades de acolhimento e grupo serão mantidas, porém agora sendo coordenadas separadamente. As atividades dos núcleos clínico e jurídico seguirão da mesma forma; acrescenta-se o núcleo comunitário que terá por objetivo atuar num território do município de Cachoeirinha, contribuindo para o atendimento da população desse espaço na interface saúde, educação, assistência social e comunidade. Buscaremos atuar junto às escolas municipais da região (3 instituições), à Unidade Básica de Saúde e ao Centro de Referência em Assistência Social desse território, assim como junto à associação de moradores desse bairro. Nosso objetivo é contribuir com o funcionamento dessa rede, melhorando a qualidade de vida da população. Além dos ganhos na expansão dos tipos de serviços de atendimento à comunidade, na ampliação do número de atendidos pelo serviço, esperamos qualificar a formação dos alunos estagiários de psicologia dessa faculdade. A estrutura construída para os estágios no Serviço Escola objetiva proporcionar espaços múltiplos de formação, visto que no estágio profissional o aluno deve experienciar dois desses núcleos ao longo do período de 18 meses. Assim, esperamos contribuir para a formação mais diversificada desses alunos, oportunizando diferentes espaços de aprendizagem e, paralelamente, promovendo mudanças no contexto onde a instituição está inserida.

Palavras-chave: Serviço escola, formação, estágio.

Nível do trabalho: Outro.

Área da Psicologia: **FORM - Formação em Psicologia.**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Sessão Coordenada: **Serviços-Escolas em Psicologia: Clientela e Práticas**

Serviço-Escola de Psicologia da Universidade Luterana do Brasil.

Aline Groff Vivian (ULBRA/Canoas), *Fernanda Pasquoto de Souza* (Universidade Luterana do Brasil)

Resumo

No Serviço Escola de Psicologia da ULBRA Canoas, se encontram dois serviços: a Clínica-Escola de Psicologia (CLINESP), que oferece atendimento psicológico há 20 anos à comunidade de Canoas e Região Metropolitana de Porto Alegre e o Núcleo de Atendimento à Vítimas de Violência (NAVIV), que é um serviço concebido pelo curso de Psicologia, subsidiado pela Extensão em parceria da ULBRA com o Foro do Município de Canoas. O objetivo do serviço é integrar ensino, pesquisa e extensão oferecendo psicoterapia individual, além de atividades em grupo de promoção da saúde e prevenção da doença. Os atendimentos psicoterápicos são realizados por estagiários de Psicologia da ULBRA Canoas, sob supervisão de professores na abordagem Psicanalítica Breve Focal e Cognitivo-Comportamental, totalizando até 40 sessões ou 1 ano de tratamento. O Serviço de psicologia possui salas e equipamentos específicos para proporcionar ao profissional e ao acadêmico, condições para o desenvolvimento das práticas, e para agregar domínios de habilidades e competências ao futuro psicólogo. A estrutura comporta atividades multiprofissionais entre a Psicologia, Fonoaudiologia, Fisioterapia (Clínicas-Escolas localizadas no mesmo prédio) e Psiquiatria, além do contato com outras áreas do saber, conforme as demandas. A consultoria psiquiátrica, com frequência semanal, é uma atividade obrigatória do estágio em Psicologia e Processos Clínicos. Além de prescrever a medicação dos pacientes, o objetivo da consultoria é auxiliar os estagiários a desenvolver habilidades de raciocínio clínico, identificação de sinais e sintomas psicopatológicos, formulação de diagnóstico clínico e planejamento terapêutico. No Núcleo de Atendimento à Vítimas de Violência (NAVIV); ocorrem avaliações psicológicas; acompanhamento psicológico; visitas assistidas; bem como grupos visando a promoção em saúde; como o grupo SER-H que ocorre com homens autores de agressão.

No Serviço-Escola de Psicologia também são realizadas pesquisas, que em geral são oriundas dos trabalhos de conclusão de curso dos alunos. Uma delas tem o objetivo de levantar o Perfil clínico e sociodemográfico de pacientes atendidos no serviço-escola de psicologia nos anos de 2016 à 2018, tendo o delineamento de análise documental e descritiva, através da coleta de dados em prontuários; neste período atendemos em média 200 pessoas; sendo 52% na abordagem cognitivo comportamental e 48% na psicanálise; 66% do sexo feminino e 34% masculino; destes pacientes 56% vêm ao serviço por busca espontânea e 44% são encaminhados por outros serviços ou profissionais. Nossa segunda pesquisa tem o objetivo de investigar os fatores do terapeuta que influenciam na construção da aliança terapêutica nas abordagens cognitivo comportamental e psicanalítica; sendo um estudo qualitativo, descritivo, de caráter transversal; com a amostra de 20 participantes, sendo 5 terapeutas de orientação analítica e seus 5 pacientes adultos que estiverem na 5a sessão de psicoterapia ou sessões posteriores, e 5 terapeutas cognitivos-comportamentais e seus 5 pacientes adultos que estiverem na 5a sessão de psicoterapia ou sessões posteriores; este trabalho está em fase de coleta de dados. Conclui-se que o Serviço de Psicologia é um serviço que busca integrar ensino, pesquisa e extensão comunitária para a formação de nossos alunos; bem como também busca oferecer um atendimento extremamente qualificado à nossa comunidade.

Palavras-chave: Clinesp, Naviv, Extensão, Pesquisa, Ensino

Apoio financeiro: Não tem apoio financeiro.

Nível do trabalho: Pesquisador - P.

Área da Psicologia: **FORM - Formação em Psicologia.**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Sessão Coordenada: **Serviços-Escolas em Psicologia: Clientela e Práticas**

Serviços-Escola em Psicologia: clientela e práticas.

Roberta Araújo Monteiro Goelzer (PUCRS), *Renata Plácido Dipp* (PUCRS)

Resumo

O Serviço de Atendimento e Pesquisa em Psicologia/SAPP – Serviço-escola do Curso de Psicologia da PUCRS oferece estágio e pesquisa em Psicologia desde 1974. Em 2012, o SAPP passou por uma ampliação, acompanhando a evolução histórica da própria Psicologia e a abertura do campo de atuação do psicólogo. Esta ampliação incluiu a implantação de diferentes núcleos/áreas: Núcleo de Psicologia Clínica, do Trabalho, Social Comunitária, Escolar e da Educação e Jurídica. Essa abertura impacta diretamente na oferta de estágios para os alunos do Curso (Formação), bem como a prestação de novos serviços à comunidade (Extensão). Ao encontro disso e a partir de sua concepção de conhecimento sustentada na interdisciplinaridade e na transversalidade, são oferecidas, além de reuniões científicas e de equipe, diversas atividades internúcleos, nas quais os alunos têm práticas distintas ao contexto de psicologia e/ou referencial teórico específico de seu estágio. Entre essas atividades estão a Orientação Profissional e Reorientação de Carreira, atendimento Familiar Sistêmico, triagem em sala de espelho, Seminários Teóricos e Seminário de Formação, em que são trabalhados temas pertinentes à prática do psicólogo. Além dessas, também se entende como um diferencial a participação na Equipe AMIN (Apoio Matricial), que busca, igualmente, uma maior integração entre os Núcleos do SAPP, sendo o seu objetivo central proporcionar suporte assistencial e técnico-pedagógico internúcleos. A proposta do apoio matricial é promover a discussão e a ação sobre as diversas demandas que se apresentam, no sentido de aumentar a resolutividade das ações dos Núcleos, promovendo o diálogo e trabalhando sobre temas, casos clínicos e solicitações das equipes que precisem de auxílio para esclarecimento diagnóstico, para estruturação de um projeto terapêutico ou de uma intervenção. Dessa forma, o SAPP busca proporcionar aos estagiários atividades que contemplem aspectos de integração entre os diferentes saberes da Psicologia, o que enriquece e qualifica sua formação, além de contribuir para a construção de uma prática profissional ampliada, capaz de desenvolver aspectos que vão além de sua especialização e que têm relevante importância para a sociedade. Ao todo, por semestre, atuam em média no Serviço 160 alunos e 20 professores. Durante o primeiro semestre de 2018, os diferentes núcleos do SAPP prestaram seus serviços para 4.347 beneficiados. Entre os desafios encontrados, percebe-se os entraves nos encaminhamentos e comunicação com a rede de saúde púbica, o atendimento de casos cada vez mais graves, além da grande lista de espera- não só de pacientes para atendimento clínico como também de instituições para os demais serviços. O SAPP também mantém relações de parceria com o Programa de Pós-Graduação em Psicologia da PUCRS, por meio de um trabalho integrado com o Núcleo de Estudo e Pesquisa em Trauma e Estresse e com o Núcleo de Avaliação Neuropsicológica. O Serviço ainda oferece aos alunos da PUCRS práticas disciplinares nas áreas de Avaliação Psicológica e de Psicopatologia. Conclui-se que o SAPP é um espaço qualificado de desenvolvimento de competências relativas à formação profissional, bem como de prática extensionista de atendimento à comunidade.

Palavras-chave: Psicologia; Serviço-Escola; interdisciplinariedade; extensão; ensino.

Nível do trabalho: Outro.

Área da Psicologia: **FORM - Formação em Psicologia.**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Sessão Coordenada: **Tópicos Atuais em Psicologia do Desenvolvimento e Processamento Emocional**

Depressão pós-parto materna e interação mãe-bebê.

Adriane X. Arteche (PUCRS), *Carolina Viecili Azambuja* (PUCRS)

Resumo

Um dos quadros com maior incidência durante a gestação e puerpério é a depressão pós-parto materna (DPP), que tem efeitos negativos para a mãe e para a qualidade da interação mãe-bebê, levando a prejuízos no desenvolvimento da criança. O presente estudo buscou investigar os impactos da DPP materna na interação mãe-bebê, levando em consideração comportamentos da mãe, do bebê e da dupla. Foram participantes 70 díades: 33 com DPP e 37 controles recrutadas no estado do Rio Grande do Sul, Brasil. As mulheres responderam ao questionário de dados sociodemográficos, ao Critério Classificação Econômica Brasil, à Escala de Depressão Pós-Parto de Edimburgo (ponto de corte ≥11 pontos), à Entrevista Semiestruturada Compatível com os Critérios do DSM-IV, às Escalas Beck de Depressão e Ansiedade, à Escala Wechsler de Inteligência Abreviada e à Escala de Avaliação Global da Interação Mãe-Bebê. A dupla mãe-bebê eram filmadas por cinco minutos em livre interação de forma que fosse possível enxergar as expressões/reações de ambas da dupla; após essa filmagem foi avaliada de minuto a minuto, onde duas juízas, ambas com treinamento avaliaram os comportamentos da mãe, do bebê e da interação da dupla, de forma cega, ou seja, sem saber a qual grupo aquela mãe pertencia. As juízas codificavam as interações e uma média entre as avaliações das duas era realizada. Quando havia discrepância significativa nas avaliações, uma terceira juíza fazia a avaliação do vídeo. Para a análise de dados, foram realizadas análises descritivas, de correlação e análises multivariadas; para interação, a idade e escolaridade da mãe e a idade e sexo do bebê foram covariadas. A prevalência de DPP na amostra estudada foi de 23%, equivalente aos índices encontrados literatura; a escolaridade da mãe foi significativa e positivamente associada a melhores índices maternos de interação. As mães com DPP apresentaram menos comportamentos de aceitação, foram mais demandantes, menos sensíveis e menos descontraídas do que as mães controle. Em relação aos comportamentos dos bebês, ainda que as médias dos bebês de mães com DPP tenham sido inferiores em todas as dimensões avaliadas, as diferenças não foram significativas. Em relação às dimensões da díade, a dimensão engraçada apresentou diferenças significativas, sendo que díades de mães deprimidas tiveram escores mais baixos do que díades de mães controle. Estes achados corroboram a literatura prévia e apontam para necessidade de ações de prevenção e intervenção no contexto da DPP, visto os impactos dos déficits nas interações de mães com depressão pós-parto com seus bebês se comparadas as controles.

Palavras-chave: depressão pós-parto;desenvolvimento infantil;interação mãe-bebê.
Apoio financeiro: CAPES TAXAS.
Nível do trabalho: Mestrado - M.
Área da Psicologia: **DES - Psicologia do Desenvolvimento.**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Sessão Coordenada: **Tópicos Atuais em Psicologia do Desenvolvimento e Processamento Emocional**

Intervenções com Mulheres com Depressão Pós-Parto: Psicoeducação e Treinamento de Reconhecimento de Expressões Faciais.

Adriane Xavier Arteche (PUCRS), *Anelise Meurer Renner* (PUCRS)

Resumo

A Depressão Pós-Parto (DPP) tem efeitos negativos na saúde da mãe e do bebê, além de impactar na qualidade da relação mãe-bebê. Os prejuízos nesta relação parecem ser mediadores importantes dos prejuízos no desenvolvimento infantil. Apesar da alta prevalência de DPP no Brasil, não existem protocolos de avaliação e intervenções reconhecidos pelo Serviço Único de Saúde. A maior parte das intervenções realizadas foca na diminuição dos sintomas maternos, não tendo objetivo de melhorar a qualidade da relação mãe-bebê. Além disto, são encontradas barreiras para a adesão e efetividade do tratamento, como questões de deslocamento e a necessidade de obter um cuidador para o filho durante a realização do atendimento materno. Buscando contribuir com intervenções adaptada às questões culturais brasileiras e a realidade das mães no período pós-parto, foi realizados a elaboração de dois protocolos de intervenção e os respectivos materiais necessários para a execução destes: um protocolo de psicoeducação e um protocolo de treinamento de reconhecimento de expressões faciais. A metodologia utilizada seguiu os seguintes passos: (1) revisão da literatura, (2) elaboração da proposta preliminar, (3) análise de psicólogas especialistas, (4) estudo piloto. Os resultados deste estudo são um protocolo de psicoeducação com sete cartilhas sobre as temáticas definidas para serem trabalhadas com as mães, além de um protocolo de treinamento de expressões faciais composto por seis instrumentos para a execução deste. A partir desta construção, o estudo empírico teve como objetivo investigar a efetividade das intervenções, tanto de psicoeducação quanto de treinamento de expressões faciais no implemento da qualidade da relação mãe-bebê. A presente proposta apresenta os dados preliminares do estudo. A amostra foi composta de 14 díades, tendo as mães diagnóstico de DPP pela EPDS (ponto de corte ≥11) e pela SCID. As díades iniciaram a avaliação entre quatro e doze semanas após o parto e foram randomizadas em três condições: psicoeducação, treinamento de expressões faciais e lista de espera. Os resultados apontam efeitos positivos do aumento da acurácia do reconhecimento de faces de raiva do grupo de treinamento, e um efeito positivo nas dimensões maternas de interação proximidade e descontração no grupo de Psicoeducação. Em comparação com a lista de espera, os dois grupos de intervenção apresentaram efeitos positivos, ainda que apenas o grupo Psicoeducação tenha apresentado efeitos significativos no desfecho primário. Assim, os resultados preliminares sugerem a psicoeducação como mais eficaz no aumento qualidade da relação mãe-bebê ao comparada com os outros grupos de intervenção. São necessários futuros estudos com um aumento do tamanho amostral e realização de follow-ups com mais tempo após as sessões para ser possível confirmar os efeitos encontrados.

Palavras-chave: Depressão Pós-Parto Materna, Interação, Treinamento..
Apoio financeiro: Bolsa de Mestrado CNPq.
Nível do trabalho: Mestrado - M.
Área da Psicologia: **DES - Psicologia do Desenvolvimento.**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Sessão Coordenada: **Tópicos Atuais em Psicologia do Desenvolvimento e Processamento Emocional**

O estresse pode acelerar o envelhecimento? Um estudo sobre Maus-tratos na Infância e Envelhecimento Celular.

Mateus Luz Levandowski (Unisinos), *Audrey Tyrka* (Brown University), *Rodrigo Grassi-Oliveira* (PUCRS)

Resumo

Introdução: Evidências apontam que experiências de vida estressantes podem ter efeitos em nossa resposta psicobiológica. Ou seja, respostas emocionais tem efeitos significativos em uma variedade de sistemas fisiológicos, incluindo o sistema nervoso autônomo, o eixo hipotalâmico-hipofisário-adrenal e o sistema imunológico. Longos períodos de alteração na resposta ao estresse foram postulados como um fenômeno central de cascatas metabólicas e neuroquímicas que irão influenciar o risco futuro de doença mental. Desta maneira, mecanismos de envelhecimento celular tem sido proposto como um mecanismo potencial da associação entre estresse e risco para doenças psiquiátricas. Estudos transversais propuseram que adultos com histórico de maus-tratos na infância (MTI) apresentam telômero encurtado, uma importante medida de envelhecimento celular, comparado a adultos sem este histórico. Desta maneira, este estudo foi projetado para avaliar o efeito do MTI em três principais marcadores de envelhecimento celular: o Comprimento de telômero (CT), o DNA mitocondrial (mtDNA) e o ND4 em uma amostra de crianças em um estudo longitudinal. Método: Os participantes desta pesquisa fazem parte do Estudo de Coorte de Alto Risco para Transtornos Psiquiátricos (High Risk Cohort Study for Psychiatric Disorders). De uma amostra total da coorte de 2,512 crianças, 600 crianças foram selecionadas para este estudo. Estas crianças foram acompanhadas em um estudo longitudinal de 3 anos e foi coletado informações sobre status social, diagnóstico psiquiátrico, histórico de MTI e coleta de sangue. O DNA foi isolado para mensurar o CT, mtDNA e o ND4 por reação em cadeia da polimerase quantitativa. Resultados: Crianças expostas a MTI apresentam maior número de problemas comportamentais, maior taxa de diagnóstico psiquiátrico e menor CT na linha de base e no seguimento de 3 anos. Regressões múltiplas indicam que menor CT esta relacionado com maior presença de problemas comportamentais e diagnóstico mental. Além disso, regressões múltiplas indicam que o desgaste dos telômeros ao longo do tempo está inversamente associado ao CT basal, mtDNA, ND4 e diretamente associado a gravidade de trauma na infância. Conclusão: Este é o primeiro estudo com crianças demonstrando o papel de outros biomarcadores de envelhecimento na erosão dos telômeros associado ao trauma precoce. Demonstramos que o trauma está relacionado com maior chance de transtornos mentais e que os biomarcadores de envelhecimento possuem um importante papel nesta relação. Demonstramos assim, que o impacto do trauma já pode ser observado muito cedo em relação ao envelhecimento celular e pesquisas adicionais são importantes para fornecer condições básicas para esta hipótese, incluindo abordagens translacionais. Em uma perspectiva de longo prazo visando intervenções, promover a manutenção e a redução da erosão dos telômeros pode prevenir o risco aumentado para transtornos mentais nesta população.

Palavras-chave: Estresse precoce; Psicobiologia; Telômero; Longitudinal..

Apoio financeiro: O primeiro autor recebeu bolsa CAPES para a realização do doutorado e doutorado sanduíche no exterior.

Nível do trabalho: Doutorado - D.

Área da Psicologia: **DES - Psicologia do Desenvolvimento.**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Sessão Coordenada: **Tópicos Atuais em Psicologia do Desenvolvimento e Processamento Emocional**

Reconhecimento de faces emocionais em crianças com traços callous-unemotional (insensibilidade-frieza) e problemas de conduta.

Adriane Xavier Arteche (PUCRS), *Roberta Salvador Silva* (UFPEL)

Resumo

Traços callous-unemotional (TCU; insensibilidade-frieza emocional) na infância têm sido identificados como preditores de problemas de conduta mais severos e persistentes ao longo do desenvolvimento, e maior risco para a consolidação de traços psicopáticos na adultez. Estudos verificaram que TCU estão associados à hipoativação amigdalar para estímulos emocionais, principalmente de medo e tristeza. Estudos investigaram prejuízos no reconhecimento de faces emocionais como possíveis fatores associados à falta de empatia e frieza emocional características de TCU. Contudo, os resultados são divergentes entre os estudos, constatando prejuízos em diferentes emoções ou ausência de prejuízos, e utilizam métodos divergentes entre si, principalmente quanto à duração dos estímulos experimentais. Diante disso, o objetivo desse estudo foi investigar o impacto de TCU no reconhecimento de faces emocionais com exposição dos estímulos em duração breve. Método: 457 crianças entre 6-7 anos de idade foram avaliadas para TCU e problemas de conduta, possibilitando a classificação em três grupos para a comparação quanto ao desempenho em uma tarefa de reconhecimento de faces emocionais: TCU+ (problemas de conduta com TCU; n=42), TCU- (problemas de conduta sem TCU; n=40) e Controle (ausência de problemas de conduta e de TCU; n=87). Essas crianças foram reavaliadas em um seguimento de dois anos. Resultados: Crianças com TCU apresentaram índices mais elevados de problemas de conduta e prejuízos no reconhecimento de medo no seguimento e tristeza na linha de base e seguimento, mais acentuados na duração do estímulo mais breve, e foram as únicas a não apresentar melhora na acurácia dessas emoções nos dois anos de seguimento. Conclusão: Os achados corroboram a hipótese de déficits afetivos característicos de TCU estarem relacionados à hipoativação amigdalar, sendo o reconhecimento deficitário de faces de medo e tristeza um dos marcadores dessa manifestação clínica, que podem predispor esses indivíduos a índices mais elevados de problemas de conduta. Esse estudo também verificou um melhor desempenho no reconhecimento de faces de raiva em crianças com problemas de conduta sem TCU, sendo o primeiro estudo que se tem conhecimento a comparar crianças com problemas de conduta com e sem TCU, permitindo constatar que essa especificidade é devido aos problemas de conduta e não ao efeito de TCU. Os resultados desse estudo também contribuíram na constatação de que alterações no reconhecimento de faces emocionais já podem ser observadas em estágios precoces do desenvolvimento infantil nesses quadros clínicos, e isso pode viabilizar o desenvolvimento de intervenções também precoces, com foco no treino de reconhecimento de emoções, antes da consolidação de TCU e de problemas de conduta. Intervenções focadas nesses componentes talvez possam apresentar maior efetividade, tendo em vista que os protocolos atuais voltados para essa população, focados na redução dos efeitos comportamentais dos TCU, tem se mostrado ineficazes tanto na infância e na adolescência, quanto em adultos com traços psicopáticos mais consolidados.

Palavras-chave: Emoções; Problemas de comportamento; Psicopatia.

Apoio financeiro: A primeira autora recebeu bolsa de doutorado CAPES integral.

Nível do trabalho: Doutorado - D.

Área da Psicologia: **DES - Psicologia do Desenvolvimento.**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Sessão Coordenada: **Violência escolar no cenário brasileiro: diferentes perspectivas sobre o fenômeno**

A violência escolar em ambientes virtuais.

Fabrine Flôres (Universidade Federal de Santa Maria), *Aline Cardoso Siqueira* (Universidade Federal de Santa Maria), *Jana Gonçalves Zappe* (Universidade Federal de Santa Maria), *Danielle Machado Visentini* (Universidade Federal de Santa Maria)

Resumo

A violência no contexto escolar é um fenômeno complexo, resultado de vários fatores, que pode ocorrer a partir de diversas manifestações que vão desde vandalismo, comportamentos antissociais, de oposição e delinquência a humilhação, ofensas, agressões e constrangimentos, por exemplo. Estudos que focalizaram a violência escolar sinalizaram que o espaço físico da escola tem sido o principal contexto para a ocorrência desse fenômeno, porém, com o advento das tecnologias digitais de informação e comunicação, os ambientes virtuais também se tornaram ambientes propícios para a ocorrência de violências, pois estes espaços foram desenvolvidos e ampliados nas últimas décadas. O cenário atual exige do sujeito uma flexibilidade para se adaptar à globalização e o que dela se origina: novos hábitos, novas tecnologias, novos paradigmas. Logo, isso vai permear os espaços que os adolescentes frequentam, dentre eles a escola. Dessa forma, o objetivo desse estudo foi conhecer a ocorrência de situações de violência no contexto escolar e em ambiente virtual entre adolescentes de Ensino Médio. Participaram 197 adolescentes, de idade entre 15 e 23 anos, sendo 57,9% meninas e 42,1% meninos, matriculados em escolas públicas de uma cidade no interior do estado entre os anos 2017 e 2018. Foram aplicados questionários de autopreenchimento. A análise quantitativa descritiva evidenciou que 82,7% dos adolescentes presenciaram alguma situação em que viu algum colega ou grupo de colegas sendo agredido, humilhado ou constrangido na escola. Quando questionados se algum colega ou grupo de colegas já espalhou fofocas e boatos a seu respeito, 11,7% responderam que sim, sendo espalhadas principalmente via Facebook (1,5%) e WhatsApp (1,5%). 25,1% afirmaram terem recebido mensagens ou ameaças, anônimas ou não, através da internet ou do celular. Esses dados demonstraram que tanto o ambiente escolar quanto o virtual tem se tornado palco para a ocorrência de violência entre os adolescentes. O razoável percentual de estudantes que se sentiram ameaçados por mensagens representa um alerta para a sociedade, no sentido de que a violência está ultrapassando os limites da escola, chegando nos ambientes virtuais. O adolescente contemporâneo expressa comportamentos que refletem o cenário atual do mundo moderno e capitalista, estando cada vez mais conectados a tecnologias através do celular e dos computadores, interagindo com o mundo de maneira virtual, o que para eles parece mais atrativo. Sendo assim, é importante refletir sobre o papel da escola diante dessas situações de violência, bem como propor estratégias para prevenir e enfrentar as violências que ocorrem nos ambientes físicos e virtuais. Explorar os ambientes virtuais de forma construtiva e saudável pode ser uma estratégia de enfrentamento destas questões.

Palavras-chave: violência escolar adolescentes ambiente virtual.

Nível do trabalho: Mestrado - M.

Área da Psicologia: **ESC - Psicologia Escolar e da Educação.**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Sessão Coordenada: **Violência escolar no cenário brasileiro: diferentes perspectivas sobre o fenômeno**

Avaliação do processo de bullying por meio do Cartoon Test: Evidências preliminares da adaptação brasileira.

Guilherme Welter Wendt (UFRGS), *Grazielli Fernandes* (Universidade La Salle), *Débora Dalbosco Dell'Aglio* (Universidade La Salle), *Silvia Koller* (UFRGS), *Cleonice Alves Bosa* (UFRGS), *Katia Carvalho Amaral Faro* (UFRGS)

Resumo

O processo de bullying é usualmente definido como uma série de comportamentos agressivos, repetitivos e intencionais, realizados por um indivíduo ou grupo contra outro indivíduo e/ou grupo que se encontra em situação de desequilíbrio de poder. Entender como o termo bullying é percebido no contexto escolar é um passo importante para o desenvolvimento e para uso adequado de medidas efetivas para a avaliação e intervenção do fenômeno. Nesse sentido, várias teorias buscam explicar a complexidade desse fenômeno. Dentre elas, a perspectiva sociocognitiva destaca a importância de se compreender os aspectos cognitivos e emocionais dos envolvidos, visto que a cognição social está intrinsecamente relacionada ao desenvolvimento das habilidades sociais e capacidade de conviver com outras pessoas. Um dos fatores fundamentais implicados nessas habilidades é o entendimento do conceito. Atualmente, há duas formas de investigar a percepção de crianças e adolescentes sobre definição de bullying: tarefas de recordação e de reconhecimento. A primeira envolve perguntar diretamente como a pessoa define o termo, o que ela entende sobre bullying ou solicitar exemplos, tais como em questionários e entrevistas. Nesses tipos de tarefas, há uma demanda cognitiva maior de que a pessoa descreva/expresse seu conhecimento sobre bullying. A segunda consiste em verificar o que a pessoa considera bullying (ou não) diante da apresentação de uma vinheta ou situação pré-elaborada. Uma vantagem desta última forma diz respeito ao modo de acessar o entendimento dos participantes por meio de representações visuais do conceito, além de seu caráter lúdico. Entretanto, na maior parte das vezes, pesquisadores utilizam questionários padronizados para aferir prevalência, fatores associados, bem como sobre as formas e tipos de bullying. Paralelo a isso, vários estudos têm reportado evidências para diferenças entre idades, gênero e grupos culturais apontando para a importância de investigações sobre esses aspectos no contexto brasileiro. Assim, o presente trabalho visa apresentar dados preliminares acerca do processo de adaptação cultural de uma nova ferramenta para o estudo do bullying no Brasil. O Cartoon Test, desenvolvido por Smith (2002) e colaboradores, consiste em uma metodologia elaborada para avaliar a percepção de crianças e adolescentes acerca do significado de bullying. A ferramenta é composta por 40 cenários com várias situações de interação entre pares, nas quais os participantes são questionados se cada ilustração representa ou não uma situação de bullying, ou se correspondem a situações nomeadas por termos semelhantes (e.g. assédio, provocação, intimidação). Participaram 95 crianças e adolescentes com idades entre 10 e 17 anos, estudantes de um escola pública de Porto Alegre - RS. Os resultados indicaram que o termo bullying foi entendido pelos alunos como equivalente a compreensão de alunos de países de língua inglesa; o termo assédio apresentou um perfil incerto; e o termo provocação foi compreendido como quase equivalente ao significado original (Inglês britânico). Ademais, análises de clusters apontaram 8 agrupamentos pelos participantes: luta agressiva, bullying físico, bullying verbal, rumores/fofocas, cyberbullying, exclusão social, roubo/dano a pertences e outras formas não-agressivas.

Palavras-chave: Bullying Escolar Cartoon Test Adaptação.

Apoio financeiro: CAPES.

Nível do trabalho: Doutorado - D.

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Área da Psicologia: **DES - Psicologia do Desenvolvimento.**

Sessão Coordenada: **Violência escolar no cenário brasileiro: diferentes perspectivas sobre o fenômeno**

Legislação brasileira de combate ao bullying: a importância do desenvolvimento de programas de intervenção no ambiente escolar.

Grazielli Fernandes (Universidade La Salle), *Maria Angela Mattar Yunes* (Universidade Salgado de Oliveira), *Débora Dalbosco Dell'Aglio* (Universidade La Salle), *Grazielli Fernandes* (Universidade La Salle)

Resumo

O bullying é um fenômeno mundial que ocorre quando uma pessoa ou grupo é vitimizado ou agredido de forma repetida e intencional por parte de um ou mais agressores, sem motivação aparente e com desigualdade de poder. Neste cenário do bullying podem ser observados diferentes papéis: agressores, vítimas e espectadores. Há evidências de que vítimas podem apresentar problemas de saúde mental e física, como tristeza, solidão e insônia; depressão, ansiedade e baixa autoestima; sintomas psicossomáticos; baixo rendimento escolar e, em casos extremos, podem cometer suicídio ou homicídio. Os agressores também podem apresentar baixo rendimento escolar, desenvolver comportamentos de risco, como uso de drogas e álcool, e ter maior tendência a se envolver em atos delinquentes. Os espectadores têm prejudicado seu direito de estudar, pois estão frequentemente presenciando as agressões. Diante dessa preocupação, muitos países já possuem exigências legais sobre procedimentos da escola para combater o bullying. Assim, este trabalho tem por objetivo realizar mapeamento da Legislação Federal e de legislações estaduais brasileiras relativas ao bullying e destacar a importância de planejar, elaborar, desenvolver e avaliar programas de intervenção em ambientes escolares. Como resultado, concluiu-se que 19 estados e Distrito Federal possuem leis relativas ao bullying, dos quais nove dispõem que escolas devem criar medidas antibullying (Distrito Federal, Goiás, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Sul e Sergipe); sete dispõem sobre a implementação de um Programa de Combate ao Bullying (Acre, Amapá, Ceará, Mato Grosso, Paraná e Santa Catarina); três estabelecem o Dia de Combate ao Bullying (Alagoas, Espírito Santo e Rondônia); e um determina que escolas públicas devem instalar câmeras de segurança, com vistas a garantir a segurança e a integridade física contra a prática de bullying. (Roraima). Na esfera federal, aprovou-se a Lei N. 13.185, de 06 de novembro de 2015, a qual determina que escolas devem implementar programas de intervenção ao bullying, com foco em todos os envolvidos: vítimas, agressores e espectadores. Entretanto, apesar das consequências negativas, a escola, a família e a sociedade subestimam a gravidade dessa forma de violência, naturalizando-a e considerando-a como brincadeira típica da idade, "frescura de psicólogo", ou experiência necessária para o fortalecimento psicológico de crianças e adolescentes. Portanto, é importante que se compreenda profundamente os efeitos desse tipo de violência para que escolas e gestores públicos possam desenvolver ações e programas eficientes de combate ao bullying, conforme previsto em políticas públicas nacionais. Entende-se que a escola é um local de socialização e deve ser um espaço seguro e estável para favorecer o pleno desenvolvimento de estudantes. Por isso, é preciso preparar profissionais da educação para denunciar, combater e prevenir atitudes de violência, de forma protetiva, bem como para orientar alunos sobre o melhor caminho a seguir. Nesse cenário, o professor pode colaborar para construir um ambiente favorável, humano e cooperativo, com a criação de relações positivas e duradouras entre todos os envolvidos. Há evidências que demonstram que o professor pode se tornar um tutor de resiliência com potencial para combater o bullying escolar, o que atende aos propósitos da legislação brasileira.

Palavras-chave: bullying; legislação brasileira; intervenção escolar..
Apoio financeiro: Capes/Prosuc.
Nível do trabalho: Doutorado - D.
Área da Psicologia: **ESC - Psicologia Escolar e da Educação.**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Sessão Coordenada: **Violência escolar no cenário brasileiro: diferentes perspectivas sobre o fenômeno**

Manifestação de violência psicológica em adolescentes estudantes do Ensino Médio.

Danielle Machado Visentini (UFSM), *Jana Golçalves Zappe* (UFSM), *Aline Cardoso Siqueira* (UFSM), *Fabrine Niederauer Flôres* (UFSM)

Resumo

O bullying é um tipo de violência entre pares, que pode envolver tanto agressões físicas quanto verbais, cometidas por um estudante ou um grupo contra outro, sem motivo aparente, de forma repetida e sistemática, causando consequências negativas para o desenvolvimento dos envolvidos, principalmente para as vítimas. Esse trabalho tem como objetivo identificar a manifestação de violência psicológica em adolescentes estudantes do ensino médio, considerando que a violência psicológica pode se manifestar através do uso de palavras negativas, insultos, humilhações em público, ameaças e chantagem. Neste contexto, a prática de apelidar os colegas de maneira pejorativa pode ser considerada como uma forma de violência psicológica, a qual tem sido comum e sua importância banalizada e minimizada. Esse estudo é um recorte de uma pesquisa mais ampla que busca identificar a manifestação de bullying no Ensino Médio. Trata-se de uma pesquisa de cunho quantitativo e descritivo, da qual participaram 197 estudantes do segundo e terceiro anos de escolas públicas do interior do estado do RS, com idades entre 15 e 23 anos (M=16,99; DP=0,892), 42,1% eram meninos e 57,9% eram meninas. Foi utilizado um questionário com 41 questões, a maioria delas fechadas, aplicado de forma coletiva em sala de aula, sendo que a participação foi de forma espontânea. Todas as exigências éticas de pesquisas com seres humanos foram atendidas e o projeto foi aprovado pelo comitê de ética da Universidade Federal de Santa Maria. A análise foi descritiva e considerou as respostas à questão que avaliou se o adolescente já foi apelidado por um colega ou grupo de colegas de maneira pejorativa, sem que ele tenha gostado. Dos 197 participantes do estudo, 69,2% dos participantes (n=135) responderam que já foram apelidados de forma pejorativa e não gostaram. Com relação a frequência em que os alunos foram apelidados, 25,2% responderam “frequentemente” e 8,4% responderam “sempre”, totalizando 33,6%, casos que poderiam ser considerados como bullying. Com relação ao período de ensino em que ocorreu essa violência, grande parte dos alunos, 48,5% (n=63) responderam que foi no Ensino Fundamental, 24,6% (n=32) que foi no ensino médio e 26,2% (n=34) respondem que ocorreu em ambos os períodos escolares. Verificou-se alta ocorrência do uso de apelidos pejorativos entre os estudantes, o que caracteriza a presença de violência psicológica entre pares, com uma prevalência de manifestação de bullying que merece atenção. A maior vitimização identificada durante o Ensino Fundamental indica a necessidade de desenvolver estudos e intervenções precoces, principalmente considerando que a violência psicológica caracteriza um fator de risco ao saudável desenvolvimento de crianças e adolescentes, acarretando consequências ao longo da vida, tais como dificuldades nos relacionamentos interpessoais e baixa autoestima. Em conclusão, salienta-se a necessidade de desenvolver ações de identificação, prevenção e enfrentamento do bullying e outras formas de violência entre pares que se manifestam no contexto escolar.

Palavras-chave: bullying violência psicológica violência escolar.

Apoio financeiro: FIEX 2017.

Nível do trabalho: Mestrado - M.

Área da Psicologia: **ESC - Psicologia Escolar e da Educação.**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

"Olha a cabeleira do Zezé." Estereótipos de homens heterossexuais sobre homens homossexuais e heterossexuais.

Pedro Fabiano Alves Cunha (Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro), *Gabriel Caumo* (Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro), *Marina Vilela* (Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro), *Caroline Liberatori* (Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro), *Jean Natividade* (Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro)

Resumo

Estereótipos podem ser definidos como generalizações compartilhadas acerca de um grupo de pessoas. Essas generalizações podem também fundamentar preconceitos. A presente pesquisa teve como objetivo descrever os estereótipos de homens heterossexuais frente a homens homossexuais e heterossexuais. Para isso foi criado um questionário com perguntas abertas sobre as principais características ou comportamentos que caracterizariam homens homossexuais e heterossexuais. Participaram da pesquisa 72 homens heterossexuais, média de idade de 29.1 anos, 47.2% tinham Ensino Superior incompleto. As respostas à pergunta aberta permitiram a elaboração de 73 categorias sobre estereótipos. Entre as categorias mais frequentemente citadas para caracterizar homens homossexuais, destacam-se: roupas (19.4%); modo de falar (9.7%); linguagem corporal (12.5%); voz (8.3%), feminilidade (6.9%). Para caracterizar homens heterossexuais destacam-se as categorias: roupas (22.2%); linguagem corporal (12.5%); modo de falar (6.9%); forma de andar (5.6%); comportamento (5.6%), masculinidade (4.2%). Os resultados mostraram que as mesmas características que definem um grupo podem ser usadas para definir outro, por exemplo, roupas e modo de falar. Contudo, as associações das categorias com outras caraterísticas mencionadas, por exemplo, masculinidade e feminilidade, podem distinguir os grupos.

Palavras-chave: sexualidade estereótipo, estereótipo sexual

Nível: Iniciação Científica - IC (Trabalho de Graduação)

Área da Psicologia: **SOCIAL - Psicologia Social**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

"Será que ele é?!" Como mulheres heterossexuais identificam a orientação sexual dos homens?

Gabriel Ramos Caumo (Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro), *Pedro Cunha* (Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro), *Marina Vilela* (Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro), *Caroline Liberatori* (Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro), *Jean Natividade* (Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro)

Resumo

Generalizações sobre a orientação sexual são utilizadas para reconhecer possíveis parceiros sexuais ou amorosos. Por esse motivo, é importante para as mulheres heterossexuais identificarem a sexualidade de um homem. Isso pode ser feito através de estereótipos, que são generalizações compartilhadas acerca de um grupo de pessoas. A presente pesquisa teve como objetivo descrever os estereótipos utilizados por mulheres heterossexuais para caracterizar homens heterossexuais e homossexuais. Para isso foi criado um questionário com perguntas de resposta discursiva sobre as principais características ou comportamentos utilizados para identificar homens heterossexuais e homossexuais. Participaram da pesquisa 204 mulheres heterossexuais, média de idade de 31.4 anos. Os resultados mostram que os estereótipos mais utilizados pelas mulheres para identificar homens homossexuais foram: roupas (23.5%), modo de falar (15.7%), linguagem corporal (13.2%), voz (4.9%) e forma de andar (4.4%). Para caracterizar homens heterossexuais as categorias mais citadas foram: roupas (24.5%), modo de falar (10.8%), linguagem corporal (7.8%). Conclui-se que a roupa, o modo de falar e a linguagem corporal são fatores importantes para as mulheres heterossexuais identificarem a sexualidade de um homem. Além disso, também são levadas em consideração a voz e a forma de andar para identificar homens homossexuais.

Palavras-chave: estereótipo, gênero, orientação sexual

Nível: Iniciação Científica - IC (Trabalho de Graduação)

Área da Psicologia: **SOCIAL - Psicologia Social**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Aspectos éticos e metodológicos da pesquisa narrativa com pessoas em situação de vulnerabilidade social.

Bruno Graebin de Farias (Universidade Federal do Rio Grande do Sul), *Silvia Helena Koller* (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)

Resumo

O objetivo deste estudo foi analisar aspectos éticos e metodológicos da pesquisa narrativa com pessoas em situação de vulnerabilidade social, a partir de reflexões derivadas de estudos anteriores com pessoas que viveram em situação de rua e pessoas que cumpriram pena de prisão. Os resultados destes estudos indicaram que pessoas em situação de grave vulnerabilidade social muitas vezes foram privadas de oportunidades de realizar o exercício narrativo autobiográfico, enunciando narrativas curtas, estereotipadas e expressando estigma internalizado e pouca agência. Entrevistas de orientação narrativa são estratégias metodológicas de baixo risco e potenciais benefícios, como bem-estar gerado pela elaboração narrativa da própria história de vida. As principais questões ético-metodológicas encontradas foram: 1) estratégias de recrutamento pouco adequadas às necessidades e rotinas dos participantes da pesquisa, que enfrentam grandes privações materiais e de disponibilidade, com entrevistas longas realizadas em espaços reservados, 2) pouca familiaridade dos participantes com o exercício narrativo e ausência de acompanhamento longitudinal, 3) necessidade de promover um equilíbrio entre a responsabilidade de promover a visibilidade social das narrativas e garantir o anonimato e 4) baixa probabilidade de acesso posterior aos participantes para realizar devolutivas da pesquisa. Foram levantadas possíveis estratégias para superar estas questões, baseadas na prática em pesquisa.

Palavras-chave: narrativa, metodologia, vulnerabilidade social

Nível: Doutorado - D

Apoio Financeiro: CAPES

Área da Psicologia: **MET - Metodologia de Pesquisa e Instrumentação**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

A abordagem psicanalítica da religiosidade na atualidade: Uma revisão de literatura.

Júlia Scarpioni Rezende (Universidade Estadual Paulista de Bauru)

Resumo

Essa pesquisa propõe uma revisão sistemática da literatura psicanalítica sobre a religiosidade na atualidade de forma a mapear e caracterizar o campo de discussões por meio da metodologia preconizada no manifesto PRISMA. Foram encontrados inicialmente 115 artigos nas bases de dados nacionais disponíveis no portal BVS-Psi , chegando a uma amostra final de 26 trabalhos. De acordo com a amostra, três eixos temáticos caracterizam e categorizam as produções psicanalíticas sobre religião hoje: 1) Resgate das concepções freudianas e lacanianas sobre a religião, comparando suas marcas e suas relações; 2) Vínculo da religião com o desamparo contemporâneo; 3) Elo entre o fazer psicanalítico e a religião, nos espaços de escuta e atuação, bem como na própria pesquisa. Conclui-se que o modelo psicanalítico ainda se faz pertinente na compreensão da regulação das dinâmicas de grupos e das configurações institucionais no campo das religiões - marcadas hoje por um caráter fundamentalista e dogmático - como também pode promover a abertura para novos modelos de intervenção.

Palavras-chave: religião, psicanálise, fundamentalismo

Nível: Iniciação Científica - IC (Trabalho de Graduação)

Apoio Financeiro: CNPq/PIBIC

Área da Psicologia: **RELIG - Psicologia da Religião**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

A articulação da Psicologia Jurídica e a Psicologia da Saúde Mental visando a proteção integral da criança e do adolescente que sofreu violência doméstica intrafamiliar.

Jader Ramos Júnior (Unidade de Saúde da Criança e do Adolescente Amabali Moreto Furlan), *Lívia de Tartari e Sacramento* (Tribunal de Justiça de São Paulo e Centro Universitário Fundação Santo André)

Resumo

A violência doméstica se constitui em um fenômeno social e psicológico com elevada ocorrência na contemporaneidade, especialmente no que se refere as violências domésticas intrafamiliares que acometem crianças e adolescentes, tendo em vista os impactos biopsicossociais deste fenômeno no desenvolvimento infanto-juvenil. Este trabalho tem como objetivo fazer a articulação entre a avaliação psicológica no contexto forense com crianças e adolescentes e a necessidade de encaminhamento para a rede de saúde mental, diante da identificação de violência doméstica intrafamiliar, serviço este que realiza a avaliação da saúde mental da criança e do adolescente que visa permitir a partir do tratamento o reconhecimento da pluralidade e singularidade das histórias de vida, favorecendo a construção da identidade, a elaboração dos conflitos vivenciados e perspectivas para o futuro. A efetiva articulação dos serviços de Justiça e Saúde Mental pode ser entendida como uma ação que visa promover a garantia de direitos da criança e do adolescente, bem como da família, efetivando o que foi preconizado no Estatuto da Criança e do Adolescente e também, mais recentemente, na Lei 13.431/2017 que estabelece o sistema de garantia de direitos de crianças e adolescentes vítima ou testemunha de violência doméstica.

Palavras-chave: violência infanto-juvenil, saúde, justiça, família

Nível: Pesquisador - P

Área da Psicologia: **FAMI - Psicologia da Família e da Comunidade**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

A autoeficácia geral percebida em Adolescentes em conflito com a lei.

Bianca Zanchi Machado (Universidade Federal de Santa Maria), *Jéssica Costa Machado* (Universidade Federal de Santa Maria), *Samara Silva dos Santos* (Universidade Federal de Santa Maria), *Jana Gonçalves Zappe* (Universidade Federal de Santa Maria)

Resumo

A Autoeficácia define-se como a crença nas capacidades pessoais de reunir recursos para alcançar um objetivo, enfrentar determinada situação ou desempenhar uma tarefa. É um conceito pouco explorado no contexto socioeducativo, mas fundamental na medida em que poderá influenciar diretamente na capacidade do adolescente se engajar e se beneficiar das ações desenvolvidas. Este estudo avaliou a Autoeficácia Geral Percebida em adolescentes que estavam cumprindo medida socioeducativa. Participaram da pesquisa 73 adolescentes do sexo masculino com idade entre 12 a 20 anos (M = 16.69; DP = 1.50). Constatou-se que os adolescentes tiveram médias mais altas nas afirmativas "Eu geralmente consigo enfrentar qualquer adversidade" (3.64; DP = 1.03) e "Eu acho que sou capaz de fazer coisas tão bem quanto a maioria das pessoas" (3.57; DP = 0.72). Os resultados são expressivos pois, ainda que com um histórico exclusão e violação de direitos, os adolescentes apresentaram um alto índice de autoeficácia percebida (3.24; DP = 0.67). Ou seja, eles se percebem autoconfiantes e capazes de resolver seus problemas, aspecto saudável e positivo que deve ser valorizado pelos programas socioeducativos.

Palavras-chave: autoeficácia, adolescente, medida socioeducativa

Nível: Mestrado - M

Área da Psicologia: **DES - Psicologia do Desenvolvimento**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

A avaliação da função reflexiva na psicoterapia psicodinâmica de crianças e adolescentes - dados preliminares.

Vitória Sander Ferraro (Universidade do Vale do Rio dos Sinos), *Fernanda Munhoz Driemeier Schmidt* (Universidade do Vale do Rio dos Sinos), *Afra Cristina Chiappetta* (Faculdade de Desenvolvimento do Rio Grande do Sul), *Lucca Zini Homem de Bittencourt* (Universidade do Vale do Rio dos Sinos), *Eduarda Cardoso de Souza* (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul), *Vera Regina R. Ramires* (Universidade do Vale do Rio dos Sinos)

Resumo

Este estudo é um recorte de um projeto de Avaliação do Apego e da Função Reflexiva na Psicoterapia de Crianças e Adolescentes. A Função Reflexiva (FR); uma aquisição do desenvolvimento que permite; criança refletir e compreender as atitudes dos outros e próprias. Estudos têm demonstrado a associação entre déficits na FR e o estabelecimento de diversas desordens emocionais. Os estudos nesse tema são escassos no Brasil. Objetivo: avaliar e descrever a função reflexiva de crianças e adolescentes que buscam psicoterapia psicodinâmica (PP). Método: transversal com 20 pacientes entre 9 a 17 anos que iniciaram PP entre abril e maio de 2018. Instrumentos: ficha de dados sócio-demográficos e The Reflective Function Questionnaire for Youths. A maioria dos pacientes eram do sexo masculino (55%) e buscaram atendimento por problemas de retraimento e depressão (40%). Na avaliação da FR obteve-se a média de 7.9 (DP = 0.8) e dois pacientes apresentaram alta FR. Identificar a FR do paciente permite sua abordagem, uma vez que FR irá interferir na forma como a criança e o adolescente compreendem seu próprio estado mental e do outro, a relação com o terapeuta e capacidade de refletir e compreender suas dificuldades emocionais e conflitos.

Palavras-chave: função reflexiva, psicoterapia de crianças

Nível: Iniciação Científica - IC (Trabalho de Graduação)

Apoio Financeiro: CAPES e CNPq

Área da Psicologia: **CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

A brinquedoteca enquanto ambiente favorecedor do desenvolvimento infantil: Uma análise integrativa.

Maísa Hodecker (Universidade Federal de Santa Catarina), *Mauro Luís Vieira* (Universidade Federal de Santa Catarina)

Resumo

Objetivou-se identificar a produção científica envolvendo a importância da brinquedoteca para o desenvolvimento infantil, publicados em âmbito nacional entre 2008 até abril de 2018. Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, realizada a partir das bases IndexPsi, SciELO, PePSIC, LILACS e Periódicos CAPES. Utilizou-se nas referidas bases de dados os descritores "brinquedo", "hospital" e "criança". Obteve-se o total de 151 resultados (IndexPsi = 06; SciELO = 21; PePSIC = 04; LILACS = 60; Periódicos CAPES = 60). Após o refinamento, a amostra consistiu em 10 artigos científicos. Realizou-se uma análise sistemática dos achados, levantando seis categorias temáticas: 1) continuidade no desenvolvimento infantil; 2) humanização do atendimento; 3) interação social; 4) alívio dos efeitos emocionais e psicológicos decorrentes da internação; 5) o lúdico como fator de aprendizagem; e 6) distração. Percebeu-se que a brinquedoteca é caracterizada como um espaço de desenvolvimento biopsicossocial. A criança hospitalizada possui diversas limitações, mas é nesse espaço lúdico que torna-se viável a aprendizagem, socialização, aquisição de novos habilidades, distração, afetividade e descontração. A brinquedoteca, vista a partir da Psicologia Ambiental, é um importante ambiente restaurador que possibilita a humanização do cuidado e traz benefícios não somente para a criança, como para os profissionais da saúde, acompanhantes e visão da sociedade acerca do hospital.

Palavras-chave: brinquedo, criança, hospital, psicologia ambiental

Nível: Mestrado - M

Apoio Financeiro: CAPES

Área da Psicologia: **AMB - Psicologia Ambiental**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

A comunicação sobre a doença entre mães com câncer e seus filhos pequenos.

Miguel Luis Alves de Souza (Universidade do Vale do Rio dos Sinos), *Ana Luísa Kenne Dornel* (Universidade do Vale do Rio dos Sinos), *Elisa Kern de Castro* (Universidade do Vale do Rio dos Sinos)

Resumo

O câncer gera profundo sofrimento para as mulheres que são mães e suas crianças. Elas podem não saber se devem revelar sobre a doença ou qual seria a melhor forma de fazê-lo. O objetivo é compreender como as mães com câncer se comunicam sobre a doença com seus filhos de até 10 anos de idade. Dez mães participaram de uma entrevista semiestruturada acerca da experiência de revelar a doença para seus filhos. As entrevistas foram gravadas em áudio e transcritas. Da análise de conteúdo emergiram dois temas principais e três subtemas: 1) O câncer foi revelado aos filhos; 2) O câncer não foi revelado aos filhos; 2.1) Não revelou aos filhos e não pretende; 2.2) Não revelou aos filhos, mas pretende revelar; 2.3) Não revelou, mas acredita que filho sabe sobre a doença. As mães decidem revelar sobre a doença para prepararem os filhos para possíveis consequências negativas de sua saúde e favorecerem sua autonomia. Já aquelas que não revelaram acreditam que os filhos não irão compreender ou saber lidar com o seu adoecimento. Faz-se necessário incentivar as mães a revelarem a doença para suas crianças para que possam enfrentar juntos a situação, favorecendo a relação da díade.

Palavras-chave: câncer, comunicação, maternidade

Nível: Mestrado - M

Área da Psicologia: **SAÚDE - Psicologia da Saúde**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

A diagnóstica baumaniana acerca das dificuldades amorosas: Uma revisão crítica.

Pedro Teixeira Carvalho (Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo)

Resumo

O amor é ou está líquido? Refletindo sobre uma das principais obras contemporâneas sobre dificuldades amorosas, Amor Líquido, de Zygmunt Bauman, pretende-se, neste painel, realizar uma revisão crítica sobre a diagnóstica do autor acerca do tema. Para tanto, pretende-se apresentar (1) a revisão da construção do conceito de líquido na obra do autor, que surgiu no livro Modernidade Líquida mas já estava se delineando anos antes em obras anteriores; (2) analisar o impacto da obra citada no início em outros trabalhos sobre esta temática; (3) realizar uma crítica à diagnóstica delineada anteriormente, através de (a) uma amplificação, amparada no método sintético-construtivo de Carl G. Jung, da imagem do líquido/da água e (b) uma contextualização histórica do nível interpretativo da tese de Bauman. Tal trabalho mostra-se de extrema relevância para o campo de estudo das dificuldades amorosas pois, como pretendemos demonstrar, esta visão – que adquiriu grande impacto no mundo acadêmico – acaba por enviesar o olhar para o fenômeno amoroso que emerge nos dias atuais.

Palavras-chave: amor, revisão de literatura, símbolo

Nível: Mestrado - M

Área da Psicologia: **SOCIAL - Psicologia Social**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

A disseminação de informação sobre Análise do Comportamento no Facebook.

Vivian Bonani de Souza Girotti (Faculdade de Tecnologia, Ciências e Educação)

Resumo

Estudos apontam que investigar questões relacionadas ao uso das redes sociais virtuais, enquanto “novas” agências de controle, considerando seus impactos nas interações sociais *online* e *offline* são importantes. Nesse sentido, o presente trabalho teve como objetivo analisar os efeitos da divulgação de informações sobre Análise do Comportamento realizada por uma página de um grupo de pesquisa na rede social virtual *Facebook* sobre o acesso aos conteúdos publicados em um *Blog* mantido pelo mesmo grupo. Para isso, estabeleceu-se duas condições: A (período em que o post permanece apenas publicado no *Blog*) e B (período em que o post é divulgado na página do *Facebook*). Também foram analisados o número de reações (curtidas, comentários e compartilhamentos) e de Alcance dos posts no *Facebook*. Até o momento foram analisados 11 posts, sendo possível observar que houve o aumento no número de acessos de todos os posts observados no Blog após a divulgação na página do *Facebook*. Com isso, considerou-se que as consequências da disseminação de informação via redes sociais virtuais sobre os indivíduos podem modificar, transformar e trazer efeitos para os indivíduos dado o acesso às informações, indicando o papel das redes enquanto "novas"agências de controle.

Palavras-chave: análise do comportamento, *facebook*, informação

Nível: Doutorado - D

Área da Psicologia: **Análise Comportamental da Cultura**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

A Eficácia da Musicoterapia na Lesão Cerebral Decorrente da Hipóxia Cerebral.

Larice Feitosa Costa (Universidade de Brasília), *Mara Claudia Ribeiro* (Universidade de Brasília), *Vania Moraes Ferreira* (Universidade de Brasília)

Resumo

O objetivo deste estudo foi avaliar as alterações comportamentais provocadas pela Sonata de Mozart sem e com hipóxia isquêmica encefálica. Para tal, foram usadas 36 ratas Wistar, onde a hipóxia foi induzida por nitrito de Sódio (60 mg/Kg) durante 15 dias. Os comportamentos foram avaliados no Campo aberto (locomoção), Labirinto em Cruz Elevado (ansiedade) e o Nado Forçado (depressão). Os animais que sofreram a lesão encefálica e não receberam música não apresentaram um bom desempenho nos testes de ansiedade e de depressão, demonstrando claramente o efeito ansiogênico da lesão encefálica. O efeito ansiogênico também foi verificado no grupo que sofreu hipóxia e recebeu música crônica. Já os grupos que receberam música aguda e crônica (sem lesão) e o grupo que recebeu música aguda após lesão apresentaram características de efeito ansiolítico. Destacou-se também efeito antidepressivo da música aguda e crônica em todos os grupos. Na análise geral, concluiu-se que a hipóxia isquêmica encefálica pode provocar danos comportamentais, sendo que os animais que apenas sofreram hipóxia apresentaram comportamento similar a depressão e a ansiedade. A música aguda e crônica em animais saudáveis, demonstraram efeitos antidepressivos e ansiolíticos, porém, o estresse acompanhou o grupo que ouviu música crônica.

Palavras-chave: musicoterapia, comportamento, hipóxia isquêmica

Nível: Doutorado - D

Apoio Financeiro: CAPES

Área da Psicologia: **BIO - Psicobiologia e Neurociências**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

A eficácia da Terapia Cognitivo-Comportamental no tratamento do Transtorno De Estresse Pós-Traumático: Uma revisão sistemática.

Maria Fernanda Torres Siqueira (Pontifícia Universidade Católica do Paraná), *Cloves Antonio de Amissis Amorim* (Pontifícia Universidade Católica do Paraná), *Julianna Rodrigues Beltrão* (Pontifícia Universidade Católica do Paraná), *Giovanna Foltran Leal* (Pontifícia Universidade Católica do Paraná), *Raissa Daniella Correa Gomes* (Pontifícia Universidade Católica do Paraná), *Camilla Lopes Lubi* (Pontifícia Universidade Católica do Paraná)

Resumo

A Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC) é a abordagem terapêutica estruturada e diretiva, que propõe corrigir as distorções do pensamento, a partir da premissa de uma inter-relação entre cognição, emoção e comportamento. O objetivo foi verificar a existência de evidências que indiquem a TCC para o tratamento do Transtorno de Estresse Pós-traumático (TEPT). Nas bases de dados Scielo e BVS foram usados os descritores: "terapia cognitivo-comportamental" e "transtorno de estresse pós-traumático". Os critérios de inclusão aplicados foram: serem artigos científicos; estarem disponíveis online gratuitamente na íntegra; no idioma português e publicados nos últimos 10 anos (2018-2008). Os critérios de exclusão foram: não possuir intervenção em TCC; ou não estar relacionado ao TEPT. Foram analisados 14 artigos, sendo 5 revisões sistemáticas, 7 estudos de caso, uma intervenção e um baseado em terapia de grupo. A maioria (64%) foi publicada em periódicos do estado de São Paulo. Todos (100%) os artigos constatam resultados significativos da efetividade da TCC no tratamento do TEPT. Futuros estudos devem focar na eficácia da combinação do tratamento com a farmacoterapia, e a influência da TCC em casos de TEPT causados por traumas diversificados.

Palavras-chave: terapia cognitivo-comportamental, TEPT, revisão sistemática

Nível: Iniciação Científica - IC (Trabalho de Graduação)

Área da Psicologia: **CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

A escolha pessoal na interação de pais e de filhos: Um estudo de revisão sistemática.

Paulo Yoo Chul Choi (Universidade de São Paulo), *Priscila Bonato Galhardo* (Universidade de São Paulo), *Luciana Maria Caetano* (Universidade de São Paulo)

Resumo

A Teoria do Domínio Social defende que os conflitos entre pais e filhos estão vinculados com as diferentes interpretações de fenômenos sociais. Enquanto os jovens julgam certas questões como de domínio pessoal, seus pais julgam esses mesmos eventos como de outros domínios (*e.g.*, prudencial e convencional). Assim, algumas práticas educacionais proíbem o desenvolvimento de domínio pessoal. Todavia, a teoria questiona que essas mesmas práticas acabam também interferindo no desenvolvimento moral dos filhos. Deste modo, uma pesquisa de revisão sistemática foi realizada para compreender melhor esse fenômeno, apresentando como objetivo: investigar a interação entre o domínio pessoal e a parentalidade, a fim de analisar quais elementos contribuem para a discordância e a concordância de domínios. Os critérios de inclusão foram: artigos empíricos publicados entre os anos de 2006 e 2017 em inglês e português, e pesquisas que tiveram pais e filhos como participantes; já, os de exclusão foram: estudos com participantes de desenvolvimento atípico. Foram selecionados apenas 8 artigos pelos periódicos: CAPES, Scielo, PEPSIC e LILACS. Os resultados indicaram que a diferença do sexo, as práticas e os estilos parentais, as expectativas sociais, e a experiência individual foram os elementos que contribuíram para a concordância ou discordância de domínios.

Palavras-chave: domínio pessoal, pais e filhos, teoria do domínio social, desenvolvimento moral, educação moral

Nível: Iniciação Científica - IC (Trabalho de Graduação)

Apoio Financeiro: FAPESP

Área da Psicologia: **FAMI - Psicologia da Família e da Comunidade**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

A expressão bidirecional da violência psicológica na conjugalidade.

Josiane Razera (Universidade do Vale do Rio dos Sinos), *Eduarda Lima de Oliveira* (Universidade do Vale do Rio dos Sinos), *Letícia Ferraz Neis* (Universidade do Vale do Rio dos Sinos), *Brenda Thamires Comandulli* (Universidade do Vale do Rio dos Sinos), *Denise Falcke* (Universidade do Vale do Rio dos Sinos)

Resumo

A psicológica é a forma mais comum de expressão da violência na conjugalidade, podendo se manifestar por meio de insultos, xingamentos, ofensas e/ou ameaças. Nas pesquisas científicas sobre violência conjugal, a variável gênero destaca-se como central para sua compreensão. Frente a isso, o objetivo desta pesquisa foi avaliar os níveis de violência psicológica conjugal e a direcionalidade em que se manifesta entre os cônjuges. Trata-se de uma pesquisa quantitativa e descritiva, de corte transversal, na qual participaram 304 casais heterossexuais. Do total, 55.6% eram casados oficialmente e 44.4% viviam em união estável. As análises foram realizadas com o programa estatístico SPSS 22.0. Os resultados obtidos indicaram que 89,8% dos casais relataram episódios de violência psicológica no relacionamento conjugal, sendo que, em 72.4% dos casos, a violência psicológica cometida pelos cônjuges ocorreu de forma bidirecional, em 10.2% foi cometida somente pela mulher e em 7.2% dos casos somente pelo homem. Os casais mais velhos apresentaram mais violência unidirecional, enquanto que os mais jovens praticaram mais violência bidirecional. Considerando que a violência psicológica pode desencadear outras formas de violências e que ela pode ser naturalizada nos relacionamentos, indica-se a continuidade dos estudos sobre a referida temática.

Palavras-chave: violência psicológica, casamento, gênero

Nível: Doutorado - D

Apoio Financeiro: CAPES/ PROSUC

Área da Psicologia: **CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

A função materna sustentando a vida.

Ana Graciela Ventura Antunes (Universidade de Passo Fundo), *Suraia Estacia Ambros* (Universidade de Passo Fundo)

Resumo

No presente trabalho, objetiva-se aprofundar o estudo sobre as vicissitudes da relação mãe/bebê, no que tange às possibilidades de inscrições psíquicas, resultantes do vínculo estabelecido entre duas pessoas. Utilizaram-se, como estímulo para análise, fragmentos do filme "O Quarto de Jack", que traça a relação de uma mãe com seu filho numa situação de confinamento, aos moldes de um estudo de caso e, com a contribuição de diferentes autores, passa-se a pensar a constituição de psiquismo no desenvolvimento humano. Apesar da diferente forma de abordar o tema, quer seja por meio do filme ou dos autores referenciados, fica evidente a dependência absoluta do bebê ao nascer, necessitando estar em relação com outro ser humano que exerça a função materna, que o ajude para que sobreviva, se humanize e se desenvolva. Este tema é muito complexo e permanece aberto a novas descobertas advindas de diversos campos de investigação, necessários a subsidiar o conhecimento dos psicólogos que buscam aumentar suas condições de intervenção diante dos desafios da clínica psicanalítica.

Palavras-chave: função materna, constituição psíquica

Nível: Outro

Área da Psicologia: **SMENTAL - Saúde Mental**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

A função reflexiva e a identidade em adolescentes com sintomas clínicos e não-clínicos.

Sílvia Pereira da Cruz Benetti (Universidade do Vale do Rio dos Sinos), *Luciane Maria Both* (Universidade Federal do Rio Grande do Sul), *Taís Cristina Favaretto* (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)

Resumo

A função reflexiva (FR) é desenvolvida no contexto de vinculação segura e corresponde à capacidade de discriminar aspectos internos e externos e a habilidade de compreender estados mentais seus e dos outros. Com isso, desenvolve-se a identidade (ID), que se refere à vivência de si mesmo como único, contínuo e coerente. Este trabalho identificou as características da FR e da ID em adolescentes com sintomas clínicos e não-clínicos quanto a problemas de saúde mental (PSM). Participaram 188 adolescentes de 14 a 17 anos (M = 15.8) estudantes do Ensino Médio: 57 (30.3%) com sintomas clínicos e 131 (69.9%) não-clínicos. Instrumentos: Ficha de dados sociodemográficos, Questionário de Identidade, Questionário sobre Função Reflexiva e Questionário de Capacidades e Dificuldades. Os adolescentes com sintomas clínicos apresentaram baixo nível de FR e maior desintegração da ID no sentido tanto de coerência como de continuidade. O nível mais alto de FR está diretamente correlacionado à integração da ID. As meninas apresentaram níveis mais baixos de FR, identidade mais desintegrada e maior ocorrência de PSM. A adolescência é um período vulnerável para o surgimento de PSM que associam-se à FR e ID, mantendo o indivíduo estável. A identificação precoce de sintomas merece atenção para prevenir consequências futuras.

Palavras-chave: função reflexiva, mentalização, identidade, adolescente

Área da Psicologia: **CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

A gota d'água: Conteúdos potencializadores do conflito conjugal.

Bruno de Brito Silva (Universidade Federal de Sergipe), *Angélica Paula Neumann* (Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões), *Bruno de Brito Silva* (Universidade Federal do Rio Grande do Sul), *Marina Zanella Delatorre* (Universidade Federal do Rio Grande do Sul), *Patrícia Scheeren* (Universidade Federal do Rio Grande do Sul), *Rosita Barral Santos* (Universidade Federal do Rio Grande do Sul), *Adriana Wagner* (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)

Resumo

Os conflitos são inerentes à vida conjugal. Dependendo da maneira como são conduzidos, podem tanto enriquecer o relacionamento quanto trazer sofrimento aos parceiros. Este estudo buscou analisar os conteúdos de frases ditas durante situações conflitivas, consideradas potencializadoras das discordâncias. As frases foram coletadas durante a terceira oficina do programa psicoeducativo "Viver a Dois: compartilhando este desafio", quando os participantes responderam à consigna: "Escreva uma frase que teu(a) parceiro(a) te diz no meio de uma briga e que te deixa bastante incomodado(a)". A maior parte dos casais eram casados ou viviam em união estável, e alguns namoravam. Foram analisadas 55 frases por meio da Análise de Conteúdo de Bardin, que resultou em seis categorias representativas das seguintes ideias: Insultos, Intenção de se afastar ou adiar o conflito, Desconfiança sobre os sentimentos do outro ou sobre o relacionamento, Ameaça à continuidade do relacionamento, Cobranças que transferem a responsabilidade do conflito para o outro e Superioridade sobre a opinião do outro. Os resultados denotam a variedade de formas destrutivas de manejo dos conflitos empregadas no cotidiano dos casais, indicando a necessidade de atenção para condutas que muitas vezes passam despercebidas e banalizadas no contexto das relações afetivas.

Palavras-chave: conflitos, psicoeducação, conjugalidade

Nível: Doutorado - D

Apoio Financeiro: CAPES

Área da Psicologia: **FAMI - Psicologia da Família e da Comunidade**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

A graduação em alguma ciência humana ou social aplicada reduz os níveis de autoritarismo?

Felipe Vilanova de Gois Andrade (Universidade Federal do Rio Grande do Sul), *Silvia Helena Koller* (Universidade Federal do Rio Grande do Sul), *Angelo Brandelli Costa* (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul)

Resumo

O objetivo do presente estudo foi avaliar se há diferenças significativas nos níveis de autoritarismo entre participantes com Ensino Superior completo com base na área do seu curso. Para tanto, foi realizada uma coleta de dados online entre outubro e novembro de 2016. Participaram do estudo 518 indivíduos, entretanto, somente aqueles com Ensino Superior completo foram considerados. Assim, 260 indivíduos com idades entre 21 e 79 anos (M = 44.93; DP = 16.49) 52.5% do gênero masculino tiveram seus dados analisados. A área de graduação do curso superior dos participantes foi dividida em "Ciência Humana/Ciências Sociais Aplicadas" e "Outros" a partir da classificação do Ministério da Educação. Portanto, 173 (66.5%) possuíam graduação em alguma dessas áreas. O instrumento utilizado para avaliar autoritarismo foi a Escala de Autoritarismo de Direita (EAD), que é composta pelos fatores submissão à autoridade (tendência a se submeter a autoridades), contestação à autoridade (tendência a desafiar autoridades), autoritarismo (tendência a apoiar métodos punitivos como pena de morte) e tradicionalismo (tendência a favorecer valores morais tradicionais). Testes-t apontaram que somente houve diferença significativa nas médias dos escores do fator Tradicionalismo entre as áreas de graduação. Portanto, a graduação em alguma ciência humana parece não exercer influência nos níveis do fator autoritarismo.

Palavras-chave: graduação, autoritarismo, educação

Nível: Iniciação Científica - IC (Trabalho de Graduação)

Área da Psicologia: **SOCIAL - Psicologia Social**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

A influência da percepção de ambiente escolar no bem-estar subjetivo de estudantes de um curso técnico integrado ao Ensino Médio.

Luísa Meirelles de Souza Modesto (Instituto Federal de Brasília)

Resumo

O ambiente escolar pode tornar-se adoecedor para os estudantes em função de, tradicionalmente, enfocar a dimensão pedagógica e avaliativa em detrimento de uma formação integral dos jovens, dentre outros fatores. Desse modo, torna-se relevante analisar o contexto escolar sob a perspectiva dos próprios estudantes. Nesse sentido, a presente pesquisa teve como objetivo investigar a relação entre percepção de ambiente escolar e bem-estar subjetivo com alunos de um curso técnico integrado ao Ensino Médio no Distrito Federal. Participaram 59 estudantes, o que representa 72.8% do total de matriculados. Os participantes responderam à escala de bem-estar subjetivo (α = 0.72) e a de percepção de ambiente escolar, composta pelas dimensões de percepção de suporte docente (α = 0.69), relacionamento entre estudantes (α = 0.74) e atitude frente à escola (α = 0.74). Os estudantes responderam ainda a duas questões abertas sobre bem-estar. Foram encontradas correlações positivas do bem-estar com o relacionamento entre estudantes (r = 0.47; P < 0.001), percepção de suporte docente (r = 0.25; P = 0.027) e com atitude frente à escola (r = 0.36; P = 0.003). Nas questões abertas, por meio de uma análise de conteúdo, foram relatados aspectos que podem contribuir com o bem-estar dos estudantes, a exemplo da necessidade de uma maior socialização, atividades de lazer, redução da pressão familiar e da própria escola em relação ao desempenho.

Palavras-chave: bem-estar, ambiente escolar, Ensino Técnico

Nível: Outro

Área da Psicologia: **ESC - Psicologia Escolar e da Educação**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

A influência da personalidade e os obstáculos à criatividade em artistas.

Aline Degrave (Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro), *Raquel Amaral* (Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro), *Letícia Ferreira Braga Willemsens* (Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro), *Juliane Callegaro Borsa* (Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro)

Resumo

A criatividade é um construto que aparece de diversas formas, refletindo-se na procura de soluções para problemas, na elaboração de histórias e na representação gráfica. O presente estudo buscou investigar o indivíduo criativo, que é reconhecido cientificamente como aquele que se adapta facilmente a novos contextos e situações de forma inovadora, com objetivo de avaliar a percepção de artistas e não artistas sobre as barreiras à criatividade e a influência dos traços de personalidade na expressividade. A amostra contou com 142 respondentes (71.8% mulheres) de diversas regiões do Brasil, com diferentes níveis de escolaridade e atuando em diferentes profissões. A idade média foi de 40.11 anos (DP = 12.72); destes, 58.5% exerciam atividades artísticas. Aplicou-se o Inventário de Barreiras à Criatividade Pessoal, a escala de Marcadores Reduzidos para a Avaliação da Personalidade no Modelo dos Cinco Grandes Fatores e um questionário sociodemográfico. Foi encontrada correlação estatisticamente significativa entre o fator neuroticismo e as seguintes barreiras à criatividade: inibição/timidez, falta de tempo/oportunidade, repressão social e falta de motivação. Idade e escolaridade também correlacionaram de forma estatisticamente significativa com as quatro barreiras. Finalmente, foi encontrada diferença estatisticamente significativa de abertura em artistas e não artistas. Os resultados serão discutidos com base na literatura.

Palavras-chave: criatividade, personalidade, barreiras, artistas

Nível: Iniciação Científica - IC (Trabalho de Graduação)

Apoio Financeiro: PUC-RJ

Área da Psicologia: **AVAL - Avaliação Psicológica**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

A influência do especialista na percepção de qualidade e intenção de compra de um produto.

João Pedro Novaes de Faria (Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro), *Raphaela Barqueta Moreira de Lucena* (Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro), *Lucas Muniz Silva* (Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro), *Nathalia Melo de Carvalho* (Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro), *Jean Carlos Natividade* (Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro)

Resumo

Muitos estudos sobre comunicação persuasiva destacam a credibilidade da fonte como uma variável importante para a mudança de atitude. Neste estudo, buscou-se testar a influência do especialista na percepção de qualidade e intenção de compra de um produto. Participaram 107 pessoas, média de idade de 24.8 anos (DP = 10.7), 70.1% mulheres, alocadas aleatoriamente em um dos grupos: os que viam uma peça publicitária com um produto sem nenhuma pessoa ao lado; os que viam o mesmo produto com uma pessoa comum ao lado; os que viam o produto ao lado de um especialista. Utilizou-se como produto um creme dental fictício e como especialista um dentista caracterizado e com número do registro profissional. Verificaram-se diferenças significativas entre os grupos para a avaliação da qualidade e para a intenção de compra do produto. Para a percepção da qualidade, tanto o produto ao lado do especialista quanto o produto sem pessoa ao lado foi mais bem avaliado do que o produto ao lado da pessoa comum. Para a intenção de compra, verificou-se maior intenção para o produto ao lado do especialista comparado ao produto ao lado da pessoa comum. Discute-se a importância da credibilidade da fonte em mensagens persuasivas relacionadas ao comportamento do consumidor.

Palavras-chave: persuasão, comunicação, persuasiva, publicidade

Nível: Iniciação Científica - IC (Trabalho de Graduação)

Área da Psicologia: **SOCIAL - Psicologia Social**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

A integração entre Terapia Cognitivo-comportamental e Psicologia Positiva: Uma revisão sistemática da literatura.

Allana Almeida Moraes (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul), *Gabriela Veiga Alano Rodrigues* (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul), *Isabela de Mattos Vieira Ferracini* (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul), *Irani Iracema de Lima Argimon* (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul)

Resumo

Sugere-se que o modelo da Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC) parece ser totalmente coerente com os desenvolvimentos mais recentes da psicologia positiva. Resultados de pesquisas mostram que a psicologia positiva pode expandir o modelo da TCC para emoções positivas e maior sensação de bem-estar. Investigar os dados existentes a respeito da integração entre a Terapia Cognitivo-Comportamental e a Psicologia Positiva. Trata-se de uma revisão sistemática de literatura, realizada separadamente por 3 juízes independentes, no mesmo espaço de tempo, nas bases de dados PubMed, Scopus, Psycinfo e Chocrane. Utilizou-se os descritores "cognitive therapy", "cognitive behavioral therapy", "CBT", "positive CBT", "cognitive psychotherapy", "positive cognitive behavioral", "behavior therapy", "cognition therapy", "behavioral therapy" e "positive psychology". Com o filtro de que os descritores deveriam aparecer no resumo, em formato de artigo. Totalizando 170 documentos encontrados, foram excluídos 59 por apresentarem duplicata entre as bases e outros 76 cujo tema não contemplou os objetivos propostos. Desta forma, a revisão final contemplou um total de 35 documentos. Observou-se que a integração de princípios e descobertas da psicologia positiva ao modelo da TCC pode não apenas atuar na eficácia do tratamento, mas também auxiliar os pacientes a desenvolverem felicidade, senso de propósito e bem-estar.

Palavras-chave: terapia cognitivo-comportamental, psicologia positiva, TCCP

Nível: Doutorado - D

Apoio Financeiro: CAPES e PRoEx

Área da Psicologia: **COG - Psicologia Cognitiva**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

A Intervenção Breve para a prevenção ao uso de álcool entre servidores universitários.

Maira Leon Ferreira (Universidade Federal de Juiz de Fora), *Laisa Marcorela Andreoli Sartes* (Universidade Federal de Juiz de Fora), *Isabela de Matos Alves Luquini* (Universidade Federal de Juiz de Fora), *Jéssica Cypriano* (Universidade Federal de Juiz de Fora)

Resumo

A Intervenção Breve (IB) visa prevenir o uso abusivo de álcool e outras drogas entre usuários, antes que estes cheguem à dependência. A IB é considerada uma ferramenta de prevenção eficaz na atenção primária, porém mais estudos são necessários para que seja evidenciada a sua eficácia no ambiente de trabalho. O objetivo do estudo foi avaliar os efeitos da IB entre servidores universitários, para problemas relacionados ao consumo de álcool. Trata-se de um ensaio clínico randomizado controlado, quantitativo, com desenho experimental. O estudo contou com 1011 servidores da universidade. O total de 134 indivíduos faziam uso de risco ou nocivo de álcool e foram aleatorizados: Grupo 01 (N = 62) recebeu feedback e panfletos sobre o álcool. O grupo 02 "IB" (N = 72) recebeu *feedback*, panfletos e a IB. Os resultados apontaram que ambos os grupos diminuíram o consumo de álcool no pré-teste/ pós-teste. Porém quando as intervenções foram comparadas entre si, a IB se mostrou superior ao grupo controle quanto ao padrão de uso do álcool. A IB pode ser uma ferramenta de prevenção e de promoção de saúde relevante no ambiente de trabalho, porém novas pesquisas são necessárias a fim de comprovar a eficácia e efetividade das duas intervenções neste contexto.

Palavras-chave: saúde, prevenção, psicoterapia breve, trabalho

Nível: Doutorado - D

Apoio Financeiro: CAPES e FAPEMIG

Área da Psicologia: **SAÚDE - Psicologia da Saúde**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

A invisibilidade das mulheres trabalhadoras rurais: Uma análise sistemática da literatura brasileira.

Gabriela da Silva Marques (Universidade Feevale), *Denise Quaresma da Silva* (Universidade Feevale)

Resumo

Este estudo qualitativo, do tipo exploratório, descritivo e bibliográfico trata-se de uma revisão sistemática da literatura sobre o trabalho da mulher no meio rural, publicado em artigos científicos no Brasil no período de 2006 a 2016 na base de dados BVS-Psi, objetivando descrever o que estas produções exploram em relação a estas mulheres. Utilizaram-se os termos de busca "trabalhadoras rurais" e "mulheres rurais", sendo a análise dos dados por conteúdo (Bardin, 2011). Os principais achados destacam que a participação das mulheres rurais nas manifestações sociais potencializaram as suas conquistas, bem como evidenciam as preocupações referentes à saúde da trabalhadora rural, em que os/as pesquisadores/as relatam as consequências psíquicas e físicas resultantes da intensificação do trabalho rural paralelo ao doméstico. Conclui-se que somente desde 2013 o número de publicações acerca do tema tem aumentado, sendo os/as pesquisadores da região Sul do Brasil os/as que mais publicam a temática, que foi pesquisada em somente nove das 27 unidades federativas do País, o que aponta para uma invisibilidade das mulheres trabalhadoras rurais nas pesquisas publicadas nesta base de dados, neste período.

Palavras-chave: trabalhadoras rurais, invisibilidade, mulheres rurais

Nível: Iniciação Científica - IC (Trabalho de Graduação)

Área da Psicologia: **SOCIAL - Psicologia Social**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

A palavra e o silêncio: Decisões quanto a revelação do diagnóstico para a família extensa entre gestantes vivendo com HIV.

Gabriela Tavares (Universidade do Vale do Rio dos Sinos), *Maiton Bernardelli* (Universidade do Vale do Rio dos Sinos), *Tonantzin Ribeiro Gonçalves* (Universidade do Vale do Rio dos Sinos), *Letícia Muller da Silva* (Universidade do Vale do Rio dos Sinos), *Cesar Augusto Piccinini* (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)

Resumo

O diagnóstico de HIV envolve impactos sociais e subjetivos, sendo a família uma importante fonte de apoio social nesse contexto. A gestação soma desafios às mulheres vivendo com HIV e decidir revelar ou não o diagnóstico para familiares pode envolver tanto na possibilidade de receber apoio como de sofrer estigma. O presente estudo buscou compreender as decisões quanto à revelação do diagnóstico de HIV para a família extensa entre gestantes vivendo com HIV e suas repercussões para as relações de apoio social. Foi realizado um estudo qualitativo exploratório de casos múltiplos, incluindo oito gestantes vivendo com HIV entrevistadas em profundidade. Foram desenvolvidas duas categorias temáticas tendo o sofrimento social como conceito transversal. A categoria Silêncio Viral refletiu sobre situações em que o silêncio quanto ao HIV aparecia como forma de autoproteção, porém, frequentemente envolvendo sofrimento. A categoria Viralização do Diagnóstico discutiu as repercussões da revelação nas relações familiares da mulher que podiam gerar apoio, mas também relações cerceadas por estigmas. Concluiu-se que a decisão por revelar ou não o diagnóstico para a família extensa pode impactar tanto positiva como negativamente nas relações sociais, sendo que as gestantes buscam equilibrar ganhos e perdas. Pontuam-se os diferentes caminhos de construção do estigma.

Palavras-chave: HIV/Aids, gestação, estigma social, diagnóstico

Nível: Iniciação Científica - IC (Trabalho de Graduação)

Apoio Financeiro: PRATIC

Área da Psicologia: **SAÚDE - Psicologia da Saúde**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

A participação dos graduandos em Psicologia nas atividades acadêmicas.

*Ricardo Araújo Mass (*Universidade Federal do Paraná), *Alex Sandro Barêa* (Universidade Federal do Paraná), *Ana Paula Silveira Sasso* (Universidade Federal do Paraná), *Ana Sofia Horst Bezuska* (Universidade Federal do Paraná), *Daniel Monteiro Nunes dos Santos* (Universidade Federal do Paraná), *Daniele Cristine de Oliveira Estevo* Universidade Federal do Paraná), *Dienifer Katrine Clerici* (Universidade Federal do Paraná), *Giulia Bertoli Miraglia* (Universidade Federal do Paraná), *Lais Cristofolini Salgueiro* (Universidade Federal do Paraná), *Rafael Goulart Lodi* (Universidade Federal do Paraná), *Victor Luis Portugal Clavisso* (Universidade Federal do Paraná), *Alessandra Sant´Anna Bianchi* (Universidade Federal do Paraná)

Resumo

A participação e envolvimento do aluno em atividades acadêmicas, tanto obrigatórias quanto extracurriculares, é tida como de grande importância para sua formação profissional. Muitas vezes, porém, a procura por tais atividades não condiz com o esperado, surpreendendo e mesmo preocupando aqueles responsáveis por ofertá-las. Assim, esta pesquisa objetiva investigar a participação dos alunos de Psicologia da Universidade Federal do Paraná (UFPR) em atividades acadêmicas, entendidas como aulas (obrigatórias ou optativas), e atividades extracurriculares, tais como a participação em eventos (congressos, palestras, defesas), iniciação científica, monitoria, projetos de extensão, grupos de estudos, cursos de idiomas e representação discente. Para proceder essa avaliação foi desenvolvido um questionário na plataforma *Google Docs* composto por 4 seções, a saber: perfil demográfico, frequência da participação nas atividades acadêmicas, a importância atribuída a ela, aspectos dessa participação (pontualidade, cumprimento de prazos, etc) e conhecimento sobre o funcionamento da universidade. A distribuição do questionário foi realizada através de mídias sociais, e também contou com o apoio da coordenação do curso de Psicologia da UFPR para a divulgação entre todos os estudantes. Os dados coletados poderão servir de base para que a coordenação de curso implemente estratégias para que os alunos compreendam sua responsabilidade por sua formação.

Palavras-chave: formação, educação superior, estudantes

Nível: Iniciação Científica - IC (Trabalho de Graduação)

Apoio Financeiro: PET

Área da Psicologia: **ESC - Psicologia Escolar e da Educação**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

A participação dos pais no brincar dos filhos: Diferenças na atuação de pais e mães.

Laura do Amaral Castilho de Souza (Universidade de Taubaté), *Adriana Leônidas de Oliveira* (Universidade de Taubaté)

Resumo

As famílias contemporâneas estão transformando seus modelos tradicionais de mães donas de casa e cuidadoras com pais provedores financeiros, para mães inseridas no mercado de trabalho de forma integral e pais assumindo papeis na educação dos filhos. Nesse sentido, os relacionamentos com os filhos se modificam, assim como a participação no brincar. O objetivo da pesquisa é identificar diferenças na atuação de pais e mães quanto à sua participação no brincar dos filhos. Com caráter quantitativo de levantamento, foram aplicados questionários via internet numa amostra de 300 mães/pais de crianças com até 12 anos. Resultados revelam que 84% dos pais e 56.5% das mães trabalham fora meio período ou integral, com 42.6 das mães afirmando não trabalhar ou o fazer dentro de casa em comparação a 3.5% dos pais. Todos os pais e mães afirmaram brincar com os filhos quando os mesmos os convidam, entretanto 21.4% dos pais param o que estão fazendo para acompanhá-los enquanto apenas 13.9% das mães o fazem. Conclui-se que apesar de maior presença no mercado profissional, prevalece um costume tradicional de mães com possivelmente maiores responsabilidades domésticas, uma vez que apresentam menos disposição para acompanhar os filhos em suas brincadeiras em relação aos pais.

Palavras-chave: família, lazer, parentalidade

Nível: Iniciação Científica - IC (Trabalho de Graduação)

Apoio Financeiro: PIBIC/Universidade de Taubaté

Área da Psicologia: **FAMI - Psicologia da Família e da Comunidade**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

A percepção da doença em mulheres com câncer de mama com filhos.

Luísa Vital de Souza (Universidade do Vale do Rio dos Sinos), *Franciele Peloso* (Universidade do Vale do Rio dos Sinos), *Elisa Kern de Castro* (Universidade do Vale do Rio dos Sinos)

Resumo

Vivenciar o câncer de mama é uma situação difícil que acarreta sofrimento devido às mudanças físicas e psíquicas que ocorrem. A experiência do câncer somada à presença de um filho pequeno pode potencializar esse sofrimento, impactando na maneira como essas mulheres percebem a sua doença. O objetivo deste estudo qualitativo exploratório é compreender a percepção da doença em mulheres com câncer de mama que são mães de crianças até dez anos. Participaram seis mulheres em tratamento para a doença que possuíam filhos pequenos. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas, transcritas e analisadas com categorias a priori, que foram dimensões do Modelo de Autorregulação do Senso Comum (MSC) – identidade, duração crônica/aguda/cíclica, causas, consequências, percepção de controle pessoal e do tratamento e representação emocional. Os resultados indicaram que essas mulheres relacionaram as dimensões do MSC com a vivência da maternidade. Por exemplo, nas categorias consequência da doença e representação emocional, elas apontaram à mudança de rotina em relação aos cuidados dos filhos, além do medo da morte e que suas emoções estão relacionadas à como o filho está se sentindo. Assim, a percepção da doença está intimamente atrelada à maternidade e apenas as categorias duração e coerência não apareceram nas falas dessas mães.

Palavras-chave: maternidade, câncer de mama, doença

Nível: Iniciação Científica - IC (Trabalho de Graduação)

Área da Psicologia: **SAÚDE - Psicologia da Saúde**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

A percepção de universitários sobre caminhabilidade na cidade de Curitiba.

Ana Paula Silveira Sasso (Universidade Federal do Paraná), *Alessandra Sant'Anna Bianchi* (Universidade Federal do Paraná)

Resumo

Todas as pessoas são pedestres, independentemente de utilizarem outros transportes em sua rotina. Cidades seguras e planejadas motivam os pedestres a saírem para andar e aderirem a um estilo de vida saudável. A caminhabilidade é composta pelas características do ambiente capazes de encorajar os pedestres a andar, promovendo conforto e segurança. Este trabalho tem como objetivo estudar de que forma universitários percebem a caminhabilidade de Curitiba e oferecer dados que indiquem quais os diferentes fatores que fazem os indivíduos saírem para andar. Foi utilizada a Escala de Mobilidade no Ambiente Comunitário, desenvolvida especificamente para o público brasileiro. O instrumento foi aplicado em salas de aula de diversos cursos, da Universidade Federal do Paraná, em Curitiba. Participaram 245 estudantes universitários (43.7% homens) com idade entre 18 e 29 anos (média = 23.5 anos; DP = 3.45). A maioria dos participantes leva de 11 a 20 minutos de caminhada para chegar a locais como comércios e parques. Em relação à criminalidade, as respostas indicam que, durante a noite, os participantes se sentem ameaçados e inseguros de saírem para caminhar, ao contrário do período do dia. Assim, a caminhabilidade é um fator fundamental a ser considerado pelos gestores no planejamento das cidades.

Palavras-chave: psicologia do trânsito, pedestres, caminhabilidade

Nível: Iniciação Científica - IC (Trabalho de Graduação)

Apoio Financeiro: CNPq

Área da Psicologia: **TRAN - Psicologia do Trânsito**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

A percepção do professor de Ensino Fundamental sobre o seu trabalho: Um relato de experiência em Psicologia Escolar.

Carolina Freitas de Lima (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul), *Renata Plácido Dipp* (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul)

Resumo

A saúde do professor tem sido frequentemente investigada em pesquisas científicas pela relevância que adquire ao ser considerada uma das profissões mais estressantes. Este trabalho apresenta uma pesquisa-intervenção realizada durante o estágio curricular de Psicologia Escolar em uma escola pública de Ensino Fundamental da região sul do Brasil. Como parte do processo de Diagnóstico da Realidade Escolar, foi desenvolvido um Questionário Semiestruturado, o qual foi disponibilizado à todos os professores mediante divulgação institucional. O questionário foi composto por XX perguntas que buscaram compreender a percepção dos professores sobre a sua profissão, sua interação com a escola e com os colegas de trabalho. Além disso, investigou-se sobre suas experiências acerca dos momentos de lazer e de autocuidado. Dos 22 professores que foram convidados, 77% (N = 17) responderam/retornaram o questionário. Percebeu-se que poucos professores possuem, de forma sistemática, experiências de lazer e autocuidado. Há também uma possível relação entre professores que investem tempo em si com o fato de apresentarem maior disposição para o trabalho e experenciarem interações mais positivas com seus colegas. Desta forma, conclui-se que o investimento em atividades de lazer e autocuidado estão relacionados com a qualidade de saúde mental e influenciam na motivação para a jornada de trabalho.

Palavras-chave: docentes, saúde mental, autocuidado

Nível: Outro

Área da Psicologia: **ESC - Psicologia Escolar e da Educação**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

A prática DA psicologia escolar e a prática NA psicologia escolar.

Andreia Mendes dos Santos (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul), *Renata Plácido Dipp* (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul)

Resumo

Nosso objetivo é discutir a prática da psicologia escolar à partir da experiência como profissionais da área e como docentes e supervisoras de estágio de uma universidade da região sul do Brasil. Da inegável importância da atuação do psicólogo neste contexto e também da diversidade das questões que se impõem a este fazer, nosso principal dilema é a dicotomia do que se espera DA psicologia escolar contemporânea e o que nem sempre se vê NA psicologia escolar da atualidade. Nossa experiencia é de que não raro ainda nos deparamos com práticas cristalizadas de psicologia baseadas no modelo ultrapassado que adotava uma perspectiva dualista-clínica, centrada no aluno e com vistas às reduções diagnósticas e aos encaminhamentos que desconsideravam processos singulares. Nossa proposta é de que, na atualidade, a prática DA Psicologia Escolar denota um campo de investigação cujo objeto sobrepuja a compreensão de estruturas psíquicas e reconhece que os processos educativos se estabelecem em um contexto que é majoritariamente social. Para não se correr o risco de (re)assumir uma postura baseada na própria história, que inscreve a psicologia escolar como um lugar de passagem, torna-se imperativa a afirmação de que a atuação do psicólogo nestes contextos requer uma trabalho instrumentalizado.

Palavras-chave: psicologia escolar, contextossociais, qualificação profissional

Nível: Outro

Área da Psicologia: **ESC - Psicologia Escolar e da Educação**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

A psicologia nas varas de família e os métodos consensuais de resolução de conflitos.

Gilce Tereza Gondim Távora de Albuquerque (Universidade Federal do Pará), *Eduardo Augusto Cruz Santos* (Universidade Federal do Pará), *Karine Braga Soares* (Tribunal de Justiça do Estado do Pará), *Alexandre Carvalho Dias* (Tribunal de Justiça do Estado do Pará)

Resumo

A área denominada de Resolução Apropriada de Disputas inclui uma série de métodos capazes de solucionar conflitos. Esses métodos, de acordo com suas respectivas características, oferecem opções para se chegar a um consenso, a uma solução provisória, à pacificação ou a um acordo. Dentre essa gama de processos temos a atuação da psicologia nas práticas de conciliação e de mediação. O objetivo do presente estudo foi comparar as práticas utilizadas para a resolução de conflitos no Centro Judiciário de Solução de Conflitos das Varas de família. Foram analisadas quanti-qualitivamente 10 audiências de mediação e dois mutirões de conciliação. Os resultados apontaram que as técnicas utilizadas em ambos foram muito próximas, porém o tempo e estrutura da audiência de mediação só permite realização de 04 processos por dia no fórum estudado. O ponto positivo para o mutirão de conciliação foi a possibilidade de atendimento de 100 processos por dia, favorecendo maior celeridade no judiciário. Em ambos os modelos, a taxa de acordos chegou a 80% dos casos atendidos. A literatura indica que a conciliação é mais efetiva em casos em que não aja envolvimento prévio das partes, entretanto os resultados mostraram-se igualmente efetivos nos dois métodos para os conflitos familiares.

Palavras-chave: conciliação, mediação, família

Nível: Outro

Apoio Financeiro: ProEx

Área da Psicologia: **JUR - Psicologia Jurídica, Forense e Criminal**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

A rede socioeducativa: Articulações entre Psicologia e Educação.

Bianca Zanchi Machado (Universidade Federal de Santa Maria), *Andressa Sauzem Mayer* (Universidade Federal de Santa Maria), *Samara Silva dos Santos* (Universidade Federal de Santa Maria)

Resumo

A educação é um dos pilares das medidas socioeducativas, considerando a interdisciplinaridade e as diferentes práticas profissionais. Dessa forma, este trabalho tem como objetivo compreender a relação do fazer do psicólogo na política de Socioeducação no engendramento com outros setores e serviços; percebendo a Escola como um dos mais importantes serviços a se estabelecer uma rede de intervenção. Assim, este estudo é um recorte da dissertação de mestrado: "Psicologia e Socioeducação: práticas, perspectivas e possibilidades". Participaram, via entrevistas semiestruturadas, 11 psicólogos e psicólogas que trabalhavam em instituições socioeducativas de meio aberto e fechado da região Sul. Neste sentido, os participantes revelaram ter que desempenhar uma relação bastante próxima. Eles contaram que muitos adolescentes quando chegam ao serviço, para dar início ao cumprimento da medida socioeducativa, já haviam deixado os estudos há algum tempo. A evasão escolar é bastante comum tendo em vista as aproximações dos adolescentes com a realidade infracional. Desse modo, destaca-se como a escola pode se tornar uma oportunidade na reinserção social, na formação profissional e nesse possível distanciamento; e como a Psicologia pode contribuir na ressignificação dessa relação e na construção de planejamentos das ações futuras e no desenvolvimento das capacidades e potencialidades dos adolescentes.

Palavras-chave: rede socioeducativa, psicologia, educação

Nível: Mestrado - M

Apoio Financeiro: CAPES

Área da Psicologia: **SOCIAL - Psicologia Social**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

A relação entre a saúde mental de pré-adolescentes e a responsividade parental.

Victoria Niebuhr Loos (Universidade Federal de Santa Catarina), *Carolina Baptista Menezes* (Universidade Federal de Santa Catarina)

Resumo

Este estudo avaliou a relação entre a saúde mental de pré-adolescentes e a responsividade parental. Analisou-se os dados de uma amostra composta por 95 pré-adolescentes de 11 e 12 anos moradores do Vale do Itajaí, estudantes do 6o ano do Ensino Fundamental. Eles responderam a Escala de Responsividade e Exigência Parental (EERP) para mensurar a responsividade parental, o Questionário de Dificuldades e Capacidades (SDQ) para verificar a sua saúde mental e a escala analógica do sono, elaborada pelas pesquisadoras. Para o SDQ e para a escala analógica do sono, pontuações mais altas significam piores resultados. Para o EERP, escores mais altos correspondem a maiores índices de responsividade, tendo como referência a mediana dos resultados de todos os participantes. Para análise, efetuou-se uma regressão linear com as variáveis sexo, sono e responsividade como preditoras da saúde mental dos pré-adolescentes. Sono e responsividade parental mostraram associação significativa com o desfecho de saúde mental dos pré-adolescentes: uma melhor qualidade do sono e a percepção dos pré-adolescentes de uma maior responsividade dos pais associaram-se com um menor número de dificuldades relatados no SDQ pelos pré-adolescentes. Estes dados são discutidos à luz das evidências sobre a importância do suporte parental para o desenvolvimento psicológico infanto-juvenil.

Palavras-chave: responsividade parental, pré-adolescentes, saúde mental

Nível: Mestrado - M

Apoio Financeiro: CAPES/DS

Área da Psicologia: **DES - Psicologia do Desenvolvimento**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

A representação social de estudantes cotistas raciais na Universidade Federal do Paraná (UFPR).

Nelson Rosário de Souza (Universidade Federal do Paraná), *Maiara Alves Silva Maciel* (Universidade Federal do Paraná)

Resumo

A nossa sociedade pratica a discriminação sócio histórica da população negra em diferentes contextos e, infelizmente, na universidade essa realidade não é diferente. O racismo tem impactos negativos para constituição do sujeito e age como elemento produtor e mantenedor de estresse e baixa qualidade de vida. Por isso, é importante uma análise das representações sociais dos estudantes para entender os mecanismos do racismo e como intervir sobre eles neste ambiente. O objetivo do presente trabalho foi avaliar a opinião dos estudantes de graduação da UFPR sobre as cotas raciais e preconceito racial e, também, analisar a representação social dos estudantes cotistas raciais. Para isso realizou-se um questionário online divulgado nas redes sociais da UFPR. O conceito de representação social foi mobilizado para a análise das respostas e de suas conexões com o racismo dentro da universidade. O questionário foi respondido por 152 estudantes, entre eles 2% acredita que no Brasil não existe preconceito racial, 34% consideram que as cotas ferem o princípio da meritocracia, entre os estudantes que são contra as cotas (21%) esse é a principal consequência apontada. Entre os a favoráveis o principal efeito seria a diminuição da desigualdade social e racial no Brasil.

Palavras-chave: representação social, racismo, UFPR

Nível: Iniciação Científica - IC (Trabalho de Graduação)

Apoio Financeiro: Fundação Araucária - 2015

Área da Psicologia: **SOCIAL - Psicologia Social**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

A resiliência e os estressores da docência como preditores do estresse ocupacional em professores do Ensino Fundamental.

José Candido Pereira Neto (Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro), *Eyshila Leticia Nunes Salles* (Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro), *Tiago Azevedo Marot* (Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro), *Jean Carlos Natividade* (Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro)

Resumo

A resiliência pode ser definida como um processo de superação de crises e adversidades ou ainda como a capacidade do indivíduo de enfrentar, vencer e ser fortalecido ou transformado por experiências de adversidade. Já o estresse ocupacional pode ser definido como o processo pelo qual o indivíduo percebe as demandas da profissão como estressoras e que, por excederem suas habilidades para enfrentá-las, causam-lhe reações negativas. O objetivo desse estudo foi verificar o poder preditivo da resiliência e dos estressores da docência sobre o estresse ocupacional para além do que é explicado por características de personalidade. Participaram 209 professores do Ensino Fundamental, a média de idade foi de 41.4 anos, sendo 84.2% mulheres. No que diz respeito à resiliência, os resultados mostraram correlação negativa com estresse ocupacional (r = -0.21). No que diz respeito ao estresse ocupacional destacaram-se as correlações positivas com Neuroticismo (r = 0.30) e com as seis dimensões de Estressores da Docência que variaram entre 0.27 a 0.59. O modelo de regressão proposto explicou 45% da variância do estresse ocupacional da amostra. Discutem-se as possíveis explicações e implicações das correlações evidenciadas no estudo na saúde dos professores.

Palavras-chave: estresse, resiliência, estressores, professores

Nível: Doutorado - D

Área da Psicologia: **ESC - Psicologia Escolar e da Educação**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

A transdisciplinaridade e o paradigma junguiano.

Pedro Teixeira Carvalho (Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo)

Resumo

Pretende-se, neste painel, apresentar possibilidades de diálogo entre a transdisciplinaridade, enquanto paradigma científico que propõe olhar para o conhecimento enquanto unificado, fazendo com que as diferentes disciplinas se atravessem com a finalidade de compor um conhecimento mais complexo da realidade, e a Psicologia Analítica, que tem em suas raízes epistemológicas uma série de premissas que se mostram muito afins daquele paradigma. Para tanto, realizar-se-á uma breve exposição dos princípios fundamentais da transdisciplinaridade e o paradigma da complexidade, por um lado; e, por outro, os pontos da teoria junguiana que avalizam tal paralelo. Pretende-se, portanto, avaliar esta teoria enquanto uma possível aplicação dos princípios da transdisciplinaridade. A relevância desta discussão encontra-se no fato de que, cada vez mais, nos deparamos na práxis psicológica (não apenas na clínica) com desafios que nos obrigam a dialogar com diferentes teorias – prática esta que já é muito comum em outros campos –, respeitando suas particularidades metodológicas e epistemológicas. Em outras palavras, propomos aqui uma possível aplicação, endossada pela Psicologia Analítica, do atravessamento de paradigmas proposto por Luís Cláudio Figueiredo.

Palavras-chave: epistemologia, transdisciplinaridade, psicologia analítica

Nível: Mestrado - M

Área da Psicologia: **OUTRA - Epistemologia**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Abortos repetitivos: Apoio psicológico do serviço de aconselhamento genético favorecendo a gestação.

Renata Grossi (Universidade Estadual de Londrina), *Guilherme Gomes dos Santos* (Universidade Estadual Paulista de Araraquara), *Thais Conceição da Silva* (Instituto Sapiens)

Resumo

O presente trabalho apresenta os resultados alcançados com o atendimento psicológico realizado com uma paciente que chegou no SAG-UEL, por busca espontânea, com histórico de aborto repetitivo e altos índices de prolactina. Os encaminhamentos foram: médico especialista em trombifilia e apoio psicológico. Foram realizadas 40 sessões até o momento do nascimento do bebê. Variáveis que poderiam estar agravando o quadro: carga horária excessiva de trabalho; responsabilidade com os pais; relação parental coercitiva. Principal hipótese norteadora do atendimento: não ter repertório de tomada de decisão nem de expressividade emocional e ser responsável por gerenciar a empresa da família, foram aspectos considerados mantenedores do quadro ansiogênico e aumento da prolactina favorecendo os abortos. Temas trabalhados: assertividade, resgate da relação pai-filha, vivenciar o presente, investimentos afetivos e se expor aos medos. Acredita-se que a gravidez tornou-se uma operação estabelecedora para que a mesma desenvolvesse repertórios favoráveis para: adesão; variabilidade comportamental para dizer não; falar sobre seus sentimentos; afastou-se do serviço e aceitou cuidados conseguindo levar a gravidez a termo. O Acompanhamento Psicológico dentro do SAG-UEL proporcionou entendimento sobre seu quadro clínico e suas emoções, fazendo com que a paciente/familiares pudessem compreender e lidar melhor com a problemática, ampliando sua rede de apoio.

Palavras-chave: aborto repetitivo, apoio psicológico, saúde

Nível: Outro

Apoio Financeiro: Fundação Araucária - SETI-PR e ProEx - UEL

Área da Psicologia: **SAÚDE - Psicologia da Saúde**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Ação neuroprotetora da sonata de mozart na aprendizagem e memória de ratos expostos à hipóxia cerebral.

Larice Feitosa Costa (Universidade de Brasília), *Vania Moraes Ferreira* (Universidade de Brasília), *Mara Claudia Ribeiro* (Universidade de Brasília)

Resumo

O objetivo deste estudo foi investigar o efeito neuroprotetor da Sonata de Mozart na aprendizagem e memória de ratos com e sem hipóxia isquêmica (HI) encefálica, em diferentes fases de desenvolvimento do SNC. Para tal, usou-se ratos fêmeas Wistar (N = 48), avaliadas no teste da esquiva inibitória do tipo step-down. A HI foi induzida nos ratos com nitrito de sódio quando estavam com 3 meses de idade. Os resultados mostraram que os animais controles, quando avaliados com 1, 2, 3 e 4 meses, a aprendizagem foi progressivamente aumentada quando os ratos foram expostos uma vez por mês à Sonata de Mozart, durante 4h/dia/4 dias. No entanto, quando expostos 4h/dia/4 meses, essa resposta não foi mantida frente à indução da HI. Dessa maneira, conclui-se que a exposição à Sonata de Mozart parece ser um fator importante para estimulação à plasticidade neuronal, visto que quando exposta de forma aguda foi possível perceber respostas sugestivas de aprendizagem e memória, mesmo após lesão por hipóxia isquêmica induzida, enquanto a exposição crônica não demonstrou nenhum efeito neuroprotetor contra a lesão, o que foi claramente demonstrado pelos dados da histologia cerebral.

Palavras-chave: aprendizagem, hipóxia, Sonata de Mozart

Nível: Doutorado - D

Apoio Financeiro: CAPES

Área da Psicologia: **BIO - Psicobiologia e Neurociências**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Acolhimento psicológico: Uma proposta.

Lorena do Socorro Prazeres da Silva (Universidade Federal do Pará), *Victor Henrique da Silva Leite* (Universidade Federal do Pará), *André Maurício Lima Barretto* (Universidade Federal do Pará), *Vitória Gabrielle Marques da Silva* (Universidade Federal do Pará), *Lucas Cunha Rodrigues* (Universidade Federal do Pará)

Resumo

Este trabalho apresenta uma das modalidades de acolhimento oferecidos na área da saúde: o psicológico, desenvolvido no Projeto de Extensão "Clínica de Psicologia: um olhar em atenção à saúde do estudante da Universidade Federal do Pará". Este serviço, diferentemente de outras formas de acolhimento, oferece até três sessões de cinquenta minutos cada, realizados por bolsistas de psicologia, supervisionados pelo Coordenador e discutidos nas reuniões técnicas. Seus objetivos são: focalizar e articular uma demanda atual do usuário; viabilizar intervenções que adequem-se a mesma; ampliar a consciência do sujeito frente ao seu sofrimento; e motivá-lo a assumir uma atitude ativa em relação a sua demanda. O atendimento faz-se necessário às realidades vivenciadas pelos universitários que favorecem o surgimento de demandas psicológicas, como preocupações ao desempenho acadêmico; implicações sociais e territoriais; e consequências subjetivas de traumas que perturbam as atividades acadêmicas e a vida social dos estudantes. A proposta é fundamentada na teoria psicanalítica freudiana. Entretanto, difere, substancialmente, da prática psicanalítica formal de atendimento. Assim, adotam-se como referências as recomendações acerca das entrevistas preliminares em psicoterapia focal, preconizadas de Braier e Fiorini, no manejo do atendimento. Ressalta-se que este serviço pressupõe o acolhimento enquanto processo ao acompanhar o estudante atendido após o encaminhamento adequado à demanda.

Palavras-chave: acolhimento, estudantes, demanda, encaminhamento, processo

Nível: Outro

Apoio Financeiro: PROBOLSA

Área da Psicologia: **CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Acompanhamento de grupos de adoção: adaptação de estratégias lúdicas para crianças e adultos.

Veronica Aparecida Pereira (Universidade Federal da Grande Dourados), *Arthur Cazon Vicoleto* (Universidade Federal da Grande Dourados), *Bianca Ribeiro Bisognin* (Universidade Federal da Grande Dourados), *Juliane Alves dos Santos* (Universidade Federal da Grande Dourados)

Resumo

Os dados do Cadastro Nacional de Adoção e do Conselho Nacional de Justiça indicam um considerável número de pretendentes a adoção, muito superior ao número crianças e adolescentes disponíveis. De acordo com o perfil, período de espera para adoção, Gestação Adotiva, na maioria das vezes pode ser longo, permeado de ansiedade. Neste contexto, a atuação dos grupos de apoio à adoção possibilita o acompanhamento dos pretendentes, na forma de acolhimento e na promoção de reflexões sobre práticas parentais, entre novos participantes e/ou famílias já constituídas por adoção. Junto ao Grupo de Apoio à Adoção de Dourados, o grupo de estagiários do curso de Psicologia da UFGD buscou promover atividades lúdicas, promotoras de integração entre os participantes e condutoras de temas de discussão de modo participativo e dinâmico. Em ambiente separado, as crianças, os filhos dos participantes também integram atividades de contação de histórias, brincadeiras, jogos e desenhos relacionados ao tema em discussão. Os resultados têm indicado boa adesão ao grupo, espaço de acolhimento e discussão de práticas parentais. Os participantes relatam que o grupo contribui para minimizar principalmente a angústia da espera, na medida em que se sentem mais preparados.

Palavras-chave: adoção, gestação adotiva, práticas parentais adotivas, grupo de apoio a adoção

Nível: Iniciação Científica - IC (Trabalho de Graduação)

Área da Psicologia: **JUR - Psicologia Jurídica, Forense e Criminal**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Adaptação acadêmica de estudantes do Nordeste do Brasil.

Evanisa Helena Maio de Brum (Centro Universitário Cesmac), *João Antonio da Silva Almeida* (Centro Universitário Cesmac), *Sônia Helena Galvão de Lima* (Centro Universitário Cesmac)

Resumo

A dificuldade de se adaptar ao Ensino Superior pode levar os acadêmicos à evasão. Desta forma, o objetivo deste estudo foi verificar a Adaptação Acadêmica (AA) de alunos de um Centro Universitário de Maceió. Para tanto foi realizado um estudo de caso coletivo com 60 alunos do curso de psicologia que estavam no 1º (N = 25) e 10º (N = 35) semestre letivo. Os alunos foram avaliados com o Questionário de Vivências Acadêmicas, que possui 5 dimensões: carreira, pessoal, interpessoal, estudo e institucional. Os resultados revelaram que os alunos tinham em média 24 anos, eram, na maioria, do sexo feminino (77%; N = 46); não trabalhavam (62%; N = 37); eram a primeira geração da família a ingressar no Ensino Superior (65%; N = 39) e tinham financiamento (43%; N = 26). Quanto a avaliação da AA a dimensão com menor média foi estudo (M = 2.97; DP = 0.89), o que revela dificuldades quanto ao melhor método para estudar; e a maior foi carreira (M = 3.53; DP = 0.56) o que revela satisfação com a escolha pela psicologia. Ao realizar a comparação das médias entre os períodos encontramos diferenças significativa na dimensão institucional (P < 0.05), o que nos leva a compreender que os alunos do primeiro semestre estão mais satisfeitos com a instituição quando comparados aos do décimo.

Palavras-chave: adaptação acadêmica, evasão, Educação Superior

Nível: Pesquisador - P

Apoio Financeiro: Cesmac

Área da Psicologia: **ESC - Psicologia Escolar e da Educação**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Adaptação e evidências de validade no Brasil da Escala de Atitudes Negativas sobre Afeminação (ANA).

Mozer de Miranda Ramos (Universidade Federal de Sergipe), *Elder Cerqueira-Santos* (Universidade Federal de Sergipe)

Resumo

A afeminação é uma variável ainda desprezada no contexto brasileiro apesar da influência desse marcador nas relações sociais, afetivas e no bem-estar. O presente estudo propõe-se a adaptar a Escala de Atitudes Negativas sobre Afeminação (ANA) para o contexto brasileiro. Para tanto, foi realizado um criterioso processo de adaptação e realizado um survey (N = 1123) com homens gays, bissexuais e homens que fazem sexo com homens, maiores de 18 anos e idade média de 26.85 anos (DP = 8.51). Foi realizada inicialmente uma Análise Fatorial Confirmatória que indicou desajustes no modelo original para essa amostra, em seguida foi executada uma Análise Fatorial Exploratória que sugeriu um novo modelo com menos itens (12) e com dois fatores, Rejeição Pública e Rejeição Íntima, que juntos explicam 67.501% da variância, diferindo do modelo original (unifatorial e com 17 itens). Quanto à consistência interna, o primeiro fator obteve um alfa de Cronbach de 0.918 e o segundo 0.866. Esse novo modelo foi testado em uma Análise Fatorial Confirmatória e apresentou bons índices de ajuste (χ²/df; SRMR; CFI; TLI; RMSEA) em sua versão final. Os resultados sugerem que a ANA apresenta boa adaptação e bons índices fatoriais.

Palavras-chave: afeminação, adaptação, análise fatorial

Nível: Mestrado - M

Apoio Financeiro: FAPITEC-SE

Área da Psicologia: **SEG - Sexualidade e Gênero**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Adaptação transcultural de protocolo de intervenção a crianças expostas a violência entre parceiros íntimos.

Alliny Tiemi Otaguiri (Universidade Federal de São Carlos), *Sabrina Mazo D'Affonseca* (Universidade Federal de São Carlos)

Resumo

A violência entre parceiros íntimos (VPI) afeta milhares de crianças que com ela convivem e, apesar do conhecimento sobre os impactos que a exposição à VPI tem sobre o desenvolvimento, são escassos os relatos de intervenções sistematizadas para tal população. O presente trabalho visou adaptar o Community Group Treatment Program for Children Witnesses of Woman Abuse, protocolo de intervenção para crianças e mães expostas à VPI, que obteve resultados promissores no Canadá e Reino Unido. Após autorização dos detentores do programa original para adaptação transcultural, a versão traduzida foi enviada a juízes especialistas. Os aspectos abordados no programa foram considerados relevantes ao contexto brasileiro, e foram realizadas adequações de atividades (como jogos/atividades lúdicas incluídas no protocolo) e de linguagem (foi priorizado o uso de linguagem informal nos materiais destinados aos participantes) à realidade brasileira. Para assegurar a adequação do programa, profissionais da rede de proteção à criança e mulher (educação, saúde, assistência social, judiciário) também foram consultados a respeito das características de demandas de intervenção para crianças expostas à VPI. Espera-se que o programa forneça bases para o desenvolvimento de práticas baseadas em evidências, dada a indisponibilidade atual de protocolos nacionais estruturados para este tipo de intervenção.

Palavras-chave: crianças, exposição à violência, intervenção

Nível: Mestrado - M

Apoio Financeiro: CAPES

Área da Psicologia: **CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Adaptação transcultural do International Trauma Questionnaire para o contexto brasileiro.

Júlia Candia Donat (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul), *Nathalia do Santos Lobo* (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul), *Gabriela dos Santos Jacobsen* (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul), *Eduardo Reuwsaat Guimarães* (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul), *Christian Haag Kristensen* (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul), *William Berger* Universidade Federal do Rio de Janeiro), *Mauro Vitor Mendlowicz* (Universidade Federal Fluminense), *Eduardo de Paula Lima* (Universidade Federal de Minas Gerais), *Alina Gomide Vasconcelos* (Universidade Federal de Minas Gerais), *Elizabeth Nascimento* (Universidade Federal de Minas Gerais)

Resumo

O International Trauma Questionnaire (ITQ) se propõe a avaliar os diagnósticos de Transtorno de Estresse Pós-Traumático (TEPT) e TEPT Complexo segundo o modelo da mais recente versão da Classificação Internacional de Doenças (CID-11). O objetivo do trabalho foi realizar uma adaptação transcultural do questionário para a língua portuguesa do Brasil. O processo de adaptação foi composto por (1) tradução; (2) síntese das versões traduzidas por um comitê de especialistas; (3) avaliações independentes da síntese por três juízes experts através do coeficiente de validade de conteúdo (CVC); (4) estudo piloto com a população (N = 35) e (5) tradução reversa para aprovação dos autores da escala original. Duas traduções independentes foram realizadas. Na síntese das versões traduzidas, o comitê propôs mudanças em 6 itens por conta de expressões idiomáticas ou objetivando uma melhor tradução técnica. A avaliação dos juízes (CVC > 0.7) e o estudo piloto (média de compreensão dos itens > 3), realizados em três cidades brasileiras (Porto Alegre, Belo Horizonte, Rio de Janeiro), mostraram que todos os itens foram considerados adequados. A tradução reversa final foi aprovada pelos autores da escala original. A versão brasileira do ITQ mostrou validade de conteúdo satisfatória, possibilitando pesquisas iniciais dos modelos propostos pela CID-11 no Brasil.

Palavras-chave: TEPT, trauma, avaliação psicológica

Nível: Mestrado - M

Apoio Financeiro: CNPq

Área da Psicologia: **AVAL - Avaliação Psicológica**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Adição à internet em adolescentes e a relação entre pais e filhos: Um estudo correlacional em uma amostra brasileira.

Andressa Secchi Silveira (Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre), *Fernanda Tabasnik Schwartz* (Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre), *Renata de Castro Schindel* (Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre), *Janaína Thaís Barbosa Pacheco* (Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre)

Resumo

Embora as tecnologias modernas possam trazer diversos benefícios aos usuários, a literatura tem demonstrado que o uso de internet pode vir a ser excessivo, em alguns casos podendo ser considerado uma adição. Principalmente entre adolescentes, devido ao seu estágio de desenvolvimento, preocupa que os impactos negativos possam ser tão abrangentes, englobando prejuízos sociais, educacionais, físicos, emocionais e cognitivos. Em um contexto ainda inicial de pesquisas sobre o tema no Brasil, este trabalho configura-se como um recorte dentro de um estudo maior, o qual se propôs a investigar a relação entre o uso de jogos eletrônicos online e de redes sociais na adolescência com estilos parentais percebidos e sintomas psicopatológicos. A ênfase do estudo é a adição à internet, mensurada pelo Internet Addiction Test (IAT), e a relação entre pais e filhos, investigada a partir da Escala de Conflito Pais-Filho e da Escala de Responsividade e Exigência Parental. Correlações encontradas entre o perfil de uso de internet de adolescentes e as características da relação entre pais e filhos podem servir para embasar estratégias de prevenção e intervenção, principalmente no que diz respeito a dúvidas de pais quanto ao manejo de adolescentes excessivamente imersos nas redes.

Palavras-chave: adição, internet, parentalidade, adolescência

Nível: Iniciação Científica - IC (Trabalho de Graduação)

Área da Psicologia: **AVAL - Avaliação Psicológica**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Adolescente em conflito com a lei: Um relato de caso da terapia baseada na mentalização.

Taís Cristina Favaretto (Universidade do Vale do Rio dos Sinos), *Luciane Maria Both* (Universidade Federal do Rio Grande do Sul), *Silvia da Cruz Benetti* (Universidade do Vale do Rio dos Sinos)

Resumo

A Terapia Baseada na Mentalização (TBM) baseia-se na reativação da mentalização diante da compreensão dos estados mentais, desenvolvimento de representações internas estáveis e reestruturação do self. Frente à intensificação da problemática de adolescentes em conflito com a lei realizou-se de um estudo de caso, com um adolescente sentenciado, para verificar a efetividade da TBM. Utilizou-se a análise de resultado, baseada no Diagnóstico Psicodinâmico Operacionalizado (OPD-2). Analisou-se o atendimento inicial e o final após 18 meses de tratamento. A confiabilidade entre os juízes foi substancial. No Eixo I houve diminuição da gravidade dos sintomas, equivalendo-se o nível de sofrimento com a gravidade do evento. No Eixo II, busca não depender dos outros, ser autoconfiante, expõem-se ao risco, porém com maior crítica sobre suas ações. No Eixo III, os conflitos atuavam com menor intensidade, prevalecendo à necessidade de ser cuidado versus autossuficiência. No Eixo IV, com nível mediano de estrutura, apresentou melhoras na mentalização, na capacidade de vinculação. No Eixo V, o diagnóstico de Transtorno de Conduta não correspondia mais ao final do tratamento. A partir dos critérios avaliativos do OPD-2, foi possível verificar uma melhora sintomática de maneira geral no paciente e constatar o desenvolvimento da mentalização pela TBM.

Palavras-chave: adolescente, socioeducação, mentalização, psicodinâmica

Nível: Outro

Área da Psicologia: **AVAL - Avaliação Psicológica**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Adolescer no meio rural - Uma abordagem psicodramática.

Luthiane Pisoni (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)

Resumo

Este trabalho apresenta uma pesquisa sobre a adolescência no meio rural, o contexto teórico em torno deste assunto é pouco abordado no campo da Psicologia. O objetivo geral desta pesquisa foi compreender o período da adolescência e o seu desenvolvimento em pessoas que vivem no meio rural e poder avaliar a percepção do jovem que vive no meio rural sobre seu cotidiano, entender como se dá o processo do adolescer utilizando o sociodrama como método facilitador da compreensão sobre as questões da adolescência no meio rural. A pesquisa foi realizada em duas etapas, primeiramente por meio de entrevistas semi-estruturadas e a segunda por encontros em um grupo, trabalhando com jogos psicodramáticos onde se abordaram os temas surgidos na entrevista. Os resultados apontaram a dúvida que os jovens têm sobre permanecer ou sair do meio rural, os que optam por ficar prosseguem o fazer dos pais, ficarão para cuidar das terras e auxiliar na administração. Aqueles que apresentaram o desejo de sair, o farão para buscar melhores condições para estudar, e pela facilidade que a cidade oferece.

Palavras-chave: adolescência, rural, psicodrama, jogos, social

Nível: Iniciação Científica - IC (Trabalho de Graduação)

Apoio Financeiro: PROUNI

Área da Psicologia: **SOCIAL - Psicologia Social**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Afetos após uma tarefa de ilusão de controle em cenário produtivo e preventivo.

Aline de Souza Rodrigues (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)

Resumo

Ilusão de controle é a tendência em superestimar a probabilidade de sucesso em situações baseadas no acaso. Sua função evolutiva seria de contribuir para a persistência na busca de sucessos e nas tentativas de se evitar fracassos. Avaliar os afetos emergentes após uma tarefa de ilusão de controle em cenário produtivo e preventivo. Universitários (18 a 30 anos), responderam a uma escala de afetos positivos e negativos (PANAS) após desempenhar uma tarefa de ilusão de controle no computador, na qual o objetivo era manter um semáforo de pedestres verde (cenário produtivo, N = 41) ou impedir que o semáforo ficasse vermelho (cenário preventivo, N = 40), numa sequência de quatro probabilidades de resultado aleatório distribuídas em quatro blocos de 50 tentativas. Foram analisados os resultados das autoavaliações de controle percebido, da escala PANAS, e do conteúdo dos relatos verbais. Os participantes relataram ilusão de controle em ambos os cenários em todos os blocos, mas foi menor no cenário preventivo. Os afetos positivos (alerta, atento, interessado, determinado) prevalecem em ambos os cenários. Mas quando a ilusão foi negativa no cenário preventivo, predominaram afetos negativos (inquieto, chateado). A ilusão negativa no cenário preventivo pode produzir afetos negativos mensuráveis.

Palavras-chave: ilusão de controle, emoção, afeto

Nível: Iniciação Científica - IC (Trabalho de Graduação)

Apoio Financeiro: CNPq

Área da Psicologia: **AEC - Análise Experimental do Comportamento**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Algumas características de erros ortográficos apresentados por estudantes do Ensino Fundamental em diferentes tarefas de escrita.

Maria Ângela Guimarães Feitosa (Universidade de Brasília), *Noah Gabriel dos Santos Nery Nunes Ribeiro* (Universidade de Brasília,), *Marta Regueira Prestes* (Secretaria de Saúde do Distrito Federal), *Maiara Maia Santana* (Centro Universitário do Distrito Federal)

Resumo

A dislexia é um transtorno do neurodesenvolvimento muito estudado, embora com menor atenção à produção escrita. Analisou-se erros ortográficos em tarefas de redação, ditado de pseudopalavras, ditado de pares de sílabas surdas/sonoras e nomeação de figuras por escrita. Participaram estudantes com nível alfabético há no mínimo um ano (25 disléxicos e 17 com desenvolvimento típico[controle]). Disléxicos apresentaram desempenho significativamente pior que controles, em cada tarefa. A distribuição dos erros foi analisada convertendo os valores em escore Z. Para os disléxicos os erros de natureza predominantemente fonológica apresentaram Z maior; os erros de natureza predominantemente ortográfica Z intermediário; os erros de natureza predominantemente visuoespacial Z menor. A distribuição foi semelhante para o grupo controle. Esses resultados são consistentes com a literatura e sugerem que os aspectos complexos subjacentes à escrita sejam compartilhados por disléxicos e controles. O desempenho nas diferentes tarefas foi comparado pelo teste de correlação de Pearson. Encontraram-se correlações significativas ($P > 0.01$) entre as tarefas. Correlações fortes foram observadas entre o ditado de pseudopalavras e as demais tarefas, e entre redação e nomeação de figuras por escrita. Correlações moderadas foram encontradas entre pares de sílabas surdas/sonoras e redação e nomeação de figuras por escrita. Sugere-se validade convergente das tarefas.

Palavras-chave: dislexia, disortografia, alfabetização

Nível: Iniciação Científica - IC (Trabalho de Graduação)

Apoio Financeiro: FAPDF e CAPES

Área da Psicologia: **PERC - Percepção e Psicofísica**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Amor e cuidado com o meio ambiente: Evidências de validade de uma medida afetiva da conectividade com a natureza.

Paula Emanuelle Paiva Santos (Instituto de Educação Superior de Brasília), *Ligia Abreu Gomes Cruz* (Universidade de Brasília), *Luciano Gomes de Matos* (Instituto de Educação Superior de Brasília)

Resumo

A gestão de pessoas é um desafio para os responsáveis pela sustentabilidade ambiental nos diferentes setores da sociedade. Para motivar o comportamento pró-ambiental, é preciso investigar o que faz as pessoas se sentirem conectadas psicologicamente com a natureza. O componente afetivo dessa conexão pode ser mensurado pela Escala de Amor e Cuidado com a Natureza, sem versão em português e tampouco correlatos na literatura brasileira. Assim, o objetivo deste estudo foi traduzir a escala e buscar evidências de sua validade no contexto brasileiro. Um total de 108 funcionários participaram de um quase-experimento sobre a eficácia da comunicação pró-ambiental. Dentre as medidas utilizadas, encontrava-se a presente escala, após processo de traduação e retradução, e outras medidas de psicologia ambiental. Uma análise fatorial exploratória sugeriu a estrutura unidimensional da escala original (cargas fatoriais entre 0.80 e 0.48; $\alpha = 0.94$). A correlação com a escala de comportamentos pró-ambientais no ambiente de trabalho ($r = 0.19$; $P = 0.047$) e de economia de água e energia ($r = 0.19$; $P = 0.058$) sugerem validade convergente. Os resultados indicam boa qualidade psicométrica para a primeira versão da escala, sendo necessária a aplicação em uma amostra mais representativa da população brasileira.

Palavras-chave: conectividade com natureza, comportamento pró-ambiental, psicologia ambiental

Nível: Doutorado - D

Apoio Financeiro: CAPES

Área da Psicologia: **AMB - Psicologia Ambiental**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Análise das avaliações utilizadas com as crianças durante os dez anos do Projeto Ciranda do Trânsito.

Giovana Manhães da Cruz (Universidade Federal do Paraná), *Mylena Keiko Kishi* (Universidade Federal do Paraná), *Célia Ventura de Andrade Moreira* (Universidade Federal do Paraná), *Gabriel Figur Berger* (Universidade Federal do Paraná), *Eduarda Bannach* (Universidade Federal do Paraná), *Letícia Gonçalves* (Universidade Federal do Paraná), *Alessandra Sant'Anna Bianchi* (Universidade Federal do Paraná)

Resumo

O trânsito é causa de morte de milhares de crianças a cada ano no Brasil. A Universidade Federal do Paraná desenvolve, desde 2008, o projeto de extensão Ciranda do Trânsito que objetiva discutir com crianças entre 3 e 10 anos como elas podem estar seguras no trânsito. O projeto é sistematicamente avaliado pelas crianças participantes. Originalmente eram ofertadas as possibilidades de avaliação escrita para crianças a partir do segundo ano do Ensino Fundamental e por desenho antes disso. No entanto, nos últimos anos, algumas professoras de segundo ano têm insistido que seus alunos não escrevem e solicitado a possibilidade de fazerem a avaliação por meio de desenho. Assim, o objetivo do trabalho foi verificar a equivalência de duas formas de avaliação utilizadas no projeto (desenho e escrita) para crianças recém alfabetizadas. Foram avaliados 50 desenhos e 50 avaliaçoes escritas de crianças do segundo ano. Os dados foram estudados por meio de análise de conteúdo, com categorias previamente desenvolvidas dentro do projeto. Os resultados indicam caminhos para o desenvolvimento futuro do projeto.

Palavras-chave: educação, crianças, ilustração, escrita, trânsito

Nível: Iniciação Científica - IC (Trabalho de Graduação)

Área da Psicologia: **TRAN - Psicologia do Trânsito**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Análise bibliométrica de pesquisas empíricas e teóricas sobre e-atmospherics.

Angélica Nascimento de Oliveira (Universidade de Brasília), *Jonathan Jones dos Santos Pereira* (Universidade de Brasília)

Resumo

Apesar de crescente a quantidade de estudos sobre a influência de características do ambiente no comportamento do consumidor, poucas são as pesquisas investigando as características do ambiente digital. A maior parte dos estudos fundamenta-se no modelo Estímulo-Organismo-Resposta (S-O-R) - o ambiente (atmospherics) influencia o consumidor, e este emite uma resposta comportamental. Assim, este trabalho objetivou realizar uma análise bibliométrica de artigos publicados entre 2001 e 2017 sobre e-atmospherics. Nas cinco bases eletrônicas pesquisadas, 26 artigos foram publicados, dos quais, 88,5% eram empíricos e 65,4% forsbp psiam publicados em periódicos com Qualis-CAPES A1. "Comportamento de navegação" foi a variável mais investigada (19.2%), e o S-O-R aparece como quadro teórico em 84.5% dos trabalhos. O qui-quadrado e o teste exato de Fisher demonstraram que nenhuma das variáveis analisadas foram significativamente correlacionadas com os periódicos analisados (ano, abordagem, delineamento, instrumentos, quadro teórico e origem). Mesmo possuindo importância teórica e estratégica, pouco tem sido pesquisado, desenvolvido e aplicado nesta temática. Além disso, a pouca quantidade de dados acumulados impede diagnósticos mais sofisticados a respeito da área. Ressalta-se, especialmente, a incipiência de trabalhos na área conduzidos em um contexto brasileiro, já que 92.3% foram publicados em periódicos internacionais.

Palavras-chave: e-atmospherics, bibliometria, comportamento do consumidor

Nível: Mestrado - M

Apoio Financeiro: CNPq

Área da Psicologia: **AMB - Psicologia Ambiental**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Análise da aprendizagem de leitura e escrita em indivíduo com a Síndrome de Williams.

Letícia Regina Fava Menzori (Universidade Federal de São Carlos)

Resumo

Baseando-se no paradigma de relações de equivalência de estímulos, juntamente com a proposta metodológica e aplicada de estudos subsequentes, foi criado o programa Aprendendo a Ler e a Escrever em Pequenos Passos® (ALEPP). Sua finalidade é estabelecer repertório elementar de leitura e escrita com diferentes níveis de complexidade. O objetivo deste trabalho é investigar a aquisição de leitura e escrita de um participante diagnosticado com a Síndrome de Williams, uma vez que esta população apresenta déficits nesses repertórios. Nessa pesquisa, ainda em andamento, foram analisados os registros desse participante, com nove anos de idade, matriculado no Ensino Fundamental I. Na ARLE (Avaliação da rede de leitura e escrita), as porcentagens de acertos nas tarefas de leitura e escrita variaram entre 13 e 73%, respectivamente. As sessões foram realizadas na casa do participante, com o computador da pesquisadora. Os resultados foram avaliados de acordo com a porcentagem de acertos na ARLE, nos Pré e Pós testes da Unidade de Ensino 1 e na frequência acumulada de exposições aos Passos de Ensino até o alcance do critério de aprendizagem do ALEPP. Os resultados estavam em consonância com a literatura estudada e com a efetividade já demonstrada do ALEPP em distintas demandas.

Palavras-chave: leitura, escrita, aprendizagem, Síndrome Williams

Nível: Doutorado - D

Apoio Financeiro: CAPES

Área da Psicologia: **AEC - Análise Experimental do Comportamento**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Análise da estrutura dimensional da Escala de Automonitoria.

Marcia Cristina Monteiro (Universidade Brasil), *Adriana Benevides Soares* (Universidade Salgado de Oliveira)

Resumo

As relações na universidade provavelmente são responsáveis por redes que facilitam os processos de aprendizagem e a permanência no Ensino Superior. O conceito de automonitoria pressupõe que as pessoas regulam a autoapresentação, adaptando ações de acordo com as pistas situacionais, o que pode facilitar o processo de integração do estudante. Neste sentido, ressalta-se a importância de se ter no cenário nacional instrumento que mensure a automonitoria, contribuindo com pesquisas sobre o funcionamento da variável no ajustamento do estudante. Este estudo teve o objetivo de analisar a estrutura dimensional da Escala de Automonitoria por meio da análise de network. Participaram 500 alunos de instituições públicas e privadas de Ensino Superior, de ambos os sexos e idade entre 18 a 38 anos. Os dados foram coletados em sala de aula e os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. O projeto foi aprovado no Comitê de Ética da Universidade. A análise preservou os 18 itens e manteve dois fatores se aproximando do modelo original em inglês. A escala apresenta evidências de validade que permitem a utilização no contexto brasileiro. Estudos prospectivos podem viabilizar a análise das associações entre automonitoria e outras variáveis da adaptação acadêmica.

Palavras-chave: adaptação acadêmica, automonitoria, análise fatorial

Nível: Doutorado - D

Área da Psicologia: **SOCIAL - Psicologia Social**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Análise da produção científica nacional sobre Psicologia da Aviação.

Catarina Simões Padilla (Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro), *Lívia Farias dos Santos* (Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro), *Julia Cruz* (Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro), *Fernanda Rangel* (Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro), *Juliane Callegaro Borsa* (Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro)

Resumo

A aviação é um importante setor da atividade humana, cujo desenvolvimento se deve à contribuição de diversas áreas do conhecimento. A Psicologia promoveu significativo aprimoramento dessa área, ao buscar adaptar o conhecimento psicológico às necessidades da aviação, principalmente para elevar a segurança das operações aéreas. O presente trabalho consiste em um levantamento da produção bibliográfica nacional referente à Psicologia da Aviação. Consultou-se as plataformas Google Scholar, BVS Psi e PubMed e, posteriormente, realizou-se busca específica na revista científica do Sistema de Investigação e Prevenção de Acidentes Aeronáuticos (SIPAER). Os dados foram coletados a partir de publicações do ano 2000 até o atual momento, sendo encontrados 43 artigos. Após revisão, 30 artigos foram selecionados a partir de critérios de inclusão e exclusão, com predominância de estudos teóricos. O levantamento revelou que o cenário da Psicologia da Aviação no Brasil é ainda incipiente, com pouca produção científica e com predominância de estudos teóricos. Para maiores avanços nesta área, conclui-se que é necessário incluir o tema no currículo de formação do psicólogo, bem como promover o debate acadêmico, através da divulgação do tema em eventos científicos.

Palavras-chave: aviação, psicologia, psicologia da aviação

Nível: Iniciação Científica - IC (Trabalho de Graduação)

Apoio Financeiro: PUC-RJ

Área da Psicologia: **AVAL - Avaliação Psicológica**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Análise da transferência de significado em classes de estímulos equivalentes estabelecidas com diferentes estruturas de treino.

Laura Vieira Giroto (Universidade Federal de São Carlos), *João Henrique de Almeida* (Universidade Federal de São Carlos), *Júlio César Coelho de Rose* (Universidade Federal de São Carlos)

Resumo

Diferentes estruturas de treino podem ser empregadas para o estabelecimento de classes de estímulos equivalentes, a saber, "Muitos para um"; "Um para muitos", e "Série Linear". O objetivo desse estudo foi avaliar os efeitos do estabelecimento destas classes na transferência de funções de estímulos, em relação a cada uma das estruturas de treino. 23 estudantes foram distribuídos em três grupos experimentais (Grupo Muitos para Um; Grupo Um para Muitos e Grupo Linear) e foram expostos a tentativas de emparelhamento com o modelo para a aprendizagem de três discriminações condicionais diferentes, com elementos em comum. Todos os grupos experimentais foram expostos aos mesmos testes para atestar o estabelecimento das três classes de estímulos ensinadas e, posteriormente, avaliaram os estímulos utilizando o instrumento de diferencial semântico. Outros 30 estudantes compuseram o grupo controle, apenas avaliando as figuras com o mesmo instrumento. A transferência ocorreu nos diferentes grupos, contudo ela foi mais precisa para o Grupo MTO e robusta para o Grupo Linear. Análises utilizando o teste de Mann Whitney confirmaram esta interpretação. Estes dados permitem inferir a importância da função de modelo para os estímulos significativos em um procedimento que vise a transferência de funções para em uma classe de estímulos equivalentes.

Palavras-chave: estruturas, transferência, diferencial

Nível: Iniciação Científica - IC (Trabalho de Graduação)

Apoio Financeiro: CAPES/ INCT

Área da Psicologia: **AEC - Análise Experimental do Comportamento**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Análise das avaliações dos professores durante os dez anos do Projeto Ciranda do Trânsito.

Célia Ventura de Andrade Moreira (Universidade Federal do Paraná), *Giovana Manhães da Cruz* (Universidade Federal do Paraná), *Mylena Keiko Kishi* (Universidade Federal do Paraná), *Gabriel Figur Berger* (Universidade Federal do Paraná), *Letícia Gonçalves* (Universidade Federal do Paraná), *Eduarda Bannach* (Universidade Federal do Paraná), *Alessandra Sant'Anna Bianchi* (Universidade Federal do Paraná)

Resumo

O projeto Ciranda do Trânsito se propõe a encorajar a discussão sobre trânsito no contexto da educação infantil e do primeiro ciclo do Ensino Fundamental, com o propósito de contribuir para a segurança dessas crianças no contexto do trânsito. Antes do projeto ser aplicado com as crianças é feita uma apresentação para seus professores. Eles têm oportunidade de conhecer os materiais utilizados e são apresentados os objetivos da atividade bem como sua estrutura. Os professores são avisados que receberão uma avaliação para preencher ao final da atividade e que, portanto, é imprescindível que acompanhem seus alunos na dinâmica. Esse trabalho avaliou se os objetivos do projeto ciranda do trânsito estão sendo alcançados, desde a perspectiva dos professores que acompanham as crianças na aplicação do mesmo, e quais as opiniões desses professores em relação a proposta do projeto e sua execução. Foram examinadas as avaliações realizadas pelos professores das crianças do Ensino Fundamental ao longo dos 10 anos do projeto. A investigação se fez necessária pois com base nas avaliações das crianças e professores, o projeto é discutido em cada reunião da equipe e as modificações sugeridas e críticas recebidas são avaliadas e implantadas quando teórica e tecnicamente justificáveis.

Palavras-chave: trânsito, professores, avaliação, discussão, educação

Nível: Iniciação Científica - IC (Trabalho de Graduação)

Apoio Financeiro: UFPR

Área da Psicologia: **TRAN - Psicologia do Trânsito**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Análise das estruturas de interação no processo de psicoterapia psicodinâmica de quatro crianças.

Eduardo Brusius Brenner (Universidade do Vale do Rio dos Sinos), *Vera Regina Rohnelt Ramires* (Universidade do Vale do Rio dos Sinos)

Resumo

A psicoterapia psicodinâmica (PP) de crianças carece de estudos que investiguem resultados e processo terapêutico. Estudos mostram que mudanças nos padrões de interação foram relacionadas tanto a mudanças na estrutura psicológica dos pacientes como à melhora sintomática. O foco desse estudo foram as estruturas de interação (EI) na PP de crianças. Foi realizado um estudo misto, longitudinal, baseado no procedimento de estudo de casos sistemáticos. Foram estudadas quanto ao processo e a mudanças quatro psicoterapias de crianças em idade escolar. O procedimento Child Psychotherapy Q-Set (CPQ) e o Método Rorschach foram utilizados como medidas de processo e de resultado, respectivamente. As psicoterapias variaram de 15 a 44 meses, envolvendo de 40 a 160 sessões. Ao todo, 409 sessões foram analisadas com o CPQ. Os resultados evidenciaram que a compreensão e modificação das EI foi acompanhada por melhoras em três dos quatro casos. Também foi constatado que algumas EI podem corresponder a modelos de intervenção que diferem da abordagem da PP. Foi sugerida a natureza integracionista das psicoterapias e a importância de compreender os elementos no processo que são efetivos para responder às necessidades da criança, mais do que os tipos de tratamento, que podem estar presentes nos diferentes modelos psicoterápicos.

Palavras-chave: psicoterapia psicodinâmica, estruturas de interação

Nível: Iniciação Científica - IC (Trabalho de Graduação)

Apoio Financeiro: CAPES e CNPq

Área da Psicologia: **CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Análise de regressão hierárquica de intolerância à incerteza e variáveis relacionadas à Ansiedade.

Roberta Pozzi Kretzmann (Universidade Federal do Rio Grande do Sul), *Gustavo Gauer* (Universidade Federal do Rio Grande do Sul), *Renata Sousa de Miranda* (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)

Resumo

A intolerância à incerteza (IU) é um conjunto de crenças negativas sobre a incerteza e suas implicações, representando um medo do desconhecido subjacente. A Escala de Intolerância à Incerteza (IUS-12) possui duas subescalas: Intolerância à Incerteza Inibitória (IUI) e Intolerância à Incerteza Prospectiva (IUP). O estudo teve como objetivo verificar a relação entre escores das subescalas e outras variáveis através de Análise de Regressão Hierárquica. As subescalas foram consideradas variáveis dependentes, e idade e sexo foram variáveis independentes no primeiro modelo. Escalas relacionadas foram incluídas no segundo modelo (OCI-R, OBQ-44, GAD-7, SPIN e PSWQ). Os preditores do primeiro modelo explicaram 3.8% da variância da IUP (R^2 = 0.038, F(2) = 14.31). Quando outras variáveis foram introduzidas o modelo explicou um adicional de 54.2% (R^2 = 0.54, F(15) = 53.84). Com relação a IUI, idade e sexo explicaram 6.8% da variância (R^2 = 0.068, F(2) = 25.58), quando as outras variáveis foram adicionadas, explicaram 51% (R^2 = 0.51, F(15) = 48.87), todos significativos a nível P < 0.001. Os resultados apoiaram a relação entre IU, preocupação, obsessões e ansiedade social. A investigação de IU e construtos relacionados fornece diversas implicações clínicas para o tratamento de transtornos ligados à ansiedade no Brasil.

Palavras-chave: intolerância à incerteza, regressão, ansiedade

Nível: Iniciação Científica - IC (Trabalho de Graduação)

Apoio Financeiro: CNPq

Área da Psicologia: **AVAL - Avaliação Psicológica**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Análise do comportamento de escolha e impulsividade através do Jogo da Partilha e do Jogo do Atraso Temporal em crianças e adolescentes.

Gabriela Esteves Lopes (Universidade Federal de São Carlos), *Celso Goyos* (Universidade Federal de São Carlos), *Giovana Escobal* (Universidade Federal de São Carlos)

Resumo

Jogos econômicos têm sido úteis como modelos experimentais para análise de situações que envolvem interação social complexa. Um desses jogos, denominado Jogo da Partilha, tem analisado os efeitos de variáveis que influenciam na alocação de recursos, como: gênero do distribuidor, magnitude do reforçador e impulsividade. O estudo aqui apresentado buscou avaliar se, e em que extensão, as escolhas feitas no Jogo da Partilha foram afetadas pelas variáveis contextuais gênero do distribuidor e quantidade de dinheiro. Em um delineamento intrassujeitos, foram realizados dois experimentos envolvendo repetidas tentativas onde os participantes realizaram escolhas para distribuir os recursos entre si e um participante passivo, podendo escolher de forma otimizada, competitiva, igualitária ou altruísta. O estudo também permitiu uma comparação entre sujeitos por meio das variáveis gênero e idade. Paralelamente, o Jogo do Atraso Temporal e um questionário sobre comportamento impulsivo buscou identificar correlações entre escolhas competitivas e impulsividade. Estes jogos são importantes porque permitem: analisar as contingências envolvidas na tomada de decisão das pessoas, identificar padrões de escolha e analisar os possíveis efeitos de outras variáveis (gênero, incentivo monetário, quantidade de dinheiro, informações, etc.) sobre as distribuições das escolhas das pessoas, para determinar se essas escolhas são estáveis ou influenciadas por essas variáveis.

Palavras-chave: escolha, impulsividade, generosidade, altruísmo, autocontrole

Nível: Mestrado - M

Apoio Financeiro: FAPESP

Área da Psicologia: **AEC - Análise Experimental do Comportamento**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Análise dos discursos de ódio presentes em interações virtuais no caso do homicídio da vereadora Marielle Franco.

Bruna Hertzog Bridi (Centro Universitário da Serra Gaúcha), *Nathália Rampon Flores* (Centro Universitário da Serra Gaúcha), *Amanda Grazziotin Favero* (Centro Universitário da Serra Gaúcha), *Alana Oliveira da Cunha* (Centro Universitário da Serra Gaúcha), *João Luís Almeida Weber* (Centro Universitário da Serra Gaúcha), *Raissa Catuzzi Locatelli* (Centro Universitário da Serra Gaúcha)

Resumo

Marielle Franco, vereadora da cidade do Rio de Janeiro, foi assassinada a tiros em 14 de março de 2018. Conhecida como um símbolo da resistência, lutou pelos Direitos Humanos e se posicionou contra ações brutais do 14ª batalhão da Polícia Militar em comunidades. Sua morte repercutiu mundialmente e inúmeras opiniões foram emitidas. Compreender as representações sociais, motivações e efeitos dos discursos de ódio. Através da netnografia, analisou-se comentários em páginas de notícias no *Facebook*, onde há discursos de ódio relacionados à temática. Organizou-se os dados em 3 categorias. Catalogou-se comentários nas categorias analíticas: Relacionada a gênero, raça e etnia; Oposição política; Escárnio e/ou depreciação. Nestes há representações sociais e posicionamento das pessoas, frente à questão. Muitos consistem em ataques aos direitos humanos, pois intui enfraquecer os movimentos e avanços sociais, visando o conservadorismo através da depreciação da figura feminina e negação do pluralismo. O trabalho encontra-se em desenvolvimento, porém já é possível refletir frente à temática. O ódio liga-se ao instinto de sobrevivência, onde o conflito de pensamentos é interpretado como ameaça, gerando a agressividade. Reações exageradas de ódio ocorrem pela tendência do cérebro em exacerbar diferenças e semelhanças entre grupos e pessoas.

Palavras-chave: discurso, ódio, redes sociais, homicídio

Nível: Iniciação Científica - IC (Trabalho de Graduação)

Área da Psicologia: **SOCIAL - Psicologia Social**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Análise longitudinal do bem-estar de jovens em situação de rua.

Rebeca Fernandes Ferreira Lima (Universidade de Fortaleza), *Normanda Araujo de Morais* (Universidade de Fortaleza)

Resumo

Este investigou o impacto desenvolvimental da vida na rua, em três capitais brasileiras, de 113 jovens, de 9-18 anos e 80.5% do sexo masculino. Avaliou-se seis medidas de bem-estar físico e subjetivo em três tempos, com seis meses de intervalo entre cada. Modelos multiníveis indicaram declínios nos sintomas físicos, comportamento sexual de risco e afeto negativo. Não verificou-se mudança quanto ao uso de drogas, afeto positivo ou satisfação de vida. Poucos efeitos foram verificados para idade ou sexo, mas o impacto dos eventos de vida moderou as mudanças longitudinais nos sintomas físicos, uso de drogas e afeto negativo. Com o tempo, verificou-se melhorias em três indicadores, sugerindo um padrão de recuperação que é consistente com a visão da rua como uma alternativa de sobrevivência frente a um contexto anterior de pobreza e violência. Entretanto, não teve mudança global em três outros indicadores, refletindo o abuso de drogas na rua e que eles têm uma visão positiva de suas vidas mesmo em alta vulnerabilidade; embora o declínio de afeto negativo pareceu convergir naqueles que avaliaram suas vidas como menos estressante. Esses resultados podem informar os provedores de serviços e intervenções para melhorar os efeitos negativos do desenvolvimento da vida nas ruas.

Palavras-chave: bem-estar, longitudinal, situação de rua

Nível: Doutorado - D

Apoio Financeiro: CAPES e FUNCAP

Área da Psicologia: **DES - Psicologia do Desenvolvimento**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Ansiedade à matemática: Diferenças de gênero em alunos de uma cidade da região sul brasileira.

Alessandra Campanini Mendes (Centro Universitário Central Paulista)

Resumo

A ansiedade à matemática é caracterizada por reações fisiológicas, cognitivas e comportamentais diante da matemática. Objetivou-se identificar graus de ansiedade à matemática, considerando o gênero, em alunos do Ensino Fundamental e Médio de uma escola pública do interior do Paraná. Foi aplicada uma Escala de Ansiedade à Matemática a 216 alunos do Ensino Fundamental e Médio: 113 do gênero feminino e 103 do masculino, distribuídos da seguinte forma: 6º ano = 34 alunos; 7º ano = 27; 8º ano = 27; 9º ano = 35; 1º ano = 29; 2º ano = 33; 3º ano = 31. A escala apresentava 25 situações do cotidiano escolar da matemática, e os participantes deveriam escolher apenas uma das seguintes opções de respostas: nenhuma ansiedade; baixa ansiedade; ansiedade moderada; alta ansiedade; extrema ansiedade. Os resultados do teste t indicaram que houve diferença significativa entre os gêneros masculino e feminino (P = 0.000 e t = 3.901). A média de escores do gênero feminino foi de 62.84 e o desvio padrão foi de 19.24, e a do gênero masculino foi de 53.97 e o desvio padrão foi de 19.57. Não existem dados conclusivos na literatura sobre essa diferença de ansiedade à matemática quando comparados os gêneros feminino e masculino.

Palavras-chave: ansiedade matemática, diferenças de gênero

Nível: Doutorado - D

Área da Psicologia: **ESC - Psicologia Escolar e da Educação**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Ansiedade e Depressão e sua relação com os cinco grandes fatores de personalidade.

Renata Sousa de Miranda (Universidade Federal do Rio Grande do Sul), *João Oliveira Cavalcante Campos* (Universidade Federal do Rio Grande do Sul), *Clarissa Marceli Trentini* (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)

Resumo

A personalidade se refere às características estáveis que distinguem um indivíduo dos demais através de padrões de sentimentos, comportamentos e pensamentos. O modelo dos Cinco Grandes Fatores tem sido bastante empregue para descrever a estrutura da personalidade, pois é considerado um avanço empírico e conceitual por ter sido replicado em diversas culturas. O presente trabalho buscou investigar a relação entre os Cinco Grandes Fatores e sintomas de ansiedade e depressão. Tratou-se de um estudo transversal de caráter correlacional. As coletas foram realizadas on-line. Participaram do estudo 308 pessoas, 52.9% da região Sul e 37.0% da região Nordeste do Brasil, sendo 72.7% mulheres. A idade média dos participantes foi de 33.6 anos (DP = 11.71) e 97.1% da amostra possui Ensino Superior completo. Obteve-se correlações positivas estatisticamente significativas entre ansiedade e neuroticismo, assim como, entre depressão e neuroticismo. Além disso, foram encontradas correlações negativas estatisticamente significativas entre ansiedade, extroversão e realização, assim como, entre depressão e realização. Dentre os Cinco Grandes Fatores, o fator neuroticismo, que se refere a instabilidade emocional, mostrou-se o fator mais fortemente relacionado a sintomas de ansiedade e depressão, corroborando a hipótese de que é um importante preditor de psicopatologias.

Palavras-chave: personalidade, depressão, ansiedade

Nível: Iniciação Científica - IC (Trabalho de Graduação)

Apoio Financeiro: CNPq

Área da Psicologia: **CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Ansiedade em situações de teste e enfrentamento de provas escolares: Um estudo com universitários.

Fabiana Pinheiro Ramos (Universidade Federal do Espírito Santo), *Jade Carvalho da Silva* (Universidade Federal do Espírito Santo), *Fernanda Farias Laurindo* (Universidade Federal do Espírito Santo), *Letícia Garcia de Oliveira* (Universidade Federal do Espírito Santo), *Andréa Thamiris Barbosa Dias* (Universidade Federal do Espírito Santo), *Camila Rodrigues Cordeiro* Universidade Federal do Espírito Santo)

Resumo

A universidade oferece desafios que podem ser fatores de risco para o desenvolvimento de ansiedade. Frente a esse contexto, o universitário poderá utilizar estratégias de enfrentamento (coping) adaptativas (com consequências positivas para a saúde mental) ou não adaptativas. Objetivou-se avaliar a ansiedade em situação de provas escolares e as estratégias de enfrentamento utilizadas por universitários antes, durante e após a prova. Participaram 29 estudantes (75.8% mulheres), que responderam a uma Escala de Ansiedade em Teste e um Questionário de *Coping*. A média de ansiedade em situações de teste (M = 20.93; DP = 9.293) não diferiu significativamente da média estudantil brasileira, conforme avaliado pelo teste t (P > 0.05); entretanto, a maioria dos participantes (54%) apresentou média superior à média populacional. O coping adaptativo predominou antes (M = 3.46; DP = 0.53), durante (M = 3.22; DP = 0.60) e após a prova (M = 3.19; DP = 0.73) em relação ao coping mal adaptativo (respectivamente: M = 2.79; DP = 0.85; M = 2.77; DP = 1; e M = 2.8; DP = 0.88). Quanto maior o nível de ansiedade, maior o nível de coping mal adaptativo antes (r = 0.64; P < 0.001), durante (r = 0.64; P < 0.001) e após a prova (r = 0.62; P < 0.001). Assim, torna-se importante propor intervenções com essa população voltadas à diminuição da ansiedade, favorecendo seu enfrentamento adaptativo das provas e avaliações no contexto do Ensino Superior.

Palavras-chave: ansiedade em teste, universitários, enfrentamento

Nível: Iniciação Científica - IC (Trabalho de Graduação)

Apoio Financeiro: UFES

Área da Psicologia: **ESC - Psicologia Escolar e da Educação**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Antecedentes da percepção de discriminação racial por crianças: Uma revisão sistemática.

Juliana Almeida Rocha (Universidade Federal de São Carlos), *Tânia Maria Santana de Rose* (Universidade Federal de São Carlos), *Débora de Hollanda Souza* (Universidade Federal de São Carlos)

Resumo

A influência de fatores situacionais, sociocognitivos e individuais na percepção da discriminação racial tem sido alvo de estudos nas áreas da Psicologia Social, do Desenvolvimento e Educacional. O presente trabalho teve como objetivo realizar uma revisão sistemática de estudos nacionais e internacionais, publicados de 2005 a 2017, sobre os antecedentes que afetam a percepção de discriminação racial por crianças. As buscas foram feitas nas bases de dados *PsycINFO, Science Direct e Medline* com as palavras-chave "*racism*", "*racial discrimination*" e "*children*". O banco final utilizado na análise continha 15 artigos. Diferentes perspectivas teóricas e métodos foram identificados. Os estudos sugerem que a idade e o pertencimento a um grupo social estigmatizado são as variáveis mais frequentemente investigadas. Fatores sociocognitivos (teoria da mente), situacionais (situação de discriminação prototípica) e individuais (nível de estereotipia da criança) foram examinados em dois estudos. O papel do fortalecimento da identidade racial e de variáveis demográficas também foram investigados. Foi constatada a necessidade de pesquisas que explorem simultaneamente os diferentes antecedentes e o uso das medidas de percepção de discriminação racial. Os resultados da presente revisão fornecem subsídios teóricos, empíricos e metodológicos para pesquisas futuras sobre a percepção de discriminação racial por crianças brasileiras.

Palavras-chave: discriminação racial, racismo, crianças

Nível: Iniciação Científica - IC (Trabalho de Graduação)

Apoio Financeiro: CNPq (Processo nº 136587/2017-8) e INCT-ECCE: CNPq (Processo #465686/2014-1)

Área da Psicologia: **DES - Psicologia do Desenvolvimento**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Aplicação da teoria do comportamento planejado para predizer intenções de comportamentos desonestos.

Jéssica Esther Machado Farias (Universidade de Brasília), *Ronaldo Pilati* (Universidade de Brasília)

Resumo

Quais são os fatores que influenciam o engajamento em comportamento desonesto? O modelo proposto pela teoria do comportamento planejado (TCP) aponta que devem-se ser consideradas três variáveis para predizer intenções de comportamentos: atitudes, normas subjetivas e controle comportamental percebido. Nesta pesquisa, manipulou-se um priming de comportamento corrupto por meio da exposição à leitura de notícias sobre corrupção (grupo experimental) e de notícias neutras (grupo controle) com o intuito de investigar se essa exposição a diferentes conteúdos tornaria salientes normas descritivas de desonestidade e influenciaria as intenções dos participantes de comportar-se de forma desonesta. Para medir as intenções de comportamento, elaborou-se um questionário tomando como base os elementos da TCP. Com o intuito de investigar a influência de outros fatores nas intenções de comportamento, também aplicaram-se o componente honestidade-desonestidade da Escala de Comportamentos Moralmente Discutíveis e medida conscienciosidade do inventário de personalidade *Big Five*, Escala de Autoestima de Rosenberg e Schwartz Value Survey. O experimento foi realizado online. Implicações são discutidas.

Palavras-chave: Teoria do Comportamento Planejado, desonestidade

Nível: Doutorado - D

Área da Psicologia: **SOCIAL - Psicologia Social**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Aplicação de Técnicas Cognitivo-comportamentais em um Programa de Cessação do Tabagismo.

Kallinca Merillen da Silvei (Universidade Federal de Santa Catarina), *Mariah Fraga Ferreira da Silva* (Universidade Federal de Santa Catarina), *Fernanda Machado Lopes* (Universidade Federal de Santa Catarina), *Mariana de Oliveira Bortolatto* (Universidade Federal de Santa Catarina)

Resumo

O tabaco é uma substância psicoativa lícita com poderosa capacidade de gerar dependência física, comportamental e psicológica; portanto tratamentos devem abranger aspectos biopsicossociais. A terapia cognitivo-comportamental tem sido utilizada com sucesso no tratamento da dependência do tabaco, de modo que mais técnicas devem ser encorajadas. O objetivo deste trabalho foi avaliar a eficácia e efetividade de técnicas cognitivo-comportamentais no tratamento do tabagismo em modalidade grupal. A metodologia utilizada teve como base o programa preconizado pelo Ministério da Saúde com a inserção de seis técnicas cognitivo-comportamentais. Foram realizados quatro grupos de quatro encontros e 2h de duração cada. Os resultados demonstraram que 36 participantes completaram todos os encontros e, destes, 24 (67%) cessaram e 7 (19%) reduziram o consumo do tabaco, atingindo índice de 86% de sucesso no tratamento comprovados pelo sopro no monoxímetro. Todas as técnicas foram lembradas pelos participantes, nesta ordem: relaxamento (71%), pequenas estratégias comportamentais (ex: segurar uma caneta; 54%), distração (50%), psicoeducação (40%), monitoramento de atividades (17%) e tarefa de casa (10%). Conclui-se que todas as técnicas foram eficazes e efetivas no tratamento do tabagismo e sugere-se que as quatro mais lembradas sejam inseridas no Programa Nacional de Controle do Tabagismo oferecido na rede pública de saúde.

Palavras-chave: tabagismo, terapia cognitivo-comportamental, tratamento, grupo

Nível: Iniciação Científica - IC (Trabalho de Graduação)

Apoio Financeiro: CNPq - PIBIC

Área da Psicologia: **COG - Psicologia Cognitiva**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Aplicação dos Indicadores de Bem-estar para Povos Tradicionais (IBPT) em três terreiros tradicionais de matrizes africanas e umbanda de São Leopoldo - RS.

Everson Jaques Vargas (Universidade do Vale do Rio dos Sinos), *Luiz Felipe Lacerda* (Universidade Católica de Pernambuco), *Sueli Angelita dos Santos* (Universidade do Vale do Rio dos Sinos), *Adevanir Aparecida Pinheiro* (Universidade do Vale do Rio dos Sinos), *Inácio José Spohr* (Universidade do Vale do Rio dos Sinos)

Resumo

O estudo propõe analisar a aplicação dos Indicadores de Bem-Estar para Povos de Tradicionais (IBPT), nos territórios dos Terreiros tradicionais "Centro de Umbanda Xângo da Mata Virgem, Ille Africano Reino de Iemanjá Ogum Abassê Pomba Gira Rainha das Sete Encruzilhadas e Exú Rei da 7 Encruzilhada e Ylê de Oxalá, localizados na cidade de São Leopoldo, Rio Grande do Sul. Os IBPT possuem um arranjo de cinco capacidades, construídas a partir das narrativas dos próprios povos tradicionais, sendo elas: Capacidade de Controle Coletivo do Território; Capacidade de Agenciamento Cultural Autônomo; Capacidade de Autonomia Alimentar; Capacidade de Construir um Ambiente Tranquilo e Capacidade de Autocuidado e Reprodução. Estas cinco capacidades se ramificam entre vinte indicadores sociais, econômicos, culturais, ambientais e espirituais que regimentam a análise das demandas desses povos. A organização dos procedimentos utilizados na aplicação dos IBPT e as reuniões sistemáticas teve como ambiente de sistematização o espaço do NEABI (Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas) – UNISINOS em parceria com o Observatório Nacional de Justiça Socioambiental Luciano Mendes de Almeida. A investigação nos guia para um estudo apurado, implicado e sensível sobre o funcionamento e dos Terreiros tradicionais, contrastando as suas vulnerabilidades e potencialidades.

Palavras-chave: IBPT, povos de terreiro, bem-estar

Nível: Pesquisador - P

Apoio Financeiro: Observatório Nacional de Justiça Socioambiental Luciano Mendes de Almeida

Área da Psicologia: **SOCIAL - Psicologia Social**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Aprendizagem das operações de adição e multiplicação e formação de classes equivalentes ampliadas: Estudo de caso.

Yara Barbosa Gonçalves (Universidade de Brasília), *Alessandra Rocha de Albuquerque* (Universidade Católica de Brasília)

Resumo

Resultados do Programa Internacional de Avaliação de Estudantes evidencia que mais de 70% dos estudantes brasileiros estão abaixo do nível básico de proficiência em matemática. Uma parcela desta população chega à idade adulta sem conseguir realizar ao menos operações básicas. A Análise do Comportamento entende o comportamento matemático como uma subdivisão do comportamento verbal. Desse modo, tecnologias utilizadas para o ensino de outros comportamentos verbais (*e.g.* leitura), podem ser utilizadas para o ensino de matemática. Nessa perspectiva, o paradigma de equivalência de estímulos tem sido utilizado em investigações sobre matemática. O objetivo do presente estudo foi avaliar a efetividade do paradigma de equivalência de estímulos no ensino das operações aritméticas de adição e multiplicação. Uma mulher de 54 anos, alfabetizada, com repertório de significação dos números cardinais e com percentual de acerto inferior a 40% em tarefas de adição e multiplicação foi exposta a treinos de discriminação condicional e testes de equivalência de estímulos. Índices superiores de acerto foram observados nos pós-testes comparativamente aos pré-testes, o que sugere que o procedimento foi eficaz para ensinar as operações. Esses achados corroboram os de pesquisas anteriores quanto à efetividade de treinos de discriminações condicionais para o ensino de comportamentos simbólicos.

Palavras-chave: equivalência de estímulos, comportamento matemático

Nível: Outro

Área da Psicologia: **AEC - Análise Experimental do Comportamento**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Aprendizagens de processos de estágio em psicologia e nutrição com atletas de canoagem: Um relato de experiência.

Bianca Ledur (Universidade do Vale do Rio dos Sinos), *Eduarda Lima de Oliveira* (Universidade do Vale do Rio dos Sinos), *Letícia Saldanha Scherer* (Universidade do Vale do Rio dos Sinos), *Martha Ludwig* (Universidade do Vale do Rio dos Sinos), *Daniele Santetti* (Universidade do Vale do Rio dos Sinos)

Resumo

A psicologia do esporte compreende um campo em crescimento, possibilitando potencializar habilidades dos atletas, auxiliando na autoeficácia, no manejo de ansiedade e na preparação para perdas e ganhos. Considerando uma perspectiva nutricional, a infância e adolescência representam o ciclo da vida primordial no crescimento fisiológico humano, sendo desenvolvidos hábitos que podem ser incorporados para vida adulta. Este relato de experiência contempla um trabalho realizado no Projeto de Atenção Ampliada à Saúde (PAAS) com uma equipe de 22 adolescentes atletas de Canoagem do Município de São Leopoldo, e que compõem o estágio profissional de Psicologia e o estágio curricular de Nutrição. São realizados grupos de frequência quinzenal, baseados nos pressupostos da Terapia Cognitivo-Comportamental para grupos e nutrição para atletas. Os objetivos do grupo trabalham questões relativas às competições, manejo de ansiedade e alimentação pré e pós treino, maior autoconhecimento e os objetivos de vida na projeção do futuro que desejam. Entende-se necessário contar as experiências vivenciadas a partir da lacuna que encontramos na literatura frente ao tema da psicologia do esporte, sobre trabalho interdisciplinar dentro deste contexto e também pela importância na formação como profissionais no contato com atletas e adolescentes.

Palavras-chave: psicologia, nutrição, esporte

Nível: Iniciação Científica - IC (Trabalho de Graduação)

Área da Psicologia: **ESP - Psicologia do Esporte**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Apresentando a Organiza! – um projeto inovador na psicologia da UFRGS.

Letícia Müller Haas (Universidade Federal do Rio Grande do Sul), *Leonardo Mayer* (Universidade Federal do Rio Grande do Sul), *Leonardo Santana* (Universidade Federal do Rio Grande do Sul), *Laura Tamborindeguy França* (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)

Resumo

A Empresa Júnior de Psicologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Organiza!, surgiu como um inovador projeto de extensão a partir da iniciativa autônoma de alguns graduandos. Desde então, a empresa se destaca pelos produtos oferecidos, seja através de consultorias, palestras, workshops, divulgação online de textos, publicação de um livro, e organização do TEDx UFRGS - 2016. Os objetivos da Organiza! derivam de um processo de aprendizagem mútuo, onde tanto os membros se capacitam através da pesquisa, desenvolvimento e aplicação de conhecimentos da psicologia, como auxiliam e transformam vivências do público. Essa transformação se dá a partir dos seus produtos de aperfeiçoamento de habilidades sociais, orientação profissional, coaching de estudos, otimização de tempo e produtividade, promoção de liderança, entre outros. Sua relevância sucede da superação do ambiente acadêmico, divulgando conhecimento científico relevante e atual aos mais diversos públicos, de forma acessível e abrangente. A expectativa da empresa é desenvolver novos produtos e eventos, formar parcerias com outras empresas juniores para uma abordagem multidisciplinar, oferecer consultoria para um número maior de empresas e aumentar a divulgação e reconhecimento da Organiza!, garantido a qualidade e eficácia de suas atividades. A empresa não só é um projeto inovador como está em constante inovação.

Palavras-chave: empreendedorismo, divulgação, inovação

Nível: Outro

Área da Psicologia: **INOV - Inovação em Psicologia**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

As interpretações sociais e as concepções de autoridade parental de crianças e adolescentes.

Paulo Yoo Chul Choi (Universidade de São Paulo), *Priscila Bonato Galhardo* (Universidade de São Paulo), *Luciana Maria Caetano* (Universidade de São Paulo)

Resumo

Os objetivos desse projeto foram identificar os critérios de julgamentos sobre situações de domínio prévio moral, convencional, pessoal, prudencial e multifacetado, analisar as concepções de autoridade parental e comparar os resultados obtidos com os dados de Smetana e Asquith (1994). Participaram 107 sujeitos de 10 a 17 anos de idade. A amostra contém meninos e meninas, e estudantes de escola pública e privada. O instrumento utilizado foi o Stimuli Items for the Parental Authority Questionnaire, porém adaptado à realidade dos entrevistados. O projeto foi aprovado pelo CEPH-IPUSP (CAE: 57269816.0.0000.5561). Os resultados indicaram que os entrevistados possuem maiores conflitos nas questões de domínio pessoal e legitimam mais a autoridade parental na dimensão do domínio convencional e moral. Todavia, a maioria das respostas dos participantes apresentaram predominante o domínio convencional em suas falas, dificultando a presença do domínio moral. Os resultados entre os brasileiros e os americanos são divergentes tanto na interpretação do evento social quanto nas concepções educativas. Assim, conclui-se que mais pesquisas poderiam ser feitas para confirmar os resultados obtidos, principalmente aplicando o instrumento em outras regiões do Brasil.

Palavras-chave: concepção de autoridade parental, pais e filhos, critérios de julgamento, Teoria do Domínio Social, desenvolvimento moral

Nível: Iniciação Científica - IC (Trabalho de Graduação)

Apoio Financeiro: FAPESP

Área da Psicologia: **DES - Psicologia do Desenvolvimento**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

As prevalências de gênero na busca por Psicoterapia Infantil.

Victoria Deluca (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul), *Natália Boff* (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul), *Camila Bosse Paiva* (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul), *Margareth da Silva Oliveira* (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul)

Resumo

O estudo da psicopatologia na infância engloba a diferenciação de comportamentos esperados e clínicos, exigindo desta forma que pais e profissionais atualizem-se sobre aspectos desta faixa etária para responderem às necessidades destas. Teve-se como objetivo analisar se há prevalência de gênero em crianças e responsáveis que procuram psicoterapia infantil. Trata-se de uma pesquisa descritiva, quantitativa e com delineamento transversal. Participaram 48 crianças de 8 a 12 anos que foram levadas para atendimento psicológico infantil em uma clínica-escola de Porto Alegre. Encontrou-se predomínio do público masculino infantil (62.5%; N = 30) com média de idade de 10 anos (DP = 1.45). A prevalência do sexo dos cuidadores que levaram essas crianças a procura de atendimento eram do sexo feminino (83.3%; N = 40), sendo a maioria (90.9%) mãe/pai biológico. Devido a esses resultados, podem-se constatar importantes questões de gênero neste estudo, tanto por parte das crianças quanto pelos responsáveis que os trouxeram para atendimento psicológico. Isso aponta que os cuidados dos filhos ainda estão relacionados às mães e que meninos externalizam mais comportamentos do que as meninas, possibilitando maior busca por atendimento.

Palavras-chave: crianças, gênero, psicoterapia

Nível: Iniciação Científica - IC (Trabalho de Graduação)

Área da Psicologia: **SEG - Sexualidade e Gênero**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

As representações das perdas familiares em desenhos de crianças cariocas sobre família.

Karolline de Jesus Saraiva Menezes (Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro), *Luiza Braga da Silva Garrido* (Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro), *Ilana Landim* (Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro), *Juliane Callegaro Borsa* (Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro)

Resumo

A morte é tabu em nossa sociedade, sobretudo durante a infância. No momento de perda familiar geralmente o diálogo com as crianças é negligenciado. O presente estudo visa identificar as representações das perdas familiares em desenhos de crianças cariocas sobre família. Participaram 52 crianças entre 5 e 12 anos (M = 8.75; DP = 1.41) que perderam algum familiar. Os responsáveis informaram no questionário sociodemográfico que a maior parte das perdas consistiu em avós (38%; N = 19) e avôs (26%; N = 13). Para cada criança foi pedido o desenho de uma família, cuja maioria desenhou a própria família (90.4%; N = 47). Contudo, a maior parte não incluiu o familiar falecido (91.4%, N = 43). Nos desenhos que o incluíram (3.7%; N = 4), o pai foi a figura mais representada (1.9%; N = 2). O estudo indica o desenho como uma ferramenta para compreender o entendimento infantil sobre a morte. Também evidencia que as crianças não representaram as perdas familiares. Esses resultados podem estar associados a evitação do tema durante a infância. Ressalta-se a importância de estimular a comunicação sobre a morte com as crianças e fomentar estudos e estratégias de intervenção para o luto infantil.

Palavras-chave: crianças, perdas familiares, desenhos

Nível: Mestrado - M

Apoio Financeiro: CAPES

Área da Psicologia: **AVAL - Avaliação Psicológica**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

As vozes delas: Percepções sobre os desafios que afrontam as mulheres na carreira acadêmica.

Giuliana Violeta Vásquez Varas (Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro), *Laila Akerman* (Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro), *Andréia Sichel Gurvitz* (Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro), *Juliane Callegaro Borsa* (Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro)

Resumo

O ambiente acadêmico é apropriado às mulheres? O presente estudo procura responder essa questão, visando identificar as percepções femininas sobre os desafios enfrentados na academia, a partir da análise de relatos de suas vivências profissionais. Para tanto, considerou-se narrativas de 38 mulheres para a pergunta "Você já vivenciou preconceito ou qualquer dificuldade na carreira acadêmica pelo simples fato de ser mulher?". A coleta de dados foi realizada em novembro de 2017 através de um survey divulgado online. Preservou-se o anonimato. Foram excluídas respostas que tangenciam a pergunta e respostas limitadas a sim/não. Os dados foram explorados através do Análise de Conteúdo de Bardin e a análise lexical no IRAMUTEQ. Na análise léxica, o corpus textual, dividido em cinco classes de palavras, a maior delas composta por: "assédio", "mulher", "mais", "colega", "carreira" e "sofrer". Já na Análise de Conteúdo identificou-se seis categorias: assédio; problemas relacionados à maternidade; desvalorização da fala; preconceitos e estereótipos; problemas com outras mulheres e consequências das vivências negativas. Constata-se a percepção das mulheres da desvantagem em relação aos homens, resultado de experiências de assédio e constantes críticas sobre sua incapacidade, que comprova o longo caminho que há para percorrer para chegar a igualdade dos gêneros neste campo.

Palavras-chave: preconceito, mulher, carreira acadêmica

Nível: Doutorado - D

Apoio Financeiro: CAPES-PG

Área da Psicologia: **SEG - Sexualidade e Gênero**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Aspectos cognitivos na terceira idade: Atenção e impulsividade.

Leonardo Gomes Bernardino (Universidade Federal de Uberlândia), *Bruna Neves Rosa Gonçalves* (Universidade Federal de Uberlândia), *Caroline Pozzobon Francisco* (Universidade Federal de Uberlândia), *Kamilla Ferreira Rodrigues* (Universidade Federal de Uberlândia), *Mário Sérgio dos Santos* (Universidade Federal de Uberlândia), *Noemi Ribeiro Nunes da Silva* (Universidade Federal de Uberlândia), *Joaquim Carlos Rossini* (Universidade Federal de Uberlândia)

Resumo

O estudo do comportamento impulsivo tem despertado um amplo interesse. Todavia, esse tema ainda é pouco estudado para a faixa etária da terceira idade. O objetivo do presente estudo foi investigar os padrões de resposta comportamental em dois testes computadorizados (teste dos labirintos e teste agir / não agir) executados por 16 idosos saudáveis, idade média = 66 anos (DP = 8). A frequência das respostas de omissão (O), comissão (C) e o tempo de reação (TR) obtidos por meio do teste agir / não agir foram correlacionadas as respostas de toque nas paredes do labirinto (TP) e erros de percurso (EP) dos labirintos. A análise dos dados por meio da correlação de Spearman confirmou uma associação significativa ($P < 0.05$) entre O e TP (0.85) e EP (0.79). Houve uma correlação significativa entre C e TP (0.52). O TR não apresentou uma associação significativa. De modo geral, os resultados confirmam uma associação significativa entre os principais marcadores comportamentais observados no teste agir / não agir (O e C) e do teste dos labirintos (TP e EP) e sugere que esses instrumentos, apesar de limitações, são promissores para a investigação dos aspectos atentivos nessa população.

Palavras-chave: impulsividade, terceira idade, teste informatizado

Nível: Pesquisador - P

Apoio Financeiro: FAPEMIG e CAPES

Área da Psicologia: **COG - Psicologia Cognitiva**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Aspectos epistemológicos e ontológicos do construto riscos psicossociais no trabalho.

Patricia Dalagasperina (Universidade do Vale do Rio dos Sinos), *Pedro Augusto Crocce Carlotto* (Universidade Federal de Santa Catarina), *Roberto Moraes Cruz* (Universidade Federal de Santa Catarina), *Romilda Guilland* (Universidade do Vale do Rio dos Sinos)

Resumo

Riscos psicossociais no trabalho são discutidos sob diferentes nomenclaturas - fatores psicossociais, fatores de riscos psicossociais, estressores e aspectos psicossociais. Cada vez mais, enfatiza-se a necessidade de avaliação destes riscos no contexto ocupacional, porém há pouca clareza sobre definições, conceitos e elementos organizacionais que constituem riscos psicossociais. Esta revisão objetivou investigar aspectos teóricos, epistemológicos e conceituais dos diferentes modelos teóricos para explicar riscos psicossociais no trabalho. Foram selecionados 64 artigos para composição desta revisão, publicados entre os anos de 2006-2016, nas bases Scopus e Web of Science. Em função dos termos serem descritos indistintamente na literatura, não há uma clara definição de quais fatores são considerados riscos psicossociais ocupacionais. Este cenário afeta a maneira como se compreendem os riscos psicossociais no trabalho, tornando-os de difícil definição e avaliação. Aspecto epistemológico relevante é a diferença entre perspectivas nominalistas, que entendem riscos psicossociais no trabalho como advindos da percepção subjetiva dos trabalhadores; e perspectivas realistas, que tratam riscos psicossociais como elementos existentes no ambiente, independentemente da percepção do trabalhador. O construto precisa de melhor definição teórica e operacional, para também haver mais amparo da legislação em Saúde e Segurança do Trabalho e fortalecimento da prática de avaliação destes riscos.

Palavras-chave: fatores psicossociais, riscos psicossociais

Nível: Mestrado - M

Apoio Financeiro: CAPES-SD

Área da Psicologia: **ORG - Psicologia Organizacional e do Trabalho**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Aspectos psicodinâmicos da alienação parental: Um relato experiência.

Alessandra Rodrigues da Costa Pereira (Universidade de Taubaté), *Ana Cristina Araújo do Nascimento* (Universidade de Taubaté)

Resumo

O presente estudo objetiva apresentar um relato de experiência referente aos aspectos psicodinâmicos da Alienação Parental materna, abstendo a filha de cinco anos da convivência com o pai para vingar-se pelo divórcio, causando insegurança e sentimentos ambíguos na criança quanto à figura paterna. Aspectos observados em atendimento clínico na modalidade de Psicoterapia Breve de Orientação Psicanalítica na Universidade de Taubaté. A Alienação Parental se manifesta pela realização de campanha denegritória de um dos genitores contra o outro, caracterizando-se em abuso emocional por conduzir ao enfraquecimento progressivo da relação vincular amorosa entre a criança e um dos genitores até sua destruição total, ocasionando em uma constituição psíquica desestruturada do sujeito alienado. Durante a psicoterapia, através de diversos instrumentos, a criança apresentou dificuldades em externar sentimentos quanto à figura paterna, havendo por parte do alienador-mãe constante tentativa de romper o vínculo com o genitor-pai, colocando a criança diante de um conflito de escolha entre o genitor "bom" e o totalmente "mau". Assim, embora ame o genitor desmoralizado, a criança não aprecia sua presença, pois a sente como destrutiva. Compreender tal processo contribuiu para o entendimento da dinâmica emocional da criança, desenvolvimento de estratégias de enfrentamento e empoderamento dos próprios afetos.

Palavras-chave: alienação parental, psicodinâmica, psicoterapia breve

Nível: Pesquisador - P

Área da Psicologia: **CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Aspectos psicológicos de proprietários e não-proprietários de animais de companhia.

Juliana Cardoso Stum (Universidade Federal do Rio Grande do Sul), *Claudia Hofheinz Giacomoni* (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)

Resumo

Os animais de companhia, animais de estimação ou "pets" vêm ganhando espaço e importância nas famílias brasileiras. Pesquisas apontam os "pets" como fontes importantes de apoio social, proporcionando benefícios psicológicos para seus donos, como aumento do bem-estar e diminuição de sintomas depressivos. Porém, estudos afirmam que o apego entre os donos e seus animais é essencial para que os benefícios ocorram. No Brasil, estudos sobre o tema são escassos. Ademais, alguns resultados sobre os benefícios dessa relação são controversos, sendo necessários estudos para corroborá-los. O objetivo deste estudo é analisar a relação entre o apego ao animal de companhia com indicadores de depressão, suporte social e o bem-estar subjetivo, comparando proprietários e não-proprietários de "pets". Neste estudo exploratório, participaram 200 voluntários, maiores de 18 anos. Foram utilizadas escalas para avaliar apego, depressão e bem-estar subjetivo, em um questionário online. Os dados foram analisados através de correlações entre as respostas dos participantes. As hipóteses presentes na literatura, que apontam que os proprietários de "pets" experienciam maior bem-estar e suporte social, bem como menos sintomas depressivos comparados com não-proprietários, assim como o pressuposto de que o grau de apego influencia os benefícios que os animais trazem são discutidos à luz dos resultados.

Palavras-chave: pets, proprietários não-proprietários, aspectos psicológicos

Nível: Outro

Área da Psicologia: **DES - Psicologia do Desenvolvimento**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Aspectos relacionados às vias de parto na percepção de acadêmicas de psicologia.

Hugo Guelere Rodrigues (Faculdade Metropolitana de Guaramirim), *Rosina Forteski Glidden* (Universidade Federal do Paraná), *Claudia Daiana Borges* (Uniasselvi/Faculdade Metropolitana de Guaramirim), *Crisley Fabiane Zastrow* (Uniasselvi/ Faculdade Metropolitana de Guaramirim), *Paula Cristiane Bernstein* (Faculdade Metropolitana de Guaramirim), *Raquel Rosa Grigolo* (Faculdade Metropolitana de Guaramirim)

Resumo

Relatos familiares, em conjunto com mitos, crenças e tabus, têm forte influência na escolha do tipo de parto. Diante disso, essa pesquisa teve por objetivo analisar aspectos relacionados às vias de parto em acadêmicas de Psicologia de uma faculdade do Norte de Santa Catarina. Participaram da pesquisa 109 mulheres, acadêmicas do curso de Psicologia de uma Instituição de Ensino Superior do Norte de SC, que nunca passaram pela experiência de parto. Foi utilizado como instrumento de coleta de dados um questionário semiestruturado de autoaplicação individual. Na análise foram geradas medidas descritivas e o teste não paramétrico Qui Quadrado. Os resultados mostraram que a maioria das participantes (62.4%) escolheria a via de parto normal e indicaram uma propensão em caracterizar a opinião do(a) obstetra/médico(a) como o fator mais influente na sua escolha da via de parto. Conclui-se pela importância do estabelecimento de ações orientadoras sobre as vias de parto, seus riscos e benefícios.

Palavras-chave: vias de parto, psicologia, escolha

Nível: Iniciação Científica - IC (Trabalho de Graduação)

Área da Psicologia: **SAÚDE - Psicologia da Saúde**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Assessment chronic pain in elderly ballet classes participants by McGill Questionnaire.

Ana Figueiredo de Jesus (Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre), *Letícia Bühler* (Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre), *Lidiane Andreza Klein* (Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre), *Alcyr Alves de Oliveira* (Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre)

Resumo

All epidemiologic available data estimates a worldwide increase on the elderly population including in Brazil. The health condition associated with aging is an important issue. Disease such as hypertension, diabetes, depression and pain complaints. Physical exercises usually may improve some physical and mental conditions and helping to control pain and have better quality of life. The practice of ballet demands a lot from muscles, tendons, bones and joints leading to frequent complaints of pain. In this study it was examined the influence of ballet classes for the elderly on chronic pain. McGill Pain Questionnaire (MPQ) was used to access before and after a three-month ballet classes practice by 10 elderly women (60-77 years old), twice a week and one hour a day (CEP 651/2017). The results showed a decrease in the characterization of the pain on various categories such as self-evaluation of pain. The self-declared perception of pain such as headache intensity or last pain episode was significantly reduced. The ballet classes showed to be a physical activity capable to help reduce the chronic pain in these elderly women. These results suggest that ballet is prone to improve quality of life and help to prevent neuropsychological decline.

Palavras-chave: elderly women, Ballet McGill Pain Questionnaire, MPQ

Nível: Iniciação Científica - IC (Trabalho de Graduação)

Área da Psicologia: **BIO - Psicobiologia e Neurociências**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Associação entre a autoavaliação e a análise de informantes sobre sintomas psicopatológicos em adultos.

Andressa Celente de Ávila (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul), *Marina Pante* (Universidade Federal do Rio Grande do Sul), *Marina Balem Yates* (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul), *Dhiordan Cardoso Silva* (Universidade Federal do Rio Grande do Sul), *Margareth da Silva Oliveira* (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul)

Resumo

A obtenção de um diagnóstico psicopatológico confiável é imprescindível para a orientação do plano de tratamento psicoterapêutico. As escalas de autorrelato se caracterizam pela validade ecológica, viabilidade e facilidade de aplicação. Entretanto, as informações auto relatadas podem não ser verossímeis em função de alguns pacientes terem a tendência de minimizar as respostas. Tendo em vista esta possibilidade, é importante considerar a avaliação de informantes. Investigar a associação entre a autoavaliação de adultos e a avaliação realizada por informantes quanto a sintomas psicopatológicos. A amostra foi constituída de 660 participantes da população geral recrutados por conveniência, sendo 330 adultos que responderam o *Adult Self-Report* (ASR) e 330 informantes que responderam o *Adult Behavior Check List* (ABCL) acerca do adulto. Foi conduzido um *Teste t* para amostras pareadas e uma análise de Coeficiente de Correlação de Pearson. Houve diferenças entre a avaliação do respondente e do informante e associações fracas entre elas. Dessa forma, conclui-se que, embora as informações dos participantes e informantes sejam relevantes, é necessário considerar outras fontes de dados do quadro do sujeito, a fim de tornar o diagnóstico mais acurado.

Palavras-chave: avaliação de sintomas, psicopatologia, autorrelato

Nível: Pesquisador - P

Apoio Financeiro: CNPq

Área da Psicologia: **AVAL - Avaliação Psicológica**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Associação entre cognições pós-traumáticas e sintomas clínicos em crianças vítimas de trauma.

Ezequiel Simonetti Cargnelutti (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul), *Luiza Lewgoy Servino* (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul), *Danielle Irigoyen da Costa* (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do), *Adriane Xavier Arteche* (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do), *Christian Haag Kristensen* (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do), *Vitória Castro da Cruz Oliveira* (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul)

Resumo

A literatura aponta que o processamento cognitivo disfuncional em relação ao trauma está relacionado com desenvolvimento, manutenção e agravamento de sintomas do Transtorno de Estresse Pós-Traumático (TEPT). Analisar a associação entre cognições pós-traumáticas e sintomas clínicos em crianças vítimas de trauma. Foram avaliadas 271 crianças vítimas de trauma no Núcleo de Estudos e Pesquisa em Trauma e Estresse (NEPTE) a partir dos seguintes instrumentos: CPTCI - Child Post-Traumatic Cognitions Inventory (cognições pós-traumáticas); CDI - Children's Depression Inventory (sintomas depressivos); e TSCC – Trauma Symptom Checklist for Children, que é dividido nos seguintes clusters: PTS (sintomas de estresse pós-traumático), DEP (depressão), ANX (ansiedade) e ANG (raiva). Foram realizadas análises estatísticas descritivas e correlações de Pearson. A média de idade foi 10,83 anos (DP = 2.35), com maioria do sexo feminino (55.7%) e de escola pública (89.3%). O CPTCI correlacionou-se com CDI (r = 0,604, p<0,01), TSCC-DEP (r = 0,628, P < 0.01), TSCC-PTS (r = 0.501, P < 0.01), TSCC-ANX (r = 0.484, P < 0.01) e TSCC-ANG (r = 0.527, P < 0.01). A associação entre cognições pós-traumáticas e sintomas clínicos de estresse pós-traumático, depressão, ansiedade e raiva evidencia a importância do modelo cognitivo para a compreensão do TEPT em crianças. A avaliação precoce das cognições pós-traumáticas é fundamental para estabelecer intervenções direcionadas e efetivas.

Palavras-chave: TEPT, infância, cognições pós-traumáticas

Nível: Outro

Área da Psicologia: **COG - Psicologia Cognitiva**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Associação entre negligência e abuso emocional na infância e na adolescência e sintomas internalizantes em adultos brasileiros.

Jaqueline Portella Giordani (Universidade Federal do Rio Grande do Sul), *Carolina Palmeiro Lima* (Universidade Federal do Rio Grande do Sul), *Michael de Quadros Duarte* (Universidade Federal do Rio Grande do Sul), *Clarissa Marceli Trentini* (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)

Resumo

A vitimização intrafamiliar na infância e na adolescência tem sido indicada, em diversos estudos, como precedente de piores condições de saúde mental em adultos. Entretanto, ainda são incipientes os estudos que buscam analisar adversidades na infância em associação a condições de saúde na vida adulta. Este estudo objetiva analisar a associação entre o relato retrospectivo de negligência emocional, abuso emocional não verbal e abuso verbal e índices de sintomas internalizantes – depressão, ansiedade e estresse – em adultos brasileiros. O estudo ainda está em fase de coleta de dados. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto de Psicologia da UFRGS. A coleta está sendo realizada através de questionário online. Até o momento participaram do estudo 304 adultos, com idades entre 18 e 59 anos (MD = 29.91; DP = 9.73), sendo 57.9% solteiros e 79.6% do sexo feminino. As informações preliminares indicam correlações estatisticamente significativas ($P < 0.001$) entre as adversidades na infância e os sintomas internalizantes analisados. As correlações se mantiveram mesmo após controladas para realização de psicoterapia em algum período de vida. Serão discutidos os possíveis efeitos em longo prazo da vitimização e negligência emocional nos primeiros 18 anos de vida em relação à saúde mental em adultos.

Palavras-chave: adversidades, infância, adolescência, sintomas internalizantes

Nível: Doutorado - D

Apoio Financeiro: CAPES

Área da Psicologia: **SMENTAL - Saúde Mental**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Associação entre sintomas depressivos, ansiosos e suporte social entre acadêmicos de uma universidade federal.

Jéssica Rodrigues Gomes (Universidade Federal do Rio Grande), *Rochele Dias Castelli* (Universidade Católica de Pelotas)

Resumo

A formação universitária tem sido evidenciada como um período de risco significativo para o aparecimento de sintomas depressivos e ansiosos. Nesse contexto, o suporte social tem sido evidenciado como um fator importante de proteção na saúde mental. Assim, objetivou-se investigar a associação entre suporte social e sintomas depressivos e ansiosos em uma população universitária. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Pelotas, mediante protocolo número 1.983.018. Foram utilizados a Medical Outcomes Survey Social Support Scale (MOS-SSS), o Inventário de Depressão de Beck (BDI) e o Inventário de Ansiedade de Beck (BAI). A amostra foi composta por 258 estudantes dos cursos de psicologia e medicina da Universidade Federal de Pelotas, matriculados no primeiro semestre letivo de 2017. Foi encontrada uma associação significativa entre suporte social e sintomas depressivos. Estudantes com baixo suporte social apresentaram em média 3,3 pontos a mais na escala de depressão quando comparados àqueles com um alto suporte social ($P < 0.001$). Entretanto, não foram evidenciadas diferenças significativas nas médias de sintomas ansiosos associadas ao suporte social ($p = 0.584$).Os resultados evidenciam a necessidade de estratégias de intervenção das universidades visando à rede de apoio social dos alunos.

Palavras-chave: depressão, ansiedade, apoio social

Nível: Iniciação Científica - IC (Trabalho de Graduação)

Área da Psicologia: **SMENTAL - Saúde Mental**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Associações entre conflito coparental e dificuldades de regulação emocional de filhos adolescentes.

Lídia Käfer Schünke (Universidade do Vale do Rio dos Sinos), *Liana Pasinato* (Universidade do Vale do Rio dos Sinos), *Mariana Rodrigues Machado* (Universidade do Vale do Rio dos Sinos), *Clarisse Pereira Mosmann* (Universidade do Vale do Rio dos Sinos)

Resumo

A regulação emocional (RE) desempenha importante papel no desenvolvimento de adolescentes e a socialização parental influencia na expressão, regulação e consciência emocional dos filhos. O presente estudo analisou associações entre dimensões negativas da coparentalidade e dificuldades de RE de filhos adolescentes, através de metodologia descritiva, correlacional, quantitativa e transversal, com seleção por conveniência. A amostra foi composta por 229 adolescentes (M = 50.4%; F = 49.6%), idade média de 14.56 anos (DP = 1,974), que responderam os seguintes instrumentos: questionário Sóciodemográfico, Escala de Coparentalidade para Pais e Adolescentes e Escala de Dificuldades de Regulação Emocional. Os dados foram submetidos à análise estatística através da correlação de Spearman. Foram verificadas correlações positivas e significativas ($P < 0.05$) entre conflito coparental familiar e dificuldades de consciência emocional ($r = 0.191$) e falta de clareza emocional ($r = 0.132$). Conflito coparental do pai associou-se positiva e significativamente $P < 0.05$) com acesso limitado a estratégias efetivas de RE ($r = 0.147$), dificuldade em controlar impulsos ($r = 0.154$), dificuldade em envolver-se com objetivos ($r = 0,156$) e falta de clareza emocional ($r = 0.221$). Conflito coparental da mãe e estratégias de RE não apresentaram associações. Estes resultados demonstram relação entre coparentalidade e as habilidades de RE de filhos adolescentes, proporcionando elementos para intervenções preventivas e terapêuticas no âmbito das relações familiares.

Palavras-chave: regulação emocional, coparentalidade, adolescentes

Nível: Mestrado - M

Apoio Financeiro: CAPES/PROSUC/PPG

Área da Psicologia: **FAMI - Psicologia da Família e da Comunidade**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Atendimento infantil ludoterápico e a inclusão da família: Relato de experiência.

Giovanna Antunes Botazzo Delbem (Universidade de São Paulo), *Fernanda Kimie Tavares Mishima-Gomes* (Universidade de São Paulo), *Lícia Barcelos de Souza* (Universidade de São Paulo), *Carmen Lúcia Cardoso* (Universidade de São Paulo)

Resumo

O estágio de Ludoterapia de Orientação Psicanalítica da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo se propõe a atender crianças de 0 a 12 anos, de duas a três vezes na semana, com orientação psicanalítica, além de oferecer orientação para os pais. O presente trabalho tem o objetivo de apresentar o caso de Heitor, 8 anos, suas queixas, a relação com sua família e a evolução do atendimento. Ele é atendido duas vezes na semana há um ano e meio, chegou apresentando queixas relativas ao controle excessivo, dificuldade em lidar com a frustração e de enxergar o outro como diferente de si mesmo. O contato com sua mãe permitiu entender que seu funcionamento é coerente com o meio familiar exigente e rígido que vive. Nas brincadeiras, Heitor é bastante repetitivo e controlador, com bloqueio rígido de sua espontaneidade. Ao entrar em contato com essas questões e ganhar a confiança da terapeuta, passou a escolher brincadeiras menos estruturadas, que possibilitassem lidar com a falta de controle e com a frustração de acontecer algo imprevisto. Houve um espaço de escuta para a família, pois conhecer melhor o ambiente familiar da criança possibilita aprimorar seu tratamento.

Palavras-chave: psicanálise, família, ludoterapia, serviços-escola, criança

Nível: Outro

Área da Psicologia: **CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Atendimento psicológico narrativo de sessão única: Benefícios e desafios.

Giovanna Antunes Botazzo Delbem (Universidade de São Paulo), *Camila Martins Lion* (Universidade de São Paulo), *Laura Vilela e Souza* (Universidade de São Paulo)

Resumo

No Brasil, a prática de atendimento psicológico de sessão única é inédita, visto que a psicoterapia de longo prazo é a modalidade terapêutica mais legitimada em nossa sociedade. O estágio de aconselhamento psicológico da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo se dedica ao atendimento em sessão única com base na proposta de atendimento narrativo da canadense Karen Young. Ela é composta por cinco momentos: construção da agenda, conversas de externalização do problema, desenvolvimento de histórias subordinadas, construção de possibilidades futuras e exploração do que pode manter o/a cliente conectado com o novo conhecimento produzido. No primeiro semestre de 2018, foram atendidos 37 casos em sessões de duas horas. No período de até quinze dias esses/as clientes retornaram para avaliar o atendimento ofertado. O objetivo desse trabalho é apresentar os feedbacks dos/as clientes sobre essa modalidade de atendimento. Os/as clientes relataram: benefício de definir como foco da conversa um problema específico; motivação para falar do problema que vivenciavam nesse modelo; benefício do levantamento das expectativas que poderiam ser atendidas; sessão única potencializa as reflexões; desafio de atender casos emergenciais; e valorização dos momentos de exceção ao problema e dos recursos construídos na conversa.

Palavras-chave: serviço-escola, psicologia-narrativa, *feedback*, atendimento, sessão-única

Nível: Outro

Área da Psicologia: **CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Atividades formativas de inserção social do Programa de Educação Tutorial de Psicologia da UFPR.

*Daniel Monteiro Nunes dos Santos (*Universidade Federal do Paraná), *Alex Sandro Barêa* (Universidade Federal do Paraná), *Ana Paula Silveira Sasso* (Universidade Federal do Paraná), *Ana Sofia Horst Bezuska* (Universidade Federal do Paraná), *Daniele Cristine de Oliveira Estevo* (Universidade Federal do Paraná), *Dienifer Katrine Clerici* Universidade Federal do Paraná), *Giulia Bertoli Miraglia* (Universidade Federal do Paraná), *Lais Cristofolini Salgueiro* (Universidade Federal do Paraná), *Rafael Goulart Lodi* (Universidade Federal do Paraná) *Ricardo Araújo Mass* (Universidade Federal do Paraná) *Victor Luis Portugal Clavisso* (Universidade Federal do Paraná), *Alessandra Sant´Anna Bianchi* (Universidade Federal do Paraná)

Resumo

O Programa de Educação Tutorial (PET), oferecido pelo Ministério da Educação (MEC), parte do princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, desenvolvendo atividades que proporcionam uma formação ampla e de qualidade para estudantes de graduação. Em conformidade com esse princípio, o PET Psicologia UFPR realizou atividades formativas para diferentes públicos. Participou da 14ª Semana Nacional da Ciência e Tecnologia, organizando uma exposição intitulada "Mulheres na Ciência", contemplando importantes personagens femininas na história da ciência. Também, foi organizado em parceria com a Sociedade Brasileira de Psicologia (SBP) o I Encontro Curitibano de Psicologia, no qual aconteceram mesas redondas e palestras com especialistas em diversas áreas da psicologia de diferentes Instituições de Ensino Superior de Curitiba. Nesse evento os participantes tiveram oportunidade de conhecer melhor a SBP e participar de *workshops* sobre como preparar trabalhos para congressos, desde o resumo até sua apresentação. Ainda, o grupo fez parte da comissão científica do 21º Encontro Regional dos grupos PET do Sul, organizando mesas de debates, resumos e anais do evento. Além de uma pesquisa realizada coletivamente acerca do esvaziamento do espaço acadêmico, os integrantes do grupo desenvolveram pesquisas individuais, as quais foram apresentadas em diferentes congressos científicos.

Palavras-chave: atividades formativas, extensão, mulheres, ciência

Nível: Iniciação Científica - IC (Trabalho de Graduação)

Apoio Financeiro: PET

Área da Psicologia: **SOCIAL - Psicologia Social**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Atos negativos no trabalho e adoecimento mental em gastrônomos: revisão da literatura.

Isabel Cristina Kasper Machado (Universidade do Vale do Rio dos Sinos), *Angela Helena Marin* (Universidade do Vale do Rio dos Sinos), *Janine Monteiro* (Universidade do Vale do Rio dos Sinos), *Loren Aita Riss* (Universidade do Vale do Rio dos Sinos)

Resumo

A profissão de gastrônomo tem sido reconhecida socialmente e desejada por muitos, haja visto o número ascendente de indivíduos que almejam trabalhar nas cozinhas, visando o reconhecimento e o prestígio que o trabalho pode trazer. Contudo, muitas vezes deparam-se com uma rígida jornada de trabalho, permeada por agressões físicas e verbais, que podem desencadear sofrimento psíquico, levando ao adoecimento mental. Nesse sentido, o presente estudo teve como objetivo revisar estudos nacionais e internacionais publicados nos últimos dez anos (2008-2018) que tenham investigado atos negativos no trabalho e sua associação com adoecimento mental em gastrônomos que trabalham em restaurantes comerciais quanto as suas principais conclusões. Foram selecionados onze artigos das bases de dados: *Academic Search Complete*, *LILACS*, *PsyINFO*, *SCIELO e Web of Science*, com os descritores harassment and bullying on cook chefs. Os artigos derivaram da Austrália, Espanha, Coréia, Estados Unidos, Reino Unido e Escandinávia e indicaram que os atos negativos no trabalho sofridos por gastrônomos, tais como agressões verbais, como xingamentos e desqualificações, e físicas, como tapas, beliscões e queimaduras, estão relacionados ao desenvolvimento de sintomas de depressão, stress, consumo de álcool e drogas. Portanto, constata-se a associação entre atos negativos no trabalho e sintomas de adoecimento mental em gastrônomos.

Palavras-chave: gastrônomo, assédio moral, adoecimento mental

Nível: Doutorado - D

Área da Psicologia: **ORG - Psicologia Organizacional e do Trabalho**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Atuação da psicologia em emergências e desastres: Contribuições de pesquisadores latino-americanos.

Adriana Leonidas de Oliveira (Universidade de Taubaté), *Milena Fernandes Farias* (Universidade de Taubaté)

Resumo

A Psicologia deve atuar nas cinco fases do desastre (prevenção, mitigação, preparação, resposta e recuperação), propostas pela Política Nacional de Proteção e Defesa Civil-PNPDEC, na LEI Nº 12.608, de 10 de abril de 2012. Entretanto, a escassez de pesquisas científicas sobre o tema aponta para a importância de haver uma compreensão mais consistente da atuação na área. O presente estudo buscou caracterizar a atuação do Psicólogo em situações de emergências e desastres, as quais afetam grupos e comunidades. Foi realizada uma pesquisa de campo exploratória, em que foram entrevistados sete profissionais da Psicologia que atuam na área de emergências e desastres, dentre eles seis brasileiros e um cubano. Os dados foram analisados por meio de técnicas qualitativas de análise de conteúdo. Constata-se a necessidade de aprofundamento em relação às políticas públicas e questões sociais relacionadas a contextos emergenciais, em relação à saúde dos profissionais da equipe e em relação ao impacto da mídia em desastres. Ressalta-se ainda a importância de se estudar a atuação em desastres na grade curricular dos cursos de graduação em Psicologia.

Palavras-chave: desastres, emergências, atuação do psicólogo

Nível: Iniciação Científica - IC (Trabalho de Graduação)

Área da Psicologia: **SAÚDE - Psicologia da Saúde**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Atuação multiprofissional para formação de pretendentes à adoção: avanços e desafios.

Veronica Aparecida Pereira Universidade Federal da Grande Dourados), *Marina Chaves Pereira* (Universidade Federal da Grande Dourados), *Paulo Henrique da Silva Coqueiro* (Universidade Federal da Grande Dourados), *Tânia Bianca Fagundes do Nascimento* (Universidade Federal da Grande Dourados), *Vanessa da Silva Corneli* (Universidade Federal da Grande Dourados)

Resumo

Em uma parceria entre o curso de Psicologia da Universidade Federal da Grande Dourados e a equipe técnica da Vara da Infância e da Juventude, buscou-se oferecer um curso de preparação de pretendentes à adoção. Participaram do curso quinze casais de diferentes idades e opções sexuais, do programa de nove encontros semanais, de duas horas de duração. Durante os encontros, além da integração entre os participantes, para que pudessem compartilhar suas expectativas e dúvidas comuns, os temas de discussão foram norteados pelos aspectos legais da adoção e um panorama geral do cadastro da nacional de adoção, possibilitando discussões sobre: os motivos da adoção; perfil do adotante e crianças a espera da adoção; mitos e preconceitos sobre adoção; práticas educativas parentais e acolhimento social, emocional e cultural. Entre os participantes, apenas um casal apresentou perfil para adoção tardia, com abertura para receber crianças entre dez e doze anos. No entanto, os demais não restringem seu acolhimento apenas a recém-nascidos. A equipe buscou respeitar a realidade dos pretendentes, no entanto, sempre que necessário, posicionou-se a respeito do melhor interesse para a criança e adolescente e a necessidade de se buscar uma família para o acolhido e não uma criança para a família.

Palavras-chave: adoção, pretendentes à adoção, equipe multiprofissional

Nível: Iniciação Científica - IC (Trabalho de Graduação)

Área da Psicologia: **JUR - Psicologia Jurídica, Forense e Criminal**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Atuação preventiva em instituição educacional no enfrentamento à violência escolar.

Mayara Zaqueo Diniz Universidade Federal de São Carlos), *Laura Vieira Giroto* (Universidade Federal de São Carlos), *Maria Beatriz Reis Dionísio* (Universidade Federal de São Carlos), *Bruna Pereira Lopes* (Universidade Federal de São Carlos), *Rachel de Faria Brino* (Universidade Federal de São Carlos)

Resumo

A Violência Escolar abrange diversas relações no espaço escolar, podendo ocorrer entre alunos, professores, funcionários e pais de alunos. O *bullying*, sendo um tipo de violência escolar, se define como um comportamento agressivo entre alunos e de natureza intencional de quem o pratica, no qual existe um frequente desequilíbrio de poder entre os pares envolvidos, por um longo período de tempo. Em uma escola pública do interior paulista, foram realizados encontros para avaliação de demandas relacionadas à violência escolar. Neles, os professores levantaram a necessidade de discussão sobre violência verbal e os alunos sobre a insegurança no ambiente escolar. A partir disso, o grupo de estágio desenvolveu um projeto de intervenção, que consistia em encontros semanais e mensais onde foram trabalhados temas como: melhores práticas dialógicas- com o grupo de professores - e estereótipos, consequências do *bullying* e como pedir ajuda - com o grupo de alunos. Como principais conclusões, durante os encontros foi identificada a necessidade de capacitação dos professores para prevenir o bullying e efetivamente auxiliar os alunos vítimas de violência e para os alunos, que reconheciam o fenômeno da violência, mas não sabiam identificá-lo, foram promovidas atividades práticas e dinâmicas para abordagem do assunto.

Palavras-chave: violência escolar, *bullying*, intervenção

Nível: Outro

Área da Psicologia: **ESC - Psicologia Escolar e da Educação**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Autoavaliação de controle como produto da associação entre ação e resultado em cenários produtivos e preventivos.

Reinaldo Augusto Gomes Simões (Universidade Federal do Rio Grande do Sul), *Marcelo Frota Lobato Benvenuti* (Universidade de São Paulo), *Aline de Souza Rodrigues* (Universidade Federal do Rio Grande do Sul), *Stela Pereira Coutinho* (Universidade Federal do Rio Grande do Sul), *Miguel Ángel Muñoz* (Universidade de Granada, Espanha), *Lisiane Bizarro* (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)

Resumo

Experimentos de ilusão de controle em geral mensuram o fenômeno através de escalas de autorrelato. É importante investigar formas alternativas de mensuração, menos vulneráveis a vieses. Medidas associativas segundo o modelo Rescorla-Wagner (RW), o Modelo Probabilístico de Contraste (PCM) e o Power PCM tentam explicar matematicamente a associação causal. O objetivo deste estudo foi analisar a relação entre autoavaliações de controle via escala e medidas associativas. Estudantes de graduação (N = 81) realizaram a tarefa de tentar controlar um semáforo através do pressionamento de uma tecla do computador, divididos em cenário produtivo (N = 41) ou preventivo (N = 40), respectivamente tentando produzir a abertura ou prevenir o fechamento do semáforo. Foram expostos a quatro blocos com diferentes probabilidades de abertura do semáforo (0.10; 0.30; 0.70 e 0.90), enquanto se registravam suas respostas. A magnitude da ilusão foi avaliada após cada bloco por escala de autorrelato. Calcularam-se as medidas associativas segundo os modelos RW, PCM e Power PCM. Os padrões após simulação com o modelo RW resultaram fortemente correlacionados às autoavaliações de controle. Os PCMs não reproduziram efetivamente a ilusão. Demonstrou-se que os julgamentos autorrelatados de controle podem ser entendidos como um produto da associação entre ação e resultado.

Palavras-chave: ilusão de controle, medidas associativas

Nível: Doutorado - D

Apoio Financeiro: CAPES

Área da Psicologia: **AEC - Análise Experimental do Comportamento**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Autorregulação de Valores e Comportamentos Esperançosos em Estudantes Universitários Brasileiros.

Luis Felipe da Silva Rodrigues (Universidade Católica de Petrópolis), *Mirelli Aparecida Neves Zimbrão* (Universidade Católica de Petrópolis), *Pedro Sales Luís de Fonseca Rosário* (Universidade do Minho), *Estevão Caetano de Moraes Junior* (Universidade Católica de Petrópolis), *Gines Pedrenho Pesset Junior* (Universidade Católica de Petrópolis), *Luciana Cordeiro Telles* (Universidade Católica de Petrópolis), *Rafael Neves da Costa* (Universidade Católica de Petrópolis), *Sania Cristina Cavalcanti Franklin* (Universidade Católica de Petrópolis), *Alice Alves de Freitas Melo* (Universidade Católica de Petrópolis), *Augusto Maia Felippe* (Universidade Católica de Petrópolis), *Glaucia Barbosa da Silva Gomes* (Universidade Católica de Petrópolis), *Nathália Pujol Fernandes* (Universidade Católica de Petrópolis), *Vinicius Cordeiro Macedo* (Universidade Católica de Petrópolis), *Cleia Zanatta Clavery Guarnido Duarte* (Universidade Católica de Petrópolis)

Resumo

A pesquisa tem como foco de investigação conhecer estratégias de autorregulação de valores, utilizadas por estudantes universitários brasileiros e mensuradas pela escala de autorregulação de valores, construída e validada pelos pesquisadores, cujos resultados foram comparados aos obtidos através da escala para mensuração de comportamentos esperançosos. Como problema, definiu-se: que relações se pode estabelecer entre estratégias autorregulatórias de valores e comportamentos esperançosos frente a vida, por parte de estudantes universitários brasileiros? Acredita-se que a investigação possa vir a ser relevante, pois a tarefa autorregulatória de valores envolve competências para atitudes mais previsíveis e autônomas por parte das pessoas, o que tende a favorecer os comportamentos com características mais esperançosas para viver. Objetivou-se relacionar a capacidade dos estudantes de se autorregularem em valores éticos com a tendência a se comportarem pautados em crenças esperançosas para viver.

Palavras-chave: autorregulação, valores, esperança

Nível: Iniciação Científica - IC (Trabalho de Graduação)

Apoio Financeiro: CNPq e Fundo Celso da Rocha Miranda

Área da Psicologia: **COG - Psicologia Cognitiva**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Avaliação de associação entre esperança e uso de álcool na adolescência: Dados preliminares.

Carolina Villanova Quiroga (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul), *Allana Almeida Moraes* (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul), *Irani Iracema de Lima Argimon* (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul)

Resumo

A adolescência é um período marcado pela necessidade de tomada de decisões e enfrentamentos, propenso a comportamentos de risco, como o uso de álcool. Em contrapartida, entende-se que pensamentos esperançosos, dirigidos por objetivos, sejam cruciais nesta fase, visto que mediam o processo de tomada de decisão em indivíduos que fazem melhores escolhas. Portanto, este trabalho avaliou a associação entre esperança, uso de álcool e variáveis demográficas em adolescentes. Em amostra de 668 participantes, com média de idade de 15.29 anos (DP = 1.09), utilizou-se ficha de dados sociodemográficos, Escala de Esperança Disposicional para Adolescentes e Inventário de Triagem do Uso de Drogas. A partir de análises de correlação de Pearson, encontrou-se associação positiva significativa entre uso de drogas e esperança. Baixa esperança se apresentou correlacionada ao uso de álcool em 64.9% (N = 133) dos adolescentes. Já esperança superior associou-se com o não uso de álcool em 52.6% (N = 80). Sugere-se que a esperança seja forte preditor de bem estar. Estudos que avaliem a variável em adolescentes, bem como sua associação a comportamentos de risco, auxiliam no desenvolvimento de estratégias de prevenção e promoção de saúde.

Palavras-chave: adolescentes, esperança, psicologia positiva

Nível: Mestrado - M

Apoio Financeiro: CAPES e CNPq

Área da Psicologia: **DES - Psicologia do Desenvolvimento**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Avaliação de bem estar subjetivo em crianças recebendo tratamento em ambiente hospitalar: Revisão sistemática da literatura.

Diogo Campos de Castro (Universidade Federal do Rio Grande do Sul), *Alice Willhelm* (Universidade Federal do Rio Grande do Sul), *Anderson Siqueira Pereira* (Universidade Federal do Rio Grande do Sul), *Leandro Tonetto* (Universidade do Vale do Rio dos Sinos)

Resumo

Bem estar subjetivo é um construto da psicologia que diz respeito a como as pessoas se sentem sobre a própria vida e o que pensam a respeito dela. A avaliação do bem estar subjetivo em crianças recebendo tratamento em ambiente hospitalar é especialmente relevante uma vez que eventos danosos à saúde impactam negativamente o bem estar subjetivo e o prognóstico do tratamento. O objetivo desse trabalho foi realizar uma revisão sistemática da literatura no intuito de levantar quais os instrumentos utilizados atualmente para a avaliação do bem estar subjetivo nessa população. Foram pesquisadas as bases PsycINFO e PubMed, utilizando os descritores: [child* AND (subjective-wellbeing OR subjective well-being OR subjective well being) AND (hospital)]. Os critérios de inclusão foram: estudos que avaliavam o bem estar subjetivo; estudos que avaliavam crianças recebendo tratamento em ambiente hospitalar ou assemelhado. Os critérios de exclusão foram: estudos que não avaliavam bem estar subjetivo; estudos que não avaliavam crianças em ambiente hospitalar; estudos publicados há mais de 10 anos ou em outro idioma que não o inglês. Com a busca, foram recuperados 354 artigos que serão avaliados a partir dos critérios e, posteriormente, leitura dos textos completos. Os resultados finais serão exibidos na apresentação do painel.

Palavras-chave: bem-estar subjetivo, avaliação psicológica, hospital

Nível: Iniciação Científica - IC (Trabalho de Graduação)

Área da Psicologia: **AVAL - Avaliação Psicológica**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Avaliação de intervalos de exposição e tamanhos de estímulos sobre o reconhecimento do próprio corpo: Um estudo piloto.

Vinicius Spencer Escobar (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul), *Lorena Schellenberger da Silva* (Universidade Federal do Rio Grande do Sul), *Thiago Gomes de Castro* (Universidade Federal do Rio Grande do Sul), *Ana Clara de Paula Nazareth* (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)

Resumo

A teoria de imagem corporal desenvolvida por Aron Gurwistch (1901-1973) sugere um espectro de imagem corporal que varia de um estado pré-reflexivo até uma etapa consciente de representação. Através de uma tarefa experimental computadorizada buscou-se investigar a capacidade de detecção do próprio corpo na etapa pré-reflexiva. Em um pré-teste os participantes (N = 12) escolheram uma figura dentre 15 que melhor representasse o tamanho de seu corpo. A tarefa experimental consistiu na apresentação do estímulo escolhido no pré-teste e outras seis figuras de silhueta com tamanhos distintos. Os estímulos foram apresentados em intervalos de 17 e 25 ms e em tamanhos diferentes (0.66px e 0.96px), resultando em uma composição de quatro blocos experimentais. O participante deveria julgar se a imagem apresentada era maior, menor ou igual ao tamanho de seu corpo em uma escala de sete pontos. A média geral de acerto foi de 38.56%. Realizou-se uma ANOVA intra-sujeito para avaliar as diferenças de desempenho entre as condições, mas não foram observados efeitos na variância das taxas de erro/acerto e tempo de resposta. Contudo, considerando-se uma classificação da acurácia pela magnitude do erro, constatou-se que estímulos menores aumentam a taxa e amplitude de erros no intervalo de 17 ms.

Palavras-chave: esquema corporal, imagem corporal, detecção visual, fenomenologia experimental

Nível: Mestrado - M

Apoio Financeiro: CAPES

Área da Psicologia: **COG - Psicologia Cognitiva**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Avaliação de procedimentos de treino e de sondas delineadas para facilitar a emergência de classes de equivalência em crianças pequenas.

Hindira Naomi Kawasaki (Universidade Federal de São Carlos), *Deisy das Graças de Souza* (Universidade Federal de São Carlos), *Carol Pilgrim* (University of North Carolina)

Resumo

Aprendizagem de relações arbitrárias e formação de classes de equivalência são importantes para desenvolvimento do repertório simbólico. O objetivo do estudo foi investigar a influência do treino de emparelhamento de identidade na formação de classes de estímulos em crianças pequenas. Participaram do estudo seis crianças típicas de ambos os sexos, entre quatro e cinco anos de idade. Após o pré-treino, as crianças realizaram o teste de preferência para definir as figuras que comporiam as classes de consequências específicas. Em seguida, foram alocados em três condições: duas crianças realizaram o treino de identidade com ambos os elementos das consequências específicas; duas realizaram o treino de identidade com um dos elementos e duas não realizaram treino algum. Após, iniciou-se o treino de discriminação simples com figuras abstratas compostas, seguidas das sondas de discriminação condicional. Os resultados revelam que todas as crianças demonstraram aprendizagem no treino de discriminação simples, porém apenas uma demonstrou emergência de relações nas sondas de discriminação condicional. Tais resultados indicam que crianças pequenas apresentam dificuldades em estabelecer relações arbitrárias entre estímulos abstratos compostos e classes de consequências específicas, implicando a necessidade de investigar variáveis que influenciam nos seus desempenhos e de criar condições adicionais para promover emergência de relações.

Palavras-chave: classe de consequências específicas, classe de equivalência, relações arbitrárias

Nível: Doutorado - D

Apoio Financeiro: CAPES

Área da Psicologia: **AEC - Análise Experimental do Comportamento**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Avaliação de Processo de Protocolo de Psicoterapia para Mulheres com Histórico de Violência Conjugal: Estudo de Casos Clínicos.

Aline Ruoso Godoi (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul), *Mariana Gomes Ferreira Petersen* (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul), *Isadora Ligório* (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul), *Luísa Fernanda Habigzang* (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)

Resumo

A violência contra a mulher é a violência específica direcionada ao gênero feminino e configura-se como um problema grave, de proporções mundiais, baseado na desigualdade de gênero. Denomina-se violência por parceiro íntimo (VPI), quando é praticada pelo atual ou ex-companheiro, e estes são os principais autores identificados em diversos estudos. Experienciar violência na relação pode desencadear diversas consequências negativas tanto físicas, quanto psicológicas, sendo mais comuns: diminuição da autoestima e da satisfação com a vida, transtornos de humor, de ansiedade, relacionados ao estresse e por uso de substâncias. A psicoterapia pode ser uma estratégia efetiva na melhora desses sintomas e na prevenção à revitimização, destacando-se a importância de práticas baseadas em evidências, que sinalizam intervenções mais efetivas para a prática Clínica. Pesquisas em psicoterapia podem ter foco no processo psicoterapêutico, com o objetivo de analisar como ocorrem as mudanças em psicoterapia. A análise pode ser por meio da interação paciente-terapeuta e da comunicação no setting terapêutico. Esse trabalho compõe a etapa de estudo de processo de um protocolo de psicoterapia cognitivo-comportamental breve desenvolvido e avaliado para mulheres com histórico de VPI. Objetivou-se codificar aspectos mais e menos característicos da psicoterapia e analisar o nível de aliança terapêutica estabelecido.

Palavras-chave: terapia cognitivo comportamental, violência conjugal

Nível: Mestrado - M

Apoio Financeiro: CAPES

Área da Psicologia: **CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Avaliação do apego e da função reflexiva: Adaptação de instrumento e análise do potencial preditivo do desfecho de psicoterapia de crianças e adolescentes.

Fernanda Munhoz Driemeier Schmidt (Universidade do Vale do Rio dos Sinos), *Vitória Sander Ferraro* (Universidade do Vale do Rio dos Sinos), *Gabriela Dionisio Ffner* (Universidade do Vale do Rio dos Sinos), *Amanda Aquino da Costa* (Universidade do Vale do Rio dos Sinos), *Sofia Koch Hack* (Universidade do Vale do Rio dos Sinos), *Vera Regina R. Ramires* (Universidade do Vale do Rio dos Sinos)

Resumo

Pesquisas em âmbito internacional têm demonstrado uma relação importante entre os padrões de apego (PA), a função reflexiva (FR) e o desfecho e os resultados das psicoterapias psicodinâmicas. No Brasil, os estudos nesse tema são escassos e não existem instrumentos disponíveis para esse tipo de pesquisa com crianças e adolescentes. Este projeto é composto por dois estudos. O Estudo I objetiva traduzir, adaptar e validar para o português brasileiro a entrevista Friends and Family Interview - FFI que avalia o PA e a FR de crianças e adolescentes. O processo de tradução e adaptação da FFI seguirá as diretrizes propostas na literatura. O Estudo II buscará analisar os PA de crianças e adolescentes com indicação para psicoterapia psicodinâmica e sua associação com o desfecho e com o resultado do tratamento. Método: longitudinal tipo painel, naturalístico e explicativo. Os participantes serão pacientes entre 9 a 16 anos. Estima-se a participação de 90 jovens. Instrumentos: CBCL, FFI, RFQY e Nota de alta. O CBCL e o RFQY serão repetidos aos 4, 8 e 12 meses de tratamento. Análises estatísticas serão feitas para avaliar o poder preditivo dos PA e da FR em relação ao desfecho e resultados da psicoterapia.

Palavras-chave: padrões de apego, função reflexiva

Nível: Doutorado - D

Apoio Financeiro: CAPES

Área da Psicologia: **CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Avaliação psicológica no contexto do trânsito: uma avaliação longitudinal.

Angela Helena Fasolin (Universidade Federal do Paraná), *Alessandra Sant'Anna Bianchi* (Universidade Federal do Paraná)

Resumo

A avaliação psicológica é etapa obrigatória na obtenção da Carteira Nacional de Habilitação - CNH, contudo, não existem evidências científicas que comprovem a eficácia de tal avaliação na prevenção de acidentes ou comportamentos de risco. Esta pesquisa é a terceira etapa de um estudo longitudinal que pretende acompanhar os participantes por cinco anos. O objetivo da pesquisa é verificar a relação entre o resultado da avaliação psicológica no momento de obtenção da CNH, com e envolvimento em acidentes e recebimento de multas. Participaram da pesquisa 39 pessoas de ambos os sexos (idade média = 21 anos). Estes participantes responderam a um questionário em 2016, no qual se perguntava se eles haviam tido reprovações na etapa de avaliação psicológica para obtenção da CNH. Todos os participantes haviam realizado a avaliação psicológica em uma data próxima à participação na pesquisa. Já neste ano, em 2018, dois anos após a avaliação psicológica, foi perguntado aos participantes sobre o envolvimento em acidentes e o recebimento de multas de trânsito. Os resultados indicaram que 75% da amostra que reprovou na avaliação psicológica não se envolveram em acidentes nem receberam multas. Das 21 pessoas envolvidas em acidentes e multas, apenas 2 delas reprovaram na avaliação psicológica.

Palavras-chave: avaliação psicológica, trânsito, psicologia

Nível: Iniciação Científica - IC (Trabalho de Graduação)

Apoio Financeiro: CNPq

Área da Psicologia: **TRAN - Psicologia do Trânsito**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Avaliando a atenção relativa à erros de direção: O ARDES Attention Related Dring Errors Sclale no Brasil.

Nathalia da Rosa Kauer (Universidade Federal do Paraná), *Alessandra Bianchi* (Universidade Federal do Paraná)

Resumo

Os acidentes de trânsito representam uma das principais causas de morte no mundo, a desatenção e a distração são frequentes fatores a eles associado. Assim, compreendendo a desatenção como um componente relativamente estável do comportamento foi desenvolvido, na Argentina, a Attention Related Dring Errors Sclale - ARDES, a escala avalia diferenças individuais na frequência de erros atencionais. No Brasil, Montes e Poó traduziram e adaptaram o ARDES com uma evidencia preliminar de validação da escala. Este trabalho tem como objetivo acrescentar evidências de validade à escala, com uma amostra da região sul, uma vez que a primeira realizada contou com uma amostra restrita à região nordeste. A pesquisa foi realizada em duas etapas, na primeira participaram 250 motoristas de ambos os sexos (56.7% homens) com idade média de 34.28 anos (DP = 14.08) que responderam ao ARDES. Dos resultados a média de pontuação na escala foi de 1.7 (DP = 0.45). Na segunda etapa do estudo, 27 estudantes responderam ao ARDES e a Bateria Psicológica para Avaliação de atenção. Estudos assim colaboram para que tenhamos instrumentos válidos para pesquisa no Brasil e para promover discussões trans-culturais.

Palavras-chave: atenção, distração, trânsito

Nível: Iniciação Científica - IC (Trabalho de Graduação)

Área da Psicologia: **TRAN - Psicologia do Trânsito**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Avaliando a Estrutura Interna da Escala de Atitude em Relação à Ciência na Psicologia.

Aline Degrave (Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro), *Bheatrix Bienemann* (Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro), *Juliane Callegaro Borsa* (Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro)

Resumo

Mundialmente, é identificada resistência por parte de estudiosos da psicologia a reconhecerem-na como ciência. Essa resistência vem sendo estudada e demonstra um aspecto característico: a falta de conhecimento e aprofundamento acerca do método científico e de sua proposta. Considerando esse cenário, foi desenvolvido um instrumento para investigar como estudantes e psicólogos veem a ciência na Psicologia, como se comportam em relação a ela, como a percebem e como se sentem sobre essa relação. Este instrumento é a Escala de Atitude em Relação à Ciência na Psicologia (EARC-P), composta por 41 itens com escala de resposta tipo Likert de concordância de cinco pontos (1 = Discordo totalmente e 5 = Concordo totalmente). O presente estudo teve como objetivo realizar uma análise fatorial confirmatória dos itens da escala, avaliando os índices de ajuste. A amostra foi composta por 562 respondentes (68.5% mulheres), sendo a média de idade 28,99 (DP = 8.92), de diferentes estados brasileiros. A coleta foi realizada por meio de plataforma online. A análise fatorial exploratória, conduzida no programa Factor Analysis demonstrou índices de ajuste satisfatórios para a EARC-P (x^2 = 39399.635, GL = 820; RMSEA (90% IC) = 0.072; CFI = 0.937; TLI = 0.934, que indicam evidências de validade interna. Os resultados serão discutidos com base na literatura.

Palavras-chave: ciência, psicologia, atitude, escala, análise

Nível: Iniciação Científica - IC (Trabalho de Graduação)

Apoio Financeiro: PUC-RJ

Área da Psicologia: **MET - Metodologia de Pesquisa e Instrumentação**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Avaliando preferência e efeito de tipos de feedback positivo em um programa informatizado de ensino de compreensão textual.

José Umbelino Gonçalves Neto (Universidade Federal de São Carlos), *Lívia Campos Balog* (Universidade Federal de São Carlos), *Camila Domeniconi* (Universidade Federal de São Carlos)

Resumo

O objetivo foi avaliar a preferência dos aprendizes por diferentes tipos de feedback e o efeito sobre o desempenho em exercícios de compreensão textual. Foram apresentadas duas versões do programa. Versão A: feedbacks dados por tela animada (gif, som e elogio dado por mascote). Versão B: feedback dado por um sistema de pontos. Participaram 3 meninas, 1 menino, mesma faixa etária (10 anos), todos com bom nível de compreensão textual. Cada participante fez os exercícios de 6 unidades do programa em ambas as versões, alternadamente. Não houve diferença de desempenho em função dos dois tipos de consequência, com média de acertos acima de 90% em ambas as versões. Constatou-se que a Versão A foi escolhida mais vezes, em 62% das oportunidades de escolha. Todas as meninas relataram que a Versão A era mais "divertida", "legal", "engraçada". O menino, na sessão 1, escolheu a Versão A , relatando preferi-la "por causa das músicas" e "porque as figuras mexiam". Na sessão 2, escolheu a versão B, porque os gifs o distraíam, enquanto os pontos não. Concluiu-se ser válido manter a tela animada, pois os resultados sugerem que estão funcionando como reforçadores. Porém, considerou-se evitar imagens e sons muito chamativos, para evitar distração.

Palavras-chave: avaliação de preferência, estímulos reforçadores, compreensão textual

Nível: Doutorado - D

Apoio Financeiro: CAPES

Área da Psicologia: **AEC - Análise Experimental do Comportamento**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Bem-estar psicológico e atividade física entre pessoas que vivem com Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV).

Juliana Barbosa Framil (Universidade Federal de Rondônia)

Resumo

A contaminação pelo HIV pode resultar na síndrome da imunodeficiência adquirida (aids), com variados sinais e sintomas, caracterizando uma doença complexa e que representa grande estigma e sofrimento psíquico. A aids é tida como enfermidade crônica, sem cura, mas cuja terapia com antirretrovirais tem melhorado prognóstico e qualidade de vida das pessoas que o adquirem. A prática de atividade física por indivíduos que vivem com HIV ainda não é bem explorado, apesar dos já reconhecidos benefícios de tal hábito desencadeia. Este estudo buscou na BVS Psicologia Brasil, Bases em Ciências da Saúde e áreas correlatas, publicações referentes a influência da atividade física no bem-estar psicológico de pessoas que vivem com HIV através dos descritores “HIV” and “bem-estar” and “atividade física”, sendo encontrados quatro textos completos disponíveis. Após análise das publicações foi evidenciado que a prática de atividade física melhora bem-estar psicológico, autoestima e qualidade de vida, diminui níveis de ansiedade, depressão e cortisol sérico, aumenta a satisfação de vida sem comprometer o sistema imunológico e melhora na adesão ao tratamento com antirretrovirais de pessoas que vivem com HIV. Há diversos benefícios decorrentes da prática de atividade física por pessoas com HIV, sendo necessário aprofundar os estudos sobre esta temática.

Palavras-chave: bem-estar, atividade física, HIV

Nível: Outro

Apoio Financeiro: IFRO/Ariquemes

Área da Psicologia: **SAÚDE - Psicologia da Saúde**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Benefícios do uso de jogos eletrônicos e internet entre adolescentes: Uma revisão integrativa da literatura.

Lisiê Pitaluga Vieira (Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre), *Renata de Castro Schindel* (Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre), *Júlia Pereira Carpes* (Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre), *Janaína Thais Barbosa Pacheco* (Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre)

Resumo

Nos últimos anos, o uso de jogos eletrônicos e redes sociais cresceu exponencialmente, principalmente entre adolescentes. Entretanto, percebe-se uma divisão desigual na literatura entre os estudos que priorizam investigar os malefícios do uso de jogos e redes sociais, em relação às pesquisas que enfocam nos benefícios gerados por essa prática. Dessa forma, esta revisão integrativa objetivou analisar artigos científicos com foco em fatores promotores do desenvolvimento relacionados ao uso de internet e/ou dos jogos eletrônicos entre adolescentes, descrevendo: anos de publicação, delineamentos dos estudos e variáveis consideradas. As buscas foram realizadas nas bases Pubmed, Scopus, Bireme, PsychInfo e Scielo, abarcando produções de 2007 a 2017. Dos 957 estudos encontrados, foram selecionadas 46 publicações, cujo perfil predominante é de ensaios clínicos randomizados e estudos transversais, realizadas, em sua maioria, nos Estados Unidos. Destaca-se, portanto, a importância do aumento de estudos científicos sobre esta temática, especialmente nacionais, a fim de ampliar a compreensão acerca dos seus impactos e repercussões durante a adolescência, bem como respaldar práticas clínicas, políticas sociais destinadas a essa população e, até mesmo, modificar e embasar a forma com que a sociedade em geral percebe o uso de jogos eletrônicos e redes sociais entre adolescentes.

Palavras-chave: jogos eletrônicos, adolescentes, fatores protetores

Nível: Iniciação Científica - IC (Trabalho de Graduação)

Apoio Financeiro: FAPERGS

Área da Psicologia: **DES - Psicologia do Desenvolvimento**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Biomarcadores cardíacos em decisões pró-sociais: Revisão sistemática preliminar.

Gustavo Gauer (Universidade Federal do Rio Grande do Sul), *Bruna Wagner Fritzen* (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)

Resumo

A utilização de medidas fisiológicas no estudo de comportamentos pró-sociais e moralidade vem provendo novas informações sobre os processos subjacentes a esses tipos de julgamentos e decisões. A presente revisão sistemática visa analisar estudos que investigaram decisões pró-sociais e morais utilizando a taxa cardíaca como marcador fisiológico. Foram buscados nos bancos de dados PubMed, Web of Science e PsycINFO, sem restrição de data, artigos empíricos sobre o tema. As palavras-chave combinadas foram heart rate, prosocial, moral, empathy, sympathy, compassion, e utilitarian. Foram excluídos artigos teóricos, repetições, e outros que não tratavam dos temas de interesse. Dos 710 artigos iniciais, restaram 29 a serem analisados. A análise prosseguiu com a montagem de uma rede bibliométrica dos abstracts por meio do *software* VOSviewer 1.6.8. A rede encontrada identificou, além da frequência cardíaca, arritmia sinusal respiratória como medida fisiológica frequente. Os fatores manipulados ou controlados nos experimentos foram treinamento em meditação, risco, esforço, cooperação, e desenvolvimento infantil atípico. Sentimentos e emoções morais abordados incluíram nojo, resposta empática, tristeza, desprezo e desejabilidade. Os dados da revisão são interpretados à luz da teoria polivagal para compreender os achados sobre processos psicofisiológicos envolvidos em julgamentos e tomadas de decisões morais.

Palavras-chave: psicofisiologia cardiovascular, moralidade, pró-social, bibliometria

Nível: Doutorado - D

Apoio Financeiro: CAPES e CNPq

Área da Psicologia: **COG - Psicologia Cognitiva**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Caminhabilidade e a satisfação com a Vila Planalto – DF.

Caroline Machado da Silva (Universidade de Brasília), *Ingrid Luiza Neto* (Centro Universitário do Distrito Federal), *Hartmut Günther* (Universidade de Brasília), *Fernanda Machado da Silva* (Universidade de Brasília)

Resumo

Locomover-se por meio de modos ativos, como a caminhada e a bicicleta, pode influenciar na forma que a pessoa percebe a cidade e o bairro em que vive. O presente estudo visa a mensurar o nível de caminhabilidade e de satisfação dos habitantes da Vila Planalto-DF. Entrevistou-se 343 moradores do bairro, selecionados randomicamente. Utilizou-se os instrumentos NEWS, para identificar a satisfação com o bairro, e IPAQ, para levantar como os moradores se locomovem no bairro (mobilidade ativa ou não ativa). A análise da satisfação foi realizada por meio de teste-t independente para duas variáveis: se o participante se locomove de alguma maneira no bairro e se locomove-se de maneira ativa (por caminhada ou por bicicletas) ou não. Os resultados indicaram que os moradores que se locomovem na vizinhança estão mais satisfeitos (M = 3.90; EP = 0.082) do que os que não se locomovem no bairro (M = 3.88; EP = 0.036). Os participantes que utilizam mobilidade ativa indicam maior satisfação com o bairro (M = 4.01; EP = 0.82) do que os que não o fazem (M = 3.85; EP = 0.04). Contudo, não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas entre as médias. Novos estudos podem ser realizados para investigar outras variáveis que podem influenciar a satisfação dos moradores com o bairro, além da mobilidade.

Palavras-chave: vila planalto, caminhabilidade, satisfação ambiental

Nível: Iniciação Científica - IC (Trabalho de Graduação)

Apoio Financeiro: FAP-DF (44/2015)

Área da Psicologia: **AMB - Psicologia Ambiental**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Candomblé e umbanda: Formas de cuidado afro-brasileiras.

Rodrigo Maciel Ramos (Universidade de Brasília)

Resumo

Esse é um estudo descolonizatório que realiza um diálogo entre a psicologia e as ciências sociais, a fim de investigar formas de cuidado e caminhos terapêuticos afro-brasileiros que foram construídos a partir da singularidade dos processos históricos constituintes da subjetividade social brasileira, como o candomblé e a umbanda. Ao contrário de outras leituras sobre o tema, embasadas na cultura eurocentrada, que psicopatologizaram os seus estados de transe. Tratamos essas culturas como formas de atendimento às demandas de sofrimento e angústia da população desse território, composto em sua maior parte por descendentes dos negros africanos, e dos nativos, indígenas. E assim entendemos que essas tradições formam tecnologias de subjetivação afro-brasileira centradas, onde o transe é uma experiência ritual, normal e fundamental na organização pessoal e na promoção de saúde dos adeptos, a partir da reconexão com as suas ancestralidades. Tendo como referências a teoria da subjetividade de González Rey e o paradigma da corporeidade de Csordas, realizamos uma etnografia e dinâmicas conversacionais com os adeptos do terreiro Tumba Nzo Jimona dia Nzambi, no intuito de compreender os processos de subjetivação afro-brasileira a partir da subjetividade social do candomblé de angola e da umbanda e os benefícios para a saúde dos adeptos.

Palavras-chave: psicologia social, candomblé, umbanda, saúde

Nível: Mestrado - M

Área da Psicologia: **SOCIAL - Psicologia Social**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Características da experiência de parto de acadêmicas de psicologia.

Hugo Guelere Rodrigues (Faculdade Metropolitana de Guaramirim), *Rosina Forteski Glidden* (Faculdade Metropolitana de Guaramirim), *Claudia Daiana Borges* (Faculdade Metropolitana de Guaramirim), *Crisley Fabiane Zastrow* (Faculdade Metropolitana de Guaramirim), *Paula Cristiane Bernstein* (Faculdade Metropolitana de Guaramirim), *Raquel Rosa Grigolo* (Faculdade Metropolitana de Guaramirim)

Resumo

O período da gestação e o momento do parto suscitam sentimentos diversos, a depender das características da vivência de cada mulher, podendo ser um fator facilitador ou dificultador da maternidade. Esta pesquisa buscou investigar as características gerais das experiências de parto de acadêmicas de Psicologia. Trata-se de um estudo quantitativo. Foi aplicado um questionário em 28 acadêmicas do curso de Psicologia de uma Instituição de Ensino Superior do Norte de SC, com média de idade de 35.2 anos. Na análise foram geradas medidas descritivas. Os resultados mostraram que 46.4% tiveram parto normal (PN), 42.9% parto cesárea (PC) e 10.7% tiveram os dois. Das que realizaram PN, 68.8% passaram por indução, 93.8% por episiotomia e 75.0% amamentaram na primeira hora de vida da criança. Dentre as que fizeram PC, houve uma taxa menor de amamentação (46.7%) nesse período. As participantes consideraram a opinião do(a) obstetra como o aspecto mais influente na escolha do tipo de parto e a maior parte (78.6%) considerou que sua escolha foi respeitada. Como considerações finais, sugere-se que levantar questões relacionadas à experiência de parto pode permitir a elaboração de estratégias efetivas de empoderamento para gestantes na tomada de decisão sobre seu parto.

Palavras-chave: parto normal, cesárea, experiência

Nível: Iniciação Científica - IC (Trabalho de Graduação)

Área da Psicologia: **SAÚDE - Psicologia da Saúde**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Características sociodemográficas, fatores de risco e fatores de proteção de adolescentes em conflito com a lei.

Taís Cristina Favaretto (Universidade do Vale do Rio dos Sinos), *Luciane Maria Both* (Universidade Federal do Rio Grande do Sul), *Silvia da Cruz Benetti* (Universidade do Vale do Rio dos Sinos)

Resumo

Os atos infracionais referem-se a uma diversidade de fatores associados a questões individuais, familiares, sociais e de ordem pública. Buscou-se identificar características sociodemográficas, fatores de risco e de proteção de adolescentes e familiares em associação com a gravidade do ato infracional praticado na trajetória de adolescentes. Participaram 150 adolescentes (M = 16.98) que cumprem Medida Socioeducativa de Internação sem Possibilidade de Atividades Externas. Instrumentos: Questionário de Dados Sociodemográficos e Prontuário Social. Os atos infracionais foram agrupados pela gravidade em: tráfico (11.6%), crimes contra a pessoa (80.9%) e latrocínio (7.5%). Observam-se vulnerabilidades no contexto familiar como: famílias monoparentais, negligência e abandono dos cuidados e violência intrafamiliar. No contexto social: baixa escolaridade e abandono escolar, exposição ao uso de substâncias psicoativas, violência e exposição a risco por questões de saúde mental, envolvimento em atos criminosos e poucos recursos protetivos de ordem pública. Constatou-se associação significativa em relação a eventos estressores de tristeza e atos infracionais de maior gravidade. Apesar de existir políticas de atenção voltadas para o atendimento do jovem, salienta-se a importância da inclusão de medidas específicas para cada grupo identificado e ações voltadas à prevenção.

Palavras-chave: adolescente, socioeducação, proteção, risco

Nível: Mestrado - M

Área da Psicologia: **CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Caracterização das situações de violência contra adolescentes notificadas por profissionais da saúde no Rio Grande do Sul.

Daniela Inaiá Chambart (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul), *Priscila Lawrenz* (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul), *Luísa F. Habigzang* (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul)

Resumo

O fenômeno da violência contra adolescentes é mundialmente reconhecido como um problema de saúde pública que gera graves consequências para o desenvolvimento dos jovens. O objetivo deste estudo é caracterizar as situações de violência contra adolescentes notificadas pelos profissionais da saúde por meio da Ficha Individual do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (FIN-SINAN) no Rio Grande do Sul. Foram analisadas 23.536 notificações de violência contra adolescentes realizadas no período de 2006 a primeiro semestre de 2017. Os resultados indicaram que as vítimas eram predominantemente do gênero feminino (66.8%), com média de idade de 15.5 anos e possuíam Ensino Fundamental incompleto (50.9%). A maioria das situações de violências notificadas ocorreu na residência das vítimas (58.9%), sendo a maioria dos agressores do gênero masculino (61.7%). As formas mais frequentes de violência foram a física (57.5%), psicológica (32.2%), sexual (25.7%) e autoprovocada (17.4%). O Conselho Tutelar foi o local de maior encaminhamento de casos (54.3%). Os resultados encontrados podem auxiliar no desenvolvimento de estratégias de prevenção à violência contra adolescentes. Deve-se levar em consideração questões relacionadas ao gênero das vítimas e dos agressores, bem como o contexto de ocorrência da violência, predominantemente familiar.

Palavras-chave: violência, notificação, adolescentes

Nível: Iniciação Científica - IC (Trabalho de Graduação)

Apoio Financeiro: CNPq

Área da Psicologia: **DES - Psicologia do Desenvolvimento**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Caracterização de queixas e perfil de usuários atendidos em um Serviço-Escola de Psicologia.

Claudia Daiana Borges (Universidade Federal de Santa Catarina), *Rosina Forteski Glidden* (Universidade Federal do Paraná e Uniasselvi/Faculdade Metropolitana de Guaramirim), *Bruna Bisewski* (Uniasselvi/Faculdade Metropolitana de Guaramirim), *Caio Fernando Zimmermann Corrêa* (Uniasselvi/Faculdade Metropolitana de Guaramirim), *Estéphany Caroline Tomaselli* (Uniasselvi/Faculdade Metropolitana de Guaramirim)

Resumo

Conhecer a população atendida em um Serviço-Escola (SE) de Psicologia é uma das formas de compreender as demandas de atendimento psicológico existentes em determinada região. Essa pesquisa teve por objetivo caracterizar as queixas e o perfil dos usuários atendidos em um Serviço-Escola de Psicologia de um município do Norte Catarinense. Trata-se de uma pesquisa documental, foram obtidos dados de 201 usuários atendidos no SE entre os anos de 2010 e 2016, de todas as idades, por meio de consulta ao arquivo eletrônico. Foi feita uma análise de abordagem quali-quantitativa. Quanto ao perfil dos usuários, no público infantil a maioria foi masculina e feminina no adolescente e adulto. A maior parte da demanda foi espontânea. Quanto às queixas, no público infantil as principais foram problemas relacionados à escola e aprendizagem, no público adolescente, foram os problemas de relacionamento familiar. Entre os adultos as principais queixas estavam relacionadas à depressão e sintomas depressivos. Diante destes resultados, espera-se contribuir para a compreensão das características dos usuários dos SE e de suas demandas, favorecendo uma reflexão crítica sobre a qualidade e a pertinência do serviço provido e um aprimoramento das habilidades dos acadêmicos para atuar nestes espaços formativos.

Palavras-chave: serviço-escola, atendimento psicológico, usuários

Nível: Iniciação Científica - IC (Trabalho de Graduação)

Área da Psicologia: **FORM - Formação em Psicologia**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Caracterização do repertório de entrada de trabalhadores inseridos no programa de reabilitação profissional de uma instituição previdenciária pública.

Junior Vicente Franken (Instituto Nacional do Seguro Social)

Resumo

A caracterização do repertório de entrada dos usuários de um programa é, ou deveria ser, o ponto de partida para o trabalho do psicólogo em sua atuação profissional em uma unidade de reabilitação profissional. Esse serviço é destinado aos trabalhadores que estão de impossibilitados retornarem as suas atividades profissionais, em função de sequelas de acidentes de trabalho, doenças profissionais ou demais doenças. Para isso, foram avaliados, por meio de questionário, dois aspectos: grau de conhecimento em relação ao serviço de reabilitação profissional; e grau de conhecimento sobre as razões de encaminhamento para este serviço. Do total de trabalhadores encaminhados, 67% dos que não concluíram o Ensino Fundamental desconheciam o serviço de Reabilitação; entre os que possuem Ensino Médio esse percentual foi de 33. Os resultados são os mesmos sobre as razões de encaminhamento: 67 e 33%, respectivamente. Entre as pessoas que já frequentavam o programa por mais de um ano, esse número é 10% nos dois aspectos avaliados. Por meio dos dados é possível identificar a importância da adequação das atividades do programa em função do grau de escolaridade dos usuários encaminhados, de forma a atender efetivamente os propósitos e objetivos do serviço de reabilitação profissional.

Palavras-chave: reabilitação profissional, análise do comportamento
Nível: Pesquisador - P
Apoio Financeiro: Instituto de Análise do Comportamento de Florianópolis
Área da Psicologia: **AEC - Análise Experimental do Comportamento**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Categorização emergente de quadros em preto e branco.

Paulo Roberto dos Santos Ferreira (Universidade Federal da Grande Dourados), *Diana Rasteli* (Universidade Federal da Grande Dourados), *Paulo Ferreira* (Universidade Federal da Grande Dourados), *Waldir Sampaio* (Universidade Federal de São Carlos)

Resumo

Investigou-se a formação de classes equivalentes entre categorias de pinturas e os nomes de seus autores. Pinturas em preto e branco de Picasso, Botticelli e Monet foram usadas em treinos e testes, e de Braque e Cézanne foram empregadas somente em teste. O procedimento iniciou-se com o treino das relações entre cada uma das dez pinturas uma imagem abstrata para cada um dos três pintores, Picasso, Botticelli e Monet. Em seguida, as relações entre cada uma das três figuras abstratas e o nome impresso de um dos pintores foram treinadas. Relações entre cinco quadros treinados e cinco pinturas não treinadas de cada artista e as figuras abstratas foram testadas, incluindo também quadros de Braque e Cézanne. Os resultados mostraram o surgimento de relações entre os quadros e os nomes dos pintores, replicando estudo prévio com quadros coloridos.

Palavras-chave: categorização emergente, categorização, equivalência estímulos
Nível: Pesquisador - P
Apoio Financeiro: IC-PIBIC/CNPq e MS-CAPES
Área da Psicologia: **AEC - Análise Experimental do Comportamento**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Ciclos de mudança identificados no processo psicoterapêutico de mulheres com histórico de violência conjugal.

Júlia Carvalho Zamora (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul), *Luísa Fernanda Habigzang* (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul)

Resumo

A violência contra a mulher é considerada uma violação dos direitos humanos e um grave problema de saúde pública. Parceiros e ex-parceiros são os principais agressores e a residência o local mais frequente de ocorrência das agressões. Essa forma de violência se manifesta por meio de violência física, sexual, psicológica, moral e patrimonial, podendo gerar graves consequências para a saúde física e mental. A psicoterapia configura-se como um dispositivo importante que pode atuar no rompimento do ciclo de violência e no atendimento de mulheres em sofrimento psíquico. Esta deve ser embasada por evidências empíricas de eficácia e efetividade. Para isso, podem ser realizados estudos de terapias protocolares, que podem ter foco no processo e/ou resultado psicoterápico. Esse trabalho compõe a etapa de estudo de processo de um protocolo de psicoterapia cognitivo-comportamental breve desenvolvido para essa população. Objetivou-se identificar e analisar ciclos de mudança no processo psicoterapêutico de mulheres com histórico de violência conjugal por meio do *Therapeutic Cycles Model* (TCM). Os objetivos específicos foram identificar quais etapas da psicoterapia promovem maior quantidade de ciclos de mudança; identificar momentos-chave de cada sessão e analisar a temática central presente nestes momentos e; verificar quais técnicas utilizadas estão associadas aos ciclos de mudança.

Palavras-chave: ciclos de mudança, violência conjugal, psicoterapia

Nível: Mestrado - M

Apoio Financeiro: CAPES

Área da Psicologia: **CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Circulação do conceito imagem corporal em manuais de ensino de Psicologia entre 1900 e 1935.

Lorena Schellenberger da Silva (Universidade Federal do Rio Grande do Sul), *Vinicius Spencer Escobar* (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul), *Ana Clara de Paula Nazareth* (Universidade Federal do Rio Grande do Sul), *Thiago Gomes de Castro* (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)

Resumo

Atribui-se ao neurologista Paul Schilder (1886-1941) a introdução do conceito imagem corporal em 1935 com o livro “A Imagem do Corpo”. Todavia, observa-se na literatura do conceito referências sobre o tema em períodos anteriores à introdução do termo. O objetivo deste estudo foi investigar a circulação de temas relativos à imagem corporal em manuais de ensino de Psicologia publicados entre 1900 e 1935. Foram consultadas as bibliotecas da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC-RS) e do Instituto de Psicologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), utilizando o termo "psicologia" e sua tradução para o inglês, com delimitação do período de interesse. A análise das fontes foi realizada a partir do modelo de análise conceitual conectiva, explorando a geografia e a gramática do conceito. Foram recuperados inicialmente 69 manuais e após análise em busca do tema de interesse foram selecionados 15 manuais. Nesses registros não foram encontradas referências diretas ao termo imagem corporal. Entretanto, os manuais apresentaram capítulos e sessões sobre percepção visual do corpo, percepção do movimento e investigações sobre cinestesia. Embora ausente uma referência explícita à imagem corporal, seus componentes de significação já eram definidos e investigados nos manuais de psicologia do período.

Palavras-chave: imagem corporal, corpo, história

Nível: Iniciação Científica - IC (Trabalho de Graduação)

Apoio Financeiro: CAPES

Área da Psicologia: **HIST - História em Psicologia**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Cognições docentes: Crenças de pedagogos quanto as habilidades sociais.

Adriane Lima da Silva (Instituto Esperança de Ensino Superior), *Núbia dos Santos Oliveira* (Universidade Federal do Oeste do Pará), *Irani Lauer Lellis* (Universidade Federal do Oeste do Pará), *Maria Daniela Guzman Barillas* (Universidade Federal do Oeste do Pará)

Resumo

A educação é permeada de desafios, exigindo cada vez mais a atualização nos mais diversos contextos, dentre estes destacam-se as crenças docentes que são parte de um processo de aprendizagem do convívio social do docente, e estas podem contribuir para o sucesso ou insucesso escolar do aluno. Neste hiato, as habilidades sociais contribuem para a construção de relacionamentos interpessoais, resultando em melhor desempenho acadêmico. Portanto, a pesquisa objetivou conhecer as crenças de Pedagogos sobre as habilidades sociais. Foram entrevistados cinco egressos do curso de pedagogia da UFOPA, na cidade de Santarém-Pa, utilizando-se aplicação de questionário sóciodemográfico e entrevista semiestruturada. O método de análise foi mediante a técnica do discurso do sujeito coletivo. Os resultados mostraram que este público entende as habilidades sociais como relações interpessoais construídas no convívio com o outro, colocando-a na prática pedagógica, ensinar valores éticos e morais. Gostariam que seus alunos desenvolvessem o respeito pelo outro, e acreditam que podem contribuir para desenvolver estas habilidades, trabalhando o companheirismo, delegar responsabilidades, criar possibilidades para os alunos se relacionarem, ouvir, conhecer e instigar o aluno. Dessa forma, ressalta-se a importância de pesquisas e desenvolvimento de ações que possibilitem a expansão do conhecimento e treinamento em habilidades sociais.

Palavras-chave: crenças docentes, habilidades sociais, pedagogos

Nível: Pesquisador - P

Apoio Financeiro: NIHIL

Área da Psicologia: **ESC - Psicologia Escolar e da Educação**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Cognições e Práticas de Docentes do Ensino Superior sobre Habilidades Sociais de Santarém-Pará.

Antonia Lemos Braga de Moraes (Universidade Federal do Oeste do Pará), *Nizianne Andrade Picanço* (Universidade Federal do Oeste do Pará), *Habia Santos de Melo* (Universidade Federal do Oeste do Pará), *Josiane da Silva Barradas* (Instituto Esperança de Ensino Superior)

Resumo

O papel e a importância das cognições de educadores tem sido alvo de diversas pesquisas. O desenvolvimento de habilidades sociais é favorável para o fortalecimento de relações mais saudáveis, ajustamento psicossocial e expectativas futuras positivas. A presente pesquisa visa conhecer as cognições e práticas de docentes do Ensino Superior sobre habilidades sociais. Realizou-se a aplicação de uma entrevista semiestruturada com quatro professores do Ensino Superior. Os dados foram analisados mediante a técnica do Discurso do Sujeito Coletivo, os resultados apontaram que as habilidades sociais são consideradas pelos professores como forma e capacidade de interação social; as habilidades que os docentes gostariam que seus alunos tivessem estão relacionadas à interação dentro da sala de aula, a capacidade de serem empáticos e de ter um olhar mais crítico. Para isso, os participantes acreditam que é necessário o desenvolvimento de atividades de intervenção na sociedade para que a academia possibilite a construção do aspecto social do aluno. Neste sentido, os relatos dos docentes evidenciam a relação de suas práticas sobre habilidades sociais e formação profissional do aluno. Conclui-se que pesquisar as cognições e práticas docentes sobre habilidades sociais são importantes para a elaboração de estratégias de Treinamento em Habilidades Sociais para esse público.

Palavras-chave: cognição docente, habilidades sociais, educação

Nível: Mestrado - M

Área da Psicologia: **ESC - Psicologia Escolar e da Educação**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Como a Psicologia pode contribuir para a compreensão da disfunção temporomandibular?

Ramon Marin (Universidade Federal de São Carlos), *Antonio Bento Alves de Moraes* (Universidade Estadual de Campinas), *Gustavo Sattolo Rolim* (Universidade Federal de Juiz de Fora)

Resumo

As desordens temporomandibulares (DTM) são disfunções patológicas crônicas da articulação temporomandibular e dos músculos da mastigação. O presente estudo tem como objetivo identificar, com base em revisões de literatura, como os fatores psicológicos são descritos nos tratamentos para a DTM. Para isto foram utilizadas três bases de dados na busca e seleção de artigos: PubMed, Scopus e Web of Science. Em todas estas bases de dados a formulação de termos chave para busca foi a mesma. Em seguida, foram selecionados os artigos de revisões, publicados entre 2000 e 2017, escritos em inglês. Destes, foram selecionados àqueles que continham em seus títulos o termo "Desordem Temporomadibular". Foram excluídos todos os artigos duplicados. Dos 4.092 artigos encontrados, 20 foram selecionados, sendo 13 deles relacionados à etiologia e 7 descrevendo intervenções psicológicas envolvidas com o tratamento da DTM. Estes últimos foram analisados segundo seus objetivos, metodologias, intervenções e principais resultados. Foram encontradas intervenções como Terapia Cognitiva Comportamental, Intervenção Psicossocial, Intervenção com Biofeedback, Aconselhamento, Terapias Multimodais e Tratamentos sob Medida. Os resultados apresentados pelos estudos de revisão não descrevem com clareza o papel relevante dos fatores psicológicos para a etiologia ou manutenção de estados patológicos relacionados a DTM.

Palavras-chave: desordem temporomadibular, psicologia, psicodonto

Nível: Outro

Área da Psicologia: **SAÚDE - Psicologia da Saúde**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Como as manas se identificam? Estereótipos de homens não-heterossexuais sobre homens homossexuais e heterossexuais.

Pedro Fabiano Alves Cunha (Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro), *Gabriel Caumo* (Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro), *Marina Vilela* (Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro), *Caroline Liberatori* (Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro), *Jean Natividade* (Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro)

Resumo

Estereótipos da sexualidade podem ser definidos como as percepções generalizadas e compartilhadas acerca de pessoas homossexuais e heterossexuais. Essas generalizações podem também fundamentar preconceitos. A presente pesquisa teve como objetivo descrever os estereótipos de homens não-heterossexuais frente a homens homossexuais e heterossexuais. Para isso foi criado um questionário com perguntas abertas sobre as principais características ou comportamentos que caracterizariam homens homossexuais e heterossexuais. Participaram da pesquisa 46 homens, média de idade de 25.5 anos (DP = 14.0), 54.3% dos participantes com Ensino Superior incompleto. As respostas à pergunta aberta permitiram a elaboração de 73 categorias sobre estereótipos. Entre as categorias mais frequentemente citadas para caracterizar homens homossexuais, destacam-se: roupas (32.6%); modo de falar (6.5%); linguagem corporal (8.7%); forma de andar (6.5%) e atração por homens (6,5%). Para homens heterossexuais: roupas (39.1%); linguagem corporal (8.7%); modo de falar (6.5%); modo de falar (6.5%); voz (6.5%); olhar (4.3%), masculinidade (4.3%) e atração por mulheres (4.3%). Os resultados mostraram as mesmas características que definem um grupo podem ser usadas para definir outro, por exemplo, roupas, modo de falar e linguagem corporal. Contudo, as associações das categorias com outras caraterísticas mencionadas, por exemplo, voz, olhar e masculindade, podem distinguir os grupos.

Palavras-chave: sexualidade, estereótipo, estereótipo sexual

Nível: Iniciação Científica - IC (Trabalho de Graduação)

Área da Psicologia: **SOCIAL - Psicologia Social**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Como está a família? Sentidos atribuídos à família, conjugalidade e parentalidade.

Teresa Gláucia Gurgel Gabriele Costa (Faculdade Metropolitana Da Grande Fortaleza), *Mayane de Sousa Vasconcelos Sabino* (Faculdade Metropolitana Da Grande Fortaleza), *Luana Rodrigues de Oliveira Feitosa* (Faculdade Metropolitana Da Grande Fortaleza)

Resumo

A família é uma instituição responsável por evocar processos psicológicos que repercutem na interação do sujeito em diversos contextos intersubjetivos ao longo de todas as fases do ciclo vital. No Brasil, desde a década de 1950, mudanças sociais, econômicas e jurídicas vêm impactando nas configurações familiares e em suas funções sociais e psicológicas. Constata-se um momento de revisão de ideias e opiniões sobre este objeto que, apesar de antigo, permanece adquirindo um caráter de novidade, polêmica e "problema social". Questiona-se: Como as pessoas significam a família? Quais são os significados de conjugalidade e de parentalidade presentes nas relações familiares? Quais os fenômenos psicossociais emergentes na família contemporânea? Desse modo, tem-se por objetivo compreender os significados de família e das relações familiares com foco na conjugalidade e parentalidade. Papéis e funções coordenam as relações familiares e estas repercutem na promoção da saúde e do sofrimento psíquico, pois tanto são causa como consequência de incontáveis formas destes, como também são uma rede de apoio a estes, o que justifica a relevância deste estudo, como possibilidade de ampliar o conhecimento dos significados presentes acerca da família, conjugalidade e parentalidade, contribuindo para estratégias de cuidado às demandas psicossociais emergentes na área de processos clínicos.

Palavras-chave: conjugalidade, parentalidade, família

Nível: Iniciação Científica - IC (Trabalho de Graduação)

Apoio Financeiro: PROMIC - FAMETRO

Área da Psicologia: **FAMI - Psicologia da Família e da Comunidade**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Comportamentos autolesivos na escola: Uma revisão sistemática.

Pierre Andrans Cerveira Motta (Universidade Federal do Rio Grande do Sul), *Luana Dullius* (Universidade Federal do Rio Grande do Sul), *Manuela Almeida da Silva Santo* (Universidade Federal do Rio Grande do Sul), *André Teixeira Stephanou* (Universidade Federal do Rio Grande do Sul), *Débora Dalbosco Dell'Aglio* (Universidade Federal do Rio Grande do Sul), *Ana Cristina Garcia Dias* Universidade Federal do Rio Grande do Sul)

Resumo

O comportamento autolesivo é um ato intencional de causar lesões ao próprio corpo, sem intenção suicida. Tais comportamentos visam amenizar emoções negativas intensas e atuam tanto como regulação emocional, quanto como forma de comunicação quando as demais falharam. Frequentemente a escola é o primeiro contexto no qual esse comportamento é percebido, tendo papel fundamental na prevenção e identificação de situações de autolesão entre adolescentes. Este estudo objetivou desenvolver uma revisão sistemática da literatura sobre intervenções para comportamentos autolesivos no contexto escolar. Foram consultadas as bases de dados: Biblioteca Virtual da Saúde, *Eric, PsycINFO, PubMed*, buscando nos resumos os descritores em inglês "self-harm", "self-injury", "school". Foram excluídos artigos publicados há mais de cinco anos, sem o texto completo e que não apresentavam intervenções no contexto escolar. Após os critérios de exclusão, apenas quatro artigos foram selecionados. Destes, três relataram intervenções direcionadas aos alunos, resultando na redução da probabilidade de comportamentos autolesivos, e um sobre capacitação da equipe escolar, que constatou mudanças da equipe em relação a comportamentos autolesivos. Esses achados evidenciam a escassez de publicações de intervenções voltadas para a redução de autolesões nas escolas e a sugestão de foco de intervenção na equipe e nos alunos com esses comportamentos.

Palavras-chave: autolesão, intervenção, escola

Nível: Mestrado - M

Apoio Financeiro: CAPES

Área da Psicologia: **SMENTAL - Saúde Mental**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Comportamentos pré-requisitos do processo de desenvolver jogos educativos e uma proposta para ensiná-los.

Marcela de Oliveira Ortolan (Universidade Estadual de Londrina), *Lilian Cerri Mazza* (Universidade Estadual de Londrina), *Mateus Costa Pinheiro de Araújo* (Universidade Estadual de Londrina), *Nádia Kienen* (Universidade Estadual de Londrina)

Resumo

Os objetivos deste trabalho foram identificar os elementos necessários para produzir um jogo educativo e, da decomposição desses, identificar os comportamentos pré-requisito que precisam ser apresentados pelo elaborador do jogo para que esse seja eficiente como ferramenta de ensino e apresentar uma proposta para ensinar esses comportamentos. Foram analisados artigos e livros de jogos educativos e Game Design em busca dos principais elementos para desenvolver um jogo educativo. Foi feita a decomposição desses comportamentos e posterior agrupamento em categorias indicativas de quais passos devem ser seguidos. Foram encontradas 13 categorias de comportamentos: definir objetivos de ensino, escolher temática, selecionar tecnologia, escrever a história do jogo, descrever cenários, identificar as mecânicas, programar contingências de reforçamento que promovam o comportamento-objetivo, introduzir elementos de rejogabilidade, avaliar coerência entre os elementos narrativos, confeccionar protótipo funcional, selecionar critérios de sucesso do jogo, testar até atingir critérios de sucesso e produzir a versão final. Por fim, apresenta-se um protótipo de jogo educativo para o ensino de alguns dos comportamentos identificados como importantes para a elaboração de jogos. Com mais clareza de quais comportamentos são necessários para o desenvolvimento dos jogos educativos, aprende-se mais rápido a criar um jogo que seja divertido e adequado para o ensino.

Palavras-chave: análise do comportamento, game design

Nível: Mestrado - M

Apoio Financeiro: CAPES

Área da Psicologia: **ESC - Psicologia Escolar e da Educação**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Compra por impulso 4-CI: Propriedades psicométricas de uma escala refinada.

Tiago Azevedo Marot (Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro), *Samuel Bezerra Lins* (Universidade do Porto)

Resumo

Essa pesquisa teve como objetivo refinar a escala de compra por impulso de Rook e Fisher. A amostra foi composta por 1173 pessoas de todos os estados brasileiros, média de idade de 24.7 anos (DP = 12.7), 87.3% possuem, pelo menos, Ensino Superior completo. Três estudos foram conduzidos na presente pesquisa. No primeiro (N = 581), foi realizada uma análise fatorial exploratória (AFE) para verificar os 4 itens de cargas fatoriais mais elevadas para constituírem a versão refinada. O Estudo 2 foi formado por duas sub-amostras; na primeira (N = 230), foram realizadas uma nova AFE e uma análise paralela; na segunda (N = 362), foi feita uma análise fatorial confirmatória com a escala reduzida (4-CI). Os resultados do segundo estudo revelaram a unidimensionalidade do construto, elevada variância explicada, excelente coeficiente alfa e bons índices de ajustamento da escala reduzida. Sobre a amostra total, no Estudo 3 (N = 1173) foram executadas uma análise multigrupo confirmatória, AFC e correlações da 4-CI com escalas de materialismo, propensão ao endividamento, consumo de status e da escala original de compra por impulso. Os resultados indicaram que a 4-CI apresentou validade convergente com outras variáveis, como também índices de validade melhores do que a escala original, demonstrando-se adequada para avaliar a compra por impulso.

Palavras-chave: refinamento, compra por impulso, psicometria

Nível: Iniciação Científica - IC (Trabalho de Graduação)

Apoio Financeiro: PIBITI

Área da Psicologia: **SOCIAL - Psicologia Social**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Compreendendo a agressividade, passividade e assertividade de crianças em acolhimento institucional.

Irani Lauer Lellis (Universidade Federal do Oeste do Pará), *Aline Paula Costa Silva Freitas* (Instituto Esperança de Ensino Superior), *Adriane Lima da Silva* (Instituto Esperança de Ensino Superior), *Thaynara da Silva Campos* (Instituto Esperança de Ensino Superior)

Resumo

As crianças que vivem em abrigos trazem em seu repertório, comportamentos que não ajudam nas relações sociais, refletindo no contexto escolar. Neste contexto, o presente trabalho objetivou conhecer como as crianças do abrigo compreendem a agressividade, a passividade e a assertividade. Participaram 12 crianças entre 6 e 12 abrigadas em Santarém que após assistirem trechos de filmes, sinalizavam os comportamentos agressivos, passivos e assertivos, apontando o comportamento favorável na promoção das relações sociais. Os dados foram analisados mediante a técnica do discurso do sujeito coletivo e mostraram discursos onde a agressividade foi vista como "um jeito de resolver as coisas e se sair bem" e "um comportamento que faz o outro fazer o que a gente quer". A passividade foi verbalizada como um "comportamento de gente besta", mas, também como "obediência" e comportamento de "gente sonsa". Por fim, a assertividade foi nomeada como "um jeito difícil de ser", "um comportamento certo", mas, que "ninguém age assim". Os resultados apontaram para uma atribuição de valores dos termos conforme o contexto de vida, sendo atribuído a agressividade o comportamento correto e a passividade como sinônimo de obediência. Ressalta-se a importância da construção da instrumentos eficazes que desenvolvam nas crianças comportamentos assertivos.

Palavras-chave: assertividade, passividade, agressividade, abrigo

Nível: Pesquisador - P

Área da Psicologia: **ESC - Psicologia Escolar e da Educação**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Comunicação em Oncologia: Quais informações são fornecidas aos pacientes?

Miguel Luis Alves de Souza (Universidade do Vale do Rio dos Sinos), *Elisa Kern de Castro* (Universidade do Vale do Rio dos Sinos)

Resumo

As representações que as pessoas têm sobre as doenças estão associadas às suas formas de enfrentamento. O Modelo do Senso Comum (MSC) ajuda a compreender o desenvolvimento destas representações e a forma como influenciam o tratamento. O objetivo do estudo é examinar a percepção de profissionais que atuam em oncologia acerca das informações fornecidas aos pacientes, com base no MSC. Utilizou-se um questionário de dados sociodemográficos e o Questionário das Percepções das Informações Fornecidas pelo Profissional da Saúde (QPIFPS). Participaram 16 profissionais que atuam em oncologia (cinco enfermeiros, quatro médicos, três dentistas, duas nutricionistas, uma psicóloga e um biomédico). A maior parte dos profissionais percebe que informa sobre os sintomas (N = 14; F = 87.5%), as causas (N = 12; F = 75%), as consequências (N = 12; F = 75%), a coerência (N = 12; F = 75%), o controle pessoal (N = 12; F = 75%), o controle do tratamento (N = 16; F = 100%) e a representação emocional (N = 13; F = 81.3%), mas não informa sobre a duração (N = 11; F = 68.8%). Os profissionais podem hesitar em falar sobre a duração da doença para não aumentar o medo da morte dos pacientes. No entanto, é importante abordar este aspecto de forma realista para favorecer compreensão da doença, o ajustamento e a adesão ao tratamento, além de não criar expectativas irrealistas.

Palavras-chave: comunicação, câncer, modelo do senso comum

Nível: Iniciação Científica - IC (Trabalho de Graduação)

Apoio Financeiro: CNPq

Área da Psicologia: **SAÚDE - Psicologia da Saúde**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Comunicação no casamento e suas repercussões na satisfação conjugal.

Ana Cláudia de Jesus Vasconcelos (Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro), *Rafaella Oliveira Grillo* (Universidade Federal do Rio de Janeiro)

Resumo

O objetivo deste estudo foi avaliar as repercussões da comunicação na satisfação conjugal. Foi desenvolvido um estudo de caso de um casal atendido no Setor de Terapia de Família do Instituto de Psiquiatria da Universidade Federal do Rio de Janeiro. O estudo se respaldou nas sessões clínicas realizadas com o casal e na análise dos conteúdos descritos no prontuário dos pacientes. Foi constatado que a queixa inicial se relacionava à comunicação do casal. Ao se queixarem de problemas de relacionamento, os pacientes relatavam diversas dificuldades de comunicação. Evidenciou-se que a precariedade da comunicação repercutia na satisfação conjugal. O relacionamento era marcado por conflito intenso, onde seguia-se um padrão de comunicação hostil, baseado em ataques e defesas. Concluiu-se que as queixas secundárias, a propósito das falhas de comunicação, apontavam para uma demanda primária por uma capacidade de pensar em relação. Considera-se que, quando o mal-entendido na comunicação pode ser compreendido pelos cônjuges, novas formas comunicacionais podem ser criadas, gerando modos inéditos de estar em relação. Face a um cenário social que apresenta grande valorização dos laços amorosos, torna-se importante desenvolver estudos que aprofundem a compreensão das questões ligadas à satisfação conjugal; gerando, assim, subsídios relevantes para a prática clínica com casais.

Palavras-chave: casal, comunicação, satisfação conjugal

Nível: Outro

Área da Psicologia: **FAMI - Psicologia da Família e da Comunidade**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Concordância do diagnóstico prévio e da avaliação psicológica em uma amostra de pacientes atendidos em um serviço escola.

Júlia Angelo de Oliveira (Universidade Federal do Rio Grande do Sul), *Gabriel dos Reis Rodrigues* (Universidade Federal do Rio Grande do Sul), *Camila Schorr Miná* (Universidade Federal do Rio Grande do Sul), *Denise Balem Yates* (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)

Resumo

A Avaliação Psicológica (AP) é um procedimento clínico que envolve princípios teóricos e técnicas de investigação da personalidade e funções cognitivas. Os pacientes costumam passar por vários profissionais antes de realizarem uma avaliação completa para investigar os sintomas clínicos. O objetivo do estudo é investigar qual é a concordância e a acurácia entre os diagnósticos prévio e o resultante da AP. Participaram 68 pacientes (47 do sexo masculino) de um serviço-escola de Porto Alegre/RS, com idade entre 3 e 57 anos (M = 12.49; DP = 8.92). Realizou-se análises de concordância Kappa e acurácia, considerando o diagnóstico prévio e o fornecido na AP. Os resultados significativos pelo índice Kappa (P < 0.005) foram: TDAH e Transtorno de Aprendizagem (Kappa = 0.323) com acurácia de 69.11%; Transtorno do Neurodesenvolvimento e Deficiência Intelectual (Kappa = 0.375), com acurácia de 79.10%; e Transtorno do Espectro Autista (Kappa = 0.368), com acurácia de 86.76%. Frente a esses resultados, discute-se que a AP poderia ser a primeira escolha de investigação, já que é capaz de fornecer, além do diagnóstico, encaminhamentos para uma rede multiprofissional já embasados no contexto clínico e social do paciente, assim, diminuindo o agravamento dos sintomas clínicos.

Palavras-chave: avaliação psicológica, diagnóstico, serviço-escola

Nível: Iniciação Científica - IC (Trabalho de Graduação)

Área da Psicologia: **AVAL - Avaliação Psicológica**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Confiança como um construto multidimensional.

Angélica Nascimento de Oliveira (Universidade de Brasília), *Jonathan Jones dos Santos Pereira* (Universidade de Brasília), *Juliana Barreiros Porto* (Universidade de Brasília), *Catherine Kwantes* (University of Windsor)

Resumo

Por muito tempo, confiança e desconfiança foram vistos como construtos mutuamente exclusivos e unidimensionais. Contudo, estudos recentes sugerem uma visão na qual se enfatiza a multidimensionalidade e as tensões inerentes dos relacionamentos, conceituando confiança como as expectativas positivas referentes à conduta de um indivíduo, e desconfiança como as expectativas negativas. Nesse sentido, ambos poderiam coexistir, simultaneamente, em um relacionamento. Assim, o objetivo deste estudo foi identificar os principais descritores para confiança e desconfiança. Para isso, 149 participantes responderam a um questionário semi-estruturado, onde foram convidados a apontar características de uma pessoa confiável e de uma pessoa não confiável. Com a análise temática emergente das respostas para confiança, encontrou-se que "sinceridade", "consistência", "responsabilidade" e "ajudar o outro" surgiram como temas diametralmente opostos a "mentiras", "inconsistência", "irresponsabilidade" e "egoísmo", encontrados nas respostas sobre desconfiança. Como descritores únicos para a confiança, a análise apontou "agir corretamente", "integridade e honestidade", "contar com" e "guardar segredos". Descritores mais frequentes para confiança incluíram "características negativas", "fofocas", "comportamento suspeito" e "traição". O trabalho sugere, portanto, que confiança e desconfiança não seriam construtos completamente opostos, com mais estudos sendo necessários para a verificação da multidimensionalidade.

Palavras-chave: confiança, desconfiança, multidimensionalidade

Nível: Mestrado - M

Apoio Financeiro: CANPq e Tecnológico *Emerging Leaders in the Americas Program* - Governo do Canadá

Área da Psicologia: **SOCIAL - Psicologia Social**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Confiança seletiva em pré-escolares e o papel da consistência de informantes.

Virginia Battistelli Celestino (Universidade Federal de São Carlos), *Débora de Hollanda Souza* (Universidade Federal de São Carlos)

Resumo

Estudos recentes têm apontado para efeitos de algumas variáveis sobre a confiança seletiva de crianças pequenas em situações de aprendizagem novas (*e.g.*, gênero, estilo de apego, nível de conhecimento do informante). Uma pergunta, no entanto, permanece inexplorada: Será que as crianças levam em consideração evidências de correspondências ou contradições entre o que os seus informantes dizem (*e.g.*, "Você não deve mentir nunca!") e o que eles fazem para tomar decisões sobre se devem ou não confiar nesses informantes? O presente estudo busca uma resposta para essa questão investigando se há uma preferência por um informante consistente quando este é contrastado com um informante inconsistente, utilizando uma tarefa clássica de confiança seletiva. Os resultados obtidos com uma amostra de 19 crianças de 3 a 4 anos sugerem que tanto o tipo de consistência (i.e., alguém que dá bons conselhos e se comporta bem vs alguém que dá maus conselhos e se comporta mal) e o tipo de inconsistência (i.e., bom conselho x mau comportamento *vs.* mau conselho x bom comportamento) influenciam as escolhas das crianças. Esse trabalho faz parte de um projeto maior que pretende realizar comparações sobre os padrões de confiança seletiva entre crianças brasileiras e dos EUA.

Palavras-chave: confiança seletiva, Teoria da Mente

Nível: Iniciação Científica - IC (Trabalho de Graduação)

Apoio Financeiro: FAPESP (2017/26886-6); INCT-ECCE: CNPq (Processo #465686/2014-1) e FAPESP (Processo #2014/50909-8)

Área da Psicologia: **DES - Psicologia do Desenvolvimento**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Conflitos familiares: Mutirões de conciliação e o processo autocompositivo.

Gilce Tereza Gondim Távora de Albuquerque (Universidade Federal do Pará), *Eduardo Augusto Cruz Santos* (Universidade Federal do Pará)

Resumo

A conciliação é um processo autocompositivo breve no qual as partes ou os interessados são auxiliados por um terceiro, neutro ao conflito que por meio de técnicas adequadas, ajuda a chegar a uma solução ou a um acordo. Atualmente, com base na política pública recomendada Conselho Nacional de Justiça pode se dizer que a conciliação no Poder Judiciário busca principalmente: acordos, efetiva harmonização social das partes ou até mesmo restauração de vínculos sociais. Assim, a utilização de técnicas adequadas na conciliação, como as ferramentas da conciliação, implica que os profissionais se baseiem nos princípios norteadores dos métodos autocompositivos, dispostos no Código de Ética da Resolução 125. O Objetivo foi analisar quantitativamente os resultados do mutirão de conciliação do mês de fevereiro de 2017. Foram atendidos 119 processos, dentre os quais 13 foram infrutíferos, 40 tiveram ausência das partes e foram realizados 66 acordos. É importante ressaltar que os dados convergem com dois princípios dos métodos autocompositivos: da voluntariedade e da autonomia da vontade das partes, pelos quais a decisão final, cabe tão somente aos interessados, sendo vedada qualquer imposição por parte do conciliador.

Palavras-chave: autocomposição, conciliação, mutirão, família

Nível: Outro

Apoio Financeiro: ProEx

Área da Psicologia: **JUR - Psicologia Jurídica, Forense e Criminal**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Construção de protocolos experimentais ecológicos relacionados ao tato como recursos didático-pedagógico no ensino da Psicofísica.

Ana Theresa de Abreu Cavalcanti (Pontifícia Universidade católica do Rio de Janeiro), *Milena da Silva Guimarães* (Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro), *Carlos Eduardo Nórte* (Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro)

Resumo

A psicofísica é o ramo da psicologia que se dedica ao estudo dos comportamentos, do cérebro e dos processos mentais. Tem como objetivo usar um método científico de estudo das relações entre corpo e mente, ou seja, entre os mundos físico e fenomenológico. O presente estudo busca criar três protocolos de experimentos psicofísicos em relação a sensação e percepção do tato referentes ao (1) método do estímulo constante, (2) método dos limites e (3) método do ajustamento. Para essa finalidade serão investigados 120 estudantes universitários que serão expostos a julgamentos de discriminação do peso entre garrafas, das quais começarão com um ou dois estímulos e paulatinamente serão aumentadas as intensidades através de alterações pequenas e graduais. Todos os protocolos citados visam utilizar materiais ecológicos e de fácil acesso ao público, como uma trena ou fita métrica, fichas de relato da experiência e uma caneta. Os resultados esperados visam não apenas conhecer as características dos sujeitos investigados, mas também a produção de protocolos experimentais didático e pedagógicos que possam permitir o acesso de futuros pesquisadores a pesquisa psicofísica e ao campo da psicologia experimental, servindo futuramente para a comunidade científica uma ferramenta de avaliação confiável e padronizada.

Palavras-chave: psicofísica, protocolo, tato

Nível: Iniciação Científica - IC (Trabalho de Graduação)

Área da Psicologia: **PERC - Percepção e Psicofísica**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Construção de uma medida implícita para avaliar neuroticismo.

Nathalia Melo de Carvalho (Universidade Católica de Petrópolis), *Tiago Azevedo Marot* (Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro), *Julia Gonzalez Costa* (Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro), *Arthur Peron Ramos Leon* (Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro), *Jean Carlos Natividade* (Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro)

Resumo

O modelo dos cinco grandes fatores de personalidade tem destaque no estudo da personalidade pelo alto grau de replicabilidade intercultural. Embora a mensuração da personalidade seja comum por meio de medidas explícitas, também se pode acessá-la de forma implícita. No caso do Neuroticismo, um fator relacionado à instabilidade emocional, uma medida implícita permitiria a redução do viés da desejabilidade social nas respostas do teste. Essa pesquisa teve como objetivo selecionar itens para a elaboração de um teste de associação implícita de Neuroticismo. Inicialmente, foram selecionadas 138 palavras representativas do Neuroticismo, com base em estudos anteriores. Em seguida, elaborou-se uma tarefa go-nogo para testar empiricamente as associações dos itens ao fator. Aplicou-se a tarefa em 219 estudantes universitários. Posteriormente, testaram-se diferenças de médias entre os tempos de resposta a fim de selecionar palavras com tempos similares. Os resultados mostraram diferenças significativas, caso algumas palavras fossem mantidas (*e.g.*, "ativo", para a categoria passividade). Selecionaram-se, então, 72 palavras com os menores tempos de associação e menores taxas de erro. Discute-se a importância do pré-teste empírico para a construção de medidas implícitas. Pesquisas futuras podem revelar as evidências de validade do teste de associação implícita contendo esses itens selecionados.

Palavras-chave: personalidade, medidas implícitas, construção teste

Nível: Mestrado - M

Apoio Financeiro: CNPq

Área da Psicologia: **AVAL - Avaliação Psicológica**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Construção e validação do Inventário de *Burnout* no Trabalho (IBT).

Lívia Farias dos Santos (Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro), *Juliane Callegaro Borsa* (Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro), *Bruno Figueiredo Damásio* (Universidade Federal do Rio de Janeiro)

Resumo

O presente trabalho apresenta as etapas de construção e validação do Inventário de *Burnout* no Trabalho (IBT), desenvolvido com base no modelo de três componentes descrito por Maslach e Jackson (exaustão emocional, despersonalização e baixa realização no trabalho). Os procedimentos teóricos para a elaboração dos itens consistiram em uma ampla revisão da literatura sobre as teorias do burnout e uma revisão sistemática da literatura, a fim de identificar os principais instrumentos já desenvolvidos para avaliação desse construto. Em paralelo, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com seis profissionais da saúde com queixas de burnout. Com base nesses dados, foram desenvolvidos 25 itens, cujo conteúdo foi avaliado por três psicólogos, experts na temática de saúde do trabalhador. Análises fatoriais exploratórias e confirmatórias realizadas a partir dos dados de 811 participantes (72.3% mulheres; idades entre 19 a 67 anos) confirmaram a plausibilidade de estruturas de um e de três fatores, com cargas fatoriais variando de 0.666 a 0.910. Para buscar evidências de validade baseadas na relação com variáveis externas, realizou-se correlações de Pearson entre o escore unifatorial da IBT e indicadores de engajamento, satisfação no trabalho, estresse, ansiedade e depressão. Os dados preliminares indicam evidências iniciais da IBT para o contexto brasileiro.

Palavras-chave: Burnout, avaliação psicológica, inventário, psicometria

Nível: Mestrado - M

Apoio Financeiro: PUC-Rio

Área da Psicologia: **AVAL - Avaliação Psicológica**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Consumo de substâncias psicoativas e esquemas iniciais desadaptativos: Revisão sistemática de literatura.

Isabella Carvalho Oliveira Rocha (Universidade Federal de Uberlândia), *Ederaldo José Lopes* (Universidade Federal de Uberlândia)

Resumo

O consumo de substâncias psicoativas é considerado uma grande preocupação de saúde pública mundial, porém de difícil tratamento. Nesse campo, terapias cognitivo-comportamentais, como a Terapia do Esquema (TE), têm apresentado crescente notoriedade. Pesquisas têm relacionado seu constructo básico – esquemas iniciais desadaptativos (EIDs) – ao abuso e dependência de substâncias. Nesse sentido, o presente estudo conduziu uma revisão sistemática de literatura dos últimos 20 anos, a fim de investigar pesquisas nacionais e internacionais que avaliem a prevalência dos EIDs nessa população. Foram identificados 25 estudos, majoritariamente internacionais, analisados quanto aos seus resultados, delineamento, amostra, autoria, ano de publicação e país de origem. Apesar das diferenças encontradas quanto à prevalência dos esquemas nas diferentes amostras, uma conclusão comum é de que os EIDs sejam importantes fatores predisponentes do comportamento aditivo. Ao final, discute-se a necessidade de futuras pesquisas relacionadas à eficácia da TE no tratamento dos transtornos relacionados ao uso de substâncias.

Palavras-chave: esquemas desadaptativos, abuso de substâncias

Nível: Mestrado - M

Área da Psicologia: **COG - Psicologia Cognitiva**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Contribuição de violência nos caminhos causais entre sexo biológico e depressão e risco suicida: Uma análise de mediação.

Marina Xavier Carpena (Universidade Federal de Pelotas), *Thaís Martins* (Universidade Federal de Pelotas), *Francine Costa* (Universidade Federal de Pelotas), *Mariana Otero Xavier* (Universidade Federal de Pelotas), *Christian Loret de Mola* (Universidade Federal de Pelotas)

Resumo

Foram utilizados dados da Pesquisa Nacional de Saúde (PNS) (N = 60.202) para investigar quanto do efeito de sexo em depressão e pensamento suicida é devido a violência por pessoa conhecida e o quanto o risco poderia ser reduzido caso não existisse violência no Brasil. Episódio depressivo maior (EDM) foi avaliado pelo algoritmo do "Patient Health Questionnaire", e a última questão utilizada para avaliar pensamento suicida (PS). Foi perguntado ainda se a pessoa sofreu violência ou agressão nos últimos 12 meses por pessoa conhecida. A prevalência total de EDM foi 4.1% e de PS 3.8%, sendo que as mulheres apresentaram risco maior de depressão (RP = 2.28; IC95%:1.97-2.64) e PS (RP = 1.97; IC95%: 1.69-2.29). Similarmente, a prevalência de violência foi maior entre mulheres (3.1%) do que entre homens (1.8%; P < 0.001). Na análise de mediação utilizando a G-fórmula, observou-se que 10-15% do efeito de sexo sobre desfechos pode ser atribuído a violência que as mulheres sofreram (depressão = 11.2%; suicídio = 14.8%). Adicionalmente, foi identificado que o risco aumentado das mulheres de ter depressão e PS diminuiria, respectivamente, 15% e 22.2%, caso pudéssemos evitar violência. Esta é uma evidência inédita da contribuição da violência nos caminhos causais que expliquem o maior risco de mulheres apresentar depressão e pensamento suicida no Brasil.

Palavras-chave: depressão, pensamento suicida, violência, adultos

Nível: Doutorado - D

Área da Psicologia: **SMENTAL - Saúde Mental**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Contribuições da Psicologia para o cuidado interdisciplinar em grupo de gestantes de alto risco.

Cinthia Costa da Silveira Azevedo (Universidade Luterana do Brasil), *Aline Groff Vivian* (Universidade Luterana do Brasil), *Cristiane Fontes Santos* (Universidade Luterana do Brasil), *Laura Hoffmann Mattos* (Universidade Luterana do Brasil), *Luiza Burke Maron* (Universidade Luterana do Brasil), *Laura Hoffmann Mattos* (Universidade Luterana do Brasil)

Resumo

A gravidez é uma experiência repleta de transformações físicas e emocionais, sendo um importante período de preparação para a chegada do bebê, tanto em condições típicas como de risco. O objetivo desse estudo foi descrever proposta de ação interdisciplinar em grupo de gestantes de alto risco visando a promoção da saúde materno-infantil. Foram realizados cinco encontros semanais, de junho a julho de 2018, por equipe interdisciplinar de professores e acadêmicos de Psicologia, Medicina, Odontologia e Fisioterapia. Participaram 29 gestantes, entre 18 e 41 anos, com escolaridade e nível socioeconômico variados, internadas em Hospital Universitário da região metropolitana. Foram trabalhados cuidados na primeira infância, parentalidade, parto, puerpério, amamentação, alimentação e rede de apoio. Durante os grupos, surgiram preocupações relacionadas à saúde e ao vínculo mãe-bebê, sentimentos de medo, insegurança e esperança. A Psicologia contribuiu para aprofundar a abordagem dos fatores emocionais, aliada às informações contempladas pelas outras áreas do conhecimento. A gestação, no contexto de alto risco, mostrou-se um período favorável para ações interdisciplinares de promoção da saúde, com vistas a facilitar a compreensão de aspectos psicológicos, além dos físicos. A intervenção em grupo propiciou às participantes a troca de experiências e informações, favorecendo a expressão de sentimentos e reflexões mútuas.

Palavras-chave: promoção da saúde, interdisciplinaridade, gravidez

Nível: Mestrado - M

Apoio Financeiro: CAPES

Área da Psicologia: **SAÚDE - Psicologia da Saúde**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Coparentalidade no contexto de Depressão Pós-Parto: Um estudo qualitativo.

Beatriz Schmidt (Universidade Federal do Rio Grande do Sul), *Vanessa de Vargas* (Universidade Federal do Rio Grande do Sul), *Giana Frizzo* (Universidade Federal do Rio Grande do Sul), *Cesar Augusto Piccinini* (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)

Resumo

A coparentalidade se refere à maneira como os genitores ou as figuras parentais coordenam e se apoiam no processo de cuidar dos filhos, consistindo na responsabilidade compartilhada no papel de cuidadores. A relação coparental emerge na transição para a parentalidade, período que tende a ser complexo especialmente para a mãe, com aumento da probabilidade de emergência de problemas de saúde mental, em particular a depressão. O objetivo deste estudo foi investigar a coparentalidade no contexto de depressão pós-parto. Participaram 11 famílias com bebês no primeiro ano de vida, em que a mãe apresentava depressão pós-parto. Mãe e pai responderam entrevistas sobre sua experiência de maternidade e paternidade, respectivamente. Essas entrevistas foram examinadas por meio de análise de conteúdo qualitativa, com base nas quatro categorias da coparentalidade: divisão de trabalho parental, apoio versus depreciação coparental, gerenciamento das interações familiares, e acordo nos cuidados. Os achados evidenciaram que sintomas de depressão pós-parto, como irritabilidade e cansaço, apareceram associados principalmente a relatos de pouco apoio e de depreciação coparental, por parte de ambos os genitores. Os resultados também revelaram certa dificuldade materna para estabelecer interações triádicas, bem como estratégias negativas de resolução de conflitos coparentais. Discutem-se implicações da depressão pós-parto na coparentalidade.

Palavras-chave: coparentalidade, depressão pós-parto, relações familiares

Nível: Outro

Apoio Financeiro: CAPES

Área da Psicologia: **FAMI - Psicologia da Família e da Comunidade**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Correlação entre o método de Rorschach e inventários de autorrelato dos cinco grandes fatores: Uma revisão de literatura.

Ruam Pedro Francisco de Assis Pimentel (Universidade São Francisco), *Anna Elisa de Villemor-Amaral* (Universidade São Francisco)

Resumo

Avaliação baseada no desempenho e no autorrelato geralmente apresentam fracas correlações entre si. Na prática clínica/científica, a integração de métodos distintos proporciona diferentes ângulos de observação do fenômeno. Traços da personalidade podem ser relatados por um sujeito, nos testes de autorrelato, como podem ser observados in vivo, por métodos que avaliam o desempenho. Inventários de autorrelato baseados na teoria dos Cincos Grandes Fatores (CGF) partem do pressuposto que uma descrição adequada da personalidade pode ser atingida considerando cinco amplas dimensões. Entre os métodos baseados no desempenho, encontra-se o Rorschach, uma tarefa pouco estruturada, que permite que o avaliando atue como tipicamente faz, gerando uma amostra da personalidade em ação. Objetivando revisar os estudos sobre as correlações dos inventários de autorrelato dos CGF com o Rorschach, foram pesquisadas nas bases de dado: pubmed, bvspsi, scielo e periódicos-da-capes, sem anos restritos, as palavras chaves: *Rorschach, Rorschach test, inkblot test, AND, big five, big-five-theory, five-factor-theory, five-factor-model, big five inventory, neo-pi*. Foram encontrados 11 estudos, sete empíricos, utilizaram o Rorschach e algum inventário de autorrelato dos CGF. Neste trabalho foram selecionadas e discutidas as correlações entre as variáveis do Rorschach e as dimensões/facetas dos inventários de autorrelato dos CGF maiores que 0.30.

Palavras-chave: Rorschach, cinco grandes fatores, avaliação multimétodos

Nível: Mestrado - M

Apoio Financeiro: CNPq

Área da Psicologia: **AVAL - Avaliação Psicológica**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Correlatos eletrofisiológicos de relações semânticas em idosos.

Guilherme Sbrocco (Universidade Federal de São Carlos), *Julio Cesar Coelho de Rose* (Universidade Federal de São Carlos)

Resumo

Investigações acerca de correlatos eletrofisiológicos de relações de equivalência vêm avançando nos últimos anos. Essas pesquisas observaram padrões eletrofisiológicos típicos, conhecidos como efeito de N400, quando participantes realizavam tarefas que envolviam estímulos de uma mesma classe de equivalência comparados com estímulos de classes diferentes. Esse efeito também é tipicamente encontrado quando comparados estímulos com e sem relação semântica aprendidos ao longo da vida dos sujeitos. Isso advoga a favor do argumento de que classes de equivalência são um modelo analítico-comportamental de relações semânticas. A literatura mostra, porém, que esse efeito é reduzido ou inexistente em idosos. Rezende (2017) observou a ausência do efeito N400 em participantes idosos que realizaram tarefas de categorização semântica entre pares de estímulos que podiam ou não ser de uma mesma classe de equivalência aprendida anteriormente durante o procedimento. O presente estudo replicou Rezende (2017) usando palavras da língua portuguesa, a fim de comparar os resultados com o estudo anterior. Os resultados parciais obtidos estão condizentes com a literatura e não revelaram o efeito de N400. Assim, nota-se que os mesmos padrões eletrofisiológicos se mantem em ambos os estudos, dado que colabora no avanço da compreensão das alterações do efeito N400 com o envelhecimento.

Palavras-chave: N400, idosos, potenciais relacionados à evento

Nível: Iniciação Científica - IC (Trabalho de Graduação)

Apoio Financeiro: FAPESP

Área da Psicologia: **AEC - Análise Experimental do Comportamento**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Criação de protocolos ecológicos para experimentos em psicofísica relacionados a visão.

Milena da Silva Guimarães (Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro), *Carlos Eduardo Nórte* (Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro), *Ana Theresa de Abreu Cavalcanti* (Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro)

Resumo

O presente estudo busca criar dois protocolos de experimentos psicofísicos relacionados à sensação e percepção da visão, referentes ao método dos limites e método dos estímulos constantes. Serão investigados 120 universitários, expostos a julgamentos de discriminação da diferença do comprimento de linhas em diferentes graus de profundidade. A detecção de limiares ocorrerá quando os sujeitos forem expostos a estímulos visualmente detectáveis, que paulatinamente diminuirão de intensidade através de alterações graduais, até que o participante não consiga mais detectar o estímulo. Deve-se realizar o experimento de forma ascendente e descendente. Cada participante poderá responder: (1) “a linha A é maior”, caso seja a maior; (2) “a linha B é maior”, caso seja a maior. Para esta tarefa, o experimentador determinará a distância inicial de 50 cm. Posteriormente, a distância será aumentada na ordem crescente, passando para 1 m e depois 1,5 m. Num segundo momento, o experimentador determinará a distância de forma descendente, passando de 1.5 m para 1.0 m e 50 cm.

Na segunda atividade, método dos estímulos constantes, deve-se apresentar o estímulo padrão a ser percebido pelo sujeito, e em seguida, mostrar os demais estímulos presentes nas fichas A,B,C,D,E, onde os participantes julgarão se são maiores ou menores que o estímulo padrão.

Palavras-chave: psicofísica, psicologia experimental, cognição, visão.

Nível: Outro

Área da Psicologia: **PERC - Percepção e Psicofísica**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Criança na família e na sociedade contemporâneas: a voz da infância.

Júlia Meirelles Freire de Mello Saraiva (Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro), *Terezinha Féres-Carneiro* (Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro), *Renata Mello* (Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro)

Resumo

Este trabalho tem como objetivo discutir a voz da infância na família e na sociedade contemporâneas. Inicialmente, traçamos o percurso histórico e social para a criação do sentimento de infância, considerando a psicanálise como motor fundamental nesta caminhada. A partir deste ponto, pensamos sobre o sofrimento psíquico infantil, refletindo sobre o sintoma que o acompanha e a busca de seu sentido. No intuito de pensar como o ambiente pode favorecer um lugar de autonomia para esse sujeito em desenvolvimento, de forma que ele consiga criar e propagar sua própria voz, desenvolvemos a teoria do amadurecimento emocional de Donald Winnicott. Neste sentido, destacamos a importância da criatividade neste tempo de maturação. Por fim, investigamos as múltiplas vozes contemporâneas que se interpõem à voz da infância. Para ilustrar a discussão teórica, analisamos trechos do filme "O Pequeno Príncipe", dirigido por Mark Osborne. Consideramos que é indispensável refletir sobre a formação de crianças menos oprimidas, mais legitimadas e donas de sua própria voz, repensando o papel dos pais e da sociedade no lugar de ação e de escuta.

Palavras-chave: infância, desenvolvimento emocional, contemporaneidade, criatividade

Nível: Iniciação Científica - IC (Trabalho de Graduação)

Área da Psicologia: **FAMI - Psicologia da Família e da Comunidade**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Cuidados em saúde mental e a relação com o território na recuperação de usuárias com depressão atendidas por um NASF de Porto Alegre.

Carolina Prietto Ferrazza (Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre), *Bruna Araújo Mendes* (Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre), *Bruno Moraes da Silva* (Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre), *Mariana Calesso Moreira* (Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre), *Luciana Suárez Grzybowski* (Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre)

Resumo

O NASF é um dispositivo importante no atendimento às demandas em saúde mental na atenção básica. O território, entendido como o espaço coletivo onde se constroem as relações de saúde, mostra-se como fator relevante no que tange à promoção e cuidado em saúde mental, abarcando a concepção de integralidade. Para compreender a dinâmica de atendimento em saúde mental na atenção básica, foi realizado um estudo misto no qual foram analisadas as fichas de matriciamento de um NASF, identificando a prevalência de um perfil de usuárias mulheres com depressão e de ações de encaminhamento para serviços especializados e medicalização. Diante disso, o presente estudo objetivou identificar a percepção das usuárias sobre o atendimento recebido e a relação do território com sua saúde mental, através de um recorte de análise qualitativa de três entrevistas semi-estruturadas, realizadas com usuárias matriciadas pelo NASF. Evidenciou-se, pela análise de conteúdo, a relação do vínculo com o território e a saúde mental das usuárias, percebida por três principais reivindicações: disponibilidade de espaços coletivos, atividades de engajamento comunitário e segurança pública. Corrobora-se, assim, a importância de qualificar e ampliar as ações na atenção básica, contemplando a integralidade no cuidado e diminuindo a sobrecarga para serviços especializados.

Palavras-chave: atenção básica, saúde mental, território

Nível: Iniciação Científica - IC (Trabalho de Graduação)

Área da Psicologia: **SMENTAL - Saúde Mental**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Da ambiência científica ao comportamento compartilhado: Como a autoidentificação modifica o mundo.

José Aparecido Da Silva (Universidade Federal de Juiz de Fora), *Roberto Galetti Sanchez* (Casa da Ciência/Universidade de São Paulo), *Rosemary Conceição dos Santos* (Universidade de São Paulo)

Resumo

O objetivo deste trabalho é verificar de que forma é possível à ambiência em pesquisa, processo de aprender investigando, propiciar a alunos do Ensino Fundamental um amadurecimento precoce na esteira do desenvolvimento do pensamento científico que fundamenta as ações de Iniciação Científica. Em dez encontros, pós-graduandos de programas stricto sensu, atuantes na Casa da Ciência (Hemocentro/USP-RP), orientam esses alunos, verificando, através de pesquisa qualitativa, a capacidade dos mesmos em compreender, e analisar, os temas apresentados. Neste contexto, o pós-graduando, identificado pelos alunos como instrumento de formação intelectual, desencadeia protagonismo e participação dos adolescentes junto a outros, que crescem influenciados por ambientes hostis que os formam jovens-adultos com problemas sociais. Sua relevância reside na oportunidade de identificar o impacto da autoidentificação profissional em uma criança, levando-a a adquirir um comportamento precoce de preocupação com a formação de outros colegas e de instrumento de melhoria qualitativa no processo de ensino-aprendizagem. Na aprendizagem, marcada pelas etapas de Adaptação, Assimilação e Acomodação para atingir a construção do conhecimento, a atitude de ensinar, demonstrada pelos alunos replicadores, envolveu uma visão de mundo (incluídos aqui os conteúdos da aprendizagem) e planejamento das ações (entendido como um processo de racionalização do ensino).

Palavras-chave: ambiência, comportamento, autoidentificação

Nível: Pesquisador - P

Apoio Financeiro: CNPq

Área da Psicologia: **DES - Psicologia do Desenvolvimento**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Da teoria à prática: Relato de experiência de capacitação teórico-prática para condução de grupos de cessação do tabagismo.

Fernanda Machado Lopes (Universidade Federal de Santa Catarina), *Maria Luisa Gontijo Gouveia* (Universidade Federal de Santa Catarina), *Louisi da Silva Cardozo* (Universidade Federal de Santa Catarina), *Mariana de Oliveira Bortolatto* (Universidade Federal de Santa Catarina)

Resumo

O tabagismo, maior causa de morte evitável no mundo, gera prejuízos à saúde. Este trabalho refere-se a um relato de experiência de capacitação teórico-prática para condução de grupos de cessação do tabagismo. O objetivo foi capacitar estudantes de psicologia a desenvolverem habilidades para conduzir grupos de apoio e psicoeducação a fumantes que desejam parar de fumar. A metodologia, fundamentada na psicologia cognitivo-comportamental, totalizou 32 h, sendo 16 h teóricas sobre aspectos neurobiológicos, comportamentais e tratamento para tabagismo e 16 h práticas de observação, além de uma capacitação da Secretaria da Saúde. Posteriormente, as estudantes conduziram em co-terapia um grupo de quatro encontros de 2 h, com estrutura dividida em: atenção; o individual, estratégias e informações, discussão e tarefas de casa. As temáticas incluem ambivalência, tipos de dependência, métodos de parada, abstinência e fissura, malefícios do cigarro, técnicas cognitivo-comportamentais e prevenção de recaída. Os resultados indicaram que o formato e a abordagem utilizada favoreceram a motivação dos fumantes para o tratamento (71% pararam de fumar) e que a capacitação foi fundamental para conduzir o grupo. Conclui-se que a troca de experiência aliada à psicoeducação sobre o tabagismo promoveu benefícios físicos e psicossociais àqueles que procuraram o Programa. Capacitações com integração teórico-prática devem ser encorajadas.

Palavras-chave: tabagismo, saúde pública, cognitivo-comportamental, capacitação

Nível: Iniciação Científica - IC (Trabalho de Graduação)

Área da Psicologia: **SAÚDE - Psicologia da Saúde**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

De espectadora a criadora: A criança como protagonista de seus processos de desenvolvimento na cultura midiática.

Bruna Pacheco de Almeida (Universidade de Brasília)

Resumo

Esta pesquisa propõe analisar, à luz da perspectiva histórico-cultural, os sentidos produzidos pela criança sobre a mídia televisiva a partir do faz de conta. Para tanto, foi realizado um estudo empírico em uma escola classe pública do Distrito Federal, em uma turma de primeiro ano com 26 alunos - entre cinco aos sete anos de idade. A metodologia foi estruturada em duas etapas: observação de situações lúdicas espontâneas das crianças e oficinas lúdicas com temas referentes ao universo midiático-televisivo. Ambos os momentos foram registrados em diários de campo e em videogravações; e os dados construídos, transcritos e submetidos a uma análise microgenética, por meio da qual se verificou a formação das seguintes categorias: o corpo em movimento como forma de poder; a máscara como mediadora da imaginação; a percepção de si mesmo como comunicador midiático; o conhecimento das crianças sobre o conteúdo e os processos de funcionamento de um telejornal; a transformação dos significados do telejornal: das catástrofes ao Natal; e a percepção das crianças sobre a estrutura do telejornal produzido por elas. Assim, concluiu-se que, a partir de suas atividades criadoras, as crianças estabelecem uma relação dialógica com a mídia televisiva, atuando como protagonistas em seus processos de desenvolvimento.

Palavras-chave: mídia televisiva, infância, perspectiva histórico-cultural

Nível: Mestrado - M

Apoio Financeiro: CAPES

Área da Psicologia: **DES - Psicologia do Desenvolvimento**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Delimitação do perfil de pacientes em cumprimento de medida de segurança no Estado do Maranhão.

Edimilson da Silva Brandão Junior (Universidade Ceuma), *Cândida Helena Lopes Alves* (Universidade Ceuma)

Resumo

O presente estudo trata-se de uma de pesquisa realizada no Hospital Psiquiátrico de Urgência e Emergência Nina Rodrigues de São Luís Maranhão, com pessoas em medida de segurança, pertencentes a uma enfermaria no hospital. Nesse caso a investigação ocupa-se da delimitação do perfil desses pacientes e acompanhamento do tratamento. Preocupou-se então em caracterizar o sistema penitenciário de saúde mental no Estado do Maranhão a partir de uma análise documental, utilizando os prontuários pertencentes aos pacientes. Foi possível observar que uma grande estimativa destes, praticaram homicídio, sendo uma das principais ocorrências. Outro dado relevante trata-se do grande número de transtornos que envolvem o abuso de substâncias químicas, gerando desregulação dos mecanismos psicológicos, prejudicando o monitoramento da fala, alucinações, delírios e estados catatônicos. Sendo também prevalente em grande parte dos pacientes sintomas psicóticos sem influência de substâncias psicoativas. Alguns outros diagnósticos também são encontrados, como epilepsia, retardo mental e transtorno de personalidade antissocial. A pesquisa torna-se relevante por familiarizar-se com um tema escasso de publicações no estado, na medida que também proporciona um olhar a esse público que necessita de apoio nessa jornada, uma vez que demonstra a realidade do sistema, fatos e fundamentos que levaram cada paciente a unidade.

Palavras-chave: saúde, medida de segurança, judiciário

Nível: Iniciação Científica - IC (Trabalho de Graduação)

Apoio Financeiro: CEUMA

Área da Psicologia: **JUR - Psicologia Jurídica, Forense e Criminal**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Depressão materna e predição de problemas comportamentais em escolares.

Marianna Ramos e Oliveira (Universidade de São Paulo), *Claudia Mazzer Rodrigues-Palucci* (Universidade de São Paulo), *Fernanda Aguiar Pizeta* (Universidade Paulista), *Sonia Regina Loureiro* (Universidade de São Paulo)

Resumo

A depressão materna é uma condição de risco para problemas comportamentais de escolares. Questiona-se se tais problemas se manifestam em contextos diversos, na avalição de informantes independentes. Objetivou-se avaliar o efeito preditivo da depressão materna para os problemas comportamentais de escolares, avaliados por mães e professores. Participaram 60 mães e seus filhos, de nove a 11 anos, estudantes de um município do interior paulista, distribuídos em: G1-30 díades, tendo as mães indicadores de depressão e G2-30 díades, com mães sem tais indicadores. Procedeu-se as aplicações com as mães do Questionário de Capacidades e Dificuldades (SDQ) e Questionário sobre a Saúde do Paciente-9, e com os professores do SDQ. Os dados foram codificados conforme as recomendações técnicas e analisados por procedimentos descritivos, comparativos e de regressão linear ($P \leq 0.05$). Segundo mães e professores, as crianças de G1 apresentaram mais problemas comportamentais em comparação a G2. A depressão materna foi preditora de mais problemas de comportamento, quando avaliados pelas mães ($t = 3.979$; $P < 0.001$; IC95% = 3.511;10.622) e professores ($t = 2.580$; $P = 0.012$; IC95% = 0.807;6.393). Constatou-se que a depressão foi associada a mais problemas comportamentais nos dois principais contextos de desenvolvimento das crianças, permitindo a identificação de crianças mais vulneráveis, que requerem práticas promotoras da saúde mental infantil.

Palavras-chave: depressão materna, criança, comportamento

Nível: Mestrado - M

Apoio Financeiro: CNPq

Área da Psicologia: **SMENTAL - Saúde Mental**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Depressão materna, interações familiares de risco e sintomas internalizantes em escolares.

Marianna Ramos e Oliveira (Universidade de São Paulo), *Claudia Mazzer Rodrigues-Palucci* (Universidade de São Paulo), *Fernanda Aguiar Pizeta* (Universidade Paulista), *Sonia Regina Loureiro* Universidade de São Paulo), *Thaysa Brinck Fernandes Silva* (Universidade de São Paulo)

Resumo

A depressão materna tem impacto reconhecido para os filhos, especialmente para a presença de sintomas internalizantes, e para as interações familiares. São escassos estudos que incluem as avaliações das crianças sobre as interações familiares, sendo ainda relevante enfatizar tal cenário frente aos sintomas internalizantes. Objetivou-se avaliar a influência da depressão materna e das interações familiares de risco para os indicadores de sintomas internalizantes, avaliados por mães e escolares. Participaram 60 mães e seus filhos, de nove a 11 anos, estudantes do interior paulista. Procedeu-se as aplicações com as mães do Questionário de Capacidades e Dificuldades e Questionário sobre a Saúde do Paciente-9, e com as crianças da Escala de Qualidade das Interações Familiares e Inventário de Depressão Infantil. Os dados foram examinados por análise de variância multivariada ($P \leq 0.05$). Verificou-se que a depressão materna [Traço de Pillai = 0.236; $P \leq 0.001$; Potência = 0.958] e o risco familiar [Traço de Pillai = 0.113; P = 0.037; Potência = 0.632] apresentaram efeito de média dimensão sobre o compósito. A depressão materna apresentou significância estatística para os comportamentos internalizantes relatados por mães e crianças enquanto as interações familiares de risco, para o desfecho avaliado pelas crianças. Tais dados mostram a relevância do relato das crianças quando do planejamento de ações de saúde mental.

Palavras-chave: depressão materna, criança, interações familiares.

Nível: Doutorado - D

Apoio Financeiro: CNPq

Área da Psicologia: **SMENTAL - Saúde Mental**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Depressão pós-parto em puérperas de alto risco: Um estudo de caso coletivo.

Evanisa Helena Maio de Brum (Centro Universitário Cesmac), *Geisa Gabriella Rodrigues de Oliveira* (Centro Universitário Cesmac), *Jaine Milene Melo da Silva Goes* (Centro Universitário Cesmac), *Lavynia Teixeira de Carvalho Medeiros* (Centro Universitário Cesmac), *Natanael Barbosa dos Santos* (Centro Universitário Cesmac)

Resumo

A Depressão Pós-Parto (DPP) tem causa multifatorial sendo caracterizada, principalmente, por tristeza, choro frequente e irritabilidade. Desta forma, o objetivo deste trabalho foi rastrear sintomas de DPP e Déficits Cognitivos (DC) em mães que estavam no puerpério imediato em uma maternidade de alto risco. Para tanto, foi realizado um estudo de caso coletivo com seleção da amostra por conveniência. Assim, as dez mães internadas no Hospital Universitário da UFAL, no momento da coleta de dados, foram convidadas para participar do estudo e avaliadas com o Mini Exame do Estado Mental, utilizado para rastrear perdas cognitivas e com a Escala de Depressão Pós-Parto de Edimburg para o rastreamento de sintomas depressivos. Os resultados revelaram que as mães tinham em média 23 anos (DP = 6); 6 anos de estudo (DP = 1.4); pertenciam à classe social D-E (70%); viviam em união estável (50%); eram primíparas (60%); tiveram parto vaginal (60%) e bebês nascidos prematuros (70%). Quanto à depressão encontramos que 40% (N = 4) apresentavam o diagnóstico, e 20% (N = 20) apresentavam DC, sendo que as pacientes que apresentavam DC não apresentam DPP. Destacamos como fatores de risco para DPP a pouca escolaridade, baixa classe social, bem como a vivência de situação estressoras, como o parto prematuro.

Palavras-chave: puerpério, depressão, avaliação

Nível: Mestrado - M

Área da Psicologia: **DES - Psicologia do Desenvolvimento**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Desafios do psicólogo escolar acerca de situações de vulnerabilidade social. Um recorte do estágio supervisionado na Escola Estadual João Xavier Da Costa - Manhuaçu, MG.

Maxwell Aleixo Damasio (Faculdade do Futuro), *Valmo Penna* (Faculdade do Futuro)

Resumo

Na área da Psicologia Escolar, a relevância da identificação de novas práticas profissionais decorre da adoção de uma perspectiva preventiva e comprometida com a melhoria da qualidade da escola. Pressupõe-se que, durante o período de formação, criar oportunidades para experiências com práticas inovadoras possa constituir-se em uma estratégia favorecedora de uma atuação futura junto a professores dirigida para a melhoria do processo de ensino aprendizagem e do enriquecimento da formação dos alunos de escolas públicas. A violência parte da conjuntura de um problema social que reflete nas ações dentro da escola, se manifestando de diversas formas no processo educativo. Sabem-se que muitos alunos apresentam-se dificuldade em seu desempenho escolar devido a diversos fatores correlacionados como os transtornos, aspectos sociais, afetivos, orgânicos e a ausência de ambiente familiar contribuindo para a condição de vulnerabilidade social, considerando que vulnerabilidade social não é sinônimo de pobreza parte do pressuposto da fragilidade da situação econômica de determinado grupo de indivíduo. O presente estudo consiste no relato de uma experiência de estágio em Psicologia Escolar focalizada na implementação de uma abordagem de aprendizagem cooperativa junto a estudantes do segundo ciclo do Ensino Fundamental.

Palavras-chave: aprendizagem cooperativa, práticas inovadoras

Nível: Outro

Área da Psicologia: **ESC - Psicologia Escolar e da Educação**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Desconstruindo o ser mulher: Do tornar-se ao produzir-se pelo performar-se.

Marina Castro Sonnenfeld Vilela (Pontifícia Universidade Católica DO Rio de Janeiro)

Resumo

O que é ser mulher? Simone de Beauvoir dialoga com a intersubjetividade do sujeito e a relação entre corpo e subjetividade e, aliada ao movimento existencialista, sugere que a mulher não seria o Sujeito, mas sim o Outro, o segundo sexo, em razão da construção social cultural em torno do ser mulher. Judith Butler, por sua vez, problematiza o binarismo do sexo/gênero, colocando que nem um nem outro são naturais, mas sim uma construção histórica, e podem ser expressos por uma performatividade subversiva que liberta e fluidifica gênero, desejo e identidade. Se Butler coloca o gênero como uma produção performática, para Paul B. Preciado, o sexo e, portanto, o ser mulher, não passa de uma performance que desempenhamos com nossos corpos, sendo possível elaborarmos uma dildotectônica, um conjunto de técnicas de resistência que deformam o sistema sexo/gênero heteronormativo pela introdução do dildo, que o subverte e reforça a plasticidade do sexo, dos órgãos sexuais e do orgasmo. Numa tentativa de explorar essas questões, o presente trabalho pretende traçar uma linhagem do pensamento feminista contemporâneo, conectando as ideias de *Beauvoir*, *Butler* e Preciado, além de outras pensadoras que compõem essa constelação, ajudando a multiplicar os focos da resistência queer feminista.

Palavras-chave: feminismo, ser mulher, *beauvoir*, *butler*, preciado

Nível: Iniciação Científica - IC (Trabalho de Graduação)

Apoio Financeiro: FAPERJ

Área da Psicologia: **SEG - Sexualidade e Gênero**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Descrição dos aspectos de investigação observados em publicações sobre métodos projetivos.

Thaiany Toledo de Paula (Universidade de Taubaté), *Thaís Roberta Abreu de Souza* (Universidade de Taubaté), *Paulo Francisco de Castro* (Universidade de Taubaté / Universidade Cruzeiro do Sul)

Resumo

O objetivo deste trabalho centrou-se em descrever a produção científica sobre métodos projetivos, com ênfase no aspecto que a pesquisa investigou. Foram acessadas três bases de dados: *Scielo, Pepsic e Lilacs*, com a associação dos indexadores 'técnica' e 'projetiva', além de 'método' e 'projetivo'. Após a seleção dos textos que tratavam de artigos de periódicos científicos, obteve-se 191 publicações, no período compreendido entre 1987 e 2017. Após levantamento do material, foi realizada uma categorização dos aspectos de investigação dos artigos analisados, obtendo-se a incidência de cada categoria como segue: Aspectos teóricos e técnicos dos instrumentos (46.5% - N = 89), tratam de estudos sobre aplicação, interpretação, propriedades psicométricas, estudos de precisão e validade; Avaliação da personalidade em geral (16.7% - N = 32), relacionam-se com pesquisas sobre descrição da personalidade em grupos e contextos variados; Avaliação de aspectos psicopatológicos (14.1% - N = 27), envolvem o estudo de componentes de personalidade em diferentes quadros de psicopatologia; Avaliação de aspectos psicossomáticos (13% - N = 25), agregam investigações sobre personalidade em diversos quadros clínicos orgânicos e Outros estudos (9.4% - N = 18), tais como trabalhos acerca de personalidade em grupo ou dinâmica familiar, áreas da ciência biológica, representações sociais, aposentadoria, interesses profissionais entre outros.

Palavras-chave: avaliação psicológica, métodos projetivos, produção

Nível: Iniciação Científica - IC (Trabalho de Graduação)

Área da Psicologia: **AVAL - Avaliação Psicológica**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Descrição e avaliação de acadêmicos de Psicologia sobre o estágio clínico em Serviços-Escola (SE) de Psicologia.

Claudia Daiana Borges (Universidade Federal de Santa Catarina), *Rosina Forteski Glidden* (Universidade Federal do Paraná / Uniasselvi/FAMEG), *Bruna Bisewski* (Uniasselvi/FAMEG), *Caio Fernando Zimmermann Corr* (Uniasselvi/FAMEG), *Crisley Fabiane Zastrow* (Uniasselvi/FAMEG),

Resumo

Sendo o estágio clínico uma das formas de preparar o acadêmico de Psicologia para o exercício da prática profissional, conhecer a experiência do estudante em tal processo, e sua relação com a supervisão, é relevante para compreender sua formação. Foi objetivo deste estudo analisar as experiências de acadêmicos de Psicologia sobre o estágio clínico em Serviços-Escola (SE) de Psicologia de duas Instituições de Ensino Superior (IES). Participaram 14 estagiários de dois SE de Psicologia, sendo 7 de uma IES Pública e 7 de uma Privada. Para a coleta de dados foi utilizado um questionário semiestruturado e geradas medidas descritivas na análise. Os resultados indicam que a maioria dos estagiários considera sua relação com o supervisor ótima (N = 7), tem supervisão semanal (N = 13) e grupal (N = 7), e avalia como regular (N = 7) sua preparação para o atendimento clínico. Comparando as IES, vê-se que os alunos da pública são mais jovens (M = 22.5; DP = 2.2), do que os da privada (M = 26.7; DP = 2.9), também trabalham menos, atendem mais usuários e utilizam mais abordagens teóricas nos seus atendimentos. Conclui-se pela necessidade de intensificar a preparação dos estagiários para os atendimentos clínicos, especialmente no contexto privado de ensino, onde o perfil dos alunos pode limitar seu desenvolvimento acadêmico.

Palavras-chave: estágio clínico, serviço escola, psicologia

Nível: Iniciação Científica - IC (Trabalho de Graduação)

Área da Psicologia: **FORM - Formação em Psicologia**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Desempenho cognitivo em alunos de escolas públicas e privadas.

Thiago Francisco Pereira Soares (Universidade São Francisco), *Ednelson da Silva* (Universidade São Francisco)

Resumo

O estudo teve como objetivo, comparar o desempenho de alunos de escolas públicas e privadas em uma bateria de avaliação cognitiva dividida em Raciocínio Matricial (RM), Seleção de Números e Letras (SNL), Rotação Mental (RME) e Raciocínio Verbal (RV). A amostra é composta por 665 estudantes com média de idade de 17.45 (DP = 6.21). Destes, 370 (55.6%) são de escolas públicas, sendo 303 são do Ensino Fundamental, 362 do Ensino Médio e 379 (57%) do sexo masculino. Foram realizadas comparações de médias por tipo de instituição, etapas da educação básica e sexo. Os resultados de todas as comparações indicam que os alunos das escolas particulares demonstram médias melhores em RM, SNL e RV, os de escolas públicas tem médias melhores apenas em RME. Nota-se a partir dos resultados que os alunos de escolas públicas também aumentam a habilidade até mais ou menos 18 anos, enquanto que os das escolas públicas não demonstram esse aumento, sendo relativamente estável.

Palavras-chave: avaliação psicológica, eficiência, desenvolvimento

Nível: Mestrado - M

Apoio Financeiro: CAPES

Área da Psicologia: **AVAL - Avaliação Psicológica**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Desenhando sobre segurança: Avaliação de dez anos do Projeto Ciranda do Trânsito.

Mylena Keiko Kishi (Universidade Federal do Paraná), *Célia Ventura de Andrade Moreira* (Universidade Federal do Paraná), *Giovana Manhães da Cruz* (Universidade Federal do Paraná), *Gabriel Figur Berger* (Universidade Federal do Paraná), *Leticia Carol Gonçalves Weis* (Universidade Federal do Paraná), *Eduarda Lehmann Bannach* (Universidade Federal do Paraná), *Alessandra Sant'Anna Bianchi* (Universidade Federal do Paraná)

Resumo

O Ciranda do Trânsito é um projeto de extensão que consiste em apresentar de maneira lúdica temáticas de segurança no trânsito que fazem parte do dia-a-dia das crianças. Ao final da apresentação, todas as crianças realizam uma avaliação com o objetivo de analisar o que elas apreenderam do projeto, possibilitando que sejam feitas melhorias. Essas avaliações variam de acordo com o nível de escolaridade, ou seja, aquelas crianças que já são alfabetizadas, respondem em formato texto; já aquelas ainda não alfabetizadas, desenham o que aprenderam. Essa pesquisa teve como objetivo verificar os conteúdos que apareceram nas avaliações de desenho das crianças do primeiro ano do Ensino Fundamental durante os dez anos que o projeto existe. O método utilizado foi avaliar 200 desenhos escolhidos aleatoriamente, 20 de cada ano, utilizando um sistema de categorização dos elementos contidos na avaliação já validado para o projeto. As categorias abrangem os principais temas abordados na aplicação do projeto: todos fazem parte do trânsito, uso de equipamentos de retenção infantil, a criança como pedestre e uso de capacete ao andar de bicicleta. Essa pesquisa forneceu indicativos sobre o desempenho do projeto ao longo dos anos possibilitando uma análise crítica sobre sua continuidade e aperfeiçoamento.

Palavras-chave: ilustração, criança, trânsito, educação

Nível: Iniciação Científica - IC (Trabalho de Graduação)

Apoio Financeiro: UFPR

Área da Psicologia: **TRAN - Psicologia do Trânsito**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Desenvolvimento da percepção de autoridade em crianças escolares e o papel da vestimenta.

Laura Vieira Giroto (Universidade Federal de São Carlos), *Débora de Hollanda Souza* (Universidade Federal de São Carlos)

Resumo

O presente estudo tem como objetivo investigar o papel de uma variável pouco explorada na literatura sobre a percepção de autoridade por crianças: a vestimenta. Vinte e cinco crianças de 7 anos de idade assistiram a vídeos mostrando quatro figuras de autoridade (professora, mãe, motorista e porteira) vestidas ora formalmente, ora informalmente, dando ordens a uma criança após esta ter violado uma regra ou norma social (*e.g.*, a criança batia a porta do quarto com muita força e a mãe pedia para que ela abrisse e fechasse a porta 10 vezes). Em seguida, os participantes eram questionados sobre se a criança no vídeo deveria ou não obedecer a ordem, quantas vezes ela deveria realizar a ação exigida e por quê. Finalmente, eles eram questionados sobre o que eles fariam se estivessem no lugar da criança no vídeo. Contrariamente ao esperado, a análise não revelou um efeito significativo do tipo de vestimenta nas respostas das crianças de 7 anos. Uma diferença significativa interessante, no entanto, foi encontrada nas tentativas onde a figura de autoridade era a mãe: os participantes diziam que eles obedeceriam mais vezes do que a criança do vídeo.

Palavras-chave: autoridade, vestimenta, crianças

Nível: Iniciação Científica - IC (Trabalho de Graduação)

Apoio Financeiro: FAPESP (Processo #2017/18138-0), INCT-ECCE: CNPq (Processo #465686/2014-1), FAPESP (Processo #2014/50909-8)

Área da Psicologia: **DES - Psicologia do Desenvolvimento**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Desenvolvimento de conteúdos educacionais digitais para educação continuada de profissionais da saúde e assistência social.

Erika Pizziolo Monteiro (Universidade Federal do Rio Grande do Sul), *Malena Batecini Gobbi* (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul), *Eduardo Remor* (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)

Resumo

Abordar explicitamente aspectos da relação entre profissional de saúde e paciente usuário de álcool e outras drogas contribui para o desenvolvimento de atitudes positivas sobre o usuário, através do uso de estratégias de comunicação contextualizadas e postura empática. Portanto, o objetivo desta pesquisa é construir estratégias e conteúdos educacionais a serem disponibilizadas em um treinamento online voltado a profissionais da saúde e assistência social. Pretende-se descrever a construção de recursos educacionais digitais voltados à educação continuada de profissionais da saúde e assistência social considerando as contribuições da literatura sobre o tema, representantes da rede de atenção e usuários dos serviços. Os procedimentos são: (1) levantamento teórico, revisão narrativa da literatura com buscas nas bases de dados *PsycINFO*, *PubMed*, Biblioteca Virtual de Saúde Brasil; (2) consulta a pesquisadores e profissionais da área mediante Método Delphi para identificar as práticas indicadas como as mais efetivas na construção de uma relação terapêutica positiva entre profissionais e usuários dos serviços de saúde e (3) discussão das experiências de tratamento com usuários de álcool e outras drogas (grupos focais) alocados em serviços de atendimento especializado.

Palavras-chave: educação continuada, conteúdos educativos

Nível: Doutorado - D

Apoio Financeiro: CAPES e CNPq (Processo #302850/2017-1)

Área da Psicologia: **SAÚDE - Psicologia da Saúde**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Desenvolvimento de um grupo de orientação familiar por estudantes de Psicologia.

Patricia Lorena Quiterio (Universidade do Estado do Rio de Janeiro), *Marwin Machay Indio do Brasil do Carmo* (Universidade do Estado do Rio de Janeiro), *Heitor da Silva Barbosa* (Universidade do Estado do Rio de Janeiro), *Juliana Franco Falcone* (Universidade do Estado do Rio de Janeiro), *Francinne Campello* (Universidade do Estado do Rio de Janeiro), *Ranny Dias* (Universidade do Estado do Rio de Janeiro)

Resumo

Os pais precisam desenvolver as Habilidades Sociais Educativas (HSE), visto serem os maiores reforçadores, fontes de afeto e fornecerem modelos de aprendizagem para as crianças. Juntamente a este constructo, as práticas educativas parentais são consideradas importantes preditores para o desenvolvimento da criança e servem de modelo para os pais interagirem com seus filhos. O projeto objetiva desenvolver habilidades terapêuticas para a intervenção com grupo e promover o repertório de habilidades sociais dos estagiários de Psicologia, utilizando a Teoria Cognitivo-Comportamental (TCC) e conhecimentos do Campo Teórico-Prático das Habilidades Sociais (HS) por meio do planejamento e condução do Grupo de Orientação Familiar no Serviço de Psicologia Aplicada. O programa foi composto por 16 encontros, na frequência de uma vez por semana, com duração de 90 minutos. Os dados dos instrumentos aplicados nos graduandos (pré e pós-teste: IHS-Del Prette; processual: protocolo de avaliação) e nos familiares (pré e pós-teste: EQIF-versão pais; processual: tarefa de casa) estão sendo analisados, de modo quantitativo, com auxílio do método JT (EQIF) e do *software* SPSS (IHS). Os dados qualitativos estão sendo categorizados por meio da análise de conteúdo. Os dados iniciais revelam que os graduandos avançaram no desenvolvimento de suas HS por meio do desenvolvimento do GOF.

Palavras-chave: formação inicial, HSE, práticas parentais

Nível: Iniciação Científica - IC (Trabalho de Graduação)

Apoio Financeiro: EIC - SR1

Área da Psicologia: **FORM - Formação em Psicologia**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Desenvolvimento de um instrumento para avaliar atitudes autoritárias contra políticos.

Felipe Vilanova de Gois Andrade (Universidade Federal do Rio Grande do Sul), *Silvia Helena Koller* ((Universidade Federal do Rio Grande do Sul), *Angelo Brandelli Costa* (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul)

Resumo

O objetivo do presente estudo foi desenvolver um instrumento para avaliar atitudes autoritárias contra políticos. Ele foi desenvolvido com base nos 25 itens que compõem os fatores submissão à autoridade (tendência a se submeter a autoridades), contestação à autoridade (tendência a desafiar autoridades), e autoritarismo (tendência a apoiar métodos punitivos como pena de morte) da Escala de Autoritarismo de Direita (EAD). Os objetos sintáticos dos itens originais da EAD foram substituídos por "políticos". Foi realizada uma coleta de dados online entre outubro e novembro de 2017. Participaram do estudo 420 indivíduos com idades entre 18 e 87 anos (M = 41.91; DP = 18.75) 54.8% do gênero feminino. Foi conduzida uma Análise Fatorial Exploratória com estimador WLSMV e rotação oblíqua geomin para investigação da estrutura fatorial. O ponto de corte da carga fatorial foi estabelecido em 0.40 e a quantidade de fatores retidos foi estabelecida como o primeiro conjunto que apresentasse índices de ajuste CFI e TLI > 0.9 e RMSEA < 0.08. O índice de KMO e o teste de esfericidade de Bartlett indicaram que a matriz de dados era adequada para fatoração. Dois itens apresentaram carga fatorial menor que 0,40 e a estrutura trifatorial foi considerada adequada para o contexto brasileiro.

Palavras-chave: político, autoritarismo, autoridade

Nível: Iniciação Científica - IC (Trabalho de Graduação)

Área da Psicologia: **AVAL - Avaliação Psicológica**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Determinantes psicológicos da mobilidade ativa da mulher.

Juliana Lelis Pereira (Instituto Brasileiro de Neuropsicologia e Ciências Cognitivas), *Ingrid Neto* (Centro Universitário do Distrito Federal), *Hartmut Gunther* (Universidade de Brasília)

Resumo

A mobilidade ativa refere-se ao uso de modos de transporte não motorizados, como a bicicleta e as caminhadas. Esse tipo de mobilidade reduz consideravelmente as taxas de doenças e de sedentarismo e contribui para a manutenção da saúde física e mental dos indivíduos. Este estudo busca compreender quais fatores psicológicos influenciam na mobilidade ativa, especialmente, das mulheres. Foram realizadas entrevistas domiciliares com 709 mulheres residentes na cidade de Brasília, utilizando o instrumento iConnect. Foi utilizado um modelo de regressão linear múltipla para identificar quais são os maiores preditores da mobilidade ativa (caminhar e pedalar). Para o comportamento de pedalar, os melhores preditores foram o hábito ($\beta = 0.27$; $P < 0.001$), seguido da intenção ($\beta = 0.23$; $P < 0.001$) e da atitude ($\beta = 0.14$; $P < 0.001$). Já para o comportamento de caminhar, os melhores preditores foram a percepção de controle comportamental ($\beta = 0.28$; $P < 0.001$), seguido da intenção ($\beta = 0.21$; $P < 0.001$). A norma social não foi uma boa preditora. Os baixos valores de β indicam que outros fatores, como a infraestrutura urbana, podem contribuir para explicar a mobilidade ativa. Discute-se que fortalecer o hábito de usar a bicicleta e aumentar o controle percebido sobre o comportamento de caminhar podem contribuir significativamente para que as mulheres tenham uma mobilidade mais ativa.

Palavras-chave: mobilidade ativa, mulher, determinantes psicológicos

Nível: Iniciação Científica - IC (Trabalho de Graduação)

Apoio Financeiro: FAP-DF

Área da Psicologia: **TRAN - Psicologia do Trânsito**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Diabetes Tipo 1 - Perfil psicológico de pacientes adultos com a doença controlada e não controlada: Projeto de tese.

Gracielie da Silva Campos (Universidade do Vale dos Sinos), *Elisa Kern de Castro* (Universidade do Vale dos Sinos)

Resumo

O objetivo do projeto de tese é traçar perfis psicológicos de pacientes adultos com diabetes tipo 1 (DM1) que tem a doença controlada e não controlada a partir de variáveis da doença, psicológicas e comportamentais do seu desenvolvimento. As variáveis da doença abrangerão desde a idade do diagnóstico até complicações de saúde na vida adulta. As variáveis psicológicas serão avaliadas através da anamnese do paciente quando criança acrescida da percepção da doença atual (PD), percepção de risco (PR) e distress. PD refere-se às representações cognitivas e emocionais sobre a doença a partir das dimensões: identidade, causa, consequência, duração, coerência, representação emocional e cura/controle; PR refere-se à percepção subjetiva dos riscos de desenvolver complicações da diabetes; e o distress refere-se às dificuldades do indivíduo na adaptação ou superação de situações estressantes. As variáveis comportamentais incluirão o autocuidado, que são as ações feitas pelo paciente para a manutenção de sua saúde, e adesão ao tratamento que corresponde às recomendações indicadas pelo profissional. O delineamento é observacional, analítico e transversal e participarão cerca de 100 adultos com DM1 que responderão a questionários das variáveis mencionadas. Espera-se contribuir para a compreensão dos fatores psicológicos e comportamentais que facilitam o controle da DM1.

Palavras-chave: DM1, fatores psicológicos e comportamentais

Nível: Doutorado - D

Área da Psicologia: **SAÚDE - Psicologia da Saúde**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Diagnóstico familiar de Transtornos Mentais e associação com diagnósticos em crianças/adolescentes.

Kaena Garcia Henz (Universidade Federal do Rio Grande do Sul), *Francielle Machado Beria* (Universidade Federal do Rio Grande do Sul), *Amanda Dahmer Tiecher* (Universidade Federal do Rio Grande do Sul), *Paula Neves Portugal* (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)

Resumo

Os transtornos mentais possuem etiologia multifatorial, sendo a influência dos fatores genéticos considerada determinante da suscetibilidade ao seu desenvolvimento. O objetivo desse estudo foi verificar a associação dos diagnósticos entre transtornos mentais (TM) de crianças/adolescentes atendidos no CAP e de seus familiares. Participaram da pesquisa 184 crianças/adolescentes (144 meninos), com média de idade de 9.99 (DP = 3.05) e cursando Ensino Fundamental I (N = 131). Desses, 71 tinham histórico familiar de TM. Para análise utilizou-se Qui-quadrado para medir a associação entre os diagnósticos dos pacientes e seus familiares. Os resultados demonstraram associação significativa entre transtornos do neurodesenvolvimento na família e deficiência intelectual (DI) moderada no paciente, mas sem associação significativa em pacientes com DI leve. Ainda, notou-se associação significativa entre TOC na família e TDAH no paciente, e entre transtornos alimentares na família e TAG no paciente. A associação entre DI moderada no paciente e histórico familiar de Transtorno Neurodesenvolvimental corrobora a literatura, que aponta maior relação de DI moderada com fatores genéticos e de DI leve com estimulação ambiental. As demais associações significativas encontradas também corroboram estudos da literatura.

Palavras-chave: transtorno mental, diagnóstico familiar, psicodiagnóstico

Nível: Iniciação Científica - IC (Trabalho de Graduação)

Apoio Financeiro: BIC/UFRGS

Área da Psicologia: **AVAL - Avaliação Psicológica**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Diferenças entre fumantes que buscam ou não buscam tratamento para tabaco.

Juliana Duque Pinto (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul), *Alan Saloum Bastos* (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul), *Arianne de Sá Barbosa* (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul), *Irani Iracema de Lima Argimon* (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul)

Resumo

Sabe-se que o tabaco causa prejuízos graves à saúde. Apesar disso, nem todos os fumantes têm a intenção de procurar tratamento para cessação. O objetivo deste estudo é explorar a diferença entre fumantes que buscam ou não tratamento para tabaco. Trata-se de um estudo transversal, em que dados sociodemográficos e de saúde e pontuações do Questionário de Tolerância de Fagerström (QTF) e do Questionário de Síndrome Disexecutiva (DEX), mais a intenção ou não de realizar tratamento para a cessação do tabagismo foram estudados. Participaram do estudo 70 pessoas da região metropolitana de Porto Alegre, que demonstraram interesse em um treinamento para aprimorar funções executivas. Não houve diferenças significativas entre os grupos quanto a sexo, idade, escolaridade, renda, comorbidades e pontuações do QTF e do DEX. Entretanto, o uso ou não de qualquer tipo de medicação mostrou ser um preditor de intenção de tratamento para abstinência [$t(65.4) = 2.636$; $P = 0.01$]. Fica clara a necessidade de estudos que investiguem histórico de saúde dos pacientes, mais especificamente a adesão a tratamentos anteriores e o uso de medicação, no intuito de que prognóstico possa ser mais preciso. Estas variáveis ajudam a predizer quais pacientes estão mais propensos a aderir ao tratamento para a cessação do tabagismo.

Palavras-chave: tabagismo, abstinência, treinamento, medicação, adesão

Nível: Iniciação Científica - IC (Trabalho de Graduação)

Apoio Financeiro: CNPq; BPA/PUC-RS

Área da Psicologia: **SAÚDE - Psicologia da Saúde**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Diferenças sexuais nas relações entre orientação sexual e atração por homens e mulheres.

Felipe Carvalho Novaes (Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro), *Thainá Ferraz Carvalho* (Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro), *Jean Carlos Natividade* (Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro)

Resumo

O quanto nossa orientação sexual define por quem nos sentimos atraídos? O objetivo deste estudo foi verificar a associação entre orientação sexual (heterossexual, homossexual e bissexual) e atração exclusiva e não-exclusiva por homens, e por mulheres. Participaram 1569 indivíduos (56.8% mulheres), média de idade de 28 anos (DP = 9.80). Os participantes responderam a um questionário onde indicavam o quanto, de 1 a 7, se sentiam atraídos por homens e por mulheres. A partir dessas respostas, eles foram classificados em atração exclusiva pelo sexo oposto, atração exclusiva pelo mesmo sexo, atração igual pelos dois sexos, atração maior por homens, atração maior por mulheres. Testaram-se, separadamente para homens e mulheres, associações entre a orientação sexual autodeclarada e o grupo de atratividade, usando testes de qui-quadrado. Os resultados mostraram que, entre os heterossexuais, 68.2% dos homens sentiam atração exclusiva pelo sexo oposto, enquanto 47.2% das mulheres sentiam atração exclusiva pelo sexo oposto. Para os participantes bissexuais, 26.5% das mulheres se sentiam mais atraídas por mulheres e 43.2%, mais por homens; 31.8% dos homens sentiam mais atração por homens e 56%, mais por mulheres. Portanto, classificar categoricamente a orientação sexual pode levar a enganos, considerando que essa medida não reflete acuradamente a atração sexual.

Palavras-chave: orientação sexual, gênero, sexo, atratividade

Nível: Doutorado - D

Área da Psicologia: **SOCIAL - Psicologia Social**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Diferenciação do eu, fronteiras e comunicação na família.

Paula Azevedo Campos (Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro), *Terezinha Féres-Carneiro* (Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro), *Renata Mello* (Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro)

Resumo

Este estudo teve como objetivo investigar a articulação entre os conceitos de diferenciação do eu, da teoria dos sistemas familiares de Bowen, de fronteiras, da teoria estrutural de Minuchin, e dos níveis de comunicação, da Pragmática da comunicação humana, de Watzlawick, Beavin e Jackson. Para tanto, foram analisados por meio de uma revisão bibliográfica cada um dos conceitos separadamente. No cerne da nossa investigação, figurou o conceito de diferenciação do eu, examinado no bojo da teoria dos sistemas familiares e em relação com outras definições postuladas por Bowen. Compreendendo a comunicação como um aspecto inevitável e fundamental das relações humanas, assim como as fronteiras que delimitam regras de funcionamento entre os indivíduos, examinamos de que modo estas noções nos auxiliam no entendimento do conceito de diferenciação do eu. Consideramos que este trabalho é relevante face à importância do processo de diferenciação, em relação à família, para a contrução da individuação. Além disso, a pesquisa teórica apresentada poderá trazer contribuições importantes para a prática clínica. Para ilustrar a discussão teórica, apresentaremos um caso clínico de família.

Palavras-chave: diferenciação do eu, comunicação, fronteiras.

Nível: Iniciação Científica - IC (Trabalho de Graduação)

Área da Psicologia: **FAMI - Psicologia da Família e da Comunidade**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Dificuldades na regulação emocional de meninos e meninas: Um estudo comparativo.

Mariana Cunha Schneider (Universidade do Vale do Rio dos Sinos), *Mariana Rodrigues Machado* (Universidade do Vale do Rio dos Sinos), *Pamela Renata de Carvalho Gross* (Universidade do Vale do Rio dos Sinos), *Jeferson Rodrigo Schaefer* (Universidade do Vale do Rio dos Sinos), *Clarisse Pereira Mosmann* (Universidade do Vale do Rio dos Sinos)

Resumo

Regulação emocional é a capacidade de aceitar e valorizar as emoções, ao contrário de somente controlar manifestações comportamentais. O presente estudo explorou possíveis diferenças de dificuldades na regulação emocional entre meninos e meninas adolescentes. Trata-se de um estudo comparativo, quantitativo e transversal, com seleção por conveniência. Participaram 229 adolescentes com idades entre 11 e 18 anos. Desses, 50,4% eram meninas e 49.6% meninos. Foram utilizados na coleta Questionário Sócio demográfico e Escala de Dificuldade de Regulação Emocional e realizadas análises estatísticas comparativas – Mann-Whitney. Os resultados indicam diferença significativa entre meninos e meninas, respectivamente, na dificuldade de aceitação a emoções negativas ($U = 4888.00$; $P < 0.001$), acesso limitado a estratégias efetivas de regulação emocional ($U = 4809.00$; $P < 0.001$), dificuldades de clareza emocional ($U = 4809.00$; $P < 0.005$), e total de dificuldade de regulação emocional ($U = 4752.00$; $P < 0.001$). Estes resultados corroboram estudos que apontam diferenças significativas no gênero em relação às dificuldades de regulação emocional em adolescentes. As meninas apresentaram maiores médias em todos os fatores, indicando a necessidade de futuros estudos que possam explorar as naturezas dessas diferenças.

Palavras-chave: adolescência, regulação emocional

Nível: Iniciação Científica - IC (Trabalho de Graduação)

Apoio Financeiro: CNPq

Área da Psicologia: **COG - Psicologia Cognitiva**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Educação sexual em escolas brasileiras: Revisão sistemática da literatura.

Milene Fontana Furlanetto (Universidade do Vale do Rio dos Sinos), *Cristofer Batista da Costa* (Universidade do Vale do Rio dos Sinos), *Angela Helena Marin* (Universidade do Vale do Rio dos Sinos), *Franciele Lauermann* (Universidade do Vale do Rio dos Sinos)

Resumo

O presente estudo apresenta uma revisão sistemática da literatura sobre educação sexual nas escolas brasileiras, desenvolvido de acordo com o *Preferred Reporting Item for Systematic Reviews and Meta-Analyses* (PRISMA). O processo de busca bibliográfica ocorreu nas seguintes bases de dados: *Educ@, Science Direct, MEDLINE, LILACS e SciELO*. Para etapa de avaliação final restaram 24 artigos que foram submetidos à análise temática, do qual emergiram dois temas a saber: características da educação sexual nas escolas, subdividido em três categorias: objetivo das ações, características metodológicas-pedagógicas e temáticas abordadas nas intervenções; além do segundo tema intitulado profissionais que desenvolvem as ações de educação sexual nas escolas. Os resultados evidenciaram que as atividades de educação sexual caracterizam-se por intervenções temporárias, frequentemente realizada por profissionais de fora da escola, atingindo apenas uma parcela dos alunos. São usadas metodologias diversas nas práticas desenvolvidas, denunciando a falta de sistematização dessas ações. Por fim, os temas abordados são predominantemente relativos à prevenção de doenças sexualmente transmissíveis e gestação, e há o despreparo dos docentes para lidar com temas referentes ao gênero e orientação sexual, o que possibilita situações de preconceito e discriminação. Destaca-se a necessidade de avanços nas estratégias de educação sexual nas escolas.

Palavras-chave: educação sexual, escola, sexualidade

Nível: Mestrado - M

Apoio Financeiro: FAPERGS

Área da Psicologia: **ESC - Psicologia Escolar e da Educação**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Efeito de interação do HIV com sintomas de abstinência e depressão em mulheres internadas por transtorno por uso de crack.

João Paulo Ottolia Niederauer (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul), *Leonardo Mendes Wainer* (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul), *Breno Sanvicente Vieira* (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul), *Rodrigo Grassi-Oliveira* (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul)

Resumo

A comorbidade entre uso de crack e HIV implica em uma progressão pior da doença. Um dos aspectos mais importantes dentro do tratamento de usuárias de crack são sintomas de depressão e abstinência. Portanto, investigou-se o impacto do HIV no efeito de tratamento dos sintomas de abstinência e depressão em mulheres usuárias de crack. Dividiu-se a amostra entre mulheres com HIV (CRK+, N = 48) e sem HIV (CRK-, N = 118). Todas realizaram, no início e ao final da internação, avaliação sintomática da abstinência do crack – Cocaine Selective Severity Assessment (CSSA) – e sintomas depressivos – Beck Depression Inventory 2 (BDI-2). ANOVA de medidas repetidas com comparação de grupos foi realizada. Reduções entre a primeira e a segunda medida de sintomas de abstinência [F(1.144) = 18.299; P < 0.000] e sintomas de depressão [F(1.144) = 155.082; P < 0.000] revelaram efeitos de tratamento. Efeito de interação com HIV revelou o grupo CRK+ com reduções menores para sintomas de depressão [F (1. 144) = 7.695; P < 0.005] e abstinência [F (1.144) = 4.568; P < 0.005]. Parece que o HIV impacta no tratamento. São essenciais novas intervenções farmacológicas que diminuam sintomas de abstinência e depressão em usuárias com HIV.

Palavras-chave: crack, HIV, abstinência, depressão

Nível: Iniciação Científica - IC (Trabalho de Graduação)

Apoio Financeiro: CNPq

Área da Psicologia: **BIO - Psicobiologia e Neurociências**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Efeito do uso de regras e de contingências interdependentes sobre comportamentos-problema de crianças em sala de aula.

Josiane Cristina da Silva (Universidade Federal de Minas Gerais), *Clarisse Cristina Silva* (Universidade Federal de Minas Gerais), *Ariel de Andrade da Silva* (Universidade Federal de Minas Gerais), *Viviane Verdu Rico* (Universidade Federal de Minas Gerais), *Izabelly Alexandre dos Passos* (Universidade Federal de Minas Gerais)

Resumo

A presença de problemas de comportamento em sala de aula é queixa recorrente de professores que, além de gerar estresse para a equipe escolar, pode prejudicar o processo de ensino-aprendizagem e a socialização de alguns alunos. Pesquisas utilizando contingências de grupo têm tido sucesso nesse campo. Apresente pesquisa buscou verificar o efeito do uso de regras e da implantação de contingências interdependentes sobre a frequência de respostas adequadas e comportamentos-problema em sala de aula. Foram selecionados três comportamentos alvo de uma turma do Ensino Fundamental I na linha de base. Foram, então, realizadas sessões, quatro vezes por semana, que consistiram na apresentação, pela professora, de regras sobre um dos comportamentos e no registro diário do desempenho da turma em um quadro. O alcance do critério estabelecido resultava no acesso a uma atividade lúdica, escolhida pela turma, ao final da semana. Os resultados parciais indicam que o índice do Comportamento A, levantar a mão para falar, subiu de 32 para 86%. O Comportamento B, não ir até o colega conversar, apresentou frequência reduzida em aproximadamente 90% após intervenção (de 59 para 6 respostas). A contingência de grupo tem, portanto, sido eficaz no manejo de comportamento individual e de grupo.

Palavras-chave: contingências de grupo, comportamento-problema, escola

Nível: Mestrado - M

Apoio Financeiro: INCT-ECCE

Área da Psicologia: **AEC - Análise Experimental do Comportamento**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Efeitos da campanha presidencial brasileira de 2018 na produção jornalística sobre questões de gênero: Um experimento natural.

Ana Vitória Sanches de Camargo (Universidade Positivo), *Gabriela Gonçalves dos Santos Amor* (Universidade Positivo), *Fernanda Gutierrez Magalhães* (Universidade Positivo)

Resumo

Práticas culturais podem ser definidas como contingências de reforçamento social entrelaçadas, que geram, mantêm e transmitem de geração a geração comportamentos semelhantes dos membros de um determinado grupo social. O debate acerca da questão de gênero, assim como a própria definição do termo 'gênero', podem ser considerados como práticas culturais que diferem a depender do grupo social. Existem aqueles que entendem que a resposta verbal 'gênero' está sob controle de diferentes práticas culturais que vão muito além da dicotomia estabelecida pelo sexo de nascimento. Aqueles que criticam essa visão, chamam-na de "ideologia de gênero". Essa temática tornou-se tão importante em nossa sociedade que está presente na plataforma política de vários dos pré-candidatos à presidência do Brasil em 2018. Sendo assim, o presente estudo pretende, mediante um experimento natural, coletar e analisar as notícias de dois jornais de linhas editoriais diferentes com relação ao debate sobre gênero, utilizando a expressão 'ideologia de gênero' como palavra-chave. A coleta será feita antes, durante e após a campanha presidencial, entendendo o número e o posicionamento das reportagens como variáveis dependentes e a campanha presidencial, dividida em primeiro e segundo turnos, como variável independente.

Palavras-chave: análise do comportamento, política, eleições, mídia, identidade

Nível: Outro

Área da Psicologia: **SEG - Sexualidade e Gênero**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Efeitos da intervenção baseada em *Mindfulness* no estresse em profissionais de enfermagem - uma revisão sistemática.

Elcilene Nunes Lins (Universidade Federal do Rio de Janeiro), *Sônya Cristina Plácido dos Santos* (Universidade Federal do Espírito Santo), *Ana Cristina Barros da Cunha* (Universidade Federal do Rio de Janeiro; Universidade Federal do Espírito Santo)

Resumo

Intervenções com *Mindfulness* podem ser promissoras no cuidado à saúde ocupacional, especialmente de enfermeiros. Analisar a produção cientifica sobre os efeitos do Mindfulness para controle de estresse por enfermeiros. Trata-se de uma revisão sistemática de estudos experimentais publicados em periódicos científicos sobre os efeitos da intervenção baseada em *Mindfulness* no estresse em profissionais de enfermagem. Foram incluídos artigos publicados em português e inglês entre 2002 e 2017 encontrados pela busca dos descritores: "atenção plena" AND "enfermagem" AND "estresse"; "*mindfulness-based intervention*"; "*nursing*"; "*stress*" nas bases de dados PubMed e Biblioteca Virtual em Saúde. Foram selecionados 7 artigos, que foram lidos na íntegra. A maioria dos estudos foram realizados em Unidades de Oncologia, de Clínica Cirúrgica e de Tratamento Intensivo Pediátrico. Variáveis como burnout, depressão, ansiedade, facetas *Mindfulness* e autocompaixão também foram avaliadas relacionadas aos efeitos das intervenções. Todos os estudos apontaram redução do estresse dentre os enfermeiros como efeito das intervenções baseadas em *Mindfulness*. As intervenções também foram eficazes na redução do burnout, depressão e ansiedade. Essa revisão sistemática confirma que o *Mindfulness* tem apresentado evidências científicas capazes de fomentar futuras estratégias assistenciais, assim como para promoção da saúde dos profissionais de enfermagem.

Palavras-chave: mindfulness, enfermagem, qualidade de vida

Nível: Doutorado - D

Área da Psicologia: **SAÚDE - Psicologia da Saúde**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Efeitos da moralidade e do jeitinho pessoal sobre o comportamento desonesto.

Teresa Clara Rebouças Joaquim (Universidade de Brasília), *Mariana Cristina Rodrigues de Abreu* (Universidade de Brasília), *Caio de Velasco Araújo* (Universidade de Brasília), *Luísa Mendonça Zacharias* (Universidade de Brasília), *Ronaldo Pilati* (Universidade de Brasília)

Resumo

Estudos sobre o comportamento desonesto têm ganhado força na psicologia. Esses comportamentos são influenciado por inúmeros fatores, dentre eles, variáveis culturais. O Jeitinho Pessoal, uma característica pessoal relativa a estratégias de relacionamentos sociais, é um possível antecedente. Além disso, a moralidade e suas interações com Jeitinho Pessoal é relevante para o entendimento do comportamento desonesto. O objetivo do presente estudo foi avaliar experimentalmente o efeito do priming de moralidade e da privacidade na resposta em uma tarefa de desempenho sobre o comportamento desonesto. Também foram mensuradas as variáveis disposicionais Jeitinho Pessoal, Fundamentos Morais, Religiosidade e Identificação com o Brasil. Os principais resultados indicam um efeito de interação entre a privacidade e o priming sobre a desonestidade, mas com efeito inverso ao que é usualmente relatado na literatura internacional. Quando expostos ao priming de moralidade, os participantes relataram mais acertos na tarefa de desempenho na condição com privacidade. O padrão inverso ocorreu na condição controle do priming, com participantes relatando menos acertos quando tinham privacidade. O Jeitinho Simpático, dimensão do Jeitinho Pessoal, foi o fator mais significativo na moderação entre a exposição ao priming e o desempenho dos participantes. Demais implicações são discutidas.

Palavras-chave: jeitinho, comportamento desonesto, moralidade.

Nível: Iniciação Científica - IC (Trabalho de Graduação)

Apoio Financeiro: FAP-DF e CNPq

Área da Psicologia: **SOCIAL - Psicologia Social**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Efeitos da prática da dança sobre a função neuropsicológica de pacientes com a doença de Parkinson.

Viviane Kharine Teixeira Furtado (Universidade Federal do Pará), *Inara Priscylla Rodrigues Machado* (Universidade Federal do Pará)**,** *Victor Augusto Cavaleiro Corrêa* (Universidade Federal do Pará), *Lane Viana Krejcová* (Universidade Federal do Pará)

Resumo

Este trabalho objetiva compreender as alterações motoras, sensoriais, cognitivas, emocionais e sociais ocorridas na vida de pessoas idosas acometidas pela doença de Parkinson como consequência de sua inserção no contexto de um grupo de terapia adjuvante através da dança pelo método "Baila Parkinson". Este método de trabalho em dança foi desenvolvido no intuito de adequar-se às necessidades neuropsicológicas específicas da pessoa com Parkinson, auxiliando no reestabelecimento das capacidades relacionadas à vida cotidiana e na reinserção social. Através de uma análise qualitativa dos dados coletados em entrevistas e observação direta de 12 pessoas com Parkinson que são alunos do projeto a seis meses, observamos e caracterizamos as alterações percebidas sobre as funções e aspectos neuropsicológicos dos mesmos. Os resultados revelaram que os pacientes encontram prazer e motivação nas atividades do grupo e que percebem a diferença induzida pela dança em seu bem-estar e seu cotidiano. A aprazibilidade da dança é fator importante nesse contexto. Ressaltamos ainda a percepção da importância de um espaço acolhedor distanciado da imagem do atendimento clínico, que deixa a pessoa mais à vontade para compartilhar suas dúvidas, preocupações, experiências e sentimentos. A Dança apresenta grande potencial como abordagem terapêutica complementar para o tratamento da doença de Parkinson.

Palavras-chave: Parkinson, dança, aspectos neuropsicológicos

Nível: Pesquisador - P

Apoio Financeiro: UFPA

Área da Psicologia: **BIO - Psicobiologia e Neurociências**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Efeitos dos maus tratos na infância sobre as habilidades sociais de adolescentes.

Thalita Nicolau Freire (Universidade Federal de São Carlos), *Elizabeth Joan Barham* (Universidade Federal de São Carlos)

Resumo

Dada a importância de entender fatores que contribuem para um convívio social saudável durante a adolescência, foi objetivo desta pesquisa avaliar os efeitos de um histórico de maus tratos na infância sobre as habilidades sociais de adolescentes. Participaram da pesquisa 164 adolescentes do interior de São Paulo que responderam ao: (a) Questionário sobre Traumas na Infância, para identificar o nível de maus-tratos que os adolescentes relataram ter sofrido na infância e (b) Inventário de Habilidades Sociais para Adolescentes. Foram encontradas correlações entre: (a) negligência física e dificuldades para agir com empatia, autocontrole, civilidade e assertividade (rho = 0.22, 0.24, 0.32 e 0.23) e frequência de uso de comportamentos de civilidade (rho = 0.23), (b) negligência emocional e frequência do uso de habilidades empáticas e de civilidade (rho = -0.20, 0.30) e dificuldades para agir com civilidade ou autocontrole (rho = 0.24, 0.25) (c) abuso emocional e dificuldades para agir com civilidade ou autocontrole (rho = 0.21, 0.34) e (d) abuso sexual e dificuldade para agir com autocontrole (rho = 0.23). Assim, um histórico de negligência física e emocional estava associado com mais problemas de habilidades sociais durante a adolescência do que no caso de abuso físico ou emocional.

Palavras-chave: maus-tratos, habilidades sociais, desenvolvimento

Nível: Iniciação Científica - IC (Trabalho de Graduação)

Apoio Financeiro: FAPESP

Área da Psicologia: **DES - Psicologia do Desenvolvimento**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Eficácia de tratamentos psicoterápicos utilizando a internet: Revisão sistemática.

Luan Paris Feijó (Universidade do Vale do Rio dos Sinos), *Ilana Luiz Fermann* (Universidade do Vale do Rio dos Sinos), *Ilana Andretta* (Universidade do Vale do Rio dos Sinos), *Fernanda Barcellos Serralta* (Universidade do Vale do Rio dos Sinos)

Resumo

A utilização da psicoterapia pela internet é uma tendência crescente a nível mundial. Nos últimos anos as pesquisas centraram-se na sua influência nos distintos tratamentos psicoterápicos e também na avaliação de como otimizá-las para atingir um número maior de pessoas. São importante os estudos que identifiquem se as intervenções online são realmente eficazes em distintas condições clínicas. Portanto, este estudo teve o objetivo de examinar os indícios de eficácia dos tratamentos psicoterápicos online por meio de uma revisão sistemática de ensaios clínicos. Buscas foram realizadas nas bases PsycINFO, Scielo e Periódicos da CAPES com os descritores "tratamento pela internet' e "eficácia", utilizando o operador AND. Encontrou-se 16 estudos para analise final. A revisão evidencia que estas intervenções são eficazes para uma série de transtornos psicopatológicos, principalmente para ansiedade. A terapia cognitivo-comportamental foi a abordagem teórica mais utilizada. As intervenções pela internet, com apoio de agentes de saúde mental foram superiores as intervenções sem apoio e aos tratamentos usuais. Poucos trabalhos descreviam as características dos grupos controles e o treinamento dos psicoterapeutas. A heterogeneidade dos quadros clínicos e instrumentos de avaliação limitam a generalização e a comparação entre os estudos. São necessárias pesquisas sobre psicoterapia por videoconferência, principalmente, nas psicoterapias psicodinâmicas.

Palavras-chave: revisão sistemática, pesquisa de resultados, internet, psicoterapia

Nível: Doutorado - D

Apoio Financeiro: CAPES e FAPERGS

Área da Psicologia: **CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Elaboração de uma cartilha para orientação ao luto.

Virginia Azevedo Reis Sachetti (Faculdade Metropolitana de Guaramirim), *Fabiana Riegel-Silva* (Faculdade Metropolitana de Guaramirim), *Rosane Letícia Maffei* (Faculdade Metropolitana de Guaramirim), *Caroline Silva Santos* (Faculdade Metropolitana de Guaramirim)

Resumo

A experiência de morte e luto é um fenômeno psicológico invariavelmente presente no ciclo vital. A morte é inevitável e o luto é uma reação saudável às situações de perda, que exige reajustes emocionais e cognitivos. O período seguinte à perda é marcado por intenso sofrimento psicológico, tristeza e angústia e pode resultar em comportamentos adaptativos ou tornar-se um problema de saúde mental. O objetivo deste trabalho foi elaborar uma cartilha de orientação ao luto. Para a elaboração, foi realizado um levantamento teórico dos principais conceitos relacionados ao tema (morte e luto, fases do luto, expressão do luto em crianças e adultos, sentimentos associados, sinais de luto complicado); os conceitos foram categorizados, ordenados em sequência lógica de apresentação e adaptados para linguagem acessível ao público leigo; foram selecionadas imagens para ilustrar a cartilha e a versão inicial foi submetida para avaliação a um Comitê de Especialistas. Pretende-se que esta cartilha seja ponto de partida para construção de materiais elaborados no Brasil que facilitem o entendimento do processo de luto por morte de pessoa significativa. Além disso, espera-se que auxilie na diferenciação entre luto normal e complicado e oriente na identificação precoce de situações que exigem intervenção especializada, promovendo saúde mental.

Palavras-chave: luto, morte, saúde mental

Nível: Iniciação Científica - IC (Trabalho de Graduação)

Apoio Financeiro: FAMEG

Área da Psicologia: **CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Empoderamento de meninas para defesa dos direitos e da equidade de gênero: Intervenção em grupo.

Sabrina Mazo D´Affonseca (Universidade Federal de São Carlos), *Vitória da Silva Augusti* (Universidade Federal de São Carlos), *Thalita Nicolau Freire* (Universidade Federal de São Carlos), *Maria Alice Centanin Bertho* (Universidade Federal de São Carlos)

Resumo

O presente estudo objetivou elaborar, aplicar e avaliar uma intervenção em grupo com meninas em situação de vulnerabilidade social, visando o empoderamento em seus diversos âmbitos. Participaram onze meninas de dez a quatorze anos que frequentavam um projeto social. Todas responderam antes da intervenção um instrumento próprio para avaliar crenças acerca de questões de gênero, conhecimento sobre sexualidade, uso e abuso de substâncias, exposição à violência e expectativas de futuro; a Escala de Auto Estima de Rosenberg (EAR); e o Inventário Multimídia de Habilidades Sociais de Crianças. Foram realizados ao todo seis encontros semanais com duração de cerca de uma hora. Cada encontro tinha uma temática específica, a saber: habilidades sociais (assertividade, vínculos sociais e reconhecimento de sentimentos), autoestima, uso e abuso de substâncias, saúde mental e sexualidade. No pré-teste 70% das participantes relataram baixo conhecimento quanto à sexualidade (prevenção e saúde), cinco obtiveram média inferior para a idade na EAR e três relataram exposição à violência. Ao longo das sessões foi possível tirar dúvidas, trabalhar o reconhecimento e expressão sentimentos e o automonitoramento. Resultados preliminares demonstram a importância de intervenções com essa população que busquem desenvolver habilidades, conscientização e aumento de repertório comportamental.

Palavras-chave: empoderamento, intervenção, grupo, direitos humanos

Nível: Iniciação Científica - IC (Trabalho de Graduação)

Área da Psicologia: **SEG - Sexualidade e Gênero**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Engajamento com o trabalho e exaustão emocional de profissionais do sistema socioeducativo.

Normanda Araujo de Morais (Universidade de Fortaleza), *Isadora Machado Maia* (Universidade de Fortaleza)

Resumo

Buscou-se caracterizar o engajamento e exaustão emocional de profissionais do sistema socioeducativo de Fortaleza, verificando correlações entre essas dimensões e as variáveis sociodemográficas e laborais. Participaram 131 profissionais (M = 34.1 anos; DP = 9.32), 54.2% do sexo masculino, 42.7% socioeducador, com Ensino Superior completo (35.9%), vínculo de trabalho de contrato temporário (74%) e renda média mensal individual de R$ 2297.37 (DP = 760.83). Aplicaram-se o Questionário do Bem-estar e Trabalho, Escala de Exaustão Emocional e questões socioedemográficas e laborais. Análises descritivas e inferenciais foram calculadas no SPSS. Os participantes apresentaram nível de engajamento superior (M = 4.23; DP = 1.40) e nível mediano de exaustão emocional (M = 2.64; DP = 0.91). Verificou-se que o engajamento é maior para profissionais mais velhos e com mais tempo de trabalho na rede de proteção; e menor quanto maior a carga horária de trabalho na instituição. A exaustão emocional é maior para profissionais de maior carga horária, mais jovens, que têm filhos e menos tempo de trabalho na rede. Embora mencionem estar envolvidos e orgulhosos do trabalho, os profissionais também referem esgotamento/exaustão emocional. Dada as condições complexas que envolvem esse contexto de trabalho, sugerem-se medidas de cuidado à saúde dos profissionais.

Palavras-chave: socioeducação, profissionais, trabalho

Nível: Mestrado - M

Área da Psicologia: **DES - Psicologia do Desenvolvimento**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Engajamento no trabalho e aspectos associados em docentes da rede privada do Rio Grande do Sul.

Anelise Schaurich dos Santos (Universidade do Vale do Rio dos Sinos), *Eliane Böttcher* (Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Universidade do Vale do Rio dos Sinos), *Janine Kieling Monteiro* (Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Universidade do Vale do Rio dos Sinos)

Resumo

O engajamento no trabalho é caracterizado pelo investimento de energia em atividades nas quais o trabalhador se sente realizado, conseguindo lidar com dificuldades e obtendo êxito nas tarefas. Este trabalho objetivou verificar aspectos sociodemográficos, laborais e de saúde/adoecimento mental associados ao engajamento no trabalho de professores do ensino privado do Rio Grande do Sul. Participaram 739 docentes do Ensino Infantil (7.7%), fundamental (18%), médio (13.1%) e superior (61.1%). A maioria era do sexo feminino (70,1%), em união estável (66.5%) e com idade entre 35 e 44 anos (28.2%). Utilizou-se três instrumentos on-line: questionário sociodemográfico e laboral, SRQ-20 e MHC-SF. Foi realizado teste Qui-Quadrado para associar o engajamento aos fatores mencionados. Resultados indicaram diferenças no nível de engajamento conforme nível de ensino de atuação ($P = 0.02$), idade ($P < 0.01$), afastamento do trabalho ($P < 0.01$), presença de doença crônica ($P = 0.025$), acompanhamento psicológico/psiquiátrico ($P < 0.01$), presença de Distúrbios Psiquiátricos Menores ($P < 0.01$) e nível de saúde mental positiva ($P < 0.01$). Assim, professores que atuam no Ensino Superior, são mais velhos, não estiveram afastados do trabalho, não acometidos por doença crônica, que não precisaram buscar atendimento psicológico/psiquiátrico, não apresentaram Distúrbios Psiquiátricos Menores e com mais saúde mental positiva apresentaram níveis de engajamento no trabalho mais altos que os demais.

Palavras-chave: trabalho docente, setor privado, saúde do trabalhador, engajamento no trabalho, Psicologia Positiva

Nível: Doutorado - D

Apoio Financeiro: SINPRO/RS

Área da Psicologia: **ORG - Psicologia Organizacional e do Trabalho**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Ensino de Neurociências nos cursos de Psicologia do Rio Grande do Sul.

Andrey Carvalho de Deus (Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre), *Alcyr Alves de Oliveira* (Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre)

Resumo

O papel das Neurociências para o desenvolvimento da Psicologia como ciência é indiscutível na medida em que existe uma forte confluência entre seus objetos de estudo. As Diretrizes Curriculares Nacionais não estabelecem claramente o ensino de Neurociências na formação do psicólogo. Assim, parece fundamental avaliar a inserção dessa disciplina na formação dos profissionais psicólogos. Verificar e avaliar a inserção do ensino de Neurociência nas grades curriculares dos cursos de Psicologia no Estado do Rio Grande do Sul. Foram utilizados acessos à plataforma e-MEC para listar os cursos de Psicologia em atividade e endereços eletrônicos. A partir desta base foram analisadas as grades curriculares publicadas nos sítios institucionais e, através da plataforma *SurveyMonkey*, encaminhadas questões sobre inserção de disciplinas tais como Neuroanatomia, Neurofisiologia, Neuropsicologia, Neurociência Cognitiva e Comportamental, Psicofarmacologia e Psicobiologia nos cursos. Foram encontrados 59 cursos, sendo que todos possuem ao menos uma disciplina neurocientífica. Além disso, predomina o ensino de Psicofarmacologia, aparecendo em 89.6% das matrizes curriculares. A inserção do ensino de Neurociência é incipiente e está concentrada no ensino de Neuroanatomia e Psicofarmacologia. Ainda que se reconheça sua importância, muitos cursos não apresentam disciplinas relacionadas às Neurociências e sua interface Cognitiva e Comportamental.

Palavras-chave: formação profissional, neurociência, psicologia

Nível: Iniciação Científica - IC (Trabalho de Graduação)

Área da Psicologia: **FORM - Formação em Psicologia**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Entre a cruz e a espada. Estereótipo de religiosos sobre homens homossexuais e heterossexuais.

Pedro Fabiano Alves Cunha (Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro), *Gabriel Caumo* (Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro), *Marina Vilela* (Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro), *Caroline Liberatori* (Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro), *Jean Natividade* (Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro)

Resumo

Geralmente, as pessoas religiosas são vistas como detentoras de estereótipos negativos sobre pessoas com orientação sexual diferente da heterossexual. Esta pesquisa teve como objetivo descrever os estereótipos de pessoas que afirmaram possuir alguma crença religiosa frente a homens heterossexuais e homossexuais. Para isso foi criado um questionário com perguntas abertas sobre as principais características ou comportamentos que caracterizariam homens homossexuais e heterossexuais. Participaram da pesquisa 278 pessoas que afirmaram ter uma crença religiosa, 75.9% mulheres, média de 30.9 anos (DP = 14.4), 45.3% tinham Ensino Superior incompleto. As respostas à pergunta aberta permitiram a elaboração de 73 categorias sobre estereótipos. Entre as categorias mais frequentemente citadas para caracterizar homens homossexuais, destacam-se: roupas (21.9%); modo de falar (12.6%); linguagem corporal (11.2%); forma de andar (6.5%); voz (4.3%); cuidado estético (3,6%) e atração por homens (3.6%). Para homens heterossexuais: roupas (21.2%), linguagem corporal (11.5%); modo de falar (10.1%) e atração por mulheres (5.8%). Os resultados mostraram as pessoas com uma crença religiosa usam estereótipos semelhantes para caracterizar homens heterossexuais e homossexuais. Contudo, as associações das categorias com outras caraterísticas mencionadas, por exemplo, cuidado estético, atração por homens e atração por mulheres podem distinguir os grupos.

Palavras-chave: sexualidade, estereótipo, estereótipo sexual, religiosidade

Nível: Iniciação Científica - IC (Trabalho de Graduação)

Área da Psicologia: **SOCIAL - Psicologia Social**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Entre pais e filhos: Avaliação de funcionamento adaptativo, problemas emocionais/comportamentais e competências sociais e escolares.

Thaís Pinto Teixeira (Universidade do Vale do Rio dos Sinos), *Dienifer Mattos Ghedin* (Universidade do Vale do Rio dos Sinos), *Angela Helena Marin* (Universidade do Vale do Rio dos Sinos)

Resumo

Os comportamentos apresentados pelos pais podem refletir no desenvolvimento de competências nos filhos, portanto, buscou-se avaliar funcionamento adaptativo e problemas emocionais/comportamentais de pais e sua relação com competências e problemas emocionais/comportamentais de seus filhos. Realizou-se uma pesquisa com delineamento correlacional e de corte transversal, da qual participaram 44 mães e seis pais de 26 meninas e 25 meninos com idade média de oito anos, matriculadas no Ensino Fundamental em São Leopoldo-RS. Os pais responderam ao Questionário de Dados Sociodemográficos, Inventário de Autoavaliação para Adultos e Inventário dos Comportamentos de Crianças e Adolescentes. A Correlação de Pearson revelou associação positiva entre funcionamento adaptativo em educação dos pais e competência social dos filhos ($r = 0.95$; $P < 0.05$) e negativa com problemas externalizantes dos pais ($r = -0.44$; $P < 0.05$) e competência escolar infantil ($r = -0.96$; $P < 0.05$), além de relação negativa entre baixo funcionamento adaptativo em amizades dos pais e problemas internalizantes infantis ($r = -0.41$; $P < 0.05$). Os dados denotam a importante relação entre comportamentos e práticas funcionais para adaptação ao ambiente de pais, as quais influenciam em aprendizagem, socialização e problemas comportamentais infantis. Acredita-se que investir em estudos que identifiquem fatores de proteção e risco nas famílias favorece a condução de intervenções clínicas precoces para saúde de seus membros.

Palavras-chave: funcionamento adaptativo, problemas emocionais comportamentais

Nível: Mestrado - M

Apoio Financeiro: CNPq

Área da Psicologia: **FAMI - Psicologia da Família e da Comunidade**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Entre pais e filhos: Práticas grupais voltadas à orientação parental.

Josiane da S. Delvan da Silva (Universidade do Vale do Itajaí), *Júlio Cézar Gonçalves do Pinho* (Universidade do Vale do Itajaí), *Andressa Juliana de Oliveira* (Universidade do Vale do Itajaí)

Resumo

Violência infantil institui-se como problema social de extrema relevância a ser mediado preventivamente. Essa problemática estabelece-se ao redor do mundo gerando impactos psicológicos e psicossociais com consequências estendidas pelo decurso desenvolvimental. Transversalmente, a indagação sobre formas efetivas para educar filhos são pautas que requerem atenção. Este trabalho objetivou realizar orientação parental com grupos de pais de crianças da Educação Infantil sustentando-se na abordagem da Psicologia Positiva. Execução de grupos de orientação parental do Programa ACT – protocolo da APA, para pais e/ou cuidadores em dois grupos que totalizaram 07 participantes. Realizaram-se 8 encontros com cada grupo, com duração de 1h30min. A sistemática de realização dos encontros envolvia discussão dos temas de forma prática, com tarefas para os participantes realizarem durante a semana. Evidenciou-se progressos substanciais em como os participantes reviram suas práticas parentais através do conhecimento sobre desenvolvimento humano e implicações da violência infantil, influência da exposição à tecnologia e formas de educar utilizando a Psicologia Positiva. Verificou-se contribuição das discussões para práticas parentais promotoras do desenvolvimento infantil. Porém, são reduzidos os programas desenvolvidos em cuidados primários infantis, principalmente no Brasil, e, apesar dos benefícios obtidos, assinala-se a necessidade de programas elaborados a partir de amostras brasileiras.

Palavras-chave: parentalidade, práticas educativas parentais

Nível: Iniciação Científica - IC (Trabalho de Graduação)

Área da Psicologia: **FAMI - Psicologia da Família e da Comunidade**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Esquizotipia positiva: Personalidade e saùde mental.

Andréa dos Santos Silva (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul), *Letícia Oliveira Alminhana* (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul)

Resumo

Existe alta prevalência de experiências de caráter psicótico na população geral e os estudos realizados ainda não esclarecem porque algumas pessoas integram essas experiências de maneira adaptativa e outras desenvolvem problemas de saúde mental. Podemos entender essas pessoas através do conceito multidimensional de Esquizotipia, em particular do perfil chamado Esquizotipia Positiva, em que há alta prevalência de experiências de caráter psicótico sem outras características de patologia mental.O objetivo deste estudo é observar as relações entre o perfil da Esquizotipia Positiva e personalidade, Qualidade de Vida, *Coping* Religioso/Espiritual, ansiedade e depressão. A coleta de dados foi on-line e o recrutamento dos participantes foi realizado por meio do método de bola de neve. A amostra do estudo foi constituída de participantes maiores de 18 anos com Ensino Médio completo. Os instrumentos utilizados foram: O-LIFE – R, ITC-R, WHOQOL (versão brasileira abreviada), Escala de *Coping Religioso-Espiritual* Abreviada e HADS. Novos estudos abordando como a personalidade pode moderar os resultados de saúde mental nos indivíduos descritos, ampliando o conhecimento a respeito desse perfil, colaborariam com o desenvolvimento de novas abordagens e para melhor diferenciação de quando essas experiências são sintomas de transtornos mentais, experiências não patológicas ou associadas a bem estar.

Palavras-chave: esquizotipia positiva, personalidade, saúde mental

Nível: Mestrado - M

Apoio Financeiro: CAPES

Área da Psicologia: **CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Essa organização é confiável? Evidências de validade da escala de credibilidade organizacional.

Paula Emanuelle Paiva Santos (Instituto de Educação Superior de Brasília), *Ligia Abreu Gomes Cruz* (Universidade de Brasília), *Luciano Gomes de Matos* (Instituto de Educação Superior de Brasília)

Resumo

Diante da crescente denúncia de comportamentos antiéticos envolvendo organizações no
Brasil e no mundo, a população em geral e, com ela, os funcionários, passaram a confiar cada vez menos nas organizações de trabalho. Assim, faz-se necessário teorias e instrumentos para compreender as variáveis psicológicas que compõem a confiança nas organizações. A confiança advém da avaliação das características daquele em quem se pretende confiar. A escala de trustworthiness de Colquitt e Rodell avalia essa credibilidade por meio das dimensões habilidade, benevolência e integridade. O presente estudo adaptou esse instrumento e realizou o procedimento de tradução e retradução, para elaborar a versão brasileira da escala de credibilidade organizacional. A escala foi aplicada a 111 funcionários de uma empresa privada de grande porte, como parte de uma quase-experimento em campo. Uma análise fatorial exploratória sugeriu a extração de três fatores, dois representando a habilidade ($\alpha = 0.87$) e benevolência ($\alpha = 0.88$) sugeridas pela escala original. A correlação entre os escores de credibilidade e de outras escalas do experimento sugerem validade convergente. Acredita-se que a escala apresenta bons indícios de validade e que necessita, no entanto, de adaptação para os estratos mais baixos da população, bem como de subsequentes análises.

Palavras-chave: credibilidade organizacional, escala,confiança na organização
Nível: Doutorado - D
Apoio Financeiro: CAPES
Área da Psicologia: **ORG - Psicologia Organizacional e do Trabalho**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Estereotipia de gênero nas brincadeira de crianças adotadas por casais do mesmo sexo.

Elder Cerqueira Santos (Universidade Federal de Sergipe), *Ana Beatriz Vilar Lessa* (Universidade Federal de Sergipe), *Cássia Gabriele Barros Santos* (Universidade Federal de Sergipe), *Victória de Andrade Palma* (Universidade Federal de Sergipe)

Resumo

Este estudo teve como objetivo investigar o desenvolvimento sócio emocional em crianças adotadas por famílias homoafetivas, com intuito de identificar estereotipia e segregação de gênero nas brincadeiras de faz de conta de crianças adotadas por casais homossexuais. Foi utilizada observação de episódios espontâneos de brincadeiras de crianças, que tinham entre 2 e 6 anos, em ambiente natural. Os episódios foram analisados por meio de um protocolo de observação que leva em conta os temas das brincadeiras, a organização social e o uso de objetos. Foram coletados 44 episódios de brincadeiras espontâneas, tendo sido organizados de acordo com o gênero nas categorias interação, objeto, tipos de brincadeira e tema. Encontrou-se diferenças significativas em todos os fatores que caracterizam as brincadeiras como estereotipada para gênero, ratificando resultados de pesquisas entre crianças educadas por casais heterossexuais; não tendo sido possível, porém, perceber segregação.

Palavras-chave: estereotipia de gênero, brincadeiras, homoparentalidade

Nível: Iniciação Científica - IC (Trabalho de Graduação)

Apoio Financeiro: CNPq

Área da Psicologia: **DES - Psicologia do Desenvolvimento**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Estereótipos de homens heterossexuais sobre a orientação sexual das mulheres.

Gabriel Ramos Caumo (Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro), *Pedro Cunha* (Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro), *Marina Vilela* (Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro), *Caroline Liberatori* (Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro), *Jean Natividade* (Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro)

Resumo

Estereótipos podem ser definidos como generalizações compartilhadas acerca de um grupo de pessoas. Os estereótipos sobre a orientação sexual podem ser utilizados para identificar possíveis parceiros amorosos e/ou sexuais, ou podem fundamentar preconceitos sobre determinados grupos. A presente pesquisa teve como objetivo investigar os estereótipos de homens heterossexuais sobre mulheres heterossexuais e homossexuais. Para isso foi criado um questionário com perguntas de resposta discursiva sobre as principais características ou comportamentos utilizados para identificar mulheres heterossexuais e homossexuais. Participaram da pesquisa 72 homens heterossexuais, média de idade de 29,1 anos. Os resultados mostraram que os estereótipos mais utilizados pelos homens para identificar mulheres homossexuais foram: roupas (22.2%), aparência (12.5%), comportamento (5.6%), masculinidade (5.6%). Para caracterizar mulheres heterossexuais as categorias mais frequentemente citadas foram: roupas (20.8%); aparência (8.3%); cuidado estético (4.2%). Conclui-se que a roupa e a aparência física (altura do cabelo, tamanho das unhas, feições) são fatores importantes para os homens heterossexuais identificarem a orientação sexual de uma mulher. Para identificar mulheres homossexuais estereótipos marcadores do gênero masculino (por exemplo, andar como homem, roupas masculinas) são mais utilizados.

Palavras-chave: estereótipo, gênero, orientação sexual

Nível: Iniciação Científica - IC (Trabalho de Graduação)

Área da Psicologia: **SOCIAL - Psicologia Social**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Estratégias de coping em indivíduos com transtorno por uso de substâncias: Revisão sistemática de literatura.

Isabella Carvalho Oliveira Rocha (Universidade Federal de Uberlândia), *Ederaldo José Lopes* (Universidade Federal de Uberlândia)

Resumo

O Transtorno por Uso de Substâncias (TUS) é considerado complexo, de difícil tratamento e sua compreensão envolve fatores biológicos, psicológicos, sociais e ambientais. Nesse campo, a Terapia Cognitivo Comportamental tem sido o modelo de tratamento mais amplamente utilizado e de reconhecida efetividade. Estudos têm relacionado a dependência de substâncias a estratégias ineficazes de enfrentamento das situações cotidianas de estresse. Nesse sentido, o presente estudo conduziu uma revisão sistemática de literatura dos últimos 10 anos, com a finalidade de identificar estudos nacionais e internacionais que avaliem estratégias de coping em indivíduos com TUS. Ao final da análise, nove estudos foram identificados, revelando que estratégias desadaptativas de coping, como os estilos de enfrentamento evitativo e focado na emoção, são os mais frequentes em populações clínicas. Apesar das divergências entre os principais achados, todos convergem para a conclusão de que o enfrentamento ineficaz do estresse pode estar na base da etiologia e manutenção do transtorno por uso de substâncias.

Palavras-chave: coping, enfrentamento, abuso de substâncias

Nível: Mestrado - M

Área da Psicologia: **COG - Psicologia Cognitiva**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Estratégias de *coping* utilizadas por professores acometidos pela Síndrome de *Burnout* - Uma revisão integrativa.

Isabela de Mattos Vieira Ferracini (Pontifícia Católica do Rio Grande do Sul), *Nicolas de Oliveira Cardoso* (Pontifícia Católica do Rio Grande do Sul), *Irani Iracema de Lima Argimon* (Pontifícia Católica do Rio Grande do Sul)

Resumo

A Síndrome de *Burnout* é mundialmente conhecida por seus efeitos incapacitantes. Sua prevalência está crescendo entre os docentes brasileiros. Além do desgaste físico e psíquico causado por esta condição, observa-se o surgimento de inquietações relacionadas à qualidade de ensino das instituições educativas. Visando intervir neste cenário, foi realizada uma revisão integrativa da literatura, com o objetivo de investigar as estratégias de *coping* utilizadas pelos docentes frente à Síndrome de *Burnout*. Após consulta as bases de dados BVS, Scielo e Pepsic, foram localizados 101 artigos dos quais quatro foram selecionados após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão. Constatou-se que os professores brasileiros fazem uso de três formas principais de coping: 1) *coping* com foco no problema; 2) *coping* com foco na emoção; e 3) coping de evitação. Sendo a primeira forma capaz de reduzir a sintomatologia relacionada a síndrome de Burnout, a segunda apresenta tanto potencial protetivo como destrutivo, merecendo atenção especial em futuras intervenções. Por fim, a terceira forma é a principal responsável pela perpetuação da Síndrome de *Burnout* entre os professores brasileiros.

Palavras-chave: burnout, *coping*, professor

Nível: Iniciação Científica - IC (Trabalho de Graduação)

Área da Psicologia: **ESC - Psicologia Escolar e da Educação**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Estratégias utilizadas por professores universitários em relação à dificuldade de aprendizagem no Ensino Superior privado.

Carolina Fonseca Milagre (Centro Universitário do Distrito Federal), *Brenna Veiga Carmuça* (Centro Universitário do Distrito Federal), *Ingrid Luiza Neto* (Centro Universitário do Distrito Federal)

Resumo

O desempenho dos estudantes universitários pode ser afetado por fatores orgânicos, emocionais ou sociais, sendo comum a presença de dificuldades de aprendizagem. Nesse contexto, nem sempre é fácil para o professor identificar dificuldades apresentadas e desenvolver estratégias de trabalho mais individualizadas. O presente estudo investigou como 10 professores do curso de psicologia de um Centro Universitário privado identificam e lidam com as dificuldades de aprendizagem dos discentes. Os dados obtidos em entrevistas individuais semiestruturadas foram analisados por meio da técnica de análise de conteúdo. Três categorias foram encontradas: (a) percepção da dificuldade de aprendizagem; (b) atribuições do aparecimento da dificuldade a agentes internos ou externos; e (c) estratégias de ação. Os resultados indicam que, embora os professores tenham facilidade para perceber a dificuldade do aluno e reconheçam sua participação no processo de ensino-aprendizagem, tendem a atribuir maior responsabilidade a agentes externos, como o próprio aluno, o sistema de ensino ou o contexto. Contudo, o fato de buscarem utilizar novos recursos e metodologias de ensino ao identificar a dificuldade, revela que preocupam-se em melhorar sua ação pedagógica. Discute-se a possibilidade de desenvolver ações de formação continuada, enfatizando o papel do docente no processo de ensino-aprendizagem e estratégias de ação mais efetivas.

Palavras-chave: aprendizagem, dificuldade, Ensino Superior

Nível: Iniciação Científica - IC (Trabalho de Graduação)

Área da Psicologia: **ESC - Psicologia Escolar e da Educação**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Estressores da docência como preditores do bem-estar de professores do Ensino Fundamental.

José Candido Pereira Neto (Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro), *Amanda Londero dos Santos* (Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro), *Jean Carlos Natividade* (Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro)

Resumo

O bem-estar subjetivo (BES) diz respeito a uma avaliação subjetiva do indivíduo sobre sua própria situação atual no mundo por meio de dimensões cognitiva e afetivas. O construto é compreendido como multidimensional, tendo três componentes inter-relacionados: satisfação de vida, afeto positivo e afeto negativo. Já o estresse ocupacional pode ser definido como o processo pelo qual o indivíduo percebe as demandas da profissão como estressoras e que, por excederem suas habilidades para enfrentá-las, causam-lhe reações negativas. O objetivo desse estudo foi verificar o poder preditivo dos agentes estressores da docência sobre o bem-estar subjetivo, para além do que é explicado por características de personalidade. Participaram 188 professores do Ensino Fundamental, sendo 85.1% mulheres. Os resultados mostraram que 5% da variância da satisfação de vida foi explicada por características de personalidade e 11% por estressores da profissão. Afeto positivo teve 26% da variância explicada por fatores de personalidade e 4% pelo estressor relacionado às pressões do trabalho. Afeto negativo teve 21% da variância explicada por personalidade e 21% pelos estressores da docência. Discutem-se as possíveis explicações e implicações das correlações evidenciadas no estudo na saúde dos professores.

Palavras-chave: bem-estar subjetivo, estressores, professores

Nível: Doutorado - D

Área da Psicologia: **ORG - Psicologia Organizacional e do Trabalho**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Estressores psicossociais e Síndrome de *Burnout* em professores e tutores de educação a distância.

Daniele Kruel Goebel (Universidade Federal do Rio Grande do Sul), *Mary Sandra Carlotto* (Universidade do Vale do Rio dos Sinos)

Resumo

Docentes de educação a distância (EaD) estão expostos a diversos estressores ocupacionais que, quando persistentes, tornam-nos vulneráveis à Síndrome de Burnout. Esta é definida como um fenômeno psicossocial que ocorre como uma resposta crônica aos estressores interpessoais ocorridos no ambiente de trabalho. O objetivo do estudo foi verificar se existe diferença entre as dimensões de burnout, estressores ocupacionais e psicossociais entre professores e tutores de Ensino Superior de EaD. A amostra do tipo não probabilística constituiu-se de 158 professores e 152 tutores de Ensino Superior de EaD. A coleta de dados foi realizada on-line utilizando como instrumentos de pesquisa um Questionário de dados sociodemográficos, laborais e estressores ocupacionais em EaD, o Cuestionario para la Evaluación del Síndrome de Quemarse por el Trabajo - CESQT e a escala para Avaliação de Estressores Psicossociais no Contexto Laboral. Os resultados, avaliados pelo *teste t de student*, indicam que os professores apresentam médias significativamente mais elevadas nas dimensões de Burnout de ilusão pelo trabalho e desgaste psíquico, nos estressores psicossociais sobrecarga de papéis e conflito trabalho-família e nos estressores ocupacionais carga horária, horário de trabalho, diversidade de atividades diárias, administração da plataforma, necessidade de atualização, organização do trabalho e conciliação trabalho-lazer.

Palavras-chave: burnout, docentes de EaD, psicologia

Nível: Mestrado - M

Área da Psicologia: **ORG - Psicologia Organizacional e do Trabalho**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Estudo das propriedades psicométricas do Questionário de Autoavaliação da Competência Educativa Parental (QACEP) com amostra brasileira.

Maria Benedita Lima Pardo (Universidade Federal de Sergipe), *Daniela Fonseca de Freitas* (Institute of Psychiatry, King's College London, UK), *Anne Marie Fontaine* (Universidade do Porto, Portugal), *Margarida Maria Silveira Britto de Carvalho* (Universidade Federal de Sergipe)

Resumo

O Questionário de Autoavaliação da Competência Educativa Parental (QACEP) é um instrumento que tem por objetivo avaliar a percepção de competência dos pais em suas funções. No Brasil sua utilização é escassa e faltam instrumentos para avaliar a eficácia da intervenção em termos de competência parental, cuja consistência e validade sejam evidenciados. O objetivo desta pesquisa foi analisar as propriedades psicométricas do QACEP. Foi utilizada uma amostra de 151 mães e pais, a maioria com nível de escolaridade até o Ensino Médio e renda até dois salários mínimos. A análise fatorial confirmatória do modelo proposto com dois fatores - a percepção de Eficácia e de Satisfação - revelou bom ajustamento global aos dados recolhidos. Análises posteriores revelaram que a satisfação parental aumenta com a idade dos pais, com o nível de escolaridade e salário auferido. Tendo em conta os diversos processos de validação conduzidos, recomenda-se o uso desta versão do QACEP na investigação e prática clínica, com pessoas de baixa renda no Brasil.

Palavras-chave: QACEP, competência parental, análise confirmatória

Nível: Pesquisador - P

Apoio Financeiro: PIBIX/PRoEx - UFS

Área da Psicologia: **AVAL - Avaliação Psicológica**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Estudo exploratório de habilidades sociais e problemas de comportamento em crianças da educação infantil.

Marina Piran (Universidade de São Paulo), *Luciana Carla dos Santos Elias* (Universidade de São Paulo)

Resumo

A educação infantil (EI) pode ajudar as crianças a ampliar seu repertório de habilidades sociais (HS), as quais atuam como fator de proteção ao desenvolvimento. O objetivo geral deste estudo é caracterizar HS e problemas de comportamento (PC) apresentados por crianças da EI; e os objetivos específicos são verificar diferenças entre sexos e idades das crianças no que tange HS e PC, além de associações entre estas variáveis. É um estudo prospectivo, transversal e quantitativo. Participaram 129 responsáveis e 14 professoras de crianças de cinco e seis anos pertencentes a EI da rede municipal de ensino de Sertãozinho/SP. Foram utilizados como instrumentos: Escala de Comportamento Social para Pré-Escolares e Questionário de Capacidades e Dificuldades. Os resultados foram analisados estatisticamente através do Statistical Package for the Social Sciences. Foram encontradas diferenças significativas entre as idades das crianças de acordo com avaliação das professoras (as de 6 anos apresentaram mais HS enquanto as de 5, mais PC); e diferenças entre os sexos, segundo professoras e responsáveis (meninas foram avaliadas como socialmente mais habilidosas enquanto meninos foram classificados como apresentando mais PC). As variáveis analisadas apresentaram correlação entre si indicando que desenvolver uma HS influencia no desenvolvimento das demais e diminui os PC.

Palavras-chave: educação infantil, habilidades sociais, comportamento

Nível: Iniciação Científica - IC (Trabalho de Graduação)

Apoio Financeiro: FAPESP

Área da Psicologia: **ESC - Psicologia Escolar e da Educação**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Estudo sobre o processo criativo no contexto de aprendizagem de história.

Luciana Gregorio de Oliveira (Universidade Federal de Pernambuco), *Sandra Patrícia Ataíde Ferreira* (Universidade Federal de Pernambuco)

Resumo

De acordo com o referencial da Psicologia sócio-histórica, o processo criativo se desenvolve por meio do resgate, através da memória, de experiências passadas, e da ressignificação destas por meio da imaginação. A presente pesquisa teve como objetivo compreender o processo criativo de estudantes do Ensino Fundamental sobre eventos e edificações históricas do período do Brasil holandês em Pernambuco durante o século XVII. A pesquisa adotou a proposta do pesquisarCOM. Para a construção dos dados, foi realizada uma oficina estética para se ter acesso à produção criativa. A análise deste material considerou os aspectos materiais e subjetivos do processo criativo. O material também foi analisado tendo como referência categorias teóricas inspiradas nos mecanismos integrantes do processo criativo propostos por Vigotski. Observou-se que o mecanismo mais frequente foi a associação dos elementos. Esta ocorreu a partir da junção de elementos do repertório cultural das estudantes ou com estes e aqueles que surgiram no decorrer das atividades da oficina. Destas associações, percebeu-se que as estudantes elaboraram um sistema de conceitos formado por elementos como Maurício de Nassau, economia, diversidade cultural, colonização e pontes. Estas foram significadas como uma forma de ligação entre a cidade de Recife do século XVII e a atual.

Palavras-chave: processo criativo, PesquisarCOM, oficina estética

Nível: Mestrado - M

Apoio Financeiro: CNPq

Área da Psicologia: **COG - Psicologia Cognitiva**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Estudos sobre criatividade e processo criativo nos programas brasileiros de pós-graduação em Psicologia.

Luciana Gregorio de Oliveira (Universidade Federal de Pernambuco), *Jaqueline Carla da Silva* (Universidade Federal de Pernambuco), *Sandra Patrícia Ataíde Ferreira* (Universidade Federal de Pernambuco)

Resumo

Em uma investigação científica, pode-se conceber a criatividade sob diferentes referenciais, fazendo com que uma pesquisa seja conduzida considerando a criatividade enquanto produto ou sob a forma processual, tendo como foco a investigação do processo criativo. O presente estudo buscou investigar a produção acadêmica sobre a criatividade e o processo criativo por meio das teses e dissertações elaboradas nos programas de pós-graduação em Psicologia de universidades brasileiras. Foram analisados 84 resumos de trabalhos defendidos no presente século. Observou-se que a maior parte das produções foi de dissertações. As universidades privadas superaram a quantidade de produções. As regiões sul e sudeste concentraram a maior parte das produções, destacando-se o estado de São Paulo com aproximadamente metade de todo o material encontrado no levantamento. O referencial psicométrico foi aquele mais adotado pelos pesquisadores. Quanto ao local de pesquisa, o contexto escolar destacou-se quanto ao número de publicações e as temáticas mais presentes envolviam a relação entre desempenho, criatividade, inteligência e outros processos cognitivos. Estas produções podem ser um reflexo da busca por pessoas "criativas", refletindo uma característica da sociedade atual. Observou-se isso devido ao aumento da quantidade de trabalhos defendidos na presente década em relação à anterior.

Palavras-chave: criatividade, psicologia, Brasil

Nível: Doutorado - D

Apoio Financeiro: CNPq

Área da Psicologia: **COG - Psicologia Cognitiva**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Evidências adicionais de validade da Escala de Paixão no Trabalho.

Rafael Nogueira de Souza (Universidade Federal do Espirito Santo), *Vladmyr Miroslav Porto Lobianco* (Universidade Federal do Espírito Santo), *Lilian Gazzoli Zanotelli* (Universidade Federal do Espírito Santo), *Alexsandro Luiz de Andrade* (Universidade Federal do Espírito Santo)

Resumo

A paixão pelo trabalho é um fenômeno definido como a inclinação do indivíduo em engajar-se em atividades laborais que lhe proporcione significado e afetos positivos, investindo para isso, tempo e energia. A Teoria Dualista da Paixão destaca que o construto paixão pelo trabalho é representado por duas dimensões: paixão harmoniosa, experimentada pelo indivíduo de maneira voluntária e prazerosa no trabalho; e paixão obsessiva, vivenciada pelo indivíduo no seu trabalho de forma compulsiva. Este estudo tem como objetivo verificar evidências de validade adicionais numa amostra brasileira à escala de paixão no trabalho e suas correlações com os construtos engajamento no trabalho e satisfação laboral. A medida adaptada ao contexto brasileiro apresenta estrutura bidimensional, com sete itens distribuídos em cada dimensão. A amostra contou com 502 pessoas, sendo 95 homens (18.9 %) e 407 mulheres (81.1%), com média de idade de 33.97, e desvio padrão de 8.24 anos. Os resultados do estudo a partir de procedimentos de correlação e análise fatorial confirmatória, apontaram adequação do modelo de duas dimensões, com indicadores de precisão Ômega superiores a 0.75. Conclui-se com os resultados, que houve evidências adicionais positivas de validade da escala de paixão pelo trabalho no contexto brasileiro.

Palavras-chave: paixão no trabalho, escalas psicológicas, psicometria

Nível: Iniciação Científica - IC (Trabalho de Graduação)

Área da Psicologia: **ORG - Psicologia Organizacional e do Trabalho**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Evidências adicionais de validade da versão reduzida do Inventário de Capital Psicológico no Trabalho (ICPT-12).

Fabíola Rodrigues Matos Universidade Federal do Espírito Santo), *Muryan Passamani da Rocha* (Universidade Federal do Espírito Santo), *Vanessa Pereira Fiorotti Frazzi* (Universidade Federal do Espírito Santo), *Vladmyr Miroslav Porto Lobianco* (Universidade Federal do Espírito Santo), *Alexsandro Luiz de Andrade* (Universidade Federal do Espírito Santo)

Resumo

O Capital Psicológico é um construto na área da Psicologia Positiva, que investiga aspectos positivos que impactam o desempenho do indivíduo no trabalho. Observa-se que está positivamente associado ao comprometimento e satisfação laboral, enquanto, negativamente, ao estresse e ansiedade. É composto por quatro dimensões: autoeficácia, esperança, otimismo e resiliência. Objetivou-se neste trabalho levantar evidências adicionais de validade e precisão da versão reduzida do Inventário de Capital Psicológico no Trabalho (ICPT-12). Participaram da pesquisa 507 funcionários de um hospital privado de Vitória/ES, sendo 80.2% mulheres, com idades entre 18 e 73 anos (M = 33.97; DP = 8.24). Realizaram-se procedimentos de análise fatorial confirmatória e foram avaliados os parâmetros de confiabilidade da escala por meio dos coeficientes Ômega, que foram considerados aceitáveis para as quatro dimensões. Os resultados permitiram verificar a estabilidade da estrutura da medida e o modelo proposto. Os indicadores encontrados foram [χ^2 = 188.309; GL = 48 (P < 0.001); χ^2/GL = 3.923; RMR = 0.052; GFI = 0.943; AGFI = 0.907; CFI = 0.925; NFI = 0.903; RMSEA = 0.076], considerados próximos da adequação. Os resultados corroboram as evidências de validade do instrumento, confirmando a estrutura proposta e viabilizando o uso para pesquisas futuras.

Palavras-chave: comportamento organizacional, psicologia positiva, psicometria

Nível: Mestrado - M

Área da Psicologia: **ORG - Psicologia Organizacional e do Trabalho**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Evidências de validade com variáveis externas para Zulliger aplicação R-otimizado com pacientes depressivos

Thiago Francisco Pereira Soares (Universidade São Francisco), André Pereira Gonçalves (Universidade São Francisco), Ednelson da Silva (Universidade São Francisco)

Resumo

O estudo teve como objetivo, investigar a relação e índices de validade do Zulliger aplicação R-otimizado, por meio, da Escala Baptista de Depressão para Adultos (EBADEP-A), em amostra clínica depressiva. A amostra é composta por 38 indivíduos, entre homens e mulheres, diagnosticados com depressão. Foi feita correlação entre os scores da EBADEP-A e os códigos do Zulliger. Posteriormente foi realizada uma regressão múltipla, com escore total da EBADEP-A como variável dependente (critério) e os códigos que apresentaram correlação significativa como variáveis independentes. As correlações demonstraram que a EBADEP-A total se relaciona negativamente com código Y (r = -0.36) e positivamente com SumAy (r = 0.44). A dimensão humor (EBADEP-A), correlação negativa com Y (r = -0.34), e a dimensão cognitiva (EBADEP-A) correlação positiva com C' (r = 0.32). A regressão constatou que as correlações dos três códigos se mantem após controladas, Y (β = -0.43), Ay (β = 0.45) e C' (β = 0.36). O R^2 ajustado foi 0.37. Os resultados dos Betas positivos encontrados, indica que altas pontuações na EBADEP-A é um representativo de contenção das expressões emocionais e afetos desprazerosos da amostra. Pode-se concluir que os resultados obtidos são indicadores de validade com variáveis externas para o Zulliger aplicação R-otimizado.

Palavras-chave: avaliação psicológica, psicopatologia, métodos projetivos

Nível: Mestrado - M

Apoio Financeiro: CAPES

Área da Psicologia: **AVAL - Avaliação Psicológica**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Evidências de validade da Escala de Dificuldades de Regulação Emocional – DERS.

Bruna Mattos Machado (Universidade do Vale do Rio dos Sinos), *Leia Gonçalves Gurgel* (Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre), *Mariana Gonçalves Boeckel* (Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre), *Caroline Tozzi Reppold* (Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre)

Resumo

Regulação emocional está relacionada à habilidade de manejo da intensidade e da duração das emoções experienciadas pelo sujeito. Pessoas com dificuldades nestes aspectos têm mais chances de desenvolver psicopatologias. O estudo teve como objetivo a busca por evidências de validade de conteúdo, consistência interna e fidedignidade da Escala de Dificuldades de Regulação Emocional (DERS). A versão original do instrumento foi composta por seis dimensões, que são: Impulsos, Não Aceitação, Consciência, Objetivos, Estratégias e Clareza. Os participantes foram 402 adultos (78.1% mulheres) com idades entre 18 e 71 anos (DP = 11.56), sendo 86.8% residentes do Rio Grande do Sul. Revisou-se a adaptação linguística desenvolvida por Boeckel (2013). Para avaliar se a estrutura fatorial do DERS se replicaria no contexto nacional, realizou-se uma análise fatorial confirmatória. Os resultados apontam equivalência com a estrutura da versão original, com seis dimensões. As análises de consistência interna indicaram bons valores de fidedignidade ($\alpha \geq 0.86$ e $\Omega \geq 0.84$ para cada subescala). O DERS apresenta-se como uma proposta de auxílio em pesquisas que necessitem da mensuração do construto. Ele pode ainda respaldar avaliações clínicas e contribuir na identificação dos domínios de maior dificuldade do paciente, contribuindo com o trabalho psicoterapêutico.

Palavras-chave: desregulação emocional, psicometria, análise confirmatória

Nível: Iniciação Científica - IC (Trabalho de Graduação)

Área da Psicologia: **AVAL - Avaliação Psicológica**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Evidências de validade de uma versão reduzida da Escala de Conflito Trabalho-Família.

Alexsandro Luiz de Andrade (Universidade Federal do Espírito Santo), *Lilian Gazzoli Zanotelli* (Universidade Federal do Espírito Santo), *Clarissa Erthal Coriolano* (Universidade Federal do Espírito Santo), *Rafael Nogueira de Souza* (Universidade Federal do Espírito Santo), *Vanessa Pereira Fiorotti Frazzi* (Universidade Federal do Espírito Santo), *Fabíola Rodrigues Matos* (Universidade Federal do Espírito Santo)

Resumo

Este estudo tem como objetivo apresentar evidências de validade para uma versão reduzida da Escala de Conflito Trabalho-Família numa amostra brasileira. A medida adaptada foi composta por seis itens, três referentes a interferência do trabalho na família e três referentes a interferência da família no trabalho. Participaram desta pesquisa 502 pessoas em atividade no mercado de trabalho, sendo 95 homens (18.9 %) e 407 mulheres (81.1%) com idade média de 33.97 anos (DP = 8,24 anos. Os indicadores de ajustamento do modelo reduzido foram adequados com: gl = 8; CFI = 0.98; GFI = 0.96; RMSR = 0.08. Os coeficientes de Omega mostraram precisão satisfatória para ambos os fatores. Para a dimensão trabalho os coeficientes foram de 0,89 interferindo na família (TIF), e para a dimensão família foram de 0.90 interferindo no trabalho (FIT). A estrutura foi confirmada por meio de uma Análise Fatorial Confirmatória, realizada pelo método da Máxima Verossimilhança. Os resultados indicaram que a versão reduzida da medida conflito trabalho-família apresentou propriedades psicométricas adequadas e pode ser utilizada no contexto brasileiro de pesquisa, inclusive com outros fenômenos referentes à temática trabalho-família, contribuindo assim para ampliação do conhecimento sobre o construto.

Palavras-chave: conflito trabalho-família, evidências de validade

Nível: Doutorado - D

Apoio Financeiro: CNPq

Área da Psicologia: **AVAL - Avaliação Psicológica**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Evidências preliminares de validade do Comprehensive assessment of Acceptance and Commitment Therapy processes (CompACT) para o Brasil.

Lauren Heineck de Souza (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul), *Lucas André Schuster de Souza* (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul), *Renata Klein Zancan* (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul), *Mariana Sanseverino Dillenburg* (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul), *Antônio Bonfada Collares Machado* (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul), *Margareth da Silva Oliveira* (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul)

Resumo

A Flexibilidade Psicológica (FP), construto oriundo da Terapia de Aceitação e Compromisso, se refere à habilidade de abertura às experiências, contato com o momento presente e ações direcionadas aos valores. Para avaliação da FP, foi desenvolvido o Comprehensive assessment of Acceptance and Commitment Therapy processes (CompACT), um instrumento de autorrelato com 23 questões e escala Likert de 7 pontos. Neste instrumento, a FP é mensurada considerando os três processos diádicos: abertura à experiência e distanciamento da literalidade; autoconsciência e tomada de perspectiva; motivação e ação. Apresentar evidências preliminares de validade concorrente do CompACT para uso no Brasil. Estudo instrumental, transversal e correlacional. Participaram 113 sujeitos recrutados por conveniência que preencheram online os questionários: CompACT, DASS-21 e Whoqol-breve. Para análise dos dados, utilizou-se correlação Pearson. Compuseram a amostra 88 sujeitos do sexo feminino e 25 do masculino, com média de idade de 28.8 anos. O CompACT apresentou correlação negativa e significativa com os fatores da DASS-21 de Ansiedade, Depressão e Estresse ($P < 0.001$), e apresentou correlação significativa positiva com os fatores do Whoqol, sendo fator Psicológico, Físico e Social ($P < 0.001$) e Ambiente ($P = 0.019$). As evidências preliminares permitem inferir boa validade concorrente.

Palavras-chave: flexibilidade psicológica, terapia de aceitação e compromisso, evidências de validade

Nível: Mestrado - M

Apoio Financeiro: CNPq, CAPES e PUC-RS

Área da Psicologia: **AVAL - Avaliação Psicológica**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Evidências preliminares de validade do Questionário de Esquemas de Young - versão breve (YSQ-S3) oficial para uso no Brasil.

Lauren Heineck de Souza (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul), *Elisa Steinhorst Damasceno* (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul), *Maria Eduarda Anawate Tavares Muniz* (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul), *Felipe Gonçalves Ferronato* (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul), *Wagner de Lara Machado* (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul), *Margareth da Silva Oliveira* (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul)

Resumo

A Terapia do Esquema amplia as compreensões sobre personalidade e funcionamento dos indivíduos com o conceito de Esquemas Iniciais Desadaptativos (EIDs). Para auxiliar na avaliação dos EIDs, foi desenvolvido o Questionário de Esquemas de Young (YSQ-S3), com 90 questões e escala Likert de 6 pontos. Apresentar evidências preliminares de validade concorrente do YSQ-S3 oficial para o Brasil. Instrumental, transversal e correlacional. Foram inclusos 110 participantes de população geral, recrutados por conveniência, que responderam a ficha de dados sociodemográficos, YSQ-S3, PID-5 e SCL-90. Para análise dos dados, foi feita correlação de Spearman entre os 5 domínios do YSQ-S3, os 5 domínios do PID-5 e total do SCL-90. Participaram 78 sujeitos do sexo feminino e 32 do masculino, com média de idade de 29,71. Todos domínios do YSQ-S3 apresentaram correlação positiva e significativa com o SCL-90 ($P < 0.001$). Os domínios do YSQ-S3 apresentaram correlação positiva e significativa com os domínios do PID-5, com exceção das correlações entre Antagonismo e os domínios Autonomia e Desempenho Prejudicados ($P = 0.343$) e Direcionamento ao Outro ($P = 0.099$). Os resultados apresentam bons indícios de validade concorrente e permitem constatações relevantes para seguimento dos estudos de validade com os fatores.

Palavras-chave: questionário de esquemas de Young, Terapia do Esquema, evidências de validade

Nível: Mestrado - M

Apoio Financeiro: CNPq e FAPERGS

Área da Psicologia: **AVAL - Avaliação Psicológica**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Evolução dos critérios para o diagnóstico de Bulimia Nervosa: Revisão integrativa.

Felipe Alckmin-Carvalho (Universidade de São Paulo), *Ana Flávia Bonini* (Instituto Superior de Medicina), *Renatha El Rafihi-Ferreira* (Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo)

Resumo

Apresentar a evolução dos critérios diagnósticos de Bulimia Nervosa (BN) e discutir sobre as evidências que sustentam as atualizações. Foram analisados os critérios diagnósticos de BN no DSM-III, DSM-III-R, DSM-IV, DSM-IV-TR e DSM-V. As atualizações identificadas foram discutidas a partir de artigos selecionados por meio de uma revisão integrativa da literatura de artigos publicados entre 1980 e 2017. A revisão da literatura foi realizada nas bases de dados *PubMed* e *Scopus*, a partir dos descritores em combinação: bulimia nervosa e diagnóstico e seus correlatos em inglês. Foram encontrados 257 artigos, dos quais 18 satisfizeram os critérios de inclusão. As principais alterações verificadas foram: inclusão de estágios de remissão, do nível de gravidade; retirada dos subtipos restritivos e purgativos de BN; redução na frequência média mínima de compulsão alimentar e de comportamento compensatório inapropriado e alterações terminológicas menores. As alterações verificadas no DSM-V foram eficazes em reduzir a alta proporção do diagnóstico de Transtorno Alimentar Não Especificado (TANE) na versão anterior. Revisões periódicas do DSM, a partir de achados de clínicos e de pesquisadores, favorecem avaliações mais precisas e o delineamento de intervenções mais efetivas no tratamento de BN.

Palavras-chave: bulimia nervosa, diagnóstico, DSM-5

Nível: Pesquisador - P

Área da Psicologia: **CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Expansão e evidências de validade de uma escala de (in)civilidade no trabalho.

Fabíola Rodrigues Matos (Universidade Federal do Espírito Santo), *Vladmyr Miroslav Porto Lobianco* (Universidade Federal do Espírito Santo), *Alexsandro Luiz de Andrade* (Universidade Federal do Espírito Santo)

Resumo

A civilidade no trabalho se caracteriza como a percepção de apoio social, a polidez e o ato de cordialidade que são expressos nesse contexto. De forma antagônica, a incivilidade nesse ambiente é definida como comportamentos rudes que violam as normas estabelecidas pelo grupo de trabalho, são microviolências que abrem espaço para a ocorrência de outras formas de agressividade no trabalho. O objetivo desse trabalho é apresentar evidências de validade da escala de civilidade, bem como expandir uma dimensão para avaliação de incivilidade organizacional. Para isso, 502 participantes responderam de forma presencial a escala expandida, sendo 95 homens (18.9 %) e 407 mulheres (81.1%), com idade média de 33.97 anos (DP = 8.24 anos). Os resultados obtidos através de análise fatorial exploratória e confirmatória mostraram que o modelo expandido e bifatorial apresentou 8 itens como variáveis observáveis de civilidade e 4 itens de incivilidade. Os coeficientes de precisão do tipo ômega mostraram consistência aceitável para ambos os fatores. Assim sendo, a versão expandida da medida de (in)civilidade apresentou propriedades psicométricas adequadas e pode ser utilizada no contexto brasileiro de pesquisa.

Palavras-chave: comportamento organizacional, evidências de validade

Nível: Doutorado - D

Área da Psicologia: **ORG - Psicologia Organizacional e do Trabalho**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Expectativas sobre vias de parto entre acadêmicas de psicologia.

Hugo Guelere Rodrigues (Faculdade Metropolitana de Guaramirim), *Rosina Forteski Glidden* (Faculdade Metropolitana de Guaramirim), *Claudia Daiana Borges* (Faculdade Metropolitana de Guaramirim), *Crisley Fabiane Zastrow* (Faculdade Metropolitana de Guaramirim), *Paula Cristiane Bernstein* (Faculdade Metropolitana de Guaramirim), *Raquel Rosa Grigolo* (Faculdade Metropolitana de Guaramirim)

Resumo

Vários fatores interferem de maneira significativa na escolha da via de parto. No início da gravidez a maioria das mulheres indica preferência pelo parto normal, entretanto, a maior parte termina por fazer a cesárea. Essa pesquisa tem por objetivo compreender as expectativas de acadêmicas de Psicologia, que nunca passaram pela experiência de parto, sobre as vias de parto. Participaram da pesquisa 109 mulheres, acadêmicas do curso de Psicologia de uma Instituição de Ensino Superior do Norte de SC, com idade igual ou superior a 18 anos. Foi utilizado como instrumento de coleta de dados um questionário semiestruturado de autoaplicação individual com questões abertas referentes a expectativas em relação ao parto. A pesquisa configura-se como um estudo qualitativo e para análise de dados foi utilizada a análise de conteúdo. Os resultados demonstram que as participantes esperam, principalmente, uma assistência médica de qualidade, desejam o parto normal por este possibilitar uma recuperação melhor e mais rápida, afirmam sentirem medo que haja complicações e sofrimento no parto e têm medo da dor. Tais resultados indicam a necessidade de a mulher ter mais informações, apoio e suporte no momento da escolha da via de parto.

Palavras-chave: vias de parto, gravidez, expectativa

Nível: Iniciação Científica - IC (Trabalho de Graduação)

Área da Psicologia: **SAÚDE - Psicologia da Saúde**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Experiências e níveis de ansiedade relacionados à execução de procedimentos endodônticos de urgência em graduandos de odontologia.

Vanessa Farias Oliveira (Universidade Federal do Rio Grande do Sul), *Camila Grock* (Universidade Federal do Rio Grande do Sul), *Luciana Batista Luz* (Universidade Federal do Rio Grande do Sul), *Francisco Montagner* (Universidade Federal do Rio Grande do Sul), *Thiago Machado Ardenghi* (Universidade Federal DE Santa Maria), *Maria Beatriz Cardoso Ferreira* (Universidade Federal do Rio Grande do Sul), *Lisiane Bizarro* (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)

Resumo

O aprendizado técnico para a prática odontológica é complexo e difícil e pode ser prejudicado pela ansiedade. Esta pesquisa avaliou a experiência e a ansiedade relacionadas à performance de tratamentos endodônticos de urgência em estudantes de odontologia. Participaram 33 graduandos que completaram questionário sobre níveis de confiança para realizar passos de um procedimento endodôntico de urgência. A ansiedade anterior e posterior ao procedimento também foi mensurada com as escalas numérica e analógica visual. Foi utilizado o instrumento IDATE Traço e Estado. Dez alunos participaram de Grupo Focal para discussão de percepções sobre a condução dos tratamentos endodônticos e o processo de aprendizagem necessário para realizá-los. A maioria sentia-se "confiante" ao realizar anestesia local (57.6%), isolamento absoluto (57.6%) e selamento coronário (72.7%) e poucos sentiam-se "pouco confiantes" para executar a abertura coronária (15.2%) e pulpotomia (24.2%). Escores (IDATE) altos para ansiedade perfizeram 27.3% da amostra, e esses alunos também reportaram baixa confiança para realizar abertura coronária e pulpotomia. A ansiedade foi maior no período pré-operatório que no pós-operatório. A ansiedade elevada em estudantes pode contribuir para uma menor confiança antes da realização de procedimentos endodônticos de urgência e vice-e-versa. O desenvolvimento de autocontrole da ansiedade pode facilitar a aprendizagem em Endodontia.

Palavras-chave: ansiedade, estudantes, endodontia

Nível: Doutorado - D

Apoio Financeiro: CAPES

Área da Psicologia: **SAÚDE - Psicologia da Saúde**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Experimento sobre preconceito e racismo: Intersecções com a empatia e a tomada de perspectiva.

Isabella Zuardi Marques (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul), *André Gava Verzoni* (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul), *Carolina Saraiva de Macedo Lisboa* (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul)

Resumo

O preconceito é um fenômeno psicológico, cognitivo e social. A partir da replicação de um experimento norte americano, com delineamento quase experimental, explicativo e transversal, objetivou-se investigar os efeitos da empatia, tomada de perspectiva e contato sobre o racismo implícito. A amostra foi composta por 40 estudantes universitários entre 19 e 24 anos. Os participantes escreveram um ensaio narrativo acerca de uma fotografia de um homem negro. Metade da amostra recebeu instruções baseadas na tomada de perspectiva-outro e a outra metade recebeu instruções de manter a objetividade. Todos os participantes responderam o Teste de Associação Implícita (TAI) em sua versão para o computador e preencheram o formulário de dados sociodemográficos. As análises iniciais dos resultados do experimento apontaram que os participantes na condição controle apresentaram um viés favorável a pessoas brancas menor do que os participantes da condição experimental. Preliminarmente, esse resultado pode ser explicado em razão de elementos que influenciaram no contato, como a ansiedade e o desconforto psicológico ocasionado pela condição de tomada de perspectiva e empatia. Considerando que intervenções baseadas na tomada de perspectiva podem ser eficazes na redução do preconceito e do racismo, a relevância deste experimento reside na sua proposta inovadora no contexto brasileiro.

Palavras-chave: preconceito, racismo, empatia, contato

Nível: Doutorado - D

Apoio Financeiro: CAPES e FAPERGS

Área da Psicologia: **SOCIAL - Psicologia Social**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Expoente da função potência de Stevens e produção de magnitude de velocidade em fluxos ópticos de aproximação e afastamento simulados.

Joaquim Carlos Rossini (Universidade Federal de Uberlândia), *Wagner Rufino Nunes* (Universidade Federal de Uberlândia)

Resumo

Muitas evidências sugerem que o processamento visual do movimento de aproximação (*looming*) apresenta características especiais. O presente estudo investigou a sensibilidade sensorial humana ao movimento por meio da estimativa do expoente da função potência em uma tarefa de produção de magnitude. Os participantes (N = 15) realizaram uma tarefa de ajuste da velocidade de um fluxo óptico de aproximação, afastamento ou aleatório para que subjetivamente apresentasse o dobro da velocidade de um fluxo óptico modelo simultaneamente apresentado (velocidade constante de 0 a 200 graus/s). A análise dos dados confirmou uma diferença significativa nos valores do expoente da função potência para o ajuste do movimento de aproximação (0.58), afastamento (0.52) e aleatório (0.49), $F(2.28) = 6.017$; $P < 0.001$. A análise *post hoc* de Newman-Keuls confirmou uma diferença significativa entre a condição aproximação e afastamento ($P = 0.02$) e aleatório ($P = 0.01$). Não houve diferença significativa entre o valor do expoente da função para o movimento de afastamento e aleatório ($P = 0.36$). Esses resultados sugerem que o processamento perceptual do movimento de aproximação apresenta uma sensibilidade sensorial superior quando comparado à sensibilidade sensorial ao fluxo óptico de afastamento e aleatório em humanos.

Palavras-chave: função, potência, fluxo óptico, *looming*

Nível: Pesquisador - P

Apoio Financeiro: CNPq e CAPES

Área da Psicologia: **PERC - Percepção e Psicofísica**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Família, adolescência e dependência química.

Andréia Arend Podolano (Universidade do Vale do Rio dos Sinos), *Mara Regina Wanderley Lins* (Centro de Estudos da Família e do Indivíduo)

Resumo

A dependência química é uma doença que atinge toda a estrutura familiar, afetando e sendo afetada por ela. Filhos de dependentes químicos, durante a adolescência, podem ter riscos aumentados em relação ao uso de álcool e disfunções do desenvolvimento. A terapia familiar sistêmica vista como ferramenta que permite a intervenção no sistema familiar como um todo, sem deixar de percebê-lo em suas partes. Para tanto, o objetivo do estudo é a análise descritiva qualitativa de um caso clinico, onde a família se reorganiza para sobre (viver) a dependência química. O estudo, realizado no CEFI (centro de estudos da família e do indivíduo) Porto Alegre/RS, conclui que quando intervimos nas relações familiares, a prevenção do uso de álcool para os filhos adolescentes de dependentes químicos, que representam maior risco de comportamentos adictos e transgressores, se faz eficaz.

Palavras-chave: dependência química, adolescentes, família, sistêmica

Nível: Outro

Área da Psicologia: **FAMI - Psicologia da Família e da Comunidade**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Família: papai, mamãe, titia? Análise do conceito de família nas políticas públicas de proteção e promoção à convivência familiar e comunitária.

Nathalia da Rosa Kauer (Universidade Federal do Paraná)

Resumo

A importância da família na proteção integral da infância e adolescência é muito postulada pela literatura, e nas regulamentações legais atuais. Entretanto para que a família ocupasse esse lugar de importância, foi necessário um caminho de construção de políticas públicas que passou a considerar as crianças e adolescentes sujeitos de direitos e reconhecer o papel fundamental da família, e do seu direito a convivência familiar e comunitária. O Plano Nacional de Promoção, Proteção e Devesa do Direito de Crianças e Adolescentes à Convivência Familiar e Comunitária constituiu um marco nas políticas públicas do Brasil ao fortalecer o paradigma da proteção integral dos vínculos familiares e comunitários estabelecidos pelo ECA. Com o objetivo de analisar como o conceito de família é empregado neste plano, e a partir de uma análise de conteúdo identificou-se que há uma preocupação com as transformações históricas da estrutura familiar e que a política destaca a necessidade fundamental de atenção as famílias para proteção e promoção efetiva de direito dos jovens.

Palavras-chave: politicas públicas, família, criança, adolescente

Nível: Iniciação Científica - IC (Trabalho de Graduação)

Área da Psicologia: **FAMI - Psicologia da Família e da Comunidade**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Fatores de risco psicossocial relacionados ao trabalho de eletricistas de Serviço Emergencial.

Rosemary Cavalcante Gonçalves (Universidade de Fortaleza), *Regina Heloísa Maciel* (Universidade de Fortaleza)

Resumo

O trabalho dos eletricistas no Setor Elétrico envolve exposição a uma variedade de riscos. Entre os riscos ocupacionais, os mais evidenciados são os de acidentes, os ergonômicos/posturais e os físicos. Contudo, ainda são reduzidos os estudos que avaliam os riscos psicossociais no trabalho dos eletricistas. O estudo investiga os fatores de risco psicossocial relacionados ao trabalho (FRPT) na atividade de eletricistas. A pesquisa qualitativa de natureza exploratória foi realizada em empresa prestadora de serviços para concessionária distribuidora de energia elétrica no estado do Ceará. O universo do estudo foi composto por 145 eletricistas que trabalham no Serviço Emergencial. A coleta de dados contemplou entrevistas semiestruturadas e observação participante. Para análise dos dados, foi feita categorização temática com uso do ATLAS.ti. Os principais fatores de risco psicossocial abrangeram: horários de trabalho, pressão por prazos, pouca autonomia, conflitos com chefes e colegas, agressões de clientes, exposição à violência urbana e atividade com alto risco de acidente. Os conflitos decorrentes de divergências em questões sobre produção e segurança foram destacados. Observou-se que os riscos psicossociais decorrem, principalmente, de deficiências na organização do trabalho que podem levar a situações de fadiga e estresse dos eletricistas.

Palavras-chave: riscos psicossociais, trabalho, saúde

Nível: Doutorado - D

Área da Psicologia: **ORG - Psicologia Organizacional e do Trabalho**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Formação inicial de graduandos em Psicologia: Atuação colaborativa na educação inclusiva.

Patricia Lorena Quiterio (Universidade do Estado do Rio de Janeiro), *Jenniffer Pires da Silva* (Universidade do Estado do Rio de Janeiro), *Bruna de Lima Camelo* (Universidade do Estado do Rio de Janeiro), *Clarissa Garcia Gilla* (Universidade do Estado do Rio de Janeiro), *Mariane Voga* (Universidade do Estado do Rio de Janeiro), *Gabriela Regina Amaro* (Universidade do Estado do Rio de Janeiro)

Resumo

A inclusão escolar e social de pessoas com deficiência tem sido amplamente discutida na literatura especializada na Educação e na Saúde. Considerando: a) as dificuldades de comunicação de alunos sem fala articulada e sua presença crescente nas escolas regulares e em outros ambientes sociais, como: hospitais, transportes públicos, atendimentos clínicos, etc; b) a falta de preparação de seus interlocutores em geral para favorecer trocas comunicativas e, c) a necessidade de promover formação inicial de profissionais da área da educação e da saúde com habilidades sociais educativas para interagir com qualquer aluno / paciente a despeito de suas dificuldades comunicativas, o projeto tem como objetivo promover as habilidades sociais e comunicativas de crianças e adolescentes sem fala articulada, por meio dos recursos de comunicação alternativa, assim como de alunos de graduação em Psicologia por meio de um Programa de Formação, melhorando a qualidade das relações interpessoais. Este pôster apresenta a formação inicial dos graduandos em psicologia, por meio de um curso teórico-prático com 40 h (em andamento) com foco nas Habilidades Sociais e Educativas e Inclusivas. O projeto de extensão é desenvolvido em parceria com a Faculdade de Educação/UERJ, escolas da rede pública municipal e do Hospital Universitário.

Palavras-chave: formação inicial, habilidades sociais, inclusão

Nível: Iniciação Científica - IC (Trabalho de Graduação)

Área da Psicologia: **FORM - Formação em Psicologia**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Funcionalismo público: Estado da arte das publicações no Brasil.

Letícia Garibaldi Gasparetto (Universidade Federal do Rio Grande do Sul), *Claudia Hofheinz Giacomoni* (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)

Resumo

O profissional do setor público, apesar de possuir uma relação de trabalho estável e de menor exposição ao risco de demissão, está sujeito a outras formas de instabilidade e precarização do trabalho, tais como privatização de empresas públicas e terceirização de setores dentro da empresa. Estão, ainda, expostos a oscilações políticas e de planejamento, que ocasionam descontinuidade de ações, acúmulo de funções e mudanças na organização do trabalho. Estudos com o objetivo de elucidar possíveis fatores que proporcionam prazer e sofrimento em servidores públicos, identificam a presença de sofrimento, depressão e adoecimento relacionado ao modelo de gestão altamente hierarquizado e tomado pela racionalização burocrática. O objetivo geral do estudo foi a análise crítica e a investigação, por meio de uma revisão da literatura, de publicações que exploram o tema do funcionalismo público brasileiro e suas características, em termos de saúde e doença. As bases de dados consultadas foram: Google acadêmico, Scielo e BVS Psi. O período selecionado para realização da busca foram os últimos 10 anos. Os descritores utilizados foram: “funcionários públicos”, “servidores públicos”, “saúde”, “doença”, “trabalho” e “absenteísmo”. Os resultados são apresentados a partir de análises quantitativas e qualitativas. Destaca-se o impacto de variáveis negativas associadas ao trabalho.

Palavras-chave: funcionários públicos, absenteísmo, servidores públicos

Nível: Doutorado - D

Área da Psicologia: **ORG - Psicologia Organizacional e do Trabalho**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Gratidão e afetos positivos e negativos em idosos brasileiros (G20 IB x PANAS).

Gabriela Veiga Alano Rodrigues (Pontifícia Universidade do Rio Grande do Sul), *Susy Ane Ribeiro* (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul), *Bruna Fernandes da Rocha* (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul), *Camila Rosa de Oliveira* (Faculdade Meridional), *Irani Iracema de Lima Argimon* (Pontifícia Universidade do Rio Grande do Sul)

Resumo

A psicologia positiva aborda a gratidão um fator protetivo para o envelhecimento bem-sucedido. Estudos que relacionam a gratidão com o bem-estar subjetivo vêm crescendo gradualmente. Todavia, pesquisas que utilizem instrumentos da psicologia positiva com idosos ainda são escassos. O objetivo do estudo foi verificar as associações entre a Gratidão e Afetos Positivos e Negativos em idosos. A amostra foi composta por 80 idosos. Os instrumentos utilizados foram: ficha de dados sociodemográfico, Escala de Gratidão para Idosos Brasileiros (G20IB) e Escala de Afetos Positivos e Afetos Negativos (PANAS). A associação entre os escores da G20IB e PANAS, foi realizada por meio da correlação de Spearman. O escore total da G20IB associou-se com o total da escala de Afetos Positivos (rs = 0.342; P = 0.002). Dentre as subescalas da G20IB, as que também apresentaram associações com a escala Afetos Positivos foram Gratidão Interpessoal (rs = 0.343; P = 0.002), Gratidão e Sofrimento (rs = 0.274; P = 0.015) e Expressão de Gratidão (rs = 0.387; P = 0.001). Não foram encontradas associações significativas entre o escore total e subescalas da G20IB e Afetos Negativos, tal resultado pode ser devido limitações em relação ao tamanho amostral. A gratidão associada com um desenvolvimento dos afetos positivos corrobora com os achados na literatura.

Palavras-chave: gratidão, afetos, positivos, negativos, idosos

Nível: Doutorado - D

Apoio Financeiro: CAPES e CNPq

Área da Psicologia: **SMENTAL - Saúde Mental**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Gratitude Questionnaire-Six Item Form (GQ-6): Adaptação brasileira e estudo psicométrico preliminar.

Eduardo Augusto Remor (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)

Resumo

Apresenta-se o processo de adaptação brasileira e estudo psicométrico preliminar do Gratitude Questionnaire-Six Item Form (GQ-6). O GQ-6 é uma medida unidimensional de autorrelato para a avaliação da disposição a ser agradecido (ou experienciar gratidão). Contém seis itens com formato de resposta de sete pontos (Discordo totalmente a Concordo totalmente). A adaptação da escala foi autorizada pelo autor (Michael McCullough), incluiu tradução independente por dois pesquisadores nativos no português; reconciliação e consenso sobre a versão traduzida; retro-tradução; harmonização dos resultados; pré-teste, revisão e versão final. Concluído o processo de adaptação o instrumento foi aplicado a uma amostra piloto de 35 pessoas (82.9% mulheres) entre 21 e 51 anos (M = 29.3; DP = 8.0). O escore médio no GQ-6 foi de 34,08 (DP = 6.35; min. 20 – máx. 42). Não foram observados efeito solo (0%) e teto (17%), respostas em branco, diferenças entre homens e mulheres nos escores. A Análise Fatorial Exploratória (ML) com dados de 35 indivíduos e posterior cálculo de RMSEA (RMSEA = 0.000; IC90% 0.000 – 0.179) indicou a unidimensionalidade da escala. A confiabilidade foi de 0,76. As evidencias de validade baseada na relação com outras variáveis (felicidade) indicou uma correlação de 0.41 (P = 0.014). Os resultados habilitam o uso do instrumento para pesquisa no Brasil.

Palavras-chave: GQ-6, gratidão, adaptação, validação

Nível: Pesquisador - P

Apoio Financeiro: CNPq (Processos #408870/2016-8; #302850/2017-1)

Área da Psicologia: **AVAL - Avaliação Psicológica**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Grupo terapêutico com mães de adolescentes: Resultados preliminares.

Grazielli Padilha Vieira (Centro Universitário Metodista), *Amanda Schmitt Sprenger* (Centro Universitário Metodista), *Luciane Carniel Wagner* (Centro Universitário Metodista)

Resumo

O tema deste estudo são as relações familiares, focando-se na relação estabelecida entre mães e filhos adolescentes. Na atualidade a família tem passado por grandes mudanças que repercutem nesta relação, a qual parece experimentar uma crise caracterizada pela perda de autoridade dos pais e pela invasão das mídias eletrônicas. Nossa metodologia é qualitativa do tipo pesquisa-ação. A intervenção ocorre na forma de "grupos de reflexão" operativos realizados em uma escola da rede privada de Porto Alegre. Nosso objetivo é apresentar tanto as demandas emergentes nas entrevistas iniciais individuais com as participantes, quanto as demandas surgidas no decorrer dos encontros do grupo terapêutico. Tais demandas são: como manejar o uso excessivo de eletrônicos, dificuldades no diálogo com os filhos, como estabelecer diálogos sobre a sexualidade, como lidar com a diferença de gênero (ser mãe de um menino), como lidar com o *bullyng* e a preocupação ao perceber os filhos crescendo. Conclui-se que as participantes do grupo apresentaram demandas nas entrevistas individuais que também foram encontradas durante os encontros do grupo sendo, neste segundo momento, compartilhadas e melhores trabalhadas. Deste modo, fica evidente o impacto da realização do grupo terapêutico no que se refere a diminuição de tensões no contexto familiar.

Palavras-chave: grupo terapêutico, mães de adolescentes

Nível: Iniciação Científica - IC (Trabalho de Graduação)

Área da Psicologia: **FAMI - Psicologia da Família e da Comunidade**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Grupos de orientação para pais no Brasil: Revisão sistemática.

Josiane da S. Delvan da Silva (Universidade do Vale do Itajaí), *Júlio Cézar Gonçalves do Pinho* (Universidade do Vale do Itajaí), *Andressa Juliana de Oliveira* (Universidade do Vale do Itajaí)

Resumo

Inúmeros programas de orientação parental são aplicados no Brasil, contudo, escassos são os programas estruturados a partir de amostras brasileiras, o que se institui como pauta relevante, tendo em vista as diferenças sócio-histórico-culturais de cada país. Assim, o objetivo desse trabalho foi analisar o status de publicações relativas aos programas voltados à orientação de pais no Brasil. Revisão sistemática com busca na *BVS, Scielo e PsycARTICLES*, de março a julho de 2018. Os descritores utilizados: "Programa", "Orientação", "Intervenção" e "Pais", em respectivas combinações. Os critérios de inclusão foram: descritores nos títulos/resumos/palavras-chave, 2012 a 2017 e em português. Excluiu-se estudos: repetidos, intervenções/avaliações individuais, público díspar à pais e amostras de outros países. Após seleção amostral, os dados foram tabulados e realizado síntese qualitativa. 4328 foram obtidos, 284 incluídos, 279 exclusos, com 05 artigos selecionados. Somente 02 estudos fizeram uso de instrumentos de pré e pós avaliação, 01 fez uso de questionários e 02 não realizaram avaliação. A quantidade de pesquisas sobre a temática é incipiente. Além disso, mais da metade dos estudos não foram experimentais, o que indica a necessidade de pesquisas com maior rigor empírico com vistas a efetividade da prática de grupos de orientação parental.

Palavras-chave: grupos de pais, revisão sistemática

Nível: Iniciação Científica - IC (Trabalho de Graduação)

Área da Psicologia: **FAMI - Psicologia da Família e da Comunidade**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Habilidades sociais de usuários de drogas em tratamento: Avaliação antes e após a intervenção.

Jéssica Limberger (Universidade do Vale do Rio dos Sinos), *Emanueli Ribeiro Beneton* (Universidade do Vale do Rio dos Sinos), *Ilana Andretta* (Universidade do Vale do Rio dos Sinos)

Resumo

A literatura aponta que as habilidades sociais são fatores de proteção no Transtorno por Uso de Substâncias. Entretanto, carecem intervenções que promovam tais habilidades no contexto do tratamento. Nesse sentido, objetiva-se avaliar se houve modificação nas habilidades sociais de usuários de drogas após o Treinamento em Habilidades Sociais em uma Comunidade Terapêutica. Trata-se de um estudo quase-experimental, aprovado pelo Comitê de Ética. Os instrumentos utilizados foram: Questionário de Dados Sociodemográficos, Questionário de Habilidades Sociais (CHASO-III) e Escala Multidimensional de Expressão Social - Parte Motora (EMES-M), cujos dados foram analisados no SPPS (versão 20.0). Os 13 participantes, com média de idade de 41.46 anos (DP = 12.31), tiveram no mínimo 75% de frequência na intervenção, que contou com oito encontros. Utilizou-se o *Teste t* pareado, devido a distribuição normal das variáveis e identificou-se um aumento estatisticamente significativo nas habilidades de defender direitos (t = -2.3; P = 0.03) e interagir com pessoas que possui interesse (t = -2.0; P = 0.05). Tais resultados indicam modificações em habilidades sociais específicas e potencialidades da intervenção no tratamento dos usuários de drogas, sendo necessário replicar o estudo com um número maior de participantes, a fim de aumentar a confiabilidade do estudo.

Palavras-chave: treinamento em habilidades sociais, drogas

Nível: Doutorado - D

Apoio Financeiro: CAPES/PROSUC

Área da Psicologia: **CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Habilidades sociais e o uso de tecnologias da informação e comunicação por adolescentes de escolas privadas do Rio Grande do Sul.

Bianca Ledur (Universidade do Vale do Rio dos Sinos), *Luana Nesi de Mello* (Universidade do Vale do Rio dos Sinos), *Vanessa Trintin* (Universidade do Vale do Rio dos Sinos), *Ilana Andretta* (Universidade do Vale do Rio dos Sinos)

Resumo

Um bom repertório de habilidades sociais no contexto online faz-se importante no desenvolvimento saudável de adolescentes. Este estudo objetivou descrever as habilidades sociais, as características sociodemográficas e o padrão de uso de Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) de estudantes do Ensino Médio de escolas privadas da região de Porto Alegre. Trata-se de um estudo quantitativo e transversal, recorte de uma pesquisa maior aprovada pelo CEP-Universidade do Vale do Rio dos Sinos. Utilizou-se o Questionário de Dados Sociodemográficos e de Uso das Tecnologias e o Inventário de Habilidades Sociais para Adolescentes (IHSA-Del-Prette). Participaram 277 adolescentes de ambos os sexos (feminino N = 171; 61.7%), com idade média de 16.25 anos (DP = 0.77). O meio preferido das TICs foi o smartphone (N = 272; 98.2%), sendo utilizado para interações sociais e jogos. A maior frequência na emissão de comportamentos habilidosos socialmente foi verificada no Fator-Civilidade (N = 105, 37.9%). Nas dificuldades, houve um alto custo de resposta no Fator-Empatia (N = 105, 37.9%). A constante proximidade com as tecnologias permite que os adolescentes troquem mais informações online, como uma extensão social. Os adolescentes mostraram-se socialmente habilidosos, salientando a importância de investigar a diferença do repertório das habilidades sociais no contato pessoal e online.

Palavras-chave: adolescente, TICS, habilidades sociais

Nível: Iniciação Científica - IC (Trabalho de Graduação)

Apoio Financeiro: FAPERGS

Área da Psicologia: **DES - Psicologia do Desenvolvimento**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Habilidades sociais em foco: O que pensam os futuros pedagogos a respeito do tema?

Núbia dos Santos Oliveira (Universidade Federal do Oeste do Pará), *Irani Lauer Lellis* (Universidade Federal do Oeste do Pará), *Maria Daniela Guzman Barillas* (Universidade Federal do Oeste do Pará), *Andréa Imbiriba da Silva* (Universidade Federal do Oeste do Pará), *Adriane Lima da Silva* (Instituto Esperança de Ensino Superior)

Resumo

As crenças docentes são ideias e convicções a respeito de temas relacionados à educação, que se manifestam concretamente em sua prática pedagógica, de forma consciente ou não. A promoção do desenvolvimento cognitivo, afetivo e social, além de constituírem o papel fundamental da instituição escolar, deve contemplar as responsabilidades e compromisso dos profissionais da educação quanto ao atendimento dessas expectativas. Este estudo objetivou conhecer as crenças de estudantes de pedagogia sobre habilidades sociais, sendo relevante buscar compreender as ideias desse público, uma vez que as crenças pressupõem as práticas. A pesquisa foi realizada com cinco estudantes do curso de pedagogia de duas instituições de ensino em Santarém-Pa. A coleta dos dados foi realizada através de entrevista semiestruturada, e a análise realizada mediante a técnica do discurso do sujeito coletivo. Os resultados obtidos mostraram que este público entende as habilidades sociais como atividades e práticas pedagógicas, além de considerarem itens como higiene pessoal e atitudes para o bem-estar; também acreditam que seja a forma de ver o mundo e de se relacionar com as pessoas e com o meio, manifestando tolerância e respeito pelo outro, o que demonstra a necessidade de pesquisas e ações que possibilitem ampliar a compreensão da temática.

Palavras-chave: crenças, habilidades sociais, futuros pedagogos

Nível: Pesquisador - P

Apoio Financeiro: NIHIL

Área da Psicologia: **ESC - Psicologia Escolar e da Educação**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

História do curso de Psicologia da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (2005-2017).

Walter Mariano de Faria Silva Neto (Universidade Federal do Triângulo Mineiro), *Sara Lorraine Gualberto Silva* (Universidade Federal do Triângulo Mineiro)

Resumo

No estudo sobre os curso de Psicologia no Brasil é notada uma descontinuidade no percurso de institucionalização demonstrando a importância de estudos na área que resgatem e mantenham acessíveis as informações sobre ensinamentos psicológicos e consolidação da profissão no país. A pesquisa objetivou conhecer a História do curso de Psicologia na UFTM. O método consistiu no diálogo entre fontes orais e documentais abrangendo os anos de 2005 a 2017. Foram identificados dois momentos: a) criação e implementação e b) mudança do Projeto Pedagógico. Referente ao primeiro momento do curso houve uma decisão estratégica imbricada à transição de Faculdade para Universidade em sua criação, tendo sofrido influência do Reuni. As maiores necessidades apontadas foram estrutura física, suporte material, composição do corpo docente e reelaboração do Projeto Pedagógico do curso. No segundo momento, mesmo com a mudança, as necessidades permaneceram devido aos cortes financeiros das Instituições Federais de ensino. Isto culminou em uma fase que se instaura de readequação do projeto às novas exigências trazidas pelo Conselho Nacional de Saúde. Acredita-se que há um movimento constante de reformulação de aspectos institucionais que, por sua vez, resvala em revisão de aspectos históricos da instituição e do curso de Psicologia.

Palavras-chave: história da Psicologia, formação psicólogo

Nível: Doutorado - D

Área da Psicologia: **HIST - História em Psicologia**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Histórico de violências de mulheres encarceradas do estado do Paraná.

Gabriela Reyes Ormeno (Universidade Federal do Paraná), *Yohana Barros Alécio* (Universidade Tuiuti do Paraná), *Sidnei Rinaldo Priolo Filho* (Universidade Tuiuti do Paraná)

Resumo

Tendo em vista que grande parte das mulheres privadas de liberdade revelam ter um prévio histórico de maus-tratos e constância do encarceramento no histórico familiar, concomitante com a presença de violência, o presente trabalho visa relacionar o histórico de maus-tratos infantis e o padrão de violência doméstica na relação entre parceiros íntimos com o encarceramento feminino. Foram entrevistadas 104 mulheres entre 18 e 64 anos, sendo que 89,6% destas são mães com um total de filhos igual a 273, sendo 179 menores de idade. Entre os resultados apresentados, 24% foram vítimas de algum tipo de abuso na infância e 35,6% sofreram violência de parceiro íntimo antes do encarceramento, havendo a proeminência de maus-tratos infantis como uma variável associada a maior possibilidade de agressão do parceiro na vida adulta.Os dados apontam a necessidade de maiores pesquisa e investimento em políticas públicas na área, visto que é uma população que apresentou um crescimento de 525% entre os anos de 2000 até 2016, fazendo do Brasil a quarta maior população feminina carcerária mundial.

Palavras-chave: encarceramento, maus tratos , VPI

Nível: Iniciação Científica - IC (Trabalho de Graduação)

Área da Psicologia: **JUR - Psicologia Jurídica, Forense e Criminal**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Homofobia internalizada e suporte social em gays e lésbicas.

Isadora Oliveira Serra (Universidade de Fortaleza), *Aline Nogueira de Lira* (Universidade de Fortaleza), *Normanda Araujo de Morais* (Universidade de Fortaleza)

Resumo

A homofobia internalizada (HI) e o suporte social (SS) constituem fatores de risco e de proteção, respectivamente, às minorias sexuais. Esse estudo comparou os níveis de HI e SS entre gays e lésbicas com diferentes características sociodemográficas (orientação sexual, escolaridade, trabalho, religião, filhos). Utilizaram-se as Escalas de Homofobia Internalizada, de Percepção de Suporte Social e um questionário sociodemográfico. 303 participantes (M = 30.6 anos de idade; DP = 8.2) que se autodeclaram gays (53.8%) e lésbicas (44.2%), residentes em Fortaleza (59.7%), Aracaju (31%) e Uberaba (9.2%) participaram do estudo. Os dados foram analisados com base no SPSS (versão 21). Verificou-se que homens, pessoas que não trabalham, que têm religião, que não têm filhos e com escolaridade abaixo do Ensino Médio, tenderam a apresentar médias mais altas de percepção interna do estigma (dimensão da HI). Por sua vez, pessoas que trabalham, que têm religião, e com filhos apresentaram médias mais elevadas em relação à percepção do suporte da família. A discussão sobre gênero e estresse de minorias foi acessada para discutir os resultados, mostrando a importância de contextualizar a compreensão dos fatores de risco (*e.g.* preconceito) e de proteção (*e.g.* suporte social) a outras intersecções, como sexo, escolaridade, renda, filhos, etc.

Palavras-chave: homofobia internalizada, suporte social, lésbicas, gays

Nível: Iniciação Científica - IC (Trabalho de Graduação)

Apoio Financeiro: PIBIC/CNPq

Área da Psicologia: **DES - Psicologia do Desenvolvimento**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Homofobia internalizada e suporte social em relação à saúde geral e à satisfação conjugal em casais do mesmo sexo: Um estudo de análises diádicas.

Aline Nogueira de Lira (Universidade de Fortaleza), *Normanda Araujo de Morais* (Universidade de Fortaleza)

Resumo

A homofobia internalizada (HI) e o suporte social (SS) constituem fatores de risco e de proteção, respectivamente, à saúde das minorias sexuais. Este estudo examinou a interdependência entre os casais do mesmo sexo acerca do efeito da HI e do SS sobre os resultados de saúde geral e satisfação conjugal, utilizando o Actor-Partner Interdependence Model (APIM). Os dados de 122 casais de gays (53.7%) e lésbicas (46.3%), das cidades de Fortaleza (67.2%), Aracaju (24.6%) e Uberaba (8.2%) revelaram que existe uma influência mútua entre os cônjuges quanto à satisfação conjugal, mas não quanto à saúde geral. Desse modo, a HI e o SS (amizade, intimidade e atividades sociais) de um dos cônjuges afetam a satisfação conjugal do seu parceiro, negativamente e positivamente, respectivamente. Os resultados reproduzem achados anteriores acerca da associação da HI e do SS nos indicadores de saúde e na satisfação conjugal de lésbicas e gays (LG), mas, sobretudo ampliam a literatura ao destacar a influência mútua entre os elementos dos casais do mesmo sexo acerca da associação entre tais variáveis. Essas descobertas podem ser úteis em esforços futuros para melhor intervir no impacto do estresse de minorias sobre à saúde e à satisfação conjugal de LG.

Palavras-chave: homofobia, casais do mesmo sexo

Nível: Pesquisador - P

Apoio Financeiro: Fundação Edson Queiroz e CNPq

Área da Psicologia: **DES - Psicologia do Desenvolvimento**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Homofobia internalizada, conectividade comunitária e saúde mental em uma amostra de indivíduos lgb brasileiros.

Fernanda de Oliveira Paveltchuk (Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro), *Juliane Callegaro Borsa* (Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro)

Resumo

Lésbicas, gays e bissexuais (LGB) podem apresentar menores níveis de saúde mental que seus pares heterossexuais. Alguns fatores podem impactar a saúde mental de LGBs, dentre eles a homofobia internalizada (HI) e a conectividade comunitária (CC). Este estudo investigou índices de HI e conectividade à comunidade LGB em uma amostra de LGB brasileiros. Especificamente, objetivou-se verificar os possíveis efeitos moderadores da CC na relação entre HI e desfechos negativos de saúde mental. Participaram deste estudo 715 LGBs com idades entre 18 e 70 anos (M = 24.14; DP = 7.18), os quais responderam a instrumentos para avaliação de saúde mental, HI e CC em uma plataforma online de coleta de dados. Foram realizadas MANOVAS e path analysis a fim de testar o modelo proposto. Lésbicas apresentaram os menores índices de HI, gays os menores índices de depressão e ansiedade e bissexuais os menores índices de CC. Não foram encontradas relações significativas entre as variáveis na path analysis. Isto pode ter acontecido em decorrência do contexto atual de políticas públicas do país e do perfil de militância da amostra. Os resultados são discutidos com base na Teoria do Estresse de Minorias.

Palavras-chave: homofobia internalizada, conectividade comunitária, saúde

Nível: Mestrado - M

Apoio Financeiro: CAPES

Área da Psicologia: **AVAL - Avaliação Psicológica**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Identificação de jogos eletrônicos como reforçadores para adultos autistas.

Camylle Christiane Azevedo Santos (Universidade Federal de São Carlos)

Resumo

Adultos autistas, assim como crianças autistas, apresentam dificuldades de interação social, levando muitas vezes ao isolamento ou a problemas de comportamento. Sendo assim, torna se necessário o ensino de comportamentos adequados e para a ampliação deste repertório é necessária uma intervenção com frequência, contribuindo para o aumento de oportunidades. O objetivo desse estudo é identificar jogos através de avaliação de preferência, que possam ter um poder reforçador para aquisição de outras habilidades. Este estudo será realizado com sujeito único do sexo feminino. Após a avaliação de preferência MSWO (avaliação de preferência com múltiplos estímulos sem reposição) e através de fotos, o participante fará uma atividade para avaliação de habilidades básicas (como programas de identificação e pareamento), em seguida terá a oportunidade de se engajar no jogo selecionado. Vale ressaltar que como pré-requisito para a seleção, o participante deve possuir contato visual , além de emitir comportamento de escolha e seguimento de instruções simples.

Palavras-chave: ABA, adulto, autista, comportamento social

Nível: Outro

Área da Psicologia: **AEC - Análise Experimental do Comportamento**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Identificação do contínuo /pala/ e /bala/ com base na manipulação do VOT para falantes do português brasileiro.

Maria Ângela Guimarães Feitosa (Universidade de Brasília), *Maiara Maia Santana* (Centro Universitário do Distrito Federal), *Marta Regueira Dias Prestes* (Secretaria de Saúde do Distrito Federal), *Noah Gabriel dos Santos Nery Nunes* (Universidade de Brasília)

Resumo

O início de sonorização é relevante para a identificação das oclusivas surdas/sonoras em diversos contextos linguísticos, mas não foram identificadas pesquisas sobre o desempenho na tarefa de identificação com base na pista do voice onset time (VOT) no português brasileiro. Objetivou-se verificar se a duração do pré-vozeamento para os fonemas /p/ e /b/ é pista relevante para a distinção entre /p/ e /b/ no português brasileiro e identificar a fronteira fonêmica. Participaram 31 estudantes (9-12 anos), das redes pública e privada de ensino do DF. A palavra /bala/, foi manipulada por *software* para geração de estímulos auditivos com diferentes valores de VOT (-40, -30, -20, -10, 0 ms), formando o contínuo perceptual /bala/-/pala/. Os participantes ouviram cada som e em seguida selecionaram a palavra ouvida (pala ou bala) a partir de imagens representando essas palavras, conforme o método de escolha forçada. Observou-se distribuição categórica com mudança abrupta de escolha na região de VOT -10. A fronteira fonêmica, tomada como o VOT com 50% de resposta, se situou em 15 ms. Os dados obtidos replicam os da literatura em outras línguas e conclui-se que a duração do pré-vozeamento é pista relevante para a distinção entre /p/ e /b/ no português brasileiro.

Palavras-chave: VOT, percepção de fala, fonema

Nível: Mestrado - M

Apoio Financeiro: PROAP/CAPES e FAP-DF

Área da Psicologia: **PERC - Percepção e Psicofísica**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Imigração haitiana no Rio Grande do Sul: Dificuldades pós-migratórias e saúde mental.

Alice Einloft Brunnet (Université de Bourgogne), *Laura Teixeira Bolaséll* (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul), *Nathália dos Santos Lobo* (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul), *Thomas Silveira* (Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre), *Christian Haag Kristensen* (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul)

Resumo

O Brasil tem recebido um grande fluxo migratório de haitianos, principalmente depois do terremoto ocorrido no Haiti em 2010. As dificuldades pós-migratórias - como discriminação, desemprego, pobreza e dificuldade no domínio da nova língua - são descritas como fator de risco para desenvolvimento e manutenção de transtornos mentais. O objetivo do presente trabalho foi verificar a associação entre as dificuldades pós-migratórias e os sintomas de ansiedade, depressão e do Transtorno de Estresse Pós-traumático (TEPT) em imigrantes haitianos no Rio Grande do Sul. Os instrumentos utilizados foram: *List of Migration Experiences*, *PTSD Cheklist* e *Hopkins Symptom Checklist*. Foram entrevistados 66 participantes (51 do sexo masculino), os quais residiam no Brasil há 16.66 meses (DP = 12.5). Para a verificação de associações entre dificuldades pós-migratórias e as variáveis de saúde mental, foram realizadas análises de correlação de Pearson no *software* SPSS 21. Os sintomas de ansiedade e depressão ($r = 0.372$; $P < 0.001$) e de TEPT ($r = 0.388$; $P = 0.001$) foram positivamente correlacionados com o número de dificuldades pós-migratórias vivenciadas pelos participantes. Estes resultados apontam para um impacto destas dificuldades na saúde mental dos imigrantes, enfatizando a necessidade de criação de políticas públicas e planejamento de intervenções para melhor acolhê-los.

Palavras-chave: imigração, saúde mental, dificuldades pós-migratórias

Nível: Mestrado - M

Apoio Financeiro: CNPq

Área da Psicologia: **CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Impacto de variáveis socioeconômicas sobre a memória de trabalho.

Douglas de Farias Dutra (Universidade Federal do Rio de Janeiro), *Rosinda Martins Oliveira* (Universidade Federal do Rio de Janeiro), *Bruno Figueiredo Damásio* (Universidade Federal do Rio de Janeiro)

Resumo

A Memória de Trabalho (MT) é a capacidade de armazenar e operar mentalmente com informações. O processo de desenvolvimento da MT começa no período pré-escolar e estende-se até o início da vida adulta. Diante dessa perspectiva, fatores ambientais podem influenciar o seu desenvolvimento. Este estudo objetiva investigar as relações entre variáveis socioeconômicas com o desempenho da Memória de Trabalho. Participaram da pesquisa 79 crianças de 8 a 10 anos de idade, estudantes de escolas particulares, sendo 64,6% do sexo feminino. Todos os participantes assinaram um termo de assentimento para a participação na pesquisa, e foram autorizados por um responsável legal. A MT foi avaliada com o subteste Dígitos do WISC-IV. Para mensurar o nível socioeconômico utilizou-se o nível educacional dos pais, suas ocupações e o nível de renda mensal. A memória de trabalho exibiu correlações positivas e fracas a moderadas com o nível de ocupação do pai, a escolaridade da mãe e a renda mensal da família O modelo de regressão com estas variáveis explicou 24.8 da variância de Dígitos, mas nenhuma categoria dos preditores atingiu significância estatística. Efeitos de colinearidade entre os preditores são discutidos.

Palavras-chave: memória de trabalho, nível socioeconômico

Nível: Mestrado - M

Apoio Financeiro: CAPES

Área da Psicologia: **DES - Psicologia do Desenvolvimento**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Impactos biopsicossociais do encarceramento: Narrativas de egressos do sistema prisional.

Bruno Graebin de Farias (Universidade Federal do Rio Grande do Sul), *Silvia Helena Koller* (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)

Resumo

O objetivo deste estudo foi investigar a experiência do encarceramento na perspectiva de egressos do sistema prisional, em especial dos impactos biopsicossociais do encarceramento nas histórias de vida. Os participantes do estudo foram oito egressos do sistema prisional (uma mulher) com trajetórias diversas pelo sistema prisional do Estado do Rio Grande do Sul. Cada participante respondeu a um roteiro de entrevista narrativa sobre sua trajetória de vida após a saída da prisão. Os dados foram interpretados por Análise Temática e organizados em quatro temas: permanência de necessidades econômicas básicas não atendidas, sentimento de pena contínua e desproporcional, fragilização física resultante de ação do sistema penal, silêncio sobre a vida na prisão. Os achados deste estudo apontam para a existência de uma combinação de impactos econômicos, sociais e familiares, psicológicos e de saúde física pervasivos e de longo prazo que são percebidos biograficamente como resultantes diretamente de ação do sistema penal. A identificação dos nexos biográficos e dos sentidos atribuídos às experiências de encarceramento pode informar práticas de assistência, reparação e reintegração social capazes de dirimir os impactos biopsicossociais do encarceramento e promover saúde de forma integral.

Palavras-chave: prisão, saúde prisional, reintegração social

Nível: Doutorado - D

Apoio Financeiro: CAPES

Área da Psicologia: **SAÚDE - Psicologia da Saúde**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Implementação de um grupo reflexivo com homens autores de violência contra a mulher: Relato de experiência.

Gracielle Almeida de Aguiar (Universidade Federal de Santa Maria), *Aline Cardoso Siqueira* (Universidade Federal de Santa Maria)

Resumo

A violência contra a mulher consiste em um relevante e complexo problema social e de saúde pública. No Brasil, a Lei Maria da Penha representa uma conquista do movimento das mulheres na luta contra violências vividas. Dentre os desafios à implementação da lei, a participação em grupos reflexivos tem se apresentado como estratégia de encaminhamento jurídico agressores. Este trabalho refere-se a um relato de experiência sobre a implementação de grupos reflexivos com homens autores de violência doméstica contra a mulher.A intervenção grupal, coordenada por duas profissionais da psicologia, acontece no Juizado da Violência Doméstica, no foro da comarca de Santa Maria/RS.A partir de uma abordagem reflexiva e responsabilizante,esta intervenção objetivoua ressignificação da violência, bem como, proporcionar aos participantes um espaço para fala e subjetivação de suas vivências.A primeira edição ocorreu de maio a abril do ano vigente e contou com a presença de 10 homens, que participaram de quatro reuniões quinzenais, com duração média de uma hora. Os principais temas abordados foram: violência de gênero, papéis sociais masculinos e femininos e Lei Maria da Penha. Almeja-se, a partir da implementação desse grupo, a médio e longo prazo, uma significativa diminuição da reincidência de atos violentos contra mulheres.

Palavras-chave: violência doméstica, autor de violência, psicologia jurídica

Nível: Mestrado - M

Área da Psicologia: **JUR - Psicologia Jurídica, Forense e Criminal**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Implicações psicológicas do abandono de um menor em abrigos.

Bruna Hertzog Bridi (Centro Universitário da Serra Gaúcha), *Eloísa Leonardi Pereira* (Centro Universitário da Serra Gaúcha), *João Luís Almeida Weber* (Centro Universitário da Serra Gaúcha)

Resumo

A vulnerabilidade social, de crianças e adolescentes que vivem em abrigos desde seu nascimento pode se tornar algo confuso e traumático. Algumas das razões pelas quais elas vão parar em casas de acolhimento são os conflitos familiares, abandono dos pais ou abuso sexual, causando essa falta de suporte emocional, gerando tristeza e desesperança. Investigar a vulnerabilidade social e suas consequências psicológicas no abandono de crianças e adolescentes em abrigos. Este trabalho foi realizado através da revisão da literatura e pesquisa qualitativa de artigos nas bases SciElo e EBSCO. As crianças que sofrem o abandono estarão propensas a traumas, transformações negativas, fisicamente e psicologicamente. Ocasionando mudanças de comportamentos, falta de interesse pessoal com o outro e demais problemas em sua vida. Essas crianças institucionalizadas buscam uma figura substituta para suprir essa privação, apegando-se aos outros, estabelecendo vínculos substutivos, amenizando seu sofrimento. A vulnerabilidade psicológica das crianças mostra o que esses indivíduos necessitam, para ter uma vida digna nos abrigos. Em 1990, foi aprovado o Estatuto da Criança e Adolescente – ECA, essa lei auxilia os menores na formação social, física e mental de cada menor, atuando como cuidador ou familiar, até o momento da adoção.

Palavras-chave: abandono, abrigos, consequências, vulnerabilidade, ECA

Nível: Iniciação Científica - IC (Trabalho de Graduação)

Área da Psicologia: **SOCIAL - Psicologia Social**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Inclusão escolar: Competência emocional, estilos de *coping* e relação professor-aluno.

Cecilia Tonial da Sila (Universidade do Vale do Rio dos Sinos), *Angela Helena Marin* (Universidade do Vale do Rio dos Sinos)

Resumo

A inclusão escolar traz trazido desafios para a prática docente não apenas devido às demandas de ensino-aprendizagem, mas também da relação com aluno incluído. Dentre as deficiências, a intelectual tem sido destacada como uma das mais desafiadoras, requerendo do professor habilidades específicas para lidar as dificuldades dos alunos que a apresentam. Portanto, este estudo objetivou caracterizar professores quanto a competência emocional e os estilos de coping, bem como avaliar a qualidade da relação professor-aluno e a associação entre essas variáveis. Trata-se de um estudo observacional analítico de corte transversal, do qual participaram 63 professores de escolas de São Leopoldo-RS, que atendiam alunos com déficits no desempenho de funções mentais/intelectuais. Eles responderam ao Questionário Sociodemográfico e Laboral, Inventário de Competências Emocionais, Escala *Brief COPE* e Escala de Relacionamento Professor-Aluno. Análises estatísticas revelaram que embora os professores apresentem competências emocionas e estratégias de coping adaptativas, o fator conflito se destacou na avaliação da relação professor-aluno, sendo a autoculpabilização, reinterpretação positiva e humor as estratégias que melhor o explicam. Confirma-se, assim, a importância de investir em ações de formação na área da inclusão, pois as demandas envolvidas neste trabalho costumam sobrecarregar os professores, refletindo na qualidade de sua relação com o aluno incluído.

Palavras-chave: inclusão escolar, competência emocional, *coping*

Nível: Mestrado - M

Área da Psicologia: **ESC - Psicologia Escolar e da Educação**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Indicadores de prazer e sofrimento no trabalho em contexto hospitalar.

Manueli Tomasi (Faculdade Meridional), *Vanessa Rissi* (Faculdade Meridional), *Jandir Pauli* (Faculdade Meridional)

Resumo

O trabalho em hospitais é caracterizado como dinâmico e complexo, exigindo alta demanda psicológica dos trabalhadores. Na literatura brasileira e internacional existem evidências acerca dos aspectos subjetivos do trabalho hospitalar, mas, são concisos os que envolvem, além dos trabalhadores da saúde, outras categorias inseridas neste mesmo contexto. Apoiado na Psicodinâmica do Trabalho, este estudo objetivou analisar os fatores de prazer e sofrimento no trabalho de profissionais em contexto hospitalar. Tratou-se de uma pesquisa quantitativa-descritiva de corte transversal, da qual participaram 172 profissionais (enfermeiros e corpo técnico-administrativo) de uma instituição hospitalar. Para a coleta de dados utilizou-se a Escala de Indicadores de Prazer e Sofrimento (EIPST). A análise estatística descritiva foi realizada por meio do *software* SPSS (versão 20). Os resultados evidenciaram que para as vivências de prazer, a avaliação é positiva-satisfatória, com destaque para os itens: orgulho e identificação com as tarefas. Para as vivências de sofrimento, a avaliação foi moderada-crítica, em especial quanto aos itens relacionados ao estresse, sobrecarga de trabalho e esgotamento emocional. Conclui-se que, embora há indicadores de prazer no trabalho, coexistem fatores de sofrimento no trabalho, que exigem intervenções a curto e médio prazo, por representarem risco limite para adoecimento.

Palavras-chave: prazer, sofrimento, hospital

Nível: Outro

Área da Psicologia: **ORG - Psicologia Organizacional e do Trabalho**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Infância arteira: Abordando a diversidade com crianças do Ensino Infantil.

Vitoria Abadie Moraes (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)

Resumo

A infância, principalmente nos anos iniciais, é um período crucial para a formação da identidade pessoal e a construção de um ideal de grupo, sendo consequente a compreensão de que, além de um indivíduo único, também se é parte de uma sociedade. Este projeto tem como objetivo a análise qualitativa do impacto do trabalho sobre a temática da diversidade com crianças da faixa etária entre 3 e 6 anos, dentro do contexto escolar. Com este projeto, interessa-nos saber como as crianças experimentam a diferença, a partir da promoção, de forma lúdica, do conhecimento sobre a diversidade cultural e social que constitui a humanidade. As oficinas ocorrem de maneira semi-estruturada, com tópicos previamente escolhidos, junto aos parceiros/colaboradores das atividades, e permeiam os assuntos identidade, família, cultura, gênero, raça/etnia e deficiência. Utilizamos metodologias e técnicas lúdicas, e levamos em conta o potencial criativo das crianças nas atividades, acolhendo suas propostas. Dessa maneira, as crianças também são agentes ativos do seu processo de aprendizagem, trazendo elementos do seu contexto. Nesse sentido, entendemos que nossas atividades têm grande impacto para as crianças, educadores, escola e sociedade.

Palavras-chave: infância, diversidade, educação infantil

Nível: Iniciação Científica - IC (Trabalho de Graduação)

Apoio Financeiro: PET/UFRGS

Área da Psicologia: **ESC - Psicologia Escolar e da Educação**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Infância touch screen: Percepções parentais sobre o uso de dispositivos móveis por pré-escolares.

Débora Becker (Universidade do Vale do Rio dos Sinos), *Tagma Marina Schneider Donelli* (Universidade do Vale do Rio dos Sinos), *Marcia Luconi Viana* (LIGA Feminina de Combate ao Câncer)

Resumo

Na contemporaneidade, a revolução digital propiciou não apenas o acesso constante a notícias e informações, como também modificou o modo de viver, de relacionar-se, e inclusive, de brincar. A criança, hoje, é apresentada a smartphones e tablets já nos primeiros anos de vida, geralmente através dos pais. Assim, este estudo qualitativo, exploratório e descritivo visa explorar as percepções parentais frente ao uso que seus filhos, em idade pré-escolar, fazem de dispositivos móveis. Participaram do estudo quatro casais, pais de crianças entre 3 e 6 anos, moradores da região metropolitana de Porto Alegre, que responderam à entrevistas semiestruturadas. O estudo apontou que os pais associam o uso que as crianças fazem dos dispositivos com agilidade cognitiva e preparação para o futuro, entretanto apresentam preocupação frente ao uso excessivo e ao acesso a programas inadequados. Os pais também relatam que os filhos, além de impacientes, apresentam resistência para realizar outras atividades quando envolvidos com os dispositivos, necessitando estimulação. Enfim, a infância contemporânea é permeada pela tecnologia digital móvel e é distinta de outrora. Logo, a partir da perspectiva dos pais, é possível ampliar a reflexão sobre essa temática, como também contribuir para a elaboração de orientações para pais.

Palavras-chave: infância, dispositivos móveis, percepção parental

Nível: Mestrado - M

Apoio Financeiro: CAPES/PROSUP

Área da Psicologia: **DES - Psicologia do Desenvolvimento**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Influência da manipulação de jeitinho e privacidade no engajamento comportamento desonesto.

Jéssica Esther Machado Farias (Universidade de Brasília), *Ronaldo Pilati* (Universidade de Brasília)

Resumo

Assistir a conteúdo publicitário com traços de jeitinho influencia o comportamento ético dos brasileiros? Para responder a essa pergunta, esta pesquisa objetivou identificar anúncios nacionais representativos do jeitinho e investigar se o conteúdo de peças publicitárias selecionadas influenciaria o comportamento dos participantes. No Estudo 1, 211 participantes assistiram a sete peças publicitárias e responderam ao Questionário de Avaliação de Vídeos, ao Questionário Contextualizado do Jeitinho Brasileiro e ao inventário de personalidade Big Five. A partir desse estudo, selecionaram-se três peças publicitárias consideradas mais representativas do constructo. No Estudo 2, realizou-se um experimento. Aos 200 participantes, contou-se que realizariam um estudo de psicologia do consumidor, avaliariam anúncios publicitários e seriam recompensados com a oportunidade de concorrer ao sorteio de um vale-presente. Manipularam-se o priming de jeitinho (conteúdo dos vídeos: jeitinho ou neutro) e a privacidade do sorteio (com ou sem privacidade). A variável dependente constituiu o resultado obtido ao jogar dados para definir o número de tickets para concorrer ao sorteio. Encontrou-se diferença significativa entre os grupos para manipulação de privacidade, indicando que os participantes que realizaram a tarefa de mensuração de desonestidade com privacidade tenderam a reportar valores menores do que os que realmente obtiveram no sorteio. Implicações são discutidas.

Palavras-chave: jeitinho, publicidade, comportamento desonesto

Nível: Doutorado - D

Área da Psicologia: **SOCIAL - Psicologia Social**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Influência da técnica da respiração diafragmática na psicofisiologia de pacientes ambulatoriais com sintomas pós-traumáticos.

Laura de Lemos Cunha (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul), *Bruno Sieczkowski* (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul), *Ezequiel Simonetti Cargnelutti* (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul), *Fernando Rainho* (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul), *Christian Haag Kristensen* (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul)

Resumo

A respiração diafragmática (RD) é utilizada em protocolos de tratamento de psicoterapias Cognitivo-Comportamentais para diminuir sintomas de hiperexcitabilidade em transtornos relacionados a trauma e ansiedade, como o Transtorno de Estresse Pós Traumático (TEPT), estando relacionados com menor variabilidade da frequência cardíaca (VFC). Faltam estudos comprovando efetividade da RD em melhorar a VFC de indivíduos traumatizados em estado de excitação. Este estudo tem como objetivo verificar a influência da técnica da RD na psicofisiologia de pacientes com sintomas de TEPT expostos a estímulos traumáticos. Foi avaliado a VFC (SDNN e RMSSD) de 26 participantes com sintomas pós-traumáticos, através do monitoramento cardíaco do Polar RS800CX. Os participantes passaram por protocolo de avaliação psicofisiológica. Para análise estatística, foi realizado o Teste T Pareado entre a fase de linha de base e a fase de relaxamento. Os participantes tiveram maior VFC na fase de relaxamento (SDNN: M = 55.92; DP = 34.39; RMSSD: M = 36.28; DP = 25.94) em comparação à linha de base (SDNN: M = 21.25; DP = 11.51; RMSSD: 18.95; DP = 14.49) [(SDNN: $t(25) = -6.991$; $P < 0.05$; $r = 0.81$) (RMSSD: $t(25) = -5.789$; $P < 0.05$; $r = 0.71$)]. Os resultados indicam que a RD é um método capaz de diminuir a excitabilidade de pacientes com sintomas de TEPT.

Palavras-chave: psicofisiologia, TEPT, respiração diafragmática

Nível: Iniciação Científica - IC (Trabalho de Graduação)

Apoio Financeiro: CNPq

Área da Psicologia: **BIO - Psicobiologia e Neurociências**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Influências ambientais sobre os sintomas do transtorno desafiador opositor.

Izabela Maria Emerick Pechara (Faculdade do Futuro), *Maria Thais de Andrade* (Faculdade do Futuro), *João Paulo de Paiva Ramos* (Instituto WP)

Resumo

O Transtorno de Oposição desafiador (TOD) é caracterizado por desobediência, desafio e comportamento hostil. Os critérios do Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais (DSM-V) são: o humor raivoso e irritável e os questionamentos com figuras de autoridade, características marcantes do TOD. Em um ambiente familiar, os sintomas suscetíveis são: a perda da paciência, baixa autoestima, discussões excessivas com adultos, recusa em obedecer a regras, comportamento de indisciplina, desafiante e opositor, irritação, e até mesmo provocação para com outras pessoas. Quando prevalece, em um segundo ambiente, pode-se prolongar para a escola, demostrando dificuldade interpessoal em realizar tarefas de grupo. O fator que se sobressai tanto no âmbito familiar como no escolar é a agressividade. Tais comportamentos estão associados a dificuldades comportamentais graves no futuro, incluindo problemas criminais. Estudos recentes estão sendo direcionados para a compreensão dos mecanismos que envolvem essa relação, com o objetivo de entender de onde provem parte do transtorno que gera grande desconforto para a família e o indivíduo. No entanto, este estudo consiste em uma revisão literária sistemática em construção que visa encontrar evidências disponíveis entre a relação dos estilos parentais com os sintomas do Transtorno desafiador opositor.

Palavras-chave: estilo parental, TOD, praticas educativas

Nível: Iniciação Científica - IC (Trabalho de Graduação)

Apoio Financeiro: Faculdade do Futuro

Área da Psicologia: **COG - Psicologia Cognitiva**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Instituições e medidas socioeducativas: Implicações e reverberações em um (novo) sistema.

Renata Petry Brondani (Universidade Federal de Santa Maria), *Dorian Mônica Arpini* (Universidade Federal de Santa Maria)

Resumo

No Brasil, a percepção sobre crianças e adolescentes e a relação desses com as políticas públicas foram historicamente compreendidas como objetos de dispositivos jurídicos, assistenciais e, por vezes, de institucionalizações. Nesse sentido, o objetivo deste trabalho é estabelecer relações e promover reflexões que compreendam o passado e o presente, pelo viés do contexto infracional cometido por adolescentes. Visando contemplar esse objetivo, os resultados foram obtidos por meio de uma pesquisa qualitativa, que foi realizada em uma cidade do interior do Rio Grande do Sul. Através de entrevistas semiestruturadas, contataram-se seis adolescentes que cumpriam a medida socioeducativa de semiliberdade. Constatou-se que, apesar de todos os avanços legais, os adolescentes participantes, por vezes, ainda referiam-se à "FEBEM" (Fundação Estadual do Bem-Estar do Menor), ao se reportar às instituições socioeducativas. Embora a estrutura física e a proposta institucional da FEBEM não existam mais, referenciar esse termo, pode demonstrar que algo do que foi, ainda se faz presente. Portanto, percebe-se que reverter essa lógica não é tarefa fácil por implicar transformações nas relações sociais e institucionais. Salienta-se, no entanto, que estas falas nos fazem um alerta na busca pela consolidação de um modelo mais alinhado às conquistas deste campo em direção a socioeducação.

Palavras-chave: socioeducação, adolescência, ato infracional

Nível: Mestrado - M

Apoio Financeiro: CAPES

Área da Psicologia: **SOCIAL - Psicologia Social**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Instrumentos de autorrelato e a relação entre tipos de agressividade.

Raquel Coutinho Amaral (Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro), *Juliane Callegaro Borsa* (Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro), *Bruno Damásio* (Universidade Federal do Rio de Janeiro)

Resumo

Agressividade, segundo a literatura, pode ser do tipo proativa (instrumental; PA) ou reativa (impulsiva; RA). Quando crianças e adolescentes apresentam comportamentos agressivos, os dois tipos costuam estar presentes. Variáveis externas parecerem diferenciar os dois fatores, porém, quando avaliadas por escalas de autorrelato, se sobrepõem. O objetivo deste estudo é verificar se instrumentos de autorrelato para avaliação da agressividade permitem identificar os dois fatores (PA e RA) em crianças e adolescentes. Foram utilizados dois instrumentos: 1) *Peer AggressiveBehavior Scale* (PAB-S; Borsa, 2016) e 2) *Peer Aggressive and Reactive Behaviors Questionnaire* (PARB-Q; Gremigni et al., 2013), composto por duas diferentes escalas (*Peer Aggression Scale* e *Reaction to PeerAggression Scale*). Realizou-se a coleta em 2.517 crianças brasileiras com idade entre sete e 16 anos. A analise foi realizada através de Análise Fatorial Confirmatória (*Confirmatory Factor Analysis*, CFA) que apresentaram resultados inconclusivos quanto a dimensionalidade dos dados, e por uma Análise de Perfil Latente (*Latent Profile Analysis*, LPA) que indicaram a interdependência entre os fatores em ambos os instrumentos. Entende-se que instrumentos de autorrelato podem não ser as melhores ferramentas para avaliar PA e RA como construtos distintos e que a possibilidade de distinção entre fatores depende mais da característica dos instrumentos.

Palavras-chave: agressividade, autorrelato, CFA, LPA

Nível: Iniciação Científica - IC (Trabalho de Graduação)

Apoio Financeiro: CNPq

Área da Psicologia: **AVAL - Avaliação Psicológica**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Instrumentos de avaliação da depressão infantil: Revisão sistemática da literatura.

Clarisse Pereira Mosmann (Universidade do Vale do Rio dos Sinos), *Maria Odila Finger Fernandes Lima* (Universidade do Vale do Rio dos Sinos)

Resumo

A depressão é um transtorno que pode vir a acometer a infância. Pesquisas evidenciam que crianças menores de 13 anos de idade, já apresentaram sintomas depressivos. A depressão quando não avaliada de forma acurada pode persistir na fase da adolescência. O objetivo desta revisão integrativa da literatura foi analisar a produção científica sobre o uso de instrumentos de avaliação da depressão infantil. Foram encontrados 753 artigos ao todo, ficando 14 artigos válidos analisados pelo método Prisma. Foram analisados 14 artigos publicados entre 2008 a 2018 e recuperados nas bases BVS, PubMed e EBSCOHOST, com o descritor instruments and children depression. Os resultados permitiram caracterizar o panorama de validação e uso de instrumentos de avaliação da depressão infantil, tais como CDI, CDI-S, R-CADS, CHILD-S, CDS, CDS-T, SDQ e AYMH. Destacaram-se o uso dos instrumentos para triagem em saúde mental e propriedades psicométricas adequadas para avaliar sintomas de depressão, bem como comorbidades com transtornos de ansiedade. A partir desses resultados, sugere-se mais pesquisas com o uso de instrumentos de avaliação da depressão infantil, principalmente estudos e validação de instrumentos no âmbito nacional.

Palavras-chave: infância, depressão, instrumentos, revisão sistemática

Nível: Doutorado - D

Área da Psicologia: **MET - Metodologia de Pesquisa e Instrumentação**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Intercâmbio cultural: Colaboração para a formação acadêmica e profissional.

Gilce Tereza Gondim Távora de Albuquerque (Universidade Federal do Pará), *Bianca Dias Pereira Cardoso* (Universidade Federal do Pará)

Resumo

A internacionalização da educação superior é uma marca das relações entre as universidades, é o conjunto de políticas e práticas para lidar com o ambiente global acadêmico. Alguns sujeitos em mobilidade são capazes de transformar e redefinir suas identidades e isso pode afetar suas relações interpessoais e profissionais. Esta mudança é chamada de Capital Mobilidade, por ser uma disposição interior a apreender a diversidade e estar aberto a mudanças constantes. Pela necessidade de estudos principalmente com alunos de graduação, neste trabalho buscamos realizar pesquisa exploratória com o objetivo de analisar a contribuição do intercâmbio cultural para formação acadêmica e profissional de participantes de um programa de iniciativa de uma intuição privada. Foram convidados a participar desta pesquisa, cinco alunos de duas universidades públicas federais do Estado do Pará, universo dos participantes paraenses no intercâmbio. O questionário online utilizado na pesquisa foi elaborado pela pesquisadora e contém dezenove questões estas, onze questões são fechadas e oito são abertas. Os resultados apontaram que mesmo com o enfoque cultural, a experiência vivenciada pode ser generalizada e transferida para outras situações acadêmicas e profissionais de participantes, sendo este programa, um potencial patrocinador de desenvolvimento e qualificação de profissionais da Região Norte do Brasil.

Palavras-chave: internacionalização, mobilidade acadêmica, intercambio, formação

Nível: Outro

Apoio Financeiro: Santander

Área da Psicologia: **ESC - Psicologia Escolar e da Educação**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Intervenções cognitivo-comportamentais com homens autores de violência contra a mulher.

Julliane Quevedo de Moura (Cognitivo), *Andriza Saraiva Corrêa* (Cognitivo), *Ilana Luiz Fermann* (Cognitivo)

Resumo

Intervenções com homens autores de violência contra a mulher, previstas em lei, tornam-se fundamentais para o enfrentamento do fenômeno da violência doméstica e familiar e visa, em sua maioria, contribuir com a redução de comportamentos violentos, ainda que seus resultados, nas mais diversas abordagens, se mostrem controversos. Este estudo visa analisar a literatura publicada, nacional e internacional, referente à efetividade das intervenções cognitivo-comportamentais utilizadas com homens autores de violência contra a mulher. Para o efeito, realizou-se uma revisão integrativa de artigos científicos, publicados entre 2000-2017, nas bases de dados Scielo, BVS e Scopus. Seis critérios para a operacionalização da revisão integrativa foram realizados. Como resultado, foram selecionados treze estudos na amostra final, divididos entre publicações do Brasil, Canadá, Espanha e EUA, que cumpriram os critérios de inclusão definidos. As intervenções cognitivo-comportamentais identificadas revelam-se uma importante medida na redução de comportamentos violentos, bem como possível agente reestruturador de crenças estereotipadas de gênero e facilitadora de engajamento motivacional com adesão à intervenção.

Palavras-chave: violência, homem, intervenção cognitivo-comportamental

Nível: Outro

Área da Psicologia: **COG - Psicologia Cognitiva**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Intervenções em contextos de conflito interparental: Uma revisão sistemática.

Liana Pasinato (Universidade do Vale do Rio dos Sinos), *Mariana Rodrigues Machado* (Universidade do Vale do Rio dos Sinos), *Clarisse Pereira Mosmann* (Universidade do Vale do Rio dos Sinos)

Resumo

Pesquisas mostram que conflitos interparentais se expressam negativamente sobre a efetividade de intervenções para pais e produzem efeitos no desenvolvimento dos filhos. Propostas interventivas estão incluindo como foco principal a resolução ou adequação de conflitos interparentais. O objetivo deste estudo foi realizar revisão sistemática de intervenções para pais em contextos de dificuldades interparentais. Foram verificadas 7 bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (*Lilacs*), *Ibecs*, *Medline*, *Scientific Electronic Library Online* (*Scielo*) via portal da Biblioteca Virtual em Saúde e Scopus e, PsycINFO e Web of Science via portal de periódicos da Capes. Identificou-se inicialmente 853 artigos, após etapa de elegibilidade foram validados para análise final 25 artigos. Foram identificados 13 modelos de intervenções predominantemente realizadas nos Estados Unidos (60%), o restante na Europa (40%). Quanto ao delineamento verifica-se que 76% (N = 19) apresentam delineamento experimental (estudos controlados randomizados). Os demais 24% (N = 6) são quase-experimentais. Em número absoluto, os estudos contaram com um total de 3869 pais. Destaca-se a heterogeneidade nos resultados dos artigos, reforçando a importância de novos estudos sobre a temática.

Palavras-chave: revisão sistemática, intervenções, conflito interparental

Nível: Doutorado - D

Área da Psicologia: **FAMI - Psicologia da Família e da Comunidade**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Intervenções junto a homens autores de violência doméstica contra mulheres: Uma revisão sistemática de literatura.

Gracielle Almeida de Aguiar (Universidade Federal de Santa Maria), *Aline Cardoso Siqueira* (Universidade Federal de Santa Maria)

Resumo

A violência doméstica geralmente é cometida por homens que fazem parte dos vínculos afetivos da vítima. Faz-se necessário intervir junto aos homens sobre as relações de gênero e comportamentos violentos. Por meio de uma revisão sistemática, objetivou-se presente estudo objetivou identificar quais os tipos de intervenções realizadas com foco na população de homens autores de violência doméstica, segundo a literatura nacional. A busca foi realizada nos indexadores eletrônicos *Scielo, Pepsic e Lilacs*. Como critérios de inclusão, estabeleceu-se que os estudos fossem empíricos, escritos em português e publicados entre 2007 a 2017, excluindo-se artigos repetidos, ensaios ou editoriais. Encontrou-se inicialmente 28 artigos, contudo, após a aplicação dos critérios de seleção, seis artigos foram analisados. Os resultados indicaram que a técnica mais utilizada para intervenção com homens autores de violência é a criação de grupos reflexivos. Utilizou-se também de entrevistas com coordenadores e participantes dos grupos. Conclui-se que, devido ao pequeno número de artigos publicados sobre a temática, são poucos os estudos com enfoque em ações voltadas para homens autores de violência doméstica. Indica-se a necessidade de futuras pesquisas com objetivo de avaliar o impacto da participação em grupos reflexivos e de que forma auxiliam na diminuição dos índices de violência doméstica.

Palavras-chave: psicologia jurídica, homens autores de violência, violência contra mulher

Nível: Mestrado - M

Área da Psicologia: **JUR - Psicologia Jurídica, Forense e Criminal**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Intervenções para promoção das forças de caráter na perspectiva da saúde positiva.

Luciane Wolff (Universidade do Vale do Rio dos Sinos), *Adriana Pizetta* (Universidade do Vale do Rio dos Sinos), *Elisa Kern de Castro* (Universidade do Vale do Rio dos Sinos)

Resumo

A saúde positiva é uma concepção teórica que busca identificar os fatores empíricos que promovem o bem-estar a partir da inter-relação entre três ativos de saúde: saúde biológica, saúde subjetiva e saúde funcional. Os ativos de saúde subjetiva, foco deste estudo, são estados psíquicos e/ou traços de personalidade com relação direta ou indireta com a promoção da saúde física, psíquica e funcional. As forças de caráter, ativos de saúde psíquica, são traços de funcionamento positivo que, uma vez reconhecidas e utilizadas, são promotoras da saúde positiva. Em vista da importância destes fatores na promoção da saúde, intervenções que potencializem tais ativos têm sido realizadas para ampliar a discussão e compreensão sobre o tema. Sendo assim, esta revisão sistemática objetivou identificar intervenções para a promoção das forças de caráter na perspectiva da saúde positiva em população não clínica, adulta, entre 18 e 60 anos. Os descritores pesquisados foram "character strenghts" e "interventions" nas bases de *dados PubMed, SCOPUS, PSYCINFO e LILACS*, entre 2004 e 2018. Os resultados ainda estão em fase de análise e serão apresentados durante o evento. Esses poderão ser úteis para qualificar as intervenções nesse campo de estudo.

Palavras-chave: forças de caráter, saúde positiva.

Nível: Doutorado - D

Área da Psicologia: **SAÚDE - Psicologia da Saúde**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Intervention approaches in cyberbullying - A systematic review.

Nicolas de Oliveira Cardoso (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul), *Isabela de Mattos Vieira Ferracini* (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul), *Irani Iracema de Lima Argimon* (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul)

Resumo

Technological advances occur almost every day in the field of electronic communications. This new technologies enable the development and cultivation of social and affective relationships, that can have positive and negative consequences. The Bullying it is long known as a disruptive behavior that now happens in the virtual domain, in which it is known as Cyberbullying. A systematic review was conducted following the PRISMA statement, aim to identify which interventions exists against Cyberbullying. The searches were made in the PubMed and BVS databases, where 412 papers were found. From those 14 remained after the application of the exclusion criteria. The results are divided and discussed in three categories: 1) Intervention strategies involving parents and staff school; 2) Intervention strategies that can be learned and applied by the students themselves; 3) Intervention strategies involving teachers and other professionals. The interventions are made for specifics populations, there is a lack of a instrument that can be used in multiple countries. All interventions have been created over the last four years, and more scientific research is needed to establish a solid instrument to address this issue.

Palavras-chave: cyberbullying, intervention, prevention

Nível: Mestrado - M

Apoio Financeiro: CNPq

Área da Psicologia: **ESC - Psicologia Escolar e da Educação**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Inventário Portage Operacionalizado (IPO): O que as pesquisas têm a nos dizer sobre sua utilização em 14 anos?

Ana Lúcia Rossito Aiello (Universidade Federal de São Carlos), *Lúcia Cavalcanti de Albuquerque Williams* (Universidade Federal de São Carlos)

Resumo

O Inventário Portage Operacionalizado (IPO) é um instrumento que investiga áreas do desenvolvimento (motor, cognição, socialização, linguagem, autocuidados e estimulação infantil) em crianças de 0-6 anos, sendo passível de ser utilizado por diferentes profissionais da saúde e educação, além de pais. O objetivo desta revisão sistemática foi o de examinar pesquisas brasileiras que utilizaram o IPO a fim de identificar suas contribuições. Utilizou-se o PRISMA- P 2015 (Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analysis Protocols). A revisão compreendeu bases de dados nacionais (Periódicos CAPES, BVS-Psicologia, BVS- Bireme, Redalyc, Google Acadêmico), entre 2002 e 2016, e os descritores "Guia Portage" e "Inventário Portage Operacionalizado". Quarenta e dois estudos de 264 foram selecionados, sendo identificado objetivo, participantes, procedimento de intervenção, delineamento, resultado e limitações. Doze estudos caracterizaram-se como descritivos, 14 correlacionais e 16 envolveram avaliação com intervenção. Os estudos sugerem a utilidade do IPO em descrever e/ou avaliar repertórios comportamentais, assim como em demonstrar e acompanhar mudanças nos repertórios de 976 crianças com 19 diferentes síndromes e em 7 condições de risco. Há necessidade de se promover estudos sobre o IPO com maior rigor metodológico, bem como o envolvimento de membros da família (pais, irmãos e avós) como agentes da intervenção.

Palavras-chave: desenvolvimento infantil, inventários, revisão sistemática

Nível: Pesquisador - P

Área da Psicologia: **DES - Psicologia do Desenvolvimento**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Investigação do ciúme romântico e sua relação com variáveis sociodemográficas: Uma pesquisa com estudantes universitários.

Rodrigo Rodrigues de Souza (Universidade de Brasília), *Vanessa Miriany Alves Luiz* (Faculdade de Ciências da Saúde de Unaí), *Franciele Aparecida Martins Lourenço* (Faculdade de Ciências da Saúde de Unaí), *Aialla Thairiny Damasceno Alves* (Faculdade de Ciências da Saúde de Unaí), *Eliete de Fátima* (Faculdade de Ciências da Saúde de Una), *Dalmir José Vieira* (Faculdade de Ciências da Saúde de Unaí)

Resumo

O ciúme romântico é um sentimento que pode estar presente em várias formas de relacionamentos que envolvem afeto. Estudos demonstram que o elevado nível de ciúmes pode ser prejudicial para a vida social e afetiva das pessoas. O objetivo desta pesquisa foi verificar indicadores de ciúmes romântico e relacioná-los com variáveis sociodemográficas. A pesquisa foi realizada com 169 alunos universitários de uma Instituição de Ensino Superior particular nos cursos de medicina veterinária, enfermagem, farmácia, psicologia e serviço social. A investigação foi feita através de um instrumento psicométrico que foi construído e validado para a população brasileira. Com uma escala de 5 pontos, identifica 6 fatores de ciúme romântico que são relatados a seguir, com suas respectivas médias: ciúme romântico (2.86), não ciúme (3.33), não agressão (3.17), desconfiança (2.66), investigação (1.89) e insegurança (1.78). Uma análise de variância revelou que as mulheres apresentaram um maior grau de ciúmes em relação aos homens e que os participantes solteiros são mais ciumentos e inseguros. Os alunos do curso de enfermagem apresentaram mais ciúmes do que as demais turmas analisadas. Conclui-se que, apesar das diferenças entre os grupos, os valores das médias dos fatores, apresentaram indicadores baixos e medianos de ciúmes.

Palavras-chave: ciúmes, desconfiança, investigação, insegurança

Nível: Iniciação Científica - IC (Trabalho de Graduação)

Área da Psicologia: **SOCIAL - Psicologia Social**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Investigação eletrofisiológica de crianças com desenvolvimento comunicativo típico em tarefa de julgamento semântico.

Tâmara de Andrade Lindau (Universidade Federal de São Carlos), *Diego Pinal Fernandez* (Universidade do Minho, Braga/Portugal), *Célia Maria Giacheti* (Universidade Estadual Paulista de Marília), *Deisy das Graças de Souza* (Universidade Federal de São Carlos)

Resumo

A interface entre estudos de linguagem e Potenciais Relacionados a Eventos (ERPs) tem subsidiado a investigação dos correlatos neurais dos processos cognitivo-comportamentais da linguagem. O objetivo desse estudo foi investigar o processamento de sentenças faladas, por meio de ERPs, em crianças com desenvolvimento comunicativo típico. Foram avaliadas 16 crianças (10 meninos) de quatro a seis anos de idade, destras e com o Português Brasileiro como primeira língua, por meio de uma tarefa de julgamento semântico com 80 frases com finais congruentes e incongruentes, e registro do sinal eletroencefalográfico. As análises focaram-se nos componentes dos ERPs frequentemente relacionados à linguagem: N100, P200, N400 e P600. Os resultados mostraram diferenças na amplitude e na latência dos componentes, ocorrendo tendência significativa para P200 na região frontal ($P < 0.06$) com maior amplitude para condição incongruente. A amplitude média do N400 foi mais pronunciada na região parietal para incongruência. Nas regiões de interesse, a latência de pico do N100 foi mais longa, enquanto que para P200, N400 e P600 foi mais curta para incongruência. Estudos nessa área podem trazer maior compreensão do processamento semântico em crianças típicas e, no futuro, de crianças com transtornos da comunicação.

Palavras-chave: eletrofisiologia, linguagem, criança

Nível: Doutorado - D

Apoio Financeiro: CNPq e CAPES (PDSE)

Área da Psicologia: **BIO - Psicobiologia e Neurociências**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Jovens, trajetórias de vida e contextos de exclusão social: Um estudo longitudinal.

Renata Petry Brondani (Universidade Federal de Santa Maria), *Camila Almeida Kostulski* (Universidade Federal de Santa Maria), *Fabiana Muller Schmitt* (Universidade Federal de Santa Maria), *Patricia Paraboni* (Faculdades Integradas Stella Maris), *Joana Missio* (Universidade Federal de Santa Maria), *Dorian Mônica Arpini* (Universidade Federal de Santa Maria)

Resumo

Neste trabalho, serão apresentados os resultados de uma pesquisa que objetivou compreender de que forma trajetórias de vida permeadas por contextos de exclusão social influenciam na realização de projetos e sonhos de jovens. Para atingir este objetivo, realizou-se uma pesquisa qualitativa de caráter longitudinal, da qual participaram alguns jovens que no ano de 2012 integraram um documentário produzido com adolescentes de uma Escola Aberta. Neste documentário, os adolescentes compartilharam aspectos de suas histórias, compreensões sobre infância e adolescência, sonhos e expectativas para o futuro. Em 2016, os jovens que protagonizaram o referido documentário foram convidados a participar desta pesquisa, totalizando como participantes quatro jovens e a avó de um deles. Foi possível constatar que os jovens tiveram trajetórias marcadas por situações de violência, além de contextos de uso de drogas, conflitos familiares, dificuldades econômicas, violências nos territórios e na própria família. Com relação às expectativas para o futuro mencionaram o desejo de voltar a estudar, ter casa própria, constituir família, comprar um carro, viajar, entre outros, almejando um futuro diferente da realidade que vivenciam. Portanto, destaca-se a importância da valorização desses desejos através de apoio social e de políticas públicas, para que de fato se efetivem seus projetos de vida.

Palavras-chave: jovens, trajetórias, exclusão, violência, sonhos

Nível: Mestrado - M

Apoio Financeiro: CAPES e PIBIC

Área da Psicologia: **SOCIAL - Psicologia Social**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Juvenilização e medicalização na educação de jovens e adultos: Um relato de experiência em psicologia escolar.

Rosalir Viebrantz (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul), *Renata Plácido Dipp* (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul)

Resumo

A juvenilização e a medicalização dos discentes na Educação de Jovens e Adultos (EJA) têm sido fatos recorrentes no contexto das instituições de ensino no Brasil. Pretende-se discutir estes fenômenos a partir da experiência de estágio curricular em Psicologia Escolar em uma escola privada da região sul do país. De modo a elaborar tanto um movimento de intervenção como de pesquisa, escolheu-se como pressuposto analítico a perspectiva etnográfica. Verifica-se a existência de grande número de alunos que cada vez mais vêm se inserindo prematuramente nas turmas da EJA. Em um contexto de 540 alunos, tem-se um universo de 350 alunos com idades entre 15 e 25 anos. Percebe-se que, para além das políticas educacionais ineficientes em relação a proposta de educação para todos, há um fenômeno de culpabilização das famílias diante do insucesso escolar que desconsidera os processos históricos, econômicos, sociais, políticos, institucionais e pedagógicos que marcam o processo de escolarização. Constatou-se que os alunos e as famílias deste contexto são vistos, frequentemente, como "doentes" - transformando problemas escolares em médicos e psicológicos, tornando a queixa escolar e social uma condição medicalizante. Assim sendo, espera-se contribuir para a compreensão da complexidade da EJA, à luz da Psicologia Escolar.

Palavras-chave: EJA, juvenilização, medicalização, psicologia escolar

Nível: Outro

Área da Psicologia: **ESC - Psicologia Escolar e da Educação**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Lei 13.438/2017: Uma análise temática sobre o conteúdo de notícias online.

Gabrielli Pohlmann Rocha (Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre), *Georgius Cardoso Esswein* (Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre), *Daniela Centenaro Levandowski* (Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre)

Resumo

Desde o sancionamento da Lei 13.438/2017, que determina a aplicação de protocolos de avaliação de risco para o desenvolvimento psíquico de bebês, diversas instituições e profissionais tem discutido a questão. A mídia tem um papel fundamental neste debate, ao veicular notícias, por ser uma prática social que age como produtora de opiniões. Este estudo objetivou descrever e analisar o conteúdo de notícias sobre a Lei 13.438/2017 divulgadas na internet. O material foi acessado através da palavra-chave "Lei 13.438" e do filtro "notícias" do buscador Google. A partir da exclusão de 10 materiais, que não caracterizavam uma notícia, 18 foram analisados por meio de Análise Temática. Dessa análise emergiram dois temas principais: 1) Descrição da Lei, que agrupou os trechos que noticiaram a Lei e sua proposta de forma descritiva; e 2) Análise da Lei, que gerou três subtemas, apresentando, a partir de diferentes perspectivas, os efeitos que a lei poderá produzir, as críticas sobre o seu sancionamento, e o posicionamento de profissionais e instituições. Constatou-se ausência de consenso em relação à Lei, destacando-se a vinculação da detecção de risco psíquico ao autismo e a instrumentos específicos. Assinala-se a importância dessa discussão para a consolidação de políticas voltadas à primeira infância.

Palavras-chave: desenvolvimento infantil, política pública, mídia

Nível: Iniciação Científica - IC (Trabalho de Graduação)

Área da Psicologia: **DES - Psicologia do Desenvolvimento**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Levantamento das motivações para parentalidade por adoção no contexto brasileiro.

Monique Souza Schwochow (Universidade Federal do Rio Grande do Sul), *Roberta Stefanini Machemer* Universidade Federal do Rio Grande do Sul), *Verônica Petersen Chaves* (Universidade Federal do Rio Grande do Sul), *Giana Bitencourt Frizzo* (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)

Resumo

A realização do desejo de parentalidade pode ser determinada por inúmeros motivos. Identificar estas motivações é importante, posto que a literatura aponta forte influência das expectativas para se ter um filho na futura interação familiar. Tendo em vista isso, o presente estudo teve como objetivo realizar um levantamento nacional das motivações daqueles que esperam pela adoção ou que já são pais por adoção. Os participantes (N = 581; 88.2% mulheres, 11.8% homens) viviam principalmente nos estados RS, SP e PR. Destaca-se que os participantes poderiam escolher mais de uma resposta. Os resultados indicaram como principais motivos a vontade de ter um filho (67.5%) e de formar uma família (62.3%). Infertilidade e impossibilidade de ter um filho por vias biológicas apareceram respectivamente em 30.3% e 17.5% das respostas, seguidos de ajudar uma criança e não desejar engravidar, com 10.3% e 7%. Entende-se, através deste levantamento, que o que norteia o desejo pela parentalidade por adoção é, principalmente, a vontade de ter um filho e formar uma família. Tanto a infertilidade como a impossibilidade de ter um filho de forma biológica, em seu somatório, são motivos que impedem a concretização do desejo de formar família e também devem ser considerados no contexto da adoção.

Palavras-chave: adoção, motivações para parentalidade, levantamento

Nível: Outro

Apoio Financeiro: CNPq e CAPES

Área da Psicologia: **DES - Psicologia do Desenvolvimento**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Levantamento de estratégias educativas em participantes do Programa de Orientação a Práticas Parentais (PROPAP).

Larissa Souza Gasparin (Universidade Federal do Rio Grande do Sul), *Juliana Cardoso Stum* (Universidade Federal do Rio Grande do Sul), *Kaena Henz* (Universidade Federal do Rio Grande do Sul), *Giovanna Nunes Cauduro* (Universidade Federal do Rio Grande do Sul), *Thaís Selau* (Universidade Federal do Rio Grande do Sul), *Mateus Benites* (Universidade Federal do Rio Grande do Sul), *Denise Yates* (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)

Resumo

Práticas parentais ou estratégias educativas são técnicas utilizadas pelos cuidadores que influenciam determinadas respostas das crianças em situações específicas. O PROPAP é uma intervenção breve, realizada com responsáveis que buscam melhorar sua relação com as crianças. O programa busca: (1) auxiliar os cuidadores a identificar e estimular comportamentos adequados em seus filhos; (2) ensinar novos comportamentos; (3) incentivar a autonomia das crianças; (4) encontrar abordagens não-agressivas para lidar com maus comportamentos; e (5) auxiliar na organização da rotina. Investigar estratégias parentais empregadas frente aos maus comportamentos dos filhos. Foram analisados qualitativamente os relatos de quatro casos atendidos pelo programa entre 2017 e 2018. As práticas adotadas antes da intervenção foram categorizadas em: monitoria positiva; comportamento moral; punição inconsistente; negligência; abuso físico; disciplina relaxada; e monitoria negativa (baseado no Inventário de Estilos Parentais). Foram observadas práticas de disciplina relaxada em três casos, monitoria negativa e punição inconsistente em dois e comportamento moral e negligência uma vez cada. As práticas parentais negativas se sobrepuseram às positivas, sendo 85% das práticas utilizadas pela amostra. As categorias utilizadas apresentaram como limitação não esgotarem as práticas observadas, como estabelecimento e cumprimento de regras e comunicação assertiva.

Palavras-chave: orientação, cuidadores, parentalidade, crianças, comportamento

Nível: Outro

Área da Psicologia: **CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Linguagem em Freud: Das afasias ao inconsciente.

Georgina Carolina Oliveira Faneco Maniakas (Universidade Federal de São Carlos), *Lucas Ivan Sardella* (Universidade Federal de São Carlos)

Resumo

O presente estudo buscou analisar quais foram as bases teóricas nas quais Sigmund Freud edificou sua concepção única acerca da linguagem e de sua primazia na constituição do aparelho psíquico. O recorte desta pesquisa conceitual, com início em 1890 e término em 1915, teve a intenção de demonstrar como, desde os primórdios da obra freudiana, o autor se preocupa com essa temática e discorre sobre ela já em suas primeiras publicações. A pesquisa foi realizada a partir de uma revisão bibliográfica, consistindo da seleção, leitura e análise de textos de Sigmund Freud nos quais os tópicos: "linguagem", "palavra" e "fala" eram mais proeminentes. Algumas das obras analisadas foram: "Sobre a concepção das afasias (1891)"; "Projeto para uma Psicologia científica (1895)", "Interpretação dos sonhos (1900)" e "O Inconsciente (1915)". Os dados corroboram a importância da temática da linguagem desde o início do processo de construção da Psicanálise e na maneira como Freud concebe o psiquismo humano. A palavra como meio de ação sobre o anímico; a prevalência da representação no psiquismo humano e a sistematização do aparelho linguagem como uma associação entre diferentes tipos de representações (coisa, objeto e palavra) são exemplos de importantes discussões na teoria e prática psicanalítica.

Palavras-chave: Freud, *linguage*, representação

Nível: Iniciação Científica - IC (Trabalho de Graduação)

Área da Psicologia: **HIST - História em Psicologia**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Masculinidades e violência no contexto Latino-americano e Caribenho: Uma revisão da literatura em Psicologia.

Alex Sandro Barêa (Universidade Federal do Paraná), *Norma da Luz Ferrarini* (Universidade Federal do Paraná)

Resumo

A construção da identidade de gênero se dá por meio de inúmeras instâncias sócio-culturais, através das quais, cotidianamente, se ensina e reitera-se o que é ser mulher e o que é ser homem. Masculinidades são configurações de práticas, constituídas histórico-socialmente e estruturadas nas relações de gênero, fazendo e refazendo-se num processo político que é influenciado pelos interesses e pelas mudanças sociais. Desde as sociedades medievais até as atuais sociedades capitalistas, entre rupturas e permanências, as práticas violentas são tidas como aspectos da masculinidade, sendo naturalizadas e associadas à virilidade. Nesse sentido, a presente pesquisa dedica-se a revisar a literatura em Psicologia, produzida na América Latina e Caribe, que tenha como tema central a(s) masculinidade(s), e que aborde a relação dessa(s) com práticas violentas. Essa pesquisa justifica-se em vista dos altos índices de violência nessa região, sendo a grande maioria dos envolvidos homens; a América Latina e Caribe é também a região mais violenta para mulheres, e ainda, possui alarmante frequência de atos violentos contra não-heterossexuais ou pessoas trans, diretamente relacionadas à dominação masculina. Assim, em vista da quantidade considerável de estudos já produzidos sobre o tema, busca-se avançar em compreensões acerca da relação entre masculinidade e violência.

Palavras-chave: masculinidades, violência, América Latina

Nível: Iniciação Científica - IC (Trabalho de Graduação)

Apoio Financeiro: PET e Ministério da Educação

Área da Psicologia: **SEG - Sexualidade e Gênero**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Measurements of chronic pain with McGill Questionnaire in elderly women after three months without ballet classes.

Ana Figueiredo de Jesus (Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre), *Letícia Bühler* (Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre), *Lidiane Andreza Klein* (Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre), *Alcyr Alves de Oliveira* (Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre)

Resumo

The worldwide increase in the elderly population occurs due to advances in health treatment and prevention strategies. The practice of physical exercises produces biochemical, physiological, psychological changes and reduces the perception of pain. Ballet it is a dance that requires a lot of planning and concentration during the movements needing control of the body and gradual growth of muscle strength that reduces the pain complaints from the elevated demand. In this study, we examined the influence of ballet classes for the elderly on chronic pain, pain perception and the permanence of effects after a period of inactivity. The evaluation was performed before and after three months of ballet and after three months interruption by eight elderly women. Classes took place twice a week for one hour. McGill Pain Assessment Questionnaire was used to the assessment. The results showed reduction of self-reported of pain both after the exercise period and the period of inactivity, suggesting that ballet practice was shown to be an activity capable of reducing complaints of chronic pain and the effects lasted even after the interruption. Performing physical activity such as those is capable of producing a sense of well-being and reducing pain. CEP 651/2017.

Palavras-chave: chronicpain, elderly women, McGill Pain Questionnaire, MPQ
Nível: Iniciação Científica - IC (Trabalho de Graduação)
Área da Psicologia: **BIO - Psicobiologia e Neurociências**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Measurements of pain before, during and after ballet class in elderly women.

Ana Figueiredo de Jesus (Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre), *Letícia Bühler* (Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre), *Lidiane Andreza Klein* (Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre), *Alcyr Alves de Oliveira* (Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre)

Resumo

The World Health Organization classifies elderly people as individuals who have overcome 60 years of age. It also estimates a growing worldwide number of elderly people. Ballet is a kind of physical activity, which reinforces tendons, and muscles and may gradually increase and reduce pain. In this study, elderly women were assessed for pain before and after one-hour ballet classes happening two times a week during 3 months. 10 women (60-77 years-old) took part on this study responding to a Wong-Baker faces pain rating scale (FACES) and a questionnaire for musculoskeletal pain evaluation for exercise practitioners during the previous week of the first ballet class (Q-ADOM; adapted). FACES and Q-ADOM scales were again used during and after the ballet classes. The ballet practice reduced the pain after the activity in before and during activity comparison and showed an intensity reduction after the ballet classes. The body regions more often referred as painful were lower limbs, upper limbs and back spine before the classes. These results suggest that the ballet classes were capable to reduce the frequency and intensity of pain complaint in those regions. CEP 651/2017.

Palavras-chave: pain, ageing, ballet

Nível: Iniciação Científica - IC (Trabalho de Graduação)

Área da Psicologia: **BIO - Psicobiologia e Neurociências**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Medicamentação psiquiátrica e queixas com maiores percentuais de tratamento farmacológico no Centro de Avaliação Psicológica/UFRGS.

Lucas Pimentel Ferreira (Universidade Federal do Rio Grande do Sul), *Marjorie Tischer* (Universidade Federal do Rio Grande do Sul), *Chrystian Kroeff* (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)

Resumo

Tem se observado aumento na utilização de psicofármacos na população, possivelmente relacionado ao aperfeiçoamento farmacológico, à maior variedade de fármacos e a melhores condições de acesso à medicação. Nesse estudo, foram investigados: (a) o aumento, ao longo dos anos, de casos encaminhados para avaliação psicológica com uso contínuo de medicamentos psiquiátricos, e (b) quais queixas estão associadas ao maior percentual de medicamentação. Participaram 226 pacientes atendidos de 2014 a 2018 no Centro de Avaliação Psicológica da UFRGS. Foram utilizados dados da entrevista de triagem, com consentimento livre e esclarecido dos participantes. As informações foram categorizadas por queixa, uso atual de medicamento psiquiátrico e ano de avaliação. Análises de frequência e qui-quadrado foram realizadas no *software* SPSS. Os resultados referentes à medicamentação não demonstraram um padrão de crescimento ou queda significativo ao longo dos anos (2014 = 42.6%, 2015 = 51.5%, 2016 = 45.8%, 2017 = 37.5%, 2018 = 61.5%). As queixas com maior percentual de medicamentação foram Agressividade (55,6%) e Hiperatividade/Agitação (53.3%). Embora não tenha havido crescimento significativo, observam-se frequências altas de medicamentação no público do serviço, em sua maioria crianças encaminhadas por serviços de saúde ou por escolas. Pacientes com queixas externalizantes parecem ser mais medicados.

Palavras-chave: psicofármacos, medicamentação, avaliação

Nível: Iniciação Científica - IC (Trabalho de Graduação)

Apoio Financeiro: UFRGS

Área da Psicologia: **AVAL - Avaliação Psicológica**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Medida de segurança e acompanhamento familiar de pacientes encaminhados pela justiça no Maranhão.

Cândida Helena Lopes Alves (Universidade Ceuma), *Edimilson da Silva Brandão Junior* (Universidade Ceuma), *Ruy Ribeiro Cruz* (Hospital Nina Rodrigues)

Resumo

Há de se considerar que a família possui um papel fundamental no tratamento de indivíduos com sofrimento psíquico, desse modo, a pesquisa objetivou compreender a participação familiar no processo de tratamento de pacientes com transtornos mentais encaminhados ao Hospital psiquiátrico Nina Rodrigues (urgência e emergência), ao qual funciona nessa modalidade de forma improvisada compondo enfermarias destinadas a indivíduos que possuem conflito com a lei e além disso, o transtorno mental. Dentre os pacientes foram consultados 54 prontuários contendo informações necessárias para a pesquisa. Dentre estes, apenas 33 a família está localizada, enquanto apenas 27 pacientes recebem ajuda da família no tratamento, possuem vínculos e recebem visitas, enquanto que os demais permanecem sem acompanhamento adequado ao que se diz respeito ao apoio familiar, necessário para um bom desempenho do tratamento. Considerando a importância da família no tratamento em saúde mental, a pesquisa tornou-se necessária para compreender a realidade desse acompanhamento, destacando a importância da família nesse processo, pois assim como prega a reforma psiquiátrica, o acompanhamento de pessoas com sofrimento psíquico deve ser de modo a envolver a família e comunidade para o bem-estar psicossocial do paciente.

Palavras-chave: medida de segurança, saúde, justiça

Nível: Iniciação Científica - IC (Trabalho de Graduação)

Apoio Financeiro: Universidade Ceuma

Área da Psicologia: **JUR - Psicologia Jurídica, Forense e Criminal**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Memória operacional tátil e sistema visuoespacial.

Katiúce Cristina Santos Borges (Universidade Federal Uberlândia), *Joaquim Carlos Rossini* (Universidade Federal Uberlândia)

Resumo

O armazenamento da informação tátil/háptica ainda é um aspecto pouco explorado nos modelos cognitivos da memória operacional em humanos. O objetivo do presente estudo foi investigar uma possível representação da informação tátil no sistema de armazenamento visuoespacial. Para tanto, foram realizados dois experimentos com a participação de 40 voluntários com idade média igual a 22 anos. A tarefa do participante era explorar e produzir uma representação mental de um estímulo tátil não nomeável (ideograma) por um período de até 2 minutos. Imediatamente após essa tarefa os participantes realizavam uma tarefa de contagem progressiva por aproximadamente 30 segundos (tarefa simples) ou realizavam uma tarefa de dobradura mental (Experimento 1) ou uma tarefa de memorização de padrões visuais aleatórios (Experimento 2). Após a realização da tarefa de contagem ou interveniente, o participante era solicitado a reconhecer o padrão tátil previamente memorizado. Em 50% das provas testes o ideograma apresentado era igual ao memorizado. De modo geral, os resultados não indicaram uma interferência significativa das tarefas intervenientes no armazenamento e recuperação da informação tátil. Isso pode sugerir que a representação mental tátil pode apresentar uma certa independência em relação as operações mentais executadas pelo sistema visuoespacial.

Palavras-chave: memória operacional tátil, visuoespacial

Nível: Iniciação Científica - IC (Trabalho de Graduação)

Apoio Financeiro: CNPq e UFU

Área da Psicologia: **COG - Psicologia Cognitiva**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Memória, resistência e ação social: A voz dos atingidos no processo de produção audiovisual.

Carmem Regina Giongo (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)

Resumo

Implantadas sob a prerrogativa do desenvolvimento e da produção de energia limpa, as hidrelétricas têm se apropriado de vastos territórios rurais e indígenas, em que as comunidades atingidas são tidas como empecilhos do progresso. Diante disso o objetivo deste espaço é apresentar o processo de produção de um documentário no decorrer de uma pesquisa etnográfica e suas possibilidades de mobilização social. O estudo de cunho qualitativo teve início em março de 2014 e foi finalizado em dezembro de 2017. Foram entrevistadas 129 pessoas atingidas pela construção da barragem de Itá-SC e realizadas análises documentais. Através do processo etnográfico foi construído juntamente com os participantes da pesquisa o documentário Atingidos Somos Nós. O material, além de atribuir visibilidade política e social as vivências da população atingida pela construção da Hidrelétrica de Itá, apresentou-se como importante estratégia de reconstrução da história individual e coletiva dos sujeitos da pesquisa, possibilitando aos próprios atingidos contarem suas histórias de vida. Ademais, os encontros comunitários organizados para a exibição do filme contribuíram para a coesão social, permitindo aos participantes a troca de experiências e a reflexão acerca das possibilidades de ação frente ao contexto atual.

Palavras-chave: resistência, hidrelétricas, documentário

Nível: Doutorado - D

Apoio Financeiro: CNPq e CAPES

Área da Psicologia: **SOCIAL - Psicologia Social**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Mensuração e avaliação de riscos psicossociais no trabalho: Revisão integrativa.

Patricia Dalagasperina (Universidade do Vale do Rio dos Sinos), *Pedro Augusto Crocce Carlotto* (Universidade Federal de Santa Catarina), *Roberto Moraes Cruz* (Universidade Federal de Santa Catarina), *Karen Rayany Ródio* (Universidade Federal de Santa Catarina)

Resumo

Riscos psicossociais no trabalho são aspectos de gerenciamento organizacional com potencial para danificar a saúde física e/ou psicológica. Tem sido enfatizado na literatura nas legislações em saúde ocupacional, internacionais e brasileiras, a avaliação e gerenciamento destes riscos. O objetivo desta revisão foi de investigar características metodológicas de instrumentos de avaliação de riscos psicossociais no trabalho. Realizou-se revisão integrativa de literatura. De 2048 artigos, chegou-se a 12 artigos para a revisão. Constatou-se que os métodos de avaliação mais utilizados são questionários de autorrelato, chamados de medidas subjetivas, pela facilidade e baixo custo; porém, há cada vez mais incentivos à mensuração por medidas objetivas, que envolvem mais recursos e com foco na identificação de aspectos objetivos do ambiente ocupacional que constituam riscos psicossociais. Há diversidade de instrumentos, porém pouca clareza e consenso sobre quais agentes de risco são considerados riscos psicossociais, e quais são provenientes do ambiente ocupacional, sendo o Copenhagen Psychosocial Questionnaire descrito como o mais abrangente. Ressalta-se a importância de amparo legal para fortalecer a necessidade de se avaliar riscos psicossociais, sendo a Europa referencial neste aspecto.

Palavras-chave: fatores psicossociais, riscos psicossociais

Nível: Mestrado - M

Apoio Financeiro: CAPES-DS

Área da Psicologia: **ORG - Psicologia Organizacional e do Trabalho**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Mindfulness em mulheres com histórico de violência doméstica: Uma revisão sistemática.

Amanda Soares Dantas (Universidade Federal de São Carlos), *Lúcia Cavalcanti de Albuquerque Williams* (Universidade Federal de São Carlos)

Resumo

Estudos com *Mindfulness* têm sido realizados ao redor do mundo e demonstrado bons resultados na diminuição de sintomas de transtornos como Depressão, Ansiedade e Transtorno de Estresse Pós-Traumático. Mindfulness é estudado como técnica dentro da psicologia, mas ela é uma prática meditativa que tem origem no Budismo e sua existência é milenar, mas a partir da década de 70, sua aplicação tem sido investigada pela medicina, psicologia comportamental e cognitivo-comportamental com o intuito de analisar os seus efeitos. A literatura da área de violência indica que mulheres expostas à violência possuem grande probabilidade de adoecimento psicológico, dessa forma, intervenções baseadas na Mindfulness podem ser funcionais. Esse estudo realizou uma revisão sistemática na literatura sobre Mindfulness com mulheres com histórico de violência doméstica nas bases de dados PubMed, PsycINFO e Scielo com as palavras-chave "violência doméstica", "violência pelo parceiro íntimo", "violência interpessoal", "Mindfulness" e seus correlatos em inglês. Foram localizados 46 estudos, 13 artigos foram analisados por preencherem os critérios de inclusão. Os resultados refletem ser essa uma estratégia efetiva para diminuir efeitos nocivos associados à violência. Além disso, não foram encontrados estudos brasileiros a respeito do assunto, mesmo que exista a demanda.

Palavras-chave: Mindulness, violência doméstica, mulheres

Nível: Mestrado - M

Área da Psicologia: **CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Mini-K: Evidências de validade de uma escala reduzida de estratégias de história de vida.

Arthur Peron Ramos Leon (Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro), *Felipe Carvalho Novaes* (Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro), *Tiago Azevedo Marot* (Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro), *Jean Carlos Natividade* (Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro)

Resumo

As estratégias de história de vida (EHV) dizem respeito a um contínuo na distribuição de recursos vitais que varia entre os polos de máximo de esforço reprodutivo e máximo de investimento no próprio organismo. Quanto mais rápida a EHV, maior investimento na reprodução, quanto mais lenta, maior investimento no desenvolvimento. O objetivo deste estudo foi buscar evidências de validade para uma escala reduzida para aferir estratégias de história de vida (Mini-K) para o contexto brasileiro. Após procedimentos de tradução, aplicou-se o instrumento em 4.450 brasileiros de todas as regiões do país, sendo 64.7% mulheres, média de idade de 29.5 anos. Por meio de análises fatoriais confirmatórias, verificou-se adequação do modelo de seis fatores primários e um fator geral de segunda ordem, tal como encontrado em estudos com o instrumento original. Além disso, encontraram-se evidências baseadas em relações com outras variáveis. O fator geral relacionou-se negativamente com sociossexualidade, indicando que quanto mais lenta a estratégia, maior restrição sociossexual. Também se constatou que mulheres mostraram-se mais lentas do que os homens. Os resultados encontrados estão de acordo com a teoria doconstruto e com estudos anteriores. Conclui-se que a versão brasileira da Mini-K apresentou adequadas evidências de validade para uso no Brasil.

Palavras-chave: história de vida, Mini-K, fator-K, escala

Nível: Iniciação Científica - IC (Trabalho de Graduação)

Apoio Financeiro: PIBIC, PUC-RJ e CNPq

Área da Psicologia: **AVAL - Avaliação Psicológica**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Mobilidade ativa e saúde: Um estudo na Vila Planalto - DF.

Fernanda Machado da Silva (Universidade de Brasília), *Ingrid Luiza Neto* (Centro Universitário do Distrito Federal), *Hartmut Günther* (Universidade de Brasília), *Caroline Machado da Silva* (Universidade de Brasília)

Resumo

A forma como os indivíduos se locomovem na cidade pode interferir em seus indicadores de saúde. A mobilidade ativa, em que as pessoas utilizam como principal meio de locomoção a bicicleta e a caminhada, tende a ser mais saudável do que a mobilidade não ativa, em que o principal meio de locomoção é o veículo motorizado. Este trabalho visa a avaliar como a mobIlidade ativa influencia os indicadores de saúde. Foram realizadas entrevistas face a face com 76 moradores da Vila Planalto-DF, identificando como se locomovem na cidade (mobilidade ativa e não ativa) e seus indicadores de saúde (peso e altura). Foram desenvolvidas tabelas cruzadas, possibilitando a realização de comparações entre grupos de moradores que utilizavam mobilidade ativa e não ativa. Os resultados indicaram que há influência da mobilidade no índice de massa corporal da população. Constatou-se que 37.78% dos indivíduos que praticam mobilidade não ativa se enquadram na classificação de obesidade, enquanto 12.90% dos indivíduos que praticam mobilidade ativa apresentam valores referentes à obesidade. Esses resultados indicam que o uso de modos de transporte não motorizados pode contribuir com a melhoria da saúde dos moradores, uma vez que praticam exercícios físicos enquanto se locomovem.

Palavras-chave: saúde, mobilidade urbana, Vila Planalto

Nível: Iniciação Científica - IC (Trabalho de Graduação)

Apoio Financeiro: FAP-DF (44/2015)

Área da Psicologia: **AMB - Psicologia Ambiental**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Moça, como está o seu gaydar? Percepções de mulheres homossexuais sobre mulheres lésbicas e heterossexuais.

Marina Castro Sonnenfeld Vilela (Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro), *Pedro Cunha* (Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro), *Gabriel Caumo* (Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro), *Caroline Liberatori* (Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro), *Jean Natividade* (Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro)

Resumo

Os estereótipos correspondem a generalizações compartilhadas acerca de um grupo de pessoas; são referências, modelos e comportamentos padronizados de determinados grupos sociais, que tendemos a traçar mentalmente. Esta pesquisa teve como objetivo descrever os estereótipos que mulheres homossexuais possuem frente a mulheres heterossexuais e homossexuais. Foram participantes 88 mulheres homossexuais, com média de idade de 23.1 anos, 45.3% tinham Ensino Superior incompleto. A partir de respostas discursivas a um questionário sobre características e comportamentos que identificam mulheres heterossexuais e homossexuais, foram delineadas 73 categorias representativas dos grupos. Para identificar mulheres heterossexuais, as características encontradas com maior frequência foram: roupas (31.8%), aparência (10.2%), feminilidade (8%), cuidado estético (4.5%) e linguagem corporal (4.5%). Para identificar mulheres lésbicas, as categorias mais citadas foram: roupas (19.3%), aparência (15.9%) e linguagem corporal (4.5%). Conclui-se que mulheres homossexuais levam muito em consideração a aparência de outra mulher, bem como as roupas que usa, para identificar sua sexualidade, e que existe um grande estereótipo a respeito de as mulheres heterossexuais serem mais femininas e terem mais cuidado estético consigo mesmas.

Palavras-chave: estereótipos, gênero, orientação sexual

Nível: Iniciação Científica - IC (Trabalho de Graduação)

Apoio Financeiro: FAPERJ

Área da Psicologia: **SOCIAL - Psicologia Social**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Modelo experimental *chronic mild stress* e suas aplicações: Uma revisão sistemática de literatura.

Gabriela Gonçalves dos Santos Amor (Universidade Positivo), *Jair Jorge Britto Júnior* (Universidade Positivo), *Maria Eduarda Tramontina* (Universidade Positivo), *Daniele Pamphiro Lamoço* (Universidade Positivo), *Katia Daniele Biscouto* (Universidade Positivo)

Resumo

O modelo animal de depressão *Chronic Mild Stress* (CMS) caracteriza-se por submeter o sujeito experimental a um conjunto de estressores contínuos, de forma que seja possível observar a variedade de comportamentos apresentados em função do desconforto crônico, possibilitando desenvolver intervenções em quadros de estresse crônico. O presente estudo visou realizar uma revisão sistemática sobre CMS, no período de 2012 à 2017; e identificar e apresentar quais questões pertinentes à Psicologia podem ser estudadas a partir da replicação do modelo animal CMS. Foram realizadas buscas nas bases de dados: *Scielo, Web of Science, Scopus e ProQuest*. Foram selecionados 22 artigos, sendo 19 estudos experimentais e três revisões de literatura. Como principais resultados, foram identificados: utilização de quantidade variada de estímulos estressores; aplicação do modelo para estudos relacionados aos transtornos depressivos e comorbidades; uso de fármacos e utilização da técnica ANOVA para tratamento estatístico dos dados. Concluiu-se que o CMS não é apenas um modelo experimental para depressão. Ele pode ser utilizado para estudar comprometimentos cognitivos provenientes da exposição do indivíduo a um contexto aversivo constante, transtorno bipolar, isolamento social e transtornos alimentares. Neste sentido, ainda torna-se possível testar a replicação do modelo para tentar estudar outras condições.

Palavras-chave: modelo animal, anedonia, psicologia experimental

Nível: Iniciação Científica - IC (Trabalho de Graduação)

Área da Psicologia: **MET - Metodologia de Pesquisa e Instrumentação**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Momentos de inovação e mudança em psicoterapia psicodinâmica.

Mariana Carret Soares (Universidade Católica de Pelotas), *Ricardo Azevedo da Silva* (Universidade Católica de Pelotas), *Pablo Fernández-Navarro* (Universidade do Minho), *Miguel M. Gonlçalves* (Universidade do Minho), *Natália da Costa Dias* (Universidade Católica de Pelotas)

Resumo

Estudos anteriores fizeram uso do Sistema de Codificação dos Momentos de Inovação (SCMI) para descrever o processo de mudança na Terapia Narrativa, na Terapia Focada nas Emoções, Terapia Cognitiva Comportamental, entre outros. Esse estudo tem como objetivo estender este programa de pesquisa em uma amostra de Psicoterapia Dinâmica Suportiva-Expressiva (PDSE). O SCMI foi aplicado em doze casos de PDSE para depressão para rastrear os momentos de inovação (MIs), que são exceções à auto-narrativa problemática na conversa terapêutica. Clientes fizeram parte de um ensaio clínico randomizado para avaliar a eficácia de PSDE, o tratamento durou 16 sessões, e os sintomas foram rastreados pela escala Beck Depression Inventory-II (BDI-II). Os resultados sugerem que o SCMI pode ser aplicado em PDSE, permitindo o rastreamento da emersão dos MIs. A análise com base no modelo linear geral revelou que a quantidade total de MIs é associada significativamente com a melhora de sintomas, o que é congruente com estudos anteriores feitos com o SCMI.

Palavras-chave: processo, psicodinâmica, momentos de inovação

Nível: Doutorado - D

Apoio Financeiro: CAPES

Área da Psicologia: **CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Motivação para aprender em adolescentes do Ensino Médio de escolas públicas.

Fabrine Niederauer Flôres (Universidade Federal de Santa Maria), *Danielle Machado Visentini* (Universidade Federal de Santa Maria), *Peter William Acosta Assumpção* (Faculdade Integrada de Santa Maria), *Aline Cardoso Siqueira* (Universidade Federal de Santa Maria)

Resumo

A educação das crianças e dos adolescentes é de interesse tanto da comunidade científica quanto dos gestores de uma nação. O direito à educação está entre os fundamentais para toda a criança e adolescente de até 18 anos incompletos no Brasil. Sabe-se que há um expressivo percentual de reprovação e abandono escolar no Ensino Médio e a partir disso questiona-se sobre o que tem influenciado os adolescentes a fracassarem na escola ou abandonarem os estudos. A importância de conhecer esses motivos pode auxiliar professores e até mesmo órgãos públicos a repensarem a maneira que os adolescentes estão sendo estimulados na escola, as práticas de ensino-aprendizagem e o que representa o estudo na vida desse adolescente. O objetivo do estudo foi analisar a motivação para aprender em 160 adolescentes de Ensino Médio de escolas públicas do interior do Rio Grande do Sul. Além disso, verificou se haviam diferenças estatisticamente significativas na motivação total, intrínseca e extrínseca por sexo e faixa etária.

Palavras-chave: adolescência, contexto, escolar motivação

Nível: Mestrado - M

Área da Psicologia: **ESC - Psicologia Escolar e da Educação**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Motivação social para escolha social em ratos.

Francisco Bruno Costa Ceppi (Universidade Federal do Ceará), *Jéssica Maria Pessoa Gomes* (Universidade Federal do Ceará), *Francisco Diego Rabelo* (Universidade Federal do Rio Grande do Sul), *Maria Emília Yamamoto* (Universidade Federal do Rio Grande do Norte)

Resumo

Diversos estudos tratam o comportamento pró-social como uma ação que visa ajudar coespecíficos. O comportamento de ajuda pode ter diferentes motivações, tornando relevante a investigação dos estados motivacionais. Objetivamos aqui, investigar o controle motivacional sobre o comportamento de ajuda em um paradigma de escolha, tomando como evidência de escolha social a ação de libertar um coespecífico preso. A pró-socialidade ocorre quando a escolha social é baseada na motivação social, seja através da empatia ou privação do contato social. Dada a influência de estados motivacionais, a escolha pode ser afetada por fatores proximais, como incentivo, restrição alimentar e isolamento social. Os animais foram divididos igualmente em três grupos, diferenciados pelo tratamento que receberam para influenciar seu estado motivacional: grupo restrição alimentar, grupo privação social e grupo controle. Os sujeitos podiam abrir uma caixa restritora sob três condições diferentes, onde escolheriam libertar um coespecífico (escolha social) ou i) acessar uma caixa restritora vazia, ii) acessar um incentivo de alta qualidade (banana), iii) acessar um incentivo de baixa qualidade (cenoura). Os resultados sugerem que o estado motivacional, o tipo de incentivo e a interação dessas duas variáveis influenciaram a escolha dos sujeitos, evidenciando um controle motivacional proximal sobre um comportamento pró-social.

Palavras-chave: motivação-social, pró-socialidade, empatia, ratos

Nível: Iniciação Científica - IC (Trabalho de Graduação)

Apoio Financeiro: FUNCAP

Área da Psicologia: **EVOL - Psicologia Evolucionista**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Mudanças nas publicações de Watson após a proposição do behaviorismo clássico: Uma análise bibliométrica.

Laís Cristofolini Salgueiro (Universidade Federal do Paraná), *Bruno Angelo Strapasson* (Universidade Federal do Paraná)

Resumo

O trabalho de John Watson foi fundamental para a criação e o desenvolvimento do movimento behaviorista. À época, Watson era uma das maiores autoridades no estudo experimental do comportamento de animais não humanos. Entretanto, sua proposição de uma nova psicologia em 1913 impôs a necessidade de demonstrar sua aplicabilidade aos aspectos da vida humana. O objetivo do presente trabalho foi avaliar bibliometricamente se houve mudança nas publicações de Watson ao longo de sua carreira migrando do estudo do comportamento de animais não humanos para o comportamento humano. Para isso, os textos publicados por Watson entre 1903 e 1938 foram classificados como direcionados a análise do (1) comportamento de animais humanos e/ou (2) não humanos. Os estudos também foram classificados como (A) empíricos ou (B) teóricos. Das 70 publicações feitas antes de 1913 (31%) versavam principalmente sobre comportamento de animais não humanos, sendo considerável a proporção de estudos empíricos (6%). Após 1913 apenas (1%) dos textos referiam-se ao comportamento de animais não humanos e pouquíssimos (4%) foram os estudos empíricos publicados. Os resultados sugerem uma mudança importante na direção do estudo do comportamento humano nas publicações de Watson após 1913, mas tal movimento parece ter sido pouco sustentado por dados empíricos.

Palavras-chave: John Watson, Behaviorismo Clássico, bibliometria

Nível: Iniciação Científica - IC (Trabalho de Graduação)

Apoio Financeiro: PET

Área da Psicologia: **HIST - História em Psicologia**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Mulheres atraem parceiros competindo por luxo? Competição intrassexual entre mulheres.

Felipe Carvalho Novaes (Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro), *Nathalia Melo de Carvalho* (Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro), *Jean Carlos Natividade* (Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro)

Resumo

O consumo conspícuo parece ser importante no contexto da atratividade. Homens ostentariam recursos, enquanto mulheres enfatizariam sua beleza física, como forma de aumentar sua atratividade para o sexo oposto. Assim, hipotetiza-se que a ostentação de sinais de consumo conspícuo não influenciará a competição intrassexual feminina porque homens não consideram mulheres que ostentam luxo como mais atraentes. O objetivo desta pesquisa foi testar a influência de sinais de consumo de conspícuo (carro luxuoso *vs.* carro popular) na atratividade de mulheres perante outras mulheres. Participaram 194 mulheres heterossexuais, média de idade 29.8 anos (DP = 9.44). Elas foram aleatoriamente alocadas para um dos tipos de questionários: foto de mulher ao lado de um carro luxuoso (N = 115); foto de mulher ao lado de carro popular (N = 79). Abaixo das fotos pedia-se para as participantes avaliarem a atratividade da modelo. Os resultados mostraram não haver diferenças significativas entre os grupos na atratividade atribuída às modelos. Sugere-se que produtos usados como promotores de indicadores de juventude (*e.g.* maquiagem e roupas) podem ser relacionados à competição feminina e, consequentemente, afetar a competição intrassexual.

Palavras-chave: competição intrassexual, sexo, consumo conspícuo, luxo

Nível: Doutorado - D

Área da Psicologia: **EVOL - Psicologia Evolucionista**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Mulheres em processo de separação: Um estudo sobre o partir ou permanecer em um relacionamento violento.

Sabrina Mazo D´Affonseca (Universidade Federal de São Carlos), *Daniela Luciana de Faria Ellio* (Universidade Federal de São Carlos)

Resumo

O relacionamento íntimo é um dos contextos mais comuns para a ocorrência da violência entre parceiros íntimos (VPI). A separação pode se tornar um processo longo e exaustivo, em que a mulher contorna mitos e crenças sociais para deixar ou permanecer no relacionamento violento. Este estudo objetivou analisar a narrativa de mulheres sobre suas motivações na decisão de continuar ou interromper o relacionamento violento, com atenção ao processo de separação. Participaram da pesquisa 10 mulheres entre 22 e 73 anos, com média de 2 filhos. As mulheres responderam a um roteiro de entrevista e a escala de táticas de conflitos (CTS-2). Todas as participantes relataram ter sofrido violência psicológica, e mais da metade foi vítima de violência física. Em relação à separação, a maioria das participantes relatou que o apoio de familiares e amigos para deixar o relacionamento foi fator importante na tomada de decisão. Aquelas que permaneceram no relacionamento jstificam sua decisão com crenças sociais sobre o papel da mulher no casamento. Tais dados sinalizam a importância da rede de apoio e a cautela em presumir ignorância ou incompetência por elas permanecerem em seu relacionamento violento, ajudando-as a compreender os condicionantes que a mantém na relação.

Palavras-chave: violência parceiros íntimos, mulheres, separação

Nível: Iniciação Científica - IC (Trabalho de Graduação)

Área da Psicologia: **SEG - Sexualidade e Gênero**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Necessidades psicossociais associadas à saída da situação de rua.

Bruno Graebin de Farias (Universidade Federal do Rio Grande do Sul), *Silvia Helena Koller* (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)

Resumo

O objetivo deste estudo foi investigar as principais necessidades psicossociais associadas à saída da situação de rua. Participaram deste estudo um homem e uma mulher, com trajetórias heterogêneas, que viveram mais de dez anos em situação de rua e alcançaram uma condição habitacional estável. Cada participante respondeu a uma entrevista aberta em profundidade de orientação narrativa sobre sua história de vida e o percurso de saída da situação de rua. As entrevistas foram codificadas e interpretadas por Análise Temática. As principais necessidades psicossociais associadas à saída da situação de rua identificadas foram: rejeitar os estigmas atribuídos a pessoas em situação de rua e afirmar suas identidades de modo positivo, enfrentar a sensação de isolamento ou "deslocamento", desenvolver novos laços sociais, afirmar o controle sobre a própria vida, assumir novas responsabilidades domésticas, buscar uma reconciliação com seus filhos e fornecer ajuda e orientação a pessoas em situação de rua.

Palavras-chave: situação de rua, narrativas, estigma

Nível: Doutorado - D

Apoio Financeiro: CNPq

Área da Psicologia: **SOCIAL - Psicologia Social**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Negligência emocional e suas consequências para o desenvolvimento socioemocional de adolescentes.

Thalita Nicolau Freire (Universidade Federal de São Carlos), *Elizabeth Joan Barham* (Universidade Federal de São Carlos)

Resumo

A negligência emocional é um tipo de maus-tratos que tem ganhado atenção, por levar a consequências amplas no desenvolvimento infantil. Porém, há poucas pesquisas brasileiras sobre o assunto. Nosso objetivo foi investigar se histórico de negligência emocional tem relação com o desenvolvimento socioemocional de adolescentes. Participaram 164 adolescentes que responderem ao: (a) Questionário sobre Traumas na Infância, para identificar o nível de negligência emocional que os adolescentes relataram ter sofrido na infância, (b) Inventário de Vinculação na Adolescência, para avaliar a qualidade do apego do adolescente com pais e pares e (c) Inventário de Habilidades Sociais para Adolescentes, para avaliar suas habilidades de empatia e regulação emocional. Por não possuíram distribuição normal, a relação entre as variáveis foi analisada utilizando a correlação de Spearman. Foram encontradas correlações significativas entre histórico de negligência emocional e: (a) dois indicativos de apego (confiança e comunicação) com a mãe (rho = -0.549, -0.582), pai (rho = -0.413, -0.443) e melhor amigo (rho = -0.198, -0.275), (b) frequência de demonstração de empatia (rho = -0.204) e (c) dificuldade em autocontrole (rho = 0.245). Pode ser importante, portanto, preparar intervenções para pais com baixo envolvimento emocional com seus filhos, para promover o aprimoramento da relação pai-filho.

Palavras-chave: negligência emocional, apego, habilidades sociais

Nível: Iniciação Científica - IC (Trabalho de Graduação)

Apoio Financeiro: FAPESP

Área da Psicologia: **DES - Psicologia do Desenvolvimento**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Nem metade da laranja, nem tampa da panela: O papel da individualidade nas relações conjugais.

Marina Zanella Delatorre (Universidade Federal do Rio Grande do Sul), *Bruno de Brito Silva* (Universidade Federal do Rio Grande do Sul), *Rosita Barral Santos* (Universidade Federal do Rio Grande do Sul), *Adriana Wagner* (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)

Resumo

A individualidade e a conjugalidade são instancias em constante tensão nos relacionamentos contemporâneos. Buscou-se compreender a perspectiva de casais sobre o papel da individualidade dos cônjuges no relacionamento. Participaram oito casais residentes no Rio Grande do Sul, cinco heterossexuais e três homossexuais, com idades entre 26 e 53 anos, e tempo de relacionamento entre 10 meses e 21 anos. Os casais responderam a uma ficha de dados sociodemográficos e a uma entrevista semi-estruturada sobre o relacionamento conjugal, que foi submetida a uma análise temática. Os resultados revelam que os casais valorizam a individualidade, com destaque para: 1) a importância de preservar o espaço de cada um no relacionamento; 2) o exercício da autonomia e 3) o investimento em aspectos externos ao relacionamento. Contudo, também há relatos indicando que as demandas do casamento e da família se sobrepõem ao indivíduo, que abdica da individualidade em favor da continuidade do relacionamento e do bem-estar dos filhos. Assim, nota-se a coexistência de valores tradicionais e de ideais de autonomia e de satisfação individual no relacionamento. Discute-se a importância da reflexão sobre formas de conciliar individualidade e conjugalidade, de modo a beneficiar o relacionamento e conservar a saúde emocional dos membros do casal.

Palavras-chave: relações conjugais, individualidade, conjugalidade

Nível: Doutorado - D

Apoio Financeiro: CAPES

Área da Psicologia: **FAMI - Psicologia da Família e da Comunidade**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Novas tecnologias da Terapia Cognitivo-Comportamental: Game e TDAH.

Juliana Vieira A. Silva (Universidade do Vale do Itajaí), *Maria Verônica Zink* (Universidade do Vale do Itajaí), *Júlio Cézar Gonçalves do Pinho* (Universidade do Vale do Itajaí)

Resumo

Percebe-se o grande advento tecnológico que tem permitido a alteração em diversas práticas nas áreas das Ciências Humanas e da Saúde, em que, os jogos digitais têm se apresentado como abordagens eficazes. Construir um programa de tarefas para jogo eletrônico Vitinho - o lobinho escoteiro, com atividades da Terapia Cognitivo-Comportamental para crianças de 6 a 12 anos com Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH). Realizou-se uma revisão sistemática da literatura e para o desenvolvimento do jogo a metodologia de Novak, distribuída em 05 etapas (conceito; pré-produção; protótipo; produção e pós-produção). A revisão bibliográfica totalizou cinco estudos, evidenciando reduzido número de estudos sobre o tema, no qual forneceu subsídios elementos necessários para o desenvolvimento do jogo. Elaborou-se um programa de tarefas com temática do escotismo, cenário e personagem, contendo atividades adaptadas da Terapia Cognitivo-Comportamental. Nos tratamentos psicoterápicos, os estudos demonstram a contribuição de jogos, como metodologias facilitadoras do processo de motivação, engajamento e adesão, quando concomitantes ao tratamento tradicional. É pertinente associá-los a Terapia Cognitivo-Comportamental, já que sua premissa de tratamento se apresenta como método breve e focal, com uso de diversificadas técnicas para avaliação e intervenção, considerando os contextos que o indivíduo se insere.

Palavras-chave: TDAH, game, terapia cognitivo-comportamental

Nível: Iniciação Científica - IC (Trabalho de Graduação)

Apoio Financeiro: FAPESC

Área da Psicologia: **INOV - Inovação em Psicologia**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Novas tecnologias: Um jogo eletrônico para adolescentes sobre suicídio.

Juliana Vieira Almeida Silva (Universidade do Vale do Itajaí), *Paula Cristina Momm* (Universidade do Vale do Itajaí)

Resumo

Os jogos eletrônicos têm sido usados em diferentes pesquisas e podem proporcionar ao adolescente uma melhor compreensão da realidade, constituição da personalidade e aumento do exercício da criatividade. Ao estudar a causa de morte de jovens entre 15 e 29 anos, no ano de 2015, o suicídio tomou o segundo lugar no mundo. Um instrumento que vem mostrando resultados eficazes no trabalho com transtornos mentais, problemas de relacionamento entre outros é o uso de ferramentas lúdicas. Desenvolver atividades para um jogo sobre a temática suicídio para adolescentes de 12 a 18 anos. Escolheu-se a pesquisa bibliográfica afim de analisar e possibilitar a discussão das várias vertentes científicas sobre o tema. Para o desenvolvimento do jogo utilizou-se a metodologia de Novak10. A partir dos dados coletados foi notório o benefício ao desenvolver jogos e/ou outros instrumentos lúdicos para a interação de adolescentes, fornecendo subsídios para programas de prevenções. A produção de materiais lúdicos vem se mostrando com resultados eficazes nos tratamentos de transtornos. Aprender brincando aperfeiçoa a interpretação de mundo e promove o relacionamento entre pares, gerando um processo de troca de experiências e de socialização, trabalhando a promoção de saúde.

Palavras-chave: promoção de saúde, suicídio, jogos

Nível: Iniciação Científica - IC (Trabalho de Graduação)

Apoio Financeiro: Financiador do projeto: Art.170 – Projeto de Pesquisa

Área da Psicologia: **INOV - Inovação em Psicologia**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

O atendimento ao bebê com deficiência física no berçário: Experiência das educadoras.

Tatiele Jacques Bossi (Centro Universitário da Serra Gaúcha), *Amanda Schöffel Sehn* (Universidade Federal do Rio Grande do Sul), *Sofia Sebben* (Universidade Federal do Rio Grande do Sul), *Rita de Cássia Sobreira Lopes* (Universidade Federal do Rio Grande do Sul), *Cesar Augusto Piccinini* (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)

Resumo

O presente estudo teve como objetivo investigar a experiência de educadoras no atendimento a um bebê com deficiência física, em turma de berçário. Foi realizado estudo de caso múltiplo, no qual participaram seis educadoras que atendiam este bebê (24 meses). Análise temática de dois encontros de um Programa de Acompanhamento para Educadoras de Creche em Contexto Inclusivo (PROAECI) evidenciaram a percepção das educadoras sobre características pessoais esperadas na rotina com um bebê com deficiência, como afeto, atenção e disponibilidade, bem como conhecer o bebê e sua deficiência, além de adaptar-se às suas necessidades em ambiente de cuidado coletivo. Salientam-se, ainda, diferentes sentimentos das educadoras na rotina da creche, como satisfação frente às conquistas do bebê. Por outro lado, tristeza, cansaço e angústia foram sentimentos mencionados devido à necessidade do bebê de auxílio para locomoção, às limitações pessoais da educadora e à escassez de recursos de acessibilidade. Em síntese, o atendimento das necessidades de um bebê com deficiência pode ser exigente na creche, por demandar disponibilidade física e emocional da educadora. Além disso, destacam-se os impactos desses aspectos subjetivos para o processo inclusivo e a relação educadora-bebê, bem como para o bem-estar da própria educadora.

Palavras-chave: creche, inclusão, experiência de educadoras

Nível: Doutorado - D

Apoio Financeiro: CAPES

Área da Psicologia: **ESC - Psicologia Escolar e da Educação**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

O autoritarismo é um traço de personalidade ou uma atitude social? Uma investigação longitudinal do autoritarismo.

Felipe Vilanova de Gois Andrade (Universidade Federal do Rio Grande do Sul), *Silvia Helena Koller* (Universidade Federal do Rio Grande do Sul), *Angelo Brandelli Costa* (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul)

Resumo

O objetivo do presente estudo foi investigar a estabilidade dos escores na Escala de Autoritarismo de Direita (EAD) longitudinalmente. Ela é composta pelos fatores submissão à autoridade (AS = tendência a se submeter a autoridades), contestação à autoridade (CA = tendência a desafiar autoridades), autoritarismo (AT = tendência a apoiar métodos punitivos como pena de morte) e tradicionalismo (TR = tendência a favorecer valores morais tradicionais). A primeira coleta de dados foi realizada online entre outubro e novembro de 2016 e a segunda foi realizada entre Dezembro de 2017 e Janeiro de 2018. Participaram do primeiro estudo 518 indivíduos com idades entre 18 e 79 anos (M = 39.31; DP = 17.93), 59.8% do gênero masculino, e 380 forneceram seu e-mail para contato futuro. Esses foram convidados via e-mail a responder o questionário novamente. Dos 380, 132 participantes com idades entre 19 e 75 anos (M = 41.02; DP = 17.14), 61.4% do gênero masculino responderam novamente. Foram realizadas correlações intraclasse mistas de dois fatores de concordância absoluta entre as médias dos fatores da EAD no tempo 1 e no tempo 2. Os coeficientes de correlação foram: AT = 0.95; CA = 0.60; TR = 0.92; SA = 0.87. Como ambos os tempos foram períodos socialmente estáveis, pode-se concluir que o fator CA tende a ser uma atitude social em virtude de sua menor estabilidade.

Palavras-chave: autoritarismo, atitude, estabilidade

Nível: Iniciação Científica - IC (Trabalho de Graduação)

Área da Psicologia: **SOCIAL - Psicologia Social**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

O desenvolvimento do conceito de morte em crianças saudáveis.

Julia Roveri Rampelotti (Pontifícia Universidade Católica do Paraná), *Cloves Antonio de Amissis Amorim* (Pontifícia Universidade Católica do Paraná), *Najla Maryla Maltaca* (Pontifícia Universidade Católica do Paraná), *Vittória do Amaral Ceccato de Lima* (Pontifícia Universidade Católica do Paraná)

Resumo

Viver e morrer: a certeza cotidiana. O objetivo deste estudo foi investigar o desenvolvimento do conceito de morte em crianças. Foram investigadas 3 dimensões do conceito de morte biológica - Extensão, Significado e Duração. Aplicou-se individualmente o Instrumento de Investigação do Conceito de Morte. Participaram do estudo 40 crianças saudáveis, com idades entre 5 e 7 anos (compreendendo o estágio de Piaget pré-operacional), das quais 22 são meninas e 18 são meninos, todos de nível socioeconômico médio. Os seguintes resultados foram encontrados: 50% dos participantes apresentaram a dimensão de Extensão desenvolvida; 20% apresentaram a dimensão de significado desenvolvida; e 55% apresentaram conceito adequado de dimensão Duração. Os dados confirmam estudos anteriores, que apontam que indivíduos de condição socioeconômica semelhante geralmente apresentam resultados semelhantes. Neste estudo, as dimensões Extensão e Duração do conceito de morte foram identificadas sem lacunas cognitivas para o estágio de desenvolvimento. Entretanto, apenas 20% dos participantes apresentaram a dimensão de Significado desenvolvida, o que sugere influência cultural com prevalência da negação da morte. Assim, evita-se uma compreensão cognitiva completa do fenômeno, ainda que a cultura brasileira, nesse momento, seja violenta e as crianças sejam diariamente expostas à notícias de morte.

Palavras-chave: criança, morte, conceito de morte

Nível: Iniciação Científica - IC (Trabalho de Graduação)

Área da Psicologia: **DES - Psicologia do Desenvolvimento**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

O ensino de comportamentos habilidosos em contexto de abrigamento.

Andréa Imbiriba da Silva (Universidade Federal do Oeste do Pará), *Aline Paula Costa Silva Freitas* (Instituto Esperança de Ensino Superior), *Adarlindo Vasconcelos da Silva Júnior* (IESPES), *Narjara Dantas de Oliveira* (Instituto Esperança de Ensino Superior), *Núbia dos Santos Oliveira* (Universidade Federal do Oeste do Pará)

Resumo

A infância é um período propício para o desenvolvimento de habilidades sociais, sendo fundamental que as relações no abrigo possibilitem o aprendizado de tais habilidades. Este projeto de intervenção desenvolvido em um abrigo municipal da cidade de Santarém, objetivou mediante observação inicial identificar o comportamento menos habilidoso manifestado pelas crianças nas relações sociais, afim de criar um programa prático eficaz na redução do comportamento descrito, intervindo no contexto do abrigo. Participaram do estudo 14 crianças entre 5 a 9 anos. A observação permitiu identificar que a agressividade foi o comportamento mais frequente, sendo construído um programa pautado na identificação e aumento do repertorio de comportamentos habilidosos socialmente. O programa possuiu 12 sessões que incluíram: psicoeducação das emoções e do comportamento; identificação em cenas de filmes da agressividade; identificação no próprio relato de emoções que antecedem o comportamentos agressivos; consequências do comportamento agressivo; reforçamento verbal e material de comportamentos assertivos, dramatização de comportamentos assertivos mediante estimulação nocivas e por fim, a identificação e verbalização das emoções posteriores a emissão dos comportamentos habilidosos socialmente. Os resultados mostraram um aumento de comportamentos assertivos, empáticos e de resolução de problemas e uma diminuição na agressividade, demonstrando a urgência por intervenções como as descritas.

Palavras-chave: habilidades sociais, abrigo, criança

Nível: Pesquisador - P

Área da Psicologia: **ESC - Psicologia Escolar e da Educação**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

O ensino de métodos qualitativos na graduação em Psicologia: Ampliando perspectivas sobre a diversidade e os direitos humanos.

Déborah David Pereira (Universidade Federal de Minas Gerais), *Ariane Agnes Corradi* (Universidade Federal de Minas Gerais), *Laura Cristina Eiras Coelho Soares* (Universidade Federal de Minas Gerais)

Resumo

Este trabalho apresenta uma experiência de ensino de Métodos Qualitativos para graduandos em Psicologia. Diante do desafio de redefinir a noção de ciência, muito associada ao modelo positivista, a disciplina abarca o surgimento e os aspectos éticos no emprego de métodos qualitativos nas CH e na Psicologia; a relevância da pesquisa para as/os psicólogas/os; e aspectos principais de algumas modalidades e técnicas de coleta de dados e análise qualitativa. Algumas estratégias pedagógicas consistem na elaboração de um projeto de pesquisa, avaliação de pôsteres em eventos científicos e entrevistas com estagiários em Psicologia. Essa pluralidade de atividades reflete a policromia das epistemologias emergentes, fomenta o amadurecimento metodológico dos estudantes e aproxima-os da complexidade e do dinamismo das abordagens qualitativas. Por fim, este estudo discute a relação entre a pesquisas qualitativas e os direitos humanos, considerando que esse debate pode auxiliar na sensibilização dos estudantes acerca das contribuições dessas pesquisas. Ao evidenciar as múltiplas vozes inseridas nas realidades pesquisadas e abrir espaço para questionamentos sobre o papel da/o pesquisadora/o, as implicações da pesquisa e mesmo sobre as práticas das/os psicólogas/os, defende-se que as produções qualitativas podem contribuir para atuações mais comprometidas ético-politicamente e, assim, para transformações em prol dos direitos humanos.

Palavras-chave: direitos humanos, métodos qualitativos, ensino.

Nível: Iniciação Científica - IC (Trabalho de Graduação)

Apoio Financeiro: PMG – GIZ/PROGRAD-UFMG

Área da Psicologia: **FORM - Formação em Psicologia**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

O envelhecimento ativo na mídia e nas políticas públicas brasileiras.

Ana Maria Justo (Universidade Federal do Espírito Santo), *Déborah Tiengo Ramos* (Universidade Federal do Espírito Santo), *Livia Barreto Silva* (Universidade Federal do Espírito Santo), *Luisa Taveira Magalhães* (Universidade Federal do Espírito Santo)

Resumo

Em 2002 a OMS adotou o termo "envelhecimento ativo", concebendo o envelhecer como uma experiência positiva, de modo a otimizar as oportunidades na saúde, participação social, segurança e qualidade de vida. Este estudo documental pretende identificar em que medida tal concepção de envelhecimento ativo se faz presente nas políticas públicas e na mídia social no contexto brasileiro. Foram identificadas 28 políticas públicas, nos âmbitos nacional, estadual (ES) e municipal (Vitória) publicadas de 1995 a 2017 e 58 reportagens divulgadas no site da revista Veja de 2016 a 2018, que abordassem o envelhecimento como tema central. Os dados coletados foram organizados em dois corpus textuais sendo cada um deles submetido a uma classificação hierárquica descendente (CHD) com o auxílio do *software* iRaMuTeQ. Em ambas as análises a CHD concentra ao conteúdo que pode se aproximar do envelhecimento ativo em apenas uma das classes geradas, o que corresponde a 27% dos segmentos de texto no corpus relativo às políticas públicas e 15% dos segmentos no corpus relativo às reportagens midiáticas. Ainda que de forma lenta e gradativa, a concepção do envelhecimento em esferas políticas e midiáticas apresenta novos elementos, com representações menos estigmatizadas, abrindo novos espaços à velhice em nossa sociedade.

Palavras-chave: envelhecimento ativo, mídia, políticas públicas

Nível: Pesquisador - P

Área da Psicologia: **SOCIAL - Psicologia Social**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

O estágio básico em psicologia da saúde no Hospital Universitário - HU UFMA: Um olhar sobre a atuação multiprofissional.

Dayse Marinho Martins (Universidade Federal do Maranhão)

Resumo

Reflexões do Estágio Básico em Psicologia da Saúde pela prática de observação no Hospital Universitário da UFMA, unidades Dutra e Materno infantil, no mês de novembro de 2017, com base na apreciação do trabalho dos psicólogos nos setores médicos. O estágio objetivou avaliar o atendimento em unidade hospitalar, bem como o papel do psicólogo, tendo como referencial o modelo de atendimento em saúde pela inserção em equipes multiprofissionais. O hospital conta com 21 psicólogos e 14 residentes entre os níveis R1 e R2. Os profissionais dessa área não constituem no âmbito do hospital, um setor: encontram-se inseridos nos setores conforme especialidade, com chefia imediata do médico, suscitando a articulação multiprofissional. A atuação dos profissionais psicólogos no contexto do HU enquanto hospital escola demonstrou cuidado com o paciente pelo processo de objetificação ao qual ele é exposto no processo diagnóstico: a equipe de psicólogos se mostrou atenta à mediação da questão demonstrando uma postura humanizada. Outro aspecto significativo notado foi a inserção do psicólogo na equipe multidisciplinar: os médicos demonstram parceria com o referido profissional em busca de suporte nas intervenções com o paciente, ampliando o conceito de saúde para além do físico considerando a complexidade da constituição humana.

Palavras-chave: estágio básico, psicologia da saúde

Nível: Iniciação Científica - IC (Trabalho de Graduação)

Área da Psicologia: **SAÚDE - Psicologia da Saúde**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

O estágio básico em Psicologia Organizacional e do Trabalho: Uma experiência no setor de recursos humanos da UFMA.

Dayse Marinho Martins (Universidade Federal do Maranhão)

Resumo

Reflexões do Estágio Básico em Psicologia Organizacional e do Trabalho no cotidiano da Pró-reitoria de Recursos Humanos da Universidade Federal do Maranhão – PRH/ UFMA, em São Luís – MA, entre maio e junho de 2017, objetivando vivenciar a Psicologia Organizacional e do Trabalho no setor público. Para tanto, tomou como ponto de partida a perspectiva da Qualidade de Vida no Trabalho - QVT enquanto enfrentamento de problemas do cotidiano de ambientes corporativos, superando uma abordagem assistencialista. A prática observacional na PRH/ UFMA ilustrou a inserção da QVT na organização pública em ações de natureza contra-hegemônica enfocando vigilância em saúde e segurança; assistência psicossocial aos trabalhadores; e promoção do bem-estar no trabalho. As ações do setor se pautam em diagnósticos a partir dos próprios trabalhadores, orientação dos servidores na inserção no espaço laboral e nos processos de afastamento e aposentadoria, mediação de conflitos entre instâncias e orientações atitudinais voltadas para o bem-estar individual. A experiência na PRH/ UFMA demonstra o avanço do setor de recursos humanos na instituição pública. Para além da efetivação de tarefas burocráticas, o setor caracteriza espaço de acolhimento, orientação e direcionamento do servidor na melhoria de sua prática laboral, ampliando as possibilidades da prestação de serviços.

Palavras-chave: estágio básico, psicologia organizacional, trabalho

Nível: Iniciação Científica - IC (Trabalho de Graduação)

Área da Psicologia: **ORG - Psicologia Organizacional e do Trabalho**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

O *follow up* de nascidos prematuros: Avaliações no campo da psicologia e saúde mental.

Mariana Flores Frantz (Universidade do Vale do Rio do Sinos), *Márcia Pinheiro Schaefer* (Universidade do Vale do Rio dos Sinos), *Tagma Marina Schneider Donelli* (Universidade do Vale do Rio dos Sinos)

Resumo

Os nascimentos prematuros vêm aumentando, o que pode implicar uma série de morbidades. Diante disso, realizou-se uma revisão sistemática de literatura que encontrou 48 artigos que realizaram follow up de prematuros com o objetivo de identificar que avaliações vem sendo realizadas no campo da psicologia e da saúde mental, bem como, o que esses estudos têm encontrado. Na categoria 1) Faixa etária em que os prematuros foram avaliados, 41.67% dos estudos avaliaram os prematuros quando bebês realizando posterior follow up no final da infância. Na categoria 2) Objetivos dos estudos, 48% visaram avaliar o desenvolvimento neuropsicológico dos prematuros. Referente a categoria 3) Tipo de avaliação realizada, 54.93% dos estudos realizaram avaliação neuropsicológica. Finalmente, na categoria 4) Resultados, 76% obtiveram resultados positivos relativos às avaliações que realizaram, contudo há predominância de déficits cognitivos. Os estudos dedicaram-se mais ao acompanhamento de sequelas, ainda que haja vasta literatura sobre o tema; sendo que poucos estudaram intervenções com prematuros e as questões psíquicas envolvidas; sobretudo, a longo prazo. Faz-se fundamental o follow up de prematuros para que medidas preventivas a riscos ao desenvolvimento possam ser tomadas, como também, que se ofereça intervenções precoces que minimizem possíveis entraves à constituição psíquica do bebê prematuro.

Palavras-chave: prematuridade, *follow up*, psicologia

Nível: Doutorado - D

Apoio Financeiro: CAPES

Área da Psicologia: **DES - Psicologia do Desenvolvimento**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

O gaydar feminino: Como mulheres heterossexuais identificam umas as outras e como percebem mulheres lésbicas.

Marina Castro Sonnenfeld Vilela (Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro), *Pedro Cunha* (Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro), *Gabriel Caumo* (Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro), *Caroline Liberatori* (Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro), *Jean Natividade* (Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro)

Resumo

Os estereótipos dizem respeito a pressupostos e impressões generalizadas acerca de um grupo de pessoas. A presente pesquisa, de caráter exploratório, teve como objetivo investigar os estereótipos que mulheres heterossexuais possuem frente a mulheres lésbicas e mulheres heterossexuais. Participaram do estudo 204 mulheres, com média de idade 31.4 anos, sendo 86.3% da região sudeste do Brasil e 46.1% com Ensino Superior incompleto. A partir de respostas a um questionário de opinião aberto sobre características e comportamentos que caracterizariam mulheres heterossexuais e homossexuais, foram delineadas 73 categorias. Para descrever mulheres heterossexuais, as características encontradas com maior frequência foram: roupas (23.5%); aparência (6.4%); feminilidade (5.4%) e linguagem corporal (5.4%). Para descrever mulheres lésbicas, as categorias mais citadas foram: roupas (26.5%); aparência (11.8%); atração por mulheres (5.9%) e masculinidade (4.4%). Conclui-se que, além de haver uma ênfase em aspectos relacionados à aparência das mulheres, existe um estereótipo ligado à feminilidade para as mulheres heterossexuais, e à masculinidade para as lésbicas. Isso conduz a reflexões sobre o que são esses conceitos socialmente construídos como feminilidade e masculinidade e de que maneira eles impactam a sexualidade das mulheres.

Palavras-chave: esterótipo, gênero, orientação sexual

Nível: Iniciação Científica - IC (Trabalho de Graduação)

Apoio Financeiro: FAPERJ

Área da Psicologia: **SOCIAL - Psicologia Social**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

O impacto da (in)civilidade organizacional no contexto hospitalar: Um estudo organizacional.

Fabíola Rodrigues Matos (Universidade Federal do Espírito Santo), *Lílian Gazzoli Zanotelli* (Universidade Federal do Espírito Santo), *Fernanda Mendes Pires* (Universidade Federal do Espírito Santo), *Muryan Passamani da Rocha* (Universidade Federal do Espírito Santo), *Rafael Nogueira de Souza* (Universidade Federal do Espírito Santo), *Alexsandro Luiz de Andrade* (Universidade Federal do Espírito Santo)

Resumo

A civilidade abrange a preocupação e o respeito com o outro e a incivilidade representa comportamentos de baixa qualidade interpessoal, rudes e insensíveis, que violam as normas das relações sociais e profissionais. Este estudo buscou verificar como a civilidade e incivilidade organizacional se relacionam com a satisfação laboral e turnover. Foi realizada uma pesquisa com uma amostra de 502 funcionários de um hospital privado do município de Vitória/ES. Dentre estes, 95 eram homens (18.9 %) e 407 mulheres (81.1%), com idade média de 33.97 anos (DP = 8.24 anos). Os participantes responderam um questionário com escalas representativas dos construtos citados no formato lápis e papel. A partir de análises estatísticas, os resultados indicaram que a incivilidade organizacional demonstrou correlação positiva com intenção de sair da organização e negativa com satisfação laboral. De forma oposta, o construto civilidade organizacional apresentou correlação significativa, positiva com satisfação laboral, e negativa com intenção de sair da empresa. Observou-se também que a satisfação laboral foi considerada um dos preditores da civilidade organizacional. Os achados apontam que quanto mais satisfeito um funcionário está, mais suas atitudes tendem a ser respeitosas no ambiente de trabalho. Este estudo discute aplicações para gestão de pessoas e talentos nas organizações.

Palavras-chave: comportamento organizacional, satisfação no trabalho

Nível: Doutorado - D

Área da Psicologia: **ORG - Psicologia Organizacional e do Trabalho**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

O impacto da situação socioeconômica nas diferenças de bem-estar subjetivo entre grupos de etnias/raças diferentes.

Bianca Paiva Tisi (Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro), *Rafael Valdece Sousa Bastos* (Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro), *Jean Carlos Natividade* (Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro)

Resumo

Bem-estar Subjetivo (BES) é a avaliação pessoal da felicidade, delimitada por três fatores: satisfação de vida, afeto positivo e afeto negativo. Estudos anteriores têm demonstrado a importância das condições socioeconômicas nos níveis de BES, mostrando que a renda correlaciona-se positivamente com o BES. Em nossa sociedade, em termos de médias, observa-se que as pessoas brancas são mais ricas do que as pessoas pretas. O objetivo do presente trabalho foi testar a diferença do BES entre pessoas de raças/etnias diferentes, controlando-se o efeito da situação socioeconômica. Foram participantes 4730 adultos das cinco regiões do país, 66% eram mulheres, média de idade de 27.8 anos (DP = 9.04). Do total de participantes, classificaram-se como brancos 3.606 pessoas (76% da amostra); 841 (18%), como pardos; 198 (4%), como pretos; e 78 (2%), como amarelos. Utilizou-se um questionário contendo perguntas sobre raça/etnia, percepção de situação financeira e escalas para aferir os fatores do BES. Inicialmente, verificou-se que as pessoas pretas apresentaram menores níveis de satisfação de vida do que os demais grupos, porém, ao controla-se a variável percepção de situação financeira, as diferenças desapareciam. Esses resultados salientam a importância da percepção da situação financeira como fator que impacta o BES, e não a raça/etnia.

Palavras-chave: bem-estar subjetivo, renda, raça, socioeconômico
Nível: Iniciação Científica - IC (Trabalho de Graduação)
Apoio Financeiro: PUC-RJ, L2PS e FAPERJ
Área da Psicologia: **SOCIAL - Psicologia Social**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

O impacto do *feedback* do perfil de adesão ao tratamento antirretroviral sobre as percepções e o comportamento do paciente com infecção pelo HIV.

Helen Raquel Neves (Instituto de Pós-Graduação do Rio Grande do Sul), *Eduardo Remor* (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)

Resumo

A adesão ao tratamento à infecção pelo HIV/Aids, constitui um desafio para as políticas públicas e serviços de saúde envolvidos, sendo definida como a efetiva tomada da medicação prescrita pelo médico. O objetivo deste trabalho foi verificar a relevância da tomada de consciência pelo paciente do seu grau de adesão ao tratamento, para a consequente melhoria da adesão. Foram entrevistados, individualmente, 10 pacientes atendidos no Serviço de HIV/Aids do Centro de Saúde Santa Marta, com uso de medicação antirretroviral há pelo menos dois meses. Na entrevista, foi avaliada a adesão ao tratamento (CEAT-VIH) e efetuado feedback sobre a adesão. Após 30/60 dias, realizou-se seguimento com cada paciente para averiguar o efeito do *feedback* sobre a adesão. A adesão insuficiente (escore < 85) foi de 70%. O comportamento de coleta de medicamentos na farmácia (dispensação) associou-se a adesão medida pelo CEAT-VIH. No seguimento os participantes com escores médios ou altos no CEAT-VIH mantiveram a coleta regular no SICLOM ou melhoraram a dispensação em relação à data do *feedback*. O *feedback* a partir do CEAT-VIH foi útil para revelar questões subjacentes à não adesão (ex. dificuldades de aceitação e ajuste à doença), e repercutiu na coleta de medicação na farmácia.

Palavras-chave: adesão, HIV, terapia antirretroviral

Nível: Iniciação Científica - IC (Trabalho de Graduação)

Apoio Financeiro: CNPq (Processos #304616/2014-1; #302850/2017-1)

Área da Psicologia: **SAÚDE - Psicologia da Saúde**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

O impacto psicossocial na qualidade de vida do paciente renal dialítico.

Sergio Henrique de Souza Alves (Centro Universitário de Brasília / Instituto de Educação Superior de Brasília), *Laís Soares Jordão* (Centro Universitário de Brasília)

Resumo

O tratamento hemodialítico na maioria das vezes gera frustrações, diversas proibições e prejuízos nos estados de saúde mental, física, funcional, bem-estar geral e interação social que interferem na qualidade de vida do paciente. Este trabalho teve como objetivo compreender o impacto psicossocial na qualidade de vida do paciente renal dialítico, bem como, verificar o nível de estresse, ansiedade e depressão durante o seu tratamento. Trata-se de uma pesquisa multimetódo. Foram utilizados os testes de ansiedade, depressão, estresse, o questionário de qualidade de vida e uma entrevista semiestruturada. Utilizou-se a técnica de análise de conteúdo, para interpretação das entrevistas e uma estatística descritiva dos testes. Por meio da análise, foram encontradas três categorias: prescrição do tratamento hemodialítico e seu impacto, fatores psicológicos como: estresse, ansiedade, depressão e sua prevalência e hemodiálise e qualidade de vida. Constatou-se que o diagnóstico da doença e do tratamento tem um impacto sobre a vida do paciente. Em algum momento do tratamento se faz presente sintomas depressivos, de ansiedade e de estresse, por mais que não tenham sido evidenciados quantitativamente. Fatores como a alimentação, a prática de exercício físico e as relações sociais, podem afetar a qualidade de vida do paciente.

Palavras-chave: psicossocial, hemodiálise, qualidade de vida

Nível: Iniciação Científica - IC (Trabalho de Graduação)

Área da Psicologia: **SAÚDE - Psicologia da Saúde**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

O luto vai à escola: A percepção das professoras sobre o luto infantil.

Maria Fernanda Torres Siqueira (Pontifícia Universidade Católica do Paraná), *Cloves Antonio de Amissis Amorim* (Pontifícia Universidade Católica do Paraná), *Claudia Lucia Menegatti* (Pontifícia Universidade Católica do Paraná)

Resumo

A escola é a instituição em que as crianças passam a maior parte do tempo. O objetivo deste estudo foi avaliar a percepção do professor sobre alterações na cognição afetividade e comportamento em crianças enlutadas. Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa, com a perspectiva hermenêutica e a utilização da Análise do Discurso do Sujeito Coletivo. Participaram 10 professoras, sendo 6 de escolas públicas e 4 de escolas particulares. Todas já tiveram alunos enlutados, somente uma não observou alteração de comportamento de aluno enlutado e as demais observaram tristeza, desatenção, choro e necessidade falar sobre o ocorrido. As participantes relataram não ter recebido nenhuma formação para tratar do tema morte e luto na escola, e quando o fazem, ou solicitam ajudam externas ou utilizam seus referenciais religiosos. Conclui-se que a tanatologia é uma lacuna na formação inicial e continuada dos professores, demandando assessoria e consultorias na área.

Palavras-chave: luto, escola, luto infantil

Nível: Iniciação Científica - IC (Trabalho de Graduação)

Apoio Financeiro: PUCPR

Área da Psicologia: **ESC - Psicologia Escolar e da Educação**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

O olhar da Teoria Crítica da Escola de Frankfurt sobre o tema "trabalho".

Jordanna de Sousa Parreira (Universidade Federal do Tocantins), *Janaína Vilares da Silva* (Universidade Federal do Tocantins), *Liliam Deisy Ghizoni* (Universidade Federal Fluminense), *Nelson Russo de Moraes* (Universidade Estadual Paulista de Tupã)

Resumo

A Escola de Frankfurt emergiu em 1924, em Frankfurt, na Alemanha, pela união de um grupo de pensadores de diversas áreas do conhecimento, que se dedicaram a organizar uma teoria que analisasse de forma interdisciplinar os fenômenos sociais. As teorias criadas por esse grupo se dividiram em tradicional e crítica, conforme a geração que estava à frente do Instituto de Pesquisas Sociais. A teoria crítica foi a que mais se evidenciou nesse instituto pois estabelecia críticas sobre a sociedade vigente na época. O "trabalho" é uma ação transformadora do homem sobre a natureza, que possui a capacidade de modificar sua maneira de pensar, agir e sentir, bem como se autoproduzir e construir sua própria cultura. Assim, o presente estudo, sob a luz da interdisciplinaridade e da teoria crítica, tendo a revisão bibliográfica como método, traz uma discussão sobre como a Escola de Frankfurt e seus teóricos compreendem o "trabalho" e onde a teoria crítica vai ao encontro das ideias dos autores que estudam o viés do trabalho. Observou-se que o arcabouço teórico da Escola assim como da Teoria Crítica, também é a fonte norteadora dos estudos sobre "trabalho" trazendo suas críticas sobre o capital e ao modo de produção capitalista.

Palavras-chave: trabalho, Teoria Crítica, Escola Frankfurt

Nível: Pesquisador - P

Área da Psicologia: **ORG - Psicologia Organizacional e do Trabalho**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

O papel da empatia e do estresse ocupacional na experiência de *Burnout* de profissionais da atenção primária à saúde.

João Paulo Pinheiro (Universidade Federal do Rio Grande do Sul), *Juliana Burges Sbicigo* (Universidade Federal do Rio Grande do Sul), *Eduardo Remor* (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)

Resumo

A Síndrome de *Burnout* afeta severamente profissionais da atenção primária à saúde (APS). Há controvérsia sobre a empatia favorecer ou prevenir esse agravo, e não há estudos que comparem a associação entre essas variáveis e a relação entre os estressores ocupacionais e a síndrome. O objetivo principal desse estudo foi investigar a associação da empatia e do estresse ocupacional com o *Burnout* de profissionais da APS. 348 trabalhadores responderam a versões online de escalas de estresse ocupacional, empatia e *Burnout*. As dimensões de empatia preocupação empática e tomada de perspectiva associaram-se negativamente à síndrome, enquanto angústia pessoal demonstrou relação positiva. As dimensões de estresse ocupacional recompensa e esforço apresentaram maior peso nos modelos das subescalas de *Burnout* ilusão pelo trabalho e desgaste psíquico, respectivamente, enquanto a preocupação empática e angústia pessoal demonstraram os maiores pesos para a explicação de indolência e culpa. Recompensa foi o preditor significativo de Perfil 1, forma menos grave da síndrome, enquanto angústia pessoal e esforço demonstraram o mesmo peso no modelo para Perfil 2, nível mais severo de Burnout. Os resultados sugerem que intervenções para prevenção e enfrentamento da síndrome enfoquem tanto recursos e estressores do trabalho na APS quanto a empatia dos profissionais.

Palavras-chave: burnout, empatia, atenção primária

Nível: Mestrado - M

Apoio Financeiro: CAPES

Área da Psicologia: **SAÚDE - Psicologia da Saúde**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

O papel da família no comportamento infracional de adolescentes do sexo feminino.

Sidnei Rinaldo Priolo Filho (Universidade Tuiuti do Paraná), *Ana Carolina Comarella Rossi* (Universidade Tuiuti do Paraná), *Fábia de Souza Cardoso Ramos* (Universidade Tuiuti do Paraná), *Ronaldo Antonio Moreira Filho* (Universidade Tuiuti do Paraná)

Resumo

Esta pesquisa apresenta um comparativo das práticas parentais e histórico infracional de familiares de adolescentes do sexo feminino. Essa amostra contou com a participação de 41 adolescentes de duas escolas públicas, e 33 de uma escola particular, que responderam ao Critério de Classificação Econômica Brasil, Inventário de Estilos Parentais (IEP) e o Histórico Infracional de Familiares (HIF). A classe social predominante no grupo A foi a classe B2 (29.2%), enquanto que no grupo B a classe A (39.39 %). No IEP, os resultados evidenciaram que na escola particular a monitoria positiva apresentou a pontuação média de 9.70, e na escola pública de 8.46. O comportamento moral teve a pontuação 8,5 e 7,3 nos respectivos grupos. No HIF, foi identificado que os tios apresentaram mais infrações (2.26), seguido dos primos (1.88), pai (1.11), irmãos (0.47), avô (0.42), e mãe (0.24). Na análise de correlação foi observada uma correlação positiva com as infrações cometidas pelas adolescentes e as infrações do pai ($P < 0.01$) e da mãe ($P < 0.01$), sugerindo que, quanto mais infrações encontradas nos pais, maior a probabilidade das adolescentes cometerem atos infracionais. Esses dados confirmam que a relação familiar se apresenta como um preditor para comportamentos infracionais, independente das escolas.

Palavras-chave: comportamento infracional, adolescentes, sexo feminino

Nível: Iniciação Científica - IC (Trabalho de Graduação)

Área da Psicologia: **JUR - Psicologia Jurídica, Forense e Criminal**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

O papel da saúde mental materna nas práticas parentais e no desenvolvimento cognitivo infantil.

Érica Prates Krás Borges (Universidade Federal do Rio Grande do Sul), *Giovanna Nunes Cauduro* (Universidade Federal do Rio Grande do Sul), *Euclides José de Mendonça Filho* (Universidade Federal do Rio Grande do Sul), *Denise Ruschel Bandeira* (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)

Resumo

A saúde mental e práticas parentais educativas maternas apresentam grande influência no desenvolvimento infantil. Este estudo buscou investigar o papel moderador da saúde mental materna nas práticas educativas e no desenvolvimento cognitivo das crianças. Participaram do projeto 37 díades mães (M = 36.9 anos) e crianças (M = 39.3 meses). Os instrumentos utilizados foram o *Parenting Interactions with Children: Checklist of Observations Linked to Outcomes* (PICCOLO), o *Self Report Questionnaire* (SRQ-20) e o Inventário Dimensional de Avaliação do Desenvolvimento Infantil (IDADI). Utilizou-se regressão linear múltipla com interação para analisar os dados. Encontrou-se efeitos negativos diretos entre desenvolvimento cognitivo infantil e saúde mental na interação com as práticas parentais (B Afetividade x B SRQ20 = 0.04, B Encorajamento x B SRQ20 = 0.06 , B Ensino x B SRQ20 = 0.05, B Responsividade x B SRQ20 = 0.05; $P \leq 0.05$). Menores níveis de desenvolvimento cognitivo foram observados em filhos de mães que reportaram piores níveis de saúde mental. A interação indicou que, dentre essa parcela de mães, as que apresentaram melhores níveis de práticas parentais possuem filhos com um maior desenvolvimento cognitivo. Tais achados ressaltam a importância que a parentalidade exerce no desenvolvimento infantil ao se considerar a saúde mental materna.

Palavras-chave: saúde mental, parentalidade, desenvolvimento infantil

Nível: Iniciação Científica - IC (Trabalho de Graduação)

Área da Psicologia: **AVAL - Avaliação Psicológica**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

O papel do psicólogo na atenção psicossocial de jovens privados de liberdade em um Centro Educacional Masculino Teresina-PI: Relato de experiência.

Vida Sousa Prado (Faculdade Facid / Wyden), *Ana Cândida dos Reis de Moraes Trindade* (Faculdade Facid / Wyden), *Camila Melo Alves* (Faculdade Facid / Wyden), *Ana Célia Sousa Cavalcante* (Faculdade Facid / Wyden)

Resumo

O presente trabalho objetiva explanar a experiência vivenciadano setor de atendimento psicossocial do Centro Educacional Masculino (CEM), onde encontram-se internados adolescentes acusados de cometer ato infracional, que segundo o ECA (1990), Art. 103, é a conduta da criança e do adolescente que pode ser descrita como crime ou contravenção penal. O estudo foi desenvolvido durante estágio curricular do curso de Psicologia. A partir da compreensão do funcionamento do campo de estágio e de suas demandas, observou-se que os jovens ali atendidos necessitavam refletir sobre suas realidades. Junto à psicóloga da instituição, executaram-se atividades que possibilitaram ponderações dos jovens sobre suas vidas e perspectivas de futuro. Realizaram-se quatro encontros semanais em formato de grupos, nos quais foram desenvolvidas dinâmicas com intuito de possibilitar aos internos perceberem-se e pensarem sobre seu futuro. As atividades foram desenvolvidas com materiais diversos e culminaram na construção de seu projeto de vida. Como resultado, percebeu-se que os jovens partícipes do estudo são oriundos de ambientes marcados por várias situações de vulnerabilidade social; possuem dificuldades em construir um plano de vida e de galgar perspectivas de um futuro melhor, posto que sua realidade social não lhes dá oportunidades de escolhas de mudança.

Palavras-chave: Centro Educacional Masculino, infrator, psicologia

Nível: Outro

Área da Psicologia: **SOCIAL - Psicologia Social**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

O papel do suporte familiar em adolescentes acometidos por depressão.

Thais Carvalho dos Santos (Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro), *Andrea Seixas Magalhães* (Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro), *Renata Mello* (Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro)

Resumo

O presente trabalho é uma revisão biblioráfica que aborda a definição contextualizada da complexa etapa do desenvolvimento humano chamada de adolescência. Discutimos, ainda, a interação entre as mudanças corporais e sociais vividas pelo adolescente, bem como a repercussão dessas transformações no âmbito familiar. O transtorno depressivo pode indicar uma dificuldade na travessia dessa fase conflituosa. Alguns fatores podem aumentar ou reduzir a possibilidade de o adolescente adoecer psiquicamente. Esse trabalho aponta como o suporte familiar pode influenciar sobremaneira na saúde emocional do adolescente. O objetivo geral do mesmo é analisar a relação entre suporte familiar ausente ou inadequado e a depressão em adolescentes. Ao pesquisar sobre Depressão, encontramos vários estudos que apontam uma ligação entre baixo suporte familiar percebido e elevados índices de depressão em adolescentes. Partimos do pressuposto que a família é um sistema no qual uma parte influencia a outra e as partes se retroalimentam e de que o sintoma de um dos membros da família vem acompanhado de disfunções em outras áreas de relações. Consideramos importante o estudo dos adolescentes acometidos por transtornos depressivos, pois quando o adolescente encontra-se deprimido, toda a dinâmica familiar é influenciada e modificada, levando a um sofrimento familiar.

Palavras-chave: adolescência, depressão, suporte familiar

Nível: Outro

Área da Psicologia: **FAMI - Psicologia da Família e da Comunidade**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

O paradoxo em ser “quase da família”: Um estudo psicanalítico da "babá suficientemente boa".

Julia Demetrio Salgado (Universidade de São Paulo)

Resumo

O presente estudo tem como proposta compreender, com certo recorte, as questões psicológicas que podem estar presentes em mulheres que passam os seus dias cuidando dos filhos de outras pessoas, as chamadas babás. Essa profissão, embora presente no cotidiano de milhares de pessoas, teve poucos momentos de protagonismo em estudos acadêmicos, sendo essa uma das razões que justificam a pesquisa. A situação paradoxal experienciada por essas mulheres será problematizada a partir dos raros artigos e livros, nacionais e estrangeiros, encontrados que têm como foco o estudo das babás, sendo que a perspectiva teórica adotada será de cunho psicanalítico. Além disso, será analisada a obra cinematográfica dirigida por Anna Muylaert “Que Horas Ela Volta?” (2015), sendo que a proposta é compreender como se dão na prática as questões teóricas levantadas na pesquisa. Por fim, e a partir do material apresentado, serão discutidos os limites e aproximações entre o termo cunhado por Winnicott da “mãe suficientemente boa” e uma hipótese de o que seria, portanto, a babá “suficientemente boa”.

Palavras-chave: psicanálise, babá, cuidadora, paradoxo

Nível: Iniciação Científica - IC (Trabalho de Graduação)

Apoio Financeiro: PUB/USP

Área da Psicologia: **SEG - Sexualidade e Gênero**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

O processo de avaliação em um caso de Distimia na Terapia Cognitiva Comportamental.

Juliana Vieira A. Silva (Universidade do Vale do Itajaí), *Letícia Fernanda Martins* (Universidade do Vale do Itajaí)

Resumo

O Transtorno Depressivo Persistente (Distimia) pode acometer cerca de 180 milhões de pessoas no mundo e geralmente inicia-se na infância, apresentando características de criança briguenta, mal-humorada e isolada das demais. A Terapia Cognitiva Comportamental (TCC) em crianças com Distimia visa a mudança cognitiva, comportamental e emocional. Descrever o caso do menor Bernardo (nome fictício), 11 anos, no qual obteve diagnóstico provisório de Transtorno Depressivo Persistente (segundo o DSM-5). a avaliação desenvolveu-se em uma Clínica Escola do Curso de Psicologia e foram utilizados diferentes instrumentos. A primeira hipótese diagnóstica foi a Depressão Infantil e posteriormente, a Distimia, por apresentar: humor deprimido na maior parte do dia; período de dois anos; insônia; baixa energia; baixa autoestima; dificuldade em tomar decisões e sentimentos de desesperança. Observou-se que Bernardo modificou alguns comportamentos, pensamentos e estado de humor, como também observou-se a aceitação dos pais sobre o diagnóstico. Bernardo se manteve em psicoterapia por mais algumas sessões, desistindo posteriormente. Pode-se observar que a TCC auxiliou numa mudança significativa de diferentes sintomas que a criança apresentava, porém a mesma obteve resistência em mudar seu comportamento.

Palavras-chave: distimia, terapia cognitivo comportamental, avaliação

Nível: Outro

Área da Psicologia: **AVAL - Avaliação Psicológica**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

O psicodiagnóstico no atendimento educacional especializado.

Daniel Viana Abs da Cruz (Universidade do Vale do Rio dos Sinos), *Caroline Zimmer de Oliveira* (Universidade do Vale do Rio dos Sinos)

Resumo

Este trabalho aborda o diagnóstico no Atendimento Educacional Especializado e teve como objetivo compreender a relação do diagnóstico com a criança atendida pelo Atendimento Educacional Especializado, assim como analisar e problematizar os processos de Avaliação Psicológica empreendidos. Para tanto foi utilizada uma abordagem qualitativa com foco na pesquisa documental. Para a coleta dos dados foi utilizado um protocolo para seleção e análise dos dados obtidos. Foram consultados 51 documentos, dos quais foram selecionados 35 que apresentavam os critérios estabelecidos no protocolo. Os dados foram analisados utilizando-se da Análise de Conteúdo temática proposta por Bardin. Os resultados foram organizados em três unidades temáticas: - Concepção de educação; Concepção de Avaliação e Efeitos do Diagnóstico. Cada unidade está organizada em categorias com conteúdos encontrados nos protocolos. Conforme identificado nos documentos analisados, embora a Avaliação Psicológica seja um processo técnico sustentado por bases teóricas, possui relevante carga de elementos pessoais do profissional avaliador. Conclui-se que dado o lugar ocupado pela Avaliação Psicológica, destaca-se a importância dos cuidados éticos do psicólogo nesse processo, com uma postura que sustente uma avaliação amparada nos princípios dos Direitos Humanos, não se colocando a serviço de práticas que segregam e excluem.

Palavras-chave: psicologia escolar, inclusão escolar, psicodiagnóstico

Nível: Outro

Área da Psicologia: **ESC - Psicologia Escolar e da Educação**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

O quanto possuir uma crença religiosa diz sobre o seu bem-estar subjetivo?

Thainá Ferraz de Carvalho (Pontifícia Universidade Católica), *Sibele Dias de Aquino* (Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro), *Jean Carlos Natividade* (Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro)

Resumo

O bem-estar subjetivo diz respeito a avaliação que uma pessoa faz da sua própria vida e à frequência com que vivencia afetos positivos e negativos. Pesquisas anteriores sugerem que a espiritualidade está positivamente relacionada ao bem-estar. Além disso, alguns estudos encontraram também correlações entre espiritualidade e os cinco grandes fatores de personalidade. O objetivo deste estudo foi verificar diferenças no bem-estar subjetivo entre crentes e não-crentes em deus (ou algo superior), controlando-se o efeito dos cinco grandes fatores de personalidade. Participaram da pesquisa 4.641 adultos, 66% eram mulheres, a média de idade foi de 27.8 (DP = 9.13), 72.2% declararam ter uma crença religiosa. Inicialmente, os resultados mostraram que as diferenças de médias entre aqueles que tinham uma crença religiosa e aqueles que não tinham foram significativas para satisfação de vida e afetos positivos, sendo que o primeiro grupo apresentou maiores médias. Contudo, ao se controlarem os efeitos dos cinco grandes fatores de personalidade, tais diferenças desapareceram e somente se mostram significativas para o afeto negativo. Nesse caso, o grupo que possuía crença religiosa mostrou maiores níveis de afeto negativo. Os resultados sugerem que a associação do BES com alguma crença religiosa pode ser mais bem compreendida examinando-se aspectos de personalidade.

Palavras-chave: bem-estar subjetivo, crença religiosa, personalidade

Nível: Mestrado - M

Apoio Financeiro: CAPES

Área da Psicologia: **SOCIAL - Psicologia Social**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

O que faz o seu relacionamento ser bom?

Amanda Londero dos Santos (Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro), *Jean C. Natividade* (Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro), *Terezinha Féres-Carneiro* (Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro)

Resumo

A satisfação conjugal pode ser vista como uma atitude face ao próprio relacionamento. Apesar de ser um dos principais temas estudados na área de psicologia da família e do casal e muitas teorias terem sido propostas sobre esse construto, não há ainda consenso sobre a sua definição e quais componentes do relacionamento amoroso são avaliados para formar a percepção de satisfação conjugal. Com o objetivo de descrever o que pessoas pensam sobre o que influencia a satisfação conjugal, foi realizada análise de conteúdo das respostas às perguntas: "O que faz o seu relacionamento ser bom?" e "Quais são as características do seu relacionamento que você mais aprecia?". Participaram do estudo 158 adultos heterossexuais, que afirmaram morar junto com o parceiro, sendo 134 mulheres. A média de idade foi de 37.61 (DP = 11.38). Surgiram, no total, 25 categorias de análise. A categoria Companheirismo foi a mais frequentemente mencionada, tendo sido citada por 70.4% dos participantes. Outras categoriais com maior frequência foram Confiança (30.7%), Respeito (28.5%), Apoio (22.9%) e Demonstração de Afeto (20.7%). As demais categorias obtiveram frequência abaixo de 20% de citações. Os resultados serão explicados por meio de Teorias da Psicologia Social e discutidos com a literatura científica.

Palavras-chave: satisfação conjugal, atitude, relacionamento amoroso

Nível: Doutorado - D

Apoio Financeiro: CNPq

Área da Psicologia: **SOCIAL - Psicologia Social**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

O trabalho com emoções na Terapia de Reciclagem Infantil (TRI).

Victoria Deluca (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul), *Marina Heinen* (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul), *Camila Bosse Paiva* (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul), *Karine Ranzi Valentim de Souza* (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul), *Margareth da Silva Oliveira* (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul)

Resumo

A desregulação emocional pode relacionar-se com prejuízos no desenvolvimento posterior das crianças. A Terapia de Reciclagem Infantil (TRI) visa reduzir a sintomatologia de transtornos mentais e aprimorar estratégias emocionais, sociais e cognitivas. Esse estudo tem como objetivo apresentar a primeira etapa da TRI, a qual envolve o trabalho de regulação emocional. Além disso, buscou-se analisar o efeito da intervenção nos sintomas de ansiedade e depressão de 19 participantes de ambos os sexos com idade entre 8 e 12 anos. Trata-se de um estudo descritivo e longitudinal, em que se comparou a sintomatologia antes e após a etapa com o trabalho das emoções. Para a avaliação, utilizou-se os instrumentos Children's Depression Inventory (CDI) e Screen for Child Anxiety Related Emotional Disorders (SCARED). No início da intervenção, 100% da amostra apresentava algum sintoma clínico. Ao analisar os dados, percebeu-se que, logo após a primeira etapa de intervenção, houve redução sintomatológica de ansiedade e depressão (78.9%). Nesse estudo percebe-se que o trabalho com emoções, a partir da TRI, pôde ser um bom recurso terapêutico utilizado como instrumento para as crianças desenvolverem a capacidade de experienciar e controlar as emoções de maneira assertiva.

Palavras-chave: emoções, crianças, psicoterapia

Nível: Mestrado - M

Apoio Financeiro: Fapergs - Probiti

CNPQ - Pibic

Área da Psicologia: **CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

O uso de aprendizado de máquina para identificar fatores associados à depressão em uma intervenção via internet para cessação do Tabagismo.

Nathália Munck Machado (Universidade Federal de Juiz de Fora), *Thiago Costa Rizuti da Rocha* (Universidade Federal de Juiz de Fora), *Henrique Pinto Gomide* (Universidade Federal de Viçosa), *Felipe Rafael Souza* (Universidade Federal de Juiz de Fora), *Heder Souza Bernardino* (Universidade Federal de Juiz de Fora), *Telmo Mota Ronzani* (Universidade Federal de Juiz de Fora)

Resumo

O tabagismo é a principal causa de morte evitável do mundo e está associado a depressão. Neste estudo, identificamos fatores associados à depressão em usuários de uma intervenção breve via internet para cessação do tabagismo usando uma técnica de aprendizado de máquina. O algoritmo C4.5 é um modelo de estrutura de árvore que divide os dados em partes menores para identificar padrões que identificam associações e predições. Dados foram coletados de 236 usuários de uma intervenção via internet que responderam o Patient Health Questionnaire (PHQ-2). O algoritmo C4.5 gerou uma árvore de decisão com nove variáveis: triagem para depressão (PHQ-2), idade, sexo, emprego, educação, motivação para parar, nível de dependência (FTND), número de cigarros fumados/dia, uso de álcool (AUDIT-C), tentativas prévias de parada e número de páginas visitadas. A maioria dos usuários (64.83%) apresentavam depressão. A depressão esteve principalmente associada aos homens – 72.92% dos homens tinham depressão. Entre as mulheres, 59.29% estavam deprimidas. A idade é uma característica importante para identificar a depressão entre mulheres – 47.06% dos classificados com depressão eram mulheres com mais de 33 anos. Com base nesses resultados, o conteúdo da intervenção pode ser adaptado para atender às características dos usuários.

Palavras-chave: Tabagismo, depressão, aprendizado de máquina

Nível: Doutorado - D

Apoio Financeiro: UFJF, FAPEMIG, CNPq/CAPES.

Área da Psicologia: **SMENTAL - Saúde Mental**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

O uso de jogos *online* e redes sociais por adolescentes de Porto Alegre: Um estudo descritivo.

Janaína Thaís Barbosa Pacheco (Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre), *Júlia Pereira Carpes* (Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre), *Fernanda Tabasnik Schwartz* (Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre), *Renata de Castro Schindel* (Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre)

Resumo

O uso de jogos eletrônicos e redes sociais por jovens tem sido motivo de preocupação tanto de pais, quanto de psicólogos e pesquisadores da área. Nessa perspectiva, o objetivo do estudo foi fazer um levantamento em relação ao uso dessas tecnologias pelos adolescentes de escolas de Porto Alegre. Participaram do estudo 232 estudantes do Ensino Fundamental e Médio, com idade média de 13.9 anos. Os resultados indicaram que os participantes começaram a usar a internet com idade média de 8,8 anos e o uso do *Whatsapp* teve preferência da amostra, seguido por *Youtube* e *Facebook*. O acesso é predominantemente via smartphone e a situação de uso mais relatada foi em horário de lazer. Quanto aos jogos eletrônicos, os dois tipos mais utilizados pelos adolescentes foram os que exigem reflexos rápidos e desafios e os que simulam outra realidade. O acesso se dá predominantemente via smartphone e as situações nas quais os participantes mais jogam foram em horários de lazer e antes de dormir. O local da casa mais utilizado para jogos, assim como as redes sociais, foi o quarto. Esse estudo pretendeu contribuir para a compreensão do fenômeno e fornecer subsídios para o desenvolvimento de intervenções psicológicas.

Palavras-chave: jogos *online*, redes sociais, adolescência

Nível: Iniciação Científica - IC (Trabalho de Graduação)

Área da Psicologia: **AVAL - Avaliação Psicológica**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Objetivos e metas no esporte para os paratletas brasileiros.

Daniel Penteado Gomes de Sá Carvalho (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo), *Hamanda Dal-Molin Saccol* (Universidade de Santa Cruz do Sul), *Samuel Lincoln Bezerra Lins* (Universidade do Porto)

Resumo

O presente estudo teve como objetivo identificar os objetivos e metas relacionados ao esporte de paratletas brasileiros. Participaram deste estudo 153 paratletas brasileiros (31 mulheres e 122 homens, idade média igual a 31,9 anos). Os participantes, por meio de um questionário online, foram solicitados a indicar quais eram os três principais objetivos e metas no esporte. As repostas foram analisadas através da análise de conteúdo, e distribuídas em categorias e subcategorias elaboradas por três juízes. No total foram relatados 466 objetivos, e a análise incidiu sobre 98.66% das respostas. A partir dos resultados identificou-se sete grandes objetivos: (1) Participar e vencer competições (ex. Paralimpíadas, mundiais, etc); (2) Autorrealizar-se através da realização pessoal, emocional e financeira, e do reconhecimento, aperfeiçoamento e capacitação; (3) Obter saúde física e mental; (4) Aproveitar as oportunidades que o esporte proporciona, como conhecer pessoas, lugares e empreender no futuro; (5) Ser exemplo e incentivar outras pessoas; (6) Fazer parte da Seleção Brasileira; e (7) Ausência de objetivos. Os resultados permitem verificar que as metas relativas ao esporte não dizem respeito apenas à prática esportiva, mas também estão relacionadas com outras dimensões, sejam elas pessoais, psicossociais e culturais.

Palavras-chave: esporte, objetivo, metas, paratletas, Brasil

Nível: Iniciação Científica - IC (Trabalho de Graduação)

Área da Psicologia: **ESP - Psicologia do Esporte**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Oficinas de habilidades sociais para promoção de saúde mental e prevenção do suicídio com universitários.

Vanessa Barbosa Romera Leme (Universidade do Estado do Rio de Janeiro), *Luana Mendonça Fernandes* (Universidade do Estado do Rio de Janeiro), *Carolina Seixas da Rocha* (Universidade do Estado do Rio de Janeiro), *Adriana Pinheiro Serqueira das Chagas* (Universidade do Estado do Rio de Janeiro), *Amanda Porto Padilha* (Universidade do Estado do Rio de Janeiro), *Fernanda Pereira Calabar* (Universidade do Estado do Rio de Janeiro), *Priscila Sá da Silveira* (Universidade do Estado do Rio de Janeiro), *Fernanda de Azevedo França* (Universidade do Estado do Rio de Janeiro), *Aline Penna de Carvalho* (Universidade do Estado do Rio de Janeiro), *Ana Júlia de Carvalho Pereira Alves* (Universidade do Estado do Rio de Janeiro), *Marcelo Leonel* (Universidade do Estado do Rio de Janeiro), *Letícia Costa Leopoldino* (Universidade do Estado do Rio de Janeiro)

Resumo

O contexto universitário apresenta relações interpessoais individualistas, competitivas e discriminatórias que prejudicam a solidariedade, o respeito aos direitos humanos e o bem-estar geral. Considerando que eventos de suicídio podem ser associados a relacionamentos interpessoais frágeis, o presente estudo tem por objetivo descrever uma das ações extensionistas do PRODIN - Programa de Desenvolvimento Interpessoal para prevenção do suicídio e promoção de saúde mental no curso de vida. O projeto composto por uma equipe multidisciplinar atua com alunos, docentes e servidores técnicos-administrativos da Universidade do Estado do Rio de Janeiro e de outras instituições. Foram realizadas três oficinas que abordaram habilidades sociais e de vida sobre emoções e autoconhecimento, empatia e assertividade. Participaram 25 estudantes universitários (idade entre 18 e 59 anos), sendo a maioria mulheres. As atividades nas oficinas contemplaram discussões em grupos, vivências, role playing e recursos audiovisuais (vinhetas de filmes e músicas). A avaliação das oficinas realizada por meio do número de inscritos e índice de evasão e da satisfação dos participantes pelos seus relatos e preenchimento de Checklist demonstraram a ampliação de habilidades sociais, autoestima, autoeficácia e apoio social. Os resultados evidenciam ações na universidade que contribuem para a promoção da saúde mental e a prevenção do suicídio.

Palavras-chave: oficinas, habilidades sociais, suicídio, universitários

Nível: Pesquisador - P

Apoio Financeiro: DEPEXT/UERJ

Área da Psicologia: **CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Organização do trabalho, sofrimentos e estratégias defensivas: Um olhar para o produtor rural.

Gabriela da Silva Marques (Universidade Feevale), *Carmem Regina Giongo* (Universidade Feevale)

Resumo

Este estudo teve o objetivo de analisar a organização do trabalho rural e a interface com a saúde mental de produtores rurais da região da Serra do Rio Grande do Sul. Assim, buscou-se descrever as vivências de sofrimento e as estratégias defensivas utilizadas pelos produtores frente a organização do trabalho. A pesquisa teve um delineamento qualitativo e contou com a participação de 16 produtores rurais. A coleta foi realizada através de um questionário biosociodemográfico, uma entrevista semi-estruturada e observação participante. Os dados foram analisados através da análise temática. A organização de trabalho caracteriza-se pelo trabalho familiar. Entre as vivências de sofrimento destacou-se a exposição a fatores climáticos, a instabilidade financeira e o descaso do poder público com a classe trabalhadora. Consequentemente, identificou-se a sobrecarga de trabalho e os agravos a saúde do trabalhador. Como estratégia defensiva identificou-se a impossibilidade de sofrer, o que ocorre através da racionalização e da negação. Destaca-se que estes sofrimentos e adoecimentos são, antes de tudo, questões de ordem social, merecendo atenção.

Palavras-chave: psicodinâmica do trabalho, produtor rural

Nível: Iniciação Científica - IC (Trabalho de Graduação)

Área da Psicologia: **ORG - Psicologia Organizacional e do Trabalho**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Orgulho e humildade na construção da personalidade.

João Aurélio de Souza da Cunha (Faculdade São Francisco de Barreiras), *Carlos André Nogueira Oliveira* (Faculdade São Francisco de Barreiras)

Resumo

Correlacionando as Teorias Cognitivo-comportamental e do Traço e introduzindo a estas o conceito de Orgulho e Humildade, o seguinte estudo, a partir de um método misto, criou uma entrevista semiestruturada com o objetivo de averiguar de que forma a presença de estados ou traços destes fatores influenciam para a manifestação de crenças, sentimentos e comportamentos humanos. Assim, nos indivíduos entrevistados, verificou-se uma grande associação entre Traços/estados de Orgulho com erros cognitivos, vulnerabilidade cognitiva e agressividade, enquanto Traços/estados de Humildade estiveram ligados à assertividade, flexibilidade cognitiva e sensação de felicidade. Ficou evidenciada a importância de mais estudos relacionados ao tema para uma maior generalização dos resultados obtidos, para que posteriormente possam ser utilizados como ferramentas de conhecimento da personalidade humana.

Palavras-chave: orgulho, humildade, personalidade

Nível: Iniciação Científica - IC (Trabalho de Graduação)

Área da Psicologia: **CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Os efeitos do gênero e do histórico de informantes na confiança seletiva de crianças.

Ana Carolina (Universidade Federal de São Carlos), *Débora de Hollanda Souza* (Universidade Federal de São Carlos)

Resumo

A presente pesquisa investiga possíveis critérios utilizados por crianças ao decidir em quem confiar seletivamente em situações de aprendizagem novas, mais especificamente, se levam em consideração o histórico de confiabilidade do informante e o seu gênero. Trinta e uma crianças, com idades entre 3 e 5 anos participaram de uma tarefa de confiança seletiva. Em uma primeira fase de familiarização, dois informantes (um homem e uma mulher) nomeavam objetos conhecidos; na fase teste, forneciam rótulos distintos para objetos desconhecidos (*e.g.*, "danu" *vs.* "tuma"). As crianças eram instruídas a indicar sua preferência por um dos dois rótulos fornecidos pelos informantes em 4 tentativas. Os resultados sugerem que, nas situações em que um informante com histórico confiável (100% de acertos na familiarização) era contrastado com um informante não confiável (100% de erros), as crianças mostravam uma preferência clara pelo informante confiável, independentemente do seu gênero. Quando ambos os informantes tinham históricos semelhantes (ambos acertavam os nomes nas tentativas de familiarização ou ambos erravam), tanto meninos como meninas demonstravam uma preferência pelo informante do mesmo sexo.

Palavras-chave: confiança seletiva, gênero, crianças pré-escolares

Nível: Mestrado - M

Apoio Financeiro: CAPES, INCT-ECCE: CNPq (Processo #465686/2014-1) e FAPESP (Processo #2014/50909-8).

Área da Psicologia: **DES - Psicologia do Desenvolvimento**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Os impasses na comunicação entre os agentes comunitários de saúde e os outros profissionais da equipe.

Danielle Machado Visentini (Universidade Federal de Santa Maria), *Marcos Adegas de Azambuja* (Universidade Federal de Santa Maria)

Resumo

O presente trabalho apresenta uma pesquisa de intervenção realizada em Santa Maria/RS que teve por objetivo conhecer as dificuldades encontradas pelos Agentes Comunitários de Saúde (ACSs). Fizeram parte do quatro ACSs, que participaram dos cinco encontros propostos. Utilizou-se de diário de campo para os registros e para a discussão dos dados a análise de discurso. Notou-se
que os agentes estavam estressados e as condições de trabalho reforçam essa situação porque eles não conseguem falar com a equipe sobre os casos nem sobre as consequências do seu trabalho. Também foi muito discutida a dificuldade de estabelecer uma relação entre ACS e o restante da equipe de saúde, uma vez que os agentes não se consideram pertencente a ela. Alguns profissionais trabalham de maneira isolada, e na prática a equipe acaba não existindo. Esse cenário delata condições de trabalho precário, desânimo frente a novas iniciativas e dificuldade de integração entre os agentes e os outros profissionais. Esse conjunto de pessoas deve criar e proporcionar o cuidado de uma determinada população. Sendo assim, faz-se necessário, lançar um 'olhar' para esse profissional cuidador que se constrói diariamente como profissional e como sujeito.

Palavras-chave: agente comunitário, comunicação, equipe

Nível: Iniciação Científica - IC (Trabalho de Graduação)

Área da Psicologia: **SOCIAL - Psicologia Social**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Os padrões relacionais disfuncionais e o conflito intrapsíquico em mulheres vítimas de violência doméstica: a dinâmica da vitimização.

Luciane Maria Both (Universidade Federal do Rio Grande do Sul), *Taís Cristina Favaretto* (Universidade do Vale do Rio dosSinos), *Lúcia Helena Freitas* (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)

Resumo

A violência doméstica refere-se ao abuso de poder do parceiro íntimo provocando dano ou omissão do bem-estar da vítima; implica um padrão comportamental repetitivo. É um problema de saúde pública, cujo Brasil ocupa o sétimo lugar no ranking mundial de uxoricídios. Há um esforço na compreensão da vitimização, especificadamente do padrão relacional e do conflito intrapsíquico. Objetiva-se investigar os padrões relacionais e o conflito intrapsíquico de mulheres vítimas de violência doméstica, a partir do Diagnóstico Psicodinâmico Operacionalizado. Trata-se de um estudo transversal com 56 mulheres, média de 26 anos. A fidedignidade entre juízes avaliadores das entrevistas foi satisfatória. O conflito prevalente é "necessidade de cuidado versus autossuficiência" (78.6%), predominantemente ativo. A vítima antecipa o desejo do agressor, como resposta defensiva ao desconforto e sofrimento relacionais, tornando-se submissa, assim mantém o relacionamento abusivo; observando-se padrões relacionais disfuncionais. Elas renunciam-se em detrimento dos demais como forma de sentirem-se cuidadas. Não reconhecem suas limitações e necessidades. Tal dinâmica da vitimização é difícil de identificar, pois as vítimas possuem vergonha em denunciar ou não são críticas sobre o problema. A identificação dos padrões internalizados e do tensionamento de motivações são fundamentais para a prevenção da revitimização e da construção mecanismos de enfrentamento mais adaptativos.

Palavras-chave: conflito, padrões relacionais, violência doméstica

Nível: Doutorado - D

Apoio Financeiro: CAPES

Área da Psicologia: **CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Os tipos de julgamentos e as interpretações de crianças e adolescentes sobre o machucar.

Paulo Yoo Chul Choi (Universidade de São Paulo), *Priscila Bonato Galhardo* (Universidade de São Paulo), *Luciana Maria Caertano* (Universidade de São Paulo)

Resumo

A Teoria do Domínio Social defende a ideia de que um único evento social pode conter diversas interpretações por parte dos indivíduos. Cada interpretação é classificada como um tipo de domínio diferente, sendo: moral, convencional, pessoal e prudencial. O objetivo desse projeto foi investigar as interpretações de crianças e adolescentes sobre o fenômeno do machucar, já que a interpretação que um indivíduo possui em relação ao seu ambiente social justifica suas ações e seus comportamentos. Foi entrevistado individualmente 121 participantes de 5 a 17 anos de idade. Tratou-se de uma pesquisa de análise quantitativa e qualitativa. O projeto foi aprovado pelo CEPH-IPUSP. Quatro situações sobre o machucar foram apresentadas: machucar acidentalmente, psicologicamente, para adquirir vantagem e por vingança. Os resultados indicaram que os participantes julgaram essas situações como de domínio convencional, e além disso, foram submissos a obediência e a contingência à autoridade parental. Os dados são incoerentes com os achados da teoria, uma vez que os americanos encontraram respostas predominantemente morais em crianças de 2,5 de idade. Assim, sugere-se que mais estudos sejam realizados para validar os dados encontrados, pois há poucas pesquisas nessa perspectiva teórica no Brasil.

Palavras-chave: desenvolvimento moral, critérios de julgamento, Teoria do Domínio Social, machucar

Nível: Iniciação Científica - IC (Trabalho de Graduação)

Apoio Financeiro: FAPESP

Área da Psicologia: **DES - Psicologia do Desenvolvimento**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Papel da mídia na educação para o trânsito: Um estudo sobre a percepção de motoristas sobre programas de rádio.

Ingrid Luiza Neto (Universidade de Brasília), *Regina Maria da Rocha Faria* (Centro Universitário do Distrito Federal)

Resumo

Com o aumento do número de veículos e dos congestionamentos, tornaram-se comuns os programas de rádio que transmitem informações de trânsito em tempo real e dicas sobre comportamentos seguros no trânsito. O presente trabalho investigou se estes programas de rádio influenciam o comportamento dos condutores, segundo a percepção dos ouvintes. Um questionário on-line foi enviado a comunidades destes programas de rádio, disponibilizadas em redes sociais. 190 condutores participaram do estudo, sendo a maioria mulheres (74%), com idade entre idade 18 e 29 anos (41%), com mais de 15 anos de carteira de motorista (33.9%) e com veículo próprio (72.5%). Foi utilizada uma escala com 13 itens (KMO = 0.87; Barlett's = 1330.224), que foi submetida a procedimentos de análise fatorial. A análise de fatoração dos eixos principais com rotação varimax indicou a presença de três fatores, revelando que os participantes percebem que os programas de rádio impactam positivamente na: a) cordialidade e respeito ($\alpha = 0.90$); b) atenção e segurança ($\alpha = 0.75$); e c) educação no trânsito ($\alpha = 0.82$). Discute-se que os programas de rádio podem ser utilizados como ferramenta de educação para o trânsito, visto que maiores médias foram encontradas neste fator, seguido de cordialidade e respeito e, por fim, atenção e segurança.

Palavras-chave: rádio, educação no trânsito, motoristas

Nível: Iniciação Científica - IC (Trabalho de Graduação)

Apoio Financeiro: PIBIC/CUDF

Área da Psicologia: **TRAN - Psicologia do Trânsito**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Parâmetros preliminares de validação do inventário dos estados do ego.

Renata Cristina Brandão Rossini (Universidade Federal de Uberlândia), *Ederaldo José Lopes* (Universidade Federal de Uberlândia), *Joaquim Carlos Rossini* (Universidade Federal de Uberlândia)

Resumo

Levando em consideração a importância que os instrumentos de Avaliação Psicológica possuem na atuação do psicólogo, o objetivo deste trabalho foi construir e validar um Inventário de Estados do Ego baseado na teoria da Análise Transacional. O instrumento é composto por seis fatores denominados Pai Crítico; Pai Nutritivo; Adulto; Criança Livre; Criança Submissa e Criança Rebelde. Foram criados 80 itens (escala Likert de 5 pontos) respondidos por 539 participantes (293 do sexo feminino, 246 do sexo masculino) com idade média de 28 anos (DP = 11.92). Os dados foram analisados por meio de uma Análise Fatorial de Eixo Principal (rotação Equamax) para seis fatores. A matriz de dados mostrou-se adequada à fatoração apresentando os seguintes índices: Critério KMO = 0.83 e Teste de Esfericidade de Bartlett = P < 0.001. Os seis fatores retidos apresentaram eigenvalues > 2. Essa análise confirmou cargas fatoriais significativas (> 0,30) para 56 itens teoricamente relevantes com um alfa de Cronbach geral = 0,87. Os fatores ficaram assim representados: F1 (Pai Crítico) = 12 itens; F2 (Pai Nutritivo) = 9 itens; F3 (Adulto) = 9 itens; F4 (Criança Livre) = 8 itens; F5 (Criança Submissa) = 9 itens, e F6 (Criança Rebelde) = 9 itens.

Palavras-chave: personalidade, validação, análise transacional

Nível: Mestrado - M

Apoio Financeiro: FAPEMIG

Área da Psicologia: **CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Paternidade e rede familiar na clínica com famílias.

Andrea Seixas Magalhães (Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro), *Júlia Meirelles Freire de Mello Saraiva* (Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro), *Thaís Carvalho dos Santos* (Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro), *Mayla Cosmo Monteiro* (Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro)

Resumo

A clínica social com famílias é um importante campo de pesquisa, no qual, a partir do sofrimento psíquico expresso pela família, podemos investigar efeitos da paternidade na psicodinâmica familiar. O objetivo geral deste estudo foi investigar a paternidade e o suporte parental fornecido pelas redes familiares, nas diferentes configurações familiares, na clínica com famílias. Utilizamos metodologia clínico-qualitativa centrada em entrevistas clínicas com famílias e na aplicação da Entrevista Familiar Estruturada. Participaram desta pesquisa quatorze famílias atendidas no Serviço de Psicologia Aplicada da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Na análise do material clínico coletado, emergiram quatro categorias: como a paternidade é constituída e delimitada; atuação da rede familiar no suporte parental; influências geracionais na paternidade; o lugar do pai na demanda familiar. Em grande parte das famílias, os pais estiveram muito ausentes no tratamento, colaborando pouco na provisão financeira e fornecendo frágil apoio emocional para os familiares. Tal situação gera uma sobrecarga na relação mãe-filho e deixa as mães desamparadas no exercício da parentalidade, comprometendo a dinâmica da família. Concluímos que tanto a presença quanto a ausência da figura paterna repercutem na demanda por psicoterapia familiar, trazendo consequências aos membros e à dinâmica familiar.

Palavras-chave: paternidade, rede familiar, avaliação familiar

Nível: Pesquisador - P

Apoio Financeiro: CNPq (Processo #445011/2014-9)

Área da Psicologia: **FAMI - Psicologia da Família e da Comunidade**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Percepção da doença e de risco na obesidade: Revisão sistemática.

Fabiana Brum Schakarowski (Universidade do Vale do Rio dos Sinos), *Elisa Kern de Castro* (Universidade do Vale do Rio dos Sinos), *Cláudio Corá Mottin* (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul)

Resumo

O objetivo do artigo foi realizar uma revisão sistemática sobre percepção da doença e percepção de risco na obesidade, entre janeiro de 2004 e janeiro de 2018. Foram pesquisadas nas bases de dados *Lilacs, SciELO, MEDLINE, PubMed, PsycINFO e Web of Science*, estudos que investigavam a percepção da doença e percepção de risco da obesidade tendo como base teorias comportamentais e sociais que ajudam a compreender porque pessoas adultas se engajam em comportamentos de risco. A partir de 577 referências, sete estudos preencheram os critérios de inclusão. Percebeu-se que indivíduos obesos têm dificuldade de entender sua doença como uma doença crônica que exige esforços contínuos para seu controle. A avaliação da percepção de risco da obesidade não promoveu ações preventivas individuais da doença, nem adoção de comportamentos adequados para melhora do estado de saúde. A percepção de risco é um construto que auxilia na compreensão da obesidade e pode subsidiar práticas de intervenção de mudança de comportamento alimentar nos pacientes.

Palavras-chave: percepção de risco, crenças, obesidade

Nível: Mestrado - M

Área da Psicologia: **SAÚDE - Psicologia da Saúde**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Percepção de risco e autocuidado de homens frente ao Câncer de Próstata.

Fernanda da Cruz Bertan (Universidade do Vale do Rio dos Sinos), *Elisa Kern de Castro* (Universidade do Vale do Rio dos Sinos)

Resumo

O autocuidado de homens é fundamental para a prevenção e detecção precoce do câncer de próstata (CaP). A percepção de risco é definida pela noção individual de vulnerabilidade para uma doença. Objetivo: examinar a relação entre percepção de risco, dados sociodemográficas e autocuidado em homens frente ao CaP. Método: delineamento transversal e correlacional, com 247 homens (M = 33.72 anos; DP = 10.06). Instrumentos: ficha sociodemográfica, Questionário de Percepção de Risco e Questionário de Autocuidado. Os homens se consideram em risco para o desenvolvimento do CAP com o aumento da idade. Ter familiar de primeiro grau em risco de ter CaP aumenta a percepção de risco de homens com maior nível de escolaridade. A autoavaliação do estado geral de saúde diminui quando médicos solicitam exames para o diagnóstico do CaP. A importância dos exames de diagnóstico do CaP, está associada a percepção de que eles podem reduzir o risco de desenvolver esta doença e o quanto consideram o CaP uma doença grave. Conclui-se que os homens percebem o autocuidado (a realização de exames PSA e ETR) como fator de risco para o desenvolvimento do CaP a qual consideram uma doença grave.

Palavras-chave: autocuidado, percepção de risco, Câncer

Nível: Doutorado - D

Área da Psicologia: **SAÚDE - Psicologia da Saúde**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Percepção e atitudes de acadêmicos de direito frente à adoção por casais homoafetivos.

Jean Paulo da Silva (Universidade Federal de Santa Catarina), *Jéssica dos Santos* (Faculdade Metropolitana de Guaramirim), *Vanesa Montagna* (Faculdade Metropolitana de Guaramirim)

Resumo

A adoção de crianças e adolescentes por casais homoafetivos tornou-se objeto de estudo em diversas áreas, como a psicologia e o direito, revelando a maior visibilidade que a homoafetividade tem obtido atualmente, tanto no meio social quanto científico e jurídico. Esta pesquisa objetivou investigar a percepção e posicionamento atitudinal de acadêmicos de Direito (N = 65) de fases iniciais (N = 41) e finais (N = 24) sobre a adoção de crianças e adolescentes por casais homoafetivos. A coleta de dados foi realizada por meio de questionário composto de itens fechados e uma escala tipo Likert para avaliação atitudinal. Para análise de dados utilizou-se estatística descritiva e inferencial. Verificou-se que tanto fases iniciais quanto finais são favoráveis à adoção homoafetiva, entretanto as finais foram significativamente mais favoráveis. Participantes do sexo feminino foram favoráveis à adoção homoafetiva enquanto masculino desfavoráveis. Participantes do sexo masculino também acreditam que a adoção por casal homoafetivo influenciará a criança/adolescente a identificar-se homossexual futuramente. Além disso, fases iniciais foram desfavoráveis à adoção por casais formados por homens, enquanto fases finais foram favoráveis. Assim, entende-se como de grande relevância compreender o posicionamento e percepção dos acadêmicos considerando o aspecto construtivo da formação para a prática profissional futura.

Palavras-chave: adoção, homoparentalidade, atitudes

Nível: Iniciação Científica - IC (Trabalho de Graduação)

Área da Psicologia: **SOCIAL - Psicologia Social**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Percepções de estudantes universitários sobre excesso de velocidade no trânsito.

Raquel Aparecida Sampaio de Almeida (Universidade Federal do Paraná), *Alessandra Sant'Anna Bianchi* (Universidade Federal do Paraná)

Resumo

O excesso de velocidade é um comportamento de risco, já que altas velocidades podem intensificar a gravidade das consequências de um possível acidente. Esta pesquisa visa compreender a percepção dos estudantes universitários sobre as consequências dos comportamentos de risco de exceder a velocidade permitida na via. A amostra foi composta por 132 alunos da Universidade Federal do Paraná, de ambos os sexos (55.3% do sexo feminino), de 18 a 29 anos (média das idades = 20.33; desvio padrão = 2.36). A pesquisa foi qualitativa e o instrumento foi um questionário com questões abertas sobre o excesso de velocidade no trânsito. Os dados foram coletados nos campi da UFPR e foram analisados segundo a Análise de Conteúdo, de Bardin. As categorias "limite", "riscos", "carros e trânsito", "bom senso", "controle do veículo", "referencial relativo", "números" e "outros" foram definidas conforme as respostas referentes ao que é o excesso de velocidade. Para alguns estudantes, o excesso de velocidade é relativo, depende de outros fatores - que não a legislação. Os resultados sugerem um estudo quantitativo na próxima etapa e indicam a busca por soluções para diminuir as interpretações equivocadas sobre excesso de velocidade, o que possibilitará a redução da mortalidade no trânsito.

Palavras-chave: comportamentos de risco, prevenção, trânsito

Nível: Iniciação Científica - IC (Trabalho de Graduação)

Apoio Financeiro: PIBIC - Fundação Araucária

Área da Psicologia: **TRAN - Psicologia do Trânsito**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Percepções de jovens psicoterapeutas sobre a contratransferência com crianças institucionalizadas.

Kleiton Vier Eich (Universidade do Vale do Rio dos Sinos), *Bibiana Godoi Malgarim* (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)

Resumo

A experiência clínica no período de estágio profissional de psicologia suscita muitas questões sobre a prática clínica e, com seus primeiros pacientes infantis em contexto de institucionalização, alguns pontos da técnica agregam mais complexidade, tal como a contratransferência. O objetivo do trabalho foi investigar as percepções de jovens psicoterapeutas a respeito dos sentimentos contratransferenciais, assim como as implicações na clínica psicanalítica em relação a pacientes infantis institucionalizados. Construiu-se uma pesquisa com acadêmicos do estágio profissional de psicologia e psicólogas recém-formadas em uma instituição de formação psicanalítica na região do Vale dos Sinos – RS. Como instrumentos, foram utilizados um questionário sociodemográfico, a fim de caracterizar os participantes e uma entrevistas semi-estruturada, analisada através da Análise de Conteúdo a posteriori. O trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade do Vale do Rio dos Sinos. Os resultados levaram a construção de três categorias finais e revelaram a importância da supervisão de casos e a psicoterapia pessoal para compreensão e elaboração dos sentimentos contratransferenciais, os sentimentos ambivalentes que povoam a prática clínica, os desafios que a institucionalização lança aos psicoterapeutas e o desafio da construção da identidade profissional frente a essa demanda especificamente.

Palavras-chave: contratransferência, jovens psicoterapeutas, crianças institucionalizadas

Nível: Pesquisador - P

Área da Psicologia: **FORM - Formação em Psicologia**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Perfil predominante de sexo, faixa etária e queixas dos pacientes atendidos no Centro de Avaliação Psicológica/UFRGS de 2013 a 2018.

Natália Faccio Baselides (Universidade Federal do Rio Grande do Sul), *Lucas Pimentel Ferreira* (Universidade Federal do Rio Grande do Sul), *Marjorie Inhaquite Tischer* (Universidade Federal do Rio Grande do Sul), *Denise Balem Yates* (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)

Resumo

Estudos sobre a clientela dos serviços-escola de Psicologia relatam que essa é predominantemente composta por pacientes do sexo masculino na infância e por pacientes do sexo feminino na adolescência e adultez. A prevalência das queixas também varia conforme a faixa etária dos sujeitos atendidos. Crianças em idade escolar costumam apresentar dificuldades de aprendizagem e de comportamento enquanto os adolescentes e adultos apresentam problemas afetivos e de relacionamentos interpessoais. Verificar se ocorreu mudança no percentual de pacientes por sexo e tipo de queixa que frequentam um serviço-escola de Porto Alegre ao longo dos anos. A análise foi realizada com uma amostra de 236 pacientes do Centro de Avaliação Psicológica da UFRGS, de 2013 a 2018. Os dados foram coletados a partir da entrevista de triagem, com consentimento dos participantes formalizado no TCLE, e categorizados através de análises de frequência. Pôde-se notar uma inversão gradual do perfil dos pacientes do serviço, predominantemente masculino inicialmente e tornando-se majoritariamente feminino em 2018. Dificuldades de aprendizagem e transtornos neurodesenvolvimentais foram as queixas mais presentes em todos os anos analisados, mas notou-se um aumento do número de queixas de problemas de conduta e agressividade em ambos os sexos a partir de 2016.

Palavras-chave: sexo, idade, queixa, psicodiagnóstico

Nível: Iniciação Científica - IC (Trabalho de Graduação)

Apoio Financeiro: Pró-Reitoria de Extensão/UFRGS

Área da Psicologia: **AVAL - Avaliação Psicológica**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Perfis de funcionamento familiar de pessoas com deficiência: Uma análise baseada em clusters.

Normanda Araujo de Morais (Universidade de Fortaleza), *Mariana Pinheiro Pessoa de Andrade Aguiar* (Universidade de Fortaleza), *Aline Nogueira de Lira* (Universidade de Fortaleza)

Resumo

Buscou-se investigar a existência de perfis diferenciados (clusters) de funcionamento familiar (FF) entre pessoas com deficiência e compará-los quanto às características sociodemográficas, preconceito e suporte social. Participaram 205 pessoas com deficiência, 37 anos de idade em média, 54.7% sexo feminino e 45.9% com deficiência física, que responderam às Escalas de Preconceito, Suporte Social, FACES IV e questões sociodemográficas. Análises descritivas e inferenciais foram calculadas no SPSS. Três clusters foram identificados (62% da variância explicada). O cluster "Baixo FF" (N = 45; 22%) apresentou as pontuações mais baixas de coesão, flexibilidade, comunicação e satisfação; enquanto que o cluster "Moderado FF" (N = 114; 55.6%) partilhou das pontuações medianas e o cluster "Alto FF" (N = 46; 22.4%) mostrou os níveis mais altos das variáveis. Constatou-se que o grupo de "Alto FF" é formado por mais pessoas que têm Ensino Médio completo, graduação e pós-graduação, sendo o grupo "Moderado" constituído predominantemente por pessoas com o Ensino Médio. Além disso, o cluster "Baixo FF" apresentou maiores níveis de preconceito e menor suporte social. Os dados comprovam a necessidade de não se restringir a compreensão da deficiência à lesão/incapacidade, mas de considerar a interseccionalidade com variáveis como preconceito, suporte social e funcionamento familiar.

Palavras-chave: deficiência, família, preconceito

Nível: Doutorado - D

Apoio Financeiro: CNPq e Fundação Edson Queiroz

Área da Psicologia: **DES - Psicologia do Desenvolvimento**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Personalidade, regulação emocional e agravamento no envolvimento em delitos na adolescência.

Mariana Guedes de Oliveira Franco (Universidade de São Paulo), *Marina Rezende Bazon* (Universidade de São Paulo)

Resumo

A prática de delitos na adolescência, apesar de estatisticamente normativa, pode-se agravar, implicando violência contra pessoas. O objetivo deste estudo foi verificar possíveis diferenças em aspectos de personalidade e regulação das emoções entre adolescentes apresentando diferentes padrões de comportamento delituoso: G1 (N = 33), apresentando envolvimento significativo com a prática de delitos, incluindo delitos violentos; G2 (N = 32), apresentado envolvimento significativo com a prática de delitos, excluindo a prática de delitos violentos; e G3 (N = 30), um grupo comparação. A partir de uma Entrevista Estruturada relativa ao processamento da informação social e, dentro disso, às emoções ressentidas, mediante oito vinhetas descrevendo situações sociais e do Inventário de Jesness Revisado-Brasileiro, verificou-se que G1 e G2 diferenciaram-se de G3, por apresentarem traços de impulsividade, hostilidade e orientação antissocial, mais marcados. Os dois primeiros grupos diferenciaram-se entre si apenas no tocante à "Repressão", mecanismo de defesa pelo qual retira-se da consciência emoções negativas, em que G2 pontuou significativamente mais alto que G1. Quanto às emoções relatadas nas vinhetas, os adolescentes em G1 relataram mais raiva que os adolescentes em G2 e em G3. Esses resultados oferecem pistas de intervenção psicossocial atinentes à delinquência juvenil, prevenindo o envolvimento significativo com a prática de delitos e o agravamento deste.

Palavras-chave: delinquência juvenil, violência, personalidade, regulação emocional

Nível: Mestrado - M

Apoio Financeiro: FAPESP

Área da Psicologia: **JUR - Psicologia Jurídica, Forense e Criminal**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Perspectiva do cuidador informal sobre o papel do psicólogo no tratamento de oncologia pediátrica.

Sergio Henrique de Souza Alves (Centro Universitário de Brasília / Instituto de Educação Superior de Brasília), *Bianca Bassul Marques* (Centro Universitário de Brasília)

Resumo

Diante do número crescente de novos casos de câncer infantil anualmente e a sua colocação como segunda maior causa de óbitos de crianças e adolescentes no Brasil, foi identificada a necessidade de investimento teórico-empírico na construção de saberes sobre o tratamento e suas consequências, principalmente no viés psicológico. Sendo assim, o presente trabalho pretendeu compreender o significado que é dado para o profissional de psicologia pelos cuidadores informais, sendo estes pais ou responsáveis pelo paciente, diante do tratamento de oncologia pediátrica e identificar as possíveis contribuições desse profissional nesse cenário. A pesquisa foi realizada pelo método qualitativo, por meio de entrevista semiestruturada com amostra de conveniência e de usuários de uma casa de apoio de Brasília, sendo o número de participantes definido de acordo com critérios de saturação. Participaram, portanto, pais, mães ou responsáveis de crianças que estão recebendo tratamento para o câncer. Os resultados demonstram que a representação do psicólogo no processo é majoritariamente positiva, podendo variar subjetivamente de acordo com fatores particulares das participantes e suas vivências com esse serviço. Os participantes enfatizaram a importância da escuta, do lúdico e do tratamento humanizado realizado pelos psicólogos. Além disso, foram constados tópicos de reflexão sobre a atuação desse profissional.

Palavras-chave: psico-oncologia, cuidador informal, câncer infantil

Nível: Iniciação Científica - IC (Trabalho de Graduação)

Área da Psicologia: **SAÚDE - Psicologia da Saúde**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Plantão psicológico: Possibilidades de intervenção e atuação da prática profissionalizante.

Thales Vinícius Mozaner Romano (Universidade de São Paulo), *Erika Arantes de Oliveira-Cardoso* (Universidade de São Paulo), *Erika Tiemi Kato Okino* (Universidade de São Paulo), *Fernanda Kimie Tavares Mishima-Gomes* (Universidade de São Paulo), *Licia Barcelos de Souza* (Universidade de São Paulo)

Resumo

O Plantão Psicológico do serviço-escola de Psicologia de uma universidade pública teve início em 2012 e encerramento em 2017. Além de possibilitar a oportunidade de aprendizado aos alunos, promovia acesso a um serviço de acolhimento, triagem e encaminhamento para adolescentes, adultos e idosos. Este estudo objetiva descrever o plantão e as intervenções ocorridas no ano de 2017. Os dados levantados foram obtidos pela entrevista inicial e agrupados de acordo com sexo e idade. Funcionando dois dias da semana, sem agendamento prévio, o serviço tinha seis estagiários e quatro psicólogas, que supervisionavam diretamente todos os casos, aprimorando a elaboração da conduta e compreensão clínica dos estudantes. O acolhimento inicial era feito pelos estagiários com uma entrevista semiestruturada e instrumentos de avaliação (PHQ-9 e BAI). Foram 311 casos: 76% adultos, 18% adolescentes e 6% idosos. A maior procura foi de mulheres adultas, com queixas principais de sintomas depressivos e ansiedade, o que foi repetido nos outros grupos, com exceção dos adolescentes do grupo masculino, em que se destacaram problemas de relacionamento interpessoal e dificuldades com aprendizagem e concentração. Espera-se que esse trabalho possa auxiliar serviços de outras instituições, tanto no acolhimento ao público quanto no aprendizado da prática profissionalizante.

Palavras-chave: acolhimento, plantão-psicológico, serviço-escola, queixas caracterização da clientela

Nível: Iniciação Científica - IC (Trabalho de Graduação)

Área da Psicologia: **FORM - Formação em Psicologia**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Poética dos cinco sentidos e interpretação na cognição.

José Aparecido da Silva (Universidade de São Paulo), *Rosemary Conceição dos Santos* (Universidade de São Paulo)

Resumo

O objetivo deste trabalho é verificar de que forma é possível ler imagens priorizando, a cada análise, apenas um dos cinco sentidos humanos. Sua relevância reside na oportunidade de relacionar, e comparar, o processamento humano de uma mesma informação em cinco diferentes sujeitos, destacando o quão atuantes percepção, memória, conhecimento, linguagem e pensamento o são no referido processo. O conhecimento humano, intimamente relacionado aos temas estudados pela Psicologia Cognitiva, já encontrava, em Platão e Aristóteles, teorizações empíricas sobre o pensamento e a memória. Em "Poética dos Cinco Sentidos", Visão, Audição, Olfato, Gosto e Tato orientam a leitura de "A Dama e o Unicórnio", conjunto de tapeçarias francesas consideradas um dos grandes trabalhos da arte medieval na Europa. Neste contexto, Percepção, Memória, Representação do Conhecimento, Linguagem e Pensamento, grandes áreas que são da Psicologia Cognitiva, viabilizam o estudo, respectivamente, da captura dos estímulos do ambiente; da capacidade de registrar, armazenar e evocar as informações recebidas e processadas pelo organismo; da expressão da lógica, frames e semântica; da capacidade de receber, interpretar e emitir informações; e, finalmente, da capacidade de compreender, formar e organizar conceitos, os quais, em conjunto, apontam possíveis caminhos da criação ficcional no contexto cognitivo.

Palavras-chave: cognição, sentidos, interpretação

Nível: Pesquisador - P

Apoio Financeiro: CNPQ

Área da Psicologia: **COG - Psicologia Cognitiva**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Por que temos filhos? Revisão sistemática do estudo das motivações para a parentalidade.

Giuliana Violeta Vásquez Varas (Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro), *Juliane Callegaro Borsa* (Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro)

Resumo

A taxa de fertilidade nos países ocidentais tem diminuído desde a segunda metade do século XX. Estas mudanças, produto de fatores sociais e tecnológicos, modificaram o comportamento reprodutivo. Embora na atualidade as pessoas possam decidir com maior grau de controle se querem ter filhos, a parentalidade continua tornando-se um objetivo central na maioria das sociedades. Esta revisão sistemática descreve o estudo das motivações para parentalidade (MP). Avaliou-se pesquisas empíricas publicadas em *PsyINFO*, *PePSIC*, *PubMed*, *ERIC*, *JSTOR*, Portal de Periódicos CAPES, *LILACS e SciELO*, entre 1965 e 2017. Da combinação dos descritores, encontrou-se 1284 publicações restando, após o refinamento, 41 estudos que constituíram a amostra final. Identificou-se seis categorias de análise, divididas entre aspectos gerais (contexto e historicidade das pesquisas, caraterísticas das amostras, referencial teórico) e achados dos estudos (variáveis relacionadas e resultados). Evidenciou-se inexistência de estudos na América Latina e escassez de produções a nível mundial. Encontraram-se achados sobre à influência de diversas variáveis nas MP, incluindo experiências com a família de origem, características sociodemográficas, caraterísticas pessoais dos participantes, etc. Pondera-se sobre a importância do estudo das MP considerando as peculiaridades do indivíduo assim como a influência de aspectos culturais e históricos para uma melhor compreensão das decisões reprodutivas.

Palavras-chave: fertilidade, motivação, parentalidade

Nível: Doutorado - D

Apoio Financeiro: CAPES-PG

Área da Psicologia: **DES - Psicologia do Desenvolvimento**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Posicionamento político-ideológico, autoritarismo e empatia entre usuários de redes sociais.

Michael de Quadros Duarte (Universidade Federal do Rio Grande do Sul), *Daniel Viana Abs da Cruz* (Universidade do Vale do Rio dos Sinos)

Resumo

Este estudo analisou a associação entre o posicionamento político-ideológico, o autoritarismo e a empatia entre usuários de redes sociais do Brasil. Foram utilizadas escalas de autorrelato para mensurar o posicionamento político-ideológico e os níveis de autoritarismo e de empatia dos participantes. Foram utilizadas a escala C de autocategorização política, a escala de autoritarismo de direita (*Right Wing Authoritarianism* – RWA) e a escala de índice de reatividade interpessoal (*Interpersonal Reactivity Index* – IRI). Este estudo contou com 206 participantes de diferentes estados e regiões do Brasil. Os dados foram analisados com estatísticas descritivas e inferenciais, sendo realizadas correlações de Pearson e regressão linear múltipla pelo método stepwise. Os resultados apontam que com o modelo encontrado de oito variáveis independentes é possível predizer o posicionamento político ideológico em 37.6%. Estes dados também nos apresentam a importância da psicologia implicar-se, juntamente com outras áreas do conhecimento, na ampliação dos estudos sobre esta temática. As análises do autoritarismo e da democracia, e sobre como estes fenômenos têm impactos psicológicos e sociais é um dos campos de estudo da área da Psicologia Política.

Palavras-chave: autoritarismo, psicologia política, empatia

Nível: Mestrado - M

Apoio Financeiro: CAPES

Área da Psicologia: **OUTRA - descrever área no final do resumo**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Práticas educativas parentais de mães com depressão: Um estudo de comparação entre grupos.

Thaysa Brinck Fernandes Silva (Universidade de São Paulo), *Marianna Ramos e Oliveira* (Universidade de São Paulo), *Fernanda Aguiar Pizeta* (Universidade Paulista), *Sonia Regina Loureiro* (Universidade de São Paulo)

Resumo

As práticas educativas parentais, enquanto estratégias utilizadas pelos pais no manejo do cuidado de seus filhos, podem ser influenciadas por variáveis diversas, dentre essas pela depressão materna. Objetiva-se comparar as práticas educativas relatadas por mães com diagnóstico de depressão, em relação a mães sem diagnóstico de transtorno depressivo. Participaram do estudo 101 mulheres-mães, com filhos em idade escolar, distribuídas em dois grupos: G1-51 mães com diagnóstico de depressão e G2-50 mães sem histórico de transtorno depressivo. Procedeu-se à avaliação por meio do Questionário Sobre a Saúde do Paciente-9, da Entrevista Clínica Estruturada e do Inventário de Estilos Parentais. Para as análises, utilizou-se o Teste Qui-Quadrado e o Teste t ($P \leq 0.05$). Verificou-se quanto ao Índice de Estilos Parentais (IEP), que G1 apresentou média inferior à de G2, indicando a utilização de mais práticas negativas que G2. Com relação às práticas específicas, identificou-se diferenças estatisticamente significativas para três práticas negativas, a saber: negligência, punição inconsistente e disciplina relaxada, sendo que G1 apresentou maior média em relação a G2. Tais dados demonstraram a influência da depressão para as práticas educativas negativas, o que pode contribuir para o planejamento de orientações de pais, favorecendo um ambiente de cuidados mais positivos aos filhos.

Palavras-chave: depressão, práticas educativas, saúde mental

Nível: Doutorado - D

Apoio Financeiro: CNPq

Área da Psicologia: **SMENTAL - Saúde Mental**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Práticas educativas positivas e depressão materna: Efeito preditivo para problemas comportamentais de escolares.

Thaysa Brinck Fernandes Silva (Universidade de São Paulo), *Fernanda Aguiar Pizeta* (Universidade Paulista), *Sonia Regina Loureiro* (Universidade de São Paulo)

Resumo

O impacto negativo da depressão materna para as práticas educativas parentais e desfechos comportamentais dos filhos demanda estudos que permitam avaliar o interjogo com variáveis de proteção, de modo a identificar recursos que favoreçam desfechos infantis adaptativos. Objetiva-se avaliar o efeito preditivo de práticas educativas positivas, na presença da depressão materna, para problemas comportamentais dos filhos escolares. Participaram do estudo 101 mães com filhos em idade escolar, sendo 51 mulheres com diagnóstico de depressão e 50, sem histórico de depressão. Procedeu-se à avaliação das mães por meio da Entrevista Clínica Estruturada, do Inventário de Estilos Parentais e do Questionário de Capacidades e Dificuldades (comportamento infantil). Para as análises, utilizou-se a regressão linear uni e multivariada ($P \leq 0.05$). Os dados evidenciaram que a depressão materna foi marginalmente preditora de mais problemas comportamentais. Na análise multivariada, a depressão deixou de ter tal impacto, sendo a presença de práticas educativas positivas a variável preditora de menos problemas de comportamento, explicando 27% da variabilidade do modelo. Constatou-se que no contexto de convivência com a depressão materna, as práticas parentais positivas podem minimizar o efeito negativo da depressão, podendo ser objeto de propostas de orientação e prevenção em saúde mental de escolares.

Palavras-chave: depressão materna, práticas educativas, comportamento

Nível: Doutorado - D

Apoio Financeiro: CNPq

Área da Psicologia: **SMENTAL - Saúde Mental**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Práticas parentais como preditores de violência no namoro, depressão e ansiedade em estudantes universitários.

Hilda Rosa Capelão Avoglia (Universidade Metodista de São Paulo / Universidade Católica de Santos), *Cesar Roberto Pinheiro* (Universidade Metodista de São Paulo)

Resumo

O estudo teve como objetivo verificar se as práticas parentais são preditores de violência no namoro, depressão e ansiedade em universitários. Utilizou-se o Questionário Sóciodemográfico, Escala de Depressão, Ansiedade e Stress (EADS- 21) e Escala de Exigência e Responsividade (ERE) e Escala de Atitudes Acerca da Violência no Namoro (EAVN). Participaram 301 acadêmicos da saúde entre 17 e 50 anos, sendo 26.6% masculinos e 73.4% femininos, todos em relação de namoro. Os resultados apontaram que 52.68% tem mães mais autoritativas, 44.97% tem mães mais autoritárias, 47.54%% tem pais autoritativos e 35.56% apresentam paternidade negligente. Os resultados apontaram a depressão em mulheres, sendo 33.03% em depressão moderada e 14.48% em depressão severa e, nos homens, 35% apresentaram nível moderado de depressão e 22.50% nível leve. Quanto a violência, 28.57% das mulheres mencionam ter sofrido algum tipo de violência, pertinente com a aceitação de afirmativas do tipo "por vezes, a violência entre namorados é uma coisa boa". Sobre a ansiedade, 26.24% das mulheres apresentaram ansiedade no nível extremamente severo e 22.17% no moderado e nos homens 27.50% apresentaram nível moderado. Os dados permitem observar depressão e ansiedade entre as mulheres, associadas a aceitação da violência e a paternidade ou maternidade autoritária.

Palavras-chave: parentalidade, violência, ansiedade, depressão

Nível: Doutorado - D

Área da Psicologia: **SAÚDE - Psicologia da Saúde**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Práticas parentais maternas e problemas comportamentais de crianças em idade escolar: Comparações entre meninos e meninas.

Marianna Ramos e Oliveira (Universidade de São Paulo), *Thaysa Brinck Fernandes Silva* (Universidade de São Paulo), *Fernanda Aguiar Pizeta* (Universidade Paulista), *Sônia Regina Loureiro* (Universidade de São Paulo)

Resumo

Verificam-se na literatura dados divergentes quanto à influência da parentalidade para os problemas comportamentais de meninos e meninas. Considerando essa lacuna, objetivou-se comparar as práticas parentais maternas e os indicadores comportamentais de escolares, diferenciados pelo sexo. Participaram 101 díades de mães-crianças, distribuídas em dois grupos: 51 mães de meninos e 50 mães de meninas, com idade entre oito e 11 anos, estudantes de um município do interior de Minas Gerais. Procedeu-se às avaliações das práticas parentais pelo Inventário de Estilos Parentais e do comportamento das crianças pelo Questionário de Capacidades e Dificuldades da criança, respondidos pelas mães. Para as análises, utilizou-se o Teste Qui-Quadrado e o Teste t ($P \leq 0.05$). Evidenciaram-se diferenças significativas quanto: a) à prática parental de monitoria negativa, mais frequente para as mães de meninos, indicando excesso de controle e repressão; e b) aos problemas comportamentais, sendo que os meninos apresentaram mais dificuldades no total, mais problemas de conduta e de relacionamentos, e menos recursos de comportamento pró-social. Os dados encontrados apontaram para a importância de medidas de promoção de saúde mental relacionadas ao treinamento de habilidades parentais e à identificação de demandas específicas das crianças, diferenciando meninos e meninas.

Palavras-chave: práticas parentais, comportamento, sexo

Nível: Mestrado - M

Apoio Financeiro: CNPq

Área da Psicologia: **SMENTAL - Saúde Mental**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Preconceito e suporte social de pessoas com deficiência em Fortaleza, CE.

Luana Nascimento Pinheiro (Universidade de Fortaleza), *Aline Nogueira de Lira* (Universidade de Fortaleza), *Mariana Pinheiro Pessoa de Andrade Aguiar* (Universidade de Fortaleza), *Normanda Araujo de Morais* (Universidade de Fortaleza)

Resumo

Deficiência é um impedimento de longo prazo que pode afetar a atuação do indivíduo na sociedade. Essa pesquisa descreveu e comparou os níveis de preconceito e suporte social de pessoas com deficiência com diferentes características sociodemográficas (sexo, filhos, trabalho, recebimento de benefício e tipos de deficiência). Participaram 205 pessoas com deficiência, 54.7% do sexo feminino, 49.8% com deficiência física e 37.6 anos de idade em média. Foram utilizadas as Escala de Percepção de Suporte Social, Escala de Preconceito e um questionário sociodemográfico. Os dados foram analisados com base no SPSS (versão 21). Verificou-se que as mulheres, pessoas que têm filhos, não trabalham e recebem benefícios tenderam a apresentar médias mais altas de preconceito. Homens com deficiência, que têm filhos e que trabalham apresentaram médias mais elevadas em relação à percepção do suporte das atividades sociais. Sublinha-se a importância de compreender a variável deficiência a partir de outras intersecções, seja com as variáveis sociodemográficas, seja com o preconceito (fator de risco) e/ou o suporte social (fator de proteção), realidade que está em consonância com uma visão da deficiência que não a limita à lesão/impedimento, mas a compreende a partir dos seus condicionantes sociais e culturais.

Palavras-chave: deficiência, suporte social, preconceito

Nível: Iniciação Científica - IC (Trabalho de Graduação)

Apoio Financeiro: PROBIC/UNIFOR

Área da Psicologia: **DES - Psicologia do Desenvolvimento**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Prematuridade sob a ótica paterna.

Daniele Cristine de Oliveira Estevo (Universidade Federal do Paraná), *Michelle Thais Migoto* (Universidade Federal do Paraná), *Gabrielle Freitas Saganski* (Universidade Federal do Paraná), *Suellen da Rocha Lage Moraes* (Universidade Federal do Paraná), *Alessandra Patrícia Stelmak* (Universidade Federal do Paraná), *Márcia Helena de Souza Freire* (Universidade Federal do Paraná)

Resumo

Esta pesquisa teve como objetivo compreender o significado da prematuridade sob a perspectiva de pais de recém-nascidos internados em uma Unidade de Terapia Intensiva e Semi-Intensiva Neonatais (UTIN). Trata-se de um estudo qualitativo, com a participação de 11 pais, entrevistados a partir de um instrumento semiestruturado em um hospital de ensino na cidade de Curitiba-PR. As perguntas abertas foram analisadas com o apoio do *software* Qualiquantisoft® de maneira a obter Discurso do Sujeito Coletivo. Estas sondaram a opinião do pai sobre: Situações no período gestacional que possam ter provocado o nascimento prematuro; Expectativas quanto ao desenvolvimento do filho; Fragilidades do pai em consequência do nascimento prematuro do filho; Opinião do pai sobre o serviço da UTIN. Identificou-se que há: dificuldades em reorganizar a rotina frente o internamento (53.85%), conflitos de sentimentos (38.46%) e sensação de impotência (7.69%). Os participantes se mostram satisfeitos com o atendimento (52.63%), mesmo havendo pontos negativos (31.58%) em alguns momentos e ainda sugeriram recomendações gerais (15.79%). Portanto, os pais enfrentam adversidades durante a hospitalização do filho prematuro, o que inclui alterações na dinâmica familiar, o conflito de sentimentos como, medo, preocupação e dúvidas. Sugere-se respeito a singularidade do pai, o que possibilita enfrentamento destas dificuldades enfrentadas.

Palavras-chave: neonatologia, nascimento prematuro, pesquisa qualitativa

Nível: Iniciação Científica - IC (Trabalho de Graduação)

Apoio Financeiro: Fundação Araucária

Área da Psicologia: **SMENTAL - Saúde Mental**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Prevalência de depressão pós-parto em mães de bebês atendidas na Estratégia de Saúde da Família em Maceió - Alagoas.

Evanisa Helena Maio de Brum (Centro Universitário Cesmac), *Janne Eyre Araújo de Melo Sarmento* (Centro Universitário Cesmac), *Sônia Helena Galvão de Lima* (Centro Universitário Cesmac), *Isabelle Anne Silva* (Centro Universitário Cesmac), *Yngridy Dandara Mendes de Barros* (Centro Universitário Cesmac), *Adriana Nazário da Silva* (Centro Universitário Cesmac), *Ana Caroline Fragoso Cavalcante* (Centro Universitário Cesmac), *Aline Rayane Silva Araujo* (Centro Universitário Cesmac), *Gabriela Stefany Ferreira de A. Lourenço* (Centro Universitário Cesmac)

Resumo

A Depressão Pós-Parto (DPP) tem sido apontada como um problema de saúde pública que afeta tanto a saúde da mãe, quanto o desenvolvimento infantil. A Organização Mundial de Saúde (OMS) preconiza que em países em desenvolvimento, como o Brasil, a prevalência deste diagnóstico é de 20%. Desta forma, o objetivo deste estudo foi avaliar a prevalência de indicadores de depressão em mães de bebês atendidas na Estratégia de Saúde da Família em Maceió, Alagoas. Para tanto, foi realizado um levantamento com análise quantitativa dos dados. Participaram do estudo 30 mães de bebês de zero a três anos, com base em cálculo amostral. As mães foram avaliadas com o Inventário Beck de Depressão (BDI). Os resultados revelaram que as mães tinham em média 26 anos; 10 anos de estudo; pertenciam a classe social C (76%; N = 22); viviam em união estável (55%; N = 16); eram primíparas (45%; N = 13) e não trabalhavam (65%; N = 19). Quanto a avaliação da depressão encontramos que 77% (N = 23) apresentavam sintomas depressivos pelo BDI, destas 9 apresentaram depressão mínima (31%); 8 moderada (28%) e 6 grave (21%). A elevada prevalência encontrada nesta amostra, superior ao que preconiza a OMS, coloca em relevo um importante problema de saúde pública.

Palavras-chave: depressão pós-parto, avaliação, saúde pública

Nível: Iniciação Científica - IC (Trabalho de Graduação)

Apoio Financeiro: CNPq e PSIC/CESMAC

Área da Psicologia: **DES - Psicologia do Desenvolvimento**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Prevalência de Esquemas Iniciais Desadaptativos (EIDs) em usuários de substâncias psicoativas internados.

Andressa Celente de Ávila (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul), *Lauren Heineck de Souza* (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul), *Margareth da Silva Oliveira* (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul)

Resumo

A Terapia do Esquema (TE) é uma opção de intervenção à população de usuários de substâncias psicoativas. Compreende que cinco domínios são divididos em Esquemas Iniciais Desadaptativos (EIDs) desenvolvidos ao longo da vida, e podem estar relacionados à manutenção da abstinência ou recaída. Avaliar a prevalência de EIDs em usuários de substâncias psicoativas internados. Estudo quantitativo e transversal, com análises descritivas e de frequência. Participaram 37 usuários de substâncias psicoativas, 20 mulheres (54%) e 17 homens (56%), com média de idade de 34 anos (DP = 10.7). Os instrumentos utilizados foram uma entrevista estruturada com dados sociodemográficos e de uso de substâncias, e o Questionário de Esquemas de Young (YSQ-S3). No último ano a maioria dos participantes usou tabaco (81.1%), álcool (60%), crack (51.4%) e cocaína (49%). Os EIDs mais prevalentes foram Autossacrifício (M = 4.1), Padrões Inflexíveis/hipercriticidade (M = 4.0), Abandono (M = 4,0), Busca de aprovação/reconhecimento (M = 3.8), Negatividade e pessimismo (M = 3.8) e Abuso/desconfiança (M = 3.6). Dessa forma, conclui-se que os EIDs mais prevalentes foram relacionados aos domínios de Desconexão e Rejeição, Orientação para o outro e Supervigilância e Inibição, apontando domínios a serem trabalhados em intervenções com usuários de substâncias.

Palavras-chave: avaliação psicológica, psicopatologia, substâncias psicoativas

Nível: Pesquisador - P

Área da Psicologia: **AVAL - Avaliação Psicológica**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Prevalência de gestação precoce em mulheres adultas de São Leopoldo/RS e fatores associados.

Leticia Müller da Silva (Universidade do Vale do Rio dos Sinos), *Tonantzin Ribeiro Gonçalves* (Universidade do Vale do Rio dos Sinos), *Gabriela Tavares* (Universidade do Vale do Rio dos Sinos)

Resumo

Buscou-se descrever a prevalência de gestação precoce e analisar os fatores sociodemográficos, socioeconômicos e de saúde associados a partir de um estudo populacional com 1.128 mulheres adultas de São Leopoldo/RS. Mais de um terço das mulheres tiveram a primeira gravidez com 18 anos ou menos. A prevalência de gravidez precoce esteve associada a contextos sociais e de saúde desfavoráveis como menor escolaridade e classe social, ser preta/parda, ter pior autopercepção de saúde e maior vivência de violência sexual e agressão por parceiro. Portanto, entende-se que a maternidade pode exacerbar vulnerabilidades já presentes entre essas mulheres. A gestação precoce também se relacionou a indicadores transgeracionais de maior vulnerabilidade (próprias mães tenderam a ter sido mães antes dos 18 anos), debatendo-se a cumulação de efeitos negativos sobre suas trajetórias de vida. Juntos, os dados indicam fragilidades quanto às possibilidades de autocuidado e empoderamento frente a sua saúde sexual e reprodutiva entre essas mulheres, o que pode afetar sua qualidade de vida. Para além de estratégias isoladas de prevenção da gravidez, tais ações devem atuar também sobre os determinantes sociais de saúde, fortalecendo o acesso à educação, saúde e assistência social e apoiando projetos de vida das jovens em contextos de maior vulnerabilidade.

Palavras-chave: saúde reprodutiva, gestação, vulnerabilidade

Nível: Iniciação Científica - IC (Trabalho de Graduação)

Apoio Financeiro: PIBIC/CNPq; Edital Universal CNPq 2014

Área da Psicologia: **SAÚDE - Psicologia da Saúde**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Privação do sono e saúde do trabalhador.

Daniele Cristine de Oliveira Estevo (Universidade Federal do Paraná)

Resumo

Objetivou-se identificar as publicações nacionais sobre privação do sono e o impacto na saúde do trabalhador. Para tanto, escolheu-se o método de Revisão Integrativa que permite a análise de pesquisas com diferentes abordagens metodológicas. O levantamento bibliográfico foi realizado na Biblioteca Vitual em Saúde (BIREME) a partir das palavras-chave "Privação do Sono" e "Saúde do Trabalhador". Os critérios de inclusão dos artigos foram: publicações entre 2010 e 2018; idioma (português ou inglês), e região Brasil. A princípio, foram encontrados 10 trabalhos, dos quais 6 foram selecionados. Os trabalhos excluídos se referem a teses, artigos duplicados ou que não correspondiam ao tema da pesquisa. As profissões citadas nos estudos incluem: controlador de voo, enfermeiros, caminhoneiros e trabalhadores industriais. Os principais resultados revelam que os mesmos apresentam riscos de doenças crônicas não transmissíveis, somada ao comprometimento da atenção no trabalho, devido a sonolência diurna, sedentarismo, e menor tempo de interações sociais. Sugere-se que as empresas ofereçam maior tempo de descanso entre as atividades noturnas e estimulo de atividades físicas e alimentação saudável.

Palavras-chave: saúde trabalhador, sono, revisão integrativa

Nível: Outro

Área da Psicologia: **SMENTAL - Saúde Mental**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Problemas nas expressões propostas como de objetivos de ensino de cursos para formação de gestores em uma Instituição Pública Federal.

Junior Vicente Franken (Instituto Nacional do Seguro Social)

Resumo

Quais aprendizagens estão sendo propostas em cursos para a formação básica de gestores de uma Instituição Previdenciária Pública Federal em termos de objetivos de ensino? Avaliar a formação de futuros gestores a partir dos objetivos propostos nos planos de cursos obrigatórios para sua formação explicita o tipo de profissional que estará à frente desta instituição nos próximos anos, pois são nos objetivos destes cursos onde se encontram explicitados os comportamentos destes profissionais. Para isso, foram examinados as propostas de todos os 8 cursos da modalidade à distância, de natureza obrigatória, que constituem a formação básica de gestores. Foram avaliadas 69 expressões, sendo que 36% desse total correspondem a expressões vagas ou ambíguas; 8% correspondem a declarações de intenção; 27 % correspondem a atividades ou atuações escolares dos alunos; e 19% corresponde a "classes de informações expressas sob a forma de verbos com um complemento". Deste total, somente 10% correspondem a comportamentos (gerais ou intermediárias). Desta forma, é possível concluir que 90% dos "objetivos de ensino" analisados não explicitam aquilo que o futuro gestor deverá estar apto a fazer como núcleo do seu trabalho, demonstrando a ineficiência desta proposta de formação como política de formação adotado por esta instituição.

Palavras-chave: objetivos de ensino, liderança, gestão

Nível: Pesquisador - P

Apoio Financeiro: Instituto de Análise do Comportamento de Florianópolis

Área da Psicologia: **ORG - Psicologia Organizacional e do Trabalho**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Procedimento de avaliação relacional implícita: Uma revisão sistemática.

André Teixeira Stephanou (Universidade Federal do Rio Grande do Sul), *Pierre Motta* (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)

Resumo

O Procedimento de Avaliação Relacional Implícita (IRAP) é uma forma de avaliar relações verbais arbitrárias. Este comportamento, definido como responder relacional, é central na Teoria das Molduras Relacionais (RFT). Este trabalho teve como objetivo investigar de que forma o IRAP tem sido utilizado por pesquisadores. Foi realizada uma revisão sistemática utilizando o termo "Implicit Relational Assessment Procedure" nas bases de dados PsycInfo, PubMed e ERIC. Foram encontrados 78 registros com resumo disponível. As entradas foram codificadas com base no delineamento, problema de pesquisa, resultados e população participante. A maior parte do material encontrado relata delineamentos experimentais. Estes se dividem entre estudos que utilizam o IRAP como medidas de atitudes implícitas e os que estudam o procedimento em si. É comum o uso de medidas explícitas em comparação com o IRAP, com estudos apresentando congruência entre as medidas. Contudo, esta relação nem sempre ocorre da forma esperada. A população mais frequente nos estudos é a de estudantes universitários, mas alguns experimentos foram realizados com crianças e adolescentes. Os resultados apontam o IRAP como uma medida apropriada para o responder relacional, com vantagens sobre o Teste de Associação Implícita (IAT), usado em muitos estudos enquanto comparação.

Palavras-chave: IRAP, responder relacional, RFT

Nível: Mestrado - M

Apoio Financeiro: CAPES

Área da Psicologia: **AEC - Análise Experimental do Comportamento**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Processamento da informação social e agravamento do comportamento infracional em adolescentes.

Mariana Guedes de Oliveira Franco (Universidade de São Paulo), *Marina Rezende Bazon* (Universidade de São Paulo)

Resumo

Entre os adolescentes que apresentam comportamento infracional persistente, há quem passe a praticar delitos violentos, envolvendo vítimas (delinquência persistente maior), e quem não apresente escalada de gravidade (delinquência persistente menor). Um modelo evocado para explicar o comportamento violento, no tocante a processos psicológicos, é o Processamento da Informação Social (PIS). Estudos verificam diferenças nesse plano entre adolescentes infratores e não-infratores. Nenhum buscando verificar diferenças entre infratores foi detectado. O presente estudo buscou diminuir essa lacuna, comparando o PIS em adolescentes apresentando delinquência persistente maior (G1/N = 31), persistente menor (G2/N = 32) e um grupo de comparação (G3/N = 30). Por meio de uma Entrevista de Delinquência Autorrevelada e de uma Entrevista para Aferição do PIS (mediante vinhetas atinentes a situações sociais), verificou-se que G1 e G2 não se diferenciaram na "Interpretação de Dicas Sociais", atribuindo, mais vezes, intenção hostil ao outro. Nas outras etapas do PIS os grupos se diferenciaram: G1 apresentou mais respostas associadas a comportamentos agressivos; G2 a comportamentos passivos; G3 a comportamentos assertivos. Os resultados permitiram entrever relações entre o PIS e a persistência na delinquência, bem como com o agravamento do comportamento infracional, oferecendo indicações importantes para intervenções especializadas, psicológicas, junto a adolescentes em conflito com a lei, diferenciadas conforme perfil.

Palavras-chave: delinquência juvenil, cognição social, comportamento violento

Nível: Mestrado - M

Apoio Financeiro: FAPESP

Área da Psicologia: **JUR - Psicologia Jurídica, Forense e Criminal**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Processo de elaboração do perfil profissiográfico do piloto militar de acrobacias.

Simone Göttert Rolim (Força Aérea Brasileira), *Camila Machado Orçay* (Força Aérea Brasileira), *Lívia Farias dos Santos* (Força Aérea Brasileira), *Gabriela Almeida Lima Justo da Silva* (Força Aérea Brasileira), *Marcel Dantas de Quintela* (Força Aérea Brasileira)

Resumo

O presente trabalho apresenta etapas de construção do perfil profissiográfico do aviador militar de um esquadrão de demonstração aérea. A análise profissiográfica, ou análise do trabalho,é uma proposta metodológica utilizada para descrever diferentes tipos de trabalho e características humanas necessárias para o desenvolvimento das atividades. A construção da análise do trabalho se deu a partir de pesquisa documental, questionário de características psicológicas, entrevistas semidirigidas e realização de grupos focais, conforme proposta teórica de Pasquali. Com base nessas técnicas, foi definido o perfil profissiográfico, e nele consta os requisitos básicos para ingresso do piloto no esquadrão, tendo dois eixos principais de avaliação: a motivação e a personalidade. Nesta última, foram definidas onze características imprescindíveis, quatro desejáveis e treze impeditivas. A identificação de características individuais específicas justifica-se devido à complexidade e risco inerentes à atividade aérea. Uma vez identificados tais atributos, é possível estruturar processos seletivos mais acurados e consequentemente aumentar a segurança da atividade aérea.O desenvolvimento deste trabalho ocorreu pela Divisão de Pesquisa e Desenvolvimento do Instituto de Psicologia da Aeronáutica (IPA), órgão central de Psicologia na Força Aérea Brasileira (FAB).

Palavras-chave: perfil profissiográfico, piloto militar, seleção

Nível: Pesquisador - P

Área da Psicologia: **ORG - Psicologia Organizacional e do Trabalho**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Produções científicas brasileiras em Psicologia sobre violência contra a mulher por parceiro íntimo.

Beatriz Gross Curia (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul), *Victória Dias Golçalves* (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul), *Júlia Carvalho Zamora* (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul), *Isadora Silveira Ligório* (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul), *Aline Ruoso Godoi* (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul), *Luísa Habigzang* (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul)

Resumo

A violência contra a mulher ocorre em função do gênero e tem como base a manutenção de papéis desiguais impostos socialmente a mulheres e homens. Este fenômeno é considerado um grave problema de saúde pública e uma das formas de violação de direitos humanos. Atualmente, o Brasil ocupa o 5º lugar em uma lista de 83 países no índice de feminicídio, ato último da violência. Diante deste panorama, a Psicologia, enquanto ciência e profissão, pode desempenhar um papel importante no enfrentamento à violência, por meio de estudos de evidências empíricas de efetividade e de avaliação e aprimoramento de atendimentos na rede de serviços. A presente revisão sistemática objetivou analisar a produção científica de estudos empíricos da Psicologia brasileira sobre o fenômeno da violência contra a mulher por parceiro íntimo (VPI) publicada em revistas nacionais. Para tanto, foram selecionados 29 artigos nas bases de dados *SciELO*, *PsycINFO*, *PePSIC e Scopus*. Ainda, por meio da Análise Temática, os objetivos e resultados encontrados foram agrupados de acordo com o tema principal. Os resultados sugerem a necessidade de novas pesquisas de caráter preventivo da VPI, a avaliação de efetividade de intervenções e a inclusão de autores de violência nos estudos.

Palavras-chave: violência, revisão sistemática, produção científica

Nível: Iniciação Científica - IC (Trabalho de Graduação)

Área da Psicologia: **INOV - Inovação em Psicologia**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Programa ACT para educar crianças em ambientes seguros: Estrutura da intervenção e resultados preliminares da avaliação inicial de mães.

Laura Nichele Foschiera (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul), *Luísa Cortelletti Zeni* (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul), *Thaís de Castro Jury Arnoud* (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul), *Priscila Lawrenz* (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul), *Luísa Fernanda Habigzang* (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul)

Resumo

O Programa ACT para Educar Crianças em Ambientes Seguros é uma proposta de intervenção para pais e cuidadores com foco na prevenção de maus-tratos na infância. Este estudo tem como objetivo apresentar a estrutura do programa e dados preliminares da avaliação pré-teste de mães que participarão da intervenção. Participaram deste estudo nove mães usuárias de um serviço de saúde. Os instrumentos utilizados foram: a) Questionário de dados sociodemográficos; b) Guia de Avaliação do Programa ACT sobre práticas parentais; c) Questionário sobre traumas na infância (CTQ); d) Escala Tática de Conflito Revisada (CTS2); e) Depression Anxiety Stress Scale (DASS-21); f) Inventário de Expressão de Raiva como Estado e Traço (STAXI-2). A média de idade das mães foi de 34 anos (DP = 6.18), a maioria era casada (N = 6), não trabalhava (N = 5) e possuía renda mensal de um salário mínimo (N = 5). A maioria relatou histórico de maus-tratos na infância (N = 7), sentimentos intensos de raiva (N = 8) e práticas parentais punitivas (N = 6), incluindo agressões físicas e verbais. Duas participantes apresentaram níveis moderados de depressão e ansiedade e todas experienciaram violência conjugal. Diante disso, ressalta-se a importância de intervenções voltadas a pais e cuidadores para orientá-los sobre práticas parentais positivas para prevenção de maus-tratos.

Palavras-chave: intervenção, maus-tratos, práticas parentais

Nível: Iniciação Científica - IC (Trabalho de Graduação)

Apoio Financeiro: PIBIC/CNPq

Área da Psicologia: **DES - Psicologia do Desenvolvimento**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Projeto social em contraturno escolar: Caracterização de crianças e adolescentes.

Sabrina Mazo D´Affonseca (Universidade Federal de São Carlos), *Thalita Nicolau Freire* (Universidade Federal de São Carlos), *Alceu Regaço dos Santos* (Universidade Federal de São Carlos), *Alessandro Simões dos Santos* (Universidade Federal de São Carlos), *Ariane Rico Gomes* (Universidade Federal de São Carlos), *Bruna Cristina Barbosa* (Universidade Federal de São Carlos), *Sarah Masetto Rodrigues* (Universidade Federal de São Carlos)

Resumo

O presente estudo tem como objetivo caracterizar a população-alvo de um projeto social de contraturno escolar de modo a levantar as necessidades e a adequar os serviços prestados. Participaram do rastreamento 66 crianças (55.4% masculino; 44.6% feminino), com idades variando entre 6 e 15 anos (M = 10.2; DP = 2.02), a maioria (50.8%) identificada como parda, 24.8% como negro; 23.1% brancos e 1.5% indígena. O projeto atende cerca de 120 crianças e adolescentes provenientes de bairros vulneráveis de um município de médio porte do estado de São Paulo. Foi realizada uma entrevista semiestruturada que buscava avaliar a exposição à violência, redes de apoio (família, comunidade, escola e projeto) e aspectos socioemocionais. Além disso, foi aplicada a versão crianças/adolescentes do Questionário de Capacidades e Dificuldades (SDQ). Os dados possibilitaram identificar algumas crianças que precisam de atenção especial por estar em uma situação de vulnerabilidade. Os dados do SDQ identificaram que uma parcela significativa dos participantes apresentaram índices clínicos nas diferentes subescalas, a saber: 40.6% para os sintomas emocionais; 34.4% problemas de conduta; 31.3% hiperatividade; e 15.6% relacionamento com colegas. Vale destacar que a maioria (93.8%) apresentou índices normais na subescala de comportamento pró-social, e quase metade (45.3%) problemas clínicos no escore total.

Palavras-chave: contraturno escolar, crianças, adolescentes, caracterização

Nível: Iniciação Científica - IC (Trabalho de Graduação)

Área da Psicologia: **ESC - Psicologia Escolar e da Educação**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Projeto terapêutico singular e psicologia.

Daniele Cristine de Oliveira Estevo (Universidade Federal do Paraná), *Alessandro Antonio Scaduto* (Universidade Federal do Paraná)

Resumo

O Projeto Terapêutico Singular (PTS) é compreendido como um planejamento de condutas terapêuticas multidisciplinares, dentre as quais as da área de Psicologia. Nesse sentido, este estudo visa descrever a pesquisa sobre o PTS na mesma área. Para tanto, escolheu-se o método de Revisão Integrativa, que permite a análise de pesquisas com diferentes abordagens metodológicas. O levantamento bibliográfico foi realizado na Biblioteca Virtual em Saúde (BIREME) usando as palavras-chave "Projeto Terapêutico Singular" e "Psicologia". Os critérios de inclusão dos artigos foram: publicações entre 2010 e 2018; idioma (português ou inglês), e região Brasil. A princípio, foram encontrados 86 trabalhos, dos quais 51 eram teses e monografias, trabalhos duplicados, estudos que não se referiam a amostras brasileiras ou não estavam disponíveis em forma de acesso público. Dos 35 restantes após essa etapa, foram excluídos outros sete trabalhos que não correspondiam ao tema da pesquisa, restando 28 artigos. Desta amostra, destacam-se: (1) predominância de outras áreas que não a psicologia, em especial a enfermagem; (2) predomínio de estudos com metodologia qualitativa e (3) com foco na perspectiva da equipe e não do usuário na elaboração do PTS.

Palavras-chave: Projeto Terapêutico, Psicologia, revisão integrativa

Nível: Iniciação Científica - IC (Trabalho de Graduação)

Apoio Financeiro: PET

Área da Psicologia: **SMENTAL - Saúde Mental**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Projetos de vida e relações interpessoais de adolescentes em medida socioeducativa de internação.

Vinicius Coscioni (Universidade Federal do Rio Grande do Sul), *Edinete Maria Rosa* (Universidade Federal do Espírito Santo), *Sílvia Helena Koller* (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)

Resumo

As medidas socioeducativas são delegadas a adolescentes autores de atos infracionais e possuem entre seus objetivos a elaboração de novos projetos de vida. O objetivo deste trabalho é compreender de que maneira as relações interpessoais estabelecidas por adolescentes em medida socioeducativa de internação contribuem para a elaboração de seus projetos de vida. Trata-se de um estudo de múltiplos casos realizado a partir de grupos focais com 25 adolescente (15 a 19 anos) em medida socioeducativa no Espírito Santo e Rio Grande do Sul. Adolescentes que tinham projetos de vida vinculados à criminalidade tendiam a se desinteressar pelos funcionários, o que impedia a realização de ações que promovessem outros projetos de vida. Adolescentes que tinham aspirações ligadas a educação, trabalho e família usufruíam da presença dos funcionários, que junto com os familiares, pareciam promover a motivação para a elaboração de novos projetos de vida. As relações estabelecidas com os demais adolescentes internos, em direção oposta, pareciam contribuir para a elaboração de projetos de vida vinculados à criminalidade, o que é popularmente conhecido como "escola do crime". Os resultados sugerem, portanto, que o sistema socioeducativo parece inefetivo em sua função de possibilitar ao adolescente a elaboração de novos projetos de vida.

Palavras-chave: medidas socioeducativas, projetos de vida

Nível: Mestrado - M

Apoio Financeiro: CAPES

Área da Psicologia: **DES - Psicologia do Desenvolvimento**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Propriedades psicométricas da Escala de Intolerância à Incerteza versão reduzida (IUS-12) para o Brasil.

Roberta Pozzi Kretzmann (Universidade Federal do Rio Grande do Sul), *Gustavo Gauer* (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)

Resumo

A intolerância à incerteza (IU) é considerada um traço transdiagnóstico referente a crenças negativas sobre a incerteza e suas consequências. Ultimamente, IU vem sendo associada com diversos transtornos relacionados à ansiedade. O presente estudo teve como objetivo acumular evidências de validade baseadas na estrutura interna da IUS-12 através de Análise Fatorial Confirmatória e análise da consistência interna. Além disso, buscou-se evidências de validade baseada nas relações com variáveis externas através de correlações com instrumentos que medem construtos relacionados. Os participantes (N = 704) foram recrutados através de redes sociais e e-mails para pesquisadores do Brasil. A pesquisa foi realizada inteiramente online com pessoas de 18 a 59 anos, e a idade média foi de 26.74 anos (DP = 8.36). Os dados foram coletados em 25 Estados Brasileiros e no Distrito Federal. Os resultados indicam que a versão brasileira da IUS-12 possui estrutura fatorial idêntica a escala original contendo dois fatores: Intolerância à Incerteza Inibitória (α = 0.86) e Intolerância à Incerteza Prospectiva α = 0.79). Considera-se a IUS-12 como uma medida válida para a avaliação da intolerância à incerteza na população brasileira.

Palavras-chave: intolerância à incerteza, propriedades psicométricas

Nível: Doutorado - D

Apoio Financeiro: CNPq

Área da Psicologia: **AVAL - Avaliação Psicológica**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Psicologia das massas e totalitarismo: Uma leitura freudiana de "Minha Luta" (Mein Kampf).

Raquel Cunha da Costa (Universidade Federal do Pará)

Resumo

O presente trabalho objetiva compreender e apresentar as principais características das multidões tais como preconizadas por Sigmund Freud em sua obra sobre a psicologia das massas. Dessa maneira, objetiva privilegiar as hipóteses freudianas acerca da psicologia das massas como possibilidades de uma leitura de trechos do livro Minha Luta, de Adolf Hitler, trechos estes mais especificamente voltados à temática supracitada (ou seja, à formação de uma massa). O presente trabalho é de natureza eminentemente teórica. Desta forma, a revisão bibliográfica e comparativa aparece como principal método a ser utilizado aqui, sendo priorizados dois escritos em particular: Psicologia das Massas e Análise do Eu, de Sigmund Freud, e Minha Luta. Em termos de materiais, foram utilizados aqui: papel, caneta, computador pessoal, impressora e livros e artigos nacionais ou estrangeiros. Hitler apresenta em seu texto vestígios de uma psicologia social nazista utilizada para o objetivo principal de seu movimento: conquistar a massa ariana. Dentre os mecanismos de massa identificados estão: identificação, substituição do ideal de eu pelo ideal do líder, narcisismo das pequenas diferenças e enamoramento. Conclui-se que Adolf Hitler se utilizou de mecanismos psicológicos presentes na teoria de Freud. Essa teoria, portanto, ajuda a ler o grande fenômeno de massa nazista.

Palavras-chave: psicologia das massas, nazismo, intolerância

Nível: Iniciação Científica - IC (Trabalho de Graduação)

Apoio Financeiro: CNPq

Área da Psicologia: **SOCIAL - Psicologia Social**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Psicologia escolar e socioeducação: Um possível diálogo.

Marília Pacheco de Almeida (Universidade de Brasília), *Karine Santana da Rocha* (Universidade de Brasília), *Lucas Heiki Matsunaga* (Universidade de Brasília), *Matheus Araújo* (Universidade de Brasília), *Lucas Martins* (Universidade de Brasília), *Lúcia Helena Cavasin Zabotto Pulino* (Universidade de Brasília), *Lígia Carvalho Libâneo* (Universidade de Brasília)

Resumo

Com o fim da ditadura militar no Brasil e com a promulgação da Constituição de 1988, ampliaram-se as discussões sobre os direitos humanos e a necessidade de criação de leis que protegessem os adolescentes. Esse debate culminou na criação do Estatuto da Criança e do Adolescente, onde houve a inclusão do termo "socioeducação" no que se refere às medidas empregadas aos adolescentes que cometeram ato infracional, na tentativa de promover por intermédio delas uma educação social e transformadora. Nesse contexto, desenvolveu-se uma pesquisa cujo objetivo foi verificar o papel da Psicologia Escolar nas medidas socioeducativas através de entrevistas com duas psicólogas da rede de Socioeducação do Distrito Federal. Como resultado foi observado uma atuação distante e sem contribuições da Psicologia Escolar. Isso acontece em decorrência da historicidade da legislação punitiva referente a esse tema, ao não entendimento da Psicologia Escolar com fora do âmbito da escola e pela formação das psicólogas entrevistadas. Apesar de acreditar que as outras áreas da Psicologia sejam de grande utilidade para a socioeducação, esse trabalho defende o diálogo entre a socioeducação e a Psicologia Escolar, já que essa área tem muito a contribuir no que diz respeito ao conhecimento sobre desenvolvimento humano em contextos educacionais.

Palavras-chave: socioeducação, psicologia escolar, punitivo, ECA

Nível: Iniciação Científica - IC (Trabalho de Graduação)

Apoio Financeiro: UnB

Área da Psicologia: **ESC - Psicologia Escolar e da Educação**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Psicologia organizacional em *startups*: Um novo contexto de atuação.

Karine Schwaab Brustolin (Universidade do Vale do Rio dos Sinos), *Duane Jaqueline Zardo* (Universidade do Oeste de Santa Catarina)

Resumo

Vivemos a era da inovação onde as organizações possuem pessoas instigadas a oferecer soluções inteligentes aos processos, transformando informação em conhecimento. Os representantes diretos deste momento são as *startups*, empresas em fase inicial com base principalmente tecnológica, cuja característica mais marcante é a oferta de um produto ou serviço inovador. Este estudo ocorreu em uma experiência de estágio supervisionado em Psicologia Organizacional no estado de Santa Catarina. Trata-se de um estudo qualitativo em que o objetivo foi realizar uma pesquisa de clima organizacional, utilizando-se de entrevistas para coleta de dados realizadas com cada trabalhador. Foi utilizada a análise de conteúdo para análise dos resultados. Entre os principais resultados destaca-se dificuldades de relacionamento interpessoal entre setores e a presença de sobrecarga de trabalho. Realizou-se a devolutiva dos resultados para os gestores e foram definidas ações de melhoria. Entende-se que a partir deste momento a psicologia foi vista como fundamental no contexto organizacional da startup, tanto para auxiliar a gestão como os trabalhadores. Por ser um contexto novo, torna-se um desafio para o profissional da psicologia sua inserção e o desenvolvimento de seu trabalho, porém é através do ato de demonstrar as possibilidades de atuação que a psicologia organizacional vai ganhando espaço.

Palavras-chave: psicologia organizacional, inovação, *startups*

Nível: Iniciação Científica - IC (Trabalho de Graduação)

Área da Psicologia: **ORG - Psicologia Organizacional e do Trabalho**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Psicoterapia cognitivo comportamental em grupo para pessoas com Transtornos Alimentares.

Gilson de Assis Pinheiro (Instituto de Educação Superior de Brasília), *Graziela Furtado Scarpelli Ferreira* (Instituto de Educação Superior de Brasília), *Geisa Isetti Luna* (Instituto de Educação Superior de Brasília), *Maria Carla Moraes de Aguiar* (Instituto de Educação Superior de Brasília), *Ruth Maria Cruz Vaz* (Instituto de Educação Superior de Brasília), *Tatiane R Alves P. Andrade* (Instituto de Educação Superior de Brasília), *Luana Lino de Sousa* (Instituto de Educação Superior de Brasília)

Resumo

Transtornos alimentares (TA) representam desafio clinico com alto custo financeiro-emocional para pacientes, família e sociedade. Ultimamente tem sido percebido significativo aumento na população, e, em sua etiologia identifica-se interação de fatores biológicos-psicológicos-sociais-culturais. Este estudo objetiva (1) Avaliar efeitos de Programa Multiprofissional (Psicologia/Nutrição) através da Psicoterapia Cognitivo-comportamental em grupo (TCCG) para pessoas com TA. Foram realizados 6 encontros grupais com sujeitos adultos (faixa etária 40 a 70 anos) com obesidade grau 3 e pós- bariátrica. As ações propiciaram refletir sobre autoestima, auto-imagem, auto-conceito, ansiedade, depressão, limites e dificuldades na manutenção das dietas e atividades físicas regulares, uso de álcool e outras drogas. TCCG permitiu interação entre os participantes, caracterizando-se como espaço de acolhimento das emoções frente ao quadro clínico. Percebeu-se: (1) TCCG é eficaz para atuar com grupos de TA, e proporciona modificação dos pensamentos disfuncionais (2)Identificou-se redução da ansiedade e depressão, apresentação de comportamentos mais assertivos e melhor competência das habilidades sociais além de aprenderam a lidar adequadamente com insatisfações e fatores estressogênicos (3) há pacientes pós-bariátricos adictos de álcool.

Palavras-chave: transtorno alimentar, TCCG

Nível: Iniciação Científica - IC (Trabalho de Graduação)

Área da Psicologia: **SAÚDE - Psicologia da Saúde**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Qualidade de vida de homens usuários de drogas em internação: Efeitos do Treinamento em Habilidades Sociais.

Emanueli Ribeiro Beneton (Universidade do Vale do Rio dos Sinos), *Jéssica Limberger* (Universidade do Vale do Rio dos Sinos), *Ilana Andretta* (Universidade do Vale do Rio dos Sinos)

Resumo

Qualidade de vida pode ser definida como a percepção que um indivíduo tem sobre suas capacidades físicas, funcionais, emocionais e de sua inserção no meio social. Pode ser avaliada a partir de quatro domínios: psicológico, meio ambiente, físico e relações sociais. Em usuários de droga, estudos apontam prejuízos nestes domínios, havendo necessidade de intervenções que promovam a qualidade de vida. Trata-se de um estudo piloto, quase-experimental, com pré e pós-teste e follow-up. Objetiva-se identificar se houve melhora na qualidade de vida de homens usuários de drogas internados em uma comunidade terapêutica após intervenção focada no Treinamento em Habilidades Sociais (THS). Instrumentos utilizados: Questionário de Dados Sociodemográficos e uso de drogas e WHOQOL. Os dados foram analisados no SPSS, com análise de medidas repetidas. Nove participantes concluíram as três etapas. Os resultados apontaram aumento significativo no domínio psicológico, com tamanho de efeito forte (P = 0.001), com diferenças significativas nos domínios meio ambiente e tamanho de efeito fraco (P = 0.043). Não houve diferença significativa nos domínios físico e relações sociais. Percebe-se que o THS contribui na qualidade de vida dos usuários em tratamento, sendo essencial na reabilitação psicossocial. Indica-se ampliar o número de participantes e identificar fatores relacionados ao aumento da qualidade de vida.

Palavras-chave: drogas, habilidades sociais, internação

Nível: Iniciação Científica - IC (Trabalho de Graduação)

Apoio Financeiro: CAPES/FAPERGS

Área da Psicologia: **COG - Psicologia Cognitiva**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Que trabalho? Qual o sentido? O discurso dos professores de Administração que exercem a carreira sob a mobilidade profissional.

Janduhy Camilo Passos (Universidade Federal de Uberlândia), *John Rhayllander Botelho Pires* (Universidade Federal de Uberlândia), *Naiara Raissa da Silva Passos* (Universidade Federal de Rondônia)

Resumo

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, cujo objetivo consistiu em investigar os sentidos que os professores da graduação em Administração atribuem ao trabalho que desenvolvem. De modo específico, a pesquisa foi circunscrita aos docentes que exercem a profissão sob um contexto móvel, dado que constroem as suas carreiras atuando em Instituições de Ensino Superior localizadas em cidades interioranas. Portanto, o exercício profissional requer deslocamentos diários ou semanais, dependendo do número de horas contratados junto às instituições. Os dados foram levantados por meio de entrevistas semiestruturadas aplicadas 20 docentes; e, posteriormente, submetidos à análise de conteúdo. Os resultados evidenciaram que, para os entrevistados, o sentido do trabalho está na eficiência em transmitir os conteúdos curriculares. Neste caso, advogam que os docentes devem envidar esforços e compromisso para planejar e aplicar as metodologias e os recursos didáticos, visando garantir a aprendizagem do discente. Este enfoque sobre a eficácia na transmissão de conteúdos, e do respectivo aprendizado pelo discente, parecem sinalizar uma necessidade permanente dos entrevistados sobre a legitimação do seu trabalho docente. Na verdade, uma constatação de que os seus esforços surtiram efeitos, de que são bons profissionais, ou mesmo a validação dos próprios deslocamentos e das dificuldades que cotidianamente enfrentam nas estradas.

Palavras-chave: sentidos do trabalho, docência, mobilidade

Nível: Pesquisador - P

Área da Psicologia: **ORG - Psicologia Organizacional e do Trabalho**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Queixa escolar: Discutindo a saúde mental na escola.

Karla Julianne Negreiros de Matos (Universidade Estadual do Ceará), *Lidia Andrade Lourinho* (Centro Universitário Farias Brito)

Resumo

Buscou-se identificar entre 29 professores dificuldades mais frequentes de crianças e adolescentes em duas escolas públicas do município de Fortaleza- Ce. Foi utilizado o Questionário de Capacidades e Dificuldades - SQD durante os meses de março a junho de 2017. O SDQ é um questionário de triagem para problemas de saúde mental em crianças e adolescentes. Após a aplicação dos questionários foram identificados pelos professores 69 estudantes na faixa etária entre seis a onze anos de idade. Os pré-escolares (6 anos) representaram 32.5% da amostra e os escolares (7 a 11 anos) 67.5%. No que se refere a distribuição por sexo, 70.4% dos estudantes eram do sexo masculino. Na perspectiva dos professores, as crianças identificadas apresentavam histórico de fracasso escolar, repetência, evasão, indicação de classe especial, déficits intelectuais não diagnosticados, queixas de problemas e/ou alterações na aprendizagem, no desenvolvimento e no comportamento, incluindo o histórico de violência verbal e física. Em relação ao problema comportamental, os meninos apresentavam uma tendência maior aos distúrbios comportamentais (83.2%) do que as meninas (16.8%). Os dados apontam para a importância da escola se preparar para tutelar e promover a saúde mental de crianças e adolescentes.

Palavras-chave: serviços de saúde mental

Nível: Mestrado - M

Apoio Financeiro: CAPES

Área da Psicologia: **SAÚDE - Psicologia da Saúde**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Questões de gênero em processos judiciais envolvendo alienação parental.

Ricardo Pereira da Silva Oliveira (Universidade Federal de São Carlos), *Marina Souto Lopes Bezerra de Castro* (Universidade Federal de São Carlos), *Lúcia Cavalcanti de Albuquerque Williams* (Universidade Federal de São Carlos)

Resumo

A literatura recente tem apontado que mães são mais propensas do que pais a serem classificadas como alienadoras, devido a estereótipos de gênero culturalmente estabelecidos que aumentam a probabilidade de mulheres serem percebidas como propagadoras de falsas acusações. Com objetivo de verificar essas afirmações, realizou-se pesquisa documental analisando 77 relatórios psicológicos e psicossociais elaborados por psicólogas judiciárias que avaliaram casos de suspeita de Alienação Parental (AP) em uma comarca do interior do estado de São Paulo entre agosto de 2010 e agosto de 2014. Foi verificado que em 74% dos relatórios analisados, mulheres (mãe, madrasta ou avó) eram acusadas de AP enquanto que em apenas 23% dos casos, homens (genitor ou padrasto) eram alvos da mesma acusação. Das acusações contra as mulheres, em 46% foram confirmadas a suspeita de AP. Enquanto que das acusações contra os homens, houve constatação de AP em 67% dos casos. Verificamos que a maioria das acusações feitas contra os homens se basearam em acontecimentos reais. Provavelmente a maior frequência de falsas acusações de AP contra as mulheres seja explicada não só pelo estereótipo de gênero, mas também pelo uso da acusação de AP como manobra argumentativa de uma das partes no processo judicial.

Palavras-chave: alienação parental, gênero, psicologia jurídica

Nível: Mestrado - M

Apoio Financeiro: FAPESP (Processo #2013/50500-0)

Área da Psicologia: **JUR - Psicologia Jurídica, Forense e Criminal**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Reatividade a imagens de comida em universitários com alimentação emocional.

Roberto da Cunha Decker (Universidade Federal do Rio Grande do Sul), *Gibson Juliano Weydmann* (Universidade Federal do Rio Grande do Sul), *Barbara Barth* (Universidade Federal do Rio Grande do Sul), *Lisiane Bizarro* (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)

Resumo

A Alimentação Emocional (AE), uma tendência a aumentar o consumo alimentar sob influência de emoções negativas, está associada a uma ampla sintomatologia emocional e pode facilitar um viés atencional para alimentos. Este estudo objetivou investigar se pessoas com altos e baixos níveis de AE, sob efeito de emoções negativas, apresentariam diferenças na reatividade a imagens de comida, em comparação a imagens neutras. Dois grupos de universitários (18 a 29 anos), Alta-AE (N = 14) e Baixa-AE (N = 14) foram selecionados a partir de uma amostra maior. Após um procedimento de indução de humor triste, os participantes responderam a uma tarefa de Stroop pictorial com imagens neutras e de comida. A hipótese de que os participantes do grupo Alta-AE teriam maiores tempos de reação (TRs) ao responder às imagens de comida foi parcialmente corroborada. O grupo Alta-AE (M = 788.4 ms) apresentou TRs maiores tanto para imagens de comida quanto para neutras, em comparação ao grupo Baixa-AE (M = 724.3 ms), $t(1918) = 5.59$, $P < 0.001$. Uma vez que as imagens de comida não tiveram um efeito distintivo sobre o TR nesta tarefa de Stroop, é possível atribuir os maiores TRs do grupo Alta-AE à sintomatologia emocional associada à AE, particularmente à presença de sintomas de depressão.

Palavras-chave: alimentação emocional, reatividade a imagens

Nível: Mestrado - M

Apoio Financeiro: CAPES

Área da Psicologia: **BIO - Psicobiologia e Neurociências**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Reconhecimento e julgamento de estímulos visuais de silhuetas corporais em 17 ms.

Vinícius Spencer Escobar (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul), *Lorena Schellenberger da Silva* (Universidade Federal do Rio Grande do Sul), *Ana Clara de Paula Nazareth* (Universidade Federal do Rio Grande do Sul), *Thiago Gomes de Castro* (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)

Resumo

A literatura em detecção visual aponta distintos intervalos temporais para o reconhecimento de estímulos corporais como faces e silhuetas. Através de uma tarefa experimental investigou-se se alterações de formato em estímulos de silhueta corporal poderiam modificar a capacidade de reconhecimento dos estímulos em um intervalo breve de exposição (17 ms). Foram apresentadas 14 figuras de silhueta hominídeas, sendo que duas correspondiam ao homo sapiens sp. e as outras 12 a silhuetas de hominídeos ancestrais da espécie humana. Os participantes (N = 13) foram instruídos previamente ao tipo de estímulo que representaria um hominídeo. Na tarefa, após a exposição aos estímulos, os participantes deveriam responder se a figura visualizada era "homo sapiens", "não era homo sapiens" ou se não tinham visualizado o estímulo naquela tentativa. A média de tempo de reação ao conjunto de estímulos foi de 979 ms e a acurácia geral foi 73.5%, sendo que estímulos de homo sapiens foram respondidos com maior acurácia. Realizou-se uma ANOVA considerando se o estímulo apresentado estava caminhando, correndo ou parado. Obteve-se efeito estatístico nessa análise para o índice de acurácia, com maior índice de acerto para silhuetas estáticas. Investigações futuras deverão enfocar a interferência de features de ação sobre o reconhecimento de estímulos corporais.

Palavras-chave: psicologia experimental, percepção visual, fenomenologia experimental

Nível: Iniciação Científica - IC (Trabalho de Graduação)

Apoio Financeiro: CAPES

Área da Psicologia: **COG - Psicologia Cognitiva**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Reflexões acerca da comunicação da morte no setor de oncologia.

Aline Cardoso Siqueira (Universidade Federal de Santa Maria), *Daniela Trevisan Monteiro* (Universidade Federal de Santa Maria), *Ariela Pinto Quartiero* (Universidade Federal de Santa Maria)

Resumo

A morte é um processo que faz parte do ciclo vital de cada ser humano, no entanto, se tornou um tabu social. É uma notícia difícil e sensível para quem a recebe e complicada para quem a comunica. Esse trabalho teve por objetivo conhecer as percepções dos profissionais da saúde, médicos e enfermeiros, sobre os limites terapêuticos no processo de morte de pacientes oncológicos. Trata-se de uma pesquisa de cunho qualitativo, realizada em um Hospital de Ensino. Para a coleta de dados foram realizadas entrevistas e observações com os profissionais da unidade de oncologia. Os dados foram analisados através da análise de conteúdo. Entre os resultados ressaltam-se as dificuldades em lidar com o processo de morte dos pacientes, principalmente quando há maior vinculação. Comunicar um diagnóstico ou prognóstico desfavorável é considerado uma tarefa difícil, uma vez que nem todos os profissionais estão preparados para lidar com o sofrimento humano nessas situações. A comunicação sobre os limites terapêuticos permite ressignificar o processo de vida ou do fim da vida. Logo, cabe ao profissional falar de forma sensível, clara e empática sobre esse momento de terminalidade, pois a comunicação adequada colabora no cuidado e auxilia o paciente no enfrentamento da sua doença.

Palavras-chave: morte, comunicação, equipe de saúde

Nível: Pós-Doutorado - PD

Apoio Financeiro: CNPq

Área da Psicologia: **SAÚDE - Psicologia da Saúde**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Relação educador-bebê e os cuidados prestados à criança em situação de abrigamento.

Layanna Freiberger (Universidade do Vale do Rio dos Sinos)

Resumo

As relações iniciais são de extrema importância para o desenvolvimento dos bebês, mas em muitos casos os infantes são afastados de suas famílias e inseridos em instituições de abrigamento. Sendo assim, quem exerce a função de cuidados nos abrigos a essas bebês são os educadores, sendo responsáveis pela higiene, alimentação, assim como pelo afeto e pela ludicidade essencial para os bebês. Esse estudo tem como objetivo investigar a relação educador-bebê e os principais cuidados prestados ao infante no contexto do abrigamento. É uma pesquisa qualitativa, realizada com a participação de duas educadoras e dois bebês de uma instituição de abrigamento em Novo Hamburgo/RS. Foram utilizados como instrumentos entrevistas semiestruturadas e observações, a fim de coletar dados sobre a relação de vínculo e cuidados entre educador e bebê. O estudo mostrou o quanto a realidade atual ainda é muito precária em relação ao olhar para com o bebê, pois o mesmo não é visto como um sujeito desejante e que sofre adoecimento psíquico. Esse estudo viabiliza auxiliar o trabalho com esse público, possibilitando um entendimento sobre as demandas da profissão de educadora e sobre a importância do desenvolvimento dos bebês, bem como o campo de atuação do psicólogo nesse contexto.

Palavras-chave: abrigamento, bebês, educadoras, psicologia

Nível: Iniciação Científica - IC (Trabalho de Graduação)

Área da Psicologia: **DES - Psicologia do Desenvolvimento**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Relação entre Acidente Vascular Cerebral e habilidades sociais em adultos.

Lucas Cordeiro Freitas (Universidade Federal de São João del Rei), *Mariana de Almeida Andrade* (Universidade Federal de Alagoas)

Resumo

O Acidente Vascular Cerebral (AVC) é considerado uma lesão encefálica adquirida que pode apresentar como consequência, entre outros fatores, o comprometimento no funcionamento social. O presente estudo teve como objetivo investigar a relação entre o AVC e as habilidades sociais em uma amostra de adultos brasileiros. Foram entrevistados 100 indivíduos, com idades entre 18 e 59 anos, dos quais 50 possuíam histórico de AVC e se encontravam em tratamento em duas instituições especializadas da cidade de Maceió-AL, e 50 indivíduos sem histórico de AVC, estudantes da Educação de Jovens e Adultos. Os instrumentos utilizados foram uma anamnese, o Mini Exame do Estado Mental (MEEM) e o Inventário de Habilidades Sociais (IHS-Del-Prette). Os resultados mostraram que uma porcentagem elevada dos indivíduos com AVC se posicionou na classificação "Bom repertório de habilidades sociais (abaixo da média)". A comparação entre os grupos demonstrou que os participantes com AVC possuíam repertórios de habilidades sociais mais elaborados que os participantes sem AVC. Além disso, o estado cognitivo dos participantes com AVC não se correlacionou com as habilidades sociais. Esses resultados salientam a necessidade de realização de novos estudos sobre essa temática e a elaboração de instrumentos específicos de habilidades sociais para indivíduos que sofreram AVC.

Palavras-chave: habilidades sociais, acidente vascular cerebral

Nível: Mestrado - M

Apoio Financeiro: CAPES

Área da Psicologia: **AVAL - Avaliação Psicológica**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Relação entre o eixo intestino-cérebro e sintomas depressivos.

Flavia Bellesia Souzedo (Universidade Federal do Paraná), *Ana Paula Almeida de Pereira* (Universidade Federal do Paraná)

Resumo

Intestino e cérebro formam um eixo interligado que permite uma comunicação constante, que ocorre por vias neurais, imunes e endócrinas. Mudanças neste eixo podem gerar diversos efeitos fisiológicos e também comportamentais, como por exemplo a alteração do eixo hipotálamo-pituitária-adrenal (HPA) – relacionado ao estresse - e alteração na atividade de neurotransmissores relevantes para o humor, como a serotonina. O presente estudo pretende compreender de que forma alterações no eixo intestino-cérebro podem estar relacionadas a sintomas depressivos (incluindo o quadro de Depressão Maior). *Palavras-chave:* eixo intestino cérebro, sintomas depressivos

Nível: Outro

Área da Psicologia: **BIO - Psicobiologia e Neurociências**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Relação entre percepção de apoio social na adolescência e qualidade de vida na adultez.

Jaqueline Portella Giordani (Universidade Federal do Rio Grande do Sul), *Carolina Palmeiro Lima* (Universidade Federal do Rio Grande do Sul), *Michael de Quadros Duarte* (Universidade Federal do Rio Grande do), *Clarissa Marceli Trentini* (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)

Resumo

A adolescência é um período crucial para o estabelecimento de relações sociais. Diversos estudos demonstram que o apoio social na adolescência tem efeitos positivos na saúde mental e percepção de qualidade de vida (QV). O objetivo do trabalho é comparar a percepção de apoio social na adolescência com níveis de QV na adultez. Este é um estudo correlacional. Foi utilizado um instrumento de qualidade de vida e foi requisitado aos participantes que eles respondessem: Você considera que tinha pessoas com quem podia contar caso você realmente precisasse de ajuda quando era adolescente? A amostra foi composta por 322 respondentes, 259 mulheres e 63 homens com idades entre 18 e 59 anos (M = 29.8 anos; DP = 9.5). Foram feitas análises de comparação de grupos através do teste não paramétrico Mann-Whitney. Observou-se que aqueles indivíduos que relataram não ter com quem contar na adolescência (N = 68) exibiram significativa e estatisticamente menores níveis de QV na adultez em todos os domínios pesquisados: físico, psicológico, social e meio ambiente ($P \leq 0.001$) em comparação com aqueles que percebiam ter algum apoio social (N = 254). Este estudo demonstra que a percepção de apoio social na adolescência pode estar relacionada com a QV mesmo no decorrer da vida adulta.

Palavras-chave: qualidade de vida, apoio social

Nível: Mestrado - M

Apoio Financeiro: CAPES

Área da Psicologia: **SMENTAL - Saúde Mental**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Relações associativas complexas da tolerância de um usuário de cocaína em atendimento clínico: Um estudo observacional.

Thales Vinícius Mozaner Romano (Universidade de São Paulo), *Alexandre Antônio Mateus Moisés* (CAPS, Orlândia), *José Lino Oliveira Bueno* (Universidade de São Paulo)

Resumo

A tolerância é um processo que consiste na diminuição progressiva dos efeitos de uma droga. Estudos com animais mostraram que esta pode ser eliciada por estímulos condicionados (Cs) em um condicionamento clássico, e também por associações complexas de estímulos (occasion-setting). Os objetivos desse estudo foram estender esta análise para humanos, investigando se há condicionalidade da tolerância de um usuário exclusivo de cocaína e analisar se está sob controle de um esquema de occasion-setting, por meio de um atendimento clínico filmado em um CAPS. O registro de 34 atendimentos permitiu a elaboração de categorias sobre o uso geral e sobre contextos que aparentam serem associações complexas de estímulos, sendo que os que mais se destacam são: o início do uso da cocaína às oito horas da manhã como CS; uso reservado, maior acesso a dinheiro após eventos estressores e em episódios de fissura, tomar banho para cessar os efeitos aversivos da droga, como estímulos complexos. A relevância e originalidade deste estudo foram contribuir com evidências de que a tolerância e a fissura envolvem occasion-setting, por meio de uma metodologia que aprimorou as investigações e priorizou o andamento do processo terapêutico.

Palavras-chave: tolerância aprendida a drogas, *occasion setting*, discriminação condicional, categorias comportamentais, estudo observacional

Nível: Iniciação Científica - IC (Trabalho de Graduação)

Apoio Financeiro: PIBIC/CNPq

Área da Psicologia: **BIO - Psicobiologia e Neurociências**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Relações de gênero na perspectiva dos profissionais da Assistência Social.

Greice Graff (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul), *Luísa Fernanda Habigzang* (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul)

Resumo

O conceito de gênero refere-se às construções sociais que normatizam a subjetividade e a sexualidade, e às relações de poder. Estudos que investigam práticas profissionais na perspectiva de gênero são mais frequentes no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), sendo escassas pesquisas nesta temática no Sistema Único de Assistência Social (SUAS). Este estudo tem como objetivo compreender as concepções de gênero de profissionais de nível superior que atuam no Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) e explorar como essas afetam suas práticas. Participaram 14 profissionais do serviço social e da psicologia que atuam em municípios de pequeno porte I (até 20 mil habitantes), do interior do Rio Grande do Sul. Realizou-se entrevistas semi-estruturadas, transcritas na íntegra, submetidas à análise temática. Por meio do relato das participantes, identificou-se mulheres como público majoritário que busca o CRAS, relacionando isso a maior iniciativa e envolvimento no cuidado com a família. Quanto à procura dos homens, relacionam a dificuldades quanto ao horário de trabalho, mas também pelas escassas estratégias do serviço para sua inclusão. Os resultados revelam que o trabalho realizado pelas profissionais dos CRAS baseia-se em papeis sociais de gênero tradicionais, reforçando que o cuidado da família é atribuição da mulher.

Palavras-chave: gênero, práticas profissionais, assistência social

Nível: Mestrado - M

Apoio Financeiro: CAPES

Área da Psicologia: **SOCIAL - Psicologia Social**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Relações entre atribuição de causalidade, desempenho acadêmico e autoestima.

Miriã Barbosa Tebas (Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro), *Alessandra de Pinho Garcia* (Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro), *Isabelle Poli Bandeira de Mello* (Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro), *Sofia Sobral Jasmin* (Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro), *Nathalia Melo de Carvalho* (Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro), *Jean Carlos Natividade* (Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro)

Resumo

A teoria da atribuição de causalidade descreve três dimensões concernentes às causas que as pessoas atribuem aos comportamentos (locus, estabilidade, controle). Por conta de uma tendência de manutenção da autoestima, as pessoas tendem a atribuir sucessos a causas internas e fracassos a causas externas. Nessa pesquisa, buscou-se testar relações entre as causas atribuídas ao sucesso e fracasso acadêmico, desempenho acadêmico e autoestima. Participaram 138 pessoas, média de idade de 21.5 anos (DP = 5.85), 64.5% mulheres. Utilizou-se um questionário disponibilizado na internet com perguntas sobre atribuições de sucesso e fracasso acadêmico, coeficiente de rendimento acadêmico (CR), uma escala para autoavaliação do desempenho e a escala de autoestima de Rosenberg. Os resultados mostraram correlações positivas entre autoestima e atribuição de causas internas para sucesso (capacidade, r = 0.28; inteligência, r = 0.38; esforço, r = 0.18), correlações negativas entre autoestima e causas internas para fracasso (falta de capacidade, r = -0.20; falta de esforço, r = -0.18; falta de inteligência, r = -0.32). Também se encontraram correlações positivas entre autoavaliação do desempenho e autoestima (r = 0.39), entre CR e autoavaliação do desempenho (r = 0.37) e entre CR e uma das causas internas para fracasso (falta de capacidade, r = 0.35). Esses resultados sugerem a atribuição de causas internas como importante mecanismo de manutenção da autoestima.

Palavras-chave: autoestima, atribuição de causalidade, desempenho acadêmico

Nível: Iniciação Científica - IC (Trabalho de Graduação)

Área da Psicologia: **SOCIAL - Psicologia Social**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Relações entre domínios do clima escolar e satisfação com a escola entre adolescentes do Ensino Médio.

Clara Cela de Arruda Coelho (Universidade Federal do Rio Grande do Sul), *Débora Dalbosco DellAglio* (Universidade La Salle / Universidade Federal do Rio Grande do Sul)

Resumo

Este estudo investigou relações entre clima escolar e satisfação de adolescentes com a escola, a partir de uma amostra de 504 estudantes matriculados no Ensino Médio de escolas públicas da cidade de Sobral/CE. Os estudantes responderam à Escala Multidimensional de Satisfação de Vida para Adolescentes (utilizada para mensurar a satisfação com a escola) e a Delaware School Climate Survey (mensura as diferentes dimensões do clima escolar). Uma análise de regressão múltipla, utilizando-se o método forward, identificou um modelo com três domínios do clima escolar que contribuíram para a explicação de 30% da variação da satisfação com a escola ($P < 0.001$): Relacionamento Professor-Estudante ($\beta = 0.28$), Justeza das Regras e Clareza de Expectativas ($\beta = 0.21$) e Relacionamento Estudante-Estudante ($\beta = 0.17$). Os resultados sugerem que os relacionamentos, assim como a estrutura oferecida no ambiente escolar, são fundamentais para a explicação da satisfação com a escola. Além disso, os resultados apontam que o investimento na melhoria da satisfação dos estudantes com a escola pode acontecer através aspectos relacionados ao clima escolar, com destaque para a relação Professor-Estudante.

Palavras-chave: satisfação escolar, clima escolar, adolescência

Nível: Mestrado - M

Apoio Financeiro: CAPES

Área da Psicologia: **ESC - Psicologia Escolar e da Educação**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Relações entre integração ao ambiente acadêmico, autoestima e bem-estar subjetivo em alunos cotistas-bolsistas e não bolsistas.

Caio Gomes Pariz (Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro), *Laura Tude* (Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro), *Yonathan Favilla* (Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro), *Tiago Marot* (Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro), *Luiza Fagundes* (Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro), *Jean Carlos Natividade* (Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro)

Resumo

A maioria dos estudos relacionados à integração ao ambiente acadêmico busca avaliar motivos de evasão universitária. As relações entre o espaço universitário e variáveis psicológicas positivas têm sido pouco exploradas. Este estudo teve o objetivo de testar as relações entre a integração ao ambiente acadêmico, autoestima e bem-estar subjetivo. Participaram do estudo 98 estudantes universitários, média de idade de 19.1 anos (DP = 3.49), 15.3% ingressaram na faculdade por sistema de cotas ou recebiam algum tipo de bolsa comunitária. Os participantes responderam a um questionário contendo as escalas de autoestima de Rosenberg, de afetos positivos e negativos, de satisfação de vida, e o questionário de vivências acadêmicas. Observaram-se correlações positivas entre integração ao ambiente acadêmico e autoestima, satisfação de vida e afeto positivo; bem como, correlação negativa entre integração e afeto negativo. Além disso, verificaram-se diferenças significativas entre alunos cotistas-bolsistas e os não-bolsistas em integração ao ambiente acadêmico, satisfação de vida e afeto positivo, sendo que os não-cotistas apresentaram maiores médias. Tais resultados ressaltam a importância de políticas institucionais que visem à integração de alunos cotistas e bolsistas ao ambiente universitário.

Palavras-chave: ambiente acadêmico, autoestima, bem-estar

Nível: Iniciação Científica - IC (Trabalho de Graduação)

Área da Psicologia: **SOCIAL - Psicologia Social**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Relações entre *Mindfulness* e Intimidade na conjugalidade.

Marcela Bohn (Universidade do Vale do Rio dos Sinos), *Clarisse Pereira Mosmann* (Universidade do Vale do Rio dos Sinos)

Resumo

Mindfulness é descrito na literatura como a habilidade de obter consciência acerca de experiências, sensações e sentimentos. O estudo toma como base que essa abertura para a experiência poderia facilitar o aumento da intimidade percebida na relação conjugal. O objetivo geral foi investigar se há relação entre mindfulness e intimidade percebida na relação conjugal. Realizou-se um estudo quantitativo, descritivo e correlacional. A amostra foi composta de 281 sujeitos, maiores de 18 anos, em um relacionamento estável e em coabitação por no mínimo 6 meses. Este projeto foi aprovado pelo comitê de ética da Universidade do Vale do Rio dos Sinos. Foi realizada uma coleta online, momento em que os participantes responderam a Escala Filadélfia de Mindfulness e a Escala de Avaliação Pessoal de Intimidade em Relacionamentos (PAIR), medidos através de escala Likert. Após a coleta, foram realizadas análises de correlação de Spearman através do *software* SPSS versão 2.2. Os resultados obtidos indicaram que maiores níveis de mindfulness estão relacionados com maiores níveis de validação pessoal (0.219; $P < 0.01$) e com maiores níveis de comunicação (0.201; $P < 0.01$). O estudo sugere que, maiores níveis de mindfulness estão associados com maiores índices de fatores presentes na intimidade conjugal.

Palavras-chave: conjugalidade, intimidade, *Mindfulness*

Nível: Mestrado - M

Apoio Financeiro: CAPES/PROSUP

Área da Psicologia: **COG - Psicologia Cognitiva**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Relações entre personalidade e estratégia de história de vida.

Marcelo Baggi Tancini Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro), *Arthur Peron Ramos Leon* (Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro), *Caio Gomes Pariz* (Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro), *Felipe Carvalho Novaes* (Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro), *Jean Carlos Natividade* (Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro)

Resumo

Tanto traços de personalidade, quanto estratégias de história de vida (EHV) são construtos relativamente estáveis ao longo da vida que caracterizam e diferenciam indivíduos. As EHV dizem respeito a estratégias individuais de alocação de esforços vitais e reprodutivos, podendo variar em um contínuo entre mais rápidas e mais lentas. O objetivo deste estudo foi testar as relações entre os cinco grandes fatores de personalidade e EHV. Para tanto, aplicou-se um questionário contendo uma escala para medir os cinco grandes fatores de personalidade e uma escala para medir o fator K de EHV em 154 pessoas, 67.5% mulheres, média de idade de 26,3 anos (DP = 11.2). Os resultados mostraram correlações positivas e significativas do fator K com Extroversão, Realização, Socialização, indicando que quanto mais lenta a EHV, maiores os níveis de Extroversão, Realização e Socialização. Foram encontradas correlações negativas e significativas de EHV com Neuroticismo, indicando que quanto mais lenta a EHV, menores os níveis de Neuroticismo. Esses resultados sugerem que a personalidade encaixa-se num conjunto amplo de estratégias evolutivas que garantem sucesso reprodutivo numa pluralidade de contextos.

Palavras-chave: personalidade, história de vida

Nível: Iniciação Científica - IC (Trabalho de Graduação)

Área da Psicologia: **EVOL - Psicologia Evolucionista**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Relações entre satisfação geral no trabalho e sentido do trabalho para profissionais de acolhimentos institucionais.

Normanda Araujo de Morais (Universidade de Fortaleza), *Ivana Capistrano Pinto* (Universidade de Fortaleza), *Sara Guerra Carvalho de Almeida* (Universidade de Fortaleza)

Resumo

Investigaram-se as relações entre sentido do trabalho (ST) e satisfação geral no trabalho (SGT) para trabalhadores dos acolhimentos institucionais de Fortaleza, CE. Participaram 130 profissionais (M = 40.2 anos; DP = 10.55), 72.8% do sexo feminino, 64.6% educador social, com Ensino Médio completo (31.5%), vínculo de trabalho terceirizado (50,8%) e renda média mensal individual de R$ 1620,40 (DP = 921.96). Aplicaram-se as Escalas de Sentido do Trabalho, Satisfação Geral no Trabalho e questões socioedemográficas e laborais. Análises descritivas e inferenciais foram calculadas no SPSS. As dimensões que mais influenciam a atuação são: experiência de vida, prática profissional, trabalho em equipe e o reconhecimento pelos usuários. A média atribuída ao ST foi alta (M = 4.25; 1-5) e os profissionais reconhecem a diferença positiva que o seu trabalho faz no mundo. A média da SGT foi inferior (M = 3.90; 1-5). A SGT e o ST estão moderadamente correlacionados (r = 0.56; P < 0.01) e a SGT tende a ser maior entre participantes com menor renda e menor escolaridade (P < 0.05). É importante pensar as condições de trabalho desses profissionais, dadas as condições de estresse que vivenciam e o lugar importante que ocupam na proteção das crianças/adolescentes acolhidos.

Palavras-chave: acolhimento institucional, profissionais, trabalho

Nível: Iniciação Científica - IC (Trabalho de Graduação)

Apoio Financeiro: PIBIC/UNIFOR

Área da Psicologia: **DES - Psicologia do Desenvolvimento**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Renovação e restabelecimento de sequências de respostas com custos distintos.

João Gabriel Carvalho Araújo Mello de Oliveira (Universidade de Brasília), *Josele Abreu-Rodrigues* (Universidade de Brasília)

Resumo

Esta pesquisa investiga o efeito do custo do responder sobre a recaída de sequências de resposta, utilizando um procedimento combinado de renovação e restabelecimento. O custo foi definido como o número de mudanças entre operanda. Utilizaram-se cinco ratos em um experimento que compreendeu três condições: Treino, Eliminação e Teste. No Treino, a emissão de sequências com cinco respostas era reforçada de acordo com um esquema múltiplo (mult) 1 Mudança 3 Mudanças. No componente 1 Mudança, só eram reforçadas sequências de cinco respostas e uma mudança, no componente três mudanças, sequências de cinco respostas e três mudanças. Na Eliminação, vigorava um esquema mult EXT EXT, durante o qual nenhuma sequência produzia reforços nos dois componentes, e era efetuada mudança de contexto. No Teste, o esquema mult EXT EXT permaneceu em vigor, mas com a liberação de dois reforços independentes da emissão de sequências no 2º s e 30º s de cada componente e um retorno ao contexto de treino. Os resultados do presente estudo sugerem que o custo – definido como mudança intrassequência - afeta a recaída de sequências de resposta. Mais precisamente, quanto maior o custo, menor a recaída.

Palavras-chave: recaída, custo, extinção

Nível: Iniciação Científica - IC (Trabalho de Graduação)

Apoio Financeiro: FAP-DF

Área da Psicologia: **AEC - Análise Experimental do Comportamento**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Repertório de leitura e escrita de estudantes com deficiência intelectual: Avaliação comparativa com o uso de dois instrumentos.

Yara Barbosa Gonçalves (Universidade de Brasília), *Alessandra Rocha de Albuquerque* (Universidade Católica de Brasília), *Cláudia Cristina Fukuda* (Universidade Católica de Brasília), *Allan Kardec Pereira Pinto* (Universidade Católica de Brasília), *Larissa Cristina Alves dos Santos* (Universidade Católica de Brasília)

Resumo

De acordo com a Análise do Comportamento, leitura e escrita são comportamentos complexos e complementares, que compõem uma rede de relações funcionais. Avaliações nacionais, indicam 7.2% de analfabetos no país e baixo nível de proficiência em Português, com 27% de analfabetos funcionais. Entre as pessoas com deficiência intelectual (DI) o índice de analfabetismo sobe para 45.6%. O objetivo do presente estudo foi avaliar o repertório de leitura e escrita de estudantes com DI e comparar os resultados de dois instrumentos de avaliação de leitura e escrita, um deles de base analítico comportamental. A Avaliação da Rede de Leitura e Escrita (ARLE) é composta por 11 tarefas que avaliam diferentes componentes destes repertórios. O Teste de Desempenho Escolar (TDE) é composto por tarefas de ditado e nomeação oral. Os escores em leitura foram superiores aos de escrita nas duas avaliações. Foram observadas correlações positivas entre os resultados dos dois instrumentos, estas, contudo, foram mais fortes com os dados de leitura. Estes resultados explicitam a independência funcional dos repertórios de leitura e escrita. Sugere-se a possibilidade de uso do TDE, em substituição ao ARLE, quando o detalhamento da rede de relações funcionais não seja especialmente relevante.

Palavras-chave: avaliação, leitura, escrita, deficiência intelectual

Nível: Pesquisador - P

Apoio Financeiro: FAP/DF

Área da Psicologia: **AEC - Análise Experimental do Comportamento**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Replicadores de cuidados: sensibilizando e capacitando o futuro profissional acerca do abuso sexual infantil.

Andréa Soutto Mayor (Universidade Federal Fluminense/Pontifícia Universidade Católica de Goiás), *Rosa Cristina da Costa Vasconcelos* (Universidade Federal Fluminense), *Camila Bahia Lessa* (Universidade Federal Fluminense), *Guilherme Marins de Carvalho* (Universidade Federal Fluminense), *Julia dos Santos Martins* (Universidade Federal Fluminense), *Letícia Ferrari de Castro* (Universidade Federal Fluminense), *Larissa dos Santos Nogueira* (Universidade Federal Fluminense), *Roberta Souza* (Universidade Federal Fluminense)

Resumo

Abuso sexual infantil é o envolvimento de crianças e adolescentes em práticas sexuais que não compreendem completamente. Objetivos: Discutir o abuso sexual infantil, assim como sensibilizar/capacitar o futuro docente/psicólogo para o enfrentamento da violência sexual. Levantamento de literatura e filmografia. Cinco encontros com alunos dos cursos de licenciaturas da UFF para o trabalho de sensibilização. A capacitação para o enfrentamento do abuso sexual infantil é pouco presente junto à formação docente, especialmente em cursos de licenciatura. Quando a criança é capaz de revelar a violência sofrida o profissional precisa estar preparado para acolher esta demanda. A esquiva e dificuldade do manejo que pode ser apresentada pelo profissional nesse momento pode constituir nova violência para esta criança. Ao final do projeto espera-se que os futuros docentes e psicólogos tenham desenvolvido instrumentos teóricos, técnicos e também emocionais para atuarem como replicadores dos cuidados frente a situações de abuso sexual infantil. Levando em consideração a gravidade da temática e também a subnotificação dos casos, é de extrema importância que profissionais que tenham contato direto com crianças e adolescentes sejam capazes identificar possíveis vítimas, e também tenham conhecimento sobre procedimentos para assegurar a proteção da criança.

Palavras-chave: abuso sexual, violência, formação docente

Nível: Iniciação Científica - IC (Trabalho de Graduação)

Apoio Financeiro: PROPPI, AGIR, UFF

Área da Psicologia: **ESC - Psicologia Escolar e da Educação**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Representações de famílias em desenhos de crianças cariocas pertencentes a famílias monoparentais.

Karolline de Jesus Saraiva Menezes (Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro), *Luiza Braga da Silva Garrido* (Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro), *Ilana Landim* (Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro), *Juliane Callegaro Borsa* (Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro)

Resumo

O modelo de família monoparental, formado por um dos genitores e filho(s), está crescendo no cenário brasileiro. O presente estudo teve por objetivo identificar as representações de famílias em desenhos de crianças cariocas pertencentes a esse modelo familiar. Participaram 20 crianças cariocas entre 5 e 12 anos de idade (M = 8.75; DP = 1.55). Foi pedido que cada criança desenhasse uma família. Apenas 25% de crianças (N = 5) desenharam a própria família. As demais desenharam famílias formadas por casal com filhos (70%, N = 14). O pai foi incluído no desenho em maior proporção por crianças de famílias monoparentais femininas (50%, N = 9), podendo essa representação estar associada a um ideal de família. Por outro lado, uma vez que se trata de uma família constituída por indivíduos que não convivem ou residem juntos, infere uma concepção de que família pode ser representada por vínculos afetivos. O estudo indica o desenho como uma ferramenta para compreender a relação da criança com a própria família e aponta a relevância de realizar novos estudos e intervenções com crianças em relação às diversas configurações familiares.

Palavras-chave: crianças, famílias monoparentais, desenhos

Nível: Mestrado - M

Apoio Financeiro: CAPES

Área da Psicologia: **AVAL - Avaliação Psicológica**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Representações sociais da velhice para idosos de uma cidade do norte de Santa Catarina.

Jean Paulo da Silva (Universidade Federal de Santa Catarina), *José Carlos Lunelli* (Faculdade Metropolitana de Guaramirim), *Kimberlly Radowitz* (Faculdade Metropolitana de Guaramirim)

Resumo

Com o crescente envelhecimento da população mundial emerge a necessidade cada vez maior de compreender mais essa fase da vida. Nas últimas décadas houve um salto na expectativa de vida da população, alterando a pirâmide etária populacional e gerando transformações do pensamento social sobre esse contexto. Assim, utilizando o aporte teórico da Teoria das Representações Sociais, e metodologia proposta pela Teoria do Núcleo Central, buscou-se investigar a estrutura da representação social da velhice para idosos de uma cidade do norte de Santa Catarina. Utilizou-se um questionário e técnica de evocação livre para obtenção dos dados. Participaram 80 idosos com idade igual ou superior a 60 anos. Os dados foram analisados por meio do *software* Evocation2000. A análise permitiu verificar maior presença do sexo feminino, de participantes aposentados e que participavam de atividades em grupos de idosos. Houve corroboração das pesquisas anteriores, nas quais o núcleo central da representação é voltado principalmente à ideia de saúde/doença e de aspectos familiares; e a análise do sistema periférico complementando o núcleo central, apresenta elementos como Aposentadoria, Remédios, Dificuldades e Alegria, representando a visão ainda ambígua da velhice para os idosos, oscilando entre percepções negativas e positivas frente a vivência dessa fase da vida.

Palavras-chave: representações sociais, velhice, Teoria do Núcleo Central

Nível: Iniciação Científica - IC (Trabalho de Graduação)

Área da Psicologia: **SOCIAL - Psicologia Social**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Resistências e insistências: Análise do processo de escolha e permanência na docência a partir de um aporte psicanalítico.

Daniel Viana Abs da Cruz (Universidade do Vale do Rio dos Sinos), *Deise Claudiane Mass Gessinger* (Universidade do Vale do Rio dos Sinos)

Resumo

Considerando a precarização do trabalho docente no atual cenário brasileiro, e a crescente demanda por intervenções psicológicas no contexto escolar, este trabalho aborda a constituição do lugar de professor a partir do aporte psicanalítico. Possui como objetivo geral compreender o processo de escolha pela docência dos professores, descrevendo, além deste processo, a relação atual do professor com seu trabalho e analisando a relação entre o processo da escolha e a constituição do lugar de docente. Para tanto, além de uma revisão teórica que buscou construir uma noção de docência a partir de pressupostos da psicanálise, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com seis professores de Ensino Fundamental e Médio de escolas públicas de São Leopoldo/RS. As entrevistas foram analisadas utilizando-se o método de Análise de Conteúdo. Os resultados apontam que a escolha pela docência está aliada às relações estabelecidas pelos professores com a disciplina, com suas vivências de escolarização e à demandas de reconhecimento; e que a permanência na docência se associa a sentidos de resistência e de insistência. Aponta-se ainda a multiplicidade dos aspectos inconscientes que constituem o ser professor, bem como a importância de intervenções que se fundamentem nas práticas dos professores e na sua relação com a escola.

Palavras-chave: psicologia da educação, docência, psicanálise

Nível: Outro

Área da Psicologia: **ESC - Psicologia Escolar e da Educação**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Resistências e insistências: análise do processo de escolha e permanência na docência a partir de um aporte psicanalítico.

Deise Claudiane Mass Gessinger (Universidade do Vale do Rio dos Sinos), *Daniel Viana Abs da Cruz* (Universidade do Vale do Rio dos Sinos), *Deise Claudiane Mass Gessinger* (Governo do Estado do Rio Grande do Sul)

Resumo

Considerando a precarização do trabalho docente no atual cenário brasileiro, e a crescente demanda por intervenções psicológicas no contexto escolar, este trabalho aborda a constituição do lugar de professor a partir do aporte psicanalítico. Possui como objetivo geral compreender o processo de escolha pela docência dos professores, descrevendo, além deste processo, a relação atual do professor com seu trabalho e analisando a relação entre o processo da escolha e a constituição do lugar de docente. Para tanto, além de uma revisão teórica que buscou construir uma noção de docência a partir de pressupostos da psicanálise, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com seis professores de Ensino Fundamental e Médio de escolas públicas de São Leopoldo/RS. As entrevistas foram analisadas utilizando-se o método de Análise de Conteúdo. Os resultados apontam que a escolha pela docência está aliada às relações estabelecidas pelos professores com a disciplina, com suas vivências de escolarização e a demandas de reconhecimento; e que a permanência na docência se associa a sentidos de resistência e de insistência. Aponta-se ainda a multiplicidade dos aspectos inconscientes que constituem o ser professor, bem como a importância de intervenções que se fundamentem nas práticas dos professores e na sua relação com a escola.

Palavras-chave: educação, psicanálise, docência

Nível: Outro

Apoio Financeiro: PROUNI

Área da Psicologia: **ESC - Psicologia Escolar e da Educação**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Respostas Comportamentais e Cognitivas decorrentes da Privação de Sono em Ratos e as Interferências Decorrentes do Uso de Substâncias Químicas.

Melissa Sousa de Assis (Universidade de Brasília), *Josélia dos Santos Alves* (Universidade de Brasília), *Jonathan Matheus Martins Rodrigues* (Universidade de Brasília), *Raquel Pinto Caldeira Almeida* (Universidade de Brasília), *Fabiana Aparecida Botta Amaro* (Universidade de Brasília), *Carlos Eduardo Ventura Gaio dos Santos* (Universidade de Brasília), *Lilian Rosana Ferreira Faro* (University of Vigo), Vania Moraes Ferreira (Universidade de Brasília)

Resumo

Esta pesquisa procurou investigar as alterações comportamentais e cognitivas provocadas pela privação de sono em ratos, sob efeito de estimulantes e depressores do SNC. Foram utilizados ratos Wistar, adultos, privados de sono por 24 e 48 h, em um modelo de plataforma múltipla. Os ratos foram divididos em grupos para receberem bebida energizante (10.71 mL/Kg), álcool (1.2 g/kg) ou cafeína (32 mg/mL), por gavagem. Os modelos experimentais utilizados foram campo aberto (atividade locomotora), labirinto em cruz elevado (LCE - ansiedade) e esquiva inibitória do (aprendizagem/memória). Observou-se que os animais privados de sono por 48h apresentaram nítidas alterações dos animais afetando os parâmetros no LCE e redução na latência na plataforma da esquiva inibitória. A cafeína e bebida energizante elevaram os parâmetros sugerindo aspectos ansiolíticos, enquanto o álcool ansiogênico, com pequenas alterações na aprendizagem/memória. Conclui-se, dessa maneira, que as interferências decorrentes da privação do sono podem alterar comportamentos dependentes do tempo e do modelo experimental. Entretanto, os recursos químicos utilizados muitas vezes mascaram as respostas para manter os sujeitos mais tempo acordados, respostas estas que podem interferir com os aspectos bioquímicos, interferindo em toda uma cascata de sinalização que poderá comprometer outras respostas comportamentais.

Palavras-chave: comportamento, estimulantes, privação de sono

Nível: Outro

Apoio Financeiro: CAPES/Demanda Social

Área da Psicologia: **FARMACO - Psicofarmacologia**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Respostas de aproximação e evitação para estímulos de alimento em pessoas com alta e baixa fissura alimentar.

Gibson Juliano Weydmann (Universidade Federal do Rio Grande do Sul), *Heitor Holland* (Universidade do Vale do Rio dos Sinos), *Luciana Lopes Corrêa* (Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre), *Heiner Heidrich* (Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre), *Guilherme Jacobsen* (Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre), *Roberto Decker* (Universidade Federal do Rio Grande do Sul), *Alcyr Alves de Oliveira* (Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre), *Lisiane Bizarro* (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)

Resumo

O desejo intenso por alimentos (Fissura Alimentar-FA) e Sensibilidade ao Reforçamento (SR) podem influenciar a motivação para comer. Objetivo: Avaliar o efeito da FA e da SR sobre as respostas de aproximação e evitação em uma nova tarefa de motivação (Tarefa de Aproximação, Evitação e Conflito-TAEC). Universitários com Alta (N = 31) e Baixa FA (N = 29) conforme escores do FCQ-T responderam a um questionário sociodemográfico e uma escala de SR (BIS/BAS). Na TAEC, registrou-se o tempo de reação para puxar ou empurrar um joystick aproximando ou afastando imagens de acordo com a orientação (horizontal ou vertical). Imagens neutras e de comida foram apresentadas em três condições: Aproximação (apetitivas/neutras), Evitação (aversivas/neutras) e Conflito (apetitivas/aversivas). O grupo Alta FA apresentou mais sensibilidade à punição ($U = 236$, $P < 0.001$) e evitou mais rápido os alimentos aversivos nas condições Evitação e Conflito ($F(2, 104) = 3.24$, $P = 0.043$). Aproximação para comidas apetitivas ocorreram na condição Apetitiva ($F(2, 100) = 3.853$, $P = 0.024$) no Grupo Alta FA sem participantes com dieta (N = 20). Altos níveis de FA e sensibilidade à punição aumentam a esquiva para aversivos, produzindo aproximação para alimentos apetitivos em participantes que não estavam em dieta.

Palavras-chave: fissura alimentar, sensibilidade à punição

Nível: Mestrado - M

Apoio Financeiro: CAPES

Área da Psicologia: **BIO - Psicobiologia e Neurociências**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Revisão sistemática de literatura do luto na adolescência.

Dienifer Katrine Clerici (Universidade Federal do Paraná), *Dafne Thaíssa Mineguel Assis* (Universidade Federal do Paraná), *Joanneliese de Lucas Freitas* (Universidade Federal do Paraná)

Resumo

A experiência de luto é compreendida como uma reação frente a perdas significativas, capaz de evocar conflitos anteriormente vividos e também a inevitabilidade da morte. A adolescência é comumente descrita como um período conturbado, no qual ocorre a busca por individualização e inserção social. Nesse contexto, esta revisão sistemática de literatura se justifica pela necessidade de compreensão de como se dá a experiência de perda nesta etapa específica da vida, e quais as suas implicações. Busca identificar o que a literatura atual traz a respeito do luto na adolescência, analisando os dados e levantando os principais tópicos de discussão acerca do assunto. Para isso, foram utilizados artigos indexados em quatro bases de dados (Scielo, Pepsic, Medline e Portal de Periódicos Capes), selecionados a partir dos descritores “adolescente” e “luto” e de critérios de inclusão e exclusão. O método para análise de dados caracterizou-se pela leitura dos resumos de artigos, a partir da qual foi delimitada uma categorização. Dentre os resultados parciais discutidos até o momento, destacam-se o grande enfoque na perda dos genitores em detrimento dos outros tipos de luto, a pouca especialização no tema e o significante volume de estudos na área de Enfermagem.

Área: Pesquisa em Psicologia.

Palavras-chave: revisão, luto, adolescência

Nível: Iniciação Científica - IC (Trabalho de Graduação)

Apoio Financeiro: PET

Área da Psicologia: **OUTRA - descrever área no final do resumo**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Revisão sistemática sobre fatores relacionados ao desmame em mães que amamentam.

Claudia Daiana Borges (Universidade Federal de Santa Catarina), *Rosina Forteski Glidden* (Uniasselvi/FAMEG), *Bruna Bisewski* (Uniasselvi/FAMEG)

Resumo

Apesar de haver atualmente um consenso entre organizações mundiais sobre a importância do Aleitamento Materno Exclusivo (AME) até os seis meses de idade e o Aleitamento Materno (AM) complementado até os dois anos ou mais, alguns fatores de risco para o desmame, apontados pela literatura, concorrem com iniciativas neste sentido. Diante disto, este estudo teve como objetivo realizar uma revisão sistemática de artigos científicos publicados entre 2007 e 2017 acerca dos fatores relacionados ao desmame em mães que amamentam. A busca pelos artigos foi realizada na Scielo, a partir da combinação de descritores, intermediadas pelo operador booleano AND: "aleitamento AND materno" AND "desmame". Foram admitidos para a amostra final 21 artigos. Os resultados foram categorizados por semelhança semântica de conteúdo e mostraram que os principais fatores relacionados ao desmame do AME foram a oferta de bicos e chupetas e intercorrências mamárias. Em relação aos fatores que contribuem para o desmame do AM, as categorias com maiores frequências foram as crenças maternas sobre o leite e o pouco conhecimento e falta de orientação das mães. Conclui-se que as intervenções preventivas podem ser mais efetivas se focalizarem os fatores de risco que são específicos para o AME e o AM.

Palavras-chave: desmame, aleitamento materno, revisão Sistemática

Nível: Iniciação Científica - IC (Trabalho de Graduação)

Área da Psicologia: **SAÚDE - Psicologia da Saúde**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Revisão sistemática sobre intervenções psicológicas em contexto prisional.

Kamêni Iung Rolim (Universidade do Vale do Rio dos Sinos), *Eduarda Oliveira* (Universidade do Vale do Rio dos Sinos), *Letícia Neis* (Universidade do Vale do Rio dos Sinos), *Denise Falcke* (Universidade do Vale do Rio dos Sinos)

Resumo

A inclusão da psicologia no contexto prisional pode ser considerada recente, ainda que possua grande potencial de contribuição para recuperação e ressocialização dos apenados. No entanto, as publicações científicas sobre as práticas em psicologia no sistema prisional ainda são consideradas escassas. O presente estudo objetivou mapear publicações acerca da temática, por meio de uma revisão sistemática da literatura. A busca de publicações foi realizada a partir de duas plataformas (EBSCOhost e Portal de Períodicos CAPES) e considerou os artigos publicados entre os anos de 2007 e 2018. As buscas ocorreram a partir da combinação das palavras em inglês "psychological treatment" AND prison* e "psychological intervention" AND prison*. Os artigos localizados foram analisados conforme as diretrizes do Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA). Como resultados, identificaram-se publicações internacionais que abordam intervenções breves, focadas em promoção de habilidades e na diminuição de sintomas de psicopatologias, em especial ansiedade e depressão. Também, intervenções direcionadas para crimes sexuais, violência nas relações íntimas e uso de substâncias e/ou dependência química. Observou-se a carência de estudos em nível nacional, refletindo a necessidade de mais pesquisas na área.

Palavras-chave: sistema prisional, revisão sistemática, intervenção

Nível: Doutorado - D

Apoio Financeiro: PROSUP/CAPES

Área da Psicologia: **JUR - Psicologia Jurídica, Forense e Criminal**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Roteiro de observação da mentalização parental.

Maiara Kunzler (Universidade do Vale do Rio dos Sinos), *Adrielly de Ávila Alves* (Universidade do Vale do Rio dos Sinos), *Ana Carolina De Oliveira Bittencourt* (Universidade do Vale do Rio dos Sinos), *Tagma Marina Schneider Donelli* (Universidade do Vale do Rio dos Sinos), *Márcia Pinheiro Schaefer* (Universidade do Vale do Rio dos Sinos)

Resumo

Mentalização parental é a capacidade dos pais de observar e refletir os estados mentais e as necessidades dos filhos, compreendendo-os como agentes psicológicos, e promovendo um ambiente seguro. Há a dimensão explícita, tipicamente verbal, e a implícita, percebida em comportamentos automáticos, mas há uma carência de instrumentos que as investigue conjuntamente. Assim, este estudo objetiva construir e avaliar o Roteiro da Observação da Mentalização Parental (ROMP). Trata-se de um roteiro para observação dos comportamentos parentais durante a interação com o bebê, visando identificar indicadores de uma postura mentalizadora e reflexiva do adulto em relação à criança. Na primeira etapa, de construção do instrumento, criou-se um roteiro que contempla seis dimensões do construto: Interpretação dos próprios comportamentos; Interpretação dos comportamentos da criança; Interesse pelo seu próprio mundo interno e externo; Interesse pelo mundo interno e externo da criança; Discriminação e contingência; e Flexibilidade. Na segunda etapa, em andamento, utilizou-se vídeos de um momento de interação de nove duplas mãe-bebê. As mães são adultas e os bebês têm entre 0 e 24 meses. Espera-se que este trabalho possa auxiliar no desenvolvimento de um instrumento que avalie a dimensão explícita e implícita da mentalização, contribuindo para o planejamento de novos estudos na área.

Palavras-chave: mentalização parental, interação pais-bebê

Nível: Iniciação Científica - IC (Trabalho de Graduação)

Apoio Financeiro: CNPq/PIBIC, UNIBIC e PRATIC/UNISINOS

Área da Psicologia: **SAÚDE - Psicologia da Saúde**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Ruminação e suporte social como preditores de Crescimento Pós-Traumático em mulheres com Câncer de Mama: Uma revisão sistemática.

Carolina Villanova Quiroga (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul), *Laura Fritzen Binfaré* (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul), *Luiza Doval de Souza Müller Pinto* (Centro Universitário Ritter dos Reis), *Tânia Rudnicki* (Centro Universitário da Serra Gaúcha), *Irani Iracema de Lima Argimon* (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul)

Resumo

Crescimento Pós-Traumático (CPT) consiste em uma remodelação cognitiva positiva após uma experiência traumática, como o câncer de mama. Estudos empíricos buscam avaliar preditores de CPT, sendo ruminação e suporte social uns dos mais estudados. Objetivou-se nesta revisão sistemática verificar suporte social e ruminação como preditores de CPT, analisando os resultados dos estudos selecionados. Utilizou-se os descritores Breast Cancer, Posttraumatic Growth, Posttraumatic Growth Inventory, Rumination e Social Support nas bases de dados Scopus, Web of Science, Embase, Cochrane e Psycinfo, buscando artigos empíricos com metodologia quantitativa ou mista, que avaliassem CPT e ruminação e/ou suporte social em mulheres com câncer de mama. Encontrou-se 261 resumos para análise por dois juízes independentes, seguindo os passos da PRISMA. Após eliminação de duplicatas, aplicação dos critérios de inclusão e exclusão e leitura na íntegra, totalizaram-se 12 artigos para estudo. Utilizou-se a The Crowe Critical Appraisal Tool (CCAT) para avaliar a qualidade metodológica dos artigos. Todos relataram escores significativos de CPT em suas amostras, e ambas variáveis analisadas se mostraram preditoras. Estudos de preditores de CPT permitem aprimorar o modelo teórico, auxiliando no desenvolvimento de intervenções que visem qualidade de vida e saúde mental em diferentes populações clínicas e não-clínicas, desfocando de um viés patologizante.

Palavras-chave: crescimento pós-traumático, estudo de preditores

Nível: Mestrado - M

Apoio Financeiro: CAPES e CNPq

Área da Psicologia: **SAÚDE - Psicologia da Saúde**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Sabemos como incluir os pais? Resultados de 14 Programas para melhorar o envolvimento paterno.

Lívia Lira de Lima Guerra (Universidade Federal de São Carlos), *Ligia de Santis* (Universidade Federal de São Carlos), *Thaís Ramos de Carvalho* (Universidade Federal de São Carlos), *Fabiana Rocha Machado* (Universidade Federal de São Carlos), *Elizabeth Joan Barham* (Universidade Federal de São Carlos)

Resumo

O envolvimento paterno, entendido como um construto multidimensional que inclui características diretas e indiretas da relação pai-filho, está correlacionado com índices de desenvolvimento infantil. Diante disso, promover a qualidade dessa relação torna-se uma demanda para programas de intervenções. Os objetivos do presente trabalho foram: (a) revisar a literatura nacional e internacional sobre programas para aprimorar o envolvimento paterno e (b) comparar as características e os efeitos destes programas. As buscas foram realizadas em julho de 2017 nas bases eletrônicas Bireme, Periódicos CAPES, PsycNET e IndexPsi Periódicos. Os descritores utilizados (em português, espanhol e inglês) foram "envolvimento paterno" ou "engajamento paterno", combinados com "treinamento", "intervenção" ou "programa". A comparação dos 14 programas foi baseada em nove categorias: objetivos, descrição e tópicos abordados, evidências de eficácia, avaliação, adesão e retenção, estrutura e limitações do estudo. Em muitas das intervenções, o envolvimento paterno foi trabalhado em conjunto com outros construtos, e a participação de ambos os pais potencializou os ganhos para as crianças. Notou-se que as intervenções focadas no pai ainda são escassas e que poucas das avaliações dos programas seguiram todos os critérios para pesquisas experimentais. Além de incentivar intervenções para o pai, em estudos futuros, deve-se investir na avaliação experimental destas.

Palavras-chave: envolvimento paterno, intervenções, revisão sistemática

Nível: Doutorado - D

Apoio Financeiro: FAPESP e CAPES

Área da Psicologia: **DES - Psicologia do Desenvolvimento**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Satisfação de homens e mulheres com as atividades de lazer realizadas com seus filhos.

Ana Carolina Gravena Vanalli (Universidade Federal do Triângulo Mineiro)

Resumo

Dada a importância da família no desenvolvimento dos indivíduos, a interação entre pais e filhos se faz essencial, em um contexto que envolva comunicação e lazer, com a criação de espaços relacionais mutuamente gratificante. Desta forma, este estudo objetivou conhecer a satisfação de 59 pais de crianças de 1 a 10 anos, em relação as atividades que realizavam com seus filhos em seu tempo livre. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas, sendo os dados analisados quantitativa (frequência simples e qui-quadrado de Pearson). Participaram do estudo 21 homens (35.6%) e 38 mulheres (64.6%), com idade média de 36 anos (DP.= 4.64), residentes em uma cidade do Triângulo Mineiro. Os resultados indicaram que homens e mulheres realizavam, em média, respectivamente, 3 e 4 horas de atividades de lazer com seus filhos em dias cotidianos, entretanto, a maioria dos homens (76.2%) mostrou-se satisfeito com essas atividades, ao passo que a maioria das mulheres (57.9%), embora passassem mais tempo que os homens realizando estas atividades, relatou estar insatisfeita com o tempo disponível. Pode-se pensar que as exigências culturais de cuidados com os filhos são diferentes para homens e mulheres o que pode influenciar no grau de satisfação com estas atividades.

Palavras-chave: satisfação, interação pais-filhos, lazer

Nível: Pesquisador - P

Área da Psicologia: **DES - Psicologia do Desenvolvimento**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Saúde mental de profissionais de enfermagem decorrente do nível elevado de estresse laboral.

Melissa Sousa de Assis (Universidade de Brasília), *Vaneila Ferreira Martins* (Universidade de Brasília), *Ana Caroline Souza Saraiva* (Universidade de Brasília), *Aline Reis Brasão Silva* (Universidade de Brasília), *Vania Moraes Ferreira* (Universidade de Brasília)

Resumo

Este estudo objetivou descrever concepções de estresse, oriundas tanto da literatura especializada contemporânea, quanto da autoavaliação dos profissionais de enfermagem de um hospital público na cidade de Goiânia, Goiás. Trata-se de um estudo exploratório de prevalência da autoconcepção de estresse, cuja população alvo abrangeu os profissionais de enfermagem de todas as categorias em um hospital público na cidade de Goiânia. A amostra de conveniência incluiu 408 dos 710 profissionais da instituição. O mapeamento permitiu pontuar estresse dentro do entendimento populacional, localizar visões multifacetadas do fenômeno, com uma maior frequência para as respostas sobre estresse como sinônimo de sobrecargas e exaustão e manifestado com mais veemência de forma tanto física quanto psicológica no referencial dos entrevistados. Acerca de demandas estressoras indicadores extralaborais também foram citados, e os trabalhadores, na grande maioria, tendiam a suprimir estratégias de Coping. Portanto, da presente pesquisa como um todo, ficou evidente a necessidade de despertar pesquisadores, gestores e os próprios profissionais, para atitudes que venham a promover branduras no tocante a estresse, visando uma melhor qualidade de vida dos profissionais que constituem uma das maiores forças de trabalho na área de saúde, principalmente na instância hospitalar.

Palavras-chave: enfermagem, estresse ocupacional, fatores de risco

Nível: Outro

Apoio Financeiro: CAPES

Área da Psicologia: **SMENTAL - Saúde Mental**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Saúde mental do estudante universitário: Um estudo sobre estresse percebido nas áreas da saúde e licenciatura.

Marlene de Cássia Trivellato Ferreira (Centro Universitário Barão de Mauá), *Alessandra Ackel Rodrigues* (Centro Universitário Barão de Mauá)

Resumo

A vivência universitária tem impactado a saúde mental do estudante, por ser um período de grande adaptação psicossocial, propício ao desenvolvimento de estresse. Esse estudo objetivou avaliar o estresse percebido em graduandos de cursos da área da saúde e licenciatura de um centro universitário privado. Os 559 participantes responderam um roteiro com questões sociodemográficas, acadêmicas e psicossociais (RISAP) e à Escala de Estresse Percebido (EEP). Utilizou-se o IBM/SPSS-22 para tratamento dos dados, aplicando-se o *teste Mann-Whitney* para análise inferencial. A maioria da amostra tinha entre 18 e 24 anos (69.2%), era do sexo feminino (78%), solteira (81,9%), conciliava estudos e trabalho (48.2%) e era da área da saúde (70.7%). A média de estresse percebido foi moderada (30.53 ± 8.44), sendo superior para os estudantes da área da saúde ($p = 0,048$). Atividades com contato direto com pessoas são consideradas de risco para o desenvolvimento de estresse. No caso dos cursos da área da saúde, acrescenta-se a condição de lidar diretamente com o sofrimento humano e a morte, o que pode justificar as diferenças encontradas neste estudo. A formação acadêmica precede a inserção no mercado de trabalho e é urgente a implementação de estratégias de prevenção e promoção de saúde mental no contexto universitário.

Palavras-chave: saúde mental, estresse percebido, universitários

Nível: Pesquisador - P

Apoio Financeiro: Centro Universitário Barão de Mauá

Área da Psicologia: **SMENTAL - Saúde Mental**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Saúde mental e atenção básica: Revisão integrativa da literatura brasileira.

Georgius Cardoso Esswein (Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre), *Gabrielli Pohlmann Rocha* (Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre), *Aline Facchin Rovaris* (Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre), *Daniela Centenaro Levandowski* (Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre)

Resumo

A Política Nacional de Atenção Básica (AB) destacou a importância da atenção primária na rede de atenção à saúde mental. Ações em saúde mental infantil (SMI) tem caráter preventivo, pois dificuldades nesse âmbito repercutem ao longo do desenvolvimento. Esse estudo caracterizou as ações em SMI no contexto da AB, com base em artigos brasileiros publicados entre 2006 e 2017. Essa revisão integrativa da literatura foi realizada a partir de consulta às bases *LILACS, SciELO* e Portal BVS. Dos 683 registros encontrados, 13 artigos foram incluídos para análise. Os resultados compreenderam três eixos temáticos: 1) Caracterização das demandas em SMI para a AB; 2) Ações e intervenções de SMI realizadas na AB; e 3) Dificuldades e proposições para a implementação das ações de SMI na AB. As demandas foram descritas a partir de dados de prevalência identificados nas amostras dos estudos, registros de atendimentos em prontuários, e percepção de médicos e pediatras sobre o contexto que envolve estas demandas. As principais ações referiram-se à identificação e encaminhamento, sendo descritas as atividades de algumas categorias profissionais e alguns programas específicos. As dificuldades identificadas referiram-se ao pouco investimento na área, com necessidade de qualificação da formação profissional e da organização dos serviços.

Palavras-chave: saúde mental, atenção primária, revisão

Nível: Mestrado - M

Área da Psicologia: **SMENTAL - Saúde Mental**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Saúde mental na graduação: A influência dos estilos parentais nos transtornos de depressão e ansiedade.

Ariane Rico Gomes (Universidade Federal de São Carlos), *Maria de Jesus Dutra dos Reis* (Universidade Federal de São Carlos)

Resumo

O presente estudo teve como objetivo comparar a influência dos estilos parentais em estudantes de uma universidade do interior do estado de São Paulo, com e sem diagnóstico de depressão e ansiedade. Participaram desta pesquisa 26 estudantes (53.8% mulheres e 46.2% homens), que não residem mais com a família, sendo 14 deles sem diagnóstico de depressão ou ansiedade, e 12 com diagnóstico de pelo menos um dos transtornos e cuidados em saúde mental. Foram utilizados os Inventários de Beck (BAI e BDI) e Inventários de Estilos Parentais. Dos participantes sem diagnóstico, 92.9% apresentou estilos parentais regulares e ótimos de pelo menos um dos pais, e 83.4% dos participantes com diagnóstico apresentaram estilos parentais de risco em pelo menos um dos cuidadores. A monitoria positiva e o comportamento moral maternos foram correlacionados negativamente com os indicadores de depressão e ansiedade, enquanto a negligência e monitoria negativa materna foram correlacionadas positivamente com os transtornos. Os dados sugerem cuidados em saúde mental na universidade e influência dos estilos parentais mesmo em filhos que não residem mais com a família, sendo os estilos parentais bons e ótimos considerados fatores protetivos.

Palavras-chave: estilos parentais, depressão, ansiedade

Nível: Iniciação Científica - IC (Trabalho de Graduação)

Área da Psicologia: **SMENTAL - Saúde Mental**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Saúde sexual de universitárias: Histórico de experiências e uso de preservativo.

Miguel Luis Alves de Souza (Universidade do Vale do Rio dos Sinos), *Andresa Pinho Soster* (Universidade do Vale do Rio dos Sinos), *Elisa Kern de Castro* (Universidade do Vale do Rio dos Sinos)

Resumo

O autocuidado em saúde sexual pode estar relacionado à percepção dos riscos do sexo desprotegido e ao uso do preservativo. Perceber o preservativo como uma estratégia eficaz previne IST's. Este estudo buscou examinar e comparar o uso de preservativo e histórico de parceiros(as) e experiências sexuais de universitárias. Participaram 165 universitárias divididas em três grupos, de acordo com seu histórico de parceiros(as): somente com homens (CH), somente com mulheres (CM), e com homens e mulheres (HM). A coleta foi online, através de um questionário de dados sociodemográficos, de comportamento/histórico sexual e de saúde. Os resultados demonstram que o grupo HM apresenta melhores cuidados com a saúde sexual, por meio do uso de preservativo (x^2 = 31.865, P = 0.00), embora também apresente maiores médias no número de parceiros (as) (M = 9.277; P = 0.000) e experiências de sexo casual (M = 7.118, P = 0.001). A diversidade de parceiros e experiências pode aumentar a percepção de risco das universitárias e leva-las a tomar medidas de autocuidado. É necessário adequar a percepção de risco, e promover o uso de preservativos em todos os grupos, visto que é a melhor maneira de prevenir IST's.

Palavras-chave: saúde sexual, autocuidado, saúde da mulher

Nível: Mestrado - M

Área da Psicologia: **SAÚDE - Psicologia da Saúde**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Se comparar estando bem, que mal tem? Relação entre comparação social e bem-estar subjetivo.

Rafael Valdece Sousa Bastos (Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro), *Jean Carlos Natividade* (Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro), *Tiago Azevedo Marot* (Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro), *Arthur Peron Ramos Leon* (Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro)

Resumo

Uma boa forma obter fontes de informações sobre si é por meio da comparação com os outros. Os indivíduos possuem uma tendência a comparar-se socialmente, principalmente, em termos de aptidões (capacidades) e opiniões (pensamentos e sentimentos). Estudos anteriores têm mostrado que quanto maiores os níveis de comparação social, menores os níveis de felicidade das pessoas. Este estudo teve como objetivo testar relações entre comparação social e bem-estar subjetivo. Participaram 831 brasileiros de todas as regiões do país, 80.1% eram homens, média de idade 21 anos (DP = 6.18). Todos responderam a um questionário contendo escalas para aferir a comparação social (fator aptidão e fator opinião) e o bem-estar subjetivo (satisfação de vida, afetos positivo e negativo). Os resultados mostram correlações negativas entre o fator aptidão e satisfação de vida e entre afeto positivo, e positiva entre aptidão e afeto negativo. Já o fator opinião mostrou correlação positiva com afeto negativo. Tomando os resultados em conjunto pode-se concluir que a comparação social relaciona-se negativamente com o bem-estar subjetivo. As implicações dos resultados serão discutidas por meio da teoria da comparação social.

Palavras-chave: bem-estar subjetivo, felicidade, comparação social.

Nível: Iniciação Científica - IC (Trabalho de Graduação)

Apoio Financeiro: FAPERJ

Área da Psicologia: **SOCIAL - Psicologia Social**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Sensibilidade ao reforçamento e histórico de Obesidade na família como preditores da fissura por alimentos.

Luciana Lopes Corrêa (Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre), *Gibson Weydmann* (Universidade Federal do Rio Grande do Sul), *Heitor Holland* (Universidade do Vale do Rio dos Sinos), *Heiner Heidrich* (Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre), *Guilherme Jacobsen* (Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre), *Izadora Aquino* (Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre), *Alcyr Alves de Oliveira* (Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre), *Lisiane Bizarro* (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)

Resumo

A Fissura Alimentar (FA) é um desejo intenso por alimentos presente em grupos clínicos com obesidade, no entanto, sua etiologia é desconhecida. Identificar preditores de FA considerando fatores sociodemográficos (*e.g.*, sexo e obesidade na família), sintomatologia psicológica e sensibilidade ao reforçamento. Universitários (N = 208) entre 18 e 30 anos responderam um questionário sociodemográfico, escalas de ansiedade, depressão e estresse (DASS-21), impulsividade (BIS-11), sensibilidade ao reforçamento (sensibilidade à recompensa e punição – BIS/BAS) e FA (FCQ-T). Uma análise de regressão hierárquica foi realizada para identificar os principais preditores de FA. Os preditores significativos da fissura por alimentos foram o fator "BIS-Ansiedade" de sensibilidade à punição ($\beta = 0.23$, $P < 0.001$) e a presença de Histórico de Obesidade na Família ($\beta = -0.14$, $P < 0.05$), explicando um total de 24% ($P = 0.028$) da variância da FA. Componentes genéticos/ambientais derivados do histórico de obesidade na família podem aumentar o desejo por alimentos em indivíduos que possuem uma reação contínua a estímulos aversivos (alta sensibilidade à punição).

Palavras-chave: fissura alimentar, histórico de obesidade, personalidade

Nível: Iniciação Científica - IC (Trabalho de Graduação)

Área da Psicologia: **CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Sensibilidade ao reforçamento e impulsividade são preditores de estresse, ansiedade e Depressão.

Heiner Heidrich (Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre), *Guilherme Jacobsen* (Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre), *Luciana Correa* (Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre), *Heitor Holland* (Universidade do Vale do Rio dos Sinos), *Izadora Aquino* (Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre), *Gibson Weydmann* Universidade Federal do Rio Grande do Sul), *Alcyr Alves de Oliveira* (Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre), *Lisiane Bizarro* (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)

Resumo

Características externalistas como a impulsividade e internalistas como a sensibilidade ao reforçamento são frequentemente associados à psicopatologias. Identificar preditores de estresse, ansiedade e depressão, considerando variáveis sociodemográficas, impulsividade e sensibilidade ao reforçamento. Universitários (N = 208) entre 17 e 30 anos responderam perguntas biosociodemográficas, escalas de estresse, ansiedade e depressão (DASS-21), impulsividade (BIS-11) e sensibilidade à recompensa e punição (BIS/BAS). Análises de Regressão Hierárquica foram aplicadas para avaliar os preditores de estresse, ansiedade e depressão. Cerca de 41% da variância do estresse foi explicada pela idade (β = -0.14), sensibilidade à punição (BIS-Ansiedade, β = 0.14; FFFS-Medo, β = 0.16) e impulsividade (Controle Inibitório, β = 0.52; Falta de Planejamento, β = -0.15). Quanto à ansiedade, cerca de 27% da variância foi explicada pela idade (β = -0.23), sensibilidade à punição (BIS-Ansiedade, β = 0.16; FFFS-Medo, β = 0.21) e impulsividade (Controle Inibitório, β = 0.28). Finalmente, 25% da variância da depressão foi explicada pela sensibilidade à punição (BIS-Ansiedade, β = 0.22) e impulsividade (Controle Inibitório, β = -0.37). Os preditores BIS-Ansiedade e Controle Inibitório se associaram a todos os sintomas psicológicos. Recomenda-se analisar a influência da sensibilidade à punição e impulsividade sobre os sintomas investigados longitudinalmente.

Palavras-chave: universitários, sensibilidade à punição, impulsividade

Nível: Iniciação Científica - IC (Trabalho de Graduação)

Área da Psicologia: **CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Sensibilidade auditiva e restrição de participação auditiva em adultos com otite média crônica.

Maria Ângela Guimarães Feitosa (Universidade de Brasília), *Renata de Sousa Tschiedel* (Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal), *Ronaldo Campos Granjeiro* (Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal), *Marcos Vinícius Sousa de Medeiros* (Universidade de Brasília), *Luana Segatti Sá* (Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal), *Sílvia Cristina Lima Braga* (Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal)

Resumo

A otite média crônica (OMC) reduz a eficiência na condução do som à cóclea, levando a limitações na percepção auditiva, com consequências negativas nas situações diárias que envolvem a audição. O trabalho teve como objetivo investigar a sensibilidade auditiva e caracterizar as dificuldades auditivas em adultos com OMC. Adultos com OMC (N = 51; 18 a 54 anos), foram entrevistados e submetidos a avaliação dos limiares tonais e da restrição de participação auditiva (questionário Hearing Handicap Inventory for Adults-HHIA). Observou-se que 41 indivíduos tiveram os sintomas otológicos iniciados na infância ou na adolescência, 42 mencionaram dificuldades auditivas, e 38 apresentaram sinais de alteração coclear na pior orelha, com uma média tonal de 48 decibéis. As dificuldades auditivas expressas no HHIA mostraram que os indivíduos apresentaram grau moderado de restrição de participação (média de 39.5/100 pontos). A comparação dos limiares tonais médios com a pontuação total no questionário HHIA mostrou que a restrição de participação auditiva não pode ser explicada somente pela sensibilidade auditiva. Conclui-se que adultos com OMC podem apresentar longo tempo de privação auditiva, moderada redução na sensibilidade auditiva e moderado nível de restrição de participação, embora cada indivíduo perceba diferentemente a redução na sensibilidade auditiva.

Palavras-chave: audição, otite, restrição de participação

Nível: Doutorado - D

Área da Psicologia: **PERC - Percepção e Psicofísica**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Ser "mãe-cuidadora" *vs*. ser mulher: Resgatando a individualidade de mães de crianças internadas em uma enfermaria pediátrica.

Sylvia Tavares Barum (Universidade Federal de Pelotas), *Airi Macias Sacco* (Universidade Federal de Pelotas)

Resumo

Socialmente, a mulher ainda é considerada responsável por cuidar dos filhos e da casa. Essa pressão social faz com que muitas vezes não consiga desenvolver o autocuidado. Frente à hospitalização do(a) filho(a), essa negligência consigo mesma pode se agravar. Este trabalho apresenta o relato de uma intervenção realizada com oito mães de crianças internadas em uma enfermaria pediátrica. O objetivo principal foi propiciar o resgate da individualidade das "mães-cuidadoras" a partir do acionamento de sua rede de apoio. Foram realizados cinco encontros e utilizados dois instrumentos, denominados "árvore do cuidado" e "rotinas de cuidado". As participantes referenciaram suas mães como principal apoio, o que indica uma possível recriação do papel de mãe a partir de suas vivências enquanto filhas. Ficou evidente como as cuidadoras deixavam de lado seus planos para cuidar dos(as) filhos(as). A partir das tarefas propostas, as participantes passaram a acionar sua rede e, consequentemente, realizar o autocuidado. Os resultados da intervenção levam a crer que, apesar dos movimentos em prol do empoderamento feminino, a romantização do papel de mãe e as cobranças sociais ainda representam barreiras para muitas mulheres. No contexto hospitalar, a psicologia pode atuar visando ressignificar o papel de mãe, resgatando sua individualidade.

Palavras-chave: cuidadores, rede de psicologia hospitalar

Nível: Iniciação Científica - IC (Trabalho de Graduação)

Área da Psicologia: **SAÚDE - Psicologia da Saúde**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Sintomas de Ansiedade, homofobia internalizada e abertura sexual em pessoas LGBT.

Elder Cerqueira Santos (Universidade Federal de Sergipe), *Lucas Menezes Silva* (Universidade Federal de Sergipe), *Amanda S. S. Gonçalves* (Universidade Federal de Sergipe), *Vitória Teles Apolonio Santos* (Universidade Federal de Sergipe)

Resumo

A experiência constante do preconceito homofóbico vivenciada por indivíduos LGBT os predispõem a apresentar uma pior saúde mental em relação aos heterossexuais. O objetivo deste estudo é analisar a influência da homofobia na saúde mental e na expressão pública da sexualidade (abertura) de pessoas não-heterossexuais. Participaram 445 gays, lésbicas e bissexuais, que responderam instrumento contendo questionário sociodemográfico e de sexualidade, Escala de Homofobia Internalizada, Questionário de Saúde Geral, *Overall Anxiety Severity* and *Impairment Scale e Positive and Negative Affective Schedule*. A amostra teve média de idade de 24.03 anos (DP = 5.632), maioria por homens (61.3%), ateístas (23.6%) e com Ensino Superior (79.7%). Diferenças estatisticamente significativas foram encontradas para a Abertura entre os grupos de Homofobia Internalizada ($t = 10.78$; $P < 0.001$), com o grupo de alta Homofobia apresentando uma menor expressão pública da sua sexualidade. Também, para a variável de Sintomas de Ansiedade, foi encontrada diferença significativa entre os grupos de Homofobia Externalizada ($t = -3.37$, $p = .001$), com o grupo de maior Homofobia apresentando um maior score de Sintomas de Ansiedade. Os achados favorecem o modelo de estresse de minoria, demonstrando que a vivência da homofobia está associada a maiores problemas de saúde mental e menor expressão pública da sexualidade.

Palavras-chave: homofobia, ansiedade, LGBT

Nível: Iniciação Científica - IC (Trabalho de Graduação)

Apoio Financeiro: CNPq

Área da Psicologia: **SEG - Sexualidade e Gênero**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Sintomas de Estresse Pós-Traumático e Depressão: Comparação entre crianças vítimas de abuso sexual e de outros traumas.

Laura de Lemos Cunha (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul), *Ezequiel Simonetti Cargnelutti* (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul), *Danielle Irigoyen Da Costa* (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul), *Adriane Xavier Arteche* (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul), *Christian Haag Kristensen* (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul)

Resumo

Eventos traumáticos na infância estão associados com prejuízos psicológicos, entretanto, ainda não é clara a associação entre os tipos de traumas e sintomas de Transtorno de Estresse Pós-Traumático (TEPT) e Depressão. Assim, o objetivo deste estudo foi comparar a sintomatologia de depressão e TEPT entre crianças vítimas de abuso sexual (AB) e outros traumas (OT) como abuso físico, abuso emocional, negligência e violência doméstica. Participaram do estudo 162 crianças (AB N = 79; OT N = 83). Foram avaliados sintomas depressivos através do CDI (Inventário de Depressão Infantil) e sintomas pós-traumáticos através do TSCC (cluster PTS). Para análise estatística foi realizado Teste T de amostras independentes. A idade média é de 11.19 anos (DP = 2.47), com maioria do sexo feminino (63.6%) e escola pública (90.7%). Não houve diferença estatisticamente significativa entre os sintomas pós-traumáticos e de depressão entre ambos grupos. TSCC-PTS (AS: M = 53.85; DP = 10.32; OT: M = 52.31; DP = 10.89; t[160] = 0.919; P = 0.359). CDI (AS: M = 13.06; DP = 7.67; OT:12.07; DP = 7.82; t[160] = 0.814; P = 0.417). Estes dados sugerem que as diferentes vivências traumáticas impactam de forma semelhante no desenvolvimento de sintomatologia psicopatológica na infância. Estudos mais aprofundados são necessários para melhor compreensão desta
questão.

Palavras-chave: infância, TEPT, depressão, abuso sexual

Nível: Iniciação Científica - IC (Trabalho de Graduação)
Área da Psicologia: **COG - Psicologia Cognitiva**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Sintomas pós-traumáticos em vítimas de agressão física e agressão sexual: Um estudo comparativo.

Nathália dos Santos Lobo (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul), *Gabriela dos Santos Jacobsen* (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul), *Gabriel Dias Curra* (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul), *Júlia Candia Donat* (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul), *Danielle Irigoyen da Costa* (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul), *Christian Haag Kristensen* (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul)

Resumo

Exposições à agressão física e sexual ao longo da vida podem predizer o desenvolvimento de sintomatologia pós-traumática, com desfechos distintos para cada subtipo de trauma. Neste estudo, pretendeu-se investigar diferenças em sintomatologia pós-traumática em vítimas de violência física ou sexual. 19 participantes (84.2% mulheres [N = 16]; média de idade 36.26 anos [DP = 14.88]) completaram uma Ficha de Dados Sociodemográficos, a Life Event Checklist (LEC-5) e a Posttraumatic Symptom Checklist (PCL-5). Através da LEC-5, dividiu-se a amostra em dois grupos: histórico de agressão física e histórico de agressão sexual. Foram realizados testes-t para comparar as médias dos grupos acerca dos sintomas pós-traumáticos, no escore geral da PCL-5 e em cada cluster sintomatológico (i.e., sintomas intrusivos, evitação, alterações negativas em cognição e humor, alterações em excitação e reatividade). 17 participantes fecharam critério para Transtorno de Estresse Pós-Traumático (TEPT). O grupo com histórico de agressão sexual apresentou sintomas no cluster de alterações negativas em cognições e humor [t(17) = 2.43, P = 0.27] significativamente superiores àqueles que haviam sido vítimas de agressão física. Não houve diferença significativa entre os grupos nos demais clusters ou no escore total da PCL-5. Denota-se a importância de tratamento específico para vítimas de agressão sexual.

Palavras-chave: TEPT, agressão sexual, agressão física

Nível: Iniciação Científica - IC (Trabalho de Graduação)

Apoio Financeiro: CNPq

Área da Psicologia: **CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Sintomatologia depressiva em um grupo de estudantes universitários da área de saúde.

Alessandra Rodrigues da Costa Pereira (Universidade de Taubaté), *Paulo Francisco de Castro* (Universidade de São Paulo), *Leila Salomão de La Plata Cury Tardivo* (Universidade de São Paulo), *Júlia de Souza Fernandes* (Universidade de Taubaté), *Thiago Henrique de Barros Cobra* (Universidade de Taubaté)

Resumo

O objetivo do presente trabalho foi identificar a sintomatologia depressiva em um grupo de estudantes da área de saúde. Participaram do levantamento 62 acadêmicos, cursando o primeiro semestre dos cursos de Enfermagem, Fisioterapia e Psicologia, de ambos os sexos, com idade entre 17 e 49 anos e nível socioeconômico médio, que foram submetidos à aplicação da Escala Baptista de Depressão Versão Adulto - EBADEP-A. Os testes foram corrigidos e os resultados foram classificados de acordo com os dados normativos do instrumento, obtendo-se o que segue: Em relação aos resultados tem-se que a maioria dos participantes era do sexo feminino (88.7% - N = 55), em relação à sintomatologia de depressão, os dados revelam que a maioria dos acadêmicos indicou ausência de qualquer indicação depressiva (51.6% - N = 32), seguido de sintomatologia classificada como leve (22.6% - N = 14), moderada (17.7% - N = 11) e severa (8.1% - N = 5). Embora mais da metade dos alunos não tenham indicado qualquer sinal de depressão, há necessidade de atenção à saúde mental dos graduandos com indicação moderada e severa para que tal vivência não interfira em sua formação e, principalmente, em suas atividades de atendimento e cuidado aos usuários de seus serviços.

Palavras-chave: avaliação psicológica, depressão, estudantes

Nível: Pesquisador - P

Apoio Financeiro: Vetor Editora

Área da Psicologia: **AVAL - Avaliação Psicológica**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Softwares para avaliação de imagem corporal: Revisão metodológica.

Karina Silva do Amaral Guerin (Universidade Federal do Rio Grande do Sul), *Marcelle Matiazo Pinhatti* (Universidade Federal do Rio Grande do Sul), *Thiago Gomes de Castro* (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)

Resumo

Historicamente os estudos sobre imagem corporal têm apresentado uma vasta amplitude de medidas para avaliação do construto. Até meados dos anos de 1990 as medidas de imagem corporal, em geral, dividiam-se entre medidas de percepção e medidas de atitude em relação ao próprio corpo. Com o avanço tecnológico computacional, as pesquisas começaram a introduzir, no início dos anos 2000, *software*s para a avaliação da imagem corporal. O objetivo do presente estudo foi investigar as características dos *softwares* utilizados para avaliar imagem corporal. Realizou-se uma revisão metodológica em quatro bases de dados no intervalo de 2000 a 2018. Foram selecionados artigos em língua inglesa, portuguesa e espanhola. Através da recombinação de strings de palavras-chave com os descritores "*body image*", "*software*", "*assessment*" e "*body perception*" recuperou-se um total de 1366 artigos. Destes, 28 artigos cumpriram os critérios de inclusão para a revisão. Foram identificados 19 softwares distintos para a avaliação da imagem corporal. A maior parte dos softwares levantados investiga tanto a dimensão perceptiva quanto a atitude dos participantes em relação ao seu próprio corpo, em uma ampla gama de áreas de investigação. Destacam-se as vantagens metodológicas desse tipo de medida computadorizada, bem como os avanços na pesquisa em imagem corporal.

Palavras-chave: software, imagem corporal, avaliação

Nível: Iniciação Científica - IC (Trabalho de Graduação)

Apoio Financeiro: CNPq

Área da Psicologia: **COG - Psicologia Cognitiva**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Terapia analítico-comportamental para Anorexia Nervosa na adolescência: Estudo de caso.

Felipe Alckmin-Carvalho (Universidade de São Paulo), *Márcia Helena da Silva Melo* (Universidade de São Paulo)

Resumo

Apresentar os resultados de uma intervenção psicoterápica de orientação Analítico-comportamental para o tratamento de uma paciente adolescente com Anorexia Nervosa (AN). O processo de psicoterapia durou seis meses. Foram realizadas 25 sessões com a adolescente e seus pais. O tratamento envolveu automonitoramento, psicoeducação, identificação de regras e autorregras associadas ao corpo, à comida e à alimentação, manejo comportamental para recuperação de peso, biblioterapia, treinamento de habilidades socioemocionais e manejo de contingências baseado em análise funcionais. Instrumentos/medidas utilizados no início, ao final do tratamento e em seguimento (3 meses): avaliação antropométrica, Questionário de Exame para Transtornos Alimentares, para avaliar a gravidade do transtorno alimentar, e Youth Self-Report, para avaliar problemas emocionais/comportamentais. A paciente iniciou o tratamento com 36.9 Kg (IMC = 15.9; Z-score[IMC/Idade] = -1.27) e ao final do tratamento estava eutrófica (IMC = 18.34; Z-score[IMC/Idade] = -0.21). Permaneceu eutrófica no seguimento (IMC = 18.93; Z-score[IMC/Idade] = +0.04). A gravidade da AN foi reduzida pós-intervenção, e nova redução foi verificada em seguimento (4.22 *vs* 2.63 *vs* 0.89). Os problemas emocionais/comportamentais totais, que em pré-intervenção eram 78 (percentil 95-clínico), após o tratamento baixaram para 40 (percentil 62-normal), e em seguimento para 37 (percentil 54-normal). O tratamento produziu efeitos positivos, tanto em termos de recuperação ponderal quanto em termos de psicopatologia alimentar.

Palavras-chave: anorexia nervosa, terapia analítico comportamental, estudo de caso

Nível: Doutorado - D

Apoio Financeiro: CAPES (Processo #33002010039D4)

Área da Psicologia: **CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Terapia cognitivo-comportamental para Bulimia Nervosa Crônica e Severa: Estudo de caso.

Felipe Alckmin-Carvalho (Universidade de São Paulo), *Rodrigo Fernando Pereira* (Universidade de São Paulo), *Renatha Rafihi-Ferreira* (Universidade de São Paulo), *Márcia Helena da Silva Melo* (Universidade de São Paulo)

Resumo

Apresentar o processo e os resultados de uma intervenção psicoterápica de orientação Cognitivo-Comportamental (TCC) para o tratamento de uma paciente adulta, com bulimia nervosa crônica e severa. O processo de psicoterapia durou seis meses e foram realizadas 20 sessões. Foram utilizadas as seguintes técnicas: psicoeducação, treinamento de habilidades de comunicação, biblioterapia, balança decisória, identificação de crenças disfuncionais associadas ao corpo, à comida e à alimentação, automonitoramento e análise funcional dos episódios de compulsão alimentar e comportamentos compensatórios. Instrumentos utilizados no início, no final do tratamento e em período de seguimento: Questionário de Exame para Transtornos Alimentares (EDE-q), para avaliar a gravidade do transtorno alimentar e Diário Alimentar para avaliar a ocorrência de compulsão alimentar e comportamentos compensatórios. Medidas antropométricas foram autorreferidas. Ao final do tratamento, houve remissão da compulsão alimentar e redução significativa dos comportamentos compensatórios. Não houve variação expressiva dos indicadores antropométricos. Crenças disfuncionais permaneceram, ao final do tratamento, sobretudo com relação à forma física. A recuperação comportamental foi anterior à normalização cognitiva. A presença de sintomas cognitivos residuais, ao final do tratamento, indica necessidade de continuidade do processo psicoterapêutico. No caso apresentado a TCC mostrou aplicável e produziu efeitos positivos.

Palavras-chave: transtornos alimentares, bulimia nervosa, terapia cognitivo-comportamental.

Nível: Doutorado - D

Apoio Financeiro: CAPES (Processo #33002010039D4)

Área da Psicologia: **CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Todo o mundo é humano? Lições da cosmologia Yanomami para a construção de uma nova relação entre humanidade e animalidade.

Douglas Kawaguchi (Universidade de São Paulo)

Resumo

Este trabalho compara a relação entre humanidade e animalidade pressuposta em duas diferentes culturas, a partir da análise e confronto de duas narrativas míticas: o Gênesis, da Bíblia Hebraico-Cristã; e A Queda do Céu: palavras de um xamã Yanomami, compilação de narrativas do xamã Davi Kopenawa, registradas pelo antropólogo Bruce Albert durante mais de uma década. Para tal, utilizo uma metodologia dialógica do campo da psicologia cultural. A partir do tensionamento com as formas de relação com o animal não-humano pressupostas na cosmologia indígena, ponho em questão o etno-antropocentrismo presente na psicologia ocidental desde seu nascimento. Uma vez que a psicologia se funda numa visão de mundo que pressupõe uma cisão estrita entre "natureza" e "humanidade" (assumindo, por exemplo, uma incompatibilidade entre o impulso de nossos desejos "naturais" e a regulação e proibições impostas pela "cultura"), busco chamar a atenção para o fato de que a ontologia naturalista não é uma condição a priori, tampouco necessária para a construção da identidade no mundo. Considerando que a psicologia hegemônica pressupõe, em suas fundamentações teórico-metodológicas, a "alienação" humana com relação à natureza como premissa básica, questiono os limites do self construído na cultura eurocêntrica e suas implicações numa epistemologia dialógica.

Palavras-chave: antropocentrismo, mito, dialogismo, psicologia analítica

Nível: Doutorado - D

Apoio Financeiro: CNPq

Área da Psicologia: **MET - Metodologia de Pesquisa e Instrumentação**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Toxicidade de metais: dentes como biomarcadores.

Renê Seabra Oliezer (Universidade de São Paulo), *Raquel Fernanda Gerlach* (Universidade de São Paulo)

Resumo

O esmalte dos dentes é o tecido mais duro do corpo, sendo até 5 vezes mais que os ossos. Ele possui a capacidade de, durante sua formação, acumular metais. Isso o faz um biomarcador confiável e que resiste a longos períodos. O interesse de utilizar o esmalte como biomarcador é relacionar metais acumulados com o neurodesenvolvimento. Levar à comunidade científica e geral importantes informações sobre o uso do esmalte dos dentes como biomarcador. Pesquisas bibliográficas sobre o assunto para o desenvolvimento do trabalho. Metais foram classificados como neurotóxicos desde meados do século passado, através de pesquisas que relacionavam a exposição e o acumulo deles no esmalte a doenças neurodegenerativas, cognitivas e transtornos comportamentais. Graças ao esmalte, é possível saber, por exemplo, a que metais um feto foi exposto a partir da terceira semana de gestação. Cádmio, Mercúrio, Chumbo, Arsênio e Manganês são os mais nocivos para o neurodesenvolvimento. O contato com estes metais ocorre pelo uso antropogênico e natural. A capacidade de acumular metais nos permite relacionar a exposição com disfunções cognitivas, alterações comportamentais e doenças neurodegenerativas. O uso deste biomarcador pode nos ajudar a conhecer ainda mais sobre o passado e prevenir problemas futuros.

Palavras-chave: neurotoxicologia, comportamento, cognição, psicobiologia, dentes

Nível: Mestrado - M

Apoio Financeiro: CAPES e PRoEx

Área da Psicologia: **BIO - Psicobiologia e Neurociências**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Trabalho docente e estratégias elaboradas pelos professores para preservar sua saúde mental.

Yohanna Breunig (Universidade de Santa Cruz do Sul), *Karine Vanessa Perez* (Universidade Federal do Rio Grande do Sul / Universidade de Santa Cruz do Sul)

Resumo

O trabalho docente é constituído por desafios e adversidades, cujos professores precisam ser resilientes para darem conta das demandas emergentes. Sabendo que o trabalho é permeado por prazer e sofrimento e que quando este se torna maior do que aquele o profissional pode adoecer, o presente resumo objetiva apreender as estratégias elaboradas pelos docentes para preservar sua saúde mental e seu emprego. Este é um recorte de uma pesquisa qualitativa realizada com oito professores de escolas estaduais do Vale do Rio Pardo/RS, cujas abordagens teórica e metodológica baseiam-se na Psicodinâmica do Trabalho. Os resultados demonstraram que muitos docentes utilizam estratégias defensivas para não adoecer, tais como o desejo de não falar ou pensar sobre o trabalho, o absenteísmo, a não implicação e a dissociação afetiva. Por outro lado, deparamo-nos também com o uso de estratégias de permanência do sujeito no trabalho, em que há um relacionamento positivo com colegas e alunos, espaços de discussão, conscientização e estabelecimento de limites. Concluímos que há diferentes estratégias para lidar com as adversidades do cotidiano escolar, mas que é importante que os docentes conscientizem-se de sua realidade de trabalho, buscando fortalecer o coletivo, como um caminho de busca pela emancipação e satisfação no trabalho.

Palavras-chave: trabalho docente, estratégias, saúde mental

Nível: Mestrado - M

Área da Psicologia: **ORG - Psicologia Organizacional e do Trabalho**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Trabalho e riscos de adoecimento no exercício profissional de médicos.

Elenise Abreu Coelho (IMED), *Vanessa Rissi* (IMED), *Carlos Costa* (IMED)

Resumo

A partir do referencial da Psicodinâmica do Trabalho, esta pesquisa de abordagem quantitativa, descritiva e de cunho transversal, objetivou identificar os fatores de risco para adoecimento no trabalho dos médicos. Participaram 60 médicos vinculados à hospitais públicos e privados do Rio Grande do Sul. Para a coleta de dados utilizaram-se a Escala de Avaliação do Contexto de Trabalho (EACT), Escala Indicadores de Prazer e Sofrimento no Trabalho (EIPST) e Escala de Danos Relacionados ao Trabalho (EADRT), todas integrantes do Inventário de Trabalho e Riscos de Adoecimento (ITRA). Os dados foram analisados com o uso dos *softwares* SPSS versão (23) e JASP versão 0.8.3.1, através de estatística descritiva. Os resultados apontam para um risco moderado e crítico de adoecimento em todos os fatores da EACT: relações socioprofissionais, condições de trabalho e organização do trabalho, assim como no fator esgotamento emocional, da EIPST. Nos demais fatores, liberdade de expressão, realização profissional e reconhecimento, encontrou-se avaliação satisfatória. Não expressaram-se condições de danos sociais, físicos e psicológicos relacionados ao trabalho, a partir da EADRT. Concluiu-se que há elementos do contexto de trabalho médico que exigem intervenções a médio e curto prazo, por representarem uma situação-limite para o adoecimento.

Palavras-chave: trabalho, adoecimento, médicos

Nível: Iniciação Científica - IC (Trabalho de Graduação)

Área da Psicologia: **ORG - Psicologia Organizacional e do Trabalho**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Traços de neuroticismo e implicações à saúde.

Patricia do Nascimento Tavares (Universidade Estadual de Campinas), *Anita Liberalesso Neri* (Universidade Estadual de Campinas)

Resumo

O modelo dos Cinco Grandes Fatores de Personalidade têm sido objeto de estudo de inúmeras pesquisas, que buscam compreender a personalidade dos indivíduos e, com isso, prever padrões de comportamentos. A personalidade se desenvolve durante a infância e, embora o avanço da idade e, consequentemente, a interação do indivíduo com o meio, implique possibilidade de mudanças nesses padrões, os traços de personalidade são relativamente estáveis. No âmbito da saúde, a pesquisa acerca dos traços de personalidade vem ganhando espaço, dadas as evidências a respeito da capacidade de influenciar a saúde, por meio de mecanismos que permitem, dentre outros, a regulação dos níveis de estresse e o engajamento em práticas comportamentais que promovem ou não saúde. Especial destaque é conferido ao neuroticismo, consistentemente associado ao pior funcionamento físico, doenças crônicas e transtornos mentais, como depressão e ansiedade na velhice, ampliando o risco de fragilidade e mortalidade.

Palavras-chave: cinco grandes fatores, neuroticismo, velhice

Nível: Doutorado - D

Área da Psicologia: **DES - Psicologia do Desenvolvimento**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Tradução e adaptação da escala List of Migration Experiences para o português do Brasil.

Laura Teixeira Bolaséll (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul), *Alice Einloft Brunnet* (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul), *Nathália Santos Lobo* (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul), *Thomas Silveira* (Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre), *Christian Haag Kristensen* (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul)

Resumo

Recentemente o Brasil vem recebendo um grande fluxo de imigrantes laborais e refugiados e investindo em centros de referência para o atendimento desta população. A relação entre saúde mental e migração varia de acordo com o contexto, e a literatura relata que eventos traumáticos ocorridos nos períodos pré e pós-migratórios, bem como os sucedidos durante a jornada, podem estar associados ao desenvolvimento de psicopatologias. O objetivo deste estudo foi elaborar a tradução e adaptação cultural da escala *List of Migration Experiences* (LiMEs) para o português brasileiro. A escala investiga eventos traumáticos através de 59 itens que enumeram tipos de eventos traumáticos e dificuldades experienciadas pelos migrantes e refugiados, discriminando se cada evento ocorreu antes, durante e/ou depois do processo de migração. O estudo foi realizado através de três etapas: tradução e adaptação semântica; validação de conteúdo por profissionais da área (juízes) e retro tradução. Os itens da versão final obtiveram valor acima do ponto de corte estabelecido pelo cálculo de validade de conteúdo (CVC) e a retro tradução estava adequada, tendo cada item mantido o propósito teórico da versão original. A etapa de coleta de dados com a população-alvo está em andamento.

Palavras-chave: imigrantes, refugiados, avaliação

Nível: Doutorado - D

Apoio Financeiro: CNPq

Área da Psicologia: **MET - Metodologia de Pesquisa e Instrumentação**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Tradução e adaptação para o Português brasileiro da *Friends and Family Interview* - FFI.

Fernanda Munhoz Driemeier Schmidt (Universidade do Vale do Rio dos Sinos), *Eduardo Brusius Brenner* (Universidade do Vale do Rio dos Sinos), *Vitória Sander Ferraro* (Universidade do Vale do Rio dos Sinos), *Vera Regina R. Ramires* (Universidade do Vale do Rio dos Sinos)

Resumo

Pesquisas em âmbito internacional tem demonstrado a importância de estudos que, através de instrumentos específicos, busquem entender os padrões de apego e a função reflexiva de crianças e adolescentes. No Brasil, os estudos nesse tema são escassos e não existem instrumentos disponíveis para esse tipo de pesquisa. Traduzir e adaptar para o português brasileiro a entrevista *Friends and Family Interview*. Foi desenvolvido em quatro etapas, avaliando-se a equivalência entre a versão traduzida e o instrumento original em quatro áreas: equivalência semântica, idiomática, experiencial e conceitual. A FFI é um protocolo que avalia o apego e a função reflexiva em crianças e adolescentes, teoricamente baseada na AAI, mas dimensionada para as habilidades desenvolvimentais da população de 9 a 16 anos. Busca elucidar tanto os modelos internos de funcionamento como a extensão do funcionamento reflexivo. A versão em português da FFI foi analisada e aprovada por um comitê de experts. Foram realizados grupos focais com participantes da faixa etária do público alvo, para discussão das questões da entrevista e avaliação da sua compreensão e pertinência. A versão final foi aprovada pelo autor da FFI. As possibilidades de utilização da entrevista no âmbito da clínica e da pesquisa são discutidas.

Palavras-chave: padrões de apego, função reflexiva

Nível: Doutorado - D

Apoio Financeiro: CAPES

Área da Psicologia: **CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Transexualidade, patologia e sexuação: Uma primeira abordagem.

Marcelle de Bernardi Alfinito Lopes (Universidade Federal do Rio de Janeiro)

Resumo

Este estudo propõe tratar a questão da transexualidade, com intuito de pensarmos a dissonância entre a anatomia sexual e a identidade de gênero, assim como o desejo de retificá-la cirurgicamente. A identificação do sujeito como pertencente a um ou ao outro sexo é realizada, seja em um exame de ultrasonografia ou após o parto, de acordo com o aspecto da genitália externa não ultrapassando as fronteiras de uma observação anatômica. O aumento significativo da prática de cirurgia de redesignação sexual que, inicialmente, era buscada por sujeitos, em sua maioria, psicóticos, evidencia que a bipartição sexual, entre homem e mulher, não é suficiente para dar conta da subjetividade do sujeito. A importância do tema se impõe na medida em que o diagnóstico, as terapêuticas prévias, as cirurgias e o prolongado acompanhamento pós-cirúrgico são atos médicos em sua essência mas que produzem efeitos na saúde tanto física quanto psíquica dos transexuais. É possível deixar de ser homem e passar a ser mulher, ou vice-versa? É a questão perseguida por esse estudo.

Palavras-chave: transexualidade, fórmulas da sexuação, psicanálise

Nível: Outro

Área da Psicologia: **SEG - Sexualidade e Gênero**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Transferência e contratransferência na avaliação psicológica: Um estudo de caso múltiplo exploratório.

Lívia Padilha de Teixeira (Universidade Federal do Rio Grande do Sul), *Tatiane Pedroso* (Universidade Federal do Rio Grande do Sul), *Aída Farina Correa* (Universidade Federal do Rio Grande do Sul), *Denise Balem Yates* (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)

Resumo

A transferência caracteriza-se por sentimentos e conflitos revividos pelo paciente e direcionados ao terapeuta. Já a contratransferência seria a reação do terapeuta ao efeito da transferência, podendo suscitar sentimentos a serem utilizados a favor do tratamento. No contexto da avaliação psicológica, a relação que o paciente estabelece com o psicólogo pode ser um indicador importante na avaliação. Investigar como os sentimentos e percepções na avaliação psicológica, considerados transferenciais / contratransferenciais, contribuem para a compreensão do paciente. Estudo de caso múltiplo analisado em sessões de supervisão sobre três casos de psicodiagnóstico, identificando sentimentos que emergiram nos psicólogos a partir das sessões de avaliação. No caso 1, um comportamento intenso e artificial gerou sentimentos de desconfiança, auxiliando no diagnóstico de Transtorno de Personalidade Borderline. No caso 2, comportamentos fóbicos e ansiosos da paciente geraram sentimentos de angústia e inadequação na avaliadora, auxiliando a identificar quadros de Transtorno de Ansiedade de Separação e Mutismo Seletivo. No caso 3, comportamento desorganizado e dependente gerou necessidade de prover contenção afetiva e auxiliou na identificação do Transtorno Disruptivo de Desregulação de Humor. Os sentimentos contratransferenciais foram respostas aos comportamentos e sentimentos dos pacientes e auxiliaram na compreensão da dinâmica dos casos.

Palavras-chave: avaliação psicológica, psicodiagnóstico, estudo de caso

Nível: Outro

Área da Psicologia: **AVAL - Avaliação Psicológica**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Transgression-Related Interpersonal Motivations Inventory (TRIM-18): Adaptação brasileira e estudo psicométrico preliminar.

Eduardo Augusto Remor (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)

Resumo

O Transgression-Related Interpersonal Motivations Inventory (TRIM-18) desenvolvido por (McCullough, Root, & Cohen, 2006) é uma medida de autorrelato para a avaliação das reações de uma pessoa a transgressões especificas. Contém 18-itens com formato de resposta de cinco pontos (Discordo totalmente a Concordo totalmente), que representam três dimensões: Avoidance motivation (AM, Evitação; 7-itens), Benevolence motivation (BM, Benevolência; 6-itens) e Revenge Motivation (RM, Vingança; 5-itens). A adaptação da escala foi autorizada pelos autores, incluiu tradução independente por dois pesquisadores nativos no português; reconciliação e consenso sobre a versão traduzida; retro-tradução; harmonização dos resultados; pré-teste, revisão e versão final. Após adaptação, o instrumento foi aplicado a uma amostra piloto de 35 pessoas (82,9% mulheres) entre 21 e 51 anos (M = 29.3; DP = 8.0). Os escores médios observados para cada escala e a fidedignidade foram: AM (M = 22.14; DP = 6.90; 9-35; α = 0.83) BM (M = 18.82; DP = 5.15; 7-28; α = 0.80) e RM (M = 9.14; DP = 3.48; 5-18; α = 0.65). Não foram observados efeito solo (AM[0%], BM[0%], RM[22.9%]) e teto (AM[5.7%], BM[0%], RM[0%]), respostas em branco, diferenças entre homens e mulheres nos escores. As evidencias de validade baseada na relação com outras variáveis (Felicidade) indicou a seguinte associação: AM(r = -0.33; P = 0.054), BM(r = 0,34; P = 0.048), RM(r = -0.12; P = 0.486). Os resultados habilitam o uso do instrumento para pesquisa no Brasil.

Palavras-chave: TRIM-18, perdão, adaptação, validação

Nível: Pesquisador - P

Apoio Financeiro: CNPq (Processos 408870/2016-8; 302850/2017-1)

Área da Psicologia: **AVAL - Avaliação Psicológica**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Transição para a parentalidade: O envolvimento do pai na gravidez.

Josiane da S. Delvan da Silva (Universidade do Vale do Itajaí), *Bruna Emanuele dos Santos Gonçalves* (Universidade do Vale do Itajaí), *Laryssa Vicente Salvaro* (Universidade do Vale do Itajaí)

Resumo

O envolvimento do pai no desenvolvimento dos filhos vem sofrendo inúmeras mudanças ao longo das décadas. Com a inserção na mulher no mercado de trabalho, os homens vêm se tornando mais envolvidos com a educação dos filhos. Atualmente a participação do pai desde a gestação também vem aumentando, o que demonstra o estabelecimento de um vínculo afetivo antes mesmo do nascimento do filho. Esta pesquisa procurou caracterizar o envolvimento paterno na gravidez, de modo a identificar os sentimentos do pai na gravidez e sua percepção sobre a paternidade, bem como, caracterizar as mudanças na relação com a companheira e suas ações referentes ao seu novo papel. Tratou-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa envolvendo casais primíparos com a utilização da entrevista semiestruturada para a coleta dos dados que foram analisados por meio de quatro categorias temáticas: Sentimentos, Envolvimento Paterno, Conjugalidade e Percepção sobre parentalidade. Os resultados encontrados indicam que os homens vêm participando cada vez mais do processo de educação e desenvolvimento dos filhos desde a gestação e que, mesmo diante de empecilhos legais e culturais, esses pais vêm mudando sua forma de enxergar a paternidade e a importância de sua participação ativa na vida dos filhos.

Palavras-chave: gravidez, parentalidade, paternidade

Nível: Iniciação Científica - IC (Trabalho de Graduação)

Área da Psicologia: **DES - Psicologia do Desenvolvimento**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Transição para a universidade: Um estudo de revisão.

Roberta Zanini da Rocha (Universidade Federal do Rio Grande do Sul), *Karen Cristina Rech Braun* (Universidade Federal do Rio Grande do Sul), *Ana Cristina Garcia Dias* (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)

Resumo

A transição do Ensino Médio para o Ensino Superior (ES) demarca uma etapa muito importante na vida de muitos jovens. Diversas mudanças e desafios estão presentes nessa etapa, exigindo uma série de adaptações do estudante em diferentes dimensões de sua vida. Este trabalho objetivou identificar as características de pesquisas empíricas que se centram no processo de transição do Ensino Médio para a universidade. Foi realizada uma revisão sistemática da literatura em cinco bases de dados com as palavras-chave "transição para universidade"; "transição universitária"; "transição do Ensino Médio"; "transição para o Ensino Superior". Foram identificados inicialmente 1.333 artigos, sendo analisados na integra 17 deles. Foi possível identificar que diversos fatores influenciam o processo de transição para o ES. Entre os fatores facilitadores destacam-se: bons hábitos de sono, sentimento de autocompaixão e apoio de familiares e amigos. Entre os fatores inibidores estão: padrões ruins de sono, percepção de discriminação e a presença de baixos níveis de resiliência. A escassez de estudos realizados com amostras brasileiras denota a necessidade de desenvolvimento de pesquisas com essa população, a fim de se desenvolver conhecimentos que possam embasar intervenções direcionadas a esses estudantes.

Palavras-chave: transição, adaptação acadêmica, universidade

Nível: Mestrado - M

Apoio Financeiro: CNPq

Área da Psicologia: **ESC - Psicologia Escolar e da Educação**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Transição universidade-mercado de trabalho: Reflexões e perspectivas de jovens recém-formados de uma Universidade do Interior do Estado de São Paulo.

Maria Clara Souza Borges (Universidade de Taubaté), *Maria Clara Souza Borges* (Universidade de Taubaté), *Adriana Leônidas de Oliveira* (Universidade de Taubaté)

Resumo

Concluir um curso universitário significa uma nova fase de vida para o jovem, marcada pelo início do exercício da profissão escolhida. Porém, recém-formados se deparam com um mercado competitivo e cuja conquista de um espaço depende de vários fatores, tais como características pessoais, competências específicas, relações interpessoais e capacidade de ajustar-se a diferentes demandas de trabalho. A presente pesquisa tem como objetivo compreender a experiência de transição universidade-mercado de trabalho, vista retrospectivamente por aqueles que já estão formados em psicologia, contrastando as experiências de jovens que conseguiram colocação e as de jovens que ainda não estão inseridos na área da psicologia. Trata-se de uma pesquisa de campo qualitativa em que foram entrevistados 15 profissionais, sendo 10 atuantes e 5 não atuantes. Resultados revelam que a maioria dos participantes atuantes apresentam-se inseridos na área clínica, mas pretendem se inserir, futuramente, em outras áreas. Já para os participantes não atuantes, o principal fator citado como dificultador foi a questão financeira. A psicologia é vista pela maioria dos participantes, atuantes ou não, como uma profissão essencial para a sociedade e para o ser humano, embora ainda sofra preconceito e seja uma profissão, segundo a maior parte dos participantes, desvalorizada pelo mercado de trabalho.

Palavras-chave: carreira, inserção profissional, mercado

Nível: Iniciação Científica - IC (Trabalho de Graduação)

Apoio Financeiro: Universidade de Taubaté e CNPq

Área da Psicologia: **FORM - Formação em Psicologia**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Transplantes neurais de células-tronco e exercícios aeróbios no comportamento de levantar em um modelo animal de Doença de Parkinson.

Luciana Lopes Corrêa (Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre), *Fernanda S. Zin* (Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre), *Jaison D. Cucarian* (Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre), *Jenny P. Berrío* (Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre), *Alcyr A. Oliveira* (Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre)

Resumo

A doença de Parkinson (DP) é uma condição neurodegenerativa incurável. Tratamento com implantes de células-tronco (CTs) têm sido estudados. Os efeitos de exercícios físicos também têm sido relatados em diversas condições neuropatológicas. A associação entre transplantes e exercícios pode potencializar seus efeitos. Avaliar o efeito da combinação entre implantes de CTs e exercícios físicos no modelo de DP por infusão nigral de 6-OHDA. Ratos Wistar alocados em 5 grupos: Sham; Lesão (L); Lesão+Exercícios (LE); Lesão+CTs (LCT); Lesão+CTs+Exercícios (LCTE). Os grupos LCT e LCTE receberam 2 µL contendo 2 x 105 cél./µL de CTs mesenquimais derivadas de tecido adiposo humano no estriado ipsilateral à lesão. Exercícios em esteira ocorreram diariamente por 4 semanas em regime crescente até 1 h/dia nas 2 últimas semanas. Após o tratamento, no teste do campo aberto foram contabilizados o número de "levantadas" ipsilateral, contralateral ou ambos. Não ocorreram preferências na lateralidade de levantadas. Todavia, o número de levantadas nos grupos L e LCT reduziu comparados ao grupo Sham (P = 0.023). Os resultados sugerem que exercícios físicos produzem melhora no comportamento exploratório de levantar. A não-preferência entre os lados de levantamento sugere que a lesão em si não afeta este nível de comportamento exploratório.

Palavras-chave: transplantes neurais, doença de Parkinson, comportamento exploratório

Nível: Iniciação Científica - IC (Trabalho de Graduação)

Apoio Financeiro: Edital Universal nº 475531/2012-4, PROBITI/FAPERGS e CAPES

Área da Psicologia: **BIO - Psicobiologia e Neurociências**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Transtorno de Estresse Pós-Traumático: Comparação de coleta de dados *online* e presencial numa amostra de mães de sobreviventes de câncer de infantil.

Maria Júlia Armiliato (Universidade do Vale do Rio dos Sinos), *Andréia Kunzler Rodrigues* (Universidade do Vale do Rio dos Sinos), *Luana Thums* (Universidade do Vale do Rio dos Sinos), *Elisa Kern de Castro* (Universidade do Vale do Rio dos Sinos)

Resumo

É crescente o número de pesquisas em que a coleta de dados é realizada de forma online. Esse método de coleta é prático e de baixo custo, mas pode apresentar viés de autosseleção de participantes. Por outro lado, a coleta de dados presencial facilita a representatividade da amostra, mas pode sofrer influência do viés da desejabilidade social, considerando que a presença do pesquisador pode induzir respostas socialmente esperadas. Essas limitações podem influenciar na avaliação de transtornos mentais, incluindo Transtorno de Estresse Pós-traumático (TEPT). O objetivo desse estudo foi comparar a avaliação de TEPT em mães de sobreviventes de câncer infantil através de coleta de dados online e presencial. Estudo ex post-facto, em que participaram 26 mães de um banco de dados de uma pesquisa com coleta de dados online (idade média = 45.46; DP = 9.97) e 19 mães de um banco de dados de uma pesquisa presencial (idade média = 46.68; DP = 9.49). Identificou-se diferença significativa na pontuação total de TEPT entre os grupos, sendo mais elevado nas mães da coleta de dados online (U = 20.000; P < 0.001). Conclui-se que o método de coleta de dados pode impactar nos resultados de avaliação, sendo importante que novos estudos investiguem essas diferenças.

Palavras-chave: TEPT, pesquisa *online*, pesquisa presencial

Nível: Iniciação Científica - IC (Trabalho de Graduação)

Apoio Financeiro: CNPq

Área da Psicologia: **SAÚDE - Psicologia da Saúde**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Treino musical infantil e sua influência na memória de reconhecimento.

Paloma Cavalcante Bezerra de Medeiros (Universidade Federal do Piauí), *Ana Raquel de Oliveira* (Universidade Federal do Piauí), *Ernandes Barbosa Gomes* (Universidade Federal do Piauí), *Emerson Diógenes de Medeiros* (Universidade Federal do Piauí)

Resumo

Só cresce o interesse em conhecer a influência da música em processos cognitivos, dentre eles a memória. Neste sentido, objetivou-se avaliar se a memória de reconhecimento é influenciada pelo treino musical. Para tanto, realizou-se um experimento, que contou com amostra de 32 crianças equitativamente divididos em dois grupos. O GE foi composto por 10 meninos e 6 meninas, a maioria cursando 6o ano e de escola particular. O CC foi composto por 6 meninos e 10 meninas, as idades variaram entre 7 e 12 anos (GE M = 9.81; DP = 0.84 / GC M = 9.63; DP = 1.82). O teste pictórico de memória (TEPIC) foi utilizado como medida. Utilizou-se procedimento padrão para coleta de dados, que se iniciou após aprovação ética. Os dados foram tratados no SPSS. Os resultados indicaram média superior para o GE comparado ao GC [(MGE = 11.63; DPGE = 3.07; MGC = 8; DPGc = 3.57; $t(32) = 3.07$; $P < 0.05$], indicando número de figuras lembradas por crianças com treino musical. Este resultado evidencia que o treino musical pode influenciar positivamente na memória de reconhecimento, uma vez que as crianças com treino musical conseguiram melhor desempenho de memória.

Palavras-chave: treino musical, memória, TEPIC

Nível: Outro

Apoio Financeiro: FAPEPI e CNPq

Área da Psicologia: **COG - Psicologia Cognitiva**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Um caso de dificuldade de relacionamento familiar: Uma família monoparental masculina.

Giovanna Antunes Botazzo Delbem (Universidade de São Paulo), *Fernanda Kimie Tavares Mishima-Gomes* (Universidade de São Paulo)

Resumo

O serviço escola de Psicologia de uma universidade pública recebe crianças para atendimento em um serviço de triagem complexo e aprofundado. Esse processo inclui entrevista inicial com os responsáveis, sessão lúdica com a criança, sessão familiar e devolutiva com responsáveis e criança separadamente. A importância da triagem recai na participação ativa dos familiares, desde a entrevista inicial até a devolutiva. Neste trabalho será apresentado um caso clínico, cuja queixa se refere à dificuldade de relacionamento familiar, de uma menina de 9 anos (Sofia), que mora com seu pai e avó paterna. O caso foi interpretado na vertente psicanalítica. O pai de Sofia apresentou a filha como birrenta e que requer atenção o tempo todo. A gestação não foi desejada, foi um período conturbado. Sofia demonstrou falta de espontaneidade e concretude nas brincadeiras; apresentou necessidade da aprovação do outro, como sinal de amor e atenção. Na sessão familiar, apareceu a confusão de papeis exercidos pelo pai e pela avó, com deficiências afetivas importantes que prejudicam o desenvolvimento emocional. O pai se sente desprovido de afeto, com dificuldades de exercer a função parental, assemelhando-se a uma figura fraterna. A família precisa de apoio e acolhimento para que haja prosseguimento do amadurecimento afetivo.

Palavras-chave: crianças, família, psicanálise, triagem, desenvolvimento emocional

Nível: Iniciação Científica - IC (Trabalho de Graduação)

Apoio Financeiro: FAPESP

Área da Psicologia: **CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Um estudo de caso sobre o programa de plantão de acolhimento psicológico aos colaboradores de um hospital com abrangência regional.

Laura do Amaral Castilho de Souza Universidade de Taubaté), *Alessandra Rodrigues da Costa Pereira* (Universidade de Taubaté), *Ana Beatriz Pinto Lopes* (Universidade de Taubaté), *Ana Cristina Araújo do Nascimento* (Universidade de Taubaté), *Ana Paula de A. M. Gonçalves* (Universidade de Taubaté)

Resumo

Em contexto hospitalar, o psicólogo pode exercer seu papel profissional atuando não só no campo da saúde individual, mas na saúde geral da instituição. Um hospital como sistema em constante funcionamento, abrangendo indivíduos de aproximadamente 30 municípios, tem seus colaboradores necessitando lidar não apenas com as altas demandas profissionais porém com as de suas próprias saúde mentais. O objetivo dessa pesquisa é de explorar um estágio de plantão de acolhimento psicológico às queixas dos colaboradores de vários setores do Hospital. Através de uma pesquisa exploratória, foi levantando um total de 28 atendimentos dentro de um mês e meio. Com atendimentos ao público majoritariamente feminino (93%) por volta de 31 a 40 anos (44%), as buscas maiores foram dos setores de limpeza e enfermagem (28%) com queixas de 41% voltadas ao ambiente familiar, 31% a relações pessoais/sociais e 28% ao trabalho, encaminhados se necessário à psicoterapia. Pode-se concluir que o ser humano como biopsicossocial tem todas as dimensões de seu convívio influenciando sobre sua saúde. Um espaço de acolhimento dentro do trabalho os auxilia a lidar com angústias provocadas por situações latentes, e recebendo atenção e intervenção adequadas, propiciam uma melhor atuação e produção dos colaboradores em suas funções trabalhistas.

Palavras-chave: hospital, saúde, acolhimento

Nível: Outro

Área da Psicologia: **SAÚDE - Psicologia da Saúde**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Um olhar para o cuidador e para as práticas parentais: Uma experiência de estágio profissional em Psicologia em um serviço-escola.

Isadora Marques de Freitas (Universidade do Vale do Rio dos Sinos), *Camila Cabral Ritter* (Universidade do Vale do Rio dos Sinos), *Martha Wallig Brusius Ludwig* (Universidade do Vale do Rio dos Sinos)

Resumo

A família é o primeiro ambiente da criança, de forma que seus comportamentos irão ser reforçados ou punidos de acordo com cada dinâmica familiar. Os grupos de pais são intervenções importantes levando em consideração o quanto os estilos parentais influenciam os comportamentos dos filhos. Diante disso, modalidades de intervenção em que os pais aprendam novas habilidades em relação à parentalidade constituem trabalhos preventivos. O presente relato tem como principal objetivo descrever e discutir um grupo de pais realizado por duas estagiárias. O grupo foi formado por 11 cuidadores, sendo 9 mães, um pai e uma irmã. A intervenção ocorreu em 6 encontros semanais em um serviço-escola interdisciplinar da região Metropolitana de Porto Alegre. As temáticas desenvolvidas foram: 1) estilos parentais; 2) antecedentes comportamentais; 3) emoções; 4) psicoeducação sobre reforço e punição; 5) psicoeducação sobre habilidades sociais; 6) revisão das aprendizagens. Durante os encontros foi percebido o quanto discussões pertinentes à contemporaneidade afligem os pais, como por exemplo, a proibição das punições físicas e o uso das tecnologias. Outra questão trazida foi relacionada ao papel de cuidador que muitas vezes prevalece em relação ao papel de mulher ou homem, o que pode acabar trazendo prejuízos a este cuidador.

Palavras-chave: grupo de pais, psicoeducação, serviço-escola

Nível: Iniciação Científica - IC (Trabalho de Graduação)

Área da Psicologia: **CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Um protocolo de aplicação da Terapia Cognitivo Comportamental no tratamento dos Transtornos de Compulsão Alimentar.

Thaís de Castro Marchon (UCP), *José Carlos Tavares da Silva* (UCP), *Angélica de F. R. Tavares da Silva* (TCC Assist)

Resumo

O trabalho estrutura um protocolo para o tratamento do transtorno de compulsão alimentar utilizando a terapia cognitivo comportamental, focando nas crenças que o paciente possui em relação ao alimento, suas cognições de permissão e sua imagem corporal. Com o intuito de dar novas ferramentas para o terapeuta cognitivo, foi construído um diário alimentar focado nas cognições relacionadas as refeições, para auxiliar na identificação das crenças referente à alimentação, ajudar ao paciente a ser mais consciente sobre elas e prestar atenção em como ele se sente e o que pensa. O formulário é uma ferramenta para auxiliar o psicólogo com objetividade, visto que muitos são voltados para os nutricionistas Já esse diário alimentar proposto leva o paciente à reflexão sobre sua alimentação, orienta as sessões por ele já levar o formulário preenchido e já ter refletido sobre seu comportamento alimentar durante toda a semana e na sessão de atendimento isso poderá ser discutido. Além disso, o horário das refeições, o motivo e as emoções também são registrados para terapeuta e paciente analisarem juntos essas informações e sua evolução, promovendo assim meio para flexibilização das crenças e as mudanças das cognições de permissão e ganho de qualidade de vida.

Palavras-chave: compulsão, terapia, cognição, flexibilização, protocolo

Nível: Iniciação Científica - IC (Trabalho de Graduação)

Área da Psicologia: **CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Uma experiência etnográfica em oncologia: Espiritualidade e saúde em cuidados paliativos.

Karine Mendonça Rodrigues (Universidade do Vale do Rio dos Sinos)

Resumo

Quando ficamos diante do ser humano fragilizado, necessitando de assistência de saúde, como pacientes em cuidados paliativos, questões como espiritualidade vem à tona. Durante a assistência de saúde em cuidados paliativos é comum que a espiritualidade seja considerada uma das mais urgentes necessidades em doenças potencialmente fatais, devido à fragilidade que se apresenta diante da proximidade da morte e do medo do desconhecido. Conhecer quais os aspectos relevantes para os pacientes em cuidados paliativos relacionados a eficácia simbólica quando estão recebendo atendimentos com técnicas relacionadas ao aspecto de espiritualidade e saúde. A eficácia simbólica do ponto de vista do paciente, está relacionada ao amor, empatia, disponibilidade, atenção, força de vontade e fé, quando recebem um atendimento espiritual. O significado central da doença para esses pacientes é de que o corpo físico adoece por resultados de emoções, ações inadequadas e de um espírito doente. Os pacientes em cuidados paliativos compreenderam que empatia disponibilidade, atenção, força de vontade e fé são fatores que contribuem para sua melhora no tratamento oncológico e eficácia simbólica. Além disso, eles demonstram uma percepção mais positiva sobre a doença.

Palavras-chave: espiritualidade, cuidado paliativo, eficácia simbólica

Nível: Doutorado - D

Área da Psicologia: **RELIG - Psicologia da Religião**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Usando o paradigma da equivalência de estímulos para ensinar sentenças em inglês para crianças nativas do Português Brasileiro.

Anderson Jonas das Neves (Universidade Federal de São Carlos), *Giovana Coral Crepaldi* (Universidade Federal de São), *Deisy das Graças de Souza* (Universidade Federal de São Carlos)

Resumo

O modelo de equivalência de estímulos pode subsidiar o arranjo de condições de ensino para aquisição de habilidades verbais em segunda língua. O presente estudo investigou os efeitos do ensino de relações condicionais auditivo-visuais (sentença ditada-figura e sentença ditada-sentença impressa) sobre a formação de classes de estímulos equivalentes com sentenças em português, e a subsequente expansão da classe de equivalência para estímulos em segunda língua, por meio do ensino de relações condicionais auditivo-visuais com sentenças em inglês (sentença ditada-figura e sentença ditada-sentença impressa, em inglês). A coleta está em andamento e os participantes foram três escolares entre oito e dez anos e que eram leitores. Os estímulos foram sentenças ditadas e impressas, em português e em inglês, e as respectivas figuras. O estudo foi organizado em ensino e sondas múltiplas. As relações condicionais entre sentenças ditadas e figuras e entre sentenças ditadas e impressas, em português e em inglês, foram ensinadas por matching-to-sample e por exclusão. Os resultados parciais indicaram que os participantes aprenderam as relações ensinadas, formaram classes de estímulos equivalentes envolvendo sentenças em português, e expandiram a classe, integrando sentenças ditadas e impressas em inglês. Concluímos que o ensino baseado em equivalência promove aprendizagem verbal de segunda língua.

Palavras-chave: equivalência, segunda língua, ensino

Nível: Iniciação Científica - IC (Trabalho de Graduação)

Apoio Financeiro: CNPq

Área da Psicologia: **AEC - Análise Experimental do Comportamento**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Uso da Codificação de Verona para Sequências Emocionais (VR-CoDES) em consultas médicas oncológicas: Um estudo piloto.

Fernanda Bittencourt Romeiro (Universidade do Vale do Rio dos Sinos), *Deivid de Franceschi Felizardo* (Universidade do Vale do Rio dos Sinos), *Elisa Kern de Castro* (Universidade do Vale do Rio dos Sinos)

Resumo

O objetivo do estudo foi examinar como as preocupações emocionais são expressas pelo paciente oncológico em consultas médicas e como são respondidas pelo médico utilizando as Definições de Codificação de Verona para Sequências Emocionais (VR-CoDES). Trata-se de um piloto em que foram analisadas duas consultas médicas de rotina cujas pacientes com câncer tinham 36 e 41 anos e o médico era um cirurgião oncologista com experiência profissional de 20 anos. Os instrumentos utilizados foram: ficha de dados sociodemográficos e clínicos (paciente) e laborais (médico), e o VR-CoDES versão portuguesa. As consultas foram gravadas em vídeo e transcritas. Foram identificadas 52 pistas/preocupações emocionais expressadas pelas pacientes, sendo que em ambas consultas as pistas se referiam à sintomas e aspectos fisiológicos (pista c = 12), expressões neutras que destacam episódios de estresse (pista d = 17) e expressões não verbais de emoção (pista f = 12). Foram identificadas 72 intervenções de respostas do médico às pistas de preocupações emocionais das pacientes. As mais utilizadas foram: aconselhamento explícito (ERIa = 23), exploração do conteúdo (EPCEx = 11) e resposta não explícita ignorada (NRIg = 11). Os resultados preliminares indicaram que o médico foi informativo e respondeu às preocupações/pistas sem atender ao conteúdo emocional, reduzindo espaço para as verbalizações das pacientes.

Palavras-chave: comunicação emocional, câncer, VR-CoDES

Nível: Mestrado - M

Apoio Financeiro: CAPES

Área da Psicologia: **SAÚDE - Psicologia da Saúde**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Utilitarismo diante de dilemas de sacrifício e o efeito da concessão *a priori* de informações sobre a vítima.

Bruna Wagner Fritzen (Universidade Federal do Rio Grande do Sul), *Gustavo Gauer* (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)

Resumo

O estudo de dilemas de sacrifício vem colaborando para o entendimento dos processos psicológicos subjacentes ao julgamento e à tomada de decisão morais. O presente estudo analisou a tomada de decisão utilitarista diante de dilemas de sacrifício. Os 63 participantes foram divididos aleatoriamente em dois grupos. Um grupo foi submetido a dilemas pessoais e o outro, a dilemas impessoais. Previamente à apresentação dos dilemas, os participantes foram expostos a informações de cunho moral sobre os personagens que seriam as vítimas individuais: "Antonio" acreditava que sair atirando com uma arma de fogo em uma multidão é algo moralmente correto; já "João" acreditava que a discriminação racial consciente é algo moralmente errado. Os participantes foram classificados, a posteriori, em grupos quanto ao seu grau de utilitarismo, a partir de suas respostas aos dilemas originais do tipo *trolley switch* e *footbridge*. Os resultados indicaram que uma informação moral sobre a vítima foi suficiente para que os participantes tomassem decisões significativamente mais utilitaristas quando ela era negativa. Isso corrobora a hipótese de que o julgamento moral sobre o personagem é suficiente para interferir em uma tomada de decisão de vida ou morte, tanto em dilemas pessoais quanto em impessoais.

Palavras-chave: moralidade, decisão, dilemas, *trolley*

Nível: Mestrado - M

Apoio Financeiro: CAPES

Área da Psicologia: **COG - Psicologia Cognitiva**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Utilização e eficácia de Técnicas Cognitivo-Comportamentais em um caso de Transtorno do Pânico.

Nathannielly Rodrigues de Jesus (Universidade Paulista de Goiás)

Resumo

O presente trabalho trata-se de um estudo de caso e tem como objetivo descrever o uso de técnicas cognitivo-comportamentais e a sua eficácia no tratamento de um caso de transtorno do pânico. Foram utilizadas, no desenvolvimento do processo terapêutico, técnicas como, psicoeducação, automonitoramento, estratégia A.C.A.L.M.E.-0.S.E, treino respiratório, estratégia S.P.A.E.C, reestruturação cognitiva (a partir do uso do registro diário de pensamentos, questionamento socrático e exame de evidências), exposição para uma habituação interoceptiva e exposição in vivo. Os resultados foram analisados qualitativamente, avaliando-se as aplicações dessas técnicas e observando-se comportamentos antes e depois do processo terapêutico, que consistiu em onze sessões. Pôde-se constatar que a utilização das técnicas da Terapia Cognitivo-Comportamental, para o Transtorno do Pânico, foi eficaz no seu tratamento. A paciente do sexo feminino, 42 anos apresentou melhoras na qualidade de vida, e superação dos prejuízos relacionados à incapacidade de realizar atividades cotidianas. A partir dos registros de pânico e observações dos níveis de ansiedade, notou-se uma significativa redução da ansiedade.

Palavras-chave: técnicas cognitivo-comportamentais

Nível: Iniciação Científica - IC (Trabalho de Graduação)

Apoio Financeiro: UNIALFA

Área da Psicologia: **COG - Psicologia Cognitiva**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Validade para Teste de Zulliger na aplicação R-otimizado.

André Pereira Gonçalves (Universidade São Francisco), *Anna Elisa de Villemor-Amaral* (Universidade São Francisco)

Resumo

A aplicação R-otimizado foi idealizada para o Método de Rorschach no sistema R-PAS. Esta aplicação visa diminuir a variabilidade do número de respostas entre as pessoas, aumentando a fidedignidade dos dados normativos. Devido à similaridade entre Zulliger e Rorschach, o objetivo deste estudo é buscar evidências de validade para aplicação R-otimizado no Zulliger. A amostra deste estudo foi composta por 41 pessoas com diagnóstico de depressão. A aplicação dos Métodos de Zulliger e Rorschach foram realizados de forma alternada, para minimizar os efeitos que um poderia causar sob o outro. Dos protocolos aplicados, 25% passaram por análise de juízes independentes com resultados considerados adequados para prosseguir com o estudo. Foi realizada a correlação entre as porcentagens dos códigos nos dois instrumentos e os resultados foram considerados satisfatórios, com alguns códigos apresentando melhora nas correlações quando comparado à literatura demonstrando, assim, evidência de validade para o Zulliger aplicação R-otimizado.

Palavras-chave: avaliação psicológica, técnicas projetivas, Rorschach

Nível: Mestrado - M

Apoio Financeiro: CAPES

Área da Psicologia: **AVAL - Avaliação Psicológica**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Valores mais importantes para ser um professor.

Sophia Beylouni Santos Martínez (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande Do Sul), *Luciana Karine de Souza* (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)

Resumo

A literatura sobre a realidade dos docentes brasileiros mostra a carência de programas baseados em evidências para auxiliar o cuidado com sua saúde mental. Este trabalho objetiva identificar os valores que professores consideram mais importantes para sua profissão. Participaram 116 docentes (74% mulheres), de diferentes regiões do Brasil, que lecionam há, em média, 16,8 anos (DP = 8.42), para escolas públicas e/ou privadas no nível básico de ensino. Além de questionário sociodemográfico, se utilizou uma lista de 58 valores ("ser justo", "ser otimista"), construída a partir do modelo "Nurturing character in the classroom" de Darcia Narvaez. Nesse modelo desenvolvem-se habilidades éticas na sala de aula, distribuídas nas dimensões sensibilidade, raciocínio, foco, e ação éticos. Os participantes deveriam escolher os valores mais relevantes para ser professor; depois, os três mais importantes; e, por fim, o mais crucial. Os 10 primeiros valores escolhidos como o mais importante foram, respectivamente, ser empático, estudioso, responsável, respeitoso, persistente, criativo, compreensivo, cooperativo, ter paciência, e seguir as leis. Os três primeiros valores concordam com a literatura, empatia e respeito são conceitos fundamentais que amparam teorias psicológicas clássicas sobre desenvolvimento moral. Já ser estudioso pode ser interpretado a partir do estudo das virtudes.

Palavras-chave: psicologia moral, psicologia do desenvolvimento

Nível: Iniciação Científica - IC (Trabalho de Graduação)

Área da Psicologia: **ESC - Psicologia Escolar e da Educação**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Valores materiais e variáveis sociodemográficas: Uma pesquisa com estudantes universitários.

Rodrigo Rodrigues de Souza (Universidade de Brasília), *Larissa Izidoro Rosa* (Faculdade de Ciências da Saúde de Unaí), *Jefferson Silva Araújo* (Faculdade de Ciências da Saúde de Unaí), *Giselly Faria Rates* (Faculdade de Ciências da Saúde de Unaí), *Isabela de Cássia Bontempo* (Faculdade de Ciências da Saúde de Unaí), *Raniel Barbosa dos Santos* (Faculdade de Ciências da Saúde de Unaí)

Resumo

A cada ano a cultura do consumismo e do materialismo vem se fortalecendo. Os motivos para tal acontecimento estão relacionados a questões sociais, psicológicas, demográficas e de marketing. A presente pesquisa teve o objetivo de verificar indicadores de valores materiais e relacioná-los a variáveis sociodemográficas. A pesquisa foi realizada com 116 alunos universitários de diversos cursos de uma instituição de Ensino Superior particular do estado de Minas Gerais. A coleta de dados foi feita através de um instrumento psicométrico que foi construído e validado para a população brasileira. Com uma escala de 5 pontos, identifica 3 fatores de valores materiais. Os resultados das médias dos fatores foram: centralidade na aquisição material (2.91); aquisição material como busca de felicidade (3.19) e sucesso definido pela posse de bens (2.45). Uma análise de variância revelou resultados significativos de que pessoas do sexo feminino e o grupo de maior renda apresentaram maior média na dimensão centralidade na aquisição de bens. Conclui-se que, apesar das diferenças entre os grupos, os valores das médias dos fatores apresentaram indicadores medianos de valorização material.

Palavras-chave: materialismo, consumismo, felicidade

Nível: Iniciação Científica - IC (Trabalho de Graduação)

Área da Psicologia: **SOCIAL - Psicologia Social**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Variáveis sociodemográficas na deficiência intelectual: Existem particularidades?

Chrystian da Rosa Kroeff (Universidade Federal do Rio Grande do Sul), *Francielle Machado Beria* (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)

Resumo

A Deficiência Intelectual (DI) é um transtorno associado a fatores genéticos e ambientais. Seu diagnóstico é majoritariamente clínico, baseado na avaliação do quociente intelectual e da funcionalidade. Assim, esse trabalho investigou quais variáveis sociodemográficas estão mais associados à DI, podendo, desse modo, influenciar a avaliação desse diagnóstico específico. Participaram do estudo 168 pacientes atendidos em serviço-escola, divididos em três grupos de acordo com o diagnóstico final da avaliação: deficiência intelectual (32), outro diagnóstico (48) e sem diagnóstico (88). Entre as variáveis demográficas estudadas, incluíram-se sexo, escolaridade dos pais, classificação econômica e número de repetências. Foram feitas análises descritivas, chi-quadrado e análise de variância para comparar os perfis sociodemográficos dos grupos. Os resultados mostraram que o grupo de pacientes com DI apresentou menor classificação econômica em comparação ao grupo com outro diagnóstico, além de maior número de repetências se comparado ao grupo sem diagnóstico e ao grupo com outro diagnóstico. O sexo do paciente e a escolaridade dos pais não apresentaram diferenças significativas entre os grupos. Os achados reforçam a importância de se considerar o nível socioeconômico na avaliação de DI, além de chamar atenção para um perfil diagnóstico com mais repetências escolares. Variáveis parentais parecem não influenciar do mesmo modo.

Palavras-chave: deficiência intelectual, variáveis sociodemográficas

Nível: Iniciação Científica - IC (Trabalho de Graduação)

Área da Psicologia: **AVAL - Avaliação Psicológica**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Violência contra a mulher: Os tipos e as consequências psicológicas.

Naygara Suemer Rosa Soares (Instituto de Educação Superior de Brasília)

Resumo

A violência, sendo ela doméstica, contra a mulher, ou de gênero, pode se manifestar de diferentes formas em diversas circunstâncias, demonstrando ser um grave problema que acaba por degradar a integridade da mulher. Buscando inserir uma discussão sobre as questões que abrangem as mulheres na sociedade, o seguinte artigo buscou contribuir com informações relevantes acerca do tema, por meio teórico tendo o objetivo de identificar as violências sofridas por elas, seja na vida pessoal ou profissional, gerando grandes reflexões sobre o tema, compreendendo os tipos e as consequências psicológicas dessas violências. A metodologia escolhida foi a mista com objetivo de levantar dados sobre violências por um grupo de 134 mulheres com idade média de 22 anos, na tentativa de compreender as consequências psicológicas de cada indivídua da pesquisa de forma subjetiva se atentando ao fato de que 67% relataram ter sofrido violência psicológica. Diante dos resultados da pesquisa foi concluso o agravo na integralidade da mulher frente as violências sofridas, os dados mostraram que 67.2% das entrevistadas já sofreram algum tipo de violência no decorrer da vida e obtiveram como consequências psicológicas: tristeza, auto estima diminuída, falta de motivação, desânimo, raiva e culpa.

Palavras-chave: violências, mulher, consequências psicológicas

Nível: Iniciação Científica - IC (Trabalho de Graduação)

Área da Psicologia: **SEG - Sexualidade e Gênero**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Violência de gênero na universidade: Um grupo reflexivo.

Mayara Zaqueo Diniz (Universidade Federal de São Carlos), *Amanda Soares Dantas* (Universidade Federal de São), *Amanda Reis Ribeiro* (Universidade Federal de São Carlos), *Maria Beatriz Reis Dionísio* (Universidade Federal de São Carlos), *Sabrina Mazo D'Affonseca* (Universidade Federal de São Carlos)

Resumo

Nos últimos anos, as universidades brasileiras têm discutido e realizado ações relativas à violência de gênero na vida acadêmica. No cotidiano universitário, a discriminação e a violência de gênero estão presentes em diversos espaços e atividades e afetam o cotidiano de alunas, funcionárias e professoras, as quais podem apresentar problemas de saúde física, mental e nos relacionamentos sociais, podendo afetar a permanência das mesmas na universidade. O presente trabalho objetiva relatar a experiência de elaborar e conduzir um grupo reflexivo sobre violência de gênero para estudantes de uma universidade pública do interior do estado de São Paulo. Participaram dos encontros três estudantes universitárias. As facilitadoras eram mestrandas e graduandas de Psicologia. No total foram realizados cinco encontros semanais, com temas específicos adaptados da cartilha Uma vida Livre de Violência, a saber: crenças sobre violência; medidas de proteção e a denúncia; tipos e consequências da violência; resolução de problemas e como administrar as emoções. Ao final dos encontros as participantes realizaram uma avaliação do mesmo. Verificou-se a necessidade de maior interface entre os recursos de intervenção sobre a violência de gênero e o cenário acadêmico, área pouco explorada cientificamente no Brasil, e continuidade do grupo de intervenção.

Palavras-chave: violência de gênero, universitárias, intervenção

Nível: Outro

Área da Psicologia: **SEG - Sexualidade e Gênero**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Violência doméstica e transgeracionalidade: Uma intersecção nas vivências conjugais.

Marina Andrade Zini (Centro Universitário da Serra Gaúcha)

Resumo

Este artigo apresenta contribuições da Psicologia sobre vivências conjugais disfuncionais e violentas, através de fragmentos de relatos de duas usuárias, acolhidas em um Serviço de Acolhimento Institucional para Mulheres em Situação de Violência, interior do Rio Grande do Sul. Estudos de caso são uma fonte potencialmente rica de informações sobre indivíduos, parte da estratégia de pesquisa empírica que possibilita a investigação de fenômenos reais. As participantes tiveram suas vidas interseccionadas por representações sociais de conjugalidade distorcidas e naturalizadas, fator que orientou comportamentos e escolhas na adultez. Para tanto, através do prisma da transgeracionalidade, foi possível conceber que a transmissão das disfuncionalidades entre os núcleos familiares e a exposição à violência intrafamiliar, desde a infância, inscreveram marcas importantes em seus enlaces afetivos, na percepção sobre si, o mundo e o outro.

Palavras-chave: violência doméstica, transgeracionalidade, relações conjugais

Nível: Iniciação Científica - IC (Trabalho de Graduação)

Área da Psicologia: **FAMI - Psicologia da Família e da Comunidade**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Violência doméstica: Considerações sobre a violência contra a mulher.

Luana Kubiack da Silva (Universidade Luterana do Brasil), *Marcos Roberto Vieira Alves* (Universidade Luterana do Brasil), *Juliana Carmona Fernandes Predebon* (Universidade Luterana do Brasil)

Resumo

A violência doméstica contra a mulher é, infelizmente, um fenômeno histórico. Com o objetivo de coibir este tipo de violência, no ano de 2006 foi criada a Lei nº 11.340 intitulada Lei Maria da Penha. Esta pesquisa qualitativa investigou os motivos da violência doméstica, a partir da opinião de três mulheres vítimas de violência doméstica. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas construídas especificamente para esse estudo, gravadas e posteriormente transcritas. A escolha das participantes seguiu o critério intencional a partir de contatos dos pesquisadores. A todas as mulheres foi entregue um TCLE antes do início das entrevistas. Os resultados foram analisados através do método de análise de conteúdo de Bardin e evidenciaram que os estereótipos de gênero ainda aparecem como aspectos marcantes na delimitação das funções de homens e de mulheres no âmbito da violência familiar. Dentre os principais motivos, as entrevistadas relataram históricos transgeracionais relacionados à violência doméstica presentes em suas famílias de origem. Além disso, ficaram evidentes que o consumo de álcool, de drogas ilícitas e as influências culturais associadas à superioridade dos homens e a submissão das mulheres estavam diretamente ligados as práticas de violência doméstica sofridas pelas entrevistadas.

Palavras-chave: violência doméstica, diferenças de gênero, Lei Maria da Penha
Nível: Iniciação Científica - IC (Trabalho de Graduação)
Área da Psicologia: **FAMI - Psicologia da Família e da Comunidade**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Violência entre pares na infância e adolescência associada à ideação suicida em adultos.

Fernanda Saraiva Almeida (Universidade Federal do Rio Grando do Sul), *Jaqueline Portella Giordani* (Universidade Federal do Rio Grando do Sul), *Carolina Palmeiro Lima* (Universidade Federal do Rio Grando do Sul), *Clarissa Marceli Trentini* (Universidade Federal do Rio Grando do Sul)

Resumo

Estudos sugerem que a experiência de violência física ou psicológica entre os pares pode desencadear consequências negativas para a saúde mental, mesmo décadas após o ocorrido. Pesquisas atuais têm relacionado esse tipo de sofrimento na infância e adolescência a maiores índices de ideação e tentativa de suicídio em adultos. O objetivo do estudo foi investigar a associação entre violência entre pares na infância e adolescência e ideação suicida em adultos. Os dados ainda são parciais, pois a coleta ainda está ocorrendo. Até o momento, participaram da pesquisa 211 brasileiros que responderam a um questionário online contendo uma escala retrospectiva acerca da violência sofrida por pares na infância e adolescência e ideação suicida ao longo da vida. Foram realizadas analises de correlação entre os grupos. Testes de qui-quadrado indicaram diferenças significativas entre o grupo que declarou já ter sofrido violência entre pares e o grupo que relatou nunca ter vivenciado esse tipo de violência. O grupo que relatou já ter sofrido pelo menos um tipo de violência entre pares apresentou um índice significativamente maior de ideação suicida. Os resultados sugerem uma associação entre histórico de violência escolar e ideação suicida e destaca-se a importância de mais estudos sobre o assunto.

Palavras-chave: violência entre pares, ideação suicida

Nível: Iniciação Científica - IC (Trabalho de Graduação)

Apoio Financeiro: PIBIC

Área da Psicologia: **SMENTAL - Saúde Mental**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Violência psicológica contra adolescentes notificadas nos serviços de saúde em Belém-PA.

Rafaela Cristina Santos (Universidade Federal do Pará), *Milene Maria Xavir Veloso* (Universidade Federal do Pará)

Resumo

A notificação de violência é uma estratégia na garantia dos direitos de crianças e adolescentes. Por meio dela, as medidas necessárias para o enfrentamento podem ser planejadas, implantadas e avaliadas em termos de políticas públicas. O presente estudo objetivou descrever o perfil dos casos de violência psicológica entre adolescentes notificada nos serviços de saúde em Belém-PA. Foram incluídas as notificações de violência contra adolescentes residentes em Belém-PA, entre os anos 2014 e 2016, e excluídas as incompletas. Respeitando os procedimentos e preceitos éticos, os dados foram inseridos no programa Excel® para realização da estatística descritiva. Foi identificado um total de 1.458 notificações nesse período e faixa etária, envolvendo a violência psicológica, sendo 1.292 dos casos de adolescentes do sexo feminino (86.24%) e 166 do sexo masculino (11.38%). Os principais agressores foram conhecidos (573) da vítima, seguido de padrasto (196), desconhecido (149) e pai (142). Os resultados ressaltam a urgência de ações de prevenção e enfrentamento da violência levando em consideração as consequências da violência psicológica para o desenvolvimento dos adolescentes numa perspectiva do ciclo de vida e de questões referentes à intergeracionalidade do fenômeno.

Palavras-chave: violência psicológica, adolescente, notificação

Nível: Iniciação Científica - IC (Trabalho de Graduação)

Apoio Financeiro: PIBIC/UFPA

Área da Psicologia: **SAÚDE - Psicologia da Saúde**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Violência, *coping* e pessoas em situação de rua: Uma revisão integrativa.

Jean Paulo da Silva (Universidade Federal de Santa Catarina), *Mariana Luiza Becker da Silva* (Universidade Federal de Santa Catarina), *Andréa Barbará da Silva Bousfield* (Universidade Federal de Santa Catarina), *Andréia Isabel Giacomozzi* (Universidade Federal de Santa Catarina)

Resumo

As pessoas que vivem nas ruas necessitam elaborar estratégias de enfrentamento para lidar com as vivências nesse contexto, especialmente as violentas. Para a compreensão deste fenômeno, considera-se relevante a teoria do coping, considerado como esforços autorregulatórios para enfrentar adversidades. Assim, objetivou-se analisar as produções científicas sobre violência, coping e pessoas em situação de rua. Para isso, foi realizada uma busca nas bases: *Web of Science, Psycinfo, Scielo e Lilacs*, utilizando os descritores: "*coping*", "estratégias de enfrentamento", "violência", "moradores de rua" e "situação de rua". Os critérios de inclusão foram publicações dos últimos 10 anos e estarem relacionadas à temática. Foram localizados 147 estudos, com os critérios foram selecionadas 13. As temáticas em geral, relacionavam crianças, jovens e mulheres à questões como traumas e uso de substâncias psicoativas, rede de apoio, fatores de risco/proteção, vitimizações e estratégias de enfrentamento. Predominantemente utilizaram-se entrevistas e/ou questionários, com análises de conteúdo e/ou estatísticas. Os estudos revelaram principalmente que o uso de substâncias psicoativas tende a ser uma estratégia de enfrentamento. Cabe salientar que apenas cinco estudos utilizaram o coping enquanto teoria, e apenas dois o empregaram como foco. Assim, aponta-se a necessidade de realizar pesquisas sobre a temática, visto o número limitado de publicações.

Palavras-chave: violência, *coping*, pessoas em situação de rua

Nível: Mestrado - M

Área da Psicologia: **SOCIAL - Psicologia Social**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Visão de futuro dos alunos da EJA no Ensino Médio: Motivações e expectativas.

Naygara Suemer Rosa Soares (Instituto de Educação Superior de Brasília)

Resumo

A inserção dos jovens e adultos na escola traz à tona a discussão sobre as questões que abrangem sua vida após a formação no Ensino Médio. Dessa forma identificar visões, expectativas pessoais e profissionais gerou reflexões importantes, como compreender os motivos que levaram a evasão escolar, e a importância da educação hoje na vida desses alunos. A metodologia escolhida foi a qualitativa com o objetivo de levantar dados sobre as visões de futuro de um grupo de 14 alunos, na tentativa de interpretar e compreender determinados comportamentos ou opiniões e expectativas de cada indivíduo da pesquisa de forma subjetiva. Notou-se que a grande maioria dos entrevistados são mulheres que abandonaram a escola por motivos extraescolares, sendo a principal gravidez precoce, e que hoje buscam um melhor posicionamento pessoal e profissional e por isso decidiram retornar à escola. Os dados mostram que 57% dos entrevistados tem interesse por fazer um Ensino Superior para se aperfeiçoar profissionalmente logo após o término do Ensino Médio.

Palavras-chave: visão, expectativas, motivos

Nível: Iniciação Científica - IC (Trabalho de Graduação)

Área da Psicologia: **ESC - Psicologia Escolar e da Educação**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Vivências de sofrimento e prazer no trabalho de profissionais da saúde e da educação: Profissões e histórias que se cruzam.

Yohanna Breunig (Universidade de Santa Cruz do Sul), *Caroline Maria Nunes* (Universidade Federal do Rio Grando do Sul), *Karine Vanessa Perez* (Universidade Federal do Rio Grando do Sul / Universidade de Santa Cruz do Sul)

Resumo

Este trabalho objetiva identificar aspectos semelhantes entre os profissionais da saúde e da educação em relação ao prazer e sofrimento, constatados em duas pesquisas independentes realizadas no município de Santa Cruz do Sul/RS. Ambas as áreas envolvem um trabalho de cuidado e estão permeadas pela multiplicidade de tarefas, o que muitas vezes tem originado o aparecimento da Síndrome de Burnout, entendida como o esgotamento físico e emocional relacionados ao trabalho. Deste modo, foram realizadas duas pesquisas qualitativas, uma com docentes e outra com diferentes profissionais da saúde, buscando compreender questões de saúde e adoecimento, por meio de entrevistas individuais semiestruturadas. A metodologia utilizada foi a da Psicodinâmica do Trabalho, bem como a da Bola de Neve, que possibilitou o acesso aos participantes. Em relação aos resultados, identificamos aspectos que se assemelham entre os profissionais, tais como o esgotamento físico e psíquico devido à extensa jornada de trabalho e sobrecarga, provocando sofrimento. Contudo, também observamos que o reconhecimento pelo aluno/paciente, colegas de trabalho e chefias promove prazer e permanência no trabalho. Concluímos que as áreas da saúde e da educação estão repletas de profissionais motivados a ajudar o outro, apesar do sofrimento presente, e, portanto, necessitam de maior investimento e reconhecimento.

Palavras-chave: prazer, sofrimento, saúde, educação

Nível: Mestrado - M

Área da Psicologia: **ORG - Psicologia Organizacional e do Trabalho**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Vivendo emoções e reações em uma casa de acolhimento.

Adriane Lima da Silva (Instituto Esperança de Ensino Superior), *Andréa Imbiriba da Silva* (Universidade Federal do Oeste do Pará), *Aline Paula Costa Silva Freitas* (Instituto Esperança de Ensino Superior), *Eliana Andressa Sousa de Brito* (Instituto Esperança de Ensino Superior)

Resumo

Crianças que convivem em casas de acolhimento, perpassam por situações de conflito que influenciam suas emoções e consequentemente seus comportamentos e desempenho escolar. Deste modo, o desenvolvimento de habilidades sociais visa estabelecer uma relação de amizade, respeito e confiança, com intuito de amenizar o impacto negativo das mudanças ocorridas e de emoções nocivas. Para isto, esta pesquisa objetivou identificar as emoções e reações de crianças abrigadas frente as situações do dia a dia. A pesquisa foi realizada em uma Casa de acolhimento em Santarém-Pará com 8 crianças entre 5 a 8 anos. Utilizou-se para a coleta de dados, atividades lúdicas de competição e histórias, sendo possível verificar as emoções e a intensidade destas assinalando no instrumento denominado de afetivograma. A análise dos dados ocorreu mediante a soma da frequência e intensidade das emoções do afetivograma. Os resultados apontaram que as emoções mais frequentes foram tristeza, medo e raiva, e as estratégias para lidar com tais emoções foram agressividade e choro, com alta intensidade. Dessa forma, ressalta-se a importância do desenvolvimento de programas que auxiliem na identificação das emoções e na construção do repertório de habilidades sociais, visando um melhor desempenho escolar.

Palavras-chave: emoção, habilidades sociais, criança

Nível: Pesquisador - P

Área da Psicologia: **ESC - Psicologia Escolar e da Educação**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Viver o nós: Intervenção psicológica na atualização da relação conjugal.

Teresa Gláucia Gurgel Gabriele Costa (Faculdade Metropolitana de Manaus), *Larissa Façanha de Mattos Dourado* (Centro Universitário UniFanor)

Resumo

Ao longo do ciclo de vida conjugal, o casal vivencia transformações advindas de diversos fatores como o processo natural do desenvolvimento humano, as mudanças sociais e suas ramificações como alterações na economia, tecnologia e política, ou mesmo por circunstâncias adversas como adoecimento, morte, traumas e outras situações adversas. Na chamada sociedade líquida, a constituição do vínculo amoroso tem-se tornado frágil, efêmero. Separações e divórcios têm sido frequentes, ocorrendo em qualquer uma das fases do ciclo de vida conjugal. Conjugar a vida apresenta-se como um desafio diante de uma cultura individualista, hedonista, instantânea e líquida o que justifica a necessidade de se estudar acerca das intervenções psicossociais nas famílias. As estratégias de intervenções em psicologia, apesar de diversas, carecem de estudos descritivos e avaliativos sobre as mesmas. O presente trabalho tem por objetivo apresentar uma estratégia de intervenção psicológica com casais, com foco na atualização das expectativas conjugais, parentais e pessoais em consonância com o autoconceito dos atores do processo. Coordenar as demandas existenciais individuais com as conjugais e as familiares representa uma tarefa hercúlea para os casais, o que evidencia a relevância deste estudo pela propositura de discutir estratégia de intervenção psicológica fundamentada em estudos científicos e em experiência profissional.

Palavras-chave: conjugalidade, intervenção psicológica

Nível: Outro

Área da Psicologia: **FAMI - Psicologia da Família e da Comunidade**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

Zulliger aplicação R-otimizado na avaliação da Depressão.

André Pereira Gonçalves (Universidade São Francisco), *Anna Elisa de Villemor-Amaral* (Universidade São Francisco)

Resumo

A depressão é um dos principais transtornos no mundo, com mais de 300 milhões de pessoas com este diagnóstico. É importante que instrumentos como testes psicológicos sejam estudados para entender sua capacidade avaliativa desta psicopatologia. Visto isso, esse trabalho busca verificar se os códigos e indicadores relacionados pela literatura à depressão no Zulliger são sensíveis na avaliação desta psicopatologia, quanto este é administrado utilizando aplicação R-otimizado. A amostra deste estudo contou com 86 sujeitos divididos em dois grupos, 43 pacientes depressivos e 43 não pacientes. Foi utilizado a Escala Baptista de Depressão (EBADEP-A) para rastrear sintomas depressivos no grupo clínico e o Zulliger foi administrado com aplicação R-otimizada. Os resultados encontrados demonstraram que as variáveis Determinantes Mistos, Soma de respostas de cor acromática, respostas de cor pura (C), Mor e AG, demonstrando que o Zulliger aplicação R-otimizado pode ser útil na avaliação da depressão.

Palavras-chave: avaliação psicológica, técnicas projetivas, psicopatologia

Nível: Mestrado - M

Apoio Financeiro: CAPES

Área da Psicologia: **AVAL - Avaliação Psicológica**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

"A pós-graduação vai ao psiquiatra": Uso de ansiolíticos e antidepressivos em pós-graduandos brasileiros.

Michael de Quadros Duarte (Universidade Federal do Rio Grande do Sul), *Jaqueline Portella Giordani* (Universidade Federal do Rio Grande do Sul), *Carolina Palmeiro Lima* (Universidade Federal do Rio Grande do Sul), *Clarissa Marceli Trentini* (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)

Resumo

Estudos recentes têm identificado que maiores níveis educacionais estão associados a altos índices de ansiedade e depressão, incluindo ideação e tentativa de suicídio. Os dados apresentados fazem parte de uma pesquisa ainda em andamento, ou seja, são dados descritivos preliminares. Este estudo foi realizado com 110 participantes, pós-graduandos e pós-graduados brasileiros. A idade média foi de 34.67 anos (DP = 8.69), sendo que 84.5% eram mulheres. Foram utilizadas escalas de autorrelato para avaliar o consumo de medicamentos antidepressivos e ansiolíticos. Análises descritivas e frequenciais acerca do uso indicado por médicos especialistas foram conduzidas. Analisou-se também a frequência de relatos de ideação suicida e de tentativas de suicídio. 37.3% relataram já ter feito uso de medicamento antidepressivo e 19.1% indicaram ter feito uso de ansiolíticos. Em relação à ideação suicida, 53.6% relataram já ter pensado em se matar, sendo que 11.8% dos pensamentos foram no mês anterior à pesquisa. Conclui-se que frente a esses resultados são necessários mais estudos acerca do tema, investigando a relação do uso de antidepressivos, ansiolíticos e de ideação suicida e tentativa de suicídio com o nível educacional. Esses achados corroboram pesquisa anteriores que apontam a necessidade de se pensar o tema da saúde mental também na pós-graduação.

Palavras-chave: psicofármacos, pós-graduação, saúde mental

Nível: Mestrado - M

Apoio Financeiro: CAPES

Área da Psicologia: **SMENTAL - Saúde Mental**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

"Eu sempre digo que onde está a nossa fortaleza, também está a nossa vulnerabilidade": Estratégias defensivas utilizadas por profissionais de saúde com Ensino Superior na cidade de Santa Cruz do Sul.

Caroline Maria Nunes (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)

Resumo

Esta pesquisa possui como objetivo investigar vivências de sofrimento e prazer manifestadas por profissionais de saúde com Ensino Superior na cidade de Santa Cruz do Sul/RS, bem como as estratégias defensivas utilizadas pelos trabalhadores para lidar com o sofrimento e o adoecimento decorrentes do trabalho. O trabalho possui como metodologia a Psicodinâmica do Trabalho strictu sensu a partir de uma adaptação, no qual, utilizou-se entrevistas individuais semiestruturadas através da metodologia da Bola de Neve para o levantamento de informações, contando com a participação de nove profissionais da saúde com Ensino Superior completo. A interpretação e análise do material também foi fundamentada na Psicodinâmica do Trabalho. Em relação aos resultados, constatou-se diversas estratégias defensivas utilizadas pelos profissionais da saúde para manterem-se trabalhando, tais como a negação do sofrimento, dificuldades para afastarem-se do trabalho e a imagem do "super-herói" e do "corpo blindado" manifestando entre os profissionais a missão do cuidado com o outro. Além disso, identificou-se que os entrevistados não reconhecem as possibilidades de sofrimento/adoecimento no trabalho e os riscos em que acabam colocando a sua saúde. Desse modo, observou-se a falta de espaços de escuta e fala para a elaboração do sofrimento vivido pelos trabalhadores da saúde.

Palavras-chave: profissionais de saúde, estratégias defensivas

Nível: Outro

Área da Psicologia: **ORG - Psicologia Organizacional e do Trabalho**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

“Isso eu levo pra minha vida”. Uma pesquisa sobre a influência da atuação docente na construção da identidade discente.

Anderson de Souza Barbosa (Universidade de Brasília), *Juliana Eugênia Caixeta* (Faculdade Universidade de Brasília Planaltina)

Resumo

Neste trabalho, buscamos conhecer, na perspectiva do estudante, as características dos professores que influenciaram sua identidade. Patrício (2004) explica que professores notáveis são lembrados por seus alunos como modelos de referência. Foram entrevistados sete estudantes de uma escola pública do Distrito Federal. A análise gerou dois eixos principais: atuação docente e identidade discente. Para o eixo atuação docente, utilizamos três dimensões das competências transversais (Marinho-Araújo, & Almeida, 2016): recursos socioafetivos, recursos ético-políticos e recursos pessoais. Também acrescentamos o recurso técnico-científico, que diz respeito às competências específicas da atuação docente. Quanto à identidade discente, ela foi categorizada a partir do uso da teoria de Delors (2003) a respeito dos quatro pilares da educação: saber ser, saber conviver, saber conhecer e saber fazer. As narrativas dos estudantes apontaram para aprendizagens que não se referem, necessariamente, a conteúdos das disciplinas, mas a concepções de mundo e de atuação nos diferentes contextos sociais, que não só na escola. Os estudantes relataram o diferencial da convivência deles com esses professores, narrando o impacto que tiveram na vida de cada um. Esse trabalho aponta características do trabalho docente que possibilitam gerar contextos de ensino que impactam, do ponto de vista do desenvolvimento humano, a identidade discente.

Palavras-chave: autação docente, identidade discente, influência

Nível: Iniciação Científica - IC (Trabalho de Graduação)

Apoio Financeiro: Universidade de Brasília

Área da Psicologia: **ESC - Psicologia Escolar e da Educação**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

"O FlaXFlu da política": Moralidade, ativismo e radicalismo na esquerda e na direita brasileira.

Mario Gloria Filho (Centro Universitário de Brasília), *João Gabriel Nunes Modesto* (Centro Universitário de Brasília / Universidade Estadual de Goiás)

Resumo

Nos últimos anos foi possível observar na política brasileira o acirramento de tensões entre indivíduos que se declaram de direita e de esquerda. Essas tensões, não raramente, resultaram em comportamentos radicais em pessoas que se identificam com ambos os lados do espectro político. Frente a esse contexto, o presente trabalho possuiu dois objetivos principais: 1) investigar as matrizes morais (tendo como base a Teoria dos Fundamentos Morais) de participantes que se identificam como de esquerda, centro-esquerda, centro-direita e direita e 2) comparar os índices de ativismo e radicalismo entre participantes com essas diferentes posições políticas. Participaram do estudo 227 pessoas, sendo a maioria do Distrito Federal (63%). Os participantes responderam a um instrumento online composto pelo Questionário de Fundamentos Morais, escala de Ativismo\Radicalismo e informaram dados demográficos (incluindo o próprio posicionamento político). Foram encontradas diferenças nas matrizes morais dos participantes com diferentes posições políticas. Foram ainda encontrados maiores índices de ativismo e radicalismo entre participantes que se autodeclararam de esquerda. Tendo como base a literatura na área, a percepção de injustiça vivenciada por parte de membros da esquerda brasileira no atual contexto político do país pode favorecer a compreensão dos achados da presente pesquisa.

Palavras-chave: moralidade, ativismo, radicalismo, esquerda, direita

Nível: Iniciação Científica - IC (Trabalho de Graduação)

Área da Psicologia: **SOCIAL - Psicologia Social**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

“O meu trabalho é a agricultura, é a minha paixão! Pode dizer que é burrice né, e é”: A organização do trabalho e os impactos na saúde de produtores rurais.

Gabriela da Silva Marques (Universidade Feevale), *Carmem Regina Giongo* (Universidade Feevale)

Resumo

Este estudo objetiva analisar as transformações histórias no trabalho rural, buscando compreender as interfaces deste processo com a saúde mental de produtores rurais da Serra Gaúcha. Dessa forma, se buscará descrever as vivências de prazer e sofrimento destes trabalhadores. Trata-se de uma pesquisa exploratória-descritiva de metodologia qualitativa, onde foram utilizados três instrumentos para coleta de dados. Participaram deste estudo 16 sujeitos. A análise do material coletado se deu através da Análise Temática. Como resultados, foi constatado que nos últimos anos houveram inúmeras transformações as quais tem refletido nas vivências dos produtores rurais. Assim, identificou-se que as vivências de sofrimento estão atreladas aos fatores naturais de ordem climáticas, a instabilidade financeira e o descaso do poder público. Também destaca-se a sobrecarga de trabalho e os agravos na saúde do produtor rural, o qual apresenta-se com inúmeros sintomas e, concomitantemente, salienta-se a ocorrência de inúmeros acidentes de trabalho. Em relação as vivências de prazer, salienta-se a relação afetiva com os animais e o campo, além da satisfação obtida através do reconhecimento pela qualidade dos produtos produzidos. De modo geral, percebe-se que estes trabalhadores encontram-se desassistidos, invisíveis aos olhos do poder público, isolados socialmente e em uma situação de precarização do trabalho.

Palavras-chave: prazer, sofrimento, produtores rurais, saúde

Nível: Iniciação Científica - IC (Trabalho de Graduação)

Área da Psicologia: **ORG - Psicologia Organizacional e do Trabalho**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

"Por que corruptos são corruptos?": Propositura e apresentação de evidências do modelo analítico da corrupção.

João Gabriel Nunes Modesto (Universidade de Brasília), *Ronaldo Pilati* (Universidade de Brasília)

Resumo

A corrupção é um problema global que tem despertado interesse de pesquisadores de diferentes áreas. Apesar disso, nota-se uma escassez de modelos teóricos que orientem a investigação do fenômeno. Diante dessa lacuna, o objetivo geral desta pesquisa é propor o Modelo Analítico da Corrupção (MAC) e avaliar empiricamente suas dimensões intraindividual e grupal. Para isso, propomos quatro estudos. O Estudo 1 avaliou a dimensão controlada da corrupção e investigou o impacto da percepção de punição na relação entre crenças no mundo justo e corrupção. 220 pessoas responderam ao estudo, sendo identificado um modelo de mediação da relação investigada. Nos Estudos 2 e 3 avaliamos processos automáticos da corrupção. 163 participantes responderam ao Estudo 2 que indicou que a aversão à perda influenciou a intenção de corrupção. O Estudo 3 ampliou os achados do Estudo 2 utilizando uma variável dependente comportamental. Participaram 198 pessoas, sendo identificado um efeito da aversão à perda no comportamento corrupto. O Estudo 4 avaliou a dimensão grupal da corrupção ao investigar a influência do favorecimento endogrupal no comportamento corrupto. Participaram 72 pessoas, sendo identificada uma tendência do viés intergrupal influenciar o comportamento corrupto. Conclui-se que o MAC é um modelo que pode orientar estudos sobre corrupção.

Palavras-chave: corrupção, modelo teórico, multinível

Nível: Doutorado - D

Área da Psicologia: **SOCIAL - Psicologia Social**

48ª REUNIÃO ANUAL
DA SOCIEDADE BRASILEIRA
DE PSICOLOGIA
23 a 26 | outubro | 2018
Unisinos, São Leopoldo - RS

"Tenho que sobreviver, tenho que sustentar": Vivências de inserção no trabalho de imigrantes na região sul do Brasil.

Patrícia Henrich (Universidade do Vale do Rio dos Sinos), *Anelise Schaurich dos Santos* (Universidade do Vale do Rio dos Sinos), *Janine Kieling Monteiro* (Universidade do Vale do Rio dos Sinos)

Resumo

O Brasil é porta de entrada para milhares de pessoas que buscam melhores condições de vida. A inserção profissional é um fator que pode facilitar ou dificultar a adaptação social e econômica ao país de destino. Objetivou-se compreender como os imigrantes vivenciam a inserção no trabalho. Participaram deste estudo seis imigrantes residentes no Rio Grande do Sul/Brasil entre janeiro e abril de 2018. Todos eram do sexo masculino, sendo um haitiano e cinco senegaleses. As idades variaram de 24 a 32 anos e o tempo de residência no Brasil de cinco anos a um ano e sete meses. Eles responderam um questionário sociodemográfico e laboral e uma entrevista individual semiestruturada, cujas respostas foram submetidas à Análise de Conteúdo. Foram elencadas três categorias a posteriori: formas de inserção no trabalho; informações sobre Legislação Trabalhista; trabalho realizado. A inserção laboral dos imigrantes frequentemente acontecia por indicação de amigos. Informações sobre legislação tendiam a ser responsabilidade de projetos sociais, igrejas e ONGs. Os participantes ocupavam funções inferiores às suas formações, com salários baixos e condições precárias. Acredita-se ser importante a realização de pesquisas com esta temática para embasar a construção de estratégias de acolhimento voltadas a este público.

Palavras-chave: imigrantes, psicologia do trabalho

Nível: Iniciação Científica - IC (Trabalho de Graduação)

Área da Psicologia: **ORG - Psicologia Organizacional e do Trabalho**